



**CONGRESSO NACIONAL**

**ANAIS DO SENADO FEDERAL**

ATAS DA 35ª SESSÃO À 40ª SESSÃO DA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 53ª LEGISLATURA

VOLUME 32 Nº 09  
25 DE MARÇO A 31 DE MARÇO

**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES  
***SUBSECRETARIA DE ANAIS.***  
BRASÍLIA – BRASIL  
2008

## **VOLUMES NÃO PUBLICADOS DOS ANAIS DO SENADO FEDERAL**

**1919, 1920, 1927 a 1930, 1936, 1937, 1949 a 1952, 1963, 1964 e 1966.**

Anais do Senado / Senado Federal, Subsecretaria de Anais. – 1823-.  
Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Anais, 1823-  
v. ; 27 cm.  
Quinzenal.

Volumes anteriores a 1977 publicados sob numerações próprias, com periodicidade irregular. Editado pela Diretoria de Anais e Documentos Parlamentares no período de 1950-1955; pela Diretoria de Publicações no período de maio de 1956 a 1972 e pela Subsecretaria de Anais a partir de 1972.

Variações do título: Annaes do Senado do Império do Brazil, 1826-1889. Annaes do Senado Federal, 1890-1935. Anais do Senado Federal, 1946-

1. Poder legislativo – Anais. I. Brasil. Congresso. Senado Federal, Subsecretaria de Anais.

CDD 341.2531  
CDU 328(81)(093.2)

**Senado Federal  
Subsecretaria de Anais - SSANS  
Via N 2, Unidade de Apoio I.  
CEP - 70165-900 – Brasília – DF – Brasil.**



**SENADO FEDERAL**

**COMISSÃO DIRETORA**  
**(2007-2008)**

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Senador GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB-RN)</b>
<b>1º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senador TIÃO VIANA (PT-AC)</b>
<b>2º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senador ÁLVARO DIAS (PSDB-PR)</b>
<b>1º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador EFRAIM MORAIS (PFL-PB)</b>
<b>2º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador GERSON CAMATA (PMDB-ES)</b>
<b>3º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador CÉSAR BORGES (PFL-BA)</b>
<b>4º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador MAGNO MALTA (PR-ES)</b>

**SUPLENTE DE SECRETÁRIO**

<b>1º Senador</b>	<b>PAPALÉO PAES (PSDB-AP)</b>
<b>2º Senador</b>	<b>ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB-SE)</b>
<b>3º Senador</b>	<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO (PTB-PI)</b>
<b>4º Senador</b>	<b>FLEXA RIBEIRO (PSDB-PA)</b>

## COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

### Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

### Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Bloco-PP** - Francisco Dornelles\*\*

### Maranhão

**S/PARTIDO** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Roseana Sarney\*  
**PTB** - Eptácio Cafeteira\*\*

### Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

### Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

### São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

### Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

### Goiás

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

### Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Slhessarenko\*  
**Minoria-DEM** - Jayme Campos\*\*

### Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

### Ceará

**PDT** - Patrícia Saboya\*  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

### Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Maioria-PMDB** - José Maranhão\*  
**Minoria-PSDB** - Cícero Lucena\*\*

### Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

### Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

### Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

### Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

### Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

### Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**Minoria-DEM** - Maria do Carmo Alves\*\*

### Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Peres\*  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

### Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

### Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**Bloco-PT** - Sibá Machado\* (S)  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

### Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

### Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

### Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

### Amapá

**Maioria-PMDB** - Gilvam Borges\*  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

### Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

### Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

### Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015

## ÍNDICE TEMÁTICO

	Pág.		Pág.
<b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>		<b>ARTIGO DE IMPRENSA</b>	
Registro de denúncia protocolada no fórum nacional da advocacia pública federal, contra o governo brasileiro, pelo descumprimento de acordos coletivos firmados com categorias de servidores públicos. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	68	Registro da entrevista intitulada “Governar sem Medidas Provisórias é possível”, concedida pelo Senador Marco Maciel ao jornal <i>Correio Brasileiro</i> , edição de 25 de março de 2008. Senador Papaléo Paes.....	338
Reivindicação de atenção para a situação dos servidores civis e militares dos ex-Territórios. Senador Expedito Júnior.....	80	Transcrição de matéria publicada, hoje, no jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , a respeito de dossiê contra a família FHC organizado dentro da Casa Civil da Presidência da República. Senador Pedro Simon.	494
Apelo à Câmara dos Deputados para a votação e aprovação da PEC 483/2005. Senadora Fátima Cleide.....	254	Transcrição de matéria publicada no jornal <i>O Globo</i> , edição do dia 28 de março de 2008, intitulada “Mataram um estudante. Podia ser seu filho”. Denúncia publicada no dia 28 de março pelo jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , sobre o dossiê organizado pela principal auxiliar da Ministra Dilma Rousseff envolvendo o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Senador Arthur Virgílio.....	507
Manifestação em defesa do Governador Ivo Cassol, do Estado de Rondônia, e elogios à sua administração. Senador Expedito Júnior.....	262	Apoio ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Heráclito Fortes.....	512
Elogios à iniciativa do Governo Federal pelo lançamento do PAC da Segurança Pública na cidade do Rio de Janeiro. Senador Romeu Tuma. ....	263	<b>ATUAÇÃO PARLAMENTAR</b>	
Defesa de adoção de medidas para apuração de responsabilidades no episódio do dossiê sobre gastos no governo FHC. Observações acerca da reportagem da Revista Veja, a respeito do “dossiê” sobre as contas do ex-Presidente FHC. Senador José Agripino. ....	605	Respondendo ao aparte do Senador Heráclito Fortes, feito ao discurso do Senador Arthur Virgílio, em que faz uma referência de natureza pessoal, familiar, acerca da Ministra Marta Suplicy, o que avalia que não deva caracterizar o embate político. Senador Eduardo Suplicy. ....	139
Apoio ao Senador José Agripino por seu pronunciamento referente às responsabilidades no Episódio do dossiê sobre gastos no governo FHC. Aparte ao Senador José Agripino. Senadora Marisa Serrano. ....	608	Emoção com homenagem recebida dos amigos por ocasião de seu quinquagésimo oitavo aniversário, em Canoas-RS. Senador Paulo Paim. ....	627
Apoio ao Senador José Agripino por seu pronunciamento referente às responsabilidades no Episódio do dossiê sobre gastos no governo FHC. Aparte ao Senador José Agripino. Senador Heráclito Fortes. ....	609	Cumprimentos e apoio ao Senador Paulo Paim em seu discurso proferido atuação diante da homenagem por ocasião de seu aniversário. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Eduardo Suplicy....	633
Apoio ao Senador José Agripino por seu pronunciamento referente às responsabilidades no Episódio do dossiê sobre gastos no governo FHC. Aparte ao Senador José Agripino. Senador Sibá Machado. ....	610	Cumprimentos e apoio ao Senador Paulo Paim em seu discurso proferido atuação diante da	

	Pág.		Pág.
homenagem por ocasião de seu aniversário. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Sibá Machado..	634	Comentário sobre o desânimo da Oposição na reunião da CPMI dos cartões corporativos. Senadora Ideli Salvatti. ....	250
<b>BANCO</b>		Solidariedade ao discurso do Senador Marconi Perillo sobre a reunião da CPMI dos cartões corporativos realizada hoje. Senador Papaléo Paes. ....	250
Elogios à iniciativa do BNDES, que instituiu cláusulas sociais para obtenção de crédito naquela instituição. Senador Paulo Paim. ....	142	Elogios à Senadora Marisa Serrano na condução dos trabalhos da CPMI dos Cartões Corporativos e críticas à atitude de parlamentares governistas durante a reunião da referida Comissão, realizada hoje. Senador Papaléo Paes.....	268
Considerações sobre o Proer, programa de reestruturação bancária. Senador Arthur Virgílio...	452	Considerações a respeito da reunião da CPI dos Cartões Corporativos, realizada ontem. Senador Heráclito Fortes. ....	422
<b>CARTÃO DE CRÉDITO</b>		Considerações ao discurso proferido pelo Senador Heráclito Fortes sobre a CPI dos cartões corporativos. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Almeida Lima. ....	424
Leitura de documento do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso autorizando a quebra do sigilo dos gastos com cartão corporativo durante seu Governo. Senador Arthur Virgílio. ....	126	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Heráclito Fortes sobre a CPI dos cartões corporativos. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Jarbas Vasconcelos.....	427
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senadora Marisa Serrano. ....	127	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Heráclito Fortes sobre a CPI dos cartões corporativos. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Sérgio Guerra.....	429
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Sérgio Guerra. ....	128	Cobranças de explicações da Ministra Dilma Rousseff com relação à montagem de dossiê sobre despesas com cartões corporativos durante o governo FHC. Senador Heráclito Fortes.....	500
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Eduardo Suplicy.....	129	Considerações ao discurso do Senador Heráclito Fortes. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Pedro Simon.....	503
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senadora Kátia Abreu.....	131	<b>CÓDIGO PENAL</b>	
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Heráclito Fortes. ....	131	Pedido para que possa ser colocado em votação o requerimento de sua autoria que versa sobre uma proposta de Código de Processo Penal. Senador Renato Casagrande. ....	116
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador João Pedro. ....	132	<b>CONGRESSO NACIONAL</b>	
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Mão Santa. ....	133	Questionamento quanto ao funcionamento da Casa e quanto a gestão do Presidente da República. Senador Tasso Jereissati.....	115
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senadora Lúcia Vânia. ....	133	(CPI)	
Observações sobre a reunião da CPMI dos Cartões Corporativos. Senador Marconi Perillo....	247	Relato sobre a instalação, no Senado, da CPI da Pedofilia. Senador Demóstenes Torres.....	415
		Considerações ao discurso do Senador Demóstenes Torres referente à CPI da Pedofilia.	

	Pág.		Pág.
Aparte ao Senador Demóstenes Torres. Senador Eduardo Azeredo.....	415	Solidariedade ao Senador Heráclito Fortes por sua atuação como parlamentar que prima pelos interesses do Estado do Piauí. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Mão Santa.....	583
Considerações ao discurso do Senador Demóstenes Torres referente à CPI da Pedofilia. Aparte ao Senador Demóstenes Torres. Senador Romeu Tuma. ....	416	<b>DROGAS</b>	
Considerações ao discurso do Senador Demóstenes Torres referente à CPI da Pedofilia. Aparte ao Senador Demóstenes Torres. Senador Magno Malta.....	417	Alerta para a expansão do narcotráfico na Amazônia, junto à tríplice fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia, o que indica a necessidade de reforçar o controle da região. Senador Gerson Camata.....	469
<b>DEMOCRACIA</b>		<b>EDUCAÇÃO</b>	
Ressalva de crença na democracia brasileira por seu bom senso, e os líderes da Oposição, trazendo uma democracia consolidada, comparados a outros Países Sul-Americanos que não tem. Senador Valdir Raupp. ....	107	Voto de aplauso aos 37 municípios brasileiros selecionados pela Unicef e pelo Ministério da Educação como destaques em experiências vitoriosas no ensino fundamental. Senadora Ideli Salvatti.....	250
<b>DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>		Comentário sobre matéria publicada ontem pelo jornal Folha de S.Paulo, em que Ministro da Educação, Fernando Haddad, admite a possibilidade de o Governo promover a federalização do ensino médio. Senador Cristovam Buarque. ....	270
Desabafo quanto às inverdades do PAC no Piauí. Senador Mão Santa.....	86	Apoio ao discurso proferido pelo Senador Cristovam Buarque. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Jefferson Peres.....	271
Protesto contra falta de atitude do Governo do Acre para viabilizar a usina Álcool Verde. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	251	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Cristovam Buarque. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Eduardo Suplicy. ....	271
Considerações sobre o primeiro ano do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC e destaque para as ações do programa no Estado de Roraima. Senador Augusto Botelho.....	260	Registro de pesquisa realizada pelas Redes de Aprendizagem - Boas Práticas de Municípios que Garantem o Direito de Aprender, que identifica as melhores práticas de ensino em todo o Brasil. Senadora Lúcia Vânia.....	317
Apoio ao Senador Augusto Botelho pelo discurso proferido considerando o primeiro ano do PAC. Aparte ao Senador Augusto Botelho. Senador Sibá Machado.....	261	Apoio à Senadora Lúcia Vânia pelo seu discurso referente à Educação em todos os Municípios brasileiros. Aparte à Senadora Lúcia Vânia. Senador Papaléo Paes.....	318
Registro de contrato de financiamento da Prefeitura de Pelotas com o Banco Mundial. Senador Paulo Paim.....	313	Apoio à Senadora Lúcia Vânia pelo seu discurso referente à Educação em todos os Municípios brasileiros. Aparte à Senadora Lúcia Vânia. Senador Flexa Ribeiro.....	319
Questionamentos sobre a instalação de ZPE no Município de Parnaíba, no Piauí. Senador Mão Santa. ....	439	<b>ELEIÇÃO</b>	
Satisfação, pela aprovação, na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, do Projeto de Lei do Senado 93, de 2006, de autoria de S.Exa., que propõe a prorrogação do prazo para os planos diretores municipais. Senador Flexa Ribeiro.....	458	Comentários a artigo da jornalista Lúcia Hipólito, acerca da preparação para um terceiro mandato presidencial. Questionamentos sobre os graves inconvenientes da inclusão de um mandato de cinco anos, que implicaria na realização de três eleições a cada quatro anos. Senador Marco Maciel. ....	563
Questionamentos sobre o anúncio da retomada das obras do Porto de Luiz Correia. Senador Heráclito Fortes. ....	580		
Solidariedade ao Senador Heráclito Fortes por sua atuação como parlamentar que prima pelos interesses do Estado do Piauí. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador José Sarney. ....	582		

IV

	Pág.		Pág.
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Marco Maciel. Aparte ao Senador Marco Maciel. Senador Mão Santa.....	566	Apoio ao Senador Magno Malta por seu pronunciamento fazendo referencia a luta contra pedofilia. Aparte ao Senador Magno Malta. Senador Wellington Salgado de Oliveira.....	149
Considerações sobre o discurso do Senador Marco Maciel sobre a possibilidade de mudanças no Sistema Eleitoral Brasileiro. Senador Eduardo Suplicy.....	570	Informação de que a CPI da pedofilia receberá o Superintendente-Geral da Polícia Federal e possivelmente a Ministra-Presidente do STF e o Ministro da Justiça. Senador Magno Malta.....	256
Reiteração da sua posição à favor da manutenção do atual Sistema Eleitoral. Senador Marco Maciel. ....	571	<b>FORÇAS ARMADAS</b>	
<b>ENSINO PROFISSIONALIZANTE</b>		Comentário a evasão de oficiais do Exército Brasileiro, através de concursos públicos para carreiras mais prestigiadas da Administração Pública. Senador Expedito Júnior.....	79
Defesa do atual modelo de incremento de escolas técnicas e cursos profissionalizantes, o denominado Sistema S, e o registro da Participação de S.Exa. nas comemorações de um ano de criação do partido Democratas, realizadas em Salvador-BA. Senador Adelmir Santana.....	521	Pedido que seja votado seu requerimento para uma sessão especial, dia 17 de abril de 2008, que é o Dia do Exército Brasileiro, para comemorar a Batalha de Guararapes. Senador Romeu Tuma. ....	79
<b>EXPLICAÇÃO PESSOAL</b>		Apelo à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição 87, de 2007, que dispõe sobre a cooperação das forças armadas com ações sociais civis e a assistência social aos moradores de rua. Senador Expedito Júnior.....	624
Referencia à amizade pessoal de S.Ex <sup>a</sup> com o ministro Gilmar Mendes e uma identidade que vai além da sua função como Ministro do Supremo. Senador Aloizio Mercadante.....	110	<b>GOVERNO ESTADUAL</b>	
Críticas à mudança de comportamento do PT em relação à época em que era oposição e agora que é governo. Senador Arthur Virgílio.....	110	Críticas ao Governador do Piauí por não atrair investimentos que promovam o desenvolvimento econômico e social do Estado. Senador Mão Santa.....	256
Resposta ao Senador Eduardo Suplicy acerca de suas referências à Ministra do Turismo. Senador Heráclito Fortes. ....	139	Críticas à Governadora Ana Júlia, pela precariedade do hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Senador Flexa Ribeiro.....	321
Esclarecimento ao que estar sendo discutidas, as medidas provisórias, que haja um entendimento para ser votada as matérias em obstrução e não se há inconstitucionalidade ou não. Senador Romero Jucá..	288	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Flexa Ribeiro com relação às condições precária do hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Aparte ao Senador Flexa Ribeiro. Senador Papaléo Paes.....	322
Explicação pessoal sobre o pronunciamento do Senador Heráclito Fortes. Senador Almeida Lima. ....	434	<b>GOVERNO FEDERAL</b>	
Esclarecimentos para contestar matéria publicada na imprensa, ligando à penhora da casa do presidente do Banco Santos ao veto a dois artigos da Lei 8.009, que dispõe sobre a impenhorabilidade da casa própria e dos instrumentos de trabalho, por motivo de dívida. Senador José Sarney.....	578	Defesa de um programa mínimo de recuperação da dignidade do Legislativo. Senador Pedro Simon..	83
<b>EXPLORAÇÃO SEXUAL</b>		Considerações a respeito de dossiê elaborado com o fim de intimidar a oposição. Senador Álvaro Dias.....	90
Requerimento do presidente do Senado que disponibilize assessoria, tanto em quantidade quanto em qualidade, para as muitas demandas da CPI da pedofilia. Senador Magno Malta. ....	96	Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias. Senador Pedro Simon. ....	91
Conclamação da sociedade brasileira na luta contra a pedofilia. Senador Magno Malta. ....	147	Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias. Senador Tasso Jereissati. ....	92



	Pág.		Pág.
Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias. Senador Heráclito Fortes. ....	93	Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. Senador Flexa Ribeiro. ....	24
Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias. Senador Marconi Perillo. ....	93	Reverência à memória do jornalista Sérgio de Souza, recentemente falecido. Senador Pedro Simon.....	83
Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias. Senador Eduardo Suplicy.....	93	Voto de aplauso ao clube Atlético Mineiro, pelo transcurso do centenário de sua fundação, ocorrida em 25 de março de 1.908. Senador Eduardo Azeredo. ....	125
Critica ao Governo Federal, por não estar cumprindo o acordo firmado com os advogados públicos em 1º de novembro de 2007, de grande importância pra o funcionamento do Governo. Senador Eduardo Azeredo.....	295	Apresentação de voto de aplauso à fundação Assis Chateaubriand. Homenagem aos 236 anos da cidade de Porto Alegre/RS. Senador Paulo Paim..	142
Informação sobre o apelo da Oposição com relação ao número maior de projetos de lei do que de medidas provisórias. Senador Eduardo Suplicy.....	399	Comemoração dos 86 anos de criação do Partido Comunista no Brasil. Senador Inácio Arruda....	150
Questionamento à aprovação popular do presidente Lula. Repúdio às ameaças dirigidas ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso tendo como base um suposto dossiê contendo informações sobre gastos pessoais. Senador Mão Santa.	505	Saudação aos bibliotecários do Senado e do Congresso pelo transcurso do seu dia. Senador Marconi Perillo. ....	154
Esclarecimento de alguns pontos do discurso proferido pelo Senador Mão Santa. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Heráclito Fortes. ....	507	Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. Senador Efraim Moraes.....	165
<b>HOMENAGEM</b>		Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. Senador César Borges.....	167
Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. Senador César Borges. ....	2	Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. Senador Antonio Carlos Júnior.....	169
Apoio ao Senador César Borges em homenagear o Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. Aparte ao Senador César Borges. Senador Geraldo Mesquita. ....	3	Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. Senador Marco Maciel. ....	171
Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. Senador Antonio Carlos Júnior.....	4	Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. Senador Arthur Virgílio. ....	173
Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. Senador Tião Viana. ....	5	Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. Senador Heráclito Fortes. ....	177
Pronunciamento dedicado a assinalar o transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia, nos termos do Requerimento 133, de 2008, de autoria dos Senadores Antonio Carlos Júnior, César Borges, Tião Viana e outros Senhores Senadores. Senador Papaléo Paes.....	19	Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. Senador Flexa Ribeiro.....	178
Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. Senador Mão Santa.....	21	Elogios ao Senador Romeu Tuma por sua sempre iniciativa e contribuição nos trabalhos dentro	

	Pág.		Pág.
da Casa em favor do Estado de Rondônia. Aparte ao Senador Romeu Tuma. Senador Expedito Júnior..	264	Nacional, que aprova a indicação do nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes, para ocupar o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Lêmen e no Sultanato de Omã, de acordo com a mensagem nº 274, de 2007. Senador José Agripino. ....	98
Homenagem de pesar pelo falecimento do Dr. Paulo de Mesquita Neto, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência. Senador Eduardo Suplicy..	265	Discussão do Parecer nº 202, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, que aprova a indicação do nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes, para ocupar o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Lêmen e no Sultanato de Omã, de acordo com a mensagem nº 274, de 2007. Senador Arthur Virgílio. ....	99
Homenagem ao ex-Senador Luis Viana Filho. Senador Paulo Paim. ....	313	Registro de recondução do Ministro Gilmar Mendes, ao Supremo Tribunal Federal, consideração sua competência Jurídica e sua grande contribuição ao Poder Judiciário. Senador Aloizio Mercadante.	105
Solidariedade ao Senador Paulo Paim, junto à homenagem ao ex-Senador Luis Viana Filho. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Eduardo Suplicy.	313	Discussão do Parecer nº 200, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 2, de 2008, (Ofício nº 2112/2007, na origem), pelo qual a Câmara dos Deputados submete à Deliberação do Senado a indicação do Ministro Marcelo Rossi Nobre para compor o Conselho Nacional de Justiça. Senador Sérgio Guerra.....	108
Solidariedade ao Senador Paulo Paim, junto à homenagem ao ex-Senador Luis Viana Filho. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Romeu Tuma. ...	314	Discussão do Parecer nº 200, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 2, de 2008, (Ofício nº 2112/2007, na origem), Pelo qual a Câmara dos Deputados submete a Deliberação do Senado a indicação do Ministro Marcelo Rossi Nobre para compor o Conselho Nacional de Justiça. Senador Arthur Virgílio.	109
Homenagem de pesar pelo falecimento do Dr. Paulo de Mesquita Neto, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência. Senador Eduardo Suplicy..	331	Defesa das indicações do Presidente Lula com base na competência jurídica e formação constitucional, e não pela afinidade partidária. Senador Aloizio Mercadante.....	111
Homenagem à memória do empresário Valentim dos Santos Diniz, fundador do Grupo Pão de Açúcar e falecido em São Paulo. Senador Romeu Tuma.....	341	Manifestação de respeito pela aprovação do nome do Ministro Gilmar Mendes para integrar o Conselho Nacional de Justiça e, como consequência, assumir a Presidência daquele órgão criado pela Emenda Constitucional nº 14, que muito tem concorrido para aperfeiçoar a prestação jurisdicional por parte do Estado brasileiro. Senador Marco Maciel.....	114
Leitura de carta recebida da Ministra Martha Suplicy, por ocasião do Dia Internacional da Mulher. Senadora Serys Slhessarenko. ....	394	Destaque para a aprovação, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, do Projeto de Lei da Câmara 9, de 2008. Senadora Serys Slhessarenko.	273
<b>HOMENAGEM PÓSTUMA</b>		<b>LEGISLATIVO</b>	
Encaminhamento de requerimento nº 322, de 2008, que requer inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do jornalista Sérgio de Souza, editor da revista Caros Amigos ocorrido no Hospital Osvaldo Cruz. Senador Eduardo Suplicy.....	81	Assume a responsabilidade pela falência do Poder Legislativo, pois se há medidas provisórias hoje é porque esse poder não responde a contento às necessidades de governabilidade. Senador Almeida Lima.....	309
<b>IMPRENSA</b>			
Criticas aos defensores da liberdade de expressão que não se manifestaram diante da demissão do jornalista Paulo Henrique Amorim do portal IG. Senador Inácio Arruda. ....	150		
<b>JUDICIÁRIO</b>			
Cobrança de agilidade no julgamento que se arrasta na Justiça Federal, aos cinco anos da morte do Juiz Alexandre Martins, no município de Vila Velha – ES. Senador Renato Casagrande.....	83		
Discussão do Parecer nº 202, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, que aprova a indicação do nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes, para ocupar o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Lêmen e no Sultanato de Omã, de acordo com a mensagem nº 274, de 2007. Senador Renato Casagrande.....	97		

	Pág.		Pág.
Necessidade de fortalecimento do Poder Legislativo diante do intuito do presidente Lula de promover a desmoralização do Congresso Nacional. Defesa da criação do Ministério da Amazônia e do Ministério da Desburocratização. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	496	que comunica ao Senado Federal a indicação do Senhor Marcelo Rossi Nobre para compor o Conselho Nacional de Justiça. Senador Eptácio Cafeeira.....	28
Congratulações ao Senador Geraldo Mesquita Junior por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador Pedro Simon. .	499	Parecer nº 201, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 6, de 2008 (nº 22/2008, na origem), que comunica ao Senado Federal a indicação do Ministro Gilmar Mendes para a Presidência do Conselho Nacional de Justiça, igualmente eleito para o cargo de Presidente do Supremo Tribunal Federal, para o biênio 2008/2010. Senador Tasso Jereissati. ....	47
Reflexão sobre a imagem do Legislativo e comentários sobre a entrevista concedida pelo Presidente Garibaldi Alves Filho à Revista Veja, desta semana. Senador Mão Santa. ....	596	Parecer nº 202, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, que aprova a indicação do nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes, para ocupar o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Lêmen e no Sultanato de Omã, de acordo com a mensagem nº 274, de 2007. Senador Álvaro Dias. ....	97
Apoio ao Senador Mão Santa por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Papaléo Paes.....	599	Parecer nº 203, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 53, de 2005, que altera o Art. 158 da Constituição Federal, para estabelecer critério de rateio aos Municípios da receita do ICMS incidente sobre operações relativas a energia elétrica gerada com a utilização de recursos hídricos. Senadora Lúcia Vânia. ....	229
<b>LIVRO</b>		Parecer nº 204, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 83, de 2007(nº 7.320/2006, na Casa de Origem) que altera a Lei nº 11.282, de 23 de fevereiro de 2006, que anistia os trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), punidos em razão da participação em movimento grevista. Senador Inácio Arruda.....	234
Registro de lançamento na próxima semana do livro “O Senado e a Maçonaria”. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	94	Parecer nº 205, de 2008, de Plenário, sobre o Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2008, proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007, que não atende aos pressupostos de urgência e relevância. Senador Eduardo Azeredo. ....	283
<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA</b>		Parecer nº 206, de 2008, (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte) Sobre o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que dispõe sobre a criação do “Dia de Celebração da Amizade Brasil-Argentina”, e dá outras providências. Senador Augusto Botelho. ....	471
Mensagem nº 58, de 2008 (nº 137/2008, na origem), que submete à apreciação desta Casa a escolha do Senhor Jorge José Frantz Ramos, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Mali. Os méritos do Senhor Jorge José Frantz Ramos, para o desempenho dessa elevada função, constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores. ....	549	Parecer nº 207, de 2008, (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional) Sobre o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que dispõe sobre a criação do “Dia de Celebração da Amizade Brasil-Argentina”, e dá outras providências. Senador Pedro Simon. ....	473
<b>MOVIMENTO TRABALHISTA</b>			
Congratulações aos servidores públicos de Rondônia, pela coragem de enfrentar o Governo estadual. Senadora Fátima Cleide.....	254		
<b>ORÇAMENTO</b>			
Propugnação o fim da Comissão de Orçamento e anuncia a renúncia dos senadores do PSDB indicados. Senador Arthur Virgílio.....	141		
<b>PARECER</b>			
Parecer nº 200, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 2, de 2008, (Ofício nº 2112/2007, na origem),			

	Pág.		Pág.
Parecer nº 208, de 2008 da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional sobre o Projeto de Lei do Senado nº 543, de 2007, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, que altera a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, para instituir a reciprocidade na concessão de prazos de permanência de estrangeiros no Brasil e dá outras providências. Senadora Fátima Cleide.....	477	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Francisco Dornelles. Aparte ao Senador Francisco Dornelles. Senador Mão Santa.....	568
Parecer nº 209, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, ao Projeto de Lei da Câmara nº 122, de 2007 (nº 2.334/2003, na Casa de origem), de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho, que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo, cargos em comissão e funções comissionadas no Quadro Permanente de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região e dá outras providências. Senador José Agripino.....	525	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Francisco Dornelles. Aparte ao Senador Francisco Dornelles. Senador Paulo Paim.....	568
Parecer nº 210, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 9, de 2008 (nº 969/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que dispõe sobre a transferência e inclusão de presos em estabelecimentos penais federais de segurança máxima e dá outras providências. Senadora Serys Slhessarenko.....	543	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Francisco Dornelles. Aparte ao Senador Francisco Dornelles. Senador Eduardo Suplicy ....	569
<b>POLÍTICA AGRÍCOLA</b>			
Importância do agronegócio no desenvolvimento da economia brasileira. Negociações entre produtores e governo para solucionar a questão do endividamento do setor agropecuário. Senador Neuto de Conto.....	493	<b>POLÍTICA DO MEIO AMBIENTE</b>	
Registro, nos Anais do Senado, de pronunciamento sobre o Dia Mundial da Água. Senador Neuto de Conto.....			
Recebimento de documento da Entidade Aliança Solidária pela Cidadania, Vida e Liberdade, sobre o projeto, “Viva Guaíba”. Senador Paulo Paim. ....			
Considerações a fatos que impossibilitam o funcionamento da usina Álcool Verde na região acreana, por suspeitar impactos ao meio ambiente com a produção da cana. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....			
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Geraldo Mesquita Júnior com relação a políticas do meio ambiente. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador Sibá Machado.			
Previsão de uma nova modalidade de crédito lançado pelo Incra para proteger o Meio Ambiente nos assentamentos da reforma agrária, evitando o desmatamento e recuperando áreas degradadas. Senador Sibá Machado. ....			
Reflexão sobre a importância da água para o Planeta. Senador Sibá Machado. ....			
Apoio ao Senador Sibá Machado pelo seu discurso proferido em defesa da água no planeta. Aparte ao Senador Sibá Machado. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....			
Manejo florestal na Amazônia. Transcrição de matéria da revista Veja intitulada “Amazônia, a verdade sobre a saúde da floresta”. Senador Jayme Campos.....			
Apoio ao Senador Jayme Campos por seu pronunciamento referente à Amazônia. Aparte ao Senador Jayme Campos. Senador Mozarildo Cavalcanti.....			
Apoio ao Senador Jayme Campos por seu pronunciamento referente à Amazônia. Aparte ao Senador Jayme Campos. Senador Mão Santa.....			
Justificativas para O lançamento da “Campanha SOS H <sup>2</sup> O”, por ocasião do evento relativo ao “Dia Mundial das Águas”. Senadora Kátia Abreu. .			
Manifestação sobre a luta dos estudantes pela conquista da meia passagem intermunicipal, no Estado do Pará, e comentários sobre a proposta de regulamentação do assunto encaminhado pela Governadora à Assembléia Legislativa. Senador José Nery.....			
Posicionamento contrário à Medida Provisória 415 e ao Projeto de Lei 2.737/08, que disciplinam o consumo de bebidas alcoólicas. Senador Francisco Dornelles.....			

	Pág.	IX	Pág.
<b>POLÍTICA ENERGÉTICA</b>			
Registro dos resultados da viagem realizada em missão oficial aos Estados Unidos da América para participar da Conferência Internacional de Energia Renovável de Washington - Wirec 2008. Defesa de maior abertura do mercado norte-americano ao etanol brasileiro. Senador João Tenório.....	319	Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	289
		Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária. Senador José Agripino.....	290
<b>POLÍTICA EXTERNA</b>			
Justificação de apresentação de requerimento à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional solicitando informações ao Ministro da Defesa, com respeito à matéria da revista <i>IstoÉ</i> sobre a Escola de Infantaria de Fort Benning-EUA. Senador Eduardo Suplicy.....	399	<b>POLÍTICA FISCAL</b>	
Comenta a situação de angustia da família da congressista colombiana Ingrid Betancourt com a divulgação de notícia alarmante sobre seu estado de saúde no cativo e incentiva ações para obter sua liberdade. Senador Eduardo Suplicy.....	604	Informação de que a matéria de interesse da Senadora Kátia Abreu, o Código do Contribuinte, está sobrestada e apresenta a sugestão de fazer-se uma audiência pública para ganhar tempo e discutir a questão. Senador Romero Jucá. ....	278
Associa-se ao requerimento do senador Eduardo Suplicy em defesa da libertação dos reféns das FARC, em especial a congressista Ingrid Betancourt. Senador João Pedro.....	605	<b>POLÍTICA FUNDIÁRIA</b>	
Apoio ao requerimento do senador Eduardo Suplicy. Senador Sibá Machado. ....	605	Leitura de nota da autoria de S.Exa., publicada na imprensa, intitulada "A farsa do governo Lula com as terras de Roraima". Senador Mozarildo Cavalcanti.....	94
Apoio ao requerimento do senador Eduardo Suplicy. Senador José Agripino. ....	605	Parabeniza o Presidente Lula por edição da medida provisória que aumenta o limite de regularização das terras da Amazônia. Senadora Serys Slhessarenko.....	273
Registro da participação de S.Exa. no Seminário Internacional sobre Pesquisas na Amazônia, realizado no Equador. Senador João Pedro. ....	611	Considerações ao discurso proferido pela Senadora Serys Slhessarenko com relação a medida provisória que aumenta o limite de regulamentação das terras da Amazônia. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko. Senador Gilberto Goellner.....	275
<b>POLÍTICA FINANCEIRA</b>			
Registro de retirada das medidas provisórias de crédito pois acredita em outros mecanismo que substitua a condição operacional do Governo. Senador Romero Jucá. ....	282	Registro da participação no ato de assinatura da Medida Provisória nº 422/08, que altera a Lei nº 8.666, de 1993, estendendo a regularização fundiária para lotes de até 1.500 hectares dentro das terras de responsabilidade do Governo Federal e já exploradas pelos produtores. Senador Sibá Machado.....	315
Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária. Senador Jeffeson Peres.....	283	<b>POLÍTICA INDIGENISTA</b>	
Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária. Senador Tasso Jereissati.....	284	Protesto pela operação que está sendo preparada pela Polícia Federal na Reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima. Senador Mozarildo Cavalcanti.	584
Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária. Senador Arthur Virgílio.....	285	<b>POLÍTICA INDUSTRIAL</b>	
		Alerta para a importância do aumento na liberação de crédito para a atividade industrial, por parte do BNDES. Senador Romero Jucá. ....	342

	Pág.		Pág.
<b>POLÍTICA INTERNACIONAL</b>			
Comentários sobre a escalada da desconstitucionalização da Bolívia. Senador Arthur Virgílio.	452	Apoio ao Senador Valdir Raupp por seu pronunciamento fazendo referencia à política salarial dos servidores do ex-Território de Rondônia. Aparte ao Senador Valdir Raupp. Senador Heráclito Fortes....	614
<b>POLÍTICA NACIONAL</b>		<b>POLÍTICA SOCIO ECONÔMICA</b>	
Proferimento das razões do descrédito do Congresso Nacional perante a opinião pública. Senador Pedro Simon.....	482	Transcrição de artigo publicado no jornal Le Mond Diplomatique, intitulado "Para compreender a força de Lula", bem como da matéria do jornal Folha de <i>S. Paulo</i> intitulada "Consumo da baixa renda pressiona grandes empresas". Senadora Ideli Salvatti. .	69
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Pedro Simon. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	484	Apoio à Senadora Ideli Salvatti por seu pronunciamento. Aparte à Senadora Ideli Salvatti. Senador Eduardo Suplicy.....	70
Congratulações ao Senador Pedro Simon pelo seu discurso proferido. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Neuto de Conto. ....	488	Considerações ao discurso proferido pela Senadora Ideli Salvatti. Aparte à Senadora Ideli Salvatti. Senador Romeu Tuma. ....	71
Importância das conquistas democráticas do ano de 1968 para a história do Brasil. Senador José Nery.	571	Destaque para dados positivos da economia e expansão da classe média, segundo reportagem da revista Veja. Senador Sibá Machado. ....	619
Apoio ao Senador José Nery por seu discurso proferido abordando a importância histórica das conquistas democráticas do ano de 1968. Aparte ao Senador José Nery. Senador Sibá Machado....	573	Apoio ao Senador Sibá machado pelo seu discurso proferido com referencia aos dados positivos da economia. Aparte ao Senador Sibá Machado. Senador Heráclito Fortes.....	622
Apoio ao Senador José Nery por seu discurso proferido abordando a importância histórica das conquistas democráticas do ano de 1968. Aparte ao Senador José Nery. Senador Mão Santa. ....	573	Apoio ao Senador Sibá machado pelo seu discurso proferido com referencia aos dados positivos da economia. Aparte ao Senador Sibá Machado. Senador Paulo Paim.....	623
Apoio ao Senador José Nery por seu discurso proferido abordando a importância histórica das conquistas democráticas do ano de 1968. Aparte ao Senador José Nery. Senador Eduardo Suplicy.	574	Comemoração em razão dos dados positivos da economia, apresentados em pesquisa do PNAD. Senador Romero Jucá.....	636
Comentários a respeito da situação política no País. Senador Papaléo Paes. ....	600	<b>POLÍTICA SOCIAL</b>	
<b>POLÍTICA PARTIDÁRIA</b>		Aplausos à iniciativa inédita e pioneira do BNDES, que inseriu como obrigatórias cláusulas sociais em contratos de empréstimos. Senadora Serys Silhessarenko.....	
Congratulações ao uma mudança de postura da oposição quanto às derrubadas das medidas provisórias. Senador Antonio Carlos Valadares.....	296	394	
Suspeita de arrecadação de recursos pelo Bancoo destinados ao PT. Senador Arthur Virgílio. ....	507	<b>POLÍTICA URBANA</b>	
Leitura de nota do Partido dos Trabalhadores em solidariedade à Ministra Dilma Rousseff. Senador Sibá Machado.....	635	Preocupação com o problema da poluição, causada pelo excesso de automóveis circulando no País. Senador Antonio Carlos Valadares.....	
<b>POLÍTICA SALARIAL</b>		88	
Preocupação com situação dos servidores do ex-território de Rondônia. Senador Valdir Raupp...	612	<b>PRESIDENTE DA REPÚBLICA</b>	
Apoio ao Senador Valdir Raupp por seu pronunciamento fazendo referencia à política salarial dos servidores do ex-Território de Rondônia. Aparte ao Senador Valdir Raupp. Senador Expedito Júnior.....	613	Comentários sobre as declarações do Presidente Lula e sobre a tuação do Governo. Senador Arthur Virgílio. ....	
		Comentário sobre aprovação popular ao governo Lula, em pesquisas divulgadas pelo Ibope e	

	Pág.	XI	Pág.
Instituto DataFolha, bem como sua atuação em desenvolver vários programas sociais pra melhoria das classes sociais no país. Senadora Ideli Salvatti. ....	616		
Críticas ao discurso da Senadora Ideli Salvatti. Adverte sobre os riscos do excesso da popularidade do Presidente da República. Senador Heráclito Fortes....	618		
<b>PREVIDÊNCIA SOCIAL</b>			
Solicitação de providências para a votação, em Plenário, dos projetos relativos ao reajuste dos aposentados e pensionistas. Senador Paulo Paim.	142		
Apoio ao Senador Paulo Paim por seu pronunciamento pedindo providências relativas ao reajuste dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Romeu Tuma. ....	142		
Apelo para votação do fator previdenciário e o reajuste dos aposentados e pensionistas. Senador Paulo Paim.....	313		
Apoio ao Senador Paulo Paim por seu pronunciamento fazendo referencia ao previdenciário e o reajuste dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Sibá Machado..	315		
<b>PRIVATIZAÇÃO</b>			
Considerações sobre a questão da privatização da Companhia Energética de São Paulo - Cesp. Senador Eduardo Suplicy. ....	266		
Apoio ao Senador Eduardo Suplicy pelo seu pronunciamento demonstrando zelo com o patrimônio do Estado de São Paulo. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy. Senador Heráclito Fortes. ....	267		
<b>PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO</b>			
Projeto de Decreto Legislativo nº 40, de 2008 (nº 394/2007, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária e Cultural Quixabense para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Quixaba, Estado de Pernambuco. ....	186		
<b>PROJETO DE LEI DA CÂMARA</b>			
Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2008 (nº 5.702/2005, na origem) (de iniciativa do presidente da República), que altera o art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências. ....	180		
Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2008 (nº 7.163/2006, na Casa de origem) (de iniciativa do		Presidente da República), que autoriza o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e qualidade Industrial – INMETRO e promover a alienação de bem público. ....	182
		Projeto de Lei da Câmara nº 31, de 2008 (Nº 2.576/2000, na Casa de Origem), que dispõe sobre limites à exposição humana a campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos; altera a Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965; e dá outras providências.....	382
		<b>PROJETO DE LEI DO SENADO</b>	
		Projeto de Lei do Senado nº 88, de 2008, que acrescenta parágrafos ao art. 643 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para conceder prioridade nos procedimentos judiciais trabalhistas aos trabalhadores desempregados, com mais de cinquenta anos, e dá outras providências. Senadora Lúcia Vânia. ....	62
		Projeto de Lei do Senado nº 89, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de elaboração e publicação, por órgãos da administração pública, entidades de direito privado e organizações da sociedade civil, de protocolos de intenções sobre a adoção de medidas para preservação e recuperação do meio ambiente, mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas. Senador Marcelo Crivella.....	63
		Projeto de Lei do Senado nº 90, de 2008, que inclui parágrafo no art. 48 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para estabelecer gratuidade para a expedição e revalidação de diplomas. Senador Patrícia Saboya. ....	65
		Projeto de Lei do Senado nº 91, de 2008, que altera a Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006, que dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável, para destinar recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal para a implantação de Centros de Educação Ambiental. Senador Gim Argello.....	66
		Projeto de Lei do Senado nº 92, de 2008, que autoriza o Poder Executivo a criar o Centro de Especialização em Tecnologia da Carne – CETC no Município de São Gabriel no Estado do Rio Grande do Sul. Senador Paulo Paim. ....	193
		Projeto de Lei do Senado nº 93, de 2008, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Agência Nacional de Habilitação (ANH). Senador Marcelo Crivella.	194
		Projeto de Lei do Senado nº 94, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de elaboração e publicação, por órgãos da administração pública,	

	Pág.		Pág.
entidades de direito privado e organizações da sociedade civil, de protocolos de intenções sobre a adoção de medidas para preservação e recuperação do meio ambiente, mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas. Senador Marcelo Crivella.....	206	Projeto de Lei do Senado nº 105, de 2008, que altera o art. 2º da Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, para prever incentivo ao empreendedorismo. Senador Paulo Paim.....	547
Projeto de Lei do Senado nº 95, de 2008, que cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento dos Museus (FNDM). Senadora Ideli Salvatti.....	209	<b>PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO</b>	
Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2008 – Complementar – que dispõe sobre o procedimento para a criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, para regulamentar o § 4º do art. 18 da Constituição Federal. Senador Sibá Machado.....	211	Projeto de Resolução do Senado nº 13, de 2008, que altera o Regimento Interno no que se refere à apresentação e tramitação de proposições e dá outras providências. Senador Tasso Jereissati.	378
Projeto de Lei do Senado nº 97, de 2008, que altera a Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, que instituiu o FNSP – Fundo Nacional de Segurança Pública. Senador Renan Calheiros.....	215	<b>PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO</b>	
Projeto de Lei do Senado nº 98, de 2008, que revoga os artigos 9º e 10 da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995. Senador José Nery. ....	219	Proposta de Emenda Constituição nº 11, DE 2008, que revoga o inciso X do art. 52 da Constituição Federal. Senador Arthur Virgílio. ....	237
Projeto de Lei do Senado nº 99, de 2008, que acrescenta o § 1º ao artigo 37 da Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002, alterando a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Senador José Nery. ....	220	<b>REFORMA TRIBUTÁRIA</b>	
Projeto De Lei Do Senado nº 100, de 2008 – Complementar – que regulamenta o inciso VII do artigo 153 da Constituição Federal (Imposto sobre Grandes Fortunas). Senador José Nery. ....	221	Comentários sobre o relatório apresentado na Comissão de Assuntos Econômicos, pelo Senador Francisco Dornelles, referente à reforma tributária no país. Senador Neuto de Conto.....	576
Projeto de Lei do Senado Federal nº 101, de 2008, que altera os artigos 1º, 2º e 3º da Lei nº 11.482, de 31 de maio de 2007 modificando a tabela do imposto de renda da pessoa física. Senador José Nery.....	224	Considerações ao discurso do Senador Neuto de Conto que trás referencia à reforma tributária no país. Aparte ao Senador Neuto de Conto. Senador Sibá Machado.....	577
Projeto de Lei do Senado nº 102, de 2008, revoga a Lei nº 11.312, de 27 de junho de 2006, que isentou de Imposto de Renda os ganhos dos estrangeiros com a dívida interna. Senador José Nery. ....	227	<b>REGIMENTO INTERNO</b>	
Projeto de Lei do Senado nº 103, de 2008, que altera a redação do art. 1º da Lei nº 7.466, de 23 de abril de 1986, que “dispõe sobre a comemoração do feriado de 1º de Maio – Dia do Trabalhador.” Senador Paulo Paim.....	368	Reclamação da desordem com que são conduzidos os trabalhos do Senado, com os senadores desrespeitando o Regimento Interno, abusando de pedidos da palavra “pela ordem”. Senador José Nery. .	251
Projeto de Lei do Senado nº 104, de 2008, que altera o inciso II do artigo 49 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, e o parágrafo 4º do art. 27 da Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, para prever distribuição de parcela dos royalties referentes à lavra de petróleo ou gás natural ocorrida em plataforma continental para o custeio da Previdência Social. Senador Aloizio Mercadante.....	369	Defesa de modificações no Regimento Interno do Senado Federal para maior agilidade dos trabalhos da Casa. Senador Gerson Camata.....	258
		Solicitação de que o projeto do ex-Senador Jorge Bornhausen, em defesa do contribuinte, venha ao Plenário para votação. Senadora Kátia Abreu..	278
		<b>REQUERIMENTO</b>	
		Requerimento nº 317, de 2008, que requer Voto de Pesar e de Solidariedade ao Deputado Federal Camilo Cola e aos seus filhos Camilo e Ana Maria. Senador Gerson Camata.....	26
		Requerimento nº 318, de 2008, que requer Voto De Pesar e de Solidariedade a Senhora Kátia Verônica Moreira e aos filhos Juca, Mila, Fernanda e Paloma. Senador Gerson Camata.....	27



Pág.		Pág.
	Requerimento nº 319, de 2008, que requer Voto de Aplauso à Fundação Assis Chateaubriand e seus patrocinadores – Fundação Banco do Brasil, Petrobras, Associados Identidade com o Brasil, Associação Cultural do Arquivo Nacional e Ministérios da Cultura – pela bela iniciativa de promover o 14º prêmio Nacional Assis Chateaubriand de Redação – Projeto Memória com o Tema “João Cândido e a Luta pelos Direitos Humanos”. O presente voto parabeniza a Fundação pelo grande incentivo à cultura promovendo o conhecimento do primeiro almirante negro João Cândido Felisberto, gaúcho, filho de escravos, que liderou a revolta pela dignidade humana em nossa marinha de guerra e em nosso País. Senador Paulo Paim.....	28
	Requerimento nº 320, de 2008, que requer, em conformidade com o art. 39, inciso I do Regimento Interno do Senado Federal, autorização para sair do País no período de 26 a 30 de março de 2008, quando estará em missão oficial representando o Brasil no II Encontro de Jovens Parlamentares da América Latina e Caribe a realizar-se na Cidade do México, e de 31 de março a 1º de abril de 2008 em viagem particular de caráter político-cultural. Requer, ainda, com base no art. 40, autorização para ausentar-me dos trabalhos desta Casa no período compreendido entre 26 de março e 1º de abril do corrente ano pelos motivos acima mencionados. Senador Marconi Perillo.....	28
	Requerimento nº 321, de 2008, que requer que o tempo destinado aos oradores do expediente da sessão de 15 de maio do corrente ano, seja dedicado a homenagear a memória do médico e geógrafo Josué de Castro pelo transcurso do centenário de seu nascimento. Senador Jarbas Vasconcelos.....	28
	Requerimento nº 322, de 2008, que requer inserção em ata, de Voto de pesar pelo falecimento, nesta terça-feira, 25 de março, do jornalista Sérgio de Souza, editor da revista Caros Amigos ocorridos no Hospital Osvaldo Cruz, em decorrência de complicações de operação no duodeno, bem como apresentação de condolências à sua esposa, a jornalista Lana Nowikow, aos seus sete filhos e toda a equipe de funcionários e colaboradores de Caros Amigos. Senador Eduardo Suplicy.....	80
	Requerimento nº 323, de 2008, que requer autorização para participar da 8ª Sessão do Parlamento do Mercosul, no período de 30 de março de 1º de abril, na cidade de Montevideu, Uruguai, dando continuidade aos trabalhos previstos para acontecer uma vez por mês, conforme determina o Protocolo de Constituição do Parlamento. Informa que estará ausente do País no período de 30 de março a 1º	
	de abril do corrente mês para participar de referido evento. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	82
	Requerimento nº 324, de 2008, que requer licença para ausentar-se da Casa, no período de 20 de março a 18 de julho de 2008, a fim de se submeter a tratamento de saúde, conforme laudo médico, anexo. Senadora Maria do Carmo Alves..	82
	Requerimento nº 325, de 2008, tendo sido designado senador pelo Mercosul, requer seja concedida licença dos trabalhos desta Casa para participar da 8ª Sessão Legislativa Ordinária entre os dias 30 de março a 1º de abril de 2008, em Montevideu, Uruguai. Comunico, por oportuno, que estarei ausente do País no período de 30 de março a 1º de abril de 2008. Senador Efraim Morais.....	82
	Requerimento nº 326, de 2008, que requer o aditamento do Requerimento nº 249 de 2008 com a finalidade de transferir do dia 9 para o dia 10 o período do expediente da sessão do Senado Federal a ser dedicado a homenagear o jornal mineiro Estado de Minas pelo transcurso dos seus 80 anos de fundação, a partir do dia 7 de março de 1928. Senador Eduardo Azeredo.....	83
	Requerimento nº 327, de 2008, que requer Voto de aplauso para os 37 municípios brasileiros selecionados pelo UNICEF e Ministério da Educação como destaques em experiências vitoriosas no ensino público fundamental, em especial para o Município de Guaramirim, Estado de Santa Catarina. Senadora Ideli Salvatti.....	189
	Requerimento nº 328, de 2008, requer que seja considerado como desempenho de missão parlamentar oficial da Casa, no exterior, sua participação no período de 30 de março a 1º de abril de 2008, por ocasião da VIII Sessão Ordinária do Parlamento do Mercosul, na Cidade de Montevideu, Uruguai, comunica ainda que estará ausente do País, no respectivo período, para participar do supracitado evento. Senador Inácio Arruda.....	190
	Requerimento nº 329, de 2008, que requer requerimento de autorização para realização de Sessão Especial para comemoração dos Duzentos anos de Criação dos Dragões da Independência. Senador Gim Argello.....	190
	Requerimento nº 330, de 2008, que requer informações ao Ministro das Relações Exteriores, acerca do significado da adesão formal do Brasil à Declaração Universal dos Direitos das Nações Indígenas. Senador Arthur Virgílio.....	191
	Requerimento nº 331, de 2008, que requer Voto de aplauso ao Ministro Gilmar Mendes, do STF, pela sua posse como Presidente do Conselho Nacional de Justiça. Senador Arthur Virgílio.....	191

	Pág.		Pág.
Requerimento nº 332, de 2008, que requer a realização de Sessão Especial no dia 27 de maio de 2008, às 11 horas, destinada a comemorar o dia da indústria brasileira. Senador João Tenório.....	191	Caracas – Venezuela; entre os dias 8 e 13 de abril de 2008. Senadora Patrícia Saboya.....	418
Requerimento nº 333, de 2008, que requer Voto de aplauso ao Advogado Marcelo Rossi Nobre, pela sua posse como Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça. Senador Arthur Virgílio.....	192	Requerimento nº 342, de 2008, que requer, de acordo com as tradições da Casa, homenagem de pesar, consistente em inserção em ata de Voto de Pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento, ocorrido na madrugada de hoje, dia 27, em Curitiba, do Presidente da Academia Paranaense de Letras e ex-Deputado Túlio Vargas. Senador Álvaro Dias.....	419
Requerimento nº 334, de 2008, que requer inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, nesta data, 26 de março, no hospital Sírio Libanês, em São Paulo, do Dr. Paulo Mesquita Neto, bem como apresentação de condolências à sua família. Senador Eduardo Suplicy.....	335	Requerimento nº 343, de 2008, que requer autorização para ausentar-se do País, tendo em vista a designação como Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – CCT, do Senado Federal, nos termos do Of. nº 38–2008–GSWOLI, para missão oficial aos Estados Unidos da América, em Lãs Vegas, no evento denominado NAB Show 2008 – National Association of Broadcasters, a realizar-se entre os dias 12 e 18 de abril de 2008. Senador Wellington Salgado.....	419
Requerimento nº 335, de 2008, que requer a tramitação em conjunto dos Projetos de Lei do Senado nº 565, de 2007, nº 276, de 2007 e nº 641, de 2007. Senador Delcídio Amaral.....	337	Requerimento nº 344, de 2008, que requer, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos Anais do Senado, Voto de Aplauso à judoca piauiense Sarah Menezes. Senador João Vicente Claudino..	420
Requerimento nº 336, de 2008, que requer a tramitação em conjunto do PLS nº 12, de 2007, com o PLS nº 334, de 2006, por versarem sobre a mesma matéria. Senador Romero Jucá.....	337	Requerimento nº 345, de 2008, que requer Voto de Congratulações ao Arcebispo de Vitória Dom Luiz Mancilha Vilela, ao Frei Bertolino Tholl – Guardião do Convento da Penha e ao Arcebispo Emérito Dom Silvestre Scandian, pelo transcurso dos 450 anos do Convento da Penha. Senador Gerson Camata.....	420
Requerimento nº 337, de 2008, que requer a tramitação em conjunto do PLS nº 555, de 2007, com o PLS nº 474, de 2007, por versarem sobre a mesma matéria. Senador Romero Jucá.....	338	Requerimento nº 346, de 2008, requer que seja convocado o Senhor Ministro da Saúde, Dr. José Gomes Temporão, para dar explicações sobre o aumento dos casos de dengue e febre amarela no País. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	421
Requerimento nº 338, de 2008, que requer a tramitação em conjunto do PLS nº 19, de 2005, com o PLS nº 397, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria. Senado Romero Jucá.....	338	Requerimento nº 347, de 2008, que requer Voto de Aplauso à Juíza Kátia Magalhães Arruda, pela sua posse no cargo de Ministra do Tribunal Superior do Trabalho. Senador Arthur Virgílio.....	421
Requerimento nº 339, de 2008, que requer a retirada, em caráter definitivo, do Requerimento nº 9, de 2008, de sua autoria, que, nos termos do disposto no § 2º do art. 50 da Constituição Federal, bem como nos dispositivos regimentais aplicáveis à espécie, requer informações à Casa Civil da Presidência da República, sobre os custos de manutenção de veículos em Florianópolis para atender a uma filha do Presidente da República. Senador Alvaro Dias.....	367	Requerimento nº 348, de 2008, requer que seja encaminhado Requerimento ao Ministro de Estado da Defesa para que preste informações sobre matéria veiculada na revista Isto É, de 26-3-2008, págs. 40 e 41, intitulada: “O Brasil na Academia da Repressão” e apresente resposta aos questionamentos. Senador Eduardo Suplicy.....	422
Requerimento nº 340, de 2008, requer o Senador que este subscreve, com base no Art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requer seja oficiado ao Desembargador Carlos Augusto de Barros Levenhagen voto de congratulações pela sua posse no Tribunal de Justiça de Minas Gerais no dia 18 de março de 2008. Senador Eduardo Azeredo.	367	Requerimento nº 349, de 2008, que requer licença para tratamento de saúde, no período de 31 de março a 12 de abril do corrente ano, conforme Laudo Médico anexo. Senador Cícero Lucena.....	547
Requerimento nº 341, de 2008 – CDH – que requer a criação de Comissão Temporária externa composta por 3 (três) membros, destinada a representar o Senado Federal na Conferência Mundial da Paz (World Peace Conference), que ocorrerá em			

Requerimento nº 350, de 2008, que requer licença para tratar de interesses particulares, por 110 (cento de dez) dias, contados à partir do dia 13 de abril de 2008. Senador Cícero Lucena. ....

547

Requerimento nº 351, de 2008, que requer Voto de Solidariedade à Sra Yolanda Pulecio, mãe, e família de Ingrid Betancourt, ex-candidata à presidência da Colômbia seqüestrada pela guerrilha Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) em 2002, e apelo para que as Farc a libertem, o mais breve possível, contribuindo assim para o sucesso do acordo humanitário proposto pelo governo colombiano para a troca de reféns por rebeldes presos, acordo que também atende apelo do Presidente da França, Nicolau Sarkozy, e da Comunidade das Nações. Senador Eduardo Suplicy. ....

604

## SAÚDE

Alerta sobre o combate aos medicamentos falsificados e a intensificação da fiscalização. Senador Papaléo Paes. ....

338

Preocupação com o alastramento da dengue no Rio de Janeiro. Registro das medidas que reverteu o quadro de dengue no Mato Grosso do Sul, no ano passado. Senador Valter Pereira. ....

395

Apoio ao discurso proferido pelo Senador Valter Pereira, referente ao alastramento da dengue. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....

396

Apoio ao discurso proferido pelo Senador Valter Pereira, referente ao alastramento da dengue. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador Mão Santa. ....

397

Considerações a respeito do alastramento dos casos de dengue no País. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....

401

Considerações ao discurso do Senador Mozarildo Cavalcanti sobre o surto da dengue no País. Aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti. Senador Eduardo Azeredo. ....

403

Considerações ao discurso do Senador Mozarildo Cavalcanti sobre o surto da dengue no País. Aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti. Senador Mão Santa. ....

403

Apoio ao Senador Mozarildo Cavalcanti por seu pronunciamento referente ao surto da dengue no País. Aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti. Senador Eduardo Suplicy. ....

404

Leitura de matéria do blog do jornalista Josias de Souza sobre a dengue. Senador Flexa Ribeiro. ....

458

## SEGURANÇA PÚBLICA

Considerações sobre o programa de segurança pública no Estado do Ceará. Senador Inácio Arruda.

150

Regozijo com a notícia de que Cachoeiro de Itapemirim não será mais sede de presídio de segurança máxima. Senador Magno Malta. ....

256

Considerações sobre reportagem do jornal O Globo que publicou pesquisa que avaliou as percepções, as atitudes e as opiniões dos moradores das favelas do Rio de Janeiro sobre seu cotidiano, inclusive sobre o problema da violência. Senador Demóstenes Torres. ....

310

## SENADO FEDERAL

Apelo pela presença dos Parlamentares para participar das votações das matérias Casa. Senador Romero Jucá. ....

97

Registro da reunião que houve entre os líderes e V. Ex<sup>a</sup>, na qual se começou um debate sobre um acordo de votação, de encaminhamento das matérias no Senado. Senador Renato Casagrande. ....

97

Discussão em torno dos pontos de exigências compromissados em reunião no gabinete do Presidente do Senado, para um entendimento entre Oposição e Governo, fazendo devidas considerações. Senador Arthur Virgílio. ....

99

Discussão em torno dos pontos de exigências compromissados em reunião no gabinete do Presidente do Senado, para um entendimento entre Oposição e Governo, fazendo devidas considerações favoráveis ao entendimento. Senador Romero Jucá. ....

102

Reclamação sobre os mecanismos utilizados pelo governo para influenciar na pauta no Senado. Senador Arthur Virgílio. ....

103

Comentários sobre o uso do Regimento Interno do Senado Federal tanto pela oposição quanto pelo Governo para controlar a pauta do Senado. ....

104

Apelo a que seja colocado em pauta para votação o requerimento nº 193, de 2008, ressaltando a sua importância para a Região Amazônica. Senador Jayme Campos. ....

107

Apreciação a discussões de matérias anteriores e sobre a condução dos trabalhos da Casa. Senador Sérgio Guerra. ....

108

Represarias opondo-se ao discurso proferido pelo Senador Sérgio Guerra sobre a condução dos trabalhos da Casa. Senador Arthur Virgílio. ....

109

Saudação ao Senador Virgílio Carvalho que assume o mandato devido à licença médica da Senadora Maria do Carmo Alves. Senador José Agripino.

279

	Pág.		Pág.
Registro da presença no Plenário do Senador Federal do Primeiro Suplente do Senador Mário Couto, o Senador Demétrio Ribeiro, também Presidente do PSDB de Marabá. Senador Flexa Ribeiro. ....	280	cessual das medidas provisórias vetadas, para que as matérias possam ser lidas em 30 dias. Senador José Agripino. ....	281
Registro da posição do PSDB, que é a mesma posição do DEM quanto à medida provisória de crédito. Senador Arthur Virgílio. ....	280	Refuta afirmações que Senado tem produção prejudicada pela quantidade de medidas provisórias editadas pelo Executivo. Senador Wellington Salgado de Oliveira. ....	331
Esclarecimento quanto à posição do PSDB, que é a mesma posição do DEM em relação à medida provisória de crédito. Senador Romero Jucá.	280	Apoio ao Senador Wellington Salgado por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Wellington Salgado. Senador Eduardo Suplicy. ....	333
Proposta de entendimento entre as bancadas na Câmara e no Senado nas discussões do rito pro-			

# Ata da 35ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 25 de março de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho, Tião Viana, Alvaro Dias, Gerson Camata,  
Papaléo Paes, Antonio Carlos Júnior, Romeu Tuma e Mão Santa

ÀS 14 HORAS ACHAM-SE PRESENTES

AS SRAS. E OS SRS. SENADORES:

## REGISTRO DE COMPARECIMENTO

Senado Federal

SF-16/SF-200

SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 25/3/2008 07:42:30 até 25/3/2008 21:38:21

Partido	UF	Nome	Pres	Voto	Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X	X	PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X	X
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X	X	Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X	X
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X	X	PMDB	RR	ROMERO JUCA	X	X
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X	X	PTB	SP	ROMEU TUMA	X	X
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X	X	PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	X
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X	X	PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	X
PSDB	AM	ARTHUR VIRGILIO	X	X	Bloco-PT	MT	SERYS SLHESSARENKO	X	X
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X	X	Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	X	X
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X	X	PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	X
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X	X	Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	X
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X	X	PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X	X
Bloco-PT	MS	DELÍCIDIO AMARAL	X	X	PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	X
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X	X	PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRAX	X	X
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X	X					
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X	X					
DEM	PB	EFFRAIM MORAIS	X	X					
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X	X					
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X	X					
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X	X					
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	X	X					
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X	X					
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X	X					
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X	X					
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X	X					
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X	X					
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X	X					
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X	X					
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X	X					
PTB	DF	GIM ARGELLO	X	X					
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X	X					
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	X	X					
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X	X					
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X	X					
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X	X					
PDT	AM	JEFFERSON PÉRES	X	X					
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X	X					
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X	X					
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	X	X					
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X	X					
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X	X					
PMDB	PB	JOSÉ MARANHÃO	X	X					
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X	X					
DEM	TO	KÁTIA ABREU	X	X					
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X	X					
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X	X					
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X	X					
PMDB	PI	MÃO SANTA	X	X					
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X	X					
DEM	PE	MARCO MACIEL	X	X					
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X	X					
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X	X					
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X	X					
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X	X					
PDT	PR	OSMAR DIAS	X	X					
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	X	X					
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	X	X					
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X	X					
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X	X					
PMDB	RS	PEDRO SIMÓN	X	X					
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X	X					

Compareceram: 73 Senadores

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC)

– A lista de presença acusa o comparecimento de 73 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC)

– O tempo destinado aos oradores do Período do Expediente da sessão de hoje é destinado a assinalar o transcurso do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia, de acordo com o **Requerimento nº 133, de 2008**, dos Senadores Antonio Carlos Júnior, César Borges, Tião Viana e outros Senadores.

Convido, com muita honra, para compor a Mesa o eminente Senador César Borges, o ilustre senhor Professor Doutor José Tavares Neto, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. (Pausa.)

Convido para compor a Mesa o ilustríssimo senhor Professor Doutor Modesto Jacobino, vice-Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia e Presidente eleito da Sociedade Brasileira de Urologia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao eminente Senador César Borges, subscritor do requerimento e baiano de alma e sonhos.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, Sr. Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Dr. José Tavares Neto, Sr. vice-Diretor, Dr. Modesto Jacobino, da mesma unidade da Universidade Federal da Bahia, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, lamento apenas não ter também cursado a faculdade de medicina; fui aluno da Universidade Federal da Bahia, que também tem tradição na cultura universitária brasileira em engenharia civil.

Neste momento, estamos homenageando uma grande faculdade, uma grande unidade do ensino brasileiro pela qual sei que V. Ex<sup>a</sup> guarda um grande apreço. Esteve presente nas comemorações dos 200 anos na Bahia, que sempre o recebe de braços abertos, pois V. Ex<sup>a</sup> é um médico de escol e, entre aqueles que amam a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, um admirador permanente e colaborador daquela unidade.

Esta sessão que foi inspiração de V. Ex<sup>a</sup>, com total apoio dos Senadores da nossa querida Bahia, marca uma data muito importante, que é o bicentenário da fundação da Escola-Mater do Brasil, da Faculdade de Medicina da Bahia, instituída que foi em 18 de fevereiro de 1808, quando da passagem pela Bahia da Corte Portuguesa, que criou a Escola Cirúrgica da Bahia.

Portanto, a Faculdade de Medicina é a primeira Escola Médico-Cirúrgica de todo o País. Em 1813, a escola se transformou em Academia Médico-Cirúrgica e, a partir de 1832, passou a ser chamada de Faculdade de Medicina da Bahia, denominação essa que perdura até os dias atuais.

A Faculdade de Medicina da Bahia representa um marco para a Medicina Brasileira, que, antes de 1808, era realizada de forma improvisada pelos chamados práticos, em geral barbeiros, sem respaldo técnico-científico. Foi na Faculdade de Medicina da Bahia que se iniciaram as primeiras pesquisas tropicalistas, psiquiátricas e antropológicas. Foram descobertos novos protozoários e metazoários causadores de doenças que em outros países eram chamados de doenças exóticas ou tropicais. Com isso, criou-se uma cultura médica brasileira, genuinamente nacional voltada para as necessidades do País e do nosso povo.

A Fameb, Faculdade de Medicina do Estado da Bahia, revelou expoentes para o País. Pelas suas cátedras passaram, entre outros que neste momento me penitencio por não revelar o nome, pois seria muito extenso, expoentes como: Manuel Vitorino, Afrânio Peixoto, Nina Rodrigues, Oscar Freire, Alfredo Britto, Juliano Moreira, Martagão Gesteira, Prado Valadares – que honra inclusive a minha cidade de origem, Jequié, cujo Hospital Regional tem o nome Prado Valadares –, Pirajá da Silva, Gonçalo Muniz, dentre tantos outros que projetaram nacional e internacionalmente o nome da Fameb, da Bahia e do Brasil pela excelência no ensino e na pesquisa.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, cito alguns fatos históricos dessa Faculdade.

Em 1859, foi organizado o primeiro Museu de Anatomia Comparada do País, sob o comando do professor anglo-baiano Jonathas Abbott.

Em 1887, ocorreu a primeira diplomação no Brasil de uma médica, a Dr<sup>a</sup> Rita Lobato Velho Lopes.

Em 1897, foi realizada, pelo Professor Alfredo Britto, a primeira radiografia no mundo com o objetivo de investigar ferimento por arma de fogo numa vítima da guerra de Canudos.

Em 1900, foi criado, pelo Professor Nina Rodrigues, o primeiro Museu Médico-Legal e Antropológico do Brasil.

Em 1965, foi efetuada, pelo Professor Carvalho Luz da Fameb, a primeira cirurgia mundial para extração de parasitos do sangue humano no Hospital das Clínicas.

A Fameb, em decorrência da formação humanística dos seus mestres, participou ativamente dos principais momentos históricos da política da Bahia e do Brasil.

O Presidente da Academia de Letras e Artes de Salvador e Presidente Emérito do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, Dr. Lamartine de Andrade Lima, descreve com propriedade essa participação de vanguarda: “A Fameb aclamou, no dois de julho de 1823, no Terreiro de Jesus, o Exército Libertador. Foram seus professores que trataram e operaram os feridos e fizeram as perícias nos mortos da Revolta dos Malês e na Sabinada.

Incorporou muitos de seus mestres e estudantes acadêmicos como oficiais do Corpo de Saúde do Exército Brasileiro, que marcharam para o sangrento Campo de Honra no Paraguai e os viu voltar com o dever cumprido e cobertos de condecorações.

Durante a campanha abolicionista, o Professor Luis Anselmo da Fonseca, afro-descendente, profligou o escravismo, inclusive clerical. A Campanha Republicana teve como seu chefe e principal baluarte o Professor Virgílio Damásio, primeiro governador republicano da Bahia, e mais o Professor Manuel Victorino Pereira, que também foi governador e, pouco depois, em exercício, presidente da República, no impedimento do Presidente Prudente de Moraes.

Na fratricida guerra civil que foi a Campanha de Canudos, os catedráticos e seus alunos abriram seis enfermarias para tratar os feridos, muitos deles operados pelo Professor Braz do Amaral.

Nas Revoluções de 1930 e de 1964, o prédio da Faculdade, no Terreiro de Jesus, foi invadido. Contudo, durante a Segunda Guerra Mundial, sob a liderança do Professor Eduardo de Moraes, foi formada, por mestres, médicos e estudantes, a Legião dos Médicos para a Vitória. E, no interior da sua Sala da Diretoria, foi fundada a Universidade Federal da Bahia, a Universidade da Bahia.

A despeito da criação do Memorial da Medicina em 1982, que atualmente reúne rico acervo, incluindo mais de 5,3 milhões de páginas de documentos científicos e históricos, livros raros e a maior pinacoteca da Bahia, o histórico prédio da Fameb, localizado no Terreiro de Jesus, sofreu dois incêndios, em 1905 e em 1952. Ao longo dos anos, lamentavelmente, tem sido penalizado com um processo de deterioração e tentativas de ocupações e reconstruções por setores acadêmicos desvinculados da área de Medicina, incompatíveis com a herança de tão importante patrimônio histórico da Faculdade de Medicina.

Entretanto, em 1974, a Fameb foi transferida da sua sede no Terreiro de Jesus para ocupar novas instalações no Campus Universitário do Vale do Canela. Trinta anos depois, ocorreu uma reação por parte dos dirigentes da Fameb, que iniciaram um processo de

mudança da Faculdade para sua antiga sede, que atualmente abriga sua Diretoria e a Secretaria-Geral.

Esse é um processo em curso, Sr. Presidente, que precisa do apoio de todos, de todas as autoridades deste País, do Congresso Nacional, do Senado Federal.

Sei que V. Ex<sup>a</sup> tem abraçado essa causa, como todos os baianos que amam a Bahia e sua tradição cultural, amam a Faculdade de Medicina e a Universidade Federal da Bahia. Temos que ir até o final, quando poderemos ter totalmente recuperado aquele patrimônio histórico, cultural e arquitetônico da Bahia.

É uma necessidade premente mobilizar todo o apoio e recursos para restaurar esse patrimônio da Faculdade de Medicina da Bahia. O envolvimento deve contar com a participação da União, do Estado da Bahia, do Município de Salvador e inclusive do setor privado, com iniciativas concretas de revitalização da Fameb. Essa é uma dívida e também um anseio da sociedade baiana e da brasileira que precisam ser resgatados para fazer jus ao pioneirismo e aos serviços prestados pela Fameb.

Parece-me, Sr. Presidente, que essa seria a melhor forma de homenagear a Faculdade de Medicina pelos seus duzentos anos, ou seja, deixar totalmente recuperado aquele prédio da Faculdade de Medicina que tantos serviços prestou à Bahia e ao Brasil.

Era o que tinha a dizer.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Permita-me, Senador.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Pois não. Se o Presidente permitir.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Não há previsão em nosso Regimento, mas há precedentes. Dias atrás, quando homenageava o jornal *O Povo*, fui aparteado pelo Senador Sarney e por alguns outros Senadores e tomo a liberdade de fazer o mesmo por ocasião da sua fala.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – É uma honra para mim, Senador Geraldo Mesquita Júnior.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Eu sou acreano, embora nascido em Fortaleza e impregnado pelo espírito da Bahia, e V. Ex<sup>a</sup> sabe disso. Adoro sua terra e, sempre que posso, passo alguns dias lá, em períodos de férias. Não tenho intimidade nenhuma para falar sobre a Faculdade de Medicina da Bahia, porém tenho registro da importância que foi a presença e a participação da Faculdade de Medicina da Bahia no meu Estado, na pessoa do Professor Tavares, que saúdo e cumprimento – há tempos que não o revia –, e o fato se relaciona com a instalação da nossa Faculdade de Medicina no Estado do Acre. Justiça seja feita e o registro também seja feito: era meta e ponto do

mandato do Senador Tião Viana – cumprido, inclusive. Hoje, o Acre, em nossa capital, dispõe de uma faculdade de medicina. Nesse curto depoimento, registro a importância da presença do Professor Tavares. Na ocasião, minha esposa era Secretária Executiva da Secretaria de Saúde do Estado e trabalhou, *pari passu* e de mãos dadas, com o Professor Tavares. Além de assessoria, prestou-lhe relevante serviço. Juntamente com o Governo do Estado e o Ministério da Saúde, conseguiu realizar o sonho não só do Senador Viana como de todos os acreanos: criar uma faculdade de Medicina para formar médicos no nosso Estado. Havia uma dificuldade extrema, muita dificuldade, para levar médicos para aquela região tão longínqua do nosso País. Hoje temos tranquilidade. A partir do trabalho de pessoas como o Professor Tavares, de iniciativas como o mandato do Senador Tião Viana, temos hoje a Faculdade de Medicina instalada no nosso Estado. Podemos hoje dizer que a nossa dependência é bem menor, em termos de formação de pessoal qualificado na área de Medicina. Portanto, peço desculpas a V. Ex<sup>a</sup>, mas eu não poderia deixar de fazer esse registro que para nós é histórico. Por meio deste registro, faço minha singela homenagem à Faculdade de Medicina pelos seus 200 anos de funcionamento. Esse fato deve ser registrado em qualquer lugar, principalmente aqui, no plenário da nossa Casa. É muita coisa. Talvez, em termos de faculdades do nosso País, seja o organismo que tenha prestado os mais relevantes serviços ao País, e não só à Bahia. Portanto, por intermédio de sua pessoa, de sua fala, associo-me à homenagem de V. Ex<sup>a</sup> à Faculdade de Medicina da Bahia pelo seus 200 anos de funcionamento, cumprimentando efusivamente o Professor Tavares, o Vice-Reitor da Faculdade de Medicina, e fazendo votos para que essa parceria, firmada há tantos anos no Estado do Acre, permaneça para continuar dando frutos, que, aliás, já estão sendo colhidos, e esperamos que produza muito mais. Professor Tavares, cumprimento V. Ex<sup>a</sup> e o Sr. Vice-Reitor. Querido amigo e vizinho, agradeço-lhe imensamente o aparte a mim concedido.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Senador Geraldo Mesquita, V. Ex<sup>a</sup> enriquece o meu pronunciamento e lembra um fato muito importante, que é essa parceria existente entre o Acre e a Bahia, em especial, entre as Faculdades de Medicina. O fluxo é constante. O Senador Tião Viana sempre vai à Bahia.

Recentemente, estava em Salvador e revi um prezado amigo meu, um brilhante pesquisador e mestre, Raimundo Paraná, e ele estava vindo do Acre, prestando serviços profissionais importantes exatamente nas doenças tropicais, na infectologia, em que ele é um especialista. Então, fico muito satisfeito em poder

relembrar esse fato que enaltece e enobrece o trabalho da Faculdade de Medicina.

Encerraria minhas palavras dizendo que, recentemente, lá estive e, muito emocionado, participei, no seu salão nobre, de uma homenagem a um prezado amigo, um grande mestre, que teve toda a sua vida dedicada à Universidade Federal, em especial à Faculdade de Medicina, e que estava ali recebendo a maior condecoração do Creneb. Faço este registro porque ele honrou – e honra – a Faculdade de Medicina, que é o prezado Dr. Rodolfo Teixeira, também um médico com serviços prestado à Bahia, um especialista nas doenças tropicais e que me honra com a sua amizade.

Fica aqui a palavra do amigo da Faculdade de Medicina, do Senador, e fica esta mensagem final: que todos nós possamos, unidos, trabalhar para ver totalmente recuperado o patrimônio histórico, arquitetônico e cultural que é prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC) – Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>, Senador César Borges.

Concedo a palavra ao nobre Senador Antonio Carlos Júnior, cujo pai, Senador Antonio Carlos Magalhães, foi um aluno da Faculdade de Medicina da Bahia e figura ímpar, que tive a honra de acompanhar numa visita ao então Presidente da Eletrobrás, Silas Rondon, quando solicitamos, em nome de toda a comunidade baiana, da Academia Baiana, ajuda para a reconstrução do Terreiro de Jesus, que é sede histórica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ANTONIO CARLOS JÚNIOR** (DEM – BA) – Sr. Presidente, Senador Tião Viana, autor do requerimento para esta sessão solene, juntamente com os Senadores da Bahia, eu e o Senador César Borges, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> e Srs. Convidados, que saúdo e homenageio na presença do Professor Doutor José Tavares Neto, Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, e do Professor Doutor Modesto Jacobino, Vice-Diretor da Faculdade.

É voz corrente a máxima de que “O Brasil começou na Bahia”.

Por lá chegaram os descobridores. Lá também nasceram muitas de nossas instituições. Entre elas, a Faculdade de Medicina da Bahia, duzentos anos atrás.

Sobre a importância dessa Escola, fincada no Terreiro de Jesus, muito já foi dito aqui por colegas Senadores, quase todos, senão todos, médicos.

O advento da Escola, além, claro, de ter sido fundamental para o estudo e a prática da medicina no



Brasil, viria marcar o início de nossa independência cultural e científica, formando grandes figuras da medicina e da política brasileira.

Sr. Presidente, nós, baianos, trazemos conosco o orgulho natural em celebrar as coisas da Bahia. E o 18 de fevereiro é mais uma data a ser comemorada intensamente.

Pessoalmente, experimento um sentimento especial, pois tenho a honra de participar, ainda que modestamente, de um pedacinho da história dessa Escola e da Universidade Federal da Bahia, à qual ela está ligada.

Por ela, e pela UFBA, passaram gerações de famílias baianas.

Minha família não fugiu à regra.

Na Escola de Medicina, formou-se meu avô Francisco Peixoto de Magalhães Neto. Não apenas formou-se na Escola, como também nela foi professor catedrático.

Também na Escola de Medicina da Bahia formou-se meu pai, Senador Antonio Carlos Magalhães. Igualmente, tornou-se professor, ainda que a política o tivesse levado a trilhar outros caminhos.

Meu tio José Maria de Magalhães Neto foi Professor Titular da Escola.

As gerações que se seguiram, embora não tendo abraçado a medicina por profissão, mantiveram o vínculo com a Universidade.

Eu sou egresso de uma de suas faculdades e, como ambos, meu avô e meu pai, escolhi seguir a carreira de professor universitário. Depois de mim, meu filho, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, também formou-se pela UFBA – ele, advogado.

É, portanto, assim que me sinto neste momento: feliz por estarmos aqui festejando esse aniversário. Uma festa que não é apenas da Faculdade de Medicina, de seu dedicado corpo docente, de seus alunos e ex-alunos. Tampouco se restringe à Universidade Federal da Bahia. É uma festa que transcende o Estado da Bahia, uma vez que celebramos o início da educação superior no Brasil.

Estou feliz também porque, como disse, sei que faço parte de um pedacinho de sua história.

Sr. Presidente, parabênizos V. Ex<sup>a</sup> e agradeço pela iniciativa da homenagem. V. Ex<sup>a</sup> – por quem nutro um carinho especial – segue nesta Casa dando seguidas demonstrações de competência, de sensibilidade social e de que o futuro deste País deve ser construído por todos nós, relevando-se, sempre que possível, as divergências ideológicas em função dos objetivos a serem alcançados.

Da mesma maneira que o Senador César Borges, eu quero me associar à luta da Faculdade de Medicina

para preservar o seu acervo mobiliário, imobiliário e artístico-cultural.

É um dever de todos nós, baianos, batalharmos por essa causa pela qual os professores da Faculdade de Medicina vêm lutando, incessantemente, para que isso seja, finalmente, reconhecido e adotado pela União, pelo Estado da Bahia e pelo Município de Salvador.

Então, é preciso que nós nos engajemos nessa luta, e eu agora, neste momento, coloco-me também à disposição para que nós sejamos mais um soldado nessa luta para consolidação do acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia.

Parabéns à Faculdade de Medicina da Bahia!

Parabéns à Universidade Federal da Bahia!

Parabéns à Bahia e ao Brasil!

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC)

– Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>, a quem convido, Senador Antonio Carlos Júnior, para presidir à sessão em homenagem a sua pessoa como professor da Universidade Federal da Bahia e do nosso querido Senador Antonio Carlos, que aqui estaria, com muita honra também, presidindo, emocionado.

*O Sr. Tião Viana, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Antonio Carlos Júnior.*

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Júnior. DEM

– BA) – Com a palavra o Senador Tião Viana.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Antonio Carlos Júnior; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, cumprimento, de modo distinto, o Professor Doutor José Tavares Neto, Diretor da Faculdade de Medicina da nossa Universidade Federal da Bahia; o nosso Professor Doutor Modesto Jacobino, Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da nossa Universidade Federal da Bahia e Presidente eleito da Sociedade Brasileira de Urologia.

Inicialmente, eu gostaria de solicitar à Mesa, nos termos regimentais, que inserisse nos **Anais da Casa**, nesta data comemorativa, um artigo intitulado *Pequena História da Faculdade de Medicina da Bahia*, de autoria do eminente Sr. Lamartine de Andrade Lima, médico ensaísta, Presidente da Academia de Letras e Artes de Salvador, Presidente Emérito do Instituto Baiano de História da Medicina e Ciências Afins e ex-Secretário do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Gostaria também que fosse inserido nos **Anais do Senado Federal** o livro intitulado **Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia – Memória Histórica de 1996 a 2007**, de autoria da Professora Doutora, ex-Reitora, Eliane Elisa de Souza e Azevêdo. Esses

dois memoriais são imprescindíveis na história do Senado Federal, que tem sua biblioteca Luiz Viana Filho como patrimônio da humanidade.

Entendo que esta data é especial, porque ela retrata não só o aniversário de duzentos anos, o bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, mas a história da medicina no Brasil, a história da medicina na América Latina, na nossa América do Sul e – por que não dizer? – uma medicina interligada ao mundo, em conexão com o mundo atual, o mundo do tempo real, da comunicação globalizada.

Temos uma história extraordinária para a memória dos pensadores, dos historiadores, uma história marcante para os médicos e para toda a sociedade. O simbolismo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia expressa um sentimento de luta de um País pela vida, pela qualidade de vida, pela atenção no combate às doenças e na formação de uma consciência crítica no que é a construção de um modelo de saúde pública atual que venha a refletir o tamanho do Brasil.

Eu pensei em como tratar este dia de hoje. Entendo que transcrever um pouco do que diz Lamartine Lima, que já foi lembrado nos aspectos históricos pelo Senador César Borges e nas palavras do Senador Antonio Carlos Júnior, seria um primeiro passo de homenagem à Faculdade de Medicina da Bahia. Vejam o que diz, num verdadeiro libelo, Lamartine Lima:

“Quando se está às vésperas de celebrar o bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, a Escola Superior Primaz do Brasil, há importantes fatos a ela relacionados que devem ser lembrados.

Também se faz a comemoração de dois séculos da chegada da Família Real de Portugal ao Brasil, grande acontecimento na História Pátria, e temos a festejar, inicialmente, a lucidez da idéia do Cirurgião-Mor do Reino, o pernambucano doutor José Correia Picanço, que depois seria Barão de Goiana, e a Carta-Régia, assinada nesta Cidade de Salvador pelo então Príncipe-Regente D. João, na data de 18 de fevereiro de 1808, de criação da Escola de Cirurgia da Bahia, a primeira instituição de ensino superior do Brasil.

Ela foi, desde então, instalada no Hospital Real Militar, o qual, desde 19 de janeiro de 1779, ocupava as dependências que foram do extinto Noviciado do Colégio dos Meninos da Companhia de Jesus, importante parte do que ficou conhecido como Colégio dos Jesuítas, que os próprios padres inacianos chamavam de Colégio da Bahia, no Terreiro de Jesus.

Lembremos que os primeiros professores de Medicina da Bahia foram médicos militares, e depois vieram os médicos civis.

Sete anos depois de ali instaladas as aulas operatórias, através de nova Carta-Régia, firmada no dia 29 de dezembro de 1815, determinou El-Rei D. João VI que a Escola de Cirurgia fosse denominada de Academia Médico-Cirúrgica da Bahia, também nomeada como Colégio Médico-Cirúrgico, que o seu curso fosse ensinado no Hospital de Caridade São Cristóvão, na sede da Santa Casa da Misericórdia da Bahia, “de comum acordo com o Provedor”, e data de então a profunda ligação da Irmandade de Misericórdia, até hoje, com o ensino da Medicina na Bahia.

Naquele tempo, o Real Hospital Militar foi transferido para o Convento dos Padres Agostinianos Descalços, no Largo da Palma, de onde, mais tarde, seria deslocado para a Ladeira dos Galés, em Pitangueiras, na qual se encontra atualmente o Hospital Geral de Salvador, do Exército Brasileiro.

Transcorridos dezessete anos, o Ato da Regência do Império, exarado a 3 de outubro de 1832, determinou que o Colégio Médico-Cirúrgico passasse a ser denominado Faculdade de Medicina da Bahia, que é atualmente o seu nome, e que já foi Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia da Bahia, Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia e Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, à qual continua integrada.

No dia do 10º aniversário da gloriosa entrada do Exército Libertador na Capital Baiana, o 2 de julho de 1833, houve a mudança do Hospital de Caridade São Cristóvão, da sede da Irmandade para o edifício da Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus, onde permaneceria por 60 anos, até ser definitivamente transferido, no ano de 1893, para o então recém-inaugurado Hospital Santa Isabel, da Casa da Santa Misericórdia, no Largo de Nazaré.

Assim, a Faculdade de Medicina da Bahia ocupou o Hospital da Santa Casa durante 139 anos, até a data de 1956, quando todas as suas cátedras de clínicas médicas e cirúrgicas e serviços complementares foram transferidas para o então recém-construído, inaugurado em 1949, Hospital das Clínicas.”

Aí já entra a figura do Professor Edgard Santos, que instituiu a então Universidade Federal da Bahia, que teve a figura do Senador Antonio Carlos Júnior

como professor e membros de sua família, o seu avô, a família Magalhães fazendo parte da história da medicina e da Universidade Federal da Bahia. Temos aqui um memorial nesse documento de Lamartine Lima, quando ele diz também:

“A Faculdade de Medicina da Bahia, em sua evolução, foi testemunha, através do tempo, dos mais importantes acontecimentos nacionais: através de ato do Regente, o território passar de Colônia a Reino Unido a Portugal; a coroação real de D. João VI; o brado do Ipiranga; a coroação imperial de D. Pedro I; a Guerra da Independência na Bahia, vitoriosa no Dois de Julho de 1823; a Confederação do Equador; a abdicação do nosso primeiro imperador; as Regências Trina e Una; a Revolta dos Malês; a Sabinada; a entronização de D. Pedro II, e, mais tarde, a sua visita; a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai; a Abolição da Escravatura; a Proclamação da República; a Campanha de Canudos; a primeira Grande Guerra; a Revolução de 1930; a Segunda Guerra Mundial; a criação da Universidade Federal da Bahia; a Revolução [o golpe militar] de 1964.”

Então, é uma história marcante.

Talvez o maior testemunho acadêmico da América Latina que tenhamos de momentos tão fortes da vida política e histórica brasileira venha exatamente das gerações que passaram pela Universidade Federal da Bahia, pela sua Faculdade de Medicina.

Eu estava, há poucas semanas, meu caro Presidente, lendo um artigo, no jornal o *Estado de S. Paulo*, de um professor emérito, que dizia de como lamentava, como professor emérito, como catedrático, a ausência de interesse e de amor pela vida acadêmica brasileira. Ele dizia que uma tese de doutorado, uma tese de livre docência, uma tese de *pós-doctor* apresentada em uma universidade brasileira encontra o seguinte cenário: um cenário bucólico, sem vida, sem animação, onde os alunos e professores da universidade passam no dia-a-dia sem sequer se interessar pelo que está ocorrendo, envolvidos em seus afazeres diários, como se a apresentação da vida intelectual na sua essência, a apresentação de um sentimento de universidade como farol da sociedade não tivessem mais importância nos dias atuais.

E quando olho, no comparativo, a Universidade Federal da Bahia na sua Faculdade de Medicina, em duzentos anos, eu vejo a própria História da Medicina Brasileira.

Nós edificamos, através dessa semente que veio da Bahia, que se propagou para as universidades do

Nordeste, da Amazônia brasileira, do Centro-Oeste e também para muitas do Sudeste, um sistema de saúde que é talvez o mais belo arcabouço de saúde pública deste Planeta, o mais bem definido, o mais comprometido com a vida do povo: o Sistema Único de Saúde, com mais de 300 milhões de exames laboratoriais todos os anos, mais de nove milhões de internações, mais de um bilhão de procedimentos que ocorrem todos os anos nas atividades hospitalares apenas.

Trata-se de um sistema que acolhe um conceito de saúde ligado à vida, ligado à humanização, ligado à eficiência da gestão, que abrange e acolhe todo e qualquer cidadão brasileiro, independente da sua origem social e econômica, rompendo com paradigmas como, por exemplo, da medicina americana que, de imediato, exclui do acesso ao sistema de saúde 50 milhões de cidadãos americanos, porque lá só é atendido quem paga ou quem tem seguro-saúde. O nosso SUS não; *ele teve sua origem* exatamente no sentimento acadêmico, na formação de uma universidade federal e por lá transitaram gerações e gerações.

Um dos momentos mais bonitos que tive oportunidade de testemunhar da vida da saúde pública no Brasil foi exatamente aquele 18 de fevereiro do reconhecimento e comemoração dos 200 anos da Faculdade de Medicina. Todos os *professores vestidos nas suas becas, reconhecidos no ambiente acadêmico de maneira honrosa, digna e altiva, fazendo ali o encontro das gerações e dos tempos. Foi apresentado um professor* formado em 1935, um médico chamado Dr. Junqueira, que ali estava em pé, firme e altivo, reconhecendo a importância da sua história, a história da medicina da Bahia que se propagou pelo Brasil inteiro.

Um momento belíssimo, um momento sublime da homenagem do saber médico, da história da saúde pública no Brasil presente na homenagem aos 200 anos da Faculdade de Medicina. Nota-se no ambiente acadêmico constituído e dirigido pelo Professor José Tavares Neto, o compromisso com o País, com a visão científica correta e com sentimento, não deixando à margem uma relação de solidariedade, uma relação fraterna, para incorporar uma relação econômica, como muitas das cátedras ou das academias brasileiras hoje estão submetidas, voltadas para uma pesquisa – quando é básica, subordinada ao interesse econômico – voltadas para o interesse legítimo da população. A história de Pirajá da Silva, iluminando e trazendo referências, a história de Aluizio Prata, de Vanize Macedo, de Raimundo Paraná, de tantos que por ali passaram, e deixaram as suas marcas, desde a Anatomia Patológica até a pesquisa de campo, trazem à memória das gerações médicas atuais o tanto que é valorosa a consciência e a responsabilidade ética que devem nortear

a vida de um profissional de saúde. O Professor José Tavares Neto teve sua vida acadêmica voltada para um campo de pesquisa, na cidade de Catolândia, no semi-árido nordestino, onde a esquistossomose fazia parte do seu caminho científico de identificação e busca de verdades científicas que contribuíssem para a ciência e para a sociedade brasileira. Ali se observava não apenas a relação de uma doença inserida no meio de uma comunidade, mas, desde Monteiro Lobato, se lembrava de que o Jeca Tatu não é assim; ele está assim. Entendia-se que aquela comunidade precisava de mais Brasil perto dela, de mais responsabilidade de Saúde Pública perto dela, traduzindo um sentimento de compreensão e de responsabilidade com a ciência médica, completamente distinto daquele cotidiano frio dos laboratórios com ar-condicionado, que, muitas vezes, não tem compromisso efetivo com a saúde pública do povo brasileiro.

Nos 200 anos de sua história médica, o Brasil tem enormes dívidas, com a presença do número necessário de médicos nas regiões; a Amazônia ainda tem 1,8 médico por mil habitantes; temos 0,4 enfermeiros por mil habitantes ainda na Amazônia; temos uma desproporção absurda das regiões do Centro-Sul.

No Nordeste, há ainda uma escassez desses profissionais. Ao invés de o Brasil se constituir num alinhamento de formação científica, doutrinária, correta, com concepção científica distinta, este País está formando médicos como se fossem balconistas de um comércio, numa relação entre dinheiro, atendimento e responsabilidade profissional em detrimento da ciência como guia.

A Universidade Federal da Bahia é uma trincheira de resistência e compromisso, desde a área de saúde coletiva, dirigida pelo Reitor Naomar, até a área da Medicina Tropical, da Faculdade de Medicina, que está completamente envolvida e absorvida com os desafios da ciência moderna, atual e devidamente comprometida.

Então, penso que temos de honrar muito a história desses 200 anos, porque se trata da história da dignidade do médico. O médico brasileiro é merecedor de um futuro extraordinário, porque ele conta com um sistema de saúde, o chamado SUS, como arcabouço, que está preparado para acolhê-lo e levá-lo a um patamar de dignidade.

Hoje, Senador Mão Santa, no jornal **Folha de S. Paulo**, há uma notícia de que existem 56 mil brasileiros sem radioterapia no Brasil. Sabemos dos problemas que afligem o Brasil: a dengue, a malária e a tuberculose, as três grandes endemias no País, ainda no século XXI.

Trago aqui uma memória de Castro Alves, que, em 1864, escreveu o poema **Mocidade e Morte**, inicialmente intitulado **O Tísico**:

“E perto avisto o porto.  
Imenso, nebuloso, e sempre noite  
Chamado – eternidade.  
Oh! Eu quero viver, beber perfumes  
Na flor silvestre, que embalsama os ares;  
Ver minh'alma adejar pelo infinito,  
Qual branca vela n'ampidão dos mares.

No seio da mulher há tanto aroma...  
Nos seus beijos de fogo há tanta vida...  
– Árabe errante, vou dormir à tarde  
A sombra fresca da palmeira erguida.  
Mas uma voz responde-me sombria:  
Terás o sono sob a lájea fria.”

É a história da tuberculose, que está matando mais de 90 mil pessoas por ano ainda, juntamente com a malária, que mata outros tantos, e com a dengue, que matou mais de 1.140 só na sua forma hemorrágica.

Então, os desafios dizem respeito à doutrina médica, que vamos constituir definitiva neste País. E não vai ser a doutrina do comércio médico, não pode ser a doutrina de uma ciência forjada de salvadora de vidas quando está a serviço do lucro da economia mercantilista da atividade de saúde. Tem que ser uma ciência voltada para a vida, voltada para a saúde pública, no seu sentido pleno do povo brasileiro.

Penso que o tempo nos impõe muita responsabilidade, uma revisão direta do que são os conceitos de ensinar e aprender, uma revisão direta do que é a dignidade do doente, a dignidade do profissional de saúde, a formação médica neste País e a formação da pós-graduação neste País.

O Brasil tem que se questionar muito. Se ele quiser retomar o local da universidade como farol da sociedade, ele precisa rever em profundidade as suas responsabilidades com os tempos atuais. A universidade não será mais um farol da sociedade se continuar a ser tratada como está sendo, e ela precisa da consideração histórica de que é merecedora e que nos ajudou a edificar como referência para o mundo inteiro.

Foram muitos os que foram à Europa nos séculos XVII e XVIII, em busca do saber médico, e o trouxeram para o Brasil. Muitos hoje saem e se afirmam nas melhores redes de academia do mundo inteiro, nas universidades de ponta deste Planeta, para afirmar um pensamento médico-científico. Então, em homenagem a eles, em homenagem à história e ao sacrifício das belas biografias que compõem a Medicina brasileira, esta data deve servir de alerta ao Ministério da Edu-

cação, ao Ministério da Saúde, para que retomemos o amor pela ciência aplicada, a favor da vida e a favor da qualidade da formação científica.

Encerro, fazendo esse reconhecimento modesto à história da Faculdade de Medicina, lembrando que o debate é essencial e necessário. Que a Faculdade de Medicina possa ser considerada pelo Brasil como propagadora de gerações que construíram esse sistema de saúde que hoje nós temos: pronto para servir bem à população brasileira, mas ainda não bem compreendido, porque o interesse mercantilista fere de morte os princípios e as responsabilidades que temos.

Parabéns, cumprimentos e homenagem a todos os professores.

Não me esquecerei jamais a honra que tive de, ao lado de Carlos Chagas e Oswaldo Cruz, ser o terceiro brasileiro que não é da Bahia a receber o título de Professor Honorário.

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR TIÃO VIANA EM SEU PRO-  
NUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do inciso I, § 2º, art. 210 do Regimento Interno.)*

**PEQUENA HISTÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

Lamartine Lima

Quando se está às vésperas de celebrar o bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, a Escola Superior Primaz do Brasil, há importantes fatos a ela relacionados, que devem ser lembrados.

Também faz-se a comemoração de dois séculos da chegada da Família Real de Portugal ao Brasil, grande acontecimento na História Pátria, e temos a festejar, inicialmente, a lucidez da idéia do Cirurgião-Mor do Reino, o pernambucano doutor José Correia Picanço, que depois seria Barão de Goiana, e a Carta-Régia, assinada nesta Cidade do Salvador pelo então Príncipe-Regente D. João, na data de 18 de fevereiro de 1808, de criação da Escola de Cirurgia da Bahia, a primeira instituição de ensino superior do Brasil.

Ela foi, desde então, instalada no Hospital Real Militar, o qual, desde 19 de janeiro de 1779, ocupava as dependências que foram do extinto Noviciado do Colégio dos Meninos da Companhia de Jesus, importante parte do que ficou conhecido como Colégio dos Jesuítas, que os próprios padres inicianos chamavam de Colégio da Bahia, no Terreiro de Jesus.

Lembremos que os primeiros professores de Medicina da Bahia foram médicos militares, e depois vieram os médicos civis.

Sete anos depois de ali instaladas as aulas operatórias, através de nova Carta-Régia, firmada no dia 29 de dezembro de 1815, determinou El-Rei D. João VI que a Escola de Cirurgia fosse denominada de Academia Médico-Cirúrgica da Bahia, também nomeada como Colégio Médico-Cirúrgico, que o seu curso fosse ensinado no Hospital de Caridade São Cristóvão, na sede da Santa Casa da Misericórdia da Bahia, “de comum acordo com o Provedor”, e data de então a profunda ligação da Irmandade de Misericórdia, até hoje, com o ensino da Medicina na Bahia.

Naquele tempo, o Real Hospital Militar foi transferido para o Convento dos Padres Agostinianos Descalços, no Largo da Palma, de onde, mais tarde, seria deslocado para a Ladeira dos Galés, em Pitangueiras, na qual se encontra, atualmente, o Hospital Geral de Salvador, do Exército Brasileiro. Transcorridos dezessete anos, o Ato da Regência do Império, exarado a 3 de outubro de 1832, determinou que o Colégio Médico-Cirúrgico passasse a ser denominado Faculdade de Medicina da Bahia, que é atualmente o seu nome, e que já foi Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia da Bahia, Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia e Faculdade de Medicina da Universidade da Federal da Bahia, à qual continua integrada.

No dia do 10º aniversário da gloriosa entrada do Exército Libertador na Capital Baiana, o 2 de julho de 1833, houve a mudança do Hospital de Caridade São Cristóvão, da sede da Irmandade para o edifício da Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus, onde permaneceria por 60 anos, até ser definitivamente transferido, no ano de 1893, para o então recém inaugurado Hospital Santa Isabel, da Casa da Santa Misericórdia, no Largo de Nazaré.

Assim, a Faculdade de Medicina da Bahia ocupou o Hospital da Santa Casa durante 139 anos, até a data de 1956, quando todas as suas cátedras de clínicas médicas e cirúrgicas e serviços complementares,

foram transferidas para o então recém-construído, inaugurado em 1949, Hospital das Clínicas, atualmente denominado Hospital Universitário Professor Edgard Santos, no Bom Gosto do Canela.

Todavia, desde 1952, aquele nosocômio de caridade já abrigava a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, agora no 55º ano de fundada no interior do Hospital Santa Isabel, daquela Irmandade.

A velha Soterópolis, de Vilhena, na época da criação da Faculdade de Medicina, tinha menos de 50 mil habitantes e fazia pouco mais de 40 anos que havia deixado de ser a Capital do Brasil-Colônia.

Embora ainda tivesse relativa importância portuária, devido aos produtos primários regionais, estava maltratada na urbanização e mal-servida na higiene, com sobrados debruçados sobre ladeiras estreitas por onde escoavam águas servidas e detritos domésticos, e transitavam, levando cargas, os africanos escravos. Não existiam hotéis aceitáveis. As praias ainda não eram usadas pela população. Aconteciam periódicas epidemias. Lembremos aquela de “cholera-morbus”, que ocorreria em 1855, que devastou o Recôncavo Baiano e aterrorizou a capital. Naquele tempo pré-pasteuriano e pré-listeriano, as operações cirúrgicas eram, em grande número, procedidas nas residências dos pacientes, e quando as intervenções ocorriam no hospital, morria um em cada quatro pacientes operados.

A Faculdade de Medicina da Bahia, em sua evolução, foi testemunha, através do tempo, dos mais importantes acontecimentos nacionais: através de ato do Regente, o território passar de Colônia a Reino Unido a Portugal; a coroação real de D. João VI; o brado do Ipiranga; a coroação imperial de D. Pedro I; a Guerra da Independência na Bahia, vitoriosa no Dois de Julho de 1823; a Confederação do Equador; a abdicação do nosso primeiro imperador; as Regências Trina e Uma; a Revolta dos Malês; a Sabinada; a entronização de D. Pedro II, e, mais tarde, a sua visita; a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai; a Abolição da Escravatura; a Proclamação da República; a Campanha de Canudos; a primeira Grande Guerra; a Revolução de 1930; a Segunda Guerra Mundial; a criação da Universidade da Bahia; a Revolução de 1964.

A Escola do Terreiro de Jesus participou de quase todos eles. Aclamou, no Dois de Julho de 1823, no Terreiro de Jesus, o Exército Libertador. Foram seus professores que trataram e operaram os feridos e fizeram as perícias nos mortos da Revolta dos Malês e na Sabinada. Incorporou muitos dos seus mestres e estudantes acadêmicos aos batalhões, como oficiais do Corpo de Saúde do Exército Brasileiro, que marcharam para o sangrento Campo de Honra no Paraguai, e os viu voltar com o dever cumprido e cobertos de condecorações. Durante a Campanha Abolicionista, o professor Luís Anselmo da Fonseca, afro-descendente, profligou o escravismo, inclusive clerical. A Campanha Republicana, teve como seu chefe e principal baluarte o professor Virgílio Damásio, primeiro governador republicano da Bahia, e mais o professor Manuel Victorino Pereira, que também foi governador e, pouco depois, em exercício, presidente da República, no impedimento de Prudente de Moraes. Na fratricida guerra civil, que foi a Campanha de Canudos, os catedráticos e seus alunos abriram seis enfermarias para tratar os feridos, muitos deles operados pelo professor Bráz do Amaral. Na

Revoluções de 1930 e 1964, o prédio da Faculdade, no Terreiro de Jesus, foi covardemente invadido. Todavia, durante a Segunda Guerra Mundial, sob a liderança do professor Eduardo de Moraes, foi formada, por mestres, médicos e estudantes, a Legião dos Médicos para a Vitória. E no interior da sua Sala da Diretoria, foi fundada a Universidade da Bahia.

Entretanto, no meado do século XIX, surgiu a Escola Tropicalista Baiana, criada por três clínicos estrangeiros que passaram a vida em Salvador – os doutores português Silva Lima, luso-germânico Otto Wücherer, e escocês John Paterson – os quais, sem ser professores, transformaram os estudos médicos baianos, e tiveram, em seguida, a eles vinculados os mais importantes mestres da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus.

Os médicos e professores à Escola Tropicalista procederam as primeiras análises laboratoriais e microscópicas, em material de pacientes do Hospital de Caridade, e, naquele nosocômio, foi procedido o primeiro exame necroscópico anátomopatológico, e também a primeira autópsia médico-legal na Bahia.

Foram descobertos novos protozoários e metazoários causadores de doenças que em outros países eram chamadas de moléstias exóticas ou tropicais.

Assim, o doutor Silva Lima fez a primeira descrição da doença ainhum, que causava a amputação espontânea dos pequenos artelhos; o doutor Wücherer, descobriu a microfilária, causadora da elefantíase; o professor Virgílio Damásio, trouxe para o nosso País o sistema de Institutos Médicos; o professor Pacífico Pereira, fez a primeira grande reforma física da Faculdade do Terreiro, que perdeu a feição jesuítica e ganhou a fachada do arquiteto Monteiro Caminhoá; o professor Pirajá da Silva, descobriu o *Schistosoma mansoni*; e o professor Nina Rodrigues foi o pai da Medicina Social e da Antropologia brasileiras e mentor da Escola da Bahia, que ofertou ao Brasil os professores Juliano Moreira, Afrânio Peixoto e Arthur Ramos, que a levaram para o Rio de Janeiro; o professor Oscar Freire, que a conduziu para São Paulo, e o professor Lins e Silva, que a transmitiu para Pernambuco.

Resultado do trabalho daqueles cientistas é a primeira, de 1864, e das mais importantes revistas profissionais brasileiras atualmente publicadas, a *Gazeta Médica da Bahia*.

A primeira luz elétrica em Salvador, um arco voltaico, foi acesa pelo professor Malaquias Álvares dos Santos, na noite de 2 de julho de 1844, na sacada da Faculdade de Medicina da Bahia para o Terreiro de Jesus.

O primeiro Museu de Anatomia Comparada, no País, foi ali organizado sobre as dissecações e preparações do professor anglo-baiano Jonathas Abbott, e causou admiração ao imperador D. Pedro II, que o visitou em outubro de 1859.

Também o primeiro Museu Médico-Legal e Antropológico do Brasil, foi criado pelo professor Nina Rodrigues, em abril de 1900, no andar térreo da velha Escola.

A primeira diplomação de u'a mulher com o grau de Médica, no território nacional, foi o da doutora Rita Lobato Velho Lopes, em dezembro de 1887, na Faculdade de Medicina da Bahia.

A primeira radiografia para investigação de ferimento por arma de fogo, procedida no mundo, isto é, o primaz exame radiológico em cirurgia militar ou de guerra, aconteceu em um ferido de Canudos, no ano de 1897, realizada pelo professor Alfredo Britto, auxiliado pelo professor João Garcez Fróes, dessa Faculdade.

Pela primeira vez reuniu-se um Conselho Universitário na Bahia, no ano de 1946, na sua Sala da Congregação.

E a primeira cirurgia mundial para extração de parasitos do sangue humano, foi realizada, no ano de 1965, pelo professor Carvalho Luz, da Faculdade de Medicina da Bahia, que retirou, através de filtração extra-corpórea, centenas de vermes do esquistossoma mansônico, da corrente sangüínea de um paciente, no Hospital das Clínicas.

Assim mesmo, desde o século XIX, muitos dos professores da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus têm ido ao Exterior para aperfeiçoarem-se nas especialidades médicas.

No início, sempre procuravam os mestres clínicos e cirurgiões europeus, que traziam a experiência das guerras napoleônicas, da Criméia, da Franco-Prussiana, e da Medicina exercida nas colônias africanas e asiáticas. E também liam os relatórios dos clínicos e cirurgiões norte-americanos da Guerra da Secessão. Depois, veio a evolução tecnológica e de pesquisas médicas, principalmente nos Estados Unidos, com as Guerras Mundiais. E, nos últimos 150 anos, foram-se sucedendo as chamadas Eras, a da Anestesiologia, da Microbiologia, da Antibioticoterapia, dos Transplantes de Órgãos e da Imuno-genética. E os seus professores continuam a se aperfeiçoar nos grandes centros da Medicina em todo o mundo.

O prédio da Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus sofreu dois incêndios. O primeiro, em 1905, devastou-o. Com muito esforço político do diretor Alfredo Britto e do ministro José Joaquim Seabra, que ocupou quatro ministérios da República e que depois seria por duas vezes governador da Bahia, foi reconstruído e ampliado pelo engenheiro Theodoro Sampaio e o arquiteto Victor Dubugras, que lhe deu o atual estilo eclético, todavia com predominância de traços neoclássicos. O pintor Manuel Lopes Rodrigues fez a decoração interna, e o escultor Paschoale de Chirico realizou a estatuária. A firma carioca Cardoso e Silva entalhou a mobília. Diversas empresas européias – francesas e alemãs – forneceram as máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos, mais as estantes, passadiços e escadas em metal para a “Bibliotheca”, e a câmara de refrigeração de cadáveres do Instituto “Nina Rodrigues”. O segundo fogo, de 1952, alcançou a parte lateral direita do edifício, foi logo debelado, e o reitor Edgard Santos rapidamente promoveu a sua restauração.

Com a Reforma do Ensino, de 1968, no ano de 1974 a Faculdade de Medicina deixou o prédio do Terreiro de Jesus, para ocupar novas instalações no Campus Universitário do Vale do Canela.

Enquanto isso, o edifício, sem receber manutenção, foi cedido pela Universidade Federal da Bahia para a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, que ali suportou até 1979. Veio a Escola de Dança, e, enquanto isso, foram quebradas, a marretadas de pedreiros, as mesas de mármore de Carrara e outras de tampa de lava vulcânica esmaltada, do Salão de



Anatomia e dos laboratórios, sob o argumento de abrir espaço. Os dançarinos foram embora. Então, o histórico prédio entrou em completa decadência. No ano de 1980, ruiu o seu principal anfiteatro, o “Alfredo Britto”; deterioraram-se a cobertura e as paredes das Alas Nobre e Nordeste, multiplicaram-se as goteiras e o forro do teto periclitou; perderam-se 50.000 livros da Bibliotheca; degradou-se o espaço do Museu Antropológico e Etnográfico “Estácio de Lima”.

Todavia, restavam a Sala dos Lentes, a Sala das Congregação e o antigo e belíssimo Salão dos Actos ou Salão Nobre. Em 1982, o Governo Federal criou ali o Memorial da Medicina Brasileira, mas deu precário apoio de conservação e preservação do edifício e do seu acervo. Os outros poucos ambientes poupados e que receberam alguma obra, passaram a abrigar o Museu Afro-Brasileiro e o Museu Arqueológico e Etnográfico, vinculados à Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia.

Desde 1986, o Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, para demonstrar que a ocupação do vetusto edifício permanecia com médicos, passou a reunir-se na Sala dos Lentes e, depois, na Sala da Congregação, como o faz até hoje, e já tem ali sua sede, no andar térreo.

No ano de 1994, a Universidade Federal da Bahia permitiu que um setor da Faculdade de Arquitetura, em convênio com o governo espanhol e com apoio financeiro de uma dúzia de empresas, estabelecesse naquele prédio a Escola Oficina de Salvador, aparentemente com o objetivo de realizar obras para a sua integral restauração.

Foi criada, composta por médicos, uma Comissão de Acompanhamento das Obras, que teve grande resistência daquela escola-oficina, porém verificou e denunciou que não estavam os trabalhos sendo procedidos para a localização da Faculdade de Medicina. Depois de dez anos de permanente vigilância, com reuniões semanais, a Comissão foi subitamente extinta.

Apenas restaurada a Ala Nordeste com o anfiteatro “Britto”, passou aquela escola-oficina a se apoderar dos ambientes sob o argumento de desenvolver os trabalhos pedagógicos.

O tempo veio demonstrar que, depois de uma década, transcorridas diversas administrações de reitores e diretores, quase nada mais foi restaurado e aquela escola-oficina fez dali a sua sede.

Para culminar a afirmação de que ali não mais seria uma referência médica, recusou-se a escola-oficina a reconstruir o caduceu de Esculápio, que fora modelado, por Paschoale de Chirico, no ponto mais alto do lanternim do principal anfiteatro; e, no Salão Nobre, recobriram com lâminas de plástico as paredes decoradas com pinturas de Manuel Lopes Rodrigues, atrás das quais se formou um micro-ambiente de fungos que destruíram os medalhões com os grandes vultos mundiais da Medicina.

Deve ser lembrado que esse Salão Nobre, recinto dos atos mais solenes da Faculdade, foi o primeiro ambiente cívico-cultural da Bahia, dos melhores do Brasil, no qual, durante mais de um século, foram ouvidos os nossos maiores e mais importantes oradores; espaço onde foi recebido Sua Majestade o Imperador D. Pedro II; de onde emanaram palavras do grande Ruy Barbosa; de onde saiu o corpo do benemérito J. J. Seabra para o Campo Santo; onde o antigo aluno dessa Casa e famoso

mestre pernambucano Waldemar de Oliveira interpretou Castro Alves, na comemoração do seu centenário; e onde, em um Congresso de Tisiologia, discursou o presidente da República e médico pós-graduado, doutor Juscelino Kubistchek; entre muitos outros fatos notáveis ali acontecidos...

A Faculdade de Medicina da Bahia reagiu, e, sob a determinação do diretor professor Tavares-Neto, em 2004, trinta anos depois de haver sido retirada dali, para lá voltou, e instalaram-se a diretoria, a secretaria e alguns programas de pós-graduação e assistência médica.

Reacenderam-se as lutas em prol da restauração integral da Escola Superior Primaz, mobilizaram-se as associações profissionais da classe médica, apelou-se para todo o País, foram escritos ofícios e relatórios ilustrados para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, os Ministérios da Educação e da Cultura, e para a Presidência da República. Houve apenas visita de ministros e altos funcionários, reuniões, promessas, assinatura de documentos, tudo sem resultado prático, e continuam no marasmo as obras da Faculdade de Medicina da Bahia.

Algum dia, a História cobrará o descaso do Governo Federal para o Monumento Nacional que é a Primeira Faculdade do Brasil.

---

Lamartine de Andrade Lima é médico e ensaísta, presidente da Academia de Letras e Artes do Salvador, presidente emérito do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, e ex-secretário-geral do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

## PNEUMOTÓRAX

Manoel Bandeira (1930)

*“Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.  
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.*

*Mandou chamar o médico:*

- Diga trinta e três.*
- Trinta e três... trinta e três... trinta e [três...*
- Respire.*

.....

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.*
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?*
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.”*

- MB nasceu em 1886 e morreu em 1968.
- Aos 18 anos, MB descobriu que tinha tuberculose (até então, incurável). Abandonou o curso de arquitetura e procurou tratamento nas serras brasileiras. Em 1913, foi para o sanatório de Clavel, na Suíça. Em 1914, retornou ao Brasil, com diagnóstico de “lesões teoricamente incompatíveis com a vida”.
- “Continuei esperando a morte para qualquer momento, vivendo sempre como que provisoriamente.” (MB)

# MEMÓRIA HISTÓRICA

## 1996-2007

*Eliane Elisa de Souza e Azevêdo*

A elaboração anual da Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) teve início em 1854 sendo o Prof. Malaquias Álvares dos Santos o primeiro Memorialista.

Percebendo a importância desse registro histórico, o citado Professor resgatou, em 1854, com detalhes e competência, toda a história da instituição desde sua criação em 18 de fevereiro de 1808.

Nos anos seguintes, até 1915, a Congregação cumpriu rigorosamente seu dever de indicar um Memorialista na última reunião de cada ano. Sessenta e duas Memórias Históricas da FAMEB foram elaboradas de 1854 a 1915. Lamentavelmente, entre os anos 1916 e 1923, e novamente entre 1925 e 1941, a história da FAMEB ficou sem seu tradicional registro

anual. Todavia, em dois momentos, a Congregação rompe o silêncio e tem elaboradas pelo Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão, a Memória Histórica do ano 1924, e pelo Prof. Eduardo de Sá Oliveira, a Memória Histórica do ano 1942.


Os anos 1943 a 1995 tiveram seu resgate histórico no precioso trabalho do 65º Memorialista, o Prof. Rodolfo dos Santos Teixeira.

Finalmente, a presente Memória Histórica refere-se aos anos 1996-2007 e destina-se a compor parte das comemorações dos “200 anos da FAMEB”.

Refletindo mudanças sócio-culturais tecidas pelo tempo, esta Memória Histórica (1996-2007) acrescenta dois novos capítulos: um dedicado aos alunos da FAMEB e outro às mulheres que fizeram parte de sua história desde 1887 quando aqui se graduou a primeira mulher médica no Brasil.

Copyright © Eliane Elisa de Souza e Azevêdo - 2008

ISBN 978-85 60943-02-9

Editora da Academia de Medicina de Feira de Santana -   
Conselho Editorial

*José Tavares-Neto*

*Eliane Elisa de Souza e Azevêdo*

*Nilo Henrique Neves dos Reis*

*Thereza Christina Bahia Coelho*

*José de Bessa Júnior*

Revisor: *Prof. Nilo Henrique Neves dos Reis*


Foto da Capa: *Beto Oliveira. Escultúpio e interior da Faculdade de Medicina da Bahia. Óleo sobre tela de Henrique Passos, coleção particular, da autora.*

Diagramação e Digitação: *Julival Cruz*

Apoio

**CNPq**

*Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico*

Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, por quaisquer meios, sem a prévia licença por escrito da .

Ficha Catalográfica - *Fátima Martinelli*, Bibliotecária chefe da Biblioteca da Faculdade de Medicina da Bahia -- UFBA

A994 Azevêdo, Eliane Elisa de Souza e

Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia - Terreiro de Jesus: Memória Histórica 1996-2007. / Eliane Elisa de Souza e Azevêdo. - Feira de Santana: Editora da Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.

300p. : il.

ISBN: 978-85-60943-02-9

1. Faculdade de Medicina da Bahia - História. 2. Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Medicina da Bahia. I. Título.

CDU 61(091)(813.8)

CDD 610.7098142

*Eliane Elisa de Souza e Azevêdo* nasceu em Tanquinho, Bahia, filha de José Adolpho Magalhães Azevêdo, cirurgião dentista e de Judith Soares de Souza e Azevêdo, professora. Graduou-se em medicina pela FAMEB-UFBA em 1961; obteve o título de PhD em Genética na Universidade do Hawaii, USA e fez pós-doutorado na Universidade de Londres.

Dedicou-se, integralmente, à pesquisa científica e ao ensino em universidades.

Tem cerca de duas centenas de publicações no Brasil e no exterior. É Autora de *Raça: conceito e preconceito* publicado pela Editora Ática; *O Direito de vir-a-ser após o nascimento*, publicado pela EDIPUCRS, e pela Europa Science Humane Editrice, Milão, Itália, sob o título *Il Diritto al Proprio Divenire Dopo la Nascita*.

Organizou em colaboração com Nilo Henrique Neves dos Reis os livros *II Dia da Bioética-desafios éticos* (UEFS); e o *III Dia da Bioética - ... a reflexão continua* (UEFS).

Foi Reitora e Vice-Reitora da UFBA, é Professora Emérita da FAMEB-UFBA; membro Honorário do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras; membro titular da Academia de Medicina da Bahia e da Academia de Medicina de Feira de Santana.

## MOCIDADE E MORTE (inicialmente o título do poema era "O Tísico")

Castro Alves (1864)

*"E perto avisto o porto.*

*Immenso, nebuloso, e sempre noite*

*Chamado — Eternidade. —*

LAURINDO

*Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate.*

DANTE

*Oh! eu quero viver, beber perfumes*

*Na flor silvestre, que embalsama os ares;*

*Ver minh'alma adejar pelo infinito,*

*Qual branca vela n'amplidão dos mares.*

*No seio da mulher há tanto aroma...*

*Nos seus beijos de fogo há tanta vida...*

*— Árabe errante, vou dormir à tarde*

*A sombra fresca da palmeira erguida.*

*Mas uma voz responde-me sombria:*

*Terás o sono sob a lájea fria.*

*Morrer... quando este mundo é um paraíso*

*E a alma um cisne de douradas plumas:*

*Não! o seio da amante é um lago virgem...*

*Quero boiar à tona das espumas.*

*Vem! formosa mulher — camélia pálida,  
Que banharam de pranto as alvoradas,  
Minh'alma é a borboleta, que espaneja  
O pó das asas lúcidas, douradas ...*

*E a mesma voz repete-me terrível,  
Com gargalhar sarcástico: — impossível!*

*Eu sinto em mim o borbulhar do gênio,  
Vejo além um futuro radiante:  
Avante! — brada-me o talento n'alma  
E o eco ao longe me repete — avante! —  
O futuro... o futuro... no seu seio...  
Entre louros e bênçãos dorme a glória!  
Após — um nome do universo n'alma,  
Um nome escrito no Panteon da história.*

*E a mesma voz repete funerária:  
Teu Panteon — a pedra mortuária!*

*Morrer — é ver extinto dentre as névoas  
O fanal, que nos guia na tormenta:  
Condenado — escutar dobres de sino,  
— Voz da morte, que a morte lhe lamenta —  
Ai! morrer — é trocar astros por círios,  
Leito macio por esquife imundo,  
Trocar os beijos da mulher — no visco*

*Da larva errante no sepulcro fundo,  
Ver tudo findo... só na lousa um nome,  
Que o viandante a perpassar consome.*

***E eu sei que vou morrer... dentro em meu peito  
Um mal terrível me devora a vida:***

*Triste Ahasverus, que no fim da estrada,  
Só tem Por braços uma cruz erguida.  
Sou o cipreste, qu'inda mesmo florido,  
Sombra de morte no ramal encerra!  
Vivo — que vaga sobre o chão da morte,  
Morto — entre os vivos a vagar na terra.*

*Do sepulcro escutando triste grito  
Sempre, sempre bradando-me: maldito!*

*E eu morro, ó Deus! na aurora da existência,  
Quando a sede e o desejo em nós palpita..  
Levei aos lábios o dourado pomo,  
Mordi no fruto podre do Asfaltita.  
No triclinio da vida — novo Tântalo  
O vinho do viver ante mim passa...  
Sou dos convivas da legenda Hebraica,  
O estilete de Deus quebra-me a taça.*

*É que até minha sombra é inexorável,*

*Morrer! morrer! soluça-me implacável.*

*Adeus, pálida amante dos meus sonhos!  
Adeus, vida! Adeus, glória! amor! anelos!  
Escuta, minha irmã, cuidosa enxuga  
Os prantos de meu pai nos teus cabelos.  
Fora louco esperar! fria rajada  
Sinto que do viver me extingue a lampa...  
Resta-me agora por futuro — a terra,  
Por glória - nada, por amor — a campa.*

*Adeus... arrasta-me uma voz sombria,  
Já me foge a razão na noite fria!..."*

- CA nasceu em 1847 e morreu em 1871.
- Em 1863, aos 16 anos, teve tuberculose.
- “Em 1864, escreveu o poema **Mocidade e Morte**, fruto, possivelmente, da descoberta de sua doença (tuberculose).”  
(Márcia Busanello)

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Júnior. DEM – BA) – Senador Tião Viana, V. Ex<sup>a</sup> será atendido, na forma do Regimento, quanto à sua solicitação.

Quero registrar a presença do Deputado Colbert Martins Filho, do PMDB da Bahia.

Com a palavra o Senador Papaléo Paes.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente desta sessão, Senador Antonio Carlos Magalhães Júnior; Srs. Senadores e Sr<sup>as</sup> Senadoras; Ilm<sup>o</sup> Sr. Dr. José Tavares Neto, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia; Professor Modesto Jacobino, Vice-Reitor da Universidade Federal da Bahia e Presidente eleito da Sociedade Brasileira de Urologia; quero, em nome dos senhores, cumprimentar a todos os médicos baianos, todos aqueles que passaram pela Faculdade de Medicina da Bahia e que hoje recebem esta homenagem nesta sessão, resultado de um requerimento assinado pelos Senadores Tião Viana, Antonio Carlos Magalhães Júnior, César Borges, esses dois baianos que representam o seu Estado com muita dignidade nesta Casa e que têm o

nosso respeito. Temos a honra de conviver com eles, acreditando que sempre a Bahia foi muito bem representada nesta Casa e, hoje, ela está sendo exaltada por intermédio da sua Faculdade de Medicina.

Quando se fala na Faculdade de Medicina da Bahia, não se fala apenas da história da primeira faculdade de medicina do País. Temos de buscar a história do Brasil. O Brasil foi descoberto em 1500, mas algumas atividades que elevam a dignidade e a qualidade de vida dos habitantes só passaram a ser oferecidas a partir de 1808, com a transferência da corte portuguesa para cá.

Nos mais de 300 anos decorridos sob a condição de colônia, não existia nenhuma possibilidade de serem oferecidos os serviços necessários ao desenvolvimento intelectual ou profissional da população. Interessava à metrópole apenas usufruir das riquezas que fosse possível extrair ou produzir na colônia.

Não existe consenso quanto ao número, mas alguns estudiosos estimam que vieram para o Brasil, com a família real, cerca de 15 mil pessoas.

Logo após a instalação da corte no Rio de Janeiro, tudo o que antes era proibido pôde começar a funcionar: fábricas de tecidos, de beneficiamento de arroz, de roupas, de sapatos, manufaturas de ouro e prata e produtoras de vinhos. Muito rapidamente, foram instalados sistemas que permitiram o abastecimento de água potável no Rio e em Salvador. Foi criado o Banco do Brasil, a Biblioteca Real, o Museu Nacional e o Real Teatro de São João (hoje Teatro João Caetano). D. João VI também autorizou a abertura dos portos para o comércio direto com as nações amigas, comércio que anteriormente só podia acontecer por intermédio de Portugal.

Todas essas medidas criaram um ambiente propício para que se instalassem centros de formação para suprir as necessidades trazidas por tamanho desenvolvimento. Daí terem sido criadas nesse período escolas de medicina e de engenharia para que o Brasil pudesse formar seus profissionais aqui mesmo, em quantidade condizente com as necessidades de mão-de-obra que passaram a se apresentar.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nesse contexto histórico é que queremos falar da primeira escola de medicina do País, a Escola de Cirurgia implantada em Salvador em 18 de fevereiro de 1808, no Real Hospital Militar da Bahia, pelo Príncipe-Regente de Portugal, D. João VI. O primeiro curso, organizado pelo Dr. Correia Picanço, um dos médicos de destaque da corte portuguesa, enfocava basicamente estudos de anatomia e da arte obstétrica. O primeiro diretor dessa Escola foi o Dr. Manuel José Estrela, diplomado em medicina em Lisboa.

Em 1809, por meio da carta-régia de 22 de setembro, o cirurgião-mor João Pereira de Miranda foi encarregado da “instrução facultativa teórica e prática” dos cirurgiões ajudantes dos regimentos.

Dessa forma, ficou estabelecida “a verdadeira e conveniente Escola de Medicina e Cirurgia no Hospital Militar”, logicamente da Bahia. O curso tinha a duração de quatro anos, depois dos quais o aluno requeria uma certidão à escola, na qual se declarava que ele estaria apto a prestar o exame e encarregar-se da saúde pública. Assim surgiu e se institucionalizou a primeira escola de medicina do País.

Em dezembro de 1815, a escola passou a denominar-se Academia Médica Cirúrgica e, em 1832, foi transformada em Faculdade de Medicina. Temos aqui a semente de onde brotou o saber médico deste País, que hoje dispõe de alguns centros que são referência em nível internacional.

Não podemos esquecer, Srs. Senadores, de que a Faculdade de Medicina da Bahia esteve presente em diversos movimentos cívicos e de relevância históri-

ca. Também cabe lembrar que nela estudaram importantes personalidades da medicina brasileira, como Arthur Ramos (grande antropólogo alagoano), Oscar Freire, Nise da Silveira e Rita Lobato Velhos Lopes (de origem gaúcha, a primeira mulher a diplomar-se em medicina no Brasil).

A Faculdade de Medicina da Bahia não parou no tempo. Por isso, sofria alterações de sua denominação, conforme as necessidades de adequar-se ao desenvolvimento do Brasil como nação. Daí ter passado a chamar-se, em 1891, Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia.

Mas, em 1901, voltou à denominação de Faculdade de Medicina da Bahia. Em 1946, passou a chamar-se Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia e, em 1965, Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, como é conhecida até os dias de hoje.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nem toda a existência da Faculdade de Medicina da Bahia foi um mar de rosas. Um episódio de triste lembrança ocorreu em 1905: um incêndio destruiu quase totalmente o prédio onde funcionava a faculdade, principalmente os laboratórios de Química, de Histologia, de Medicina Legal, de Bacteriologia e de Anatomia e Fisiologia Patológica, além da valiosa biblioteca. Felizmente, o Governo Federal, comandado por Rodrigues Alves, que tinha como Ministro da Justiça e Negócios Interiores o baiano José Joaquim Seabra, propiciou a reconstrução da sede, com projeto do famoso engenheiro civil Teodoro Sampaio.

Afora isso, ela ainda tem destaque em momentos importantes da história brasileira. Na época da Independência, entre setembro de 1822 e março de 1824, a então Academia Médico-Cirúrgica da Bahia permaneceu fechada, pois os portugueses a ocuparam devido à participação de alguns de seus membros na guerra de independência, entre eles Antônio José de Sousa Aguiar (um dos primeiros alunos dessa escola), que prestou serviços como cirurgião às forças baianas, e o porteiro Joaquim Pereira Borba.

O funcionamento da Escola foi suspenso também em novembro de 1837 e em março de 1838, em decorrência do movimento separatista que ficou conhecido como Sabinada, pois tinha como um dos líderes o cirurgião Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, professor-substituto da então Faculdade de Medicina da Bahia. Também participaram do movimento os professores de Física e de Medicina Legal Vicente Ferreira de Magalhães e João Francisco de Almeida, respectivamente. Só Sabino foi preso e condenado.

Na época das epidemias de febre amarela (1850) e de cólera-morbo (1855), que atingiram a Bahia, os



professores e estudantes prestaram assistência inestimável às vítimas, destacando-se os professores Vicente Ferreira de Magalhães (Física), Jonathas Abbott (Anatomia Descritiva), Manuel Maurício Rebouças (Botânica e Zoologia), e Antônio José Alves (Clínica Cirúrgica, pai do poeta Castro Alves), entre outros.

Na Guerra do Paraguai (1864 a 1860), foi importantíssima a participação dos professores Joaquim Antônio de Oliveira Botelho (Matéria Médica e Terapêutica) e Francisco Rodrigues da Silva (Química Mineral), e mais de 40 alunos do 4º, 5º e 6º anos, tendo muitos deles sido condecorados com a Ordem de Cristo ou a Ordem da Rosa.

Na Guerra dos Canudos, travada para reprimir o movimento liderado por Antônio Conselheiro, cerca de 60 estudantes dos cursos médico, odontológico e farmacêutico, por solicitação do Presidente do Estado da Bahia, Conselheiro Luís Viana, estiveram no campo de luta para colaborar no atendimento dos feridos.

É impossível, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, enumerar, neste curto espaço de tempo de que dispomos, os episódios dignos de nota vinculados a essa insigne instituição.

O uso que faço da palavra neste momento serve para lembrar os 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira Faculdade de Medicina – a primeira do Brasil. Não se trata de 200 anos de história da Faculdade, mas de 200 anos nos quais ela participa da história deste País.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente  
Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Papaléo Paes, o Sr. Antonio Carlos Júnior, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente.*

*Durante o discurso do Sr. Papaléo Paes, o Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Antonio Carlos Júnior.*

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Júnior. DEM – BA) – Com a palavra o Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Antonio Carlos Magalhães, que preside esta solenidade dedicada ao transcurso do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, Sr. Diretor Professor Tavares Neto, permitam-me saudar – são muitas as autoridades, as lideranças, e eu poderia esquecer alguém – todos na pessoa do piauiense vice-Diretor dessa faculdade, Modesto Jacobino.

Ô, Pedro Simon, meu nome é Francisco. Minha mãe, terceira franciscana, como V. Ex<sup>a</sup>... Então, ela se

pegou... Eu era menino e ouvi dizer, e ouvi nas rezas dela, no colo dela, que ela queria que eu fosse frade da barbicha, franciscano. Não sei se foi a Adalgisa que me tirou desse rumo, mas acabei não o sendo e sendo médico. Então, é muito sonho. Tenho 65 anos de idade. Não atendi à minha santa mãe, né? Mas fui ser médico desde aí, porque desejava, porque via as figuras médicas que moravam na nossa cidade.

Um cirurgião, Dr. Cândido Almeida Athayde, um dos mais extraordinários homens que eu conheci na minha vida, fez o parto de João Paulo dos Reis Velloso e também o meu.

Interessante esse negócio de Mão Santa. Eu não tenho nada de mão santa – mãos iguais às de todos os médicos-cirurgiões. Mas esse Cândido Almeida Athayde – aliás, o Sarney e essa Bancada do Maranhão devem homenageá-lo; para mim, é o maior maranhense que conheço – foi Diretor da Santa Casa de Parnaíba. Fez o meu parto. João Paulo Reis Velloso nasceu nas mãos dele.

Aí, César Borges, eu, muito novo, cheguei e fui para lá porque queria mesmo.

Eu não sei, ô Pedro Simon, esse negócio de desemprego. É porque entrei nesse negócio de política, porque, para mim, não. Deus foi muito bom para mim. Era um monte de emprego para eu escolher. Mas eu fui porque queria mesmo ir para a minha cidade e tomei conta de uma Santa Casa de Misericórdia, muito novo, igual a todas as Santas Casas. Quem é médico sabe como funciona. Salvador deve ter, não? Pois é.

Esse Cândido Almeida Athayde, maranhense, ali, do lado de Tutóia, no Maranhão, eu, chegando novinho, ele fora convidado para ser patrono de um posto do Funrural, médico, idoso. Ele tinha feito o meu parto; e eu, novinho. Eu acho – ele era muito sabido... Havia aqueles teco-tecozinhos que caíam como o quê... Aí ele... Eu não tinha nada de negócio de apelido de Mão Santa. “Dr. Francisco, você não quer me representar na minha cidade, Tutóia, Barro Duro”? Eu era novinho, chegado do Rio, fui com um anestesista e com uma freira e... ..teco-teco.

E lá, muito novo, aquelas farturas do interior do Maranhão, muito discurso. Vocês vêem os maranhenses como discursam, né? Mas eu estava mesmo a fim era de tomar uma cerveja, comer bem. Médico novo... Quatro horas da tarde, o dono da casa acabou a festa, e todo mundo para a inauguração. Eu estava representando o patrono, Doutor Cândido Almeida Athayde. Aí, lá pelas tantas, discursos, Prefeito, Vereador, Deputado do Maranhão, aquelas coisas a que nós estamos acostumados. Subiu um, olhou assim... Eu estava representando o homenageado, filho da terra, esse Doutor Cândido Almeida Athayde.

Aí, o orador, Presidente do Sindicato, meu nome não sabia, disse: “Esse doutor que está aí, doutor das mãos santas, me operou e eu estou bonzinho”. Eu nem sabia que tinha operado ele, porque eles chegavam à Santa Casa nas redes. Sabem como é Santa Casa? Bota, opera etc. Aí, naquilo de brincadeira...

Então, a história é a seguinte: esta homenagem. Primeiro, a importância. Getúlio Vargas... Ô, Pedro Simon, Getúlio, extraordinário homem. O Luiz Inácio devia conversar assim com uma pessoa para entender quem foi Getúlio. Este País teve grandes governantes.

Pedro II – estudem Pedro II –, 49 anos, saiu pelas circunstâncias. Tinha que vir a democracia, “o Governo do povo, pelo povo, para o povo”. Há 100 anos já existia “liberdade, igualdade e fraternidade”. Caíram todos os reis. Levaram 100 anos. Então, tinha que vir. Mas Pedro II era tão bom, tão bom... Atentai bem. Ele foi para Paris, vida modesta, não roubou nada. Vida modesta lá. Pedro II, quando ele morreu, ficou lá... Notre Dame de Paris... Os líderes franceses disseram: se nós tivéssemos um rei como esse, nós nunca tínhamos feito essa república.

Esse Getúlio Vargas, essa figura extraordinária...

Então, entendam que o Piauí é muito avançado em Medicina, porque Getúlio Vargas... Ninguém escolhe a época de governar. Para entrar, ele teve que fazer uma guerra. No Rio Grande do Sul, as eleições eram fraudulentas, e ganhou mesmo. Os paulistas quiseram derrubá-lo – outra guerra. Aí, no fim, veio a guerra mundial. Então, ele enfrentou três grandes guerras. Mas, ô, homem para trabalhar.

No começo, ele foi apoiado pelos tenentes. Ele saiu colocando tenente em quase todo o Brasil. Lá, na sua Bahia, foi Juracy Magalhães. ...tudo que era tenente... O Piauí deu sorte, botou um tenente, não deu certo, e ficou um médico: Leônidas Melo, pneumologista.

A tuberculose, naquele tempo, se fazia pneumotórax para tratar... E ele havia se especializado nisso. Está voltando. Advirto. Eu adverti muito aqui: olha o mosquitinho. Olha o mosquitinho da dengue. É o mesmo mosquitinho. Governo que não ganha de um mosquitinho não vai ganhar de nada, está enganando o povo. Oswaldo Cruz ganhou do mosquitinho. A tuberculose... ...do PT aqui... está voltando aí... Pois esse Leônidas Melo era pneumologista. E ficou... Então, ele tinha a visão; implantou todo um hospital e colocou o nome Getúlio Vargas. Então, os outros Estados eram tenentes. Ele desenvolveu um padrão médico no Piauí.

Mas tudo nasceu na Bahia. Tudo! Tudo! Tudo! Não tem negócio de ex-mãe. Eu nunca ouvi falar ex-mãe. Então, a Bahia é a mãe do Brasil. Essa é a verdade, em

tudo. Não tem ex-mãe. Aí, todo mundo foi se formar lá, mas esse desenvolvimento do Nordeste todo foi lá.

E aqueles que são “São Tomé”, a evolução é tão grande – cuidado aí – que o nosso piauiense é bom, o seu vice-reitor. Vamos pedir para colocar você para Ministro para dar o lugar para ele logo aí, Ministro da Educação. Então, é um piauiense da Faculdade de Medicina.

Depois, eu governei o Estado; criei outra firma, o maior desenvolvimento universitário da história do Brasil, e hoje há quatro faculdades de Medicina em Teresina. Eu criei a segunda. Mas, por causa desse médico, que implantou o Hospital Getúlio Vargas, mas tudo nasceu da Bahia. E eu busquei aqui, para ver como as coisas estão melhorando.

Este Senado, ô Jefferson Péres, quando começou, tinha dois médicos somente. No primeiro Senado, eram 42. Esse pessoal da Justiça é sabido; tinham mais de 20 – vinte e poucos –, magistrados, e, desde lá, vêm fazendo leis boas para eles. Dez militares, Duque de Caxias; sete religiosos, Padre Feijó; dois médicos, dois ligados ao *campus*.

Hoje, somos seis médicos aqui. Então, há uma respeitabilidade do povo brasileiro, que nos manda. Um foi Antonio Carlos Magalhães, que nos deixou há pouco, mas, como árvore boa dá bons frutos, está aqui na Presidência um filho dele. Hoje tem os Senadores Tião Viana, Papaléo Paes, Rosalba Ciarlini, Mozarildo Cavalcanti, Augusto Botelho e eu aqui, que estou... Somos seis médicos no Senado.

Essa universidade tem de ser comemorada e entendida. Esta é a razão, Pedro Simon, de entender as coisas. Brasil, educação, faz duzentos anos que começou. Salamanca, na Espanha, tem mais de duzentos anos; Heidelberg, na Alemanha, mais de mil anos; a Grécia, Hipócrates, que lá conviveu com Sócrates e Platão, fez a sua primeira *Academos*, Aristóteles.

Nessa geração, teve o pai da medicina científica: Hipócrates. Por que estamos aqui a comemorar? Sou orgulhoso de ser médico. Entendo que a Medicina é a mais humana das ciências e o médico um grande benfeitor da humanidade.

Por que isso tudo? Por que, ô Pedro Simon? Já o juramento de Hipócrates é um código de ética, de decência, de deontologia. Então, é uma formatura que tem ética. O Juramento de Hipócrates é um código de ética, e está faltando ética neste País, decência. É vergonha na cara. Eu falo é para o povo me entender. Ética é vergonha na cara.

Já Hipócrates tinha o código dele. Obrigá-se, hoje, todo formando a repetir, rezar as palavras de Hipócrates, e muita ciência. O que ele pesquisou, porque o homem é o homem, o homem é sábio, ainda é muito válido. Eu

me lembro, Pedro Simon, eu, que sou cirurgião, que ele disse – foi ele: Nós fazemos! Não atualizou nada. Onde há o pus, dá a saída ao pus. É isso. O tetânico, passado dos cinco dias, estará salvo, pela resistência. Então, a Medicina é assim, nasce... Então, a Escola da Bahia é muito atual, porque deu seus filhos.

Então, o Piauí, hoje agradeço em nome daqueles essa grandeza da Medicina que lá existe. Lá se faz transplante cardíaco com êxito. Só para dar o exemplo. Coloquei aquele Estado na era dos transplantes.

Mas, filho ilustre, Isaías Coelho. Olha, esse Isaías Coelho, é nome hoje de cidade. Ele ficou em Simplicio Mendes. Foi laureado, premiado no Brasil, para representar este País. A cidade dele vivia em função de romaria desse grande clínico piauiense. Ele recebeu do governo para representar este País na França. Ele é nome, hoje, de cidade.

Antenor Neiva. Eu não o conheci, mas ele é renomado. Um filho dele, eu nomeei Diretor do Hospital de Picos. É o mesmo nome do pai.

Mariano Lucas de Souza, CRM 08. Olha, eu não conheci pessoa mais humana do que esse homem. Se tiver santo, esse vai. Até o nome dele é Lucas, que é o Apóstolo. Olha, lepra hoje... Mas lepra era complicado – está até na Bíblia – viver na pele de um leproso. Na minha cidade, havia um leprosário, e esse homem... Eu morava do lado do Bispo. Governo é difícil, Luiz Inácio! Então, saíam todos aqueles hansenianos, famintos, porque o Governo não lhes dava nem alimento, e iam para a porta do Bispo, de quem eu era vizinho. Passavam três dias acampados, com aqueles discursos. E esse homem entrou e tomou conta de todos os leprosos do Piauí. Eu nunca mais presenciei outra manifestação dessa. Então, foi formado lá.

Gerson Mourão Filho, obstetra, político ilustre de Pedro II.

Ariosto Martins Filho, que já faleceu.

Mirócles Veras, interventor da minha cidade no tempo de Getúlio.

Lineu Araújo. Hoje, o maior ambulatório público do Piauí tem o seu nome.

Deolindo Couto. Passou na Bahia. Piauiense. Um dos maiores nomes da Medicina deste País. Neurologista, na Praia de Botafogo tem a clínica neurológica. Da Academia. Fundou a Academia de Medicina e foi membro da Academia de Letras. Nascido em Oeiras, um dos maiores luminares piauienses, mas não se radicou lá.

César Melo, ex-prefeito da cidade de Campo Maior, médico lá. Paulo Eudes, ex-prefeito da minha cidade, recentemente, homem honrado, como todos os que foram educados pela escola.

E, por último, queria dizer um com quem convivi. Oscar Eulálio. Severo Eulálio foi daqueles autênticos. Era seu irmão. Foi Deputado Federal. Essa família é ilustre, tem um deputado, Kleber Eulálio. Aliás, o meu segundo suplente é Severo Eulálio, engenheiro. Mas eu não conheci homem mais capaz na Medicina, na cirurgia – eu que sou – e na política do que Oscar Eulálio. Ele enfrentou a ditadura militar. Deus me proporcionou o privilégio de ser deputado estadual com ele, na ditadura.

E, se hoje eu tenho, vamos dizer, alguma coragem de defender a democracia, na Oposição, o exemplo foi deste bravo médico, de lá, formado lá, Oscar Eulálio. Ele foi Deputado Estadual brilhante, vibrante, e muito do que eu mantenho aqui aprendi com a coragem daquele homem. E mais, fundou um hospital na cidade de Picos, que é para nós como São Paulo, a cidade em que se trabalha mais no Piauí; cidade comercial, industrial.

Esses são os muitos frutos... O Piauí se engrandeceu, se civilizou, ficou com vida própria na Medicina. E isso se deve a essa faculdade. Mas o Piauí devolveu isso agora. Ele é formado lá, o seu vice-diretor, está lá, convivendo.

Nós viemos aqui fazer isso. Que tenhamos a compreensão de que a classe médica deste País é extraordinária e fabulosa. Nós temos duzentos anos. Bem aí, no Peru, que foi civilizado pelos espanhóis, eles têm uma faculdade que foi criada em 1540, a Universidade de São Marcos. A nossa foi em 1808, quando chegou Dom João VI.

Nunca dantes se viu uma classe que avançasse com tanta dedicação e obstinação: nós, médicos, todos filhos da Universidade da Bahia. Então, à Universidade da Bahia essa gratidão de todos nós que fazemos a Medicina do Brasil, que avança.

Acho que foi um grande dia. O nosso Senador Antonio Carlos Magalhães Júnior tornou esta Casa viver esses momentos para despertar o País – esse é o nosso sentido – das grandezas que temos que é a universidade. Isto é tão importante que fui prefeitinho da minha cidade e havia uma multinacional, Jefferson Péres, a Merck & Co, Inc., de Darmstadt, muito rica. Fui recepcionado por eles, que tinham uma fábrica que retirava jaborandi e fazia a pilocarpina, substância que dilata a pupila.

Eu pegava... De vez em quando, eles diziam: “Professor Basedow!”, o trânsito abria; “Professor Basedow!”, dava a melhor mesa do restaurante; “Professor Basedow!”, a melhor cadeira do teatro. Olhei assim e disse: “Mas, você não é diretor químico da Merck, Darmstadt, dinheiro muito, poderosa Merck?” Ele disse: “É. Mas aqui, na Alemanha, o título mais honroso é o de

Professor, e fui Professor de química da Heilderberg por dez anos”. Você quer ir lá conhecer? Eu tenho a obrigação, ao usar esse título, de dar uma aula por semana de graça”.

Então, isso é a grandeza. Duas guerras... Eu vi Heidelberg... A Alemanha toda bombardeada e resurgida, moderna. Lá, é antiga. Ninguém no mundo, duas guerras mundiais, teve coragem de ousar soltar uma bomba em Heidelberg, porque lá era o templo do saber, lá estudou Einstein.

Então, essa é a grandeza. Está no livro de Deus que vale mais do que ouro e prata a sabedoria. E o nosso templo do conhecimento e do saber é a Universidade Federal da Bahia, que homenageamos hoje.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Júnior. DEM – BA) – A Presidência agradece a presença das autoridades civis, militares e diplomáticas e suspende a sessão por cinco minutos para os cumprimentos.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Júnior. DEM – BA) – O Sr. Senador Flexa Ribeiro enviou discurso à Mesa alusivo à presente homenagem para ser publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I e § 2º do art. 210 do Regimento Interno.

S. Ex<sup>a</sup> será atendido.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores, a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, foi um dos acontecimentos mais importantes da História colonial brasileira. O pouco tempo em que D. João VI e a família real permaneceram na Bahia, um mês e dois dias, foi suficiente para que se registrassem alguns fatos de relevância nacional.

Após abrir os portos do Brasil às nações amigas de Portugal, D. João VI assinou, em 18 de fevereiro de 1808, o documento que mandou criar a Escola de Cirurgia da Bahia, no antigo Hospital Real Militar da Cidade do Salvador, que ocupava o prédio do Colégio dos Jesuítas, construído em 1553, no Terreiro de Jesus.

Na realidade, essa data tem uma história e um personagem, além de D. João. A história é a da passagem da família real pela Bahia. O personagem é o médico pernambucano José Corrêa Picanço, nascido na então vila de Goyana, figura expressiva da Corte lusa, cirurgião-mor do Reino, amigo próximo do futuro Rei D. João VI e membro de alto nível das mais conceituadas entidades governamentais portuguesas. Pelos serviços prestados ao País, seria agraciado com o título de Barão de Goiana.

Com a vinda da família real, Corrêa Picanço imediatamente sentiu a ausência de infra-estrutura médica na colônia. Iniciou, então, o processo de convencimento de D. João para sanar com urgência a falha, que seria

agravada com o processo imigratório crescente decorrente da vinda da Coroa para o Brasil.

Sua luta foi compensada em 18 de fevereiro de 1808, com a criação, pelo Regente, da Escola de Cirurgia da Bahia, no então Real Hospital Militar. Daria ênfase ao curso de Obstetrícia, associando-o ao de Anatomia, sua grande paixão, do qual já era professor em Lisboa e Coimbra. A Corrêa Picanço devemos o pioneirismo no uso de cadáveres humanos no ensino de Anatomia, que, até então, fazia uso de animais, inclusive em Portugal. Também lhe é atribuída a autoria da primeira operação cesariana, com êxito, feita no Brasil. Foi em 1823, em Recife, em uma mulher negra, que sobreviveu, apesar dos índices de mortalidade na época serem altíssimos, mesmo na Europa. Segundo um seu biógrafo essa foi “a primeira estupenda operação de tal natureza que se fizera nessa província”.

Sr. Presidente, em 1º de abril de 1813, a Escola fundada por D. João se transformou em Academia Médico-Cirúrgica. Em 3 de outubro de 1832, ganhou o nome de Faculdade de Medicina da Bahia (Fameb), que guarda até hoje, agora como parte do complexo da Universidade Federal da Bahia.

Situada entre igrejas, conventos e casarões coloniais, o Brasil viu nascer dentro da Fameb sua ciência médica e conheceu grandes nomes – professores, cientistas e alunos.

Sua intensa atividade em prol da saúde no Brasil, entre milhares de testes e estudos realizados, gerou pesquisas tropicalistas, médico-legais, psiquiátricas e antropológicas, determinando a expansão da cultura médica nacional e consolidando procedimentos avançados no tratamento de doenças típicas do País.

As atuações em ensino e pesquisa de vultos como Manuel Vitorino, Afrânio Peixoto, Nina Rodrigues, Oscar Freire, Alfredo Brito, Juliano Moreira, Martagão Gesteira, Prado Valadares, Pirajá da Silva e Gonçalo Muniz projetaram nacional e internacionalmente a Faculdade.

Sr. Presidente, a Bahia, sempre em destaque na política nacional, não poderia alienar a sólida formação humanística dos mestres da Fameb e sua influência na comunidade. Assim, os salões da Faculdade serviram de palco para acirradas discussões, agitados debates e até mesmo lutas armadas, que marcaram decisivamente os rumos tomados pelo contexto social e político nacional – como na Guerra do Paraguai, na Guerra de Canudos e na Segunda Guerra Mundial.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, tão rica história não poderia ficar perdida na noite do tempo, nem esmaecida pela nuvem do esquecimento. Assim, todo o precioso acervo histórico da Faculdade, de sua fundação até os dias de hoje, foi recolhido e catalogado pela Universidade Federal da Bahia para compor o extraordinário

acervo do Memorial da Medicina, organizado no Reitorado Macedo Costa.

Ocupando os nove salões da antiga Escola criada por D. João, o Memorial é o mais importante documentário do ensino médico do Brasil. Mais de 5 milhões e 300 mil páginas de documentos, incluindo teses, pedidos de matrícula, pesquisas e experiências de gerações de cientistas se juntam no notável patrimônio do Memorial da biblioteca, com aproximadamente 40 mil títulos, entre os quais se destacam livros raros dos séculos XIV ao XIX – inclusive a raríssima coleção completa da **Flora Brasiliensis**, de Martius –, alguns em latim, outros versando sobre alquimia, à pinacoteca, com mais de 200 retratos de mestres pintados por famosos artistas baianos – a maior da Bahia –, e ao suntuoso mobiliário, que se distribui, principalmente, no Salão Nobre e na Congregação.

Fato notável sobre a importância da Faculdade de Medicina para o povo baiano é o fato de que, após ser destruída por um incêndio, em 1905, com perda de inúmeros livros, teses e memória histórica da Faculdade, a biblioteca foi recuperada e, em 1909, com a colaboração de professores, alunos, médicos e amigos da Medicina, que doaram suas coleções particulares, surge uma nova biblioteca.

O Memorial de Medicina oferece a todos os interessados o material e as emoções necessárias ao estudo da Medicina no Brasil. Ele é uma inesgotável fonte de cultura histórica, de pesquisa e de consulta para turistas, estudantes e cientistas do Brasil e do exterior.

Neste início do século XXI, a Fameb continua trilhando seus caminhos de excelência, formando médicos e proporcionando-lhes cursos de pós-graduação e especialização do mais alto nível.

Neste ano de 2008, a classe médica brasileira, em particular, e o próprio País, em geral, têm uma significativa data a comemorar: dois séculos do estabelecimento do ensino médico em nossa terra.

Que não apenas os profissionais de Medicina se lembrem do fato. Que o Ministério da Educação, as universidades, as entidades médicas e todos aqueles que se julgam responsáveis por essa formação profissional na nossa Pátria façam coro para celebrar esse feito memorável, que nos coloca entre as nações com maior tradição no ensino da Medicina.

Não é por outra razão, Sr. Presidente, que nossos profissionais médicos se destacam aqui e no exterior, seja no exercício da Medicina, seja no ensino ou na pesquisa científica. Que o espírito de Hipócrates continue iluminando nossos mestres e permita que a Faculdade de Medicina da Bahia continue a formar os excelentes médicos que de seus bancos têm saído, desde os idos de 18 de fevereiro de 1808.

Ao Professor Doutor José Tavares Neto, Diretor da Fameb, ao Professor Doutor Naomar Monteiro de Almeida Filho, Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, e a todos os professores e servidores da Faculdade de Medicina da Bahia, meu votos de continuidade no profícuo trabalho em prol da Medicina nacional e da saúde do povo brasileiro.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Júnior. DEM – BA) – Está suspensa a sessão.

*(Suspensa às 15 horas e 33 minutos, a sessão é reaberta às 15 horas e 39 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Está reaberta a sessão.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Of. nº 48/08 – CDH

Brasília, 13 de março de 2008

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, comunico a Vossa Excelência a mudança do nome da Subcomissão Permanente dos Direitos da Mulheres, para Subcomissão Permanente em Defesa da Mulher, no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal – CDH, em reunião ocorrida no dia 13 de março de 2008.

A mudança do nome da Subcomissão em epígrafe ocorre em virtude da aprovação do Requerimento nº 01, de 2008 – CDHDM, aprovado da CDH em 13-03-08.

Aproveito a oportunidade para professar minha estima e consideração. – Senador **Paulo Paim**, Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicado.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

OF. Nº 29/08-GLDEM

Brasília, 25 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, solicito a substituição da Senadora Rosalba Ciarlini pelo Senador Demóstenes Torres, como titular, na Comissão Parlamentar de Inquérito – Pedofilia.

Cordialmente, – Senador **José Agripino**, Líder do Partido Democratas no Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Será feita a substituição solicitada.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Ofício GLPMDB nº 67/2008

Brasília, 25 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência a indicação dos Senadores Almeida Lima PMDB/SE e Geraldo Mesquita PMDB/AC, como membros titulares da Comissão Parlamentar de Inquérito que apura o uso da internet para a prática de crimes de pedofilia, bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Valdir Raupp**, – Líder do PMDB e do Bloco da Maioria.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Ofício nº 21/2008 – GLDBAG

Brasília, 25 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Paulo Paim como membro titular, na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada com a finalidade de investigar o uso do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF (cartões corporativos) por integrantes da Administração Pública Federal, denominados ecônomos.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração. – Senadora **Ideli Salvatti**, – Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– A Presidência designa o Sr. Senador Paulo Paim para integrar a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2008, do Congresso Nacional, nos termos do ofício lido.

Sobre a mesa, ofícios que passo a ler.

São lidos os seguintes:

Ofício nº 22/2008 – GLDBAG

Brasília, 25 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a Senadora Ideli Salvatti como membro titular, na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada com a finalidade de in-

vestigar o uso do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF (cartões corporativos) por integrantes da Administração Pública Federal, denominados ecônomos, em substituição ao Senador João Pedro, em virtude do mesmo encontrar-se em compromisso de viagem inadiável.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração.

– Senadora **Ideli Salvatti**, – Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

Ofício nº 23/2008 – GLDBAG

Brasília, 25 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Renato Casagrande como membro suplente, na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada com a finalidade de investigar o uso do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF (cartões corporativos) por integrantes da Administração Pública Federal, denominados ecônomos, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração. – Senadora **Ideli Salvatti**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

Ofício nº 24/2008 – GLDBAG

Brasília, 25 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico o Senador Marcelo Crivella para compor como membro titular a Comissão Parlamentar de Inquérito criada com o objetivo de investigar e apurar a utilização da internet para a prática de crimes de “pedofilia”, bem como a relação desses crimes com o crime organizado, em substituição ao Senador Paulo Paim, que passará a integrar a referida comissão, como membro suplente.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração. – Senadora **Ideli Salvatti**, – Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Serão feitas as substituições solicitadas.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 317, DE 2008**

**Requer Voto de Pesar e de Solidariedade ao Deputado Federal Camilo Cola e aos seus filhos Camilo e Ana Maria.**

Requeiro, nos termos de art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata, de Voto de Pesar e de Solidariedade ao Deputado Federal Camilo Cola e aos seus filhos Camilo e Ana Maria, pelo falecimento de sua esposa Dona Ignez Massad Cola, ocorrido em 15 de março de 2008, em Cachoeiro do Itapemirim – ES.

Dessa forma, nos termos do art. 218 do Regimento Interno e, de acordo com as tradições da Casa, requeiro que sejam prestadas as seguintes condolências:

Inserção em ata de voto de profundo pesar ao Deputado Federal Camilo Cola e aos seus filhos Camilo e Ana Maria. End.: Câmara dos Deputados IV – Gabinete 822 – CEP. 70160-900 – Brasília – DF.

#### Justificação

Esposa do empresário e Deputado Federal Camilo Cola, Dona. Ignez Massad Cola morreu na manhã do último sábado, na chácara da família, em Cachoeiro do Itapemirim, aos 83 anos, completados dia 2 de março. Ela foi mais do que uma companheira inseparável, ao longo de 59 anos de união. Era, como ele próprio disse, insubstituível, como se fosse parte do próprio corpo do marido, aquela a quem recorria em momentos de dúvida, seu amparo em tempos difíceis e, acima de tudo, o estio da família.

Discreta, Dona Ignez cuidava da área social da Viação Itapemirim, uma das empresas da família, idealizando programas de assistência aos funcionários, como a doação de enxovais para as funcionárias gestantes. Além disso, atuava em vários programas de ajuda a pessoas carentes em Cachoeiro do Itapemirim. Católica fervorosa, reunia um grupo de oração para a celebração de missas na casa de campo da família.

Camilo Cola, um capixaba incansável, visionário que junta a paixão pelo trabalho à ousadia – qualidades que o tornaram um dos maiores empresários brasileiros –, encontrou em Dona Ignez a alma gêmea que lhe forneceu, durante décadas, desde 1949, ano em que se casaram, o apoio indispensável em todas as ocasiões.

No livro **A Estrada da Vida**, em que relata sua trajetória, Camilo conta que, logo depois de criar o que seria o embrião do Grupo Itapemirim, hoje um gigante do transporte rodoviário, tornou-se representante, na região de Cachoeiro, da fabricante norte-americana de pneus Goodyear. À noite, caminhava pelas ruas da cidade, sempre em companhia de sua inseparável Ignez. Quando encontravam carros com pneus carecas estacionados na rua, os dois colocavam nos pára-brisas dos veículos um folheto anunciando a venda de pneus novos da Goodyear.

Assim era Dona Ignez Massad Cola. Uma mulher incomparável, que lutou ao lado do marido desde o difícil começo, uma parceria de valor. Como disse o próprio Camilo, foram 59 anos de perfeito convívio. A lembrança de alguém que dedicou sua vida a fazer o bem e tornou a união conjugal um exemplo meritório há de ajudar Camilo Cola e os filhos Camilo e Ana Maria a atravessar esse difícil momento.

Sala das Sessões, em 25 de março de 2008.  
– Senador **Gerson Camata**.

#### REQUERIMENTO Nº 318, de 2008

##### Requer Voto de Pesar e de Solidariedade a Senhora Kátia Verônica Moreira e aos filhos Juca, Mila, Fernanda e Paloma.

Requeiro, nos termos de art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata, de Voto de Pesar e de Solidariedade Senhora Kátia Verônica Moreira e aos filhos, Juca, Mila, Fernanda e Paloma, pelo falecimento de seu esposo Djalma Juarez Magalhães, ocorrido em 15 de março de 2008, em Vitória – ES.

Dessa forma, nos termos do art. 218 do Regimento Interno e, de acordo com as tradições da Casa, requeiro sejam prestadas as seguintes condolências:

Inserção em ata de voto de profundo pesar a Senhora Kátia Verônica Moreira e aos filhos, Juca, Mila, Fernanda e Paloma. End.: Rua Coronel Monjardim, 20 – Apt. 504 – Centro – 29015-500 – Vitória – ES.

#### Justificação

Aos 77 anos, depois de uma longa carreira na imprensa capixaba, morreu sábado em Vitória Djalma Juarez Magalhães, um dos mais conhecidos jornalistas do Espírito Santo. Com passagens por alguns dos principais órgãos de comunicação do Estado, foi também o fundador do extinto **Jornal da Cidade**.

Seu espírito combativo não o abandonou até o fim. Atormentado nos últimos anos por uma série de doenças, nem por isso perdeu o ânimo, e continuou escrevendo artigos para jornais e revistas capixabas. Depois de perder a primeira esposa, a colunista social Maria Nilce dos Santos Magalhães, assassinada em julho de 1989, aos 48 anos de idade, lutou com todas as suas forças para que os autores do crime fossem punidos.

Num dos últimos artigos que escreveu para publicação, Djalma fez uma reflexão que bem poderia servir como epígrafe para sua trajetória: “A finalidade da vida é permitir que o ser humano reflita, medite, busque melhorar-se espiritualmente, renunciando ao

poder terrestre, combatendo a luxúria, o egoísmo, a vaidade, o orgulho e, principalmente, o ódio”.

As dificuldades com que se deparou ao longo do caminho não o fizeram sucumbir. Pelo contrário, nelas encontrou forças para prosseguir lutando e exercendo sua profissão com a competência de sempre. Casado pela segunda vez com Dona Kátia Verônica Moreira, Djalma deixa quatro filhos de seu primeiro casamento com a jornalista Maria Nilce, Juca, Mila, Fernanda e Paloma.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senador **Gerson Camata**.

#### REQUERIMENTO Nº 319, DE 2008

Nos termos do art. 222 do Rísf, Requeiro Voto de Aplauso à Fundação Assis Chateaubriand e seus patrocinadores – Fundação Banco do Brasil, Petrobras, Associados Identidade com o Brasil, Associação Cultural do Arquivo Nacional e Ministério da Cultura – pela bela iniciativa de promover o 14º prêmio Nacional Assis Chateaubriand de Redação – Projeto Memória com o Tema “João Cândido e a Luta pelos Direitos Humanos”. O presente voto parabeniza a Fundação pelo grande incentivo à cultura promovendo o conhecimento do primeiro almirante negro João Cândido Felisberto, gaúcho, filho de escravos, que liderou a revolta pela dignidade humana em nossa marinha de guerra e em nosso País.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senador **Paulo Paim**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos que acabam de ser lidos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 320, DE 2008

Nos termos do Regimento Interno desta Casa e, conforme designação do Senhor Presidente do Senado Federal, requeiro, em conformidade com o art. 39, inciso I, autorização para ausentar-me do País no período de 26 a 30 de março de 2008, quando estarei em missão oficial representando o Brasil no II Encontro de Jovens Parlamentares da América Latina e Caribe a realizar-se na Cidade do México, e de 31 de março a 1º de abril de 2008 em viagem particular de caráter político-cultural. Requeiro, ainda, com base no art. 40, autorização para ausentar-me dos traba-

lhos desta Casa no período compreendido entre 26 de março e 1º de abril do corrente ano pelos motivos acima mencionados.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senador **Marconi Perillo**, PSDB/GO.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação e será votado oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 321, DE 2008

Nos termos do art. 160 do Regimento Interno, requeremos que o tempo destinado aos oradores do expediente da sessão de 15 de maio do corrente ano, seja dedicado a homenagear a memória do médico e geógrafo Josué de Castro pelo transcurso do centenário de seu nascimento.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senador **Jarbas Vasconcelos** – Senador **Sérgio Guerra** – Senador **Marco Maciel** – Senador **Paulo Paim** – Senador **Geraldo Mesquita** – Senador **Eduardo Suplicy** – Senador **Tião Viana**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação e será votado oportunamente.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### PARECER Nº 200, DE 2008

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 2, de 2008, (Ofício nº 2112/2007, na origem), que comunica ao Senado Federal a indicação do Senhor Marcelo Rossi Nobre para compor o Conselho Nacional de Justiça.**

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em votação secreta realizada em 19 de março de 2008, apreciando o Relatório apresentado pelo Senador EPITÁCIO CAFETEIRA sobre o Ofício “S” nº 2, de 2008, opina pela APROVAÇÃO da escolha do nome do Senhor MARCELO ROSSI NOBRE para compor o Conselho Nacional de Justiça, nos termos do art. 103-B, inciso XIII, da Constituição Federal, por 20 votos favoráveis, contrários e \_abstenções, e 01(hum) voto em branco.

Sala da Comissão, 19 de março de 2008.



## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: DSF Nº 2 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 19/03/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE : <i>[assinatura]</i>	
RELATOR: <i>Epitácio</i> <span style="float: right;"><i>Sen Epitácio Cafeteira</i></span>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)<sup>1</sup></b>	
SERYS SLHESSARENKO	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO <i>Sibá Machado</i>	2. INÁCIO ARRUDA
EDUARDO SUPLYC <i>Eduardo Suplyc</i>	3. CÉSAR BORGES
ALOIZIO MERCADANTE <i>Aloizio Mercadante</i>	4. MARCELO CRIVELIA <i>[assinatura]</i>
IDELI SALVATTI	5. MAGNO MALTA <i>[assinatura]</i>
ANTONIO CARLOS VALADARES	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>2</sup> <i>[assinatura]</i>
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON <i>[assinatura]</i>	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ <i>[assinatura]</i>	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA	4. VALDIR RAUPP <i>[assinatura]</i>
VALTER PEREIRA <i>[assinatura]</i>	5. JOSÉ MARANHÃO <i>[assinatura]</i>
GILVAM BORGES	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA	1. ELISEU RESENDE <i>[assinatura]</i>
MARCO MACIEL <i>(Presidente)</i>	2. JAYME CAMPOS <i>[assinatura]</i>
DEMÓSTENES TORRES	3. JOSÉ AGRIPINO <i>[assinatura]</i>
KÁTIA ABREU <i>[assinatura]</i>	4. ALVARO DIAS <sup>3</sup> <i>[assinatura]</i>
ANTONIO CARLOS JUNIOR <i>[assinatura]</i>	5. MARIA DO CARMO ALVES <i>[assinatura]</i>
ARTHUR VIRGÍLIO <i>[assinatura]</i>	6. FLEXA RIBEIRO <i>[assinatura]</i>
EDUARDO AZEREDO <i>[assinatura]</i>	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA <i>[assinatura]</i>	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI <i>[assinatura]</i>	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>4</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA <i>(Relator)</i>	1. MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES	1. OSMAR DIAS <i>[assinatura]</i>

Atualizada em: 14/02/2008

<sup>1</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07).

<sup>2</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>4</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008

## RELATÓRIO

Relator: Senador **Epitácio Cafeteira**

Vem ao exame do Senado Federal a indicação, pela Câmara dos Deputados, do Senhor Marcelo Rossi Nobre, como representante daquela Casa do Congresso Nacional no Conselho Nacional de Justiça, nos termos do inciso XIII do art. 103-B, da Constituição Federal, inserido pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004, a Reforma do Judiciário, e regulamentado pela Resolução nº 7, de 2005, do Senado Federal e pelo Ato nº 1, de 2007, desta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Consoante o dispositivo constitucional acima referido, os membros daquele Conselho, a quem cabe proceder ao controle externo da atuação administrativa e financeira do Poder Judiciário, serão nomeados pelo Presidente da República, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta desta Casa, para um mandato de dois anos, admitida uma recondução.

Cabe a esta Comissão, de acordo com a citada Resolução nº 7, de 2005, e o referido Ato nº 1, de 2007, desta Comissão de Constituição e Justiça, proceder à sabatina dos indicados.

Em obediência aos ditames desses diplomas legais, o Senhor MARCELO ROSSI NOBRE encaminhou o seu **curriculum vitae**, e outros documentos, que passamos a resumir.

O indicado nasceu em 5 de fevereiro de 1967 em São Paulo, capital. É formado em Direito pelas Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU e cursou pós-graduação em Direito Societário na Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas.

Tem experiência de advogado militante nas áreas de Direito Público, Direito Civil e Comercial (societário), além de consultor e militante nas áreas de Direito Eleitoral e na Lei de Imprensa. Foi nomeado por magistrados da capital paulista como Curador Especial “Múnus Público”, como Síndico Dativo/Administrador Judicial de Massas Falidas e de empresas em recuperação judicial. O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo o nomeou para administrar judicialmente a companhia “Bombril S/A”, na finalização/término da intervenção judicial.

Atuou como advogado voluntário na orientação jurídica às pessoas carentes na cidade de Diadema, São Paulo, junto à Creche Lar do Alvorecer.

Marcelo Rossi Nobre ocupou diversos cargos públicos, dentre os quais o de Assistente Jurídico, na Secretaria dos Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo, onde realizava análise jurídicas de processos e orientações para outras Secretarias Municipais, elaborando pareceres e manifestações opinativas em matérias jurídicas (janeiro a março de 2001).

Foi também Assessor Especial da Prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, Chefe de Gabinete do Vice-Prefeito de São Paulo, Hélio Bicudo (março de 2001 a dezembro de 2004) e integrou o Conselho de Administração da Companhia de Habitação de São Paulo (COHAB/SP) de 2001 a 2004.

Dentre suas atividades acadêmicas destacou-se o exercício da função de professor assistente da cadeira de Fundamentos de Direito Público (FDP) e de Prática Forense de Direito Público, entre os anos de 1998 e 2003.

Cursou módulos de Curso de Especialização em Direito Tributário na USP e o Curso de Especialização em Direito Administrativo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e o Curso de Especialização em Direito Societário na Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas – FGV, também de São Paulo.

No âmbito corporativo, foi conselheiro da Associação dos Advogados de São Paulo – AASP, entre 2005 e 2008 e Conselheiro Diretor (2º Tesoureiro) da mesma Associação, no ano de 2007.

Marcelo Rossi Nobre também atuou como voluntário em campanhas políticas, participou de diversos cursos jurídicos e de idiomas, publicou artigos especializados sobre a Lei de Imprensa e proferiu palestras sobre temas de direito civil e processual.

Finalmente, no tocante às exigências constantes do art. 5º da Resolução nº 7, de 2005 e do Ato nº 1, de 2007 desta CCJ, o indicado apresentou os documentos e as declarações lá previstas, informando que não é cônjuge, companheiro ou parente, em linha reta ou colateral, até terceiro grau inclusive, de membro ou servidor da Câmara dos Deputados; que não cumpre quaisquer sanções criminal ou administrativo-disciplinar, bem como que não existem procedimentos dessa natureza instaurados contra ele; que não é membro do Congresso Nacional, do Poder Legislativo dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios, ou cônjuge, companheiro ou parente, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de membro desses Poderes; e que renuncia ao direito de concorrer à promoção por merecimento ou a integrar lista para ingresso em qualquer Tribunal, durante o mandato no Conselho Nacional de Justiça e até dois anos após o seu término.

Diante do exposto, entendemos que as Senhoras Senadoras e os Senhores Senadores integrantes da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania dispõem de suficientes elementos para deliberar sobre a presente indicação para o Conselho Nacional de Justiça.

Sala da Comissão, 19 de março de 2008. – Senador **Marco Maciel**, Presidente – Senador **Epitácio Cafeteira**, Relator.

**DOCUMENTOS ANEXADOS PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA NOS  
TERMOS DO ART. 250, PARÁGRAFO ÚNICO, DO REGIMENTO INTERNO**

**NOBRE ADVOGADOS ASSOCIADOS**

FUNDADOR - PROF. DR. FREITAS NOBRE (IN MEMORIAM)

**MARCELO ROSSI NOBRE**  
ADVOGADO

AV. LIBERDADE, 65 - 2º e 3º AND. - RECEPÇÃO CJ. 207  
CEP 01503-000 - SÃO PAULO - SP - BRASIL  
TEL/FAX: (0XX11) 3106-6543 / 3107-1426 / 3101-0952  
E-MAIL: [advocacia@freitasnobre.com.br](mailto:advocacia@freitasnobre.com.br)  
Web Site: [www.freitasnobre.com.br](http://www.freitasnobre.com.br)

MARCELO ROSSI NOBRE, em cumprimento ao artigo 1º, inciso III, do Ato número 01 de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal, vem, perante Vossas Excelências, apresentar, de forma sucinta, suas argumentações.


Iniciou sua carreira jurídica como estagiário de direito do Professor Doutor Freitas Nobre, seu pai, no segundo semestre do ano de 1989, assumindo no ano seguinte (Novembro de 1990) a propriedade e administração do referido escritório em razão do falecimento do fundador Doutor Freitas Nobre. Como estagiário proprietário acompanhou processos em todas as áreas do direito participando de audiências, elaboração de peças jurídicas e etc. Ao concluir sua graduação, militou em várias áreas do direito notadamente a do Direito Público, Eleitoral, Civil e Comercial. Até o ano de 2007, prestou de forma voluntária, orientação jurídica as pessoas carentes da cidade de Diadema/SP e região junto a creche Lar do Alvorecer. Durante os primeiros anos de formado também foi nomeado por vários magistrados paulistas para exercer o múnus público de Curador Especial e a partir do ano de 2004 até a presente data, vários juízes de São Paulo o nomearam, também, para exercer a função de síndico dativo/administrador judicial em falências e/ou comissário/administrador judicial em concordatas/recuperações judiciais. Foi docente na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, como Professor assistente das cadeiras de Fundamentos de Direito Público e Prática Forense de Direito Público durante 06 anos. Em 2001 aceitou o convite para chefiar o gabinete do DD.Vice-prefeito da cidade de São Paulo, Doutor Hélio Bicudo, onde permaneceu durante todo o mandato, que se encerrou em dezembro de 2004. Neste mesmo período foi Conselheiro de Administração da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo – COHAB. É Conselheiro da Associação dos Advogados de São Paulo – AASP – desde 2005, eleito para exercer mandato de 03 anos. No ano de 2007, foi também eleito Diretor 2º Tesoureiro da referida Associação, a maior associação de advogados da América Latina. Foi secretário voluntário do ex-Deputado Federal Freitas Nobre, acompanhando-o em viagens por todo país na luta pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita, Diretas Já e nas suas campanhas eleitorais de 1982, 1986 e 1990. Cursou vários módulos de pós-graduação não tendo concluído em Direito tributário na Universidade de São Paulo - USP e concluído em Direito Administrativo na PUC/SP sem a apresentação da tese de conclusão. Concluiu, também, pós-graduação em Direito Societário na Fundação Getúlio Vargas – GV Law, encontrando-se em fase de apresentação da tese de conclusão do curso.

  
MARCELO ROSSI NOBRE

## DECLARAÇÃO

MARCELO ROSSI NOBRE, vem, pela presente, em cumprimento a exigência contida no Ato Número 01 de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal, em seu artigo 1º inciso II, letra “a”, D E C L A R A R que possui os seguintes parentes exercendo atividades públicas e privadas vinculadas a minha atividade profissional: esposa Mônica Autran Machado Nobre, Juíza Federal da 3ª Região – São Paulo e Mato Grosso do Sul desde 1996 até a presente data; Tio Gamaliel Rossi Severino, Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil Secção São Paulo sob o número 23.918 desde 1969.

Brasília, Fevereiro de 2008.



MARCELO ROSSI NOBRE

## DECLARAÇÃO

MARCELO ROSSI NOBRE, vem, pela presente, em cumprimento a exigência contida no Ato Número 01 de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal, em seu artigo 1º inciso II, letra “b”, D E C L A R A R que participa como sócio-proprietário em razão de sucessão da sociedade de advogados Nobre Advogados Associados – atual denominação da Advocacia Professor Freitas Nobre fundada em 1948 - inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil Secção São Paulo sob o número 3636.

Brasília, Fevereiro de 2008.



MARCELO ROSSI NOBRE

## Confirmação de Autenticidade das Certidões

### Resultado da Confirmação de Autenticidade da Certidão

CPF : 091.025.138-03

Data da Emissão : 21/02/2008

Hora da Emissão : 09:22:24

Código de Controle da Certidão : 8A10.F776.C61A.647D

Tipo da Certidão : Negativa

Certidão Conjunta **Negativa** emitida em 21/02/2008, com validade até 19/08/2008.

## PODER JUDICIÁRIO

### TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Certidão de Distribuições Criminais na Comarca da Capital

**Certidão Nº: 4860334**

FOLHA: 1 / 1

A Diretoria Técnica de Serviços de Informações Criminais da Comarca da Capital, no uso de suas atribuições legais,

**Certifica e dá fé** que, pesquisando os registros de distribuições de **Ações Criminais**, anteriores a data de **18/02/2008**, verificou **NADA CONSTAR** contra:

**MARCELO ROSSI NOBRE** \*\*\*\*\*

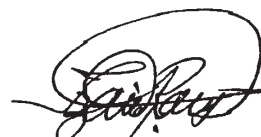
RG.: 9272099 CPF.: 091.025.138-03, Nascido em 05/02/1967, Filho de JOSE FREITAS NOBRE e MARLENE ROSSI SEVERINO NOBRE, Natural de Sao Paulo - SP conforme indicação feita no pedido de certidão. \*\*\*\*\*

Esta certidão é expedida para fins exclusivamente Cíveis, não se aplicando às informações requisitadas por autoridade judiciária nem às certidões para fins eleitorais. (item 54,54.3 e 54.4, Cap. VII, das Normas de Serviço da Corregedoria Geral da Justiça)

**Certifica, finalmente**, que as custas devidas, no valor de R\$ 9,00, foram pagas na forma da Lei.

São Paulo, quarta-feira, 20 de fevereiro de 2008

**PEDIDO Nº**



Izaltino Raymundi  
Diretor Técnico de Serviço  
DIPO - 2.3

JM

PODER JUDICIÁRIO  
SÃO PAULO

JM

Nº 874962

## CERTIDÃO DA VARA DAS EXECUÇÕES CRIMINAIS DA COMARCA DA CAPITAL - DECRIM

Campo a ser preenchido pelo interessado, à máquina ou em letra de forma, usando tinta indelével preta ou azul, com uma letra em cada quadrado, e intervalo de um único quadrado entre cada nome, sem abreviatura.

Nome MARCELO ROSSI NOBRE

Filho(a) de JOSE FREITAS NOBRE

e de MARLENE ROSSI SEVERINO NOBRE

Natural de SÃO PAULO Est. SP

Data de Nascimento 05021967 CPF 091025138-03

Registro Geral Nº 9272099 Órgão Expedidor SSP-SP

## CERTIDÃO NEGATIVA

NADA CONSTA nos fichários, contra o nome

*Madre Zupelli*

Pesquisador

São Paulo,

GRAFADO ACIMA

## CERTIDÃO POSITIVA

Contra o nome pesquisado, tal como grafado acima, CONSTA(M) nos fichários a(s) seguinte(s) execução(ões):

Pesquisador

São Paulo,

## SERVIÇO DE CERTIDÕES DAS EXECUÇÕES CRIMINAIS - Pretendo receber a Certidão

 NO GUICHÊ - Forum Criminal (Vd. Dona Paulina, 80 - 3º andar) PELO CORREIO - Preencha o Verso e não destaque o protocolo

ATENÇÃO: Esta Certidão somente terá valor mediante:

a) A chancela do Diretor; e

b) Autenticação de recebimento das custas.

Autenticação Mecânica

Carimbo do Órgão Arrecadador

ENC 0384 18Fev2008 697

9,00RD 069

## PODER JUDICIÁRIO

## JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU EM SÃO PAULO

## CERTIDÃO DE DISTRIBUIÇÃO

AÇÕES E EXECUÇÕES CÍVEIS, FISCAIS, CRIMINAIS E  
DOS JUIZADOS ESPECIAIS FEDERAIS CRIMINAIS ADJUNTOS

Nº da Certidão 2008.0000177716

**CERTIFICO**, revendo os registros de distribuição, a partir de 25 de abril de 1967, até a presente data, **que contra: MARCELO ROSSI NOBRE**, ou vinculado ao **CPF de número 091.025.138-03**,

**NADA CONSTA** na Justiça Federal de 1º Grau, Seção Judiciária de São Paulo.

## Observações:

- a) Certidão requerida pela Internet, expedida com base na Ordem de Serviço nº 03/2007 DF.
- b) A conferência dos dados pessoais da pessoa pesquisada é de responsabilidade do solicitante da Certidão, devendo a titularidade do CPF/CNPJ ser conferida pelo interessado e destinatário;
- c) A autenticidade desta Certidão deverá ser verificada por qualquer interessado no endereço [www.jfsp.gov.br](http://www.jfsp.gov.br), até 60 dias da emissão, através do código de segurança: GBh4IKJWD9ZT B5LH9V X7ELPhATAY6NhMC;
- d) Esta Certidão abrange o Estado de São Paulo;

São Paulo, 18 de fevereiro de 2008 às 15h28min.

**Núcleo de Apoio Judiciário**  
**Rua José Bonifácio, 237 2º Andar - São Paulo - SP**

# PODER JUDICIÁRIO

## TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

### CERTIDÃO DE DISTRIBUIÇÕES CÍVEIS DO(A) COMARCA DE SÃO PAULO - CAPITAL

**CERTIDÃO Nº: 538465**

**FOLHA: 1/1**

A autenticidade desta certidão poderá ser confirmada no site do Tribunal de Justiça (<http://www.tj.sp.gov.br>).

A Diretoria de Serviço Técnico de Informações Cíveis do(a) Comarca de São Paulo - Capital, no uso de suas atribuições legais,

**CERTIFICA E DÁ FÉ** que, pesquisando os registros de distribuições de **AÇÕES CÍVEIS E DE FAMÍLIA, EXCETO EXECUTIVOS FISCAIS**, no período de 10 (dez) anos anteriores a data de 29/02/2008, verificou **CONSTAR** como réu/requerido/interessado em nome de: \*\*\*\*\*

**MARCELO ROSSI NOBRE**, RG: 9272099, CPF: 091.025.138-03, conforme indicação constante do pedido de certidão. \*\*\*\*\*

A seguinte distribuição: \*\*\*\*\*

» *Foro Central Cível - 14ª Vara Cível. Processo: 100.07.203625-2 (583.00.2007.203625). Ação: Procedimento Ordinário (em geral). Data: 30/07/2007. Repte: BOMBRIL S/A.* \*\*\*\*\*

De acordo com o item 47.3, do Capítulo VII das Normas de Serviço da Corregedoria Geral da Justiça do Estado de São Paulo, esta certidão só tem validade no seu original, ressalvado o teor do Artigo 32, da Lei 8666/93 (Lei de Licitações), e mediante a assinatura digitalizada do responsável pelo expediente da Diretoria Técnica de Serviço de Informações Cíveis.

Esta certidão não aponta, ordinariamente, os processos em que a pessoa, cujo nome foi pesquisado, figura como autor(a).

As custas no valor de R\$ 9,00, foram recolhidas na forma da Lei.

São Paulo, 3 de março de 2008.



Célia Regina David Gomes

Diretora Técnica de Serviço - DEPRI 1.3

**PEDIDO Nº:**



# Primeiro **1** Tabelião de Protesto de Letras e Títulos de São Paulo

*José Carlos Alves*  
TABELIÃO

*Mário Rezende Florence*  
SUBSTITUTO DO TABELIÃO

Tel: 11 3106.6916 Fax: 11 3241.5083 - cep: 01317-000 / Av. Brigadeiro Luis Antônio, 371, sobreloja - Bela Vista - São Paulo - SP

SEQ \*1.278.126

## CERTIDÃO

O PRIMEIRO TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DA COMARCA DE SÃO PAULO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, CERTIFICA E DÁ FÉ,

a pedido de: MARCELO ROSSI NOBRE, RG 9272099,  
que revistos os índices dos LIVROS DE REGISTRO DE PROTESTOS a seu cargo, deles verificou:

### NÃO CONSTAR PROTESTO

em nome de:

MARCELO\*ROSSI\*NOBRE\*\*\*\*\*  
NBSDFMP SPTIJ OPCSF  
OCTEGNQ TQUUK PQDTG  
CPF\*\*09102513803\*\*\*\*\*RG\*\*\*\*\*9272099\*\*\*\*\*

no período de **5 ANOS** anterior a 15 DE FEVEREIRO DE 2008.

Eu, MARCOS L.D.DE FREITAS conferi.

SÃO PAULO, 19 DE FEVEREIRO DE 2008

TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS - S. PAULO - SP  
PJ  
SP  
*Marcos L. D. Freitas*  
MARCOS LUCIO D. FREITAS - SUBSTITUTO DO TABELIÃO - RG 7.241.481

VALORES COBRADOS	
AO TABELIÃO:	*****4,46
AO ESTADO:	*****1,27
AO IPESP:	*****0,94
AO REGISTRO CIVIL:	*****0,23
AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA:	*****0,23
A SANTA CASA:	*****0,04
TOTAL:	*****7,17

SOLICITE CERTIDÕES DOS DEZ CARTÓRIOS DE PROTESTO PELA INTERNET: [www.protesto.com.br](http://www.protesto.com.br)

VERIFIQUE A SEQUÊNCIA ALFABÉTICA DO NOME CERTIFICADO

VERIFIQUE A VERACIDADE DESTA CERTIDÃO ATRAVÉS DO SITE: [www.primeiroprotestosp.com.br](http://www.primeiroprotestosp.com.br) DIGITANDO: 13530127812600017821,

VÁLIDA SOMENTE NO ORIGINAL

AS CUSTAS DEVIDAS FORAM RECOLHIDAS POR GUIA.

**2º TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS**

RUA BOA VISTA, 314 - 1º ANDAR - SÃO PAULO - CEP 01014-000

DR. ANTONIO AUGUSTO SMITH JUNQUEIRA  
TABELIÃODRA. ADRIANA PORTO JUNQUEIRA  
SUBSTITUTA DO TABELIÃO**CERTIDÃO**

69 - CX. C

O SEGUNDO TABELIAO DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DE SAO PAULO, NO USO DE SUAS ATRIBUICOES LEGAIS, POR ESTE PUBLICO INSTRUMENTO, A PEDIDO DO REQUERENTE ==&gt;

\*\*\*\*\*MARCELO ROSSI NOBRE\*\*\*\*\*  
RG 9272099

CERTIFICA E DA FE QUE,

REVISTOS OS LIVROS DE REGISTRO DE PROTESTOS, DELES VERIFICOU NAO CONSTAR PROTESTO NO PERIODO DE 15/02/2003 A 15/02/2008 EM NOME DE:

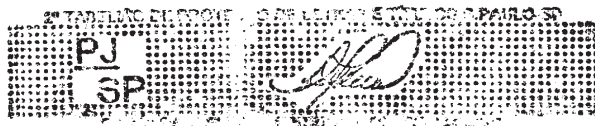
\*\*\*\*\*MARCELO ROSSI NOBRE\*\*\*\*\*

CPF : 091.025.138-03                    RG : 9272099

EU, ABIKA PEDROSA MOREIRA, \*\*\*\*\* ,AUXILIAR PESQUISEI

SAO PAULO, 19 DE FEVEREIRO DE 2008

19 FEVEREIRO 2008



-----VALORES COBRADOS PELA CERTIDÃO-----

EMOLUMENTOS	ESTADO	IPESP	REG. CIVIL	T. JUSTICA	STACASA	TOTAL
4,46	1,27	0,94	0,23	0,23	0,04	7,17

AS CUSTAS DEVIDAS FORAM RECOLHIDAS POR GUIA.

AU  
SOLICITE CERTIDÕES DOS DEZ CARTÓRIOS DE PROTESTO PELA INTERNET:  
WWW.PROTESTO.COM.BR

CODIGO DE AUTENTICIDADE: 61488851



# 3º TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 34 - 1º ANDAR - CENTRO - CEP: 01005-010 - TELS.: 3107-5033 / 3107-5034 / 3107-5035 / 3107-5036 PABX - SÃO PAULO-SP

## CERTIDÃO

Nº.0069-C  
Folha(s)0001

O TERCEIRO TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DA COMARCA DE SÃO PAULO,  
POR ESTE PÚBLICO INSTRUMENTO,

C E R T I F I C A E D Á F É .

A PEDIDO DE **MARCELO ROSSI NOBRE** \*\*\*\*\*  
R.G- **9272099**\*\*\*\*\*

QUE REVISTOS OS LIVROS DE REGISTRO DE PROTESTOS, DELES VERIFICOU

**N ã o C o n s t a r P r o t e s t o**

EM NOME DE **MARCELO ROSSI NOBRE** \*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\* **NBSDFMP SPTTJ OPCSF** \*\*\*\*\*

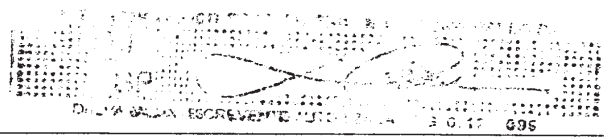
CPF- **09102513803**\*\*\*\*\* R.G- **9272099**\*\*\*\*\*

No Período de 05 Ano(s) Anterior(es) A 15 de Fevereiro de 2008\*\*\*\*\*  
Nada Mais.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

Pesquisado por **CEZAR AUGUSTO DE LIRA**, AUXILIAR DO TABELIÃO\*\*\*\*\*  
Certidão Conferida por **Fabian Baptista da Silva**, Escrevente Habilitado

São Paulo, 19 de Fevereiro de 2008



Terceiro Tabelião de Protesto de Letras e Títulos

Emolumentos..	*****4,46
Estado.....	*****1,27
Ipesp.....	*****0,94
Reg. Civil...	*****0,23
Tribunal....	*****0,23
Santa Casa...	*****0,04
Total.....	*****7,17

Os valores acima foram cobrados pela certidão.

- 1- VÁLIDO SOMENTE NO ORIGINAL.
- 2- As custas devidas foram recolhidas por guia.
- 3- Esta certidão se refere somente ao(s) nome(s) e números grafado(s), nao abrangendo nomes diferentes ainda que próximos, semelhantes ou resultantes de erros de grafia.
- 4- A presente certidão refere-se a existência de protesto somente no período acima certificado, não excluindo a possibilidade da existência de protesto em períodos anteriores.

Solicite Certidões dos dez Tabeliões de Protesto pela internet, no site [www.protesto.com.br](http://www.protesto.com.br)

Esta certidão só se refere ao(s) nome(s) e aos números nela integralmente grafados, não abrangendo nomes diferentes, ainda que próximos, semelhantes ou resultantes de erros de grafia.

4

TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS  
AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 319 - SAO PAULO - SP - Tel.: (011) - 3186-7254

SEQ. 1296193

**CERTIDÃO**

O 4º TABELIAO DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS DA COMARCA DE SAO PAULO,  
NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, POR ESTE PÚBLICO INSTRUMENTO, CERTIFICA E DÁ FÉ,

a pedido de: MARCELO ROSSI NOBRE, RG 9272099,  
que pesquisados os índices dos LIVROS DE REGISTRO DE PROTESTO a seu cargo, deles verificou

**NÃO CONSTAR PROTESTO**

em nome de :

MARCELO\*ROSSI\*NOBRE\*\*\*\*\*  
NBSDFMP SPTTJ OPCSF  
OCTEGNO TOUUK PQDTG 51  
CPF\*09102513803\*\*\*\*\*RG\*9272099\*\*

no período de 5 ANOS anterior a 15 de fevereiro de 2008

Pesquisado por VALQUIRIA NORBERTO

SAO PAULO, 19 de fevereiro de 2008

4º TABELIAO DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS - SAO PAULO - SP  
PJ  
SP  
*Valquiria Norberto*

IZAURA RÔS BARRETO - ESCRIVENTE - RG: 6.506.366-8 SSP - SP

VERIFIQUE A SEQUÊNCIA ALFA DO NOME CERTIFICADO  
VÁLIDA SOMENTE NO ORIGINAL

SOLICITE CERTIDÕES DOS DEZ CARTÓRIOS DE PROTESTO PELA INTERNET: [www.protesto.com.br](http://www.protesto.com.br)

Para consultar a autenticidade desta, através do código 13530129619300017821, acesse [www.quartoprotostosp.com.br](http://www.quartoprotostosp.com.br)

EMOLUMENTOS *****4,46	AO ESTADO *****1,27	AO IPESP *****0,94	REG CIVIL *****0,23	TRIB. JUSTIÇA *****0,23	SANTA CASA *****0,04	TOTAL *****7,17
--------------------------	------------------------	-----------------------	------------------------	----------------------------	-------------------------	--------------------

AS CUSTAS FORAM RECOLHIDAS POR GUIA. ESTA CERTIDAO SO SE REFERE AO NOME E NUMEROS COMO NELA GRAFADOS, NAO ABRANGENDO NOMES DIFERENTES, AINDA PRÓXIMOS, SEMELHANTES OU RESULTANTES DE ERROS DE GRAFIA NO RESPECTIVO PEDIDO.

# 5º Tabelião de Protesto

RUA DA GLÓRIA, 162 - SÃO PAULO - CAPITAL

Bel. RUBEM GARCIA  
TABELIÃO

COD: 2047202

000069C - 19 \*B\*01\*

## CERTIDÃO NEGATIVA

O QUINTO TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DA COMARCA DE SÃO PAULO,  
POR ESTE PÚBLICO INSTRUMENTO, C E R T I F I C A E D Á F É

QUE, REVISTOS OS LIVROS DE REGISTRO DE PROTESTOS LAVRADOS NO PERÍODO DE  
**CINCO** ANOS ANTERIORES À **15 DE FEVEREIRO DE 2008**, DELES VERIFICOU **NÃO CONSTAR**  
PROTESTO DE RESPONSABILIDADE DE:

\*\*\*\*\* MARCELO ROSSI NOBRE\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\* NBSDFMP SPTTJ OPCS\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\* CPF -09102513803 \*\*\*\*\* RG. -9272099 \*\*\*\*\*

PARA MAIOR SEGURANÇA, CONFIRA DE CIMA PARA BAIXO CADA LETRA DO NOME CERTIFICADO, COM A SEQUÊNCIA ALFABÉTICA DA LINHA INFERIOR.  
ESTA CERTIDÃO SÓ SE REFERE AO NOME E NÚMEROS COMO NELA GRAFADOS, NÃO ABRANGENDO NOMES DIFERENTES, AINDA QUE PRÓXIMOS, SEMELHANTES OU  
RESULTANTES DE ERROS DE GRAFIA NO PEDIDO RESPECTIVO.

**\*\*\* NÃO CONSTA(M) PROTESTO(S) \*\*\***

Solicitante: MARCELO ROSSI NOBRE  
RG. 9272099

Eu, ROBERTO DE SOUZA Auxiliar, pesquisei.

Eu, FRANCISCO E. V. FILOMENO Substituto do Tabelião conferi e assino.

SÃO PAULO, 19 de FEVEREIRO de 2008

5º TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS - SÃO PAULO - SP  
PJ  
SP  
FRANCISCO E. V. FILOMENO - SUBSTITUTO DO TABELIÃO - RG 3.345.123

Emolumentos	Ao Estado	IPESP	Reg.Civil	Trib. Justiça	Santa Casa	TOTAL RECEBIDO
4,46	1,27	0,94	0,23	0,23	0,04	7,17

Solicite certidões dos dez cartórios de protesto pela internet: [www.protesto.com.br](http://www.protesto.com.br)

VÁLIDA SOMENTE NO ORIGINAL

AS CUSTAS DEVIDAS FORAM RECOLHIDAS POR

COMISSÃO DE PROTESTOS  
JUSTIÇA E CIVIL  
15/02

Nº. PEDIDO: 69C/19



## 6º TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS

RUA FRANCISCA MIQUELINA, 325 - SP

SEQ. 1326034

JOSÉ MÁRIO BIMBATO  
TABELIÃO

### CERTIDÃO

O SEXTO TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DA COMARCA DE SÃO PAULO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, POR ESTE PÚBLICO INSTRUMENTO, CERTIFICA E DA FÉ,

a pedido de: MARCELO ROSSI NOBRE, RG 9272099,  
que revistos os índices dos LIVROS DE REGISTRO DE PROTESTO a seu cargo, deles verificou

**NÃO CONSTAR PROTESTO**

em nome de:

MARCELO\*ROSSI\*NOBRE\*\*\*\*\*  
NBSDFMP SPTTJ OPCSF  
OCTEGNQ TQUUK PQDTG 54

CPF\*\*09102513803\*\*\*RG\*\*\*9272099\*\*\*\*\*

no período de 5 ANOS anterior a 18 DE FEVEREIRO DE 2008.

Pesquisado por: ANTONINO AP.PORTELLA

SÃO PAULO, 19 DE FEVEREIRO DE 2008.



VERIFIQUE A SEQUÊNCIA ALFA DO NOME CERTIFICADO  
SOLICITE CERTIDÕES DOS DEZ CARTÓRIOS DE PROTESTO PELA INTERNET: [www.protesto.com.br](http://www.protesto.com.br)

EMOLUMENTOS	ESTADO	IPESP	REG. CIVIL	TRIB. JUSTIÇA	STA. CASA	TOTAL
*****4,46	*****1,27	*****0,94	*****0,23	*****0,23	*****0,04	*****7,17

ESTA CERTIDÃO SÓ SE REFERE AO NOME E NÚMEROS COMO NELA GRAFADOS, NÃO ABRANGENDO NOMES DIFERENTES, AINDA QUE PRÓXIMOS, SEMELHANTES OU RESULTANTES DE ERROS DE GRAFIA NO PEDIDO RESPECTIVO.

AS CUSTAS DEVIDAS FORAM RECOLHIDAS POR GUIA.



Rua da Glória, 152 - 1º. / 3º. Andares – Centro  
 São Paulo – SP – Tel.: (11) 3111-7070

SEQ.1377074

**CERTIDÃO**

O 7º TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DA COMARCA DE SÃO PAULO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, POR ESTE PÚBLICO INSTRUMENTO, CERTIFICA E DÁ FÉ,

a pedido de: MARCELO ROSSI NOBRE, RG 9272099, que revistos os índices dos LIVROS DE REGISTRO DE PROTESTOS a seu cargo, deles verificou

**NÃO CONSTAR PROTESTO**

em nome de:

MARCELO\*ROSSI\*NOBRE\*\*\*\*\*  
 NBSDFMP SPTTJ OPCSF  
 OCTEGNQ TQUUK PQDTG 54  
 CPF\*\*09102513803\*\*\*\*\*RG\*\*\*9272099\*\*\*\*\*

no período de **5 ANOS** anterior a 18 de fevereiro de 2008.

Pesquisado por: OSVALDO A DOS SANTOS

São Paulo, 19 de fevereiro de 2008.



VERIFIQUE A SEQUÊNCIA ALFA DO NOME CERTIFICADO  
 VÁLIDA SOMENTE NO ORIGINAL  
 SOLICITE CERTIDÕES DOS DEZ CARTÓRIOS DE PROTESTO PELA INTERNET: [www.protesto.com.br](http://www.protesto.com.br)

EMOLUMENTOS *****4,46	AO ESTADO *****1,27	AO IPESP *****0,94	SINOREG *****0,23	TRIB. JUST *****0,23	STA. CASA *****0,04	TOTAL *****7,17
--------------------------	------------------------	-----------------------	----------------------	-------------------------	------------------------	--------------------

AS CUSTAS FORAM RECOLHIDAS POR GUIA. ESTA CERTIDÃO SÓ SE REFERE AO NOME E NÚMEROS COMO NELA GRAFADOS, NÃO ABRANGENDO NOMES DIFERENTES, AINDA QUE PRÓXIMOS, SEMELHANTES OU RESULTANTES DE ERROS DE GRAFIA NO PEDIDO RESPECTIVO.

# Oitavo Tabelião de Protesto de Letras e Títulos

Rua XV de novembro, 331 - Centro - Tel.: (11) 3106-8131 - CEP: 01013-001 - São Paulo-SP

Nº do Pedido: 2008.02.19/000069

## CERTIDÃO

O 8º TABELIAO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DA COMARCA DE SAO PAULO, no uso de suas atribuições legais, CERTIFICA E DA FÉ, a pedido de MARCELO ROSSI NOBRE, RG 9272099 que, pesquisados os índices de protesto, no período de CINCO ANOS, anterior a 15/02/2008, em nome de:

**MARCELO ROSSI NOBRE**  
**CPF 09102513803 - RG 9272099**



79

## NÃO CONSTA PROTESTO

*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*	*

ESTA CERTIDÃO SÓ SE REFERE AO(S) NOME(S) E AOS NÚMEROS NELA INTEGRALMENTE GRAFADOS, NÃO ABRANGENDO NOMES DIFERENTES, AINDA QUE PRÓXIMOS, SEMELHANTES OU RESULTANTES DE ERROS DE GRAFIA.

OITAVO TABELIAO

Eu, SEYIRINA ARAUJO VERAS - Auxiliar AUTORIZADO(A), conferi.  
Eu, EDISON CARLOS DE OLIVEIRA - Escrevente a Subscervo e Assino.  
SAO PAULO, 19 de Fevereiro de 2008



VÁLIDA SOMENTE NO ORIGINAL.

EMOLUMENTOS	AO ESTADO	AO IPESP	AO SINOREG	AO TRIBUNAL JUSTICA	STA.CASA	TOTAL
4,46	1,27	0,94	0,23	0,23	0,04	7,17

Sistema de Índices dos Tabeliães de Protesto pela Internet: no SITE: [www.protesto.com.br](http://www.protesto.com.br)

AS CUSTAS DEVIDAS FORAM RECOLHIDAS POR GUIA.



# 9º TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS

PRAÇA JOÃO MENDES, 52 - SOBRELLOJA - FONE: 3107-8537 - SÃO PAULO - SP  
**BENEDICTO SILVEIRA FILHO**                      **EDUARDA SILVEIRA**  
Tabelião    Tabeliã Substituta

00069 - C  
19/02/2008



O 9º TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS, DA COMARCA DE SÃO PAULO, POR ESTE PÚBLICO INSTRUMENTO,

## C E R T I F I C A   E   D A   F É .

A pedido de MARCELO ROSSI NOBRE, RG 9272099 que, pesquisados os indices de protesto, no período de CINCO ANOS , anterior a 15/02/2008 , em nome de:

**MARCELO ROSSI NOBRE**

**CPF 091.025.138-03    RG 9272099**



**NÃO CONSTA PROTESTO**

*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*

Eu, Marisa de Freitas Moraes - Tabeliã Substituta , Subcrevo e Assino.

Eu, Lassi Custodio S. Santos - Escrevente Autorizada , conferi.

SÃO PAULO, 19 DE FEVEREIRO DE 2008



EMOLUMENTOS	ESTADO	IPESP	REGISTRO CIVIL	TRIBUNAL JUSTIÇA	SANTA CASA	TOTAL
4,46	1,27	0,94	0,23	0,23	0,04	7,17

19/02/2008 17:37:01

- Informações
- 1) VÁLIDA SOMENTE NO ORIGINAL.
  - 2) As custas devidas foram recolhidas por guia.
  - 3) Verifique a autenticidade da certidão, mediante a leitura do documento de identificação constante do código da barras acima.
  - 4) Esta certidão se refere somente ao(s) nome(s) e números nela integralmente grafado(s), não abrangendo nomes diferentes ainda que próximos, semelhantes ou resultantes de erros de grafia.
  - 5) A presente certidão refere-se à existência de protesto somente no período acima certificado, não excluindo a possibilidade da existência de protesto em períodos anteriores.

FOLHA : 1                      Solicite certidões dos dez Tabeliões de Protesto pela internet, no SITE : [www.protesto.com.br](http://www.protesto.com.br)

Siscart Informática Ltda.

AS CUSTAS DEVIDAS FORAM RECOLHIDAS POR GUIA

ESTA CERTIDÃO NÃO SE REFERE AO NÚMERO E NÚMEROS COMO NELA GRAFADOS, MAS APENAS AO NÚMERO DIFERENTES, SEMELHANTES OU RESULTANTES DE ERROS DE GRAFIA, SEMELHANTES OU RESULTANTES DE ERROS DE GRAFIA, SEMELHANTES OU RESULTANTES DE ERROS DE GRAFIA.



## 10º TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS

Praça Doutor João Mendes, 46 - Sobreloja - Centro - São Paulo - CEP 01501-000  
www.10tsp.com.br

Nº do Pedido : 2008.02.19/C00069



### CERTIDÃO

O 10º TABELIÃO DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DA COMARCA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, CERTIFICA E DA FÉ, a pedido de MARCELO ROSSI NOBRE, RG 9272099 que, pesquisados os índices de protesto, no período de CINCO ANOS, anterior a 15/02/2008, em nome de:

**MARCELO ROSSI NOBRE**  
**CPF 091.025.138-03 RG 9272099**



### NÃO CONSTA PROTESTO

*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*
*	*	*	*	*	*	*	*

Eu, Leonice Aparecida de Campos - Escrevente Autorizado, conferi.

Eu, Elaine Coletti - Substituto(a) do Tabelião, Subscrevo e Assino.

SÃO PAULO, 19 DE FEVEREIRO DE 2008

10º Tabelião de Protesto de Letras e Títulos de S. Paulo - SP

*Elaine Coletti*  
Elaine Coletti - Substituta do Tabelião - RG 9.268.384

EMOLUMENTOS	ESTADO	IPESP	REGISTRO CIVIL	TRIBUNAL JUSTIÇA	SANTA CASA	TOTAL
4,46	1,27	0,94	0,23	0,23	0,04	7,17

19/02/2008 16:03:16

Informações

- 1) VÁLIDA SOMENTE NO ORIGINAL.
- 2) As custas devidas foram recolhidas por guia.
- 3) Verifique a autenticidade da certidão, mediante a leitura do documento de identificação constante do código de barras acima.
- 4) Esta certidão se refere somente ao(s) nome(s) e números nela integralmente grafado(s), não abrangendo nomes diferentes ainda que próximos, semelhantes ou resultantes de erros de grafia.
- 5) A presente certidão refere-se à existência de protesto somente no período acima certificado, não excluindo a possibilidade da existência de protesto em períodos anteriores.

**PARECER Nº 201, DE 2008**

Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 6, de 2008 (nº 22/2008, na origem), que comunica ao Senado Federal a indicação do Ministro Gilmar Mendes para a Presidência do Conselho Nacional de Justiça, igualmente eleito para o cargo de Presidente do Supremo Tribunal Federal, para o biênio 2008/2010.

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em votação secreta realizada em 19 de março de 2008, apreciando o relatório apresentado pelo Senador Tasso Jereissati sobre o Ofício S nº 6, de 2008, opina pela aprovação da escolha do nome do Ministro Gilmar Mendes para a Presidência do Conselho Nacional de Justiça, igualmente eleito para o cargo de Presidente do Supremo Tribunal Federal, nos termos do art. 103-B, inciso I, da Constituição Federal, por 21 votos favoráveis, contrários – e – abstenções.

Sala da Comissão, 19 de março de 2008.

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**

PROPOSIÇÃO: CFE Nº 6 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 19/03/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <i>[Handwritten Signature]</i> (Relator)	
RELATOR: <i>[Handwritten Signature]</i> Sen. Tasso Jereissati	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)<sup>1</sup></b>	
SERYS SLHESSARENKO	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO <i>[Handwritten Signature]</i>	2. INÁCIO ARRUDA
EDUARDO SUPLICY <i>[Handwritten Signature]</i>	3. CÉSAR BORGES
ALOIZIO MERCADANTE <i>[Handwritten Signature]</i>	4. MARCELO CRIVELLA <i>[Handwritten Signature]</i>
IDELI SALVATTI	5. MAGNO MALTA <i>[Handwritten Signature]</i>
ANTONIO CARLOS VALADARES	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>2</sup> <i>[Handwritten Signature]</i>
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS <i>[Handwritten Signature]</i>	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON <i>[Handwritten Signature]</i>	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ <i>[Handwritten Signature]</i>	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA	4. VALDIR RAUPP <i>[Handwritten Signature]</i>
VALTER PEREIRA <i>[Handwritten Signature]</i>	5. JOSÉ MARANHÃO <i>[Handwritten Signature]</i>
GILVAM BORGES	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL <i>(Presidente)</i>	2. JAYME CAMPOS <i>[Handwritten Signature]</i>
DEMÓSTENES TORRES	3. JOSÉ AGRIPINO
KÁTIA ABREU <i>[Handwritten Signature]</i>	4. ALVARO DIAS <sup>3</sup> <i>[Handwritten Signature]</i>
ANTONIO CARLOS JÚNIOR <i>[Handwritten Signature]</i>	5. MARIA DO CARMO ALVES <i>[Handwritten Signature]</i>
ARTHUR VIRGÍLIO <i>[Handwritten Signature]</i>	6. FLEXA RIBEIRO <i>[Handwritten Signature]</i>
EDUARDO AZEREDO <i>[Handwritten Signature]</i>	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI <i>(Relator)</i>	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>4</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA <i>[Handwritten Signature]</i>	1. MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES	1. OSMAR DIAS <i>[Handwritten Signature]</i>

Atualizada em: 14/02/2008

<sup>1</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07).

<sup>2</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>4</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

## RELATÓRIO

Relator: Senador **Tasso Jereissati**

Vem ao exame do Senado Federal a indicação, pelo Supremo Tribunal Federal, do Ministro Gilmar Mendes, como representante daquela Corte no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), nos termos do inciso I do art. 103-B, da Constituição Federal, inserido pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004, a Reforma do Judiciário, e regulamentado pela Resolução nº 7, de 2005, do Senado Federal e pelo Ato nº 1, de 2007, desta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Segundo o dispositivo constitucional acima referido, os membros do CNJ, órgão responsável pelo controle externo da atuação administrativa e financeira do Poder Judiciário, serão nomeados pelo Presidente da República, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta desta Casa, para um mandato de dois anos, admitida uma recondução.

Cabe a esta Comissão, de acordo com a Resolução nº 7, de 2005, e com o Ato nº 1, de 2007, desta Comissão, proceder à sabatina dos indicados.

Em observância ao art. 5º, I, da Resolução nº 7, de 2005, e ao art. 1º, I, do Ato nº 1, de 2007, desta Comissão, o Senhor Ministro Gilmar Mendes encaminhou o seu **curriculum vitae**, e outros documentos, que passamos a resumir.

O indicado nasceu em 30 de dezembro de 1955 na cidade de Diamantino, Estado do Mato Grosso. Graduou-se em Direito pela Universidade de Brasília (UnB) em 1978. Nos anos de 1981 e 1982 desenvolveu estudos na Universidade de Bonn (Rheinische Friedrich – Wilhelms Universität Bonn), Alemanha, visando à aceitação para o doutoramento em direito comparado, tendo cursado diversas disciplinas.

Concluiu o curso de Mestrado em Direito pela Universidade de Brasília no ano de 1987, com a dissertação “Controle de Constitucionalidade: Aspectos Jurídicos e Políticos”, tendo sido aprovado com distinção. Concluiu o mestrado pela Universidade de Münster, Alemanha (Westfälische Wilhelms – Universität zu Münster), em 1989, com a apresentação do trabalho traduzido com o título “Pressupostos de admissibilidade do Controle Abstrato de Normas perante a Corte Constitucional Alemã”.

Concluiu o doutorado em 1990, na mesma universidade, com a tese traduzida com o título “O Controle

abstrato de normas perante a Corte Constitucional Alemã e perante o Supremo Tribunal Federal”, tendo sido aprovado com o predicado **Magna cum laudae**. O diploma de doutorado foi revalidado pela Universidade de São Paulo em 1996, como Doutor em Direito do Estado.

Foi docente da Universidade de Brasília inicialmente nos anos de 1978 e 1979. Em 1994, tornou-se Professor Assistente Substituto da Faculdade de Direito daquela instituição, e ocupa o cargo de Professor Adjunto de Direito Constitucional nos cursos de graduação e pós-graduação desde 1995. Foi Professor Assistente de Direito das Obrigações na Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF) em 1979 e em 1983. Foi Coordenador do Curso sobre Direitos Fundamentais no Centro de Estudos Unificados de Brasília (CEUB) em 1992. É professor dos cursos de extensão e de especialização de Direito Constitucional do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP) desde 1998.

O Ministro Gilmar Mendes foi orientador de mais de vinte alunos dos cursos de Mestrado da UnB, inclusive do atual Ministro-Chefe da Controladoria-Geral da União, Jorge Hage Sobrinho, e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi orientador de diversos alunos da graduação em Direito na UnB e no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), bem como membro de inúmeras bancas examinadoras de monografias de graduação e de dissertações de mestrado em Direito na UnB, na UFRGS, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Integrou bancas examinadoras de doutorado nas referidas instituições de ensino e na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e bancas de concursos públicos.

Entre suas atividades acadêmicas destacam-se as atuações como Membro do Conselho Editorial dos Cadernos de Direito Constitucional e Ciência Política (Editora **Revista dos Tribunais**); Membro do Conselho Editorial da **Revista Notícias do Direito Brasileiro**, da Faculdade de Direito da UnB; Membro Fundador do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP); Membro do Conselho Assessor do **Anuario Iberoamericano de Justicia Constitucional**, do Centro de Estudios Políticos y Constitucionales de Madrid, Espanha; Membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas; Membro da

Academia Internacional de Direito e Economia (AIDE), na qualidade de acadêmico.

O indicado ocupou o cargo de Procurador da República, tendo atuado em processos do Supremo Tribunal Federal entre 1985 e 1988. Foi Adjunto da Subsecretaria–Geral da Presidência da República nos anos de 1990 e 1991, e Consultor-Jurídico da Secretaria–Geral da Presidência da República entre 1991 e 1992. Atuou como Assessor Técnico na Relatoria da Revisão Constitucional na Câmara dos Deputados entre 1993 e 1994, e como Assessor Técnico do Ministério da Justiça na gestão do Ministro Nelson Jobim entre 1995 e 1996. Ocupou o cargo de Subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil entre 1996 e 2000.

Foi Advogado-Geral da União entre 2000 e 2002, período em que exerceu atividades relevantes, como a criação do Centro de Estudos Victor Nunes Leal, com o fim de coordenar as atividades de aperfeiçoamento técnico e profissional dos membros da Advocacia-Geral da União (AGU); criação do Departamento de Cálculos e Perícias, para conferir e coordenar cálculos e perícias judiciais em interesse da União e de suas autarquias e fundações; criação do Sistema de Controle de Ações Judiciais da União; proposta de criação da Procuradoria-Geral Federal; criação da carreira de Procurador Federal, proposta com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; assunção da representação judicial de uma centena de autarquias e fundações, a maioria situadas no interior do país e impossibilitadas de acompanhar os feitos de seu interesse nas capitais dos Estados e do Distrito Federal; edição de 16 súmulas administrativas, autorizando a não interposição de recursos, em respeito aos direitos dos cidadãos de não terem seus interesses legítimos afetados por recursos meramente protelatórios; criação de Núcleos de Assessoramento Jurídico nas capitais dos estados e em cidades do interior; instalação da Consultoria-Geral da União.

Ocupa o cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal desde 20 de junho de 2002. Foi Ministro do Tribunal Superior Eleitoral entre 2004 e 2006, tendo assumido a Presidência daquela Corte em 21 de fevereiro de 2006 e renunciado em 27 de abril do mesmo ano, em razão de sua posse na Vice-Presidência do STF.

Foi aprovado em concursos para os cargos de Juiz Federal, Assessor Legislativo do Senado Federal, Procurador da República (1º lugar) e Professor Assistente da Faculdade de Direito da UnB (também em 1º lugar).

Publicou, individualmente ou em parceria, inúmeras obras e artigos, relacionados aos temas que seguem:

- a) controle de constitucionalidade;
- b) hermenêutica constitucional;
- c) direitos fundamentais;
- d) responsabilidade fiscal;
- e) direito adquirido;
- f) súmula vinculante;
- g) celeridade e simplificação da prestação jurisdicional;
- h) direito de propriedade;
- i) voto dos portadores de deficiência grave;
- j) direito desportivo;
- k) técnicas de decisão;
- l) teoria da legislação;
- m) interpretação constitucional;
- n) direito administrativo;
- o) reforma constitucional;
- p) reforma do Judiciário.

Traduziu as seguintes obras: **A força normativa da Constituição**, de Konrad Hesse; **Hermenêutica constitucional: a sociedade aberta dos intérpretes da Constituição – contribuição para a interpretação pluralista e procedimental da Constituição**, de Peter Häberle; **A jurisdição constitucional e o princípio da divisão dos poderes**, de Otto Kimminich. Elaborou diversos anteprojatos de lei, entre os quais o referente ao processo e julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade e da Ação Declaratória de Constitucionalidade, que resultou na aprovação na Lei nº 9.868, de 1999, e o relativo à disciplina da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, que resultou na aprovação da Lei nº 9.882, de 1999.

Elaborou a minuta da Proposta de Emenda à Constituição nº 526, de 1997, que instituiu os juizados especiais federais, convertida na Emenda Constitucional nº 22, de 1999. Participou ativamente da formulação do texto do Projeto de Lei nº 3.999, de 2001, encami-

nhado ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo e convertido na Lei nº 10.259, de 2001, que regulamenta a referida emenda constitucional.

Participou, como conferencista, de trezentos e cinqüenta e cinco seminários, congressos e simpósios. Lecionou em cursos de especialização promovidos por diversas instituições, como a Escola Superior do Ministério Público do Distrito Federal, o Senado Federal, as Escolas de Magistratura dos Tribunais Regionais Federais da 1ª e da 4ª Região, o Instituto Brasiliense de Direito Público e o Instituto Luso-Brasileiro de Direito Constitucional, em Lisboa.

Recebeu mais de trinta homenagens, entre as quais destaco:

a) do Presidente da República Federal da Alemanha, com a concessão da “Cruz do Mérito” (**Das Verdienstkeuz am Bande**) da “Ordem do Mérito” daquele País, em 1982;

b) do Tribunal Superior do Trabalho, com a admissão na “Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho”, no grau de “Oficial”, em 1998;

c) do Presidente da República Federativa do Brasil, com a promoção na “Ordem do Mérito Militar”, ao grau de “Grande-Oficial”, em 2000;

d) do Procurador-Geral da República, com a concessão da “Medalha do Mérito do Ministério Público”, em 2002;

e) da Academia Paulista de Letras Jurídicas, com a concessão do diploma de Acadêmico Perpétuo, em 2003;

f) do Instituto Brasileiro de Estudos do Direito (IBED), com a concessão da Comenda Jurista Tobias Barreto, na categoria “Alta Distinção da Cultura Jurídica”, em Recife, no ano de 2005;

g) do Tribunal Regional Eleitoral do Pará, com a concessão da Medalha de Mérito Eleitoral na classe de “Jurista”, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Justiça Eleitoral do estado, em 2005;

h) do Governador do Estado de São Paulo, com a concessão do “Grau de Grã-Cruz da Ordem do Ipiranga”, em 2006.

O indicado conta com um currículo ímpar. Foi igualmente eleito para o cargo de Presidente do Supre-

mo Tribunal Federal, e tomará posse no dia 23 de abril. Naquela Corte, destaca-se como um dos magistrados mais atuantes e respeitados. Sua vasta produção acadêmica tem influenciado pesquisadores renomados em universidades brasileiras e internacionais.

Finalmente, no tocante às exigências constantes do art. 5º da Resolução nº 7, de 2005 e do Ato nº 1, de 2007 desta CCJ, o indicado apresentou os documentos e as declarações previstas, informando que não é cônjuge, companheiro ou parente, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau inclusive, de membro ou servidor do Supremo Tribunal Federal, do Congresso Nacional, do Poder Legislativo dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios; que não cumpre quaisquer sanções criminais ou administrativo-disciplinares; que não é membro do Congresso Nacional, do Poder Legislativo dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios. Declarou, ainda, que figura como sócio-cotista do Instituto Brasiliense de Direito Público – IDP Ltda., conforme cópia da Alteração e Consolidação Contratual nº 5, de 2007, constante da documentação apresentada, e que se encontra em dia com as obrigações fiscais, conforme certidões emitidas pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e pela Secretaria da Fazenda do Distrito Federal. Apresentou certidão da Justiça Federal de Primeira Instância, Seção Judiciária do Distrito Federal, em que se registra a tramitação de três ações populares instauradas nos anos de 1995 e 2002, em que o indicado figura como parte.

Tendo em vista que o indicado ocupa o cargo vitalício de Ministro do Supremo Tribunal Federal, instância máxima do Poder Judiciário brasileiro, torna-se desnecessária a apresentação da declaração prevista no art. 5º, V, da Resolução nº 7, de 2005, por meio da qual o indicado renuncia ao direito de concorrer à promoção por merecimento ou a integrar lista para ingresso em qualquer tribunal, durante o mandato no Conselho Nacional de Justiça e até dois anos após o seu término.

Diante do exposto, entendemos que as Senhoras Senadoras e os Senhores Senadores integrantes da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania dispõem de suficientes elementos para deliberar sobre a presente indicação para o Conselho Nacional de Justiça.

Sala da Comissão, 19 de março de 2008. – **Marco Maciel**, Presidente – **Tasso Jereissati**, Relator.

**DOCUMENTOS ANEXADOS PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA NOS  
TERMOS DO ART. 250, PARÁGRAFO ÚNICO, DO REGIMENTO INTERNO**



**PODER JUDICIÁRIO  
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA**

**CERTIDÃO DE DISTRIBUIÇÃO  
AÇÕES E EXECUÇÕES**

**CÍVEIS, CRIMINAIS E JEF (Cível e Criminal) N° 5301-1**

CERTIFICO, revendo os registros de distribuição de 25 de abril de 1.967 até a presente data, que contra:

**GILMAR FERREIRA MENDES**

**CPF: 150.259.691-15**

Consta(m) o(s) seguinte(s) processo(s) na Justiça Federal de Primeira Instância, Seção Judiciária do Distrito Federal:

Processo	Vara	Dt. Distr.	Classe	Autor	Dt. Trans. Penal
95.00.00.946-3	7ª	01/02/1995	AÇÃO POPULAR	RICARDO SAMPAIO	
2002.34.00.012.559-1	9ª	07/05/2002	AÇÃO POPULAR	EDUARDO LUIZ ROCHA CUBAS	
2002.34.00.012.558-8	9ª	03/05/2002	AÇÃO POPULAR	EDUARDO LUIZ ROCHA CUBAS	

Esta certidão é válida por 30 (trinta dias)

BRASÍLIA - DF, 12:22h, 13/03/2008.

**Risonete Santana Feitosa**  
Supervisora da Seção de Certidões

Endereço: Setor de Autarquias Sul, Quadra 02, Bloco G, Lote 08, Anexo A, CEP:70040-000, BRASÍLIA-DF.

Fone: (061) 3221-6348

FAX:

E\_MAIL: SECER@DF.TRF1.GOV.BR -

USUARIO: DF11PS

SITE: WWW.DF.TRF1.GOV.BR

Consulte o teor da certidão pela internet: [www.distribuidordf.com.br](http://www.distribuidordf.com.br)  
Peça também sua certidão pela internet.



Satisfazer os usuários dos serviços cartoriais, com rapidez e eficácia, sempre na busca da melhoria contínua, respeitando os padrões éticos e legais.

Mc Arthur di Andrade Camargo  
OFICIAL

Rônei Pinto Ramos  
OFICIAL SUBSTITUTO



Talão nº 518  
13/03/2008  
Execução  
Página 1

C E R T I F I C A

## Certidão de Execuções

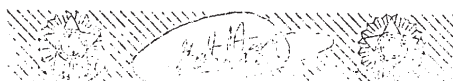
E da fé que, revendo os livros e/ou assentamentos em seu poder relativos às:

EXECUÇÕES, EXECUÇÕES PATRIMONIAIS E EXECUÇÕES FISCAIS, feitas às Varas CÍVEIS, FAZENDA e FAMÍLIA DA JUSTIÇA, do DISTRITO FEDERAL E JUIZADOS ESPECIAIS, desde a data de fundação desta serventia, 21/04/1960 até 06/03/2008, **\*\* NADA CONSTA \*\*** contra o nome por extenso, filiação e CPF/CNPJ de :

**GILMAR FERREIRA MENDES**  
(FRANCISCO FERREIRA MENDES, NILDE ALVES MENDES)  
(150.259.691-15)

**CERTIDÃO EMITIDA EM 13/03/2008**  
**\*\*\* VALIDA POR 30 (TRINTA) DIAS \*\*\***

Brasília Cartório de Distribuição, SCS Quadra 08, Lr. Vantaggio 2000, Bloco B-60, 1º Andar, sala 144, Brasília-DF. CEP 70333-900.  
Tel: (0xx61) 3325-1488 / FAX: (0xx61) 3325-3051 - E-mail: atendimento@distribuidordf.com.br



Emolumentos: R\$ 9,97

Decreto - Lei nº 115 - 25.01.67 Regimento de Custas. Documento emitido por processamento eletrônico.  
Circularizar amanda ou rasura esta circularizada como infirma da autenticidade na Internet da Brasília



Consulte o teor da certidão pela internet: [www.distribuidordf.com.br](http://www.distribuidordf.com.br)  
Peça também sua certidão pela internet.



Satisfazer os usuários dos serviços cartoriais, com rapidez e eficácia, sempre na busca da melhoria contínua, respeitando os padrões éticos e legais.

Mc Arthur di Andrade Camargo  
OFICIAL

Rônei Pinto Ramos  
OFICIAL SUBSTITUTO



Talão nº 518  
13/03/2008  
Protesto  
Página 1

C E R T I F I C A

**Certidão de Distribuição de Protestos**

E da fé que, revendo os livros e/ou assentamentos em seu poder relativos às:

REGISTROS E/OU DISTRIBUIÇÕES DE TÍTULOS E DOCUMENTOS DE DÍVIDA PARA PROTESTO, feitos aos CARTÓRIOS DE PROTESTO DE TÍTULOS DO DISTRITO FEDERAL, desde a data de fundação (21/04/1960) até 22/02/2008 dele verifiquei que \*\*  
**NADA CONSTA \*\***, contra o nome por extenso, filiação e CPF/CNPJ de :

**GILMAR FERREIRA MENDES**  
(FRANCISCO FERREIRA MENDES, NILDE ALVES MENDES)  
(150.259.691-15)

**CERTIDÃO EMITIDA EM 13/03/2008**  
**\*\*\* VALIDA POR 30 (TRINTA) DIAS \*\*\***

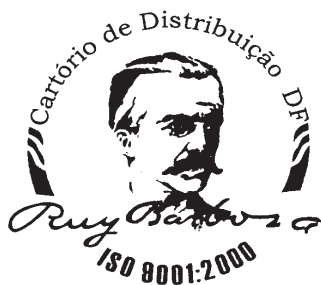
Brasília Cartório de Distribuição, SCS Quadra 08, E., Venâncio 2000, Bloco B-60, 1º Andar, sala 144, Brasília-DF, CEP 70333-900.  
Tel: (0xx61) 3325-1488 / FAX: (0xx61) 3325-3051 - E-mail: atendimento@distribuidordf.com.br



**Emolumentos: R\$ 9,97**

Decreto - Lei nº 115 - 25.01.67 Regimento de Custas. Documento emitido por processamento eletrônico.

Consulte o teor da certidão pela internet: [www.distribuidordf.com.br](http://www.distribuidordf.com.br)  
Peça também sua certidão pela internet.



Satisfazer os usuários dos serviços cartoriais,  
com rapidez e eficácia, sempre na busca  
da melhoria contínua, respeitando  
os padrões éticos e legais.

Mc Arthur di Andrade Camargo  
OFICIAL

Rônei Pinto Ramos  
OFICIAL SUBSTITUTO



Talão nº 518  
13/03/2008  
Tutela  
Página 1

## C E R T I F I C A

### Certidão de Tutela, Curatela e Interdições

E da fé que, revendo os livros e/ou assentamentos em seu poder relativos às:

TUTELA, CURATELA e INTERDIÇÕES, feitas às VARAS DE FAMÍLIA, DE ORFÃOS E SUCESSÕES DA JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL, desde a data de fundação desta serventia, 21/04/1960 até 06/03/2008, **\*\* NADA CONSTA \*\*** contra o nome por extenso, filiação e CPF/CNPJ de :

**GILMAR FERREIRA MENDES**

(FRANCISCO FERREIRA MENDES, NILDE ALVES MENDES)  
(150.259.691-15)

**CERTIDÃO EMITIDA EM 13/03/2008**

**\*\*\* VALIDA POR 30 (TRINTA) DIAS \*\*\***

Brasília Cartório de Distribuição, SCS Quadra 08, E.U. Vantaggio 2000, Bloco B-60, 1º Andar, sala 144, Brasília-DF, - CEP 70333-900.  
Tel: (0xx61) 3325-1488 / FAX: (0xx61) 3325-3051 - E-mail: atendimento@distribuidordf.com.br



Emolumentos: R\$ 9,97

Consulte o teor da certidão pela internet: [www.distribuidordf.com.br](http://www.distribuidordf.com.br)  
Peça também sua certidão pela internet.



Satisfazer os usuários dos serviços cartoriais,  
com rapidez e eficácia, sempre na busca  
da melhoria contínua, respeitando  
os padrões éticos e legais.

Mc Arthur di Andrade Camargo  
OFICIAL

Rônei Pinto Ramos  
OFICIAL SUBSTITUTO



Talão nº 518  
13/03/2008  
Criminal  
Página 1

C E R T I F I C A

## Certidão Criminal

E da fé que, revendo os livros e/ou assentamentos em seu poder relativos às:

distribuições CRIMINAIS feitas às VARAS CRIMINAIS, DE FALÊNCIAS e  
CONCORDATAS, da JUSTIÇA do DISTRITO FEDERAL, DA AUDITORIA MILITAR DO  
DISTRITO FEDERAL E DOS JUIZADOS ESPECIAIS CRIMINAIS, desde a data de fundação  
desta serventia, 21/04/1960 até 06/03/2008, **\*\* NADA CONSTA \*\*** contra o nome por  
extenso, filiação e CPF/CNPJ de:

**GILMAR FERREIRA MENDES**  
(FRANCISCO FERREIRA MENDES, NILDE ALVES MENDES)  
(150.259.691-15)

**CERTIDÃO EMITIDA EM 13/03/2008**

**\*\*\* VALIDA POR 30 (TRINTA) DIAS \*\*\***

Brasília Cartório de Distribuição, SCS Quadra 08, E-ii, Venâncio 2000, Bloco B-60, 1º Andar, sala 144, Brasília-DF - CEP 70333-900.  
Tel: (0xx61) 3325-1488 / FAX: (0xx61) 3325-3051 - E-mail: atendimento@distribuidordf.com.br



Emolumentos: R\$ 9,97

## ALTERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO CONTRATUAL N.º 05

### INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PÚBLICO IDP - LTDA

**GILMAR FERREIRA MENDES**, brasileiro, divorciado, professor universitário, natural de Diamantino/MT, nascido em 30.12.1955, filho de Francisco Ferreira Mendes e de Nilde Alves Mendes, residente e domiciliado no SHIS QL 14, Conjunto 10, Casa 06, Lago Sul, Brasília-DF, CEP nº 71600-000, portador da CI/RG n.º 388.410 SSP/DF e do CPF n.º 150.259.691-15; **INOCÊNCIO MÁRTIRES COELHO**, brasileiro, casado sob o regime de separação total de bens, professor universitário, natural de Belém/PA, nascido em 14.02.1941, filho de Inocêncio Machado Coelho Neto e de Celina Mártires Coelho, residente e domiciliado no SHIS QL 12, Conj. 17, Casa 11, Lago Sul, Brasília-DF, CEP nº 71630-375, portador da CI/RG nº 198.905 INI/DPF e do CPF nº 000.802.841-91; e **PAULO GUSTAVO GONET BRANCO**, brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, professor, natural do Rio de Janeiro/RJ, nascido em 16.08.1961, filho de Francisco de Salles Mourão Branco e de Marly Gonet Mourão Branco, residente e domiciliado no SHIS QL 16, Conjunto 04, Casa 17, Lago Sul, Brasília-DF, CEP nº 70376-010, portador da CI/RG n.º 481.061 SSP/DF e do CPF n.º 292.709.011-49; únicos sócios da firma que gira sob o nome empresarial de “**INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PÚBLICO IDP - LTDA**”, estabelecida no SHIS QL 12, Conjunto 09, Casa 10, Lago Sul, Brasília-DF, CEP. n.º 71630-295, devidamente registrada na Junta Comercial do Distrito Federal sob o NIRE n.º 532.0091259.7, por despacho de 17/04/1998 e posteriores alterações arquivadas no mesmo órgão e inscrita no CNPJ sob o n.º 02.474.172/0001-22, resolvem, de comum acordo, **alterá-lo e consolidá-lo**, para tanto dispensam as formalidades de convocação, bem como a própria instalação de reunião, pois todos os sócios conhecem e assinam a presente alteração contratual, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA:** Alterar o endereço da sede da sociedade para SGAS Quadra 607, Conjunto D, Brasília-DF, CEP nº 70200-670.

**CLÁUSULA SEGUNDA:** Ao término de cada exercício social, em 31 de dezembro, o administrador prestará contas justificadas de sua administração, procedendo à elaboração do inventário, do balanço patrimonial e do balanço de resultado econômico, cabendo aos sócios, na proporção ou não de suas quotas e/ou participação do trabalho de cada sócio nos resultados da sociedade, os lucros ou perdas apurados.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO:** A sociedade poderá levantar balanço(s) em qualquer data no decorrer do ano, por conveniência dos sócios ou necessidades sociais.

**PARÁGRAFO SEGUNDO:** Poderá haver distribuição de lucros a qualquer tempo, de acordo com as normas da legislação e a forma de tributação vigente na época perante o Imposto de Renda, mediante levantamento efetuado através de balanços e/ou balancetes intermediários no transcorrer do exercício.

**PARÁGRAFO TERCEIRO:** Nos quatro meses seguintes ao término do exercício social os sócios deliberarão sobre as contas e designarão administrador (es) quando for o caso.

## CONSOLIDAÇÃO

**CLÁUSULA PRIMEIRA:** A sociedade gira sob o nome empresarial de “**INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PÚBLICO IDP - LTDA**” com sua sede no SGAS Quadra 607, Conjunto D – Brasília/DF, CEP nº 70200-670, onde terá o seu foro, podendo instalar ou extinguir filiais em todo território nacional.

**CLÁUSULA SEGUNDA:** A sociedade iniciou suas atividades em 17 de abril de 1998 e seu prazo de duração é por tempo indeterminado.

**CLÁUSULA TERCEIRA:** O objeto social da sociedade é de ministrar cursos, palestras, conferências, workshops, seminários, treinamento de pessoal, bem como a produção e venda de material didático. Desenvolver e estimular atividades no âmbito do ensino do direito e da pesquisa jurídica, abrangendo a divulgação de estudos especializados, inclusive por meios impressos e eletrônicos. Realizar estudos e pesquisas. Manter intercâmbio com organismos congêneres. Apoiar, desenvolver ou executar atividades em articulação com outras instituições de ensino. Ministrar cursos superiores de graduação e de pós-graduação.

**CLÁUSULA QUARTA:** O capital social é de R\$ 1.206.000,00 (Um milhão e duzentos e seis mil reais), dividido em 603 (seiscentas e três) quotas no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) cada uma, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente do país e assim distribuído entre os sócios na seguinte proporção:

SÓCIOS	QUOTAS	TOTAL R\$
<b>GILMAR FERREIRA MENDES</b>	<b>201</b>	<b>402.000,00</b>
<b>INOCÊNCIO MÁRTIRES COELHO</b>	<b>201</b>	<b>402.000,00</b>
<b>PAULO GUSTAVO GONET BRANCO</b>	<b>201</b>	<b>402.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>603</b>	<b>1.206.000,00</b>

**PARÁGRAFO ÚNICO:** A responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social.

**CLÁUSULA QUINTA:** A administração da sociedade caberá ao sócio **INOCÊNCIO MÁRTIRES COELHO**, com os poderes e atribuições de administrador, autorizado o uso do nome empresarial, vedado, no entanto, em atividades estranhas ao interesse social ou assumir obrigações seja em favor de qualquer dos quotistas ou de terceiros, bem como onerar ou alienar bens imóveis da sociedade sem autorização dos outros sócios.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Ao administrador é vedado fazer-se substituir no exercício de suas funções, sendo-lhe facultado, nos limites de seus poderes, constituir mandatário da sociedade, especificados no instrumento os atos e operações que poderão praticar.

**CLÁUSULA SEXTA:** A título de *pró-labore*, o administrador terá direito a uma retirada mensal, fixada de comum acordo entre os sócios, respeitadas as limitações legais.

**CLÁUSULA SÉTIMA:** O administrador declara, sob as penas da lei, que não está impedido de exercer a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

**CLÁUSULA OITAVA:** As quotas são indivisíveis e não poderão ser cedidas ou transferidas a terceiros sem o consentimento dos outros sócios, aos quais fica assegurado, em igualdade de condições e preço, direito de preferência para a sua aquisição se postas à venda, formalizado, se realizada a cessão delas, a alteração contratual pertinente.

**CLÁUSULA NONA:** Falecendo ou interditado qualquer sócio, a sociedade continuará suas atividades com os herdeiros, sucessores e o incapaz. Não sendo possível ou inexistindo interesse destes ou do sócio remanescente, o valor de seus haveres será apurado e liquidado com base na situação patrimonial da sociedade, à data da resolução, verificada em balanço especialmente levando.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** O mesmo procedimento será adotado em outros casos em que a sociedade se resolva em relação a seu sócio.

**CLÁUSULA DÉCIMA:** Ao término de cada exercício social, em 31 de dezembro, o administrador prestará contas justificadas de sua administração, procedendo à elaboração do inventário, do balanço patrimonial e do balanço de resultado econômico, cabendo aos sócios, na proporção, ou não, de suas quotas e/ou participação do trabalho de cada sócio nos resultados da sociedade, os lucros ou perdas apurados.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO:** A sociedade poderá levantar balanço(s) em qualquer data no decorrer do ano, por conveniência dos sócios ou necessidades sociais.

**PARÁGRAFO SEGUNDO:** Poderá haver distribuição de lucros a qualquer tempo, de acordo com as normas da legislação e a forma de tributação vigente na época perante o Imposto de Renda, mediante levantamento efetuado através de balanços e/ou balancetes intermediários no transcorrer do exercício.

**PARÁGRAFO TERCEIRO:** Nos quatro meses seguintes ao término do exercício social os sócios deliberarão sobre as contas e designarão administrador (es) quando for o caso.

**CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA:** Conforme determina o Art. 1010 da Lei n.º 10406 de 10/01/2002, fica estipulado que:

a) No dia 30 de abril de cada ano dica prevista reunião para apreciação de assuntos diversos atinentes à sociedade;

b) Os sócios deverão ser convocados através de comunicação a ser enviada pelos Correios;

c) As deliberações a serem discutidas serão para assuntos pertinentes à matéria objeto da convocação prevista no item "b".

**CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA:** Fica eleito o foro de Brasília-DF, para o exercício e o cumprimento dos direitos e obrigações resultantes deste contrato.

E, por estarem de comum acordo, juntamente com 02 (duas) testemunhas assinam a presente, em 03 (três) vias de igual teor e forma.

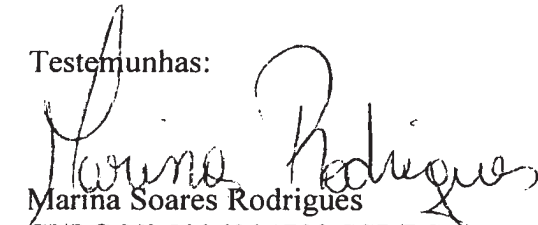
Brasília, 29 de agosto de 2007.


  
INOCÊNCIO MARTIRES COELHO

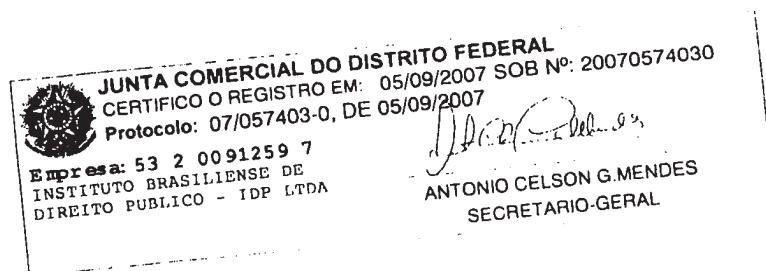
  
GILMAR FERREIRA MENDES

  
PAULO GUSTAVO GONET BRANCO

Testemunhas:

  
Marina Soares Rodrigues  
CI/RG N° 5036204708 SSP/RS

  
Ernani Pereira Leite  
CI/RG N° 1.674.744 SSP/DF.



**MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional  
Secretaria da Receita Federal do Brasil**

**CERTIDÃO CONJUNTA NEGATIVA  
DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO**

**Nome: GILMAR FERREIRA MENDES  
CPF: 150.259.691-15**

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão refere-se exclusivamente à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN, não abrangendo as contribuições previdenciárias e as contribuições devidas, por lei, a terceiros, inclusive as inscritas em Dívida Ativa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), objeto de certidão específica.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.fazenda.gov.br>>.

Certidão emitida com base na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 02/05/2007.

Emitida às 18:57:25 do dia 07/02/2008 <hora e data de Brasília>.

Válida até 05/08/2008.

Código de controle da certidão: **1411.DF54.D721.272E**

Certidão emitida gratuitamente.

Atenção: qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.





DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA  
SUBSECRETARIA DA RECEITA

## CERTIDÃO POSITIVA DE DÉBITOS COM EFEITO DE NEGATIVA

CERTIDÃO Nº : 089-00.191.351/2008  
NOME : GILMAR FERREIRA MENDES  
ENDEREÇO : NUCLEO RURAL RAJADINHA CH. 08 ROD. DF 06  
CIDADE : PLANALTINA  
CPF : 150.259.691-15  
CNPJ :  
CF/DF :  
FINALIDADE : JUNTO AO GDF

\_\_\_\_\_ CERTIFICAMOS QUE \_\_\_\_\_

HA DEBITOS VINCENDOS DE IPVA .

HA DEBITOS VINCENDOS DE IPTU .

HA DEBITOS VINCENDOS DE TLP .

Pelos débitos acima responde solidariamente o adquirente, com base no art. 130 da Lei 5172/66 – CTN.

Certidão Positiva com Efeito de Negativa, com base no art. 151 combinado com o art. 206 da Lei 5.172/66 – CTN.

Fica ressalvado o direito de a Fazenda Pública do Distrito Federal cobrar, a qualquer tempo, débitos que venham a ser apurados.

Esta certidão abrange consulta a todos os débitos, inclusive os relativos à Dívida Ativa.

*Certidão expedida conforme Decreto Distrital nº 23.873 de 04/07/2003, gratuitamente.*

**Válida até 11 de Junho de 2008.**

Brasília, 13 de Março de 2008.

Certidão emitida via internet às 13:12:34 e deve ser validada no endereço [www.fazenda.df.gov.br](http://www.fazenda.df.gov.br)

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação e serão incluídos na Ordem do Dia.

Sobre a mesa, Projetos de Lei do Senado que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 88, DE 2008**

**Acrescenta parágrafos ao art. 643 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para conceder prioridade nos procedimentos judiciais trabalhistas aos trabalhadores desempregados, com mais de cinquenta anos, e dá outras providências.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 643, da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar acrescido dos seguintes parágrafos:

“Art. 643. ....

.....

§ 4º Respeitado o disposto no art. 71 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, tramitarão prioritariamente, mediante requerimento do interessado, os processos e procedimentos judiciais trabalhistas, inclusive na execução de atos e diligências judiciais, em que figure como parte empregado com idade igual ou superior a cinquenta anos, em situação de desemprego devidamente comprovada.

§ 5º A prioridade prevista no § 4º deste artigo não cessará com a morte do beneficiado, estendendo-se em favor de seus sucessores. (NR)”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **Justificação**

A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), assegurou prioridade na tramitação de todos os “processos e procedimentos e na execução dos atos e diligências judiciais em que figure como parte ou interveniente pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, em qualquer instância” (art. 71). Dessa forma, o legislador demonstrou sua sensibilidade com a situação dos demandantes idosos que dependem, muitas vezes, do resultado de suas ações para a manutenção pessoal, em especial em função

do aumento das despesas médicas e hospitalares decorrentes do natural desgaste da idade.

A Justiça do Trabalho é sabidamente orientada por princípios sociais e doutrinas mais ajustadas à análise das lides que tenham impactos sobre os interesses de toda a sociedade. Sua função social é inegável. Por essa razão, deve ser ainda mais sensível às condições sociais dos empregados em litígio com seus empregadores. No mais das vezes, o trabalhador não tem condições de esperar indefinidamente por um resultado judicial, mormente se chegou aos cinquenta anos, com as dificuldades naturais de recolocação daí decorrentes, e se encontra desempregado.

Estamos propondo, então, o acréscimo de uma norma à legislação trabalhista, para conceder prioridade a esse segmento de trabalhadores (desempregados com mais de cinquenta anos), na tramitação, nos processos e procedimentos e na execução dos atos e diligências judiciais no âmbito da Justiça do Trabalho.

Fizemos, além disso, referência explícita à prioridade genérica concedida pelo Estatuto do Idoso aos maiores de 60 (sessenta) anos. Fica mantida, assim, a preferência já concedida pela legislação de proteção aos mais idosos.

Incluímos, finalmente, norma que prevê a manutenção da prioridade mesmo que o beneficiado venha a falecer. Nesse caso, certamente os dependentes também enfrentarão dificuldades econômicas, justificando-se, assim, a manutenção do tratamento especial.

Por todas essas razões, esperamos contar com o apoio e aprovação de nossos Pares. Trata-se de atender a situações que possuem um caráter emergencial, dadas as peculiaridades do mercado de trabalho que, infelizmente, prefere os trabalhadores mais jovens.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senadora **Lúcia Vânia**.

#### *LEGISLAÇÃO CITADA*

DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943

#### **Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.**

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta:

#### **TÍTULO I**

#### **Disposições Preliminares**

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

.....

**TÍTULO VIII**  
**Da Justiça do Trabalho**

**CAPÍTULO I**  
**Introdução**

Art. 643. Os dissídios, oriundos das relações entre empregados e empregadores bem como de trabalhadores avulsos e seus tomadores de serviços, em atividades reguladas na legislação social, serão dirimidos pela Justiça do Trabalho, de acordo com o presente Título e na forma estabelecida pelo processo judiciário do trabalho. (Redação dada pela Lei nº 7.494, de 17.6.1986)

§ 1º As questões concernentes à Previdência Social serão decididas pelos órgãos e autoridades previstos no Capítulo V deste Título e na legislação sobre seguro social. (Vide Lei nº 3.807, de 1960)

§ 2º As questões referentes a acidentes do trabalho continuam sujeitas a justiça ordinária, na forma do Decreto nº. 24.637, de 10 de julho de 1934, e legislação subsequente.

§ 3º A Justiça do Trabalho é competente, ainda, para processar e julgar as ações entre trabalhadores portuários e os operadores portuários ou o Órgão Gestor de Mão-de-Obra – OGMO decorrentes da relação de trabalho. (Incluído pela Medida Provisória nº 2.164-41, de 2001)

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003

**Mensagem de veto**  
**Vigência**

**Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.**

**TÍTULO V**  
**Do Acesso à Justiça**

**CAPÍTULO I**  
**Disposições Gerais**

Art. 71. É assegurada prioridade na tramitação dos processos e procedimentos e na execução dos atos e diligências judiciais em que figure como parte ou interveniente pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, em qualquer instância.

§ 1º O interessado na obtenção da prioridade a que alude este artigo, fazendo prova de sua idade, requererá o benefício à autoridade judiciária competente para decidir o feito, que determinará as providências a serem cumpridas, anotando-se essa circunstância em local visível nos autos do processo.

§ 2º A prioridade não cessará com a morte do beneficiado, estendendo-se em favor do cônjuge superstite, companheiro ou companheira, com união estável, maior de 60 (sessenta) anos.

§ 3º A prioridade se estende aos processos e procedimentos na Administração Pública, empresas prestadoras de serviços públicos e instituições financeiras, ao atendimento preferencial junto à Defensoria Pública da União, dos Estados e do Distrito Federal em relação aos Serviços de Assistência Judiciária.

§ 4º Para o atendimento prioritário será garantido ao idoso o fácil acesso aos assentos e caixas, identificados com a destinação a idosos em local visível e caracteres legíveis.

.....  
*(À Comissão de Assuntos Sociais – decisão terminativa.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 89, DE 2008**

**Dispõe sobre a obrigatoriedade de elaboração e publicação, por órgãos da administração pública, entidades de direito privado e organizações da sociedade civil, de protocolos de intenções sobre a adoção de medidas para preservação e recuperação do meio ambiente, mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os órgãos da administração pública, direta e indireta, as entidades de direito privado e as organizações da sociedade civil ficam obrigados a elaborar e a publicar protocolos de intenções sobre a adoção de medidas, no respectivo âmbito de atuação, para preservação e recuperação do meio ambiente, mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas.

Parágrafo único. O prazo para o cumprimento da obrigação prevista no **caput** deste artigo é de doze meses.

Art. 2º O descumprimento da obrigação prevista nesta Lei constituirá infração administrativa, na forma do Capítulo VI da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que “dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências”.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

A Constituição Federal reconhece em seu art. 225 que o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um bem de uso comum do povo e essencial à

sadia qualidade de vida. A Lei Maior vai além e impõe a todos – tanto ao Poder Público como à coletividade – o dever de defender e preservar este bem para as presentes e futuras gerações.

Assim, a norma máxima do ordenamento jurídico brasileiro adota, de modo claro, o conceito de desenvolvimento sustentável delineado no Relatório Brundtland, de 1987, e alçado à condição de princípio na Declaração do Rio de Janeiro, elaborada como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92.

O Princípio 10 desta mesma Declaração estipula que a melhor maneira de tratar questões ambientais é assegurar a participação, no nível apropriado, de todos os cidadãos interessados. Nesse sentido, cada indivíduo deve ter acesso adequado a informações relativas ao meio ambiente de que disponham autoridades públicas, inclusive informações sobre materiais e atividades perigosas em suas comunidades, bem como a oportunidade de participar em processos de tomada de decisões.

Entendemos que, além de informações referentes aos problemas ambientais existentes, a população merece ter acesso também às soluções para esses problemas que serão implementadas pelos órgãos públicos, pelas entidades privadas e pelas organizações da sociedade civil nos seus respectivos âmbitos de atuação.

Nesse contexto, assumem especial importância as mudanças climáticas globais e o seu efeito mais lembrado: o aquecimento global. Somente uma atuação integrada das diversas esferas governamentais, do setor produtivo e da sociedade civil organizada poderá levar ao enfrentamento eficaz desse fenômeno, que já afeta e continuará afetando diretamente a toda a humanidade, mas em especial os habitantes das zonas costeiras. A sociedade tem o direito de fiscalizar aqueles entes, a fim de preservar as condições de vida no planeta.

Contamos com o apoio dos nossos Pares para o aprimoramento e a aprovação desta nossa iniciativa, que se destina a disponibilizar informação de qualidade a todos os brasileiros sobre o que será feito para preservar o nosso meio ambiente.

Sala das Sessões, em 25 de março de 2008.  
– Senador **Marcelo Crivella**.

### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998.

**Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.**

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

## CAPÍTULO VI Da Infração Administrativa

Art. 70. Considera-se infração administrativa ambiental toda ação ou omissão que viole as regras jurídicas de uso, gozo, promoção, proteção e recuperação do meio ambiente.

§ 1º São autoridades competentes para lavrar auto de infração ambiental e instaurar processo administrativo os funcionários de órgãos ambientais integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, designados para as atividades de fiscalização, bem como os agentes das Capitânicas dos Portos, do Ministério da Marinha.

§ 2º Qualquer pessoa, constatando infração ambiental, poderá dirigir representação às autoridades relacionadas no parágrafo anterior, para efeito do exercício do seu poder de polícia.

§ 3º A autoridade ambiental que tiver conhecimento de infração ambiental é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante processo administrativo próprio, sob pena de coresponsabilidade.

§ 4º As infrações ambientais são apuradas em processo administrativo próprio, assegurado o direito de ampla defesa e o contraditório, observadas as disposições desta Lei.

Art. 71. O processo administrativo para apuração de infração ambiental deve observar os seguintes prazos máximos:

I – vinte dias para o infrator oferecer defesa ou impugnação contra o auto de infração, contados da data da ciência da autuação;

II – trinta dias para a autoridade competente julgar o auto de infração, contados da data da sua lavratura, apresentada ou não a defesa ou impugnação;

III – vinte dias para o infrator recorrer da decisão condenatória à instância superior do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA, ou à Diretoria de Portos e Costas, do Ministério da Marinha, de acordo com o tipo de autuação;

IV – cinco dias para o pagamento de multa, contados da data do recebimento da notificação.

Art. 72. As infrações administrativas são punidas com as seguintes sanções, observado o disposto no art. 6º:

I – advertência;

II – multa simples;

III – multa diária;

IV – apreensão dos animais, produtos e subprodutos da fauna e flora, instrumentos, petrechos, equipamentos ou veículos de qualquer natureza utilizados na infração;

V – destruição ou inutilização do produto;

VI – suspensão de venda e fabricação do produto;

VII – embargo de obra ou atividade;

VIII – demolição de obra;

IX – suspensão parcial ou total de atividades;

X – (VETADO)

XI – restritiva de direitos.

§ 1º Se o infrator cometer, simultaneamente, duas ou mais infrações, ser-lhe-ão aplicadas, cumulativamente, as sanções a elas cominadas.

§ 2º A advertência será aplicada pela inobservância das disposições desta Lei e da legislação em vigor, ou de preceitos regulamentares, sem prejuízo das demais sanções previstas neste artigo.

§ 3º A multa simples será aplicada sempre que o agente, por negligência ou dolo:

I – advertido por irregularidades que tenham sido praticadas, deixar de saná-las, no prazo assinalado por órgão competente do SISNAMA ou pela Capitania dos Portos, do Ministério da Marinha;

II – opuser embaraço à fiscalização dos órgãos do SISNAMA ou da Capitania dos Portos, do Ministério da Marinha.

§ 4º A multa simples pode ser convertida em serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente.

§ 5º A multa diária será aplicada sempre que o cometimento da infração se prolongar no tempo.

§ 6º A apreensão e destruição referidas nos incisos IV e V do **caput** obedecerão ao disposto no art. 25 desta Lei.

§ 7º As sanções indicadas nos incisos VI a IX do *caput* serão aplicadas quando o produto, a obra, a atividade ou o estabelecimento não estiverem obedecendo às prescrições legais ou regulamentares.

§ 8º As sanções restritivas de direito são:

I – suspensão de registro, licença ou autorização;

II – cancelamento de registro, licença ou autorização;

III – perda ou restrição de incentivos e benefícios fiscais;

IV – perda ou suspensão da participação em linhas de financiamento em estabelecimentos oficiais de crédito;

V – proibição de contratar com a Administração Pública, pelo período de até três anos.

Art. 73. Os valores arrecadados em pagamento de multas por infração ambiental serão revertidos ao Fundo Nacional do Meio Ambiente, criado pela Lei nº 7.797, de 10 de julho de 1989, Fundo Naval, criado pelo Decreto nº 20.923, de 8 de janeiro de 1932, fundos estaduais ou municipais de meio ambiente, ou correlatos, conforme dispuser o órgão arrecadador.

Art. 74. A multa terá por base a unidade, hectare, metro cúbico, quilograma ou outra medida pertinente, de acordo com o objeto jurídico lesado.

Art. 75. O valor da multa de que trata este Capítulo será fixado no regulamento desta Lei e corrigido periodicamente, com base nos índices estabelecidos na legislação pertinente, sendo o mínimo de R\$ 50,00 (cinquenta reais) e o máximo de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais).

Art. 76. O pagamento de multa imposta pelos Estados, Municípios, Distrito Federal ou Territórios substitui a multa federal na mesma hipótese de incidência.

.....

## CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

.....

### CAPÍTULO VI Do Meio Ambiente

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º – Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I – preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; (Regulamento)

II – preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético; (Regulamento) Regulamento)

III – definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; (Regulamento)

.....

*(Às Comissões de Constituição Justiça e Cidadania e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, cabendo à última decisão terminativa)*

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 90, DE 2008

**Inclui parágrafo no art. 48 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para estabelecer gratuidade para a expedição e revalidação de diplomas.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inclua-se no art. 48 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o seguinte parágrafo:

“Art. 48. ....

§ 4º Para a expedição de primeira via de diplomas, incluindo o competente registro, bem como para a revalidação a que se refere o § 2º, não se cobrarão dos estudantes taxas a qualquer título. (NR)”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

De acordo com o art. 206, IV, o ensino será gratuito nos estabelecimentos oficiais. Ora, a certificação dos cursos, em qualquer nível ou etapa, faz parte do processo de ensino, tanto quanto as aulas ou as avaliações. Portanto, não se deve admitir, por parte das instituições públicas de educação superior, a cobrança de qualquer taxa pela expedição de diplomas que atestem a conclusão de estudos de seus alunos.

O mesmo raciocínio se aplica à expedição, pelas universidades públicas, de documentos que revalidam diplomas estrangeiros de nível superior, uma vez que esta prerrogativa é dever legal e se constitui em serviço cumprido por professores e técnicos administrativos cujos custos são cobertos pelo orçamento de cada instituição.

Quanto às instituições privadas, é lícita a cobrança de anuidades, semestralidades e mensalidades, desde que constantes nos contratos. Às instituições prestadoras dos serviços, entretanto, incumbe incluir em seus custos gerais, a serem cobertos pelas receitas acima citadas, as eventuais despesas com a expedição dos diplomas. A cobrança de taxas em um momento em que o estudante depende de um documento de necessidade urgente para sua inserção no mundo do trabalho se prestam a constrangimentos e a abusos, como tem atestado a experiência de milhares de cidadãos.

De outro lado, não seria justo penalizar as instituições públicas ou privadas com gastos de expedição de outras vias de diplomas. Tal prática estimularia não somente o desleixo dos cidadãos como até mesmo a multiplicação de fraudes.

Certa do alcance social deste projeto, confio na sensibilidade dos parlamentares para sua aprovação.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senadora **Patrícia Saboya**.

### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

**Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

Art. 48. Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular.

§ 1º Os diplomas expedidos pelas universidades serão por elas próprias registrados, e aqueles conferidos por instituições não-universitárias serão registrados em universidades indicadas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 2º Os diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras serão revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação.

§ 3º Os diplomas de Mestrado e de Doutorado expedidos por universidades estrangeiras só poderão ser reconhecidos por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados, na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior.

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa.)

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 91, DE 2008

**Altera a Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006, que dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável, para destinar recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal para a implantação de Centros de Educação Ambiental.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 41 da Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006, passa a vigorar acrescido dos seguintes parágrafos:

“Art. 41. ....

§ 10. Os recursos do FNDF destinados aos projetos de educação ambiental poderão ser aplicados para implantar Centros de Educação Ambiental em municípios localizados no Bioma Amazônia, observado o disposto no § 7º deste artigo.

§ 11. Os Centros de Educação Ambiental de que trata o § 10 deste artigo visam a capacitar a população local para o exercício de atividades florestais sustentáveis (NR)”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

### Justificação

O projeto de lei que apresentamos objetiva incluir dois novos parágrafos ao art. 41 da Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006, que trata da gestão de florestas

públicas para a produção sustentável (Lei de Concessão de Florestas).

O referido artigo, na redação vigente, cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDF) e define que os recursos serão aplicados em projetos na área de educação ambiental (§ 1º, inciso VII).

Nossa proposta é que os recursos do FNDF destinados à área de educação ambiental possam ser usados para criar – em municípios localizados no Bioma Amazônia – Centros de Educação Ambiental voltados à capacitação da mão-de-obra local para exercer atividades florestais sustentáveis.

É sabido que, por falta de conhecimento específico sobre as possibilidades advindas da conservação e do aproveitamento econômico da “floresta em pé”, boa parte da população dos municípios amazônicos acaba sendo absorvida em atividades ilegais de desmatamento.

A situação que hoje se observa é perversa. Inobstante as ações de comando e controle lideradas pelo Ministério do Meio Ambiente, verifica-se o crescimento, nos últimos meses, do desflorestamento amazônico, conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Perde-se, de forma irreversível, a imensa biodiversidade da região, e a população local permanece na indigência de sempre.

Faz-se necessário um novo paradigma de uso e ocupação da região amazônica. Acreditamos que o combate das práticas que hoje degradam esse ecossistema vital se dará, prioritariamente, por meio da educação ambiental. Daí a importância da implantação de Centros de Educação Ambiental nos moldes sugeridos.

São essas as razões que nos levam a apresentar o projeto de lei em tela, que esperamos seja acolhido e aperfeiçoado pelos ilustres membros desta Casa.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senador **Gim Argello**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 11.284, DE 2 DE MARÇO DE 2006

#### Mensagem de veto

**Dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável; institui, na estrutura do Ministério do Meio Ambiente, o Serviço Florestal Brasileiro – SFB; cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal – FNDF; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, 5.868, de 12 de dezembro de 1972, 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, 4.771, de 15 de setembro de 1965, 6.938, de 31 de agosto de 1981, e 6.015, de**

#### **31 de dezembro de 1973; e dá outras providências.**

O Presidente da República,  
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

#### TÍTULO I

#### Disposições Preliminares

#### CAPÍTULO ÚNICO

#### Dos Princípios e Definições

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a gestão de florestas públicas para produção sustentável, institui o Serviço Florestal Brasileiro – SFB, na estrutura do Ministério do Meio Ambiente, e cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal – FNDF.

#### Seção XI

#### Do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal

Art. 41. Fica criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal – FNDF, de natureza contábil, gerido pelo órgão gestor federal, destinado a fomentar o desenvolvimento de atividades sustentáveis de base florestal no Brasil e a promover a inovação tecnológica do setor.

§ 1º Os recursos do FNDF serão aplicados prioritariamente em projetos nas seguintes áreas:

I – pesquisa e desenvolvimento tecnológico em manejo florestal;

II – assistência técnica e extensão florestal;

III – recuperação de áreas degradadas com espécies nativas;

IV – aproveitamento econômico racional e sustentável dos recursos florestais;

V – controle e monitoramento das atividades florestais e desmatamentos;

VI – capacitação em manejo florestal e formação de agentes multiplicadores em atividades florestais;

VII – educação ambiental;

VIII – proteção ao meio ambiente e conservação dos recursos naturais.

§ 2º O FNDF contará com um conselho consultivo, com participação dos entes federativos e da sociedade civil, com a função de opinar sobre a distribuição dos seus recursos e a avaliação de sua aplicação.

§ 3º Aplicam-se aos membros do conselho de que trata o § 2º deste artigo as restrições previstas no art. 59 desta Lei.

§ 4º Adicionalmente aos recursos previstos na alínea **c** do inciso II do **caput** e na alínea **d** do inciso II do § 1º, ambos do art. 39 desta Lei, constituem recursos do FNDF a reversão dos saldos anuais não aplicados, doações realizadas por entidades nacionais ou internacionais, públicas ou privadas, e outras fontes

de recursos que lhe forem especificamente destinadas, inclusive orçamentos compartilhados com outros entes da Federação.

§ 5º É vedada ao FNDF a prestação de garantias.

§ 6º Será elaborado plano anual de aplicação regionalizada dos recursos do FNDF, devendo o relatório de sua execução integrar o relatório anual de que trata o § 2º do art. 53 desta Lei, no âmbito da União.

§ 7º Os recursos do FNDF somente poderão ser destinados a projetos de órgãos e entidades públicas, ou de entidades privadas sem fins lucrativos.

§ 8º A aplicação dos recursos do FNDF nos projetos de que trata o inciso I do § 1º deste artigo será feita prioritariamente em entidades públicas de pesquisa.

§ 9º A aplicação dos recursos do FNDF nos projetos de que trata o § 1º deste artigo poderá abranger comunidades indígenas, sem prejuízo do atendimento de comunidades locais e outros beneficiários e observado o disposto no § 7º deste artigo.

.....  
*(Às Comissões de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle; e a de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– A Presidência lembra às Senhoras e aos Senhores Senadores que o Senado Federal está convocado para uma sessão especial a realizar-se amanhã, às 11:00 horas, destinada a reverenciar a memória de Luiz Viana Filho, ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca, de acordo com o **Requerimento nº 177, de 2008**, do Senador Efraim Morais e outros Senhores Senadores.

Lembra, ainda, que usarão da palavra os Líderes ou quem Suas Excelências indicarem.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Pela ordem, Senador Geraldo Mesquita.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB

– AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Papaléo, que preside a sessão, peço a gentileza de me inscrever para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– V. Exª é o primeiro agendado para uma comunicação inadiável.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB

– AC) – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Senadora Ideli Salvatti.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela

ordem. Sem revisão da oradora.) – Da mesma forma,

Sr. Presidente, para uma comunicação inadiável, se ainda houver vaga.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Exª é a segunda da lista.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Papaléo, eu estou inscrito, mas não sei em que lugar. Então, eu confio na sensibilidade de V. Exª. Inscreva-me para comunicação inadiável ou como orador inscrito. Eu também devo estar no coração de V. Exª para facilitar as coisas.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A sensibilidade e a justiça da Presidência comunicam que V. Exª é o décimo segundo inscrito.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Então inscreva-me para uma comunicação inadiável. V. Exª tem o poder de passar na frente dos ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Então vamos iniciar a chamada da lista dos oradores inscritos.

Concedo a palavra à Senadora Ideli Salvatti por permuta com o Senador João Pedro. (Pausa)

Por cessão da Senadora Ideli Salvatti, no critério de revezamento, concedo a palavra ao Senador Geraldo Mesquita e, em seguida, à Senadora Ideli Salvatti.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Agradeço à Senadora Ideli e a V. Exª.

Uso da palavra, Senador Papaléo, para trazer aqui um assunto preocupante. Recebi um *e-mail* da Assessoria de Comunicação Social do Fórum Nacional da Advocacia Pública Federal, integrado pelas entidades de classe da área jurídica da União, dando conta de que, ontem, o referido Fórum, no escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Brasília, protocolou denúncia contra o Governo brasileiro pelo descumprimento de sucessivos compromissos salariais, ao longo desses últimos quatro anos, compreendendo as carreiras de Advogado da União, Procurador Federal, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador do Banco Central e Defensor Público da União.

Essas carreiras jurídicas, segundo informa o Fórum Nacional da Advocacia Pública, Senador Papaléo, estão em greve desde o dia 17 de janeiro último, deflagrada a greve pelo descumprimento do último acordo coletivo, firmado com uma representação do Governo brasileiro em 1º de novembro de 2007, após novas e frustradas negociações com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, órgão responsável pela mesa de negociação com os servidores públicos federais.

Ocorre, segundo a denúncia, que os advogados públicos brasileiros integram, na Constituição da República, as chamadas funções essenciais à Justiça, ao lado dos membros do Ministério Público, e que hoje percebem um subsídio inferior – para se ter idéia



– em 30% ao subsídio dos Delegados da Polícia Federal, exercendo a Advocacia do Estado Brasileiro a representação judicial e extrajudicial dos três Poderes da República. Além de extremamente desmotivados, perdem, a cada concurso público, cerca de 30% dos seus quadros mais qualificados para outras carreiras que atuam no Judiciário brasileiro.

Convenções da OIT, firmadas pelo Governo brasileiro protegem o Direito de Greve e as negociações entre empregados e empregadores incluindo as entidades governamentais. Essa foi a razão pela qual o Fórum Nacional da Advocacia Pública Federal recorreu à OIT, já que não tem mais a quem recorrer para fazer com que o Governo cumpra acordo firmado em novembro último com essas categorias, no sentido de provê-las de condições materiais satisfatórias para o exercício de suas funções. Como mencionam aqui, na grande maioria, percebem subsídios inferiores em 30% do que recebem os delegados da Polícia Federal, que, graças a Deus, recebem hoje em dia boa remuneração.

O Governo brasileiro precisa resolver de uma vez por todas o que quer fazer com o conjunto dos advogados públicos federais. Ou acaba com a Advocacia Pública Federal de uma vez por todas ou provê essas categorias de condições satisfatórias de trabalho. O que não pode acontecer, Senador Papaléo, é a situação continuar como está: categorias absolutamente desprestigiadas no conjunto dos servidores que prestam esse tipo de serviço à Nação.

Como diz a Constituição Federal, a função do advogado público, como de resto dos advogados em geral, sobretudo dos advogados públicos, é essencial ao funcionamento da Justiça. Significa dizer que, sem a sua atuação, não se instala o devido processo legal, não se instala o contraditório, a defesa da União fica capenga.

É preciso que o Governo brasileiro resolva, de uma vez por todas, o que quer fazer com essas categorias. Se quer acabar com elas e contratar escritórios particulares, que o faça. Não é digno, não é justo que continue a negar-lhes a condição necessária e suficiente para que continuem exercendo seus ofícios de maneira digna, representando a União Federal na sua defesa junto aos tribunais.

Já não tendo mais a quem recorrer, os advogados públicos recorrem agora à OIT. É um vexame para o Governo brasileiro, que precisa tomar tento, precisa acordar para essa situação, precisa pelo menos honrar o compromisso assumido; quando nada, honrar o compromisso assumido.

Trago esse fato que reputo da maior gravidade, Senador Papaléo, o tratamento desrespeitoso que o Governo brasileiro concede a importantes categorias de advogados públicos neste País. Faço essa denúncia, porque considero a situação insustentável, intole-

rável. Está aqui: advogados públicos federais do País, não tendo mais a quem recorrer, recorrem à OIT, uma organização internacional, para vexame, vergonha de todos nós e, sobretudo, do Governo brasileiro, que está se especializando em não cumprir acordo feito com as categorias de servidores públicos neste País.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Concedo a palavra à nobre Senadora Ideli Salvatti, por permuta com o Senador João Pedro. V. Ex<sup>a</sup> tem dez minutos para seu pronunciamento.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Muito agradecida, Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, nossa audiência da querida *TV Senado*. Em primeiro lugar, quero antecipar o meu pedido para que seja transcrito na íntegra artigo muito bem estruturado do Ladislau Dowbor, publicado no *Le Monde Diplomatique*, de fevereiro de 2008. Ele é economista, graduado na Universidade de Lausanne, na Suíça, doutor em Ciências Econômicas pela Escola Central de Planejamento e Estatística de Varsóvia, na Polônia, atualmente professor titular de pós-graduação da PUC de São Paulo e presta consultorias para agências da ONU, governos e instituições.

No artigo do professor Ladislau Dowbor, que tem como título “Para compreender a força de Lula”, ele faz exatamente uma análise profunda de por que o Presidente Lula teve não só a votação que teve no primeiro e no segundo turnos da sua reeleição, mas como mantém índices de aprovação inéditos para um presidente da República em segundo mandato.

Nesta avaliação no artigo “Para compreender a força de Lula”, o autor, o professor Ladislau Dowbor, parte de um pressuposto que é explicitado da seguinte forma:

Está na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios a explicação para a popularidade do presidente que intriga mídia, direita e até parte da esquerda. País tornou-se menos desigual, em múltiplos sentidos.

Chamar os avanços alcançados de “assistencialismo”, não ajuda a entender a realidade nem a reivindicar mudanças, inclusive mais profundas, que merecem e que precisam ser feitas.

No artigo ele coloca um desafio: Vale a pena olhar a imagem que emerge: ela explica não só os votos como o caminho que nós temos pela frente.

O principal número é evidentemente o aumento de 8,7 milhões de postos de trabalho no país durante o último governo. Isto representa um imenso avanço, pois se trata aqui de uma das principais raízes da desigualdade: grande parte dos brasileiros se vêem excluídos do direito de contribuir para a própria sobrevivência e para o desenvolvimento em geral.

Entre 2005 e 2006 o avanço foi particularmente forte com o aumento de 2,4%, resultado da entrada no mercado de trabalho de 2,1 milhões de pessoas. A expansão do emprego feminino é particularmente forte, 3,3%, enquanto a dos homens atingiu 1,8%. Portanto, não só estamos ampliando a oferta de emprego, como também a oferta de emprego tem sido feita de forma a compensar as diferenças de oportunidade de trabalho entre homens e mulheres. A formalização do emprego é muito significativa: três em cada cinco empregos criados são com carteira assinada. Volto a afirmar, três em cada cinco empregos criados são com carteira de trabalho assinada, o que faz com que a qualidade do emprego criada seja majoritariamente uma qualidade mais adequada à nossa realidade. Um aumento de 4,7% em um ano. Atingimos assim, em 2006, 30,1 milhões de trabalhadores com carteira assinada.

Atingimos, assim, em 2006, 30,1 milhões de trabalhadores com carteira assinada, um aumento de 4,7% em um ano. O avanço é, pois, muito positivo, mas num quadro de herança dramática que o próprio IBGE aponta: “mais da metade da população ocupada, 49,1 milhões de pessoas, continuava formada ainda por trabalhadores sem carteira assinada, por conta própria ou sem remuneração.

O segundo número que o professor Ladislau apresenta no seu artigo, no seu estudo, que ocupou as manchetes de todos os jornais, é a elevação do rendimento dos trabalhadores em 7,2% entre 2005 e 2006.

Temos inclusive dados que colocam, de forma muito contundente, inclusive agora tivemos mais um recorde de emprego com carteira assinada, mais de 200 mil postos de trabalho com carteira assinada, criados agora no mês de fevereiro. E mais de 95% dos acordos salariais acima da inflação. Temos assim dados contundentes de ganho real de salário em todas as categorias, em todas as regiões.

O salário mínimo teve um ganho real de 13,3% em 2006, relativamente a 2005, o que representa um salto fortíssimo para os trabalhadores que estão no que se chama hoje de “base da pirâmide” econômica.

Houve aumento consistente nos salários e avanços no combate à desigualdade, inclusive entre as regiões.

E aí é muito importante porque no artigo ele coloca de forma muito clara detalhando cifras que o rendimento no trabalho das pessoas ocupadas que na média nacional cresceu 7,2%, subiu 6,6% no sudeste, mas avançou 12,1% no nordeste. Portanto, a melhoria da massa salarial do rendimento da geração de emprego tem sido diferenciada de região para região, buscando atender exatamente as regiões aonde há uma necessidade, uma demanda muito maior.

Outra coisa que o Professor Ladislau Dowbor puxa dos dados da PNAD é de que rendimento médio domi-

ciliar aumentou em 5% em 2005 e em 7,6% em 2006, o que é coerente com os dados de rendimento e torna os dados ainda mais confiáveis porque convergem, ou seja, há um aumento de renda individual da massa salarial e também o aumento da renda familiar em todo o Brasil.

É por isso que no próprio artigo o Professor Ladislau Dowbor coloca de forma muito clara: “Tirar as pessoas da pobreza não é caridade; é bom senso social e bom senso econômico.”

No seu estudo, ele coloca de forma muito clara que a questão da desigualdade da remuneração entre homem e mulher também vem sofrendo diminuições tanto que os dados mostram a seguinte evolução: a remuneração da mulher que equivalia a 58,7% da remuneração em 1996, pulou de 58 para 63,5% em 2004; 64,4% em 2005; 65,6% em 2006, em um crescimento significativo e constante do aumento da remuneração proporcional entre homens e mulheres.

Como as mulheres são quase 50% da força de trabalho e hoje as mulheres estudam muito mais do que os homens, portanto, nada mais justo que a sua remuneração seja mais digna e adequada.

O professor Ladislau pega muito bem, falando, além da diminuição das desigualdades regionais, da desigualdade entre gêneros, para demonstrar que as políticas públicas adotadas pelo Presidente Lula é que são o sustentáculo, Senador Expedito Júnior, para o resultado não só do governo como da sua própria popularidade.

Portanto, essa questão de falar mal do governo – a gente ouve aqui todos os dias discursos contundentes – pode ser algo que já não tenha amparo na realidade. Muita coisa importante está acontecendo. É importante entender o que está acontecendo, e o professor Ladislau termina: “Por trás do palco da política oficial que a imprensa nos apresenta a cada dia e o que é o lado mais visível dos grandes discursos, há o imenso trabalho organizado de milhares de pessoas que estão tocando programas, literalmente tirando leite de pedra, numa máquina de governo que, por herança histórica, foi estruturada para administrar privilégios e não para prestar serviços”.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me permite, senadora Ideli Salvatti?

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Pois não, Senador Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco PT – SP) – Quero, também, cumprimentá-la por estar aqui, trazendo a análise do professor Ladislau Dowbor sobre os avanços tão significativos dos programas sociais colocados em prática pelo Governo do Presidente Lula, inclusive o Programa Bolsa Escola, que tem tido repercussão internacional, sendo objeto de estudo nos mais diversos países, inclusive nos da América Latina. Hoje estamos recebendo a visita de Senadores da Bolívia. Juntamente

com V. Ex<sup>a</sup>, tive a oportunidade de dialogar hoje com o Presidente do Senado Nacional, Oscar Ortiz Antelo, com o Senador Tito Hoz de Vila Quiroga, Presidente da Comissão de Relações Exteriores, e com o líder de Bancada Roger Pinto Molina, que estão tendo a oportunidade de conhecer os avanços dos programas sociais brasileiros. Ainda hoje, Senadora Ideli Salvatti, o Presidente do IBGE, na Comissão de Assuntos Econômicos, ressaltou com dados objetivos como é que, sobretudo, nos últimos anos do Governo do Presidente Lula, houve uma baixa gradual, porém firme, no coeficiente de desigualdade, o coeficiente de Gini, o qual sintetiza os resultados dos programas sociais brasileiros. Gostaria de dizer aos Senadores da Bolívia, que nós, parlamentares da base do Governo, do Partido dos Trabalhadores, que temos tido uma relação de muita amizade com o governo do Presidente Evo Morales, do Vice-Presidente Linera, que esteve no Senado brasileiro há cerca de dois meses. Queremos sempre estar cooperando para que o nosso país irmão, o povo boliviano, possa ter conosco relações as mais cordiais de proximidade e de construção, com vistas ao aperfeiçoamento das instituições democráticas na América Latina. Assim, saúdo os Senadores que nos visitam. Muito obrigado.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Agradeço o aparte, Senador Suplicy.

Quero cumprimentar os nossos colegas Senadores bolivianos, com os quais estivemos de manhã, logo no início do dia. Tenho certeza de que o Presidente vai fazer a saudação devida.

Sr. Presidente, peço apenas para fazer a conclusão do meu pronunciamento. O artigo do Professor Ladislau, publicado no **Le Monde Diplomatique** de fevereiro de 2006, com todos esses dados, acaba sendo corroborado, confirmado, com a matéria que saiu, ontem, na **Folha de S. Paulo**: “Consumo da baixa renda pressiona grandes empresas. Companhias têm de criar produtos voltados às classes C, D e E, que já são 50% do mercado”.

Portanto, a possibilidade de as famílias poderem adquirir bens que, antes, estavam totalmente fora de seu alcance está fazendo com que empresas que tinham a sua mercadoria, o seu produto, o seu **marketing** e a sua forma de venda voltados exclusivamente, Senador Romeu Tuma, para as classes A e B tenham, agora, de modificar tudo para não perder esse grande nicho de mercado, que é a ascensão e a inclusão social.

Gostaria aqui de registrar, Senador Suplicy, que me deixou muito animada ver, na mesma reportagem, uma entrevista com o Sr. Ivan Zurita, Presidente da Nestlé, um dos líderes daquele movimento Cansei – lembram? Eles estavam cansados. Agora o Sr. Zurita está cansado das classes A e B, está louquinho para aproveitar o aumento da renda e do consumo das classes C, D e E e está modificando a forma de vender

produtos da Nestlé, a forma de apresentar os produtos, numa forma muito clara adaptação ao resultado das políticas públicas adotadas pelo Presidente Lula, que tem feito, indiscutivelmente, uma verdadeira revolução de inclusão social no nosso País.

Então, era isso, Sr. Presidente, agradeço e peço desculpas.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Senadora, só um minutinho.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Pois não.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Peço desculpas a V. Ex<sup>a</sup>. A senhora citou o Ivan Zurita, que falou nas classes B, C, D, que não podem ser desprezadas, tendo em vista sua capacidade de consumo maior.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Eles descobriram que dá lucro, Senador.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Que aumenta o consumo. Então, fica bem margeada a necessidade de investimentos para atender a demanda. Eu acredito que o Ministro cometeu um erro, porque houve correria. Dizem que em venda de automóveis, o Ministro da Fazenda,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – ... disse que ia diminuir...

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Fazer controle do crédito.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – O crédito, e as vendas aumentaram 20%. A correria para comprar automóveis e outros produtos.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Aliás, o crescimento do mercado interno é que tem sido um dos grandes sustentáculos...

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Eu digo nestes dias.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – ... do enfrentamento da crise americana.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Devido ao anúncio dele, todo mundo correu para poder...

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Antes que acabasse, não é?

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Antes que acabasse. Então, ele fez propaganda indireta e ajudou a aumentar o consumo.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – É isso. O consumo, mais um pouco.

Obrigada, Senador Romeu Tuma, obrigada, Sr. Presidente.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE A SRA. SENADORA IDELI SALVATTI EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do inciso I, § 2º, art. 210 do Regimento Interno.)*

ANEXO (TEXTO COMPLETO)

LE MONDE DIPLOMATIQUE - FEV 2008

## Para compreender a força de Lula

Está na PNAD a explicação para a popularidade do presidente, que intriga mídia, direita e parte da esquerda. País tornou-se menos desigual, em múltiplos sentidos. Chamar os avanços alcançados de "assistencialismo" não ajuda a entender a realidade, nem a reivindicar mudanças mais profundas

Ladislau Dowbor- Economista político graduado na Universidade de Lausanne, Suíça; Doutor em Ciências Econômicas pela Escola Central de Planejamento e Estatística de Varsóvia, Polônia (1976). Atualmente, é professor titular da pós-graduação da PUC-SP e presta consultoria para agências da ONU, governos e instituições

É tempo de fazer as contas. Com a deformação geral dos dados pelo prisma ideológico da grande mídia, torna-se necessário buscar nas fontes primárias de informação, nos dados do IBGE, como andam as coisas. A reeleição mostrou forte aprovação por parte dos segmentos mais pobres do país a Lula, mas os números reais sobre a evolução das condições de vida do brasileiro surgem com o atraso natural do processo de elaboração de pesquisas. O IBGE publicou a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio de 2006, e também os Indicadores Sociais dos últimos 10 Anos. Vale a pena olhar a imagem que emerge: ela explica não só os votos, como o caminho que temos pela frente.

O principal número é, evidentemente, o aumento de 8,7 milhões de postos de trabalho no país durante o último governo. Isto representa um imenso avanço, pois se trata aqui de uma das principais raízes da desigualdade: grande parte dos brasileiros se vê excluída do direito de contribuir para a própria sobrevivência e para o desenvolvimento em geral. Entre 2005 e 2006 o avanço foi particularmente forte, com um aumento de 2,4%, resultado da entrada no mercado de trabalho de 2,1 milhões de pessoas. A expansão do emprego feminino é particularmente forte (3,3%), enquanto o dos homens atingiu 1,8%. A formalização do emprego é muito significativa: 3 em cada 5 empregos criados são com carteira assinada. Atingimos assim, em 2006, 30,1 milhões de trabalhadores com carteira assinada, um aumento de 4,7% em um ano. O avanço é pois muito positivo, mas num quadro de herança dramático, que o próprio IBGE aponta: "mais da metade da população ocupada (49,1 milhões de pessoas) continuava formada por

trabalhadores sem carteira assinada, por conta-própria ou sem remuneração [1]

O segundo número, que ocupou as manchetes de todos os jornais, é a elevação dos rendimentos dos trabalhadores em 7,2%, entre 2005 e 2006. É um número extremamente forte, e coerente com os anos anteriores: a remuneração dos trabalhadores vinha caindo desde o final dos anos 1990, e começou a se elevar em 2003, desenhando desde então uma curva ascendente. Este é um número de grande importância, pois a desigualdade é, de longe, o nosso problema número um. É um número que reflete os avanços na criação de postos de trabalho vistos acima, e também os avanços no salário mínimo.

O salário mínimo teve um ganho real de 13,3% em 2006 relativamente a 2005, o que representa um salto fortíssimo para os trabalhadores que estão no que se chama hoje de “base da pirâmide” econômica. Consultas com pessoas que trabalham com as estatísticas da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Dieese/Seade sugerem que 26 milhões de trabalhadores foram abrangidos por este aumento. Além disto, como o salário mínimo é referência para o reajuste das aposentadorias, outras 16 milhões de pessoas teriam sido beneficiadas.

### **Aumento consistente nos salários e avanços no combate à desigualdade – inclusive entre as regiões**

Um comentário é necessário aqui: um aumento de cem reais para uma família que tem um rendimento de, por exemplo, 4 mil reais não é significativo. No entanto, cem reais representam, para pessoas que têm de sobreviver com algumas centenas de reais por mês, um imenso alívio, a diferença entre poder ou não poder comprar melhor alimento ou um medicamento para a criança. A utilidade marginal da renda, em termos de impacto para o conforto das famílias, vai diminuindo conforme a renda aumenta. Do ponto de vista econômico, maximizar a utilidade dos recursos do país envolve o aumento da renda dos mais pobres. Isto vale tanto no aspecto social, em termos de satisfação gerada, como em termos de geração de demanda e conseqüente dinamização das atividades econômicas. O pobre não faz especulação financeira, compra bens e serviços. **Tirar as pessoas da pobreza não é caridade, é bom senso social, e bom senso econômico.**

Outra forma de a PNAD avaliar a evolução dos rendimentos já não é por trabalhador, na fonte de remuneração, e sim por domicílio, no ponto de chegada. Isso permite agregar as várias formas de remuneração na família. **O rendimento médio domiciliar aumentou em 5,0% em 2005, e em 7,6% em 2006, o que é coerente com os dados de rendimento de trabalho, e torna os dados muito confiáveis, porque convergem.** É bom lembrar,

para quem tem menos familiaridade com este tipo de números, que um aumento de 7% ao ano significa que o rendimento dobra a cada 10 anos. Detalhando as cifras acima, vemos outras coisas interessantes. O rendimento no trabalho das pessoas ocupadas, que na média nacional cresceu 7,2%, subiu 6,6% no Sudeste, mas avançou 12,1% no Nordeste. No caso do rendimento dos domicílios, o aumento médio nacional, conforme vimos, foi de 7,6%. Mas no Sul e no Sudeste, foi de 7%, enquanto no Nordeste foi de 11,7%. Ou seja, não só tivemos um forte avanço do conjunto, como a região mais atrasada, cujo avanço é mais importante para o reequilíbrio nacional, teve o avanço mais acelerado. Em outros termos, a desigualdade regional está, pela primeira vez, sendo corrigida, e com números muito significativos. Relevantes, sem dúvida, mas ainda muito insuficientes: O rendimento médio domiciliar nordestino representava, em 2005, 52,8% do rendimento do Sudeste, passando para 57,8% em 2006. Um grande avanço, mas um imenso caminho pela frente. Outro eixo importante de desigualdade está ligado à diferença de nível de remuneração entre o homem e a mulher. Os dados mostram a evolução seguinte: a remuneração da mulher, que equivalia a 58,7% da do homem, em 1996, pulou para 63,5% em 2004; 64,4% em 2005 e 65,6% em 2006. Nota-se uma lenta progressão, partindo de um nível que já é em si extremamente desigual. Ou seja, aqui também a direção é positiva, mas precisamos de muito mais.

### **Mulher é quase 50% da força de trabalho e estuda mais – porém, arca com afazeres domésticos**

A situação da mulher é particularmente afetada pela desagregação da família. Estas cifras extremamente duras aparecem no documento do IBGE sobre Indicadores Sociais 1996-2006. O número de famílias caracterizadas como “mulher sem cônjuge com filhos” passou de 15,8 milhões em 1996 para 18,1 milhões, em 2006. Como há um pouco menos de 60 milhões de famílias no país, isto significa que **quase um terço das famílias são carregadas pelas mães** — que se não trabalham, não têm renda, e se trabalham, não têm como cuidar os filhos. Trata-se aqui evidentemente de uma situação dramática quando associada à pobreza, e constitui um alvo central do programa Bolsa-Família, cujo sucesso se deve em grande parte também ao fato de as mulheres gerirem melhor os recursos obtidos. Aos que criticam os programas redistributivos, é bom lembrar um outro dado da PNAD, apontando que “cerca de 31% das famílias em que a mulher era a pessoa de referência viviam com rendimento mensal até meio salário mínimo per capita.” [2] Do lado positivo, é importante o dado que a PNAD nos traz, de que as mulheres estão progredindo rapidamente em termos de nível de estudos: 43,5% delas concluíram o ensino médio (11 anos ou mais

de estudos), enquanto apenas um terço dos homens possuía este grau de instrução. As mulheres investem mais também no estudo superior, onde 55,3% eram mulheres em 1996, e 57,5% em 2006. Numa sociedade onde o conteúdo de conhecimentos nos processos produtivos se eleva rapidamente, isto é fortemente promissor.

A presença feminina na força de trabalho continua crescendo: são 43 milhões, num total de cerca de 90 milhões de pessoas ocupadas. No entanto, entre trabalho, estudo e cuidados com a família, além de estar freqüentemente sozinhas na chefia da família, a sobrecarga está evidentemente no limite do suportável. A Síntese de Indicadores Sociais 1996-2006 comenta que “com relação à jornada média semanal despendida em fazeres domésticos, verifica-se que as mulheres trabalham mais que o dobro dos homens nessas atividades (24,8 horas).”

Ou seja, nesta outra dimensão tão importante da desigualdade, a que se materializa na desigualdade de gênero, constatamos avanços na remuneração relativa, avanços nos estudos, avanços na força de trabalho, mas tudo ainda enormemente injusto para uma visão de conjunto que temos caracterizado, em outros trabalhos, de “reprodução social” no sentido amplo. Os desequilíbrios estruturais herdados são simplesmente muito grandes.

### **Educação: um mundo à parte, marcado pelo avanço nos anos de estudo e por... analfabetismo alarmente**

Outra dimensão que vale a pena comentar é que tanto a PNAD 2006 como a Síntese de Indicadores Sociais 1996-2006 documentam amplamente, são os avanços no nível da educação. Para já, é um mundo: no Brasil, são 55 milhões de estudantes, 43,7 milhões na rede pública, e 11,2 milhões na rede privada. Se incluirmos professores e sistema de apoio administrativo, temos aqui quase um terço da população do país. A expansão quantitativa maior deu-se na gestão anterior à do presidente Lula, mas os avanços continuam fortes.

Em particular, com a lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, o ensino fundamental expande-se para 9 anos, com início aos 6 anos de idade. A taxa de escolarização no grupo de 5 e 6 anos aumentou em 3% em um ano. O número dos que não freqüentavam a escola nesta idade caiu de 35,8% em 1996, para 23,8% em 2001, e para 14,7% em 2006. Na classe de 7 a 14 anos, a queda dos que não freqüentavam a escola foi de 8,7% para 3,5% e 2,3% respectivamente. Para a classe de 15 e 17 anos, foi de 30,5%, 18,9% e 17,5% respectivamente. O número médio de anos de estudo completos das pessoas de 10 anos ou mais de idade foi de 6,8 anos em 2006, um aumento de 3% relativamente ao ano anterior.

No ensino superior, houve um aumento muito forte, de 13,2%, entre 2005 e 2006. Ele deve-se predominantemente à expansão do ensino superior privado, e o papel público de redução das desigualdades aparece claramente na distribuição entre os dois sistemas: “Enquanto nas Regiões Norte e Nordeste 41,9% e 36,6% dos estudantes de nível superior freqüentavam a rede pública, nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, estes percentuais eram de 18,2%, 22,1% e 26,5%, respectivamente” [3].

Aqui ainda, a direção é correta, mas o atraso a recuperar é imenso. Ao analisar a escolaridade da população ocupada, a PNAD constata que as pessoas com 11 anos ou mais de estudo, eram apenas 22,0% em 1996, 28,9% em 2001 e 38,1% em 2006. A progressão é forte, e se deve particularmente ao esforço educacional das mulheres ocupadas, entre as quais 44,2% tinham escolaridade de 11 anos ou mais, em 2006. Na outra ponta, temos 15 milhões de analfabetos de mais de 10 anos (redução de 10,2% para 9,6%). O analfabetismo funcional atingia 23,6% das pessoas com mais de 10 anos (redução de 1,3% ponto percentual), sendo que no Nordeste atingia 35,5%. Evidentemente, está entre as duas pontas a imensa massa dos sub-qualificados do país.

### **Um caminho: reivindicar a ampliação das políticas sociais — ao invés de tentar desmoralizá-las**

Se resumirmos um pouco a evolução, constatamos uma forte expansão do emprego (particularmente do emprego formal), um aumento da renda do trabalho em geral (e em particular no Nordeste), uma progressão significativa da escolaridade e da remuneração feminina, um forte aumento da população ocupada com 11 ou mais anos de estudo, além da redução do trabalho infantil e outras tendências que não temos espaço para comentar aqui. **Estes números são coerentes entre si e convergem para uma conclusão evidente: está se fazendo muito, os resultados estão aparecendo.**

A apresentação destas políticas como “assistencialistas” não tem muito sentido: os 12,5 bilhões de reais para a agricultura familiar constituem um apoio à capacidade produtiva. Os R\$ 8,5 bilhões do Bolsa-Família constituem um excelente investimento na próxima geração que será melhor alimentada – além do impacto essencial de inserção deste nosso quarto-mundo nas políticas públicas organizadas do país. O aumento do salário mínimo, junto com os outros programas mencionados, começa a dinamizar a demanda popular e a estimular pequenas atividades produtivas locais [4]. Ou seja, estaremos talvez atingindo um limiar a partir do qual a renda gerada na base da sociedade começa a se transformar num mecanismo auto-propulsor. Para isto, teremos de avançar muito mais. **O que está em jogo aqui não é apenas ajudar a massa de excluídos deste país. É**



**gerar uma dinâmica em que renda, educação, apoio tecnológico, crédito e outras iniciativas organizadas de apoio permitam realmente romper as estruturas que geraram e reproduzem a desigualdade. A pressão sobre este governo é positiva, quando se leva em consideração os avanços realizados, e se reivindica a ampliação das políticas, não a sua desmoralização [5].**

O que se torna evidente, ao analisarmos estes dados, é que a população mais desfavorecida do país votou no segundo turno não por desinformação, mas por sentir que a sua situação está melhorando. **Falar mal do governo, entre nós, é quase um reflexo, acompanha a cerveja como o amendoim. Falar bem dele parece até suspeito, como se fosse menos “objetivo”. Mas falar mal pode ser igualmente suspeito. Muito mais importante é entender o que está acontecendo.** Por trás do palco da política oficial que a imprensa nos apresenta a cada dia, e que é o lado mais visível dos grandes discursos, há o imenso trabalho organizado de milhares de pessoas que estão tocando programas, literalmente tirando leite de pedra numa máquina de governo que, por herança histórica, foi estruturada para administrar privilégios, e não para prestar serviços.

## **MAIS**

IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – *Síntese de Indicadores 2006: Comentários*  
IBGE — Síntese de Indicadores Sociais 2007 – Uma análise das condições de vida da população brasileira 2007 – está disponível [aqui](#)

[1] **IBGE**, PNAD 2006. A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio, para quem não está familiarizado, constitui o principal instrumento de avaliação de como anda a situação das famílias no país. A PNAD 2006 entrevistou 410.241 pessoas, em 145.547 domicílios, e representa a situação real de maneira confiável, ainda que desagregável apenas ao nível de Grandes Regiões ou de Estados, o que encobre desigualdades locais, perdidas nas médias. Os dados estão disponíveis online, nos *“Comentários 2006”*

[2] Ver os dados na Síntese de Indicadores Sociais 1996-2006 do IBGE, gráfico 4.1, e páginas seguintes, doc. s.p. – O documento completo, Síntese de Indicadores Sociais 2007 – Uma análise das condições de vida da população brasileira 2007 – está disponível [aqui](#). Sobre as tendências de desagregação da família, ver o nosso artigo “Economia da Família”, sob a rubrica *Artigos Online* no site [www.dowbor.org](http://www.dowbor.org)

[3] **IBGE**, PNAD 2006, Comentários, p. 7

[4] Vale a pena consultar o sistema de seguimento dos 149 programas sociais distribuídos entre vários ministérios, disponível sob “Geração de Emprego e Renda”, em [www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br): cada programa é apresentado com os seus objetivos e custos, além de contato para quem precisar de mais informação

[5] Para o conjunto de propostas relativas à dinamização do “andar de baixo” da economia, ver Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local, [www.dowbor.org](http://www.dowbor.org) sob *Artigos Online*.

# Consumo da baixa renda pressiona grandes empresas

Companhias têm de criar produtos voltados às classes C, D e E, que já são 50% do mercado

**Ameaçados pelo avanço de marcas mais populares, fabricantes estão tendo de fazer com que seu produto 'caiba no bolso' desse público**

**JULIO WIZIACK**  
DA REPORTAGEM LOCAL

A explosão de consumidores de baixa renda nos últimos cinco anos está colocando em xeque as grandes empresas no Brasil. Antes, elas determinavam o consumo dos clientes, principalmente os de renda mais alta. Agora, são os consumidores de baixa renda que definirão os rumos dos negócios.

"Quem não estiver alinhado com essa realidade provavelmente estará fora do mercado nos próximos anos", afirma Ivan Zurita, presidente da Nestlé no Brasil, que investiu R\$ 300 milhões nos últimos três anos para criar uma divisão destinada à baixa renda.

Segundo a consultoria Data Popular, as classes C, D e E já respondem por metade do consumo nacional, já que sua renda é destinada integralmente aos gastos familiares. Sozinha, a classe C é responsável por 30% do consumo. Há cinco anos, a participação das três faz pesquisa de mercado na baixa renda, considera que o pré-conceito é a maior barreira.

"Muitas companhias têm de destruir sua marca ao vender um produto das classes A e B para a classe C", afirma Torreta. "Mas elas sabem que serão forçadas a entrar nesse ramo."

A **Folha** apurou que há empresas enfrentando crises internas. A líder no segmento de

beleza estaria diante de um dilema: seus produtos, destinados para as classes A e B, invadiram os lares de baixa renda há dois anos. Sem uma estratégia de marketing e propaganda adequada para esse público, ela acabou perdendo terreno para a sua principal concorrente, que ajustou sua operação de venda, conquistando os clientes de menor poder aquisitivo.

Um consultor que pede para não ser identificado afirma que a Deca, que desenvolve artigos para redes hidráulicas, poderia estar faturando mais se tivesse criado produtos para a baixa renda. Agora, ela se depara com a perda de vendas para a Docol.

Um levantamento inédito da consultoria BCG (The Boston Consulting Group) revela que, no longo prazo, as grandes corporações poderão não sobreviver à expansão da baixa renda, caso persistam com o mesmo modelo de negócio.

"As empresas têm de fazer seus produtos caberem no bolso dos mais pobres", afirma Jorg Funk, diretor da BCG. "É verdade que as classes A e B continuarão comprando, mas, a partir de agora, o crescimento das vendas depende das classes C, D e E."

Para fazer o estudo, a BCG realizou 15 mil entrevistas no mundo. No Brasil, foram 2.000 entrevistas em todas as regiões do país. "Fomos até em favelas para conhecer os hábitos de compra dos brasileiros", diz Funk. "Esse consumidor busca qualidade."

E por isso que redes como a Mundial, que vende calçados em São Paulo, estão investindo na sofisticação para a baixa renda. Para isso, eles contrataram a construtora Souza Lima, que fez restaurantes e lojas de grife no bairro nobre dos Jardins, para "repaginar" suas unidades localizadas nas regiões da periferia.

## entrevista

### Nestlé pulveriza venda e faz sachê para leite em pó

DA REPORTAGEM LOCAL

Quando decidiu vender produtos para a baixa renda, há três anos, Ivan Zurita, presidente da Nestlé no Brasil, enviou seus diretores de marketing para a periferia de São Paulo e decidiu contratar três novos funcionários que, naquela ocasião, viviam em favelas. Após anos de pesquisa, a baixa renda já responde por 2,5% do faturamento total da empresa. A meta é atingir 10% nos próximos dois anos.

**relação ao modelo tradicional.**  
**ZURITA.** A principal mudança está na distribuição. modelo tradicional, voltado para as grandes redes, não atende à classe de baixa renda. Por isso, montamos uma rede própria com dez mini-distribuidores. Cada um mantém forças-tarefas que levam os produtos até as mais distantes lojas do bairro. A Nestlé gerencia o estoque desse minidistribuidor, que "pulveriza" as mercadorias. Também contamos com outros 47 distribuidores para o pequeno e o médio varejistas. Além disso, temos uma rede de 5.800 mulheres que vendem de porta em porta, com carrinhos refrigerados. Elas trabalham cerca de três horas diárias na própria comunidade em que vivem. Esse time chegará a 10 mil integrantes neste ano. Antes, operávamos da fábrica para o consumidor. Agora, é o contrário.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Senadora Ideli Salvatti, Senador Romeu Tuma, obrigado.

Com muita honra e satisfação, a Presidência registra a presença no plenário do Exmº Sr. Oscar Ortiz Antelo, Presidente do Senado Nacional da Bolívia; do Exmº Sr. Senador Tito Hoz de Vila Quiroga, Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Bolívia; do Exmº Sr. Roger Pinto Molina, Senador Federal da Bolívia, que estão fazendo uma visita ao Senado Federal.

Nós, como colegas de Senado Federal, V. Exªs da Bolívia e nós aqui do Brasil, sabemos que V. Exªs estão em uma missão muito importante em nosso País, além da missão muito mais importante que têm para cumprir em seu país. Nós, como Parlamentares, como representantes do Poder Legislativo, temos, sim, de interagir, de nos relacionar muito bem, para que possamos ficar sempre atentos às ações dos Executivos na América do Sul. Nós, como legisladores, temos mais do que obrigação, muito mais do que qualquer um, como representantes deste grande Poder das nossas Repúblicas, de zelar pela democracia, espantar de vez o autoritarismo.

Muitas vezes, detectamos esse autoritarismo nas palavras, nos gestos, nas ações. Outras vezes, vamos detectar esse autoritarismo por debaixo dos panos, correndo os Poderes, principalmente o Poder Judiciário e o Poder Legislativo. Então, vamos aproveitar as nossas experiências e zelar pela democracia dos nossos países e da América Latina.

Agradeço a presença de V. Exªs aqui no Senado Federal. Sejam bem-vindos a esta Casa, ao nosso Brasil.

Muito obrigado.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Pela ordem, tem V. Exª a palavra.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de dar também as boas-vindas aos Senadores da Bolívia. Sendo eu um Parlamentar do Norte, Parlamentar de Rondônia – praticamente o Estado de Rondônia faz divisa com a Bolívia –, eu não poderia deixar aqui de dar as boas-vindas aos nossos irmãos vizinhos da Bolívia.

Sr. Presidente, na semana passada, fizemos um pronunciamento em que mostrávamos a defasagem dos salários dos servidores militares. Hoje me preocupou, porque chegou em minhas mãos uma pesquisa feita pelos alunos da Infantaria da Esao – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, que responderam à segu-

te pesquisa informal: “Você pretende sair do Exército Brasileiro nos próximos anos?”

Dos 40 ouvidos na turma, 31 capitães avisaram que sim, que pretendem deixar a carreira militar, desejam fazer concursos públicos para outras carreiras do Estado mais prestigiadas que a área militar.

A cada três dias um oficial pede para sair do Exército Brasileiro. Pelo menos 23 capitães ou tenentes abandonaram o Exército Brasileiro por terem sido nomeados e investidos em cargos públicos permanentes, para os quais prestaram concurso público.

Por fim, o Comando do Exército já assiste a um enxugamento natural de seus quadros, porque a carreira militar vai se tornando desinteressante econômica e profissionalmente.

Preocupa-me mais ainda, Sr. Presidente, porque estamos a par de que está para ser emitida uma medida provisória que beneficiará com um reajuste, com um aumento, os servidores das Forças Armadas, mas que, infelizmente, não é o que eles estão almejando. O reajuste é muito pequeno e será dividido em três anos, Sr. Presidente.

Faço um apelo novamente ao Ministro da Defesa para que leve em consideração, para que tente convencer o Presidente da República, haja vista a importância dos militares para o nosso País.

Já falei da importância do Programa Calha Norte, principalmente para os Estados mais pobres, como é o nosso, localizados na Amazônia.

Faço um apelo ao Ministro, que já foi político, para que atenda com bons olhos os servidores das Forças Armadas do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Sr. Presidente, eu queria fazer uma consulta baseada no discurso do Senador Expedito Júnior.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Pois não.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Não vou interferir, acho que o discurso dele, por si só, informa o que é o nosso pensamento. Mas está sobre a mesa, já lido, um requerimento meu para uma sessão especial, dia 17 de abril de 2008, que é o Dia do Exército Brasileiro, para comemorar a Batalha de Guararapes.

Então eu perguntei à Drª Cláudia, que me informou que precisa de votação para ser agendada. Já há duas para abril, mas, como é uma data importante – e já houve antecedentes de três –, eu solicitaria a V. Exª que, na oportunidade, pudesse pôr o requerimento em votação.

Gostaria de informar ao Senador que a saída dos Oficiais do Exército não é só para o concurso pú-

blico. As grandes empresas, hoje, têm dificuldade em adquirir mão-de-obra tecnicamente bem preparada. V. Ex<sup>a</sup> verifica que há falta de emprego em setores de pequena capacidade, mas onde precisa de mão-de-obra especializada, infelizmente, há vagas que não são preenchidas, e o Exército oferece essa mão-de-obra porque prepara bem seus Oficiais – tem a Esao e tantas escolas.

É só para deixar bem claro que essa luta do nosso Expedito vale à pena. Temos que ser mais expeditos com as Forças Armadas.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Quero parabenizar o Senador Expedito pela boa referência e registro e ao Senador Romeu Tuma...

Pois não, Senador Expedito.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Ressaltei, na semana passada, o pronunciamento que V. Ex<sup>a</sup> fez sobre os Policiais Militares e Bombeiros, porque estava saindo uma medida provisória para beneficiar os servidores do DF que estava esquecendo os servidores dos antigos Territórios. Inclusive, elogiei-o e fiz coro com V. Ex<sup>a</sup>, e aproveitei para, ao mesmo tempo, pedir para que fossem incluídos também os servidores dos ex-Territórios. E, agora, quando falei aqui novamente, lembrei-me do fato e retorno para fazer esta solicitação, pegando uma carona no que V. Ex<sup>a</sup> falou aqui, semana passada, da importância dos Policiais Militares, dos servidores civis e militares dos ex-Territórios, que, infelizmente, hoje, são esquecidos e abandonados pelo Governo Federal, às vezes até marginalizados, principalmente na questão dos reajustes, Sr. Presidente.

Faço um apelo, pegando uma carona no discurso de V. Ex<sup>a</sup>, para solicitar que também sejam lembrados os nossos servidores dos antigos Territórios.

E, por falar em antigo Território – e V. Ex<sup>a</sup> também representa um – uma PEC foi votada no Senado e aprovada por esta Casa. Foi uma briga antiga de V. Ex<sup>as</sup>, que conseguiram, mas nós, do Estado de Rondônia, ainda não. É a PEC que trata da transposição dos servidores do quadro estadual para o quadro federal.

Sr. Presidente, a PEC já foi aprovada pelo Senado, já foi aprovada pela comissão especial criada pela Câmara dos Deputados e está na mesa do Presidente Arlindo Chinaglia para ser votada. Há concordância dos Líderes de Oposição desta Casa e acredito que não há divergência por parte dos Líderes do Governo: o Senador Valdir Raupp, que é Líder do PMDB, é do meu Estado; e a Senadora Fátima Cleide é autora da PEC.

Então, acredito que não há discordância. Por que não buscar esse acordo, esse entendimento que a Mesa do Senado está buscando com a Câmara, para acelerar os projetos oriundos do Senado que estão parados na Câmara? E vice-versa, dar prioridade aos projetos oriundos da Câmara aqui no Senado, Sr. Presidente, para que esta palavra tão bonita “transposição” não se transforme numa palavra de enganação aos servidores públicos do meu Estado.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> reivindica a legalidade e a justiça para os servidores dos ex-Territórios.

Senador Romeu Tuma, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, em sessão anterior, foi lido o **Requerimento nº 159, de 2008**, de autoria do Senador Romeu Tuma e outros Srs. Senadores, solicitando a realização de sessão especial no próximo dia 17 de abril, destinada a homenagear o Dia do Exército Brasileiro.

Em votação o requerimento.

As Sr<sup>s</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam permaneceram sentados. (Pausa).

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Sr. Presidente, nós estamos aqui como primeiro orador inscrito aguardando, porque o primeiro já falou. Quando V. Ex<sup>a</sup> puder, peço que tenha a gentileza de dar uma olhada. Eu estou aguardando. Não tenho pressa, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> é o segundo orador inscrito, vai fazer...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Sou o primeiro, porque o segundo já falou, Sr. Presidente. A Líder do Governo falou em nome do primeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A Líder do Governo falou, depois falou... Inverteu a ordem. O Senador Geraldo Mesquita falou primeiro, para uma comunicação inadiável...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E agora eu sou o segundo...

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Depois a Líder do Governo, e agora V. Ex<sup>a</sup>.

Antes, peço permissão a V. Ex<sup>a</sup> para ler um requerimento.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 322, DE 2008**

Requeiro nos termos dos arts. 218, inciso VII e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata, de Voto de Pesar pelo falecimento, nesta terça-feira, 25 de março, do jornalista Sérgio de Souza, editor da revista **Caros Amigos** ocorrido no Hospital Osvaldo Cruz, em decorrência de complicações de

operação no duodeno, bem como apresentação de condolências à sua esposa, a jornalista Lana Nowikow, aos seus sete filhos e toda a equipe de funcionários e colaboradores de **Caros Amigos**.

### Justificação

Na madrugada desta terça-feira, morreu em São Paulo, aos 73 anos, o jornalista Sérgio de Souza. Operado no dia 10 de março de 2008 em razão de uma perfuração no duodeno, faleceu no Hospital Osvaldo Cruz, em São Paulo, em decorrência de complicações dessa operação.

Nascido em 1934, no tradicional bairro do Bom Retiro, no centro da capital paulista, Sérgio de Souza era um autodidata. Não chegou a cursar uma universidade, mas nas redações era considerado um dos melhores jornalistas do Brasil. Entrou para o jornalismo em 1950 ao ser aprovado em um teste do jornal **Folha de S. Paulo**.

Não ficou lá muito tempo, quatro anos depois, mudou para a revista Quatro Rodas, da Editora Abril. Foi lá que, em 1966, ajudou a lançar a revista **Realidade**, um dos maiores sucessos jornalísticos do gênero no Brasil.

Até que em 1997, como sócio de uma micro editora que fundou junto a outros companheiros, realizou um velho sonho. Junto aos amigos João Noro, Roberto Freire, Jorge Brolio, Francisco Vasconcelos, José Carlos Marão, Alberto Dines (que deu nome à revista), Hélio de Almeida e Mathew Shirts conceberam a revista **Caros Amigos**. O seu propósito foi de criar uma publicação de interesse geral. Nasceu então uma publicação mensal, de autor, que nos traz reportagens, artigos, colunas, seções, humor, fotografia e uma grande entrevista mensal que Sérgio batizou de “explosiva”, para brincar com a clássica “exclusiva”, e que, aliás, se tornou o prato forte de Caros Amigos. Todos os trabalhos publicados levam assinatura. Somente as reportagens e a entrevista de capa são decididas em reunião de pauta. Os outros artigos são decididos pelos seus autores sem consulta prévia. Aliás, quando fui convidado para escrever para a revista, Sérgio me disse que poderia escrever sobre qualquer coisa que me tivesse causado grande indignação ou muita felicidade. Fiquei honrado com seu convite e muito feliz em colaborar com a Caros Amigos.

De acordo com seu grande amigo, Mylton Severiano, editor-executivo de **Caros Amigos**:

Serjão era avesso a entrevistas, até tímido diante de uma câmera, microfone ou mesmo um colega de caneta e papel na mão, não deixou muitas pistas sobre sua vida particular: onde estudou, que preferências tinha em matéria de literatura, cinema, e outras triviais-

dades que costumam compor um necrológio. Certo é que Sérgio de Souza é o último monstro sagrado vivo que se vai de uma geração que fez, além de **Realidade**; a revista quinzenal de contracultura **O Bondinho**; o **jornal mensal de política**, reportagens e histórias em quadrinhos Ex-; o programa de televisão 90 Minutos na Bandeirantes – entre dúzias de trabalhos.

A importância de Serjão para o jornalismo pátrio é discreto como sua figura e incomensurável como seu tamanho – pois se dá justo naquele trabalho quase anônimo do editor, do editor de texto, da palavra seca, cortante, exata, da melhor linha humano-política na orientação ao repórter, ao sub-editor, ao chefe de arte, ao departamento comercial, advinda de um caráter íntegro e de um senso jornalístico próprio dos gênios.

Sérgio de Souza foi um grande exemplo. Espero que sua inestimável contribuição seja um estímulo para que **Caros Amigos** tenha uma longa vida.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O requerimento é do Senador Eduardo Suplicy, que fará o devido encaminhamento.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Para encaminhar. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, permita-me dizer umas breves palavras.

Na madrugada desta terça-feira, morreu em São Paulo, aos 73 anos, o jornalista Sérgio de Souza. Operado no dia 10 último, em razão de perfuração no duodeno, faleceu no Hospital Osvaldo Cruz, em decorrência de complicações nessa operação e, nesta tarde, está se dando a sua cremação. Eu gostaria de estar lá, mas, pelas obrigações que temos agora no Senado, em Sessão Deliberativa, aqui transmito a todos de sua família, aos colaboradores de **Caros Amigos**, essas palavras e nosso sentimento de pesar.

Nascido em 1934 no tradicional bairro do Bom Retiro, no centro da capital paulista, Sérgio de Souza era um autodidata. Não chegou a cursar uma universidade, mas nas redações era considerado um dos melhores jornalistas do Brasil. Entrou para o jornalismo em 1950, ao ser aprovado em um teste no jornal **Folha de S. Paulo**.

Não ficou lá muito tempo, quatro anos depois, mudou para a revista **Quatro Rodas**, da Editora Abril. Foi lá que, em 1966, ajudou a lançar a revista **Realidade**, um dos maiores sucessos jornalísticos do gênero no Brasil.

Até que, em 1997, como sócio de uma micro editora que fundou junto com outros companheiros, realizou um velho sonho: junto com os amigos João Noro, Roberto Freire, Jorge Brolio, Francisco Vasconcelos, José Carlos Marão, Alberto Dines (que deu nome à re-

vista), Hélio de Almeida e Mathew Shirts conceberam a revista **Caros Amigos**.

O seu propósito foi o de criar uma publicação de interesse geral. Nasceu então uma publicação mensal, de autor, que nos traz reportagens, artigos, colunas, seções, humor, fotografia e uma grande entrevista mensal que Sérgio batizou de “explosiva”, para brincar com a clássica “exclusiva”, e que, aliás, se tornou o prato forte de **Caros Amigos**. Todos os trabalhos publicados levam assinatura. Somente as reportagens e a entrevista de capa são decididas em reunião de pauta. Os outros artigos são decididos pelos seus autores sem consulta prévia. Aliás, quando fui convidado para escrever para a revista, Sérgio me disse que poderia escrever sobre qualquer coisa que me tivesse causado grande indignação ou muita felicidade. Fiquei honrado com seu convite e muito feliz em colaborar com a **Caros Amigos**.

De acordo com o seu grande amigo Mylton Severiano, editor-executivo de **Caros Amigos**:

Serjão era avesso a entrevistas, até tímido diante de uma câmera, microfone ou mesmo um colega de caneta e papel na mão; não deixou muitas pistas sobre sua vida particular: onde estudou, que preferências tinha em matéria de literatura, cinema e outras trivialidades que costumam compor um necrológio. Certo é que Sérgio de Souza é o último monstro sagrado vivo que se vai de uma geração que fez, além de **Realidade**: a revista quinzenal de contracultura **O Bondinho**; o jornal mensal de política, reportagem e histórias em quadrinhos *Ex-*; o programa de televisão *90 Minutos* na Bandeirantes – entre dúzias de trabalhos.

A importância de Serjão para o jornalismo pátrio é discreto como sua figura e incomensurável como seu tamanho – pois se dá justo naquele trabalho quase anônimo do editor, do editor de texto, da palavra seca, cortante, exata, da melhor linha humano-política na orientação ao repórter, ao subeditor, ao chefe de arte, ao departamento comercial, advinda de um caráter íntegro e de um senso jornalístico próprio dos gênios.

Sérgio de Souza foi um grande exemplo. Espero que sua inestimável contribuição seja um estímulo para que a **Caros Amigos** tenha uma vida longa, revista que tem, entre outros colaboradores, Guto Lacaz, Marilene Felinto, Ana Miranda, Palmério Dória, Carlos Castelo, Roberto Manera, Enio Squeff, Léo Arcoverde, Glauco Mattoso, Georges Bourdoukan, Hamilton Octávio de Souza, Guilherme Scalzilli, Mauro Domingos da Silva,

Joel Rufino dos Santos, Frei Betto, Sérgio Kalili, Cesar Cardoso, Gilberto Felisberto Vasconcellos, Ulisses Tavares, Emir Sader, João Pedro Stedile, Gershon Knispel, Nicodemus Pessoa, Franco de Rosa, Hermes, Voss Claudius dentre outros. Certamente hoje todos prestamos homenagem a esse excepcional jornalista Sérgio de Souza.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Eduardo Suplicy, o Sr. Papaléo Paes, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Gerson Camata, 2º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Senador Gerson Camata. PMDB – ES) – A Presidência comunica a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Eduardo Suplicy, que encaminhará o voto de pesar solicitado.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 323, DE 2008**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 55, III, da Constituição Federal, e do art. 40, § 1º, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, a necessária autorização para participar da 8ª Sessão do Parlamento do Mercosul, no período de 30 de março a 1º de abril, na cidade de Montevidéu, Uruguai, dando continuidade aos trabalhos previstos para acontecer uma vez por mês, conforme determina o Protocolo de Constituição do Parlamento.

Informo que estarei ausente do País no período de 30 de março a 1º de abril do corrente mês para participar do referido evento.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senador **Geraldo Mesquita Júnior**.

#### **REQUERIMENTO Nº 324, DE 2008**

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro licença para ausentar-me da Casa, no período de 20 de março a 18 de julho de 2008, a fim de submeter-me a tratamento de saúde, conformee laudo médico, anexo.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senadora **Maria do Carmo Alves**.

#### **REQUERIMENTO Nº 325, DE 2008**

Tendo sido designado senador pelo Mercosul, requeiro, nos termos do inciso II, a do art. 40, do Regimento Interno do Senado Federal, seja concedida licença dos trabalhos desta Casa para participar da 8ª

Sessão Legislativa Ordinária entre os dias 30 de março a 1º de abril de 2008, em Montevideú, Uruguai.

Comunico, por oportuno, que estarei ausente do País no período de 30 de março a 1º de abril de 2008.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senador **Efraim Morais**.

**O SR. PRESIDENTE** (Senador Gerson Camata. PMDB – ES) – Os requerimentos que acabam de ser lidos vão à publicação e serão votados oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 326, DE 2008

De acordo com o Regimento Interno do Senado Federal, requeremos o aditamento do Requerimento nº 249 de 2008 com a finalidade de transferir do dia 9 para o dia 10 o período do expediente da sessão do Senado Federal a ser dedicado a homenagear o jornal mineiro **Estado de Minas** pelo transcurso dos seus 80 anos de fundação, a partir do dia 7 de março de 1928.

Sala das Sessões, 25 de março de 2008. – Senador **Eduardo Azeredo** – Senador **Eliseu Resende** – Senador **Wellington Salgado**.

**O SR. PRESIDENTE** (Senador Gerson Camata. PMDB – ES) – O requerimento que acaba de ser lido será publicado e, posteriormente, incluído em Ordem do Dia.

**O SR. PRESIDENTE** (Senador Gerson Camata. PMDB – ES) – Voltamos à lista de oradores inscritos.

Com a palavra, pelo tempo regimental de dez minutos, o Senador Pedro Simon.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Senador Gerson Camata. PMDB – ES) – Pela ordem, Senador Renato Casagrande.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, estou inscrito para falar como Líder, o que farei posteriormente, mas, enquanto o Senador chega à tribuna, quero fazer um registro, aproveitando que V. Ex<sup>a</sup>, que é do Espírito Santo, preside a sessão.

Faço a lembrança hoje, em pronunciamento, dos cinco anos da morte do juiz Alexandre Martins. V. Ex<sup>a</sup> acompanhou o caso. Há cinco anos, o juiz Alexandre Martins foi assassinado no Município de Vila Velha. O processo se arrasta aqui na Justiça Federal e vai, aos poucos, perdendo as características das provas e dos indícios.

De acordo com o Ministério Público, o juiz Alexandre Martins morreu porque os mandantes temiam que ele denunciasse um esquema de extorsão e cobrança de dívidas para agiotas que envolveria presos e ex-detentos. Os mandantes intermediários foram presos, mas quem arquitetou esse assassinato ainda não foi preso. Há três pessoas denunciadas que estão num processo de julgamento, que está aqui em Brasília. Acho importante que possamos cobrar agilidade nesse julgamento. O Espírito Santo vive uma outra fase. O desfecho do caso do juiz Alexandre Martins é importante para dar mais um golpe na criminalidade organizada do Estado do Espírito Santo.

Obrigado, Sr. Presidente e Senador Pedro Simon.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Presidência comunga dos sentimentos de V. Ex<sup>a</sup>, Senador Renato Casagrande.

Com a palavra, pelo tempo regimental de dez minutos, o Senador Pedro Simon.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – São dez minutos mesmo, Sr. Presidente, ou são dez minutos do Senador Mão Santa?

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – São dez minutos regimentalmente concedidos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> tinha que estar na Presidência.

Em primeiro lugar, o meu abraço muito carinhoso à família de Sérgio de Souza, um grande jornalista. Realmente sentimos muito pela sua morte, um homem extraordinário, de uma equipe extraordinária, que é a **Caros Amigos**.

Eu me emociono e fico impressionado como a **Caros Amigos** consegue manter a mesma firmeza, a mesma dignidade, a mesma seriedade, ao longo do tempo e ao longo da história. Olha que não é fácil! A **Caros Amigos** é a **Caros Amigos** do jeito que conhecemos lá atrás, na época da ditadura. Continua a **Caros Amigos** do jeito que era no governo passado. No Governo do Fernando Henrique, ela era a **Caros Amigos**, e o PT parecia bem naquela época, e agora no Governo do Lula é a mesma revista, com a mesma linha.

Olha, que bom se o Senado Federal fosse assim: “A linha é esta aqui!”. Mudam. Oposição, Governo, Situação, mas a linha é uma só, a verdade, a dignidade a democracia e a correção.

Meu carinho à memória de Sérgio de Souza, e meu abraço a essa extraordinária revista espetacular que é a **Caros Amigos**.

Meus amigos, meus caros amigos Senadores, que situação é essa que estamos vivendo? Para onde nós vamos e o que queremos? Acho que sabemos que o Congresso Nacional vive uma das horas mais tristes da sua história. E olha que o Congresso Nacional viveu horas difíceis. Este Congresso cercado por tropas do Exército que não deixava nem o Parlamentar entrar aqui dentro, como foi na Emenda Dante de Oliveira, que ia ser aprovada e não foi porque os militares cercaram e faltaram nove votos. E um grande número de Parlamentares foi proibidos de entrar.

O Congresso que, quando nomearam os Senadores biônicos nesta Casa, os biônicos que vieram para cá se curvaram à seriedade desta Casa, e tiveram figuras altamente respeitáveis, porque o ambiente era este. Conseguimos essa fase dramática, triste, de uma ditadura militar com cinco generais ditadores presidentes e saímos com dignidade. Cassaram, prenderam, mataram, fecharam o Congresso, mas éramos padrão de dignidade. Quando saíamos à rua, o povo aceitava. O povo aceitava... Quando alguns queriam a revolução, as armas, os tanques, a guerrilha, a luta armada, o povo, a sociedade, o velho MDB: não, nós vamos pela luta democrática, pelo voto, pela palavra, pelas ruas, pela mocidade, vamos levantar o Brasil e vamos mudar essa realidade. Muitos achavam ridículo. O Dr. Brizola, lá do Uruguai, dizia que nós íamos resistir até o último cachê. Eles erraram. Os movimentos que queriam a violência, a radicalização, que prenderam um embaixador etc, só conseguiram apressar o tempo da derrubada, e nós acertamos. Anistia, Assembléia Nacional Constituinte, Diretas Já, fim da tortura, liberdade de imprensa, fomos conseguindo isso passo a passo, e foi um grande Congresso. Foi um grande Congresso! Cassaram e não adiantou nada, prenderam e não adiantou nada. Por que agora, que nós estamos na plenitude democrática – liberdade! –, por que agora que um daqueles que sofreram, que foram perseguidos, um líder operário, um líder trabalhador que está lá na Presidência da República...? Por que agora vivemos no chão?

Há dois meses, as pesquisas diziam que o prestígio do Congresso Nacional era 1,1; depois dos problemas da Presidência do Senado baixou para 0,5! Essa é a credibilidade do Congresso Nacional. É uma coisa estranha! É uma coisa estranha porque os escândalos estão lá. Podem ter reflexo aqui, mas estão lá. E a repercussão está aqui no Congresso Nacional. O povo está respondendo que o Lula é ótimo. Para que corrupção? O Lula é ótimo, mas o que está acontecendo aí não atinge o Lula. Por que atingem esta Casa? Porque esta Casa perdeu a sua verticalidade, perdeu a

sua linha vertical, perdeu o seu rumo, perdeu as suas bandeiras e perdeu a sua história.

Nada mais triste o que a imprensa coloca hoje. Os que estavam oito anos no governo e governavam fizeram muita coisa positiva. Hoje são oposição. Pegaram o discurso do PT e, hoje, são oposição. E quem diria que o nosso amigo Lula e o PT, que era o Partido do ideal, da luta, da resistência, da democracia, da dignidade, da seriedade e da honradez... “Vocês também fizeram. Vocês também fizeram”. E o máximo do máximo do máximo é o que a *Veja* publica, de que estão fazendo um dossiê do Fernando Henrique, de tudo o que o Fernando teria feito como Presidente para mostrar e dizer assim: “Olhem, se vocês fizeram, nós mostramos”.

Mas o que é isso? Onde nós estamos? Que país é este em que um governo faz um dossiê de um ex-presidente para guardar na gaveta e dizer: “Está aqui. Se vocês fizeram, nós fizemos”? O que é isso?

Agiu bem o Líder do PSDB. Acho que a fala do Líder do PSDB nesta Casa foi absolutamente correta: propôs que abrissemos a conta de Fernando Henrique, da mulher de Fernando Henrique, do Lula e da mulher do Lula. Se é para ser assim, vamos fazer isso, disse o Líder do PSDB. E ele está certo. Aliás, ele disse mais: como ele foi Chefe da Casa Civil, disse que abriria a dele também para que investigassem o período em que ele esteve lá. Mas o que é isso? Então, nós estamos aí, fazendo um espetáculo de circo.

Há a CPI das ONGs e a CPI dos Cartões Corporativos. A corporação que está aparecendo é a do Congresso Nacional. Mas o que é isso? Se há uma coisa que o Congresso manteve ao longo da história foi a CPI.

Uma das coisas mais bonitas da vida brasileira foram as CPIs.

Este é o País em que o perigo é roubar galinha, porque roubar galinha dá cadeia, como deu cadeia lá no Pará para a menina de 14 anos que roubou não-sei-o-quê e foi parar numa cela com 20 homens, e deu no que deu. Roubar grande coisa não acontece nada! Culpa do contexto: uma legislação ridícula, um processo penal ridículo. Vemos políticos importantes e famosos que há quarenta anos sofrem processo em cima de processo por falcatura em cima de falcatura. Verdadeira ou não, eu não sei, mas nenhum chega a uma conclusão, porque recorre-se, recorre-se daqui para lá e de lá para cá e não acontece nada!

Mas a CPI apurava. Existia um ambiente na CPI que se destacava pela dignidade. O Senador que sentasse numa CPI era como se fora um juiz que estava ali sentado. Claro que ele tinha seus pensamentos políticos, suas idéias políticas, mas ele decidia com



dignidade. Várias vezes as nossas CPIs decidiram quase que por unanimidade. Hoje, meu Deus... Nas duas comissões, o que a imprensa diz é que há um arreglo: não se apura o governo passado, não se apura o atual governo e empurra-se com a barriga para passar o dia e terminar a comissão.

O Congresso está matando as Comissões Parlamentares de Inquérito por inanição. Ninguém mais vai convocá-las ou vão fazer convocações como a que fizeram agora: para apurar o que está aparecendo nas televisões em termos de sexualidade, moralidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Senador Pedro Simon, é uma pena, mas o tempo de V. Ex<sup>a</sup> está esgotado. V. Ex<sup>a</sup> tem dois minutos para encerrar o seu pronunciamento.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Por isso, Sr. Presidente, por isso há esse vazio. Nós não legislamos. Se os senhores pegarem a Ordem do Dia de hoje, que não vai acontecer, não vai haver, verão que há cinco medidas provisórias trancando a pauta. São dez emendas constitucionais, e o resto é o resto. Nós não legislamos. O Judiciário vota em nosso lugar, como aconteceu na questão da perda de mandato para quem troca de partido, e o Presidente da República faz o que quer. O Congresso não existe, o Legislativo é deficiente, e o Executivo faz o que quer.

Quem vai assumir o nosso lugar? Quem vai ocupar esse espaço vazio? Pelo que o governo fala, dá a entender que a democracia é um atraso, atrapalha. É como o Lula disse outro dia: “Tem o dinheiro, o plano está aí, a gente quer fazer, mas o meio ambiente não deixa, e o Congresso emperra. Imaginem que tem uma lei que diz que não se pode fazer em ano de eleição. Então, durante dois anos, o Presidente não vai fazer nada?”.

Quem falar contra aqui vai ser apontado como inimigo do desenvolvimento e inimigo do progresso. É difícil agir assim, principalmente quando não nos reunimos em torno de um programa mínimo, Sr. Presidente, um programa mínimo da dignidade do Congresso Nacional, uma tese mínima que fosse essa.

O Governo está dizendo hoje que não abre mão das medidas provisórias, que não abre mão de uma vírgula das medidas provisórias. Temos de ter coragem de tomar uma decisão, Sr. Presidente. Vamos cumprir a atual lei, a atual Constituição. Vamos ter coragem de dizer que 70% das medidas provisórias não cumprem a lei porque não têm a urgência requerida, porque não estão conforme os ditames da necessidade e da imprescindibilidade.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> dispõe de um minuto para encerrar.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Vamos dizer: “Essa nós não aceitamos!” Vamos ter a coragem de rejeitar! Vamos ter a coragem de rejeitar! Vamos fazer isso e vamos lá nas comissões em que estão sendo tomadas as decisões importantes. Em vez de promovermos a desmoralização que está sendo promovida, vamos fazer o mínimo.

Até não estou preocupado em olhar para trás, mas as ONGs, hoje... Estamos desmoralizando uma instituição que existe no mundo inteiro. As organizações não-governamentais, no Brasil e no mundo inteiro, exercem um grande papel, mas agora a corrupção chegou lá. Algumas ONGs se organizam com políticos, com homens ligados ao governo, para fazer corrupção, para fazer imoralidades. Vamos cortar isso pela raiz!

Quanto aos cartões corporativos, Sr. Presidente, vamos, pelo menos, botar no papel o seguinte: “Daqui por diante vai ser assim!”. Vamos chegar a um entendimento, mas não vamos deixar passar sem fazer nada.

Ora, Sr. Presidente, no período da ditadura, no momento mais difícil, por várias vezes – e V. Ex<sup>a</sup> é testemunha –, nós nos reunimos, Oposição e Governo. Muitas vezes, o Congresso Nacional esteve cercado, e as nossas cabeças estiveram à disposição: podíamos ser cassados, presos, torturados. Mesmo assim, muitas vezes este Congresso fez entendimentos dramáticos, espetaculares e dignos, porque o Brasil estava em primeiro lugar.

Peço aos atuais Líderes que coloquem o Brasil em primeiro lugar, Sr. Presidente! Que façamos um grande acordo para a dignidade da História deste País.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, e apenas lamento que o Senador Mão Santa não estivesse presidindo a sessão neste momento. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup> pelo cumprimento do Regimento Interno, que é o primeiro ponto essencial e necessário para a recuperação do nosso Congresso Nacional.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É que não se pode, durante 90% do tempo, não cumprir o Regimento e, de repente, alguém querer cumpri-lo. V. Ex<sup>a</sup> é que está certo, concordo com V. Ex<sup>a</sup>, mas se ninguém cumpre e V. Ex<sup>a</sup> quer cumprir fica uma coisa muito estranha para quem está assistindo.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Sempre que eu estiver presidindo, farei de tudo para cumprir o Regimento Interno, ele está acima de todos nós.

Para uma comunicação inadiável, nos termos do art. 14 do Regimento Interno, o Senador Mão Santa tem a palavra pelo tempo regimental de cinco minutos. Agradeço a colaboração de S. Ex<sup>a</sup>.

Logo a seguir, ouviremos o próximo orador inscrito, Senador Antonio Carlos Valadares, que falará por permuta com o Senador Flexa Ribeiro.

Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra por cinco minutos.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Senador Camata, que preside esta sessão, brasileiras e brasileiros aqui presentes e os que nos assistem pelo sistema de comunicação, Cícero, o grande orador do Senado romano, disse: “Nunca fale depois de um grande orador”. Eu vou ter que falar depois desse grande orador e de um homem de maior virtude deste Senado.

Senador Camata, sei que há Regimento, eu sei que há lei, mas sei também que quem criou isso tudo foi Montesquieu, que escreveu o livro *O Espírito das Leis*. Jamais o Regimento poderia abafar e calar Pedro Simon. Se este Senado vive, é porque os homens que dirigiram esta Casa tiveram a sensibilidade. Camata, há discurso de Brossard de três horas neste Parlamento. Jamais Pedro Simon poderia ser limitado quando tenta salvar, com sua história, com suas virtudes, a grandeza deste Congresso.

Está aí o jornalista do Piauí, Genésio Araújo.

A estratégia deste Governo é esta: calar a Oposição. Mente, mente, mente. Baseado em Gables, o comunicador de Hitler, uma mentira repetida torna-se verdade.

Fala-se em PAC. No nosso Piauí há centenas de obras, centenas de obras inacabadas. Aqui há um artigo do jornalista Tomaz Teixeira intitulado: “Wellington Dias não luta pela nova fábrica da Toyota no Piauí”. Não há nada no Piauí, só mentira, mentira e mentira.

Atentai bem, sonhou-se com uma refinaria. A Petrobras aceita porque a paulistana é equidistante de todas as capitais. Luiz Inácio não viu um livro de Geografia. É equidistante de Boa Vista, do Macapá, de Belém, de São Luís, de Teresina, de Fortaleza, de Natal e de Aracaju. O problema das refinarias está no Norte e no Nordeste. Tinha suas razões. Perdemos. Agora, quando é uma fábrica da Toyota, o Governo nem pensa no Piauí. São só mentiras, mentiras e mentiras. Inventaram um tal de PAC, mas é só propaganda. Já há até a mãe do PAC. E o pai de mentira, quem é? Sobre a fábrica da Toyota, nem se fala no Piauí. Mas na mentira...

Está aí um jornalista, Genésio Araújo, um jornalista de vergonha. É do time de Alberto Silva. Enganaram o homem e o levaram para votar nesses aloprados que aí estão. Atentai bem, são só obras inacabadas. V. Ex<sup>a</sup> vai ter um minuto pela verdade. V. Ex<sup>a</sup>, que veio do Espírito Santo, nome bonito para o Estado. Que o Espírito Santo pouse na sua cabeça e dê-lhe generosidade. Só inacabadas. Está aí o jornalista. Ele foi com Alberto Silva. O homem que fez Alberto Silva.

Porto de Luiz Correia, no Piauí. Começou com Presidente Epitácio Pessoa – inacabada; Estrada de Ferro Central do Piauí. Eu, menino, Genésio, saía de Parnaíba/Teresina/São Luís, de trem. Foram lá, nas eleições, diziam que iriam fazer: 60 dias para Luiz Correia em 4 meses; ZPE, inspirada pelo Presidente Sarney – vinte anos – prometida e o prazo vai acabar; Tabuleiro Litorâneo Parnaíba e São Bernardo; Ponte de Luzilândia; Universidade do Delta; fábrica de leite em pó – bacia leiteira do Piauí; Metrô de Superfície de Teresina, idealizado por Alberto Silva; Hospital Universitário. Luiz Inácio, eu sou médico! Esse hospital universitário é para pobre que não tem dinheiro e não tem plano de saúde e beneficia o estudante de Medicina, de Enfermagem, de Fisioterapia; Pronto-Socorro de Teresina, começado por Heráclito Fortes, em 1989. Que vergonha! Ele disse que ia terminar; Ponte do Sesquicentenário. Presidente, sabe o que é isso? São 150 anos de Teresina. Vai fazer 158 anos. Paulo Duque, no mesmo rio, eu, governando o Estado do Piauí, fiz uma ponte em 87 dias. Esses aloprados roubam há oito anos e só há um esqueleto da ponte. Está ali Genésio de Araújo.

Obras federais inacabadas. Porto seco de Teresina, estrada dos cerrados para transportar a soja, Tabuleiro Guadalupe de Agropecuária. A mentira é tanta... Ô, Camata, não é mentira, não, é sem-vergonhice.

Atentai bem! Chega o PAC. Já há uma mãe aí, uma Nossa Senhora que está parindo obra para ganhar voto. Atentai bem! Prometeram cinco hidrelétricas. Cinco, ô Camata! A que existe lá está inacabada. Faltam as eclusas.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> dispõe de um minuto para encerrar seu pronunciamento.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Serei rápido.

Por que não conclui as eclusas que já existem? Por isso acabou a navegabilidade do rio. Aeroporto internacional da minha cidade. Não há nem teco-teco. Só na imprensa, mentira. São Raimundo Nonato. Só há jumento lá no aeroporto. Está ali o jornalista do Piauí. Venha desmentir. Ele é do Alberto Silva, que enganaram e levaram. O Alberto Silva não tem culpa, não, porque

não está livre de ser enganado. Ampliação e modernização do Aeroporto de Teresina. Transnordestina, só na propaganda. Ponte do Piauí com o Maranhão e Uruçuí. O gasoduto – ô Camata, isso aí, quando eu fui Governador, tinha um plano: Fortaleza/São Luís/Parnaíba – é o mais caro combustível do Brasil.

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Presidência pede a colaboração de V. Ex<sup>a</sup> no cumprimento do Regimento Interno. V. Ex<sup>a</sup> tem dois minutos. Muito obrigado.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Não tem problema. V. Ex<sup>a</sup> é do Espírito Santo. Eu agüento um minuto. Se em um minuto o Cristo fez o Pai Nosso – e foi bom o danado –, eu vou tentar nesses segundos que V. Ex<sup>a</sup> dá.

Ô Luiz Inácio, a gratidão é a mãe de todas as virtudes. V. Ex<sup>a</sup> é, sobretudo, um ingrato. V. Ex<sup>a</sup> teve 1.380.000 votos. E foi ao jornalista e já virou. Esse negócio de pesquisa, Luiz Inácio, 84%, Garrastazu Médici teve. Isso é a mídia, é o poder, é a pressão. Médici teve esse número. Teve 1.380.000 votos. O Piauí acreditou. Nós acreditamos, mas não acreditamos na mentira. Eu aprendi com o povo do Piauí. A mentira tem pernas curtas. Essa é a verdade.

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup> pelo cumprimento do horário regimental que lhe foi destinado.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – *(Fora do microfone.)* Eu agradeço. Eu posso dizer como Boris Casoy dizia: isso é uma vergonha, essa mentira. Tiraram o Boris, mas V. Ex<sup>a</sup> me tira rapidamente...

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. NEUTO DE CONTO** (PMDB – SC) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Com a palavra o Senador Neuto de Conto, pela ordem.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – *(Fora do microfone.)* Eu pedi ao Alvaro Dias... Com licença, questão de ordem. Alvaro Dias é que é o Presidente. V. Ex<sup>a</sup> tem que cumprir. Eu faço essa solicitação a V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. NEUTO DE CONTO** (PMDB – SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, não tive oportunidade de me ins-

crever, mas solicito que seja publicado um pronunciamento sobre a água.

No último sábado, foi comemorado o Dia Mundial da Água. A Organização das Nações Unidas elegeu dia 22 de março como o Dia Internacional da Água, como um memorial para refletirmos sobre a necessidade de preservarmos esse precioso bem para a vida.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – O pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> será considerado como lido.

**O SR. NEUTO DE CONTO** (PMDB – SC) – Só gostaria de registrar que, em pronunciamento no Fórum Econômico Mundial, em Davos, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, afirmou que “a escassez de água potável é um dos maiores desafios do mundo atualmente”. E solicita que o assunto seja tratado da mesma forma como está sendo tratado o aquecimento global.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO SR. SENADOR NEUTO DE CONTO.**

**O SR. NEUTO DE CONTO** (PMDB – SC. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a Organização das Nações Unidas elegeu o dia 22 de março como o Dia Internacional da Água, como memorial para refletirmos sobre a necessidade de preservarmos e utilizarmos judiciosamente esse bem precioso, essencial e insubstituível para a vida, que é a água.

Mais de um bilhão de pessoas, no mundo inteiro, enfrentam grandes dificuldades no abastecimento de água, tanto em quantidade como em qualidade. E são, infelizmente, sobretudo as pessoas mais pobres que não dispõem de suficiente água potável, utilizam água poluída, água imprópria para o consumo humano e de animais, água imprópria para a agricultura.

Para agravar o problema, Sr. Presidente, as mudanças climáticas têm trazido novos desafios para o abastecimento de água. A imprensa divulgou recentemente um comunicado do Programa de Ambiente das Nações Unidas (PNUMA) que dá conta de que as principais geleiras da Europa estão derretendo numa velocidade recorde, conforme dados coletados em 30 geleiras de nove montanhas diferentes: a taxa de derretimento mais do que dobrou na comparação entre os períodos de 2005 e 2006.

Em pronunciamento no Fórum Econômico Mundial, em Davos, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, afirmou que “a escassez de água potável é um dos maiores desafios do mundo atualmente”. E confirmando a interligação dos temas, Ban Ki-Moon afirmou também que a questão da escassez de água

deve ser tratada da mesma forma como o problema do aquecimento global.

As preocupações do Secretário-Geral das Nações Unidas servem para nos dar uma visão global do problema do suprimento de água potável para as populações do mundo inteiro e para traçar a verdadeira dimensão e a gravidade desse problema.

Apesar de que a denominação mais adequada para o Planeta Terra talvez fosse “Planeta Água”, já que 75% de sua superfície são cobertos de água, essa aparente abundância é enganosa. O que existe de fato, em grande número de países, é escassez de água potável para a maioria das pessoas, pois 97% das águas do Planeta são águas salgadas, águas dos mares, impróprias para o consumo humano e para utilização na agricultura.

É esse o quadro grave que a humanidade enfrenta, pelo menos até que o desenvolvimento científico e tecnológico consiga transformar os atuais parâmetros e restrições na oferta de água.

Ainda não dispomos de processos viáveis do ponto de vista ambiental, tecnológico e econômico capazes de dessalinizar água dos mares em larga escala. Aguardamos um tempo futuro em que possamos dispor de processos mais rápidos e de baixo custo para isso, pois apenas 1%, ou um pouco menos, das águas existentes no Planeta é de água doce, própria para o consumo humano.

O Brasil, para nossa sorte, é um país abençoado pela natureza. Dispomos da maior reserva de água doce do mundo, mas, em compensação, temos um regime de chuvas muito irregular, com regiões que sofrem grandes secas periódicas, como o chamado Polígono das Secas, na Região Nordeste, que tem áreas já passando por um processo de desertificação.

É esse exatamente o ponto principal deste meu pronunciamento: chamar a atenção para nossa responsabilidade como nação privilegiada na distribuição mundial de águas.

Precisamos adotar políticas de uso da água que contribuam para inserir as populações mais pobres no conjunto de benefícios do processo de desenvolvimento.

A disponibilidade e o fornecimento de água potável é dos pontos mais importantes desse processo, pois sem água não existe vida, nem há desenvolvimento econômico, nem desenvolvimento social.

Precisamos enfrentar com coragem e determinação o grave problema da poluição dos nossos rios, com uma política de saneamento básico que possa garantir água, esgoto, coleta e tratamento adequado de lixo a todos os brasileiros.

Tenho plena convicção de que todos os eminentes Senadores e Senadoras trabalharão para que, num futuro muito próximo, o Brasil possa dar ao mundo e a todos os brasileiros um exemplo de uso racional, adequado e sustentável de nossas riquezas hídricas.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

O próximo orador inscrito, por permuta com o Senador Flexa Ribeiro, é o Senador Antonio Carlos Valadares. S. Ex<sup>a</sup>, pelo Regimento, tem o tempo de dez minutos para o seu pronunciamento.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, inicialmente gostaria de registrar, até com certo constrangimento, que aqui estamos para votar. Já são 16h50min, faltando, portanto, dez minutos para 17 horas, e aquele compromisso assumido pelo nosso Presidente infelizmente não está sendo concretizado, qual seja o de iniciarmos a Ordem do Dia, impreterivelmente, às 16 horas. Mas, enquanto isso não acontece, farei o meu pronunciamento.

Quero abordar uma questão que considero grave para a qualidade de vida de todos nós que vivemos nos grandes centros urbanos. Aqui me refiro ao problema da poluição e dos transtornos causados pelo excesso de automóveis circulando em nosso País.

Sr. Presidente, estamos caminhando para uma espécie de caos urbano, onde circular na cidade pode tornar-se um inferno, um problema sem fim e, ainda por cima, mesclado com morte e violência também por conta do trânsito.

Sabemos que é assim, sabemos que se caminha para isso, se levarmos em conta a incessante multiplicação do número de carros nas cidades. Estamos chegando às alturas de uma catástrofe anunciada.

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores informa que o Brasil vai bater, neste ano, o recorde nacional de venda de veículos. Veículos podem significar empregos – e eu sou a favor do emprego, do pleno emprego, como todos sabem – mas, neste caso, estou chamando a atenção para outra questão, para aquilo que Gilberto Dimenstein vem denunciando como risco, simultâneo, de colapso urbano e danos à qualidade de vida. Junto com ele, especialistas prevêem um apagão do trânsito, com crescente entrada de automóveis nas ruas, especialmente nas regiões metropolitanas.

Outro dia me referi a esse problema com as seguintes palavras:

“A cidade de São Paulo vive um de seus maiores pesadelos. O sofrimento por que passa a maior cidade da América Latina constitui um alerta para as cidades que tendem a se transformar em megalópoles nos próximos anos.

A frota de São Paulo atingiu a cifra impressionante de 6 milhões de veículos. O tamanho gigantesco dessa frota gera preocupação, porque seu crescimento não acompanha o ritmo de expansão de ruas e avenidas da cidade.

Segundo reportagem de *O Globo*, se todos os veículos resolvessem sair ao mesmo tempo em fila única, seriam 392 veículos em cada quilômetro de vias da cidade. Considerando que um carro popular mede 3,8 metros, somente 263 caberiam no espaço, havendo uma sobra de 129 veículos em cada rua. Isso explica por que basta um carro quebrar ou um acidente interditar parte de uma via para que o trânsito na cidade fique à beira do caos.

Essa situação vexatória por que passa a maior cidade do nosso País denuncia um problema grave de desconforto, de má qualidade de vida dos centros urbanos que privilegiam o uso do automóvel como principal meio de locomoção, trazendo toda carga de efeitos danosos à população, como a agressão ao meio ambiente, o congestionamento e a radicalização na mudança da infra-estrutura urbana com a construção de grandes “minhocões” (vias elevadas), desfigurando as cidades.

Hoje em dia, as cidades são construídas para os carros. As pessoas que constroem as cidades e que também constroem os carros vivem pensando como construir ruas, avenidas, pontes e viadutos para servir aos carros. Nós somos uma geração que vive, se alimenta, negocia, dorme, caminha e se locomove em função dos veículos automotores.

Mais da metade da população do mundo vive em cidades. No século passado, esse índice era de menos de 10%. No século XXI, mais de 75% da população viverá em áreas urbanas, e grande parte dela estará em megacidades com mais de 20 milhões de habitantes.

Para onde vamos com a máquina que transporta as pessoas para um mundo cada vez mais caro? Um mundo que precisa de combustível poluente, de rasgar e desfigurar as nossas cidades para se locomover, de transformar cada um de nós num ser dependente de uma máquina beberrona de combustível,

que é capaz de criar políticas de alterações na estrutura fundiária para produção de biocombustíveis?

Para onde vamos?”

Essa questão é tão evidente que nem preciso pedir ajuda dos dados, das estatísticas para demonstrá-la. Estamos diante de problema que está entre os mais evidentes e mais eloqüentes para qualquer um de nós que circule nas horas de **rush** ou até mesmo fora delas, nos dias úteis: vivemos esse drama, todas as pessoas de bem querem soluções, os pedestres precisam tornar-se a prioridade, a qualidade de vida urbana precisa ser nosso norte, a nossa meta. Antes que seja tarde. Antes do colapso urbano, antes que os danos à qualidade de vida sejam intoleráveis.

Vale a pena insistir sobre o exemplo de São Paulo. Somente a frota de veículos – o componente que tem maior peso na poluição do ar – provoca aumento médio de 5% na emissão anual dos cinco principais poluentes. São responsáveis por 92% da poluição da capital, e lançaram, somente em 2006, cerca de 1,5 milhão de toneladas de monóxido de carbono, índice recorde em relação aos anos 90.

E não estamos falando aqui das dezenas de toneladas de hidrocarboneto, das milhares de toneladas de óxidos de nitrogênio, das centenas de toneladas de óxidos de enxofre, fora as outras dezenas de toneladas de material particulado. E nem dos níveis de ozônio, que também sobem.

A qualidade do ar em São Paulo caminha para virar emergência de saúde pública, se considerarmos que ela está, na média, bem longe do ideal preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

As projeções para os próximos anos e décadas não podem ser otimistas se também considerarmos que a frota cresce oito vezes mais do que a população. Os poluentes dessa massa de veículos vão diretamente para os pulmões o tempo todo, e boa parte afluí para o sangue, espalhando-se por cada célula. “Trocando em miúdos – afirma o **Estadão**, de 16 de setembro de 2007 –, se nada for feito, São Paulo vai virar uma Vila Parisi – área industrial de Cubatão conhecida como Vale da Morte”.

O mundo mais desenvolvido já vem reagindo a isso com medidas as mais diversas e até contraditórias, como se pode ver pelo noticiário: Nova York quer passar a cobrar dos automóveis individuais que circulem nos dias úteis; Paris está em luta para criar bem mais espaço para bicicletas e pedestres; Estocolmo fez plebiscito, e a população aprovou o *pedágio urbano* para veículos, que já vem sendo discutido em Londres e em Cingapura; São Paulo vem testando o rodízio da circulação de automóveis de placa ímpar em um dia

e par no outro. Não vou entrar no mérito de nenhum desses controles, todos eles com seus prós e contras. Alguns são de valor discutível, de aplicação problemática, Sr. Presidente.

Mas vou defender uma tese muito clara: nenhuma medida será socialmente justa enquanto não se der toda prioridade ao transporte público. Limitar a circulação do veículo individual, evidentemente, é necessário, mas é imperioso e urgentíssimo otimizar o transporte coletivo, que, nas metrópoles em especial, deixa muito a desejar, não vem sendo objeto do planejamento no ritmo da crescente demanda. Deve-se otimizar o transporte público, tornando-o racional, barato, ágil e de qualidade.

Sou da opinião de que também é necessário fabricar carros que não poluam. Enquanto se luta por uma coisa – a racionalização da circulação dos veículos e o total incremento do transporte público nas metrópoles –, é preciso que não se lancem no mercado máquinas que envenenam o ar que se respira (nem chaminés de fábricas cuja poluição que soltam nos ares não seja controlada).

É preciso regras duras para os veículos que mais poluem. É preciso que os veículos recém-saídos de fábrica já tragam dispositivos antipoluição – e isso já vem sendo feito –, mas é preciso muito mais. O ritmo desenfreado com que o automóvel, através da poluição e ocupação maciça dos espaços urbanos, vem-se expandindo exige muito mais. Ônibus, carros antigos, caminhões – e as chaminés de fábricas – não param de contaminar nosso meio ambiente.

Já termino, Sr. Presidente.

Nessa verdadeira guerra, onde se poluem livremente os ares, as águas e o solo, é preciso que nós, os humanos, os homens públicos de todos os matizes políticos, comecemos a reagir contra toda e qualquer modernidade humanamente destrutiva, que, em nome do conforto ou do que quer que seja, contribua para aumentar o desconforto do envenenamento coletivo, dos danos ambientais, que são danos contra nós próprios, seres humanos.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Senador Antonio Carlos Valadares, a Presidência agradece a V. Ex<sup>a</sup> o cumprimento do Regimento Interno e do tempo que lhe foi concedido.

Voltamos à lista de oradores inscritos.

Sem prejuízo da mesma lista, concedo a palavra ao Senador Alvaro Dias pelo tempo de 10 minutos.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ontem, manifestamos nossa indignação em razão do dossiê que, de forma

criminosa e ilícita, no Palácio do Planalto se elaborou, na expectativa, quem sabe, de intimidar os oposicionistas que pretendem investigar, para valer, os cartões corporativos do atual Governo.

A revista **Veja** publica matéria de autoria do jornalista Alexandre Oltramari, revelando essa chantagem explícita, proposta, certamente, para confundir a opinião pública e para, acima de tudo, constranger parlamentares oposicionistas.

Ontem, o Governo tentou desmentir a existência do dossiê. O Ministro da Justiça, Tarso Genro, negou a existência de um dossiê sobre os gastos da gestão Fernando Henrique Cardoso e chamou a suposição de indecente. Disse o Ministro: “Não existe dossiê. O que existe é um trabalho que está sendo feito pela Casa Civil, a pedido do Tribunal de Contas da União(...). É indecente pensar que alguém possa fazer dossiê para tratar de um assunto dessa seriedade”. Pois bem, o Tribunal de Contas da União derruba a versão do Governo sobre o dossiê em poucas horas.

Matéria publicada pela **Folha de S.Paulo**, da jornalista Marta Salomon, diz:

“No intervalo de poucas horas, o Tribunal de Contas da União derrubou ontem a versão apresentada mais cedo pelo governo para tentar explicar o vazamento de dados sigilosos sobre despesas do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo o TCU, não foi pedida nenhuma informação da base de dados do Planalto.”

O Tribunal de Contas da União não recebeu esse relatório. A Comissão Parlamentar de Inquérito, da mesma forma, não recebeu esse relatório, mas, de forma sub-reptícia, esse relatório chegou a diversas mãos e acabou divulgado pela revista **Veja**.

O Presidente Lula, na mesma direção, afirmou serem “mentirosas” as afirmações de que o Governo teria montado um dossiê, segundo informações de políticos que participaram do encontro. E teria complementado: “Se eu não fiz dossiê em 2005, por que faria agora?”. Disse isso, numa referência a um dos piores períodos do seu Governo, o do escândalo do mensalão.

É possível até que o Presidente da República não saiba, mas isso se deu no terceiro andar do Palácio do Planalto. Fica difícil imaginar o Presidente não ter sido comunicado pela Ministra-Chefe da Casa Civil de que um dossiê – ou, como quer o Ministro Tarso Genro, um relatório sobre suprimento de fundos – estava sendo preparado. Aliás, é um relatório com detalhes, com observações, conforme divulgou a revista **Veja**.

É indecente, sim, o dossiê, e ele existe. Não há como o Governo afirmar não existir esse dossiê. O que

o Ministro Tarso Genro conseguiu foi alterar a denominação de dossiê para “relatório de suprimento de fundos”. Mas ele existe, está sendo utilizado, foi utilizado.

Na última reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, dois Ministros sinalizaram a possibilidade de investigação de contas do Governo passado. Houve uma referência, que ficou implícita, à existência desse documento ilegal. Da mesma forma, alguns parlamentares fizeram um alerta de que seria possível a investigação chegar a fatos desconhecidos do Governo passado.

Mais uma vez, repudiamos essa prática. A impressão que fica é a de que o Governo, como disse ontem, deseja provar que o crime compensa, porque houve, não faz muito tempo, um ato criminoso, praticado na Caixa Econômica Federal, quando se quebrou o sigilo bancário do caseiro Francenildo. Num primeiro momento, houve o desmentido: “Não, não houve quebra de sigilo. A conta do caseiro não foi invadida”. Logo depois, houve a confissão do Presidente da Caixa Econômica Federal e, inclusive, o envolvimento do Ministro da Fazenda, que foi obrigado a renunciar à sua função, mas as providências não são compatíveis com a gravidade do ocorrido. Fica a impressão, sim, de que o Governo quer provar que o crime compensa, porque, agora, inclusive, convida o Ministro Palocci para ser relator desse importante projeto de reforma tributária que tramita no Congresso Nacional.

Eu poderia fazer referência também aos alopados que, até agora, não foram responsabilizados pelo crime do dossiê falso que pretendia golpear as pretensões eleitorais de Geraldo Alckmin e de José Serra, durante a última campanha eleitoral.

Enfim, o crime compensa para o atual Governo? É preciso desmontar essa expectativa de que vale a pena o crime.

A explicação que veio depois, do Ministro Tarso Genro, também não faz justiça à sua inteligência, porque eu o considero um homem inteligente. À noite, o Ministro Tarso Genro, por meio da assessoria, disse que se havia referido ao pedido do Tribunal de Contas da União para melhoria do controle de despesas. Não explicou a extração de dados do sistema. Essa explicação chega a ser risível. Na verdade, o Ministro afirmou, à tarde, que esse relatório estava sendo realizado, estava sendo preparado; disse que foi preparado no Palácio do Planalto, para atender a um pedido do Tribunal de Contas da União.

Em razão do ocorrido, o PSDB se reuniu hoje e decidiu continuar na Comissão Parlamentar de Inquérito. Houve quem defendesse – eu estava entre esses – o afastamento da Oposição dessa CPI, se ela não viesse a aprovar requerimentos importantes que dizem

respeito à convocação de autoridades e, sobretudo, à quebra do sigilo dos cartões corporativos ligados à Presidência da República. Diante do ocorrido, quando um dossiê é divulgado na expectativa de intimidar a Oposição, não poderia ser outra a decisão partidária a não ser continuar na CPI. Particularmente, não sei se ficaremos até o final dos trabalhos dessa Comissão, mas, por hora, vamos nela continuar, sobretudo exigindo que aprovelem os requerimentos fundamentais, para que a investigação se proceda, porque, até o momento, nada se investigou. O que se sabe é o que a imprensa revelou em razão do vazamento de algumas informações de pessoas ligadas à Presidência da República e de informações constantes do portal na Internet.

A responsabilidade da Comissão é investigar, quebrando sigilos e convocando autoridades. Esperamos que isso possa ocorrer no dia de amanhã. Que a reunião da Comissão dos Cartões Corporativos, amanhã, possa sinalizar outro desfecho, não aquele inicialmente sinalizado, que nos levava ao pessimismo de ter, inclusive, de propor a denúncia e o afastamento da Oposição dos trabalhos dessa Comissão!

Concedo, com prazer, o aparte ao Senador Pedro Simon.

**O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS)** – Senador, em primeiro lugar, felicito V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento que faz aqui. V. Ex<sup>a</sup> foi muito feliz. Participei, hoje, pela primeira vez, da Comissão das ONGs e vi o esforço de V. Ex<sup>a</sup>. Acho, com toda a sinceridade, que a decisão do PSDB é correta. Não me parece que a melhor solução é retirar a Bancada. A melhor solução é exigir. Amanhã, vamos tomar uma decisão. Seria importante que essa reunião viesse para este plenário, para que a Comissão tomasse uma decisão, para que a Comissão tivesse a coragem de tomar essa decisão. Amanhã, na minha opinião, vai se decidir o futuro das ONGs: ou morrerão ou terão continuidade. Alguma coisa tem de ser feita.

**O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR)** – As duas Comissões vão se reunir amanhã.

**O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS)** – A do Cartão Corporativo é mais real nesse sentido. Acho que o Líder de V. Ex<sup>a</sup> foi muito claro e feliz. Se querem investigar, que investiguem o Fernando Henrique, a mulher do Fernando Henrique, os filhos do Fernando Henrique, o Lula, a mulher do Lula e os filhos do Lula! Se é por aí, não há problema. Essa notícia da *Veja* é séria demais, e a *Veja* é uma revista responsável. Não tirou a reportagem do zero; alguma coisa deve haver ali. E o que ela disse? Está sendo feito um inquérito para apurar as coisas do ex-Presidente, para guardar na gaveta. Pelo amor de Deus! Para guardar na gaveta? Isso – dizem – a ditadura fazia. Mas o Governo

do Lula fazer isso? Penso que não há como. O Presidente Fernando Henrique já disse: “Querem investigar minha vida? Investiguem a minha vida, investiguem o que quiserem!”. Acho que ele já respondeu. Sou muito sincero com V. Ex<sup>a</sup>: a mim não me preocupa investigar a vida do Presidente; a mim preocupa-me a liberdade de apurar, de ver as coisas. E digo mais a V. Ex<sup>a</sup>, inclusive o que vai acontecer com relação ao futuro. O Governo já tem duas gravidades: primeiro, fez; segundo, foi Governo e não apurou; foi Oposição por oito anos ao Fernando Henrique e não denunciou; foi Governo durante quatro anos e não disse nada. Quando apareceu, eles se lembraram: “Vocês também fizeram”. Então, não querem investigar! Pelo amor de Deus! Fica feio isso, Presidente; fica muito feio! Essa CPI está tomando uma decisão; ela vai matar a CPI. E o Senhor Lula e o PT serão os grandes responsáveis. Serão os grandes responsáveis! Essa história de dizer “eu fiz, mas vocês já fizeram” não existe. A história é: “Eu fiz, e vão ver o que eu fiz; depois, vamos ver o que vocês fizeram”. Felicito V. Ex<sup>as</sup> e, ao mesmo tempo, faço-lhe um apelo para que, na reunião de amanhã, se tire uma decisão positiva; que não seja radical nem de um lado nem do outro, mas que haja o entendimento de credibilidade. O que está parecendo agora é que se quer fazer uma radicalização para lá e para cá, e, no fim, nada vai acontecer. E parece que todo mundo quer que aconteça nada. Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Pedro Simon. Foi muito bom vê-lo hoje na reunião da CPI das ONGs.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Mesa gostaria de comunicar que o tempo do orador está esgotado, embora vários Srs. Senadores pretendam fazer apartes. No entanto, a brevidade e o Regimento merecem ser obedecidos.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Vou conceder apenas os apartes. Peço a V. Ex<sup>a</sup> compreensão, Sr. Presidente.

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – Esse Presidente é duro. Esse Presidente é muito duro. Olha, S. Ex<sup>a</sup> vai salvar o Senado nas costas dele.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Em razão da importância do tema, concedo o aparte ao primeiro que levantou o microfone, que foi o Senador Tasso Jereissati. Depois, concederei o aparte ao Senador Heráclito Fortes, ao Senador Marconi Perillo e ao Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Onde é que V. Ex<sup>a</sup> está conseguindo tanto tempo depois do tempo esgotado? Queria saber se é no Regimento, em que artigo do Regimento.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – É na prática. Sou defensor do Regimento, Senador Camata. Espero que, com a reforma do Regimento, possamos ter o estímulo necessário para cumpri-lo de forma absoluta. Mas, enquanto não houver essa reforma, peço a V. Ex<sup>a</sup> condescendência, já que essa tem sido a prática. É uma prática que também combato, mas que tem sido uma realidade nos últimos tempos no Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Melhor seria que V. Ex<sup>a</sup> viesse assumir a Presidência e usasse do tempo que lhe aprovesse.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Em seguida. Espero que V. Ex<sup>a</sup> permita aos Colegas apartarem. Confesso que não pretendia extrapolar o limite do tempo, mas, em razão do interesse, pela importância do tema, creio que se justificam os apartes solicitados.

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Sr. Presidente, Senador Gerson Camata, eu gostaria, inclusive, de pedir permissão a V. Ex<sup>a</sup>, porque acho o assunto muito grave em relação ao Senado Federal, em relação ao Congresso Nacional, mais até do que a eventual liberdade no Regimento. Estamos aqui, Senador Gerson Camata, tratando de uma chantagem feita pelo Executivo contra o instrumento mais importante de investigação que existe no Congresso Nacional, que é a CPI. Se a CPI vai ficar inerte ou incapacitada de investigar em função de chantagens do Executivo e da Presidência da República, por meio de documentos, estaremos matando o Congresso pela metade. Aí o Regimento de nada valerá, quando estivermos com o Congresso Nacional morto nas suas prerrogativas centrais. O que levanta o Senador Alvaro Dias foi secundado. É dever de nós todos fazermos um protesto, vermos o que vai acontecer amanhã e não deixarmos, de maneira alguma, que essa chantagem venha a prevalecer nesta Casa neste momento. Já me disse o ex-Presidente Fernando Henrique... Afora isso, esse é nosso dever nesta Casa. Se o ex-Presidente Fernando Henrique tiver alguma coisa errada, que se investigue! D. Ruth Cardoso é das mais dignas Primeiras-Damas da história deste País, é das mais preparadas, das mais sérias. Ela é respeitada em qualquer parte do mundo, menos por este Governo e por essa gente que está aí. Em qualquer parte do mundo, seja acadêmico, seja intelectual, seja moral, D. Ruth Cardoso é uma pessoa venerada e respeitada, menos por essa gente que está aí. Eu gostaria que fizéssemos aqui um *tour de force*, um verdadeiro turbilhão, no sentido de que seja tudo investigado. Já estão aí os dados levantados. Então, que sejam todos investigados, mas que a CPI funcione e não fique refém de chantagens!



**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Senador Heráclito Fortes, concedo-lhe o aparte.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero registrar a coincidência. Há pouco, vi uma rusga regimental entre V. Ex<sup>a</sup>, que preside esta sessão, e o Senador Alvaro Dias, que vai presidi-la, e lembrei-me de que o tempo, que, às vezes, é amigo, outras vezes é inimigo. Recordo-me da chegada de V. Ex<sup>a</sup>s ao Congresso Nacional, em 1974. Naquele momento – se o Senador Eduardo Suplicy me permite –, travavam outras lutas em outros campos. Tenho a certeza de que o Senador Gerson Camata, que preside a sessão neste momento, tirará de letra essa batalha regimental. Mas, Sr. Presidente, é vergonhoso e decepcionante o que estamos vendo nesse episódio que envolve o ex-Presidente da República e sua família. Esse pessoal teve seis anos para dizer alguma coisa. Pedro Simon foi muito feliz. Olhe que, para se tirar do Pedro Simon um aparte positivo a Fernando Henrique Cardoso, é preciso que seja uma coisa muita justa, porque não é exatamente aquilo de que S. Ex<sup>a</sup> mais gosta. Mas esse fato estremeceu todos. Está bom de acabar aquela velha teoria de que “estou no banco dos réus, mas preciso de companhia”. Cada um assuma a responsabilidade dos seus erros! Fomos vítimas de chantagem. Quero apenas lembrar, Senador Gerson Camata, que, quando comecei a coletar assinaturas para a CPI das ONGs, Senador Tasso Jereissati, ameaçavam-me com uma perseguição que poderia vir contra mim por parte da Fundação Roberto Marinho, no caso, a Globo. Fui checar o que a Globo poderia fazer contra mim e o que eu teria a temer com relação à Fundação. Nada. Balela! Era chantagem das mais baixa classe. Esse tipo de coisa não pode mais continuar. Dessa forma, solidarizo-me com V. Ex<sup>a</sup> e com a família de Fernando Henrique Cardoso, que soube, com dignidade e com muita classe, comportar-se à frente da Presidência da República – não só ele, mas também seus familiares. O Presidente Lula deveria pensar duas vezes, antes de permitir que seus aloprados agissem da forma como estão agindo. Muito obrigado.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Heráclito Fortes.

Com a permissão do Senador Gerson Camata, ouço o aparte do Senador Marconi Perillo.

**O Sr. Marconi Perillo** (PSDB – GO) – Senador Alvaro Dias, gostaria inicialmente de parabenizá-lo pela lucidez, pela coragem, pelo discernimento com que participa da CPMI dos Cartões Corporativos e da CPI das ONGs, com a mesma verve com que participou de outras CPIs e de outros processos investigatórios nesta Casa. V. Ex<sup>a</sup> é um dos Senadores mais experientes desta Casa; acrescenta muito sob o ponto de vista do

conteúdo e ético. Como membro da CPMI dos Cartões Corporativos, quero dizer que estou muito esperançoso com relação ao que ocorrerá amanhã. Nós, do PSDB, já tomamos todas as iniciativas no sentido de afinarmos definitivamente nosso discurso e nossas posições. O mesmo aconteceu em relação aos Democratas. O fato é que, amanhã, vamos propor a abertura de sigilos ou a transferência de informações relativamente ao Governo do Presidente Fernando Henrique e ao Governo do Presidente Lula. Felizmente, democratas e honestos que são, o Presidente Fernando Henrique e sua esposa, D. Ruth, já autorizaram a abertura de todos os seus sigilos, de forma irrestrita. Esperamos que, amanhã, o mesmo possa ocorrer em relação ao Presidente Lula e aos seus familiares. O que queremos da CPMI é que ela investigue. Queremos chegar a conclusões que efetivamente tragam à tona a verdade. O que V. Ex<sup>a</sup> faz na CPMI, o que faço e o que todos nós fazemos é buscar, por meio do nosso trabalho, todas as informações que signifiquem chegar à verdade. A população do Rio de Janeiro, desgraçadamente, passa pela pior crise de saúde pública de todos os tempos, uma crise em relação à dengue jamais vista na história daquele Estado, e, aqui na nossa região, vivemos uma epidemia de febre amarela. Em um País com tantos problemas, com tantas agruras, ainda se encontram pessoas que desviam dinheiro público por intermédio de cartões corporativos, de ONGs, de mensalão etc. E o pior de tudo, Senador Alvaro Dias, é que não querem que as investigações cheguem aos verdadeiros culpados. Nós vamos a fundo. Estamos lá para servir ao País, para servir ao Congresso Nacional; estamos lá para ir aonde for necessário e para buscar todas as informações que signifiquem efetiva apuração e punição dos responsáveis, para que isso sirva de exemplo a outros que se aproveitam do dinheiro público, que deveria ser destinado a obras sociais, à habitação, à saúde e a outros benefícios para a população. Desse modo, felicito V. Ex<sup>a</sup> e quero tranquilizar os que estão nos ouvindo e assistindo, porque, amanhã, efetivamente, vamos combater o bom combate, no sentido de aprovar os requerimentos que possam dar condições à CPMI de chegar a um bom denominador comum. Muito obrigado, Senador Alvaro Dias, pelo aparte.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Marconi Perillo. V. Ex<sup>a</sup> é uma esperança nessa CPMI, para que, realmente, ela possa alcançar seus objetivos.

Para finalizar, Sr. Presidente, concedo o aparte ao Senador Eduardo Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Prezado Senador Alvaro Dias, compreendo a manifestação de V. Ex<sup>a</sup>, mas ressalto que, hoje, a imprensa

divulga que o próprio Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficou indignado com a notícia de que teria sido preparado um dossiê sobre questões relativas ao Governo anterior, tal como foi mencionado por V. Ex<sup>a</sup>, e que a própria Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, telefonou para a Sr<sup>a</sup> Ruth Cardoso, esclarecendo que não foi feito nenhum dossiê a respeito. Avalio que são duas iniciativas importantes. Como o Senador Pedro Simon, ainda há pouco, mencionou, espero que, amanhã, na Comissão Parlamentar de Inquérito, possamos chegar a uma decisão de bom senso e de bom termo entre Oposição e Bancada de Governo. Se eu puder colaborar para isso, assim agirei.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Senador Eduardo Suplicy, obrigado.

Para concluir, Sr. Presidente, afirmo que o dossiê ou o relatório de suprimento de fundos existe; o próprio Ministro Tarso Genro confirmou sua existência com essa denominação. E a Ministra Dilma Rousseff anunciou que investigaria responsáveis pelo vazamento. Se há vazamento é porque há dossiê. Portanto, a própria Ministra acaba confirmando isso. E o Tribunal de Contas de União confirmou que não pediu esse relatório.

Muito obrigado, Senador Gerson Camata, pela generosidade do tempo, pela compreensão de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup> também. A Mesa vai ler aqui “Dos deveres fundamentais do Senador”:

Art. 1º No exercício do mandato, o Senador atenderá às prescrições constitucionais e regimentais e às contidas neste Código [que é o Código de Ética], sujeitando-se aos procedimentos disciplinares nele previstos.

Art. 2º São deveres fundamentais do Senador:

I – promover a defesa dos interesses populares e nacionais;

II – zelar pelo aprimoramento da ordem constitucional e legal do País, particularmente das instituições democráticas representativas, e pelas prerrogativas do Poder Legislativo;

Um Senador que oferece obstáculos à apuração de uma CPI deve ser mandado ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. É o que está escrito no Regimento Interno do Senado Federal.

Se observarmos isso, as CPIs funcionarão – tenho certeza – dentro da expectativa que a opinião pública tem das CPIs.

Continuamos com a lista dos oradores inscritos. O próximo orador, por cessão do Senador João Vicente Claudino, é o Senador Mozarildo Cavalcanti. S. Ex<sup>a</sup> tem a palavra pelo tempo de dez minutos.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, antes de falar do tema principal do meu pronunciamento, quero ler, desta tribuna, uma nota que fiz publicar nos jornais do meu Estado em face da nova notícia de que o Presidente Lula repassaria as terras que estão hoje indevidamente sob o domínio da União para o meu Estado.

Meu Estado foi criado em 1988 pela Constituição Federal, que diz explicitamente que o novo Estado é compreendido dentro dos limites geográficos do ex-Território, o então Território Federal de Roraima.

Ora, esse artigo por si só é completo. Não tem que se discutir que terra A ou terra B não é do Estado. Todas as terras são do Estado, excetuadas aquelas que a Constituição prevê, como é o caso das áreas indígenas, como é o caso da faixa de fronteira em certos casos. Mas, fora disso, por exemplo, as que estão sob o domínio do Incra teriam que ter sido automaticamente recadastradas no nome do Estado.

Apesar disso, Senador Camata, reiteradamente, desde lá, estamos procurando fazer com que a União reconheça que tem que pegar essas terras que foram cadastradas indevidamente para o Incra e passá-las para o Estado.

Recentemente, o Presidente Lula passou as do Amapá. Não passou as de Roraima até hoje. Estamos com ação no Supremo. O Supremo não decide. Temos tentado de toda forma.

Quero ler aqui a nota que publiquei, com o título “A Farsa do Governo Lula com as Terras de Roraima”:

Logo que assumiu a Presidência da República em 2003, o Presidente Lula recebeu das mãos do Governador Flamarion Portela, recém-ingresso no Partido dos Trabalhadores [e foi para lá com a promessa de resolver o problema dessas terras – é um comentário à parte], e da Bancada de parlamentares (Eu, o Senador Augusto Botelho e todos os Deputados Federais) as reivindicações referentes à regularização das terras do Estado de Roraima, indevidamente nas mãos do Governo Federal (INCRA).

Em decorrência disso, o Presidente criou um grupo de trabalho interministerial em 01 de setembro de 2003 [portanto, no primeiro ano do seu Governo], o qual concluiu os seus trabalhos em 2005 indicando as soluções para o problema fundiário (isto é, das terras do Estado), aliás, criado (o problema) pelo próprio Governo Federal.

Como conseqüência da conclusão dos trabalhos (que consumiu dois anos) [dois anos para concluir um trabalho de uma coisa absolutamente clara], foi criado um comitê gestor, dirigido por uma espécie de inter-

ventor federal então designado como coordenador do Grupo Executivo, sr. José Nagib da Silva, em 15 de abril de 2005, que até hoje não concluiu o seu trabalho.

O Governador Ottomar Pinto [recentemente falecido] ao assumir o governo e também depois de sua reeleição, por duas vezes levou documento atualizado e sucinto com as propostas para a solução do assunto.

Durante esse período, em face da demora do Presidente Lula, o governo do Estado, eu – Senador Mozarildo – e o Senador Augusto Botelho ajuizamos ações no STF contra o Governo Federal para ser resolvida essa situação [que, na verdade, é um conflito federativo].

Em 7 de setembro de 2007, o Presidente Lula regularizou as terras do Amapá.

Apesar de ter um Senador Líder do Governo (Senador Romero Jucá) e outro – meu amigo – que se filiou ao Partido dos Trabalhadores – PT (senador Augusto Botelho) com a promessa de ver o caso solucionado, até hoje o Presidente Lula mantém o desdém com o meu Estado.

Agora acena que em 90 (noventa) dias irá solucionar o assunto, isto é no mês das convenções para a escolha dos candidatos às prefeituras.

Mesmo achando uma grande responsabilidade e maldade para com o meu estado tamanho descaso, ainda assim espero que não seja mais uma mentira. De qualquer forma, a solução do que nos é devido e de direito não se caracteriza um favor ou uma bondade que mereça nosso aplauso ou gratidão. Nada mais é que o cumprimento de uma obrigação legal e tardia.

Assinei essa nota e leio aqui da tribuna do Senado para que fique registrado que, mais uma vez, o Presidente Lula, já no sexto ano do seu mandato, está de novo acenando com a solução de um problema que é crucial para o desenvolvimento do meu Estado. Espero que, mais uma vez, não sejamos todos enrolados.

E, aqui, quero até apelar ao Supremo Tribunal Federal para que resolva essa questão. Estão lá várias ações – do Governo do Estado, minha, do Senador Augusto Botelho – para que seja decidido esse conflito federativo. Não acredito que o Supremo não o decida.

Mas, Sr. Presidente, na segunda parte do meu pronunciamento, quero registrar que, possivelmente na semana que vem, ou na outra no máximo, lançaremos aqui, no Senado, um livro cujo título é **O Senado e a Maçonaria**. Na verdade, trata-se de uma coletânea de discursos da década de 70 para cá, promovida pelo Senador Efraim Morais e por mim, com a ajuda de funcionários de diversos setores do Senado. Esse trabalho

realmente é uma valiosa contribuição para os historiadores e para aqueles que se interessam em conhecer melhor os meandros da nossa história.

Quero, portanto, registrar, cumprimentar o Senador Efraim Morais, que, como 1º Secretário, propiciou que rapidamente esse trabalho fosse feito. Está pronto e, possivelmente na próxima semana ou na outra, como disse, faremos o seu lançamento solene.

Quero também dizer que, no dia 8 próximo passado, aconteceram as eleições para o Grande Oriente do Brasil, a corrente mais antiga da Maçonaria. No dia 29, será a apuração. É um método ainda não muito atualizado, em que as lojas enviam os resultados para Brasília, onde serão apurados no dia 29. Qualquer que seja o resultado – e fui candidato, disputando com o atual Grão-Mestre Adjunto –, será altamente positivo para a Maçonaria, porque teremos disputado uma eleição democrática. Ganhando, espero merecer o apoio e a colaboração do adversário; perdendo – isto é, não ganhando, porque não perderei, tendo participado de um bom combate –, estarei à disposição para colaborar no sentido de fazer uma Maçonaria mais moderna.

No século XIX, temos uma história para mostrar: a Independência do Brasil, a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República. No século XX, fizemos um trabalho de bastidores somente, muito interno, muito voltado para nós e para pequenas obras sociais.

Queremos, agora, no século XXI, fazer algo diferente. Já estamos consumindo a primeira década do século XXI, e o movimento justamente intitulado “Nova Maçonaria do Século XXI” vai lançar, em breves dias, o Instituto da Maçonaria do Brasil. Com isso, pretendemos reunir todas as correntes maçônicas em torno de um instituto que esteja acima de correntes, que esteja acima de formas de comandos, de maneira que todos os maçons possamos ter lá um espaço amplo para discutir todos os problemas do País.

Faço este registro, portanto, do lançamento do livro, dentro de breves dias, **O Senado e a Maçonaria**, uma coletânea de discursos, e também dou notícias da apuração no sábado do resultado das eleições ocorridas no Grande Oriente do Brasil e do lançamento, brevemente, do Instituto da Maçonaria do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso o Sr. Mozarildo Cavalcanti, o Sr. Gerson Camata, 2º Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente.*

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço ao Senador Mozarildo Cavalcanti.

Antes de dar a palavra ao Senador Magno Malta, quero dizer que, na reunião dos líderes hoje, discutiu-se bastante a respeito dessa faculdade regimental de se pedir a palavra pela ordem, porque, na verdade, está-se pedindo a palavra pela ordem e se falando por vinte minutos pela ordem. Está virando uma desordem.

Então, com o apoio das lideranças, vou começar a disciplinar essa palavra pela ordem, e vou dar apenas dois minutos para essa palavra pela ordem. Quando esgotar...

Mas V. Ex<sup>a</sup> não se sinta vítima disso, não, porque foi uma coincidência, Senador Magno Malta.

Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – V. Ex<sup>a</sup> já falou um minuto dos meus dois.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Então, vou colocar mais um.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o meu “pela ordem” é por uma boa causa. Acabamos de instalar a CPI da Pedofilia. O Relator é o Senador Demóstenes Torres; o Vice-Presidente, o Senador Romeu Tuma; e eu vou presidi-la.

Vamos colaborar com o Ministério Público e a Polícia Federal para chegarmos a bom termo contra a maior indignidade, o crime mais nojento que se pode cometer contra o ser humano. O acinte moral, o acinte emocional, lágrimas, noites indormidas, e uma sociedade clamando, pedindo resposta.

Esta Casa pode construir uma legislação. Pedofilia é um crime não-tipificado ainda, infelizmente, no Brasil, Senador Gerson Camata. E vamos tipificá-lo. Pretendemos construir uma legislação, Sr. Presidente, que possa ajudar a Polícia Federal do Brasil, com mecanismos, a combater o crime cibernético. Vamos nos cercar de todos os instrumentos, e vamos nos cercar da Polícia Federal, do Ministério Público, da Conamp, da Associação dos Magistrados do Brasil, da OAB.

Aqui viemos porque decidimos, na reunião, os sete membros da CPI, que viríamos a V. Ex<sup>a</sup> – Senador Garibaldi, gostaria que V. Ex<sup>a</sup> me ouvisse um momento – requerer que nos dê assessoria tanto em quantidade quanto em qualidade. Vai demandar muito essa CPI.

Pretendemos mapear o crime de pedofilia no Brasil com quem conhece e é dono da investigação, o Ministério Público. Traremos à luz homens e mulheres indignos, desgraçados, que têm acintosamente tratado

de forma vil as crianças brasileiras. São processos e investigações paradas no meio do caminho, são entraves burocráticos e falta de legislação, porque estão amparados pelo dinheiro e pelo poder.

A pedofilia no Brasil, Sr. Presidente, não é tão somente daquele pai bêbado que estuprou a filha porque a mãe desempregada saiu para procurar emprego; ou o vizinho, fingindo-se de desavisado. A pedofilia anda pelas colunas sociais, a pedofilia no Brasil veste estola, veste toga; a pedofilia no Brasil tem patente, tem uniforme; a pedofilia no Brasil veste gravata. São cidadãos doutores, com anéis no dedo, e cidadãos analfabetos.

Essa CPI tem a visão e a disposição, Sr. Presidente, de trabalhar nos fins de semana. Eu dizia que até precisamos abrir mão das comissões permanentes, porque, se precisarmos ir domingo e sábado, nós iremos, mas daremos uma resposta contundente e verdadeira ao País na questão da pedofilia.

As crianças e as famílias brasileiras terão em nós o encorajamento para denúncia. O 0800 do Senado certamente vai funcionar, e as denúncias, Senador Camata, nós mandaremos aos respectivos Ministérios Públicos e aos respectivos Conselhos Tutelares. O 100 é o número de denúncia de crime de pedofilia, Sr. Presidente. É número 100 para denunciar os sem-vergonha que trabalham de forma a manter alimentadas as suas taras, contra a integridade física, emocional e moral da família e das crianças.

Nós, Sr. Presidente, gostaríamos de reiterar a V. Ex<sup>a</sup> agora que precisamos da sua vênua, da sua determinação como Presidente para que tenhamos uma assessoria que nos ajude a tocar o trabalho, porque nosso interesse não é fazer uma proposição no relatório final. Existem matérias que queremos votar antes que a CPI se encerre e instrumentos para entregar à sociedade antes do relatório final. E, por isso, precisamos contar com V. Ex<sup>a</sup>.

V. Ex<sup>a</sup> foi Governador, um grande legislador, sabe das dificuldades, sabe que seu Estado passa por isso, como o meu Estado e os outros Estados, e sabe da necessidade do que estamos falando aqui.

O Vice-Presidente, Senador Romeu Tuma, o Relator, Senador Demóstenes Torres, os membros, o Senador Geraldo Mesquita, que está aqui ao meu lado, os Senadores Paulo Paim, Sérgio Zambiasi, todos estamos imbuídos e aqui viemos nesse espírito; os Senadores Eduardo Azeredo e Cícero Lucena, que são titulares, para que V. Ex<sup>a</sup> nos atenda no nosso pedido.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

V. Ex<sup>a</sup> será atendido.

Sugiro a V. Ex<sup>a</sup> que procure a Dr<sup>a</sup> Cláudia Lyra, que vai se entender com a Dr<sup>a</sup> Cleide, chefe das comissões.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Jefferson Péres.

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – A Ordem do Dia deveria ter se iniciado às 16 horas. Nessa marcha, iremos até de madrugada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Começarei agora.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas para dizer a V. Ex<sup>a</sup> que estava inscrito para falar como Líder. A Hora do Expediente se atrasou, porque os oradores inscritos extrapolaram, extravasaram no seu tempo. V. Ex<sup>a</sup> sabe que tem em mim um apoiador, um correligionário, um Senador modesto e respeitador do Regimento, mas quero que V. Ex<sup>a</sup> me inscreva para falar pelo menos depois da Ordem do Dia.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> está desde logo inscrito.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Passa-se à

## ORDEM DO DIA

### Item extrapauta:

#### MENSAGEM Nº 274, DE 2007

(Escolha de Chefe de Missão Diplomática.)

Mensagem nº 274, de 2007, (nº 985/07 na origem), pela qual o Presidente da República submete à deliberação do Senado a escolha do Sr. Sérgio Luiz Canaes, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Arábia Saudita, e, cumulativamente, com o de Embaixador do Brasil junto à República do Iêmen e no Sultanato de Omã, desde que obtido o **agrément** do governo daquele país.

Concedo a palavra ao Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Alvaro Dias, para a leitura do parecer.

#### PARECER Nº 202, DE 2008 – CRE

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Para leitura do parecer.) – Sr. Presidente, a indicação do nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes obteve a aprovação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional pela unanimidade dos membros presentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Em discussão o parecer. (Pausa.)

Não havendo quem peça a palavra, declaro encerrada a discussão.

Passa-se à votação, que, de acordo com a deliberação do Senado do dia 6 de maio de 1998, deve ser procedida por escrutínio secreto em sessão pública.

Vamos abrir o painel. (Pausa.)

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores já podem votar. (Pausa.)

(*Procede-se à votação.*)

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra a Senadora Ideli Salvatti.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Faço um apelo aos Senadores e Senadoras do PT e do Bloco de Apoio ao Governo para que compareçam a esta votação nominal importante, sem a qual não teremos condições de aprovar o nome do embaixador.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente, eu gostaria também de fazer um apelo a todos os membros da Base do Governo, Senadores e Senadoras, para que venham ao plenário, porque vamos ter essa primeira votação, que exige *quorum* simples, mas, logo após, teremos a votação do Presidente do Conselho Nacional de Justiça, Ministro Gilmar Mendes, que exige *quorum* qualificado: são necessários 41 votos “sim”. Portanto, gostaria de apelar pela presença de todas as Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Senador Renato Casagrande.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Reforço o apelo já feito pela presença dos Parlamentares e registro aqui a reunião que houve entre os Líderes e V. Ex<sup>a</sup>, na qual nós começamos um debate

sobre um acordo de votação, de encaminhamento das matérias aqui no Senado.

Acho que nós temos a possibilidade de um debate com a Oposição, especialmente com os Democratas e com os Tucanos, no que se refere aos vetos. Já há o compromisso de V. Ex<sup>a</sup> de votarmos os vetos novos e irmos votando paulatinamente os votos antigos. Já há o compromisso do rodízio de MPs, de acordo com a proporcionalidade a ser definida pelos Líderes. O terceiro ponto é o da regulamentação das medidas provisórias, da tramitação das medidas provisórias, é o ponto que está na Câmara. Hoje, aliás, teremos uma reunião com o Presidente da Câmara dos Deputados sobre isso. A decisão não está em nossas mãos, não é um assunto que possamos resolver aqui na Casa, nem o senhor, como Presidente, nem o colégio de Líderes.

Então, penso que nós temos condições de retomar o diálogo a partir desses pontos de entendimento e, assim, permitir que o Senado possa, além de desobstruir a pauta, votando as medidas provisórias e as autoridades, voltar a acalantar o sonho de debater e votar as matérias de interesse da população, matérias de iniciativa dos Parlamentares ou mesmo do próprio Governo cuja votação é importante neste momento.

Esse início de diálogo demonstra claramente a necessidade e a vontade que nós temos de retomarmos efetivamente o debate, o diálogo e as votações com mais rapidez aqui na Casa.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Pela ordem, concedo a palavra ao Senador José Agripino e, em seguida, ao Senador Arthur Virgílio.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço a palavra para dar conhecimento à Casa dos termos do início de retomada de entendimento que fizemos há pouco no gabinete da Presidência do Senado, onde estiveram presentes os Líderes partidários – o Senador Arthur Virgílio pediu que, por compromisso que ele havia tomado anteriormente, eu o representasse e, assim, manifestei na reunião a posição dos Democratas e dos Tucanos.

O que é que nos leva a obstruir a pauta? O episódio ocorrido há quinze dias, lamentável episódio que, na minha opinião, criou constrangimentos à instituição chamada Senado Federal.

O Líder do Governo, naquela tribuna, relatou medida provisória que havia sido anteriormente, há

meses, retirada de pauta na Câmara, retirada sem explicações, simplesmente retirada para possibilitar a aprovação da CPMF. A medida provisória retornou à Câmara, onde obteve parecer favorável quanto à sua urgência, relevância e constitucionalidade. Ou seja, a sua admissibilidade na Câmara, pela opinião do Governo, foi aceita.

Essa MP, que antecedia a votação de uma outra MP do interesse do Governo, foi considerada pelo Líder do Governo, Senador Romero Jucá, não-urgente, não-relevante, não-constitucional, e ele pediu, pelo fato de ela não ser constitucional, que ela fosse objeto do voto “não” por parte da Base do Governo. Eu fiquei perplexo. Devo dizer a V. Ex<sup>a</sup> que fiquei perplexo, porque na Câmara ela tinha sido considerada pelo Governo urgente, relevante e constitucional. No Senado, por razões que nos constrangeram, o Líder do Governo disse que ela era não-urgente, não-relevante e não-constitucional, ou seja, o instituto da medida provisória foi desmoralizado aqui, o que nos levou, evidentemente, a reagir contra a votação de medidas provisórias fossem elas quais fossem.

Já que o comportamento tinha sido esse para aquela MP, por que nós iríamos assistir passivamente à votação de outras MPs? Quem nos assegura que não estamos diante de um jogo de interesse, de cartas marcadas, por parte do Governo? Então, cabemos, evidentemente, em nome de atitude de legítima defesa da credibilidade da instituição Senado, marcar posição e votar contra as MPs.

Foi feito um entendimento agora, no gabinete de V. Ex<sup>a</sup>, no gabinete da Presidência, e algumas das nossas exigências, não todas, foram objeto de compromissos que gostaria de ver reiterados. Todos dizem respeito à autonomia do Poder Legislativo.

A primeira exigência diz respeito ao veto. O veto é o processo através do qual se completa a autonomia do Poder Legislativo. Uma matéria votada e aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal é vetada pelo Presidente, parcial ou totalmente, e fica sem produzir efeitos indefinidamente, porque a Câmara dos Deputados e o Senado Federal não decidem nem pela derrubada nem pela manutenção do veto.

V. Ex<sup>a</sup> firmou o compromisso de fazer, ainda esta semana, uma primeira sessão de apreciação de vetos e apreciar todos, sem exceção, os vetos que estão estocados. Foi assumido o compromisso, a partir de agora, quanto a qualquer matéria que venha a ser vetada pelo Presidente da República, de se fazer imediatamente a leitura do respectivo veto em sessão do Congresso Nacional e, no prazo de trinta dias, apreciar esse veto.

Isso significa devolver ao Congresso Nacional as suas prerrogativas de completar o processo legislativo. O Presidente, pela Constituição, tem o direito de vetar, mas o Congresso Nacional tem que ter o direito de derrubar o veto, se for o caso, do Presidente e, assim, completar a vontade do Legislativo. Isso foi acordado por V. Ex<sup>a</sup>.

O segundo ponto diz respeito à rotatividade das medidas provisórias, com o estabelecimento de um critério com o qual eu concordo – o Senador Arthur Virgílio vai falar pelo PSDB. Ou seja, concordo que seja usado como critério para as designações de relatores das medidas provisórias e de relatores das comissões permanentes – Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania; Comissão de Assuntos Econômicos, Comissão de Infra-Estrutura, todas – o critério da proporcionalidade e não o da escolha ao livre arbítrio do Presidente. Daqui para frente, V. Ex<sup>a</sup> concorda que se vai estabelecer, para a indicação dos relatores das medidas provisórias, processo de rotatividade em função do número de bancadas, o critério da proporcionalidade, critério que é obedecido, inclusive, para a composição das comissões permanentes do Senado Federal.

O terceiro ponto: nós não concordamos com o atual rito processual de tramitação das medidas provisórias e queremos urgência em uma redefinição. Está agendada para hoje à noite, a propósito, uma reunião de Líderes da Câmara e do Senado com os Presidentes da Câmara e do Senado para que se retome esse assunto, que, na minha opinião, é urgente. Impõe-se encontrar, pela via do consenso ou pela via do voto, uma nova sistemática de tramitação das medidas provisórias, uma sistemática que livre o Congresso, Câmara e Senado, da pauta entupida, que possibilite, por exemplo, a discussão aqui de uma reforma tributária, o que hoje não é possível porque a pauta está permanentemente obstruída por excesso de medidas provisórias.

Esses primeiros pontos fizeram com que concordássemos com V. Ex<sup>a</sup> em votar essas autoridades e não votar hoje, em nome da busca do entendimento, nenhuma medida provisória. Na reunião de hoje, tentaremos encontrar um consenso para a retomada de votações a partir de amanhã, em função de acordos que possam vir a ser construídos, em função não de interesses partidários, mas de interesses institucionais, de defesa e preservação das prerrogativas do Congresso, seja Câmara, seja Senado.

Gostaria de ouvir de V. Ex<sup>a</sup> a confirmação de que acabei de dizer para que possamos prosseguir nas votações.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço ao Senador José Agripino.

Com a palavra, o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Senador José Agripino, Líder do DEM, foi hoje ao gabinete de V. Ex<sup>a</sup> com plena designação da Bancada do PSDB para negociar, em nosso nome, o que seria essa possível reabertura de diálogo entre Oposição e Governo aqui nesta Casa. S. Ex<sup>a</sup>, o Senador José Agripino, já disse muito bem: “Alguns pontos registram inegável avanço que, a meu ver, possibilita a votação dessas três autoridades hoje”. E o Senador José Agripino, com plenos poderes, concordou com a votação dessas autoridades.

Então vamos lá. Não temos nenhum compromisso. Ao contrário, temos o compromisso de obstaculizar o máximo – que fique bem claro – a votação de medidas provisórias que tratem de créditos orçamentários. Isso substitui o Orçamento, diminui o Congresso, reduz as nossas prerrogativas de Poder. Segundo, foi um belo avanço termos estabelecido algo que vai corrigir vícios acumulados em governos imemoriais, algo acumulado em governos imemoriais. V. Ex<sup>a</sup> marca um tento ao dispor-se a corrigir esses vícios.

Paulatinamente, vamos votando os vetos passados. Daqui para a frente, cumpre-se o que estritamente manda a Constituição Federal, ou seja, vetado no todo ou em parte determinado projeto pelo Senhor Presidente da República, a leitura é feita imediatamente. O gargalo estava não só na não-marcação da sessão de vetos, o gargalo estava na não-leitura: não lendo, fica trancada a pauta do Congresso Nacional. Lendo, em 30 dias tem de ser votado aquele veto. É um grande ganho para as prerrogativas e para a soberania do Congresso Nacional. V. Ex<sup>a</sup> e o Colegiado de Líderes estão de parabéns por esse fato.

Ainda, Sr. Presidente, em relação ao rodízio de relatorias que passa finalmente a fazer justiça ao peso numérico, político e simbólico das Oposições nesta Casa. Eu considero que isso é uma vitória de todos e não só nossa. E que não seja e não será – e foi essa a impressão que recolhi da conversa que acabei de ter com o Senador José Agripino – essa a intenção de V. Ex<sup>a</sup>: que não seja o rodízio seletivo em que o Governo diz assim: “Esta aqui tem que ser para um amigo do peito”. Não, não, não, não e não. Ou seja, quando cair algo inóspito, algo duro, algo antipático para o Governo, se o Relator tiver que ser o Senador José Agripino

ou eu, será o Senador José Agripino ou eu a relatar essa matéria. Que isso fique bem claro porque esta é uma condição **sine qua** para prosseguirmos nesta pauta de entendimentos.

Ainda, Sr. Presidente, levando em conta que isso aí não tem nada a ver com a reunião de Líderes. Mas é difícil nós colaborarmos – e estamos aqui fazendo das tripas coração para separarmos as coisas – com um Governo que falsifica dossiês, num caso, e que fabrica dossiês, no outro. Assim como é muito difícil, Sr. Presidente, presenciarmos uma certa – e a CPI das ONGs é um exemplo muito claro disso; não quero prejudicar a outra que está no começo – tentativa de se desmoralizar um instrumento fundamental para a Minoria, que é a Comissão Parlamentar de Inquérito. Até hoje, meses e meses depois, não se tem um sigilo quebrado, não se tem uma providência efetiva tomada.

Mas, Sr. Presidente, vamos a um outro item da pauta, que esse é essencial de ser bem compreendido por todos.

Não quero aqui discutir a questão regimental. Ela deu argumentos, para um lado; dá argumentos, para um outro. Mas para nós é fundamental que nunca mais apareça na nossa frente algo parecido com aquela coisa deplorável que foi aquele requerimento de encerramento de discussão. Queremos amplo – isso é fundamental, Sr. Presidente – direito de os Senadores, no encaminhamento e nas discussões das matérias – poderem todos os que quiserem fazer uso da palavra, Sr. Presidente, fazerem uso da palavra. Seria o fim de uma suposta lei da mordalha que se tentou impor aqui a nós. Não podemos aceitar isso. Isso não faz parte da praxe do Senado, embora até faça parte da praxe da Câmara. Pode fazer parte da praxe do Congresso, mas não faz parte da praxe do Senado. Isso não cria um ambiente bom para que nós prossigamos, de maneira construtiva, tentando reafirmar uma pauta positiva de votações aqui no Senado.

Isso não ficou muito claro, pelo que disse o Senador José Agripino. Mas, na minha cabeça, está mais do que claro. Vou dar um exemplo. Fui Prefeito de uma cidade. Se um viaduto é feito e esse viaduto não está ligado a alguma alça que ajude escoar o trânsito, se um viaduto é feito e não está ligado a um anel viário, esse viaduto meramente adia o engarrafamento do local onde ele foi construído para algum ponto mais adiante. Então, o viaduto pode ser uma bela solução de engenharia e pode ser uma medida paliativa apenas.

Portanto, Sr. Presidente, não adianta nos enganarmos. Estamos aqui tentando recompor uma relação que foi esgarçada de maneira delicada. Se nos depa-

ramos outra vez com um requerimento desse tipo, vamos novamente ter uma crise grave. E não acredito que, depois dessa segunda crise, possa-se ter novamente a possibilidade de se reunir para começar outra vez, enfim. Termina-se com algo muito mal resolvido entre as duas partes. Gostaríamos que aqui os entendimentos fossem esgotados como sempre tentamos fazer, aliás, como sempre fizemos, mas sabendo que há certos limites. E um limite essencial para mim, para o meu Partido e – tenho certeza – para as Oposições como um todo é não se cassar a voz de Senador algum para que não se diminua o papel do Senado Federal. Isso é essencial para mim, Sr. Presidente. Que fique muito bem claro.

Para ser bem sincero, percebi que ontem V. Ex<sup>a</sup> estava imbuído de um belo dever. Devo registrar isso. Ainda assim, houve por bem, eu próprio e minha Bancada, a nossa decisão foi não participar dessa reunião de Líderes hoje e nem mandar representantes, conforme o que havia dito na sessão passada. Pedimos ao Senador José Agripino que se fizesse – e S. Ex<sup>a</sup> agiu de forma correta, como sempre – nosso porta-voz. Devo dizer que, a partir de agora, estou às ordens de V. Ex<sup>a</sup> para quaisquer momentos de diálogo, porque essa é a nossa destinação, deixando bem claro que não concordaremos e nos insurgiremos de maneira enfática, eloqüente contra qualquer outra tentativa de impedir a palavra de Senadores aqui nesta Casa, Sr. Presidente.

No mais, registro os avanços em relação aos vetos e ao rodízio de relatorias. Entendemos que passos significativos foram dados e não há por que não darmos outro passo, que é o de voltarmos ao **status quo ante**. O **status quo ante** era a expressão livre das Sr<sup>as</sup> e dos Srs. Senadores.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço ao Senador Arthur Virgílio.

Concedo a palavra ao Senador Valdir Raupp. Antes, porém, ao Senador Romero Jucá.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Romero Jucá, quero pedir permissão a V. Ex<sup>a</sup> para encerrar a votação.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Pois não, Sr. Presidente, com o maior prazer.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Encerrada a votação.

A Senadora Marisa Serrano terá o seu voto registrado na Ata.

*(Procede-se à apuração.)*



# VOTAÇÃO SECRETA

## Senado Federal

### MENSAGEM Nº 274, DE 2007 (ESCOLHA DE CHEFE DE MISSÃO DIPLOMÁTICA)

Sr. SERGIO LUIZ CANAES, PARA EXERCER O CARGO DE EMBAIXADOR DO BRASIL JUNTO AO REINO DA ARÁBIA SAUDITA, E, CUMULATIVAMENTE, COM O DE EMB. DO BRASIL JUNTO A REPÚBLICA DO IÊMEN E NO SULTANATO DE OMÃ, DESDE QUE OBTIDO O AGRÊMENT DO GOV. DAQUELE PAÍS

Num.Sessão: 1  
Data Sessão: 25/3/2008

Num.Votação: 1  
Hora Sessão: 14:00:00

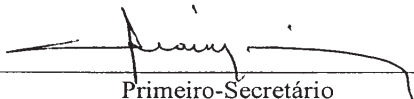
Abertura: 25/3/2008 17:47:36  
Encerramento: 25/3/2008 18:07:10

Partido	UF	Nome do Senador	Voto	Partido	UF	Nome do Senador	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	Votou	Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	Votou
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	Votou	PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	Votou
PSDB	PR	ALVARO DIAS	Votou	PMDB	RO	VALDIR RAUPP	Votou
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	Votou	PMDB	MS	VALTER PEREIRA	Votou
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	Votou				
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	Votou				
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	Votou				
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	Votou				
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	Votou				
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	Votou				
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	Votou				
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	Votou				
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	Votou				
DEM	MG	ELISEU RESENDE	Votou				
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	Votou				
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	Votou				
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	Votou				
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	Votou				
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	Votou				
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	Votou				
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	Votou				
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	Votou				
PMDB	ES	GERSON CAMATA	Votou				
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	Votou				
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	Votou				
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	Votou				
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	Votou				
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	Votou				
DEM	MT	JAYME CAMPOS	Votou				
PDT	AM	JEFFERSON PÉRES	Votou				
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	Votou				
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	Votou				
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	Votou				
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	Votou				
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	Votou				
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	Votou				
PMDB	PI	MÃO SANTA	Votou				
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	Votou				
DEM	PE	MARCO MACIEL	Votou				
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	Votou				
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	Votou				
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	Votou				
PDT	PR	OSMAR DIAS	Votou				
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	Votou				
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	Votou				
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	Votou				
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	Votou				
PMDB	RS	PEDRO SIMON	Votou				
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	Votou				
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	Votou				
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	Votou				
PTB	SP	ROMEU TUMA	Votou				
PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	Votou				
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	Votou				
Bloco-PT	MT	SÉRYSLHESSARENKO	Votou				

Presidente: GARIBALDI ALVES FILHO

Votos SIM : 50  
Votos NÃO : 08  
Votos ABST. : 01

Total : 59

  
Primeiro-Secretário

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Votaram SIM 50 Srs. Senadores; e, NÃO, 08.

Houve só uma abstenção.

Total: 59 votos.

Fica aprovado o nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes, Ministro de Segunda Classe da Carreira Diplomática, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Arábia Saudita.

Será feita a devida comunicação ao Senhor Presidente da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Romero Jucá.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, acabamos de participar de uma reunião de Líderes, onde o espírito foi exatamente o de procurar o entendimento para que se retomasse o clima de votação que até então tínhamos no Senado.

Mas entendo que algumas questões precisam ficar claras. Não aceito algumas definições que foram ditas aqui pelo Senador Arthur Virgílio, primeiramente, afirmando que tentamos cassar a palavra dos Senadores, agindo de forma arbitrária.

Nós agimos, Sr. Presidente, da mesma forma que a Oposição, de acordo com o Regimento, agimos regimentalmente. Fiz questão de dizer na reunião que o Regimento precisa passar por um aprimoramento para todos os lados. Como é válido a Oposição obstruir da forma que quer e não é válido a maioria utilizar o Regimento para tentar barrar a obstrução? Ou vamos ter uma obstrução permanente? É preciso ter a regra. Só no primeiro item – mandei fazer um levantamento, porque ficaram falando aqui em lei da mordaga – daquela noite, o Senador Arthur Virgílio falou 42 vezes.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Quarenta e sete vezes.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Então, não houve qualquer tipo de cerceamento de manifestação de quem quer que seja. No entanto, havia uma clara vontade da Oposição, legítima, de obstruir os trabalhos e evitar a votação. E havia do lado do Governo a clara intenção de votar. Houve a esgrima do Regimento, e se cumpriu o Regimento encerrando-se a discussão em determinado momento. Mas todas as pessoas que quiseram encaminhar a votação assim o fizeram, porque não havia limitação no Regimento.

Então, para que fique claro, vamos procurar o entendimento. Enquanto houver clima de entendimento, iremos trabalhar no clima de entendimento. Na hora que tiver clima de confronto, vamos trabalhar no clima de confronto, utilizando o Regimento da Casa, estritamente o Regimento.

Espero que não seja preciso usarmos o Regimento e que tenhamos condições de construir tudo por entendimento. Porém, não vou aqui registrar nem fazer parte do entendimento de que o Governo está aceitando que não vai usar o Regimento. Não é essa a questão. Da mesma forma, não estou cobrando do Senador Arthur Virgílio que, para retomar os entendimentos, a Oposição aprove o que o Governo quer. Vamos fazer um acordo de cavalheiros para que se tenha aqui condição de discutir e votar as matérias de forma respeitosa, coisa que não vimos naquela noite, desculpe-me. Eu, pessoalmente, fui vítima de várias agressões, e não perdi a tranquilidade.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Nenhuma minha.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Não, de V. Ex<sup>a</sup>, não.

Porque o objetivo era termos o clima de votação.

Então, quero registrar que vamos buscar o entendimento. Somos favoráveis a essa questão do rodízio, mas temos de discutir a forma de fazê-lo, porque maioria é maioria, minoria é minoria. Havia rodízio antes, é possível haver rodízio, mas temos de discutir. Não estamos igualando todo mundo nem criando sorteio. Vamos fazer um rodízio qualificado, discutindo, entre as lideranças, as matérias com a distribuição por diversos partidos.

Esse é um assunto que ficou de ser tratado posteriormente, mas quero deixar clara aqui a posição do Governo, e a minha pessoalmente como líder, para que amanhã não haja dúvida alguma quanto ao meu procedimento no momento em que precisar encaminhar e defender aqui as questões do Governo.

Muito obrigado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Antes de dar a palavra ao próximo orador, vou passar ao próximo item.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – **Item extrapauta:**

**PARECER Nº 201, DE 2008***(Escolha de Autoridade)*

Discussão, em turno único, do Parecer nº 201, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador: Tasso Jereissati, sobre o Ofício nº S/6, de 2008 (nº 22/2008, na origem), do Supremo Tribunal Federal, submetendo à deliberação do Senado a indicação do Ministro *Gilmar Mendes* para compor o Conselho Nacional de Justiça e, nos termos constitucionais, exercer a sua Presidência.

Em discussão o parecer.(Pausa.)

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Em votação.

A Presidência esclarece ao Plenário que, nos termos do disposto no art. 103 – B, *caput*, § 2º da Constituição Federal, a matéria depende, para sua aprovação, do voto favorável da maioria absoluta da composição da Casa, devendo a votação ser feita pelo processo eletrônico.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores já podem votar.

*(Procede-se à votação.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Tem a palavra pela ordem o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Senador Romero Jucá foi até modesto no cálculo que fez do número de vezes que usei a tribuna para protestar contra o encaminhamento que S. Ex<sup>a</sup> e o Governo davam às votações daquele dia. É assim: quem não luta por seus direitos não merece viver mesmo. Vamos repisar de maneira bem tranqüila. Se voltar a tentativa de, repito, amordaçar a voz de qualquer Senador, simplesmente faremos desandar a perspectiva de todo e qualquer entendimento. Que fique bem nítido isso, bem claro! Se precisar falar para defender essa perspectiva não 47, mas 94 vezes, falarei 94 vezes. Estou aqui para isso. Não estou aqui inclusive para criar precedentes que amanhã podem ser terrivelmente danosos a quem hoje está no poder e que amanhã poderá estar na Oposição. Quero regras fixas que signifiquem ganhos civilizatórios daqui para frente.

Então, Sr. Presidente, vamos deixar bem nítido. Com relação às medidas provisórias, aqui temos um

estudo, encomendado por V. Ex<sup>a</sup>, feito pela Mesa, que me chegou às mãos pelo Senador José Agripino, para que estudássemos se nos convém ou não. No entanto, me pareceu algo já bem firmado na cabeça de V. Ex<sup>a</sup> e, portanto, se aceitássemos, V. Ex<sup>a</sup> também aceitaría. Está aqui, com clareza: somos minoria, mas nem tanto, senão teria passado a CPMF. Ou seja, em cada nove medidas provisórias, temos três para o Bloco da Minoria, que, agora, finalmente, a Mesa reconhece que é o maior Bloco e, portanto, a maior Bancada do Senado Federal; tem uma MP para o PDT, que se porta com bastante independência na Casa, e cinco para o Bloco do Governo, para o PMDB e para o PTB. Creio que isso, matematicamente, reflete a correlação de forças estabelecida na Casa.

Mas volto a dizer, Sr. Presidente, que estou às ordens para entendimentos, e os entendimentos devem ser esgotados, devem ser exauridos.

Aceito conversar, a partir de agora, em qualquer lugar, em qualquer gabinete, em qualquer circunstância, e de maneira muito positiva e construtiva. O que não aceito é que se volte a tentar os tais requerimentos que encerrariam a votação, cassando a palavra de Senadores.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Que fique bem avisado, porque, se isso acontecer, simplesmente mergulharemos numa crise aguda aqui no Parlamento. Que fique bem claro!

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Renato Casagrande.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, ainda não concluí.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Volto a palavra ao Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Peço desculpas a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não há do que se desculpar, Sr. Presidente. Então, que fique claro isto: há obrigações do Líder para com o Governo que representa, há obrigações do Senado enquanto instituição, há obrigações de V. Ex<sup>a</sup> com os seus comandados, com os seus presididos aqui da Casa, e há

obrigação minha, como Líder de um Partido de Oposição, de procurar garantir o mais amplo debate.

A sessão foi tão longa, inclusive, até porque o tempo inteiro vinha a ameaça do cerceamento. Por isso, ela foi tão longa. Talvez nem chegasse a tanto, se simplesmente tivessem dado a palavra a todos que queriam se expressar.

Mas não aceito concessão de ninguém, não. Não aceito concessão, porque senão estaríamos simulando algo que imitaria liberdade sem sê-la. Quero a liberdade sem simulação.

Então, quero que avancemos para o reconhecimento de que entendimento se busca exaustivamente, como sempre se fez. Mas se comece excluindo a idéia de que se possa impedir um Senador, qualquer dos 81, de se manifestar, querendo se manifestar.

Essa é a nossa posição, Sr. Presidente. E lhe digo: ela é inabalável, inarredável, irrecusável, irretratável. Não há como recuarmos disso.

E chamo a atenção para o fato: tem um quoruzinho mixuruca, para usar uma expressão antiga. Esse quórum já não dava para aprovar hoje coisa alguma. Tinha dito, um dia depois do outro, uma noite pelo meio. Hoje era o dia. Se quiséssemos, não passava absolutamente nada hoje, se tivéssemos de ir – como se diz na linguagem mais comum – para o pau numa votação.

Então, que atentem para o fato de que nem sempre vão poder ostentar a maioria folgada que, em algum momento, o Partido que lidero, o Partido liderado pelo Senador José Agripino e mais os dissidentes da base governista concederam. Muitas vezes se aprovaram muitas matérias aqui com a nossa ajuda, aliás, quase sempre com a nossa ajuda, quase sempre, quando não tiveram a nossa ajuda, não conseguiram lograr êxito em matérias que foram mais polêmicas, a começar, por exemplo, pela própria CPMF.

Então, hoje é um dia. O quórum está frágil, por quaisquer razões que escapam a minha compreensão. Não é problema meu também. Estamos aqui ajudando a dar quórum. Se soubéssemos que essa lei do garrote iria voltar a funcionar, hoje mesmo esta sessão seria implodida. Que fique bem claro isso, Sr. Presidente.

Não aceitamos...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – ... não aceitamos, sob nenhuma hipótese, não aceitamos...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – ... que se cerceie a opinião de qualquer Senador em qualquer fase desta votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mas lembraria a V. Ex<sup>a</sup> que se trata da indicação do Ministro Gilmar Mendes.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não se preocupe. V. Ex<sup>a</sup> sabe da admiração que tenho pelo Ministro Gilmar. E poderia ser qualquer outra matéria. Só estou me referindo não ao mérito que merece que reconheçamos no Ministro Gilmar, o mérito de S. Ex<sup>a</sup>. Estou dizendo que essa história do garrote não dá certo, porque vai ter uma quinta-feira qualquer em que o Governo vai nos implorar para ajudar a aprovar não sei o quê. Se estivermos feridos, não aprovarão aquilo que nos vão pedir.

Então, recomendo que o primeiro item da conversa seja não mais a ameaça de cercear a palavra de quem quer que seja aqui na Casa. Não tem as cláusulas pétreas? Estamos falando no Ministro Gilmar, que é um grande constitucionalista. Então, não mais, porque para nós é cláusula pétrea a idéia de deixar qualquer Senador que queira se expressar sem o direito de fazê-lo, até porque é um dever do Senador que queira se expressar fazê-lo, para dar satisfação à opinião pública ou à parte dela que o elegeu e que o enviou para cá.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Renato Casagrande. Em seguida, ao Senador Aloizio Mercadante e, depois, ao Senador Jayme Campos.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Obrigada Sr. Presidente.

Sr. Presidente, ouvi atentamente a palavra do Senador Arthur Virgílio e a minha opinião é a seguinte: se a Oposição tem o direito de usar todos os instrumentos regimentais para obstruir uma sessão, o Governo tem o direito, também, de usar todos os instrumentos regimentais para fazer votar as matérias. Ponto de igualdade no uso do Regimento. Eu vim da Câmara com uma cultura e estou vendo que, aqui no Senado, há uma outra cultura, mas, num processo de

embate, usa-se o Regimento, tanto a Oposição como o Governo. É democrático e não tem nada a ver com mordaza esse tipo de comportamento.

Segundo ponto: vejo no Senador Arthur Virgílio e vi no Senador Agripino, na reunião que fizemos, uma predisposição ao diálogo. Então, vejo isso e acho que isso deve ser levado em consideração pelo Líder do Governo, Senador Romero Jucá. Se há predisposição ao diálogo, se há dois pontos já acordados para o diálogo, que são a questão dos vetos e a do rodízio com relação às relatorias, acho que a regulamentação da tramitação de medidas provisórias, que está na Câmara – e teremos um debate hoje –, já tem pontos para que possamos fechar um acordo. Num processo de diálogo, de fato, não há necessidade de se usar todo esse instrumento regimental, inclusive essa limitação da discussão, de que a Oposição está reclamando.

Então, vejo que o diálogo é o melhor caminho para nós, aqui no Senado. Sempre foi esse. Estou começando no Senado, mas vejo que esse é o melhor caminho.

O senhor tem apelado para o diálogo, então, acho que esse é o caminho e quero concordar que, tendo diálogo, podemos avançar muito mais do que dentro da disputa.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Aloizio Mercadante.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria, inicialmente, dizer que esta é uma sessão importante para o Senado Federal. Estamos reconduzindo o Ministro Gilmar Mendes, que é um Ministro destacado no Supremo Tribunal Federal pela sua competência jurídica, sua formação como constitucionalista, pelo equilíbrio com que procedeu nas decisões e nas suas manifestações à frente do Supremo, mas, também, pela contribuição do Conselho Nacional de Justiça, que é um órgão do Poder Judiciário, criado no ano da reforma do Judiciário que o Senado Federal aprovou, avançando em toda a concepção de modernização do Judiciário,

introduzindo dispositivos como a súmula vinculante, a súmula impeditiva de recursos e o Conselho Nacional de Justiça.

Então, esperamos que o Conselho possa, de fato, dar prosseguimento a suas atividades, agilizar, disciplinar, melhorar a eficiência dos processos legislativos com esses novos instrumentos.

Tenho a certeza de que, pela vivência, pela experiência, pela qualidade da sabatina do Ministro Gilmar Mendes, teremos uma excelente gestão, com todas as condições de aperfeiçoarmos o Poder Judiciário, que é uma dimensão fundamental da cidadania e da democracia.

Eu queria finalmente dizer, Sr. Presidente, que acho, sinceramente, que o que sociedade espera do Senado Federal é que retomemos o debate sobre as políticas públicas, sobre os grandes temas de interesse da sociedade e que a gente possa, no embate político das diversas concepções, das posições, formular políticas públicas, aprimorar a legislação, avançar em reformas.

Quero parabenizar a Subcomissão Temporária da Reforma Tributária, presidida pelo Senador Tasso Jereissati e cujo Relator é o Senador Francisco Dornelles, que vai dar uma contribuição a mais ao debate da reforma tributária que temos, hoje, na agenda.

Nós precisamos retomar esse ambiente de debate, de discussão, de formulação de políticas públicas, que é o que verdadeiramente fez com que o povo votasse em cada um dos Senadores e Senadoras que aqui estão. Acho que essa é a expectativa da sociedade e espero que seja da sensibilidade dos Senadores que olhemos para a frente e possamos retomar um debate político qualificado, tão importante para o desenvolvimento do País.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Jayme Campos. Em seguida, falará o Senador Sérgio Guerra.

S. Ex<sup>as</sup> vão permitir que eu encerre a votação neste instante.

Se todos os Senadores já votaram, está encerrada a votação.

*(Procede-se à apuração.)*

**VOTAÇÃO SECRETA****Senado Federal****PARECER Nº 201, DE 2008 (ESCOLHA DE AUTORIDADE)**

Sr. GILMAR MENDES, PARA COMPOR O CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA E, NOS TERMOS CONSTITUCIONAIS, EXERCER A SUA PRESIDÊNCIA.

Num.Sessão: **1**  
Data Sessão: **25/3/2008**

Num.Votação: **2**  
Hora Sessão: **14:00:00**

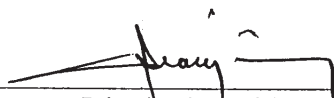
Abertura: **25/3/2008 18:12:45**  
Encerramento: **25/3/2008 18:24:52**

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	Votou
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	Votou
Bloco-PT	SP	ALOÍZIO MERCADANTE	Votou
PSDB	PR	ALVARO DIAS	Votou
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	Votou
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	Votou
PSDB	AM	ARTHUR VIRGLIO	Votou
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	Votou
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	Votou
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	Votou
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	Votou
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLYCY	Votou
DEM	PB	EFFRAIM MORAIS	Votou
DEM	MG	ELISEU RESENDE	Votou
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	Votou
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	Votou
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	Votou
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	Votou
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	Votou
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	Votou
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	Votou
PMDB	ES	GERSON CAMATA	Votou
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	Votou
PTB	DF	GIM ARGELLO	Votou
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	Votou
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	Votou
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	Votou
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	Votou
DEM	MT	JAYME CAMPOS	Votou
PDT	AM	JEFFERSON PÉRES	Votou
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	Votou
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	Votou
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	Votou
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	Votou
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	Votou
DEM	TO	KÁTIA ABREU	Votou
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	Votou
PMDB	PI	MÃO SANTA	Votou
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	Votou
DEM	PE	MARCO MACIEL	Votou
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	Votou
PSDB	MS	MARISA SERRANO	Votou
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	Votou
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	Votou
PDT	PR	OSMAR DIAS	Votou
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	Votou
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	Votou
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	Votou
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	Votou
PMDB	RS	PEDRO SIMON	Votou
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	Votou
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	Votou
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	Votou
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	Votou
PTB	SP	ROMEU TUMA	Votou
PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	Votou

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	Votou
Bloco-PT	MT	SERYS SLHESSARENKO	Votou
Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	Votou
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	Votou
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	Votou
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	Votou

Presidente: GARIBALDI ALVES FILHO

Votos SIM : **60**  
Votos NÃO : **02**      **Total : 62**  
Votos ABST. : **00**

  
Primeiro-Secretário

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Votaram SIM 60 Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores; e, NÃO, 2.

Não houve abstenção.

Total: 62 votos.

O Ministro Gilmar Mendes acaba de ser aprovado para compor o Conselho Nacional de Justiça e, nos termos constitucionais, exercer a sua presidência.

Será feita a devida comunicação ao Supremo Tribunal Federal.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Concedo a palavra ao Senador Jayme Campos. Em seguida, falarão o Senador Sérgio Guerra e o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, temos, na pauta, o Requerimento nº 193, de 2008. Entretanto, a pauta está sobrestada. Tendo em vista não ser deliberativo, eu gostaria que o meu requerimento fosse colocado em votação, porque é de extrema importância para o nosso Estado e para a Região Amazônica.

Dessa forma, espero a compreensão de V. Ex<sup>a</sup> e dos demais colegas Senadores para que entendam a importância que tem o Requerimento nº 193/08 e peço que ele seja colocado em pauta e votado no dia de hoje, para constituirmos uma Comissão Temporária Externa de cinco Senadores titulares e cinco Senadores suplentes, que apure e verifique os riscos ambientais em que vivem os Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Inpe.

Sr. Presidente, repito o apelo a V. Ex<sup>a</sup> para que seja colocado esse nosso requerimento na pauta do dia de hoje.

Muito obrigado.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Sr. Presidente, eu tinha pedido a palavra e a permutei com o Senador Jucá, mas ela não voltou.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Valdir Raupp.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Presidente Garibaldi.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Eu, como sempre, tenho muita paciência. Alguns Senadores já falaram por cinco ou seis vezes e eu tinha permutado a palavra, mas ela não havia retornado.

Quero falar, Sr. Presidente, da minha confiança no trabalho, na condução do Ministro Gilmar Mendes como Presidente do Conselho Nacional de Justiça e, logo em seguida, como Presidente do Supremo Tribunal Federal. Tenho certeza absoluta de que, da mesma forma como os seus antecessores dirigiram com muita sabedoria e com muita justiça aquela Corte, o Ministro Gilmar Mendes vai fazê-lo, e com mais brilhantismo ainda.

Sr. Presidente, quero falar, também, da minha crença na democracia brasileira.

V. Ex<sup>a</sup>, hoje, recebeu o presidente do Senado boliviano, Orlando Ramirez, acompanhado de outros Senadores, que veio trazer queixas e até pedir socorro ao Parlamento brasileiro, pela situação de humilhação que o Senado boliviano está vivendo, pois há mais de seis meses, há quase um ano a Situação não deixa a Oposição votar. Marcam reuniões em departamentos distantes, aonde não vão, muitas vezes, nem aviões, para que eles não possam chegar para votar as matérias de interesse do Governo Evo Morales.

Então, temos de dar graças a Deus pela maturidade da nossa democracia, ao contrário da Venezuela, da Bolívia e de tantos outros países que não têm, ainda, a sua democracia consolidada.

Acredito muito no bom senso, e o tivemos sempre, por parte dos Líderes da Oposição – os Senadores Arthur Virgílio e José Agripino –, que têm, com sabedoria e inteligência, travado discussões, realizado votações e derrotado, muitas vezes, o Governo. Recentemente, nesta Casa, a Base do Governo, que tem maioria, foi derrotada pela Oposição. Isso que é exercer a verdadeira democracia!

Sr. Presidente, para concluir, quero dizer que cada vez mais confio na democracia brasileira pela forma madura com que é exercida.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Sr. Presidente,...

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE) – Sr. Presidente,...

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou dar a palavra, pela ordem, a V. Ex<sup>as</sup>. Antes, porém, farei a leitura do Parecer nº 200, de 2008.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – **Item extrapauta:**

**PARECER Nº 200, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 200, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Epitácio Cafeteira, sobre o Ofício nº S/2, de 2008 (nº 2.112/2007, na origem), pelo qual a Câmara dos Deputados submete à deliberação do Senado a indicação do Ministro *Marcelo Rossi Nobre*, para compor o Conselho Nacional de Justiça.

Discussão do parecer.

Concedo a palavra ao Senador Sérgio Guerra.

Está aberta a votação.

*(Procede-se à votação.)*

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente Garibaldi Alves – e me permita, Senador Sérgio Guerra –, apenas para que seja consignado em Ata o meu voto para o Ministro Gilmar Mendes, já que não pude estar presente na hora da votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> terá registrado em Ata a sua participação na votação.

Com a palavra, o Senador Sérgio Guerra.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para uma breve apreciação.

Aquela votação da chamada TV Pública terá sido o momento de maior audiência dessa tal TV Pública. Verdadeiramente, para mim, aquele resultado foi zero. Ninguém ganhou; o Senado perdeu; o Congresso perdeu. Uma maioria eventual do Governo, uma derrota eventual da Oposição e o estabelecimento de um clima de animosidade que nos diminui, do ponto de vista público.

Houve um incidente. Num determinado momento, usando o Regimento, o Senador Romero Jucá tomou uma iniciativa que contrariou a muitos. Na minha visão, essa questão pode ser resolvida pelo Presidente do Senado e por todos nós. Há uma medida de bom senso, primeiro; há uma medida de ponderação também; terceiro, o direito de obstruir é absolutamente democrático, normal, pertinente, e que incomoda bastante o Governo. Essa é uma regra permanente neste Congresso, no Senado e em todo lugar.

Haverá dez maneiras de não coibir, de não impedir a palavra de alguns Parlamentares, como, por exemplo, fui impedido. Cheguei aqui cedo, pedi minha inscrição

ao Presidente e tive dele a palavra, que compreendo, aceito, respeito e em que acredito, de que eu falaria, como ao final pude dar algumas palavras. Entretanto, estava inscrito e não havia nenhuma razão para que eu não pudesse falar de novo, nem pelo requerimento do Senador Romero Jucá, por mais poderoso ou regimental que fosse, não era justo, do ponto de vista do funcionamento desta Casa.

Haveria dez maneiras de resolver aquele impasse. Por exemplo: que todos falassem por tempo diminuído; que aqueles que já tivessem falado não falassem novamente. Tudo na área do bom senso e do equilíbrio tem condição de acontecer sem recurso a esse tipo de expediente, que estabelece antagonismo e não serve para a democracia, ao contrário daquilo a que, com muita boa vontade – eu reconheço –, mas, equivocadamente, o Líder do PMDB se referiu. Nada disso.

Essa história de companheiros Parlamentares serem impedidos de falar por causa do Regimento num quadro do Senado Federal, que sempre foi democrático, ou pelo menos nos últimos seis anos quando eu assisti, não é bom para ninguém: nem para o Senador Romero Jucá, nem para o Líder Arthur Virgílio, nem para qualquer um de nós.

Então, que haja o compromisso em prol do equilíbrio e da democracia e a ação do Presidente para impedir essa radicalização. Que ela não se dê, que ela não se cristalice, que todos tenham o seu direito respeitado, mas que esse instrumento de radicalização não seja usado. Porque, mesmo regimental, ele não ajuda a convivência, a democracia e não altera os resultados. Não tivesse havido aquele requerimento, haveria, do mesmo jeito, a aprovação da medida provisória que criou a TV Pública, por mais meia hora, vinte ou quarenta minutos. Isso não mudava nada de essencial.

De maneira que a minha palavra é no sentido do equilíbrio, no sentido do prestígio do Presidente. Temos de confiar na condução dos trabalhos por S. Ex<sup>a</sup>. É claro que o Regimento Interno tem de ser respeitado pela Oposição e pelo Governo. Agora, respeitados também devem ser os direitos de todos. E que essa aparente Maioria – ou Maioria de fato – não se consume por métodos arbitrários que, mesmo sendo legais, regimentais, são agressivos.

Então, quero dizer que, do meu modesto ponto de vista, o Presidente do Senado Federal terá condição de conduzir esse processo com equilíbrio e com justiça. E o Líder Romero Jucá deve ter, como sempre



teve até hoje, a medida do equilíbrio que caracterizou o seu mandato de Senador.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ)

– Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Sr. Presidente,

peço a palavra pela ordem.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr.

Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB

– RN) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, não vou me delongar respondendo às colocações do prezado Colega, Senador Renato Casagrande, porque, no fundo, elas repetiram os conceitos também aqui expendidos pelo Líder do Governo, Senador Romero Jucá. Vou apenas reafirmar a posição do PSDB: se acontecer de novo aquilo, nós teremos uma ruptura de diálogo. E não há o que se discutir em relação a isso. É uma questão, para nós, de princípio mesmo. Se V. Ex<sup>a</sup> é rigoroso no tempo dos oradores, se V. Ex<sup>a</sup>... Enfim, não vou aqui administrar a Mesa nem vou administrar as questões do Governo. Vou dizer apenas que temos como princípio que todo Senador deve ter o direito de se manifestar sobre qualquer matéria, encaminhando-a e, antes, discutindo essa própria matéria. Isso, para nós, é chave.

Há mil formas de se buscar o entendimento. Não sei por que não se entra madrugada a dentro quando precisar. E não sei por que se tem que... Não estou aqui para fazer o que o Governo quer, o que o Governo precisa. Estou aqui para estabelecer regras que devem funcionar hoje e devem funcionar amanhã.

No mais, Sr. Presidente, é parabenizar o PT. Estava ouvindo, agora, o meu querido Senador Aloizio Mercadante fazendo elogios, que são merecidos, a esse grande constitucionalista que é o Ministro Gilmar Mendes. Assim, desejo elogiar o PT pela sua evolução. Gilmar deve estar supervaidoso, porque me lembro da batalha que foi para ele ser aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado quando de sua indicação pelo Presidente Fernando Henrique. Foi uma batalha. Colocaram sua integridade em risco, em jogo; colocaram sua isenção em dúvida, e, ao fim e ao cabo, S. Ex<sup>a</sup> se afirmou perante todos os seus críticos, e os seus críticos, de maneira muito legítima – recordo-me das palavras muito gentis dirigidas a S. Ex<sup>a</sup> pelo Senador Eduardo Suplicy na reunião da

Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania –, tão justos, obviamente, refluíram das posições obscurantistas de antes.

Já me sinto muito feliz, Sr. Presidente, em relação a isso, porque se sou muito crítico de 90% dos Ministros do Presidente Lula por inoperância, entendo que Sua Excelência tem sido bastante feliz ao indicar pessoas para os Tribunais Superiores. Lamento apenas que ele não aplique o mesmo critério na hora de governar. Ou seja: coloca pessoas que nem se lembra do nome delas, e, quando se lembra, é porque usaram mal o cartão corporativo.

Em relação à ocupação de postos no Supremo Tribunal Federal, no Superior Tribunal de Justiça e no Tribunal Superior do Trabalho, eu diria que o Presidente Lula tem sido bastante feliz. Sua Excelência tem indicado nomes que não mereceram a nossa reprovação, que não mereceram a nossa crítica e nenhum arranhão em suas imagens por palavras ditas por qualquer um Líder da Oposição, por qualquer integrante deste Partido que lidero, com muito orgulho, o PSDB. Fico feliz, porque, para nós, não era de surpreender ninguém que tivéssemos apreço e respeito pela isenção, pela seriedade e pela cultura do Ministro Gilmar Mendes.

A boa notícia é, de maneira muito clara, terem tantas pessoas ilustres do PT, anos depois, se rendido à evidência de que estamos diante não de um partidário, de um aparelhador de máquina, de alguém capaz de produzir gestos. Trabalhou no Palácio do Planalto tanto tempo; não passaria pela cabeça dele produzir dossiê para complicar quem quer que fosse ou para esconder o que quer que fosse. Ou seja, gosto muito de ver esse profissional correto, Gilmar Mendes, hoje tratado como uma unanimidade aqui na Casa – não só por nós, que já o conhecíamos, como também por aqueles que, sem o conhecer, denegriram-no àquela época, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ)

– Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP)

– Sr. Presidente, peço a palavra por ter sido citado, nos termos do art. 14 do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB

– RN) – Antes de dar a palavra, pelo art. 14, ao Senador Aloizio Mercadante, quero dizer que a Presidência convoca sessão conjunta do Congresso Nacional, a realizar-se na próxima quinta-feira, dia 27 do corrente,

às 9h, no plenário da Câmara dos Deputados, destinada à apreciação de vetos presidenciais.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, pelo art. 14, o Senador Aloizio Mercadante. Em seguida, falará o Senador Tasso Jereissati.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro, tenho uma amizade pessoal com o Ministro Gilmar Mendes e uma identidade que vai além da sua função como Ministro do Supremo, porque ele é um santista apaixonado, militante. Já vimos muitos jogos juntos. Até quando o Santos foi campeão paulista a última vez, estávamos juntos em Ribeirão Preto; depois entramos no campo de futebol para comemorar. Se não por essa relação pessoal, seria pelo reconhecimento meritório do Ministro Gilmar Mendes à frente da sua função no Supremo Tribunal Federal.

Comete uma profunda injustiça o Senador Arthur Virgílio. Primeiro, porque não procede a informação de que houve questionamento sobre a reputação, sobre a biografia do Ministro Gilmar Mendes. Houve questionamento quanto ao seu desempenho à frente da AGU na época, questionamento este feito pelo então Senador José Eduardo Dutra – eu nem aqui estava. Inclusive, parte do PT, como o caso do PT do Mato Grosso, assinou a indicação do Ministro Gilmar Mendes e a apoiou publicamente, porque conhecia, sabia da sua trajetória, da sua competência.

Mas, se o PT na ocasião fez algum questionamento na sabatina – o que é próprio do processo democrático, pois, na sabatina de Ministro do Supremo, há todo tipo de questionamento, de informação –, é mais importante ainda, depois que ele exerce a função de Ministro do Supremo Tribunal Federal e de Presidente do CNJ, que se reconheçam a competência, o equilíbrio, o espírito público, que têm marcado seu desempenho nas referidas instituições.

Portanto, reitero isso. É a minha opinião, é a minha avaliação. Faça-o de público, com muita honra. Pouco importa qual o Governo que o indicou. Estamos aqui analisando uma função de Estado em um Poder, que é o Judiciário. Creio que o então Presidente Fernando Henrique Cardoso fez uma escolha justa, porque o Ministro, que antes estava à frente da AGU, que era evidentemente um defensor do Governo e que não deveria comportar-se dessa forma como Ministro do Supremo, seguramente soube desempenhar essa função a contento, mantendo equilíbrio, jurispruden-

cia, consistência constitucional e eficiência à frente do Supremo Tribunal Federal e do CNJ.

Portanto, dou meu testemunho com muita transparência e termino como comecei, porque tenho um apreço e uma amizade pessoal ao Ministro Gilmar Mendes e, como Senador da República, faço questão de registrar o reconhecimento do seu desempenho.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, art. 14. Fui citado pelo Senador Aloizio Mercadante.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Arthur Virgílio, peço sua compreensão, para que V. Ex<sup>a</sup> permita ao Senador Tasso Jereissati...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Três minutos, Sr. Presidente. Não passarei disso.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Então, concedo a palavra a V. Ex<sup>a</sup>. Em seguida, falará o Senador Tasso Jereissati.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Sr. Presidente, solicito minha inscrição para falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Posteriormente, falará o Senador José Nery.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Se há essa afinidade futebolística, santista, entre o Senador Mercadante e o Ministro Gilmar, o PT agiu como palmeirense naquela sessão que durou sete horas e da qual se explicou, na última reunião, recentemente, no Senado, na CCJ, com muita honestidade inclusive, o Senador Eduardo Suplicy. Sete horas. É claro que foi levantada a dúvida, sim, sobre a isenção do Ministro Gilmar Mendes. É claro que ninguém se esquece da atuação do Senador à época José Eduardo Dutra, depois Presidente da Petrobras, depois, esquisitamente, Secretário Municipal de Aracaju e, depois, novamente, Presidente de uma subsidiária da Petrobras. Sr. Presidente, não tenho nenhum problema de memória. Lembro-me muito bem. É claro que não há tempo agora de mandar buscar as notas taquigráficas. Mas, se o Senador disser que faz questão, mando buscar as notas taquigráficas da época, para vermos em que pé estava o ânimo do Partido dele em relação ao santista Gilmar Mendes.

Eu aqui não fiz mais nem menos do que elogiar o Senador e o seu Partido, porque o Partido evoluiu. Viu que não podia ficar naquela posição tacanha de impedir que chegasse ao Supremo – e a posição era tacanha mesmo – um grande constitucionalista, um

dos mais cultos Ministros daquela Corte, que só abriga homens de cultura absolutamente densa e de reputação ilibada.

Portanto, não há críticas. Houve um elogio; e o elogio é darwinista, é a evolução da espécie. Era um Partido que simplesmente se opunha a tudo e a todos e que hoje se faz de muito bonzinho, querendo que a Oposição não faça oposição.

E nos lembramos dos momentos em que, simplesmente, o Partido do Senador Mercadante era contra a Lei de Responsabilidade Fiscal, contra o Plano Real, contra tudo, enfim, que viesse da lavra do Presidente eleito pelo povo, à época, o Presidente Fernando Henrique Cardoso. É algo que não dá para se desconhecer. Foram à Justiça contra a Lei de Responsabilidade Fiscal, que tem sido a maior salvaguarda para a política econômica do Presidente Lula.

Portanto, quero saudar a evolução do PT. Não sei se estamos já no **homo sapiens**, mas, com certeza, estamos a caminho. Foi uma evolução, sem dúvida alguma, porque reconheceram, dando democraticamente a mão à palmatória, o valor do Ministro Gilmar Mendes.

Não foi assim naquela sessão. Sete horas de questionamentos duros e até indelicados, se me recordo da atuação do então Senador José Eduardo Dutra.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, pela ordem, só para esclarecer.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Aloizio Mercadante.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Quero ser muito rápido aqui. Não quero tomar a palavra dos outros inscritos.

O Relator da matéria da indicação do Senador Gilmar Mendes era o Senador Osmar Dias, que acaba de me confirmar que foi uma longa argüição, como foram, por sinal, outras que tivemos aqui. Mesmo para a última recondução do Ministro Gilmar Mendes foram quatro horas na CCJ, uma argüição com alto nível nas colocações. Não havia o clima de tensão, de disputa política – e acho que é bem melhor que seja assim.

Lembro-me, recentemente, do Ministro Direito. Também uma argüição polêmica em relação a alguns temas, a perguntas que foram mencionadas.

O Senador Osmar Dias disse que não houve nenhum questionamento ético ou moral do Ministro Gilmar Mendes. Houve questionamento quanto ao desempenho dele à frente da Advocacia-Geral da União, na função de defesa do então Governo Fernando Hen-

rique Cardoso. Eram, evidentemente, matérias, temas bastante polêmicos, sobre os quais se queria saber qual era sua opinião, seu posicionamento e o que seria feito. Mas não houve nenhum questionamento de ordem ética e moral. Eu não estava aqui à época, nem o Senador Arthur Virgílio, mas o Senador Osmar Dias estava, e era o Relator da indicação.

Felizmente, a indicação foi, evidentemente, aprovada pelo Plenário do Senado, e hoje temos a obrigação de reconhecer a competência do desempenho, não apenas dele, mas, diria, do Supremo Tribunal Federal.

Reforço que as indicações do Presidente Lula têm sido sempre pautadas, também, pela competência jurídica, pela formação constitucional e não pela afinidade político-partidária.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, o Senador Mercadante já falou pelo art. 21, agora falo pelo art. 28. Eu tinha esgotado a possibilidade regimental pelo art. 14.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou pedir a compreensão de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Mas preciso responder, Sr. Presidente. S. Ex<sup>a</sup> simplesmente me desmentiu. Preciso responder a ele.

Ele falou pelo art. 21. É isso que toma tempo da sessão.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – O seu companheiro de Bancada, Senador Tasso Jereissati...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sim, o Senador Tasso Jereissati já me fez sinal de que aguarda. Serei bem rápido, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Então, com a palavra, o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Se alguém falar de novo pelo art. 14, vamos para o art. 35. Vou falar pelo art. 28, e ele, pelo art. 21.

Não tenho nenhuma razão, para duvidar do Senador Osmar Dias, que é uma das figuras que mais prezo e respeito aqui na Casa. Agora, que a reunião foi tensa, foi; que a sessão foi sob desconfiança em relação à atuação e à isenção do Ministro Gilmar Mendes, foi; e que houve questionamentos duros e, a meu ver, indelicados – aí é uma questão subjetiva; eu, lendo, considere indelicados – por parte do então Senador José Eduardo Dutra, houve.

Agora, volto a dizer: não deve o PT nem o Senador Aloizio Mercadante se envergonhar das evoluções que

possam obter na vida. Vão avançando, vão crescendo, porque, no dia em que voltarem para a Oposição – a democracia prevê alternância de poder –, não vão poder repetir as infantilidades daquele época. Vão, a qualquer motivo, fazer um “Fora FHC” aqui na porta? Não vão poder fazer. Vão-se portar de forma parecida conosco, porque tivemos a possibilidade, e até razões jurídicas, para pedir o **impeachment** do Presidente Lula, e nos recusamos a fazê-lo em nome do bom nome do País lá fora, em nome da estabilidade econômica que aqui não queríamos que fosse levada à breca.

Em outras palavras, não fiz acusação e nem quero admitir... O Senador Osmar muito menos. Quero apenas registrar que, no meu entender, foi uma sessão tensa, em que se demonstrou, sim, com palavras duras, desconfiança em relação à sua isenção. Quando se questiona a atuação dele na Advocacia-Geral da União, está-se querendo dizer o quê, por linhas, ou por sobrelinhas, ou por entrelinhas, ou por sublinhas? Está-se querendo dizer que ele, como Ministro, seria uma espécie de líder do governo passado. E não foi isso que se verificou, tanto que ele merece hoje todos esses elogios de pessoas que, à época, não tinham tanta compreensão do seu valor intelectual e do seu valor de homem público, Sr. Presidente.

Obrigado.

*Durante o discurso o Sr. Arthur Virgílio, o Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Continua em discussão. (Pausa.)

Não mais havendo quem peça a palavra, declaro encerrada a discussão.

A Presidência esclarece ao Plenário que, nos termos do disposto no art. 103 – B, *caput*, §2º, da Constituição Federal, a matéria depende, para sua aprovação, do voto favorável da maioria absoluta da composição da Casa, devendo a votação ser feita pelo processo eletrônico.

Antes de conceder a palavra ao Senador Tasso Jereissati, vamos encerrar a votação e proclamar o resultado.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente, sobre a votação, peço a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Heráclito Fortes, sobre a votação.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr.

Presidente, gostaria de fazer um registro. Fui lembrado agora pelo Senador Jarbas Vasconcelos de que o Sr. Marcelo Rossi Nobre tem todos os títulos e todos os méritos para ocupar a posição para a qual é submetido à votação. Mas há um fato histórico: trata-se de um filho, meu caro Senador Epitácio Cafeteira, do extraordinário homem público e Parlamentar Freitas Nobre, com quem V. Ex<sup>a</sup>, que preside a Casa, eu, Senador Pedro Simon, pelo menos, Senador Jarbas Vasconcelos, tivemos o privilégio e a felicidade de conviver.

Daí por que eu gostaria de fazer esse registro, que, para mim, é histórico. É uma honra para mim, como Senador da República, ter a oportunidade de participar dessa votação, pois se trata de um advogado competente que traz, na sua bagagem, a honra – claro! – de ser filho da extraordinária figura, do homem público, do paulista Freitas Nobre. Líder do PMDB durante muito tempo, 2º Vice-Presidente da Câmara, ele marcou época principalmente na transição do processo político brasileiro que nos trouxe de volta a democracia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Vamos anunciar o resultado.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Pode proclamar o resultado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senadora, é sobre o processo de votação?

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO) – É sobre a votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Pois não.

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO. Para encaminhar a votação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de registrar o meu voto favorável nas três votações anteriores e externar também aqui os meus cumprimentos ao Dr. Gilmar Mendes, que, sem dúvida nenhuma, merece de todos nós muito respeito.

Registro meu voto favorável a S. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – A solicitação de V. Ex<sup>a</sup> será atendida, na forma do Regimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores já podem votar.

*(Procede-se à votação.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Vou proclamar o resultado.

*(Procede-se à apuração.)*

# VOTAÇÃO SECRETA

## Senado Federal

### PARECER N° 200, DE 2008 (ESCOLHA DE AUTORIDADE)

Sr. MARCELO ROSSI NOBRE, PARA COMPOR O CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

Num.Sessão: 1  
Data Sessão: 25/3/2008

Num.Votação: 3  
Hora Sessão: 14:00:00

Abertura: 25/3/2008 18:30:23  
Encerramento: 25/3/2008 18:51:44

Partido	UF	Nome do Senador	Voto	Partido	UF	Nome do Senador	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	Votou	Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	Votou
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	Votou	PMDB	RO	VALDIR RAUPP	Votou
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	Votou	PMDB	MS	VALTER PEREIRA	Votou
PSDB	PR	ALVARO DIAS	Votou				
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	Votou				
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	Votou				
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	Votou				
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	Votou				
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	Votou				
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	Votou				
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	Votou				
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLEY	Votou				
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	Votou				
DEM	MG	ELISEU RESENDE	Votou				
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	Votou				
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	Votou				
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	Votou				
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	Votou				
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	Votou				
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	Votou				
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	Votou				
PMDB	ES	GERSON CAMATA	Votou				
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	Votou				
PTB	DF	GIM ARGELLO	Votou				
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	Votou				
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	Votou				
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	Votou				
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	Votou				
DEM	MT	JAYME CAMPOS	Votou				
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	Votou				
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	Votou				
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	Votou				
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	Votou				
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	Votou				
DEM	TO	KÁTIA ABREU	Votou				
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	Votou				
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	Votou				
PMDB	PI	MÃO SANTA	Votou				
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	Votou				
DEM	PE	MARCO MACIEL	Votou				
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	Votou				
PSDB	MS	MARISA SERRANO	Votou				
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	Votou				
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	Votou				
PDT	PR	OSMAR DIAS	Votou				
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	Votou				
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	Votou				
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	Votou				
PMDB	RS	PEDRO SIMON	Votou				
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	Votou				
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	Votou				
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	Votou				
PTB	SP	ROMEU TUMA	Votou				
PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	Votou				
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	Votou				
Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	Votou				
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	Votou				

Presidente: GARIBALDI ALVES FILHO

Votos SIM : 60  
 Votos NÃO : 00  
 Votos ABST. : 00  
**Total : 60**

  
 Primeiro-Secretário

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Votaram SIM 60 Srs. Senadores; e, NÃO, nenhum.  
Não houve abstenção.

Total: 60 votos.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

Cumprimentos a Marcelo Rossi Nobre, como disse o Senador Heráclito Fortes, filho de um grande líder político, saudoso Freitas Nobre, de quem tive a honra de ser Vice-Líder na Câmara dos Deputados.

As homenagens também da Mesa do Senado Federal ao Ministro Gilmar Mendes.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Antes de encerrar a Ordem do Dia, há, sobre a mesa, um requerimento de autoria do Senador Jayme Campos, solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, com prazo de doze meses, destinada a verificar o risco ambiental em que vivem os Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa (INPE) em seu “mapa do desmatamento”.

A Presidência consulta os Srs. Líderes sobre a solicitação do Senador Jayme Campos de deliberação desse requerimento.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – O Democratas é favorável, Sr. Presidente.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ)

– O PRB é favorável, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O Senador José Agripino é favorável.

O Senador Marcelo Crivella é favorável.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ)

– Gostaria que V. Ex<sup>a</sup> me concedesse a palavra, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O Senador Romero Jucá é favorável.

Senador Valdir Raupp, estamos consultando sobre o requerimento do Senador Jayme Campos.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Favorável, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– É favorável o PMDB.

**O SR. EPITÁCIO CAFETEIRA** (PTB – MA) – O

PTB também dá parecer favorável.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O PTB, do Senador Epitácio Cafeteira, é favorável.

O PSDB? O Senador Arthur Virgílio não está presente.

Senador Flexa Ribeiro?

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Pois não.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Sr. Presidente, eu gostaria de, quando possível, que me fosse concedida a palavra para uma breve comunicação sobre a votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Sobre a votação?

O Senador Flexa Ribeiro, pelo PSDB, é favorável.

Sendo assim, submeteremos à votação o requerimento do Senador Jayme Campos.

Com a palavra ao Senador Marco Maciel.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Sr. Presidente, o PT vota favorável.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O PT vota favorável.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pela ordem. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, desejo fazer breve manifestação a respeito da aprovação do nome do Ministro Gilmar Mendes para integrar o Conselho Nacional de Justiça e, como consequência, assumir a Presidência daquele órgão criado pela Emenda Constitucional nº 14, que muito tem concorrido para aperfeiçoar a prestação jurisdicional por parte do Estado brasileiro.

Devo dizer que tanto S. Ex<sup>a</sup> quanto o indicado pela Câmara dos Deputados, Dr. Marcelo Rossi Nobre, fizeram excelentes exposições na Comissão de Constituição e Justiça. Gostaria de destacar que a exposição do Ministro Gilmar Mendes, que vai assumir também a Presidência do Supremo Tribunal Federal em breve, abrangeu, como salientado, todo o universo das questões relativas à melhoria, ao aperfeiçoamento do funcionamento do Poder Judiciário.

Com grande conhecimento dos problemas, S. Ex<sup>a</sup> convenceu a todos e obteve o voto unânime dos 21 membros presentes à reunião da Comissão. Ressalte-se que a sabatina ocorreu na quarta-feira que antecedeu o feriado pascal, da quinta-feira santa, quando já era mais reduzido o número de Senadores na Casa.

Acolhemos com muita satisfação e aprovamos o nome do Dr. Marcelo Rossi Nobre, que demonstrou estar perfeitamente preparado para bem desincumbir-se do seu mandato no Conselho Nacional de Justiça.

Quero, por oportuno, registrar a presença do Presidente Garibaldi Alves Filho na reunião da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, nela havendo permanecido por mais de duas horas. O gesto de S. Ex<sup>a</sup> muito sensibilizou a todos da Comissão, posto que, em meio a muitos afazeres, fez questão de prestigiar a reunião, participando da oitava do Ministro Gilmar Mendes e, bem assim, do Dr. Marcelo Rossi Nobre.

Era esta a minha comunicação, Sr. Presidente.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ)

– Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Muito obrigado Senador Marco Maciel, Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

A Presidência pede licença para prorrogar a sessão por mais uma hora e submeter à votação simbolicamente o requerimento do Senador Jayme Campos.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– **Item 56:**

**REQUERIMENTO Nº 193, DE 2008**

*(Submetido ao Plenário após consulta às Lideranças Partidárias.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 193, de 2008, do Senador Jayme Campos, solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, com prazo de doze meses, destinada a verificar o risco ambiental em que vivem Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa – INPE em seu “Mapa do desmatamento”.

Votação do requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

Parabéns ao Senador Jayme Campos.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ)

– Sr. Presidente, apenas para lembrar V. Ex<sup>a</sup> que há uma inscrição de oradores pela Liderança.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– V. Ex<sup>a</sup> está inscrito em segundo lugar.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ)

– Eu era o primeiro, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Se não me falha a memória, é o Senador Renato Casagrande o primeiro, e o segundo é V. Ex<sup>a</sup>.

Antes disso, tem, pela ordem, o Senador Tasso Jereissati, que já havia sido anunciado pelo Senador Garibaldi.

Com a palavra o Senador Tasso Jereissati, e depois passaremos a palavra aos Líderes inscritos, Senador Renato Casagrande, Senador Marcelo Crivella e Senador Magno Malta.

Com a palavra o Senador Tasso Jereissati.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Alvaro Dias, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu pedi a palavra quando ainda havia aquela discussão sobre a famosa “noite de cristais”. Antes, porém, gostaria de fazer uma referência absolutamente necessária à eleição do Ministro Gilmar Mendes

à Presidência do Conselho Nacional de Justiça. Tenho a convicção de que a Justiça brasileira está de parabéns e com muita sorte. Depois da presidência da correta, equilibrada e competente Ministra Ellen Gracie, agora esse mesmo Conselho terá o Ministro Gilmar Mendes à sua frente. Sem dúvida nenhuma, hoje, S. Ex<sup>a</sup> é um dos juristas mais respeitados e brilhantes do nosso País.

Mas, Senador Alvaro Dias, o que gostaria de colocar é que, na verdade, a meu ver, o que irritou mais profundamente esta Casa naquela triste noite não foi apenas o fato de alguns oradores terem sua voz calada, mas algo muito mais profundo e muito mais sério. Profundo, porque se trata de uma questão conceitual e filosófica, a própria razão de ser da existência desta Casa.

Quando se discutia a medida provisória que criava um canal de televisão, tema sem urgência e sem relevância, sem que esta Casa pudesse discutir e debater profundamente a criação dessa televisão estatal, partimos para a discussão da questão da medida provisória propriamente dita, daquilo que é urgente e relevante. Colocamos, na ocasião, que era uma falta de respeito do Governo Federal com esta Casa o continuado envio de medidas provisórias que não eram nem urgentes nem relevantes, fazendo com que fôssemos aqui atropelados pela maioria governamental, que estava retirando poder, significado e importância da própria causa. O Líder do Governo sobe, então, à tribuna e imediatamente desfaz aquilo que havia dito e colocado. Levou na troça e na brincadeira até a questão da relevância e da urgência de uma medida provisória, pois aquilo que havia considerado urgente e relevante passou a desconsiderar, usando a medida provisória e essa questão como uma mera tática regimental.

Foi isso o que considerei profundamente sério, profundamente grave, que feria toda a questão central que estávamos discutindo e colocando aqui.

Portanto, eu continuo na opinião, e é esta que vou defender dentro do meu Partido, de que nenhuma medida provisória deve ser votada por nós – devem ser obstruídas – enquanto a legislação sobre medida provisória não for modificada. Enquanto ela não for modificada, não podemos entrar nessa questão de ilegalidade, que fere profundamente os direitos desta Casa e do Senado Federal.

A proposta da criação de uma televisão pública provavelmente teria outras conseqüências se ela viesse por meio de projeto de lei, possibilitando-nos discuti-la, e não por medida provisória.

Sr. Presidente e Senador José Agripino, estamos em um país onde, atrás de uma propaganda oficial de que tudo está bem, abrimos os jornais todos os dias e vemos manchetes que nos lembram manchetes do século XIX ou do início do século XX. Pessoas estão

morrendo de dengue no Rio de Janeiro todos os dias; está morrendo gente de febre amarela em Brasília, em Goiás e em Minas Gerais; no nosso Nordeste, gente morrendo de calazar – doenças que pareciam exterminadas ou praticamente acabadas no País.

Nós estamos no sexto ano do Governo Lula – sexto ano do Governo Lula! –, e tem gente morrendo neste País que se diz de Primeiro Mundo, uma potência que quer lugar de destaque no Conselho de Segurança da ONU. Tem gente morrendo de dengue no Rio de Janeiro, uma das cidades mais importantes e mais internacionais deste País, e pessoas morrendo por febre amarela, dengue, calazar, etc.

Nos jornais da semana passada, nós líamos que o Brasil está em último lugar no exame Pisa, da OCDE, sobre interpretação e compreensão de leitura, feito por organismos internacionais nas nossas escolas públicas, inclusive privadas. E se cria uma televisão que nos vai consumir R\$1 bilhão, que joga fora R\$1 bilhão, enquanto coisas desse tipo estão acontecendo neste País.

Portanto, continuo entendendo isso como profundo desrespeito. Este Congresso só vai ter algum valor no momento em que a questão da medida provisória for respeitada; quando ela estiver realmente dentro de uma adequação, quando for digna, quando respeitar a soberania desta Casa, algo fundamental. E, naquela sessão, houve profundo desrespeito, quando se jogou como uma brincadeira de menino, brincadeira de criança, a uma questão que é cerne da existência desta Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Tasso Jereissati.

Pela ordem, o Senador Renato Casagrande.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> vai me conceder a palavra como Líder em seguida, mas quero pedir algo. Há um requerimento que fiz sobre a constituição de uma comissão externa de juristas para apresentação de uma proposta de Código de Processo Penal que está na Secretaria da Mesa para votação há algum tempo. Eu queria pedir a V. Ex<sup>a</sup> que pudesse colocar esse requerimento em apreciação. Eu lhe agradecería muito.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Como nós não encerramos ainda a Ordem do Dia, eu o submeto às Lideranças. Se as Lideranças concordarem com a aprovação do Requerimento, nós o submeteremos, simbolicamente, à deliberação. Trata-se do Requerimento nº 227, de 2008, que *requer, nos termos do parágrafo único do art. 374 do Regimento Interno do Senado Federal, constituição de Comissão de Juristas com a finalidade de elaborar projeto do Código de Processo Penal.*

Consulta as Lideranças.

Senador Arthur Virgílio, V. Ex<sup>a</sup> concorda com a aprovação do requerimento?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – É meritório. Eu concordo, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Romero Jucá, V. Ex<sup>a</sup> concorda com o requerimento do Senador Renato Casagrande? (Pausa.)

O Senador Francisco Dornelles, pelo Partido Progressista, concorda. (Pausa.)

O Senador João Pedro, pelo PT, concorda? (Pausa.)

Então, com a concordância das Lideranças, nós o submetemos ao Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – **Item extrapauta:**

### REQUERIMENTO Nº 227, DE 2008

Votação, em turno único, do Requerimento nº 227, de 2008, de autoria do Senador Renato Casagrande, que *requer, nos termos do art. 374, parágrafo único, do Regimento Interno do Senado Federal, a constituição de Comissão de Juristas com a finalidade de elaborar projeto de Código de Processo Penal.*

Em votação o Requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado o requerimento do Senador Renato Casagrande.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – A Presidência encerra a Ordem do Dia.

São os seguintes os itens da Ordem do Dia transferidos para sessão deliberativa ordinária de amanhã, dia 26, em virtude de não haver acordo entre as lideranças:

1

### PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 3, DE 2008 (Proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007) (Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2008, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e dos Ministérios dos Transportes, do Meio Ambiente e da Integração Nacional, no valor global de trezentos e cinquenta e nove*



*milhões e quinhentos mil reais, para os fins que especifica (proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007).*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de

**2**

**MEDIDA PROVISÓRIA Nº 400, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 400, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e do Ministério da Saúde, no valor global de cinquenta milhões de reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
13.12.2007)

Prazo final (prorrogado): 8.4.2008

**3**

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 4, DE 2008**

*(Proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007)*

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 4, de 2008, que *altera as Leis nºs 11.134, de 15 de julho de 2005, que dispõe sobre a remuneração devida aos militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e 11.361, de 19 de outubro de 2006, que dispõe sobre os subsídios das carreiras de Delegado de Polícia do Distrito Federal e de Polícia Civil do Distrito Federal; e revoga as Leis nºs 10.874, de 1º de junho de 2004, e 11.360, de 19 de outubro de 2006 (proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007).*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
10.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 24.4.2008

**4**

**MEDIDA PROVISÓRIA Nº 402, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 402, de 2007, que *abre crédito*

*extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de um bilhão, seiscentos e quarenta e seis milhões, trezentos e trinta e nove mil, setecentos e sessenta e cinco reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
22.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 6.5.2008

**5**

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 5, DE 2008**

*(Proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007)*

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 5, de 2008, que *dispõe sobre o exercício da atividade de franquia postal, revoga o § 1º do art. 1º da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007).*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
23.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 7.5.2008

**6**

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 6, DE 2008**

*(Proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007)*

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 6, de 2008, que *altera o art. 41-A da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, modificando a data de pagamento dos benefícios da Previdência Social (proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007).*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
9.3.2008)

Prazo final: 23.3.2008

**7**

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 11, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apre-

sentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Antonio Carlos Júnior, que *aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007*.

8

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 48, DE 2003

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação*.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator *ad hoc*: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

9

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 38, DE 2004 (Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar*.

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

10

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 50, DE 2006 (Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006,

tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar*.

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

11

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 86, DE 2007

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores)*.

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

12

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 57, DE 2005

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados*.

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

### 13

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 20, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

### 14

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Cons-

tituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

### 15

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

### 16

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

### 17

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

18

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(tramitando em conjunto com as  
Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e  
20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

19

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.*

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

20

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts.47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Moraes, oferecendo a redação do vencido.

21

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de*

*junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.*

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

22

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei n.º 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele).*

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.*

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional).*

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005, da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Rodolpho Tourinho.

25

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT*.

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator *ad hoc*: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

26

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas*.

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

27

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia)*.

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

28

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde)*.

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

29

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais)*.

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Roberto Saturnino.

30

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior)*.

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

31

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº

2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

32

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Relator ad hoc: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

33

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Paulo Paim.

34

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

Parecer favorável, sob nº 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Valter Pereira.

35

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos.*

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns.

36

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro.*

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Relator “ad hoc”: Senador Valter Pereira.

37

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 42, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 42, de 2007 (nº 1/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre o valor do salário mínimo a partir de 2007 e estabelece diretrizes para a sua política de valorização de 2008 a 2023.*

Pareceres sob nºs

– 601, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Osmar Dias, favorável; e

– 93, de 2008, da Comissão de Assuntos Sociais (em audiência, nos termos do Requerimento nº 958, de 2007), Relator: Senador Valdir Raupp, favorável, com a Emenda nº 1 – CAS, que apresenta.

38

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007.)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.*

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

39

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

40

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

41

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de

*formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.*

42

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).

43

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.

44

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.

45

**PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que sugere à

*Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa*

46

**REQUERIMENTO Nº 1.302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.*

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

47

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

48

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

49

**REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur

Virgílio, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania.*

50

**REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.*

51

**REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.*

52

**REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Srs. Senadores, *solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*

53

**REQUERIMENTO Nº 175, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 175, de 2008, do Senador Marconi



Perillo, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 121 e 156, de 2007-Complementares, com o Projeto de Lei da Câmara n° 89, de 2007-Complementar, por regularem a mesma matéria.*

54

**REQUERIMENTO N° 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado n° 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado n°s 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara n° 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.*

55

**REQUERIMENTO N° 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado n° 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle*

57

**REQUERIMENTO N° 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado n°s 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.*

58

**REQUERIMENTO N° 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado n° 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado n°s 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho*

*inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos.*

59

**REQUERIMENTO N° 247, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 247, de 2008, da Senador Paulo Paim e outros Senhores Senadores, *solicitando, nos termos do art. 336, inciso III, do Regimento Interno, urgência para o Projeto de Lei do Senado n° 296, de 2003.*

60

**REQUERIMENTO N° 248, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 248, de 2008, do Senador Paulo Paim, *solicitando a dispensa do parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado n° 58, de 2003, cujo prazo encontra-se esgotado.*

61

**REQUERIMENTO N° 256, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 280, de 2004; 132, 191 e 647, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado n° 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de n°s 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias PSDB – PR) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Eduardo Azeredo e, depois, ao Senador Arthur Virgílio.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é um assunto para o qual encaminhei requerimento à Mesa, a fim de que seja oficiado voto de aplauso Ao clube Atlético Mineiro, de Minas Gerais evidentemente, pelo transcurso do centenário de sua fundação, ocorrida em 25 de março de 1908.

Sou torcedor do América Mineiro, já diga bem, mas o Atlético é realmente o time da massa, tem vários títulos, como o de Campeão dos Campeões, foi o formador de grandes atletas que estiveram na Seleção Brasileira e um dos times que têm a população; é um dos maiores times de torcida do Brasil.

De maneira que quero registrar, em nome de Minas Gerais, os cumprimentos ao Atlético, o Galo mineiro, pelo seu centenário, mesmo eu sendo do América, e os cruzeirenses também cumprimentam o Atlético neste dia.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Os cumprimentos ao clube Atlético Mineiro.

Concedo a palavra pela ordem ao Senador Arthur Virgílio.

Depois, nós passaremos a palavras às Lideranças, estando inscritos os Senadores Renato Casagrande, Marcelo Crivella e Magno Malta.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Sérgio Guerra, Senador Tasso Jereissati, eu passo a ler documento que, com o conhecimento de V. Ex<sup>as</sup>, Senadora Lúcia Vânia, Senador Marconi Perillo, da Bancada do PSDB, enviei hoje ao Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Brasília, 25 de março de 2008.

Senhor Presidente Fernando Henrique Cardoso,

O encaminhamento das investigações da CPMI dos Cartões Corporativos, tumultuado por vazamentos pelo Palácio do Planalto, sugere que o atual Governo venha a ser compelido a seguir a obrigatoriedade legal e ética de se conferir ampla transparência nos atos de detentores de mandatos ou cargos públicos.

Esse, como sabemos, era procedimento habitual ao longo dos seus dois mandatos presidenciais, dos quais tive a honra de participar como ministro, líder e fiel aliado.

Com esse objetivo, solicito sua autorização, para que, no âmbito da CPMI, eu possa formalizar requerimento solicitando a transferência do sigilo acerca dos gastos efetuados, então, com o cartão corporativo em seu Gabinete ou pela chama Conta B, ou congêneres, tanto as suas como as de Dona Ruth.

Será essa a resposta adequada aos descabimentos atualmente observados, contrapondo-se ao que vigorou como ética no Governo anterior.

Atenciosamente,  
Senador Arthur Virgílio.

Recebi, Sr. Presidente, do Presidente Fernando Henrique Cardoso, o seguinte documento.

Estimado senador Arthur Virgílio,

Respondendo a carta em que V. Ex<sup>a</sup> me pede para autorizar a suspensão de sigilo

sobre os gastos em cartões corporativos ou nas contas B (que se referem a suprimento de fundos) durante meu governo desejo esclarecer que:

1 – Nunca houve sigilo nos gastos do Gabinete da Presidência durante meus dois mandatos, mesmo porque não há amparo legal para tal procedimento. Consultei a respeito ministros da Casa Civil e de Relações Institucionais, bem como o secretário-geral da Presidência, que me afiançaram que uma única vez, no início de meu primeiro mandato, lançou-se mão de reserva para a compra de material criptográfico e de portas detectoras de metais. Mesmo neste caso, contudo, as contas foram devidamente prestadas ao Tribunal de Contas da União.

2 – Não preciso, por conseqüência, abrir mão de prerrogativa que não usei e que é discutível. Basta requisitar as ditas contas à Casa Civil da Presidência da República.

Parece-me estranho, entretanto, que se iniciem as apurações revisando contas de meu período governamental, já aprovadas pela Secretaria de Controle Interno da Presidência e pelo Tribunal de Contas da União. Os fatos determinados que deram origem à CPI dos cartões corporativos têm a ver com alegadas retiradas de vultosas quantias em dinheiro por meio de cartões de crédito na atual administração. Estas é que teriam sido glosadas pelo TCU.

Ainda assim, e apesar da evidente intenção política de confundir a opinião pública com o vazamento recente de informações parciais e distorcidas das contas de meu governo (cuja autoria espero venha a ser efetivamente apurada pelo governo, pois tal procedimento constitui crime), se for para avançar as investigações e abranger o que de fato está em causa, não vejo inconveniente em que o PSDB peça que a CPI tome conhecimento das referidas contas, tanto no meu quanto no atual governo. É a única maneira de ambos governos se livrarem de suspeitas que, no meu caso, são infundadas e espero que o sejam também no caso do atual governo.

Com as minhas mais cordiais saudações,

Fernando Henrique Cardoso.

Sr. Presidente, tenho a impressão de que fica irrecusável agora que o Presidente Lula diga que ele e sua esposa, assim como Fernando Henrique e sua es-

posa, devam ter suas contas expostas ao público. Não temos mais o que discutir. Seria uma desfaçatez, daqui pra frente, não fazermos algo parecido com isso.

E eu chamo a atenção do meu prezado amigo e colega Senador Pedro Simon, que, ontem, disse algo acertado respondendo ao Senador Suplicy: disse que estranhava o Governo atual não fazer como estava agindo o Presidente Fernando Henrique.

Hoje eu estava ouvindo o discurso do Senador Simon no qual ele disse que um lado não quer deixar investigar suas próprias contas e o outro lado não quer investigar suas próprias contas. Aí me disse um assessor meu, da Liderança do Partido, Senadora Marisa Serrano: “E o pior, Senador, é que esse discurso do Senador cola lá fora”. Ele fica muito bem lá fora, mas cola lá fora. Parece até que ele é a única pessoa honesta e que haveria duas gangues se digladiando.

Não quero ser injusto assim com o Senador Simon, mas gostaria que S. Ex<sup>a</sup> fosse justo, ele próprio, com ele próprio, com a Nação, comigo e com o meu partido, que ele entendesse que não há, no PSDB, ninguém, a começar pelo Presidente Fernando Henrique, a obstaculizar investigação nenhuma, até porque aqui estão as declarações do Presidente Fernando Henrique, pedindo que seus sigilos sejam quebrados e que, portanto, sejam tornados de domínio público seus gastos e os de D. Ruth com os cartões corporativos.

Amanhã, na CPMI estarei pedindo isso, a mesma coisa, em relação a ele, D. Ruth, Presidente Lula, D. Marisa, por entender ser essa a melhor coisa do mundo. É o que dizia o Senador Suplicy ontem: “Não é preciso investigar porque são quatro pessoas de bem”. Eu digo: “Não, é preciso investigar para ficar bem claro que são quatro pessoas de bem”.

Agora, imagino eu que, com esse dado, o Senador Pedro Simon, tendo simpatia pessoal ou não pelo Presidente Fernando Henrique, haverá de chegar aqui e reconhecer que esse é um gesto de homem público, gesto que não está sendo tomado por quem falsifica dossiê ou por quem contrabandeia dossiê a partir do Palácio do Planalto. Isso é de uma gravidade imensa!

Não é hora de confundir a opinião pública, não é hora de dizer que os dois lados não querem apurar. É hora de testarmos – e amanhã, na CPMI, haverá um belo teste – quem quer e quem não quer apurar.

Por nós, Senadora Marisa Serrano, sob a sua presidência, quebraremos o sigilo de quem quer que seja, investigaremos as contas de quaisquer pessoas. Não temos o que temer e não admitimos que o Brasil seja governado por quem quer que tema enfrentar a opinião pública, como deve ser feito.

V. Ex<sup>a</sup> tem o aparte, Senadora.

**O Sr. Marisa Serrano (PSDB – MS)** – Obrigada, Senador Arthur Virgílio. É interessante que V. Ex<sup>a</sup> tenha lido essa carta do Presidente Fernando Henrique. Quero dar uma contribuição a esse debate dizendo que não podemos ficar brigando – e já disse isso na CPMI –, Situação e Oposição, como se um quisesse a verdade e o outro não quisesse a verdade. Todos os Senadores e Deputados que se inscreveram, que aceitaram fazer parte da CPMI, têm de ter sempre em mente a apuração da verdade. É fácil! Hoje estávamos comentando isso. Quando se vai participar de uma CPI ou de uma CPMI que trata, por exemplo, do tráfico de armas ou de drogas, é claro que todo mundo vai ser contra – e isso foi dito –, mas é difícil quando se pensa em dizer ao povo como é gasto o seu dinheiro. A transparência é fundamental neste momento em que começam a surgir tantos indícios ou tantos problemas, quando tornam-se públicos elementos que constroem e preocupam a população brasileira. Portanto, temos a obrigação, primeiro, de garantir a manutenção das CPIs nesta Casa, elas são fundamentais. Segundo, temos de garantir que os Senadores e Deputados que fazem parte de uma CPMI possam ser ativos, ter autonomia, possam pensar e agir em nome do povo que lhes deu voto para estar aqui.

Em terceiro lugar, é preciso garantir ao povo brasileiro que ele tem aqui homens e mulheres vigilantes, atentos a tudo aquilo que é feito em nome do povo e pelo povo. É por isso que estamos aqui. Portanto, Senador Arthur, eu fico muito à vontade para dizer que, amanhã, quando estivermos votando, na CPMI, os requerimentos de informação, estaremos votando requerimentos que poderão trazer à tona todas as questões que envolvem sigilo pessoal dentro da função que cada um exerce. O Presidente da República, as pessoas que trabalham na Presidência, os familiares do Presidente não podem usar o dinheiro como se fosse próprio, têm que usar o dinheiro com a parcimônia que a liturgia do cargo lhes impõe e, principalmente, assegurando que esses gastos possam ser verificados por todos. Portanto, Senador Arthur, fico muito contente em saber que nós temos toda a tranquilidade para poder abrir as contas não só do ex-Presidente Fernando Henrique, mas de todos aqueles que fizeram ou fazem parte da Presidência da República, no seu governo ou no governo Lula. Eu acredito que todos vão votar nessa mesma direção. Muito obrigada.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM)** – Aliás, minha prezada Presidenta Marisa Serrano, V. Ex<sup>a</sup> já apresentou à CPMI o Requerimento de nº 2, de 2008, pedindo precisamente isto: que se investigassem despesas efetuadas por cartões corporativos, contas tipo B ou mecanismos congêneres.

V. Ex<sup>a</sup> foi extremamente ampla, abrangendo os mandatos do Presidente Fernando Henrique Cardoso, embora nenhuma denúncia tenha sido feita a respeito do mandato dele, e do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Sinceramente, vou ficar orgulhoso e feliz se o Senador Pedro Simon disser: “Fui justo com o PSDB. Não me vou pôr mais nessa posição de palmatória do mundo, com os dois se digladiando, como se os dois não quisessem apurar”. Vou ser mais admirador ainda do Senador Pedro Simon, porque gosto muito de ter essas atitudes grandes. As pessoas têm de ser generosas. V. Ex<sup>a</sup> já pedia isso, mostrando o destemor. E o Presidente Fernando Henrique diz que quer que investiguem as contas dele.

Agora, vamos dizer duas coisas. A primeira é que o vazamento criminoso, desta vez, não foi feito pelo Lorenzetti, nem pelo Hamilton Lacerda, aqueles que o Presidente Lula gostosamente chama de aloprados; foi feito por aloprados, talvez – é o mínimo –, mas do Palácio do Planalto. Isso é um pouco diferente. A segunda é algo para o qual quero chamar a atenção da Casa, porque é relevante anotarmos, muito relevante. Senadora Marisa Serrano, suponhamos que, amanhã – não quero pensar nessas hipóteses esdrúxulas –, digam “não aceitamos quebrar o sigilo do Presidente Fernando Henrique”. Meu Deus! Mas ele está pedindo isso! Ele está pedindo! Como é que não vão quebrar o sigilo, Senador Tasso Jereissati, de alguém que está pedindo para quebrar o sigilo dele próprio?! Para não criar aquela bola de neve que, depois, significaria quebrar também o sigilo do Presidente Lula.

Digamos ainda que aconteça outra coisa, e estou pensando aqui num absurdo; não quero desrespeitar ninguém de uma Comissão tão respeitada como aquela. Por absurdo, levanto uma segunda hipótese – vamos para o Stanley Kubrick, vamos para a *science fiction*, para a ficção científica –, em que se diga assim: “Vamos, sim, quebrar o do Fernando Henrique, mas o do Lula, não”. Então, estamos diante do chamado “momento da verdade” em que ao touro e ao toureiro não é dado fugir da arena.

Ouçó o Senador Sérgio Guerra.

**O Sr. Sérgio Guerra** (PSDB – PE) – Líder Arthur Virgílio, sua palavra hoje à tarde é esclarecedora. Era importante que aqueles que, há 10, 20, 30, 50 minutos ou há 15 dias, faziam um discurso antagônico, radical, tivessem a coragem cívica de reconhecer o valor de sua palavra de hoje à tarde. Um ex-Presidente da República é acusado sem nenhum fato concreto. As denúncias que estavam no ar e que circulavam não diziam respeito ao Presidente Fernando Henrique, muito menos à sua família, mas diziam respeito a Ministros

e a autoridades do atual Governo, e, como sempre, alguém teve a idéia absolutamente desonesta de remeter a questão para o passado ou para os outros. É a tal versão, cada dia mais confirmada: “Eu sou, mas quem não é? Todos são iguais. Posso ter promovido e cometido irregularidades, mas outros também o fizeram”. São palavras de gente que não merece respeito. Alguém, quando é acusado, deve se defender, não dizer que outros também devem ser acusados. Isso não é conversa de gente limpa. Não vale a pena. O Presidente Fernando Henrique, desde o começo, não vacilou um segundo. Primeiro, fez uma carta, há cerca de um mês, dizendo que não havia o que esconder, que tudo o que dissesse respeito a ele e ao seu Governo deveria ser investigado. Segundo, confirma essa carta de forma ainda mais explícita hoje, quando um episódio deplorável surge. Dizem que aquilo não era um dossiê. Pouco importa. Dizem que é um documento que relaciona informações, no interesse de dar subsídios à ação do Parlamento, da Justiça, seja lá de quem for. Pouco importa. O fato concreto é que, no ambiente do Governo, se fez uma compilação de informações que já estavam disponíveis. E, na verdade, essa compilação tinha um objetivo: colocar o Presidente Fernando Henrique e seu Governo no âmbito da discussão, como se estivessem, efetivamente, como alvos da discussão. É coisa muito pouco honesta. O Presidente Fernando Henrique toma atitude e diz: “Olha, quero ver tudo. Faço questão de ver tudo”. D. Ruth, a senhora dele, disse a mesma coisa a autoridades do atual Governo: “Não tenho o que esconder. Deve tudo ser visto”. Num País como o nosso, onde tantas ilusões são vendidas, onde tantos artifícios são usados para falar uma coisa simples, a coisa simples é: sou acusado e quero que se examine o conteúdo dessa acusação; eu, homem sério, homem honesto, não quero que isso fique escondido, porque tenho convicção do que fiz e do que sou. Quando alguém não faz isso, não tem lá muita convicção. A verdade sempre prevalece. Tenho completa confiança na condução que dá a esse processo – já está dando e vai dar ainda mais – a nossa Presidente Marisa Serrano, assim como tenho confiança em muitos daqueles que fazem a CPMI dos chamados cartões corporativos. Não se trata de arenga da Oposição com o Governo. Não se trata dessa mania recorrente, já desmoralizada, de CPI para lá, CPI para cá. Trata-se agora de esclarecer objetivamente, da forma mais limpa e clara possível, denúncias que não podem ficar encobertas. O Presidente Fernando Henrique deixou esse negócio com a maior clareza, para que todos os brasileiros entendessem. A sua palavra de hoje dá maior clareza ainda ao que o Presidente já disse. Espero que o Governo, pródigo em discursos, em afirmações

e em comentários, tenha a coragem humana e cívica e a honestidade política de promover o mesmo gesto do Presidente Fernando Henrique: “Examinem as tais informações, secretas ou não, que dizem respeito ao nosso mandato!”. Eu, pessoalmente, não acredito que o Presidente Lula esteja envolvido em irregularidades, nunca acreditei nisso. Coordenei uma campanha para Presidente da República, recebemos dezenas de denúncias envolvendo pessoas da relação do Presidente, daí para frente. Nem sequer as abrimos. Nunca cuidamos disso. Não forjamos dossiês. Fizemos uma campanha limpa. Perdemos, democraticamente, a campanha. Não mandamos, não botamos montanhas de dinheiro em cima de mesa de lugar nenhum. Fizemos a nossa campanha limpa com o nosso candidato e perdemos, bem como fez o Presidente Fernando Henrique, que perdeu a eleição. E ele fez uma transferência de poder como nunca se fez no Brasil, de forma democrática, de forma muito clara e transparente. É preciso que todos percebam claramente isto: estamos honrando o nosso mandato. O Presidente Fernando Henrique, mais uma vez, honra o Brasil. Tenho a convicção, a esperança – não estou falando de maneira falsa, não – de que o Presidente Lula deverá ter o mesmo procedimento: “Minhas contas estão aí; podem olhá-las. Sou um homem simples, que nasceu do povo e que vivo para o povo brasileiro”. É isso que ele tem de dizer. Artifícios, conversas para boi dormir, que a gente ouve aqui todos os dias, não nos levam a lugar algum. Espertos não enganam tanto tempo. Tenho a convicção de que a democracia brasileira é sólida e de que o Presidente Lula vai honrar a tradição democrática brasileira. Esse é um assunto grave, envolve Presidentes da República – o de antes e o de agora. E é preciso que ele seja claro, absolutamente transparente, não somente às nossas vistas, mas às vistas do povo. Vamos encarar nossa responsabilidade com tranquilidade e com confiança, sem radicalização, mas com honestidade. E tenho a certeza de que essa é a direção da palavra do Líder Arthur Virgílio, que é uma pessoa afirmativa e que sabe defender seus pontos de vista.

**A Sr<sup>a</sup> Kátia Abreu** (DEM – TO) – Senador Arthur Virgílio...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Concedo aparte ao Senador Suplicy, à Senadora Kátia Abreu, ao Senador Heráclito e ao Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Arthur Virgílio, ouvindo o clamor dos Líderes que estão inscritos, vou pedir a V. Ex<sup>a</sup> que agilize a conclusão do seu pronunciamento.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Mas posso conceder os apartes, Senador?

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – É claro. Apenas peço a V. Ex<sup>a</sup> que...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Serei breve, Sr. Presidente.

Senador Sérgio Guerra, aqui temos matéria *online* do jornalista Vanildo Mendes da *Agência Estado*, referindo-se ao Ministro Tarso Genro: “Tarso admite levantamento, mas nega dossiê contra FHC”. Aí diz o Ministro Tarso Genro que não há dossiê, mas admite que existe um levantamento minucioso dos gastos do Governo do Luiz Inácio Lula da Silva e do anterior, mas, por razões de Estado, não para chantagear ninguém. Só que o que foi contrabandeado para a **Veja** era algo parecido mesmo – não digo que Tarso, uma figura que respeito, seja capaz disso – com chantagem, sim: “O objetivo é levantar dados universais que estejam disponíveis para o Congresso, o Judiciário e os órgãos de fiscalização do Estado”.

Então, quero pedir aqui ao meu prezado amigo Ministro Tarso Genro que mande para nós tudo o que levantou. Gostaria muito de receber isso.

Já que não há também obscuridade aqui, Senador Suplicy, V. Ex<sup>a</sup>, que sempre toma providências telefônicas, ligue para o Ministro Tarso e lhe diga que estou pedindo, como Líder de um Partido de Oposição, que mande para mim tudo o que levantou do Fernando Henrique e tudo o que levantou do Presidente Lula. É uma ajuda que o Ministro Tarso prestará à sociedade brasileira.

Ouçó o Senador Eduardo Suplicy.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Mas que não seja com a rapidez com que S. Ex<sup>a</sup> nos enviou as informações sobre o boxeador de Cuba, Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Queria que fosse com a mesma rapidez que os recambiaram para lá. S. Ex<sup>a</sup> já está com tudo em mão. Disse que já tem os levantamentos todos. Eu passaria a noite lendo-os. Se S. Ex<sup>a</sup> me envia agora isso, passo a noite lendo. Venho para cá indormido amanhã, mas feliz, porque terei tido uma satisfação do ponto de vista da demanda que faço de clareza e de transparência com relação a essa matéria.

Ouçó o Senador Eduardo Suplicy, que já vem com o dedo no gatilho, para responder sobre a providência que tomará junto ao Ministro Tarso Genro.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Primeiro, Senador Arthur Virgílio, como V. Ex<sup>a</sup> gosta tanto de fazer recomendações, inclusive ao Partido dos Trabalhadores e ao Presidente Lula, vou me permitir fazer uma sugestão, ainda mais que V. Ex<sup>a</sup> é hoje um pré-candidato à Presidência da República, colocando-se perante os outros pré-candidatos, como o Governador

José Serra, como o Governador Aécio Neves e como, quem sabe, outros.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Seguindo a coragem de V. Ex<sup>a</sup>, que enfrentou o Presidente Lula em uma prévia. Estou, dessa forma, sendo imitador meramente.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Que bom que o exemplo de prévia no PT, que avalio que vai acontecer outra vez em 2010 com diversos potenciais e com muito bons candidatos, esteja estimulando seu Partido!

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Muito obrigado.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Hoje, aconteceu um episódio muito importante para o Governador José Serra. S. Ex<sup>a</sup> foi nosso colega. Reconheço no Governador José Serra uma pessoa que sempre batalhou pela democracia e pela transparência. Vou até fazer um pronunciamento amanhã – estava pronto para fazê-lo hoje –, em que recomendo ao Governador que atenda à sugestão do Líder do PT na Assembléia Legislativa, Deputado Simão Pedro, para que seja realizada uma audiência pública no fórum adequado, que é a Assembléia Legislativa, com todas as pessoas que melhor conhecem a questão da privatização da CESP. Dessa forma, esse assunto será objeto de melhor conhecimento antes da decisão final, já que o processo de leilão foi suspenso hoje por razões que estão sendo analisadas. Com respeito à intenção de V. Ex<sup>a</sup> e às suas palavras, acho muito importante que tenha havido o esclarecimento da parte do próprio Presidente Lula de que não partiu de sua ordem qualquer dossiê. Sua Excelência, inclusive, reagiu com indignação a essa notícia.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Ele não sabia.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – E informou que não há.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não sabia. Ele não pode dizer que não há; ele não sabia.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Bem, vamos saber melhor isso.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> soube também, porque lê com atenção a imprensa, que a Ministra Dilma Roussef telefonou para a Senhora Ruth Cardoso, afirmando, peremptoriamente, que não houve qualquer dossiê a respeito dos gastos do casal, como teria sido aventado. Esse é um esclarecimento importante. Mas eu já havia hoje, em um aparte ao Senador Alvaro Dias, dito que espero poder colaborar para que haja uma atitude de bom senso de ambas as

partes, tanto de V. Ex<sup>a</sup> e da oposição – Ex<sup>a</sup> tem sido aqui um líder extremamente aguerrido – quanto da base do Governo. A bancada do PT tem, hoje à noite, uma reunião com o Ministro José Múcio, na qual poderemos até trocar idéias a respeito de sugestões e formulações. Mas avalio que será muito importante que possamos chegar a uma forma mais racional, que inclusive eleve o conceito do Senado perante o povo brasileiro. Vou fazer uma imagem, Senador Arthur Virgílio. Há certas situações em que percebo V. Ex<sup>a</sup> quase como aquele menino que, no parque, tem a bola de futebol e há uma porção de meninos querendo jogar. V. Ex<sup>a</sup> pega a bola e diz: “Não, agora acabou o jogo, vou levar a bola para casa, porque aconteceu tal situação. Então, ninguém mais joga”. Não quero magoá-lo. É que, às vezes, me vem essa imagem. Quero dizer com muita sinceridade, com amizade para com V. Ex<sup>a</sup>. Se a população brasileira de repente enxergar que, no Senado, a cada momento em que vamos avançar para discutir temas do maior interesse – e sei da sua dedicação para os temas como reforma tributária e tantos outros de extraordinária relevância que o PSDB tem cobrado de nós...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Pergunto-me: será que o Senador Arthur Virgílio não está querendo, como o menino, levar a bola para casa para que ninguém mais jogue? Então, faço um apelo: Senador Arthur Virgílio, vamos jogar. Traga a bola para que todos possamos continuar jogando. Quero dizer que vou procurar colaborar com V. Ex<sup>a</sup> para que o bom senso retorne à nossa Casa.

**A Sr<sup>a</sup> Kátia Abreu** (DEM – TO) – Senador Arthur Virgílio, V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Só responderei ao Senador Suplicy, de maneira bem breve. Topicamente, Senador Suplicy...

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – O aparte do Senador Eduardo Suplicy foi de sete minutos.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – A Ministra Dilma ligou para Dona Ruth Cardoso e relatou isso, mas não relatou duas coisas: que a Dona Ruth ficou extremamente honrada com o telefonema e que Dona Ruth disse a ela que fazia questão de ver as contas dela, Dona Ruth, abertas publicamente. Essa parte a Ministra esqueceu de relatar, como também não sabia que a Dona Ruth ficou extremamente feliz com o telefonema.

Senador, elevar o conceito do Senado é trabalharmos transparência, não é outra coisa, não. V. Ex<sup>a</sup> fala do menino da bola, e vou ser sincero com V. Ex<sup>a</sup>

como V. Ex<sup>a</sup> foi comigo. Temo que V. Ex<sup>a</sup> esteja se tornando um jovem que estaria abandonando seus ideais. V. Ex<sup>a</sup> já não seria mais o mesmo Suplicy, aquele que fiscalizava tudo e todos, porque agora está aí especializado em dar desculpas para o Governo. Perdoe-me, mas prefiro ser o menino da bola a ser aquele que abandonou seus ideais e a sua coerência.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Continuarei defendendo a permanência e colaborando, com essa intenção.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Concedo um aparte à Senadora Kátia Abreu.

**A Sr<sup>a</sup> Kátia Abreu** (DEM – TO) – Senador Arthur Virgílio, Líder, gostaria também de cumprimentar o Presidente Fernando Henrique Cardoso pela sua atitude de homem público, um exemplo para o Brasil, e também a Dona Ruth Cardoso por terem respondido à Ministra Dilma Rousseff que estão dispostos a abrir seus cartões corporativos para o Brasil. O que o Presidente Lula deverá fazer – e com certeza o fará – é seguir esse exemplo. Às vezes, confunde-se dinheiro público com dinheiro do Governo. Na realidade, dinheiro público é dinheiro do povo brasileiro, que o confia às mãos do Governo para ser gasto honestamente. O Presidente Lula tem uma história de luta pela democracia, de luta pelas instituições. Então, Sua Excelência tem de admitir que faz parte dessa democracia a fiscalização dos recursos públicos. Quem está entregando os recursos para o Presidente e seus Ministros os administrarem tem o direito de saber onde eles estão sendo gastos. O que vai acontecer com isso? O final do mundo? O que tem demais nisso tudo? O próprio Presidente Fernando Henrique está dando o primeiro passo de um homem honesto, correto, corrigindo os rumos da democracia. Esse passo, tenho certeza absoluta de que o Presidente Lula também o dará, porque também defende a democracia. Sua Excelência deverá abrir seus cartões corporativos e os da sua família, assim como está fazendo Fernando Henrique. É um direito do povo brasileiro saber como está sendo feito esse gasto. Não quero fazer acusações a Sua Excelência o Presidente da República. Muito pelo contrário, acho que ele vai ter uma oportunidade ímpar de mostrar para o Brasil que o mesmo discurso e a mesma prática de antes, quando ele era oposição, sobre corrupção, sobre roubalheira, ele mantém agora. Basta que Sua Excelência o Presidente da República, Lula, abra também, assim como se dispõe a fazer Fernando Henrique, os seus cartões corporativos. Nós mostraremos ao Brasil que temos um ex-Presidente honesto e que temos um atual Presidente honesto. Então, estamos aguardando, ao lado da Presidente da CPI, Senadora Marisa Serrano. Tenho certeza de que nós poderemos mostrar ao Bra-

sil que conseguimos eleger Presidentes da República que não escondem as suas contas e como é gasto o dinheiro suado do povo brasileiro. Muito obrigada e parabéns, mais uma vez, ao Presidente Fernando Henrique Cardoso.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Obrigado, Senadora.

Antes de conceder o aparte aos três Senadores restantes, digo a V. Ex<sup>a</sup>, de maneira bem sucinta, até para que não fique a impressão – e eu quero acreditar no Presidente Lula – de que, para usar a linguagem do Senador Suplicy, ele seria, naquela história do menino ou do jovem, o menino que tem alguma coisa a esconder; que fez algum malfeito e que não quer ver isso aclarado.

Senador Heráclito Fortes.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senador Arthur Virgílio, eu conheci o Presidente Fernando Henrique Cardoso quando ele chegou a esta Casa, substituindo Franco Montoro. Eu, Deputado; V. Ex<sup>a</sup>, Deputado comigo; ele, Senador. Convivemos com os seus atos antes, durante e depois de ser Presidente da República. Para mim, não me surpreendeu a atitude que ele tomou. Agora, é uma atitude louvável abrir o sigilo seu e de seus familiares, o que deveria ser seguido, previamente, por muitos homens públicos. O Senador Suplicy, nessa sua comparação de menino da bola, podia entrar em campo, já que está fora...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – ... do jogo. E entraria em campo de uma maneira brilhante.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Amanhã, eu estarei em campo.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Não, mas já pode ir hoje, entrar em campo hoje, Senador.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Amanhã, vou à CPI, porque, hoje, eu estava em duas outras Comissões.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Pode entrar em campo hoje. Acabou de revelar que foi a uma reunião no Palácio logo depois, e poderia aproveitar e pedir ao Presidente da República que seguisse o gesto do ex-Presidente da República e também renunciasse ao sigilo bancário, que abrisse as suas contas.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Primeiro, eu não estarei no Palácio.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Bom, mas V. Ex<sup>a</sup> chega lá na hora em que quer, e tem como chegar. Nessa reunião da coordenação, eu queria que o Senador Suplicy me fizesse um favor, se for possível e não for audacioso eu lhe pedir isso. Que leve a minha solidariedade à Ministra Marta Suplicy, que foi calunia-

da na imprensa por um desentendimento a bordo de um avião da Air France, talvez porque as companhias da Senadora tenham levado ao incompreendido. Mas nós trabalhamos assim. Nós não subjugamos. Então, a Ministra do Turismo merece, pelo menos deste Senador, um crédito de confiança. Pode ter havido um mal-entendido. Eu só lamento que nenhum dos seus colegas, nenhum dos seus companheiros, aqui no Senado, tenha feito a defesa da Ministra do Turismo; não tenha sequer lhe telefonado para perguntar se o episódio era verdadeiro ou não, para desmentir a notícia. De forma que eu gostaria, Senador Suplicy, hoje, na reunião, que saísse alguma nota de apoio à ex-prefeita de São Paulo, porque solidariedade se faz como nós fazemos. Nós somos solidários a Fernando Henrique porque acreditamos na sua verdade e na sua inocência. Espero que todos façam assim e a bola correrá em campo sem dono. O dono ou a dona estará ao lado da verdade. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Vou pedir licença, Senador Arthur Virgílio, para prorrogar a sessão por mais uma hora.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Eu duvido que seja necessário o Senador Suplicy pressionar o Presidente Lula. Parece-me um absurdo, depois do gesto do Presidente Fernando Henrique, que ele entenda que não deva fazer o mesmo. Não há necessidade de pressão nenhuma. O Senador Suplicy vai entrar em campo amanhã, com certeza, para explicitar que está na hora de nós abirmos tudo, para não ficar essa dúvida que hoje foi passada à opinião pública pelo Senador Simon, dizendo que um lado não quer investigar o seu lado e o outro lado não quer investigar o seu lado. Espero que o outro lado se porte como eu estou me portando, mas nós queremos investigar tudo com clareza, a ponto de o Presidente Fernando Henrique ter mandado esta carta como resposta à provocação que lhe fiz, em cima de uma decisão que eu já havia tomado, de pedir a quebra desses sigilos todos.

Senador João Pedro, com muita honra.

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Obrigado pela deferência. V. Ex<sup>a</sup>, que é um doutor no debate, faz seu pronunciamento. Eu gostaria de fazer duas observações e melhorar a figura que o nosso companheiro Suplicy idealizou, o cenário do futebol. V. Ex<sup>a</sup> tem de botar a bola para jogar. Agora, nesse jogo tem falta: não pode dar carrinho, não pode chutar acima do joelho. Então, deixa jogar. E, para jogar, nós tomamos as providências, Senador Arthur Virgílio. Veja só: para esse debate, o Congresso construiu, estabeleceu uma CPI Mista. Então, tem normalidade. Tem normalidade. Eu vou falar, na polêmica com V. Ex<sup>a</sup>, de forma muito transparente, da carta do ex-Presidente Fernando

Henrique. Primeiro, o Presidente Fernando Henrique tem um conceito da sociedade e não é esse o debate, de abrir o sigilo de lá e nem o de cá. Vou dizer, com a maior franqueza, para fazer a polêmica com V. Ex<sup>a</sup>: a carta açoda e artificializa um debate. O Presidente Fernando Henrique não precisa fazer carta, porque ele começa a se justificar. Em vez de abrir, isso é uma justificativa. Não ajuda. A CPMI tomou as providências. O Ministro que saiu e os Ministros titulares vão vir aqui. Então, está aprovada, há uma agenda para nós debatermos, olho no olho, com os Ministros. Esse debate do sigilo artificializa e aí, vamos ser sinceros, o Senador Presidente do Partido de V. Ex<sup>a</sup>, que é uma liderança, diz o seguinte: “Vamos fazer o debate com sinceridade?” Então, vamos dizer, o Brasil está assistindo: com sinceridade, nós estamos politizando o debate e, aí, temos de assumir a responsabilidade. O PSDB tem uma estratégia política no sentido de atingir o Governo Lula, quero ser claro nisso, e isso não ajuda a politização. Por que, qual a razão de trazermos a Ministra Dilma Rousseff? Faço um parêntese, aqui, porque ela teve um gesto republicano ao telefonar para a ex-Primeira-Dama do nosso País. Foi um gesto republicano. Agora, por que a Ministra Dilma Rousseff tem de vir à CPMI? Com a legitimidade que essa CPI tem, não está o cartão da Ministra Dilma nessa questão, nessa situação!

Grande Líder do PSDB,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – ... não há por que trazê-la aqui. Não há por que trazê-la. E, como membro da CPMI, quero, no debate, já externar o meu voto. Estou com a consciência tranqüila para votar contra esse requerimento, porque, objetivamente, a Ministra Dilma não tem por que vir à CPMI. Os outros Ministros estão convocados, convidados. Com transparência, vamos fazer o debate. Este é o meu aparte. V. Ex<sup>a</sup> tem razão. V. Ex<sup>a</sup> não é de pegar a bola, não. V. Ex<sup>a</sup> é de jogar futebol e quero que a gente jogue um grande futebol. Que vença o melhor.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Obrigado, Senador João Pedro. V. Ex<sup>a</sup> fala da agenda e do gesto republicano. A Ministra Dilma não está com o cartão dela questionado e nem o Presidente Fernando Henrique deveria estar. Ou seja, foi o seu Partido quem disse: “Mas se vai investigar agora, tem de investigar para trás.” A denúncia foi desse período, senão a gente acaba investigando Rodrigues Alves.

O Presidente mostrou que não tem medo disso. Não está politizando, não. Quem politizou o debate foi quem, até o presente momento, tomou atitudes como essa, e não adianta tentarmos torcer a verdade. Foi



do Palácio do Planalto que saiu o dossiê. É dossiê dos que o Presidente Lula, bondosamente, chama de aloprados, mas é coisa do Palácio do Planalto, que vem para dizer o seguinte: “Olha, nós temos armas.”. Esse não é um comportamento republicano. Se foi gentil a ligação da Ministra a Dona Ruth Cardoso, não foi correto o procedimento de subalternos dela que possam ter feito isso. E ela, que cuida do PAC, não poderia ser descuidada em relação a esse episódio, para não ficarmos na república do “eu não sabia”.

V. Ex<sup>a</sup> disse “estão convocados” e, aí, V. Ex<sup>a</sup> disse “convidados”. V. Ex<sup>a</sup> sabe, tanto quanto eu, Senador João Pedro, meu prezado e querido amigo, que não existe numa CPI a figura do convite. Isso aí já é uma forma esquisita de a gente atravancar o trabalho dela própria, da CPI.

Existe a figura da convocação. Nem para a Comissão ordinária, para as nossas Comissões, existe a figura do convite. A Constituição é clara, ela fala em “convocação”. Pois, por gentileza, nós a transformamos em convite nas Comissões. Mas, nas CPIs, não; nas CPIs, o que deve existir mesmo é a figura da “convocação”.

Percebo que não há politização nem açodamento. O que existe é a possibilidade de vermos dois Presidentes – um sociólogo, de renome internacional, e o maior líder sindical que o País já teve – mostrando as suas contas abertamente para o País. Não vejo nada de feio nisso, nem de politizado. Vejo duas pessoas que, não tendo a temer, vão dizer: “Olha, está aqui o exemplo que estamos dando para o País. O País não perdeu tempo, o País ganhou. O País ganhou, porque não elegeu em vão.” O que está me parecendo, hoje, é que há um lado que está escabreado com essas coisas todas.

Agradeço o aparte de V. Ex<sup>a</sup>.

Concedo o aparte ao Senador Mão Santa, e encerrarei com a Senadora Lúcia Vânia.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Arthur Virgílio, quero dar um testemunho, porque posso fazê-lo. Sou do PMDB. Em 1994, Fernando Henrique Cardoso era candidato a Presidente. Eu não votei nele; votei em Quércia, candidato do meu Partido. Fui eleito Governador e governei com Fernando Henrique. Em 1998, o PMDB não tinha candidato, e a coligação PSDB/PFL... Votei no vizinho, ali de Sobral – eu sou de Parnaíba –, Ciro Gomes. Não votei nele. Mas quero dar meu testemunho aqui. Um filósofo disse: “Quem tem bastante luz própria não precisa diminuir ou apagar as luzes dos outros para brilhar”. É isso. O Fernando Henrique Cardoso tem a satisfação do cumprimento de sua missão: brilhou muito. Quero dar o testemunho, porque governamos juntos. Em 1998, o seu partido tinha um extra-

ordinário candidato, ex-Prefeito de Teresina, Francisco Geraldo. O coligado tinha o ex-Senador Hugo Napoleão. Ô homem correto e decente! O Presidente podia ter me massacrado; podia, mas não o fez. Ô homem de dignidade e decência! De tal maneira que venci as eleições. E quero lhe dizer o seguinte: acompanhei dois Governos. Olha, este País é feliz. Eu estudo história – diferentemente do Luiz Inácio, que disse não gostar de ler, eu gosto – e não conheço nenhum país, hoje, que tem a riqueza de haver tido um Presidente estadista, honrado, honesto. E a sua esposa? Atentai bem! Isso é um patrimônio que nenhum país tem. Conheço D. Ruth, na sua distinção, no seu trabalho. Aquele Programa Solidariedade foi a coisa de maior eficiência e de justiça social neste País! Ali é dama digna. Esse negócio de dizer “mãe de PAC”, não sei não, mas D. Ruth foi a mãe da decência, da dignidade e da vergonha da família brasileira. Eu digo, porque convivi. E quero lhe dizer o seguinte: olhe outro cabra honesto – assim como Rui Barbosa, que também foi Ministro da Fazenda –: Pedro Malan. Ele devia ter um busto na entrada do Ministério da Fazenda. Isso aqui era uma zorra, era uma molecagem. Todo mundo tirava dinheiro internacional: Prefeito, Governador... E quem botou ordem? É como diz aquela sabedoria popular: “Quem prepara não come o bom-bocado.” Quem preparou essa ordem econômica toda foi Pedro Malan. Quero dar o meu testemunho. Nunca votei em Fernando Henrique Cardoso, mas digo que é uma benção de Deus o País ter um casal que passou pela Presidência, e sobretudo, dar o exemplo de grandeza, de competência e amor ao Brasil. Eles têm a nossa solidariedade e a do Piauí, que represento nesta Casa.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Obrigado, Senador Mão Santa.

Aliás, quem se referiu a Pedro Malan merecer um busto em praça pública foi um leal, correto e talentoso servidor do Governo Lula: o economista Marcos Lisboa – um dos melhores da geração dele, um dos melhores vivos no Brasil, hoje. O grande cérebro da bela gestão feita para reequilibrar a economia pelo Ministro Palocci no início do Governo Lula, foi ele quem disse, e com clareza: “Pedro Malan, pelo que fez pelo País, merecia ter um busto em praça pública.”

Concedo o aparte à Senadora Lúcia Vânia.

**A Sr<sup>a</sup> Lúcia Vânia** (PSDB – GO) – Senador Arthur Virgílio, gostaria de cumprimentá-lo, mais uma vez, pela atitude de trazer a esta Casa e à sociedade brasileira os esclarecimentos a respeito da posição do Presidente Fernando Henrique em relação à questão dos cartões corporativos. V. Ex<sup>a</sup>, mais uma vez, nos honra com sua atitude digna, aguerrida, trazendo, com entusiasmo, a defesa de uma pessoa que mostrou a

este País como se faz uma prática política, como se tem uma prática política honesta, inovadora, moderna. Em primeiro lugar, ao fazer uma transição “transparente”, nunca vista neste País – para usar a expressão do nosso Presidente Lula –, em que ele abriu o Governo, escancarou as suas portas, para que o Governo, que havia ganhado as eleições naquela ocasião, pudesse conhecer os números e a administração. Hoje, o Presidente Fernando Henrique inova mais uma vez, trazendo, por intermédio de V. Ex<sup>a</sup>, da iniciativa que teve V. Ex<sup>a</sup> em fazer-lhe uma carta, receber a resposta e trazê-la a esta Casa, inova, ao mostrar, com transparência, a sua passagem pela Presidência da República, no que diz respeito aos gastos pessoais. Ele, mais uma vez, mostra que, com relação ao dinheiro público, é preciso haver transparência. E V. Ex<sup>a</sup>, como o guardião dessa defesa, que temos o prazer de aqui fazer, de uma pessoa que conhecemos – e V. Ex<sup>a</sup>, como eu, que participamos do Governo dele, e que sabemos o quanto havia ali de preocupação com o dinheiro público – fazemos essa defesa com entusiasmo, com sinceridade, acreditando que realmente o que estamos fazendo aqui, ao contrário do que foi comentado por alguns Senadores, não é politizar o debate, mas, sim, principalmente trazer para a sociedade uma nova prática: a prática da transparência, a prática de mostrar que o dinheiro público precisa de prestação de contas. Isso é normal; isso tem de fazer parte do nosso cotidiano. Portanto, V. Ex<sup>a</sup>, mais uma vez, dignifica o nosso Partido, dignifica a nós, os seus liderados, que o admiramos, que torcemos pelo sucesso dessa sua ação, e sabemos que ela o terá, porque honesta, porque bem-intencionada, porque de boa-fé, porque aguerrida, e nisso representa o temperamento de V. Ex<sup>a</sup>, que não deixa para amanhã aquilo que tem que ser resolvido hoje. Estamos coesos em torno de sua posição e torcemos para que tenhamos sempre na sua palavra, nas suas atitudes, a nossa representação, a nossa palavra e, acima de tudo, a nossa confiança.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM)** – Obrigado, Senadora Lúcia Vânia.

Sr. Presidente, encerro, agradecendo as palavras da Senadora Lúcia Vânia, querida companheira, querida amiga, que foi operosa Ministra de Ação Social do Governo passado, e que fala com a serenidade da mulher, com a serenidade da mulher realizada na sua trajetória política, com a serenidade de quem, pesando suas palavras, é o tempo inteiro conseqüente. Fico muito grato a V. Ex<sup>a</sup>, Senadora Lúcia Vânia. Teremos um dia de embate – pergunto – amanhã na CPI? É melhor que não. É melhor que os requerimentos sejam aprovados, que a maioria diga: Por que não? Porque essa história vai ficar muito ruim. Falava-se em se re-

tirar da CPI. Pensando melhor, para que se retirar da CPI? Não! Vamos acreditar nela; investir nela até o final. Na pior das hipóteses, fica claro quem é que não quer apurar. Se nós saíssemos, pareceria que nós estávamos fugindo de alguma coisa, enfim. Vamos perguntar insistentemente – com a mesma insistência com que o Senador Eduardo Suplicy fala na renda mínima – por que não querem quebrar o sigilo dos cartões corporativos e das contas B deles? Por que, Senador Heráclito Fortes, se nós estamos prontos para fazer isso?

Então, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, agradecendo o aparte da Senadora Lúcia Vânia, gostaria de encerrar o pronunciamento, pedindo que os Anais acolham a carta que mandei ao Presidente Fernando Henrique; a resposta do Presidente Fernando Henrique a mim; a parte que assinalei do requerimento da Senadora Lúcia Vânia, pedindo a quebra de todos esses sigilos, tanto de um Governo quanto de outro; e a notícia do jornalista Vannildo Mendes, relatando que o Ministro Tarso Genro admite levantamento, mas nega dossiê contra Fernando Henrique Cardoso. E eu aqui, pedindo que ele me mande, já que tem tudo na mão, porque, como Líder de um partido de Oposição, gostaria muito de conhecer esses dados. Não é justo que só o Ministro os conheça. Não são sigilosos; vão para o TCU. Se podem ir para lá, por que não vêm para mim? Que venham para mim, que venham para o Senador Eduardo Suplicy, que venham para o Senador Paulo Paim, que venham para V. Ex<sup>a</sup>...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM)** – ... que vão para os jornais, Sr. Presidente. Não podemos ficar trabalhando essa cabeça de SNI – Serviço Nacional de Informações, essa cabeça de dossiês, ou contrabandeados criminosamente. E agora estão tentando negar a existência do dossiê, como se tivesse sido... Uma pessoa do Governo chegou a dizer que nós teríamos inventado o tal dossiê, uma coisa realmente tão estapafúrdia, tão desonesta, que chega a doer nos ossos. Mas, sinceramente, não agüentamos mais essa política de dossiês: o dossiê falso dos aloprados, dos sanguessugas, nem o dossiê verdadeiro, contrabandeados criminosamente dentro do Palácio do Planalto.

É tão simples. É só, Senador Paulo Paim, abriremos todas as contas. O Presidente Fernando Henrique pede para abrir as dele. E as do Presidente Lula, que não tem como não abrir as dele próprio.

Eu pedi que abrissem as minhas, fui Ministro. É só o que faltava agora: não aprovarem a abertura das minhas contas. É kafkiano. Só Franz Kafka para explicar uma coisa dessas.

Quer dizer, não tenho direito de saber o que foi gasto no período em que fui Ministro de Estado, no Governo passado? Será que não tenho o direito de saber isso? Vão me negar? O meu requerimento está lá na CPMI.

Agora, concedendo a abertura dos meus cartões e das contas B ligadas à minha gestão, teria alguém moral para não conceder a mesma coisa aos demais Ministros todos? E, o Presidente Fernando Henrique dizendo que quer que abra as contas dele, teria o

Presidente Lula autoridade moral para dizer não às deles, Lula?

Então, não é sinuca, nem sinuca de bico, não. É agora nos definirmos como cidadãos diante da nacionalidade.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do inciso I, § 2º, art 210 do Regimento Interno.)*

Estimado senador Arthur Virgílio:

Respondendo a carta em que V.Excia. me pede para autorizar a suspensão de sigilo sobre os gastos em cartões corporativos ou nas contas B (que se referem a suprimento de fundos) durante meu governo desejo esclarecer que:

1) nunca houve sigilo nos gastos do Gabinete da Presidência durante meus dois mandatos, mesmo porque não há amparo legal para tal procedimento. Consultei a respeito ministros da Casa Civil e de Relações Institucionais, bem como o secretário-geral da Presidência, que me afiançaram que uma única vez, no início de meu primeiro mandato, lançou-se mão de reserva para a compra de material criptográfico e de portas detentoras de metais. Mesmo neste caso, contudo, as contas foram devidamente prestadas ao Tribunal de Contas da União.

2) Não preciso, por conseqüência, abrir mão de prerrogativa que não usei e que é discutível. Basta requisitar as ditas contas à Casa Civil da Presidência da República.

Parece-me estranho, entretanto, que se inicie as apurações revisando contas de meu período governamental, já aprovadas pela Secretaria

de Controle Interno da Presidência e pelo Tribunal de Contas da União. Os fatos determinados que deram origem a CPI dos cartões corporativos têm a ver com alegadas retiradas de vultosas quantias de dinheiro por meio de cartões de crédito na atual administração. Estas é que teriam sido glosadas pelo TCU.

Ainda assim, e apesar da evidente intenção política de confundir a opinião pública com o vazamento recente de informações parciais e distorcidas das contas de meu governo (cujas autorias espero venha a ser efetivamente apurada pelo governo, pois tal procedimento constitui crime), se for para avançar as investigações e abranger o que de fato está em causa, não vejo inconveniente em que o PSDB peça que a CPI tome conhecimento das referidas contas, tanto no meu como no atual governo. É a única maneira de ambos governos se livrarem de suspeitas que, no meu caso, são infundadas e espero que também o sejam no caso do atual governo.

Com minhas mais cordiais saudações,

Fernando Henrique Cardoso

**Brasília, 25 de março de 2008**

Senhor Presidente Fernando Henrique Cardoso,

O encaminhamento das investigações da CPMI dos Cartões Corporativos, tumultuado por vazamentos pelo Palácio do Planalto, sugere que o atual Governo venha a ser compelido a seguir a obrigatoriedade legal e ética de se conferir ampla transparência nos atos de detentores de mandatos ou cargos públicos.

Esse, como sabemos, era procedimento habitual ao longo dos seus dois mandatos presidenciais, dos quais tive a honra de participar como ministro, líder e fiel aliado.

Com esse objetivo, solicito sua autorização, para que, no âmbito da CPMI, eu possa formalizar requerimento solicitando a transferência do sigilo acerca dos gastos efetuados, então, com o cartão corporativo em seu Gabinete ou pela chamada Conta B, ou congêneres, tanto as suas como as de Dona Ruth.

Será essa a resposta adequada aos desacertos atualmente observados, contrapondo-se ao que vigorou como ética no Governo anterior.

Atenciosamente,

**Senador Arthur Virgílio**

## CONGRESSO NACIONAL

**COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO CRIADA ATRAVÉS DO REQUERIMENTO Nº 2, DE 2008 – CN, PARA INVESTIGAR O USO DO CARTÃO DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL – CPGF (CARTÕES CORPORATIVOS) POR INTEGRANTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL, DENOMINADOS ECÔNOMOS.**

Requer a transferência de todos os dados relativos às despesas efetuadas por cartão corporativo, contas “tipo B”, ou mecanismos congêneres, resguardados por quaisquer modalidades de sigilo ou não, no âmbito do ~~Gabinete Pessoal do Presidente da~~ República, durante os mandatos dos Presidentes FERNANDO HENRIQUE CARDOSO e LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA.

### **Tarso admite levantamento mas nega dossiê contra FHC**

Reportagem da revista 'Veja' deste domingo diz que FHC e parentes tiveram gastos investigados

VANNILDO MENDES - Agencia Estado

### **Tarso: gastos secretos são secretos em todo lugar**

**BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Tarso Genro, negou nesta segunda-feira, 24, que o governo federal tenha produzido um dossiê sobre gastos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. "Não existe dossiê algum", afirmou o ministro, em entrevista coletiva, em Brasília. Porém, ele admitiu que existe um levantamento minucioso dos gastos do governo Luiz Inácio Lula da Silva e do anterior, mas por razões de Estado, não para chantagear a oposição. "O objetivo é levantar dados universais que estejam disponíveis para o Congresso, o Judiciário e os órgãos de fiscalização do Estado."**

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP)

– Sr. Presidente, pelo art. 14.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – A essa altura, já é o art. 35, porque, Senador...

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Já foram dois. E V. Ex<sup>a</sup> fez um aparte de sete minutos cronometrados.

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP)

– Não me refiro ao Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Mas aí é o art. 35, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Embora V. Ex<sup>a</sup> tenha sido citado realmente, pelo Regimento já houve mais de dois pedidos pelo art. 14, sendo permitidos somente dois.

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, serei breve.

Quero aqui reivindicar algo, que é importante. O Senador Heráclito Fortes fez uma referência de natureza pessoal, familiar. Quero dizer, com o maior respeito, que a provocação que fez não deveria levar em conta certos aspectos, como aqueles que acredito que esteja dizendo em relação à Ministra Marta Suplicy, que foi comigo casada por 36 anos e que é mãe de meus filhos. A maneira como ele se referiu a mim, há pouco, foi com sentido, avalio, que não deva caracterizar o embate político.

Com respeito ao episódio registrado pela revista **Veja** e pela imprensa de que, no aeroporto, quando ela estava embarcando, alguns passageiros se incomodaram, quando disseram a ela que não passasse pela máquina de raios X, que faz a averiguação, ou seja, que alguns se ressentiram, perguntando “Por que ela não passa por isso? Por ser Ministra?”, e que o comandante da aeronave da Air France, em resposta, resolveu dizer que todos os passageiros deveriam fazê-lo, afirmo que isso pode acontecer com qualquer autoridade, com Senadores. Eu próprio já vi, muitas vezes, aqueles responsáveis no aeroporto dizerem: “Você é um Senador, pode passar por aqui mais rapidamente”. Isso acontece, por vezes, no aeroporto de São Paulo. O Senador Romeu Tuma, que foi Diretor da Polícia Federal, sabe que os responsáveis pelo sistema de passaportes, ao verem S. Ex<sup>a</sup>, dizem: “O senhor pode passar mais depressa por aqui”.

Então, imagino que deve ter sido algo que aconteceu assim. O episódio faz com que todos nós, Senadores, autoridades e Ministros, prestemos sempre muita atenção no sentimento da população, que espera de nós um comportamento igual ao de qualquer cidadão. Avalio que a Ministra Marta, diante desse episódio,

ficará mais atenta às conseqüências dos seus atos em relação à percepção do povo. O Senador Heráclito Fortes considerou o fato tão grave, que pediu uma explicação. A explicação é essa.

Mas espero que o caro Senador Heráclito Fortes não tenha a intenção de provocar-me pelo fato de eu ter sido casado com a Ministra Marta Suplicy, que leva o meu nome. Como ela passou a maior parte de sua vida com meu sobrenome e com ele ficou conhecida como autora, Parlamentar e Prefeita, achei perfeitamente justo que assim permanecesse.

Então, aqui respondo, sim, ao que ele colocou, mas avalio seja importante que guarde o devido respeito. Notem que ele não pediu explicação aos Senadores ou à Líder do Partido, mas a mim. E por quê? Porque sabia que fui com ela casado. O Senador Heráclito Fortes saberá avaliar que obviamente há maneiras de se estabelecerem críticas e polêmicas entre Situação e Oposição.

Falo isso com amizade em relação a ele. Ele sabe do respeito que tenho tido por ele. Ainda hoje eu próprio acompanhei os Senadores da Bolívia a seu gabinete, e tivemos ali um diálogo de respeito, como sempre temos tido e espero que continuemos a ter no Senado Federal.

*Durante o discurso do Sr. Eduardo Suplicy, o Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Romeu Tuma.*

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Para explicações, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Tudo bem. Em seguida, o Senador Paulo Paim, que está na expectativa. Pediria que V. Ex<sup>a</sup> fosse breve.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Meu caro amigo, pessoa que admiro muito, Senador Eduardo Suplicy, V. Ex<sup>a</sup> naturalmente está tentando convencer São Paulo de que é vítima de uma citação que fiz, mas não de um caso particular, nem privado. Citei a Ministra do Turismo do Brasil, Sr<sup>a</sup> Marta Matarazzo, que insiste em ser Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Marta Teresa Suplicy.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Suplicy, pronto, como queira!

Não tratei de assunto privado. Tratei de comportamento anunciado na imprensa que envolvia a Ministra, por quem tenho o maior apreço. Lamentavelmente, o Partido de V. Ex<sup>a</sup> não se manifestou em sua defesa. Não pedi a V. Ex<sup>a</sup>, em nenhum momento, que fizesse a defesa da Ministra.

Eu estranhei que ninguém tivesse feito a defesa. Eu pedi que V. Ex<sup>a</sup>, na reunião que teremos hoje, que pedisse que o Presidente Lula seguisse o gesto do Presidente Fernando Henrique e abrisse o seu sigilo bancário. Não vamos confundir as coisas! Aliás, se eu fizesse isso, Senador Suplicy, seria dentro de uma confiança de amizade, da mesma maneira que fui procurado por V. Ex<sup>a</sup> quando a Ministra Marta Suplicy veio depor numa Comissão e lhe chegou a informação de que eu iria abordá-la de maneira grosseira, referindo-me a um episódio do passado, e eu o tranqüilizei dizendo que não atingiria família e nem questões pessoais.

De forma que não dormirei hoje com essa pedra nas minhas costas, de maneira nenhuma. Não comentarei sequer as provocações que o hoje marido dela fez no seu **blog** ao meu partido e ao partido do Senador Arthur Virgílio, o que vem sendo constante. E não vou fazer isso respeitando a presença de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> para mim e para a minha geração foi o “Casal 20” do Brasil. Vou falar desse assunto, porque V. Ex<sup>a</sup> puxou e não sabia: 30 anos!

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Trinta e seis.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Trinta e seis! Tenho certeza de que se se fizesse uma enquete, Senador Suplicy, o Brasil inteiro torceria para que aquela relação fosse indestrutível. Mas não é disso que aqui vamos tratar.

Outro dia, fomos agredidos, Senador Arthur Virgílio, gratuitamente, por este rapaz que tem um **blog** e eu respondi e dei graças a Deus que V. Ex<sup>a</sup> não estivesse em plenário. Quando terminei, chamei o blogueiro, Sr. Favre, de segurança de bailarina do Moulin Rouge, pela maneira como ele se porta no **blog**. V. Ex<sup>a</sup> já viu, Senador Arthur Virgílio? Ele com a camisa fechada, uma gola rolê, em uma pose soberana, a dar aula de moral ao Brasil. E hoje está nos jornais acusando a imprensa e defendendo-se de um episódio para o qual, se ele estava envolvido, era como penetra. Eu não trato desse assunto. Eu trato da vida pública.

E o episódio que houve entre a Ministra, se houve ou não, foi de uma Ministra e do exercício da sua função. E aí, meu caro Senador, acho que o Governo tem que ter preocupações com S. Ex<sup>a</sup> quando vai a aeroporto, porque já não é o primeiro episódio desagradável.

Agora, longe de mim, ofendê-lo. Longe de mim, pelo apreço, pelo respeito, pela admiração que lhe tenho, de lhe colocar em saia justa. Se alguém lhe criou constrangimento foi o Governo Lula, que botou

a D. Marta, que tem o seu sobrenome, a compartilhar do mesmo governo. E se assim o fez, é porque quer ela, como administradora, submetida aos vexames, aos prazeres e as alegrias que a função pública possa permitir.

De qualquer maneira, para que eu durma tranqüilo, V. Ex<sup>a</sup> me desculpe se se sentiu atingido. Eu atingiria V. Ex<sup>a</sup>, familiarmente, se fizesse alguma citação na direção de onde o seu coração hoje se abriga, e não com relação a passado.

O que nós tratamos aqui foi de uma questão pública que infelizmente misturou-se a sua vida familiar. Mas é coisa do passado.

De forma que quero dormir tranqüilo, Sr. Presidente, porque não é do meu feito, não é do meu temperamento e não faria uma maldade dessa com duas pessoas que quero muito bem: V. Ex<sup>a</sup> e a Ministra Marta. Lamento apenas o destino ter separado vocês dois. Não é culpa minha.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Muito obrigado, Senador.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Pela ordem Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Antes de passar a palavra ao Senador Paulo Paim, eu pediria licença só para ler uma decisão que o Presidente deixou sobre a mesa.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Precisamente sobre isso que eu queria me manifestar.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – De acordo com as indicações recebidas das lideranças partidárias e nos termos dos arts. 5º, 6º e 7º da Resolução nº 1, de 2006, do Congresso Nacional, e da Resolução nº 2, de 2000 – CN, designo para integrarem a Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização:

Senadores : Kátia Abreu (DEM) e Gilberto Gollner (DEM)

Suplentes: Raimundo Colombo (DEM) e Adelmir Santana (DEM)

Gostaria de alertar que como o prazo se encerrou hoje, pelo § 2º, art. 7º:

Esgotado o prazo referido no **caput**, e não havendo indicação pelos Líderes, as vagas não preenchidas por partido ou bloco parlamentar serão ocupadas pelos parlamentares mais idosos, dentre os de maior número de legislaturas,...

Os outros nomes, além dos indicados pela Liderança, o Senador Presidente Garibaldi Alves indicou.

Do PSDB foram: Alvaro Dias e João Tenório.



**SENADORES****TITULARES****SUPLENTES****Bloco Parlamentar da Minoria (DEM/PSDB)**

Kátia Abreu (DEM) Raimundo Colombo (DEM)  
 Gilberto Goellner (DEM) Adelmir Santana (DEM)  
 Alvaro Dias (PSDB) João Tenório (PSDB)

**Bloco de Apoio ao Governo  
(PT/PR/PSB/PCdoB/PP/PRB)**

Aloizio Mercadante (PT) Renato Casagrande (PSB)  
 Delcídio Amaral (PT) Eduardo Suplicy (PT)  
 César Borges (PR) Tião Viana (PT)

**Maioria (PMDB)**

Valter Pereira Almeida Lima  
 Neuto De Conto Gilvam Borges

**PTB**

Gim Argello Epitácio Cafeteira

**PDT**

Osmar Dias Patrícia Saboya

**PSOL\***

José Nery (Vago)

\* Designação feita nos termos da Resolução nº 2, de 2000 – CN.

**DEPUTADOS****TITULARES****SUPLENTES****PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB**

Dilceu Sperafico (PP) Frank Aguiar (PTB)  
 Eduardo da Fonte (PP) Lázaro Botelho (PP)  
 Jaime Martins (PR) Milton Monti (PR)  
 José Rocha (PR) Wilson Covatti (PP)  
 Luiz Carlos Busato (PTB) Wellington Fagundes (PR)  
 Henrique Eduardo Alves (PMDB) Arnaldo Faria de Sá (PTB)  
 Inocência Oliveira (PR) José Genoíno (PT)  
 Simão Sessim (PP) José Linhares (PP)  
 Wilson Braga (PMDB) Nelson Trad (PMDB)  
 Gerson Peres (PP) Osvaldo Reis (PMDB)  
 Paes Landim (PTB) Jofran Frejat (PR)  
 Ricardo Izar (PTB) Aracely de Paula (PR)  
 José Santana de Vasconcelos (PR) Nelson Markezelli (PTB)  
 Michel Temer (PMDB) Moacir Micheletto (PMDB)  
 Max Rosenmann (PMDB) Adão Pretto (PT)  
 Mário de Oliveira (PSC) Fernando Lopes (PMDB)

**PSDB/DEM/PPS**

Cezar Silvestri (PPS) Arnaldo Jardim (PPS)  
 Cláudio Diaz (PSDB) Ayrton Xerez (DEM)  
 Fernando de Fabinho (DEM) Germano Bonow (DEM)

Guilherme Campos (DEM) Jorge Khoury (DEM)  
 José Aníbal (PSDB) Luiz Carlos Setim (DEM)  
 Marcos Montes (DEM) Bonifácio de Andrada (PSDB)  
 Mendonça Prado (DEM) José Mendonça Bezerra (DEM)  
 Waldir Neves (PSDB) Félix Mendonça (DEM)  
 William Woo (PSDB) Jutahy Júnior (PSDB)

**PSB/PDT/PCdoB/PMN**

Dagoberto (PDT) Beto Albuquerque (PSB)  
 Edmilson Valentim (PCdoB) Chico Lopes (PCdoB)  
 Rodrigo Rollemberg (PSB) Julião Amin (PDT)  
 Sergio Petecão (PMN) Valadares Filho (PSB)

**PV**

Edson Duarte (PV) Roberto Santiago (PV)

**PHS\***

Miguel Martini (PHS) Felipe Bornier (PHS)

\* Designação feita nos termos da Resolução nº 2, de 2000-CN.

Será feita comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Essa é a relação. Foi feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

Senador, desculpe, mas V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, reconheço a imposição regimental que leva o Presidente Garibaldi Alves a indicar, em lugar da Liderança do PSDB, que, deliberadamente, não fez as indicações, os nomes do PSDB para comporem a Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização. Agora, uma coisa é fato: ninguém vai obrigar o PSDB do Senado a participar dessa Comissão de Orçamento tal como ela está funcionando. Ninguém!

Então, o melhor será mesmo, daqui para frente, fazer letra morta dessa indicação. Senão vai acontecer sempre o que acontecerá amanhã: amanhã os Senadores Alvaro Dias e João Tenório estarão renunciando à indicação feita pelo Senador Garibaldi Alves. Se indicar de novo, vamos renunciar de novo.

O que queremos é o fim da Comissão de Orçamento. Queremos que os assuntos temáticos sejam tratados pelas comissões temáticas das duas Casas. E depois...

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Senador Arthur Virgílio, só quero esclarecer a V. Ex<sup>a</sup> que foi por força do Regimento; não foi vontade minha.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sim, mas é que vamos ficar o ano inteiro nisso.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Está certo. Só para esclarecer: S. Ex<sup>a</sup>, então, para não ferir o Regimento, fez a indicação.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sim, mas eu também, para não ferir minha consciência, estou dizendo que, amanhã, estará na Mesa a renúncia dos Senadores. E vai haver de novo outra indicação e de novo outra renúncia, até o momento em que, tal qual certas leis, essa letra do Regimento vai virar letra morta, Sr. Presidente.

Portanto, comunico a V. Ex<sup>a</sup> que nosso objetivo é o fim da Comissão de Orçamento. A Comissão temática deve analisar os temas saúde e educação – Comissão de Educação na Câmara, Comissão de Educação no Senado. Depois, como na Constituinte, uma comissão de sistematização, à luz do dia, dá confecção final ao Orçamento da República. Essa é nossa idéia. Fora disso, não há quem nos obrigue. Nós não vamos participar. É uma decisão de Bancada, uma decisão nossa. Não vamos participar. A Bancada da Câmara está meditando se a toma ou não – parece-me que vai tomar a mesma decisão –, mas a nossa já está tomada.

O Presidente Garibaldi Alves Filho disse que estava pensando num projeto de resolução no sentido da proposta do Senador Sérgio Guerra, que é essa que tentei resumir, aqui, agora. Isso nos coloca dentro da nova feitura do Orçamento. Fora disso, vão ter o constrangimento de fazer um Orçamento sem a presença de um grande Partido de Oposição como é o PSDB. Mas cada um que assuma suas responsabilidades! Não faremos parte dessa Comissão do jeito que está montada e está posta.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – A comunicação de V. Ex<sup>a</sup> está devidamente anotada, e acredito que, sem dúvida, haverá uma solução melhor no Regimento.

Com a palavra o Senador Paulo Paim para encerrar a presente sessão.

Peço desculpas e agradeço a V. Ex<sup>a</sup> pela sua paciência.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Romeu Tuma, não precisa, com certeza, V. Ex<sup>a</sup> me pedir desculpas. Entendo o momento por que passa o Senado. De fato, o confronto entre Situação e Oposição está acirrado, tanto que a pauta continua totalmente trancada, não havendo entendimento quanto às medidas provisórias. Resulta, Senador Mão Santa, na não aprovação de temas de suma importância para o povo brasileiro, entre eles o fim do fator previdenciário e também o reajuste dos aposentados e pensionistas.

Senador Mão Santa, eu só espero que ninguém tente dar aquilo que chamo de golpe neste Plenário. Projetos que estão na Mesa não podem ser votados nas Comissões. Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> está presidindo os trabalhos neste momento. Tenho certeza de que esta Presidência vai reafirmar, consultando, se necessário, a assessoria, que projetos que estão na Mesa não podem ser votados nas Comissões. (Pausa.)

V. Ex<sup>a</sup> me garante que projetos, como requerimentos de urgência, que estão para ser apreciados na Mesa não podem ser votados nas Comissões?

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Permite-me um aparte, Senador?

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Pois não, Senador Romeu Tuma.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Eu acho que todos nós que estamos aqui...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós estamos informados aqui pela Secretaria-Geral que V. Ex<sup>a</sup>, como sempre, como eu esperava... Apenas eu tinha de consultar...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Isso me tranquiliza, porque me informaram que a Comissão de Assuntos Econômicos hoje pela manhã teria votado duas audiências públicas relativamente a dois projetos que estão prontos para ser votados pelo Plenário. Então, peço a V. Ex<sup>a</sup> que tome o procedimento adequado para anular essas duas votações.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Senador, eu só queria cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> por essa sua luta, mas eu queria estar a seu lado vigilante, porque, de vez em quando, entra um requerimento para que uma dada matéria seja reapreciada por uma comissão, e ninguém consulta Regimento...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Por isso, estou vigilante até esta hora da noite.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Então, tem que estar registrado, com a vigilância completa das Lideranças, que estão com V. Ex<sup>a</sup> e que já se manifestaram aqui, inclusive o Presidente. Estamos fazendo com que o aposentado continue a sofrer, haja vista hoje alguns Senadores, em homenagem à Universidade da Bahia, relacionarem o sofrimento daqueles que estão na fila para serem atendidos nos hospitais. E aposentado não tem dinheiro para comprar um comprimido. Peço desculpas a V. Ex<sup>a</sup>, mas não podia silenciar. Gostaria de me solidarizar com V. Ex<sup>a</sup> e manter a vigilância para que ninguém faça um requerimento e, repentinamente, numa discussão, aprovado o requerimento, a matéria vá para uma comissão, o que procrastinaria uma decisão séria como essa por que V. Ex<sup>a</sup> vem lutando creio que há mais de um ano...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Os dois projetos tramitam desde 2003.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Então, o senhor vê que é profundamente angustiante essa expectativa.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Por isso, não estou acreditando, Senador Romeu Tuma, como alguém me informou no plenário, que uma comissão teria votado lá requerimento relativo a dois projetos que estão aqui na Mesa. Se estão na Mesa, não podem ser objeto de votação lá.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Não desacredite, Senador. Acredite na sua força, na sua confiança e naqueles que o apóiam nesse sentido.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Eu espero que, pela resposta que recebi agora da Presidência... E vamos continuar vigilantes.

Senador Mão Santa, queria neste horário, 20h24min, deixar registrado que apresentei à Mesa requerimento de voto de aplauso à Fundação Assis Chateaubriand e seus patrocinadores, entre eles Fundação Banco do Brasil, Petrobras, Grupo Associados, Associação Cultural do Arquivo Nacional e o Ministério da Cultura, pela iniciativa de promover o 14º Prêmio Nacional Assis Chateaubriand de Redação – Projeto Memória, com o tema “João Cândido e a luta pelos direitos humanos”.

Neste ano dos 120 anos da abolição não concluída, Sr. Presidente, entendo que a Fundação Chateaubriand merecia nosso voto de aplauso por essa iniciativa, numa homenagem ao famoso herói e almirante João Cândido, pela luta contra as chibatas, a famosa Revolta da Chibata. Parabênico, assim, Sr. Presidente, a Fundação pelo incentivo à cultura, promovendo o conhecimento de João Cândido Felisberto e colaborando com isso para que a anistia a João Cândido, que o Senado já aprovou por unanimidade e cujo projeto se encontra na Câmara, seja votada neste ano.

João Cândido, Sr. Presidente, gaúcho, filho de escravos, liderou a Revolta da Chibata em 1910, no Rio de Janeiro, pela dignidade humana, em nossa Marinha de Guerra e em nosso País.

Sr. Presidente, a Marinha do Brasil já concordou em conceder anistia pós-morte para João Cândido. Esperamos, pois, que o projeto da então Senadora e atual Ministra do Meio Ambiente Marina Silva, já aprovado por esta Casa e em tramitação na Câmara, seja aprovado em regime de urgência.

Esperamos que os Líderes partidários da Câmara dos Deputados, Senador Eurípedes, tenham sensibilidade e coloquem o projeto na pauta de votação do Plenário, para que o Presidente Lula possa sancionar essa matéria ainda no mês de maio.

João Cândido foi imortalizado como o Almirante Negro, principalmente a partir da canção *Mestre Sala dos Mares*, de autoria de Aldir Blanc e João Bosco. Não vou aqui repetir a canção, Sr. Presidente, mas ela fala que

Há muito tempo, nas águas da Guanabara  
o dragão do mar apareceu  
na figura de um bravo marinheiro  
a quem a história não esqueceu.  
Conhecido como Almirante Negro,  
tinha a dignidade de um mestre-sala.

E aqui a canção diz, Sr. Presidente, que a única homenagem que restou neste País para João Cândido “foram as pedras pisadas do cais”.

Peço que V. Ex<sup>a</sup> considere este pronunciamento lido na íntegra, Sr. Presidente, numa homenagem a João Cândido.

Quero dizer, por uma questão de justiça, Senador Eurípedes, que estive com o Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo, que se comprometeu conosco a dialogar com o Colégio de Líderes e, com a pauta desobstruída, votar a anistia a João Cândido.

Sr. Presidente, quero também, neste dia, elogiar aqui uma iniciativa do BNDES. O BNDES, no que diz respeito à concessão de benefícios, Senador Salgado, em resposta a uma demanda do movimento social, passa a adotar um contrato de financiamento que leva em consideração os antecedentes dos solicitantes dos empréstimos.

A partir de agora, para a obtenção de crédito ou capital, vão ser levados em consideração os seguintes itens: antecedentes ligados ao trabalho infantil – quem quiser empréstimo junto ao BNDES não pode ter cometido nenhum crime contra a nossa infância –, ao trabalho escravo e à discriminação de gênero e raça.

As cláusulas também serão consideradas durante a execução do contrato. A instituição prevê o rompimento do contrato caso sejam comprovadas situações de trabalho escravo, infantil ou qualquer tipo de discriminação.

A iniciativa, Sr. Presidente, merece destaque, pois é a primeira vez que um banco público, de grande porte – como foi dito aqui, um dos maiores do mundo no aspecto social –, incorpora cláusulas sociais que abarcam três dos quatro Direitos e Princípios Fundamentais no Trabalho, tal como determina a OIT.

O BNDES, com isso, mostra-se preocupado com questões de responsabilidade social e trabalho decente dentro do mercado financeiro. A ação, segundo a OIT, que elogiou esse gesto do BNDES, é eficaz para promover o trabalho decente. Isso pelo fato, Sr. Presidente, de que os contratos das instituições financeiras

ras, bem como sua clientela, envolvem uma série de setores sociais e produtivos da sociedade.

Que essa ação sirva de exemplo para outras instituições. Quero aqui, a propósito, elogiar o Presidente Coutinho, porque assim caminhamos, cada vez mais, em direção a um mundo melhor para todos, e a responsabilidade social, efetivamente, passa a ser cumprida por todos.

Por último, Sr. Presidente, quero fazer uma homenagem aqui aos 236 anos da cidade de Porto Alegre.

É com muita alegria que venho à tribuna no dia de hoje prestar uma homenagem aos 236 anos de Porto Alegre, a capital de todos os gaúchos, a capital do meu querido Rio Grande.

Os eventos da semana de comemoração ao aniversário da nossa querida e bonita capital gaúcha são inúmeros. Porto Alegre, certamente, é uma alegria para o povo do Rio Grande e, naturalmente, para o nosso País.

A nossa capital, que sempre esteve no centro de grandes acontecimentos políticos e sociais, é terra de um povo guerreiro cuja história registra sua coragem frente às adversidades e sua luta por seus ideais. Porto Alegre é respeitada em todo o País pela construção, por exemplo, do Orçamento Participativo, pelo Primeiro Fórum Social Mundial, implantado ainda pelo Governo de Olívio Dutra e Miguel Rosseto. Porto Alegre buscou aprofundar a relação da Prefeitura com a cidadania, fazendo da participação popular prioridade para o fortalecimento da própria democracia.

Nós temos marcos históricos incríveis em nossa capital Porto Alegre, belezas ímpares. Lembraria aqui a Praça da Matriz, a Santa Casa de Misericórdia, marco da Medicina do Estado, e a própria Biblioteca pública. Lembro, com carinho, minha querida Praça da Alfândega, Senador Salgado, onde participei de muitas passeatas, onde fiz muitos discursos. A Praça da Alfândega me faz lembrar que, em plena ditadura, eu saí de Canoas, com cerca de vinte mil trabalhadores, percorremos em torno de trinta quilômetros e fizemos um pronunciamento em frente à Praça da Alfândega e, em seguida, em frente ao Palácio Piratini.

Lembro aqui o próprio Palácio Piratini, o Museu de Artes do Rio Grande do Sul, o prédio antigo dos Correios, o Museu Júlio de Castilhos, a Casa de Cultura do grande Mário Quintana, o Theatro São Pedro e tantas outras obras notáveis. Lembro que, em Porto Alegre, nós temos o monumento dos Lanceiros Negros e também o monumento ao Almirante Negro João Cândido.

Falar de Porto Alegre é falar de uma gente, podem ter certeza, acolhedora, aguerrida, que não teme o trabalho e que sabe valorizar a cultura, o lazer e a

vida; uma gente que gosta de fazer o bom combate e, por que não dizer, que gosta de fazer o bom debate, o debate da democracia, da liberdade e da justiça.

Recomendo passear nas ruas de Porto Alegre, no calçadão de Ipanema, visitar o Mercado Público – no Mercado Público Central, aliás, nesta sexta-feira, Senador Eurípedes, eu vou almoçar com a nossa candidata na Capital, a Deputada Maria do Rosário, junto com o Deputado Villaverde, com o presidente do partido em Porto Alegre e também com o presidente estadual do partido, Olívio Dutra.

O Brique da Redenção, Senador Mão Santa, é o espaço mais democrático que eu conheço. Ele é um símbolo da democracia. Lá, todos os partidos se encontram, lá todos fazem passeata, lá todos fazem pronunciamentos, lá todos se encontram e fazem o debate mesmo na divergência. Deixo aqui, portanto, um abraço carinhoso neste dia ao Brique da Redenção.

Passear pelo Jardim Botânico ou viver e relembrar a boemia da década de 50 no Bairro Cidade Baixa, Senador Mão Santa, são prazeres difíceis de descrever.

E como não mencionar o meu querido Guaíba, um lago magnífico de 547 quilômetros quadrados, que é dono do pôr do sol mais lindo que já vi? Adoro o pôr do sol de Brasília e confesso que gosto ao povo de Brasília, mas tenho um carinho diferenciado pelo pôr do sol do Guaíba. Ele é tão bonito que é difícil, com palavras, dar uma idéia dessa beleza a quem nos está assistindo. Aconselho a quem for ao Rio Grande, mais precisamente a Porto Alegre, que não deixe de assistir ao pôr do sol do Guaíba. O Guaíba é formado pelos rios Gravataí, Sinos, Caí e Jacuí, que desembocam no delta do Jacuí. Ele banha os municípios de Porto Alegre, Eldorado do Sul, Guaíba, Barra do Ribeiro e Viamão. A partir do Guaíba, as águas vão para a famosa Lagoa dos Patos e, então, como diz uma canção, por consequência, todas as águas dos rios contornam as montanhas e vão se encontrar nos mares e nos oceanos – no caso, vão para o Oceano Atlântico.

O nome Guaíba, de origem indígena, significa “lugar onde o rio se alarga”. É na orla do Guaíba que podemos ver o Cais do Porto, a Usina do Gasômetro, hoje transformada num lugar turístico muito bonito. Preciso mencionar também a avenida Beira-Rio, que é muito utilizada na prática de esportes. Há muitos outros locais que dão ainda mais graça ao nosso grande lago, ao gigante lago chamado Guaíba.

A avenida Beira-Rio, nos fins de semana, a exemplo do Eixão daqui, é fechada para que os pedestres possam fazer seus exercícios, suas caminhadas. É um belíssimo espaço.

Sr. Presidente, quero dizer também que recebi documento hoje da Aliança Solidária pela Cidadania,

Vida e Liberdade, uma entidade sem fins lucrativos, sediada em Porto Alegre, sobre o projeto VivaGuaíba, que eles criaram em parceria com o programa Escola Aberta.

Esse projeto é voltado para a preservação da qualidade de vida na região metropolitana de Porto Alegre e faz parte dos eventos comemorativos da Semana de Aniversário dos 236 anos de Porto Alegre, que acontece agora, de 22 a 30 de março de 2008.

Eu já disse aqui em outro momento, repito hoje, que faço aniversário no dia 15, mas é no dia 30 que haverá um grande evento em Canoas, na Ulbra, para discutirmos este momento bonito da democracia e, ao mesmo tempo, festejar, homenagear todos os aniversariantes do mês de março, e Porto Alegre aí está contemplada.

O objetivo que buscam alcançar com esse movimento, para o qual dou meu total apoio, é o de transformar o Lago Guaíba, Senador Mão Santa, em área de proteção ambiental, o que é corretíssimo. Tem de haver um movimento de proteção ambiental de todas as águas não só do Brasil, mas do planeta. Eles estão tentando aumentar o nível de consciência da população e sensibilizar o poder público para a aprovação do projeto.

Estivemos com eles, Senador Eurípedes, em uma audiência com a Ministra Marina Silva para tratar da questão, e S. Ex<sup>a</sup> disse que, se depender dela, dará toda a atenção para que o projeto se torne realidade. E já está sendo estudada a possibilidade de decretar, inclusive, o Lago Guaíba como área de proteção ambiental integral junto aos morros de Porto Alegre.

Sr. Presidente, a Ascivil, juntamente com outras instituições, vem fazendo um belíssimo trabalho, incansável, em defesa do VivaGuaíba. E me incluo no fraterno e simbólico abraço que foi dado, ainda neste mês de março, no Lago Guaíba.

Espero, sinceramente, que o projeto alcance sucesso, pois a preservação da água é essencial, como já dizia antes, para todo o planeta. Não podemos mais deixar o assunto para amanhã. As atitudes em defesa da água têm de ser tomadas agora.

Neste momento, quero cumprimentar a Agência Nacional de Águas (ANA), Senador Wellington Salgado, Senador Eurípedes, Senador Mão Santa, porque eu havia aprovado aqui no Senado, num certo momento, R\$30 milhões para a recuperação da bacia do Rio dos Sinos, mas, por motivos que não conseguimos explicar, o dinheiro acabou não indo para o Guaíba, mas, sim, para a ANA, que dizia que não poderia destinar os R\$30 milhões, especificamente, para a bacia do rio Guaíba.

Então, por que estou cumprimentando todos os dirigentes da ANA? Porque eles sentaram conosco e

disseram que eu não ficasse tão assustado, tão preocupado ou tão revoltado, pois iriam trabalhar para que, entre o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e aquilo que a ANA destinaria para o Rio dos Sinos, fossem assegurados mais do que os R\$30 milhões, inclusive atendendo à bacia do rio Guaíba. Hoje, podemos dizer que, com certeza, mais de R\$150 milhões serão destinados para a bacia do Rio dos Sinos e também, naturalmente, para a bacia do rio Guaíba. Além disso, haverá investimentos em setores relacionados às águas em outras regiões do Estado.

Portanto, meus cumprimentos à ANA pela palavra empenhada. Como é bom podermos vir aqui e dizer que a palavra empenhada foi cumprida, principalmente quando é em defesa do meio ambiente, pois estamos falando da vida de todo o planeta, estamos falando da vida de todos nós!

Enfim, Sr. Presidente, Porto Alegre merece meus parabéns. O Brasil merece que preservemos o meio ambiente e a natureza, embora o enfoque dado tenha sido muito forte na questão da água.

Mas ainda gostaria de dizer: minha querida Porto Alegre, receba meu abraço; minha querida Porto Alegre, receba minha admiração, que é de hoje e de sempre. Tenha a certeza de que minha admiração vai aumentar cada vez mais por todo o povo gaúcho. E aqui vai minha homenagem específica ao povo de Porto Alegre.

Diria, para concluir: Porto Alegre querida, você é um acalento para nossos corações. Porto Alegre querida, você é pura poesia! São 236 anos de magia! São 236 anos de encantamento! Porto Alegre, você é esplêndida! Porto Alegre, sua beleza é singular! Eu, que nunca me atrevo a cantar, neste meio da noite, às 23h43, se pudesse, diria: parabéns, parabéns, parabéns a você, nesta data querida! Parabéns, Porto Alegre! Você é muito o símbolo também das nossas vidas! Obrigado, povo de Porto Alegre!

#### **SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu gostaria de deixar registrado que apresentei requerimento de voto de aplauso à Fundação Assis Chateaubriand e seus patrocinadores – Fundação Banco do Brasil, Petrobras, Grupo Associados, Associação Cultural do Arquivo Nacional e Ministério da Cultura – pela bela iniciativa de promover o 14º Prêmio Nacional Assis Chateaubriand de Redação – Projeto Memória com o Tema “João Candido e a Luta pelos Direitos Humanos”.

Parabenizo assim a esta Fundação pelo grande incentivo à cultura, promovendo o conhecimento de

João Cândido Felisberto, gaúcho, filho de escravos, que liderou a Revolta da Chibada, em 1910, no Rio de Janeiro, pela dignidade humana em nossa Marinha de Guerra e em nosso País.

Sr. Presidente, a Marinha do Brasil já concordou em conceder anistia pós-morte para João Cândido.

Esperamos que o projeto da então Senadora e atual Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, já aprovado por esta Casa e atualmente tramitando na Câmara dos Deputados, seja aprovado em regime de urgência.

Esperamos que os líderes partidários da Câmara tenham sensibilidade e coloquem o projeto na pauta de votação do Plenário, para que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancione o Projeto no dia 13 de maio (Lei Áurea).

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, João Cândido ficou imortalizado como o “Almirante Negro” na canção Mestre-Sala dos Mares, de autoria de Aldir Blanc e João Bosco.

Há muito tempo nas águas da Guanabara  
O dragão do mar apareceu  
Na figura de um bravo marinheiro  
A quem a história não esqueceu  
Conhecido como almirante negro  
Tinha a dignidade de um mestre-sala  
E ao acenar pelo mar, na alegria das  
regatas  
Foi saudado no porto  
Pelas mocinhas francesas  
Jovens polacas e por batalhões de mu-  
latas  
Rubras cascatas  
Jorravam das costas dos negros  
Entre cantos e chibatás  
Inundando o coração  
Do pessoal do porão  
Que a exemplo do marinheiro gritava,  
então:  
Glória aos piratas, às mulatas, às sereias,  
Glória à farofa, à cachaça, às baleias,  
Glória a todas as lutas inglórias  
Que através da nossa história  
Não esqueceram jamais.  
Salve o almirante negro  
Que tem por monumento  
As pedras pisadas do cais

Era o que tinha a dizer.  
Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Paulo Paim, o Sr. Romeu Tuma, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Paulo Paim, V. Ex<sup>a</sup> incorporou no seu espírito o gaúcho Érico Veríssimo em *Olhai os Lirios dos Campos* e compôs: “Olhai a nossa querida Porto Alegre”. Porto Alegre não é apenas a capital do Rio Grande do Sul. Porto Alegre é de todos nós. Todos admiramos sua história. Na minha mocidade, um dos momentos de maior emoção na vida política foi quando ela se tornou a capital do Brasil, na cadeia da Guaíba, a Cadeia da Legalidade.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Em plena revolução.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu já sabia, pela História, que a Guerra da Farroupilha foi a precursora da liberdade dos negros e da República. Bento Gonçalves, hoje, é nome de cidade. Quero dizer que Porto Alegre é de todos nós. Quando eu fazia minha residência de médico, no Rio de Janeiro, no HSE, meus melhores amigos eram do Rio Grande do Sul: Jaime Pietra Neves, de Porto Alegre, Léo Gomes, de Dom Pedrito. Naquele tempo, o campeonato brasileiro de futebol só era disputado entre São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, e eu ia torcer pelo Grêmio e pelo Internacional, no Maracanã, vendo a pujança da maior riqueza de Porto Alegre.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Gostei da torcida pelo Grêmio e pelo Internacional, pelos dois, sem se esquecer do meu querido Caxias.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Orgulhamo-nos no Piauí, porque lá temos o conceito de que somos os gaúchos do Nordeste. Temos os costumes mais ou menos semelhantes. Portanto, queremos nos associar a essa festa de aniversário de Porto Alegre.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação os **Requerimentos n<sup>os</sup> 320, 323 e 325, de 2008**, dos Senadores Marconi Perillo, Geraldo Mesquita Júnior e Efraim Morais, lidos anteriormente.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovados.

Ficam concedidas as licenças solicitadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação o **Requerimento n<sup>o</sup> 324, de 2008**, da Senadora Maria do Carmo Alves, lido anteriormente, pelo qual solicita uma licença de 121 dias, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Fica concedida a licença solicitada.

A Presidência tomará as providências para a convocação do Primeiro Suplente da Senadora Maria

do Carmo Alves, em virtude da aprovação do requerimento lido.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra, como Líder do partido, o Senador Magno Malta.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela Liderança do PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Mão Santa, Presidente em exercício do Senado da República, Senador Wellington Salgado, cidadãos, pessoas que nos ouvem pela Rádio Senado, que nos assistem pela TV Senado, tão assistida por este País em cada rincão, em cada distrito por onde passamos. Lembro que um dia desses estive no distrito de Burarama, onde reside um ex-amigo de Câmara de Vereadores. E como o povo vê a TV Senado! Isso ocorre no Brasil inteiro.

Seria tão importante que todos voltassem os seus olhos para a fiscalização da ação dos Parlamentares. Certamente a população daria uma contribuição mais significativa, mais efetiva. As pessoas participariam mais e a vida política brasileira tomaria rumos diferentes dos que tem tomado.

Sr. Presidente, o assunto que me traz à tribuna nesta noite alegra-me e entristece-me. Alegra-me porque tivemos hoje o privilégio de instalar a CPI da Pedofilia e entristece-me porque o assunto, por si só, é triste.

Falar em pedofilia é a mesma coisa que falar de lágrimas, de noites mal dormidas. Falar de pedofilia é falar de angústia, Senador Wellington, é falar de pessoas que vivem movidas a remédios controlados, Senador Mão Santa, pessoas que precisam de remédio faixa preta para dormir.

Hoje instalamos a CPI da Pedofilia. Fico feliz pelo fato de ter sido escolhido Presidente. O Relator é o Senador Demóstenes Torres e o Vice-Presidente é o Senador Romeu Tuma. O Senador Paulo Paim dela participa, como militante da causa dos direitos humanos.

É preciso que tenhamos a coragem de dar uma resposta à sociedade no enfrentamento dessa questão, porque sofreremos uma grande pressão, visto que pedofilia não é coisa da periferia ou do morro, daquela mãe julgada irresponsável que saiu para fazer faxina na residência de um rico e o marido, bêbado e desempregado, estuprou a filha menor, ou do padrasto que abusou da filha da nova esposa, ou do vizinho, ou do líder religioso.

A pedofilia é uma desgraça que está dentro dos condomínios, é uma desgraça que está nas colunas sociais. Senador Mão Santa, a pedofilia no Brasil veste toga, veste estola. A pedofilia no Brasil tem patente, tem divisa, veste uniforme. A pedofilia no Brasil colo-

ca terno, aparece em coluna social e, infelizmente, a pedofilia no Brasil também tem mandato.

Portanto, é preciso que tenhamos a coragem e o desprendimento de não arregarmos – esse é um termo nordestino, V. Ex<sup>a</sup> sabe, Senador Mão Santa – de não entregarmos os pontos, de não afrouxarmos, com as pressões que virão.

Não temos nenhuma intenção de inventar a roda, Senador Wellington Salgado, porque ela já foi inventada. O dono da ação das investigações em curso é o Ministério Público. Veja quanto tempo gastaríamos para pegar uma investigação do zero, uma denúncia, e caminhar com ela. Muito tempo!

O Ministério Público tem “n” denúncias. Eu tenho mais de 40 comprovadas com fotos, com filmes. Ao longo desses anos em que eu uso esta tribuna, revoltado com tudo isso, detectei-as na CPI do Narcotráfico. Porque esse é o crime mais nojento, mais bárbaro, mais cruel que já vi na minha vida!

Se um sujeito der um tiro de escopeta na cara do outro, o sujeito morre imediatamente. É cruel? É altamente cruel! O sujeito é morto asfixiado. Morreu! É cruel? É cruel, Senador Wellington. Mas um homem de 45 anos estuprar uma criança de nove meses por pura tara sexual, por puro prazer, delícia da sua mente doente e por acreditar em impunidade, Senador Mão Santa...

Não há tipificação do crime de pedofilia no País. É uma dívida nossa. A lei é construída por nós: dívida nossa! A pedofilia não é tipificada no Brasil. Eis o nosso objetivo: tipificar o crime de pedofilia e tipificar com a pena de 30 anos de reclusão. É a proposta nossa, da CPI. E quero ver o bom que virá a este plenário dizer que quer uma pena menor para pedófilo.

Senador Wellington, eu me encontrei um dia desses com um amigo no aeroporto. Ele segurava a mão da esposa que estava grávida e feliz da vida. Ele também estava feliz da vida. O neném já nasceu – ele me falou, feliz da vida, quando nasceu. Esse amigo meu jogou basquete no Botafogo. V. Ex<sup>a</sup> se lembra? Imagine.

A gente acompanha a gestação de um filho por nove meses, com todo o carinho do mundo. Quantas cirurgias, quantos partos, quantas cesarianas V. Ex<sup>a</sup> já fez, Senador Mão Santa? Quantas crianças tomou pela mão e entregou à mãe, ainda deitada, e ela a trouxe de encontro ao seio para, depois, um desgraçado desse... Uma criança de cinco anos, de seis anos, nove meses! E esses desgraçados estão andando impunes por aí.

Depois de instalada a CPI, a sociedade começou a se encorajar a denunciar. Eu recebi um *e-mail* de um casal de Goiânia que está nos Estados Unidos. Encorajados, eles me dizem o seguinte – o marido e, depois,

a mulher: a mulher tem noites mal dormidas. Ela sua frio. Amanhece cabisbaixa todos os dias. Abandonou tudo em Goiânia e foi para os Estados Unidos para ficar longe e, agora, diz por que: foi abusada aos sete anos e não consegue se recuperar, há uma lesão emocional. E ela diz no seu *e-mail* que ele está impune, andando nas ruas de Goiânia. E posso dar também os nomes das outras meninas.

Mandem a denúncia e os nomes. Receberemos todas as denúncias que chegarão pelo 0800 do Senado da República e as denúncias que chegarão pelo 100 – e o 100 é o número de denúncia de pedofilia. Número 100 para denunciar os sem-vergonhas. E nós as enviaremos aos Ministérios Públicos respectivos, Senador Mão Santa, e aos conselhos tutelares dos Municípios. Aí, veio-me uma idéia que tive na CPI do Narcotráfico.

Qual é a idéia? Oficiar as Assembléias Legislativas do Brasil, todas, para que instalem também, juntamente conosco, agora, uma CPI de Pedofilia. Oficiar todas as Câmaras de Vereadores do Brasil, dos mais de cinco mil Municípios, para que instalem agora uma CPI de Pedofilia. Formaremos um grande anel com os olhos em cima desses pústulas, desde aquele que acha que é anônimo, no menor dos Municípios, àquele engravatado, que tem um grande advogado que conseguiu barrar a investigação ou até mesmo o processo judicial contra ele.

Vamos construir uma legislação e vamos tipificar o crime. Toda a legislação que vamos construir será para ajudar no combate aos crimes cibernéticos, ou seja, os crimes relativos à pedofilia, que hoje é a grande desgraça. A lei brasileira diz que se for encontrado material na casa de um pedófilo, se o computador dele estiver cheio de filmes de pornografia com crianças ainda de tenra idade, fotos, mas se ele não as estiver manuseando, se não for pego em flagrante, ele não pode nem ser preso. Pode? E pode? Nós precisamos mudar isso.

Quando a lei americana detecta um pedófilo, Senador Mão Santa, ele recebe uma pulseira eletrônica, dessas que votamos, e a Câmara também votou, de minha autoria, para monitorar quem está em liberdade condicional, em liberdade assistida, quem recebe indulto. O pedófilo também recebe uma pulseira e a usa até o fim da vida. Até morrer ele fica monitorado. Temos de discutir isso ou não temos? Temos de discutir todos os vieses, não é, Senador Mão Santa? Temos de discutir tudo. Temos de discutir tudo.

Quero, Senador Wellington, parabenizar a revista **Carta Capital** pela capa desse final de semana. Quero parabenizá-la pela matéria; quero parabenizá-la pelo conteúdo da matéria do jornalista Leandro Fortes.

Eu sei que se a mídia resolver fazer uma cruzada conosco, nós conseguiremos, de fato – e vamos conseguir, porque Deus quer –, tipificar esse crime desgraçado e construir uma legislação para desarticularmos, Senador Mão Santa, as quadrilhas de criminosos, nacionais e internacionais, que montaram redes, no Brasil, não para turismo sexual – turismo sexual é outra coisa –, mas para turismo de pedofilia. Tem *sites* que mostram prostituição de garotas de programa. Na verdade, é uma fachada: não são garotas com mais de 20 anos, mas garotos e garotas de sete, oito, dez anos de idade. Há uma rede de turismo de pedofilia no Brasil.

Outra coisa grave denunciada é que, em alguns casos de adoção internacional, em que as crianças acreditam que terão pai e mãe falando inglês, pai e mãe falando francês, elas saem daqui felizes da vida, achando que terão pai, mãe e escola boa e são vendidas para uma rede de pedofilia no exterior. Outras já saem com as córneas vendidas, saem com o rim ou o pulmão vendidos. Saem para morrer lá fora e seus órgãos serem vendidos.

Hoje, há algo na legislação de adoção que não consigo entender. Se há dois irmãos e um vai para a adoção internacional e o outro fica aqui, a lei não permite que façam contato nunca mais, porque são de famílias distintas. Isso tem de acabar! Que história é essa? São irmãos de sangue! Eles precisam se ver, sim! Isso se tornou uma pouca vergonha, aqui no Brasil, e temos de acabar.

Também sou Relator do projeto da adoção, porque sou pai adotivo. Trata-se de um projeto de Senador Marcelo Crivella.

Peço aos Senadores, em nome da família, em nome das crianças, Senador Wellington, que reajamos a esse tipo de coisa, que reajamos a esse tipo de coisa.

Nessa matéria, tenho a história, a mim mandada pelo Ministério Público de Minas Gerais, de uma menina de apenas cinco anos, estuprada por um homem de 64 anos de idade. Ele a convenceu de que ela era uma artista. Comprou um karaokê, colocou na sua casa e levava a menina para cantar. Dava R\$30,00 à menina e a convenceu de que era uma artista, que artista fumava e bebia. Fotografou a criança bebendo, fumando. Depois, as cenas que se seguem são as mais nojentas possíveis, gravadas pelo próprio desgraçado.

Venho à tribuna para dizer que estou feliz pela instalação da CPI, mas triste com todas as coisas de que já tinha conhecimento e com o volume de coisas com as quais passo a ter muito mais conhecimento neste momento. Também quero dizer aos Senadores da CPI que precisamos abrir mão das comissões per-



manentes. Precisamos trabalhar diuturnamente e nos finais de semana, se necessário, para fazer oitivas e mapear o crime em todos os Estados do Brasil, juntamente com o Ministério Público.

A Conamp e o Conselho de Procuradores Federais – já fizemos contato – estarão conosco, disponibilizando o Ministério Público em todo o Brasil, como também o Conselho Nacional de Justiça, a OAB, a Polícia Federal. Amanhã, manteremos contato, numa visita, com o Procurador-Geral da República; em seguida, com o Ministro da Justiça e, depois, com o Superintendente da Polícia Federal. Eu pretendo, de uma forma particular, na próxima semana, visitar o novo Procurador-Geral do meu Estado, Dr. Zardini; o Secretário de Segurança, Dr. Rodney Miranda; e a cúpula da Polícia Civil, que é a Polícia Judiciária de cada Estado, para poder prestar um serviço ao meu Estado de uma forma muito particular.

Nós, uma CPI de sete membros, com cinco suplentes, vamos visitar todos os Estados da Federação, para que possamos trazer para debaixo da luz os homens e as mulheres que vivem cometendo torpezas e, por conta do seu poder de dinheiro, da sua força de dinheiro, da sua força de influência por causa da sua condição social e de onde vivem, têm processos parados, investigações paradas.

O Ministério Público dependerá da ação da CPI como instrumento de poder de justiça e poder de polícia, com poder de quebra de sigilo e com poder de ordenar busca e apreensão, mesmo sem votação do Plenário, do próprio punho do presidente da CPI.

Senador Wellington Salgado.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Senador Magno Malta, V. Ex<sup>a</sup> sempre nessas causas importantíssimas, procurando criminosos que praticam esse tipo de ato que V. Ex<sup>a</sup> bem qualificou aqui. Agora, uma CPI que tem V. Ex<sup>a</sup> como Presidente, o Senador Romeu Tuma, o xerife, como Vice-Presidente, o Senador Demóstenes Torres, o grande caçador, o Senador Paim, para que sejam protegidos os direitos, e o Senador Almeida Lima, que soube que também está... Tentei fazer parte da CPI, mas eu já estava em duas. O meu partido tem de colocar todos. Não me deixaram entrar, porque tem de atender o partido... Fiquei muito triste, mas vou acompanhar essa CPI.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Mas acho que tem uma suplência ainda do seu partido.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Vamos tentar, vamos tentar, porque, com certeza, como V. Ex<sup>a</sup> diz, vai pegar todo mundo. Esta trinca, então, V. Ex<sup>a</sup>, Romeu Tuma e Demóstenes Torres? Hum! Vou lhe dizer que vai ser importante trabalhar com V. Ex<sup>as</sup>. Vai ser importante. Daí vai sair uma

lei forte. O Senador Demóstenes, que entende muito de legislação, vai praticar junto com V. Ex<sup>a</sup>. O Ministério Público, que hoje é a quarta força deste País, não aceita esse tipo de situação – que nós não devemos aceitar de jeito nenhum! Como V. Ex<sup>a</sup> bem colocou, não temos lei que possa condenar essas pessoas. Em Uberlândia, vi um exemplo disso, algo que ninguém esperava de um cidadão. De repente, quando se vê, fotos de criança pequena, uma mulher participando. Eu não acreditei quando li a matéria. Eu não acreditei! Eu não podia acreditar no que estava vendo, Senador Magno Malta. Eu não acreditava. Agora, com essa CPI, poderão ir a fundo e tenho certeza de que vai sair uma lei forte, com braçadeira, 30 anos, porque não pode viver numa sociedade alguém desse tipo, que abusa de uma criança, lhe dá bebida e lhe diz que isso é “ser artista”! Isso não pode acontecer, Senador Magno Malta! V. Ex<sup>a</sup> vai combater essa questão com firmeza. Inclusive, vou tentar uma vaga de suplente nessa CPI. Quero andar com V. Ex<sup>as</sup>, estar junto. Tenho a certeza de que vão prender muita gente, de que vão esclarecer muita coisa, de que vão desvendar quadrilhas por todo o Brasil. Vou acompanhar de perto. Caso não consiga a suplência, mesmo assim vou acompanhar os trabalhos, estarei presente. Essa trinca que está aí é a fina flor que irá correr atrás desses bandidos.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Quero juntar o aparte de V. Ex<sup>a</sup> ao meu pronunciamento. Agradeço-lhe. Sei que V. Ex<sup>a</sup> pode acrescentar, porque os Suplentes serão como membros efetivos dessa CPI, pela importância do assunto. V. Ex<sup>a</sup> é um homem que tem coragem. Trata-se de uma CPI que sofrerá, certamente, muita pressão. Aliás, quero avisar a muitos filhos de figurões e a muitos figurões que praticam pedofilia que eles vão sentar no banco dos réus. Quero avisar a esses desgraçados que vamos atrás de quem quer que seja, onde houver uma denúncia, uma investigação comprovada pelo Ministério Público. Não cometeremos irresponsabilidades, até porque, como Presidente, sou o magistrado de um processo. Não vamos manchar a honra de ninguém, não vamos jogar a honra de ninguém ao vento, não vamos desmoralizar ninguém. Mas, prestem atenção: “Você, que está aí no sofá, é pedófilo, e está assistindo à *TV Senado*, se prepare!” Qualquer denúncia, venha de onde vier, será recebida pelos respectivos Conselhos Tutelares. É evidente que não poderemos ir ao último Município do Acre, nem ao último Município do Espírito Santo, mas, se a Câmara de Vereadores se juntar ao Conselho Tutelar poderá fazer muito para o seu próprio Município. Essa é a orientação que vamos dar.

Para os casos escabrosos, vamos armar uma vitrine para poder desmascarar esses desgraçados

diante das câmeras, Brasil afora, para que as pessoas possam ver a cara desses pústulas, que riem das lágrimas de mães; esses pústulas que desonram, que criam lesões emocionais por toda uma vida. São maridos desajustados? Ninguém sabe.

Recebi um *e-mail*, de um grupo de psicólogos de uma clínica, dizendo-me que parte de seus clientes são de pessoas que foram abusadas na infância, e que as lesões são tão profundas e os traumas tão grandes que eles, os psicólogos, estão compungidos a incentivarem, eles mesmos, os pacientes a denunciar os seus algozes. Porque conviver com a sombra, na mesma cidade, de alguém que anda impune enquanto o outro carrega um trauma e precisa estar num divã de psicólogo, precisa se sentar na cadeira de um pastor, ou precisa tomar remédio controlado... Alguns se debruçam nos braços de um psiquiatra; outros dão um tiro na cabeça. Mulheres bem casadas, que trazem consigo uma lesão emocional, vez por outra agridem os filhos, atropelam o relacionamento em casa. E o marido é incapaz de entender que todas esses comportamentos vêm – e ele tomou conhecimento – pelo fato de aquela mulher haver sido abusada na escola pelo professor de educação física, abusada na sua mais bela idade. Então, queremos ser a voz dessas pessoas nessa CPI.

Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> foi Governador do Piauí, V. Ex<sup>a</sup> foi comandante-em-chefe de sua polícia enquanto Governador, V. Ex<sup>a</sup> é medico. Portanto, V. Ex<sup>a</sup>, assim como o Senador Wellington e eu, deve conhecer casos e mais casos a esse respeito. Também temos amigos íntimos, sofridos, que não conseguem se estabelecer por causa de um desequilíbrio emocional, de uma lesão emocional. Há aqueles que não caem, definitivamente, nos braços do Senhor Jesus para buscarem auxílio espiritual. Esses, na verdade, sofrem, sofrem, sofrem, sofrem...

Por isso, vamos nos dedicar ao trabalho. Amanhã, às 9 horas, teremos uma reunião para definirmos a pauta de convites a todos aqueles que lidam com repressão e com prevenção. Convidaremos as ONGs do Brasil, ONGs muito importantes que militam na causa dos sofridos, abatidos, daqueles que são vilipendiados em suas honras. Também faremos as visitas de que aqui falei, Senador Mão Santa, para “startarmos” o nosso trabalho.

No mais, agradeço ao Brasil. Que Deus nos guarde na nossa cruzada!

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Magno Malta, V. Ex<sup>a</sup> fez um brilhante pronunciamento e quero dar o testemunho de que acredito que esta CPI vai, sobretudo, dar um bom nome ao Senado da República.

Senador Wellington Salgado, o Senador Magno Malta, quando era Deputado, presidiu uma CPI contra o Crime Organizado.

Não vou, aqui, sem dúvida alguma, descrever a ação de S. Ex<sup>a</sup> em todo o País. Mas, no Piauí, especificamente, no que diz respeito ao crime organizado, ele, com a sua obstinação, com o seu estoicismo, ajudou, e muito, nós, que éramos Governador do Estado, a darmos ordem de prisão administrativa para o chefe do crime organizado no Piauí, o Coronel Correia Lima. As dificuldades eram tamanhas que, para se fazer uma prisão administrativa são necessários 30 dias. Inclusive foi necessário a intervenção de um promotor, o bravo Afonso Gil, que está no céu. Somente ele que fez continuar o processo. Afonso Gil Castelo Branco, eleito pelo PCdoB, em reconhecimento da sociedade pela sua bravura e coragem, continuou o processo jurídico, que em 30 dias se encerraria a prisão administrativa. Então, eu, como Governador, tive a colaboração dessa CPI, que lá nos ajudou a identificar o problema. Ainda hoje o Coronel está preso, e o Piauí livrou-se da mais vergonhosa nódoa, que era o crime organizado.

Como diz uma frase bíblica, sem dúvida alguma, sobretudo em sendo V. Ex<sup>a</sup> um homem da Bíblia: “Ai daqueles que escandalizavam as criancinhas. É melhor colocarem uma pedra amarrada no pescoço e se lançarem ao fundo do mar”.

Então, V. Ex<sup>a</sup> terá a força e inspiração de Jesus e Deus.

Mostrando a nossa sensibilidade e tolerância, cedemos a palavra, para encerrar a sessão, ao Senador Inácio Arruda, do PCdoB do Ceará, para uma breve homenagem.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero dizer que estou estimulado a falar sobre três temas que considero importantíssimos.

O primeiro, sobre o programa de segurança pública que vem sendo desenvolvido no Estado do Ceará, lançado pelo Governador Ciro Gomes, que teve o nosso apoio, o apoio da União, através de emenda da Bancada, em 2007. Aliás, já promovemos uma nova emenda para 2008, em que toda a Bancada de Deputados Federais e Senadores, todos unidos, em torno do tema segurança pública, que é gravíssimo. Este é um assunto para o qual estamos prontos para discutir e debater aqui no Senado Federal.

Um segundo tema é sobre o Tibete, a China e as suas regiões autônomas, para que não entremos numa cortina de fumaça, no Brasil, a esse respeito.

A China é um país importante, dirigido pelos comunistas, pelos socialistas. É preciso que as coisas

fiquem muito claras ao darmos opiniões a respeito desses temas.

Nós, que fazemos fronteira com outras nações, a exemplo do Acre, que faz fronteira com a Bolívia; nós, que temos as nações indígenas, que fazem fronteira com outras nações, além de adentrarem outros países, como é o caso da nação Yanomami e outras tribos brasileiras.

É interessante que o Brasil e seus representantes, especialmente no Senado, quando forem opinar sobre as relações das nações, com os vários povos que as formam, com as suas várias etnias, tenham um grande conhecimento sobre o tema que vão abordar.

Um terceiro tema sobre o qual tenho necessidade de falar – estamos no órgão que tem a maior liberdade de expressão, por meio da TV Senado e da TV Câmara, que são TVs públicas –, Sr. Presidente, é a demissão do jornalista Paulo Henrique Amorim. Os defensores da liberdade de expressão sumiram, desapareceram. Fiquei esperando pelos jornais, pelos grandes jornais com seus articulistas, para ver os artigos. Quem faria um artigo em defesa da liberdade de expressão? Silêncio total!

Digo que um comunista no Senado não pode calar-se diante desse fato. Decidi vir à tribuna, para pelo menos mencionar que o jornalista foi demitido. É a primeira demissão sumária em um portal da rede de comunicação internacional, a Internet, por não estar um jornalista em acordo, em linha direta com os proprietários do portal, dizendo e rezando em suas cartilhas. Foi isso que ocorreu.

Depois voltamos a esse tema da liberdade de expressão, para ver como há dois pesos e duas medidas sempre. Nesse caso objetivo, fiquei esperando. “Vou ver na segunda-feira, no sábado, no domingo”. Passou o sábado. Passou o domingo. Passou a segunda-feira. Foi-se a Semana Santa inteira. Chegou a terça-feira, e não vi um artigo dos grandes articulistas da mídia brasileira, esses que são os arautos da defesa da liberdade de expressão. Sumiram, sumiram do mapa brasileiro!

Mas a razão que me traz à tribuna, a mais importante, Sr. Presidente, são os 86 anos do Partido Comunista. O Partido Comunista do Brasil completa hoje 86 anos! Em 1922, na Semana de Arte Moderna, em Niterói, no Rio de Janeiro, nove trabalhadores das áreas profissionais mais organizadas da época resolveram criar o Partido Comunista do Brasil, que, repito, completa hoje 86 anos.

O Partido tem uma história muito rica de luta pela liberdade, pela democracia, pela causa nacional, pela amplitude nas relações políticas. Com todos os setores da sociedade brasileira e com todas as forças

políticas nos relacionamos, embora, muitas vezes, não façamos alianças e estejamos em desacordo político e ideológico. A boa educação política manda que os comunistas se relacionem, que se comuniquem, que possam debater todas as questões com todas as forças políticas e com todas as correntes de opinião que atuam no cenário brasileiro, no âmbito do Município e do Estado, no âmbito nacional.

Então, vivemos muitas experiências ao longo desses anos de existência. Participamos da vida social, nunca deixamos de atuar em nenhum instante. Nos momentos mais difíceis, nas ditaduras mais cruéis, nas maiores perseguições, tivemos grande atuação política. Elegemos grandes bancadas antes de o Partido ser cassado estupidamente. E vou entrar com um processo de anistia política do Senador Luís Carlos Prestes aqui no Senado da República. Já pedi à Assessoria da nossa Bancada na Câmara Federal que proceda da mesma forma naquela Casa.

Precisamos anistiar todos os Parlamentares do Partido Comunista do Brasil que foram cassados por aquele ato absolutamente estúpido, que começou na Justiça, mas que se concluiu no âmbito do Congresso Nacional, com a cassação dos mandatos do Senador Luís Carlos Prestes e dos Deputados Federais do Partido Comunista do Brasil, que, à época, usou a sigla PCB e que tem a mesma... Somos comunistas brasileiros hoje na sigla PCdoB. Há também outros partidos comunistas que atuam no Brasil. Por isso, conto sempre com a soma. Somos da mesma área de atuação política, temos de estar irmanados pelo Brasil, pelo nosso País. É assim que atuamos. Enfrentamos a clandestinidade dura da ditadura militar, a perseguição, a destruição, o desmonte físico, mas nunca das idéias. Essas permanecem. Essas continuam.

Vimos para a redemocratização. Participamos das eleições. Concentramo-nos na atuação parlamentar, nos mandatos de Deputado Federal, Deputado Estadual e Vereador. Começamos a disputar eleições para o Senado. Elegemos um Senador, que aqui está, mas lançamos vários outros, que foram muito bem votados. O Partido Comunista do Brasil, Sr. Presidente, teve a quinta maior votação para o Senado da República. A quinta maior votação foi do Partido Comunista do Brasil nas eleições do ano de 2006; um êxito para o nosso Partido, que estava sempre restrito a uma atuação mais localizada.

Agora, resolvemos dar uma passada mais larga, mais difícil, muito mais difícil. Resolvemos dar esta passada: disputar eleições para governar. Governar cidades e, daqui a pouco, Estados. Temos de entrar nessa disputa; é uma exigência da democracia brasileira. É como se a democracia estivesse dizendo-nos:

o Partido Comunista do Brasil tem de participar das eleições para governar as cidades brasileiras – as capitais, as cidades de médio e pequeno porte – e os Estados. Não se trata só de participar dos governos, como participamos com V. Ex<sup>a</sup>. Nós participamos do Governo do Piauí, depois continuamos com o Wellington; participamos da Vice-Prefeitura do Recife; governamos algumas cidades pequenas. Mas resolvemos dar essa passada, que, para nós, é muito ousada. Acho que temos de ser ousados; o Partido Comunista tem de ser ousado e disputar, sim, eleições municipais. E vamos disputar em cidades importantes, com candidatas e candidatos muito fortes. Registro a presença das mulheres nessas disputas.

Vamos disputar, com uma mulher, a cidade do Rio de Janeiro: Jandira Feghali, candidata do PCdoB ao Governo daquela cidade importantíssima. Naquela cidade do Brasil, teremos a presença do Partido Comunista na eleição majoritária para a Prefeitura.

Vamos disputar a cidade de Porto Alegre, com uma candidata. Uma jovem mulher, comunista, vai disputar a eleição municipal, numa concorrência muito difícil. Serão três mulheres disputando, algo muito interessante. Vamos ter lá uma candidata do PCdoB, Manuela D'Ávila, hoje Deputada Federal.

Vamos disputar a eleição para a Prefeitura de Florianópolis com uma mulher, Ângela Albino, Deputada, Parlamentar, Vereadora.

Vamos disputar a eleição em Belo Horizonte. Temos uma candidata para aquela cidade. Jô Moraes, Deputada Federal, candidata à Prefeitura de Belo Horizonte.

Temos uma candidata em Manaus, Vanessa Grazziotin, também Deputada destacada, com grande atuação no Congresso Nacional.

Vamos participar das eleições na capital do Amapá: o Deputado Federal Evandro Milhomen é candidato em Macapá.

Outro Deputado Federal nosso vai disputar a Prefeitura de São Luís do Maranhão.

Vamos disputar a eleição em Teresina, com Osmar Júnior, candidato nosso ali naquela cidade.

Vamos disputar as eleições na capital da Bahia, com outra mulher, negra, militante, Vereadora, combativa, Olívia Santana, que lança sua candidatura importantíssima para o nosso Partido.

Vamos disputar a eleição na capital de Sergipe, Aracaju: Edvaldo Nogueira é o nosso candidato à reeleição. Ele é o sucessor de Marcelo Déda, que era o Prefeito e que foi para o Governo do Estado. Edvaldo Nogueira assumiu a Prefeitura e vem-se destacando na sua atuação. É o nosso candidato para continuar dirigindo aquela bela cidade de Aracaju.

Vamos disputar a eleição em Olinda, onde Luciana Santos, uma mulher brava, destacadíssima, Vereadora e Deputada Estadual, que conquistou a Prefeitura daquela cidade, fazendo um trabalho extraordinário, não vai mais concorrer, mas apoiar um candidato que para nós é uma grande liderança brasileira, um grande quadro do PCdoB. Renildo Calheiros vai disputar a eleição para a Prefeitura de Olinda, pelo PCdoB.

É uma ação nossa que sempre considero. São capitais, cidades destacadas em que vamos disputar as eleições. Não é uma tarefa fácil para os comunistas, mas é uma necessidade para consolidar a democracia brasileira, uma exigência do povo brasileiro. O PCdoB tem de disputar as eleições majoritárias.

No Brasil, são os partidos que disputam pelo poder. E poder, no Brasil, está relacionado com eleição de governos: governos estaduais, governos municipais, Presidência da República. Portanto, nós do PCdoB resolvemos entrar nessa disputa. Vamos participar. Não é fácil não, porque há o leque dos nossos aliados, que nós sempre apoiamos. Eles são os primeiros a olhar para o PCdoB e dizer: “Puxa vida, o PCdoB sempre nos apoiou e agora quer disputar?” É verdade. Agora o PCdoB quer disputar e espera a solidariedade desses nossos irmãos que nós sempre apoiamos nesses lugares todos, os nossos parceiros, especialmente esses com quem sempre trabalhamos: o PT, o PSB, o PDT, o PMDB, com quem sempre tivemos grandes relações; outros partidos, como o PV, PMN, PPS em alguns lugares, são da nossa relação política ampla, aberta, dos comunistas brasileiros. Mas isso não é simples, não, porque se entrou na seara da disputa majoritária.

Considero esse um passo alargado, ousado, importante para consolidar o PCdoB, consolidar a democracia brasileira.

Acho que o aniversário do PCdoB, esses 86 anos, tem essa qualidade. O PCdoB está numa nova estatura. Ele resolveu enfrentar a disputa pelo governo, que tem o significado de poder no Brasil. Disputa pelo poder quem disputa esses cargos.

Considero, portanto, esse um fato importantíssimo na história política do PCdoB, e tenho a convicção de que será importante para a história política e para a democracia brasileira.

Por último, Senador Mão Santa, gostaria de agradecer às milhares de pessoas e também aos Senadores da República que ajudaram o PCdoB. Lançamos uma campanha no ano de 2007, passamos o ano inteiro nessa campanha, para comprar o edifício da sede do nosso partido no Estado de São Paulo, onde instalaremos uma sede nacional. E tivemos êxito nesse empreendimento.

Aqui, entre os Senadores, fizemos um jantar em Brasília. Os Senadores foram convidados e compareceram. Agradeço aos meus colegas Senadores de todos os partidos. Não houve qualquer distinção, de nenhum partido. Todos foram convidados e todos nos ajudaram. Na Câmara Federal, os Deputados Federais, nas assembleias legislativas, nas nossas relações com os vereadores, principalmente nas capitais, todos, enfim, buscaram dar a sua contribuição, às vezes, pequena – R\$50,00 de um, R\$100,00 de outro; de outros cobramos um pouco mais, R\$500,00; de alguns cobramos R\$1.000,00, porque sabíamos que podiam mais. E o resultado final é que conseguimos arrecadar os recursos suficientes para termos uma sede para o nosso partido no Estado de São Paulo, que iremos inaugurar brevemente. E vamos convidar a todos os Senadores, Deputados Federais, amigos nossos no Congresso Nacional, com quem temos relação.

Por isso, eu queria registrar o aniversário do PCdoB com essa passada ousada para consolidar ainda mais, com a sua participação na disputa de governos estaduais, a democracia, que lutamos para ter. Vamos amadurecer mais essa democracia e consolidá-la com a presença do PCdoB nas prefeituras, e, quem sabe, no ano de 2010, também nos governos estaduais.

Agradeço a tolerância de V. Ex<sup>a</sup>, com quem sempre tivemos ótima relação, não só aqui no Parlamento, mas, sobretudo, no governo do Estado do Piauí.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós que estamos na Presidência dos trabalhos queremos nos associar às homenagens a mais esse aniversário do PCdoB, que enriquece e fortalece a nossa democracia.

Quero dar o testemunho de que, tendo vencido por duas vezes o pleito para o governo do Estado do Piauí, tive o apoio do PCdoB. Na primeira vez, entreguei a secretaria de cultura àquele bravo líder político que fez uma bela campanha para Deputado Federal e que ficou de suplente. Ele nos auxiliou muito como secretário de cultura com a sua competência, de tal maneira que o escolhemos para ser nosso vice-governador do Estado do Piauí. Então, fui o primeiro a entregar um governo de Estado ao PCdoB do Piauí.

Daí estar no hino do Piauí:  
Piauí, terra querida,  
Filha do sol do Equador,  
Pertencem-te a nossa vida,  
Nosso sonho, nosso amor!  
(...)  
O primeiro que luta é o Piauí.

Então, fomos nós os primeiros a abrir um governo de Estado e entregá-lo a um líder do PCdoB, que hoje é Deputado Federal. V. Ex<sup>a</sup> acaba de anunciá-lo como candidato a prefeito da cidade de Teresina.

A minha admiração é tão grande que quero afirmar nos quadros do PCdoB há um dos políticos de perspectivas invejáveis. Ele é político, intelectual, artista, o maior humorista do Brasil: João Cláudio Moreno. V. Ex<sup>a</sup>, então, poderia até fazer essa festa nacional e levar o João Cláudio Moreno, o melhor artista humorista dos dias de hoje, que é do Piauí.

Receba, então, os nossos cumprimentos e os votos de felicidade ao PCdoB que engrandece a nossa democracia.

A TV Senado é tão atuante que acabamos de receber um *e-mail* de um grande jornalista, atuante, Tomaz Teixeira. Ele foi Deputado e diz o seguinte: “Wellington Dias não luta pela nova fábrica da Toyota no Piauí.”

Ele viu que eu estava na Presidência e já mandou o Zezinho aqui, que já me entregou. O negócio funciona rápido.

Diz o jornalista Tomaz Teixeira:

A imprensa nacional está anunciando a chegada de mais uma fábrica da Toyota no Brasil. Governadores do Rio, Minas, Bahia, Paraná e outros estados estão na disputa do grande empreendimento. Lamentavelmente não se ouve falar que o governador do Piauí tenha feito algum apelo ao Presidente Lula para que a fábrica seja direcionada para se instalar no Estado do Piauí.

A omissão do Governador em não lutar pela fábrica da Toyota, que será inaugurada brevemente no Brasil, mais uma vez, deixa transparecer que o Presidente Lula não confia na sua administração. Enquanto o Governador do Piauí não se mexe para conseguir tal empreendimento para o nosso estado, o governador Jaques Wagner da Bahia, que tem sido mais prestigiado do que o do Piauí, luta com unhas e dentes para levar a fábrica da Toyota para a Bahia.

Termina o jornalista Tomaz Teixeira: “É uma pena, os japoneses estão chegando com mais uma fábrica da Toyota em nosso país, e, mais uma vez, o Piauí estará fora da disputa por falta de interesse do nosso governador”.

Lamenta e diz que isso é uma lástima.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Sr. Senador Marconi Perillo enviou discurso à Mesa, que será publicado na forma do disposto no

art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e §2º do Regimento Interno.

S. Ex<sup>a</sup> será atendido.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ao assomar a esta tribuna, não poderíamos deixar de saudar os ilustres bibliotecários do Brasil e, em especial, os bibliotecários do Senado e do Congresso Nacional pelo transcurso de seu dia comemorativo, que contará com excelente programação durante toda a semana.

Entendemos fundamentalmente ressaltar que, para nós, o Brasil só alcançará progresso verdadeiro e duradouro quando pudemos ver em cada município, por mais longínquo e distante que seja, a biblioteca pública ou municipal como um dos mais importantes, senão o mais importante edifício da cidade.

As bibliotecas públicas até hoje não receberam a devida atenção por parte dos Governos, como mola propulsora e difusora do conhecimento e da cultura. A Biblioteca, pelo próprio caráter dessa instituição é a casa e o abrigo do saber, onde nossos jovens devem encontrar as chaves para o progresso e o desenvolvimento das potencialidades de cada um.

Mas a biblioteca que desejamos construir, Senhor Presidente, não seria apenas um edifício de linhas belas, símbolo maior da democracia do conhecimento. A biblioteca que sonhamos em erigir, Senhoras e Senhores Senadores, é tecnológica e digital, ligada aos principais acervos e museus nos quatro cantos do mundo.

A biblioteca que buscamos permitiria a qualquer adulto, jovem ou criança entrar, sem qualquer ônus, no maravilhoso mundo da internet e do conhecimento eletrônico, pela mão dessa valorosa classe dos bibliotecários, a quem prestamos nossa sincera homenagem no dia de hoje.

Pensem nisso; construir o Brasil de um tempo novo significaria assentar como um dos primeiros tijolos dessa grandiosa obra uma biblioteca ampla, importante e pública, com centenas, milhares de livros. Isso tudo para levar nossa gente ao maravilhoso mundo da ciência e da cultura.

Parabéns, Bibliotecários!

Vocês são peça fundamental para erguermos um Brasil forte!

Muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, às 14 horas, a seguinte

## ORDEM DO DIA

### 1

#### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 3, DE 2008**

*(Proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007)*

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2008, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e dos Ministérios dos Transportes, do Meio Ambiente e da Integração Nacional, no valor global de trezentos e cinquenta e nove milhões e quinhentos mil reais, para os fins que especifica (proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007).*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 1º.12.2007)

Prazo final (prorrogado): 27.3.2008

### 2

#### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 400, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 400, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e do Ministério da Saúde, no valor global de cinquenta milhões de reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 13.12.2007)

Prazo final (prorrogado): 8.4.2008

### 3

#### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 4, DE 2008**

*(Proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007)*

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 4, de 2008, que *altera as Leis nºs 11.134, de 15 de julho de 2005, que dispõe sobre a remuneração devida aos militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e 11.361, de 19 de outubro de 2006, que dispõe sobre os subsídios das carreiras de Delegado de Polícia do Distrito Federal e de Polícia Civil do Distrito Federal; e revoga as Leis nºs 10.874, de 1º de junho de 2004, e 11.360, de 19 de outubro de 2006 (proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007).*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
10.2.2008)  
Prazo final (prorrogado): 24.4.2008

## 4

**MEDIDA PROVISÓRIA Nº 402, DE 2007**  
(*Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal*)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 402, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de um bilhão, seiscentos e quarenta e seis milhões, trezentos e trinta e nove mil, setecentos e sessenta e cinco reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
22.2.2008)  
Prazo final (prorrogado): 6.5.2008

## 5

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 5, DE 2008**  
(*Proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007*)  
(*Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal*)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 5, de 2008, que *dispõe sobre o exercício da atividade de franquia postal, revoga o § 1º do art. 1º da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007).*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
23.2.2008)  
Prazo final (prorrogado): 7.5.2008

## 6

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 6, DE 2008**  
(*Proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007*)  
(*Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal*)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 6, de 2008, que *altera o art. 41-A da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, modificando a data de pagamento dos benefícios da Previdência Social (proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007).*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
9.3.2008)  
Prazo final: 23.3.2008

## 7

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 11, DE 2008**

(*Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno*)

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos

## 8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 48, DE 2003**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação.*

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

## 9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 38, DE 2004**

(*Votação nominal*)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar.*

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; -2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

## 10

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 50, DE 2006**

(*Votação nominal*)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo

como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar.*

Pareceres sob n<sup>os</sup> 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, -1<sup>o</sup> pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2<sup>o</sup> pronunciamento: (sobre a Emenda n<sup>o</sup> 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

### 11

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

##### N<sup>o</sup> 86, DE 2007

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição n<sup>o</sup> 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2<sup>o</sup> do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores).*

Pareceres sob n<sup>os</sup> 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, -1<sup>o</sup> pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda n<sup>o</sup> 1-CCJ, de redação, que apresenta; - 2<sup>o</sup> pronunciamento: (sobre a Emenda n<sup>o</sup> 2-Plen), Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

### 12

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

##### N<sup>o</sup> 57, DE 2005

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição n<sup>o</sup> 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4<sup>o</sup> do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.*

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob n<sup>os</sup>

- 779, de 2006, 1<sup>o</sup> pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

- 272, de 2007, 2<sup>o</sup> pronunciamento (sobre a Emenda n<sup>o</sup> 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda n<sup>o</sup> 2-CCJ, de redação; e

- 100, de 2008, 3<sup>o</sup> pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento n<sup>o</sup> 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas n<sup>os</sup> 3 e 4-CCJ.

### 13

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO N<sup>o</sup> 20, DE 1999

(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição n<sup>os</sup> 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição n<sup>o</sup> 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

Parecer sob n<sup>o</sup> 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição n<sup>o</sup> 20, de 1999, com a Emenda n<sup>o</sup> 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

### 14

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO N<sup>o</sup> 18, DE 1999

(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição n<sup>os</sup> 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição n<sup>o</sup> 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

### 15

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO N<sup>o</sup> 3, DE 2001

(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição n<sup>os</sup> 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição



nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

## 16

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

## 17

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

## 18

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

## 19

**SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI  
DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.*

## 20

**SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI  
DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

## 21

**SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI  
DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.*

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

## 22

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA  
AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que *altera o art. 36 do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.*

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas, e

– de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator *ad hoc*: Senador Renato Casagrande, favorável.

### 23

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele)*.

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

### 24

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências*.

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

### 25

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional)*.

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005, da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Rodolpho Tourinho.

### 26

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT*.

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator *ad hoc*: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

### 27

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas*.

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

### 28

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia)*.

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

### 29

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de*

*assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).*

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

### 30

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).*

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Roberto Saturnino.

### 31

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).*

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy.

### 32

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

### 33

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003,

na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

### 34

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Paulo Paim.

### 35

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

### 36

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos.*

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns.

### 37

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro.*

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira.

38

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 42, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 42, de 2007 (nº 1/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre o valor do salário mínimo a partir de 2007 e estabelece diretrizes para a sua política de valorização de 2008 a 2023.*

Pareceres sob nºs

– 601, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Osmar Dias, favorável; e

– 93, de 2008, da Comissão de Assuntos Sociais (em audiência, nos termos do Requerimento nº 958, de 2007), Relator: Senador Valdir Raupp, favorável, com a Emenda nº 1-CAS, que apresenta.

39

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o*

*Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003)*

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que *acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.*

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta, e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

40

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o*

*projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003)*

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral,

que *acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.*

41

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.*

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

42

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007**

**– COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

43

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de*

*qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.*

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

**44**

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.*

**45**

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.*

**46**

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das facilidades à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea, e revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.*

**47**

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº

32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.*

**48**

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).*

**49**

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

**50**

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.*

**51**

#### **PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, *concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que sugere à*

*Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.*

**52**

**REQUERIMENTO Nº 1.302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.*

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam

**53**

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

**54**

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

**55**

**REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania.*

**56**

**REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.*

**57**

**REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.*

**58**

**REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, *solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*

**59**

**REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2003, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária.*

**60**

**REQUERIMENTO Nº 175, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 175, de 2008, do Senador Marconi Perillo, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 121 e 156, de 2007-Complementares, com o Projeto de Lei da Câmara nº 89, de 2007-Complementar, por regularem a mesma matéria.*

61

**REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado nºs 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara nº 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.*

62

**REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.*

63

**REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado nºs 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.*

64

**REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado nºs 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos.*

65

**REQUERIMENTO Nº 247, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 247, de 2008, do Senador Paulo Paim e outros Senhores Senadores, *solicitando, nos termos do art. 336, inciso III, do Regimento Interno, urgência para o Projeto de Lei do Senado nº 296, de 2003.*

66

**REQUERIMENTO Nº 175, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 248, de 2008, do Senador Paulo Paim e outros Senhores Senadores, *solicitando, a dispensa de oparecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 58, de 2003, cujo prazo encontra-se esgotado.*

67

**REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nº 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado nº 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de nºs 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por servarem sobre a mesma matéria.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Está encerrada a presente sessão.

(*Levanta-se a sessão às 21 horas e 38 minutos.*)

# Ata da 36ª Sessão Especial, em 26 de março de 2008

## 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho, Efraim Moraes e César Borges*

*(Inicia-se a sessão às 11 horas e 40 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a sessão, que tem por finalidade reverenciar a memória de Luiz Viana Filho, ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal.

Esta homenagem vai ser realizada por solicitação do Senador Efraim Moraes, através do Requerimento nº 177, de 2008, assinado ainda por outras Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores.

Convido para compor a Mesa dos nossos trabalhos o Sr. Luiz Viana Neto, filho do Senador Luiz Viana Filho, o Sr. Henrique Viana, neto do homenageado (Palmas.); o Sr. Alberto Pinheiro Queiroz Filho, neto do homenageado (Palmas.); a Sr<sup>a</sup> Simone Bastos Vieira, Diretora da Biblioteca do Senado. (Palmas.)

Há, também, aqui, os bisnetos. Quero dirigir a minha saudação aos bisnetos Tomás e Francisco. (Palmas.)

Considero um privilégio presidir esta solenidade e ocupar esta cadeira que, um dia, foi ocupada pelo Senador Luiz Viana Filho. Ele, que tanto honrou este Senado e que, por isso mesmo, merece a nossa homenagem, pois hoje estamos comemorando o Centenário do seu nascimento.

Ele iniciou sua vida política num momento de grande efervescência política, em nosso País. Aquele momento marcou a ruptura institucional que levou Getúlio Vargas ao poder. E já naquela oportunidade, o jovem político baiano demonstrou toda a firmeza do seu caráter e o destemor que o acompanhariam um pouquinho em sua vida. Acendeu-se a chama do liberalismo sobretudo por conta do início da atuação de Luiz Viana Filho.

Daí foi apenas um passo para sua luta contra o estado ditatorial, o Estado Novo. Ele fazia oposição, mas a sua oposição não alcançava os extremos do radicalismo ideológico, seja de esquerda, seja de direita; e, como ficou patente ao longo do regime militar, Luiz Viana Filho sempre pregou o entendimento como solução final para aquele impasse na vida política do País.

Luiz Viana Filho pensava grande, pensava mais alto, pensava na política como único meio para a superação dos impasses e para a acomodação dos legítimos interesses da sociedade brasileira.

Não foi por outra razão, senhoras e senhores aqui presentes, nossos convidados, que ele se esforçou por abrir pontes, por procurar aberturas, quando o mais cômodo seria realmente proteger-se e proteger a sua carreira política.

A Bahia sempre reconheceu em Luiz Viana Filho a expressão mais cristalina do autêntico estadista. E aí a sua Bahia o levou a sucessivas vitórias eleitorais, tendo sido Deputado Federal e Senador da República, com o coroamento de uma carreira verdadeiramente notável.

Outro ponto culminante foi a sua chegada à chefia do Governo Estadual. Ele foi sobretudo um homem de letras, um intelectual, um escritor, um biógrafo, um professor, um jurista aclamado. Governou a Bahia disposto a revolucionar o cenário educacional do Estado e o fez com o entusiasmo e a segurança de quem sabe estar procedendo da melhor maneira. Ao mesmo tempo, naquela época, ele já tratava de dinamizar a economia local, que já dava mostras de vir a proporcionar aos baianos o desenvolvimento por todos vivido hoje por meio da industrialização.

Na história política do Brasil, não são comuns os exemplos de perfeita sintonia entre a vida pública e a carreira acadêmica. Não há, no caso de Luiz Viana Filho, aquela situação em que se diz que ele, tendo entrado na política, terminou por sacrificar a sua carreira acadêmica. Não. Ele continuou sendo político e acadêmico e não deixou de ter uma trajetória brilhante como Deputado, como Senador, como Ministro de Estado e como Governador.

Sua eleição para a Academia Brasileira de Letras foi ato de justiça que engrandeceu a própria instituição.

O nome de Luiz Viana Filho não poderia ser melhor homenageado nesta Casa do que se dando à Biblioteca do Senado o seu nome. Tê-lo como patrono da Biblioteca do Senado é motivo de justo orgulho para todos nós e, ao mesmo tempo, a certeza de que a Biblioteca, que tem o nome daquele que foi um grande estadista, não deixará de honrar a sua memória, valendo-se do que aquela Biblioteca oferece: uma das melhores e maiores bibliotecas do nosso País.



Difícilmente, meu caro Luiz Viana Neto, dificilmente outra homenagem poderia ser tão apropriada a alguém que, como ele, foi amante dos livros e cultor da democracia.

É com esse espírito, com esse reconhecimento, com essa gratidão que dou início, com estas palavras, a esta sessão, sabendo que outros oradores haverão de me suceder e também exaltar aquele homem que deixou páginas memoráveis sobre a história política do nosso País.

Recebam os familiares de Luiz Viana Filho, seu filho, seus netos, suas noras, seus bisnetos, recebam todos eles a certeza de que o seu nome jamais será esquecido.

Encerro, meu caro Luiz Viana Neto, com as palavras de Luiz Viana Filho, com a sua lição, repetindo-o: “Nos regimes presidenciais, não somos a farmácia do País, mas nem por isso deixamos de ser o pulmão por onde passa o oxigênio da liberdade”.

Muito obrigado. (Palmas.)

Dando continuidade aos nossos trabalhos, concedo a palavra ao Senador Efraim Moraes, autor do requerimento que deu oportunidade a que nós pudéssemos homenagear esse grande brasileiro.

Peço minhas desculpas, porque eu gostaria de permanecer aqui, mas tenho, infelizmente, outros compromissos.

Não posso permanecer neste plenário, mas se-rei representado pelo Senador César Borges, membro da Mesa, outro ilustre baiano, que haverá de, na presidência destes trabalhos, conduzi-los da melhor maneira possível, honrando a memória do grande Luiz Viana Filho.

*O Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. César Borges, 2º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (César Borges. Bloco/PR – BA) – Permita-me, Senador Efraim Moraes, dizer da minha honra e alegria de estar presidindo esta sessão em homenagem ao ilustre conterrâneo Luiz Viana Filho.

Vou presidir enquanto usa a palavra o Senador Efraim Moraes. Em seguida, vou revezar com S. Ex<sup>a</sup> para que eu possa também prestar, da tribuna do Senado, minhas homenagens.

Com a palavra o Senador Efraim Moraes.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Excelentíssimo Senhor Presidente, Senador César Borges, meu caro amigo Luiz Viana Neto, que me deixa muito alegre por revê-lo, Dr<sup>a</sup> Simone Bastos Vieira, nossa Diretora da Biblioteca do Senado Federal, biblioteca

que leva o nome do nosso homenageado, nosso patrono, Henrique Viana e Alberto Pinheiro Queiroz Filho, netos do nosso homenageado, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, minhas senhoras e meus senhores, o plenário desta Casa já vivenciou memoráveis acontecimentos, seja pelos embates políticos nele travados, seja pela presença maiúscula de expoentes de nossa nacionalidade. Um desses momentos maiores foi a passagem de Luiz Viana Filho como Senador da República pelo Estado da Bahia. Na verdade, esse grande baiano engrandeceu as duas Casas do Congresso Nacional, exercendo seis mandatos como Deputado Federal e dois como Senador.

Brasileiro de escol, baiano da mais alta estirpe, já nasceu com a política no sangue, filho que é do Conselheiro Luiz Vianna, Governador da Bahia ao findar-se o século XIX, homem público de vasta e prestigiosa carreira no Estado e que foi, antes do filho, Senador da República até 1920, ainda na República Velha. Jurista emérito, Luiz Vianna iria transmitir ao seu filho seu grande saber jurídico e o gosto pelas letras. A admiração do filho pelo pai se traduziria quando, ao ingressar na faculdade, o jovem Henrique Luiz Viana, em declaração pública, informa passar a assinar, a partir de 28 de março de 1925, Luiz Viana Filho.

O jovem Viana deixava a adolescência. Ao ingressar na faculdade de Direito, homenageava o pai ilustre, cujo nome só faria engrandecer ao longo de sua profícuca carreira. Ao mesmo tempo, iniciava a caminhada que projetaria o seu próprio nome para o topo da história do Brasil no século XX, tornando-se referência para os seus contemporâneos. Dele, Austregésilo de Athayde afirmaria: “Luiz Viana Filho é, por si, um título de glória para o nosso País”.

A marcante presença de Luiz Viana Filho no cenário nacional se estende por amplos espaços do saber humano, em seu sentido mais nobre: homem de idéias, homem de palavras, homem de ação.

Seu destino brilhante já estava traçado desde o nascimento, ocorrido na Cidade-Luz, Paris, em 1908. Dois anos depois, viria aportar na Bahia, de onde se lançaria, anos mais tarde, em direção ao firmamento dos grandes nomes de nossa Pátria.

Iniciando seu labor, ainda muito jovem, aos dezesseis anos já trabalhava como jornalista, profissão que desenvolveria por muitos anos e à qual recorreria quando forçado pela Ditadura Vargas a largar seu mandato de Deputado Federal pela Bahia nos idos de 1934. Por longo tempo, antes e depois desse funesto episódio, Luiz Viana Filho teria seus textos brilhantes estampados nas páginas do jornal **A Tarde**, de Salvador, e reproduzidos pela mídia nacional.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, minhas senhoras e meus senhores, à afeição de pessoa Viana Filho juntava o vigor de suas convicções. Finda a era da ditadura do Estado Novo, Viana Filho retornou à política, elegendo-se Deputado Federal pela Bahia em mandatos que se sucederam entre 1945 e 1966. No regime militar, que apoiaria com convicção, foi convidado pelo Marechal Castelo Branco e aceitou ser Ministro Extraordinário para Assuntos do Gabinete Civil, de 1964 a 1967. Durante o ano de 1966, acumulou o cargo com o de Ministro da Justiça.

Em 1967, elegeu-se Governador da Bahia em eleição indireta pela Assembléia Legislativa do Estado. O fato de o Brasil estar sob um regime que se fechava aos processos democráticos não o fez se afastar das convicções que sempre o moveram.

Dedicou-se com ardor à tarefa de construir um futuro melhor para a Bahia e seu povo. Investiu na educação dos baianos, movido pela certeza de que só há futuro para as nações que educam sua gente. Investiu na implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari movido pela certeza de que a Bahia precisava de uma atividade catalisadora de riqueza que impulsionasse seu desenvolvimento econômico, único caminho possível para a prosperidade de seus conterrâneos.

Com o prestígio granjeado como Governador, foi eleito Senador da República. Em 1974, o Senado Federal acolhia um dos mais ilustres membros de sua longa história. Ainda investido do mandato de Senador, Luiz Viana Filho falecia, em 1990, aos 82 anos de idade. A implacável lei da natureza subtraía ao Brasil uma de suas mais brilhantes inteligências. Perda irreparável para seus contemporâneos, tornou-se um marco para a história política e intelectual desta Nação.

Quase como óbvia consequência da grandeza de sua presença nesta Casa, veio a presidir a Comissão de Relações Exteriores, lugar reservado às grandes figuras do Senado.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, à Presidência do Senado Federal ascenderia no biênio 1979–1980, realçando-a em dignidade e prestígio. Coerente com seu amor pelas letras e pela cultura, o Presidente dá novo vigor e importância à Biblioteca do Senado, tornando-a referência nacional.

Nada mais justo, pois, que a Biblioteca passasse a se chamar Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, à qual viria se incorporar a biblioteca pessoal de nosso homenageado. A integração desse acervo ao do Senado foi uma das mais felizes decisões da Casa, por iniciativa do Senador Sarney, que o Senador Antonio Carlos Magalhães concretizou.

Em 1997, com magnífica exposição dos inúmeros exemplares raros da coleção, a Biblioteca do Se-

nado apresentou sua aquisição. Até hoje, para nosso gozo e de todos quantos amam a cultura, podemos consultar o excepcional conjunto de obras que Luiz Viana Filho acumulou em suas diligentes buscas em sebos e livrarias.

Sr. Presidente, o espírito de Luiz Viana Filho não poderia ficar preso às lides políticas apenas. Mesmo não sendo tarefa pequena, Viana Filho precisava ir além da política, do mesmo modo que o jornalismo não esgotava sua capacidade de se envolver com o Brasil e sua gente.

Formado em Direito em 1929, tornou-se, em 1933, professor contratado de Direito Internacional Público na Faculdade de Direito da Bahia. Em 1940, por concurso, tornou-se professor catedrático de Direito Internacional Privado. Em 1943, fundada a Faculdade de Filosofia da Bahia, foi nomeado professor de História do Brasil, cargo em que se aposentou.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, minhas senhoras, meus senhores, a experiência como jornalista e o saber jurídico iriam se aliar para fazer Luiz Viana Filho construir uma das mais sólidas e respeitadas reputações de biógrafo. De sua talentosa pena de escritor saíram biografias de importantes figuras da História brasileira.

Granjeou renome nacional com a publicação, em 1941, de **A Vida de Rui Barbosa**, biografia seguida pelas de Joaquim Nabuco, Barão do Rio Branco, Machado de Assis, José de Alencar e Eça de Queirós. Estava, então, assegurado seu lugar de destaque entre os cultores do gênero de tal modo que Alceu Amoroso Lima o chamaria de príncipe de nossos biógrafos.

Não foi, porém, como biógrafo que Luiz Viana Filho se iniciou no campo das letras. Foi também, desde a década de 1930, autor de trabalhos sobre História, entre os quais se destaca

**O Negro na Bahia**, publicado em 1946, que logo se tornou um clássico para os estudiosos dos problemas suscitados pela integração e pela aculturação do negro trazido para o Brasil pela escravidão. Sua abordagem sepultava a visão maniqueísta que atribuía ao negro africano um só perfil, negando-lhe a origem diversificada das tribos, culturas e tradições que se espalharam por toda a África negra. Pela primeira vez, os negros no Brasil, vistos a partir de seus grupos distintos, têm ressaltada a riqueza cultural que nos trouxeram.

Tal erudição acabou por conduzi-lo à Academia de Letras da Bahia e à Academia Brasileira de Letras, eleito em 1954 para a Cadeira 22, cujo patrono é José Bonifácio de Andrada e Silva, o Moço. Sua vastíssima cultura o levou a pertencer ao Instituto Histórico e Geográfico da Bahia; a tornar-se membro benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e membro

correspondente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Portuguesa de História.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, por qualquer aspecto que se aborde a vida e a obra de Luiz Viana Filho, não há como não ser tomado de admiração e respeito pelo homem íntegro, pelo político firme e decidido, pelo intelectual erudito e percuciente.

A unanimidade cristalizada em torno da importância de Luiz Viana Filho para a História brasileira do Século XX pode ser traduzida pelas palavras de Josué Montello, seu colega de Academia, quando a ele se refere como “o mais polido de seus contemporâneos, o mais civilizado dos brasileiros. Íntegro. Superior. Obra-prima do bom gosto de Deus”.

Guilherme Merquior, outro expoente de nossas letras, precocemente falecido, repercutiu as palavras de Montello, dizendo que “toda vez que o Brasil conjugar o estilo da lhanza com o sentido da grandeza, o alto vulto de Luiz Viana Filho sorrirá para nós, lá do Senado das sombras”.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, minhas senhoras, meus senhores, poderia continuar a desfilar obras e ditos sobre Luiz Viana Filho. Prefiro, contudo, encerrar esta minha intervenção, afirmando que a grandeza de um homem não está no fato de que todos com ele concordem. Sua grandeza está no fato de que a todos inspira respeito, mesmo os que dele discordam. Essa é a verdadeira grandeza de Luiz Viana Filho, atemporal, permanente na memória de nossa Nação.

Muito obrigado.

*O Sr. César Borges, 2º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Efraim Morais, 1º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Morais. DEM – PB)

– Esta Presidência tem o prazer e a honra de passar a palavra ao eminente Senador da Bahia o baiano César Borges.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente, a quem agradeço a iniciativa da convocação desta sessão muito justa de homenagem do Senado Federal da República brasileira àquele que foi Presidente desta Casa, um grande Senador.

Quero, particularmente, fazer uma saudação especial ao prezado amigo e filho honrado do nosso homenageado, Luiz Viana Neto. Tenho a honra de ser seu amigo há muitos anos. E, em seu nome, saudar toda a família aqui presente, ou não presente, irmãs, filhos, sobrinhos, que são os netos, bisnetos, enfim, essa família nobre e que enobrece o Estado da Bahia.

Luiz Viana Neto foi Deputado por diversos mandatos, Vice-Governador do Estado da Bahia e suplente de Senador.

Portanto, em seu nome, quero homenagear a toda a família ilustre do nosso homenageado Luiz Viana Filho; saudar Henrique Viana, neto de Luiz Viana Filho, que aqui está presente também, meu amigo de longas datas; o seu neto, Alberto Pinheiro Queiroz Filho; a nossa Diretora da Biblioteca do Senado Federal, Dr<sup>a</sup> Simone Bastos Vieira; todos os presentes, aqueles que estão aqui como amigos e querem homenagear Luiz Viana Filho, os funcionários da Biblioteca, que eu tenho certeza de que guardam a honra muito grande no coração em trabalhar na Biblioteca Luiz Viana Filho, e dizer da nossa imensa satisfação.

Hoje é um dia de satisfação muito grande para nós brasileiros e principalmente para nós baianos, por esta merecida homenagem a Luiz Viana Filho, um dos mais ilustres filhos da Bahia e também do Brasil. Como baiano me sinto engrandecido de estar aqui, no Senado Federal, ocupando uma vaga de representante do meu Estado, que já foi desse estadista e intelectual de raro brilho, que nasceu em Paris, mas era um baiano da melhor cepa possível.

No próximo dia 28 de março – não propriamente hoje, mas dia 28 de março –, estaremos celebrando o centenário do seu nascimento, oportunidade para que, mais uma vez, a Bahia demonstre seu orgulho por Luiz Viana Filho. Suas ações, benefícios e os inestimáveis serviços prestados ao Estado e ao Brasil não foram e nunca serão esquecidos por todos aqueles que reconhecem o homem de bem, o homem justo, sábio e inteligente cuja memória merece sempre o respeito das gerações presentes e futuras.

Homem de grande coragem cívica, de profundas convicções democráticas, dotado de uma visão universal, sem nunca perder, entretanto, nem desprezar nunca as necessidades regionais e locais da sua querida Bahia, Luiz Viana Filho sempre foi um homem fiel ao seu povo, à democracia, e foi devotado às causas do Direito e da Justiça.

Luiz Navarro de Brito publicou em 1978 uma excelente biografia, em que afirma: “Será sempre muito difícil escrever sobre a vida de Luiz Viana Filho. Ela não cessa de surpreender, sempre fecunda, poligonal e extremamente rica de fatos e de idéias”.

Certamente é um grande desafio para todos nós e ficaremos a dever ao tentarmos retratar a personalidade rica e fascinante do professor, jornalista, político, biógrafo, historiador, ensaísta, membro da Academia Brasileira de Letras, Deputado, Ministro, Governador, Senador, Presidente do Congresso Nacional.

O Senado Federal também se orgulha de tê-lo como patrono da sua Biblioteca, sem sombra de dúvida, uma das mais importantes bibliotecas do Brasil, que tem no seu nome a figura exponencial de Luiz Viana Filho.

Luiz Viana Filho é muito mais que um escritor e um estadista, pois desempenhou um papel importante na História do Brasil e da Bahia e deixou um legado de realizações, de dignidade, de comportamento ético e de atitudes firmes, corajosas em defesa da democracia, do Direito e da Justiça.

Luiz Viana Filho, que nasceu em Paris no dia 28 de março, na primavera de 1908, que veio para a Bahia aos dois anos de idade, com seus pais, o Conselheiro Luiz Viana e D. Joana Gertrudes Viana, foi registrado no Distrito da Sé, em Salvador. Faleceu em São Paulo, em 5 de junho de 1990, sendo sepultado na sua querida cidade de Salvador.

Luiz Viana Filho estudou as suas primeiras letras no Colégio Anchieta, em Friburgo, e no Colégio Aldridge, no Rio de Janeiro. Seus estudos secundários foram no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e concluídos no Ginásio da Bahia, em Salvador.

Aos 12 anos de idade, perde o pai. Durante uma viagem à Europa, faleceu o Conselheiro Luiz Viana, ex-Governador da Bahia e Senador. O mesmo Luiz Viana Filho enfrentou, então, o trauma de ter que acompanhar o traslado do corpo do pai até o Brasil.

Em 1925, aos 16 anos de idade, Luiz Viana Filho começa a trabalhar no jornal **Diário da Bahia**, começando aí o despertar de uma carreira de intelectual e político, posteriormente confirmada com seu ingresso na Faculdade de Direito da Bahia.

Iniciou sua carreira de advogado no escritório de Aliomar Baleeiro e Peçanha Martins. Foi professor contratado de Direito Internacional Público na Faculdade de Direito da Bahia, em 1933. Em 1940, foi vencedor do concurso para Professor Catedrático de Direito Internacional Privado. Em 1943, foi nomeado professor de História do Brasil da Faculdade de Filosofia da Bahia.

Em 1934, eleito Deputado Federal pelo Partido Libertador da Bahia. Exerceu o mandato até o golpe de Estado de 1937.

Em 1945, foi eleito para a Assembléia Constituinte de 1946. Foi reeleito Deputado Federal pela Bahia de 1950 até 1966.

Em 1964, foi nomeado Ministro para Assuntos da Casa Civil da Presidência da República no Governo do Marechal Castelo Branco.

De 1967 a 1971, foi Governador do Estado da Bahia, onde realizou uma verdadeira revolução administrativa nos campos da educação, da cultura, dos

transportes, da indústria e urbanismo, destacando-se a criação da indústria petroquímica e do Centro Industrial de Aratu.

Faço questão de realçar, neste momento, duas obras que marcaram a Bahia. A BR-242, que abriu toda uma região para integrar o desenvolvimento socioeconômico e cultural do nosso Estado, que é a região do Além São Francisco. Ele inaugurou essa estrada e fez questão de lá deixar a sua frase: "Construída para tornar distâncias menores, esta rodovia fará a Nação maior pela riqueza e integração do povo". E também a Biblioteca Central, que deve ter calado muito fundo em sua alma de intelectual, pois ele deixou a frase: "Somente os povos que amam os livros aprendem a amar a liberdade e ambicionar o progresso".

Sua vida intelectual é tão marcante quanto a vida política. Em 1941, publica **A Vida de Rui Barbosa**, obra que teve grande repercussão nacional. Em 1952, **A Vida de Joaquim Nabuco**.

É vasta a obra literária de Luiz Viana Filho, destacando-se **A Sabinada, A língua do Brasil, A vida de Rui Barbosa, O negro na Bahia, Rui & Nabuco, A vida de Joaquim Nabuco, A vida do Barão de Rio Branco, A vida de Machado de Assis, O último ano de Rui na Bahia, O governo Castelo Branco, A vida de José de Alencar, A vida de Eça de Queiroz**.

Em 8 de abril de 1954, é eleito para a Cadeira nº 22 da Academia Brasileira de Letras. Em 1959, publica **A vida do Barão de Rio Branco**, que muitos consideram seu melhor livro. Carlos Lacerda aplaude a publicação do livro e afirma: "A leitura do Sr. Luiz Viana Filho deveria ser obrigatória para homens públicos, de vereadores em diante."

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, meus senhores e minhas senhoras, hoje, mais do que nunca, o Brasil precisa meditar, pensar e repensar sobre o exemplo de vida e ação do político, escritor e historiador Luiz Viana Filho.

Hoje, mais do que nunca, o Brasil precisa de mais ética e, ainda, de ética na política. Precisamos de correção no trato da coisa pública. Precisamos de transparência, de legitimidade e de obediência à Constituição e às leis.

Nesta breve análise da grande figura de político e escritor que foi Luiz Viana Filho, faço votos para que todos nós possamos tirar lições e ensinamentos de sua vida austera e ética, dedicada às causas públicas, ao bem do Brasil e da Bahia e também à sua família.

Encerro as minhas palavras homenageando aquela que foi a sua inspiradora durante a sua vida, a Sr<sup>a</sup> Julieta Pontes Viana, mais conhecida carinhosamente, na Bahia, como D. Juju.

Encerro assim as minhas palavras com uma homenagem à mãe do nosso querido Luiz Viana Neto.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Morais. DEM – PB)

– Concedo a palavra ao nobre Senador Antonio Carlos Júnior, pela Liderança do Democratas, e convido o Senador César Borges a reassumir a Presidência dos trabalhos.

**O SR. ANTONIO CARLOS JÚNIOR** (DEM – BA. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente, Senador César Borges; Exm<sup>o</sup> Sr. Senador Efraim Morais, primeiro subscritor do requerimento de homenagem; meu caro amigo Dr. Luiz Viana Neto; amigo Henrique Viana; amigo Alberto Queiroz Filho; Sr<sup>a</sup> Simone Bastos Vieira, Diretora da Biblioteca do Senado Federal, hoje é um dia especial para o Senado Federal!

Hoje celebramos o centenário de um homem, de um brasileiro, de uma baiano iluminado, um homem que, em vida, colocou sua vasta cultura a serviço do Brasil.

Que, em todas as áreas em que atuou – no mundo jurídico, na educação, no jornalismo, na literatura, na administração pública, na política – angariou respeito e admiração.

Luiz Viana Filho, a quem José Guilherme Merquior chamou de “delícia do gênero humano”.

Sr. Presidente, eu tive a felicidade, ainda muito jovem, de conhecê-lo. Lembro-me de, criança, chamá-lo de “tio Luiz”, tanta era a proximidade entre nossas famílias.

Meu pai e Luiz Viana Filho foram colegas de Câmara dos Deputados, ainda no Rio de Janeiro, em fins dos anos 50. Luiz Viana, parlamentar de vários mandatos, ACM apenas iniciando sua trajetória.

Posteriormente, Luiz – como meu pai o chamava – viria a ser Governador da Bahia. Antonio – como Luiz se referia a meu pai – seria o prefeito de Salvador.

Juntos, deram início a um processo de desenvolvimento do Estado – (meu pai iria sucedê-lo no governo) – que viria a transformar a Bahia.

Uma cultura infinda; Luiz Viana Filho é considerado, com absoluta justiça, o maior biógrafo brasileiro.

Como político, foi um vencedor.

Deputado Federal, Ministro de Estado, Governador da Bahia, Senador da República e Presidente do Congresso Nacional.

Por onde passou, Luiz Viana Filho deixou a marca de seu trabalho e de sua cultura.

No Senado, onde passou os quinze últimos anos de sua vida pública, sua atuação foi marcante e emblemática.

Presidente desta Casa, construiu uma nova biblioteca para o Senado Federal, que, por justíssima e natural decisão de seus pares, viria a se chamar, posteriormente, “Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho” – uma iniciativa do então Primeiro-Secretário Alexandre Costa.

Anos depois, em 1997, por decisão do Presidente Antonio Carlos Magalhães, o Senado Federal iria incorporar ao acervo de sua biblioteca a coleção particular de Luiz Viana Filho – cerca de dez mil títulos, entre eles, mais de mil considerados, por especialistas, da categoria de obras raras.

Se, de per si, observarmos as várias facetas da vida de Luiz Viana Filho, vamos concluir que apenas uma delas, qualquer uma delas, já seria suficiente para preencher totalmente uma existência.

Como escritor, como biógrafo, a qualidade de sua obra foi tamanha que o guindou a membro da Academia de Letras da Bahia, da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Ciências de Lisboa.

Biografias que fez sobre Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Barão do Rio Branco, Machado de Assis, José Bonifácio, José de Alencar, Eça de Queiroz, Anísio Teixeira, tantos outros, e obras como **A Verdade na Biografia**, em que lançou as bases para o trabalho científico de biografar, fizeram-no digno do título de “Príncipe dos Biógrafos”, expressão cunhada por Alceu de Amoroso Lima.

Além das biografias, a lavra de Luiz Viana Filho contemplou tratados na área do Direito, livros de história, de sociologia política.

Senhores, apenas esse profícuo lado literato já transformaria Luiz Viana Filho em uma personalidade ímpar, das maiores de nossa literatura e credora de nossa gratidão e reconhecimento.

Mas havia, também, o político, que certamente herdou a verve e o pendor para a política de seu pai, o Conselheiro Luiz Viana, ex-Senador e ex-Governador da Bahia.

As qualidades políticas de Luiz Viana Filho, como sói acontecer, já apareciam na vida universitária, no diretório acadêmico dos estudantes de Direito.

Pouco mais tarde, ligado ao grupo político do ex-Governador da Bahia Otávio Mangabeira, foi, em 1934, Deputado constituinte, juntamente com meu avô, Francisco Peixoto de Magalhães Neto, sendo o Deputado mais jovem daquela época.

Foram seis mandatos como Deputado Federal.

Liberal, fez oposição firme e ininterrupta a Getúlio Vargas.

No Governo Castelo Branco, tornou-se Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Foi Governador da Bahia.

No Senado, em 1975, discursou pela pacificação nacional e, em 1979, como Presidente do Congresso, saudou a revogação do famigerado Ato Institucional nº 5.

Sr. Presidente, devo confessar que falar de Luiz Viana Filho é, para mim, um exercício de comedimento emocional, pois, a cada relato que faço, a cada passagem que cito, me vem à lembrança um tempo que já se foi. Infelizmente, as circunstâncias e as coisas da política fizeram com que Luiz Viana e meu pai se afastassem, mas a amizade resistiu, imorredoura, e continua através das famílias, da saudosa D. Juju e dos filhos.

É assim, Srs. Senadores, que celebro a memória do grande homem público que foi Luiz Viana Filho, o baiano que encantou e engrandeceu o País com o seu trabalho, a sua inteligência e a sua cultura.

Principalmente, celebro o amigo da família que hoje é lembrado por todos nós.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Antonio Carlos Júnior, o Sr. Efraim Morais, 1º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. César Borges, 2º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (César Borges. Bloco/PR – BA) – Concedo a palavra ao nobre Senador Mão Santa, representante do grande Estado do Piauí, falando pela Liderança do PMDB.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador César Borges, que preside esta sessão destinada a homenagear Luiz Viana Filho, ex-Senador, ex-Presidente do Senado, patrono da biblioteca, são tantas as lideranças, autoridades e familiares importantes que pedi permissão, baseado na Bíblia, que diz: “Árvore boa dá bons frutos”, para saudar a todos na pessoa do Francisco e na do Tomás, frutos dessa boa árvore que homenageamos: Luiz Viana Filho.

Parlamentares, brasileiras e brasileiros aqui presentes e que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado, a Bahia... Ontem eram homenageados nesta Casa os duzentos anos da primeira Faculdade de Medicina. É o Brasil se rendendo à Bahia. Não conheço ex-mãe; Salvador, Bahia, é a mãe de todos nós do Brasil. Não tem ex-mãe.

Então, assim falo do Piauí, mas serei diferente. Tantos oradores e baianos com amor e com orgulho dissertaram. O nosso César Borges está ali, mas está ali em cima outro baiano: o Rui Barbosa. E aqui está o que o fez estar ali?

Há 66 anos – Brasília tem quarenta e poucos anos – um sábio descrevia outro sábio. Era um sábio contando a vida de outro sábio. E que entendam não só os baianos, mas todos nós cristãos porque isso é importante – eu sei que lá vocês são de muita fé, tem lá o Senhor do Bonfim – e, como diz a Sagrada Escritura, a sabedoria vale mais do que ouro e prata. Então, esses homens, esses baianos, plantaram a semente da sabedoria do nosso País. E a sabedoria é eterna. Olha, ela nos guia hoje e amanhã.

Desse livro de João Justiniano da Fonseca, que o Senado mandou fazer, para não cansá-los, eu repetirei palavras, que faço como nossas, porque é muito importante para este Senado, para os dias de hoje, para o Luiz Inácio, para nosso Garibaldi, para todos nós, brasileiros e brasileiras. Como ele é atual, não passa sabedoria. E isso é tanto verdade que, ontem, aqui, eu falava da Faculdade de Medicina. Eu sou médico. E privilegiado nós somos, porque nós temos ética.

O 1º Código de Hipócrates é um código de ética, de moral, de vergonha na cara. Cada formando jura ali. Então, não passa... Eu recordava que o próprio Hipócrates – eu que sou cirurgião – disse: “Onde há pus, dá saída ao pus.” Todos nos curvamos à sabedoria dele. Há outras...

César Borges, além daquela frase, há também: “Somente os povos que amam os livros aprendem o amor à liberdade e ambicionam o progresso.” Senado, Cícero, é um e outro. Não sou dado a espiritismo, mas sei lá se Cícero se encarnou ali, porque Cícero, do Senado Romano, do Senado do Renascimento, disse e ficou para o mundo: “Casa sem livro é como um corpo sem alma”. Em outras palavras, o nosso Senador do Brasil se igualou ao Senador de Roma quando disse: “Somente os povos que amam os livros aprendem o amor à liberdade e ambicionam o progresso.” Mas o ensinamento que ele dá, muito atual, está escrito naquela homenagem sábia. Louvo a inteligência privilegiada de Efraim Morais de render essa homenagem.

Eu sei que ele é o patrono da nossa Biblioteca. Nunca dantes uma homenagem foi tão justa ao templo do saber. Eu tenho entrado lá. Esse livro é de lá, da Biblioteca. Ele escreveu em 41, muito antes de Brasília. Talvez aqui é que os Senadores aprenderam quem era Rui Barbosa e os fizeram colocar que um bem nunca vem só, é acompanhado de outro bem, como disse Padre Antonio Vieira. Então, os conhecedores de Rui é que fizeram ali... E nós, ô baiano César Borges? Eu sei que V. Ex<sup>a</sup> fez riqueza na Bahia, implantou a Ford, mas isso é mais do que a Ford. Então, siga aí os baianos. E eu quero tê-lo no meu gabinete; que tenha em todos os gabinetes.

Em 1945, ele escrevia – olha como é atual, pois a sabedoria não fica velha, a beleza até muda, mas a sabedoria se fortalece... Então, ele dizia, em 1945 – eu acho que deveria ter em todos os gabinetes dos Senadores –: “Dos muitos males que afligem atualmente o Brasil poucos serão tão graves e estarão a exigir remédio pronto quanto essa generalizada descrença que hoje envolve os órgãos políticos desta Nação”. Descrença! Descrença!

Outro intelectual, Ernest Hemingway, autor de *O Velho e o Mar*, disse o seguinte: a maior desgraça é perder a esperança. Ele adverte: nós não podemos perder a esperança de consertar os órgãos da democracia. É disso que ele, Ernest Hemingway, nos adverte.

Vejo entrando aqui o Senador Arthur Virgílio. Eu me lembrei do seu partido quando um ministro escreveu ao estadista Fernando Henrique Cardoso: não se apequene.

Olha, quando eu via esses aloprados que tomaram conta deste País, eu me sentia, em relação a eles, até orgulhoso porque alguns deles dizem que não gostam de ler, que não gostam de livro. O nosso Presidente disse que ler uma página dá uma canseira, que é melhor fazer uma hora de esteira. Eu nunca vi tanta besteira. Esse final é meu.

Como dizia, eu me senti orgulhoso porque somos, diante dos aloprados que estão aí, afortunados. Mas hoje estou humilde como Fernando Henrique, apequenado. Estou pequeno. Eu me sinto um anão, um pigmeu diante da grandeza desse homem que nós homenageamos.

A ele, o respeito do Piauí, a admiração do Piauí, dos que fizeram política. Reconhecemos sempre este homem, em todos os momentos! Como Rui Barbosa, ninguém escolhe, o homem é o homem e suas circunstâncias. Isso é de Ortega y Gasset. Outro dia, um ministro roubou a frase de Disraeli: “não se queixe, não se explique, não se aconselhe, não peça desculpa. Aja ou saia”. Isso é de Benjamin Disraeli, como 1º Ministro da Rainha Vitória. Então, o homem é o homem e suas circunstâncias. Rui Barbosa, que fez nascer a República – atentai bem, baianos! O papel, a França, ô Marco Maciel, que também é imortal, a França, com complicação, rolaram cabeças, é um rolo doido. E nós, da paz, Rui Barbosa, este papel: foi o nosso Imperador para Paris. E a paz? Foi Rui Barbosa. Também a história se repete.

Período revolucionário. Luiz Viana foi o Rui Barbosa, minimizou as truculências, as violências, como Rui Barbosa também escondeu uma espada que tinha

ganho de Deodoro. Esse fez prevalecer sempre o Direito e a Justiça, comemorando as conquistas.

Então os baianos garantiram essas transições, e eu venho, em nome do Piauí – e eu sou Senador é da República – manifestar a nossa gratidão e o respeito a esse imortal da democracia que é o baiano Luiz Viana, que se iguala a Rui Barbosa. Rui Barbosa passou 32 anos nesta Casa; ele passou 40, mas iguala-se no nascimento, na grandeza e na história.

Ao Luiz Viana, a admiração e o respeito do Brasil, que eu represento como Senador da República, e do PMDB, que traz o PMDB de vergonha esta homenagem...

Gostei de liderar o partido hoje no mais belo dia da minha passagem aqui. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (César Borges. Bloco/PR – BA) – Concedo a palavra ao nobre Senador Marco Maciel, ilustre representante do Estado de Pernambuco, pela liderança do Bloco Parlamentar da Minoria.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pela Liderança. Com revisão do orador.) – Exmº Sr. Senador César Borges, integrante da Mesa do Senado Federal e que preside esta sessão, queria saudar, por oportuno, o ex-Deputado e ex-Senador Luiz Viana Neto, e estender nossos cumprimentos também aos Drs. Henrique Lima e Alberto Pinheiro Queiroz Filho, netos do Senador Luiz Viana Filho, presentes aqui com suas esposas e acompanhados de bisnetos do homenageado. Desejo saudar também a Srª Simone Bastos Vieira, Diretora da Biblioteca do Senado Federal, que tem o Acadêmico Luiz Viana como seu patrono, em reconhecimento ao muito que ele fez não somente pelas instituições brasileiras, mas de modo mais especial pelo enriquecimento cultural do País.

Srªs Senadoras, Srs. Senadores, minhas senhoras e meus senhores, quem nasceu primeiro: o escritor ou o político? Essa é a primeira questão que se deve levantar para entender Luiz Viana Filho, que em sua plurívoca personalidade tanto enriqueceu a paisagem humana do nosso País.

A vocação não surge como relâmpago, tampouco como “estalão”, atribuído ao Padre Antonio Vieira, cognominado por Fernando Pessoa como o “imperador da língua portuguesa”. A vocação é, além de um dom, uma predestinação. **Poeta non fit, sed nascitur**, isto é, o poeta não se faz, nasce, reza uma conhecida expressão latina. O mesmo se pode aplicar ao político, cujo carisma, étimo de origem grega, parece marcar seus gestos e ações em todas as circunstâncias de sua vida.

Ao procurar definir a múltipla e estuante figura do Senador Luiz Viana – o intelectual e o político –, a resposta parece difícil. É ele mesmo, porém, quem responde. No discurso de posse da Academia Brasileira de Letras confessa: “...o ambiente que me cercou a infância, e por mais que meu pai se desvelasse por afastar de mim o demônio da política, foi esta que primeiro medrou, confundindo-se com a própria vida que começava a desdobrar-se aos meus olhos”.

O pendor para a política também se revela no chamamento ainda estudante para presidir o Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Mais adiante, contudo, observa Luiz Viana: “O que eu acreditava ser o caminho largo para a política levar-me-ia concomitante e irreversivelmente para o campo das letras que, bem ou mal, não mais pude deixar, tanto é certa a observação de Schopenhauer de que o homem nunca pode ‘querer o que quer’”.

Ademais, sabemos, não há conflito, pelo contrário, existe uma plena interação entre o intelectual e o político, atividades que dialogicamente se associam no pensar e no agir na busca de tornar, como pretendeu Camões, melhor essa “estranha máquina que se chama mundo”. São talentos que se justapõem em total harmonia.

“O ato de escrever é o mais público de todos os atos”, como, certa feita, definiu Adonias Filho. Por isso, aditava Menotti Del Picchia: “No fundo, todo verdadeiro escritor é, de certa forma, um político, que acrescentou Não trarei à baila o caso específico de Dante – o vate supremo – uma vez que o divino guelfo, por político, acabou exilado...” A política não ousa, portanto, dispensar como virtude “a ciência e a arte do bem comum”, segundo, aliás, ensinamento tomista.

Luiz Viana Filho foi cidadão de dois mundos: o *vir probus*, no território da política, e o escritor, que tanto contribuiu para adensar a cultura brasileira, especialmente no sáfaro campo da biografia.

Disse um crítico francês que alguns livros são merecidamente esquecidos, mas nenhum é imerecidamente lembrado... Quer dizer, há obras que, ao tempo, não tiveram a repercussão devida e jazem nas estantes ensombrecidas de poucas bibliotecas públicas.

Uma dessas é sempre lembrada: um pequeno volume do Luiz Viana, editado em 1945 – “A Verdade na Biografia”.

Dissertava ele, inicialmente, no favor então pouco dispensado às biografias, o que não é hoje – frise-se – um aspecto peculiar aos nossos tempos, e recordou os exemplos de Carlyle, escrevendo sobre Cronwell;

Voltaire, sobre Carlos XII, Southey, sobre Nelson, ou Boswell, sobre Johnson, sem citar “As Vidas de Plutarco”.

“Nada interessa ao homem quanto o próprio homem, que continua ser a medida e a razão de tudo”, concluía Luiz Viana Filho, ao recordar o ensinamento do antiguidade clássica.

Lembrou, ainda, que o período que medeia o começo do século XIX e o fim do século XX fora uma época pobre de grandes biografias: é que a palavra biografia passara a designar obras nas quais se compilavam, “com pequenas preocupações de verdade e de crítica, alguns feitos capazes de assegurarem ao biografado lugar de honra na posteridade”.

Daí, que, nesse período, caíssem as biografias em desfavor e passassem a ser “gênero secundário”. Mas, depois, recuperando seu prestígio, ao retomar sua antiga posição, a palavra biografia acabou – cito mais uma vez, Luiz Viana Filho –, “ganhando uma amplitude que perdeu em exatidão”.

“Ora chamamos biografia” – leciona Luiz Viana Filho – “a simples enumeração cronológica de fatos relativos à vida de alguém; ora usamos a mesma expressão para trabalhos de críticas nas quais a vida do biografado surge apenas incidentalmente; ora a empregamos em relação a estudos históricos onde informações sobre certa época se sobrepõem às que se referem ao próprio biografado; ora, a emprestamos às chamadas biografias modernas ou romanceadas. E até obras em que a fantasia constitui o elemento essencial da narrativa aparecem com rótulo idêntico”.

Ao analisar os trabalhos que hoje chamamos biográficos, Luiz Viana encontrou quatro grandes grupos: a) simples relação cronológica de fatos relativos a alguém; b) trabalhos em que, ao par de uma vida, se estuda determinada época; c) trabalhos nos quais a descrição de uma existência se conjuga com apreciações críticas sobre a obra do biografado; d) trabalhos em que a narração da vida constitui objetivo primacial.

Luiz Viana fala depois de uma “biografia moderna”, não como novo gênero, antes algo que jamais houvesse existido e somente agora conseguira se afirmar com a denominação de “biografia romanceada”, “moderna” ou “literária”.

Teria ela tomado ao romance “somente elementos que, longe de serem peculiares a este, cabem em qualquer gênero: a graça, a leveza, a elegância, a maneira de apresentar o assunto, atraindo a atenção do leitor para o desdobramento da narrativa”.

Destacou Luiz Viana o entendimento de Humberto de Campos, para quem a biografia passaria a ser



escrita pelos homens de pensamento – romancistas, poetas e membros de centros literários –, porque ela deixaria de ser história, isto é, ciência, “para tornar-se arte em uma das suas expressões mais puras e legítimas”.

Foi, na verdade, o que disse, anos atrás, Raimundo Faoro ao se referir a duas grandes obras históricas do Brasil: **Um estadista do Império**, em que Joaquim Nabuco trata do pai, o Conselheiro José Tomás Nabuco de Araújo, e de uma cena política do final do Império; e **Os sertões**, cuja ciência, segundo o ex-Presidente da OAB, “autenticada pelos sábios de seu tempo, se não está morta e sepultada, claudica em ambos os pés”. Com essas duas obras, “lidas e amadas por gerações e gerações, até a consumação da língua portuguesa”, deu-se “o deslocamento da instância histórica para a instância estética”.

Antes de seu livro de 1945, com o acurado exame da arte de biografar, Luiz Viana já havia retratado Rui Barbosa em texto de 1941 (*A vida de Rui Barbosa*). Depois volta a Rui em *Rui e Nabuco* e retoma, ainda uma vez, ao abolicionista pernambucano com **A vida de Joaquim Nabuco**. Em 1959, edita **A vida do Barão de Rio Branco** e, finalmente, com **Afrânio Peixoto**, conclui esse grande painel que, com engenhosa artesanaria, colaborou para a grandeza do nosso memorialismo.

O que se deve dizer desse empenho de Luiz Viana é que ele pôde, em suas obras biográficas, se manter nas duas instâncias de que falava Faoro – a história e a estética. Ele, enfim, soube tomar ao romance os elementos que hão de perenizar sua obra: a graça, a leveza, a elegância, a maneira de apresentar o assunto.

Sr. Presidente Senador César Borges, incluam-se ainda na densa e extensa contribuição à historiografia brasileira, entre muitos outros trabalhos, livros como **A Sabinada**, **O Negro na Bahia**, trabalho, aliás, tão elogiado por Gilberto Freyre, **O Governo Castello Branco**, em que analisa fase importante na conjuntura brasileira, e preciosos textos que brotam de discursos parlamentares pronunciados na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Não se pode, afinal, falar sobre o político e o intelectual e esquecer, como sujeito oculto, as qualidades republicanas em seus ofícios por parte de Luiz Viana, o humanista, “para quem nada de que era humano lhe era estranho”, na precisa sentença de Terêncio.

Tive a graça, Sr. Presidente, Srs. Embaixador Jerônimo Moscardo e Deputado Prisco Viana, de fruir da amizade dele durante quase duas décadas. Acredito não

estar contaminado pela “doença da admiração”, que, segundo o historiador Thomas Macaulay, afeta as pessoas ao fazer memória dos grandes vultos. O seu pensamento se aliava à ação, guardando a sobriedade das atitudes e a coerência da conduta marcadamente proba e digna.

Assim como para Joaquim Nabuco, a política era também para Luiz Viana não um fim, tampouco um instrumento de conservação, mas forma de promover as transformações que a sociedade moderna reclama. Suas atitudes jamais se coadunavam com fórmulas miríficas.

Possuía, como genuíno homem público, a faculdade de antecipar-se aos fatos e exercitar, nas crises e vicissitudes, a adequada provisão de paciência. Buscava sempre descobrir o que podia unir e não o que separasse, pois o êxito pode residir muitas vezes não no resultado final, mas no seu percurso.

Zelar pela sua memória é dever dos seus amigos e também do Congresso Nacional, que ele tanto honrou, e forma de lembrar o passado, o passado que fica, para que possamos pensar o futuro, que, como disse certa feita Carlo Levi, tem um “coração antigo”. Muito obrigado. (Palmas).

**O SR. PRESIDENTE** (César Borges. Bloco/PR – BA) – Concedo a palavra ao nobre Senador Arthur Virgílio, pela Liderança do PSDB.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador César Borges; Deputado e Senador Luiz Viana Neto; Dr. Henrique Viana, neto do ilustre homem público homenageado; Dr. Alberto Pinheiro de Queiroz Filho, também neto do insigne Senador e Ministro Luiz Viana Filho; os dois ilustres – eu os cumprimentei como futuros Senadores – bisnetos de Luiz Viana; Dr<sup>a</sup> Simone Bastos Vieira, Diretora da Biblioteca do Senado Federal, eu ouvia o Presidente Marco Maciel e me punha a pensar em algumas mutações que o quadro político brasileiro tem experimentado. E meu pensamento, Senador Marco Maciel, não era assim tão otimista em relação ao futuro. Sei que o Dr. Ulysses Guimarães dizia que o Parlamento, sempre necessário, apesar dos pesares todos, à Constituição e à consolidação da democracia brasileira, sempre haveria de piorar um pouquinho – ele costumava dizer isso. Mesmo assim, continuaria necessário por todo o sempre. Mas eu me perguntava quantos congressistas que conhecemos hoje mereceriam no futuro uma homenagem bonita, de unanimidade como esta que se presta a Luiz Viana na data presente. E é desanimador imaginarmos que estejam faltando hoje, talvez, mais Luiz Vianas.

Eu me lembro, meu prezado Luiz Viana Neto, que eu próprio filho de homem público – sempre digo que na minha casa sempre faltou engenheiro, sempre faltou médico, mas sempre sobrou político e advogado –, minha mãe dizia: “Meninos, fiquem quietos hoje que o ministro está vindo aqui”. E o ministro sempre era uma pessoa respeitável. Então, era para ficar quieto mesmo, para não ficar naquele corre-corre pela sala, porque era o ministro que ia chegar. Hoje em dia, se eu fosse menino e minha mãe dissesse isso, a pândega iria quintuplicar, porque não teríamos nenhuma reverência a prestar praticamente a ministro nenhum. Iríamos continuar virando do avesso – não que eu recomende aos dois senadrezinhos fazerem isso. Mas a pândega iria quintuplicar.

E a mesma coisa a figura do Senado, do Senador, que geralmente traduzia uma carreira que vinha, ou não, da Câmara Municipal, da Assembléia Legislativa, mas que sempre passava pela Câmara Federal, pelo menos; que vinha, ou não, mas muitas vezes vinha do exercício do Governo do Estado; que vinha, ou não, mas muitas vezes cabia que fosse assim, do exercício da Prefeitura de uma Capital ou de uma cidade importante. E o Senador geralmente terminaria sendo cogitado, quando não nomeado, Ministro de Estado.

Ainda há pouco, discutíamos, na Comissão de Justiça da Casa, sob a Presidência do Senador Marco Maciel, as mudanças possíveis, cabíveis, que sejam conseqüentes para resolvermos o drama dos suplentes. Estamos preocupados com a representatividade, estamos preocupados em darmos o máximo de dignidade à representação parlamentar, e percebo que está na hora de o Parlamento se repensar, está na hora de o Parlamento se impor como Poder, das pequenas atitudes aos grandes gestos.

Eu gostaria, portanto, de me associar, em nome do PSDB, à homenagem ao advogado Luiz Viana Filho, que se associou a esse outro grande brasileiro Aliomar Baleeiro, para produzir intelectualmente, inclusive, um livro, **O Direito dos Empregados no Comércio**; o homem público que foi derrotado em 1932, quando aderiu à Revolução Constitucionalista, emprestando a solidariedade baiana, tão brava sempre, ao esforço de São Paulo; que depois se elegeria Deputado Federal em 1934, para ter sua carreira truncada pelo golpe civil, pelo golpe estado-novista de Getúlio Vargas; e que depois teve uma carreira absolutamente brilhante, absolutamente incontestável do ponto de vista do comportamento ético que mantinha.

Foi Deputado Federal, Senador, Presidente do Congresso Nacional, Ministro de Estado, grande biógrafo, historiador. Escreveu sobre Rui, que respeito, que reverência, e escreveu sobre Nabuco, que me fascina.

Poderíamos aqui trazer à baila que Luiz Viana Filho foi membro da Academia de Letras da Bahia, da Academia Brasileira de Letras, da Academia de Ciências e Letras de Lisboa, da Academia Internacional de Cultura de Portugal, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e do Instituto Geográfico e Histórico Brasileiro.

Mas eu queria sobretudo, antes de ler algumas páginas – não são tantas; isso aqui a gente sempre saca e dá um susto em quem está ouvindo – da compilação muito competente feita com a ajuda da minha assessoria, sobre a vida de Luiz Viana, deixar aqui uma impressão muito pessoal do seu tamanho.

Eu não tive a honra de conviver com ele amiudadamente, mas sei do seu tamanho, sei da esteira de reputação que deixou atrás de si, e sei, portanto, de uma vida que valeu a pena: uma vida dedicada ao estudo, dedicada, obsessivamente, à educação. Uma vida que valeu a pena! Alguém sobre quem dá pra nós dizermos assim: “Olha, em cima de imagens como essa é que nós queremos projetar o Senado do futuro, lutando por mudanças profundas no Senado do presente”.

Mas feliz é o país cujos líderes têm apreço à cultura e aos livros. Feliz, sim. Já dizia Lobato que “um país se faz com homens e livros”.

Se a verdade é da essência da cidadania, aos livros cabe poder transformador, inseparável da ética e dos objetivos de qualquer nação.

Como o escritor de Taubaté, Luiz Viana Filho também pensava assim, e, como líder político em delicado momento brasileiro, apontou a questão educacional como providência primeira a ser tomada pelo Brasil, inclusive “para reduzir o fosso que separa o Nordeste das regiões mais desenvolvidas deste País”.

Num de seus livros, que hoje enriquecem o acervo da Biblioteca do Senado – que, aliás, leva muito honrosamente o seu nome -, Luiz Viana, com a angústia de um grande homem e também literato sensível que era, em sua linha acadêmica, já advertia: “(...) como imaginarmos construir uma sociedade próspera, feliz, estável, alicerçada na ignorância?”

Era essa a inquietude de Viana, que, notavelmente, honrou o Congresso Nacional. Honrou e muito, sem perder jamais um natural zelo pela Bahia que o elegera: “(...) Não há como admitir, como sonhar sequer, que o Nordeste vai se desenvolver enquanto estiver mergulhado na ignorância.”

Santa obsessão a de enfrentar um dos principais males a atrasar a vida pública deste País.

Com os ensinamentos filosóficos da escola de Platão, a que se juntavam sua própria sabedoria e ética, era esse acadêmico a proclamar, no Senado, verdades bem adequadas ao momento atual.

Repito Viana: “(...) É um erro grave pensar que devemos primeiro enriquecer para depois nos educar. Não, nós temos que primeiro nos educar para depois, talvez, nos enriquecer. A linha deve ser: Educar para enriquecer”.

Nada mais atual. Qualquer economista, quando produz seus ensaios, diz com outras palavras, às vezes até usando dos argumentos exatos da matemática, o que a bela expressão oratória de Viana proclamava.

À voz do acadêmico, que disseminava cultura em seus pronunciamentos deste plenário, juntava-se, com igual dimensão, o bom senso do líder político de expressão, pela sua convicção parlamentarista e pelo que apontavam os estudos a que sempre se debruçava.

São dele as palavras proferidas no Senado – ele que aqui cumpriu dois mandatos sucessivos:

“[...] Implantem o Parlamentarismo e não custará, tal como ocorreu sob a Monarquia, desenvolverem-se e firmarem-se os partidos, à cuja sombra se formarão os homens de Estado, representantes das suas idéias e dos seus correligionários.”

De novo, passado tanto tempo, meu prezado Viana Neto, estamos aqui a discutir o momento de melhor maturidade para propormos o Parlamentarismo. Estamos aqui a nos debruçar sobre partidos que não são autenticamente partidos, até porque, frutos eles, alguns partidos, muitos partidos, de um sistema político viciado, vicioso, que não prepara o cidadão para o exercício da soberania plena na hora das escolhas eleitorais.

São do mesmo texto mais algumas considerações que hoje se tornam oportunas para quem se detenha a estudar o Brasil atual e, quem sabe, o que se espera para o Brasil do amanhã. Aí dizia Luiz Viana Filho:

“[...] A verdade é que no clima do Presidencialismo não se torna possível o sistema em que a diferenciação entre o Executivo e o Legislativo seja assinalada pela colaboração. No Presidencialismo, o que realmente existe é a separação dos Poderes com a anulação do Legislativo.

[...] Ao prefaciando uma das mais recentes edições do famoso livro de Bagehot, escreveu Lord Balfour, o renomado estadista britânico,

que o traço fundamental do regime parlamentar era um governo de cooperação, um governo em que Legislativo e Executivo funcionam como rodas dentadas com polias ligadas pela mesma correia, enfim, peças em um sistema animado por um movimento comum.”

E mais:

“[...] A própria oposição é um complemento do governo. Haverá algo mais diferente de um sistema em que Legislativo e Executivo se devam dar as mãos para o bem de uma nacionalidade? É o que, como afirmou Hermes Lima [e aí eu acrescento: outro grande homem à altura de Luiz Viana, na estatura de Luiz Viana Filho], a irresponsabilidade do presidencialismo exaspera o governo pessoal. “O Presidente [já dizia Hermes] converte-se fatalmente num centro de gravitação política diferente do Congresso e até contrário a ele. De maneira que, no sistema presidencial, há dois Poderes que se acham disputando o primado do comando político. Executivo e Legislativo são rivais e não colaboradores”. Luta da qual, no Brasil, uma das grandes vítimas foi Pinheiro Machado, que despontara como um caudilho da República.”

No caso de Machado, se eu faço um mergulho naquele período histórico, eu diria que ele foi vítima de uma brutalidade indescritível diante de uma dada situação histórica em que coube a ele também o papel de algoz, com sua política de asfixiar, nos Estados, com a política da degola, vocações que poderiam acrescentar, e muito, ao processo legislativo brasileiro. No meu Estado, por exemplo, havia um orador brilhante: Heliodoro Balbi. Hoje, nenhuma lembrança dele há para os mais jovens do meu Estado. Hoje praça, eu diria assim. Heliodoro Balbi, grande orador, hoje praça. Eleito diversas vezes deputado federal, foi degolado todas as vezes em que se elegeu a esse cargo pela caneta impiedosa do sistema erigido por Pinheiro Machado. Nem por isso eu deixaria de condenar a barbárie de que ele foi vítima no episódio que é tão conhecido da história nacional.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, senhoras e senhores amigos da família de Luiz Viana Filho, senhoras e senhores, neste dia consagrado à memória de Luiz Viana Filho, ao ensejo de seu centenário de nascimento, imaginamos que não se trata de qualquer coincidência a denominação que identifica a Biblioteca do Senado da República.

Nada seria mais justo para perenizar o nome de um grande homem que, agora, em tempo de lembranças, foi realmente uma figura fulgurante neste plenário. E ele tinha como mote da sua vida a cultura e o culto à educação. Portanto, melhor que uma Ala, é uma Biblioteca o lugar certo para abrigar o nome de Luiz Viana Filho. Nada mais justo nem mais adequado que o título a que, nessa denominação, é agregado ao nome do ilustre Senador pela Bahia: **Acadêmico** Luiz Viana Filho.

Ele, o Acadêmico, era, como Político, o líder de expressão sempre procurado por jornalistas que tinham a missão de relatar a fase política então vivida pelo País.

Dele, a serena apreciação dos fatos, à época necessária para que se pudesse entender a intensidade da busca da democracia, que precisava ser restabelecida.

Era comum ouvir de Viana, como palavra de ordem, a ponderação que entendia necessária para que, na análise do momento de ruptura institucional, se vislumbrassem as luzes do regime democrático.

É a trajetória desse homem de visão cultural e de acurada percepção política que hoje aqui relembramos.

Viana foi a representação viva, uma quase síntese da frase de Monteiro Lobato – “um país se faz com homens e livros”.

Como Acadêmico, ainda hoje parece ecoar já neste plenário, como no da Câmara, o sereno som de suas palavras bem construídas e sempre muito bem ouvidas.

Como homem público, coube-lhe, na condição de Governador de sua terra, concluir e inaugurar o hoje consagrado Centro Industrial de Aratu.

Aratu foi, em verdade, o grande empreendimento que mudou a economia da Bahia, algo que avalio bem pela semelhança com o Pólo Industrial de Manaus, responsável pela manutenção de 98% da cobertura florestal do meu Estado em pé, numa hora em que se discute, em âmbito econômico e não apenas ambiental, em âmbito planetário e não mais como se se tratasse de questão paroquial, a influência da Amazônia para o equilíbrio climático do Planeta.

Luiz Viana, a quem muito, pela consolidação de Aratu, se deve o desenvolvimento da Bahia. Deve-se dizer que, no entanto, ao lado do seu trabalho em favor da economia do seu Estado, manteve-se coerente com o seu ponto de vista acerca da educação.

Fez as duas coisas: trabalhou a ponta da economia sem se descuidar da sua feliz, da sua bendita

obsessão pelo desenvolvimento educacional do País. Ao mesmo tempo em que assegurou condições, portanto, para a implantação do centro de Aratu, cuidou de ampliar a rede escolar do Estado. Disseminou escolas por todo o interior da Bahia, na convicção de que a educação é o bem maior de um povo.

Como escritor, foi um dos nossos bons historiadores de história contemporânea. Foi com essa característica, por sinal, que ele chegou à Academia Brasileira de Letras em dezembro de 1982. Ali ele foi, tal como o saudaram em sua posse, “um historiador na Academia Brasileira de Letras”.

Seu talento de escritor e a dedicação à pesquisa dos fatos de seu tempo legaram à Pátria uma das melhores biografias do general Castelo Branco, primeiro dos Presidentes do período militar. Abro parêntese para dizer que combati o regime militar durante todo o tempo em que durou esse regime. Mas nós fazemos revisões, e, se eu mantenho, no meu pobre tribunal pessoal, a condenação a Costa e Silva e a Médici, devo dizer que eu absolvo Geisel, que eu absolvo Figueiredo, por mais que isso não tenha valor qualquer, e que absolvo, sobretudo, Castelo Branco, que teve tudo para ficar e não ficou, teve tudo para prolongar o seu período e não o fez, teve tudo para se tornar o beneficiário de uma ditadura que se implantaria até sem ele, mas entrou em choque com a linha dos que queriam aprofundar a exceção, porque pretendia mesmo era devolver um País reconstitucionalizado.

E nada melhor do que a homenagem a Viana para nós, neste momento, resgatarmos Castelo Branco, fazendo o que, a meu ver, é uma proposta de rediscussão da história brasileira recente.

Mas, muito bem, voltando à obra intitulada **O Governo Castelo Branco**, ela foi editada em 1975. Viana foi Ministro Chefe do Gabinete Civil de Castelo, de 1964 a 1967, acumulando a função, por algum tempo, em 1966, com o cargo de Ministro da Justiça.

Como historiador, deu ao Brasil um notável clássico, em 1946: **O negro na Bahia**, tornando-se precursor na análise dos problemas suscitados pela integração e aculturação do negro trazido para o Brasil pela escravidão.

Falamos em livro, em reconhecimento à notável presença de Luiz Viana no mundo das Letras. Ele agora recebe deste Plenário mais um preito de homenagem ao historiador e político que, se vivo fosse, faria cem anos este mês. E, se vivo fosse, haveria de estar a nos aconselhar a todos em momentos tão delicados que igualmente temos nós todos -Senadores, Deputados, homens públicos – vivido no Brasil. Sua memória per-

manece, no entanto, entre nós no local com que ele certamente concordaria: bem aqui perto, na Biblioteca Acadêmica Luiz Viana Filho.

Eu digo, meu prezado Luiz Viana Neto, da responsabilidade tão pesada, por um lado, e, ao mesmo tempo, tão benigna de se carregar esse nome. E você honrou o seu mandato de Senador, como honrou os seus sucessivos mandatos de Deputado Federal.

Digo que é uma herança que se transmite para todos os descendentes de Luiz Viana, e acredito que pelo lado muito positivo: nada de “porque descendo de um grande homem, então não vou fazer a melhor parte que a mim possa caber no exercício da vida deste País” – seja numa empresa, seja dando aulas, seja no exercício da atividade parlamentar, seja na atuação como profissional liberal. Isso se estende aos dois “senadrezinhos” aqui presentes, se estende à família como um todo.

Os meus votos de que sejam todos sempre muito fiéis a essa memória que é inolvidável.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (César Borges. Bloco/PR – BA) – Concedo a palavra ao nobre Senador Heráclito Fortes, pela representação do Democratas na Casa.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador César Borges, meu caro ex-companheiro Luiz Viana Neto, em nome de quem eu cumprimento todos os familiares de Luiz Viana, quero pedir aos familiares, como também a todos, que não interpretem como audácia ou ousadia falar após Marco Maciel, Arthur Virgílio, César Borges e tantos outros. Interpretem, sim, como orgulho, orgulho de poder falar de alguém que eu vi; já vi, é claro, famoso. Conheci Luiz Viana, já Governador, já Ministro, mas, acima de tudo, o intelectual e o Professor.

Eu olho hoje, meu caro Marco Maciel, e vejo, neste plenário, figuras como Prisco Viana, que está aqui e teve também comigo e com tantos outros o privilégio de viver a mesma época. Se entrássemos no plenário do Senado e da Câmara, qualquer que fosse a ocasião, iríamos ver transitando figuras misteriosas, fantásticas, uns indecifráveis, outros, não – Luiz Viana, Paulo Guerra – e víamos as sombras dos que não estavam no plenário, porque tinham sido impedidos por atos revolucionários, mas que os seus ecos se faziam sentir em cada uma das paredes da Casa. Lacerda era um exemplo.

Em qualquer roda, eram citados e reverenciados pelos que não estavam dela podendo participar. Você

tinha figuras exponenciais que elevavam e engrandeciam o debate deste Congresso.

Meu caro Luiz Viana Neto, quero dizer que feliz é o país que, na sua maior representação popular, pode homenagear figuras como seu pai, que passaram não só por esta Casa mas pela vida pública brasileira sem máculas e que têm, em todo o seu traçado de vida, um perfil exclusivamente de construção.

Essas palavras são também de nostalgia porque vejo, hoje, depois de uma demorada caminhada pela vida pública, chegar ao Senado, embalado pelos sonhos das lutas de antigamente, e ver o Brasil nas suas duas Casas tão esvaziadas de pensamento e, acima de tudo, de idéias.

Governos colaboram para o seu esvaziamento, é claro, mas o desestímulo, a falta de perspectiva, vai esvaziando precocemente os plenários e fazendo com que, prematuramente, grandes valores da vida pública procurem o caminho de casa ou outros destinos, deixando uma grande e insubstituível lacuna na vida pública do Brasil.

Ao ver dois garotos, dois jovens no plenário, espero, com toda a sinceridade, que eles saiam daqui impregnados pelo menos do exemplo de Luiz Viana e, no momento oportuno, sigam esse, hoje, difícil e desestimulante caminho, que, ao deixar vazio, leva o Brasil, muitas vezes, para a aventura de improvisações e, por conseqüência, incertezas.

A digital de Luiz Viana marca presença em todas as dependências desta Casa, pontificando-se exatamente na sua biblioteca, maior homenagem que ele poderia receber, porque ali retrata toda a história de sua vida.

A Bahia, que, como diz Gil, “deu régua e compasso”, tem em Luiz Viana um dos grandes expoentes da geração recente.

E o Congresso brasileiro, ao ter a oportunidade de aqui homenageá-lo, deve, sem dúvida alguma, refletir sobre esse homem, a sua obra e o seu exemplo.

Seria bom, meu caro Deputado Prisco, que este plenário estivesse lotado também de Parlamentares, para verem como se constrói uma vida e como se seguem os bons exemplos que vêm da família, pois, ao partir, ele deixa também, por meio dos filhos e sucessores, uma semente. A história pública é transitória; a história do homem é permanente. Existem homens que, em qualquer função, deixam a sua marca. Luiz Viana é um deles.

Portanto, meu caro César Borges, que tem o privilégio histórico, como baiano, de presidir esta sessão, quero deixar, em nome do meu Partido, mas também

em nome pessoal, esta mensagem e a certeza de que procuraremos avaliar, neste ocaso de novos valores, novas revelações e novas lideranças, esta falta – por que não dizer, meu caro Marco Maciel – de vocações políticas. Esse é um fenômeno difícil de avaliar exatamente a sua causa: são várias, são diversas, mas existem. A verdade é que, neste início de tarde, ao se homenagear, nesta Casa, a memória de Luiz Viana, nós sentimos um vazio que nunca será preenchido.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (César Borges. Bloco/PR – BA) – Registro a presença do Deputado Prisco Viana, que honrou por muitos anos o Congresso Nacional.

Apesar do adiantado da hora, quero encerrar a sessão convidando todos os participantes a irem ao Salão Nobre do Senado para o lançamento da exposição virtual, feita com muito carinho, pela Biblioteca Luiz Viana Filho, em homenagem ao centenário de seu patrono.

Encerro esta sessão dizendo da minha alegria, da minha honra de tê-la presidido durante boa parte. Aqui já estive o Presidente do Senado, que fez um belo discurso e prestou sua homenagem a Luiz Viana Filho.

Encerro esta sessão agradecendo a presença de todos e dizendo que a Bahia se sente também neste momento homenageada.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (César Borges. Bloco/PR – BA) – O Sr. Senador Flexa Ribeiro enviou discurso à Mesa, que será publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.

S. Ex<sup>a</sup> será atendido.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, hoje homenageamos um dos vultos que mais engrandeceram esta Casa – que, de resto, sempre teve a ventura de reunir alguns dos homens e mulheres de maior destaque na vida política nacional. Faço questão de juntar-me aos que hoje vêm aqui honrar a memória deste grande brasileiro.

Luís Viana Filho é uma dessas figuras que, com a contribuição de seu trabalho excepcional e com a marca de sua personalidade ímpar, ajudam a dar forma e a moldar uma instituição. O Senado Federal é credor desse trabalho e dessa personalidade, que aqui deixaram impressões profundas.

Muitos hoje já tiveram – ou terão – a oportunidade de lembrar e louvar a rica trajetória política de

Luís Viana Filho. Não quero aqui repetir o que outros já disseram com a competência que caracteriza os oradores que sobem a esta tribuna, mas não há como evitar evocar sua brilhante carreira política, confirmando um talento que estava na família – carreira que passou pela Câmara dos Deputados, por este Senado Federal e pelo Governo do Estado da Bahia –, bem como sua igualmente notável carreira como escritor e intelectual, que lhe valeu, inclusive, a eleição para a cadeira nº 22 da Academia Brasileira de Letras – cujo patrono, significativamente, é José Bonifácio de Andrada e Silva.

Essa aliança entre excelência política e brilho intelectual, que tivemos a oportunidade de observar tantas vezes nesta Casa, foi particularmente feliz no caso de Luís Viana Filho. Por isso, é especialmente justa a homenagem que o Senado lhe prestou quando decidiu dar seu nome a sua Biblioteca, cujo acervo, aliás, beneficiou-se muitíssimo não só do apoio que Luís Viana Filho deu, quando Presidente desta Casa, mas também pela incorporação, depois de sua morte, de sua própria coleção particular.

Luís Viana Filho foi, sem dúvida nenhuma, uma das figuras que marcaram a história política do Brasil ao longo do século XX. Nascido em 1908, atuante desde os anos 30, quando ainda estudante, morto em 1990, sua figura domina boa parte do século passado, destacando-se em diversos momentos decisivos de nossa história recente. Seu exemplo transcende os limites do tempo, e chega até nós com a força e a pujança dos grandes modelos.

Quando nos reunimos para prestar esta homenagem, cumprimos um dever de gratidão – gratidão por aqueles que tornaram possível o que hoje somos de melhor. E sinalizamos, para as gerações futuras, os modelos que devemos seguir, os exemplos que devemos imitar. A vida de Luís Viana Filho foi rica nesses exemplos.

Faço votos de que sejam devidamente apreciados e que, sendo apreciados e servindo de inspiração, desdobrem-se em novos exemplos de coerência, largueza de visão e de grandeza política.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (César Borges. Bloco/PR – BA) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 13 horas e 32 minutos.)*

# Ata da 37ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 26 de março de 2008

## 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho, Alvaro Dias, Gerson Camata, Papaléo Paes, da Sra. Serys Shlessarenko, e dos Srs. Romeu Tuma e Mão Santa*

ÀS 14 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES  
AS SRAS. E OS SRS. SENADORES:

### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 26/3/2008 07:42:02 até 26/3/2008 21:15:31

Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X	X
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X	X
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X	
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X	X
PSDB	AM	ARTHUR VIRGILIO	X	X
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X	X
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X	X
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X	
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X	
Bloco-PT	MS	DELCIDIO AMARAL	X	X
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X	
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X	X
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLYCY	X	X
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X	
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X	
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X	X
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X	X
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	X	X
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X	X
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X	X
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X	X
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X	
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X	
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X	
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X	
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X	X
PTB	DF	GIM ARGELLO	X	X
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X	
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	X	X
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X	
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X	
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X	
PDT	AM	JEFFERSON PÉRES	X	
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X	X
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	X	
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X	X
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X	X
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X	

Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	TO	KÁTIA ABREU	X	
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X	
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X	
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X	X
PMDB	PI	MÃO SANTA	X	
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X	X
DEM	PE	MARCO MACIEL	X	
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X	
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X	
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X	X
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X	X
PDT	PR	OSMAR DIAS	X	X
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	X	
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	X	
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X	X
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X	X
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X	X
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X	
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X	X
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X	
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	X	X
PTB	SP	ROMEU TUMA	X	X
DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	X	
PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	X
Bloco-PT	MT	SERYS SHLESSARENKO	X	X
Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	X	X
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	
Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	X
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X	X
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	X
PSC	SE	VIRGINIO DE CARVALHO	X	
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRAX	X	

**Compareceram: 73 Senadores**

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A lista de presença acusa o comparecimento de 73 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Sobre a mesa, projetos recebidos da Câmara dos Deputados que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos valadares.

São lidos os seguintes:

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2008**

(Nº 5.702/2005, na origem)

(De iniciativa do Presidente da República)

**Altera o art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 37. Os créditos do Banco Central do Brasil passíveis de inscrição e cobrança como Dívida Ativa e não pagos nos prazos previstos serão acrescidos de:

I – juros de mora, contados do primeiro dia do mês subsequente ao do vencimento, equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC para os títulos federais, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao do pagamento, e de 1% (um por cento) no mês do pagamento;

II – multa de mora de 2% (dois por cento), a partir do primeiro dia após o vencimento do débito, acrescida, a cada 30 (trinta) dias, de igual percentual, até o limite de 20% (vinte por cento), incidente sobre o valor atualizado na forma do inciso I do caput deste artigo.

§ 1º Os juros de mora incidentes sobre os créditos provenientes de multas impostas em processo administrativo punitivo que, em razão de recurso, tenham sido confirmadas pela instância superior contam-se do primeiro dia do mês subsequente ao do vencimento, previsto na intimação da decisão de primeira instância.

§ 2º Os créditos referidos no **caput** deste artigo poderão ser parcelados em até 30 (trinta) parcelas mensais, a exclusivo critério

do Banco Central do Brasil, na forma e condições por ele estabelecidas, incidindo sobre cada parcela a pagar os juros de mora previstos neste artigo.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 5.702, DE 2005**

**Altera o art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 37. Os créditos do Banco Central do Brasil passíveis de inscrição e cobrança como Dívida Ativa, não pagos nos prazos previstos, serão acrescidos de:

I – juros de mora, contados do primeiro dia do mês subsequente ao do vencimento, equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC para os títulos federais, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao do pagamento, e de um por cento no mês do pagamento;

II – multa de mora de dois por cento, a partir do primeiro dia após o vencimento do débito, acrescida, a cada trinta dias, de igual percentual, até o limite de vinte por cento, incidente sobre o valor atualizado na forma do inciso I.

§ 1º Os juros de mora, incidentes sobre os créditos provenientes de multas impostas em processo administrativo punitivo que, em razão de recurso, tenham sido confirmadas pela instância superior, contam-se do primeiro dia do mês subsequente ao do vencimento, previsto na intimação da decisão de primeira instância.

§ 2º Os créditos referidos no **caput** poderão ser parcelados em até trinta parcelas mensais, a exclusivo critério do Banco Central do Brasil, na forma e condições por ele estabelecidas, incidindo sobre cada parcela a pagar os juros de mora previstos neste artigo.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.



**MENSAGEM Nº 516, DE 2005**

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Altera o art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o cadastro informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências”.

Brasília, 2 de agosto de 2005. – **Luiz Inácio Lula da Silva**.

EM Nº 163/2003 – MF

Brasília, 2 de setembro de 2003

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Submeto à consideração de Vossa Excelência projeto de lei que altera o disposto no art. 37 da Lei nº 10.522, de 17 de julho de 2002, relativamente à fixação dos encargos incidentes sobre os créditos do Banco Central do Brasil não pagos na data de vencimento.

2. Justifica a medida a circunstância de o artigo conter imperfeições que o impedem de alcançar os seus reais objetivos, quais sejam, prever e disciplinar a incidência de encargos financeiros sobre quaisquer créditos do Banco Central do Brasil sujeitos à inscrição e cobrança como Dívida Ativa.

3. Tais imperfeições seriam superadas mediante (i) a substituição, no **caput**, da expressão “provenientes de multas administrativas”, por “passíveis de inscrição e cobrança como Dívida Ativa”; (ii) pela supressão, no § 1º, da expressão “e a multa de mora”; (iii) pela inclusão, no § 2º, da expressão “incidindo sobre cada parcela a pagar os juros de mora previstos neste artigo”; (iv) pelo acréscimo, no inciso II, da expressão “na forma do inciso I” e pela substituição da expressão “do vencimento da obrigação” por “do primeiro dia do mês subsequente ao do vencimento”.

4. Com efeito, a Lei nº 6.830, de 22 de setembro de 1980, denominada de “Lei de Execução Fiscal”, dispõe em seu art. 2º, § 2º, que “a Dívida Ativa da Fazenda Pública, compreendendo a tributária e a não tributária, abrange atualização monetária, juros e multa de mora e demais encargos previstos em lei ou contrato.” Ocorre que o art. 37 da Lei nº 10.522, de 2002, ao se referir apenas “aos créditos provenientes de multas administrativas”, não abrange outros créditos do Banco Central igualmente passíveis de inscrição em sua Dívida Ativa, o que faz com que o dispositivo não atenda aos objetivos para os quais foi instituído.

5. Por sua vez, a multa de mora, conforme sugere sua denominação, só incide nos casos de o devedor se encontrar em mora. Sabe-se ser condição para a caracterização da mora do devedor a exigência do crédito. Na hipótese versada, entretanto, considerando o efeito suspensivo conferido ao recurso interposto, por força do art. 44, § 5º, da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, o crédito só se torna exigível a partir da intimação

da decisão de seu julgamento. É questionável, por isso, na hipótese considerada, a exigência de multa de mora, o que torna necessária a alteração proposta.

6. Representando os juros de mora, com base na taxa Selic, a atualização do valor da dívida, é de se entender que estes são devidos, desde que previstos, sempre que houver postergação do pagamento. Como a hipótese em tela cuida de pagamento parcelado do crédito, nada mais acertado que a incidência de juros moratórios recaia sobre cada uma das parcelas em atraso.

7. Já o acréscimo proposto para o inciso II e a substituição, no § 1º, da expressão “do vencimento da obrigação” por “do primeiro dia do mês subsequente ao do vencimento” visam tão-somente dar mais clareza ao texto, evitando-se, assim, possíveis interpretações conflitantes.

10. Essas as razões pelas quais submeto a Vossa Excelência o presente projeto de lei, certo de que se trata de alteração que atende ao interesse público.

Respeitosamente, – **Bernard Appy**.

*LEGISLAÇÃO CITADA**ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

LEI Nº 10.522, DE 19 DE JULHO DE 2002

**Dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgãos e entidades federais e dá outras providências.**

Art. 37. Os créditos do Banco Central do Brasil, provenientes de multas administrativas, não pagos nos prazos previstos, serão acrescidos de:

I – juros de mora, contados do primeiro dia do mês subsequente ao do vencimento, equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – Selic para os títulos federais, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao do pagamento, e de 1% (um por cento) no mês de pagamento;

II – multa de mora de 2% (dois por cento), a partir do primeiro dia após o vencimento do débito, acrescida, a cada 30 (trinta) dias, de igual percentual, até o limite de 20% (vinte por cento), incidente sobre o valor atualizado.

§ 1º Os juros de mora e a multa de mora, incidentes sobre os créditos provenientes de multas impostas em processo administrativo punitivo que, em razão de recurso, tenham sido confirmadas pela instância superior, contam-se do vencimento da obrigação, previsto na intimação da decisão de primeira instância.

§ 2º Os créditos referidos no caput poderão ser parcelados em até 30 (trinta) parcelas mensais, a exclusivo critério do Banco Central do Brasil, na forma e condições por ele estabelecidas.

(À Comissão de Assuntos Econômicos.)

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 29, DE 2008**

(Nº 7.163/2006, na Casa de origem)  
(De iniciativa do Presidente da República)

**Autoriza o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO a promover a alienação de bem público.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO autorizado a alienar o imóvel situado na Av. Rui Barbosa, nº 246, Centro, Linhares, Espírito Santo, sendo o terreno em forma retangular, totalizando 348m<sup>2</sup>, com área construída de 97,80m<sup>2</sup> e demais características constantes da matrícula nº 0031145 do Cartório Armando Quitiba – 3º Ofício, em Linhares, Estado do Espírito Santo, de acordo com os procedimentos previstos na Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 7.163, DE 2006**

**Autoriza o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO a promover a alienação de bem público.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO autorizado a alienar o imóvel situado na Av. Rui Barbosa, nº 246, Centro, Linhares, Espírito Santo, sendo o terreno em forma retangular totalizando 348m<sup>2</sup>, com área construída de 97,80m<sup>2</sup> e demais características constantes da matrícula nº 0031145 do Cartório Armando Quitiba – 3º Ofício, Linhares, Espírito Santo, de acordo com os procedimentos previstos na Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 31 de maio de 2006.

**MENSAGEM Nº 412, DE 2006**

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Autoriza o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO a promover a alienação de bem público”.

Brasília, 25 de maio de 2006. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

EM Nº 15/GM-MDIC

Brasília, 17 de fevereiro de 2006

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,  
Submeto à superior consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei que dispõe sobre a alienação do imóvel de propriedade do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO, situado na Av. Rui Barbosa, 246, Centro, Município de Linhares, Estado do Espírito Santo.

2. Preliminarmente cumpre relatar que, como regra geral, a alienação de bens imóveis deve observar a exigência constitucional do processo licitatório (art. 37, inciso XXI, da C.F.). A Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que regulamenta o inciso XXI da Constituição Federal, estabelece, em seu art. 17, as condições para a alienação de bens imóveis. Dispõe o art. 17 da Lei nº 8.666/93:

“Art. 17. A alienação de bens da Administração Pública, subordinada à existência de interesse público devidamente justificado, será precedida de avaliação e obedecerá às seguintes normas:

I – quando imóveis, dependerá de autorização legislativa para órgãos da administração direta e entidades autárquicas e fundacionais, e, para todos, inclusive as entidades paraestatais, dependerá de avaliação prévia e de licitação na modalidade de concorrência, dispensada esta nos seguintes casos:”

3. Dessa forma, em termos sintéticos, a alienação de bens imóveis da União deve atender aos seguintes requisitos: **a)** Interesse público, devidamente justificado; **b)** Avaliação prévia dos bens a serem alienados; **c)** Autorização legislativa; e **d)** Efetivação de licitação.

4. Senão, vejamos: o interesse público encontra-se demonstrado de forma inequívoca, uma vez que o presente imóvel se encontra, hoje, desativado, em razão da perda de sua serventia. Se, na época de suas criações, os escritórios regionais se mostravam úteis no apoio aos serviços que eram desenvolvidos nas regiões em que foram implantados, hoje se verifica não haver necessidade de sua existência. Os escritórios regionais de São Mateus e de Marechal Floriano, por exemplo, já foram fechados, sem que nenhuma dificuldade tenha ocorrido na manutenção dos trabalhos de Metrologia Legal e de Avaliação da Conformidade, desenvolvidas naquelas regiões. Ademais, manter esse imóvel sem que suas atividades estejam sendo realizadas, representaria para o erário um custo médio anual de 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais).

5. A avaliação prévia do imóvel foi realizada pela Caixa Econômica Federal, que chegou a um montante de R\$ 134.200,00 (trinta e quatro mil e duzentos reais) conforme laudo de avaliação nº 7143.7143.125847/2004.01.01.01.

6. A autorização legislativa é o que se pretende, com a aprovação do presente anteprojeto de Lei.

7. A efetivação da licitação será feita conforme o que determina o inciso I, do art. 17, da Lei nº 8.666/93, tão logo seja publicada lei autorizando a pretendida alienação.

8. Estas, Senhor Presidente, são as razões que me levaram a propor a Vossa Excelência o presente Projeto de Lei, nos termos da minuta anexa.

Respeitosamente, – **Luiz Fernando Furlan**.

*LEGISLAÇÃO CITADA*

*ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993

**Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.**

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.)*

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 30, DE 2008**

(Nº 7.215/2006, na Casa de origem)

(De iniciativa do Presidente da República)

**Cria cargos efetivos, cargos comissionados e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Ficam criados, no âmbito do Ministério da Educação, para redistribuição a Instituições Federais de Ensino Superior, os seguintes cargos e funções:

I – 2.300 (dois mil e trezentos) cargos efetivos de professor da Carreira do Magistério Superior; e

II – 1.075 (mil e setenta e cinco) cargos efetivos técnico-administrativos, conforme discriminado no Anexo I desta Lei.

Parágrafo único. A redistribuição dos cargos de que tratam os incisos I e II do caput deste artigo será feita exclusivamente para a composição dos quadros funcionais de universidades, campi universitários e unidades de ensino descentralizadas, instituídos em 2005 e que vierem a ser instituídos nos exercícios seguintes.

Art. 2º Ficam extintos, no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior, 1.075 (mil e setenta e cinco) cargos técnico-administrativos relacionados no Anexo II desta Lei.

Parágrafo único. O Ministro de Estado da Educação, no prazo de 90 (noventa) dias após a entrada em vigor desta Lei, publicará a discriminação por Instituição Federal de Ensino Superior da relação de cargos extintos de que trata este artigo.

Art. 3º A criação e o provimento dos cargos a que se refere o art. 1º desta Lei ficam condicionados à expressa autorização em anexo próprio da lei orçamentária anual correspondente ao exercício em que efetivamente forem criados e providos, nos termos da respectiva lei de diretrizes orçamentárias.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**ANEXO I**

**CARGOS EFETIVOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

CARGOS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO (NI)	QUANTITATIVOS
Assistente em Administração	190
Técnico em Contabilidade	50
Técnico de Laboratório-Área	90
<b>SUBTOTAL</b>	<b>330</b>
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR (NS)	QUANTITATIVOS
Administrador	280
Analista de Tecnologia da Informação	85
Bibliotecário/Documentalista	65
Contador	25
Economista	65
Secretário-Executivo	65
Técnico em Assuntos Educacionais	160
<b>SUBTOTAL</b>	<b>745</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.075</b>

**ANEXO II**  
**RELAÇÃO DE CARGOS EXTINTOS**

NOME DO CARGO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	TOTAL
Assistente de Direção e Produção	NI	D	6
Assistente de Som	NA	B	5
Atendente de Consultório-Área	NA	B	30
Auxiliar de Agropecuária	NA	B	74
Auxiliar de Anatomia e Necropsia	NA	B	26
Auxiliar de Artes Gráficas	NA	B	15
Auxiliar de Cenografia	NA	B	1
Auxiliar de Farmácia	NA	B	46
Auxiliar de Ind. e Conservação de Alimentos	NA	B	14
Auxiliar de Laboratório	NA	B	310
Auxiliar de Meteorologia	NA	B	11
Auxiliar de Nutrição e Dietética	NA	B	114
Auxiliar de Veterinária e Zootecnia	NI	C	1
Auxiliar Operacional	NA	A	24
Auxiliar Rural	NA	A	16
Barqueiro	NA	B	1
Montador/Soldador	NA	B	3
Auxiliar em Administração	NI	C	1
Datilógrafo de Textos Gráficos	NI	C	108
Desenhista Copista	NA	B	6
Mestre em Edificações e Infra-Estrutura	NI	D	240
Montador-Soldador	NA	B	4
Motociclista	NA	B	1
Auxiliar em Administração	NA	C	13
Editor de Imagens	NI	D	2
Operador de Tele-Impressora	NA	B	1
Mecânico de Montagem e Manutenção	NI	C	2
<b>TOTAL</b>			<b>1.075</b>

**PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 7.215, DE 2006**

**Cria cargos efetivos, cargos comissionados e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Ficam criados, no âmbito do Ministério da Educação, para redistribuição a instituições federais de ensino superior, os seguintes cargos e funções:

I – dois mil e trezentos cargos efetivos de professor da Carreira do Magistério Superior; e

II – mil e setenta e cinco cargos efetivos de técnico-administrativos, conforme discriminado no Anexo I a esta Lei.

Parágrafo único. A redistribuição dos cargos de que tratam os incisos I e II será feita exclusiva-

mente para a composição dos quadros funcionais de universidades, campi universitários e unidades de ensino descentralizadas, instituídos em 2005 e que vierem a ser instituídos nos exercícios seguintes.

Art. 2º Ficam extintos, no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior, mil e setenta e cinco cargos técnico-administrativos relacionados no Anexo II.

Parágrafo único. O Ministro de Estado da Educação, no prazo de noventa dias após a entrada em vigor desta lei, publicará a discriminação por Instituição Federal de Ensino Superior da relação de cargos extintos, de que trata este artigo.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 16 de junho de 2006

**ANEXO I  
CARGOS EFETIVOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

<b>Cargos de Nível Intermediário (NI)</b>	<b>Quantitativos</b>
Assistente em Administração	190
Técnico em Contabilidade	50
Técnico de Laboratório-Área	90
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>
<b>Cargos de Nível Superior (NS)</b>	<b>Quantitativos</b>
Administrador	280
Analista de Tecnologia da Informação	85
Bibliotecário/Documentalista	65
Contador	25
Economista	65
Secretário-Executivo	65
Técnico em Assuntos Educacionais	160
<b>Subtotal</b>	<b>745</b>
<b>Total</b>	<b>1.075</b>

**ANEXO II**

**RELAÇÃO DE CARGOS EXTINTOS**

<b>Nome do Cargo</b>	<b>Nível de Escolaridade</b>	<b>Nível de Classificação</b>	<b>Total</b>
ASSISTENTE DE DIREÇÃO E PRODUÇÃO	NI	D	6
ASSISTENTE DE SOM	NA	B	5
ATENDENTE DE CONSULTÓRIO-ÁREA	NA	B	30
AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA	NA	B	74
AUXILIAR DE ANATOMIA E NECROPSIA	NA	B	26
AUXILIAR DE ARTES GRÁFICAS	NA	B	15
AUXILIAR DE CENOGRAFIA	NA	B	1
AUXILIAR DE FARMÁCIA	NA	B	46
AUXILIAR DE IND. E CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS	NA	B	14
AUXILIAR DE LABORATÓRIO	NA	B	310
AUXILIAR DE METEOROLOGIA	NA	B	11
AUXILIAR DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	NA	B	114
AUXILIAR DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	NI	C	1

*Coordenação de Comissões Permanentes - DECOM - P\_4213*

CONFERE COM O ORIGINAL AUTENTICADO

PL 7215-D/2006

AUXILIAR OPERACIONAL	NA	A	24
AUXILIAR RURAL	NA	A	16
BARQUEIRO	NA	B	1
MONTADOR/SOLDADOR	NA	B	3
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	NI	C	1
DATILÓGRAFO DE TEXTOS GRÁFICOS	NI	C	108
DESENHISTA COPISTA	NA	B	6
MESTRE EM EDIFICAÇÕES E INFRA-ESTRUTURA	NI	D	240
MONTADOR-SOLDADOR	NA	B	4
MOTOCICLISTA	NA	B	1
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	NA	C	13
EDITOR DE IMAGENS	NI	D	2
OPERADOR DE TELE-IMPRESSORA	NA	B	1
MECÂNICO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO	NI	C	2
<b>TOTAL</b>			<b>1.075</b>

**MENSAGEM Nº 452, DE 2006**

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Cria cargos efetivos, cargos comissionados e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação”.

Brasília, 8 de junho de 2006. – **Luiz Inácio Lula da Silva**.

EM INTERMINISTERIAL Nº 88/2006/MP/MEC

Brasília, 8 de junho de 2006

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Submetemos à consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei, por meio do qual propomos a criação de dois mil e trezentos cargos de professor de 3º grau, e de mil e setenta e cinco cargos técnico-administrativos de diversas categorias funcionais, destinados ao atendimento das necessidades decorrentes da expansão do ensino superior, Consonância com a política do Governo Federal.

2. O aumento no número de vagas no ensino superior tem como propósito sua distribuição proporcional, objetivando aproximar as instituições federais de ensino dos grandes contingentes de jovens que, por suas condições econômico-sociais, se vêem impedidos de se deslocarem das localidades onde vivem para cursar o ensino superior.

3. É necessário registrar as principais ações e componentes dessa política já adotadas ou em andamento que justificam a presente proposta, dentre as quais destacam-se: **a)** criação e consolidação de universidades, de campi universitários e de unidades de ensino descentralizadas; **b)** criação de oito universidades, sendo sete por desmembramento ou transformação de instituições de ensino já existentes; **c)** em processo de criação, duas outras universidades; e **d)** consolidação de duas universidades implantadas anteriormente.

4. Deve ser enfatizado que o conjunto de medidas efetivas que se pretende implantar com os mecanismos pretendidos com o projeto proposto mudará, por cedo, a geografia do ensino superior federal. Sua presença tornar-se-á expressiva em todas as regiões do País, em dezenove estados da Federação e no Distrito Federal, pretendendo-se ainda estendê-la a cerca de 60 municipalidades, hoje não atendidas pela rede federal de ensino superior.

5. Com relação ao impacto orçamentário-financeiro da proposta, cumpre observar que a criação de cargos, pura e simplesmente, não gera aumento de despesa, que somente ocorrerá quando do provimento, o que não acontecerá imediatamente. Assim, quando os cargos

criados tiverem seu provimento autorizado, o impacto orçamentário-financeiro no primeiro ano será da ordem de R\$90,906 milhões, referente aos cargos de docentes, e de R\$22,643 milhões, referente aos cargos técnico-administrativos. Nos anos subseqüentes, esses valores ascenderão a R\$170,229 milhões e R\$24,703 milhões, respectivamente, e o processo deverá respeitar a prévia existência de recursos orçamentários destinados a tal finalidade, de acordo com o disposto nos arts. 16 e 17 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

6. Ao mesmo tempo, estamos propondo a extinção de 1.075 cargos técnico-administrativos que se encontram obsoletos no sistema federal de ensino superior.

7. São essas, Senhor Presidente, as razões que nos levam a submeter à deliberação de Vossa Excelência o Anexo Projeto de Lei.

Respeitosamente, – **Paulo Bernardo Silva – Fernando Haddad**.

*(Às Comissões de Educação, Cultura e Esporte; e de Constituição, Justiça e Cidadania.)*

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 40, DE 2008**

(Nº 394/2007, na Câmara dos Deputados)

**Aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária e Cultural Quixabense para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Quixabá, Estado de Pernambuco.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica aprovado o ato a que se refere a Portaria nº 212, de 12 de junho de 2003, que outorga autorização à Associação Comunitária e Cultural Quixabense para executar, por 10 (dez) anos, sem direito de exclusividade, serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Quixabá, Estado de Pernambuco.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

**MENSAGEM Nº 170, DE 2004**

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 49, inciso XII, combinado com o § 3º do art. 223, da Constituição, submeto à apreciação de Vossas Excelências, acompanhadas de Exposições de Motivos do Senhor Ministro de Estado das Comunicações, autorizações para executar, pelo prazo de dez anos, sem direito de exclusividade, serviços de radiodifusão comunitária, conforme os seguintes atos e entidades:

1 – Portaria nº 2.835, de 11 de dezembro de 2002, alterada pela de nº 743, de 19 de dezembro de 2003 – Associação Cultural de Divulgação Comunitária da

Vila Tropical e região sul de Santa Maria, na cidade de Santa Maria – RS;

2 – Portaria nº 212, de 12 de junho de 2003 – Associação Comunitária e Cultural Quixabense, na cidade de Quixabá – PE;

3 – Portaria nº 238, de 12 de junho de 2003 – Associação da Rádio Comunitária do Bairro Santo Antônio FM, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim – ES;

4 – Portaria nº 428, de 28 de agosto de 2003 – Associação Comunitária e Cultural dos Moradores de Petrolina de Goiás-GO, na cidade de Petrolina de Goiás – GO; e

5 – Portaria nº 504, de 22 de setembro de 2003 – Sociedade de Assistência e Ocupação do Menor-PROAME, na cidade de Presidente Alves – SP.

Brasília, 13 de abril de 2004. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

MC Nº 256 EM

Brasília, 4 de agosto de 2003

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Encaminho a Vossa Excelência Portaria de outorga de autorização e respectiva documentação para que a entidade Associação Comunitária e Cultural Quixabense, na cidade de Quixabá, Estado de Pernambuco, explore o serviço de radiodifusão comunitária, em conformidade com o **caput** do art. 223, da Constituição e a Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998.

2. Referida entidade requereu ao Ministério das Comunicações sua inscrição para prestar o serviço, cuja documentação inclui manifestação de apoio da comunidade, numa demonstração de receptividade da filosofia de criação desse braço da radiodifusão, de maneira a incentivar o desenvolvimento e a sedimentação da cultura geral das localidades postulantes.

3. Como se depreende da importância da iniciativa comandada por Vossa Excelência, essas ações permitem que as entidades trabalhem em conjunto com a comunidade, auxiliando não só no processo educacional, social e cultural mas, também, servem de elo à integração de informações benéficas em todos os segmentos, e a todos esses núcleos populacionais.

4. Sobre o caso em espécie, determinei análises técnica e jurídica da petição apresentada, constatando a inexistência de óbice legal e normativo ao pleito, o que se conclui da documentação de origem, substanciada nos autos do Processo Administrativo nº 53103.000653/99, que ora faço acompanhar, com a finalidade de subsidiar os trabalhos finais.

5. Em conformidade com os preceitos educacionais e legais, a outorga de autorização, objeto do presente processo, passará a produzir efeitos legais

somente após deliberação do Congresso Nacional, a teor do § 3º, do art. 223, da Constituição Federal.

Respeitosamente, – **Miro Teixeira.**

#### PORTARIA Nº 212, DE 12 DE JUNHO DE 2003

O Ministro de Estado das Comunicações, no uso de suas atribuições, considerando o disposto nos artigos 10 e 19 do Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998, e tendo em vista o que consta do Processo Administrativo nº 53103.000653/99 e do PARECER/CONJUR/MC nº 503/2003, resolve:

Art. 1º Autorizar a Associação Comunitária e Cultural Quixabense, com sede na Rua Marçal Salvador, nº 24 – Centro, na cidade de Quixabá, Estado de Pernambuco, a executar serviço de radiodifusão comunitária, pelo prazo de dez anos, sem direito de exclusividade.

Art. 2º Esta autorização reger-se-á pela Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, leis subseqüentes, seus regulamentos e normas complementares.

Art. 3º A entidade fica autorizada a operar com o sistema irradiante localizado nas coordenadas geográficas com latitude em 07º43'21”S e longitude em 37º50'26”W, utilizando a frequência de 82,9 MHz.

Art. 4º Este ato somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, nos termos do § 3º do art. 223 da Constituição, devendo a entidade iniciar a execução do serviço no prazo de seis meses a contar da data de publicação do ato de deliberação.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. – **Miro Teixeira.**

#### RELATÓRIO Nº 56/2003-DOSR/SS/MC

**Referência:** Processo nº 53.103000.653/99, protocolizado em 27 de dezembro de 1999.

**Objeto:** Requerimento de autorização para a exploração do Serviço de Radiodifusão Comunitária

**Interessado:** Associação Comunitária e Cultural Quixabense, localidade de Quixabá, Estado de Pernambuco.

#### I – Introdução

1. A Associação Comunitária e Cultural Quixabense, inscrita no CNPJ sob o número 03.S66.013/0001-10, no Estado de Pernambuco, com sede na Rua Marçal Salvador, nº 124 – Centro, cidade de Quixabá, dirigiu-se ao Senhor Ministro de Estado das Comunicações, conforme requerimento datado de 5 de dezembro de 1999, subscrito por representante legal, no qual demonstrou interesse na exploração do Serviço de Radiodifusão Comunitária nos termos do artigo 12, do Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária, aprovado pelo Decreto nº 2.615, de 03 de junho de 1998.

2. A entidade, que doravante passa a ser tratada como requerente, baseou o seu pleito nos termos do Avi-

so de Habilitação publicado no **Diário Oficial da União** – **DOU**, de 07 de fevereiro de 2002, que contempla a localidade onde pretende instalar o seu transmissor, assim como o sistema irradiante e respectivo estúdio.

3. Em atendimento à citada convocação e ainda, considerando a distância de 3,5 1Cm entre as interessadas nesta localidade, comunicamos que apenas a mencionada entidade demonstrou seu intexesse na prestação do referido serviço, não havendo concorrentes.

## II – Relatório

### • atos constitutivos da entidade/documentos acessórios e aspectos técnicos

4. O Departamento de Outorga de Serviços, em atendimento às Normas e critérios estabelecidos para a regular análise dos requerimentos, passou ao exame do pleito formulado pela requerente, de acordo com petição de folha 01, bem como toda a documentação apresentada e vem por meio deste, relatar toda a instrução do presente processo administrativo, em conformidade com a legislação. especialmente a Lei nº 9.612, de 19-2-1998, o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária, aprovado pelo Decreto nº 2.615, de 03-3-1998 e Norma nº 2/98, de 06-8-1998.

5. Preliminarmente, a requerente indicou em sua petição que os equipamentos seriam instalados em área abrangida pelo círculo de raio igual a 1 km. com centro localizado na Rua Maçal Salvador, 24, Centro, na cidade de Quixabá, Estado de Pernambuco, de coordenadas geográficas em 07°43'15"S de latitude e 37°50'52"W de longitude. Ocorre que, posteriormente, as coordenadas foram retificadas, passando a estar em 07°43'21"S de latitude e 37°50'26"W de longitude consoante aos dados constantes do Aviso publicado no **DOU**, de 7-2-2002.

6. A análise técnica desenvolvida, demonstra que as coordenadas geográficas indicadas deveriam ser mantidas, pelo que se depreende da memória do documento de folhas 41, denominado de "Roteiro de Análise Técnica de RadCom", que por sua vez trata de outros dados, quais sejam: informações sobre geração de coordenadas geográficas, instruções sobre coordenadas coincidentes com os levantamentos do IBGE, compatibilização de distanciamento do canal, situação da estação em faixa de fronteira, endereço proposto para instalação da antena; planta de arruamento, endereços da sede e do sistema irradiante, outros dados e conclusão. Vale salientar que ao final, a entidade apontou novas coordenadas e endereço, o que foi objeto de análise e conclusão por este departamento, que constatou a possibilidade de aceitação dos novos dados

7. Das análises técnico-jurídicas realizadas e considerando a documentação que foi encaminhada pela requerente, constataram-se pendências passíveis do

cumprimento das seguintes exigências: para a apresentação da documentação elencada no subitem 6.7 incisos I, II, III, IV e VIII da Norma Complementar nº 2/98, comprovação de necessária alteração estatutária, subitem 14.2.7.1 ou 14.2.7.1.1 da Norma Complementar nº 2/98 comprovante de válida existência das entidades que manifestaram apoio à iniciativa, cópia do CNPJ da requerente e declaração do endereço da sede, cujo cumprimento e aplicação dos critérios estabelecidos na legislação específica resultou no saneamento dos autos e posterior seleção da entidade, tendo sido solicitada a apresentação do projeto técnico (fls. 44 a 129).

8. Ao cumprir as exigências, foi encaminhado o "Formulário de Informações Técnicas" – fls. 41, firmado pelo engenheiro responsável, seguindo-se o roteiro de verificação de instalação da estação, constatando-se conformidade com a Norma Complementar nº 2/98, em especial as exigências inscritas em seu item 6.11, conforme observa-se nas folhas 103 e 104. Ressaltamos que nestes documentos constam as seguintes informações: identificação da entidade; os endereços da sede administrativa e de localização do transmissor, sistema irradiante e estúdio; características técnicas dos equipamentos (transmissor) e acessórios (antena e cabo coaxial), com indicação da potência efetiva irradiada e intensidade de campo no limite da área de serviço, diagramas de irradiação do sistema irradiante e características elétricas.

9. Por fim, a documentação exigida pela legislação específica e contida nos autos, mais especificamente no intervalo de folhas 1 a 129 dos autos, corresponde ao que se segue:

- Estatuto Social devidamente registrado e em conformidade com os preceitos dispostos no Código Civil Brasileiro e adequados às finalidades e requisitos da Lei nº 9.612/98;
- ata de constituição e atual ata de eleição dos dirigentes, devidamente registradas e em conformidade com os preceitos dispostos no Código Civil Brasileiro e adequados às finalidades e requisitos da Lei nº 9.612/98;
- comprovantes relativos a maioria e nacionalidade dos dirigentes;
- manifestações de apoio à iniciativa da requerente, formulados e encaminhados pela comunidade;
- planta de arruamento e declaração de acordo com o disposto no subitem 6.7 incisos XIX e X da Norma Complementar nº 2/98, bem como Projeto Técnico conforme disposto no subitem 6.11 e incisos da Norma Complementar nº 2/98; e
- declarações relativas aos integrantes do quadro administrativo da requerente, demons-



trando a sua regularidade, conforme indicado no subitem 6.7, incisos III, IV, V e VIII da Norma Complementar nº 2/98 e ainda, demais declarações e documentos requeridos com intuito de confirmar alguns dados informados.

### III – Conclusão/Opinamento

10. O Departamento de Outorga de Serviços, a quem cabe a condução dos trabalhos de habilitação de interessados na exploração do Serviço de Radiodifusão Comunitária, conclui a instrução dos presentes autos, após detido exame do rol de documentos, os quais estão compatíveis com a legislação atinente, seguindo-se abaixo as informações básicas sobre a entidade:

- **nome**

Associação Comunitária e Cultural Quixabense

- **quadro diretivo**

Presidente: Maria do Socorro Salvador Nunes  
Tesoureiro: Hélio Salvador de Araújo  
Secretária: Suely de Lima Carvalho

- **localização do transmissor, sistema irradiante e estúdio**

Rua Maçal Salvador, 24 – Centro, Cidade de Quixabá, Estado de Pernambuco.

- **coordenadas geográficas**

7°43'21" de latitude e 37°50'26" de longitude, correspondentes aos dados dispostos no "Roteiro de Análise de Instalação da Estação" – fls. 103 e 104, bem como "Formulário de Informações Técnicas" – fls. 99 e que se referem à localização da estação.

11. Por todo o exposto, opinamos pelo deferimento do pedido formulado pela Associação Comunitária e Cultural Quixabense, no sentido de conceder-lhe a autorização para a exploração do serviço de radiodifusão comunitária, na localidade pretendida, dentro das condições circunscritas no Processo Administrativo nº 53.103.000.653/99, de 27 de dezembro de 1999.

Brasília, 15 de maio de 2003. – **Aline Oliveira Prado**, Relatora da Conclusão Jurídica. – **Neide Aparecida da Silva**, Relatora da Conclusão Técnica.

De acordo.

À consideração do Senhor Diretor do Departamento de Outorga de Serviços

Brasília, 16 de maio de 2003. – **Jaime de Carvalho Neto**, Coordenador-Geral de Outorga de Serviços de Áudio e Imagem.

De acordo.

À consideração do Senhor Secretário de Serviços de Comunicação Eletrônica.

Brasília, 16 de maio de 2003. – **Carlos Alberto Freire Resende**, Diretor do Departamento de Outorga de Serviços.

Aprovo o Relatório nº 56/2003/DOSR/SSR/MC. Encaminhe-se à Consultoria Jurídica para exame e parecer.

Brasília, 16 de maio de 2003. – **Eugênio de Oliveira Fraga**, Secretário de Serviços de Comunicações Eletrônica.

(À Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – decisão terminativa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

**O Projeto de Decreto Legislativo nº 40, de 2008**, tramitará com prazo determinado de quarenta e cinco dias, de acordo com o art. 223, § 1º, da Constituição Federal.

A Presidência comunica ao Plenário que, nos termos do Parecer nº 34, de 2003, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, aprovado pelo Plenário em 25 de março de 2003, e da Resolução nº 1, 2007 do Senado Federal, o Projeto lido será apreciado terminativamente pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, onde poderá receber emendas pelo prazo de cinco dias úteis, nos termos do art. 122, II, b, combinado com o art. 375, I, ambos do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 327, DE 2008

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, Voto de Aplauso para os 37 municípios brasileiros selecionados pelo Unicef e Ministério da Educação como destaques em experiências vitoriosas no ensino público fundamental, em especial para o Município de Guaramirim, Estado de Santa Catarina.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senadora **Ideli Salvatti**.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Presidência encaminhará o voto solicitado. O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 328, DE 2008**

Requeiro, nos termos do art. 40, do Regimento Interno do Senado Federal, seja considerada como desempenho de missão parlamentar oficial da Casa, no exterior, minha participação no período de 30 de março a 1º de abril deste, por ocasião da VIII Sessão Ordinária do Parlamento do Mercosul, na Cidade de Montevidéu, Uruguai.

Comunico ainda, nos termos do art. 39 do Regimento Interno de Senado Federal, que estarei ausente do País, no respectivo período, para participar do supracitado evento.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Inácio Arruda**.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação e será apreciado oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 329, DE 2008**

**Requerimento de autorização para realização de Sessão Especial para comemoração dos Duzentos anos de Criação dos Dragões da Independência.**

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, autorização para que seja realizada, no dia 20 de maio de 2008, as 10h, Sessão Especial em razão da comemoração dos Duzentos anos de Criação dos Dragões da Independência, a serem completados no dia 13 de maio do presente ano.

**Justificação**

Por ocasião da chegada da Família Real ao Brasil, cujo bicentenário vem sendo intensamente celebrado, D. João VI criou, a 13 de maio de 1808, o 1º Regimento de Cavalaria do Exército, com o intuito de guarnecer a sede de Governo.

Nos períodos da Colônia, do Império e da República, as ações militares do 1º Regimento de Cavalaria do Exército sempre se caracterizaram pela bravura, destreza e disciplina, fazendo com que sua atuação ganhasse destacada importância na história pátria.

A Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro, oriunda do 1º Regimento de Cavalaria do Exército, passou a integrar o imaginário de todo brasileiro pela força da representação histórica e artística do “Grito do Ipiranga”, quadro de Pedro Américo que retrata o momento da Independência do Brasil. Nele, destacam-se os cavaleiros da Guarda de Honra em saudação ao Imperador, às margens do Riacho Ipiranga.

Presentes em outros fatos históricos importantes (como a Proclamação da República, para citar apenas um), os cavaleiros do 1º Regimento de Cavalaria do Exército passaram a ser designados “Dragões da Independência”. Em 1968, a sede dos Dragões foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília, onde continua a zelar pela tradição da legendária corporação, subordinada ao Comando Militar do Planalto.

Na Capital Federal, os Dragões da Independência, além de realizarem o cerimonial militar da Presidência da República, desempenham ainda a missão de proteger as residências oficiais do presidente e do vice-presidente da República.

Ostentado o seu igualmente histórico uniforme, criado pelo pintor francês Jean Baptiste Debret, os Dragões desenvolvem, ainda, uma intensa atividade voltada para a comunidade, como a equoterapia – modalidade terapêutica voltada para a recuperação de pessoas portadoras de deficiência ou de necessidades especiais – e a escolinha de equitação, aberta a crianças, jovens e adultos.

Pelas razões expostas, em seu bicentenário, os Dragões da Independência fazem jus a todas as homenagens, dentre as quais, a sessão especial do Senado Federal, objetivo do presente requerimento, para o qual solicitamos o acolhimento dos ilustres Pares.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Gim Argello**.

**ASSINATURA DOS SENHORES SENADORES**

1. Nome	<i>Franzoni</i>	Assinatura	<i>Franzoni</i>
2. Nome	<i>Luiz Paulo</i>	Assinatura	<i>Luiz Paulo</i>
3. Nome	<i>Mário Sérgio</i>	Assinatura	<i>MÁRIO SÉRGIO</i>
4. Nome	<i>Roberto A. Arruda</i>	Assinatura	<i>Roberto A. Arruda</i>
5. Nome	<i>Auricé Botelho</i>	Assinatura	<i>Auricé Botelho</i>
6. Nome	<i>ALMEIDA LIMA</i>	Assinatura	<i>ALMEIDA LIMA</i>

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 330, DE 2008

**Requer informações ao Ministro das Relações Exteriores, acerca do significado da adesão formal do Brasil à Declaração Universal dos Direitos das Nações Indígenas.**

Requeiro, de acordo com o art. 216, do Regimento Interno, combinado com o que dispõe o art. 5º, § 2º, da Constituição Federal, e considerando a competência fiscalizadora do Congresso Nacional, que sejam solicitadas, ao Ministro das Relações Exteriores, informações acerca das denúncias divulgadas pelo jornal **Tribuna da Imprensa**, bem como da imprensa internacional, atribuindo riscos à soberania brasileira caso venha a ser referendada a adesão do Brasil à “Declaração Universal dos Direitos das Nações Indígenas”. Indaga-se:

1. O documento representa, como dizem as matérias jornalísticas, riscos para a soberania brasileira, em especial uma pretensa internacionalização da Amazônia?;

2. O Ministério adotou ou adotará providências acautelatórias em relação aos riscos apontados?; e

3. O Ministério considera procedentes os temores levantados pela imprensa quanto a uma cogitada internacionalização da Amazônia?

#### Justificação

O jornal **Tribuna da Imprensa**, em recente edição, publica reportagem sobre a assinatura, pelo Brasil, da Declaração Universal dos Direitos das Nações Indígenas, o que também foi objeto de matérias em outros jornais internacionais, como o **Daily Telegraph**, de Londres, todas levantando o temor de riscos que correria a Região Amazônica de uma pretensa internacionalização. Por isso, estou requerendo ao Ministro das Relações Exteriores informações que possam esclarecer os fatos, até prova em contrário, graves, afetando o interesse estratégico do País.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

(À Mesa, para decisão)

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – O requerimento que acaba de ser lido será despachado à Mesa para decisão, nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 331, DE 2008

**Requer Voto de Aplauso ao Ministro Gilmar Mendes, do STF, pela sua posse como Presidente do Conselho Nacional de Justiça.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos **Anais** do Senado, Voto de Aplauso ao Ministro Gilmar Mendes, do STF, Pela sua posse como Presidente do Conselho Nacional de Justiça.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento do ilustre Ministro.

#### Justificação

É motivo de regozijo para a Nação a posse, hoje, dia 26 de março de 2008, do Ministro Gilmar Mendes, como Presidente do Conselho Nacional de Justiça, para um mandato de dois anos. Sua Excelência, isso é notório, é um dos nomes mais ilustres no concerto jurídico do Brasil, ele que deverá também, em data próxima, assumir a presidência da mais alta Corte. Pela honrosa escolha, o Dr. Gilmar Mendes faz jus a esta homenagem que ora proponho.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 332, DE 2008

Requeremos, nos termos dos arts. 154, § 5º, e 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial no dia 27 de maio de 2008, às 11 horas, destinada a comemorar o dia da indústria brasileira.

### Justificação

Em referência à data de falecimento do engenheiro, industrial, político e historiador brasileiro Roberto Simonsen, é comemorado no dia 25 de maio o Dia da Indústria.

Trata-se de justa homenagem a um homem que além de deputado federal e senador da República pelo Estado de São Paulo, foi membro da Academia Brasileira de Letras e, entre outros feitos, ajudou, de forma marcante, à criação da Confederação Nacional da Indústria, em 1938.

Justa homenagem também a indústria do País, que com todo merecimento ganhou um dia comemorativo para celebrar e constantemente renovar o seu compromisso como protagonista no processo de desenvolvimento brasileiro.

Nos últimos 20 anos, apesar das dificuldades, é imperativo reconhecer a capacidade de adaptação e superação do empresariado brasileiro nos períodos de crise da economia nacional. Se na adversidade a indústria soube crescer, não há dúvidas quanto a sua importância neste novo ciclo de estabilidade crescimento que se consolida no País.

Diante de tais fatos e perspectivas, parece bastante adequado que o Senado Federal preste as devidas homenagens ao setor industrial do Brasil. Para tanto, solicitamos o apoio deste Plenário para realização de Sessão Especial no dia 27 de maio, do corrente, às 11h para celebrar o Dia da Indústria.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008.

Senador JOÃO TENÓRIO

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lido o seguinte:

### REQUERIMENTO Nº 333, DE 2008

#### Requer Voto de Aplauso ao Advogado Marcelo Rossi Nobre, pela sua posse como Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça.

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos **Anais** do Senado, Voto de Aplauso ao Advogado Marcelo Rossi Nobre, pela sua posse como Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento do ilustre Advogado.

### Justificação

Juntamente com a posse do novo Presidente do Conselho Nacional de Justiça, o Advogado Marcelo Rossi Nobre também será empossado no órgão, como conselheiro, para um mandato de dois anos. O Dr. Marcelo é filho do saudoso ex-Deputado Freitas Nobre, que foi líder do antigo MDB na Câmara. Jornalista e eleito pelo Estado de São Paulo, Freitas honrou o mandato pela sua combatividade e luta pela redemocratização do País. Seu filho, brilhante advogado militante, tem tudo para dignificar o posto que ora assume. Pela honrosa escolha, o Dr. Marcelo Nobre faz jus a esta homenagem que ora proponho.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008 – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas às seguintes matérias:

- **Projeto de Resolução nº 9, de 2008**, de autoria do Senador Renato Casagrande, que altera a Resolução nº 93, de 1970 (Regimento Interno do Senado Federal), para prever o comparecimento periódico do Ministro de Estado do Meio Ambiente à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, para prestar informações sobre assuntos da competência do Ministério; e
- **Projeto de Resolução nº 10, de 2008**, de autoria do Senador Gim Argello, que altera o art. 127 da Resolução nº 93, de 1970.

Aos projetos não foram oferecidas emendas.

As matéria vão às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e Diretora.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Esgotou-se ontem o prazo previsto no art. 91, § 3º, do Regimento Interno, sem que tenha sido inter-

posto recurso, no sentido da apreciação, pelo Plenário, das seguintes matérias:

- **Projeto de Lei do Senado nº 9, de 2007**, de autoria do Senador Francisco Dornelles, que acrescenta parágrafo único ao art. 45 do Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, para vedar a propositura de ação judicial, pela União, contra decisão administrativa definitiva em favor do contribuinte;
- **Projeto de Lei do Senado nº 10, de 2007**, de autoria do Senador Francisco Dornelles, que altera o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, e o Decreto nº 83.304, de 28 de março de 1979, para estabelecer prazos para formalização de acórdãos, intimações e interposição de recursos no âmbito do processo administrativo fiscal federal;
- **Projeto de Lei do Senado nº 204, de 2007**, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que autoriza o Poder Executivo a criar o Programa de Apoio ao Estudante da Educação Básica (PROESB);
- **Projeto de Lei do Senado nº 346, de 2007**, de autoria do Senador Paulo Paim, que altera a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências, para fixar forma de reajuste da bolsa-auxílio;
- **Projeto de Lei do Senado nº 376, de 2007**, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que institui o Dia Nacional da Marcha para Jesus;
- **Projeto de Lei do Senado nº 563, de 2007**, de autoria do Senador Cícero Lucena, que autoriza o Poder Executivo a transformar a Escola Agrotécnica Federal de Sousa, no Estado da Paraíba, em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET);
- **Projeto de Lei do Senado nº 604, de 2007**, de autoria do Senador Sérgio Zambiasi, que altera a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, para incluir, no art. 18, § 3º, alínea “c”, a doação e patrocínio para a música regional;
- **Projeto de Lei do Senado nº 693, de 2007**, de autoria da Senadora Serys Slhessarenko e outros Senhores Senadores, que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (Plano Nacional de Viação), para modificar o traçado da BR-251; e
- **Projeto de Lei do Senado nº 694, de 2007**, de autoria da Senadora Serys Slhessarenko e outros Senhores Senadores, que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (Plano Nacional de Viação), para modificar o traçado da BR-242.

Tendo sido apreciadas terminativamente pelas Comissões competentes, as matérias, aprovadas, vão à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas às seguintes matérias:

- **Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2007** (nº 5.334/2005, na Casa de origem), que fixa o limite máximo de chumbo permitido na fabricação de tintas imobiliárias e de uso infantil e escolar, vernizes e materiais similares e dá outras providências;
- **Projeto de Lei da Câmara nº 73, de 2007** (nº 6.961/2002, na Casa de origem), que denomina Rodovia Synval Guazzelli o trecho da Rodovia BR-116 entre as cidades de Vacaria e Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul;
- **Projeto de Lei da Câmara nº 107, de 2007** (nº 6.782/2006, na Casa de origem), que altera o art. 143 e acrescenta o art. 143-A à Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil, e altera o art. 274 do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal, a fim de instituir requisito para investidura no cargo de Oficial de Justiça; e
- **Projeto de Lei da Câmara nº 108, de 2007** (nº 7.424/2006, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que concede, a título de indenização decorrente de responsabilidade civil da União, pensão especial à dependente de Roberto Vicente da Silva.

As projetos não foram oferecidas emendas.

As matérias serão incluídas em Ordem do Dia oportunamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Sobre a mesa, projetos de lei do Senado que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

São lidos os seguintes:

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 92, DE 2008**

**Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro de Especialização em Tecnologia da Carne – CETC no Município de São Gabriel no Estado do Rio Grande do Sul.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar o Centro de Especialização em Tecnologia da Carne situado no Município de São Gabriel no Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º O Centro de Especialização em Tecnologia da Carne será uma instituição de ensino médio

profissionalizante, destinada à formação de técnicos para atender às necessidades socioeconômicas do setor da carne e derivados, na região.

Art. 3º A instalação do estabelecimento de que trata esta Lei subordina-se à prévia consignação, no Orçamento da União, das dotações necessárias, assim como à criação dos cargos, funções e empregos indispensáveis ao seu funcionamento.

Art. 4º A regulamentação desta Lei tratará dos recursos indispensáveis à instalação do Centro de Especialização em Tecnologia da Carne no Município de São Gabriel, no Rio Grande do Sul.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

Nos dias atuais vivemos a chamada “Era do Conhecimento e da Informação” em que as constantes mudanças tecnológicas e sociais promovem

novas oportunidades no mercado de trabalho, fomentando a necessidade dos nossos jovens trabalhadores, e aqueles que pretendem ingressar na vida produtiva, desenvolverem novas capacidades.

O Centro de Especialização em Tecnologia da Carne terá como objetivo dar ao profissional participante uma visão global das indústrias de carne suína, bovina, avícola e derivados as bases científicas e tecnológicas dos processos e produtos manufaturados nessas indústrias. Os cursos ministrados no Centro possuirão um conteúdo programático que permitirá ao aluno, a seu término, deter conhecimentos especializados para atuação no setor bem como para assumir posições de supervisão ou gerência, com base em conhecimentos teóricos e práticos.

Os cursos promoverão orientação prática onde o conhecimento dos processos se fará com forte participação direta dos alunos, que terão inclusive oportunidade de intercambiar seus conhecimentos e experiências prévias.

Os trabalhadores do campo, que cuidam dos bovinos, ovinos, etc., adquirem o conhecimento de forma empírica, por instinto e aprendizado de pai para filho, aprendendo assim o serviço rotineiro no trato do gado, da lavoura, no manejo de tratores, construção de açudes etc.

Enfim, hoje as atividades acima citadas existem graças ao aprendizado hereditário, mas teria maior rendimento se os operários campestres tivessem uma formação técnica profissional moderna elevando a produtividade e o desenvolvimento da região, sem mencionar o combate ao alto número de desempregados.

O Município de São Gabriel foi escolhido para a implantação do Centro pela vocação econômica da região e por ter atualmente, em fase de reforma e adaptação, um moderno frigorífico do grupo “Marfrig” o 2º maior frigorífico de abate de bovinos do Brasil.

A planta “Marfrig” em São Gabriel possui a capacidade de abate de cerca de 800 bovinos/dia e outro tanto de ovinos para consumo interno e de exportação. Também no município existe o grupo “Floresta” um dos maiores frigoríficos de exportação de carne de eqüinos do País.

O Governo Federal implantou na municipalidade cursos universitários através da Unipampa, porém falta a formação de nível médio para melhor aproveitamento no curso universitário.

São Gabriel está num raio de 300km dos grandes produtores agropecuários do Rio Grande do Sul. Eqüidistante de Pelotas, Uruguaiana, Bagé, Júlio de Castilho, Dom Pedrito, etc. Essas cidades são ligadas pela BR 290 e outras rodovias, possuindo nesse eixo os terminais do Porto de Rio Grande com grande capacidade de exportação de produtos e a cidade de Porto Alegre como um grande mercado consumidor.

Importante ressaltar que os frigoríficos do País já dominam as exportações de carne. O movimento de internacionalização iniciado em 2005 ganhou força no último ano de 2007, quando frigoríficos como JBS-Friboi e “Marfrig” fizeram grandes aquisições no exterior. De acordo com Pratini de Moraes, presidente da Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne Bovina (ABIEC), as empresas brasileiras instaladas no território nacional e lá fora têm um potencial de exportação de 52%, dessas, 7 milhões de toneladas anuais globais. Além disso, possuem 10% do mercado mundial de carne bovina.

Portanto, é de extrema importância a criação do Centro de Especialização em Tecnologia da Carne de nível secundário destinada a formação de mão-de-obra qualificada e conhecimento na tecnologia no setor cárneo.

Por todo o exposto, solicitamos o apoio de nossos Pares à aprovação deste projeto, pois um Centro de Especialização em Tecnologia da Carne no Município de São Gabriel será uma excelente forma de contribuir para o avanço estimado para o setor da carne e para os demais municípios do meu Estado.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Paulo Paim**.

*(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte – decisão terminativa.)*

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 93, DE 2008

#### **Autoriza o Poder Executivo a instituir a Agência Nacional de Habitação (ANH).**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a instituir a, Agência Nacional de Habitação (ANH), entidade integrante da Administração Federal indireta, sub-

metida ao regime autárquico especial e vinculada ao Ministério das Cidades.

§ 1º O regime autárquico especial conferido à ANH é caracterizado pela autonomia administrativa, patrimonial e financeira.

§ 2º A ANH terá sede e foro no Distrito Federal, podendo instalar unidades administrativas regionais.

Art. 2º Constitui objetivo da ANH promover a efetividade do direito social à moradia, estabelecido no art. 6º da Constituição Federal, por meio da implementação, em sua esfera de atuação, dos princípios e diretrizes estabelecidos no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001).

Art. 3º Compete à ANH:

I – formular políticas e programas habitacionais e de regularização fundiária, submetendo-os ao Conselho das Cidades, com vistas ao atendimento da demanda por moradias no território nacional;

II – propor ao Banco Central do Brasil o estabelecimento de normas e a adoção de critérios com vistas à operacionalização de contratos de crédito imobiliário destinados à habitação, nos termos da legislação pertinente;

III – submeter ao respectivo Conselho Curador a adoção de limites e regras para a aplicação de recursos do Fundo de Garantia, do Tempo de Serviço (FGTS) em programas e projetos habitacionais e de regularização fundiária;

IV – promover a constituição de parcerias público-privadas com vistas a descentralizar a gestão dos recursos envolvidos e elevar os padrões de efetividade dos programas habitacionais e de regularização fundiária;

V – implementar mecanismos de acompanhamento e controle de desempenho dos programas habitacionais federais;

VI – fomentar iniciativas que tenham por finalidade o aporte tecnológico, a qualificação técnica e a redução de custos da habitação popular;

VII – apoiar a instituição de serviços públicos municipais de assistência técnica nas áreas de arquitetura e de engenharia com vistas ao aprimoramento dos processos construtivos e à segurança da habitação popular, bem como à qualificação de aglomerados urbanos habitados por famílias de baixa renda;

VIII – articular a implementação de programas habitacionais e de regularização fundiária destinados à população de baixa renda por meio do aporte de recursos subsidiados, oriundos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) e dos governos estaduais e municipais participantes;

IX – organizar e tornar públicos dados, com atualização periódica, sobre produção habitacional e temas correlatos;

X – celebrar convênios e contratos com institutos de pesquisa, instituições de ensino superior, empresas de construção civil e outras organizações sociais, com vistas à promoção de estudos e pesquisas relativos à habitação e aos processos de regularização fundiária.

Parágrafo único. As atribuições cometidas ao Ministério das Cidades pela Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) e institui o Conselho Gestor do FNHIS, serão exercidas pela ANH.

Art. 4º São recursos da ANH os provenientes:

I – das dotações que lhe forem consignadas no orçamento da União;

II – de doações, auxílios e subvenções, oriundos de pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, nacionais ou internacionais;

III – de convênios, contratos, acordos e outros ajustes;

IV – da remuneração dos serviços que prestar;

V – das operações financeiras que realizar;

VI – da alienação e utilização dos bens do seu patrimônio;

VII – outros que lhe venham a ser destinados.

Art. 5º A ANH será administrada por uma Diretoria Executiva, órgão de deliberação colegiada, nomeada pelo Presidente da República.

Art. 6º A autorização de que trata esta Lei poderá ser efetivada e regulamentada por meio de decreto, que disporá sobre:

a) a fixação e a denominação da estrutura operacional;

b) a determinação das competências e atribuições funcionais;

c) a definição, a quantificação e a hierarquização dos cargos e funções;

d) a composição da Diretoria Executiva, o mandato remuneração dos dirigentes.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

Desde a extinção do Banco Nacional da Habitação (BNH), ocorrida em 1986, em meio à crise econômica daquela década, a área de habitação passou por um longo período de desarticulação e desestruturação.

Embora as atribuições da autarquia extinta tenham sido repartidas entre o Banco Central do Brasil (que assumiu os encargos relativos à regulação do crédito imobiliário) e a Caixa Econômica Federal (herdeira dos aspectos operacionais dos programas e projetos bem como do quadro de pessoal do BNH), remanesceu por vários anos a percepção de que o Governo Federal havia se afastado desse campo das políticas públicas.

Na década de 1990, algumas iniciativas esparsas foram tomadas no sentido de retomar a participação direta do governo federal, a exemplo da instituição do Comitê Nacional da Habitação e da implementação do Programa Nacional de Tecnologia da Habitação. A questão habitacional, contudo, continuou a ser tratada de forma dispersa e pouco operativa na estrutura do governo federal. Na prática, os programas habitacionais de iniciativa pública passaram à responsabilidade dos Estados e, principalmente, dos Municípios, quase sempre despreparados para o enfrentamento dos processos de regularização fundiária e de atendimento da demanda social por moradias.

A criação do Ministério das Cidades, em 2003, marcou o início da alteração desse quadro de distanciamento da União. No âmbito do novo Ministério, passou-se a articular a atuação dos diversos órgãos e entidades federais, assim como as decisões do Conselho Curador do FGTS no tocante à habitação. Apesar dessa inegável conquista, ainda estamos distantes da representação adequada, no organograma federal, de um tema social tão relevante.

Basta mencionar o montante do déficit habitacional brasileiro, quantificado em mais de 7 milhões de unidades, para que se tenha a dimensão da tarefa que se encontra à nossa frente. Ressalte-se, ainda, que o déficit, apurado pelo IBGE, não inclui os domicílios em favelas ou outras situações de irregularidade, mas tão-somente aqueles necessários para abrigar famílias sem-teto; oneradas por aluguéis excessivos em relação à renda; em situação de co-habitação; ou ainda que ocupem moradias em ruínas. De outra parte, releva notar que nada menos que 90% do déficit habitacional concentra-se em famílias com renda de até 3 salários mínimos.

A proposição que ora apresentamos tem, assim, o escopo de dotar o governo federal de um meio administrativo e gerencial adequado para lidar com encargo de tal monta. Constituída como autarquia especial, dotada de autonomia administrativa, patrimonial e financeira, a Agência Nacional de Habitação (ANT) preencherá a lacuna que ainda se observa na estrutura governamental. Ao buscar seus objetivos e exercer suas atribuições, que incluem a formulação de políticas e programas, a promoção descentralizada de parcerias público-privadas

e o aporte de subsídios de origem federal, estadual e municipal, entre tantas outras, a ANH constituirá um eficaz instrumento de efetivação do mandamento constitucional que assegura a todos o direito à moradia.

Por fim, deve-se registrar que, diante da reserva de iniciativa fixada na Constituição Federal em favor do Presidente da República no tocante à criação de órgãos da administração pública, formulou-se um projeto de lei autorizativa, espécie de proposição admitida nos termos do Parecer nº 527, de 1998, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

São essas as razões pelas quais a presente iniciativa deve merecer o apoio dos membros do Congresso Nacional.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Marcelo Crivella**.

### LEGISLAÇÃO CITADA

#### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

#### CAPÍTULO II Dos Direitos Sociais

.....  
Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 2000)

.....

LEI Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001

#### **Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.**

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

#### CAPÍTULO I Diretrizes Gerais

Art. 1º Na execução da política urbana, de que tratam os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta lei.

Parágrafo único. Para todos os efeitos, esta lei, denominada Estatuto da cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da



segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

II – gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;

III – cooperação entre os governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de urbanização, em atendimento ao interesse social;

IV – planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;

V – oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais;

VI – ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar:

a) a utilização inadequada dos imóveis urbanos;

b) a proximidade de usos incompatíveis ou inconvenientes;

c) o parcelamento do solo, a edificação ou o uso excessivos ou inadequados em relação à infra-estrutura urbana;

d) a instalação de empreendimentos ou atividades que possam funcionar como pólos geradores de tráfego, sem a previsão da infra-estrutura correspondente;

e) a retenção especulativa de imóvel urbano, que resulte na sua subutilização ou não utilização;

f) a deterioração das áreas urbanizadas;

g) a poluição e a degradação ambiental;

VII – integração e complementaridade entre as atividades urbanas e rurais, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do Município e do território sob sua área de influência;

VIII – adoção de padrões de produção e consumo de bens e serviços e de expansão urbana compatíveis com os limites da sustentabilidade ambiental, social e

econômica do Município e do território sob sua área de influência;

IX – justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização;

X – adequação dos instrumentos de política econômica, tributária e financeira e dos gastos públicos aos objetivos do desenvolvimento urbano, de modo a privilegiar os investimentos geradores de bem-estar geral e a fruição dos bens pelos diferentes segmentos sociais;

XI – recuperação dos investimentos do Poder Público de que tenha resultado a valorização de imóveis urbanos;

XII – proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico;

XIII – audiência do Poder Público municipal e da população interessada nos processos de implantação de empreendimentos ou atividades com efeitos potencialmente negativos sobre o meio ambiente natural ou construído, o conforto ou a segurança da população;

XIV – regularização fundiária e urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda mediante o estabelecimento de normas especiais de urbanização, uso e ocupação do solo e edificação, consideradas a situação socioeconômica da população e as normas ambientais;

XV – simplificação da legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo e das normas edilícias, com vistas a permitir a redução dos custos e o aumento da oferta dos lotes e unidades habitacionais;

XVI – isonomia de condições para os agentes públicos e privados na promoção de empreendimentos e atividades relativos ao processo de urbanização, atendido o interesse social.

Art. 3º Compete à União, entre outras atribuições de interesse da política urbana:

I – legislar sobre normas gerais de direito urbanístico;

II – legislar sobre normas para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios em relação à política urbana, tendo em vista o equilíbrio do desenvolvimento e do bem-estar em âmbito nacional;

III – promover, por iniciativa própria e em conjunto com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico;

IV – instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos;

V – elaborar e executar planos nacionais e regionais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social.

## CAPÍTULO II

### Dos Instrumentos da Política Urbana

#### Seção I

##### Dos instrumentos em geral

Art. 4º Para os fins desta lei, serão utilizados, entre outros instrumentos:

I – planos nacionais, regionais e estaduais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social;

II – planejamento das regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões;

III – planejamento municipal, em especial:

a) plano diretor;

b) disciplina do parcelamento, do uso e da ocupação do solo;

c) zoneamento ambiental;

d) plano plurianual;

e) diretrizes orçamentárias e orçamento anual;

f) gestão orçamentária participativa;

g) planos, programas e projetos setoriais;

h) planos de desenvolvimento econômico e social;

IV – institutos tributários e financeiros:

a) imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana – IPTU;

b) contribuição de melhoria;

c) incentivos e benefícios fiscais e financeiros.

V – institutos jurídicos e políticos:

a) desapropriação;

b) servidão administrativa;

c) limitações administrativas;

d) tombamento de imóveis ou de mobiliário urbano;

e) instituição de unidades de conservação;

f) instituição de zonas especiais de interesse social;

g) concessão de direito real de uso;

h) concessão de uso especial para fins de moradia;

i) parcelamento, edificação ou utilização compulsórios;

j) usucapião especial de imóvel urbano;

l) direito de superfície;

m) direito de preempção;

n) outorga onerosa do direito de construir e de alteração de uso;

o) transferência do direito de construir;

p) operações urbanas consorciadas;

q) regularização fundiária;

r) assistência técnica e jurídica gratuita para as comunidades e grupos sociais menos favorecidos;

s) referendo popular e plebiscito.

VI – estudo prévio de impacto ambiental (EIA) e estudo prévio de impacto de vizinhança (EIV).

§ 1º Os instrumentos mencionados neste artigo regem-se pela legislação que lhes é própria, observado o disposto nesta Lei.

§ 2º Nos casos de programas e projetos habitacionais de interesse social, desenvolvidos por órgãos ou entidades da Administração Pública com atuação específica nessa área, a concessão de direito real de uso de imóveis públicos poderá ser contratada coletivamente.

§ 3º Os instrumentos previstos neste artigo que demandam dispêndio de recursos por parte do Poder Público municipal devem ser objeto de controle social, garantida a participação de comunidades, movimentos e entidades da sociedade civil.

#### Seção II

##### Do parcelamento, edificação ou utilização compulsórios

Art. 5º Lei municipal específica para área incluída no plano diretor poderá determinar o parcelamento, a edificação ou a utilização compulsórios do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, devendo fixar as condições e os prazos para implementação da referida obrigação.

§ 1º Considera-se subutilizado o imóvel:

I – cujo aproveitamento seja inferior ao mínimo definido no plano diretor ou em legislação dele decorrente;

II – (VETADO)

§ 2º O proprietário será notificado pelo Poder Executivo municipal para o cumprimento da obrigação, devendo a notificação ser averbada no cartório de registro de imóveis.

§ 3º A notificação far-se-á:

I – por funcionário do órgão competente do Poder Público municipal, ao proprietário do imóvel ou, no caso de este ser pessoa jurídica, a quem tenha poderes de gerência geral ou administração;

II – por edital quando frustrada, por três vezes, a tentativa de notificação na forma prevista pelo inciso I

§ 4º Os prazos a que se refere o **caput** não poderão ser inferiores a:

I – um ano, a partir da notificação, para que seja protocolado o projeto no órgão municipal competente;

II – dois anos, a partir da aprovação do projeto, para iniciar as obras do empreendimento.

§ 5º Em empreendimentos de grande porte, em caráter excepcional, a lei municipal específica a que se refere o **caput** poderá prever a conclusão em etapas, assegurando-se que o projeto aprovado compreenda o empreendimento como um todo.

Art. 6º A transmissão do imóvel, por ato **inter vivos** ou **causa mortis**, posterior à data da notificação, transfere as obrigações de parcelamento, edificação ou utilização previstas no art. 5º desta Lei, sem interrupção de quaisquer prazos.

.....  
LEI Nº 11.124, DE 16 DE JUNHO DE 2005

**Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS.**

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS.

**Seção II  
Da Composição**

Art. 5º Integram o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS os seguintes órgãos e entidades:

I – Ministério das Cidades, órgão central do SNHIS;

II – Conselho Gestor do FNHIS;

III – Caixa Econômica Federal – CEF, agente operador do FNHIS;

IV – Conselho das Cidades;

V – conselhos no âmbito dos Estados, Distrito Federal e Municípios, com atribuições específicas relativas às questões urbanas e habitacionais;

VI – órgãos e as instituições integrantes da administração pública, direta ou indireta, das esferas federal, estadual, do Distrito Federal e municipal, e instituições regionais ou metropolitanas que desempenhem funções complementares ou afins com a habitação;

VII – fundações, sociedades, sindicatos, associações comunitárias, cooperativas habitacionais e quaisquer outras entidades privadas que desempenhem atividades na área habitacional, afins ou complementares, todos na condição de agentes promotores das ações no âmbito do SNHIS; e

VIII – agentes financeiros autorizados pelo Conselho Monetário Nacional a atuar no Sistema Financeiro da Habitação – SFH.

Art. 6º São recursos do SNHIS:

I – Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, nas condições estabelecidas pelo seu Conselho Deliberativo;

II – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, nas condições estabelecidas pelo seu Conselho Curador;

III – Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS;

IV – outros fundos ou programas que vierem a ser incorporados ao SNHIS.

.....  
Art. 9º O FNHIS será gerido por um Conselho Gestor.

Art. 10. O Conselho Gestor é órgão de caráter deliberativo e será composto de forma paritária por órgãos e entidades do Poder Executivo e representantes da sociedade civil.

§ 1º A Presidência do Conselho Gestor do FNHIS será exercida pelo Ministério das Cidades.

§ 2º O presidente do Conselho Gestor do FNHIS exercerá o voto de qualidade.

§ 3º O Poder Executivo disporá em regulamento sobre a composição do Conselho Gestor do FNHIS, definindo entre os membros do Conselho das Cidades os integrantes do referido Conselho Gestor.

§ 4º Competirá ao Ministério das Cidades proporcionar ao Conselho Gestor os meios necessários ao exercício de suas competências.

**CAPÍTULO III**

**Das Atribuições dos Integrantes do SNHIS**

**Seção I**

**Do Ministério das Cidades**

Art. 14. Ao Ministério das Cidades, sem prejuízo do disposto na Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003 compete:

I – coordenar as ações do SNHIS;

II – estabelecer, ouvido o Conselho das Cidades, as diretrizes, prioridades, estratégias e instrumentos para a implementação da Política Nacional de Habitação de Interesse Social e os Programas de Habitação de Interesse Social;

III – elaborar e definir, ouvido o Conselho das Cidades, o Plano Nacional de Habitação de Interesse Social, em conformidade com as diretrizes de desenvolvimento urbano e em articulação com os planos estaduais, regionais e municipais de habitação;

IV – oferecer subsídios técnicos à criação dos Conselhos Estaduais, do Distrito Federal, Regionais e Municipais com atribuições específicas relativas às questões urbanas e habitacionais, integrantes do SNHIS;

V – monitorar a implementação da Política Nacional de Habitação de Interesse Social, observadas as diretrizes de atuação do SNHIS;

VI – autorizar o FNHIS a ressarcir os custos operacionais e correspondentes encargos tributários do agente operador;

VII – instituir sistema de informações para subsidiar a formulação, implementação, acompanhamento e controle das ações no âmbito do SNHIS, incluindo cadastro nacional de beneficiários das políticas de subsídios, e zelar pela sua manutenção, podendo, para tal, realizar convênio ou contrato;

VIII – elaborar a proposta orçamentária e controlar a execução do orçamento e dos planos de aplicação anuais e plurianuais dos recursos do FNHIS, em consonância com a legislação federal pertinente;

IX – acompanhar e avaliar as atividades das entidades e órgãos integrantes do SNHIS, visando a assegurar o cumprimento da legislação, das normas e das diretrizes em vigor;

X – expedir atos normativos relativos à alocação dos recursos, na forma aprovada pelo Conselho Gestor do FNHIS;

XI – acompanhar a aplicação dos recursos do FNHIS;

XII – submeter à apreciação do Conselho Gestor as contas do FNHIS, sem prejuízo das competências e prerrogativas dos órgãos de controle interno e externo, encaminhando-as ao Tribunal de Contas da União;

XIII – subsidiar o Conselho Gestor com estudos técnicos necessários ao exercício de suas atividades.

## Seção II

### Do Conselho Gestor do FNHIS

Art. 15. Ao Conselho Gestor do FNHIS compete:

I – estabelecer diretrizes e critérios de alocação dos recursos do FNHIS, observado o disposto nesta Lei, a Política e o Plano Nacional de Habitação estabelecidos pelo Ministério das Cidades e as diretrizes do Conselho das Cidades;

II – aprovar orçamentos e planos de aplicação e metas anuais e plurianuais dos recursos do FNHIS;

III – deliberar sobre as contas do FNHIS;

IV – dirimir dúvidas quanto à aplicação das normas regulamentares, aplicáveis ao FNHIS, nas matérias de sua competência;

V – fixar os valores de remuneração do agente operador; e

VI – aprovar seu regimento interno.

Parágrafo único. Na aplicação de recursos pelo FGTS na forma de subsídio na área habitacional serão observadas as diretrizes de que trata o inciso I deste artigo.

## Seção III

### Da Caixa Econômica Federal

Art. 16. À Caixa Econômica Federal, na qualidade de agente operador do FNHIS, compete:

I – atuar como instituição depositária dos recursos do FNHIS;

II – definir e implementar os procedimentos operacionais necessários à aplicação dos recursos do FNHIS, com base nas normas e diretrizes elaboradas pelo Conselho Gestor e pelo Ministério das Cidades;

III – controlar a execução físico-financeira dos recursos do FNHIS; e

IV – prestar contas das operações realizadas com recursos do FNHIS com base nas atribuições que lhe sejam especificamente conferidas, submetendo-as ao Ministério das Cidades.

## Seção IV

### Dos Conselhos Estaduais, do Distrito Federal e Municipais

Art. 17. Os Estados que aderirem ao SNHIS deverão atuar como articuladores das ações do setor habitacional no âmbito do seu território, promovendo a integração dos planos habitacionais dos Municípios aos planos de desenvolvimento regional, coordenando atuações integradas que exijam intervenções intermunicipais, em especial nas áreas complementares à habitação, e dando apoio aos Municípios para a implantação dos seus programas habitacionais e das suas políticas de subsídios.

Art. 18. Observadas as normas emanadas do Conselho Gestor do FNHIS, os conselhos estaduais, do Distrito Federal e municipais fixarão critérios para a priorização de linhas de ação, alocação de recursos e atendimento dos beneficiários dos programas habitacionais.

Art. 19. Os conselhos estaduais, do Distrito Federal e municipais promoverão ampla publicidade das formas e critérios de acesso aos programas, das modalidades de acesso à moradia, das metas anuais de atendimento habitacional, dos recursos previstos e aplicados, identificados pelas fontes de origem, das áreas objeto de intervenção, dos números e valores dos benefícios e dos financiamentos concedidos, de

modo a permitir o acompanhamento e fiscalização pela sociedade das ações do SNHIS.

Parágrafo único. Os conselhos deverão também dar publicidade às regras e critérios para o acesso a moradias no âmbito do SNHIS, em especial às condições de concessão de subsídios.

Art. 20. Os conselhos estaduais, do Distrito Federal e municipais devem promover audiências públicas e conferências, representativas dos segmentos sociais existentes, para debater e avaliar critérios de alocação de recursos e programas habitacionais no âmbito do SNHIS.

Art. 21. As demais entidades e órgãos integrantes do SNHIS contribuirão para o alcance dos objetivos do referido Sistema no âmbito de suas respectivas competências institucionais.

## CAPÍTULO V

### Disposições Gerais, Transitórias e Finais

Art. 24. É facultada ao Ministério das Cidades a aplicação direta dos recursos do FNHIS até que se cumpram as condições previstas no art. 12 desta Lei.

§ 1º (Vide Medida Provisória nº 292, de 2006)  
(Vide Medida Provisória nº 335, de 2006)

§ 2º (Vide Medida Provisória nº 292, de 2006)  
(Vide Medida Provisória nº 335, de 2006)

§ 1º O Ministério das Cidades poderá aplicar os recursos de que trata o **caput** deste artigo por intermédio dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, até o cumprimento do disposto nos incisos I a V do **caput** do art. 12 desta Lei. (Incluído pela Lei nº 11.481, de 2007)

§ 2º O Conselho Gestor do FNHIS poderá estabelecer prazo-limite para o exercício da faculdade de que trata o § 1º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.481, de 2007)

~~Art. 24-A. Nos exercícios de 2007 e 2008, o Poder Executivo operacionalizará o Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social – PSH segundo os termos da Lei nº 10.998, de 15 de dezembro de 2004. (Incluído pela Medida Provisória nº 387, de 2007)~~

Art. 24-A. Nos exercícios de 2007 e 2008, o Poder Executivo operacionalizará o Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social – PSH segundo os termos da Lei nº 10.998, de 15 de dezembro de 2004. (Redação dada pela Lei nº 11.578, de 2007)

Art. 25. Esta Lei será implementada em consonância com a Política Nacional de Habitação e com o Sistema Nacional de Habitação, na forma definida pelo Ministério das Cidades.

Art. 26. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 16 de junho de 2005; 184º da Independência e 117º da República. – **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, Paulo Bernardo Silva – Olívio de Oliveira Dutra.**

Este texto não substitui o publicado no DOU de 17-6-2005.

### PARECER Nº 527, DE 1998 (\*)

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania sobre o Requerimento nº 771, de 1996, em “Consulta ao Plenário formulada por iniciativa do Senador Lúcio Alcântara, visando obter orientação referente aos projetos de lei autorizativa”.**

Relator: Senador **Josaphat Marinho**

#### I – Relatório

1) O Senador Lúcio Alcântara, com fundamento no art. 101, V, do Regimento Interno do Senado Federal, requer ao Presidente do Senado Federal que submeta a esta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania consulta, visando obter orientação referente aos projetos de lei autorizativa.

2) Justifica a formulação da Consulta em razão das “dúvidas freqüentes” quando da apreciação de projetos de lei que visam conceder autorização ao Poder Executivo para exercer competência que, por previsão constitucional, lhe é privativa.

3) Indaga, a propósito:

1 – Qual a natureza jurídica do projeto de lei autorizativa?

2 – Todo e qualquer projeto de lei autorizativa tem por escopo conceder autorização ao Poder Executivo para exercer a competência que lhe é própria e privativa?

3 – Esse tipo de lei é passível de sanção?

4 – Se o Poder Executivo não sancionar o projeto, porém não o vetar, é a lei passível de promulgação?

5 – Esse tipo de lei é passível de arguição de inconstitucionalidade por vício de iniciativa?

6 – O vício de iniciativa é sanável com a sanção?

7 – Qual é o efeito jurídico de uma lei autorizativa?

4) É o relatório.

(\*) Aprovado pelo Plenário em 12-11-1998

## II – Discussão

### 5) A Natureza da Norma Jurídica

Segundo Paulino Jacques, por “natureza da norma jurídica” entende-se o vínculo que une a “configuração, forma ou continente da norma ao seu substrato, essência ou conteúdo. Esse vínculo é coercitivo ou paracoercitivo, conforme se manifesta pela coerção ou opção. O vínculo coercitivo gera as normas coercitivas, que se caracterizam pela imperatividade, e o vínculo paracoercitivo, as normas paracoercitivas, que se caracterizam pela optatividade. Se a norma proíbe, determina, restringe ou suprime o seu vínculo é coercitivo; se, porém, declara, permite, esclarece ou supre, o é paracoercitivo”. (In “**Da Norma Jurídica** (Forma e Matéria)”. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense, 1963, p. 43.)

Daí a classificação genérica das normas jurídicas quanto ao vínculo, isto é, quanto à natureza, em normas coercitivas e normas paracoercitivas, que, à sua vez, se subdividem, respectivamente, em normas proibitivas, preceptivas, taxativas e ab-rogativas, e normas simplesmente declarativas, permissivas, interpretativas e supletivas.

As normas coercitivas constituem o chamado jus cogens, que Paulo Dourado de Gusmão define como sendo aquele “direito que as partes não podem alterar”, e as paracoercitivas constituem o chamado jus dispositivum, que reúne as normas optativas, ou seja, aquelas que declaram ou facultam direitos e atuam nos casos duvidosos ou omissos. (In **Introdução à Ciência do Direito**, Rio, 1956, p. 152)

### 6) Natureza das Normas Permissivas

As normas permissivas, que pertencem ao denominado jus dispositivum, são normas paracoercitivas que asseguram uma faculdade. Permitem ou facultam fazer alguma coisa; não enunciam nem programam, mas declaram a permissão ou a faculdade de fazer.

Tendo em vista o velho princípio de que *permissit quod non prohibetur*, Giorgio Del Vecchio entende que “as normas permissivas não têm razão de ser”, mas, não obstante, cita as normas “precipualemente permissivas,” abundantes no Direito Civil e Comercial. (In **Lezioni di Filosofia del Diritto**, Milão, 1950, p. 222)

Entre vários exemplos, cita-se o Código Civil, arts. 42 e 70. O primeiro diz que “nos contratos escritos, poderão os contraentes especificar domicílio...”; na segunda, “é permitido aos chefes de família destinar um prédio para 235 domicílio desta...”. Ou o Código Comercial, art. 1º, que reza que “podem comerciar no Brasil...”;

Estabelece também a Lei Magna normas dessa mesma natureza: a que prescreve que “a Constituição poderá ser emendada” (art. 60); ou a que reza que “na

hipótese do inciso I, o Deputado ou Senador poderá optar pela remuneração do mandato” (art. 56, § 3º).

Observe-se que, embora grande parte das normas do jus cogens seja de Direito Público, e as do jus dispositivum, de Direito Privado, conclui-se que há normas de direito público paracoercitivas, como também normas de direito privado coercitivas.

Assim, torna-se de grande importância a classificação das leis do ponto de vista da sua finalidade, ou dos seus efeitos.

### 7) Das Normas Constitucionais: validade e eficácia

Quando a Constituição se refere a leis ordinárias – que efetivamente abrangem várias modalidades, – há de admitir-se que entre elas podem ser editadas as leis autorizativas ou permissivas. A Constituição, entretanto, não especificou a natureza dessas leis ordinárias nem seu alcance ou sua eficácia. A fixação das características da norma jurídica é tema introdutório ao conhecimento da norma constitucional. A norma jurídica distingue-se por duas propriedades fundamentais: a validade e a vigência. Ensina Legaz Lacambra que a validade pertence à essência do Direito, e a vigência é qualidade extraída da experiência. Validade é a exigibilidade da norma. Avigência exprime a obediência dispensada à norma jurídica. (In *Filosofia del Derecho*, Barcelona: Bosch, 1953, p. 246)

Para Kelsen, a validade do Direito quer dizer que as normas jurídicas são vinculantes e todos devem comportar-se de acordo com as prescrições da norma, obedecendo e aplicando as normas jurídicas. Eficácia do Direito envolve outro plano da norma jurídica. É o do comportamento efetivo em face da norma jurídica aplicada e do correlato acatamento que ela impõe. Avalidez é uma qualidade do Direito e a eficácia decorre do comportamento efetivo em relação à norma jurídica. A coincidência entre a vigência e a obediência às normas caracteriza a efetividade do ordenamento jurídico. (In **Teoria generale del diritto e dello stato**. Edizioni di Comunità. Millano, 1952, p. 39)

Miguel Reale, na Teoria Tridimensional do Direito, demonstrou que não é possível separar vigência e eficácia. A vigência põe e exige a certeza do Direito, enquanto a eficácia projeta a norma no grupo humano a que ela se destina.

A norma constitucional é a norma fundamental que ocupa o vértice do ordenamento jurídico. A posição hierarquicamente superior da norma constitucional provoca a sanção da inconstitucionalidade, quando se verificar o conflito entre a norma fundamental e primária e as normas ordinárias e secundárias. Rui Barbosa, na sábia interpretação da Constituição de 1891, fixou conceitos de oportuna aplicação para o esclarecimen-

to conceituai da estrutura da norma constitucional. Partindo do pressuposto da brevidade constitucional, ensinava Rui que as Constituições “são largas sínteses, suma de princípios gerais, onde, por via de regra, só se encontra o substractum de cada instituição nas suas normas dominantes, a estrutura de cada uma, reduzida, as mais das vezes, a uma característica, a uma indicação, a um traço”. Proclamando que as cláusulas constitucionais são regras imperativas e não meros conselhos, avisos ou lições, e louvando-se na doutrina constitucional norte-americana, distinguia as disposições auto-executáveis ou auto-aplicáveis e as disposições constitucionais não auto-aplicáveis, que requerem a complementação do legislador, em cada caso. A lição de Rui vinculava-se à distinção da jurisprudência norte-americana sobre as duas categorias das normas constitucionais: as prescrições mandatórias (**mandatory provisions**) e as prescrições diretórias (**directory provisions**). (In **Comentários à Constituição Federal Brasileira**. Coligidos e ordenados por Homero Pires. Livraria Acadêmica, 1933. v. 2, pp. 477/478)

8) Da autorização legislativa e da lei autorizativa

Exerce-se a função legislativa por meio da edição de leis que, no sentido material, significam a elaboração de normas gerais e abstratas. Não se confundem, entretanto, autorização legislativa e lei autorizativa.

Para Godoffredo Telles Jr., a autorização é a essência específica da norma do Direito, pois só “com o autorizamento da norma jurídica fica o lesado autorizado a coagir o violador da norma a cumpri-la ou a reparar o mal por ele produzido” (In *Compêndio de Introdução à Ciência do Direito*, pp. 341/342) As características de generalidade e abstratividade de norma, entretanto, não obstam a que algumas tenham caráter especial. Assim, o inciso XIX do art. 37 da Constituição Federal dispõe: “somente por lei específica poderão ser criadas empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação pública”.

A propósito, manifesta-se Maria Sylvia Zanella di Pietro (In **Direito Administrativo**, 1990, p. 284):

“Embora a Constituição, no inciso XIX do artigo 37, repetindo o mesmo erro do Decreto-Lei nº 200, fale em criação por lei, na realidade a lei apenas autoriza a criação (como consta no art. 236 da Lei das S.A.), pois essas pessoas jurídicas, como todas as demais do direito privado, só entram no mundo jurídico com a transcrição de seus atos constitutivos

no órgão de registro público competente. Além disso, nem sempre a entidade surge, originariamente, da lei, podendo resultar da transformação de órgãos públicos ou de autarquias em empresas, ou da desapropriação de ações de sociedade anônima já constituída por capital particular. O importante é que a lei resulte na clara intenção do Estado de fazer da entidade instrumento de sua ação.”

E ressalta a autora:

“A exigência de autorização legislativa de tal forma se incorporou ao conceito de sociedade de economia mista, que a doutrina e a jurisprudência vêm entendendo que, se não houver autorização legislativa, não existe esse tipo de entidade, mas apenas uma empresa estatal, sob controle acionário do Estado (cf. acórdãos do STF in RED 143/118 e 145/170; e do TFR in RDA157/222). Esse entendimento foi consagrado pelo legislador constituinte, como se verifica pela referência, em vários dispositivos, a esse tipo de empresa, como categoria à parte.” (Id. p. 284)

Essa nos parece, em matéria administrativa, a melhor interpretação da norma inscrita no inciso XIX do artigo 37, que aponta a lei como autorizativa da criação de tais entidades:

Quanto ao inciso XX do mesmo art. 37, observa Celso Bastos: “A forma como está redigido o preceito sob comento é de molde a extirpar qualquer dúvida. Tanto a criação de subsidiária como a participação das entidades da Administração descentralizada em outras sociedades depende de autorização legislativa específica.” (In **Direito Administrativo Brasileiro**, p. 142)

Fundado em observação de Mauro Rodrigues Penteado, ressalta o referido autor:

“Foi, desse modo, lançada a definitiva pá de cal em incipiente polêmica que chegou a se esboçar em nossos meios jurídicos – que, contudo, já se achava pacificada nos âmbitos doutrinários, administrativos e judiciais – acerca das soi-disant sociedades de economia de “segundo grau”. Doravante ao teor dos preceitos constitucionais citados, a criação de sociedade de economia mista e suas subsidiárias, bem como a participação de entidades da administração direta ou indireta em empresas privadas passa a depender de

empresa e específica autorização do Poder Legislativo.” (Id, p. 142)

Quanto à forma que deverá assumir a autorização legislativa, Celso Bastos afirma que se trata de lei.

“Vê-se, assim, que o Texto Constitucional (sic) procura extirpar, pelo menos impedindo a criação de novas, a existência de entidades da administração descentralizada não antecedidas de autorização legislativa, a não ser nos casos em que a própria lei as crie. A inexistência da lei faz com que as entidades nunca ascendam à condição de sociedade de economia mista ou de empresa pública.” Conclui-se que há legitimidade constitucional e jurídica no uso de lei autorizativa em ambas as hipóteses – incisos XIX e XX do art. 37 CF – descabendo qualquer censura à adequação desse instrumento legislativo para a espécie.

Ademais, cabe o uso de lei autorizativa em outras áreas administrativas, como em matérias relativas a servidores públicos, autorizando a concessão por autoridade competente, de determinada vantagem, ou mesmo para a venda de bens públicos, conforme a jurisprudência reiterada e a doutrina atual.

#### 9) Da Lei autorizativa orçamentária

A Constituição e as leis que tratam das leis orçamentárias, ou que a elas se referem, exibem com alguma constância as expressões aprovação e autorização, o que deu margem a acirradas e eruditas discussões acerca do caráter autorizativo da lei orçamentária, pelas quais se buscava a identificação de mecanismos jurídicos para tratar da não-execução, pelo Poder Executivo, de autorizações orçamentárias incluídas no orçamento anual.

A respeito, manifesta-se James Giacomoni (In A Controvérsia sobre o caráter autorizativo da lei orçamentária, *Tributação em Revista*, pp. 559/1960): “Duas expressões são comumente empregadas nas Constituições e nas leis que disciplinam essa competência (orçamentária): aprovação e autorização. Ao Poder Legislativo cabe aprovar a lei orçamentária, ou, dito de outra forma, cabe autorizar a cobrança das receitas e a realização das despesas públicas. Entender o exato sentido da expressão autorização, nesse contexto, é o ponto de partida da presente análise.

Possivelmente, encontrar-se-á alguma resposta para a questão olhando mais de perto a longa controvérsia, iniciada ainda na segunda metade do século passado, a respeito da natureza jurídica do orçamento público. Para a corrente liderada pelos alemães Rudolf

Von Gneist e, principalmente, Paul Laband, a lei orçamentária limita-se a autorizar a arrecadação de receitas criadas por outras leis e a realização de despesas para a manutenção de serviços, igualmente estabelecidos por leis próprias. Nesse sentido, o orçamento não é uma lei no sentido material, pois “não fundamenta a obrigação jurídica de obter receitas ou realizar gastos”. Seria um ato administrativo com forma de lei, ou apenas lei formal.”

O significado da expressão autorização, papel atribuído ao Poder Legislativo nas definições orçamentárias, tem interpretação diversa por parte dos referidos autores. Eusebio Garcia cita algumas destas opiniões (In *Introducción al derecho presupuestario*, Madrid: Editorial de Derecho Financiero, 1973. p. 160–61):

Para Constantino Mortati, “a lei relativa ao orçamento, mesmo denominando-se de aprovação, reveste-se substancialmente de autorização, tendo a função de exprimir, de forma concretamente operativa, faculdades já atribuídas ao Governo pelas leis em vigor”. O publicista italiano lembra que a Lei Orçamentária não cria legislação financeira sobre receitas e despesas; apenas autoriza o Poder Executivo a cumpri-las sob certas condições e limites financeiros.

O mesmo autor cita ainda o entendimento de Louis Trotabas sobre a matéria:

“A essência da lei do Orçamento reside no termo “autorização”, conceito que vem caracterizado em função de seus efeitos jurídicos. Quanto aos gastos, a autorização orçamentária carece de virtude criadora, ela é simplesmente a condição de realização das despesas públicas, ou seja, juridicamente, um ato-condição.

Quanto às receitas, a autorização tampouco estabelece regra geral alguma, é a condição necessária para que possam ser arrecadadas.” (Id. p. 171)

Já José Afonso da Silva menciona, a respeito:

“É certo que os funcionários administrativos devem cumprir as metas previstas na programação orçamentária, e não o podem fazer livremente, mas nos termos e limites fixados na lei do Orçamento. Não podem deixar de cumprir as atividades e projetos constantes da Lei de Orçamento sem justificativa para tanto, ou com a simples justificativa de que não eram obrigados a executá-las, porquanto a lei não lhes dá mais do que uma autorização para



isso, ficando sua efetivação dependendo de sua vontade exclusivamente.” (**In Orçamento-programa no Brasil**. São Paulo: Rev. dos Tribunais, 1973, p. 272)

Reconhece-se, pois, na lei autorizativa em matéria orçamentária, não uma delegação de poder para decidir discricionariamente, mas, antes, uma vinculação ao Poder Executivo quanto ao que realizar, e em que montante, de acordo com sua programação de trabalho, que é constitucional e juridicamente legítima.

10) Das leis autorizativas em área de competência do Poder Executivo. Inúmeras iniciativas legislativas de Deputados Federais e Senadores têm tido como objeto a concessão de uma autorização ao Chefe do Poder Executivo para que essa autoridade pratique determinados atos situados sob sua competência constitucional. A Suprema Corte, nos autos do Recurso em Mandado de Segurança nº 21.769-DF, do Rel. Ministro Celso de Mello, 1ª Turma, assim está ementado:

“A Lei nº 8.025/1990, ao conceder mera autorização ao Poder Executivo para o ato de venda dos imóveis funcionais situados no Distrito Federal, não impôs à Administração Pública o dever de praticar essa operação comercial. A alienação dos imóveis funcionais, meramente autorizada por esse ato legislativo, dependia da concreta formulação, pela Administração Federal, de um juízo prévio de conveniência e oportunidade.”

O voto vencedor assim conclui:

“Por fim, a questão já foi objeto de exame por esta Terceira Seção, no julgamento do MS nº 1.873-2, relatado pelo Ministro Costa Lima, que ressaltou ter o Poder Executivo a faculdade de alienar seus imóveis, não a obrigação de vendê-los, como querem os impetrantes”. Do seu voto, por pertinente, destaco:

“É preciso que se entenda que a Lei nº 8.025/1990, de 12-4-1990, apenas autorizou o Poder Executivo a alienar imóveis residenciais de propriedade da União, situados no Distrito Federal. Não estabeleceu nenhum prazo para o início ou término das vendas. Cingiu-se a autorizá-las. Logo, não impôs o dever legal da administração de praticar o ato de venda.

Não há como considerar lesado o direito líquido e certo dos impetrantes ante a ausência de imperatividade da norma, que apenas

permite a alienação dos imóveis, mas, nem de longe, obriga.

Ademais, cumpre lembrar que a alienação de bens públicos está condicionada à verificação da conveniência e oportunidade de tal medida, pela Administração Pública.” (**In RTJ 135**, pp. 529/530, grifamos).

Do mesmo teor é o acórdão do Superior Tribunal de Justiça, Relator Ministro Edson Vidigal, do Mandado de Segurança nº 1.796-0-DF, assim ementado:

“A lei apenas autoriza o Poder Executivo a vender os imóveis residenciais que a União possui no Distrito Federal; não impõe a obrigação de vendê-los. Por isso, o Poder Executivo só vende o que achar por bem vender.”

Com remissão ao precedente – MS nº 1.873-2 assentou:

“Não há como considerar lesado direito líquido e certo dos impetrantes, ante a ausência de imperatividade da norma, que apenas permite a alienação dos imóveis, mas nem de longe obriga.”

(MS nº 1.796-0-DF, de 6-5-1993).

Caracteriza-se, pois, a essência do comando legal: apenas autoriza, indica, sugere ou simplesmente menciona a faculdade da Administração de praticar ou não o ato segundo critérios de conveniência e oportunidade.

Este aspecto é enfrentado no Recurso Extraordinário nº 134.231-5-SP, Relator Ministro Moreira Alves, julgado em 11-5-1995:

“Isso (a fixação de multas por decreto do Executivo a partir de lei autorizativa) implica dizer que, para o acórdão recorrido, a multa foi instituída por lei, não havendo portanto, quanto a isso, que se falar em violação do princípio constitucional da reserva legal; já com referência à fixação em abstrato dessas multas, o mesmo dispositivo legal estadual autorizou – o que significa delegou – o Executivo a fazê-la por meio de decreto. O problema, portanto, foi deslocado para essa autorização (delegação) ao Executivo da fixação por decreto das multas em abstrato, o que não é atacável com base no artigo 5º, II, da Constituição, mas poderia ser discutido e não o é – sob o ângulo da constitucionalidade, ou não, dessa delegação,

se fosse isso prequestionado em embargos declaratórios.”

Ressalte-se que, por princípio constitucional, são os Poderes independentes e harmônicos entre si. O Poder Legislativo pode tomar iniciativa de autorizar o Executivo para a prática de determinado ato que é de sua competência.

Não há qualquer impropriedade neste procedimento porque os Poderes, embora independentes, interligam-se. O Legislativo desperta a atenção do Executivo para a prática de um ato que lhe compete.

Doutrinariamente, muito já se discutiu sobre a convalidação da falta de iniciativa da lei, por meio da sanção. José Afonso da Silva, por exemplo, afirma que a regra da reserva tem como fundamento pôr na dependência do titular da iniciativa a regulamentação dos interesses vinculados a certas matérias (Princípios do Processo de Formação das Leis no Direito Constitucional, p. 191). Para o citado constitucionalista, a sanção supre a falta de iniciativa governamental nos casos em que a Constituição conferiu ao Executivo a exclusividade da iniciativa da lei, encontrando-se ainda, nessa mesma linha de pensamento, Pontes de Miranda (RDA nº 72) e Seabra Fagundes (RDA nº 72:423).

#### 11) Conclusões

Descabe a impugnação de toda e qualquer lei dita autorizativa, em geral, sob a análise de sua constitucionalidade e juridicidade. As leis autorizativas administrativas, orçamentárias e tributárias têm apoio doutrinário, jurídico e legal, encontrando confirmação jurisprudencial quanto à sua essência, à sua formação, motivo pelo qual se recomenda a sua admissibilidade. Assim exposta a questão geral, podem ser firmadas as seguintes conclusões em respostas às questões formuladas:

1) Quanto à natureza jurídica do projeto de lei autorizativa, trata-se de projeto de lei como qualquer outro, com a peculiaridade de ser autorizativo e não imposto.

2) Positivamente, todo e qualquer projeto de lei autorizativa tem por escopo conceder autorização ao Poder Executivo para exercer a competência que lhe é própria e privativa, sem contradição, em face dos motivos já expostos.

3) Obviamente, esse tipo de lei é possível de sanção. Nada exclui de sanção nem de veto.

4) Quanto à promulgação, e conforme o previsto no art. 65 da Constituição Federal, o

projeto de lei aprovado por uma Casa será revisto pela outra, em um só turno de discussão e votação, e enviado à sanção ou promulgação, se a Casa revisora o aprovar, ou arquivado, se o rejeitar.

5) Quanto à possibilidade de arguição de inconstitucionalidade por vício de iniciativa, e pelos motivos expostos, esse tipo de lei não é passível de semelhante arguição.

6) Pelos fundamentos já enunciados, não há, em princípio, vício de iniciativa. Cumpre, entretanto, observar que o Supremo Tribunal Federal tem súmula nº 5, asseverando que “a sanção do projeto supre a falta de iniciativa do Poder Executivo”.

7) O efeito jurídico de uma lei autorizativa é o de sugerir ao Poder Executivo, como forma de colaboração, a prática de ato de sua competência. Os Poderes são autônomos, porém harmônicos, o que permite procedimento conjugado.

Sala das Comissões, 14 de outubro de 1998.  
– Senador **Bernardo Cabral**, Presidente.

*(Às Comissões de Assuntos Sociais; e de Constituição, Justiça e Cidadania, cabendo à última decisão terminativa.)*

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 94, DE 2008

**Dispõe sobre a obrigatoriedade de elaboração e publicação, por órgãos da administração pública, entidades de direito privado e organizações da sociedade civil, de protocolos de intenções sobre a adoção de medidas para preservação e recuperação do meio ambiente, mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os órgãos da administração pública, direta e indireta, as entidades de direito privado e as organizações da sociedade civil ficam obrigados a elaborar e a publicar protocolos de intenções sobre a adoção de medidas, no respectivo âmbito de atuação, para preservação e recuperação do meio ambiente, mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas.

Parágrafo único. O prazo para o cumprimento da obrigação prevista no **caput** deste artigo é de doze meses.

Art. 2º O descumprimento da obrigação prevista nesta Lei constituirá infração administrativa, na forma do Capítulo VI da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que “dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências”.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

A Constituição Federal reconhece em seu art. 225 que o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. A Lei Maior vai além e impõe a todos – tanto ao Poder Público como à coletividade – o dever de defender e preservar este bem para as presentes e futuras gerações.

Assim, a norma máxima do ordenamento jurídico brasileiro adota, de modo claro, o conceito de desenvolvimento sustentável delineado no “Relatório Brundtland”, de 1987.

Elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas e presidida pela então Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, o Relatório faz parte de uma série de iniciativas, anteriores à Agenda 21, as quais reafirmam uma visão crítica do modelo de desenvolvimento adotado pelos países industrializados e reproduzido pelas nações em desenvolvimento, e que ressaltam os riscos do uso excessivo dos recursos naturais sem considerar a capacidade de suporte dos ecossistemas. O relatório aponta para a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo vigentes.

O “Relatório Brundtland” foi alçado à condição de princípio na Declaração do Rio de Janeiro, elaborada como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a “Rio-92”.

O Princípio 10 desta mesma Declaração estipula que a melhor maneira de tratar questões ambientais é assegurar a participação, no nível apropriado, de todos os cidadãos interessados. Nesse sentido, cada indivíduo deve ter acesso adequado a informações relativas ao meio ambiente de que disponham as autoridades públicas, inclusive informações sobre materiais e atividades perigosas em suas comunidades, bem como a oportunidade de participar em processos de tomada de decisões.

Entendemos que, além de informações referentes aos problemas ambientais existentes, a população merece ter acesso também às soluções para esses

problemas que serão implementadas pelos órgãos públicos, pelas entidades privadas e pelas organizações da sociedade civil, nos seus respectivos âmbitos de atuação.

Nesse contexto, assumem especial importância as mudanças climáticas globais e o seu efeito mais lembrado: o aquecimento global. Somente uma atuação integrada das diversas esferas governamentais, do setor produtivo e da sociedade civil organizada poderá levar ao enfrentamento eficaz desse fenômeno, que já afeta e continuará afetando diretamente a toda a humanidade, mas em especial os habitantes das zonas costeiras. A sociedade tem o direito de fiscalizar aqueles entes, a fim de preservar as condições de vida no planeta.

A para da esperada participação voluntária da coletividade, a Constituição impõe, a todos, o dever de defesa e preservação do meio ambiente (art. 225, CF), exigência que esperamos tornar eficaz com a norma proposta.

Assim, contamos com o apoio dos nossos Pares para o aprimoramento e a aprovação desta nossa iniciativa, que se destina a disponibilizar informação de qualidade a todos os brasileiros sobre o que será feito para preservar o nosso meio ambiente, bem como dar ao comando constitucional a respeito maior poder de coerção.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Marcelo Crivella**.

### LEGISLAÇÃO CITADA

#### CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I – preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II – preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III – definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão

permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV – exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade; V – controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

§ 2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§ 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§ 5º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

§ 6º As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas.

LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998

**Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.**

CAPÍTULO VI

**Da Infração Administrativa**

Art. 70. Considera-se infração administrativa ambiental toda ação ou omissão que viole as regras jurí-

dicas de uso, gozo, promoção, proteção e recuperação do meio ambiente.

§ 1º São autoridades competentes para lavrar auto de infração ambiental e instaurar processo administrativo os funcionários de órgãos ambientais integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente SIS-NAMA, designados para as atividades de fiscalização, bem como os agentes das Capitâneas dos Portos, do Ministério da Marinha.

§ 2º Qualquer pessoa, constatando infração ambiental, poderá dirigir representação às autoridades relacionadas no parágrafo anterior, para efeito do exercício do seu poder de polícia.

§ 3º A autoridade ambiental que tiver conhecimento de infração ambiental é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante processo administrativo próprio, sob pena de co-responsabilidade.

§ 4º As infrações ambientais são apuradas em processo administrativo próprio, assegurado o direito de ampla defesa e o contraditório, observadas as disposições desta Lei.

Art. 71. O processo administrativo para apuração de infração ambiental deve observar os seguintes prazos máximos:

I – vinte dias para o infrator oferecer defesa ou impugnação contra o auto de infração, contados da data da ciência da autuação;

II – trinta dias para a autoridade competente julgar o auto de infração, contados da data da sua lavratura, apresentada ou não a defesa ou impugnação;

III – vinte dias para o infrator recorrer da decisão condenatória à instância superior do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA, ou à Diretoria de Portos e Costas, do Ministério da Marinha, de acordo com o tipo de autuação;

IV – cinco dias para o pagamento de multa, contados da data do recebimento da notificação.

Art. 72. As infrações administrativas são punidas com as seguintes sanções, observado o disposto no art. 6º:

I – advertência;

II – multa simples;

III – multa diária;

IV – apreensão dos animais, produtos e subprodutos da fauna e flora, instrumentos, petrechos, equipamentos ou veículos de qualquer natureza utilizados na infração;

V – destruição ou inutilização do produto;

VI – suspensão de venda e fabricação do produto;

VII – embargo de obra ou atividade;

- VIII – demolição de obra;
- IX – suspensão parcial ou total de atividades;
- X – (VETADO)
- XI – restritiva de direitos.

§ 1º Se o infrator cometer, simultaneamente, duas ou mais infrações, ser-lhe-ão aplicadas, cumulativamente, as sanções a elas cominadas.

§ 2º A advertência será aplicada pela inobservância das disposições desta Lei e da legislação em vigor, ou de preceitos regulamentares, sem prejuízo das demais sanções previstas neste artigo.

§ 3º A multa simples será aplicada sempre que o agente, por negligência ou dolo:

I – advertido por irregularidades que tenham sido praticadas, deixar de saná-las, no prazo assinalado por órgão competente do Sisnama ou pela Capitania dos Portos, do Ministério da Marinha;

II – opuser embaraço à fiscalização dos órgãos do Sisnama ou da Capitania dos Portos, do Ministério da Marinha.

§ 4º A multa simples pode ser convertida em serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente.

§ 5º A multa diária será aplicada sempre que o cometimento da infração se prolongar no tempo.

§ 6º A apreensão e destruição referidas nos incisos IV e V do **caput** obedecerão ao disposto no art. 25 desta Lei.

§ 7º As sanções indicadas nos incisos VI a IX do **caput** serão aplicadas quando o produto, a obra, a atividade ou o estabelecimento não estiverem obedecendo às prescrições legais ou regulamentares.

§ 8º As sanções restritivas de direito são:

I – suspensão de registro, licença ou autorização;

II – cancelamento de registro, licença ou autorização;

III – perda ou restrição de incentivos e benefícios fiscais;

IV – perda ou suspensão da participação em linhas de financiamento em estabelecimentos oficiais de crédito;

V – proibição de contratar com a administração pública, pelo período de até três anos.

Art. 73. Os valores arrecadados em pagamento de multas por infração ambiental serão revertidos ao Fundo Nacional do Meio Ambiente, criado pela Lei nº 7.797, de 10 de julho de 1989, Fundo Naval, criado pelo Decreto nº 20.923, de 8 de janeiro de 1932, fundos estaduais ou municipais de meio ambiente, ou correlatos, conforme dispuser o órgão arrecadador.

Art. 74. A multa terá por base a unidade, hectare, metro cúbico, quilograma ou outra medida pertinente, de acordo com o objeto jurídico lesado.

Art. 75. O valor da multa de que trata este Capítulo será fixado no regulamento desta Lei e corrigido periodicamente, com base nos índices estabelecidos na legislação pertinente, sendo o mínimo de R\$50,00 (cinquenta reais) e o máximo de R\$50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais).

Art. 76. O pagamento de multa imposta pelos Estados, Municípios, Distrito Federal ou Territórios substitui a multa federal na mesma hipótese de incidência.

.....  
(Às Comissões de Constituição, Justiça, Cidadania; e Meio Ambiente, de Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, cabendo à última a decisão terminativa.)

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 95, DE 2008

### Cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento dos Museus (FNDM).

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento dos Museus (FNDM).

§ 1º O FNDM tem por objetivo apoiar projetos na área de museus que visem à:

I – criação, construção, restauração e modernização de prédios, sítios e monumentos;

II – criação, aquisição e manutenção de acervos;

III – formação e valorização de profissionais;

IV – melhoria da gestão;

V – desenvolvimento de programas educativos, comunicação e difusão da atividade de guarda, conservação e exibição dos acervos e bens deles integrantes.

§ 2º Os recursos e benefícios relativos ao FNDM poderão ser repassados a instituições públicas de todas as esferas, ou privadas, desde que consideradas de interesse público e tendo seus acervos tombados em nível federal.

§ 3º Os recursos e benefícios serão repassados pelo FNDM sem prejuízo da implantação de ações no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC, Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.

Art. 2º O FNDM é um fundo de natureza contábil, com prazo indeterminado de duração, que funcionará sob as formas de apoio a fundo perdido ou de emprés-

timos reembolsáveis, conforme dispuser o regulamento, e será constituído dos seguintes recursos:

I – dotações consignadas na lei orçamentária anual da União e seus créditos adicionais;

II – contribuições, subvenções, auxílios, legados, doações de pessoas físicas e jurídicas de natureza pública ou privada, nacionais ou internacionais, nos termos da legislação em vigor;

III – resultado das aplicações em títulos públicos federais, obedecida a legislação vigente sobre a matéria;

IV – incentivos fiscais;

V – saldos de exercícios anteriores;

VI – 5% sobre as alienações de bens culturais;

VII – dos concursos de loterias federais da cultura, no montante de dez por cento da renda bruta;

VIII – recursos de outras fontes.

Art. 3º Os projetos previstos nesta Lei serão submetidos, anualmente, pelas instituições museológicas ao órgão gestor.

§ 1º Os recursos do FNDM somente serão aplicados em projetos aprovados pelo órgão gestor.

§ 2º O ato de aprovação, com o título do projeto aprovado, a instituição por ele responsável e o valor autorizado, somente terá eficácia após publicação de ato oficial.

§ 3º As instituições museológicas para habilitarem-se a receber recursos do FNDM deverão apresentar plano anual de atividades.

§ 4º Ao término de cada projeto, o órgão gestor efetuará uma avaliação final, de forma a verificar a fiel aplicação dos recursos, observadas as normas e os procedimentos a serem definidos no regulamento desta Lei, bem como a legislação em vigor.

§ 5º As instituições públicas ou privadas receptoras de recursos do FNDM e executoras de projetos museológicos cuja avaliação final não for aprovada pelo órgão gestor, nos termos do § 4º, ficarão inabilitadas ao recebimento de novos recursos enquanto o órgão gestor não proceder à reavaliação da decisão inicial, em decorrência de as instituições comprovarem a regular utilização dos recursos a elas transferidos.

Art. 4º No âmbito do FNDM poderão ser criadas “contas-fundo”, de caráter contábil financeiro, por instituição, com recursos captados de incentivos fiscais e doações.

§ 1º A abertura e fiscalização das “contas-fundo” ficam a cargo do FNDM.

§ 2º As instituições museológicas que se beneficiarem das “contas-fundo” poderão utilizar os recur-

sos resultantes das aplicações financeiras, mas não o montante principal da conta.

§ 3º Em caso de encerramento das atividades da instituição beneficiária da “conta-fundo”, os recursos reverterão ao FNDM.

§ 4º As “contas-fundo” só poderão ser abertas em instituição financeira federal conveniada com o FNDM.

Art. 5º O acompanhamento e o controle da repartição, transferência e aplicação dos recursos do FNDM serão exercidos por comitê gestor a ser constituído nos termos de regulamento.

§ 1º O comitê gestor de que trata o **caput** será constituído por, no mínimo, sete membros, dos quais obrigatoriamente dois serão representantes da sociedade civil.

§ 2º É vedada a remuneração de qualquer espécie aos membros do comitê gestor.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

Os museus caracterizam-se por seu caráter de instituições sem fins lucrativos que se colocam a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. Mais do que apenas guardar, investigam e difundem os testemunhos materiais do ser humano. Prestam-se tanto à educação quanto ao deleite da sociedade. Além daqueles instalados em edificações próprias, são considerados como “museus” os sítios e monumentos naturais, arqueológicos, históricos e etnográficos que adquirem, conservam e difundem a prova material dos povos e de seu entorno.

No Brasil, segundo o Cadastro Nacional de Museus, já existem mais de 2.500 instituições museológicas, responsáveis pela preservação da memória brasileira. A maior parte delas está concentrada no Sudeste (943) e Sul (712). O ideal seria uma maior equanimidade entre as regiões, respeitadas suas áreas e densidades populacionais. Nesse sentido, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, por sua riqueza e contribuição para a memória nacional, têm muito horizonte para criar museus.

No conjunto, existem instituições tão distintas entre si como o Museu do Xapury, situado em Xapuri (AC), e o Museu Municipal Silveira Martins (RS). Embora ambos tenham como objetivo registrar, preservar, expor e divulgar a história da cidade, o primeiro nos mostra a riqueza da contribuição dos povos da floresta; o segundo, a memória da colonização italiana no País.

No conjunto dos que se dedicam à preservação dos monumentos naturais, podemos ver, por um lado, o quase anônimo Museu de História Natural da Serra do Cafezal, em Serranópolis (GO); por outro lado, encontramos o célebre Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro (RJ). A fim de articular tal diversidade, existe, desde 2004, o Sistema Brasileiro de Museus (SBM), uma das medidas fundamentais para a execução da Política Nacional de Museus, cujo propósito é o de valorizar, preservar e gerenciar o patrimônio cultural brasileiro sob a guarda dos museus, de modo a tomá-los cada vez mais representativos da diversidade étnica e cultural do país. Os eixos dessa política são: democratizar o acesso aos bens culturais, formar e capacitar recursos humanos, informatizar os museus, modernizar a infra-estrutura museológica, obter financiamento e, por fim, adquirir e gerenciar acervos.

Do ponto de vista do financiamento, os museus sempre sofreram da precariedade de destinação de verbas públicas. Embora nos últimos anos tenha havido sinais de mudança nesse cenário, as limitações do Ministério da Cultura (Minc) não têm permitido um aporte maior de recursos. É bem verdade que, de maneira inédita, entre 2003 e 2006, foram destinados pelo sistema MinC trezentos milhões de reais aos museus.

Entretanto, há necessidade de se angariarem ainda mais recursos para o financiamento da Política Nacional de Museus, razão pela qual propomos a constituição de um fundo específico. Uma vez criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento dos Museus (FNDM), haverá uma previsibilidade maior dos recursos, assim como uma maior flexibilidade na sua aplicação, uma palavra-chave para se poder lidar com tamanha diversidade de museus.

Ciente da sensibilidade de nossos pares para as políticas de preservação da memória nacional, esperamos o seu apoio para a aprovação deste projeto.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senadora **Ideli Salvatti**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 8.313, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991

**Regulamento**

**Mensagem de veto**

**Texto compilado**

**Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências.**

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

#### CAPÍTULO I

##### Disposições Preliminares

Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), com a finalidade de captar e canalizar recursos para o setor de modo a:

I – contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;

II – promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;

III – apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;

IV – proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;

V – salvaguardar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;

VI – preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro;

VII – desenvolver a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de outros povos ou nações;

VIII – estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;

IX – priorizar o produto cultural originário do País.

.....  
(*Às Comissões de Educação, Cultura e Esporte; e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.*)

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 96, DE 2008 – COMPLEMENTAR

**Dispõe sobre o procedimento para a criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, para regulamentar o § 4º do art. 18 da Constituição Federal.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei dispõe sobre a criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, nos termos do § 4º do art. 18 da Constituição.

Art. 2º Para os efeitos desta lei, considera-se:

I – criação: a emancipação de áreas de um ou mais Municípios preexistentes;

II – incorporação: a absorção de um Município por outro, perdendo um destes a personalidade jurídica, que se subsume na do Município integrador;

III – fusão: a união de dois ou mais Municípios que perdem, todos eles, a personalidade jurídica para formar um novo Município;

IV – desmembramento: a separação de áreas de um Município para integrar-se a outro preexistente.

Art. 3º Os procedimentos visando à criação, à incorporação, à fusão e ao desmembramento de Municípios realizar-se-ão no período compreendido entre a posse dos novos prefeitos e os vinte e quatro meses posteriores, nos termos dos incisos II e III do art. 29 da Constituição.

§ 1º Os procedimentos iniciados e não encerrados no período do **caput** ficam sobrestados até a subsequente posse de Prefeitos.

§ 2º Os atos praticados fora do período legal são nulos de pleno direito.

Art. 4º O requerimento para a criação, a incorporação, a fusão ou o desmembramento de Municípios será dirigido à Assembléia Legislativa, devendo estar subscrito por, pelo menos, dez por cento do total de eleitores de cada um dos Municípios envolvidos.

Art. 5º Não será iniciado o procedimento de criação, incorporação, fusão e desmembramento de Municípios sem prévia elaboração e divulgação de Estudo de Viabilidade Municipal dos Municípios preexistentes e do novo ente que se pretende criar.

§ 1º A elaboração do estudo previsto no **caput** é de responsabilidade da Assembléia Legislativa;

§ 2º Antes da apreciação do estudo pela Assembléia Legislativa, será o mesmo submetido à auditoria do Tribunal de Contas do Estado;

§ 3º O Estudo de Viabilidade Municipal tem por finalidade o exame da existência ou não das condições econômico-financeiras, demográficas e sócio-políticas que permitam a instalação e a consolidação dos Municípios envolvidos e dos entes que se pretende instituir;

§ 4º Constituem limites mínimos sem os quais não será admitido o desmembramento ou a criação de novo Município:

I – população igual ou superior a cinco mil habitantes;

II – área urbana não situada em área de preservação ambiental, em reserva indígena ou área de propriedade da União Federal;

III – não se situar no Distrito Federal;

IV – continuidade territorial;

V – área urbana constituída, com número de edificações residenciais superior a mil;

VI – eleitorado superior a sessenta por cento da população do Município;

VII – disponibilidade de edificações, na área urbana onde se pretende instalar a sede municipal, capaz de abrigar:

a) Prefeitura Municipal;

b) Câmara de Vereadores;

c) os equipamentos comunitários de educação, saúde e cultura;

§ 5º O Estudo de Viabilidade Municipal de que trata esta lei não reconhecerá como viável a criação ou o desmembramento de Município que implique a perda da viabilidade de qualquer dos Municípios envolvidos.

§ 6º O Estudo de Viabilidade Municipal será conclusivo quanto à viabilidade ou não da criação, incorporação, fusão ou desmembramento dos Municípios envolvidos.

Art. 6º O Estudo de Viabilidade Municipal envolverá os seguintes aspectos:

I – sustentabilidade sócio-ambiental;

II – viabilidade econômico-financeira;

III – viabilidade político-administrativa.

Art. 7º O Estudo de Sustentabilidade Sócio-ambiental deve contemplar:

I – a definição dos limites dos Municípios envolvidos, mediante georreferenciamento;

II – o número e a tipologia das edificações existentes na área urbana;

III – o padrão de crescimento demográfico dos Municípios envolvidos;

IV – a origem e o destino dos fluxos diários de transporte de pessoas nos Municípios envolvidos;

V – a identificação dos bens e valores do patrimônio cultural relevantes para a comunidade dos Municípios envolvidos.

VI – a identificação do passivo ambiental dos Municípios e a avaliação dos impactos sobre os recursos naturais, particularmente os hídricos, edáficos e florestais de eventual criação, fusão, incorporação ou desmembramento.

Art. 8º O Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira deve contemplar:

I – receita fiscal dos Municípios envolvidos, atestada pelo órgão fazendário estadual, com base na arrecadação do ano anterior ao da realização do estudo;

II – estimativa dos custos da administração do Município, inclusive:



- a) remuneração do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos vereadores;
- b) remuneração dos servidores públicos municipais;
- c) despesa geral com custeio da administração pública;
- d) despesa total com o Poder Legislativo; e
- e) despesas com a prestação de serviços públicos de interesse local e com os serviços de saúde e educação de responsabilidade do Município.

III – estimativa de investimentos necessários à instalação de equipamentos urbanos e comunitários ainda não existentes;

IV – opinião conclusiva sobre as condições do Município de cumprir as exigências da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

Art. 9º O Estudo de Viabilidade Político-Administrativa deve conter, no mínimo, as seguintes informações:

I – o número de representantes que irão integrar a Câmara de Vereadores;

II – a estimativa do número de servidores públicos necessários para compor os poderes Executivo e Legislativo municipais;

III – previsão de recursos necessários à prestação dos serviços públicos essenciais;

IV – estimativa dos servidores efetivos lotados em unidades do Poder Executivo situadas na área a ser desmembrada ou emancipada, e que serão transferidos ao novo Município.

V – relação dos precatórios cujo pagamento pasará a ser de responsabilidade do Município criado;

VI – relação das ações judiciais cujo pólo passivo ou ativo será transferido ao novo Município, bem como das ações nas quais atuação do novo ente ocorrerá mediante litisconsórcio.

Parágrafo único. A análise de viabilidade político-administrativa registrará a proporção entre o número de servidores previsto e a população estimada de cada um dos Municípios envolvidos.

Art. 10. A comprovação do atendimento das condições e da veracidade dos dados e informações usadas na elaboração do Estudo de Viabilidade Municipal será feita mediante a juntada ao processo:

I – dos dados constantes da última divulgação dos resultados consolidados dos censos demográficos apurados pelo IBGE;

II – de relatórios técnicos de órgãos competentes do Governo do Estado e do Governo Federal, subsidia-

riamente, de empresas de consultoria, comprobatórios do atendimento das condições previstas nesta Lei;

III – de documentação pertinente emitida pelos órgãos fazendários estadual e federal.

Art. 11. Cópias do Estudo de Viabilidade Municipal ficarão à disposição de todos os cidadãos durante um mínimo de cento e vinte dias, em local acessível, nos núcleos urbanos envolvidos e na Assembléia Legislativa do respectivo Estado.

§ 1º O sítio na Internet da Assembléia Legislativa colocará o Estudo de Viabilidade Municipal em consulta pública, durante o prazo previsto no **caput**.

§ 2º Será realizada pelo menos uma audiência pública em cada um dos núcleos urbanos envolvidos no processo, durante o prazo previsto no **caput**.

§ 3º O Estudo de Viabilidade Municipal será publicado na íntegra no **Diário Oficial** do Estado e em resumo, contendo os principais dados e conclusões, em jornal diário de grande circulação regional.

§ 4º As conclusões do Estudo de Viabilidade Municipal poderão ser impugnadas, durante o prazo previsto no **caput**, por qualquer pessoa física ou jurídica ou pelo Ministério Público.

§ 5º A Assembléia Legislativa decidirá sobre a impugnação nos termos definidos em seu Regimento Interno.

§ 6º O Estudo de Viabilidade Municipal, após homologado pela Assembléia Legislativa, é válido pelo prazo de vinte e quatro meses.

Art. 12. A publicação da homologação do Estudo de Viabilidade Municipal é condição para a realização do plebiscito respectivo.

Art. 13. A Assembléia Legislativa, se considerar regular o requerimento de criação, incorporação, fusão ou desmembramento e os Estudos de Viabilidade pertinentes, solicitará ao Tribunal Regional Eleitoral a realização de plebiscito nas áreas dos Municípios envolvidos.

§ 1º O exame da regularidade do requerimento pela Assembléia Legislativa não afasta o exame, do ponto de vista formal, pelo Tribunal Regional Eleitoral.

§ 2º O plebiscito será realizado, preferencialmente, em conjunto com a eleição para Presidente da República ou com votação de referendo ou plebiscito sobre outra matéria.

Art. 14. A rejeição de criação, incorporação, fusão ou desmembramento pela população impede a realização de idêntico plebiscito pelo prazo de dez anos.

Art. 15. Após a aprovação da criação, incorporação, fusão ou desmembramento pela população interessada, a Assembléia Legislativa examinará lei ordinária, cuja iniciativa é facultada a parlamentar e ao

Governador do Estado, determinando a criação, fusão, incorporação ou desmembramento dos Municípios.

Parágrafo único. A Lei Estadual conterà as novas coordenadas georreferenciais de todos os Municípios envolvidos, e os marcos referenciais que esclareçam à população a nova divisão territorial.

Art. 16. Nos novos Municípios criados, fundidos, incorporados ou desmembrados aplicar-se-á, até a edição de norma própria:

I – nos Municípios criados, as normas do principal Município de origem;

II – nos Municípios resultantes de fusão, as normas do Município mais populoso que se fundiu;

III – nos Municípios que tiveram área acrescida pelo desmembramento de outra, as normas do Município ao qual a área foi acrescida;

IV – nos Municípios incorporados, a legislação do Município incorporador.

Art. 17. Os novos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores dos Municípios de que trata esta Lei serão escolhidos na eleição municipal imediatamente posterior à lei estadual de criação, fusão, incorporação ou desmembramento de Município.

Parágrafo único. A instalação de novo Município, bem como a fusão, incorporação ou desmembramento de Municípios se dará com a posse dos eleitos, que ocorrerá no primeiro dia do exercício financeiro estadual subsequente ao da data da eleição.

Art. 18. São nulos os atos praticados em desconformidade com o disposto nesta Lei.

§ 1º Constatada a violação, o Poder Judiciário determinará o retorno ao status quo ante.

§ 2º Caso já tenham ocorrido eleições na área envolvida, poderá ser concedido novo prazo, de cento e vinte dias, para a realização de novo pleito, de modo a sanear a irregularidade.

Art. 19. Os Municípios criados, fundidos, incorporados ou desmembrados entre 13 de junho de 1996 e 31 de dezembro de 2008 poderão, por meio de lei aprovada pelas Câmaras de Vereadores de todos os Municípios envolvidos, retomar ao statu quo ante, observado o disposto no artigo anterior, ou manter a situação em que se encontram.

Parágrafo único. Após quatro anos, não cumprida a exigência do **caput**, aplica-se o disposto no art. 18.

Art. 20. O Ministério Público é parte legítima para propor ações e medidas judiciais e administrativas necessárias ao cumprimento desta lei.

Art. 21. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

## Justificação

O projeto de lei complementar que ora apresentamos resulta de reflexões, debates e estudos realizados a respeito do tema da criação, incorporação, fusão e desmembramento de municípios. Observamos, nos últimos anos, a ocorrência de dois movimentos sócio-políticos, que julgamos igualmente saudáveis: a pressão local pela criação de novos entes municipais e a crítica a processos recentes dessa natureza, que implicaram na criação de alguns municípios desprovidos da necessária viabilidade.

A Emenda Constitucional nº 15, de 1996, estabeleceu critérios mais rigorosos, e passou a exigir a disciplina da matéria mediante lei complementar, além de outras, no âmbito federal e estadual.

A proposição que ora submetemos à apreciação dos eminentes colegas tem como fonte a crítica que fizemos e os comentários que recebemos quanto a um projeto de nossa iniciativa, assim como as contribuições de projetos apresentados na Câmara e neste Senado e, inclusive, de minutas a esse respeito elaboradas em outros organismos.

Procuramos, nesse projeto, manter o rigor que decorre do texto constitucional pertinente e das necessidades do Estado brasileiro. De outro lado, buscamos um caminho que não impeça a criação de novo município, quando esta for a vontade da maioria da população interessada e, simultaneamente, ocorrerem as condições econômico-financeiras, político-administrativas e sócio-ambientais para tanto.

Ao mesmo tempo, entendemos que a regulamentação do texto constitucional precisa apresentar solução para o problema real dos municípios que foram criados e instalados após a Emenda Constitucional nº 15, de 1996.

São aproximadamente 27 municípios que já foram efetivamente criados e instalados, e que exercem plenamente suas competências, tendo realizado eleições de prefeitos e vereadores, instituindo e cobrando impostos, legislando e executando as funções públicas.

O Supremo Tribunal Federal tem reconhecido que a instalação desses municípios, sem a regulamentação prevista, ofende o texto constitucional, mas que a situação de fato deve ser respeitada e tratada quando da elaboração da competente lei complementar, o que ora fazemos com esta proposição.

Estamos convencidos de que este projeto contribui para o necessário equilíbrio entre as necessidades de desenvolvimento do Poder Local, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, e os critérios

imprescindíveis à viabilidade e sustentabilidade do novo ente público a ser criado, fundido, incorporado ou objeto de desmembramento, assim como respeita as realidades já consolidadas.

Solicitamos a contribuição das eminentes Senhoras Senadoras e dos eminentes Senhores Senadores para o aperfeiçoamento e a aprovação do projeto de lei complementar que ora apresentamos.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Sibá Machado**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 15, DE 1996

#### **Dá nova redação ao § 4º do art. 18 da Constituição Federal.**

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte emenda ao texto constitucional:

Artigo único. O § 4º do art. 18 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 18. ....

§ 4º A criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de municípios, far-se-ão por lei estadual, dentro do período determinado por lei complementar federal, e dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações dos municípios envolvidos, após divulgação dos Estudos de Viabilidade Municipal, apresentados e publicados na forma da lei.”

Brasília, 12 de setembro de 1996.

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.)

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 97, DE 2008**

#### **Altera a Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, que instituiu o FNSP – Fundo Nacional de Segurança Pública.**

Art. 1º Dê-se a seguinte redação ao art. 4º da Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001.

.....

Art. 4º O FNSP apoiará projetos na área de segurança pública destinados, dentre outros, a:

.....

VI – programas de assistência psicossocial aos policiais, seus dependentes e cônjuges.

.....

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **Justificação**

O Fundo Nacional de Segurança Pública é um dos mais importantes instrumentos de política pública para a pacificação das relações sociais, sobretudo no combate à criminalidade e à violência. Os projetos do FNSP, portanto, ganham destaque porque concretizam ações para viabilizar um nível mais satisfatório de segurança à população.

O presente projeto de lei inova o rol de ações a cargo do FNSP, na medida em que permite explicitamente a aplicação de recursos específicos para programas de assistência psicossocial aos policiais, seus dependentes e cônjuges.

Como se sabe, é evidente a situação de estresse a que os trabalhadores da segurança pública estão submetidos em suas atividades diárias de combate à criminalidade. Muitas vezes a pressão dessa profissão de risco causa seqüelas psicológicas que refletem diretamente no comportamento do policial, além de interferir no convívio familiar. Os jornais estão a divulgar a toda hora casos trágicos de suicídios e homicídios causados por policiais, em parte acometidos pela situação psicológica instável.

Em várias Assembléias Legislativas dos estados, surgem proposições instituindo a obrigatoriedade de serviços psicológicos para policiais. Nesse contexto, a presente iniciativa de lei, ao explicitar o apoio psicossocial como projeto passível de financiamento pelo FNSP, favorece a realização de convênios com os diversos estados da Federação, o que daria caráter nacional à referida ação.

Além disso, em vários estados da Federação se proliferam os casos de policiais que se submetem aos mais diferentes tipos de terapia, justamente em razão das características de suas atividades. Esse quadro de instabilidade emocional também configura o perfil dos familiares dos policiais, principalmente quando se sabe que um dos alvos preferidos do crime são aqueles que convivem com os profissionais da segurança pública.

Acreditamos, pois, que este projeto contribuirá para que as nossas forças policiais, nos três níveis de governo, possam desenvolver projetos, com recursos do FNSP, visando ao atendimento psicossocial dos policiais e seus familiares, melhorando o próprio desempenho da segurança pública no País.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008.

*LEGISLAÇÃO CITADA***LEI Nº 10.201, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2001.**

Conversão da MPv nº 2.120-9, de 2001

Institui o Fundo Nacional de Segurança Pública - FNSP, e dá outras providências.

Faço saber que o **PRESIDENTE DA REPÚBLICA** adotou a Medida Provisória nº 2.120-9, de 2001, que o Congresso Nacional aprovou, e eu, Antonio Carlos Magalhães, Presidente, para os efeitos do disposto no parágrafo único do art. 62 da Constituição Federal, promulgo a seguinte Lei:

~~Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Justiça, o Fundo Nacional de Segurança Pública - FNSP, com o objetivo de apoiar projetos de responsabilidade dos Governos dos Estados e do Distrito Federal, na área de segurança pública, e dos Municípios, onde haja guardas municipais.~~

~~Parágrafo único. O FNSP poderá apoiar, também, projetos sociais de prevenção à violência, desde que enquadrados no Plano Nacional de Segurança Pública e recomendados pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República ao Conselho Gestor do Fundo.~~

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Justiça, o Fundo Nacional de Segurança Pública - FNSP, com o objetivo de apoiar projetos na área de segurança pública e de prevenção à violência, enquadrados nas diretrizes do plano de segurança pública do Governo Federal. (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

Parágrafo único. (revogado). (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

Art. 2º Constituem recursos do FNSP:

- I - os consignados na Lei Orçamentária Anual e nos seus créditos adicionais;
- II - as doações, auxílios e subvenções de entidades públicas ou privadas;
- III - os decorrentes de empréstimo;
- IV - as receitas decorrentes das aplicações de seus recursos orçamentários e extra-orçamentários, observada a legislação aplicável; e
- V - outras receitas.

Art. 3º O FNSP será administrado por um Conselho Gestor, com a seguinte composição:

- I - dois representantes do Ministério da Justiça, um dos quais será o seu presidente;
- II - um representante de cada órgão a seguir indicado:
  - a) Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
  - b) Casa Civil da Presidência da República;
  - c) Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República;

d) Procuradoria-Geral da República.

Parágrafo único. As decisões do Conselho Gestor serão aprovadas pelo Ministro de Estado da Justiça.

~~Art. 4º O FNSP apoiará projetos na área de segurança pública, destinados, dentre outros, a:~~

- ~~I - reequipamento das polícias estaduais;~~
- ~~II - treinamento e qualificação de polícias civis e militares e de guardas municipais;~~
- ~~III - sistemas de informações e estatísticas policiais;~~
- ~~IV - programas de polícia comunitária; e~~
- ~~V - polícia técnica e científica.~~

Art. 4º O FNSP apoiará projetos na área de segurança pública destinados, dentre outros, a: (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

I - reequipamento, treinamento e qualificação das polícias civis e militares, corpos de bombeiros militares e guardas municipais; (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

II - sistemas de informações, de inteligência e investigação, bem como de estatísticas policiais; (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

III - estruturação e modernização da polícia técnica e científica; (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

IV - programas de polícia comunitária; e (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

V - programas de prevenção ao delito e à violência. (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

§ 1º Os projetos serão examinados e aprovados pelo Conselho Gestor.

~~§ 2º Na avaliação dos projetos, o Conselho Gestor priorizará, dentre outros aspectos, o ente federado ou Município que se comprometer com os seguintes resultados:~~

- ~~I - redução do índice de criminalidade;~~
- ~~II - aumento do índice de apuração de crimes sancionados com pena de reclusão;~~
- ~~III - desenvolvimento de ações integradas das polícias civil e militar; e~~
- ~~IV - aperfeiçoamento do contingente policial ou da guarda municipal, em prazo pré-estabelecido.~~

~~§ 3º Só terão acesso aos recursos do FNSP o ente federado que tenha instituído, em seu âmbito, plano de segurança pública, ou o Município que mantenha guarda municipal, visando à obtenção dos resultados a que se refere o parágrafo anterior.~~

§ 2º Na avaliação dos projetos, o Conselho Gestor priorizará o ente federado que se comprometer com os seguintes resultados: (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

I - realização de diagnóstico dos problemas de segurança pública e apresentação das respectivas soluções; (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

II - desenvolvimento de ações integradas dos diversos órgãos de segurança pública; (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

III - qualificação das polícias civis e militares, corpos de bombeiros militares e das guardas municipais; (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

IV - redução da corrupção e violência policiais; (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

V - redução da criminalidade e insegurança pública; e (Incluído pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

VI - repressão ao crime organizado. (Incluído pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

§ 3º Terão acesso aos recursos do FNSP: (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

I - o ente federado que tenha instituído, em seu âmbito, plano de segurança pública; e (Incluído pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

II - o Município que mantenha guarda municipal ou realize ações de policiamento comunitário ou, ainda, implante Conselho de Segurança Pública, visando à obtenção dos resultados a que se refere o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

§ 4º Os projetos habilitados a receber recursos do FNSP não poderão ter prazo superior a dois anos.

§ 5º Os recursos do FNSP poderão ser aplicados diretamente pela União ou repassados mediante convênios, acordos, ajustes ou qualquer outra modalidade estabelecida em lei, que se enquadre nos objetivos fixados neste artigo. (Incluído pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

~~Art. 5º Os entes federados e os Municípios, no que couber, beneficiados com recursos do FNSP prestarão, periodicamente, ao Conselho Gestor, informações, em planilha própria, sobre o desempenho de suas ações de segurança pública, especialmente quanto ao treinamento, controles e resultados.~~

Art. 5º Os entes federados beneficiados com recursos do FNSP prestarão ao Conselho Gestor e à Secretaria Nacional de Segurança Pública informações sobre o desempenho de suas ações na área da segurança pública. (Redação dada pela Lei nº 10.746, de 10.10.2003)

Art. 6º As vedações temporárias, de qualquer natureza, constantes de lei não incidirão na transferência voluntária de recursos da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, e dos Estados aos Municípios, destinados a garantir a segurança pública, a execução da Lei Penal, a preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio, bem assim a manutenção do sistema penitenciário.

Art. 7º Ficam convalidados os atos praticados com base na Medida Provisória nº 2.120-8, de 27 de dezembro de 2000.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Congresso Nacional, em 14 de fevereiro de 2001 180º da Independência e 113º da República

Senador Antonio Carlos Magalhães  
Presidente

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 16.2.2001

(Às Comissões de Assuntos Sociais; e de Constituição, Justiça e Cidadania, cabendo à última a decisão terminativa.)

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 98, DE 2008****Revoga os artigos 9º e 10 da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995.**

Art. 1º Ficam revogados os artigos 9º e 10 da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

Ao final de 1995, a Lei nº 9.249 concedeu generosas isenções fiscais ao grande capital. O artigo 9º desta lei permitiu às empresas deduzirem de seus lucros – reduzindo, portanto, a base de cálculo do IRPJ e CSLL – o montante de juros que teriam pago caso

todo o seu capital tivesse sido tomado emprestado. Tal dedução denomina-se “Dedução de Juros sobre Capital Próprio”, e beneficia principalmente as grandes empresas capitalizadas como os bancos.

O Artigo 10 da mesma Lei nº 9.249/1995 isentou de Imposto de Renda os lucros e dividendos distribuídos aos sócios, estejam eles no Brasil ou no exterior. Segundo estudo do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal, esta isenção somada à perda de receita devido à dedução de juros sobre capital próprio provocam uma perda anual de R\$11,3 bilhões ao governo. Portanto, propomos a revogação dos artigos 9º e 10 da Lei nº 9.249/1995.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **José Nery Azevedo**, Líder do PSOL.

**LEGISLAÇÃO CITADA****LEI Nº 9.249, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1995.****Mensagem de veto**

Altera a legislação do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como da contribuição social sobre o lucro líquido, e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faça saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

(...)

Art. 9º A pessoa jurídica poderá deduzir, para efeitos da apuração do lucro real, os juros pagos ou creditados individualizadamente a titular, sócios ou acionistas, a título de remuneração do capital próprio, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação, pro rata dia, da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

~~§ 1º O efetivo pagamento ou crédito dos juros fica condicionado à existência de lucros, computados antes da dedução dos juros, ou de lucros acumulados, em montante igual ou superior ao valor de duas vezes os juros a serem pagos ou creditados.~~

§ 1º O efetivo pagamento ou crédito dos juros fica condicionado à existência de lucros, computados antes da dedução dos juros, ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior ao valor de duas vezes os juros a serem pagos ou creditados. (Redação dada pela Lei nº 9.430, de 1996)

§ 2º Os juros ficarão sujeitos à incidência do imposto de renda na fonte à alíquota de quinze por cento, na data do pagamento ou crédito ao beneficiário.

§ 3º O imposto retido na fonte será considerado:

I - antecipação do devido na declaração de rendimentos, no caso de beneficiário pessoa jurídica tributada com base no lucro real;

II - tributação definitiva, no caso de beneficiário pessoa física ou pessoa jurídica não tributada com base no lucro real, inclusive isenta, ressalvado o disposto no § 4º;

~~§ 4º No caso de beneficiário pessoa jurídica tributada com base no lucro presumido ou arbitrado, os juros de que trata este artigo serão adicionados à base de cálculo de incidência de adicional previsto no § 1º do art. 3º. (Revogado pela Lei nº 9.430, de 1996)~~

§ 5º No caso de beneficiário sociedade civil de prestação de serviços, submetida ao regime de tributação de que trata o art. 1º do Decreto-Lei nº 2.397, de 21 de dezembro de 1987, o imposto poderá ser compensado com o retido por ocasião do pagamento dos rendimentos aos sócios beneficiários.

§ 6º No caso de beneficiário pessoa jurídica tributada com base no lucro real, o imposto de que trata o § 2º poderá ainda ser compensado com o retido por ocasião do pagamento ou crédito de juros, a título de remuneração de capital próprio, a seu titular, sócios ou acionistas.

§ 7º O valor dos juros pagos ou creditados pela pessoa jurídica, a título de remuneração do capital próprio, poderá ser imputado ao valor dos dividendos de que trata o art. 202 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, sem prejuízo do disposto no § 2º.

§ 8º Para os fins de cálculo da remuneração prevista neste artigo, não será considerado o valor de reserva de reavaliação de bens ou direitos da pessoa jurídica, exceto se esta for adicionada na determinação da base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

~~§ 9º À opção da pessoa jurídica, o valor dos juros a que se refere este artigo poderá ser incorporado ao capital social ou mantido em conta de reserva destinada a aumento de capital, garantida sua dedutibilidade, desde que o imposto de que trata o § 2º, assumido pela pessoa jurídica, seja recolhido no prazo de 15 dias contados a partir da data de encerramento do período-base em que tenha ocorrido a dedução dos referidos juros, não sendo reajustável a base de cálculo nem dedutível o imposto pago para fins de apuração de lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido. (Revogado pela Lei nº 9.430, de 1996)~~

~~§ 10. O valor da remuneração deduzida, inclusive na forma de parágrafo anterior, deverá ser adicionado ao lucro líquido para determinação da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido. (Revogado pela Lei nº 9.430, de 1996)~~

Art. 10. Os lucros ou dividendos calculados com base nos resultados apurados a partir do mês de janeiro de 1996, pagos ou creditados pelas pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, presumido ou arbitrado, não ficarão sujeitos à incidência do imposto de renda na fonte, nem integrarão a base de cálculo do imposto de renda do beneficiário, pessoa física ou jurídica, domiciliado no País ou no exterior.

Parágrafo único. No caso de quotas ou ações distribuídas em decorrência de aumento de capital por incorporação de lucros apurados a partir do mês de janeiro de 1996, ou de reservas constituídas com esses lucros, o custo de aquisição será igual à parcela do lucro ou reserva capitalizado, que corresponder ao sócio ou acionista.

(À Comissão de Assuntos Econômicos – decisão terminativa.)

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 99, DE 2008

**Acrescente-se o § 1º ao artigo 37 da Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002, alterando a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).**

Art. 1º Acrescente-se § 1º ao artigo 37 da Lei 10.637, de 30 de dezembro de 2002:

“§ 1º Relativamente aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2008, a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), instituída pela Lei nº 7.689, de 15 de dezembro de 1988, será de 30% (trinta por cento) para as Instituições Financeiras.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

Uma fonte de receita socialmente justa poderia ser obtida através do aumento para 30% da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Instituições Financeiras. Cabe ressaltar que até 1997 esta era a alíquota vigente para os bancos, que posteriormente se reduziu para 9%, embora estes estejam apresentando seguidos recordes de lucratividade, devido às taxas de juros brasileiras (as mais altas do mundo). Em 2006, os bancos no Brasil lucraram nada menos que R\$42 bilhões, quantia essa superior a todos os gastos com saúde do Governo Federal no ano passado. Portanto, nada mais justo do que tributar este ganho extraordinário dos bancos, através do reestabelecimento da alíquota de 30% da CSLL, incidente sobre o lucro das instituições financeiras, o que renderia cerca de R\$ 12 bilhões anuais aos cofres públicos. Para tanto,

propomos a alteração do artigo 37 da Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **José Nery Azevedo**, Líder do PSOL.

### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 10.637, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2002

**Mensagem de veto**  
**Vide texto compilado**  
**Conversão da MPv nº 66, de 2002**

**Dispõe sobre a não-cumulatividade na cobrança da contribuição para os Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), nos casos que especifica; sobre o pagamento e o parcelamento de débitos tributários federais, a compensação de créditos fiscais, a declaração de inaptidão de inscrição de pessoas jurídicas, a legislação aduaneira, e dá outras providências.**

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

(...)

Art. 37. Relativamente aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2003, a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), instituída pela Lei nº 7.689, de 15 de dezembro de 1988, será de 9% (nove por cento). (Vide Medida Provisória nº 413, de 2008)

(À Comissão de Assuntos Econômicos – decisão terminativa.)



**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 100, DE 2008 – COMPLEMENTAR**

**Regulamenta o inciso VII do artigo 153  
da Constituição Federal (Imposto sobre  
Grandes Fortunas)**

Art. 1º O imposto sobre grandes fortunas tem por fato gerador a titularidade, em 1º de janeiro de cada ano, de fortuna em valor superior a R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais), expressos em moeda de poder aquisitivo de 1º de janeiro de 2009.

Art. 2º São contribuintes do imposto as pessoas físicas domiciliadas no País, o espólio e a pessoa física ou jurídica domiciliada no exterior em relação ao patrimônio que tenha no país.

Art. 3º Considera-se fortuna, para efeito do Art. 1º desta lei, o conjunto de todos os bens e direitos, situados no País ou no exterior, que integrem o patrimônio do contribuinte, com as exclusões de que trata o § 2º deste artigo.

§ 1º Na constância da sociedade conjugal, cada cônjuge será tributado pela titularidade do patrimônio individual e, se houver, de metade do valor do patrimônio comum.

§ 2º Serão excluídos do patrimônio, para efeito de determinar a fortuna sujeita ao imposto:

a) os instrumentos utilizados pelo contribuinte em atividades de que decorram rendimentos do trabalho assalariado ou autônomo, até o valor de R\$300.000,00 (trezentos mil reais);

b) os objetos de antiguidade, arte ou coleção, nas condições e percentagens fixadas em lei;

c) outros bens cuja posse ou utilização seja considerada pela lei de alta relevância social, econômica ou ecológica.

Art. 4º A base de cálculo do imposto é o valor do conjunto dos bens que compõem a fortuna, diminuído das obrigações pecuniárias do contribuinte, exceto as contraídas para a aquisição de bens excluídos nos termos do § 2º do artigo anterior.

§ 1º Os bens serão avaliados:

a) os imóveis, pela base de cálculo do imposto territorial ou predial, rural ou urbano, ou se situado no exterior, pelo custo de aquisição;

b) os créditos pecuniários sujeitos a correção monetária ou cambial, pelo valor atualizado, excluído o valor dos considerados, nos termos da lei, de realização improvável;

c) os demais, pelo custo de sua aquisição pelo contribuinte.

§ 2º Considera-se custo de aquisição:

a) dos bens adquiridos por doação, o valor do declarado pelo doador ou, na falta

de declaração, o valor de mercado na data da aquisição;

b) dos bens havidos por herança ou legado, o valor que tiver sentido de base para a partilha;

c) dos bens adquiridos por permuta, o custo de aquisição dos bens dados em permuta, atualizado monetariamente;

d) dos bens adquiridos em liquidação de pessoa jurídica ou de valor mobiliário, o custo de aquisição das participações ou valores liquidados, atualizado monetariamente.

Art. 5º O imposto incidirá às seguintes alíquotas

<b>Classe de valor de patrimônio (em R\$)</b>	<b>Alíquota</b>
Até 2.000.000,00	Isento
de 2.000.000,01 a 5.000.000,00	1%
de 5.000.000,01 a 10.000.000,00	2%
de 10.000.000,01 a 20.000.000,00	3%
de 20.000.000,01 a 50.000.000,00	4%
Mais de 50.000.000,00	5%

§ 1º O montante do imposto será a soma das parcelas determinadas mediante aplicação da alíquota sobre o valor compreendido em cada classe.

Art. 6º O imposto será lançado com base em declaração do contribuinte na lei, da qual deverão constar todos os bens do seu patrimônio, e respectivo valor.

Parágrafo único. O bem que não constar da declaração presumir-se-á, até prova em contrário, adquirido com rendimentos sonegados ao imposto de renda, e os impostos devidos serão lançados no exercício em que for apurada a omissão.

Art. 7º Terão a expressão monetária atualizada para a data da ocorrência do fato gerador, com base em índice que traduza a variação do poder aquisitivo da moeda nacional:

I – os valores constantes do art. 1º, do art. 3º, § 2º e do art. 6º, a partir de 1º de fevereiro de 2009;

II – o valor dos bens de que tratam o art. 4º e seus parágrafos, a partir da data da aquisição, ou, se pago a prazo, do pagamento do preço da aquisição.

Art. 8º Haverá responsabilidade solidária pelo pagamento do imposto sobre grandes fortunas, sempre que houver indícios de dissimulação do verdadeiro proprietário dos bens ou direitos que constituam o seu patrimônio ou a sua apresentação sob valor inferior ao real.

Art. 9º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 10. Revogam-se as disposições em contrário.

### **Justificação**

A Constituição de 1988 prevê, em seu artigo 153, VII, a criação do Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF), nos termos da Lei Complementar. Ou seja: para que o IGF pudesse ser implementado, teria-se de aprovar Lei Complementar que o regulamentasse. Em 1989, o então Senador Fernando Henrique Cardoso apresentou o Projeto de Lei Complementar nº 162/89, que foi aprovado no Senado, sendo encaminhado à Câmara dos Deputados, tendo tomado o número 202/1989. O projeto já conta com os pareceres das Comissões, e se encontra pronto para a pauta no Plenário da Câmara. Atualmente, existem mais três projetos sobre o tema, e que se encontram apensados ao primeiro (PLP nº 108/1989, PLP nº 218/1990, PLP nº 268/1990).

Ao nosso ver, o projeto necessitaria ser alterado, pois possui deficiências. Na proposta aprovada no Senado, é permitido deduzir do Imposto de Renda o valor pago a título de IGF. Isto é descabido, uma vez que o objetivo é exatamente aumentar a tributação sobre as camadas mais ricas da população, e que possuem capacidade contributiva. As alíquotas e faixas de tributação também teriam de ser revistos, uma vez que os valores estão desatualizados, e as alíquotas propostas não possuem progressividade suficiente, considerando que o Brasil é um País de grande concentração de riqueza. Segundo o Atlas da Exclusão Social (organizado pelo economista Márcio Pochmann), as 5 mil famílias mais ricas do Brasil (0,001%) têm patrimônio correspondente a 42% do PIB, dispendo cada uma, em R\$138 milhões. Cabe ressaltar também que, para que o implementado corretamente, deveria haver melhorias na fiscalização. Caso contrário, dificilmente os dispositivos deste PLP serão cumpridos.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **José Nery Azevedo**, Líder do PSOL.

## *LEGISLAÇÃO CITADA*

### **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

#### Emendas Constitucionais

#### Emendas Constitucionais de Revisão

#### Ato das Disposições Constitucionais Transitórias

#### ÍNDICE TEMÁTICO

#### Vide texto compilado

### **PREÂMBULO**

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

(...)

Art. 153. Compete à União instituir impostos sobre:

I - importação de produtos estrangeiros;

II - exportação, para o exterior, de produtos nacionais ou nacionalizados;

III - renda e proventos de qualquer natureza;

IV - produtos industrializados;

V - operações de crédito, câmbio e seguro, ou relativas a títulos ou valores mobiliários;

VI - propriedade territorial rural;

VII - grandes fortunas, nos termos de lei complementar.

§ 1º - É facultado ao Poder Executivo, atendidas as condições e os limites estabelecidos em lei, alterar as alíquotas dos impostos enumerados nos incisos I, II, IV e V.

§ 2º - O imposto previsto no inciso III:

I - será informado pelos critérios da generalidade, da universalidade e da progressividade, na forma da lei;

~~II - não incidirá, nos termos e limites fixados em lei, sobre rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, pagos pela previdência social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a pessoa com idade superior a sessenta e cinco anos, cuja renda total seja constituída, exclusivamente, de rendimentos de trabalho. (Revogado pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)~~

§ 3º - O imposto previsto no inciso IV:

I - será seletivo, em função da essencialidade do produto;

II - será não-cumulativo, compensando-se o que for devido em cada operação com o montante cobrado nas anteriores;

III - não incidirá sobre produtos industrializados destinados ao exterior.

IV - terá reduzido seu impacto sobre a aquisição de bens de capital pelo contribuinte do imposto, na forma da lei. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

~~§ 4º - O imposto previsto no inciso VI terá suas alíquotas fixadas de forma a desestimular a manutenção de propriedades improdutivas e não incidirá sobre pequenas glebas rurais, definidas em lei, quando as explore, só ou com sua família, o proprietário que não possua outro imóvel.~~

§ 4º O imposto previsto no inciso VI do *caput*: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

I - será progressivo e terá suas alíquotas fixadas de forma a desestimular a manutenção de propriedades improdutivas; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

II - não incidirá sobre pequenas glebas rurais, definidas em lei, quando as explore o proprietário que não possua outro imóvel; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

III - será fiscalizado e cobrado pelos Municípios que assim optarem, na forma da lei, desde que não implique redução do imposto ou qualquer outra forma de renúncia fiscal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003) (Regulamento)

§ 5º - O ouro, quando definido em lei como ativo financeiro ou instrumento cambial, sujeita-se exclusivamente à incidência do imposto de que trata o inciso V do "caput" deste artigo, devido na operação de origem; a alíquota mínima será de um por cento, assegurada a transferência do montante da arrecadação nos seguintes termos:

I - trinta por cento para o Estado, o Distrito Federal ou o Território, conforme a origem;

II - setenta por cento para o Município de origem.

*(À Comissão de Assuntos Econômicos)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO FEDERAL  
Nº 101, DE 2008**

**Altera os artigos 1º, 2º e 3º da Lei nº 11.482, de 31 de maio de 2007 modificando a tabela do imposto de renda da pessoa física.**

Art. 1º Os artigos 1º, 2º e 3º da Lei nº 11.482, de 31 de maio de 2007, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º O imposto de renda incidente sobre os rendimentos de pessoas físicas será calculado de acordo com a seguinte tabela progressiva mensal, em reais, para o ano-calendário de 2007:

Tabela Progressiva Mensal

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)
Até 1.904,85	isento
De 1.904,86 até 3.806,42	15
Acima de 3.806,42	27,5

Parágrafo único. O imposto de renda anual devido incidente sobre os rendimentos de que trata o **caput** deste artigo será calculado de acordo com tabela progressiva anual correspondente à soma das tabelas progressivas mensais vigentes nos meses de cada ano-calendário.

Art. 2º O inciso XV do **caput** do art. 6º da Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 6º .....

XV – os rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, de transferência para a reserva remunerada ou de reforma pagos pela Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por qualquer pessoa jurídica de direito público interno ou por entidade de previdência privada, a partir do mês em que o contribuinte completar 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sem prejuízo da parcela isenta prevista na tabela de incidência mensal do imposto, até o valor de R\$1.904,85 (mil, novecentos e quatro reais e oitenta e cinco centavos), por mês, para o ano-calendário de 2007.

Art. 3º Os arts. 4º, 8º e 10 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 4º .....

III – a quantia, por dependente, de:

a) R\$191,47 (cento e noventa e um reais e quarenta e sete centavos), para o ano-calendário de 2007.

IV – .....

VI – a quantia, correspondente à parcela isenta dos rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, transferência para a reserva remunerada ou reforma, pagos pela Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por qualquer pessoa jurídica de direito público interno ou por entidade de previdência privada, a partir do mês em que o contribuinte completar 65 (sessenta e cinco) anos de idade, de R\$1.904,65 (mil, novecentos e quatro reais e oitenta e cinco centavos), por mês, para o ano-calendário de 2007.

Parágrafo único. ....

“Art. 8º .....

II – .....

b) a pagamentos de despesas com instrução do contribuinte e de seus dependentes, efetuados a estabelecimentos de ensino, relativamente à educação infantil, compreendendo as creches e as pré-escolas; ao ensino fundamental: ao ensino médio; à educação superior, compreendendo os cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado, doutorado e especialização); e à educação profissional, compreendendo o ensino técnico e o tecnológico, até o limite anual individual de R\$3.596,96 (três mil, quinhentos e noventa e seis reais e noventa e seis centavos) para o ano-calendário de 2007;

c) à quantia, por dependente, de R\$2.297,67 (dois mil, duzentos e noventa e sete reais e sessenta e sete centavos) para o ano-calendário de 2007.

d) .....

..... ” (NR)

“Art. 10. O contribuinte poderá optar por desconto simplificado, que substituirá todas as deduções admitidas na legislação, correspondente à dedução de 20% (vinte por cento) do valor dos rendimentos tributáveis na Declaração de Ajuste Anual, independentemente do

montante desses rendimentos, dispensadas a comprovação da despesa e a indicação de sua espécie, limitada a R\$16.921,09 (dezesesseis mil, novecentos e vinte e um reais e nove centavos) para o ano-calendário de 2007.

Parágrafo único. O valor deduzido não poderá ser utilizado para comprovação de acréscimo patrimonial, sendo considerado rendimento consumido.” (NR)

Art. 2º Os valores referidos no Art. 1º desta lei serão reajustados anualmente, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Art. 3º O imposto de renda incidente sobre os rendimentos de pessoas físicas será calculado de acordo com a seguinte tabela progressiva mensal, em reais, para o ano-calendário de 2009, reajustada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) correspondente ao ano de 2008:

Tabela Progressiva Mensal

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)
Até 1.904,85	isento
De 1.904,86 até 3.000,00	5
De R\$ 3.000,01 até R\$ 5.000	10
De R\$ 5.000,01 a R\$ 7.000	15
De R\$ 7.000,01 a R\$ 10.000	20
De R\$ 10.000,01 a R\$ 15.000	30
De R\$ 15.000,01 a R\$ 20.000	40
Acima de 20.000	50

§ 1º O imposto de renda anual devido incidente sobre os rendimentos de que trata o **caput** deste artigo será calculado de acordo com tabela progressiva anual correspondente à soma das tabelas progressivas mensais vigentes nos meses de cada ano-calendário.

§ 2º Os valores referidos no **caput** serão reajustados anualmente, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Art. 4º O regulamento disporá sobre a forma de restituição dos valores devidos aos contribuintes, que surgirem em decorrência do Artigo 1º desta Lei.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

A correção insuficiente da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) é uma grande injustiça tributária. Desde janeiro de 1996 a janeiro de 2008, a inflação (medida pelo IPCA) foi de 121%, porém, no mesmo período a Tabela foi reajustada em apenas 53%. Ou seja: ainda resta um reajuste de 45% para que a tabela recupere o valor real de 1996.

Além do mais, as atuais faixas e alíquotas não possuem progressividade suficiente, começando a tributar a renda a partir de um patamar muito baixo (R\$1.372,81), e já a uma alíquota de 15%. Para ser realmente progressivo e poupar a classe média, o IRPF deveria iniciar sua tributação a partir de uma renda bem maior, e com alíquotas menores. Por outro lado, nos estratos de renda maiores – apenas alcançados pelos realmente ricos no Brasil – a alíquota não poderia ser de apenas 27,5%, como é hoje, mas deveria chegar a até 50%, como ocorre em alguns países desenvolvidos.

Para tanto, propomos a alteração da Lei nº 11.482, de 31 de maio de 2007, no sentido de reajustar a tabela do Imposto de Renda pelo índice de 45% (incluindo-se neste reajuste os limites para todas as demais deduções, como as de dependentes e gastos em educação, além de outros valores), e reformular as faixas de alíquotas.

A implementação desta medida seria possível – mesmo com a entrega já consumada das declarações do IRPF referente ao ano calendário 2007 – uma vez que o regulamento poderia permitir a restituição aos declarantes da diferença devida pelo Estado, ou mesmo a elaboração de nova declaração para o ano calendário de 2007, caso seja desejo do contribuinte. O princípio da anterioridade apenas deve ser respeitado para o caso de instituição ou aumento de tributos, não sendo este o caso do reajuste da Tabela do Imposto de Renda. Além do mais, a nova tabela do Imposto de Renda (com alíquotas de até 50%) apenas vigoraria a partir do Ano-Calendário de 2009.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **José Nery Azevedo**, Líder do PSOL.

### LEGISLAÇÃO CITADA:

LEI Nº 11.432, DE 31 DE MAIO DE 2007

### Mensagem de veto

**Conversão da MPv nº 340, de 2006**

**Efetua alterações na tabela do imposto de renda da pessoa física; dispõe**

sobre a redução a 0 (zero) da alíquota da CPMF nas hipóteses que menciona; altera as Leis nºs 7.713, de 22 de dezembro de 1988, 9.250, de 26 de dezembro de 1995, 11.128, de 28 de junho de 2005, 9.311, de 24 de outubro de 1996, 10.260, de 12 de julho de 2001, 6.194, de 19 de dezembro de 1974, 8.387, de 30 de dezembro de 1991, 9.432, de 8 de janeiro de 1997, 5.917, de 10 de setembro de 1973, 8.402, de 8 de janeiro de 1992, 6.094, de 30 de agosto de 1974, 8.884, de 11 de junho de 1994, 10.865, de 30 de abril de 2004, 8.706, de 14 de setembro de 1993; revoga dispositivos das Leis nºs 11.119, de 25 de maio de 2005, 11.311, de 13 de junho de 2006, 11.196, de 21 de novembro de 2005, e do Decreto-Lei nº 2.433, de 19 de maio de 1988; e dá outras providências.

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O imposto de renda incidente sobre os rendimentos de pessoas físicas será calculado de acordo com as seguintes tabelas progressivas mensais, em reais:

I – para o ano-calendário de 2007:

Tabela Progressiva Mensal

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a Deduzir do IR (R\$)
Até 1.313,69	-	-
De 1.313,70 até 2.625,12	15	197,05
Acima de 2.625,13	27,5	525,19

II – para o ano-calendário de 2008:

Tabela Progressiva Mensal

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a Deduzir do IR (R\$)
Até 1.372,81	-	-
De 1.372,82 até 2.743,25	15	205,92
Acima de 2.743,25	27,5	548,82

III – para o ano-calendário de 2009:

Tabela Progressiva Mensal

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a Deduzir do IR (R\$)
Até 1.434,59	-	-
De 1.434,60 até 2.866,70	15	215,19
Acima de 2.866,70	27,5	573,52

IV – a partir do ano-calendário de 2010:

Tabela Progressiva Mensal

Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a Deduzir do IR (R\$)
Até 1.4499,15	-	-
De 1.499,20 até 2.995,70	15	224,87
Acima de 2.995,70	27,5	599,34

Parágrafo único. O imposto de renda anual devido incidente sobre os rendimentos de que trata o **caput** deste artigo será calculado de acordo com tabela progressiva anual correspondente à soma das tabelas progressivas mensais vigentes nos meses de cada ano-calendário.

Art. 2º O inciso XV do **caput** do art. 6º da Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 6º .....

XV – os rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, de transferência para a reserva remunerada ou de reforma pagos pela Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por qualquer pessoa jurídica de direito público interno ou por entidade de previdência privada, a partir do mês em que o contribuinte completar 65 (sessenta e cinco) anos de idade, sem prejuízo da parcela isenta prevista na tabela de incidência mensal do imposto, até o valor de:

a) R\$1.313,69 (mil, trezentos e treze reais e sessenta e nove centavos), por mês, para o ano-calendário de 2007;

**b)** R\$1.372,81 (mil, trezentos e setenta e dois reais e oitenta e um centavos), por mês, para o ano-calendário de 2008;

**c)** R\$1.434,59 (mil, quatrocentos e trinta e quatro reais e cinquenta e nove centavos), por mês, para o ano-calendário de 2009;

**d)** R\$1.499,15 (mil, quatrocentos e noventa e nove reais e quinze centavos), por mês, a partir do ano-calendário de 2010;

.....” (NR)

Art. 3º Os arts. 4º, 8º e 10 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 4º .....

.....

III – a quantia, por dependente, de:

**a)** R\$132,05 (cento e trinta e dois reais e cinco centavos), para o ano-calendário de 2007;

**b)** R\$137,99 (cento e trinta e sete reais e noventa e nove centavos), para o ano-calendário de 2008;

**c)** R\$144,20 (cento e quarenta e quatro reais e vinte centavos), para o ano-calendário de 2009;

**d)** R\$150,69 (cento e cinquenta reais e sessenta e nove centavos), a partir do ano-calendário de 2010;

.....

VI – a quantia, correspondente à parcela isenta dos rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, transferência para a reserva remunerada ou reforma, pagos pela Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por qualquer pessoa jurídica de direito público interno ou por entidade de previdência privada, a partir do mês em que o contribuinte completar 65 (sessenta e cinco) anos de idade, de:

**a)** R\$1.313,69 (mil, trezentos e treze reais e sessenta e nove centavos), por mês, para o ano-calendário de 2007;

**b)** R\$1.372,81 (mil, trezentos e setenta e dois reais e oitenta e um centavos), por mês, para o ano-calendário de 2008;

**c)** R\$1.434,59 (mil, quatrocentos e trinta e quatro reais e cinquenta e nove centavos), por mês, para o ano-calendário de 2009;

**d)** R\$1.499,15 (mil, quatrocentos e noventa e nove reais e quinze centavos), por mês, a partir do ano-calendário de 2010.

.....” (NR)

(À Comissão de Assuntos Econômicos – decisão terminativa.)

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 102, DE 2008

### Revoga a Lei nº 11.312, de 27 de junho de 2006

Art. 1º Fica revogada a Lei nº 11.312, de 27 de junho de 2006.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### Justificação

Em 2006, o governo Lula, através da Medida Provisória 281 (convertida na Lei nº 11.312/2006), isentou de Imposto de Renda os ganhos dos estrangeiros com a dívida interna. Trata-se de grande privilégio aos rentistas não apenas estrangeiros, mas também nacionais, uma vez que os brasileiros podem remeter recursos para o exterior e retornar ao país como “capital estrangeiro”, se beneficiando assim desta isenção. Além disto, esta isenção tem estimulado um enorme fluxo de dólares ao País, provocando a explosão da dívida interna, e um enorme prejuízo ao Banco Central (de R\$47 bilhões em 2007), que compra esses dólares (cuja cotação está em queda), dando em troca títulos da dívida interna (que paga juros altíssimos). Portanto propomos a revogação da Lei nº 11.312/2006.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **José Nery Azevedo**, Líder do PSOL.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 11.312, DE 27 DE JUNHO DE 2006

#### Conversão da MPv nº 281, de 2006

#### **Reduz a zero as alíquotas do imposto de renda e da Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira CPMF nos casos que especifica; altera a Lei nº 9.311, de 24 de outubro de 1996; e dá outras providências.**

O Presidente da República Faça saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica reduzida a zero a alíquota do imposto de renda incidente sobre os rendimentos definidos nos termos da alínea a do § 2º do art. 81 da Lei nº 8.981, de 20 de janeiro de 1995, produzidos por títulos públicos adquiridos a partir de 16 de fevereiro de 2006, quando pagos, creditados, entregues ou remetidos a beneficiário residente ou domiciliado no exterior, exceto em país que não tribute a renda ou que a tribute à alíquota máxima inferior a 20% (vinte por cento).

§ 1º O disposto neste artigo:

I – aplica-se exclusivamente às operações realizadas de acordo com as normas e condições estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional;

II – aplica-se às cotas de fundos de investimentos exclusivos para investidores não-residentes que possuam no mínimo 98% (noventa e oito por cento) de títulos públicos;

III – não se aplica a títulos adquiridos com compromisso de revenda assumido pelo comprador.

§ 2º Os rendimentos produzidos pelos títulos e valores mobiliários, referidos no **caput** e no § 1º deste artigo, adquiridos anteriormente a 16 de fevereiro de 2006 continuam tributados na forma da legislação vigente, facultada a opção pelo pagamento antecipado do imposto nos termos do § 3º deste artigo.

§ 3º Até 31 de agosto de 2006, relativamente aos investimentos possuídos em 15 de fevereiro de 2006, fica facultado ao investidor estrangeiro antecipar o pagamento do imposto de renda incidente sobre os rendimentos produzidos por títulos públicos que seria devido por ocasião do pagamento, crédito, entrega ou remessa a beneficiário residente ou domiciliado no exterior, ficando os rendimentos auferidos a partir da data do pagamento do imposto sujeitos ao benefício da alíquota zero previsto neste artigo.

§ 4º A base de cálculo do imposto de renda de que trata o § 3º deste artigo será apurada com base em preço de mercado definido pela média aritmética, dos 10 (dez) dias úteis que antecedem o pagamento, das taxas indicativas para cada título público divulgadas pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro – ANDIMA.

Art. 2º Os rendimentos auferidos no resgate de cotas dos Fundos de Investimento em Participações, Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento em Empresas Emergentes, inclusive quando decorrentes da liquidação do fundo, ficam sujeitos ao imposto de renda na fonte à alíquota de 15% (quinze por cento) incidente sobre a diferença positiva entre o valor de resgate e o custo de aquisição das cotas.

§ 1º Os ganhos auferidos na alienação de cotas de fundos de investimento de que trata o **caput** deste artigo serão tributados à alíquota de 15% (quinze por cento):

I – como ganho líquido quando auferidos por pessoa física em operações realizadas em bolsa e por pessoa jurídica em operações realizadas dentro ou fora de bolsa;

II – de acordo com as regras aplicáveis aos ganhos de capital na alienação de bens ou direitos de qualquer natureza quando auferidos por pessoa física em operações realizadas fora de bolsa.

§ 2º No caso de amortização de cotas, o imposto incidirá sobre o valor que exceder o respectivo custo de aquisição à alíquota de que trata o **caput** deste artigo.

§ 3º O disposto neste artigo aplica-se somente aos fundos referidos no **caput** deste artigo que cumprirem os limites de diversificação e as regras de investimento constantes da regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários.

§ 4º Sem prejuízo da regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários, no caso de Fundo de Investimento em Empresas Emergentes e de Fundo de Investimento em Participações, além do disposto no § 3º deste artigo, os fundos deverão ter a carteira composta de, no mínimo, 67% (sessenta e sete por cento) de ações de sociedades anônimas, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição.

§ 5º Ficam sujeitos à tributação do imposto de renda na fonte, às alíquotas previstas nos incisos I a IV do **caput** do art. 1º da Lei nº 11.033, de 21 de dezembro de 2004, os rendimentos auferidos pelo cotista quando da distribuição de valores pelos fundos de que trata o **caput** deste artigo, em decorrência de inobservância do disposto nos §§ 3º e 4º deste artigo.

Art. 3º Fica reduzida a zero a alíquota do imposto de renda incidente sobre os rendimentos auferidos nas aplicações em fundos de investimento de que trata o art. 2º desta lei quando pagos, creditados, entregues ou remetidos a beneficiário residente ou domiciliado no exterior, individual ou coletivo, que realizar operações financeiras no País de acordo com as normas e condições estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional.

§ 1º O benefício disposto no **caput** deste artigo:

I – não será concedido ao cotista titular de cotas que, isoladamente ou em conjunto com pessoas a ele ligadas, represente 40% (quarenta por cento) ou mais da totalidade das cotas emitidas pelos fundos de que trata o art. 2º desta lei ou cujas cotas, isoladamente ou em conjunto com pessoas a ele ligadas, lhe derem direito ao recebimento de rendimento superior a 40% (quarenta por cento) do total de rendimentos auferidos pelos fundos;

II – não se aplica aos fundos elencados no art. 2º desta lei que detiverem em suas cadeiras a qualquer tempo, títulos de dívida em percentual superior a 5% (cinco por cento) de seu patrimônio líquido, ressalvados desse limite os títulos de dívida mencionados no § 4º do art. 2º desta lei e os títulos públicos;

III – não se aplica aos residentes ou domiciliados em país que não tribute a renda ou que a tribute à alíquota máxima inferior a 20% (vinte por cento).

§ 2º Para efeito do disposto no inciso I do § 1º deste artigo, considera-se pessoa ligada ao cotista:

I – pessoa física:

a) seus parentes até o 2º (segundo) grau;

b) empresa sob seu controle ou de qualquer de seus parentes até o 2º (segundo) grau;

c) sócios ou dirigentes de empresa sob seu controle referida na alínea b deste inciso ou no inciso II deste artigo;

II – pessoa jurídica, a pessoa que seja sua controladora, controlada ou coligada, conforme definido



nos §§ 1º e 2º do art. 243 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Art. 4º O **caput** do art. 8º da Lei nº 9.311, de 24 de outubro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte inciso X:

“Art. 8º .....

X – nos lançamentos a débito em conta corrente de depósito de titularidade de residente ou domiciliado no Brasil ou no exterior para liquidação de operações de aquisição de ações em oferta pública, registrada na Comissão de Valores Mobiliários, realizada fora dos recintos ou sistemas de negociação de bolsa de valores, desde que a companhia emissora tenha registro para negociação das ações em bolsas de valores.” (NR)

Art. 5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de junho de 2006; 185º da Independência e 118º da República. – **Luiz Inácio Lula da Silva – Guido Mantega.**

Este texto não substitui o publicado no **DOU** de 28-6-2006.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, pareceres que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

São lidos os seguintes:

#### **PARECER Nº 203, DE 2008**

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 53, de 2005, que altera o tendo como primeiro signatário o senador Eduardo Azeredo, 158 da Constituição Federal, para estabelecer critério de rateio aos Municípios da receita do ICMS incidente sobre operações relativas a energia elétrica gerada com a utilização de recursos hídricos.**

Relatora: Senadora **Lúcia Vânia**

#### **I – Relatório**

Submete-se à apreciação desta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 53, de 2005, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, que altera o art 158 da Constituição Federal, para estabelecer critério de rateio aos Municípios da receita do ICMS incidente sobre operações relativas a energia elétrica gerada com a utilização de recursos hídricos.

Em síntese, a inovação proposta para o ordenamento jurídico é uma redistribuição constitucional de receitas tributárias, de forma que os recursos arrecadados na cobrança do ICMS se destinem também

aos Municípios cujos territórios sejam alagados por reservatórios destinados à geração de energia elétrica, ainda que não sediem a usina respectiva.

Não foram apresentadas emendas.

#### **II – Análise**

Nos termos do art. 356 do Regimento Interno do Senado Federal, compete a esta Comissão opinar sobre propostas de emendas à Constituição.

A presente proposição, além de guardar conformidade com o Regimento desta Casa, respeita as cláusulas pétreas previstas no art. 60, § 4º, da Carta Maior, e é subscrita por trinta e seis senadores, número superior ao exigido pelo mesmo art. 60, em seu inciso I. É harmônica, portanto, com o requisito da constitucionalidade formal.

A juridicidade do texto também está garantida, pois não há conflito entre a PEC em questão e os princípios basilares do direito pátrio. Já a boa técnica legislativa é flagrante, visto que não há incongruência com os mandamentos da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, e suas alterações:

No mérito, a proposição é bastante oportuna, pois torna possível a canalização de recursos arrecadados via ICMS para os Municípios que tenham território alagado por reservatório próprio à geração de energia elétrica.

Roque Antônio Carrazza afirma a existência de cinco diferentes espécies de ICMS, embora uma primeira leitura do texto constitucional sugira a unicidade da exação:

1. um imposto sobre operações mercantis;
2. um imposto sobre serviços de transporte interestadual e municipal;
3. um sobre serviços de comunicação;
4. um sobre a produção, importação, circulação, distribuição ou consumo de lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos e de energia elétrica; e, finalmente,
5. um imposto específico sobre a extração, circulação, distribuição ou consumo de minerais.

Segundo o mesmo doutrinador, a aglutinação promovida pela Constituição de 1988 é confusa e pouco científica, na medida em que abriga sob a mesma sigla tributos que apresentam hipóteses de incidência e bases de cálculo diferentes.

Uma conseqüência nefasta desse tratamento uniforme dispensado a exações diferentes é a distribuição injusta do ICMS relativo à energia elétrica.

O art. 158, IV, da Constituição Federal (CF) determina que os Municípios recebam 25% (vinte e cinco por cento) do ICMS arrecadado pelo respectivo Estado ao qual pertençam. Desses vinte e cinco por cento, três quartos, no mínimo, devem ser calculados na proporção do valor adicionado nas operações realizadas nos limites territoriais do Município (art. 158, parágrafo único, I, da CF).

No caso da energia elétrica, portanto, apenas o Município-sede da usina recebe, atualmente, os créditos gerados pela arrecadação do ICMS. Os Municípios com terreno inundado pelos reservatórios, se não forem sede de usina, ficam de fora do rateio e ainda são obrigados a suportar eventuais inconvenientes causados pelo alagamento artificial.

Esse tratamento implacável se deve, em parte, à tendência do Poder Judiciário, manifestada em decisões reiteradas, de engessar o conceito de “valor adicionado”, que só pode ser aquele previsto na Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990. Os Estados não o podem alterar, ainda que o art. 158, parágrafo único, II, da Constituição, aparentemente os autorize.

Como se considera que a totalidade do valor adicionado na etapa de produção de energia elétrica se dá no Município sede da unidade produtora da energia, a este se direcionam integralmente as divisas arrecadadas.

No intuito de corrigir a distorção, a proposição em tela formula novo conceito de “valor adicionado”, e começa pela louvável diferenciação, para efeitos de incidência de ICMS, entre as etapas de produção e distribuição de energia elétrica.

Na etapa de produção, cinquenta por cento do valor adicionado serão distribuídos, em partes iguais, entre os Municípios que abrigarem a barragem e suas comportas, o vertedouro, os condutos de água, forçadas ou não, a estação elevatória e a casa de máquinas para produção de energia elétrica. Ainda que o Município abrigue só um desses elementos de produção, será ele contemplado com a destinação de verbas. Os outros cinquenta por cento serão creditados aos Municípios que possuam áreas alagadas pelo reservatório, na proporção direta da extensão dessas áreas. A repartição do valor adicionado relativo ao ICMS incidente na produção de energia elétrica não discriminará os Municípios que pertençam a zona de fronteira com outros países.

Quanto ao § 3º que a PEC nº 53, de 2005, pretende incluir no art. 158 da CF, seu propósito seria o de estabelecer que, nos casos em que usina e área alagada estejam em Municípios de Estados distintos, o Município onde esteja localizada a área alagada possa receber recursos do Estado vizinho.

Não obstante o intuito meritório de assegurar um tratamento eqüitativo entre Municípios, tal regra, além de gerar transtornos políticos decorrentes da possibilidade de um Município pleitear recursos de Estado ao qual não pertence, revela-se desnecessária. Afinal, a arrecadação do ICMS por parte de um Estado e o cálculo das parcelas devidas a cada um de seus Municípios são processos inteiramente distintos e independentes. Prova disso é que a parcela do ICMS recebida pelos Municípios de um Estado depende do valor adicionado nos seus territórios, independentemente de esse valor adicionado ter sido tributado ou não.

Em outras palavras, se a intenção da PEC é apenas redistribuir receita de ICMS entre os Municípios do

mesmo Estado, não há necessidade de fazê-lo por intermédio da captura de parcela da arrecadação tributária do Estado para onde se destina a energia hidrelétrica gerada. Basta determinar, como faz o art. 1º da PEC, que os Municípios cujas terras foram alagadas por barragens sejam creditados de parte do valor adicionado relativo à energia hidrelétrica que ajudam a gerar.

Desse modo, sugerimos emenda suprimindo o § 3º do art. 158 da CF, nos termos propostos pelo art. 1º da PEC. Ademais, julgamos desnecessária a manutenção do inciso II do § 2º do art. 158 da CF, na redação dada pela PEC. O dispositivo refere-se a valor adicionado na etapa de distribuição, que não gera polêmica, pois já cabe ao Município de distribuição da energia elétrica para fins de consumo. Desse modo, sugerimos a sua supressão, com a conseqüente alteração formal do dispositivo.

Finalmente, em relação à técnica legislativa, para que sejam respeitadas as regras para a elaboração e alteração de normas, é necessária retificação no art. 1º da PEC. A correção consiste na supressão da indicação do § 1º do art. 158 da CF, na redação dada pela PEC, e a sua substituição por linha pontilhada simples. A retificação foi incorporada à emenda apresentada.

### III – Voto

Em decorrência do exposto, votamos pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 53, de 2005, com a seguinte emenda:

#### EMENDA Nº 1º – CCJ

Dê-se a seguinte redação ao art. 1º da Proposta de Emenda à Constituição nº 53, de 2005:

Art. 1º O art. 158 da Constituição Federal passa a vigorar acrescido do seguinte § 2º, renumerando-se o atual parágrafo único para § 1º:

“Art. 158. ....  
.....

§ 2º O valor adicionado nas operações relativas à geração de energia elétrica mediante a utilização de recursos hídricos será atribuído aos Municípios, independentemente do Estado em que se localizem, na seguinte proporção:

I – cinquenta por cento, em partes iguais, aos Municípios onde se localizarem um ou alguns dos seguintes componentes, destinados à produção de energia:

- a) barragem e suas comportas;
- b) vertedouro;
- c) condutos de água, forçados ou não;
- d) estação elevatória;
- e) casa de máquinas;

II – cinquenta por cento aos Municípios que possuam áreas alagadas pelo reservatório, na proporção direta dessas áreas. (NR)”

Sala da Comissão, 12 de março de 2008.

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: PEC Nº 53 DE 2005

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 12/03/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <i>[assinatura]</i>	
RELATOR: <i>[assinatura]</i> Sen. <i>Lúcia Vânia</i>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)<sup>1</sup></b>	
SERYS SLHESBARENKO <i>[assinatura]</i>	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO <i>[assinatura]</i>	2. INÁCIO ARRUDA <i>[assinatura]</i>
EDUARDO SUPLY <i>[assinatura]</i>	3. CÉSAR BORGES <i>[assinatura]</i>
ALOIZIO MERCADANTE <i>[assinatura]</i>	4. MARCELO CRIVELLA
IDELI SALVATTI <i>[assinatura]</i>	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES <i>[assinatura]</i>	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>2</sup> <i>[assinatura]</i>
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS <i>[assinatura]</i>	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON <i>[assinatura]</i>	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ <i>[assinatura]</i>	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA <i>[assinatura]</i>	4. VALDIR RAUPP
VALTER PEREIRA <i>[assinatura]</i>	5. JOSÉ MARANHÃO
GILVAM BORGES <i>[assinatura]</i>	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA <i>[assinatura]</i>	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL <i>[assinatura]</i>	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES <i>[assinatura]</i>	3. JOSÉ AGRIPINO <i>[assinatura]</i>
KÁTIA ABREU <i>[assinatura]</i>	4. ALVARO DIAS <sup>3</sup>
ANTONIO CARLOS JÚNIOR <i>[assinatura]</i>	5. MARIA DO CARMO ALVES <i>[assinatura]</i>
ARTHUR VIRGÍLIO <i>[assinatura]</i>	6. FLEXA RIBEIRO <i>[assinatura]</i>
EDUARDO AZEREDO <i>[assinatura]</i>	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA <i>(Relatora)</i>	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI <i>[assinatura]</i>	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>4</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA <i>[assinatura]</i>	1. MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES <i>[assinatura]</i>	1. OSMAR DIAS

Atualizada em: 14/02/2008






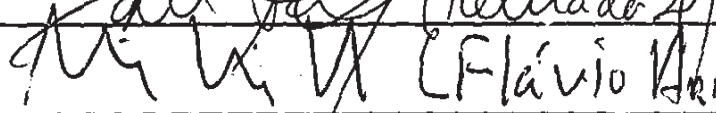


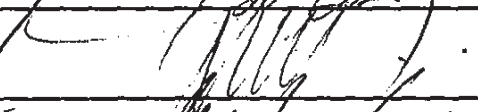
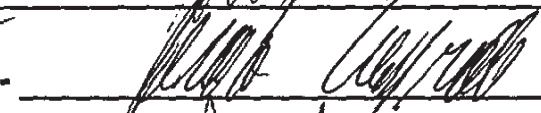

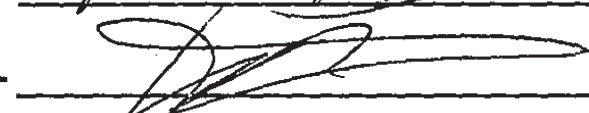
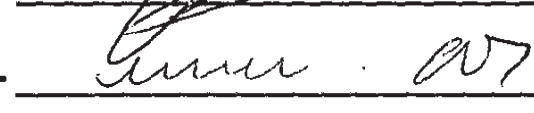


<sup>1</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07).

<sup>2</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>4</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

ASSINAM O PARECER  
 À PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 53, DE 2005  
 NA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 12/03/2008, COMPLEMENTANDO  
 AS ASSINATURAS DOS MEMBROS DA COMISSÃO, NOS TERMOS  
 DO ART. 356, PARÁGRAFO ÚNICO, DO R.I.S.F.,  
 OS(AS) SENHORES(AS) SENADORES(AS):

- |     |   |                                |
|-----|---|--------------------------------|
| 1-  |    | Sen. Bibai Machado             |
| 2-  |    | Sen. Roman Dias                |
| 3-  |    | Sen. Marconi Perillo           |
| 4-  |    | Sen. Wellington Cabgado        |
| 5-  |   | Sen. Ideli Sahattin (retirado) |
| 6-  |   | Sen. Flávio Arns               |
| 7-  |  | Sen. Augusto Botelho           |
| 8-  |  | Francisco                      |
| 9-  |  | Sen. Expedito Júnior           |
| 10- |  | Sen. Renato Casagrande         |
| 11- |  | Sen. Sérgio Guerra             |
| 12- |  | Sen. Raulo Raim                |
| 13- |  | Sen. Maria do Carmo<br>Alves   |
| 14- |  |                                |
| 15- |  |                                |

**ASSINAM O PARECER  
À PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 53, DE 2005,  
NA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 12/03/2008, COMPLEMENTANDO AS  
ASSINATURAS DOS MEMBROS DA COMISSÃO, NOS TERMOS DO  
ART. 356, PARÁGRAFO ÚNICO, DO R.I.S.F.,  
OS(AS) SENHORES(AS) SENADORES(AS):**

- 01 – SIBÁ MACHADO**
- 02 – OSMAR DIAS**
- 03 – MARCONI PERILLO**
- 04 – WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**
- 05 – IDELI SALVATTI (RETIRADA)**
- 06 – FLÁVIO ARNS**
- 07 – AUGUSTO BOTELHO**
- 08 – SÉRGIO ZAMBIASI**
- 09 – EXPEDITO JÚNIOR**
- 10 – RENATO CASAGRANDE**
- 11 – SÉRGIO GUERRA**
- 12 – PAULO PAIM**
- 13 – MARIA DO CARMO ALVES**

*LEGISLAÇÃO CITADA*  
*ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

.....  
Art. 60. A Constituição poderá ser emendada mediante proposta:

I – de um terço, no mínimo, dos membros da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal;

.....

§ 4º Não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir:

- I – a forma federativa de Estado;
  - II – o voto direto, secreto, universal e periódico;
  - III – a separação dos Poderes;
  - IV – os direitos e garantias individuais.
- .....

Art. 158. Pertencem aos Municípios:

.....

Parágrafo único. As parcelas de receita pertencentes aos Municípios, mencionadas no inciso IV, serão creditadas conforme os seguintes critérios:

I – três quartos, no mínimo, na proporção do valor adicionado nas operações relativas à circulação de mercadorias e nas prestações de serviços, realizadas em seus territórios;

II – até um quarto, de acordo com o que dispuser lei estadual ou, no caso dos Territórios, lei federal.

.....  
 LEI COMPLEMENTAR Nº 63,  
 DE 11 DE JANEIRO DE 1990

**Dispõe sobre critérios e prazos de crédito das parcelas do produto da arrecadação de impostos de competência dos Estados e de transferências por estes recebidos, pertencentes aos Municípios, e dá outras providências.**

.....  
 LEI COMPLEMENTAR Nº 95,  
 DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998

**Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.**

**PARECER Nº 204, DE 2008**

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 83, de 2007 (nº 7.320/2006, na Casa de Origem) que altera a Lei nº 11.282, de 23 de fevereiro de 2006, que anistia os trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), punidos em razão da participação em movimento grevista.**

**Relator:** Senador Inácio Arruda

### **I – Relatório**

O Projeto de Lei da Câmara nº 83, de 2007, que altera a Lei nº 11.282, de 23 de fevereiro de 2006, que anistia os trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), punidos em razão da participação em movimento revista, é de autoria da Câmara dos Deputados, por iniciativa da eminente Deputada Federal Maria do Rosário.

A proposição tem como justificção o fato de que as punições decorrentes de participação em movimento reivindicatório já foi objeto de anistia em diversas ocasiões, a saber:

**a)** Lei nº 8.632, de 4 de março de 1993, anistiou os dirigentes ou representantes sindicais punidos no período compreendido entre 5 de outubro de 1988 e 5 de março de 1993;

**b)** Lei nº 8.878, de 11 de maio de 1994, que anistiou os servidores públicos civis e os empregados da administração pública federal, direta e indireta, punidos entre 16 de março de 1990 e 30 de setembro de 1992;

**c)** Lei nº 10.790, de 28 de novembro de 2003, que anistiou os empregados da Petrobras punidos entre 10 de setembro de 1994 e 1º de setembro de 2006; e

**d)** Lei nº 11.282, de 23 de fevereiro de 2006, que anistiou os trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), punidos em razão da participação em movimento reivindicatório ocorrido entre 4 de março de 1997 e 23 de março de 1998.

Alega-se que a delimitação temporal é arbitrária, pois todo o movimento reivindicatório constitui forma legítima de defesa dos direitos da classe trabalhadora, independente de quando ocorra. Assim, a demissão ou qualquer outra forma de perseguição aos empregados configuram inaceitável mecanismo de repressão.

Desse modo, pretende-se ampliar o período compreendido na Lei nº 11.282, de 23 de fevereiro de 2006, que anistiou os trabalhadores da ECT, punidos em razão da participação em movimento reivindicatório ocorrido entre 4 de março de 1997 e 23 de março de 1998, fixando-se como novo período de abrangência o que se inicia em 5 de outubro de 1988 e se encerra em 23 de fevereiro de 2006.

Na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, da Câmara dos Deputados, o projeto foi aprovado por unanimidade, na data de 15 de dezembro de 2006.

Já na Comissão de Constituição e Justiça e de Redação da Câmara dos Deputados, a proposição foi aprovada também por unanimidade, na data de 16 de agosto de 2007.

Não foram apresentadas, até esta data, emendas ao PLC nº 83, de 2007.

## II – Análise

Compete à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, nos termos do art. 101, II, alínea **b**, do Regimento Interno do Senado Federal, manifestar-se sobre a constitucionalidade, juridicidade, regimentabilidade, e também sobre o mérito do presente projeto de lei.

A redação proposta pela Câmara dos Deputados altera o **caput** do art. 1º da Lei nº 11.282, de 23 de fevereiro de 2006 e está consignada nos seguintes termos:

Art. 1º É concedida anistia aos trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que, no período compreendido entre 5 de outubro de 1988 e 23 de fevereiro de 2006, sofreram punições, dispensas e alterações unilaterais contratuais, em razão da participação em movimento reivindicatório.

O texto, da forma como redigido, possibilitará a anistia dos empregados da ECT, que, no período de 5 de outubro de 1988 e 23 de fevereiro de 2006, sofreram punições, dispensas e alterações unilaterais contratuais, em razão da participação no movimento paredista.

A proposição, se aprovada, abrangerá o período anterior previsto na Lei nº 11.282, de 23 de fevereiro de 2006, que anistiou os trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), punidos em razão da participação em movimento reivindicatório ocorrido entre 4 de março de 1997 e 23 de março de 1998.

Esta anistia regulamentará a situação de inúmeros empregados da ECT atingidos por atos administrativos ocorridos a partir de 5 de outubro de 1988, possibilitando a regularização funcional dos atingidos e reintegração daqueles dispensados em razão de movimento reivindicatório.

Lembramos que o art. 9º da Constituição Federal assegura o direito de greve nos seguintes termos:

Art. 9º É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender.

§1º A lei definirá os serviços ou atividades essenciais e disporá sobre o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade.

§ 2º Os abusos cometidos sujeitam os responsáveis às penas da lei.

Assim, o direito de greve, como manifestação coletiva dos trabalhadores, está inserido dentre as garantias individuais e coletivas, protegido pela nossa Carta Magna. A norma constitucional nesse aspecto é taxativa, pois assegura o exercício do direito na sua plenitude, exigindo apenas que, em determinadas situações previamente definidas em lei, adotem-se medidas que mantenham o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade e os serviços essenciais.

A Lei nº 7.783, de 1989, que dispõe sobre a greve, estabelece em seu art. 2º o seguinte:

Art. 2º Para os fins desta lei, considera-se legítimo exercício do direito de greve a suspensão coletiva, temporária e pacífica, total ou parcial, de prestação pessoal de serviços a empregador.

No caso presente, tanto a Câmara dos Deputados como o Senado Federal já se manifestaram anteriormente sobre o tema, anistiando os trabalhadores da ECT, só que num período de abrangência mais restrito.

Agora, amplia-se esse lapso temporal para abranger situações pretéritas ainda não contempladas na anistia parcial. Não há dúvida de que a anistia é um ato político, concedida mediante lei, avaliada a oportunidade e a sua conveniência.

Neste caso, não há razão plausível para excluir da anistia já concedida outros trabalhadores, da própria ECT, que foram também atingidos por punições. Trata-se de dar tratamento isonômico a todos os trabalhadores, como medida de inteira justiça.

Ressalte-se, por fim, que os efeitos financeiros são limitados a 23 de fevereiro de 2006, data da promulgação da Lei nº 11.282, de 2006.

## III – Voto

Em face do exposto, votamos pela constitucionalidade, juridicidade, regimentabilidade e, no mérito, pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 83, de 2007.

Sala da Comissão, 12 de março de 2008.

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: PLC Nº 83 DE 2007

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 22/03/2008 OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <i>[Assinatura]</i>	
RELATOR: <i>[Assinatura]</i> <u>Sm. Inácio Arruda</u>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)<sup>1</sup></b>	
SERYS SLHESSARENKO <i>[Assinatura]</i>	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO	2. INÁCIO ARRUDA (Relator)
EDUARDO SUPLYCY	3. CÉSAR BORGES
ALOIZIO MERCADANTE <i>[Assinatura]</i>	4. MARCELO CRIVELLA
IDELI SALVATTI	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>2</sup>
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS <i>[Assinatura]</i>	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA	4. VALDIR RAUPP
VALTER PEREIRA <i>[Assinatura]</i>	5. JOSÉ MARANHÃO
GILVAM BORGES	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA <i>[Assinatura]</i>	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL (Presidente) <i>[Assinatura]</i>	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES <i>[Assinatura]</i>	3. JOSÉ AGRIPINO
KÁTIA ABREU	4. ALVARO DIAS <sup>3</sup>
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. MARIA DO CARMO ALVES
ARTHUR VIRGÍLIO	6. FLEXA RIBEIRO <i>[Assinatura]</i>
EDUARDO AZEREDO	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA <i>[Assinatura]</i>	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>4</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA	1. MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES	1. OSMAR DIAS <i>[Assinatura]</i>

Atualizada em: 14/02/2008

<sup>1</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07).

<sup>2</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>4</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.



*LEGISLAÇÃO CITADA*  
*ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

.....  
Art. 9º É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender

§ 1º A lei definirá os serviços ou atividades essenciais e disporá sobre o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade.

§ 2º Os abusos cometidos sujeitam os responsáveis às penas da lei.

.....

LEI Nº 7.783, DE 28 DE JUNHO DE 1989

**Dispõe sobre o exercício do direito de greve, define as atividades essenciais, regula o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, e dá outras providências.**

.....

Art. 2º Para os fins desta lei, considera-se legítimo exercício do direito de greve a suspensão coletiva, temporária e pacífica, total ou parcial, de prestação pessoal de serviços a empregador.

.....

LEI Nº 8.632, DE 4 DE MARÇO DE 1993

**Mensagem de veto**

**Concede anistia a dirigentes ou representantes sindicais punidos por motivação política.**

.....

LEI Nº 8.878, DE 11 DE MAIO DE 1994

**Dispõe sobre a concessão de anistia nas condições que menciona.**

.....

LEI Nº 10.790, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2003

**Concede anistia a dirigentes ou representantes sindicais e trabalhadores punidos por participação em movimento reivindicatório.**

.....

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Foi encaminhado a publicação o Parecer nº 204, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e

Cidadania, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 83, de 2007 (nº 7.320/2006, na Casa de origem), que altera a Lei nº 11.282, de 23 de fevereiro de 2006, que anistia os trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT punidos em razão da participação em movimento grevista.

A matéria ficará perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receber emendas, nos termos do art. 235, II, d, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Sobre a mesa, Proposta de Emenda à Constituição que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lida a seguinte:

**PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 11, DE 2008**

**Revoga o inciso X do art. 52 da Constituição Federal.**

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição, promulgam a seguinte Emenda Constitucional:

Art. 1º É revogado o inciso X do art. 52 da Constituição.

Art. 2º Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

O controle de constitucionalidade no Direito brasileiro vem, progressivamente, dando maior destaque para a via concentrada e em abstrato.

Isso porque as decisões diretas do Supremo Tribunal Federal, tomadas relativamente às próprias leis, repercutem de imediato em favor de toda a sociedade.

Com isso, ganha-se em agilidade e em segurança jurídica, superando-se os recursos e as dúvidas inerentes às várias instâncias judiciais do processo comum.

A Emenda Constitucional nº 45, de 2004, que é a mais recente “Reforma do Poder Judiciário”, caminhou neste sentido. Isso porque reforçou – e aperfeiçoou – o controle concentrado e em abstrato de normas.

Em atenção a uma sugestão do Excelentíssimo Senhor Ministro do Supremo Tribunal Federal, Professor Doutor Gilmar Ferreira Mendes, Presidente eleito da mais Alta Corte brasileira, apresento proposta de emenda constitucional que dá mais um passo em favor da celeridade judicial, direito fundamental constante da Constituição (art. 50, LXXVIII).

A proposta é cirúrgica: ela pretende revogar o inciso X do art. 52 da Constituição, norma de competência que remonta à Constituição de 1934, tempo em que não existiam os modernos mecanismos de controle concentrado e em abstrato de normas.

Por meio dela, compete ao Senado Federal suspender a execução de lei declarada inconstitucional

pelo Supremo Tribunal Federal no controle difuso e em concreto de normas. Assim, as decisões tomadas pelo Supremo com eficácia apenas **inter partes** passam a ser **erga omnes**.

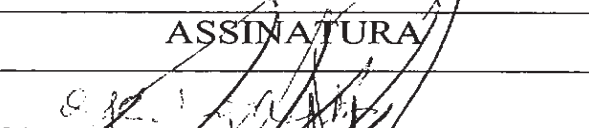
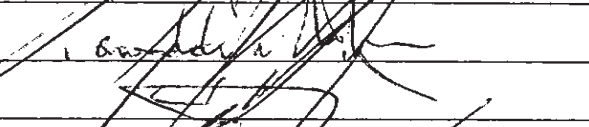
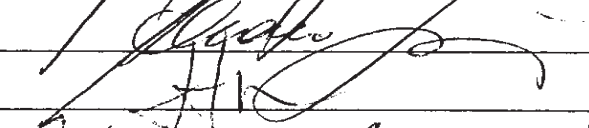
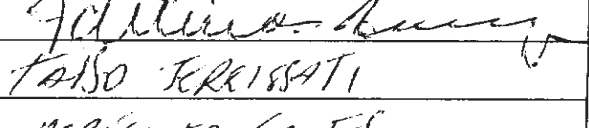
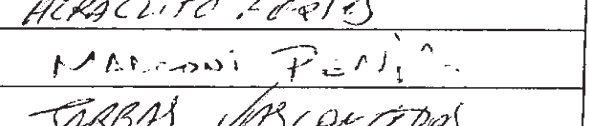
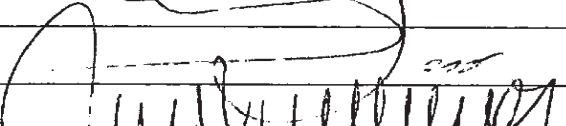
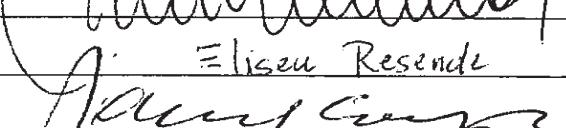
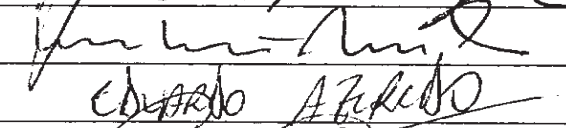
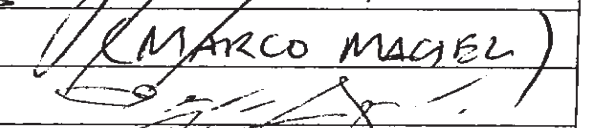
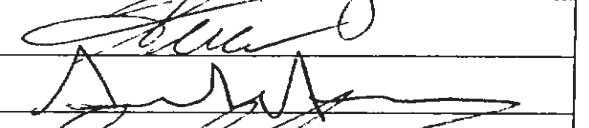




Essa norma perdeu a sua razão, uma vez que não se aplica às ações diretas – hoje bastante freqüentes – e em função da súmula vinculante, criada que foi pela Emenda nº 45, e que surte, desde logo, efeitos **erga omnes**. Ademais, parece correto cogitar de eficácia

maior à generalidade das ações do controle difuso e em concreto de normas, conforme eventualmente venha a construir o Supremo Tribunal Federal.

Em função de todo o exposto, rogo o apoio dos Nobres Pares para apresentar e aprovar a presente proposta de emenda constitucional.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**.

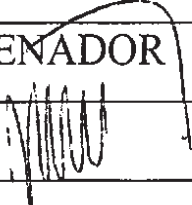
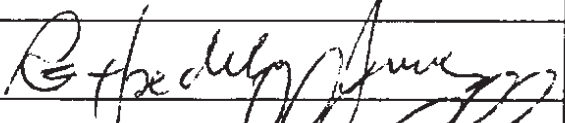
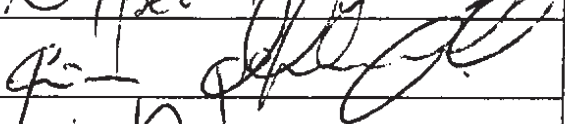


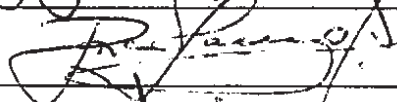
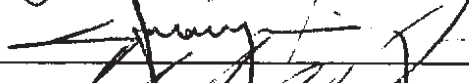
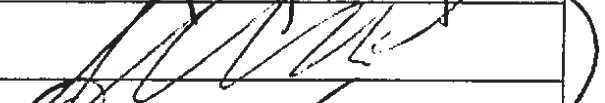
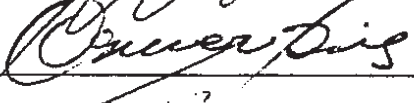
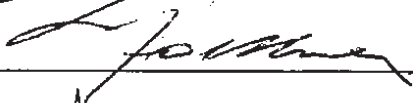
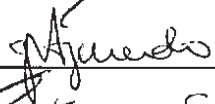
**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº , DE 2008 - Revoga o inciso X do artigo 52 da constituição Federal.**

SENADOR	ASSINATURA
ARTHUR VIRGÍLIO	
FLEVS RIBEIRO	
JOSE AGRIPINO	
MARCO DIAS	
GERALDO MESQUITA JR.	
MARCO ANTONIO	FELICIANO BUENO
CAUPEZINI	FALSO FERREIRATI
	ACACILTO FORTES
	MARCONI PEREIRA
Eliseu Resende	SABAS ABRANTES
	
EDUARDO ARAÚJO	(MARCO MACIEL)
JOMEN DEUS	
ALZIR PEREIRA	
RODOLFO	
ALCANTARA	
JOÃO FERREIRA	

10

19

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº , DE 2008 - Revoga o inciso X do artigo 52 da constituição Federal.

SENADOR	ASSINATURA
	
CEZAR LUCENA	
Márcia Souza	
NATIA FERREI	
Raimundo Colusso	
ERAM MORAES	
ANTONIO CARLOS LUIZ	
OSCAR LINS	
GILBERTO GOELLNER	
JOSÉ NERY	
PATRICIA SABOYA	PATRICIA SABOYA GOMES
Joaquim Damasceno	Joaquim Damasceno

*LEGISLAÇÃO CITADA*

## CONSTITUIÇÃO FEDERAL

## TÍTULO IV

**Da Organização dos Poderes**

## CAPÍTULO I

**Do Poder Legislativo**

## Seção IV

**Do Senado Federal**

Art. 52. Compete privativamente ao Senado Federal:

X – suspender a execução, no todo ou em parte, de lei declarada inconstitucional por decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal;

## TÍTULO IV

**Da Organização dos Poderes**

## CAPÍTULO I

**Do Poder Legislativo**

## Seção VIII

**Do Processo Legislativo**

## Subseção II

**Da Emenda à Constituição**

Art. 60. A Constituição poderá ser emendada mediante proposta:

§ 3º A emenda à constituição será promulgada pelas Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, com o respectivo número de ordem.

## EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 45

**Altera dispositivos dos arts. 50, 35, 52, 92, 93, 95, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 134 e 168 da Constituição Federal, e acrescenta os arts. 103-A, 103-B, 111-A e 130-A, e dá outras providências.**

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional:

Art. 1º Os arts. 5º, 36, 52, 92, 93, 95, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 134 e 168 da Constituição Federal passam a vigorar com a seguinte redação:

Art. 5º .....

LXXVIII – a todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação.

§ 3º Os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais.

§ 4º O Brasil se submete à jurisdição de Tribunal Penal Internacional a cuja criação tenha manifestado adesão.” (NR)

“Art. 36. ....

III – de provimento, pelo Supremo Tribunal Federal, de representação do procurador-geral da República, na hipótese do art. 34, VII, e no caso de recusa à execução de lei federal.

IV – (Revogado).

.....”(NR)

“Art. 52. ....

II – processar e julgar os Ministros do Supremo Tribunal Federal, os membros do conselho nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, o Procurador-Geral da República e o Advogado-Geral da União nos crimes de responsabilidade;

.....”(NR)

“Art. 92. ....

I – o Conselho Nacional de Justiça;

§ 1º O Supremo Tribunal Federal, o Conselho Nacional de Justiça e os Tribunais Superiores têm sede na Capital Federal.

§ 2º O Supremo Tribunal Federal e os Tribunais Superiores têm jurisdição em todo o território nacional.” (NR)

“Art. 93. ....

I – ingresso na carreira, cujo cargo inicial será o de juiz substituto, mediante concurso público de provas e títulos, com a participação da Ordem dos Advogados do Brasil em todas as fases, exigindo-se do bacharel em direito, no mínimo, três anos de atividade jurídica e obedecendo-se, nas nomeações, à ordem de classificação;

II – .....

**c)** aferição do merecimento conforme o desempenho e pelos critérios objetivos de produtividade e prestação no exercício da jurisdição e pela frequência e aproveitamento em cursos oficiais ou reconhecidos de aperfeiçoamento;

**d)** na apuração de antigüidade, o tribunal somente poderá recusar o juiz mais antigo pelo voto fundamentado de dois terços de seus membros, conforme procedimento próprio, e assegurada ampla defesa, repetindo-se a votação até fixar-se a indicação;

**e)** não será promovido o juiz que, injustificadamente, retiver autos em seu poder além do prazo legal, não podendo devolvê-los ao cartório sem o devido despacho ou decisão;

III – o acesso aos tribunais de segundo grau far-se-á por antigüidade e merecimento, alternadamente, apurados na última ou única entrância;

IV – previsão de cursos oficiais de preparação, aperfeiçoamento e promoção de magistrados, constituindo etapa obrigatória do processo de vitaliciamento a participação em curso oficial ou reconhecido por escola nacional de formação e aperfeiçoamento de magistrados;

VII – o juiz titular residirá na respectiva comarca, salvo autorização do tribunal;

VIII – o ato de remoção, disponibilidade e aposentadoria do magistrado, por interesse público, fundar-se-á em decisão por voto da maioria absoluta do respectivo tribunal ou do Conselho Nacional de Justiça, assegurada ampla defesa;

VIII – a remoção a pedido ou a permuta de magistrados de comarca de igual entrância atenderá, no que couber, ao disposto nas alíneas **a**, **b**, **c** e **e** do inciso II;

IX – todos os julgamentos dos órgãos do Poder Judiciário serão públicos, e fundamentadas todas as decisões, sob pena de nulidade, podendo a lei limitar a presença, em determinados atos, as próprias partes e a seus advogados, ou somente a estes, em casos nos quais a preservação do direito à intimidade do interessado no sigilo não prejudique o interesse público a informação;

X – as decisões administrativas dos tribunais serão motivadas e em sessão pública, sendo as disciplinares tomadas pelo voto da maioria absoluta de seus membros;

XI – nos tribunais com número superior a vinte e cinco julgadores, poderá ser constituído órgão especial, com o mínimo de onze e o máximo de vinte e cinco membros, para o exercício das atribuições administrativas e jurisdicionais delegadas da competência

do tribunal pleno, provendo-se metade das vagas por antigüidade e a outra metade por eleição pelo tribunal pleno;

XII – a atividade jurisdicional será ininterrupta, sendo vedado férias coletivas nos juízos e tribunais de segundo grau, funcionando, nos dias em que não houver expediente forense normal, juízes em plantão permanente;

XIII – o número de juízes na unidade jurisdicional será proporcional à efetiva demanda judicial e à respectiva população;

XIV – os servidores receberão delegação para a prática de atos de administração e atos de mero expediente sem caráter decisório;

XV – a distribuição de processos será imediata, em todos os graus de jurisdição.” (NR)

“Art. 95. ....

Parágrafo único. Aos Juízes é vedado:

IV – receber, a qualquer título ou pretexto, auxílios ou contribuições de pessoas físicas, entidades públicas ou privadas, ressalvadas as exceções previstas em lei;

V – exercer a advocacia no juízo ou tribunal do qual se afastou, antes de decorridos três anos do afastamento do cargo por aposentadoria ou exoneração.” (NR)

§ 1º Lei federal disporá sobre a criação de juizados especiais no âmbito da Justiça Federal.

Art. 98. ....

§ 1º (antigo parágrafo único)

§ 2º As custas e emolumentos serão destinados exclusivamente ao custeio dos serviços afetos às atividades específicas da Justiça.” (NR)

“Art. 99. ....

§ 3º Se os órgãos referidos no § 2º não encaminharem as respectivas propostas orçamentárias dentro do prazo estabelecido na lei de diretrizes orçamentárias, o Poder Executivo considerará, para fins de consolidação da proposta orçamentária anual, os valores aprovados na lei orçamentária vigente, ajustados de acordo com os limites estipulados na forma do § 1º deste artigo.

§ 4º Se as propostas orçamentadas deque trata este artigo forem encaminhadas em desacordo com os limites estipulados na forma do § 1º, o Poder Executivo procederá aos ajustes necessários para fins de consolidação da proposta orçamentária anual.

§ 5º Durante a execução orçamentária do exercício, não poderá haver a realização de despesas ou a assunção de obrigações que extrapolem os limites

estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias, exceto se previamente autorizadas, mediante a abertura de créditos suplementares ou especiais.” (NR)

“Art. 102. ....

I – .....

h) (Revogada).

r) as ações contra o Conselho Nacional de Justiça e contra o Conselho Nacional do Ministério Público;

d) julgar válida lei local contestada em face de lei federal,

§ 2º As decisões definitivas de mérito, proferidas pelo Supremo Tribunal Federal, nas ações diretas de inconstitucionalidade e nas ações declaratórias de constitucionalidade produzirão eficácia contra todos e efeito vinculante, relativamente aos demais órgãos do Poder Judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal.

§ 3º No recurso extraordinário o recorrente deverá demonstrar a repercussão geral das questões constitucionais discutidas no caso, nos termos da lei, a fim de que o Tribunal examine a admissão do recurso, somente podendo recusá-lo pela manifestação de dois terços de seus membros.” (NR)

“Art. 103. Podem propor a ação direta de inconstitucionalidade e a ação declaratória de constitucionalidade:

IV – a Mesa de Assembléia Legislativa ou da Câmara Legislativa do Distrito Federal

V – o Governador de Estado ou do Distrito Federal;

§ 4º (Revogado).” (NR)

“Art. 104. ....

Parágrafo único. Os Ministros do Superior Tribunal de Justiça serão nomeados pelo Presidente da República, dentre brasileiros com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos, de notável saber jurídico e reputação ilibada, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta do Senado Federal, sendo:

.....“(NR)

Art. 105. ....

I – .....

i) a homologação de sentenças estrangeiras e a concessão de exequatur às cartas rogatórias;

III – .....

b) julgar válido ato de governo local contestado em face de lei federal;

Parágrafo único. Funcionário junto ao Superior Tribunal de Justiça:

I – a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados, cabendo-lhe, dentre outras funções, regulamentar os cursos oficiais para o ingresso e promoção na carreira;

II – o Conselho da Justiça Federal, cabendo-lhe exercer, na forma da lei, a supervisão administrativa e orçamentária da Justiça Federal de primeiro e segundo graus, como órgão central do sistema e com poderes correicionais, cujas decisões terão caráter vinculante.” (NR)

Art. 107. ....

§ 1º A lei disciplinará a remoção ou a permuta de juízes dos Tribunais Regionais Federais e determinará sua jurisdição e sede.

§ 1º (antigo parágrafo único)

§ 2º Os Tribunais Regionais Federais instalarão a justiça itinerante, com a realização de audiências e demais funções da atividade jurisdicional, nos limites territoriais da respectiva jurisdição, servindo-se de equipamentos públicos e comunitários.

§ 3º Os Tribunais Regionais Federais poderão funcionar descentralizadamente, constituindo Câmaras regionais, a fim de assegurar o pleno acesso do jurisdicionado à justiça em todas as fases do processo.” (NR)

“Art. 95. ....

V – as causas relativas a direitos humanos a que se refere o § 5º deste artigo;

§ 5º Nas hipóteses de grave violação de direitos humanos, o Procurador-Geral da República, com a finalidade de assegurar o cumprimento de obrigações decorrentes de tratados internacionais de direitos humanos dos quais o Brasil seja parte, poderá suscitar, perante o Superior Tribunal de Justiça, em qualquer fase do inquérito ou processo, incidente de deslocamento de competência para a Justiça Federal.” (NR)

“Art. 111. ....

§ 1º(Revogado).

§ 2º (Revogado).

§ 3º (Revogado). (NR)

“Art. 112. A Lei criará varas da Justiça do Trabalho, podendo, nas comarcas não abrangidas por sua jurisdição, atribuí-la aos juízes de direito, com recurso para o respectivo Tribunal Regional do Trabalho,” (NR)

“Art. 114. Compete à Justiça do Trabalho processar e julgar:

I – as ações oriundas da relação de trabalho, abrangidos os entes de direito público externo e da

administração pública direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

II – as ações que envolvam exercício do direito de greve;

III – as ações sobre representação sindical, entre sindicatos, entre sindicatos e trabalhadores, e entre sindicatos e empregadores;

IV – os mandados de segurança, **habeas corpus** e **habeas data**, quando o ato questionado envolver matéria sujeita à sua jurisdição;

V – os conflitos de competência entre órgãos com jurisdição trabalhista, ressalvado o disposto no art. 102, I, o;

VI – as ações de indenização por dano moral ou patrimonial, decorrentes da relação de trabalho;

VII – as ações relativas às penalidades administrativas impostas aos empregadores pelos órgãos de fiscalização das relações de trabalho;

VIII – a execução, de ofício, das contribuições sociais previstas no art. 195, I, a, e II, e seus acréscimos legais, decorrentes das sentenças que proferir;

IX – outras controvérsias decorrentes da relação de trabalho, na forma da lei.

§ 1º .....

§ 2º Recusando-se qualquer das partes à negociação coletiva ou à arbitragem, é facultado às mesmas, de comum acordo, ajuizar dissídio coletivo de natureza econômica, podendo a Justiça do Trabalho decidir o conflito, respeitadas as disposições mínimas legais de proteção ao trabalho, bem como as convencionadas anteriormente.

§ 3º Em caso de greve em atividade essencial, com possibilidade de lesão do interesse público, o Ministério Público do Trabalho poderá ajuizar dissídio coletivo, competindo à Justiça do Trabalho decidir o conflito,” (NR)

“Art. 115. Os Tribunais Regionais do Trabalho compõem-se de, no mínimo, sete juízes, recrutados, quando possível, na respectiva região, e nomeados pelo Presidente da República dentre brasileiros com mais de trinta e menos de sessenta e cinco anos, sendo:

I – um quinto dentre advogados com mais de dez anos de efetiva atividade profissional e membros do Ministério Público do Trabalho com mais de dez anos de efetivo exercício, observado o disposto no art. 94;

II – os demais, mediante promoção de juízes do trabalho por antiguidade e merecimento, alternadamente, § 1º Os Tribunais Regionais do Trabalho instalarão a justiça itinerante, com a realização de audiências e demais funções de atividade jurisdicional, nos limites territoriais da respectiva jurisdição, servindo-se de equipamentos públicos e comunitários.

§ 2º Os Tribunais Regionais do Trabalho poderão funcionar descentralizadamente, constituindo Câmaras regionais, a fim de assegurar o pleno acesso do jurisdicionado à justiça em todas as fases do processo” (NR)

“Art. 125. ....

§ 3º A lei estadual poderá criar, mediante proposta do Tribunal de Justiça, a Justiça Militar estadual, constituída, em primeiro grau, pelos juízes de direito e pelos Conselhos de Justiça e, em segundo grau, pelo próprio Tribunal de Justiça, ou por Tribunal de Justiça Militar nos Estados em que o efetivo militar seja superior a vinte mil integrantes.

§ 4º Compete à Justiça Militar estadual processar e julgar os militares dos Estados, nos crimes militares definidos em lei e as ações judiciais contra atos disciplinares militares, ressalvada a competência do júri quando a vítima for civil, cabendo ao tribunal competente decidir sobre a perda do posto e da patente dos oficiais e da graduação das praças.

§ 5º Compete aos juízes de direito do juízo militar processar e julgar, singularmente, os crimes militares cometidos contra civis e as ações judiciais contra atos disciplinares militares, cabendo ao Conselho de Justiça, sob a presidência de juiz de direito, processar e julgar os demais crimes militares.

§ 6º O Tribunal de Justiça poderá funcionar descentralizadamente, constituindo Câmaras regionais, a fim de assegurar o pleno acesso do jurisdicionado à justiça em todas as fases do processo.

§ 7º O Tribunal de Justiça instalará a justiça itinerante, com a realização de audiências e demais funções da atividade jurisdicional, nos limites territoriais da respectiva jurisdição, servindo-se de equipamentos públicos e comunitários.

“Art. 126. Para dirimir conflitos fundiários, o Tribunal de Justiça proporá a criação de varas especializadas, com competência exclusiva para questões agrárias.

.....”(NR)

Art. 127. ....

§ 4º Se o Ministério Público não encaminhar a respectiva proposta orçamentária dentro do prazo estabelecido na lei de diretrizes orçamentárias, o Poder Executivo considerará, para fins de consolidação da proposta orçamentária anual, os valores aprovados na lei orçamentária vigente, ajustados de acordo com os limites estipulados na forma do § 3º.

§ 5º Se a proposta orçamentária de que trata este artigo for encaminhada em desacordo com os limites estipulados na forma do § 3º o Poder Executivo proce-

derá aos ajustes necessários para fins de consolidação da proposta orçamentária anual.

§ 6º Durante a execução orçamentária do exercício, não poderá haver a realização de despesas ou a assunção de obrigações que extrapolem os limites estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias, exceto se previamente autorizadas, mediante a abertura de créditos suplementares ou especiais.” (NR)

“Art. 128. ....

§ 5º .....

I – .....

**b)** inamovibilidade, salvo por motivo de interesse público, mediante decisão do órgão colegiado competente do Ministério Público, pelo voto da maioria absoluta de seus membros, assegurada ampla defesa;

II – .....

**e)** exercer atividade político-partidária;

**f)** receber, a qualquer título ou pretexto, auxílios ou contribuições de pessoas físicas, entidades públicas ou privadas, ressalvadas as exceções previstas em lei.

§ 6º Aplica-se aos membros do Ministério Público o disposto no art. 95, parágrafo único, V”. (NR)

“Art. 129. ....

§ 2º As funções do Ministério Público só podem ser exercidas por integrantes da carreira, que deverão residir na comarca da respectiva lotação, salvo autorização do chefe da instituição.

§ 3º o ingresso na carreira do Ministério Público far-se-á mediante concurso público de provas e títulos, assegurada a participação da Ordem dos Advogados do Brasil em sua realização, exigindo-se do bacharel em direito, no mínimo, três anos de atividade jurídica e observando-se, nas nomeações, a ordem de classificação.

§ 4º Aplica-se ao Ministério Público, no que couber, o disposto no art. 93.

§ 5º A distribuição de processos no Ministério Público será imediata,” (NR)

§ 1º Lei complementar organizará a Defensoria Pública da União e do Distrito Federal e dos Territórios e prescreverá normas gerais para sua organização nos Estados, em cargos de carreira, providos, na classe inicial, mediante concurso público de provas e títulos, assegurada a seus integrantes a garantia da inamovibilidade e vedado o exercício da advocacia fora das atribuições institucionais,

“Art. 134. ....

§ 1º (antigo parágrafo único

§ 2º As Defensorias Públicas Estaduais são asseguradas autonomia funcional e administrativa, e a iniciativa de sua proposta orçamentária dentro dos limites estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias e subordinação ao disposto no art. 99, § 2º” (NR)

“Art. 168. Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos suplementares e especiais, destinados aos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário, do Ministério Público e da Defensoria Pública, ser-lhes-ão entregues até o dia 20 de cada mês, em duodécimos, na forma da lei complementar a que se refere o art. 165, § 9º.

.....”(NR)

A Constituição Federal passa a vigorar acrescida dos seguintes arts, 103-A, 103-B, 111-A e 130-A:

“Art. 103-A. O Supremo Tribunal Federal poderá, de ofício ou por provocação, mediante decisão de dois terços dos seus membros, após reiteradas decisões sobre matéria constitucional, aprovar súmula que, a partir de sua publicação na imprensa oficial, terá efeito vinculante em relação aos demais órgãos do Poder Judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal, bem como proceder à sua revisão ou cancelamento, na forma estabelecida em lei.

§ 1º A súmula terá por objetivo a validade, a interpretação e a eficácia de normas determinadas, acerca das quais haja controvérsia atual entre órgãos judiciários ou entre esses e a administração pública que acarrete grave insegurança jurídica e relevante multiplicação de processos sobre questão idêntica.

§ 2º Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido em lei, a aprovação, revisão ou cancelamento de súmula poderá ser provocada por aqueles que podem propor a ação direta de inconstitucionalidade.

§ 3º Do ato administrativo ou decisão judicial que contrariar a súmula aplicável ou que indevidamente a aplicar, caberá reclamação ao Supremo Tribunal Federal que, julgando-a procedente, anulará o ato administrativo ou cassará a decisão judicial reclamada, e determinará que outra seja proferida com ou sem a aplicação da súmula, conforme o caso.

Art. 103-B, O Conselho Nacional de Justiça compõe-se de quinze membros com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e seis anos de idade, com mandato de dois anos, admitida uma recondução, sendo:

I – um Ministro do Supremo Tribunal Federal, indicado pelo respectivo tribunal;

II – um Ministro do Superior Tribunal de Justiça, indicado pelo respectivo tribunal;

III – um Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, indicado pelo respectivo tribunal;



IV – um desembargador de Tribunal de Justiça, indicado pelo Supremo Tribunal Federal;

V – um juiz estadual, indicado pelo Supremo Tribunal Federal;

VI – um juiz federal de Tribunal Regional Federal, indicado pelo Superior Tribunal de Justiça;

VII – um juiz federal, indicado pelo Superior Tribunal de Justiça;

VIII – um juiz de Tribunal Regional do Trabalho, indicado pelo Tribunal Superior do Trabalho;

IX – um juiz do trabalho, indicado pelo Tribunal Superior do Trabalho;

X – um membro do Ministério Público da União, indicado pelo Procurador-Geral da República;

XI – um membro do Ministério Público estadual, escolhido pelo Procurador-Geral da República dentre os nomes indicados pelo órgão competente de cada instituição estadual;

XII – dois advogados, indicados pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil;

XIII – dois cidadãos, de notável saber jurídico e reputação ilibada, indicados um pela Câmara dos Deputados e outro pelo Senado Federal,

§ 1º O Conselho será presidido pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, que votará em caso de empate, ficando excluído da distribuição de processos naquele tribunal.

§ 2º Os membros do Conselho serão nomeados pelo Presidente da República, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta do Senado Federal.

§ 3º Não efetuadas, no prazo legal, as indicações previstas neste artigo, caberá a escolha ao Supremo Tribunal Federal.

§ 4º Compete ao Conselho o controle da atuação administrativa e financeira do Poder Judiciário e do cumprimento dos deveres funcionais dos juizes, cabendo-lhe, além de outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Estatuto da Magistratura:

I – zelar pela autonomia do Poder Judiciário e pelo cumprimento do Estatuto da Magistratura, podendo expedir atos regulamentares, no âmbito de sua competência, ou recomendar providências;

II – zelar pela observância do art. 37 e apreciar, de ofício ou mediante provocação, a legalidade dos atos administrativos praticados por membros ou órgãos do Poder Judiciário, podendo desconstituí-los, revê-los ou fixar prazo para que se adotem as providências necessárias ao exato cumprimento da lei, sem prejuízo da competência do Tribunal de Contas da União;

III – receber e conhecer das reclamações contra membros ou órgãos do Poder Judiciário, inclusive contra seus serviços auxiliares, serventias e órgãos prestadores de serviços notariais e de registro que atuem

por delegação do poder público ou oficializados, sem prejuízo da competência disciplinar e correicional dos tribunais, podendo avocar processos disciplinares em curso e determinar a remoção, a disponibilidade ou a aposentadoria com subsídios ou proventos proporcionais ao tempo de serviço e aplicar outras sanções administrativas, assegurada ampla defesa;

IV – representar ao Ministério Público, no caso de crime contra a administração pública ou de abuso de autoridade;

V – rever, de ofício ou mediante provocação, os processos disciplinares de juizes e membros de tribunais julgados há menos de um ano;

VI – elaborar semestralmente relatório estatístico sobre processos e sentenças prolatadas, por unidade da Federação, nos diferentes órgãos do Poder Judiciário;

VII – elaborar relatório anual, propondo as providências que julgar necessárias, sobre a situação do Poder Judiciário no País e as atividades do Conselho, o qual deve integrar mensagem do Presidente do Supremo Tribunal Federal a ser remetida ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da sessão legislativa.

§ 5º O Ministro do Superior Tribunal de Justiça exercerá a função de Ministro-Corregedor e ficará excluído da distribuição de processos no Tribunal, competindo-lhe, além das atribuições que lhe forem conferidas pelo Estatuto da Magistratura, as seguintes:

I – receber as reclamações e denúncias, de qualquer interessado, relativas aos magistrados e aos serviços judiciários;

II – exercer funções executivas do Conselho, de inspeção e de correição geral;

III – requisitar e designar magistrados, delegando-lhes atribuições, e requisitar servidores de juizes ou tribunais, inclusive nos Estados, Distrito Federal e Territórios.

§ 6º Junto ao Conselho oficialão o Procurador-Geral da República e o Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

§ 7º A União, inclusive no Distrito Federal e nos Territórios, criará ouvidorias de justiça, competentes para receber reclamações e denúncias de qualquer interessado contra membros ou Órgãos do Poder Judiciário, ou contra seus serviços auxiliares, representando diretamente ao Conselho Nacional de Justiça.”

“Art. 111-A. O Tribunal Superior do Trabalho compor-se-á de vinte e sete Ministros, escolhidos dentre brasileiros com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos, nomeados pelo Presidente da República após aprovação pela maioria absoluta do Senado Federal, sendo:

I – um quinto dentre advogados com mais de dez anos de efetiva atividade profissional e membros do Ministério Público do Trabalho com mais de dez anos de efetivo exercício, observado o disposto no art. 94;

II – os demais dentre juízes dos Tribunais Regionais do Trabalho oriundos da magistratura da carreira, indicados pelo próprio Tribunal Superior.

§ 1º A lei disporá sobre a competência do Tribunal Superior do Trabalho.

§ 2º Funcionário junto ao Tribunal Superior do Trabalho:

I – a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho, cabendo-lhe, dentre outras funções, regulamentar os cursos oficiais para o ingresso e promoção na carreira;

II – o Conselho Superior da Justiça do Trabalho, cabendo-lhe exercer, na forma da lei, a supervisão administrativa, orçamentária, financeira e patrimonial da Justiça do Trabalho de primeiro e segundo graus, como órgão central do sistema, cujas decisões terão efeito vinculante.”

“Art. 130-A. O Conselho Nacional do Ministério Público compõe-se de quatorze membros nomeados pelo Presidente da República, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta do Senado Federal, para um mandato de dois anos, admitida a recondução, sendo:

I – o Procurador-Geral da República, que o preside;

II – quatro membros do Ministério Público da União, assegurada a representação de cada uma de suas carreiras;

III – três membros do Ministério Público dos Estados;

IV – dois juízes, indicados um pelo Supremo Tribunal Federal e outro pelo Superior Tribunal de Justiça;

V – dois advogados, indicados pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil;

VI – dois cidadãos de notável saber jurídico e reputação ilibada, indicados um pela Câmara dos Deputados e outro pelo Senado Federal,

§ 1º Os membros do Conselho oriundos do Ministério Público serão indicados pelos respectivos Ministérios Públicos, na forma da lei.

§ 2º Compete ao Conselho Nacional do Ministério Público o controle da atuação administrativa e financeira do Ministério Público e do cumprimento dos deveres funcionais de seus membros, cabendo-lhe:

I – zelar pela autonomia funcional e administrativa do Ministério Público, podendo expedir atos regulamentares, no âmbito de sua competência, ou recomendar providências;

II – zelar pela observância do art. 37 e apreciar, de ofício ou mediante provocação, a legalidade dos atos administrativos praticados por membros ou órgãos do Ministério Público da União e dos Estados, podendo desconstituí-los, revê-los ou fixar prazo para que se adotem as providências necessárias ao exato cumprimento da lei, sem prejuízo da competência dos Tribunais de Contas;

III – receber e conhecer das reclamações contra membros ou órgãos do Ministério Público da União ou dos Estados, inclusive contra seus serviços auxiliares, sem prejuízo da competência disciplinar e correicional da instituição, podendo evocar processos disciplinares em curso, determinar a remoção, a disponibilidade ou a aposentadoria com subsídios ou proventos proporcionais ao tempo de serviço e aplicar outras sanções administrativas, assegurada ampla defesa;

IV – rever, de ofício ou mediante provocação, os processos disciplinares de membros do Ministério Público da União ou dos Estados julgados há menos de um ano;

V – elaborar relatório anual, propondo as providências que julgar necessárias sobre a situação do Ministério Público no País e as atividades do Conselho, o qual deve integrar a mensagem prevista no art. 84, XI.

§ 3º Conselho escolherá, em votação secreta, um Corregedor nacional, dentre os membros do Ministério Público que o integram, vedada a recondução, competindo-lhe, além das atribuições que lhe forem conferidas pela lei, as seguintes:

I – receber reclamações e denúncias, de qualquer interessado, relativas aos membros do Ministério Público e dos seus serviços auxiliares;

II – exercer funções executivas do Conselho, de inspeção e correição geral;

III – requisitar e designar membros do Ministério Público, delegando-lhes atribuições, e requisitar servidores de órgãos do Ministério Público,

§ 4º O Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil oficiará junto ao Conselho.

§ 5º Leis da União e dos Estados criarão ouvidorias do Ministério Público, competentes para receber reclamações e denúncias de qualquer interessado contra membros ou órgãos do Ministério Público, inclusive contra seus serviços auxiliares, representando diretamente ao Conselho Nacional do Ministério Público.”

Art. 3º A lei criará o Fundo de Garantia das Execuções Trabalhistas, integrado pelas multas decorrentes de condenações trabalhistas e administrativas oriundas da fiscalização do trabalho, além de outras receitas.

Art. 4º Ficam extintos os tribunais de Alçada, onde houver, passando os seus membros a integrar

os Tribunais de Justiça dos respectivos Estados, respeitadas a antigüidade e classe de origem.

Parágrafo único. No prazo de cento e oitenta dias, contado da promulgação desta Emenda, os Tribunais de Justiça, por ato administrativo, promoverão a integração dos membros dos tribunais extintos em seus quadros, fixando-lhes a competência e remetendo, em igual prazo, ao Poder Legislativo, proposta de alteração da organização e da divisão judiciária correspondentes, assegurados os direitos dos inativos e pensionistas e o aproveitamento dos servidores no Poder Judiciário estadual.

Art. 5º O Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público serão instalados no prazo de cento e oitenta dias a contar da promulgação desta Emenda, devendo a indicação ou escolha de seus membros ser efetuada até trinta dias antes do termo final.

§ 1º Não efetuadas as indicações e escolha dos nomes para os Conselhos Nacional de Justiça e do Ministério Público dentro do prazo fixado no **caput** deste artigo, caberá, respectivamente, ao Supremo Tribunal Federal e ao Ministério Público da União realizá-las.

§ 2º Até que entre em vigor o Estatuto da Magistratura, o Conselho Nacional de Justiça, mediante resolução, disciplinará seu funcionamento e definirá as atribuições do Ministro-Corregedor.

Art. 6º O Conselho Superior da Justiça do Trabalho será instalado no prazo de cento e oitenta dias, cabendo ao Tribunal Superior do Trabalho regulamentar seu funcionamento por resolução, enquanto não promulgada a lei a que se refere o art. 111-A, § 2º, II.

Art. 7º O Congresso Nacional instalará, imediatamente após a promulgação desta Emenda Constitucional, comissão especial mista, destinada a elaborar, em cento e oitenta dias, os projetos de lei necessários à regulamentação da matéria nela tratada, bem como promover alterações na legislação federal objetivando tomar mais amplo o acesso à Justiça e mais célere a prestação jurisdicional.

Art. 8º As atuais súmulas do Supremo Tribunal Federal somente produzirão efeito vinculante após sua confirmação por dois terços de seus integrantes e publicação na imprensa oficial.

Art. 9º São revogados o inciso IV do art. 36; a alínea **h** do inciso I do art. 102; § 4º do art. 103; e os §§ 1º a 3º do art. 111.

Art. 10. Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.)

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Proposta de Emenda à Constituição que acaba de ser lida está sujeita às disposições constantes dos art. 354 e seguintes do Regimento Interno.

A matéria vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Há oradores inscritos.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO) – Sr. Presidente, pela ordem.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Pela ordem, com a palavra o Senador Marconi Perillo.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO) – Sr. Presidente, com base no art. 14, inciso VIII, peço a V. Exª a palavra para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Exª é o primeiro inscrito.

Concedo a palavra à Senadora Fátima Cleide, pela ordem.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – Sr. Presidente, peço a minha inscrição para falar em nome da Liderança do Partido dos Trabalhadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Exª está inscrita para falar como Líder.

De ofício, faço a inscrição do Presidente para uma comunicação inadiável.

Há oradores inscritos.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente. Olhe à sua esquerda.

Peço a inscrição para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Exª está inscrito para uma comunicação inadiável.

O primeiro orador inscrito é o Senador Geraldo Mesquita Júnior. S. Exª tem a palavra pelo tempo regimental de dez minutos. (Pausa.)

Houve uma solicitação de permuta que a Mesa poderá conceder se assim houver acordo entre o Senador Geraldo Mesquita e o Senador Marconi Perillo. (Pausa.)

Obrigado, Senador Geraldo Mesquita.

Senador Marconi Perillo, com a palavra.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, acabo de chegar de uma reunião deprimente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que tem como objetivo apurar ilegalidades, irregularidades gravíssimas com

relação à utilização dos chamados cartões corporativos pela Presidência da República e por órgãos a ela vinculados.

É um assunto sério que trago a plenário, porque, estando na CPMI hoje, desde as 9h30, pude verificar um total desapareço por parte dos Parlamentares do Governo no sentido de aprovar qualquer requerimento que tenha como objetivo aprofundar as investigações, quebrar sigilos e solicitar transferências de informações, para que as investigações possam chegar a um denominador comum e os envolvidos nesse tipo de irregularidade, de corrupção venham a ser punidos.

Apresentei hoje, Sr. Presidente, uma orientação de voto feita pela base do Governo, pelo Palácio do Planalto, pela Presidência da República. Dos 48 requerimentos apresentados pela Oposição, para 32 há orientação expressa de rejeição. Todos os requerimentos que dizem respeito à requisição de dados e à abertura de sigilos estão aqui para ser rejeitados, segundo a orientação do Presidente da República e da sua equipe.

Isso nos preocupa, porque, há duas semanas, estamos sentindo o gosto de *pizza*. Estamos extremamente preocupados com a possibilidade de que essa CPI não consiga chegar a conclusão alguma e de que uma verdadeira farsa possa ser desmascarada com os resultados pífios de uma investigação que não poderá chegar a qualquer lugar, em que pesem todos os nossos esforços e requerimentos que já apresentamos para que efetivamente se apure o que deve ser apurado, ou seja, os desvios que estão sendo cometidos no Governo Federal.

O ex-Presidente Fernando Henrique já autorizou a abertura de todos os dados sigilosos referentes à utilização de cartões, entre outras contas, do seu governo. Esperamos que o Governo Lula possa também autorizar a abertura de todos os dados e sigilos a fim de que não paire dúvida em relação à conduta dele e de seus auxiliares.

Já começaram a correr, desde a semana passada, pelos corredores desta Casa, do Senado Federal, da Casa de Rui Barbosa, os mais diversos comentários sobre o destino da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que investiga o uso dos cartões corporativos.

Parece haver um desejo oculto de nos brincar com o pessimismo, de nos desestimular antes mesmo de entrarmos no campo de batalha. E a reunião de hoje foi realmente uma reunião de desestímulo – não dá para falar outra coisa.

Ledo engano, porque, para nós, em que pesem todas as adversidades da reunião de hoje, os primeiros levantamentos de depoimentos apontam para o que já nos parecia inequívoco: há um manto nebuloso nos sa-

ques efetuados por funcionários do Governo Federal a partir de 2004. Nebuloso, porque há um aumento substancial desses saques; nebuloso, porque 91% desses saques se concentram apenas em cerca de 300 servidores – repito: 300 servidores –, apesar de existirem mais de 16 mil cartões corporativos; nebuloso, Sr. Presidente, também porque o Ministério do Planejamento, por meio do Decreto nº 5.355, de janeiro de 2005, criou o Cartão de Pagamento do Governo Federal, o CPGF, e ampliou a permissão para os gastos com os cartões. Disponibilizou, assim, a opção de suprimento de fundos, contas tipo B e cartão corporativo.

Dessa forma, é possível sacar em espécie durante 90 dias e justificar os gastos até 30 dias após o término desse período. São 120 dias para alguns servidores autorizados, mas mal intencionados, zanzarem com o dinheiro público como bem entenderem.

Em outras palavras, Sr. Presidente, nos últimos anos, apenas 300 servidores do Poder Executivo efetuaram saques com valores acima de R\$2 mil. Apenas 300 servidores parecem ter uma posição privilegiada que lhes permitiu sacar R\$14 milhões em 2004, R\$21 milhões em 2005, R\$35 milhões em 2006 e R\$77 milhões – pasme, Sr. Presidente, R\$77 milhões! – em 2007.

São números significativos, sobretudo quando avaliamos o aumento percentual ano a ano. Ou seja, Sr. Presidente, de 2004 a 2007, o valor dos saques diretos chegou a um aumento da ordem de quase quatro vezes.

Ora, será que a sociedade brasileira nos permitiria fechar os olhos diante dos indícios de irregularidades apontados claramente na própria CPMI pelo Tribunal de Contas da União? Será que a sociedade nos permitiria ficar calados diante de movimentações suspeitas dos recursos, do suprimento dos fundos, com um total de R\$177 milhões, somente falando do ano de 2007?

Não, Sr. Presidente, não resta dúvida de que os cidadãos brasileiros, as pessoas de bem, as pessoas que acompanham os trabalhos desta Casa, cidadãos respeitáveis, não vão aceitar que se subestime a importância das investigações e da inteligência deles, como parecem querer alguns segmentos políticos, ao deslocarem o foco da CPI para os valores simbólicos do pagamento, por exemplo, de uma tapioca ou os gastos com jantar, garrafas de vinho ou presentes para autoridades que visitam o nosso País.

A verdade que não quer calar, a verdade que inquieta a situação, ou seja, a base governista, é que tudo está errado nessa modalidade de uso dos cartões, que não foram idealizados no Governo anterior para esse tipo de utilização,

cujo controle é praticamente impossível e de difícil levantamento. Isso ocorre porque há fortes indícios de que os saques em dinheiro vivo, de acordo com o levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União em amostragem de apenas R\$5 milhões, foram justificados, em grande parte, por notas calçadas, por notas frias, por notas obtidas de forma desonesta, irregular.

As notas calçadas trazem um total que não corresponde à despesa efetivamente paga e são utilizadas para justificar as contas do tipo B. Por outras palavras, o funcionário saca o dinheiro e, se quiser, apresenta uma nota como instrumento para possivelmente ficar com a diferença.

A metodologia das notas frias, por sua vez, já é de amplo conhecimento deste Plenário, pois em outras investigações tem se mostrado como um instrumento comum para a malversação, para a corrupção com recursos da população brasileira, com recursos públicos.

A realidade que se descortina tem, portanto, todas as características de um verdadeiro achaque aos cofres públicos de forma sistemática e contínua. Não resta dúvida de que, como membros desta CPI, interessa-nos sobremaneira saber quem é cada uma dessas pessoas com poder de sacar dinheiro público...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO) – Sr. Presidente, mais dois minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> dispõe de um minuto para o encerramento.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO) – ...e justificar os gastos de milhões sem questionamentos. Queremos saber quem são esses poderosos com a chave do cofre. E isso, para nós, pode trazer à tona um fato ainda mais inquietante, que não poderíamos nem deveríamos, em hipótese alguma, deixar de mencionar aqui, desta tribuna: o aumento dos saques com cartões corporativos no Governo Lula coincide com a desarticulação do esquema do “Mensalão”.

É isso mesmo, Sr. Presidente.

O “valerioduto” foi desarticulado em 2005, ano em que houve um aumento dos saques da ordem de 50%, se comparado com o ano de 2004. E, em 2006, os saques duplicam, também se comparados ao ano de 2004.

Diante dessas constatações preliminares, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito passa a ter um dever cívico da mais alta importância para a sociedade brasileira, porque o fio do novelo que começamos a desembaralhar...

*(Interrupção do som.)*

Já estou terminando.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES. Fazendo soar a campainha.) – O Regimento Interno dá a V. Ex<sup>a</sup>, verdadeiramente, um minuto.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO) – ...pode trazer à tona mais um esquema de favorecimento ilícito e uma infinidade de desdobramentos e implicações.

Tenho aqui muitas indagações, mas vou cumprir o Regimento, Sr. Presidente.

A CPMI dos Cartões Corporativos merece o devido respeito, porque a sociedade, mais uma vez, bate às portas desta Casa de Leis, para que cumpramos nosso dever constitucional de fiscalizar, de verificar cuidadosamente como se emprega o dinheiro da população brasileira através dos impostos.

Não nos calaremos até investigarmos a fundo como o dinheiro foi empregado, por que o manto nebuloso que paira sobre os gastos do Governo não se dissipa com o Decreto nº 6.370, que veda parcialmente o saque e neutraliza o uso das contas tipo B. Esse decreto é apenas um engodo para amainar uma verdade que para nós não quer calar: os cartões corporativos constituem mais uma forma sistêmica e espúria para o desvio do dinheiro público.

Creemos ser essa a missão maior da CPI Mista, que deve ao Brasil mais uma resposta sobre como o dinheiro do contribuinte pode ter ido ralo abaixo.

Queremos e devemos, portanto, investigar os gastos de R\$7,4 milhões da Presidência com uma locadora de veículos fantasma, conforme trouxe ontem o Correio Braziliense; queremos e precisamos investigar os gastos de R\$3,9 milhões da tripulação do avião com saques para viagem.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador, um aparte, por favor.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO) – Queremos e necessitamos investigar a evolução de 120% nos saques, de 2004 a 2007.

Mas isso não é tudo, Sr. Presidente. A CPMI dos Cartões tem o dever de investigar também os motivos que levaram o Governo Lula a ampliar os gastos totais com suprimentos de fundos às contas tipo B e os cartões de pagamento de 270 milhões em 2004 para 370 milhões em 2007.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Muito obrigado, Senador Marconi Perillo, pelo cumprimento do tempo que lhe foi destinado pelo Regimento Interno.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Pela ordem, a Senadora Ideli Salvatti.

O Regimento Interno diz, Sr<sup>a</sup> Senadora, que pela ordem é para indagação sobre o andamento dos trabalhos. V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra pela ordem.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, só espero que essa regra não esteja sendo aplicada única e exclusivamente a minha pessoa, porque o “pela ordem”, neste plenário, é utilizado para tudo. V. Ex<sup>a</sup> sabe.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Mas está escrito aqui no Regimento Interno.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Eu sei, eu sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Pela ordem é para indagação sobre o andamento dos trabalhos.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Então, pela ordem, vou fazer a pergunta: eu tenho um requerimento de voto de aplauso para os 37 Municípios brasileiros selecionados pelo Unicef e pelo Ministério da Educação como destaques em experiências vitoriosas no ensino público fundamental. Então, que a esse voto de aplauso a esses 37 Municípios que fizeram bem a sua lição de casa, conseguiram superar metas importantes de recuperação, de diminuição de evasão, de analfabetismo, de índices de repetência, nós possamos dar o devido destaque. Infelizmente, Santa Catarina só teve um escolhido, o Município de Guarimirim. Outros Estados não chegaram a ter sequer um, como no caso dos Estados de Rondônia e Espírito Santo.

Mas é muito importante trazermos ao plenário. Então, o meu pela ordem é em que momento poderemos apreciar – é a forma que estou encontrando para driblar a regra regimental que V. Ex<sup>a</sup> me alertou – o requerimento de voto de aplauso.

E, por último, Senador que nos preside, realmente percebemos um grande desânimo da Oposição. Hoje, na CPMI dos Cartões Corporativos, estavam bastante – eu diria – desanimados sob vários aspectos.

Quero dizer que o exercício da oposição, do meu ponto de vista, tem de superar determinadas situações a que estamos reiteradas vezes assistindo. Este País, do jeito que vão as coisas, com as melhorias, inclusive caindo a última argumentação da Oposição de que o Governo Lula estava dando certo porque não enfrentou nenhuma crise mundial, como eles enfrentaram, até isso já acabou, até isso já deixou de existir. Entendo que a Oposição tem de cumprir o seu papel, obviamente, de fiscalizar, de cobrar, etc., mas o debate a respeito dos temas centrais, momentosos, que interessam efetivamente ao cotidiano – e olhe que

não faltam temas, nós temos grandes preocupações em andamento... Por que só 37 cidades foram escolhidas? Poderiam ser 370. Talvez esse fosse um bom tema para todos nós contribuirmos para aperfeiçoar ainda mais esse resultado do nosso País.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Presidência informa que encaminhará o voto de aplauso de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, só para saber se ainda é possível se inscrever...

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Pela ordem, Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria ter interceptado o grande e belo pronunciamento do nosso Senador de Goiás, Marconi Perillo, mas, como fui impossibilitado, no momento que estão criando a mãe do PAC, eu queria criar aqui, em nome do povo do Brasil, a “Mãe da Ética”, a “Mãe da Decência”, a “Mãe da Dignidade”, a “Mãe da Honestidade”...

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito como orador.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – A “Mãe do Projeto de Solidariedade”, que foi amor aos mais necessitados: a D. Ruth Cardoso.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Pela ordem, Senador Papaléo Paes.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu solicito minha inscrição para uma comunicação inadiável. E quero, também, dizer a V. Ex<sup>a</sup> que eu sou um dos rigorosos respeitadores do Regimento Interno. Mas, às vezes, o Regimento Interno nos é, vamos dizer, muito cruel. No caso, eu queria fazer um aparte ao Senador Marconi Perillo, o que não me foi permitido. Mas quero dizer que seu pronunciamento foi lúcido, real e que, realmente... Eu quero lhe dizer como médico, que assinou pela primeira vez uma ficha partidária aos 40 anos de idade; que observava a política de longe, analisando o ato dos políticos e não da política, e que jamais assinaria uma ficha partidária...

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> está extrapolando o “pela ordem”...

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – A Senadora Ideli, pela experiência que tem, conseguiu falar por cinco minutos.

Eu quero dizer o seguinte: é realmente deprimente o que nós assistimos naquela Comissão Parlamentar Mista. Deprimente, porque ali, o PT, que representava – para mim, que estava de fora, sem assinar – a grande

esperança de moralização deste País e de progresso nos demais sentidos que fundem e trazem para nós a desmoralização, está dando esse exemplo deprimente de descrença neste belo País que é o Brasil.

Parabéns, Senador Marconi Perillo.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Eu gostaria apenas de me inscrever...

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Senador Expedito Júnior, pela ordem.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente. Estamos aguardando para nos pronunciarmos. O Senador Geraldo Mesquita já está aqui há mais de dez minutos, tentando. Estou inscrita pela Liderança. Acho que todo momento...

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Veja V. Ex<sup>a</sup> como eu tenho razão em tentar cumprir o Regimento.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – A todo momento que alguém da Situação fala alguma coisa, alguém da Oposição falar mais quinze minutos, não dá para tolerar!

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> também está transgredindo o Regimento ao reclamar “pela ordem”.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO) – Estou, porque já chamei a atenção três vezes e não fui ouvida nem vi a Mesa também chamar a atenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A inscrição de V. Ex<sup>a</sup> será feita.

Senador Magno Malta, pela ordem.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela ordem.) – Vou desistir porque V. Ex<sup>a</sup> está muito bravo.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Excelência, estou tentando cumprir o Regimento em favor daqueles que se inscreveram.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Eu sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – O Senador Geraldo Mesquita se inscreveu ontem e está aqui aguardando há 21 minutos...

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Eu sei e fiz uma brincadeira para descontraír, até porque já votei em V. Ex<sup>a</sup> seis vezes. Quem já votou em um candidato seis vezes, teria até o direito de um “pela ordem” por cinco minutos, mas não vou fazê-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Senador José Nery, pela ordem, anti-regimentalmente, conforme está escrito no Regimento.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Gerson Camata, que preside esta sessão, na verdade, estou pedindo pela ordem para reclamar, mais uma vez, da desordem com que são conduzidos os trabalhos aqui no

Senado, tendo em vista que todo e qualquer motivo, contrariando o Regimento... Estou usando ilegalmente o “pela ordem”, aqui usado à exaustão, para reclamar, Presidente.

Quero fazer um apelo a V. Ex<sup>a</sup> no sentido de que, ao conduzir a sessão, como normalmente sou um dos primeiros a chegar, nos fizesse a nós todos cumprir o Regimento, porque o que há aqui é uma maneira dissimulada permanente de ao não se inscreverem, as pessoas – os Senadores e as Senadoras – se colocam na posição de atrapalhar e desrespeitar aqueles que o fizeram antecipadamente. O Senador Geraldo Mesquita, há meia hora, espera ali... Eu queria que V. Ex<sup>a</sup>... O apelo que faço a V. Ex<sup>a</sup>: dê ordem aos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A Presidência agradece o apelo de V. Ex<sup>a</sup>, e vou ler de novo o inciso X do art. 14, que diz assim:

“Pela ordem, para indagação sobre andamento dos trabalhos, reclamação quanto à observância do Regimento, indicação de falha ou equívoco em relação à Ordem do Dia...”

Portanto, na hora dos oradores, não existe “pela ordem” porque é só na Ordem do Dia. Eu acho que, se nós não cumprirmos o Regimento, companheiros, o Senado não vai a lugar nenhum. Acima de nós todos tem de estar o Regimento, e a eficácia, a efetividade, o poder de resolutividade do Senado está no cumprimento do Regimento Interno.

É o apelo que eu queria fazer.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Sr. Presidente, então, pela ordem, sobre o andamento dos trabalhos da Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Senador Magno Malta, anti-regimentalmente.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela ordem.) – Isso. Sobre os trabalhos e o andamento dos trabalhos da Casa, eu gostaria de saber de V. Ex<sup>a</sup> se já chegou autorização do meu Partido para que eu me pronuncie como seu Líder, que falarei sobre a CPI da Pedofilia e sobre o presídio federal que não será mais em Cachoeiro de Itapemirim.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Estamos prontos a ouvi-lo, mas aguardamos a chegada da ordem, que, tenho certeza...

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Senador Geraldo Mesquita, com as desculpas de todo o Plenário, depois de 23 minutos, o primeiro inscrito. V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra pelo tempo de dez minutos.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do

orador.) – Muito obrigado, caro amigo Senador Camata, que preside a sessão, fazendo, logicamente, um esforço para que as coisas fluam com normalidade em nossa Casa.

Sr. Presidente, Sr. Senador Magno Malta, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, há muito tempo advogo a tese de que, no Acre, podemos fazer um pouco de tudo: extrativismo, pecuária, piscicultura, avicultura, suinocultura e criação de outros pequenos animais, agricultura, agroindústria, serviços etc. Essas atividades, entendo, se executadas com racionalidade, não são incompatíveis entre si. Ao contrário, elas podem ser complementares. Incompatíveis são as atitudes daqueles que imaginam o Acre e os acreanos vocacionados para uma “florestania” estática, estéril, improdutiva, atrofiada e míope. A verdadeira “florestania” – expressão criada em nosso Estado para definir a cidadania dos que vivem na floresta ou no seu ambiente – Senador Magno Malta, aprenda coisas do Acre.

**O SR. Magno Malta** (Bloco/PL – ES) – Do Acre, só conheço o Hildebrando.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Mas aprenda outras coisas.

Eu dizia que a verdadeira “florestania” deve conviver harmoniosamente com a diversidade do ambiente amazônico, e mais harmoniosamente ainda com a diversidade de idéias, talentos, capacidades e vontades dos acreanos de produzir e promover o seu próprio desenvolvimento. Se assim não fizermos, estaremos patrocinando um desenvolvimento atrofiado e muito aquém daquele dos nossos sonhos.

No Acre, podemos praticar a “florestania” do bem ou a “florestania” do mal. Quando a primeira se manifesta, as coisas vão bem por lá, mas, em regra, vive-mos sob o jugo da segunda.

Recentemente, tive a oportunidade de demonstrar aqui, desta tribuna, que, pela imposição do exercício de uma florestania obtusa, o Estado do Acre perdeu, nestes últimos anos, Senador Magno Malta, a capacidade de auto-suficiência na produção de alimentos pelo fato de o Governo ter virado as costas à agricultura tradicional, o que é uma contradição interna do próprio sistema, que objetiva a segurança alimentar.

Como garantir a segurança alimentar dos acreanos se somos reféns do que produzem Rondônia, da Senadora Fátima Cleide, e outros Estados? Faça essa introdução para registrar mais um fato que ilustra a manifestação da florestania do mal no meu Estado, aquela que não constrói e está levando o Acre para o buraco.

O fato é o seguinte. Muitos anos atrás, um grupo empresarial iniciou a montagem de um complexo agroindustrial, no Município de Capixaba, próximo de

Rio Branco, com o propósito de produzir álcool. Há muito tempo. Com o título pomposo de Alcoobrás, o empreendimento ruiu por má gestão e desvio de recursos provenientes de financiamento bancário. Porém, a possibilidade de resgate da atividade, com a geração de muitos empregos, animou o ex-Governador Jorge Viana a atrair um grupo de empresários que, enxergando animadoras perspectivas, e numa alvissareira parceria com o próprio Estado, transformou a sucata do que restou da Alcoobrás na atual usina Álcool Verde. O grupo empresarial já desembolsou mais de R\$20 milhões, e o próprio Estado do Acre é acionista no empreendimento.

A meta inicial é de produção e processamento de 3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em 30 mil hectares, com a geração de centenas de empregos diretos fora as parcerias com os pequenos agricultores da região. Além disso, o plano contempla o compromisso de derrubada zero, ou seja, não se derrubará um hectare de floresta para dar lugar ao plantio de cana-de-açúcar. Estão sendo e serão utilizadas áreas já derrubadas ou degradadas. Até agora foram plantados 1.600 hectares de cana, vou repetir, em áreas de antigas pastagens, áreas já degradadas como se diz, e contratados centenas de trabalhadores.

O esforço foi grande e consumiu-se muito tempo para recuperar o complexo de máquinas da ex-Alcoobrás, com a introdução de novos equipamentos e tecnologias compatíveis com as dimensões do projeto.

Acontece que, em meados do ano passado, de forma legítima, claro, o Ministério Público, através da Promotoria do Meio Ambiente, requereu a interdição da fábrica, até que se faça um diagnóstico dos impactos ambientais que o cultivo da cana pode causar no Acre. A postulação do Ministério Público estadual teve guarida no Poder Judiciário, que, por sua vez, determinou a requerida interdição.

Aqui abro um espaço, Sr. Presidente, para registrar que desde menino, desde que eu era pixote, vejo cana ser plantada e colhida no Acre, sem qualquer agressão ao meio ambiente.

O certo é que o Instituto do Meio Ambiente do Acre, órgão do próprio Estado, Senador Mão Santa, que é acionista do empreendimento, garantiu, em dezembro do ano passado ao Ministério Público, que iria apresentar um estudo de viabilidade de impactos de solo na região do plantio, mas até agora, segundo informações da promotoria, nenhum documento foi entregue. Resultado: usina paralisada, mais de trezentos empregados demitidos e a perspectiva de perda de toda a cana plantada, cuja colheita estava prevista para ser realizada em maio próximo, quando a usina entraria efetivamente em funcionamento.



**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte, Senador?

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Com todo prazer, Senador Sibá.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Senador Mesquita, em primeiro lugar, agradeço-lhe pela concessão deste aparte. Ouvindo V. Ex<sup>a</sup> atentamente, é claro que hoje estamos com pontos de vista bastante diferentes que o destino da política nos colocou. Pretendo expor aqui a opinião do Governo, a minha, que pessoalmente participei da reativação da usina Alcool Verde.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – É verdade.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – E o que está acontecendo lá neste momento é apenas que, do ponto de vista do Imac, a licença ambiental tem de ser feita separadamente da usina, porque a usina não é proprietária de terra, mas tem um pouco mais de 100 hectares. Acho que é a única usina do Brasil com esse tipo de experiência, porque, em toda terra do entorno, foi feito um assentamento de reforma agrária em terras que era da usina no passado. Como ela passou por processo de falência, pelos motivos que V. Ex<sup>a</sup> já explicou, então, agora, o Ministério Público entende que tem de se considerar como terra da usina onde se plantar a cana. O ponto parou aí e mais nada. Então, enquanto não se resolver essa questão, e é somente essa que ainda tem para resolver, está feito o impasse. Do ponto de vista do Imac, a terra é da propriedade privada e não da usina, mas de pessoas que vão plantar cana. Porém, o Ministério Público entende que aquela terra onde se planta cana é considerada como de propriedade da usina. Por conta desse impasse, o resto está parado. A licença ambiental está garantida, a participação do Governo foi simplesmente na desjudicialização do empreendimento, do qual restava apenas a carcaça das máquinas. E, agora, o projeto, com 1.600 hectares, tem mais 700 hectares que estavam prontos e onde foram colocados o milho. Mas devo dizer a V. Ex<sup>a</sup> que a produção agrícola está tomando um fôlego completamente diferente. Tanto é que quando eu fui Secretário na época do Governo, e V. Ex<sup>a</sup> estava lá naquele momento, os armazéns serviam de salão de festa; agora, os armazéns estão abarrotados de milhos, todos eles, com exceção dos de Brasília, que foi adjudicado pelo INSS no passado, e o de Cruzeiro do Sul também, ao qual não chegou ainda a produção mecanizada. Os demais estão recebendo uma forte produção agrícola, e, aí, já começam a receber as reivindicações para se criar silos, porque os armazéns já não dão mais conta, pois são de uma tecnologia anterior. Portanto, acho que o caminho está

sendo feito, muito bem feito. Eu acredito que o Governo está dando conta 100% do recado, especialmente no item da “florestania”.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Agradeço o seu aparte, Senador Sibá Machado, e o incorporo em meu discurso.

Perdoe-me V. Ex<sup>a</sup>, que tem uma interpretação dos fatos. Eu tenho fatos sobre os quais teço algumas considerações também, porque são fatos, Senador Sibá Machado. A coisa está paralisada.

Mas eu dizia que o mais intrigante é que o Governo do Acre é um dos acionistas do empreendimento e não faz o que tem que fazer para reativar a usina.

Está V. Ex<sup>a</sup> prestando informações de algumas gestões que estão sendo feitas para que o impasse seja superado, mas, por enquanto, persiste o impasse.

Os prejuízos podem ser grandes, notadamente para a comunidade do Município de Capixaba e outros Municípios próximos, que enxergam no empreendimento uma alavanca para o desenvolvimento da região.

Como se vê, trata-se de um empreendimento que conjuga, com harmonia, desenvolvimento com preservacionismo, e, mesmo assim, teme-se que esteja fadado ao fracasso.

Esse imobilismo míope de poucos pode resultar no prejuízo de muitos. Afinal, é o suado dinheirinho dos acreanos que está em jogo por conta da participação acionária do Estado no projeto.

Ainda há tempo, Sr. Presidente, para prevalecer o bom senso. É o que o povo do Acre espera daqueles que podem decidir a questão. E que Deus nos livre da mediocridade!

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Senador Geraldo Mesquita, a Presidência agradece a V. Ex<sup>a</sup> o exato cumprimento do tempo que lhe foi destinado pelo Regimento Interno. V. Ex<sup>a</sup> colabora para o andamento da sessão como sempre.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Presidente, só para fazer uma consulta a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Pela ordem, o Senador Sibá.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Pergunto se ainda há vaga para falar para uma breve comunicação; se ainda houver, que V. Ex<sup>a</sup> me credencie.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Nós já temos, inclusive, um suplente, para breves comunicações, que é o Senador Papaléo Paes.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Eu sou o segundo suplente, então.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A próxima oradora é a Senadora Fátima Cleide, que fala pelo Partido dos Trabalhadores. A Senadora dispõe de cinco minutos.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO. Pela Liderança. Sem revisão do oradora.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho a esta tribuna hoje para falar de um assunto de grande importância para o Estado de Rondônia e para os funcionários públicos que prestam seu serviço naquele Estado desde os tempos de território federal.

Sr. Presidente, esta Casa tem uma participação positiva neste assunto, como é o caso da Proposta de Emenda Constitucional de minha autoria que permite que funcionários civis e militares, contratados à época do Território de Rondônia e cujos cargos serão extintos, passem para o quadro da União. Como todos sabem isso já foi feito com servidores públicos do Amapá e Roraima, igualmente de ex-Territórios.

O Senado Federal, em novembro de 2005, aprovou essa matéria, em segundo turno, com quase 60 votos. Na ocasião, recebemos o apoio de todas as lideranças partidárias, dos colegas Senadores Valdir Raupp e Amir Lando, que saudaram a iniciativa de fortalecer o princípio da isonomia entre as regiões. Um princípio, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, sempre registrado em minhas defesas sobre a matéria.

É preciso garantir o direito à isonomia, é preciso fazer justiça para com os servidores que construíram o Estado de Rondônia. O vazio legislativo que deixa o Estado em condição adversa às regiões que também foram territórios federais não pode perdurar.

Conforme já salientei, da parte do Senado Federal, esse vazio legislativo já foi preenchido. Cumprimos a nossa parte enquanto representantes das unidades federativas em busca da isonomia.

Sr. Presidente, falta, agora, a Câmara dos Deputados fazer a parte dela: votar a PEC nº 483, que para lá foi encaminhada imediatamente após a votação no Senado Federal. São mais de dois anos de tramitação naquela Casa.

A matéria aprovada, com alterações na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, em dezembro do ano passado, está pronta para ir a Plenário. Repito: está pronta para ir a Plenário e pode ser incluída desde já na pauta de votações.

De modo que faço um apelo, um apelo ao Presidente Arlindo Chinaglia, meu companheiro de Partido, e às lideranças partidárias da Câmara para a inclusão imediata dessa matéria na Ordem do Dia.

Quero alertar que este vazio legislativo está trazendo grande desconfiança por parte dos milhares de

funcionários públicos interessados no assunto, diretamente atingidos pela matéria.

Sr. Presidente, essa desconfiança é contaminada – também quero aqui alertar – pela disseminação de falsas informações sobre a proposta de emenda constitucional, a ponto de termos políticas demagógicas que querem fazer com que um direito constitucional incontestado como esse possa ser assegurado mediante medida provisória. E não é assim, todos nós sabemos. É lamentável a utilização dos expedientes da mentira e da enganação com fim unicamente eleitoral. Por isso, a Câmara dos Deputados precisa suprir o vazio legislativo que atinge Rondônia.

Esta medida tem apoio da população e de dezenas de sindicatos do funcionalismo em meu Estado, porque ela assegura a transferência de um ônus que hoje é exclusivo do Estado para a União por direito e justiça. Cerca de R\$15 milhões por mês poderão ficar no Tesouro do Estado, dinheiro que poderá ser utilizado – cobrarei isso – nas áreas de educação, saúde e segurança pública, bens essenciais para a população rondoniense.

Concluo, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, novamente com o apelo para votação e aprovação da PEC nº 483 pela Câmara dos Deputados. A matéria está pronta para votação e, pelo que sei, não há impedimentos para a sua apreciação.

Ao finalizar, Sr. Presidente, quero me congratular com os servidores públicos de Rondônia, que têm a coragem de fazer o enfrentamento com o Governo estadual, que pensa que é dono do Estado e quer tratar Rondônia como uma grande fazenda.

Desta forma, registro o meu apoio a todas as medidas tomadas hoje na Justiça, aplaudidas e reconhecidas pelo Tribunal do Trabalho, pelo Sindicato dos Motoristas Profissionais (Simporo), pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação e, mais recentemente, pelo Sindicato dos Fiscais do meu Estado, que estão sofrendo uma grande falta de respeito por parte do governante estadual.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigada pela cessão do tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Senadora Fátima Cleide, muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup> pelo cumprimento do horário que lhe foi destinado pelo Regimento Interno.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – Sobre a mesa, ofício que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lido o seguinte:

**OFÍCIO  
DO PRIMEIRO-SECRETÁRIO  
DA CÂMARA DOS DEPUTADOS**

– Nº 59/2008, de 25 do corrente, encaminhando a Emenda da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 340, de 1999 (nº 2.669/2000, naquela Casa), que dispõe sobre a instituição do Dia Nacional do Imigrante Italiano e dá outras providências.

É a seguinte a Emenda encaminhada:

**EMENDA DA CÂMARA AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 340, DE 1999  
(Nº 2.669/2000, naquela Casa)**

**Instituição do Dia Nacional do Imigrante Italiano e da outras providências.**

**EMENDA**

Suprima-se o art. 3º do Projeto.

**PROJETO DE LEI ORIGINAL DO SENADO**

**Dispõe sobre a instituição do “Dia Nacional do Imigrante Italiano” e dá outras providências.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído o “Dia Nacional do Imigrante Italiano” a ser anualmente comemorado no dia 21 de fevereiro, em todo o território nacional.

Art. 2º O Poder Executivo tomará as providências para que os estabelecimentos de ensino público e particular, nos níveis fundamental e médio, incorporem eventos ou atividades alusivas à data a seus calendários comemorativos.

Art. 3º O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

**Justificação**

A providência determinada pelo projeto de lei que ora apresentamos abre espaço, no calendário brasileiro, para o justo tributo que cada cidadão deve render ao imigrante estrangeiro em nosso País, e, em particular, ao imigrante italiano.

1 – Um pouco de História – O primeiro grupo de imigrantes italianos para o Espírito Santo veio sob a concessão dada a Pietro Tabacchi, pelo Decreto Imperial nº 5.295, de 31 de maio de 1872. Por este instrumento, Tabacchi se comprometia a introduzir 700 (setecentos) imigrantes italianos e tirolezes na localidade de Santa Cruz

(hoje Município de Fundão), em terras a ele concedidas e que as denominava de Nova Trento, em homenagem à cidade de seu nascimento.

Os grandes fazendeiros, com o fim iminente da escravatura, já como haviam sido validados os atos imperiais proibindo o tráfico de escravos e a Lei do Ventre Livre, entenderam, conforme documentos históricos comprovam, que deveria ser importada mão-de-obra italiana, para substituir os braços dos escravos.

Se então o impulso da imigração para o Espírito Santo, de 1874 em diante, sobretudo com o entusiasmo do empresário citado (Pietro Tabacchi) que, viajou à Itália a fim de selecionar e contratar gente laboriosa e própria para a lavoura.

Assim é que no dia 21-2-1874 chegava a Vitória a bordo do vapor “Sofia”, com os primeiros italianos em número de 380 (trezentos e oitenta) famílias e destinadas à Fazenda Tabacchi, em Santa Cruz.

Notadamente se verifica e se comprova que a data especificamente escolhida como o dia do imigrante italiano, deve ser o dia 21 de fevereiro pois nesta mesma data, em 1874, pisaram pela primeira vez o solo Espírito-santense.

2. O objetivo do presente projeto é prestar a devida homenagem ao imigrante italiano que, vindo de terras tão distantes, aqui se instalou e se fez gente nossa. Contribuindo com seu trabalho engajou-se nas nossas lutas, proliferou-se, fez prosperar cidades inteiras, construiu escolas, igrejas, restaurantes, hospitais e cultivou a terra.

Famílias inteiras deixaram seus sonhos, seus amigos, seus vizinhos na velha Itália e vieram em busca de novos horizontes. Trouxeram consigo seus hábitos, seus costumes, sua religiosidade, a sua formação profissional e moral que enriqueceram sobremaneira a nossa cultura.

Seus traços aí estão, hodiernamente, muito vivos, perpetuando-se de geração em geração: na cozinha, na moda, na música, literatura, enfim, numa infinidade de segmentos que compõem nossa personalidade coletiva e individual.

O Imigrante italiano, na verdade, se constituiu ao longo da sua caminhada por terras brasileiras em verdadeira pedra angular que nossa porção do Brasil Federativo edificou uma base forte e resistente ao tempo, sendo um dos principais fatores de construção da nacionalidade e de impulso e desenvolvimento do Brasil.

Assim, acreditamos que o presente projeto terá toda acolhida e aprovação dos Senhores Senadores.

Sala das Sessões, 17 de maio de 1990. – Senador **Gerson Camata**.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – A emenda da Câmara ao Projeto de Lei do Senado vai à Comissão de Educação, Cultura e Esporte. A Presidência está despachando neste momento.

Concedo a palavra pela ordem, para indagação sobre o andamento dos trabalhos, ao Senador Magno Malta.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de registrar que, às 16 horas, na CPI da Pedofilia, instalada ontem, estaremos recebendo o Superintendente-Geral da Polícia Federal, possivelmente com a Ministra-Presidente do Supremo Tribunal Federal e com o Ministro da Justiça. Vamos comunicar a instalação da CPI da Pedofilia e dar um mapa do trabalho que realizaremos, tornando cientes essas autoridades.

Finalizo, Sr. Presidente, dizendo que estou muito feliz, pois recebi ontem um telefonema do Ministério da Justiça, da parte do Sr. Ministro da Justiça, dando conta de que Cachoeiro de Itapemirim, a minha querida Cachoeiro de Itapemirim, já não mais será sede de presídio de segurança máxima, entendendo a luta das forças organizadas da sociedade de Cachoeiro, que se reuniu, discutiu e de certa forma chiou. **A Folha do Espírito Santo**, um jornal tão importante, e o jornalista Jackson Rangel ajudaram a coordenar esse pleito, juntamente com pessoas como Higner Mansur, Almir Forte e tantas outras pessoas da sociedade organizada de Cachoeiro de Itaperirim.

O presídio de segurança máxima vai ser edificado em Brasília; não mais será, Senador Papaléo, na nossa cidade de Cachoeiro, que precisa muito mais de Cefet e de faculdade do que de penitenciária.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gerson Camata. PMDB – ES) – O próximo orador inscrito é o Senador Mão Santa, que tem a palavra pelo tempo de dez minutos improrrogáveis.

O Presidente passa a Presidência ao Senador Papaléo Paes.

*O Sr. Gerson Camata, 2º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Papaléo Paes, suplente de Secretário.*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Papaléo Paes, Srs. Parlamentares, brasileiras e brasileiros aqui e que nos assistem pelo sistema de comunicação. Senador Camata, eu gosto de falar do coração, do que sinto, do que o povo sente, a voz rouca das ruas.

Vou ler um artigo de um jornalista muito brilhante do Piauí. Aliás, o Piauí tem uma dessas características. O jornalista mais brilhante do Brasil foi Carlos Castelo Branco – o Castelinho, com sua A Coluna do Castelo –, pela coragem de piauiense: nos tempos mais difíceis da ditadura, os canhões calavam as vozes dos Parlamentares, mas não calavam a pena de Carlos Castelo Branco, o Castelinho.

Eu vou ler o artigo que é de Tomaz Teixeira, que foi Deputado, foi Presidente do PMDB, foi líder do Governo Alberto Silva, Senador Geraldo Mesquita.

O PT aí é uma mídia, é uma mentira insuperável.

Ele adverte:

Wellington Dias [*que é o Governador do PT*] não luta pela nova fábrica da Toyota no Piauí

Escreve o jornalista Tomaz Teixeira:

“A imprensa nacional está anunciando a chegada de mais uma fábrica da Toyota no Brasil. Governadores do Rio, Minas, Bahia, Paraná e outros Estados estão na disputa do grande empreendimento. Lamentavelmente não se ouve falar que o Governador do Piauí tenha feito algum apelo ao Presidente Lula para que a fábrica seja direcionada para se instalar no Estado do Piauí.”

Parece demais, mas não é, Geraldo Mesquita. Essa é a grande perda do Piauí.

Há um projeto na Petrobras que acho muito interessante – Luiz Inácio não estudou – mas o grande problema de combustível, de gasolina mesmo, é no Norte e no Nordeste. Os técnicos da Petrobras acham que a melhor localização da refinaria seria na cidade Paulistana, no Piauí. Tenho o mapa do Brasil na cabeça.

Expedito Júnior, é que ela é equidistante de todas as capitais do Norte e do Nordeste. Então, a refinaria levaria a leiva para Roraima, para Boa Vista, para Belém, para o Amapá, para São Luiz, para Fortaleza, para Teresina, Natal, Sergipe e para a Nação inteira. Depois dessa perda da refinaria...

Esta também é grande, e diz o jornalista Tomás Teixeira:

“O Governador do PT do Piauí está caminhando para ser um dos piores governadores da história do Piauí”.

Não sou eu não, Sibá. É o Tomás Teixeira. Responda para ele.

“Sem grandes realizações e com seis anos e meio de governo, ainda não disse a que veio. [É o Tomas Teixeira que diz; eu

faço o meu pronunciamento por minha conta, de improviso. Aqui é um jornal, está no *site*] O jovem e despreparado Governador do Piauí ainda não construiu uma obra sequer considerada estruturante, planejada pelo seu governo. Tirando-se as obras das BRs federais feitas pelo Dnit, leia-se Sebastião Ribeiro, nada de importante tem acontecido no Piauí.

Com milhares de formandos com diplomas na mala, que há mais de 15 anos esperam por uma oportunidade de trabalho no Piauí, assistimos com tristeza à falta de interesse do governador em buscar, com garra e visão de administrador sério, os empreendimentos de que necessitamos para promover o nosso desenvolvimento social e econômico.

A omissão do Governador em não lutar pela fábrica da Toyota, que será inaugurada brevemente no Brasil, mais uma vez o Governador deixa transparecer que o Presidente Lula não confia na sua administração. Enquanto o Governador do Piauí não se mexe para conseguir tal empreendimento para o nosso estado, o governador Jacques Wagner, da Bahia, que tem sido mais prestigiado do que o do Piauí, luta com unhas e dentes para levar a fábrica da Toyota para a Bahia.

O que é lamentável é a falta de interesse dos nossos políticos em buscar grandes empreendimentos para o nosso estado. Até quando continuaremos sendo o mais paupérrimo PIB do nordeste? Até quando tivermos Governadores da marca Wellington Dias.

Um Governador de um estado carente de desenvolvimento como o Piauí precisa ter mais competência, mais visão, mais garra e não ser complexado por ser piauiense, abrindo a boca e gritando para o País o esquecimento e abandono do nosso estado pelo Governo Federal.

Os brasileiros sofrem a falta de distribuição de renda com os demais estados. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Ceará abocanham tudo de bom que chega no País em termos de fábricas e empreendimentos outros que ajudam na geração de riqueza, emprego e renda.

É uma pena, os japoneses estão chegando com mais uma fábrica da Toyota em nosso País e, mais uma vez, o Piauí estará fora da

disputa, como perdemos a refinaria por falta de competência e de luta, por falta de interesse de nosso governador.

Aí, ele diz uma palavra feia, mas não quero me responsabilizar e não vou citá-la.

É o jornalista Tomaz Teixeira, uma figura luminar da imprensa piauiense.

Agora, caro Sibá, mentira, mentira. Aprendi lá com o povo do Piauí que a mentira tem pernas curtas. Então, pensa o Luiz Inácio como Goebbels, Ministro de Hitler: “uma mentira repetida muitas vezes se torna verdade”. Então, encena esse desenvolvimento. O Brasil é um cemitério de obras inacabadas. Ontem, citei aqui só obras federais inacabadas no Piauí são 22. Mas não vou repeti-las.

Interessante, Senador Expedito Júnior, V. Ex<sup>a</sup> vai ser Governador já, já, do seu Estado. Andei lá e vi o anseio do povo. Olha, estou aqui – e fui Governador – e um conselho que dou é terminar as obras dos antecessores. No Piauí, tem 22 obras federais paradas. E propaganda, propaganda, propaganda. Tem uma hidroelétrica que foi sonhada por Juscelino. Leomar Quintanilha a conhece – Boa Esperança. Ele foi bancário lá, no Piauí, e roubou a maior riqueza: a mulher dele é piauiense. A mulher dele é piauiense, casou com piauiense. Está muito feliz, está ali risonho, mas ele conhece bem.

Então, nós temos uma hidrelétrica – atentai bem para esse raciocínio, a verdade! – Boa Esperança. Teve um Deputado, Milton Brandão, lutou, Juscelino, Castello Branco a inaugurou. Boa Esperança fica entre Piauí e Maranhão. Então, ela não está concluída; falta a eclusa. No Piauí o rio era navegável. Tinha os vapores. Então a hidrelétrica forneceu a energia, mas acabou o transporte fluvial. Então, por que não vamos acabar?

Aí eles dizem aí – os aloprados pensam que a gente é idiota – que vão fazer cinco hidrelétricas e não terminam as que foram começadas, que estão impedindo a navegabilidade. Pergunte a seu pai, a seu avô – você disse que nasceu lá – era navegável. Pois aí falta a eclusa. Aí os aloprados vão fazer cinco. Mentira. Despreparados. Incompetentes. “Licença para hidrelétrica no Piauí pode demorar até seis anos e meio, alerta o Bird”. Seis anos e meio. Ô Camata, V. Ex<sup>a</sup>, que é bom no Regimento e na aritmética, seis anos e meio, considerando cinco, vão levar quase quarenta anos para tirar a licença. Aí está lá: “Cinco hidrelétricas, a mãe do PAC”. Mãe do PAC, não; mãe da mentira. Essa é a verdade. Vamos fazer... Isso aqui eu já recebi. Está o *e-mail* lá. Está aqui: “Dos 66 projetos de hidrelétricas, 27 ultrapassaram as datas previstas para operação”. E o relatório é grande. Se o Papaléo me permitir, eu vou lê-lo, calmamente. Está aqui! É do Bird! Quer dizer,

promete. Está nos jornais. Vamos fazer cinco! Não terminam a que está lá, a que falta eclusa. Tem 22 obras inacabadas. O porto começou por Eptácio Pessoa. Tem 90 milhões de dólares encravados, Faltam 10 milhões. As ZPEs, sonho de Sarney, que copiou da China. Vai acabar a validade delas. A estrada de ferro... Na campanha, Luiz Inácio disse: “Vou fazer!” Levou até meu companheiro Alberto Silva, que é do PMDB. Alberto Silva é um homem de bem, engenheiro ferroviário, Papaléo. Quem é que está livre de ser enganado? Quem é que está livre de ser enganado? Alberto Silva... Não. O homem chegou, com o Prefeito de Parnaíba, com o Governador do Estado, com ele do lado, e Luiz Inácio disse: “Em 60 dias vou botar os trens para funcionar de Parnaíba para Luís Correia e em quatro meses para Teresina”. Sibá, Sibá! Lá não tem... É lá no Acre que tem aquele negócio da estrada velha, antiga, onde está o museu? Pois, eles não trocaram nem os dormentes: aquele pau que segura o ferro.

Tem uma ponte em Teresina... V. Ex<sup>a</sup> foi um grande Governador. Tem uma ponte em Teresina, ponte do Sesquicentenário... Meu povo! Isso quer dizer 150 anos. Vamos falar aqui para o povo entender. Teresina vai fazer 158 anos.

No mesmo rio, eu fiz, com um engenheiro do Piauí, Lourival Parente, com construtora do Piauí, com operários do Piauí, com dinheiro do Piauí, uma ponte em 87 dias. Estão há 8 anos os aloprados enganando e roubando, e só tem o esqueleto. Tem o metrô do Alberto Silva. Então são 22 estradas... Tem um hospital universitário, Papaléo. Uma líder deles morreu desgostosa, foi para o céu. O PT tem algumas pessoas boas. Abriram um ambulatório. Enganaram! Não tem hospital universitário.

Sibá, V. Ex<sup>a</sup> nasceu no Piauí. Eu aprendi no colo da minha mãe – terceira franciscana – que a gratidão é a mãe de todas as virtudes. Luiz Inácio levou... Eu votei nele em 1994, mas aprendi de Cícero, Senador romano, que *errare humanum est*, mas permanecer no erro é burrice. Não votei mais nele. A gratidão é a mãe de todos os votos. Venho alertar. Acho que ele está enganado. Estão mentindo para ele.

Aeroporto Internacional na minha cidade... Lá não pousa mais nem teco-teco, aquele aviãozinho pequeno. Está na mídia. Vim de lá agora. Andei ali de carro. São Raimundo Nonato, está lá, só tem jumento na pista. Mas na mídia...

Aprendi também, Sibá... O Luiz Inácio tem que meditar, já que ele não gosta de ler. Ele disse que ler uma página de um livro dá uma canseira!... e que é melhor fazer uma hora de esteira.

Agora eu digo, hein, Camata: ô besteira que ele disse, não é? Eu acho – e está no Livro de Deus – que

a sabedoria vale mais do que ouro e prata, e o caminho da sabedoria é o estudo.

Eu estou aqui porque acredito em Deus, no amor, no estudo e no trabalho. Ruy Barbosa está ali e ele disse – atentai bem: a primazia tem que ser dada ao trabalhador e ao trabalho. Ele é que vem antes, ele é que fez a riqueza.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Senador Mão Santa, peço a sua compreensão. Vou lhe dar um minuto para concluir o seu pronunciamento.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Mas eu quero dizer que eu tinha feito uma promessa a São Francisco para tirar o Camata...

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – São Francisco não o atendeu.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Pois o Pai do Cristo, que está ali, disse: comerás o pão com o suor do teu rosto. É uma mensagem, ô Camata, para os governantes proporcionarem trabalho. Trabalho! E ao Apóstolo Paulo, Suplicy – eu estou com ele, não estou com você, não. Medite. Eu posso estar errado, mas o Apóstolo Paulo disse que quem não trabalha não merece ganhar para comer. Então, eu tenho minhas crenças.

Luiz Inácio, minha mãe me disse que a gratidão é a mãe de todas as virtudes. Seja agradecido ao povo do Piauí. O povo votou em V. Ex<sup>a</sup> e no Governador. Vamos terminar a hidroelétrica e a eclusa lá, para ter até a navegabilidade. E vamos terminar também, Luiz Inácio, a mentira, a mentira, a mentira.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, que fica bem aí na Presidência. Depois, V. Ex<sup>a</sup> pode me ceder a palavra pela ordem.

E um apelo: ó Deus, ó Deus, afastai os aloprados de Luiz Inácio para que ele atenda à verdade e ao desespero do povo do Piauí.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Concedo a palavra ao nobre Senador Gerson Camata para uma comunicação inadiável.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Sr. Presidente, peço inscrição para falar como Líder logo após o Senador Expedito Júnior.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido regimentalmente.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, tenho manifestado, há muito tempo, a minha preocupação com a pouca eficácia da ação do Senado, da ação do Legislativo na vida pública brasileira.

Estamos vivendo um tempo, e é necessário que nós observemos isso – o regime democrático tem três

pilares, que são o Poder Legislativo, o Poder Judiciário e o Poder Executivo – em que o Executivo assumiu funções legislativas através das medidas provisórias. O Judiciário assumiu funções legislativas, diante da nossa omissão, interpretando artigos da Constituição e leis complementares a seu bel-prazer, sem que haja necessidade da interferência do Poder Legislativo. A que se atribui isso? À pouca eficácia, à pouca resolutividade do Poder Legislativo.

Por exemplo, nós reclamamos das medidas provisórias. Votamos poucas medidas provisórias, podíamos votar mais. Há medidas provisórias que ficam um mês aqui na pauta e nós não votamos. Se nós as votássemos, elas não estariam obstruindo a pauta.

Há necessidade de que se vote. Nós reclamamos das medidas provisórias. Já ouvi aqui gente que foi pedir medida provisória ao Presidente Lula, como foi pedir ao Presidente Fernando Henrique. Se há um problema para resolver, dizemos: “Vamos pedir uma medida provisória, porque, se for por lei, vai demorar uns seis meses.” Nós é que falamos isso. E já ouvi essa conversa aqui muitas vezes, não apenas no Governo do Lula.

Primeiro, se obedecêssemos ao atual Regimento Interno, já melhoraria a eficácia, mas acho que temos de começar a mudá-lo. Nosso Regimento Interno foi antes do Rui Barbosa, é do tempo do Imperador. Não tem mais eficácia no mundo de Internet, de telefone, de televisão, de tanto desenvolvimento e progresso.

Como deveria ser e como é no Senado da Itália, no Senado dos Estados Unidos? Abre-se a sessão com a Ordem do Dia. Vou chegar aqui às 14 horas, sabendo que vamos votar a Ordem do Dia. Nossa função principal aqui não é fazer discurso, é votar as matérias que estão na pauta. Terminadas as votações do dia, pode-se fazer discurso até meia-noite. Ficamos por aqui e vamos fazer muitos discursos. O que resolve os problemas do Brasil não são os nossos discursos, são as leis que podemos votar aqui, melhorando as condições do povo brasileiro.

Outro assunto: as comissões técnicas. Nós tínhamos cinco comissões técnicas. Hoje, nós temos onze comissões permanentes. Há Senadores que são membros de seis, sete comissões e não podem frequentar todas. Elas não operam, não funcionam. Três comissões seriam o suficiente e o necessário. Sempre haveria quórum, sempre funcionariam.

E mais: quando um projeto entra aqui, não deveria ir para uma comissão, depois para outra, depois para outra. Tira-se cópia. Há um aparelho chamado xérox. Vai para as três ou quatro comissões e para a Comissão de Justiça, que deveria ser a última, porque ela vai apreciar a constitucionalidade. Por que ela é a

primeira? Depois que recebeu todas as emendas, a Comissão de Justiça já remeteria para cá a redação final pronta.

Há outro problema muito interessante que nós temos de observar: nos legislativos do mundo inteiro, um Senador ou um Deputado só pode discutir um projeto se apresentar emenda a um projeto. Se ele não apresentou emenda nenhuma, porque ele vai discutir o projeto? O líder dele é que vai encaminhar a favor ou contra. Agora, se ele apresentou uma emenda tentando mudar, modificar, melhorar o projeto, ele tem o direito de discutir aquele projeto sob a luz da emenda que ele apresentou. A Ordem do Dia se tornaria ainda muito mais ágil.

Outro fato interessante está acontecendo hoje em dia, e eu quero dizer agora – o Valdir Raupp, meu Líder do PMDB, passou ali agora: eu não voto mais para líder do PMDB, para um líder que não assuma o compromisso de chegarmos aqui às 10 horas da manhã e sabermos o que vamos votar. Se eu perguntar a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Expedito Júnior, ao Senador Suplicy, ao Senador Mão Santa, ninguém sabe o que nós vamos votar hoje, porque a Ordem do Dia não funciona, é um papel que está aí, é uma Ordem do Dia virtual, uma Ordem do Dia fictícia.

Ora, os Líderes chegam, nós ficamos aqui, abre-se a sessão e estamos todos nós aqui. Os líderes vão almoçar nesses restaurantes que demoram muito a servir e às 16 horas vêm aqui fazer uma reunião para dizer, às sete horas da noite, o que devemos votar. Isso é uma crueldade para com os liderados. Tem de haver uma sublevação dos liderados contra os líderes. O Presidente da Casa tem de fazer a Ordem do Dia e nós temos de saber. Não é saber de manhã o que vamos votar à tarde. Na segunda-feira, eu quero saber o que eu vou votar na sexta-feira, e o meu eleitor tem o direito de saber, para cobrar de mim o meu voto.

Agora, como ele vai cobrar um voto de mim se nem eu sei o que eu vou votar hoje, amanhã ou depois? Eu acho que temos de trabalhar muito para que essas mudanças no Regimento Interno possam ser feitas.

Outra coisa: medida provisória é só votar emenda. Ela só pode trancar – na época eu apresentei uma emenda, mas foi derrubada aqui – a pauta da quinta-feira. Segunda, terça, quarta e sexta o Senado vota as matérias dele, que têm preferência sobre as do Executivo. Agora, dia de quinta-feira, de 10 horas às 22 horas, é para medida provisória. Ela tranca a pauta da quinta-feira, e o Senado tem segunda, terça, quarta, sexta para votar as matérias de autoria dos Senadores.

Na Comissão de Justiça, Srs. Senadores – passem –, há 1.400 projetos de autoria de Senadores. E ficamos ouvindo pedido de nossos eleitores, trabalhan-

do para fazer projeto, sem relator nomeado. São 1400! Nós só damos preferência ao Executivo. Ora, a medida provisória só pode trancar a pauta na quinta-feira, dia da medida provisória. Nos outros dias, vamos votar as matérias que interessam à população brasileira.

Era uma reflexão que eu queria fazer pelo bem do Poder Legislativo, pelo bem do Senado Federal e pela boa convivência de todos nós, que resultará em benefícios para a população brasileira.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Parabenizo V. Ex<sup>a</sup>, que é membro da Mesa desta Casa, pela sua exposição, fazendo uma referência inclusive ao seu projeto de lei, que é muito inteligente. Esperamos, com isso, que possamos aqui realmente cumprir rigorosamente o Regimento e empreendermos a nossa missão, que é de analisar, debater e aprovar ou não as leis.

Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÃO SANTA** (PDMB – PI) – Senador Papaléo Paes, pela ordem. É o andamento da coisa. Foi brilhante o nosso Senador Gerson Camata. Eu posso falar, pela ordem?

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Vai fazer uso da palavra agora o nobre Senador Augusto Botelho.

**O SR. MÃO SANTA** (PDMB – PI) – Pela ordem. Breve. Regimental.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Faça uso da palavra...

**O SR. MÃO SANTA** (PDMB – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – É justamente sobre o andamento daquilo que ficou muito bonito. Retórica. Ô coisa bonita! Primeiro as coisas primeiras: "First things first". Atentai bem, hoje nós não temos a Ordem do Dia, não. Nós temos aqui a medida provisória da hora. Chega por hora e está chegando a de número 415. Então, isso mudou, não é mais... Agora é a medida provisória da hora. Qual é a que acabou de chegar, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Concedo a palavra ao nobre Senador Augusto Botelho. Como orador inscrito, terá dez minutos para o seu pronunciamento.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente Papaléo Paes, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, em janeiro comemoramos um ano de aniversário do Programa de Aceleração do Crescimento, carro-chefe do segundo mandato do Presidente Lula. E fiz daqui da tribuna um discurso para comemorar esse fato.

Hoje quero falar novamente sobre o PAC, mas de uma maneira mais regionalizada, sobre ações do Programa de Crescimento no meu Estado de Roraima.

O PAC já é uma realidade em Roraima em vários aspectos. Um deles é a reforma do nosso aeroporto em Boa Vista, que já começou. E há previsão de que sejam investidos R\$8 milhões até 2010 para transformar totalmente o nosso Aeroporto Internacional.

Além da reforma de ampliação do aeroporto, e da adoção de *fingers*, que são aqueles tubos para embarcar e desembarcar, está havendo um trabalho na parte de estacionamento e na frente do aeroporto também, para que as pessoas possam desembarcar do avião sem pegar chuva.

No quesito infra-estrutura energética, o PAC irá investir R\$ 7,1 milhões no inventário da Bacia do Rio Branco, que apresenta grande potencial de geração de energia. A construção da hidrelétrica na Bacia do Rio Branco, provavelmente na Cachoeira do Bem-Querer, pode gerar energia suficiente para abastecer todo o Estado de Roraima, além de contribuir com o País, quando for feita a ligação no Sistema Interligado Nacional.

Nós já recebemos energia atualmente da Hidrelétrica de Guri. Temos um contrato de duzentos *megawatts* com a hidrelétrica da Venezuela. Essa do Rio Branco é um dos três pontos onde se pode fazer hidrelétrica em Roraima. Outro é no Rio Mucajaí, na cachoeira do Paredão, e temos outro na região do Rio Cotingo, na área indígena Raposa/Serra do Sol, na cachoeira do Tamanduá, cujos indígenas, em sua maioria, concordam que seja feita a hidrelétrica.

Seria uma hidrelétrica que, além de gerar energia, poderia, por gravidade, irrigar mais ou menos 60 mil hectares de área, onde podem ser feitas culturas irrigadas por gravidade, sem gastar mais em consumo de energia elétrica, sem gastar diesel, tornando assim aquele Vale do Cotingo um grande centro de produção de alimentos para o Brasil.

No quesito infra-estrutura social e urbana, o Governo do Presidente Lula destinou R\$42 milhões para serem investidos via Programa Luz Para Todos.

O Programa Luz para Todos, no meu Estado, progrediu muito pouco. Deveriam ter sido feitas oito mil ligações até o ano de 2008. Mas, infelizmente, por problemas de gestão, não foram feitas nem duas mil ligações – ligações essas que mudam totalmente a vida, melhorando-a, das pessoas que moram nos seus lotes e que têm de carregar água na cabeça e que usam luz de lamparina. Inclusive, um dos acidentes muito freqüentes de lá é queimadura na hora de encher aquelas lamparinas. Às vezes queima a toda a família, porque, à noite, quando vão colocar diesel na



lâmpada – esqueceram-se de fazer isso de dia – e o pai, inadvertidamente, levanta o pavio e coloca o diesel lá no depósito. E normalmente as crianças estão em volta olhando. Então queima a família inteira. Eu sou médico de emergência e muitas vezes atendi a 3 ou 4 pessoas da família queimadas por esse acidente. Certamente, o Luz para Todos vai diminuir com esse tipo de acidente, vai acabar com esse tipo de acidente.

Agora, para garantirmos a universalização do acesso à energia elétrica em Roraima, ainda dependemos de três fatores. Conclusão da interiorização da rede energética: a energia de Guri chega a Boa Vista, vai até o Mucajaí, mas há redes para levar para Bonfim e para os demais municípios, interligando com o nosso sistema. Temos um sistema chamado Jatapu, que é aqui no Sul do Estado, e que precisa ser ativado e recuperado. A nossa capacidade de geração é de 10 megas, mas só temos um gerador de 5 megas instalado e que também necessitando de manutenção. Portanto, está se gastando muito diesel e se poluindo, quando a gente poderia usar energia elétrica.

Mas já recebemos a notícia, em visita ao Ministro Edison Lobão em que o Senador Siba Machado e a Deputada Ângela foram conosco, de que o Ministro Edison Lobão já designou uma pessoa para estudar a recuperação desse nosso sistema aqui no sul do Estado.

Esses R\$42 milhões do Luz para Todos do PAC representarão um grande avanço para a solução definitiva da energia de Roraima, pois levará energia para todas as casas do meu Estado. Tenho certeza de que, até o final do mandato do Presidente Lula, teremos isso em Roraima. Temos uma promessa recente do Presidente de repassar as terras a que o Estado tem direito e que até hoje não foram repassadas. Ontem, ele assinou uma medida provisória que permite a titulação de terras de até 15 módulos rurais. No nosso caso, em Roraima, na Amazônia toda, serão 1.500 hectares. Com essa atitude, ele vai começar a proteger melhor a floresta. Vai ser melhor do que a repressão, do que tudo que está sendo feito até agora. Porque o que acontece é que o indivíduo está lá há trinta anos, há quarenta anos, há duas gerações, mas ele não tem a titularidade da terra. Ele sabe a área que ocupa – no Amapá é a mesma coisa, no Acre também é a mesma coisa –, mas não tem a titularidade da terra. Essa medida que o Presidente assinou ontem e que virá em breve para esta Casa, apesar das críticas que vai receber, cai naquele caso que o Senador Camata falou: algumas MPs aceleram as coisas. Se fosse pela lei normal, iria demorar muito.

O Senador Sibá, inclusive, me falou que o Presidente Lula tinha intenção de fazer isso desde que

começou o seu mandato. S. Ex<sup>a</sup> está pedindo um aparte, que vou conceder-lhe, para que dê explicações a respeito do que me falou há pouco com relação aos 1.500 hectares.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Senador Augusto Botelho, primeiramente, faço este aparte para dizer que adorei ter conhecido o Estado de Roraima. V. Ex<sup>a</sup> me levou para conhecer lá os campos naturais, que V. Ex<sup>a</sup> e toda a população chamam de lavrado. Eu não conhecia essa paisagem brasileira. Além disso, quero dizer que achei, de um modo geral, que o Estado de Roraima tem todas as condições de ser um dos mais prósperos Estados do País, porque as condições naturais assim o permitem. Embora seja um solo pobre, como em muitos lugares da Amazônia, isso hoje, para a avançada tecnologia agrônômica, não é mais problema. Então, há condições. Podemos ver plantações de muitas frutas e o que significa o Vale do São Francisco hoje para Pernambuco, em Petrolina, e Juazeiro, na Bahia. Hoje, o Vale do Rio Branco tem uma importância muito grande para a agricultura do Estado de V. Ex<sup>a</sup>. Também quanto a essa questão fundiária, a medida provisória que o Governo assinou ontem vem realmente resolver boa parte do grave problema fundiário da nossa região. Foi um processo de aprendizado. O Incra começou, no início do Governo, com 100 hectares, que é um módulo menor para atender à produção familiar, subindo depois para 500 hectares e, agora, pela medida provisória, chegará a 1500 hectares. Então, todo o pessoal considerado de pequeno a médio produtor da região poderá agora, de maneira muito mais ágil, resolver definitivamente o seu problema de propriedade fundiária na Amazônia. Portanto, tenho de saudar isso. V. Ex<sup>a</sup> já anunciou também a questão da matriz energética do Estado. Também defendo ardorosamente que os Estados venham produzir energia elétrica, aproveitando as diversas fontes e possibilidades que houver. Não conheço, mas já foi mencionada essa cachoeira de Cotingo, que tem a possibilidade de gerar até 200 megawatts e precisa ser estudada. Então, há dois pontos muito importantes da conversa que está sendo realizada em Roraima. Parabéns V. Ex<sup>a</sup>, que está levantando o assunto. É preciso considerar toda a legislação ambiental e, mais do que isso, a população indígena que mora no entorno para que ela também, desde o início dos debates, já dê sua opinião sobre como quer que o problema seja resolvido e como participará definitivamente de um empreendimento dessa natureza. Portanto, eu acho que V. Ex<sup>a</sup> faz muito bem em falar de tudo isso aqui, na tarde de hoje. Espero que esse seminário que V. Ex<sup>a</sup> sugeriu ao Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, seja muito esclarecedor para a população do Estado de Roraima e, quem

sabe, o pontapé definitivo para a consolidação de uma nova matriz energética para o Estado de V. Ex<sup>a</sup>. Muito obrigado pela oportunidade.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR)

– Muito obrigado, Senador Sibá.

No quesito saneamento, Roraima também tem ótimas perspectivas, apesar do longo caminho que ainda deveremos percorrer. Todos os municípios de Roraima foram contemplados com recursos para saneamento básico através do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal.

Preocupamo-nos em incluir no PAC projetos de saneamento que atendessem não apenas à população urbana, mas as comunidades rurais, as comunidades indígenas, que precisam também de saneamento urbano.

Quase R\$7 milhões serão investidos pelo PAC no setor habitacional no meu Estado. Parte dos recursos será destinada à construção de casas populares nos Municípios de Caracaráí, Rorainópolis e Mucajaí. Em Boa Vista, investiremos na urbanização de bairros que têm menos infra-estrutura.

Temos ainda ótimos motivos para celebrar, pois em seus primeiros doze meses o PAC firmou-se como a maior ferramenta de desenvolvimento apresentada nas últimas décadas por qualquer governante deste País.

É claro que um programa da magnitude do PAC não mostrará seus melhores resultados imediatamente, agora. Muito menos o PAC resolverá todos os problemas do Brasil. Porém, tem o potencial para ser o maior instrumento de inclusão social e de diminuição das desigualdades que este País já teve. Nenhum programa foi tão ambicioso, tão amplo, tão abrangente em suas ações e seus objetivos.

Assim, não percamos de vista que o foco do PAC deve ser a melhoria das condições de vida do povo brasileiro, a melhoria das condições de vida das pessoas, especialmente das camadas menos favorecidas da população. Mas tenho certeza de que o PAC está resolvendo e ainda resolverá muitos problemas, melhorando de forma significativa a qualidade de vida dos brasileiros, inclusive de Roraima.

Era o que eu tinha que dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado pela tolerância de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Muito obrigado, Senador Augusto Botelho.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Concedo a palavra ao nobre Senador Expedito Júnior, para uso da palavra pela Liderança do PR.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, enquanto o Senador Expedito não chega à tribuna, peço

a V. Ex<sup>a</sup> a minha inscrição pela Liderança do Governo, para antes da Ordem do Dia.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobre Senador Papaléo, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu não ia nem fazer uso da palavra hoje, mas eu disse que, todas as vezes que injustamente o Governador do meu Estado fosse acusado indevidamente, eu estaria usando a tribuna para defendê-lo. O Governador Ivo Cassol, respeitando os demais governadores, acredito eu, é um dos governadores que mais trabalham por esse Estado.

Vou começar por onde terminou aqui o Senador Mão Santa: A gratidão é a mãe de todos nós e de todas as nossas virtudes.

Não vou aqui polemizar com ninguém, mas não vou permitir que se façam acusações falsas a uma pessoa que vem contribuindo muito com o desenvolvimento do Estado de Rondônia.

Fala-se muito aqui sobre a questão do servidor público do meu Estado, do servidor público de Rondônia. Eu acho que o pior salário, Senador Mesquita, que um servidor possa receber é aquele que, no final do mês, não está depositado na sua conta. Em Rondônia, se olharmos para um passado recente, vamos ver servidores que ficaram três, quatro, cinco e até seis meses sem receber o seu salário. Isso nunca mais aconteceu na gestão do Governador Ivo Cassol!

O Governador Ivo Cassol faz questão de pagar o servidor desde o primeiro dia em que assumiu o Estado de Rondônia dentro do mês trabalhado. Eu já disse o quanto Rondônia melhorou na questão da segurança pública. Pelo menos foi o primeiro e único governador que teve a coragem de fazer um concurso público para contratar quase que o dobro de policiais militares efetivos que tínhamos naquele Estado. Foi o que o Governador Ivo Cassol fez.

Portanto, não posso deixar, de maneira alguma, que alguém use a tribuna do Senado para criticar um governador que está fazendo a diferença, está fazendo o seu dever de casa no Estado de Rondônia. Seria muito bom se os governadores que passaram pelo nosso Estado tivessem feito pelo menos 50% do que faz o Governador Ivo Cassol hoje.

Eu ouvia também o Mão Santa cobrar, agora há pouco, as obras inacabadas. Geralmente uma obra é lançada por um governador e, quando entra o seu sucessor, ele vai lançar outra obra, deixando a anterior para trás. Em Rondônia, não acontece isso. O Governador Ivo Cassol fez questão de concluir todas as obras dos ex-governadores e lançar obras novas, desafiando

do os cofres públicos do nosso Estado, desafiando a pouca arrecadação do nosso Estado.

Quanto à questão da PEC nº 87, eu sempre disse, todas as vezes que usei a tribuna desta Casa, que a PEC é da Senadora Fátima Cleide. Faço questão de mostrar que a autora dessa PEC é a Senadora do PT, é a Senadora do meu Estado, é a Senadora Fátima Cleide. Temos que render homenagem à Senadora Fátima Cleide. O que não entendo é que a matéria está parada na Câmara e lá está o Presidente do Partido dos Trabalhadores, do PT! Está parado lá, dormindo em berço esplêndido, há quantos anos? É isso que não entendo. E cobro isso aqui.

Quando faço questão de subir a esta tribuna e cobrar é porque acho que o servidor público do meu Estado já sofreu demais, já contribuiu demais com o desenvolvimento e o crescimento do Estado de Rondônia. Não é justo que o servidor do meu Estado tenha que pagar um preço tão alto. Cobrei isso aqui do Presidente da Casa.

É meu dever, minha obrigação fazer isso como Senador do Estado de Rondônia. Não me interessa que o projeto não é meu! Não me interessa que o autor dessa PEC não seja eu! O que me interessa é levar o benefício aos servidores do meu Estado. E não vou deixar o Presidente e as Lideranças desta Casa sossegados. Todos os dias, praticamente, vou cobrar aqui a resolução dessa PEC, que já foi votada no Senado, que já foi votada pela Comissão Especial na Câmara dos Deputados, falta tão-somente o Presidente colocar em votação. Os Deputados do PR começaram a cobrar isso na Câmara dos Deputados.

Com o PSDB e o Democratas, fechamos um acordo para que pudéssemos ver essa PEC sendo votada lá. E o apelo que faço é que tanto o PMDB quanto o PT, que têm as duas maiores Bancadas naquela Casa, façam um acordo de Liderança, para que tenhamos esse projeto da PEC sendo votado na Câmara dos Deputados.

Para finalizar, Sr. Presidente, quero fazer coro principalmente com V. Ex<sup>a</sup>, que também é um representante dos ex-territórios e sempre tem defendido os servidores desses ex-territórios. Apelo ao Governo Federal no sentido de que não olhe com discriminação para esses servidores. Está para acontecer agora um reajuste aos Policiais Militares e Bombeiros do DF. Portanto, que se dê o tratamento isonômico também aos servidores militares dos ex-territórios; que se trate com igualdade aqueles que contribuíram e muito, que ajudaram e muito no desenvolvimento deste País, principalmente dos seus Estados, dos nossos Estados, para que tenham os mesmos privilégios daqueles que estão recebendo esse benefício aqui no Distrito Federal.

Por fim, Sr. Presidente, ressalto a imagem e a pessoa do Governador Ivo Cassol. Como já disse, respeito os demais governadores da federação, mas tenho de reconhecê-lo como um dos governadores que mais trabalham neste País. Quem me dera se os governadores que passaram pelo nosso Estado tivessem feito, como já disse, pelo menos 50% do que faz o Governador Ivo Cassol pelo desenvolvimento de Rondônia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Expedito Júnior. Lembro a V. Ex<sup>a</sup> que seu discurso é pertinente. Como representante do ex-Território do Amapá, concordo plenamente com suas palavras.

Concedo a palavra ao nobre Senador Romeu Tuma, pela Liderança do PTB.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Expedito Júnior, um minutinho só.

Presidente Papaléo, quem teve oportunidade de conhecer os territórios antes de se transformarem em estados sabe o grau de sacrifício e dedicação dos funcionários que lá exercitavam as suas funções públicas, sem dúvida vinculados ao Governo Federal, tanto é, Senador Expedito, que, quando os territórios passaram a ser estados, os delegados de polícia passaram a ser pagos pelo Governo Federal. Então, não há nenhuma razão para V. Ex<sup>a</sup> ficar brigando aqui, pois tinha que ser automático. Então, sinto essa angústia, essa agonia de V. Ex<sup>a</sup>.

O Senador Papaléo estava falando agora, ao meu lado, dessas dificuldades que estão tendo os funcionários públicos dos ex-territórios. É claro que a gente, que conviveu com eles, que passou um período longo ainda com territórios, sabe que são merecedores do respeito do Governo. O Governo tem suas limitações, mas quem tem a responsabilidade de colocar em votação é a Câmara dos Deputados. V. Ex<sup>a</sup> reclama há cinco anos, tempo em que caduca qualquer coisa.

Acho que essa prática angustiosa – até peço desculpas aos Deputados – de não apreciar o que é aprovado no Senado não traz nenhuma virtude. Eu tenho lá uma PEC da Guarda Civil, que foi aprovada aqui, por unanimidade, há uns seis ou sete anos, que não vai para a pauta, mesmo sem apresentar qualquer registro de oposição.

Então, estou solidário com V. Ex<sup>a</sup> e acho que é importante... Eu estou até mudando aqui a linha, porque...

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Senador Romeu Tuma...

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Pois não.

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Senador Romeu Tuma, cada vez mais passo a admirá-lo ainda mais. V. Ex<sup>a</sup> sabe que Rondônia tem uma dívida muito grande para com V. Ex<sup>a</sup>. Quando fez parte da CPI do Sistema Financeiro, V. Ex<sup>a</sup> apurou e nos ajudou muito na apuração que fizeram, àquela época, no Banco do Estado de Rondônia – Beron, o que nos deu a possibilidade, depois, de aprovarmos aquela resolução que aprovamos aqui no Senado. Com certeza, V. Ex<sup>a</sup> não vai à tribuna para falar sobre esse assunto, mas aproveita – generoso como V. Ex<sup>a</sup> sempre foi, principalmente com os ex-territórios – para falar sobre os ex-territórios e nossos servidores. Rondônia tem muito a agradecer a V. Ex<sup>a</sup>, particularmente eu, pois V. Ex<sup>a</sup> sabe a admiração que lhe tenho. Acima de tudo, nós temos uma dívida para com o trabalho de V. Ex<sup>a</sup> aqui no Senado, como se fôssemos o único Estado que pudesse ter aqui nesta Casa quatro representantes, porque seria V. Ex<sup>a</sup> o quarto a representar o Estado de Rondônia. Muito obrigado.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Minha solidariedade será permanente, Senador.

Venho a esta tribuna para falar um pouquinho sobre o PAC da Segurança na cidade do Rio de Janeiro, autorizado pela Liderança de meu Partido para que fale por ela.

Como profissional da área de segurança pública, eu não poderia deixar de registrar e elogiar a iniciativa do Governo Federal ao lançar o Programa de Aceleração do Crescimento da Segurança Pública na cidade do Rio de Janeiro, no dia 7 deste mês. É claro que é um marco histórico.

Falei com o Ministro de Assuntos Institucionais, José Múcio, para me fornecer alguns dados a mais. S. Ex<sup>a</sup> iria solicitar à Ministra da Casa Civil, considerada a “mãe” desse projeto. Infelizmente, os dados não chegaram a tempo, mas espero poder voltar a esta tribuna para acompanhar de perto a aplicação e o desenvolvimento desse projeto tão importante para a vida dos cariocas.

É um marco histórico a presença do Presidente da República e dos principais ministros nas favelas da cidade do Rio de Janeiro – Complexo do Alemão, Mangueiras e Rocinha –, onde o Governo Federal deverá aplicar mais de R\$2 bilhões em obras e programas sociais, oportunizando àquelas comunidades alcançar a hoje tão propalada cidadania e, ao mesmo tempo, combater a violenta criminalidade que assola o Rio de Janeiro.

Temos assistido, Sr. Presidente, com muita tristeza à ação desenvolvida pela polícia nos morros do Rio de Janeiro. Ela sobe o morro atirando para matar, porque a criminalidade praticamente assumiu o go-

verno daqueles morros. Não há nenhum tipo de ação mais pacífica, a não ser a decidida pelo governador e pelo secretário de segurança de entrar lá atirando no que fizer qualquer tipo de movimento. Nesse momento sentimos a gravidade, Senador.

Sentimos a gravidade da morte de gente inocente nesses tiroteios do Rio de Janeiro por balas perdidas.

Quem já enfrentou um tiroteio, Sr. Presidente, sabe que, não se vendo exatamente de onde vem a bala, vendo-se apenas o local da saída do tiro, atira-se indiscriminadamente em cima daquele ponto, podendo, sem dúvida nenhuma, atingir gente inocente e aí fica registrado como bala perdida. Não existe bala perdida. Ela pegou alguém e matou. Então, ela não foi perdida, ela foi mal usada. Quer dizer, trouxe o sacrifício de algumas famílias, que tinham que ser respeitadas.

Acho que esse programa vai casar com um discurso que fiz aqui sobre um relatório que me foi dado pelo Dr. Caio, Delegado da Polícia Federal, que fez uma visita a Bogotá e Medellín, na Colômbia, para ver o Programa de Combate à Violência Urbana de lá, que é, mais ou menos, o nosso Pronasci. Eu já fiz o relatório do anterior na Câmara, mas, por acordos anteriores, retiraram vários itens importantes desse projeto.

Hoje, falei com o Presidente Marco Maciel e estou pedindo ao Líder do PTB que me coloque na Comissão de Constituição e Justiça para que eu possa relatar o novo projeto do Pronasci que está chegando, para corrigir as deficiências que foram instaladas na solução dada pela Câmara – é claro que foi em virtude de um acordo anterior pela sua aprovação.

Então, nós sabemos que é importante – foi em julho de 2007 – e as principais metas do Pronasci são:

- Direitos humanos e eficiência policial são compatíveis entre si e mutuamente necessários;
- O sistema de justiça criminal deve ser democrático;
- Ação social preventiva e ação policial são complementares;
- Polícias são instituições destinadas a servir aos cidadãos;
- Policiais são seres humanos, trabalhadores e cidadãos. [Não podem ser tratados como hoje alguns governantes têm feito, desrespeitando atividade tão importante para a segurança da sociedade];
- Aplicar com rigor e equilíbrio as leis no sistema penitenciário, respeitando os direitos dos apenados e eliminando suas relações com o crime organizado. [Nós sabemos que o comando do crime organizado está saindo

das cadeias por celulares e todas as formas de comunicação, e os governantes não têm tido a capacidade de impedir isso sem uma repressão à altura daqueles que, atrás das grades, têm um alibi tão importante ao comandar o crime que se desenvolve nas ruas das cidades];

– Reduzir [de qualquer forma] a criminalidade e a insegurança pública;

– Controlar o crime organizado e eliminar o poder armado de criminosos, que impõem sua tirania territorial à comunidade.

Essa é a obrigação do Pronasci e, sem dúvida, só na legislação não vai valer a pena.

A obrigação governamental de todas as esferas, federal, estadual e municipal, é colaborar, porque, na Colômbia, a parceria entre o Governo Nacional (recursos) e...

*(Interrupção no som.)*

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – ...as Prefeituras de Bogotá e Medellín (execução do projeto), alcançou resultados surpreendentes, reduzindo drasticamente a criminalidade que aterrorizava a população local.

Ações de apoio à juventude, recuperação de espaços públicos, justiça próxima do cidadão, desarmamento, fortalecimento das polícias – esse é um ponto importantíssimo; fortalecimento não só material, mas também moral e de dignidade dessa função –, processamento de informações e avaliação externa foram algumas das iniciativas que mudaram o panorama da violência que imperava naquelas comunidades, consideradas na década de 90 entre as mais violentas do mundo.

Assim como lá, a iniciativa do Governo Lula, em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, certamente poderá alcançar bons resultados, desde que tenha o gerenciamento adequado e, principalmente, o apoio da população local, fator primordial para a implantação do plano.

Não podemos deixar de mencionar que há várias obras projetadas para melhorar a condição de vida da comunidade menos favorecida e sofrida pelo aumento da violência local. São obras na área da saúde, como construção de hospitais, infra-estrutura urbana, regularização fundiária de residências, saneamento básico com intervenção no sistema viário, de água, esgoto e iluminação, construção de área de lazer e, ainda, obras cujo objetivo é a preservação do meio ambiente, como o reflorestamento de 70 mil metros quadrados na Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro.

De nossa parte, cabe o registro, a esperança e o incondicional apoio a essa louvável parceria, que poderá ser o marco, a pedra fundamental do enfrentamento da violência urbana em nosso País.

Espero conseguir do nobre Ministro José Múcio, por intermédio da Ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil, os dados dos investimentos que serão feitos em apoio e também acompanhar de perto a evolução, visto que é um programa importante para o combate à criminalidade.

Obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Romeu Tuma, o Sr. Papaléo Paes, suplente de Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Obrigado, Senador Romeu Tuma.

Registramos com prazer a presença do Deputado Marden Menezes, Deputado Estadual do Estado do Piauí, do PSDB, que foi Secretário de Turismo do Município de Piri-piri quando era Governador o nosso colega Senador Mão Santa.

Nossas homenagens ao Deputado Marden Menezes, que visita o Senado Federal.

Na seqüência, está com a palavra o Senador Eduardo Suplicy, que dispõe de dez minutos para o seu pronunciamento.

Depois, falará o Senador Papaléo Paes, para uma comunicação inadiável. Em seguida, está inscrito o Senador Cristovam Buarque ou a Senadora Serys, que falará em caso de ausência do Senador Cristovam. Depois, falará o Senador José Nery e, em seguida, o Senador Sibá Machado, pela Liderança.

Com a palavra o Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Vou falar pela ordem brevemente em razão do que aconteceu ontem.

Eu fiz uma homenagem ontem, um requerimento de pesar em memória de Sérgio de Souza, editor da *Caros Amigos*, que, infelizmente, faleceu ontem. Fiz o pronunciamento ali do meu lugar, sem ocupar a tribuna do Senado, e, tendo estranhado hoje que não foi registrado no **Jornal do Senado** a homenagem tão importante ao grande jornalista editor de *Caros Amigos* e criador de *O Bondinho*, e de outras tantas iniciativas importantes, falei com o Davi, editor do **Jornal do Senado**, que já averiguou. Porém, observou que os responsáveis pela Agência Senado nem sempre registram os nossos pronunciamentos quando são feitos lá de baixo e não aqui da tribuna do Senado.

Eu gostaria de chamar a atenção. Agora, vou falar da tribuna do Senado, mas, às vezes, o que fa-

lamos lá da planície também é muito importante. E V. Ex<sup>a</sup>, que por muitas vezes lá fala, também quer ter o devido registro.

Agora, entro no tema da privatização da Cesp, assunto do meu pronunciamento de hoje, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – É oportuna a observação de V. Ex<sup>a</sup>, e a Mesa vai solicitar a atenção para os pronunciamentos que muitas vezes são feitos lá do microfone, na Bancada dos Srs. Senadores.

Com a palavra o Senador Eduardo Suplicy por dez minutos.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Alvaro Dias, chamo a atenção do Senador Romeu Tuma, que também, por ser Senador por São Paulo, está atento ao episódio da privatização da Cesp.

Inclusive, quero registrar a presença dos vereadores de Pradópolis, Estado de São Paulo, que aqui se encontram.

O Governo do Estado de São Paulo, pela terceira vez, tentou vender a Companhia Energética de São Paulo. E, pela terceira vez, não deu certo.

Pela forma como foi conduzido o processo de privatização da Cesp, qualquer que fosse o seu resultado, segundo avaliação de diversos especialistas e do próprio Presidente do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo, o Engenheiro Murilo Celso de Campos Pinheiro, traria vários prejuízos para o Estado de São Paulo.

Se a privatização tivesse ocorrido, teria sido vendida uma grande empresa, responsável por 10% da produção nacional de energia elétrica, por um valor bem abaixo das estimativas de seu real valor.

Por exemplo, se tomarmos como base o mesmo valor das ações das Cesp que o adotado pelo Governo do Estado de São Paulo, R\$49,00, concluiremos que a empresa valeria mais de R\$16 bilhões.

O preço mínimo estabelecido era R\$6,6 bilhões. Por esse valor, o Estado iria vender todo o patrimônio da Cesp, inclusive seis usinas hidroelétricas. No entanto, a compra da Cesp era um negócio de pelo menos R\$22 bilhões, sendo R\$6,6 bilhões pelos papéis do Governo e R\$16 bilhões distribuídos entre provisões para pagamento dos passíveis ambientais e trabalhistas e da recompra das ações dos acionistas minoritários.

O que nos chama a atenção é que, no dia 14 de junho de 2006, a própria Cesp fez uma consulta à Aneel sobre a indenização a que teria direito caso não renovasse a concessão da usina de Porto Primavera, que venceria no dia 21 de maio de 2008. Naquela

oportunidade, junho de 2006, a Aneel respondeu que essa indenização, sem as devidas correções monetárias, estaria na casa do R\$2 bilhões. Ou seja, se a Cesp, cumprindo o que está definido pela Lei de Concessões, devolvesse a concessão de uma única usina, a de Porto Primavera, teria direito a uma indenização equivalente ao dobro do valor pelo qual o Governo do Estado estava tentando vender toda a empresa, com todas as suas seis usinas. É uma matemática difícil de compreender, mas fica claro que o povo de São Paulo, em princípio, poderia perder muito com essa venda.

Nós últimos 30 dias, a controvérsia gerada pelo anúncio do leilão da fracassada privatização provocou uma queda significativa nos valores das ações da Cesp da ordem de 35%. Vejo que ontem, dia 25 de março, as ações caíram 21,88%.

Informa a minha assessoria, Carlos Frausino, que já houve uma subida hoje de 0,78% na Bolsa de Valores de São Paulo.

Ou seja, houve desvalorização dos ativos da empresa. Além disso, para viabilizar a tentativa de privatização, a Cesp precisou assinar um aditamento ao contrato de concessão da usina de Porto Primavera, renovando os prazos de concessão por mais 20 anos.

O Governador José Serra, ao justificar a privatização da Cesp nos jornais do último domingo, afirmou que o Estado de São Paulo não mais se interessa em atuar na área de geração de energia elétrica e que os recursos advindos da privatização seriam aplicados na área de transportes.

Seria bom termos um debate em profundidade Sobre essa questão do caminho prioritário, do que fazer com os eventuais recursos. Mas visto que, na opinião do Governador, ao Estado não mais interessa manter uma empresa de geração de energia elétrica e, portanto, prefere transferir o seu controle, creio ser importante o esclarecimento da razão pela qual a Cesp, depois de ter consultado a Aneel, decidiu não devolver a Usina de Porto Primavera, na forma da Lei de Concessões, pela qual poderia, em princípio, obter uma indenização de R\$12 milhões.

Chama a atenção, nessa tentativa de leilão, a sucessão de improvisações e imprecisões. Por exemplo: atualmente, existem mais de mil ações, tanto trabalhistas quanto por razões ambientais, contra a Cesp. Entretanto, grande parte dessas ações não foi citada no edital. Isso nos dá a entender que o Governo do Estado de São Paulo não estimou, ou pelo menos não divulgou, qual o montante dessas ações, o que dificulta aos possíveis interessados estimar o valor real dos passivos legais da empresa. Ou seja, quanto teriam que provisionar para sanear as questões judiciais da Cesp?

Outro problema não equacionado com relação à usina de Porto Primavera diz respeito aos impactos ambientais sociais e econômicos gerados pela não-estabilização do seu reservatório.

Cabe ressaltar que os prazos de concessão das usinas da Cesp estão por vencer. Por exemplo, nos próximos seis anos, vencerão as concessões de Jupia e Ilha Solteira, que juntas geram 63% da energia da Cesp, que representa, aproximadamente, 30% de toda a energia consumida pelo Estado de São Paulo.

Considerando que, para solucionar essa questão, seria necessária uma mudança na Lei de Concessões e, como qualquer alteração nesse tipo de legislação gera insegurança jurídica, o problema não é de simples solução, pois, como interessa ao País atrair investimentos privados, é importante a estabilidade nas regras que regem o setor.

Outras questões ainda precisam ser melhor esclarecidas antes de, mais uma vez, se tentar vender a Cesp.

Formulo essa sugestão também para o Senador Romeu Tuma e para o Senador Aloizio Mercadante.

Eu gostaria de fazer uma recomendação ao Governador José Serra, que foi nosso colega no Senado e sempre teve uma postura de defesa dos procedimentos transparentes e de debate democrático sobre os temas importantes de São Paulo e do Brasil. Caso ainda deseje privatizar a Cesp, considero importante a realização de pelo menos uma audiência pública na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, que é o foro adequado, porque se trata de uma questão estadual.

Como debatedores, deverão ser convidados a Secretária de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, o Secretário da Fazenda, o Presidente da Cesp, o Presidente do Sindicato dos Engenheiros, o Presidente da Aneel, o Presidente da Fiesp, dentre outros, que os Deputados Estaduais queiram ouvir. Essa tem sido uma das proposições que o Deputado Estadual Simão Pedro tem apresentado sobre o assunto. E essa será uma oportunidade para todos conhecerem os prós e contras dessa polêmica decisão. Nessa audiência, por exemplo, cabe ao Governo do Estado de São Paulo explicar por que avalia que deve abrir mão do controle direto de uma empresa em setor estratégico da economia, como o da energia, que se tem mostrado rentável quando bem administrado.

Senador Heráclito Fortes, V. Ex<sup>a</sup> fez sinal de que gostaria de fazer um aparte.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Com o maior prazer. V. Ex<sup>a</sup>, como sempre, traz a essa tribuna assuntos do momento. O zelo e o cuidado que V. Ex<sup>a</sup> tem com o patrimônio do Estado de São Paulo,

no caso da Cesp, me comovem. Porém queria indagá-lo se esse pronunciamento que V. Ex<sup>a</sup> faz agora é a repetição do que fez antes do leilão, porque, naquela época, seria uma advertência, Senador Eduardo Suplicy. O leilão não aconteceu por questões de mercado internacional, segundo toda a imprensa. A discussão da parte legal, feita por setores do Partido de V. Ex<sup>a</sup>, sabemos que é eminentemente política, visando desgastar um homem equilibrado e correto, como V. Ex<sup>a</sup> já reconheceu diversas vezes, que é o Governador José Serra. V. Ex<sup>a</sup>, como Senador de São Paulo pela terceira vez eleito e consagrado por aquele povo, tem feito um protesto mais veemente aqui, até para alertar a nós outros, Senadores, dos perigos que poderíamos estar correndo. O discurso de hoje, como registro, vale. No entanto, teria sido mais eficaz, se me permite... Sou uma pessoa que zela muito por V. Ex<sup>a</sup>, por sua imagem. V. Ex<sup>a</sup>, ontem, com uma má interpretação do que disse, me fez – o que não acontecia há muito tempo – dormir mal à noite. E não quero que isso se repita hoje, meu caro Senador Suplicy. V. Ex<sup>a</sup> tem uma biografia fantástica. É um homem que coloca São Paulo acima de qualquer propósito. Esse discurso de agora, do *day after*, é um discurso político, o que não é muito do espírito de V. Ex<sup>a</sup>. E o ex-Senador, colega de V. Ex<sup>a</sup>, José Serra, jamais praticaria um ato que não fosse, tenho certeza, para beneficiar o Estado de São Paulo. Se há um político, se há um homem público preocupado com São Paulo e com o Brasil, com certeza, até os adversários concordam, é o Governador José Serra. Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP)

– Prezado Senador Heráclito Fortes, em verdade, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, que é um dos foros importantes para análise deste assunto, a bancada do Partido dos Trabalhadores tem feito a sugestão de serem convocados o Secretário de Energia e Meio Ambiente, o Secretário da Fazenda e o Presidente da Cesp para debater melhor o assunto. Eles gostariam de ter tido essa oportunidade. Inclusive o próprio Líder, Simão Pedro, da bancada do PT fez um pronunciamento, na segunda-feira, a respeito, além de outros anteriores.

Eu ia falar ontem, estava com o discurso pronto. Resolvi falar hoje, porque ainda considero válida inclusive a sugestão que aqui formulo, de o ex-Senador e Governador José Serra estar disposto a dizer ao Presidente da Cesp, ao seu Secretário da Fazenda e ao Secretário de Energia e Meio Ambiente que sim, compareçam à Assembléia Legislativa, convidando os diversos especialistas que estão debatendo o assunto, dentre os quais os engenheiros e o próprio Presidente

do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo, que fizeram objeções à forma como estava sendo realizada a venda.

É importante ressaltar o fato, seja por causa dos fenômenos econômicos internacionais, seja também por questões de dúvidas por parte das cinco empresas que estavam prontas, porque se inscreveram, para participar do leilão, mas, em razão de dúvidas, acabaram não fazendo o depósito de caução ontem, até o meio-dia, que era o prazo. Por isso, agora, o Governador está pensando no que fazer. De maneira que...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte para complementar?

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) –...a minha sugestão está perfeitamente em tempo porque...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) –...o que desejo é que, se for para ser vendida a Cesp, isso seja precedido de um debate mais completo. Percebi foram diversas dúvidas aqui colocadas. Da parte do Governador, ele próprio se perguntou que razão teria feito com que as empresas que previamente haviam se inscrito resolvessem não comparecer.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Mas é muito fácil explicar, Senador Suplicy. O próprio clima criado pela bancada do seu Partido na Assembléia de São Paulo gerou desconfiança porque colocaram em dúvida a possível renovação dos contratos, pelo Governo, de concessão. Eu acho que esse discurso tem o perfil de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> é um homem que combate antes. Se V. Ex<sup>a</sup> tivesse segurança do que está dizendo antes do certame, teria feito inclusive greve de fome nesta Casa, eu tenho certeza, em benefício do patrimônio de São Paulo. Mas, não. V. Ex<sup>a</sup> ficou silencioso. A Assembléia do Estado de V. Ex<sup>a</sup> cumpriu o seu papel político, mas V. Ex<sup>a</sup> podia ter trazido uma repercussão para esta Casa, e o peso do que V. Ex<sup>a</sup> diz é um peso nacional. Imagine que haveria uma mobilização, uma comoção geral com a palavra de V. Ex<sup>a</sup>. O silêncio é que me deixa cabreiro, como se diz no meu Nordeste. V. Ex<sup>a</sup> silenciar e falar depois não se adapta ao perfil histórico fantástico de V. Ex<sup>a</sup>. Não me faça não dormir mais nesta noite. Não tomo remédio e não agüento duas noites de insônia. Muito obrigado.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Prezado Senador Heráclito Fortes, V. Ex<sup>a</sup> vai me fazer dormir bem esta noite. Esta noite vou dormir bem porque V. Ex<sup>a</sup> está colocando que, como não foi realizada a privatização da Chesf em tempo, aqui estou colocando a sugestão para que o Governador José Serra esteja de acordo...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Se tivesse sido, qual era o discurso de V. Ex<sup>a</sup> hoje?

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Eu teria feito um pronunciamento que levaria em conta o que teria acontecido. Mas ainda está muito em tempo, Senador Heráclito Fortes. V. Ex<sup>a</sup>, que procura todos dias me fazer preocupado com algum assunto, felizmente hoje está dizendo ainda em tempo. Estou fazendo a sugestão ao Governador José Serra para que esteja de acordo com a realização...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Espero que não seja a antecipação da candidatura à Presidência da República de V. Ex<sup>a</sup>, que já não seja uma maneira de concorrer com o Governador José Serra. A eleição será em 2010, vamos deixar as questões políticas, como tanto pede o Presidente Lula, para depois. Tenho certeza de que essa disputa entre V. Ex<sup>a</sup> e o Governador Serra seria boa para o Brasil. Não precisa o uso de expediente como esse, que não está no perfil nem na biografia de V. Ex<sup>a</sup>, volto a dizer.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Será o povo que dirá a respeito desse assunto, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Obrigado, Senador Suplicy.

Com a palavra o Senador Papaléo Paes, para uma comunicação inadiável. V. Ex<sup>a</sup> dispõe de cinco minutos.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, enquanto o Senador Papaléo Paes se dirige à tribuna, eu queria apenas dizer ao Senador Suplicy que o povo dirá, no caso dele especificamente, se o PT permitir, porque já o tirou uma vez de uma prévia partidária. É evidente que, geralmente, o povo é mais sábio e o escolhe, apesar do PT.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Com a palavra o Senador Papaléo Paes.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Alvaro Dias.

Quero usar meu tempo para uma comunicação inadiável para dizer que, hoje, eu estava ouvindo, não vendo, uma reunião da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Cartões Corporativos e, desde já, quero elogiar a forma como a Sr<sup>a</sup> Presidente, Senadora Marisa Serrano, vem conduzindo aquela Comissão. S. Ex<sup>a</sup> não só transmite como impõe respeito àquela Comissão: sabedoria, competência, prudência, boa condução dos trabalhos.

Essa Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos cartões corporativos tem 24 membros. A população tem de avaliar isso. No Senado, sete membros são



da base de apoio ao Governo; quatro são da minoria – está 7 a 4 para o Governo –, e um do PSOL, Senador José Nery. Da Câmara, para compor essa Comissão, tem, da base de apoio ao Governo, nove membros; da minoria, três membros; ou seja, totalizam dezesseis membros da base de apoio ao Governo, sete da minoria e um do PSOL.

O que quero deixar bem claro é que vi, ouvi e depois passei a assistir à reunião de hoje e, como cidadão brasileiro, fiquei decepcionado. Chegamos até a perder as esperanças – imagina o povo que não tem essa vivência de Parlamento – quando assistimos a cenas deploráveis de algumas pessoas, alguns parlamentares, com quem realmente não tenho e não tive ainda nenhum contato nem o prazer de cumprimentar, por fazer parte da outra Casa, servindo – vou usar um termo popular – de pau-mandado do Governo, descaracterizando a sua personalidade, o seu caráter, para defender uma causa que é pública, de povo brasileiro, de dinheiro público, como se fosse uma causa pessoal.

Ali, nitidamente, alguém falou que joga alpiste e o passarinho já vem comer. Infelizmente, Senador Alvaro Dias, vejo que essas pessoas, que eu não conheço pessoalmente – posso até estar fazendo mau juízo, mas não estou relacionando ao lado pessoal –, devem alguma coisa, estão retribuindo alguma coisa. Não sei o que seja. Teve aquela notícia do mensalão. Então, aqueles que pegavam mensalão tinham de votar com o Governo, mas tem muitas outras formas de mensalão. Tem o mensalão que entregam em dinheiro, e é o Governo que faz isso, e não o Senado nem Câmara. É o Executivo que tem dinheiro nas mãos para comprar. Tem o mensalão dos cargos: o camarada, o Deputado ou sei lá quem que recebe cargos, se não votar com o Governo, perde aqueles cargos. Tem o mensalão dos favores. Tem o mensalão do prestígio. Têm várias formas de fazer com que alguns parlamentares vendam o seu voto e participem de uma Comissão como essa.

Isso aqui não é disputa de Situação e Oposição. Isso aqui, essa Comissão, é para ver como está-se gastando o dinheiro público, por meio do uso de cartão corporativo, que é uma verdadeira indecência. Uma indecência!

Sabem o que é aquele cartão corporativo, senhoras e senhores que nos estão assistindo? Significa o Presidente da República pegar um cartão de crédito, entregar na mão de um assessor e dizer: “Use-o da maneira e da forma que você quiser, quanto quiser, porque não tem limite, que ninguém vai lhe cobrar nada.” Assim é que é o cartão corporativo.

E o que nós queremos, por intermédio dessa CPI dos Cartões Corporativos, é exatamente ver como foi gasto esse dinheiro. Se foi Governo Fernando Henrique, se é Governo Lula, não interessa, porque o dinheiro é do povo. Agora, eu quero aqui dizer que foi um ato de grandeza do Presidente Fernando Henrique, quando, por meio de uma carta ao nosso Líder, ao Presidente do nosso Partido, disse que poderia abrir, escancarar as contas de cartão corporativo de seu Governo. Não havia problema.

E, hoje, nós vimos uma cena deprimente nessa CPI, com a base do Governo, que é um governo liderado pelo Partido dos Trabalhadores, senhoras e senhores, que, a nós todos, que somos determinados pela pressão de todas essas ações de alguns parlamentares, nos fez deixar de acreditar na política. Pelo menos, antes de o PT chegar ao grande poder, talvez fosse o único Partido do qual pudéssemos dizer: “Bom, pelo menos esse se salva”. Ou seja, o PT, com essas ações, jogou as pessoas na descrença partidária, porque é assim que estão fazendo com o povo: fazendo-o descrer dos partidos políticos, que são os representantes do povo, fazendo-o descrer, para agir de outras formas, principalmente de forma autoritária como o Executivo está agindo.

Então, Sr. Presidente, eu, como cidadão brasileiro, um homem de 55 anos, que assinou sua primeira ficha partidária aos 40 anos de idade; que sou médico, militante da minha profissão há 31 anos, fora os ambulatórios de estágio, digo que, como cidadão, fico deprimido, desesperançoso quando vejo, Senador Pedro Simon, aquela cena na CPI em que principalmente Deputados vão servir de pau-mandado, provocando obstrução, fazendo discursos infelizes, desesperançosos, para impedir que possamos realmente apurar esses gastos públicos.

Fica aqui meu registro de mal-estar com a conduta, principalmente do Partido dos Trabalhadores, nitidamente querendo esconder os gastos desonrados feitos com os cartões corporativos.

Àqueles que estão nos assistindo, aos senhores e às senhoras, quero dizer que isso não deve servir de desestímulo ao nosso crédito à democracia. Que isso sirva como força para todos nós que queremos exercer a política de forma correta – que seja meia dúzia, uma dúzia, uma dezena, seja quanto for – possamos nos unir e lutar pela democracia e pela seriedade do nosso Brasil!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– Muito obrigado, Senador Papaléo Paes.

Com a palavra o próximo orador inscrito, Senador Cristovam Buarque. V. Ex<sup>a</sup> dispõe de dez minutos para seu pronunciamento.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, a **Folha de S. Paulo** de hoje, Senador Jefferson Péres, traz uma matéria que já na primeira página chama a atenção de algo que me tocou diretamente, que é a notícia de que o Ministro da Educação fala que, de fato, a crise educacional brasileira está exigindo pensar-se na federalização do ensino médio. É óbvio que isso me tocou, porque eu acho que é um caminho.

Eu me pergunto, Senador Paulo Duque, por que o governo esperou cinco anos para descobrir isso. Em primeiro lugar, por que cinco anos? Isso está lá desde 2003 como proposta na Casa Civil. A idéia da escola ideal era um projeto em que nós agarraríamos cidades deste País e faríamos a revolução educacional completa, federalizando a educação naquelas cidades, já que não há condições para fazer no País inteiro. Nem professor suficiente há para a gente fazer a revolução educacional com a qualidade que a gente quer.

A gente precisa fazer um concurso federal, pagando muito bem aos professores e exigindo muito deles em formação e dedicação, e não há, de maneira alguma, número suficiente no Brasil inteiro. Tem-se de escolher os lugares onde a gente começaria isso.

Não dá para equipar todas as escolas com computadores, não é nem só porque não existam os computadores, porque isso a gente apressa e faz ou compra importado; é porque não há professores na quantidade suficiente para usar com competência os computadores no lugar do quadro-negro como a gente vai precisar fazer algum dia.

Não há condições de ter a revolução no Brasil inteiro. Vai ter de ser por parte – por parte significa por cidade – escolhendo os Prefeitos que querem, realmente, eles próprios também colaborar, os Governadores que querem colaborar e aí implantar escolas com padrões federais: padrão do mesmo tipo, não importa a cidade, não importa a renda da família.

O Ministro fala nisso, Senador Jefferson Péres, depois que eu lembro que, ao assumir o Ministério, o então Ministro Tarso Genro disse que essa proposta era uma insensatez. De insensatez ele chamou, agora estão descobrindo que é o caminho, mas devagar demais. Estão falando em 1% para fazer esse exercício e somente no ensino médio, quando a gente pode começar na educação de base inteirinha, como os ricos do Brasil já têm, Senador Jefferson Péres, e pouca gente percebe.

As pessoas não percebem que, para as camadas mais altas, o ensino, no Brasil, é federal – não federal estatal, mas federal nas mãos da iniciativa privada. Só cinco grupos de escolas, tipo Objetivo, Pitágoras, têm 1,3 milhão de alunos no Brasil inteiro. Esses 300 mil alunos têm a qualidade da educação que eles recebem igualmente, não importa o Estado onde esteja essa escola. Pagam salários mais ou menos padronizados no Brasil inteiro, Senador Tião. A formação do professor é padronizada, mais ou menos igual em todos os Estados. Os equipamentos são mais ou menos os mesmos e até os conteúdos são os mesmos.

E ainda uma coisa ultramoderna: até os professores, alguns deles, são os mesmos, porque vão de avião e dão aula, segunda-feira, em Recife; na terça-feira, em Belo Horizonte; na quarta-feira, em Brasília.

Nós federalizamos o que é dos ricos e municipalizamos o que é dos pobres. Por isso, aeroporto é federal, mas rodoviária é municipal. Por isso, o sistema financeiro é definido por regras federais, mas a educação, por regras municipais. Por isso, o Banco do Brasil, aonde formos neste País, tem uma agência com a mesma qualidade – o prédio é igualmente bonito, os equipamentos de computação são os mesmos, os funcionários foram escolhidos em um concurso público federal e recebem um salário federal. Ou a gente faz isso para a educação ou a gente não vai conseguir fazer.

É claro que não defendo a centralização gerencial. A gerência tem de ser local. Aí, eu até radicalizo. Chamem-me de neoliberal, se quiserem, do ponto de vista gerencial, mas acho que até uma escola que não pertence ao Estado, à União pode ser considerada pública. Basta que ela tenha qualidade nacional e seja grátis.

O Bradesco tem uma rede de 56 escolas no Brasil. São 56 escolas da maior qualidade. São 56 escolas que pertencem, privadamente, ao Bradesco, mas são federais, porque elas têm o mesmo padrão no Brasil inteiro, e públicas, porque são gratuitas. Se elas são gratuitas e têm o mesmo padrão nacional, elas são federais e públicas.

Não é impossível ter boas escolas gerenciadas pelo prefeito, desde que sigam padrões nacionais, desde que o salário seja definido nacionalmente, desde que a qualificação do professor seja definida por um concurso federal e não municipal.

Essa federalização, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, finalmente descobriu depois de fazer parte de um grupo que durante cinco anos disse que isso era insensatez. Título aliás, Senadora Serys, que eu usei para um artigo na **Folha** rebatendo o que ele dizia e que eu chamei de *Sou Insensato*. Assumi que

eu sou insensato, pois eu acredito que é possível a federalização com descentralização gerencial e liberdade pedagógica. Sou contra impor nacionalmente o mesmo padrão pedagógico. Temos que deixar que as experiências floresçam. Não existe dono da verdade. Agora temos que dizer o que é uma escola nacionalmente e não localmente. Há prefeito hoje inaugurando escola que não é escola, é um restaurante mirim, onde os meninos vão apenas para comer a merenda e depois vão embora, onde os professores não estão preparados.

Todas as medidas para federalizar a educação com descentralização gerencial estão na Casa Civil do Presidente Lula, desde 2003, engavetadas, e uma dessas é a idéia do piso salarial. O piso salarial foi entregue na Casa Civil em abril ou maio de 2003 e ficou engavetado como muitos outros projetos de lei.

Quando eu voltei do ministério para o Senado, dei entrada no projeto do piso salarial pelo Senado. Em 2004, quatro anos depois, esse projeto hoje, Senador Paim, está nos finalmente, como se chama na Câmara dos Deputados. Já passou por todas as comissões e agora vai para a CCJ; de lá, para o plenário; do plenário volta para cá, e aqui vamos ter que discutir outra vez na Comissão de Educação para, depois, vir para o Plenário.

O meu medo é que com essas medidas provisórias que emperram, que entravam e não deixam o processo legislativo funcionar e também com a nossa lentidão – não é só a medida provisória que emperra os nossos trabalhos; é também a lentidão como a gente trabalha, são os poucos dias que a gente dedica ao trabalho legislativo, juntos aqui –, passem mais quinze dias, passe mais um mês, e aí, por causa da medida provisória que não deixa aprovar um projeto de lei de origem do Senado, o Presidente da República venha, como salvador dos professores, fazer uma medida provisória para implantar o piso salarial, que nasceu no Senado. Assim fazendo, vai ocorrer aquilo que o Senador Osmar Dias foi o primeiro a denunciar aqui, ou seja, que a gente prepara os projetos e na hora H o Governo Federal vem como o dono do projeto, assume a paternidade dele. E o mais grave é que por mais que eu seja contra as medidas provisórias, se aqui vier uma medida provisória para dar um salário maior aos professores, eu vou votar a favor dela. Não sou eu quem vai deixar não os dois milhões, porque alguns ganham acima do piso, mas 600, 700 mil professores ganhando menos porque eu quero ser o pai da lei. Mas é triste ver um governo que manteve durante cinco anos um projeto na sua gaveta esperar a última hora, até como forma de economizar dinheiro, para editar uma medida provisória para que a lei não fique como uma criação

do Senado, como um projeto do Senado, e sim como um projeto imposto autoritariamente, embora positivamente, aos professores do Brasil.

Espero que o ministro, que hoje disse na Folha que talvez seja necessária a federalização, comece a estudar como implantar uma federalização respeitando-se a descentralização gerencial e a liberdade pedagógica.

Que nesses estudos ele considere a possibilidade que está na Casa Civil, que começou em 2003 e foi interrompida em 2004, quando o atual ministro era secretário executivo, da experiência das escolas ideais. Quando aquele projeto chegava a uma cidade, a educação de toda ela era revolucionada ao longo de dois anos apenas. Começamos em 29 cidades. Elas receberam o dinheiro para fazer isso em 2003, e o projeto foi paralisado em 2004. É uma pena que o Governo Lula tenha perdido cinco anos de uma experiência, e agora que a redescobre, traga o projeto na lentidão como hoje eu vi na Folha, como proposta, como uma hipótese e não como uma certeza. Vamos pedir ao ministro que transforme a hipótese em certeza e recupere o tempo perdido ao longo desse período.

**O Sr. Jefferson Péres** (PDT – AM) – Senador Cristovam Buarque, permite-me um aparte?

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Com muito prazer, nobre Senador.

**O Sr. Jefferson Péres** (PDT – AM) – Na mesma entrevista de hoje na **Folha**, Senador Cristovam Buarque, o Ministro da Educação preconiza tirar a educação da DRU. Aquilo que a Bancada do PDT, por sugestão de V. Ex<sup>a</sup>, já tinha conseguido com o Ministro Guido Mantega, se mantivesse a CPMF, o Ministro está agora preconizando; certamente amanhã vai surgir como uma iniciativa governamental.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – É verdade, Senador Jefferson Péres. Isso serve não apenas para tirar, Senador Eduardo Suplicy, o prestígio dos Senadores, mas para desmoralizar o Congresso. E desmoralizar o Congresso é um passo na direção do autoritarismo – não chamei de ditadura, mas autoritarismo.

Hoje, dá para a gente dizer que o Brasil já está sob um regime autoritário, não ditatorial, porque o Congresso ficou irrelevante devido a gestos como esse.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me permite?

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Com o maior prazer, Senador Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Prezados Senadores Cristovam Buarque e Jefferson Péres, eu tenho a convicção de que o Ministro Fernando Haddad, que tem observado os debates aqui e as suges-

tões formuladas pelo Senador Cristovam Buarque em favor de maior atenção para a educação, certamente está certo de que, ao dizer que está de acordo com uma proposição que a Bancada do PDT formulou por ocasião da discussão da CPMF – e disso todos nós fomos testemunha –, que isso seja reconhecido como a sugestão que o Governo acata e, obviamente, isso poderá ser objeto do reconhecimento. Todos nós temos reconhecido em V. Ex<sup>a</sup>, Presidente da Comissão da Educação, inúmeras iniciativas, como a de ontem, quando ouvimos um professor espanhol especializado em reforma educacional. Conforme V. Ex<sup>a</sup> assinalou, a Irlanda, a Espanha, a Finlândia e outros países têm muitas lições a nos dar. Aquela foi uma oportunidade de conhecermos mais a maneira de efetivamente dar prioridade à educação. V. Ex<sup>a</sup> está avançando com a sua batalha, e, inclusive, nos convida a todos para abraçarmos a causa da educação. E por isso, eu o cumprimento.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Senador Eduardo Suplicy, agradeço o seu aparte. E, realmente, um minuto é suficiente para responder a V. Ex<sup>a</sup>.

Agradeço tudo, mas há muitas coisas que permitem suspeitar que a intenção não é essa. Por exemplo: o projeto que estabelece o piso salarial já está na Casa Civil desde 2003, já está no Senado Federal desde 2004. Quando chegou à Câmara dos Deputados, um Deputado do PT pediu urgência, mas no outro dia ele pediu que fosse retirada a urgência. É muito suspeito. Por que pedir a retirada da urgência de um projeto que ia beneficiar os professores? Só vejo duas razões: primeira, quanto mais adiar, melhor para o cofre público; então, o Governo prefere que não haja a urgência, para demorar mais. Segunda, se aprovasse aquele projeto, ele teria o mérito de ter saído do Senado ou da Câmara; esperando um pouco mais, o Presidente teria a desculpa para fazer uma medida provisória. Eu acho muito suspeito que um Deputado do PT peça urgência e, no outro dia, por alguma influência, peça a retirada da urgência. Ainda está em tempo de levarmos adiante essa urgência.

*O Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Silhessarenko.*

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Silhessarenko. Bloco/PT-MT) – Muito obrigada, Senador Cristovam Buarque.

Concedo a palavra ao Senador José Nery, como Líder do PSOL.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de cinco minutos.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente Senadora

Serys Silhessarenko, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu gostaria de falar da luta dos estudantes pela conquista da meia passagem intermunicipal no Estado do Pará e, ao mesmo tempo, lamentar a postura do Governo do Estado, da Governadora Ana Júlia Carepa, que enviou à Assembléia Legislativa uma proposta de regulamentação da meia passagem intermunicipal que mostra, no mínimo, pouca sensibilidade no que tange à questão do transporte intermunicipal.

No dia de hoje, mais de 600 estudantes fecharam por duas horas o trevo existente na PA-151, que dá acesso aos Municípios de Abaetetuba, Moju, Igarapé-Mirim e Belém. Na cidade de Tucuruí, mais de dois mil estudantes fecharam a rodovia PA-222. É um movimento cívico de pressão para que a Assembléia Legislativa do Estado garanta o direito de todos os estudantes paraenses a meia passagem intermunicipal.

Gostaria de expressar o meu total apoio a essa luta e ressaltar a sua justeza. No segundo maior Estado da Federação e no que possui a maior desconcentração de cidades, é evidente que as infra-estruturas não se descentralizaram na mesma velocidade que as cidades, e isso pode ser exemplificado quando analisamos a distribuição das instituições de ensino superior.

No Pará, Senador Cristovam Buarque, dos 143 Municípios, menos de 14% deles possuem algum tipo de *campus* universitário público em seus limites, ou seja, contando com a capital, Belém, apenas 20 Municípios possuem esse verdadeiro privilégio de ter acesso à educação superior.

Soma-se a isso o fato de que muitos dos *campi* do interior funcionam em condições precárias, sem a infra-estrutura mínima ou escolas municipais cedidas por convênio com as universidades, oferecendo, assim, um leque de cursos limitados e, muitas vezes, de baixa qualidade devido às limitações objetivas por quais esses *campi* passam.

Isso faz com que uma quantidade enorme de estudantes tenha que deixar os seus Municípios, em movimentos diários, semanais ou mensais, para ter acesso ao direito a uma educação pública gratuita e de qualidade, tentando, com o malabarismo que é típico da população brasileira, driblar as dificuldades econômicas que esse movimento gera.

O enriquecimento de determinados empresários não pode se dar com a superexploração do nosso povo, muito menos com a espoliação do futuro de nossa juventude. Se o Estado brasileiro não dá oportunidade aos filhos dessas terras de permanecerem em seus Municípios para terem acesso a uma educação de qualidade, muito menos custeia os ônus desse deslocamento. No mínimo, teria de cumprir o que recentemente foi incluído na Constituição Estadual,

garantindo o direito à meia passagem intermunicipal nos veículos coletivos terrestres e aquaviários a todos os estudantes.

O projeto enviado pela Governadora Ana Júlia não garante a efetivação desse direito, pois estabelece a limitação de concessão em 150 Km a partir de Belém para a meia passagem dos estudantes.

Além disso, os estudantes do ensino básico, do nível médio, das escolas técnicas, de nível superior da rede privada e a pós-graduação estão excluídos da lei. Muitos Municípios nas diversas regiões-pólo do Estado do Pará, algumas das quais distam até 1.200 Km de Belém, ficariam totalmente fora por esse critério, tendo em vista que estariam garantidos pela proposta os Municípios distantes apenas a 150 Km da capital. Marabá, Conceição do Araguaia, Bragança, Capanema, Altamira, Santarém, Itaituba, enfim, diversos Municípios-pólo no Estado ficariam privados. Os estudantes e, por conseqüência, a educação em nível superior e técnico ficariam desprovidos da possibilidade do direito à meia passagem intermunicipal.

A mobilização dos estudantes, Sr. Presidente, garantiu a instalação de uma mesa de negociação, com representantes do Governo do Estado, de líderes partidários da Assembléia Legislativa e de uma comissão representativa dos estudantes. Espero que a negociação estabeleça efetivamente o compromisso de atendimento a esta reivindicação dos estudantes: a garantia da meia passagem intermunicipal a todos os estudantes de nível técnico, ensino médio, nível superior e pós-graduação.

A meia passagem é um passo importante e fundamental que serve para fazer avançar ainda mais a caminhada da juventude e dos estudantes rumo a uma vida melhor.

Esperamos ver atendida essa reivindicação dos estudantes paraenses no projeto de regulamentação em discussão na Assembléia Legislativa. Quero dizer a todos os estudantes, ao movimento dos educadores e a todos os conselhos escolares que estão envolvidos com essa luta que o nosso mandato estará sempre à disposição para apoiá-los, especialmente para que obtenham êxito nesse processo de regulamentação, a fim de garantir um direito essencial à educação da juventude paraense.

Sr. Presidente, aproveitando a chegada do Presidente Garibaldi Alves Filho, quero dizer que acompanhamos com enorme preocupação o desenrolar das negociações e do debate que têm por objetivo limitar a edição de medidas provisórias por parte do Poder Executivo, tendo em vista a reclamação de todos os partidos, de todas as bancadas e – acredito – da grande maioria dos Senadores e Senadoras, dos Deputados e Deputadas.

Creio, Sr. Presidente, Senador Garibaldi Alves Filho, que chegou a hora de o Parlamento, o Congresso Nacional estabelecer, de forma muito clara e decisiva, regras e procedimentos que façam com que medidas provisórias não tranquem a pauta indefinidamente e não criem uma situação em que o Congresso vote apenas matérias enviadas pelo Executivo, ficando sempre em segundo plano as matérias originárias da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal.

Queria manifestar a nossa convicção sobre a importância de se construir, o mais rápido possível, uma proposta que atenda, primeiro, aos interesses da sociedade, aos interesses do Parlamento. É claro que o Executivo tem as suas razões – sabemos o que elas representam para a governabilidade –, mas a governabilidade não pode estar acima do princípio de compartilhamento das iniciativas quanto às matérias legislativas e quanto à formulação das leis, que, infelizmente, têm tido uma participação muito grande do Poder Executivo, com a excessiva edição de medidas provisórias.

Era o que eu tinha a dizer, Sr<sup>a</sup> Presidente. Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. José Nery, a Sr. Serys Slhessarenko, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente.*

*Durante o discurso do Sr. José Nery, o Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e concedo a palavra à Senadora Serys Slhessarenko. Depois, iremos iniciar a Ordem do Dia impreterivelmente.

Senadora Serys Slhessarenko, como oradora inscrita, V. Ex<sup>a</sup> terá, portanto, dez minutos.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, no dia de ontem, 25 de março, participei de uma audiência com o Presidente Lula, o Ministro das Relações Institucionais, José Múcio, com o Senador Romero Jucá e outros Parlamentares da Bancada da Amazônia, como os Senadores Sibá Machado, Tião Viana, Valdir Raupp, João Pedro, enfim, com Senadores e Deputados que formam a Bancada Amazônica. O assunto principal foi o anúncio da edição da medida provisória que aumenta o limite de regularização das terras na Amazônia.

Durante esse encontro, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou a medida provisória que aumenta o limite das terras que poderão ser regularizadas na Região Amazônica.

Atualmente, quem vive e trabalha com áreas de até 500 hectares pode requerer documento que lhe garanta direito de uso da terra. Para Mato Grosso, a aprovação dessa MP poderá ser a redenção e o renascer de esperanças para milhares de famílias.

Parabéns ao nosso Governo, parabéns ao Presidente Lula que mais uma vez deu uma demonstração efetiva do seu compromisso com as questões sociais deste País, notadamente na zona rural.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) agora terá mecanismos para regularizar propriedades com até 1.500 hectares com mais agilidade.

A alteração deve beneficiar 90% dos posseiros da Amazônia, que poderão pagar pelas terras ocupadas de forma a mais agilizada e, inclusive, com prazo mais prolongado. Antes da publicação dessa medida, apenas propriedades de até 500 hectares eram dispensadas de licitação. Cada hectare corresponde, aproximadamente, a um campo de futebol.

A definição de módulo fiscal é feita pelos Municípios e pode variar entre 10 e 100 hectares. Com a regularização, os proprietários receberão a Certidão do Cadastro do Imóvel Rural – CCIR e terão as terras incluídas no Sistema Nacional de Cadastro Rural, o que lhes permite comercializar as suas propriedades de forma legal. Poderão fazer financiamentos e proteger suas terras. Eu diria que uma das mais importantes soluções para o problema do desmatamento está na regularização fundiária. Ao se regularizar, as terras terão o nome do proprietário, que terá, sim, de se responsabilizar caso haja desmatamento irregular ou ilegal. Nesse caso, ele terá de responder judicialmente.

Como todos sabemos, a medida provisória tem força de lei por até 90 dias, mas para vigorar de forma definitiva precisamos aprová-la no Congresso Nacional.

Têm sido muitas as críticas com relação às medidas provisórias, mas tenho certeza de que todos, independentemente da coloração partidária, serão favoráveis a essa medida provisória, porque é da mais alta relevância a agilização da regularização fundiária em nosso País, especialmente em Estados como o meu Mato Grosso.

Eu queria ainda, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, dizer que hoje, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob a nossa relatoria, conseguimos aprovar o PLC nº 09, de 2008, que trata da transferência de presos. Apesar desse objetivo aparentemente simples, o projeto é muito importante. Esperamos que ele seja aprovado dentro do tempo necessário. O PLC nº 09 garantirá que o sistema penal brasileiro não entre em colapso, pois está acabando o prazo para manu-

tenção de presos considerados de alta periculosidade em presídios federais de segurança máxima. Acabado esse prazo e sem essa lei sancionada, grande parte dos presos do nível de Fernandinho Beira-Mar terá de retornar aos presídios estaduais, onde inicialmente cumpriam pena.

Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> consegue imaginar uma situação em que todos os presos de alta periculosidade, Senador Romeu Tuma, seriam removidos e voltariam para seus Estados de origem? Seria o caos. V. Ex<sup>a</sup> deve entender muito mais do que nós da dificuldade dessa ação. Seria o caos, um caos astronômico e grande risco de fuga desses presos.

O projeto regula a transferência e a inclusão de presos em estabelecimento penal federal, seja por razões de segurança pública, ou em virtude da própria condição do preso. Com isso, preenche uma lacuna da nossa lei, pois atualmente as leis brasileiras não admitem, tão-somente, a possibilidade de cumprimento da pena em presídios federais, sem, contudo, disciplinar sobre os procedimentos necessários para o ingresso de presos nesses estabelecimentos.

Apesar de a Lei nº 8.072, de 25 de julho, de 1990, Lei dos Crimes Hediondos, estabelecer no art. 3º que “a União manterá estabelecimentos penais, de segurança máxima, destinados ao cumprimento de penas impostas a condenados de alta periculosidade, cuja permanência em presídios estaduais ponha em risco a ordem ou incolumidade pública”, não temos regras claras que regulamentem o recolhimento de presos em estabelecimentos penais federais.

Hoje, durante a discussão na CCJ, o Senador Demóstenes Torres muito corretamente levantou uma questão que é a lei estabelecer um prazo máximo para a permanência do preso em presídio federal, que será de 360 dias prorrogáveis, que poderia causar realmente alguns inconvenientes, se fosse uma única prorrogação. Entretanto, o projeto não propõe limite às prorrogações de forma a garantir que cada caso seja analisado pelo juízo de execução e assim garantir que os presos fiquem pelo prazo necessário, sem prejuízo para o cumprimento da pena.

Concordo com o Senador Demóstenes que é preciso estar claro na lei a possibilidade de prorrogação sem limite. Vamos trabalhar com o Ministério da Justiça para garantir uma emenda de redação deixando explícita essa situação. A emenda de redação será votada no plenário, porque na CCJ a matéria já está aprovada e já foi pedida a urgência. O Senador Demóstenes pode ficar tranqüilo, pois vamos garantir que a lei garanta que o preso fique mais de dois anos em presídio federal, quando necessário.

Sr. Presidente, são muitos os trabalhos importantes realizados nesta Casa, seja nas comissões, seja nas CPIs, seja no plenário. Na semana que passou, também sobre a nossa relatoria, foi aprovado o projeto de procedimentos repetitivos no Superior Tribunal de Justiça. É uma lei que cria mecanismos para reduzir o problema do excesso de demanda existente no STJ.

É inegável o volume de processos que todos os dias se acumulam nos tribunais superiores, o que impossibilita o julgamento com rapidez e eficácia, trazendo morosidade ao Poder Judiciário.

Concedo um aparte ao Senador Gilberto Goellner.

**O Sr. Gilberto Goellner** (DEM – MT) – Senadora Serys, gostaria de confirmar se realmente a medida provisória que o Presidente Lula deverá apresentar a este Plenário para que se concretize a regularização fundiária de áreas acima de cinco módulos de 500 até 1.500 hectares irá possibilitar que os imóveis, hoje previstos pelo Decreto nº 6.321, de 2008, sejam rapidamente cadastrados. Estamos encaminhando junto ao Presidente do Incra um pedido de dilatação desse prazo de recadastramento para até 180 dias, a partir do dia 4 de abril, data de seu vencimento, para que realmente os produtores e todos os proprietários rurais dos 19 Municípios do Estado do Mato Grosso e dos demais Estados do Pará, do Amazonas e de outros tenham a possibilidade de se recadastrar em tempo hábil. Fui informado que, até o dia de ontem, no nosso Estado do Mato Grosso, Senadora, apenas 27 propriedades apresentaram-se para o recadastramento, das sete mil propriedades incluídas nesses 19 Municípios. Então, alguma coisa está acontecendo, talvez sejam posseiros que estão desmatando irregularmente, pois sabemos que há muitos deles lá. Mas, há a necessidade da dilatação desse prazo pelo Presidente do Incra, e que também se instale, rapidamente, a comissão proposta, ontem, pelo Senador Jayme Campos, comissão essa formada por cinco Srs. Senadores, para que ela possa avaliar *in loco*, em todos os Estados, a operação, o Decreto nº 6.321, muito oportuno e importante. Agora, precisaremos elucidar o que está ocorrendo em matéria de desmatamento e o porquê de esses produtores não conseguirem se recadastrar. Informaram-me que isso se deve ao excesso de chuvas, às estradas ruins, à falta de pessoal técnico capacitado do Incra, em cada Município, em número suficiente para atendimento. Então, acredito que o Presidente do Incra vai analisar tudo isso, para possibilitar, realmente, a dilatação do prazo. Este é o nosso pedido: que haja a dilatação do prazo para 180 dias. Obrigado, Senadora.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Senador Gilberto, obrigada pelo aparte. Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, tanto o seu pedido quanto a solicitação da criação da comissão, protocolado pelo Senador Jayme Campos, ontem, a respeito da medida

provisória que o nosso Presidente está editando são da mais alta relevância para a regularização fundiária, principalmente para os pequenos proprietários e até mesmo para os de médio porte, porque isso irá contribuir, Senador Gilberto, grandemente para a proteção do meio ambiente, já que a terra terá dono e este terá de responder por todos os atos que ocorrerem nela.

Sr. Presidente, em outro momento, tratarei do assunto relativo aos procedimentos repetitivos no Superior Tribunal de Justiça.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senadora Serys Slhessarenko, faço um apelo a V. Ex<sup>a</sup> para encerrar o seu brilhante pronunciamento.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Vou encerrar, Sr. Presidente, obrigada.

Dizia eu que o projeto a respeito dos procedimentos repetitivos no Superior Tribunal de Justiça, já aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, é relevante no sentido de minimizar a morosidade do Judiciário, que tem muito trabalho e milhares de processos acumulados. Portanto, o projeto relativo a esses procedimentos repetitivos dará condições ao Superior Tribunal de Justiça no sentido de agilizar significativamente o trabalho naquela Corte. Daí a importância de sua aprovação por este Plenário com a maior brevidade.

Muito obrigada.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Tem a palavra, pela ordem, o Senador Eduardo Azeredo.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a V. Ex<sup>a</sup> que coloque em votação dois requerimentos, sendo que um deles é de minha autoria, de comemoração do Dia Mundial da Saúde, que já fora apresentado anteriormente; e outro, em conjunto com os Senadores Eliseu Resende e Wellington Salgado, é para homenagear o jornal **Estado de Minas**. Os Requerimentos são os de nºs 298 e 249.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido nos termos regimentais.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A Presidência informa que se encontra na Casa o Sr. Virgínio José de Carvalho Neto, Primeiro Suplente da Senadora Maria do Carmo Alves, da representação do Estado de Sergipe, convocado em virtude de licença da Titular.

S. Ex<sup>a</sup> encaminhou à Mesa o Diploma e demais documentos legais exigidos por lei, que serão publicados na forma regimental.

É o seguinte o diploma:

PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SERGIPE

## DIPLOMA

O Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, no uso das atribuições que lhe confere o art. 215 do Código Eleitoral (Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965), tendo em vista a proclamação dos resultados das eleições de 1º de outubro de 2006, expede a 2ª via do diploma de 1º Suplente de Senador a

### VIRGINO JOSÉ DE CARVALHO NETO

eleito pela Coligação "Sergipe no rumo certo" (PP/PTN/PSC/PPS/PFL/PAN/PHS/PV/PSDB/PT do B), juntamente com a candidata eleita, a Senadora Maria do Carmo do Nascimento Alves, que obteve 468.546 votos preferenciais, do total de 935.535 votos válidos, conforme Ata Geral das Eleições.

Aracaju, 13 de março de 2008

Desembargador Cláudio Dinart Deda Chagas

#### ANOTAÇÕES COMPLEMENTARES

Eleitorado apto: 1.299.785

Total de votos apurados: 1.111.558

Votos em brancos: 57.392

Votos nulos: 118.631

Abstenções: 188.227

Quite com o Serviço Militar



**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Designo comissão formada pelos Srs. Senadores Antonio Carlos Valadares, Adelmir Santana e Renato Casagrande para conduzir S. Ex<sup>a</sup> ao plenário, a fim de prestar o compromisso regimental.

Quero também comunicar que a Senadora Maria do Carmo Alves já está em seu apartamento e deverá se submeter a uma cirurgia na próxima terça-feira, em São Paulo, mas passa bem; o seu estado de saúde é confortável. S. Ex<sup>a</sup> foi levada a pedir esta licença, daí por que estamos empossando o seu Suplente.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senadora Kátia Abreu, solicito a compreensão de V. Ex<sup>a</sup> para que, logo após a posse do novo Senador, V. Ex<sup>a</sup> use da palavra.

*(O Sr. Virgínio José de Carvalho Neto é conduzido ao plenário e presta, perante a Mesa, o compromisso.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A Presidência solicita que todos os presen-

tes, inclusive os visitantes, permaneçam de pé para o compromisso de posse.

**O SR. VIRGÍNIO CARVALHO** (PSC – SE) – Prometo guardar a Constituição Federal e as leis do País, desempenhar fiel e lealmente o mandato de Senador que o povo me conferiu e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Declaro empossado, no mandato de Senador da República, o Sr. Virgínio José de Carvalho Neto, que, a partir deste momento, passa a participar dos trabalhos da Casa. (Palmas.)

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Logo após a leitura da comunicação, darei a palavra a V. Ex<sup>as</sup>.

Sobre a mesa, comunicação que será lida pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Antonio Carlos Valadares.

É lida a seguinte:

### COMUNICAÇÃO DE FILIAÇÃO PARTIDÁRIA E NOME PARLAMENTAR

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, em conformidade com o art. 7º do Regimento Interno, que, assumindo nesta data a representação do ESTADO DE SERGIPE, em substituição ao Senador MARIA DO CARMO DO NASCIMENTO ALVES, adotarei o nome abaixo consignado e integrarei a bancada do Partido PSC.

Nome Parlamentar: VIRGÍNIO DE CARVALHO

Sala das Sessões, em 26 de 03 de 2008.



**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – O expediente que acaba de ser lido vai à publicação.

Vamos à Ordem do Dia.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (PSDB – TO) – Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Para uma questão de ordem, concedo a palavra à Senadora Kátia Abreu.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (PSDB – TO. Para uma questão de ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, pela quarta vez insisto na votação do Projeto de Lei, que é de autoria do ex-Senador Jorge Bornhausen, relativo à defesa do contribuinte.

Sr. Presidente, sob a Presidência do Senador Tião Viana, solicitei a leitura e o retorno do Projeto da CAE, o qual perdeu o prazo da relatoria, que era do Senador Romero Jucá, para vir a plenário a fim de que fosse votado. Imediatamente, o Senador Tião Viana, como Presidente, tomou as providências. Isso foi no dia 27 de novembro de 2007. Em 27 de fevereiro de 2008, reiterei o pedido para V. Ex<sup>a</sup>, como Presidente, que cumpriu imediatamente a questão. Depois, no dia 13 de março, o Senador Romeu Tuma presidia a Mesa, e eu pedi novamente à Mesa que trouxesse a plenário o projeto para ser votado pela sua importância, pois que defende o maior trabalhador deste País, que é o contribuinte brasileiro, Sr. Presidente.

Insisto junto ao Senador Romero Jucá, que, no dia 18, aprovou um pedido de audiência pública para discutir o projeto.

Na realidade, Sr. Presidente, o processado desse projeto teria de ter sido enviado à Mesa, para que aqui pudesse ficar até a votação. Então, não é possível que um pedido de audiência pública seja solicitado, passando-se por cima de uma decisão da Mesa. Em que pese serem as audiências públicas ótimas nesta Casa, por acrescentarem ao debate, não pode a atitude de um Senador valer mais do que o Regimento da Casa.

Insisto em que o contribuinte brasileiro, que tem toda a nossa consideração, a maior consideração – porque o Governo e o País só se movem por meio dos tributos pagos pelo povo brasileiro –, merece a aprovação dessa lei para sua defesa, porque não passa hoje de um escravo da Receita Federal, dos mandos e desmandos daquele órgão.

Então, reitero, Sr. Presidente, no dia de hoje, mais uma vez, que o Projeto do Senador Jorge Bornhausen venha ao Plenário para votação, obedecendo-se ao Regimento Interno.

Muito obrigada.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Peço a palavra, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Romero Jucá, que vai prestar um esclarecimento a respeito da solicitação da Senadora Kátia Abreu.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, vou prestar o esclarecimento, com o maior carinho, à Senadora Kátia Abreu, dizendo o seguinte: primeiro, como a pauta está trancada, o requerimento da Senadora não pode ser votado. Portanto, a matéria está sobrestada, e ela tem razão, o processado deveria estar na Mesa, esperando que se votasse o requerimento.

Agora, informo à Senadora Kátia Abreu e a todos os Senadores que, independentemente da votação do requerimento, porque a pauta está sobrestada, podemos – essa é a minha intenção – fazer uma audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos, exatamente para que ganhem tempo e possamos discutir a questão, que é extremamente importante.

Sou a favor desse Código do Contribuinte. Agora, precisamos ouvir a Receita Federal, o Ministério da Fazenda, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, para que possa haver mecanismos que funcionem na prática, para se defender o contribuinte, mas que também não causem nenhum tipo de prejuízo ao pagamento de impostos.

Então, enquanto a matéria está trancada, no requerimento fiz uma solicitação à CAE. Independentemente do processado, do projeto, podem-se fazer nas comissões audiências públicas sobre qualquer assunto pertinente a elas. Que façamos essa audiência pública, para exatamente discutirmos e podermos dar embasamento às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores, quando nós formos votar o Requerimento aqui no Plenário.

A minha idéia não é postergar: é debater e esclarecer, para que possamos ter, efetivamente, esse ganho de tempo, enquanto a pauta estiver trancada, já que várias Medidas Provisórias serão lidas, e ela continuará trancada por um bom tempo.

Muito obrigado.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, a Senadora Kátia Abreu, pela ordem.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO. Pela ordem. Sem revisão da oradora) – Sr. Presidente, é para um esclarecimento

Esse projeto já passou em várias Comissões e foi aprovado, várias audiências públicas foram feitas. Não quero fugir do debate, nem da importância deste tema para o País. Só quero, mais uma vez, esclarecer ao Brasil, que nos ouve neste momento, aos ouvintes da TV Senado que isto é que é a medida provisória: estamos aqui impedidos de votar um projeto que é bom para o Brasil, para o contribuinte brasileiro, para o trabalhador e para a trabalhadora brasileira.

Nós não temos o direito de votar projetos de nossa autoria, de autoria dos Senadores da República, porque o Governo manda as medidas provisórias e tranca a pauta. Enquanto não se votam as matérias do Governo, os Senadores aqui são relegados ao segundo ou terceiro plano, e o contribuinte fica aguardando, porque é o escravo da Receita Federal, que, aliás, é um órgão que está sempre querendo arrecadar mais.

Acho que o órgão mais competente do Brasil é a Receita Federal. Gostaria muito que todos os Ministérios pudessem ser tão competentes, para arrecadar neste País como a Receita Federal o é, e cabe a nós, Parlamentares, Senadores e Deputados, ficar ao lado da sociedade e não da Receita Federal, que já é competente e que aumenta a sua arrecadação todos os meses. Como disse o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Rachid, chefe da Receita, vai ter de ficar repetindo todo mês que esse excesso de arrecadação é uma excepcionalidade; vai ter ficar até dezembro repetindo a mesma coisa. São dois chefes de órgãos do Governo dizendo coisas diferentes.

Não estamos aqui para proteger o Sr. Rachid nem a Receita Federal; estamos aqui para proteger o contribuinte brasileiro, que, apesar de ser a maioria, é a parte mais fraca deste País.

Então, espero, Sr. Presidente, que o mais rápido possível possamos votar as medidas provisórias e a defesa do contribuinte brasileiro, que precisa de nossa proteção, da proteção desta Casa.

Muito obrigada.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Pela ordem, tem a palavra o Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, duas coisas. Em primeiro lugar, queria saudar o

Senador Virgínio Carvalho, que assume a titularidade do cargo de Senador, pela licença médica que está apresentada à Mesa pela Senadora Maria do Carmo Alves.

Devo comunicar à Casa que a queridíssima Senadora Maria do Carmo, nossa colega, correligionária do Partido, encontra-se em São Paulo, preparando-se para uma cirurgia, em que desejo que obtenha êxito e que vai ocorrer na próxima semana. O estado de saúde de S. Ex<sup>a</sup> inspira algum cuidado, mas nada que nos faça ser prisioneiros de preocupação excessiva.

De modo que, com os meus cumprimentos ao Senador Virgínio Carvalho, quero aqui, em nome do Partido, desejar bom êxito a S. Ex<sup>a</sup> no desempenho do mandato e apresentar à Senadora Maria do Carmo, em nome dos seus 13 companheiros de Bancada, os melhores votos de êxito na intervenção cirúrgica que fará na próxima semana.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, como me inscrevi com V. Ex<sup>a</sup>, gostaria, antes da Ordem do Dia, de poder usar da palavra, para manifestar uma opinião, em nome do meu Partido, sobre a reunião da CPMI dos Cartões Corporativos ocorrida na manhã de hoje. É o apelo que faço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Faço um apelo aos Srs. Senadores, para que possamos iniciar a Ordem do Dia. Depois, durante o encaminhamento da matéria, V. Ex<sup>as</sup> poderão usar da palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Passa-se à

## ORDEM DO DIA

### Item 1:

#### PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 3, DE 2008

*(Proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007)*

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2008, que abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e dos Ministérios dos Transportes, do Meio Ambiente e da Integração Nacional, no valor global de trezentos e cinqüenta e nove milhões e quinhentos mil reais, para os fins que especifica (proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007).

A matéria constou da Ordem do Dia da última sessão deliberativa ordinária, quando deixou de ser apreciada em virtude da falta de acordo para sua deliberação.

Antes de submeter a matéria ao Plenário, presto ainda os seguintes esclarecimentos.

- Foi apresentada à medida provisória uma emenda.
- A proposição foi remetida à Câmara dos Deputados no dia 1º de novembro de 2007, tendo sido apreciada no dia 27 de fevereiro último, naquela Casa.
- O Relator da matéria naquela Casa foi o Deputado José Airton Cirilo.
- O prazo de vigência de 60 dias foi prorrogado por igual período pelo Ato nº 73, de 2007, do Presidente do Congresso Nacional, e se esgotará no próximo dia 27 de março.
- A medida provisória foi recebida formalmente pelo Senado no dia 13 de março.

Transcorre hoje a quarta sessão da matéria constando da pauta.

Passa-se à apreciação da matéria.

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra para discutir a matéria.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou conceder a palavra ao nobre Senador Eduardo Azeredo, para que seja o Relator revisor da matéria, mas antes ouço o Senador Jefferson Péres.

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Após a leitura do parecer, quero discutir a matéria.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Exª está inscrito.

Com a palavra, pela ordem, o Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Agradeço ao meu Presidente, Senador Garibaldi Alves. Serei muito rápido: é apenas para registrar a presença no plenário do Senado Federal do Primeiro Suplente do Senador Mário Couto. O Senador Suplente é Demétrio Ribeiro, que também é o Presidente do PSDB de Marabá, um grande empresário daquela região, que hoje nos traz uma alegria muito grande ao nos visitar – talvez já tomando conhecimento dos trâmites dos trabalhos no Senado Federal.

Era só para apresentar o Primeiro Suplente do Senador Mário Couto, o Sr. Demétrio Ribeiro, que está aqui conosco.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Saúdo o Suplente de Senador Demétrio Ribeiro, esperando vê-lo proximamente nesta Casa.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente,...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para ficar bem clara a posição do PSDB, que tenho certeza é a mesma posição do DEM: medida provisória de crédito nos leva ao trabalho obstrucionista, claramente. Nós temos sete ADIns no Supremo Tribunal Federal contra esse tipo de atitude do Governo Federal. Vou repetir o que, para mim, já é um chavão: isso substitui a execução do Orçamento, isso diminui o Congresso, isso retira peso específico do Poder que V. Exª preside e que nós integramos.

Então, na nossa postura é, sem dúvida alguma, na hipótese de matéria de crédito, nós irmos para a tática obstrucionista.

Vejo, por outro lado, que temos, em seguida, Sr. Presidente, algumas matérias que têm méritos. Por exemplo, aumento de soldos para policiais do Distrito Federal. Essa matéria tem mérito. Em outras palavras, posso conversar com minha bancada para vermos essa, por exemplo, que já sei que teria como Relator o Senador Adelmir Santana. Mas devo dizer que, seja o que venha antes dessa, teremos que obstaculizar com todas as nossas forças, porque não votaremos medidas provisórias que tragam, no bojo, crédito extraordinário.

Então, essa é a posição que tenho a passar a V. Exª da bancada do PSDB, Sr. Presidente.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Romero Jucá, Líder do Governo.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, gostaria da atenção de todos os líderes, da base e também os da oposição, em especial o Senador Arthur Virgílio, que fez a proposição, para registrar o seguinte, Sr. Presidente.

Primeiro, participamos, ontem, de uma reunião na casa do Presidente Arlindo Chinaglia, discutindo o rito das medidas provisórias. Entre as questões tratadas, tratou-se dos créditos suplementares, créditos extraordinários. Acho que precisamos encontrar um caminho novo para tratar essa questão no Congresso.

O Senador Arthur Virgílio coloca a dificuldade que teria a oposição de votar os créditos. Quero fazer um

entendimento para que possamos votar as matérias. Como, no caso dos três créditos aqui – um, inclusive, cai depois de amanhã –, temos a condição de já ter tido parte desses créditos operacionalizados, liquidados, a base do Governo, a Liderança do Governo faz a proposição ao Senador Arthur Virgílio, dentro da linha do que S. Ex<sup>a</sup> colocou, no sentido de que concordamos com a rejeição das três medidas de crédito, das seis. O primeiro item é uma operação de crédito, nós a rejeitaríamos; o segundo item é uma operação de crédito, nós a rejeitaríamos também, atendendo aos preceitos da oposição, confiando na nova sistemática que teremos no futuro para essa matéria. O terceiro item é uma matéria de mérito. Aí, sim, nós a votaríamos, simbólica ou nominalmente, se essa for a questão colocada pela oposição, sem obstrução, debatendo o mérito, mas encaminhando as votações para que retomemos a normalidade.

Portanto, fica, de certa forma, acatada a colocação feita pelo Senador Arthur Virgílio e explicitada a proposta feita pela Liderança do Governo.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Peço a palavra, Sr. Presidente.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Peço a palavra, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Líder do PSDB, Senador Arthur Virgílio. Depois, concedo a palavra ao Senador José Agripino.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, considero, sim, um avanço.

Ainda ontem, fiz uma declaração a um jornal sobre essa questão da obstrução. Alguém disse: “Puxa, depois de termos conquistado aquilo que não se obtinha desde o Governo Sarney, passando por Collor, por Itamar, por Fernando Henrique e pelo primeiro Governo de Lula” – e isso não dependia de governo, mas de atitude de Congresso –, “depois de termos conquistado a automatização da apreciação dos vetos, depois de termos conquistado os rodízios, o direito de se “rodíziar”, respeitando-se, numérica e simbolicamente, o peso das oposições aqui, depois desses avanços?” Eu disse: olha, não tenho que ficar cegamente obstruindo em comissão técnica, porque não estou aqui para demolir o Congresso nem para trabalhar contra o País. Estou aqui para obter respostas para reivindicações que fiz. Aliás, essa coisa de fazer reivindicações e obtê-las, quem ensinou muito bem ao País nos anos 80 foi um líder sindical chamado Lula, quando ele presidia o Sindicato lá de São Bernardo. Ele sabia muito bem reivindicar, negociava aqui, cedia acolá, e fazia então. Foi um grande líder sindical, sem dúvida alguma.

Então, Sr. Presidente, eu vejo que há outros avanços, por várias razões. O Senador Romero Jucá confia muito nos novos mecanismos. Estamos aqui para ajudar a estabelecer novos mecanismos para estabelecer essa abordagem orçamentária. Eu já vejo como nós estarmos, de certa forma, iniciando uma jurisprudência, porque, para nós, é inaceitável essa história de legislação via medida provisória de crédito, enfim. Considero um avanço.

Levando em conta que nós temos a terceira medida, que é uma medida meritória – vamos ouvir o Senador Adelmir Santana –, entendo que a minha banca deve aceitar. Ir para o voto, se for o caso, obrigar a checagem nominal. Mas eu próprio tenho dificuldade de votar contra – e sei que o Senador Adelmir também terá – o aumento de soldos para quem combate a criminalidade em Brasília, uma cidade que tem, se não me engano, um assalto a caixa de banco a cada não sei quantos dias, ou a cada não sei quantas horas. Um caso grave, enfim.

Considero que devemos registrar três vitórias importantes, Senador Romero Jucá: essa de nós estarmos aqui começando a abolir a figura das medidas provisórias tratando de créditos extraordinários; os vetos, como medida automática de se os porem em votação – esse é um grande ganho, inclusive, para a gestão de V. Ex<sup>a</sup> – e, terceiro, o rodízio das relatorias. Não creio que seja pouco. Acho que é muito, acho que é significativo.

Entendo que devemos nós ser transigentes neste momento. Não devemos nós nos marcarmos pela intolerância ou pelo “fiquismo”, pela posição de árvore que fica ali plantada no que era ontem. Ontem era uma coisa; hoje é outro quadro.

Considero que é um avanço, Senador, e que podemos perfeitamente... Por exemplo, hoje, se V. Ex<sup>a</sup> relatar, já não tenho nada contra, não ficarei nem um pouco arreliado com isso. V. Ex<sup>a</sup> pode relatar e com rapidez, porque teríamos interesse em ouvir as razões do Senador Adelmir Santana e ajudar a reforçar o Governo Arruda, que é muito bem-intencionado, a enfrentar a criminalidade no Distrito Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador José Agripino, Líder do DEM.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores – Senador Romero Jucá, gostaria que V. Ex<sup>a</sup> me ouvisse –, o bom entendimento que já tivemos começa a ser recomposto, mas apenas começa a ser recomposto. E, entre aquela nefasta sessão da TV pública e hoje, muitas conversas foram tidas entre bancadas na Câmara e no Senado, dentro do meu

partido. Cheguei a dizer que o rito de tramitação das medidas provisórias, a partir daquele momento – já disse as razões, não preciso repetir –, ia ser o objetivo principal do meu partido. O meu partido não abre mão de uma mudança significativa no rito de tramitação das medidas provisórias.

Ontem, houve uma reunião, à qual compareci, na residência do Presidente da Câmara, o Deputado Arlindo Chinaglia, com o Senador Garibaldi Alves, Presidente do Senado, com alguns líderes do Senado e muitos líderes da Câmara.

Eu entendo, Senador Romero Jucá, que os avanços daquela reunião foram muito limitados – foi a conversa que tive com o Deputado ACM Neto hoje pela manhã –, limitados e ainda muito obscuros. Eu não consigo enxergar ainda uma luz clara no fundo do túnel.

A bancada dos Democratas na Câmara dos Deputados e a bancada dos tucanos na Câmara dos Deputados, no propósito de acelerar a retomada da discussão do rito processual das medidas provisórias, estão fazendo obstrução, combinada conosco. Na medida em que eu concorde, na sessão de hoje, em suspender a obstrução, mesmo com a proposta, que é boa, que V. Ex<sup>a</sup> faz, eu estaria sujeito a criar uma surpresa desagradável aos meus companheiros da Câmara dos Deputados, coisa que eu não farei. Eu não posso cometer a deslealdade de, na última hora, fazer um acordo, quebrando as conversas que temos tido, bancada na Câmara dos Deputados e bancada no Senado Federal.

Agora, quero fazer uma proposta a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Romero Jucá. Como já disse o Senador Arthur Virgílio, em função do salutar diálogo que retomamos ontem, estamos nos entendendo e, do entendimento, estão sendo geradas coisas positivas, como, por exemplo, o compromisso do Presidente Garibaldi de apreciar os vetos. Daqui para a frente, matéria vetada é lida imediatamente e, em 30 dias, ela é apreciada. Além disso, está em curso um cronograma de apreciação dos 700 vetos que estão acumulados. Esse é um ponto positivo. Os critérios para rotatividade na designação de relatores das medidas provisórias é outro avanço positivo.

O que V. Ex<sup>a</sup> coloca – e entendo que o faz assumindo até um certo risco –, de retirar de pauta a apreciação de medidas provisórias que tratam de crédito extraordinário, matéria sobre a qual tanto democratas quanto tucanos têm arguições de inconstitucionalidade impetradas no Supremo Tribunal Federal, a retirada de pauta é um bom argumento que quero propor a V. Ex<sup>a</sup> usar numa reunião que farei antes da reunião da terça-feira, para que possamos votar, com a retirada das MPs que tratam de crédito extraordinário, as ma-

térias de mérito em seguida. Em algumas, até tomo o compromisso, em função da obviedade, de nem ao menos pedir verificação de quórum. Vou mais à frente: em outras, seguramente pediremos verificação de quórum e levaremos o debate ao limite que julgarmos conveniente.

Essa é a proposta que quero fazer, com o compromisso de eu defender a proposta. Não posso é surpreender os companheiros da Câmara, que estão, como nós do Senado, empenhados na retomada da discussão de um novo rito de procedimento para tramitação de medida provisória, porque eu correria o risco de ser mal interpretado pelos companheiros Deputados Federais.

A V. Ex<sup>a</sup> faço a proposta, reconhecendo que, se V. Ex<sup>a</sup> não concordar, poderemos ir à discussão das matérias num clima de não entendimento, que não é desejável, no qual, seguramente, praticaremos a obstrução.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Romero Jucá.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas para fazer dois registros. Primeiro, registrar ao Senador José Agripino e a todo o plenário que estou assumindo a retirada das medidas provisórias de crédito, porque acredito que poderemos ter um mecanismo que substitua a condição operacional do Governo.

Amanhã, se esse mecanismo não for criado dentro da nova legislação, voltarei a defender as medidas provisórias para crédito, porque não é possível o Governo não ter nenhum instrumento de emergência para alocar recursos em determinados momentos da vida nacional. Agora, como acredito – participei do entendimento e sei, inclusive, do empenho pessoal de V. Ex<sup>a</sup> – na construção desse mecanismo, estamos dando um voto de confiança à comissão da Câmara para que ela possa resolver essa questão.

Gostaria de dizer ao Senador José Agripino o seguinte: nós estamos retirando o primeiro item – íamos derrotá-lo – como um gesto simbólico de que estamos procurando um entendimento. Acontece que essa medida provisória perde a validade amanhã, dia 27; se esperar para terça-feira, vou estar abrindo mão e derrubando uma medida provisória sem ter construído nenhum tipo de entendimento.

Então, colocaria outra questão na Mesa. Colocaria ou o entendimento que a gente propôs – aí entendendo as circunstâncias do Senador José Agripino –, ou nós votarmos hoje, nominalmente, o primeiro item só, porque é o item cujo prazo está para vencer. Aí,

efetivamente, nós iríamos defender a aprovação, a oposição votaria de modo contrário, e nós votaríamos nominalmente esse único item, para que ele não caia sem nenhum tipo de esforço ou de encaminhamento da Liderança do Governo, Sr. Presidente.

Fica aí a questão para ser avaliada. Pelo menos, votaríamos o primeiro item, e parariamos no item nº 2, com o compromisso de, aí sim, havendo o entendimento da oposição, na terça-feira nós derrotarmos o item nº 2, dentro de um novo quadro político de entendimento construído com as oposições.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, não tenho como recusar a proposta do Senador Romero Jucá, até porque S. Ex<sup>a</sup> tem o direito de colocar a matéria em discussão. Nós pediremos verificação de quórum. Nós não garantiremos o quórum. Se o Governo conseguir garantir o quórum, será votada.

Acho que a proposta dele é irrecusável. Acho que é uma proposta aceitável.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Então, Sr. Presidente, a Liderança do Governo propõe que votemos o primeiro item, que está para vencer, e aguardemos o restante para terça-feira, quando o Senador José Agripino e o Senador Arthur construirão com a bancada de oposição a possibilidade de um entendimento para frente, não só com essas matérias que estão na pauta, mas com as que virão logo após, pois teremos uma gama de medidas provisórias, inclusive, sendo lidas hoje, pois me parece que já existe medida provisória na mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Eduardo Azeredo, Relator revisor da matéria.

#### **PARECER Nº 205, DE 2008-PLEN**

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Para a leitura do parecer.) – Sr. Presidente, o Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2008, proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007, não atende aos pressupostos de urgência e relevância.

O meu partido, o PSDB, ao lado do DEM e também em nome da minoria, já tem uma posição colocada contrária a esses créditos extraordinários sendo usados para a questão orçamentária, porque evidentemente o Governo pode prever essas despesas e tem abusado do instrumento da medida provisória.

Todos sabemos que a medida provisória foi usada em governos anteriores, que é relevante em determinados casos, mas não da forma como tem sido, com um abuso permanente. Agora mesmo, fui abordado

no caminho, pois queriam que eu assinasse um documento pedindo uma medida provisória para devolver o prédio da UNE, no Rio de Janeiro. Quer dizer, não tem sentido uma coisa dessas. Usa-se medida provisória para tudo. Então, neste caso aqui também, a nossa posição é contrária.

Portanto, meu voto é contrário à Medida Provisória nº 399, de 2007.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Jefferson Péres para discutir a matéria, dentro do encaminhamento dos pressupostos de relevância e urgência.

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, imagino como têm sido frustrantes para V. Ex<sup>a</sup>, Senador Garibaldi Alves, esses dois meses de Presidência. Depois do consistente e robusto pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> ao tomar posse, manifestando o propósito de tentar restabelecer as prerrogativas e as funções do Congresso Nacional, não se avançou quase nada, Senador Garibaldi Alves. Nenhum veto até hoje foi apreciado.

Temos, Senador Garibaldi, hoje, na pauta, 38 proposições do Congresso, entre PECs e projetos de lei, barrados por mais seis medidas provisórias, duas das quais o ilustre Senador Romero Jucá acaba de reconhecer que não são urgentes nem relevantes, porque ele próprio se comprometeu a rejeitá-las. Então, não são urgentes nem relevantes, Senador Arthur Virgílio. No entanto, o Governo edita, e este Congresso aprova.

Sr. Presidente, acho que está na hora de dar um basta nisso, não apenas com discurso. O Senador disse outro dia – e ofendeu a muitos – que este Senado está de cócoras. Eu não iria a tanto, Senador Tasso Jereissati, mas de joelhos está freqüentemente, e não é perante Deus.

Este amesquinamento do Congresso Nacional tem que terminar, independentemente de partidos. Isso é insuportável! Estamos no papel de faz-de-conta. Não somos legisladores. E os Congressistas assimilam isso. Vi Senadores se pronunciando hoje porque foram ao Palácio ouvir mais uma medida provisória baixada pelo Presidente da República, relevante, sim, eis que sobre terras na Amazônia, mas urgente, não. Por que esses Senadores não cobraram do Presidente que tivesse mandado esse projeto com urgência constitucional para debatermos e aprovarmos? Não. Vão para a tribuna exaltar mais uma medida provisória, mais um abuso, mais uma usurpação da nossa função primordial, Senador Garibaldi Alves, que é legislar.

Nós enchemos a boca para dizer que somos Senadores da República. Somos é vereadores federais,

despachantes que vamos aos Ministérios pedir liberação de verbas; outros, de nomeações; e renunciamos ao nosso poder de gerar leis.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Permite-me um aparte, Senador Jefferson Péres? Permite-me um aparte? Então, não sou nem despachante, porque não vou nem a Ministérios. Então, acho que tenho mais é que renunciar ao mandato.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Arthur Virgílio, não é possível o aparte, mas V. Ex<sup>a</sup> está inscrito já para encaminhar, juntamente com o Senador Tasso Jereissati.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Sr. Presidente, quero me inscrever para encaminhar.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente, para encaminhar.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Mozarildo e Senador Sibá.

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM) – Sr. Presidente, ainda estou com a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra. Apenas...

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM) – Creio que está na hora de um gesto de rebeldia dos Senadores e de todos os partidos. Não é uma rebeldia contra o Governo, mas é uma rebeldia em defesa da dignidade deste Senado.

A mudança no rito processual das medidas provisórias, Senador Garibaldi Alves, deveria ser uma bandeira de todos os Senadores aqui. E não vejo boas perspectivas, não.

Ontem, a proposta do Governo, pela palavra do Relator na Câmara, era, ao contrário, aumentar para mais de duzentos dias o prazo de validade das medidas provisórias. Isso só vai piorar a situação, Senador Tasso Jereissati, só vai piorar a situação. Temos de estancar essa hemorragia com um gesto duro.

Espero que V. Ex<sup>a</sup>, Senador Garibaldi Alves... Reconheço a sua posição. V. Ex<sup>a</sup> é de um partido da base do Governo, assim como o PDT, mas V. Ex<sup>a</sup> prometeu, solenemente, que defenderia o restabelecimento dos poderes ou do poder de legislar deste Senado.

Transmita ao Presidente da República que isso não pode continuar. Eu disse, há dez dias, a um membro do primeiro escalão do Governo, que me procurou em meu gabinete, e eu disse isto: "Diga ao Presidente da República que a insatisfação e o incômodo estão se espalhando no Congresso". Sinto-me acabrunhado. O adjetivo que encontro para o meu estado de espírito é este: estou acabrunhado com essa situação. Isso não pode continuar.

Enquanto não for mudado o rito das medidas provisórias para melhor, eu me recuso a aprovar aqui

qualquer medida provisória que seja apreciada no Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Tasso Jereissati e, em seguida, ao Senador Arthur Virgílio.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Garibaldi Alves, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, eu estava sentado ali atrás quando ouvi as palavras do Senador Jefferson Péres, e elas corroboram meu sentimento em praticamente 100%.

Posso ter até cometido algum exagero em minhas palavras quando disse que este Senado estava de cores, mas, exagero ou não, acontece que esta Casa, o Congresso Nacional como um todo, está diminuído de uma maneira significativa em seus direitos, em suas prerrogativas e em sua dignidade até.

Nós passamos aqui uma noite até a madrugada, discutindo a questão da medida provisória. Ficou bastante claro para todos, inclusive para a Base do Governo, que essas medidas provisórias eram um acinte ao Congresso. V. Ex<sup>a</sup>, Presidente do Senado Federal, repetiu que não poderíamos mais continuar convivendo com isso. Vi o próprio Presidente da Câmara, recentemente em entrevista pela televisão, repetindo isso. Mas nós continuamos aqui nos prestando a esse papel de meros avalizadores de decisões do Executivo – e avalizadores sem que sequer possamos examinar aquilo que estamos avalizando.

Tenho a mesma posição pessoal do Senador Jefferson Péres. Evidentemente, meu Líder é o Senador Arthur Virgílio – e todos sabem do enorme respeito que tenho por ele –, e vou fazer aquilo que ele orientar para a nossa bancada, mas a minha posição pessoal é a de que não podemos mais continuar assim, sob a ameaça de definitivamente desmoralizarmos esta Casa.

Ontem mesmo, depois de toda essa celeuma, de toda essa enorme polêmica e até de uma sessão extremamente desagradável que aconteceu nesta Casa, o Presidente da República editou outra medida provisória e, desculpe-me o termo, Sr. Presidente, parecendo até que estava gozando da nossa cara. Menosprezando toda a polêmica que aconteceu aqui na semana passada, o Presidente da República editou outra medida provisória sem sequer ter o cuidado de consultar as suas bases aqui sobre qual reação que haveria nesta Casa, que repercussão teria nesta Casa essa medida provisória.

Medida provisória não é lei, não é legislar, como bem disse aqui o Senador Jefferson Péres. Medida Provisória, quando feita da maneira que está sendo feita, é simplesmente negar a existência do Parlamento.



Senador Garibaldi, sei que não está em suas mãos a possibilidade de uma atitude mais radical, mas estou de acordo com o Senador Jefferson Peres. Ou nós reagimos agora, neste momento, e duramente, ou nós vamos pagar, se não já estamos pagando, muito caro por isso tudo. E eu acho que o que nós estamos pagando com a diminuição da nossa força, com a diminuição do nosso prestígio é apenas o começo do que pode acontecer daqui por diante com o Congresso Nacional.

A minha opinião é essa, a minha posição é essa, sempre deixando claro que vou seguir a minha Liderança, o meu Líder, Senador Arthur Virgílio, principalmente agora, depois de mais essa atitude do Presidente ao editar nova medida provisória, num sinal de desprezo total por aquilo que esta Casa representa ou por aquilo que possamos estar pensando.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Antes de conceder a palavra ao Senador Arthur Virgílio, quero lembrar que amanhã haverá uma sessão do Congresso Nacional, convocada para as nove horas, para votação de vetos presidenciais.

Com a palavra o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, eu ouvi atentamente a fala do Senador Tasso Jereissati, meu querido companheiro, e do Senador Jefferson Péres, meu ilustre conterrâneo, e, no substantivo, ponho-me de acordo com ambos.

Agora, vamos explicitar algumas coisas muito bem: reação forte houve sim, e houve quem não se agachasse; houve quem não se acocorasse; houve quem não se ajoelhasse. Afinal de contas, não foi sem pressão que se chegou, Senador Jefferson Péres, à conquista significativa que não era válida no Governo Sarney, não prevaleceu no Governo Collor, não passou pelo Governo Itamar e não era praxe do Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso nem é da intenção do Presidente Lula estabelecer sessão para apreciar vetos, automaticamente, dentro daquilo que preconiza e determina a Constituição Federal. Essa é uma conquista da atual Mesa Diretora do Senado Federal; é uma conquista da pressão que as Oposições fizeram para obter esse resultado, inclusive com fricções aqui dentro, fricções que, pessoalmente, eu procurei encarná-las na condição de Líder do PSDB.

Não foi sem pressão, não foi por qualquer sentimento cabisbaixo que obtivemos aqui algo que não era praxe anteriormente em nenhum desses governos que citei e que nem é do agrado do Presidente Lula, que é o rodízio, por critérios de proporcionalidade, por critérios matemáticos, da relatoria, cabendo uma ma-

téria à Oposição, ainda que ela seja, do ponto de vista do relator, malvista pelo Governo Federal.

Não foi sem luta que nós hoje – e estávamos prontos para obstaculizar à exaustão a votação dessas MPs de crédito – obtivemos do líder Romero Jucá o compromisso de levar a sua base a votar contra as medidas propostas pelo Governo Lula, ou seja, a partir de agora, começa-se a fazer uma jurisprudência. Ainda que o líder dissesse: não é bem o que quero dizer. Não estou pedindo sequer que ele diga isso. Estou afirmando, Senador Jefferson, Senador Tasso, que é uma jurisprudência que está nascendo aqui agora, porque não se vota medida de crédito neste momento e amanhã se vai votar? Depois de amanhã se vai votar? Não se vota hoje, não se vota mais medidas de crédito aqui neste Parlamento, na parte do Parlamento que se chama Senado Federal.

Por outro lado, devo fazer uma busca, Senador Garibaldi Alves, na minha própria coerência, na minha consciência. Fui Líder de Governo, fui Ministro de Estado. Não sou contra medida provisória; sou contra o abuso das medidas provisórias. Entendo que um ataque especulativo à moeda brasileira deve ser respondido, Senador César Borges, pela agilidade de uma medida provisória sim. Não devo, então, obstaculizar uma medida provisória que enfrente um ataque especulativo à moeda brasileira. Não devo. Não devo, por exemplo, no meu entendimento, obstaculizar uma medida provisória que aumenta os soldos dos policiais militares da Polícia do Distrito Federal sabendo-se nós que têm aumentado as taxas de criminalidade de maneira insuportável por aqui. Eu não negaria ao Governador os meios para que ele enfrentasse esse desafio.

Temos que fazer uma separação muito clara: o Governo é esdrúxulo ao emitir a maioria das medidas provisórias que emite, mas algumas delas são necessárias. Muitas delas poderiam vir sob a forma de projeto de lei, outras, absurdamente, como aquela tal tevê estatal, vieram pelo garrote, pela imposição, por tudo aquilo que nos levou ao protesto e nos levou a quase ruptura com a ordem estabelecida no Senado Federal.

Não entendo, portanto, Sr. Presidente, que tenha havido falta de luta, que tenha havido falta de pressão, ou que esteja havendo humilhação a todos. Eu não me sinto, em nenhum momento, humilhado pelo Governo que aí está; não me sinto. A mim não humilhou, a mim não causou nenhum constrangimento, porque jamais deixei de enfrentar os seus arreganhos autoritários, jamais deixei de levantar a cabeça para dizer do que discordava.

E devo registrar que, para não sermos nós distantes da realidade, três conquistas essenciais foram

obtidas: vetos votados automaticamente de acordo com o que a Constituição estabelece, o que não é pouco; rodízio, de acordo com a proporcionalidade, independentemente de ser ou não ser o relator agradável à maioria governista ou ao próprio Governo; terceiro, estarmos hoje aqui entregando a relatoria de medidas provisórias de crédito a dois oposicionistas, que irão fazer dois libelos contra a inconstitucionalidade dessas medidas e, portanto, contra a irrelevância delas. Elas que não deveriam ter sido gestadas nem engendradas, nem pensadas, nem elaboradas, nem paridas pelo Governo Federal.

Portanto, creio que não estamos nós ensaiando qualquer marcha à ré, nenhuma. Amanhã acontece algo que é o flagelo no Nordeste. Sinto que é urgente e relevante atender aos flagelados do Nordeste. Entendo que o nosso Partido, o PSDB, deve estar firme com os flagelados do Nordeste ou com os flagelados da cheia no Amazonas. Mas medidas provisórias fúteis que não têm a ver com a economia do País, medidas provisórias fúteis que visam a satisfazer à preguiça e ao desrespeito à democracia de meia dúzia de tecnocratas de qualquer Governo, estas têm de ser repelida por nós, sob a forma de dura obstrução.

Alguém diz: “Puxa, e aí? Há razão para obstruir o quê? Vou obstruir agora a Comissão?” Não. Eu consegui tudo isso. Isso eu aprendi com o Lula. Lula me ensinou a negociar, sendo o bom líder sindical que foi. Lula me disse: “É isso. Pedimos vinte coisas, obtivemos as que queremos e paramos com a greve”. Então, não podemos ficar eternamente em greve nas Comissões. Seria algo constrangedor.

Quinta-feira, amanhã, eu iria pessoalmente – até porque não iria passar esse desgaste para ninguém – pedir vista do processo de indicação dos embaixadores na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, e o Senador Marconi Perillo não faria nunca mais uma reunião, a não ser que o depusessem da Comissão, para aprovar qualquer autoridade deste Governo enquanto durasse o desrespeito, a lei da mordanga, o desrespeito às oposições nesta Casa.

Com a palavra o Senador Tasso Jereissati.

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Senador Arthur Virgílio, apenas para completar...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Tasso, não há aparte.

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Desculpe-me, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Eu peço desculpas a V. Ex<sup>a</sup>, mas não há aparte.

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Presidente, eu sou disciplinado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Muito bem, Sr. Presidente. O Senador Tasso falará, certamente, em seguida, pela ordem. Não vai faltar oportunidade, porque uma das conquistas é que eu tenho a impressão de que não passa pela cabeça de ninguém mais que algum Senador, querendo se manifestar, não o faça. Isso não passa mais pela cabeça de ninguém. Não passa!

Hoje, Senador Wellington, meu querido amigo, V. Ex<sup>a</sup> fez um discurso muito inteligente: “Tem horas que é ‘tratorado’; tem horas que ‘tratora’”. Não pense que eu fui “tratorado” naquela CPI, não. Eu sei jogar tanto por cima quanto por baixo. Ali, pura e simplesmente, nós vamos ver cada figura mostrar o seu caráter, porque vai chegar uma hora que aquela conversa fiada vai acabar. Ou não é conversa fiada, e nós vamos quebrar sigilo, sim; ou não é conversa fiada, e nós vamos ver quem é que tem culpa no cartório para apontar à Nação, apontar ao Ministério Público, apontar à execração da opinião pública, porque não vamos ficar a vida inteira nessa conversa de “Ah, vamos, primeiro, ouvir para, depois, quebrar o sigilo”. Isso dura uma semana, dura duas semanas.

Agora, a minha opinião para os meus Pares, para os meus Colegas é a de ficarmos na CPI mesmo. Se tiver que perder de 14 a 7, sendo “tratorado”, como V. Ex<sup>a</sup> diz, eu fico noventa dias apanhando ali. Não sei o que a opinião pública vai achar daqueles que, sistematicamente, por noventa dias, impeçam a apuração de fatos delituosos, que envergonham e enlameiam a política deste País.

Portanto, eu me senti muito bem. Não sei se alguns se sentiram mal. Eu me senti muito bem. Para mim, a consciência de cada um é que vai dizer como é que cada um se porta ali. Eu me senti muito bem – muitíssimo bem! – cumprindo o meu papel. O meu papel é pedir tudo. Eu comecei pedindo a abertura das contas de D. Ruth, de D. Marisa, de Dr. Lula e de Dr. Fernando Henrique. Todas as contas. Se vão dar ou se não vão dar, é outra história. Eu pedi. A Oposição pediu. E eu sou a favor de nós insistirmos muito para que a opinião pública perceba, com muita clareza – se é que alguém tem medo de apurar –, quem é que tem medo de apurar. Nós não temos.

Então, Sr. Presidente, devo dizer que V. Ex<sup>a</sup> viveu um momento bonito, a meu ver, porque, se V. Ex<sup>a</sup> me dissesse hoje que decidi da sua própria cabeça, não seria o Garibaldi sincero que, quero dizer, tem um lugar precioso na minha estima. V. Ex<sup>a</sup> decidiu pressionado pela Oposição; V. Ex<sup>a</sup> decidiu pelo jogo de pressão que aqui fizemos; V. Ex<sup>a</sup> decidiu porque, na verdade, encontrou uma força aguerrida aqui, que não abria mão de ter os vetos que agora tem votados,

de ter o rodízio que agora vai ter, de ter os créditos condenados até pelo Líder do Governo, créditos que vamos derrubar agora.

E vamos derrubar medida provisória de crédito porque isso é uma excrescência, que não tem nada a ver com a relevância e a urgência das medidas provisórias que podem ser aprovada por nós. Não somos, nós do PSDB, contra a figura da medida provisória. Somos contra esse abuso. Esse abuso, sim, é que humilha o Congresso.

E embora parte do Congresso possa se sentir humilhada, não vejo nenhuma razão para o meu Partido baixar a cabeça, porque ele não baixou. Ao contrário, ele fez a pressão democrática e absolutamente mais forte que podia sobre V. Ex<sup>a</sup>. E V. Ex<sup>a</sup>, como bom democrata, querendo o entendimento da Casa, cedeu a essa pressão. E isso só o engrandece; isso não o diminui.

Temos uma Casa diferente: uma Casa em que medida provisória de crédito não passa; uma Casa em que rodízio é feito para relatar medidas provisórias; uma Casa em que se tem automatização de votação de vetos presidenciais, prometida por V. Ex<sup>a</sup>. Certamente, a palavra de V. Ex<sup>a</sup> não deixará nunca de ser cumprida. Ou seja, demos três passos significativos, três passos de gigante.

Sinto-me vitorioso com minha Bancada. Minha Bancada se sente vitoriosa, como a Bancada do DEM. A Bancada da Oposição se sente vitoriosa como aqueles que sempre se portaram com independência aqui, ainda que alguns deles pertencentes a Partidos da Base do Governo.

Portanto, é com muita tranquilidade que digo que entendo acertada a medida de derrubarmos duas MPs e não negarmos dinheiro para o combate de bandidos aqui no Distrito Federal. É urgente e relevante enfrentar o crime aqui no Distrito Federal. Se isso não é urgente não sei mais o que é urgente. É urgente e relevante. E encerraremos por hoje.

Semana que vem recomeçaremos para que cada um, reunido com sua própria Bancada, o Senador José Agripino e eu próprio, deliberarmos sobre o que fazer, prontos para rechaçar todos os abusos que o Governo cometa. Mas vamos deixar bem claro, até porque não vou aceitar a postura de coitadinho, não. O Governo, a mim, não pôs de joelho e não vai pôr. A mim não atemorizou nem vai me atemorizar. Ao meu Partido não vai colocar cócoras, não vai. Não vai porque o meu Partido é vitorioso: conseguiu os vetos, conseguiu o rodízio, conseguiu os créditos junto com a Oposição. Quem consegue isso não é fraco, é forte; quem consegue isso não é derrotado, mas vitorioso; quem consegue isso não está frágil, tem peso. Quem

tem peso anda de cabeça erguida. E é com a cabeça completamente erguida que desço desta tribuna seguro de que a pressão democrática que fizemos sobre o democrata que preside esta Casa funcionou. É assim que vamos recuperar, pelo bom senso, pela luta, pela pressão democrática e até pela transigência, a respeitabilidade e a autonomia do Congresso Nacional, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, de acordo com a lista de inscrições, ao Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Sr. Presidente, peço a palavra pelo art. 14.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Tasso Jereissati.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Senador Arthur Virgílio declarou aqui – e para mim é muito importante esta declaração – que a questão de medida provisória para abertura de crédito excepcional passa a ser uma jurisprudência nesta Casa, porque é ilegal, já que fere dois princípios básicos: o da legislação e o Orçamento, que é peça básica do Congresso Nacional. Assim, desrespeita o Orçamento e desrespeita o Senado.

Eu quero saber se V. Ex<sup>a</sup>, se a Presidência desta Casa entendeu assim também: que a abertura de crédito no Orçamento, via medida provisória, é inconstitucional.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Tasso Jereissati, eu também adoto e adotarei a mesma posição de V. Ex<sup>a</sup> com relação às medidas provisórias que venham com solicitação de crédito extraordinário. Mas essa é uma posição minha; não é uma posição da Casa.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Não, não. O Senador Arthur Virgílio entendeu, do acordo com a Liderança do Governo, que isso passa a ser uma jurisprudência da Casa. É isso, Senador Arthur Virgílio? Que, de agora por diante,...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Senador Tasso Jereissati, eu disse o seguinte:...

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Eu entendi mal?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não, não. Eu vou esclarecer bem. Eu disse, ainda...

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Eu queria esclarecer também, Sr. Presidente.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Eu vou tentar ser bem fiel ao que disse.

Ainda que o Senador Romero Jucá não tenha dito isso, ou até talvez não esteja raciocinando nesses termos, eu entendo que começamos a firmar uma jurisprudência aqui. Porque não tem cabimento, hoje, por quaisquer razões de conveniência dizer que não se vota medida de crédito. Mas amanhã, por razões de conveniência de novo, dizer que votamos. Ou seja, está mudando, estamos em processo de evolução, em processo de mutação.

Para o PSDB é uma jurisprudência, sim. O PSDB se sente vitorioso porque, hoje, barrou duas medidas de crédito junto com seus companheiros de Oposição e com figuras independentes, ainda que pertencentes à base do Governo, que disseram: “Olha, vai ser uma dificuldade enorme o Governo enfrentar a barreira que levantaremos”. E o Governo, então, disse: “Vou ceder – e é inteligente ceder – até para se votar a terceira medida provisória, que é aquela que arma o Governo do Distrito Federal contra bandidos”.

Ou seja, entendo que estamos começando a firmar jurisprudência. Por mais que o Senador Romero Jucá, hoje, diga que não estamos, não é o que eu disse, mas é o que eu sinto, é o que o meu coração passa. É assim que as mudanças acontecem. Não foi diferente do que aconteceu na União Soviética, quando Mikhail Gorbachev chegou ao poder.

Concedemos certas coisas e depois fica difícil voltarmos atrás. A primeira vez que deixamos nosso filho dormir fora, acabou, Sr. Presidente, ele vai dormir sempre fora, a hora que ele quiser.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente...

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Sr. Presidente, peço a palavra pelo art. 14.

Senador Arthur Virgílio, queria esclarecer.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – V. Ex<sup>a</sup> já me havia concedido a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Romero Jucá.

Peço ao Senador Wellington Salgado que aguarde, que lhe darei a palavra pelo art. 14.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – V. Ex<sup>a</sup> já me havia concedido a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – É o art. 14, Senador.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas para fazer o registro do que eu disse e do que estamos fazendo.

Primeiro, o que estamos fazendo agora é discutindo exatamente a constitucionalidade dessa medida provisória. Portanto, ela será discutida aqui e provavelmente irá a voto em algum momento, ou no mérito ou na constitucionalidade, para decidir se é constitucional ou não. Portanto, não se antecipe essa questão.

Ademais, o que eu disse aqui e fiz questão de frisar é que, em prol de um entendimento para que votássemos todas as matérias em obstrução, o Governo assumia a posição de derrotar as medidas provisórias – e, em nenhum momento, eu disse que elas eram inconstitucionais – no mérito, para que tivéssemos a votação. E resguardei a minha posição: estava fazendo isso porque acreditava que está sendo construída uma alternativa para que o Governo tenha instrumentos para dotar de recursos, efetivamente, alguma urgência e emergência que seja necessária.

Disse também aqui que, se essas tratativas não obtiverem sucesso no futuro, voltarei a defender a medida provisória como instrumento emergencial de crédito. Acredito, pela reunião de ontem, pelo empenho de V. Ex<sup>a</sup> e pelo engajamento de todos os Partidos da Base do Governo e da Oposição, que vamos construir uma alternativa que atenda ao Governo e à sociedade e que possa dotar o Governo de mecanismos para enfrentar emergências orçamentárias. Se isso não ocorrer, estarei muito tranquilo em defender aqui a urgência e a constitucionalidade das medidas provisórias de crédito.

Agora, neste momento, como não houve acordo, iremos encaminhar favorável à aprovação dessa medida, até porque ainda existem créditos que não foram liquidados, já que não houve acordo de votar as medidas restantes. Vamos parar no item 1, que cai amanhã, exatamente para que, na próxima semana, o Senador José Agripino e o Senador Arthur Virgílio tenham condição de construir, na Oposição, o entendimento para, aí sim, retomarmos o que foi proposto aqui e votarmos o restante das medidas da forma como foi proposto.

Essa é a minha posição, Sr. Presidente.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Wellington Salgado de Oliveira pelo art. 14.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Vamos para o voto, então? É isso? Para o voto.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, demais Senadores, o Senador Arthur Virgílio vai à tribuna e apresenta a situação

– ele não estava presente na CPMI – de uma maneira totalmente errada; não da forma como aconteceu.

O Senador Arthur Virgílio talvez seja o “senhor da guerra”. Então, ele chega e diz o seguinte... O que aconteceu na CPMI hoje?

O Senador José Agripino afirmou que o Governo usa um trator e passa por cima de tudo.

No meu momento de falar na CPMI, disse o seguinte: “Olha, eu já fui tratorado e já tratorei aqui no Senado Federal. Acho que o resultado do trator, dependendo da mão de quem está, nunca foi bom para o Congresso. Ao final, acaba se vendo que nunca foi bom um lado passar o trator nem o outro lado passar o trator”. Essa foi a minha colocação naquele momento.

Falei, Sr. Presidente, e repito, este Senado sempre foi a Casa do acordo: antes de se votar uma matéria, conversava-se, chegava-se a uma conclusão e, depois, votava-se. Combinava-se antes de levar a matéria a plenário.

Aquela situação que aconteceu na madrugada houve um trator, o que não foi bom. Por quê? Porque políticos que hoje estão na Oposição e já foram Situação, tanto Deputados quanto Senadores, são respeitados. São Senadores que já foram Governadores, Senadores que poderão chegar a ser Presidente. São Senadores respeitados. Então, não vale a pena passar o trator.

E fechei dizendo o seguinte: “Este Governo é forte, tem uma base aliada forte. Se o Governo é forte – e a base aliada acredita que é –, se não se chegar a um acordo, como esta Casa deve chegar, inclusive na CPMI, vai-se usar o trator”. Foi essa a minha colocação. Não estava festejando em momento algum a passada do trator.

O Senador Arthur Virgílio chegou depois da reunião da CPMI, pegou a informação e fez um discurso pensando que sou adepto do trator. Não sou adepto do trator, mas se o trator tiver de ser usado terá de ser usado. Foi isso que falei. É assim que funciona na democracia: quem tem voto vota, quem não tem reclama da tribuna. É assim que sempre foi na democracia.

O Senador Arthur Virgílio expôs mal essa situação.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra pelo art. 14.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Sr. Presidente, assim não é possível.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Arthur Virgílio, darei a palavra a V. Ex<sup>a</sup> pelo art. 14, após o Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Pois não, Sr. Presidente.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Sr. Presidente, só não entendi qual é o uso do trator na democracia, conforme falou o Senador. Na democracia, como é que funciona o trator?

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Agora nem palavra se pede mais.

Sr. Presidente, quero, inicialmente, com todo respeito a V. Ex<sup>a</sup>, que tem procurado ser zeloso na condução dos trabalhos, dizer que não é possível conceder a palavra a um Senador e cassá-la por qualquer razão, ou pelo art. 14, ou pela ordem, ou pelo que quer que seja, ou por nada como o Senador Pedro Simon fez agora. Não pedi por nada e falou. Quando o Senador pede a palavra e é concedida por V. Ex<sup>a</sup>, ela não pode mais ser cassada.

Mas quero dizer, primeiramente – uma postura minha que aprendi desde cedo –, que quando a pessoa não respeita a si próprio não pode ser respeitado pelos outros. Se o Senado quer ser respeitado tem de começar a se respeitar. E V. Ex<sup>a</sup> disse isso no seu discurso na abertura dos trabalhos deste ano.

Essa questão das MPs está sendo levada na molecagem, porque o Governo não quer realmente regulamentar a sistemática de apreciação das medidas provisórias. O Senado já aprovou uma proposta, que está na Câmara. Enquanto isso, vamos aprovando outras medidas. O Senador Jefferson Péres disse muito bem: enquanto não se aprova essa metodologia, não podemos ficar aqui aprovando medida provisória de crédito ou de qualquer outra matéria. Não tem aquela história – aqui dentro do meu ramo de saber – de bactéria boa, bactéria ruim, vírus bom, vírus ruim. Não, essa matéria é ruim. A medida provisória, da forma como está, é matéria ruim.

Então, enquanto isso não for regulamentado, o meu voto será sistematicamente contra medida provisória.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, pelo art. 14, ao Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, meu amigo Wellington Salgado é que não entendeu bem. Citei-o como exemplo. Não discordei do discurso dele, não, pois ele tem o direito de fazer o discurso que quiser. Só disse que eu não me sentia tratorizado, por uma razão bem simples: porque prego a tática de ficar na CPI por 90 dias, ainda que sejam 90 dias de derrotas numéricas, que podem não ser derrotas políticas. Ou seja, aquela confraternização meio colegial, ganhamos de novo, aquela história, aquilo não me assusta, não, nem um pouquinho e nem me tira

do sério, nem muda meu timbre de voz! Nada! Nada, nada, nada vezes nada. Mil vezes nada! Citei-o como exemplo, não foi agravo algum ao Senador Wellington, uma figura que quero muito bem.

Apenas entendo que quem tratoriza ali, procurando aquelas vitórias internas sem valor, pode simplesmente ser esmagado pela opinião pública, que não está talvez gostando daquele espetáculo, está querendo a apuração do que pode haver de verdade em matéria de delitos, em matéria de cartões corporativos.

Então, Sr. Presidente, nós aqui, surpreendidos com o fato de não haver acordo, retornamos à posição inicial: o PSDB fará obstrução já agora, neste momento, neste instante da admissibilidade da matéria, e convoca todos seus Senadores para usar a tribuna conforme nosso direito e praxe do Senado, debatendo e encaminhando a matéria.

Peço que os Senadores todos se perfilarem e que digamos o que pensamos de medidas provisórias que estabelecem normas para créditos extraordinários, violando a Constituição, porque não são urgentes nem relevantes, e prostituindo a execução orçamentária.

No mais, quero simplesmente alertar o meu querido amigo Wellington e quem mais imagine que trator é para ser usado desse jeito que vitórias numéricas podem representar fragorosas derrotas políticas. Eu não tenho medo de derrota numérica, não. Tenho medo é de derrota de credibilidade, tenho medo é de derrota política.

Com base nessa crença, vamos enfrentar as dificuldades na CPMI. Ou imaginávamos que seria fácil investigar algo que o Governo quer esconder de maneira tão ávida? Se quer esconder tanto é porque tem muita coisa para se desencavar dali. É uma coisa óbvia, estou atizado em cima dessa conclusão, porque, se não houvesse nada, teriam liberado. Se houvesse gastos parecidos com aqueles que liberaram da D. Ruth Cardoso, eles teriam liberado também, Sr. Presidente, é uma questão de lógica. Liberaram aquilo e não liberaram os deles, porque devem ser escabrosos os dados que estão a esconder.

Mas, então, convoco a Bancada do PSDB para estar presente a esta sessão, para a obstruirmos enquanto pudermos, levando em conta que, apesar da boa vontade que o Partido demonstrou, não conseguimos avançar e obter um acordo, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Antes de dar a palavra ao próximo orador, quero esclarecer, diante da intervenção do Senador Mozarildo, que a proposta de emenda constitucional que modifica a medida provisória está na Câmara dos Deputados. Foi constituída pelo Presi-

dente Arlindo Chinaglia uma Comissão Especial, que tem como Relator o Deputado Picciani, que ainda não apresentou seu relatório.

Então, há todo um andamento, um desdobramento em relação a essa votação. E estamos atentos para que possamos ter um desfecho favorável e uma modificação significativa no que se refere à medida provisória. Essa é a nossa expectativa.

Concedo a palavra ao Senador Sibá Machado.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Sr. Presidente, pela ordem. Somente um esclarecimento: estamos discutindo o item 1 da pauta?

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Encaminhando os pressupostos de relevância e urgência do item 1 da pauta.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Peço a V. Ex<sup>a</sup> que me inscreva, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito.

Senador Sibá Machado não está.

Com a palavra o Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, vou pegar do ponto em que parei na hora em que anunciei ou propus o entendimento, ou aceitei, junto com o PSDB e com o Líder do Governo, a forma de buscarmos o entendimento, tendo em vista que nos estava sendo oferecido algo que eu entendia como avanço, ou seja: o reconhecimento do Governo de que medida provisória, pela Constituição, não pode ser usada para abertura de crédito orçamentário.

Quero ler o artigo da Constituição, baseado no qual o meu Partido entrou com a Adin 4.041, questionando a validade da Medida Provisória nº 420, de 25 de fevereiro de 2008.

Na arguição de inconstitucionalidade de uma medida provisória, que abre crédito extraordinário no valor de R\$12,5 bilhões, colocamos claramente no recurso – de que dispõe o extrato, de cujo extrato dispoño – que essa matéria, Medida Provisória, contendo abertura de crédito extraordinário, fere frontalmente a Constituição, no que dispõe o art. 62, §1º, inciso I, alínea d, que diz:

“§1º É vedada a edição de medidas provisórias sobre matéria:

I – relativa a:

(...)

**d)** planos plurianuais, diretrizes orçamentárias, orçamento e créditos adicionais e suplementares, ressalvado o previsto no art. 167, §3º;”

É o caso.

Quero me referir, Sr. Presidente, de forma mais abrangente, na medida em que não é de agora, é de seis meses para cá, que venho orientando, sistematicamente, minha Bancada, Senador Heráclito Fortes – e V. Ex<sup>a</sup> é testemunha – a votar contra medida provisória que contenha abertura de crédito extraordinário. Há bastante tempo. Já é uma posição tomada pelo nosso Partido, que está, apenas agora, ficando mais evidente, pelo fato da questão “medida provisória” estar sendo debatida com o foco muito preciso no que diz respeito à prioridade partidária.

Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> sabe, porque participou da reunião de ontem com os Líderes partidários da Câmara e do Senado, que estamos discutindo – e o Deputado Leonardo Picciani é Relator, na Câmara – a reformulação do processo de tramitação de medidas provisórias, que se está discutindo, com base na PEC que aqui foi aprovada, de autoria do Senador Antonio Carlos Magalhães, que continha algumas boas novidades ou acréscimos, a começar pela mais importante de todas que julgo ser a de que medida provisória editada só adquire eficácia na medida em que ela, submetida à CCJ da Câmara ou do Senado, seja considerada urgente, relevante e constitucional. A partir daí ela adquire a condição de lei em vigor.

V. Ex<sup>a</sup> sabe que, da discussão ontem na casa do Presidente da Câmara, quatro pontos foram oxigenados: a questão da entrada das matérias pelas CCJs para obterem o “de acordo” com relação à urgência, relevância e constitucionalidade foi fato admitido, não resolvido, mas admitido; o prazo não poder ser superior a 120 dias entre a edição e a morte, se não for votada uma MP, é outra matéria que está sendo discutida com boa perspectiva de êxito e aprovação; a questão da redivisão dos prazos entre Câmara e Senado, tendo em vista que as MPs estão chegando ao Senado já com o prazo praticamente vencido, obrigando, pelo trancamento de pauta, a se fazer um sobreesforço para se poder votar alguma coisa com abertura circunstancial de pauta pela compressão de MPs, que chegam ao Senado sem prazo para apreciação devida, esta é uma questão que está muito próxima de ser equacionada: a redivisão dos prazos, dentro dos 120 dias, para tramitação na Câmara e no Senado; outro fato que é admitido e ficou claro na reunião de ontem é que matéria orçamentária como essa não poderia ser mais objeto de medida provisória, e que, ao invés disso, buscar-se-ia a alternativa de um outro diploma legislativo. Por exemplo, um projeto de lei em regime de urgência, que é o que deveria acontecer.

Mas há um fato que não está equacionado, e que para mim coloca que a discussão sobre novo rito

processual para tramitação de medida provisória é um assunto que está longe de ser equacionado. Refiro-me ao não-trancamento de pauta, às condições de MP trancar ou não trancar pauta, que é o instrumento fundamental. Como estamos condicionando – e esse é o entendimento do meu Partido na Câmara e no Senado – a votação, a exemplo do que aqui falou o Senador Jefferson Péres, o Senador Tasso Jereissati e coloco o Senador Arthur Virgílio, o instrumento de que a Oposição dispõe para forçar a discussão e a negociação em torno de uma mudança substancial no rito processual de medidas provisórias é fazermos o que estamos fazendo, e eu o anunciei há uma hora. Ok! O Governo sinaliza com a possibilidade de retirar as duas MPs que tratam de crédito orçamentário, e que se vote a terceira, que é uma matéria até do interesse da população de Brasília, que teria uma polícia melhor equipada. Eu disse que não tinha condições de evoluir para esse acordo, porque não é esse o entendimento que tenho com as Bancadas na Câmara. O Líder do Governo propõe que se vote ou que se aprecie a Medida Provisória nº 1, que tem prazo de validade até amanhã, e que se rediscutam as matérias, para que, a partir de terça-feira, com o compromisso da retirada da segunda MP, que trata de crédito, se votar a MP seguinte. Eu disse que levaria, com o meu “de acordo” a proposta à Bancada no Senado e à Bancada na Câmara.

O que eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, e a V. Ex<sup>as</sup>, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, é que, enquanto essa questão do disciplinamento de tramitação de medidas provisórias não for resolvido em instância final, nós sempre vamos ter problema de apreciação e vamos ter obstrução permanente. Vamos viver de entendimentos fortuitos. O grande entendimento se fará na medida em que se chegue a um entendimento definitivo sobre a tramitação, respeitada aí a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, que tem o direito de dizer se a matéria é urgente, relevante e constitucional, para que, no futuro, não se repitam episódios como a retirada, nesta tribuna, de MP editada, aprovada na Câmara, e aqui considerada, pelo Governo que a editou, não urgente, não relevante e não constitucional, para que a instituição Senado não se desmoralize. É preciso encontrar solução definitiva para: “qual é o prazo de tramitação? São 120 dias? Qual é o prazo de tramitação na Câmara? Qual é o prazo de tramitação no Senado? Em que circunstância se opera o trancamento de pauta? Matéria orçamentária pode ou não pode ser matéria de medida provisória?” Isso é que é a solução definitiva, que irá colocar de pé o Congresso Nacional, e que vai dar a V. Ex<sup>a</sup>, Presidente Garibaldi, a condição de bater no peito e dizer: “Eu honrei o discurso que proferi ao assumir a Presidência do Senado”.

De modo que, com essas palavras, Sr. Presidente, eu quero dizer que a minha Bancada, como eu havia anunciado, não colaborará com o **quorum** para que a matéria seja aprovada.

Nós nos mantemos na posição em que nos mantínhamos no começo desta sessão. Se o Governo, como disse o Senador Wellington Salgado, tiver número para “tratorar”, que vote e que aprove. Agora, não com o nosso voto. O nosso voto está guardado para a negociação maior em torno da defesa da instituição Senado, com a revisão completa do rito processual das medidas provisórias.

No nosso entendimento, a MP que estamos apreciando não é urgente, não é relevante, não é constitucional, e, portanto, votamos contra. Peço aos meus companheiros que não registrem presença, para não garantir o quórum, como anunciei, há uma hora e meia.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente Garibaldi.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, até para deixar bem organizado, o Senador José Agripino, eu próprio, o Senador Flexa Ribeiro e o Senador Eduardo Azeredo, nós quatro pediremos...

Sr. Presidente... Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Pois não.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Para deixar tudo bem organizado, o Senador Eduardo Azeredo, o Senador Flexa Ribeiro, eu próprio e o Senador José Agripino levantaremos a mão – só nós.

Peço aos demais que não façam isso, para pedirmos verificação de quórum ainda no processo de admissibilidade.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Marcelo Crivella.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Em nome do Regimento, em nome do País, em nome do bom senso, em nome da Nação brasileira, que nos assiste pela TV Senado e que nos ouve pela Rádio Senado, responda, Sr. Presidente Garibaldi Alves: V. Ex<sup>a</sup> colocará em votação a Medida Provisória nº 1, que consta da pauta? Sr. Presidente, não vou falar muito.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> está fazendo uma consulta?

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Faço uma consulta em nome do Plenário, do meu Partido, em nome do bom senso, do País, dos que nos assistem pela tevê e que nos ouvem pela rádio Senado.

Sr. Presidente, nós vamos votar? Essa é a primeira pergunta. Segundo, V. Ex<sup>a</sup> vai abrir o painel para votação? São perguntas simples e diretas, que, tenho certeza, V. Ex<sup>a</sup> há de me responder agora.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Não vou responder, vou abrir o painel. É melhor do que responder.

Antes de abrir o painel, o parecer preliminar do Relator revisor, Senador Eduardo Azeredo, é pelo não-atendimento...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – S. Ex<sup>a</sup> gostaria de usar a tribuna, Sr. Presidente. O Senador Eduardo Azeredo gostaria de usar a tribuna, para expor o relatório dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mas ele já o proferiu.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, se ele me passar a incumbência, eu relato.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mas ele já apresentou, Senador Arthur Virgílio, o parecer dele.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – O Senador Arthur Virgílio quer terceirizar parecer aqui.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, estamos em obstrução. Não vamos bater chapa, vamos obstruir a votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Peço a atenção de V. Ex<sup>as</sup>.

O parecer preliminar do Relator revisor, Senador Eduardo Azeredo, é pelo não-atendimento dos pressupostos constitucionais de relevância e urgência e pela não-adequação financeira e orçamentária da medida provisória, nos termos do art. 8º da Resolução nº 1, de 2002.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM.) – Sr. Presidente, o Senador Eduardo Azeredo tem o que dizer.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente, apenas para registrar...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Tentamos o acordo, não deu. Agora, vamos para a obstrução.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Pela ordem, Sr. Presidente, apenas para registrar que estou apresentando um voto em separado verbal contrário ao parecer do Senador



Eduardo Azeredo e a favor da aprovação da medida provisória, pela sua constitucionalidade. Portanto, já que ao parecer do Senador Eduardo Azeredo o voto é “sim”, nosso voto será “não”, contra o parecer e a favor do voto em separado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> vai apresentar, então, uma declaração de voto.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Exatamente, acabei de fazê-la.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Gostaria de conhecer as razões pelas quais o Senador Romero Jucá...

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Sr. Presidente, gostaria de acrescentar...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – V. Ex<sup>a</sup> me permite, Senador Eduardo?

Gostaria muito de saber as razões substantivas pelas quais o Senador Romero Jucá contraria o parecer do Senador Eduardo Azeredo, que ele nem ouviu ainda.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – No mérito, o parecer do Relator revisor é contrário.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Contrário, porque não atende aos pressupostos de urgência e relevância.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Não atende aos pressupostos de relevância e urgência.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – É inconstitucional, porque não está dentro do que prevê a edição de medidas provisórias.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Em votação.

Vamos abrir o painel.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente, há indícios de que o Senador Eduardo Azeredo quer fazer algum esclarecimento sobre o relatório dele.

Quero avisar ao Senador Romero Jucá que depondo da palavra do Sr. Relator, para me manifestar com relação ao meu voto. Há agora uma dúvida. Se ele quer acrescentar, se quer esclarecer... Acho que isso seria cercear o trabalho da relatoria, já que ele quer manifestar-se.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Como Relator, V. Ex<sup>a</sup> fala a qualquer momento. V. Ex<sup>a</sup> ainda deseja manifestar-se?

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Como Relator. Sem revisão do orador.) – Sou econômico nas

palavras, mas queria apenas voltar a dizer o que disse anteriormente. Vemos aqui que o que está previsto para esta medida provisória são R\$359 milhões e os seus fins são concessão de assistência financeira a pescadores artesanais; gestão e administração de programa nacional, crédito extraordinário, capacitação; manutenção de trechos rodoviários no Estado de Mato Grosso; fiscalização ambiental. Nada disso é medida urgente, relevante e pode estar previsto em Orçamento.

Tem claramente havido abuso, tanto que o próprio Senador Romero Jucá, anteriormente, estava concordando em fazer um acordo no sentido de que ela fosse rejeitada, por não atender a esses pressupostos.

Então, já que S. Ex<sup>a</sup> mudou de posição, insisto em que o parecer é pela rejeição, conforme coloca o Senador Heráclito Fortes, exatamente porque não conseguimos ver aqui, no objetivo da medida provisória, essa urgência alegada.

Existe a busca do entendimento na Câmara dos Deputados por V. Ex<sup>a</sup> como Presidente, mas ela ainda não tem um horizonte mais claro. Então, a posição do Partido – e a minha posição – é de rejeitar essa emenda.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Em votação, os pressupostos de relevância, urgência e adequação financeira e orçamentária.

Esclareço que a votação será simbólica.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores...

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – A Liderança do Governo encaminha o voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Algum Líder mais quer encaminhar a votação?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, o PSDB encaminha o voto “não”, advertindo que...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Lembro que o “sim” aprova os pressupostos, e o “não” rejeita-os.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – O PSDB, então, vota pela inconstitucionalidade e pela irrelevância da matéria. Vota “não”, advertindo que o Senador José Agripino, eu próprio, o Senador Eduardo Azeredo e o Senador Mão Santa somos os quatro que pediremos verificação de quórum pela Oposição, Sr. Presidente.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – O PRB encaminha o voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, para deixar claro, apenas nós quatro votaremos “sim” ao parecer do Senador Eduardo Azeredo. O restante dos Senadores...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Quais são os quatro? Vamos repetir, por favor. Os quatro são o Senador Arthur Virgílio, o Senador José Agripino, o Senador Flexa Ribeiro o Senador Eduardo Azeredo.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Senador Eduardo Azeredo e Senador Mão Santa. Só nós quatro. Pronto!

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Votamos com o relatório do Senador Eduardo Azeredo.

Ao restante dos Senadores peço que não registrem presença, porque o Partido, como disse, na hora em que fez o entendimento com o Senador Romero Jucá, não garantirá o quórum. O Governo que garanta os 41 presentes, com a nossa ajuda de quatro Parlamentares.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Abra o painel, Sr. Presidente.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar pelo PT.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – A mesma coisa, o PSDB, Sr. Presidente: pede que não mais assinem eletronicamente a presença. O voto é “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Sibá Machado, V. Ex<sup>a</sup> vai falar pelo PT?

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Para orientar a Bancada.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Para orientar a Bancada, com a palavra, V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – É só para dizer a V. Ex<sup>a</sup> que nossa bancada acompanhará a Liderança do Governo, votando “sim” na matéria.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – O PT vota “sim”.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Seria bom o Senador Sibá orientar e chamar a bancada.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Sérgio Zambiasi.

**O SR. SÉRGIO ZAMBIASI** (PTB – RS) – Sr. Presidente, o PTB, com a orientação do nosso Líder, Senador Cafeteira, vota “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – O PTB vota “sim”.

Alguns líderes desejam ainda encaminhar?

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Não, Presidente. É só abrir o painel.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Sr. Presidente, o PMDB...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Valdir Raupp.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Sr. Presidente, o PMDB encaminha o voto “sim” e pede às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores do partido que estão em seus gabinetes que compareçam ao plenário.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Pediria a V. Ex<sup>a</sup> para abrir o painel.

V. Ex<sup>a</sup> pode abrir o painel, Presidente? A gente vai fazendo o encaminhamento e discutindo enquanto....

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Tem de anunciar o resultado e...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A votação é simbólica.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Anuncie o resultado. Vai ter pedido de verificação, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que aprovam os pressupostos de relevância e urgência queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Peço verificação de quórum, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vamos proceder à verificação de quórum, de acordo com o pedido feito pelo Senador Arthur Virgílio e com...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Assinarão, Sr. Presidente, os Senadores José Agripino, Arthur Virgílio, Eduardo Azeredo e Flexa Ribeiro. Os quatro apenas.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Assinam os quatro Senadores.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Aos demais pedimos que não assinem a presença, porque estamos nós, do PSDB e da oposição, em obstrução, Sr. Presidente.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente, gostaria de fazer um apelo às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que estiverem em seus gabinetes para que venham para a votação nominal.

Sr. Presidente, a Liderança do Governo encaminha o voto “sim”, pela aprovação da constitucionalidade, da urgência e da relevância. O voto é “sim”.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – O PSDB está em obstrução, Sr. Presidente.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Sr. Presidente, o PMDB encaminha o voto “sim”.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Relator, Senador Eduardo Azeredo.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o assunto não é ligado à relatoria. Enquanto se está votando, quero só trazer aqui que os advogados públicos federais firmaram um acordo com o Governo Federal em 1º de novembro de 2007, e esse acordo não vem sendo cumprido. O Governo fez um acordo com os advogados públicos, que são fundamentais para o funcionamento do Governo, e, agora, o Governo insiste em rebaixar a categoria de ingresso na carreira. Com isso, ignora a importância da instituição, que representa função essencial à Justiça.

É importante que o Governo Federal cumpra o que acorda. Fez o acordo em novembro, tem que cumpri-lo! É mais uma demonstração de que a palavra não é cumprida por este Governo.

**O SR. EDUARDO SUPPLY** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUPPLY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de registrar, com respeito aos argumentos que a oposição vem registrando, que há inúmeros Senadores da oposição que relataram favoravelmente, inclusive quanto aos pressupostos de admissibilidade, medidas provisórias editadas no Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que tratam da abertura de créditos extraordinários.

Por exemplo:

PSDB

Senadora Lúcia Vânia – Medida Provisória 376, de 2007;

Senador João Tenório – Medida Provisória 279, de 2006;

Senador Flexa Ribeiro – Medida Provisória 260, de 2005;

Senador Antero Paes de Barros – Medida Provisória 261, de 2005.

DEM (antigo PFL)

Senadora Kátia Abreu – Medida Provisória 326, de 2006;

Senador Rodolpho Tourinho – Medidas Provisórias 162, de 2004, e 257, de 2005;

Senador Romeu Tuma, antes de sua transferência para o PTB – Medidas Provisórias 287, de 2006; 290, de 2006; 310, de 2006, e 333, de 2006.

Em nenhuma delas, tratava-se de guerra, comoção interna ou calamidade pública.

Então, avalio que é um registro importante para o esclarecimento de todos.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, acabei de escutar o nobre Senador Eduardo Suplicy, que fez uma leitura de algumas medidas provisórias relatadas por membros da oposição que foram favoráveis à admissibilidade e talvez até ao mérito.

Parece-me que é isso, não é, Senador Suplicy? É isso, Senador Suplicy?

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Sim, Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Eu só quero dizer a V. Ex<sup>a</sup>...

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup>, inclusive, relatou favoravelmente a Medida Provisória nº 260, de 2005...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Eduardo Suplicy...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Eu só fiz uma pergunta.

**O SR. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – ...por exemplo.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Eu só quero dizer ao Senador Eduardo Suplicy que o vírus da metamorfose ambulante pode estar chegando também à oposição. Não é só o Governo que tem o privilégio de mudar de posição ou de opinião. Então, naquela altura, quando relatamos favoravelmente, Senador Suplicy, era no sentido de que chegássemos a um acordo, como estamos chegando agora, com relação à questão das medidas provisórias, para que houvesse um entendimento, como há agora, do Presidente Garibaldi Alves, no sentido de realmente verificarmos a questão da urgência e da relevância das medidas provisórias. Sabendo-se, como o Senador Suplicy sabe, que qualquer medida provisória de crédito suplementar usada de forma abusiva, como vem sendo usada pelo Governo, além de inconstitucional é um desrespeito

ao Senado Federal. E o Senador Suplicy, como um membro proeminente deste Senado, evidentemente tem que tomar uma posição em defesa do Senado Federal e não do seu Governo.

Senador Suplicy, V. Ex<sup>a</sup> aqui, por diversas vezes, no governo passado, foi contra as medidas provisórias. Então, V. Ex<sup>a</sup> também já sofreu a metamorfose ambulante do PT, não só nessa questão, mas em várias outras em que V. Ex<sup>a</sup> tem se omitido de tomar uma posição que corresponda à sua história e à sua biografia.

Lamentavelmente, V. Ex<sup>a</sup> deveria estar aqui obstruindo esta sessão. Deveria estar não registrando a presença e votando “não” também, pela não admissibilidade dessa medida provisória, como sempre defendeu quando era Presidente Fernando Henrique Cardoso.

V. Ex<sup>a</sup> também sofre de metamorfose e está com memória fraca. É preciso recuperar a sua memória.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Antonio Carlos Valadares.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, aproveito este momento em que estamos esperando a votação dos demais Senadores e Senadoras para enaltecer a mudança de postura, que considero uma mudança democrática, da oposição.

Passei aqui oito anos seguidos, antes deste segundo mandato, no Governo de Fernando Henrique Cardoso e acostumei-me a ver a oposição – naquela época, governo – lutar bravamente para a aprovação da admissibilidade de todas as medidas provisórias propostas pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso.

Eu, sinceramente, quando vejo essa mudança de 180 graus, considerando as medidas provisórias como um instrumento de enfraquecimento do Poder Legislativo, o que eu pregava durante oito anos – e eu achava que, naquele momento, estava pregando no deserto –, vejo que as minhas palavras frutificaram e atingiram, sem dúvida alguma, o coração daqueles que achavam que as medidas provisórias eram o caminho adequado para a agilidade das providências governamentais.

Por essa razão, Sr. Presidente, tenho certeza absoluta que, seja o PT que continue no governo ou

outro partido da sua base aliada, seja o PSDB, seja o PFL, hoje DEM, no governo, vai acabar a medida provisória. Qualquer um desses que chegar ao governo... Olha, tomara que isso venha a acontecer mesmo, Sr. Presidente, porque pelo que vi aqui todo mundo é favorável à derrubada da medida provisória.

Inclusive, quero aproveitar também o ensejo para enaltecer, Sr. Presidente, o seu discurso de posse, mais uma vez. Não me canso de exaltar a sua coragem cívica, o seu destemor patriótico ao se aliar a quantos acham, como eu, o Senador Flexa Ribeiro, Senador Arthur Virgílio, Senador José Agripino, enfim, a todos que consideram as medidas provisórias desnecessárias.

Agora, gostaria de saber, Sr. Presidente, caso o Fernando Henrique Cardoso fosse Presidente da República, se muita gente que hoje defende a queda das medidas provisórias estaria favorável a essa derrubada.

Mas, de toda forma, Sr. Presidente, para terminar minhas palavras, acho que nunca é tarde para o arrependimento.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Nunca é tarde para enaltecer a democracia. Os meus elogios ao Senador Flexa Ribeiro, do PSDB de Fernando Henrique Cardoso...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Agradeço. Sei que V. Ex<sup>a</sup> votará “não”.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – V. Ex<sup>a</sup> votará “não”.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – ...partido que tanto defendeu as medidas provisórias e que agora é contra. Meus parabéns a V. Ex<sup>a</sup>!

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> encerrou?

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Para uma questão de ordem, concedo a palavra ao Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, certo de que V. Ex<sup>a</sup>, nosso Presidente, tem

uma postura de magistrado, como tem-se comportado à frente dos nossos trabalhos, e de democrata, pediria a V. Ex<sup>a</sup> que encerrasse a votação, porque estamos estagnados, estamos há mais de 15 minutos aguardando quórum.

Sr. Presidente, regimentalmente, temos um prazo. Pediria...

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Fora do microfone.) – Estou inscrito para falar, Sr. Presidente.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Sr. Presidente.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN.) – Com a palavra, o Senador Flexa Ribeiro.

Com a palavra, V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Eu agradeço, mas me parece que o Senador Jucá quer presidir a sessão. Então, pediria a ele que subisse e que V. Ex<sup>a</sup> lhe desse a Presidência, para que ele possa... Mas ninguém aceita aqui! Não apoiado! Ele não tem o apoio, como V. Ex<sup>a</sup> teve, de todos os Senadores aqui para serem, com muita honra, presididos por V. Ex<sup>a</sup>.

Gostaria que V. Ex<sup>a</sup> respondesse à minha questão de ordem: se o tempo regimental está esgotado, porque estamos aqui há mais de 15 minutos, com 38 Senadores votantes, vamos esperar até meia noite para que mandem buscar alguém de avião, de jatinho, para que possa vir aqui votar?

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Sr. Presidente.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Enquanto V. Ex<sup>a</sup> obtém a informação – tenho absoluta certeza de que V. Ex<sup>a</sup> irá encerrar imediatamente a votação –, quero registrar...

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Fora do microfone.) – Estou inscrito para falar, Sr. Presidente.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Não, não, espere aí, Senador Jucá, estou esperando a resposta da questão de ordem.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente...

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Sr. Presidente, ele deve ter concluído a questão de ordem. Eu havia solicitado a palavra a V. Ex<sup>a</sup> para me inscrever.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente, sobre a matéria...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN.) – Senador Almeida Lima, V. Ex<sup>a</sup> está inscrito.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Está inscrito, mas não concluí.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN.) – Estou apenas querendo que o Senador Flexa Ribeiro possa encerrar a sua questão de ordem.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Eu só estou aguardando a resposta de V. Ex<sup>a</sup>. Aproveitando, enquanto V. Ex<sup>a</sup> tem a resposta, para saudar a presença na tribuna de honra da Dona Helena Mutran, uma senhora da maior respeitabilidade e honradez da sociedade paraense, brasileira de família tradicional do Pará, em meu nome, em nome do Senador Arthur Virgílio, em nome da bancada do Pará. Sr. Presidente, ela é sua fã, já tirou retrato com V. Ex<sup>a</sup> e assiste à TV Senado diariamente. E ela, como todos os brasileiros, quer evidentemente que V. Ex<sup>a</sup> encerre o processo de votação por ter já passado o tempo regimental.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Almeida Lima.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente, sobre a questão levantada pelo Senador Flexa Ribeiro...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Almeida Lima, com a palavra.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Mas, Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Na ausência do Senador Almeida Lima, concedo a palavra ao Senador Heráclito Fortes.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – A minha resposta à questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a questão de ordem do Senador Flexa Ribeiro é pertinente. V. Ex<sup>a</sup>, na votação fatídica daquela noite triste que vivemos aqui, determinou 15 minutos. O oposição perdeu. Hoje, não podemos ter dois pesos e duas medidas, Sr. Presidente. Estamos há mais de 20 minutos sem fluxo de votação. Apelo para o espírito republicano de V. Ex<sup>a</sup>, até para dar uma lição na base do Governo, para tirar os seus Senadores dos Ministérios e das ante-salas, onde estão praticando fisiologia, quando deveriam estar aqui votando.

V. Ex<sup>a</sup> tem a responsabilidade de cumprir o que acordou da outra vez. É o apelo que faço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Presidente, gostaria de ter a resposta à questão de ordem.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – O Governo está desesperado aqui, ligando para tudo que é Ministério, e não consegue achar os Senadores. V. Ex<sup>a</sup> não vai colaborar com isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou conceder a palavra ao Senador Almeida Lima e, dentro de cinco minutos, vou encerrar o painel.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Fora do microfone.) – Sr. Presidente, estou inscrito para falar!

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Depois V. Ex<sup>a</sup> falará.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – V. Ex<sup>a</sup> é generoso, dando cinco minutos.

Poderia pedir para o Senador Eduardo Suplicy falar sobre a renda mínima, para ver se chegam os eleitores do Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Flexa Ribeiro, V. Ex<sup>a</sup> já encerrou!

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Vamos abrir o painel e apurar o que deu!

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Almeida Lima.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, usando a palavra na manhã/tarde de hoje, durante a reunião da CPMI dos Cartões Corporativos, tive a oportunidade de fazer uma referência a uma declaração que recebi de uma amiga lá em Aracaju, no Estado de Sergipe, na última segunda-feira. Ela olhou para mim e, com a liberdade de amiga, disse: “Senador, continua na boa no Senado, tranqüilo, sem trabalhar, sem fazer nada”.

Respondi a ela o seguinte: “Há um equívoco na sua declaração, mas tenho a impressão de que vamos dissipar esse equívoco forma imediata, com o esclarecimento que vou prestar, e tenho certeza de que você vai concordar comigo.” E ela se prontificou a me ouvir. E eu disse: “Não é que no Senado a gente não trabalhe; é que no Senado a gente não produz. No Senado, trabalhamos muito e produzimos muito pouco”.

Na semana retrasada, passamos aqui até às 3h10 da madrugada. E isso é trabalhar muito. Mas, se nos perguntarem se produzimos, direi que produzimos muito pouco. E ela concordou com a minha afirmativa. E aqui, mais uma vez, está o exemplo. Passamos a

tarde inteira e a noite sem a discussão do mérito das questões importantes deste País e ficamos apenas nas preliminares, nas questões de ordem e nos pedidos pela ordem, sem que a gente coloque em deliberação as matérias que estão na pauta.

E vejo discursos e mais discursos, protestando pela exorbitância da emissão de medidas provisórias.

E eu quero dizer que também, em tese, discordo das MPs. Mas pergunto uma coisa: qual é a alternativa que o Congresso Nacional vai dar ao Estado e à Nação brasileiros, para que não fiquem acorrentados, para que o Estado – e não quero me referir ao Governo; eu quero me referir ao Estado, e quero me à Nação – não fique à mercê de um Congresso...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Permite-me, Senador Almeida Lima. Cinco minutos... O tempo de V. Ex<sup>a</sup> está esgotado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Almeida Lima, vou pedir licença a V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – V. Ex<sup>a</sup> abre o painel, e ele prossegue pelo tempo que quiser. Foi o compromisso da Mesa, solene, Sr. Presidente. V. Ex<sup>a</sup> assumiu o compromisso solene. Cinco minutos de Presidente são cinco minutos de Presidente.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO) – V. Ex<sup>a</sup> é um homem de palavra, Sr. Presidente.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Ele abre o painel e continua falando.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO) – Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> é um homem de palavra. (Palmas.)

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente, eu quero que registre em Ata que a Oposição usou a Lei da Mordaga aqui e me proibiu de falar no plenário. Nada como um dia atrás do outro. Sinto-me injustiçado.

Eu ia falar sobre os dados dos Estados e dos Municípios que estão prejudicados com a queda da medida provisória. Mas, infelizmente, a força da Oposição calou a minha voz. Mas eu vou continuar lutando. Para semana, a luta continua.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores já podem votar. Vou proclamar o resultado.

*(Procede-se à apuração.)*

**(PRESSUPOSTOS DE RELEVÂNCIA E URGÊNCIA MP 399/2007)**

QUANTO AOS PRESSUPOSTOS CONSTITUCIONAIS DE RELEVÂNCIA, URGÊNCIA E ADEQUAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 399, DE 2007 (Verificação)

Num.Sessão: 1    Num.Votação: 1    Abertura: 26/3/2008 18:29:49  
 Data Sessão: 26/3/2008    Hora Sessão: 14:00:00    Encerramento: 26/3/2008 18:51:32

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	SIM
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	SIM
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	SIM
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	NÃO
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	SIM
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	SIM
Bloco-PT	MS	DELÍDIO AMARAL	SIM
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	NÃO
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLYCY	SIM
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	SIM
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	SIM
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	SIM
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	SIM
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	NÃO
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	SIM
PMDB	AP	GILVAM BORGES	SIM
PTB	DF	GIM ARGELLO	SIM
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	SIM
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	SIM
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	SIM
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	SIM
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	SIM
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	SIM
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	NÃO
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	SIM
PDT	PR	OSMAR DIAS	NÃO

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	SIM
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	SIM
PMDB	RS	PEDRO SIMON	NÃO
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	SIM
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	SIM
PTB	SP	ROMEU TUMA	SIM
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	SIM
Bloco-PT	MT	SERYS SLHESSARENKO	SIM
Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	SIM
Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	SIM
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	SIM
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	SIM
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	SIM

Presidente: GARIBALDI ALVES FILHO

Votos SIM : 33  
 Votos NÃO : 06      Total : 39  
 Votos ABST : 00

  
 Primeiro-Secretário

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Votaram SIM 33 Srs. Senadores; e NÃO, 06. Não houve abstenção.

Total: 39 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Está encerrada a Ordem do Dia.

Não houve **quorum**.

São os seguintes os itens da Ordem do Dia transferidos para a sessão deliberativa ordinária de amanhã, dia 27, em virtude da inexistência de quorum para deliberação o item 1 da pauta.

**1**

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 3, DE 2008**

(Proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007)

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2008, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e dos Ministérios dos Transportes, do Meio Ambiente e da Integração Nacional, no valor global de trezentos e cinqüenta e nove milhões e quinhentos mil reais, para os fins que especifica (proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007).*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de

**2**

**MEDIDA PROVISÓRIA Nº 400, DE 2007**

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 400, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e do Ministério da Saúde, no valor global de cinqüenta milhões de reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 13.12.2007)

Prazo final (prorrogado): 8.4.2008

**3**

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 4, DE 2008**

(Proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007)

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 4, de 2008, que *altera as Leis nºs 11.134, de 15 de julho de 2005, que dispõe sobre a remuneração devida aos militares da Polícia Militar do Distrito Federal*

*e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e 11.361, de 19 de outubro de 2006, que dispõe sobre os subsídios das carreiras de Delegado de Polícia do Distrito Federal e de Polícia Civil do Distrito Federal; e revoga as Leis nºs 10.874, de 1º de junho de 2004, e 11.360, de 19 de outubro de 2006 (proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007).*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 10.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 24.4.2008

**4**

**MEDIDA PROVISÓRIA Nº 402, DE 2007**

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 402, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de um bilhão, seiscentos e quarenta e seis milhões, trezentos e trinta e nove mil, setecentos e sessenta e cinco reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 6.5.2008

**5**

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 5, DE 2008**

(Proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007)

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 5, de 2008, que *dispõe sobre o exercício da atividade de franquias postal, revoga o § 1º do art. 1º da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007).*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 23.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 7.5.2008

**6**

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 6, DE 2008**

(Proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007)

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 6, de 2008, que *altera o art. 41-A da Lei nº 8.213, de 24 de julho de*



1991, modificando a data de pagamento dos benefícios da Previdência Social (proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007).

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 9.3.2008)

Prazo final: 23.3.2008

## 7

### PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 11, DE 2008

(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno.)

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Antonio Carlos Júnior, que aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007.

## 8

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 48, DE 2003

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

## 9

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 38, DE 2004 (Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar.

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição,

Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

## 10

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 50, DE 2006 (Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar.

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

## 11

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 86, DE 2007 (Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores).

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

## 12

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 57, DE 2005

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005,

tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.*

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

### 13

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 20, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

### 14

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

### 15

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

### 16

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

### 17

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário

o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

### 18

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

### 19

#### **SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.*

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

### 20

#### **SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

### 21

#### **SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26,

de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.*

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

### 22

#### **SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que altera o art. 36 do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas; e

– de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator ad hoc: Senador Renato Casagrande, favorável.

### 23

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei n.º 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele).*

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

### 24

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre*

*a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.*

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

25

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional).

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005 da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator ad hoc: Senador Rodolpho Tourinho.

26

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.*

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator ad hoc: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

27

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas.*

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

28

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).*

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

29

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).*

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

30

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).*

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Roberto Saturnino.

31

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova*

*no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).*

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

**32**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

**33**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Relator ad hoc: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

**34**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Paulo Paim.

**35**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais*

*de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

Parecer favorável, sob nº 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Valter Pereira.

**36**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos.*

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Relator “ad hoc”: Senador Flávio Arns.

**37**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro.*

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Relator “ad hoc”: Senador Valter Pereira.

**38**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 42, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 42, de 2007 (nº 1/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre o valor do salário mínimo a partir de 2007 e estabelece diretrizes para a sua política de valorização de 2008 a 2023.*

Pareceres sob nºs

– 601, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Osmar Dias, favorável; e

– 93, de 2008, da Comissão de Assuntos Sociais (em audiência, nos termos do Requerimento nº 958, de 2007), Relator: Senador Valdir Raupp, favorável, com a Emenda nº 1 – CAS, que apresenta.

**39**

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que acrescenta artigos

à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta; e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

#### 40

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003)  
(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.

#### 41

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

#### 42

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007-COMPLEMENTAR

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar,

de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

#### 43

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

#### 44

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.

#### 45

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.

46

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das facilidades à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea; e revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.

47

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.

48

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).

49

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças

Climáticas, que dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.

50

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.

51

**PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que sugere à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.

52

**REQUERIMENTO Nº 1.302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator ad hoc: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

**53****REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, iniciativa da Senadora Kátia Abreu, solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos encontra-se esgotado.

**54****REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.

**55****REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania.

**56****REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.

**57****REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352,

de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.

**58****REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.

**59****REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2003, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária.

**60****REQUERIMENTO Nº 175, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 175, de 2008, do Senador Marconi Perillo, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 121 e 156, de 2007-Complementares, com o Projeto de Lei da Câmara nº 89, de 2007-Complementar, por regularem a mesma matéria.

**61****REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado nºs 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara nº 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.

**62****REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito



Júnior, solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Senado nº 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

63

**REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado nºs 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.

64

**REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado nºs 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos.

65

**REQUERIMENTO Nº 247, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 340, III, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 247, de 2008, da Senador Paulo Paim e outros Senhores Senadores, solicitando, nos termos do art. 336, inciso III, do Regimento Interno, urgência para o Projeto de Lei do Senado nº 296, de 2003.

66

**REQUERIMENTO Nº 248, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 248, de 2008, do Senador Paulo Paim, solicitando a dispensa do parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 58, de 2003, cujo prazo encontra-se esgotado.

67

**REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado nº 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de nºs 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Regimentalmente, Sr. Presidente, como eu me comporto aqui?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Se for uma questão de ordem, Senador Almeida Lima, eu teria o direito de falar em seu lugar, segundo a sua tese de hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Almeida Lima, V. Exª tem dois minutos para encerrar o seu brilhante pronunciamento.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Srªs e Srs. Senadores, aqui está a prova de que nós trabalhamos muito e produzimos muito pouco. Reclamam das medidas provisórias, e eu pergunto: qual a alternativa legislativa que o Congresso Nacional vai dar ao Governo para administrar? Ou será justo não se estabelecer a governabilidade, em que, na tripartição dos Poderes, um Poder depende do outro? E, aí, nós ouvimos setores neste plenário fazerem a alegação de que as medidas provisórias são um problema do Executivo. Não. A existência da medida provisória já é um atestado da falência do Poder Legislativo, não apenas deste País, mas de todos os outros países, porque se trata de um Poder que não evoluiu no tempo e que não tem dado as condições necessárias de governabilidade não apenas ao Governo deste País, mas a diversos outros governos em diversos outros Estados mundo afora.

O Poder Legislativo ainda nos parece ser aquela instituição lá da velha Roma ou da velha Atenas, carcomida pelo tempo, que discute, discute, discute e nada produz. Ou o instituto da deliberação terminativa nas Comissões não é também uma prova de inoperância do Poder Legislativo? Pois se trata de um procedimento constitucional, porque está no texto da Constituição, porém inconstitucional porque fere um princípio maior, que é o princípio da Federação brasileira. Se delibera, de forma terminativa, numa Comissão, um projeto, quando, naquela Comissão, não está

a representação paritária de todos os Estados, que é o que deve prevalecer no Senado Federal, e não são normas constitucionais.

Então, está mais do que provado e é por essa razão e não por outra que o Congresso Nacional, a classe política representada pelo Parlamento, não chega a 1% de aprovação na opinião pública brasileira, e é exatamente por causa de manobras como essas, é exatamente por causa de sua inoperância. Isso, sim, deveria envergonhar todos nós.

Deveria, sim, ser a razão...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Senador, dei a V. Ex<sup>a</sup> dois minutos; já foram cinco. Vou dar mais um, tendo em vista que o Senador Demóstenes Torres já veio aqui pedir a palavra.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Concluindo, eu devo dizer exatamente que essa era uma razão que deveria envergonhar todos nós diante do povo brasileiro, por essas manobras, e assumirmos diante da Nação que a responsabilidade é nossa, que a falência é do Poder Legislativo, que os problemas se encontram aqui. Se existem medidas provisórias hoje é porque se chegou à conclusão de que o Poder Legislativo não responde a contento, a tempo e a hora às necessidades do povo brasileiro.

Por essa razão, nós deveríamos nos envergonhar do que estamos fazendo aqui diariamente. A população brasileira imagina que nós não trabalhamos, quando, na verdade, o que acontece é que nós não produzimos.

*Durante o discurso do Sr. Almeida Lima, o Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Romeu Tuma.*

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Senador Demóstenes Torres, por permuta com o Senador Sibá Machado, Líder da Minoria.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Pela ordem, Senador.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Assim, para deixar bem claro ao Líder Romero Jucá que não partiu da Oposição nenhuma vontade, nenhuma atitude de amordaçá-lo ou a qualquer outro Senador, que fique nítido que foi o Presidente Garibaldi, que, olhando a paralisação do placar, estabeleceu cinco minutos. Poderia ter feito 4, 3, 2 ou 8, mas estabeleceu cinco minutos, levando em conta que o placar não avançava. Foram buscar Senadores por aí. Ou seja, a Oposição se resignaria com

o tempo que o Presidente tivesse designado. Agora, com o placar em evolução, ninguém pediria nada, mas o placar estava estagnado.

Com a chegada do Senador Renan Calheiros, completamos 39 Parlamentares; com o Presidente, somos 40. Passaram-se cinco minutos, fora os minutos anteriores, sem aparecer ninguém mais, ou seja, houve tempo de sobra para que tivessem feito isso. Teria sido um prazer ouvir o Líder. Portanto, longe de nós o desejo de impedir a palavra de quem quer que seja, até porque pode falar agora, pode falar em qualquer momento.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Senador Arthur Virgílio, eu gostaria de dizer a V. Ex<sup>a</sup> que o que V. Ex<sup>a</sup> disse está registrado nos Anais, que é a decisão do Presidente, que não pode estar fora das notas taquigráficas. Tenho a impressão de que o Senador Romero Jucá desabafou pela falta de oportunidade de falar.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO) – Sr. Presidente, há um orador na tribuna.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Apenas quero dizer que desabafei com elegância, não perdi o **fair-play**.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Vamos deixar o Senador Demóstenes Torres falar, por favor, senão, como promotor, S. Ex<sup>a</sup> vai oferecer uma denúncia contra mim.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, “Tá legal, eu aceito o argumento, mas não me altere o samba tanto assim”, Paulinho da Viola.

Sr. Presidente, a edição do jornal **O Globo** do último domingo publicou uma reportagem interessantíssima sobre uma pesquisa que avaliou as percepções, as atitudes e as opiniões dos moradores das favelas do Rio de Janeiro sobre seu próprio cotidiano, inclusive sobre o problema da violência. O trabalho inédito foi elaborado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa Social (IBPS) e fulmina inúmeros clichês que andam nas bocas dos adeptos do queridismo penal instalados no Ministério da Justiça e nos bares da vida. A pesquisa desmonta uma série de mitos construídos pela esquerda brasileira, especialmente aquele que apresenta, como verdade absoluta, as comunidades faveladas em sistemático antagonismo com as Polícias.

Alguns estigmas também foram demolidos com o trabalho que envolveu 101 comunidades carentes do Rio de Janeiro. Enquanto se imagina que os moradores do morro são a personificação da malandragem, que se trata de uma massa constituída por indivíduos inferiorizados pela ascendência africana e confinados

à miséria, 85,1% dos entrevistados julgaram que a favela não é reduto de marginais. Há outro dado interessante para os que afirmam ser necessário “remover os traços da espoliação histórica” para que haja a emancipação do favelado: 93,1% dos consultados na pesquisa disseram que a favela não “é lugar de negro e de pobre”.

O que chamou a atenção da reportagem do jornal **O Globo** foi a aprovação do caveirão por 47,9% dos entrevistados. Vejam que os fetichistas dos direitos humanos sempre relacionaram o veículo blindado da Polícia Militar do Rio de Janeiro como ícone da opressão estatal e de hostilidade à pessoa de bem. Seria uma arma contra a sociedade. O equipamento de segurança pública, no entanto, está no bom conceito da maioria. Há o caso de um morador citado na reportagem que lembrou a valorização do seu imóvel depois que a sua rua passou a ser patrulhada pelo blindado. Ao contrário do que propalam as organizações não-governamentais, que já fizeram até campanha internacional contra o caveirão por considerá-lo um armamento destinado a eliminar literalmente os pobres, a maioria dos moradores das favelas o considera fator de equilíbrio social, posto que traz ordem ao morro. Opressor, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, é o tráfico de entorpecentes.

Ou seja, a população percebe o benefício direto do serviço de segurança e gostaria mesmo que houvesse mais instrumentos de controle, mais pessoal e mais efetividade da ação penal. Em resumo, querem mais polícia, tanto que reconhecem que os meios disponibilizados não são suficientes e capazes de vencer o crime organizado, tanto que 55,5% dos entrevistados consideraram que as operações policiais nas favelas são ineficientes. O juízo popular de que é preciso aprimorar a repressão estatal fica ainda mais evidente quando 48,9% dos entrevistados responderam que a criminalidade no Brasil só será vencida com a intervenção das Forças Armadas. Então, a imagem do soldado fortemente armado oprime mesmo só a filosofia de quem, do ar-condicionado, na Zona Sul do Rio de Janeiro, imagina ter procuração para dizer o que pensa o morador do morro. Sem preconceito, nesse caso, tem branco no samba.

O dado levantado pelo IBPS comprova ser uma falácia extraordinária a idéia fixa de que a polícia é inimiga da sociedade. Uma pesquisa de vitimização no Rio de Janeiro divulgada no ano passado já havia quebrado essa bela mentira, ao revelar que a maioria dos entrevistados relaciona o policiamento ostensivo à percepção de segurança.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, existe a sabedoria convencional de que o tráfico de entorpecentes nos morros do Rio de Janeiro possui uma rede de acumplicamento

que contamina toda a comunidade favelada. A pesquisa do IBPS divulgada por **O Globo** mostrou que isso não é verdade. A maioria expressiva de 60,5% dos entrevistados se posicionou rigorosamente contrária à proposta de legalização das drogas leves no País como forma de combater o comércio ilegal de entorpecentes. Mais uma vez, ficou comprovada a rejeição expressa da sociedade brasileira à liberação da maconha e que a idéia só interessa mesmo aos idealistas da Libelu com assento na Esplanada dos Ministérios. É o que podemos dizer de advocacia da própria cupidez.

Caso fosse verdade o tabu de que o favelado é uma vítima preferencial do sistema, seria natural que as comunidades se posicionassem contrárias à redução da maioridade penal, tendo em vista que seus filhos seriam o primeiro alvo da disposição legal aterrorizante. Não foi essa a percepção captada pela pesquisa publicada em **O Globo**. Enquanto 41,8% rejeitaram a medida, 40,5% aprovaram a redução da maioridade penal como a melhor maneira de combater o envolvimento de menores com a atividade criminosa.

A pesquisa do IBSP mostrou que a sociedade brasileira está extenuada da filosofia e quer saber de pronto o que os governos podem fazer para prestar um serviço de segurança pública efetivo. Da parte do Governo Lula, a resposta que se impõe é alguma coisa próxima de zero. Eu fui um crítico audaz do ex-Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, por entender que ele não permitiu que avançasse a reforma da segurança pública, uma vez que fazia política de advocacia criminal. Podíamos ter recrudescido o sistema penal, mas o que se viu foi o retrocesso liberalizante das leis criminais.

Agora, a situação piorou, pois o Ministro da Justiça, Tarso Genro, e o pessoal alojado na Pasta não são do ramo da segurança pública. Um País como o Brasil, que ostenta um dos maiores indicadores de criminalidade violenta do mundo, não pode administrar a violência com clichês sociológicos. O Governo do PT tem um investimento baixíssimo em segurança pública e não conseguiu, depois de seis anos no poder, elaborar sequer um esboço de política para o setor. Inventaram essa notável bobagem de segurança cidadã, para justificar a inoperância do Estado e para, mais uma vez, transferir a responsabilidade da violência para a sociedade. Os petistas imaginam que estão “ampliando o debate” quando põem à frente as causas sociais da violência, quando estão a empobrecê-lo. Enquanto praticam a ruminância ideológica, a providência fica por ser realizada.

Vejam que os petistas são especialistas em desancar a atividade policial no Brasil. Para eles, a Polícia é o braço armado do Estado opressor a serviço

do capital. Consideram que as instituições só servem para submeter os negros e os pobres às imposições de uma ordem social injusta, além de serem incorrigivelmente corruptas e violentas por natureza. Para os petistas, o melhor é que as Polícias se apodreçam, pois a associam tolamente ao autoritarismo do regime militar. Com exceção dos investimentos materiais na Polícia Federal, não houve uma manifestação do Ministério da Justiça, nestes seis anos, para aprimorar a atividade policial no Brasil. Não se falou em unificação das Polícias, nada se fez para integrá-las, não houve capacitação de inteligência, nem preparação e adestramento do efetivo. O Ministério da Justiça podia ter se empenhado em reforçar a função das Corregedorias e em dar um basta à corrupção e ao abuso de autoridade, mas se omitiu por completo. Como não se empreende nada para melhorar as instituições, entendem que o melhor a fazer é exorcizá-las como forma de realizar a tal cidadania. Os petistas acreditam que só uma nova sociedade estruturada em bases justas será capaz de fazer uma Polícia cidadã, quando o entendimento é rigorosamente o contrário. Uma Polícia eficiente no trabalho de prevenção, repressão e investigação faz uma sociedade melhor à medida que controla a ação criminosa e traz tranquilidade à pessoa de bem. Os favelados sabem muito bem disso, menos os formuladores de política do Ministério da Justiça.

Em relação ao sistema penitenciário, a conduta é a mesma. Lançam o falatório de que o sistema não cumpre a função ressocializadora, que se trata de um repositório fétido e insalubre de vítimas das injustiças sociais e que a pena é uma iniquidade para marginalizar ainda mais os excluídos. No entanto, assim como em relação às Polícias, assistem passivamente à situação se deteriorar. Não fazem intervenção no sistema penitenciário para não perderem o discurso. E observem que procedimento belíssimo de Estado: em nome do honorável princípio da cidadania, pedem autorização aos traficantes das favelas do Rio de Janeiro para que o Governo Federal possa subir o morro e realizar as obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). O Governo Lula publicamente rejeitou a cobertura da Polícia do Rio de Janeiro, pois a segurança dos operários está sendo feita por falangistas da droga.

Sr. Presidente, caso o Governo Lula ouvisse a sociedade, iria entender que o brasileiro não pede a lua quando reivindica serviço de segurança. O cidadão de bem está cansado das abordagens periféricas oriundas da sociologia de boteco e suas filosofadas humanitárias. O Brasil quer uma Polícia eficiente e capaz de dobrar o crime organizado e desorganizado; quer uma Polícia vigorosa, honesta, bem-armada,

bem-treinada, guiada por instrumentos de inteligência e que inspire proteção e confiança.

Não há antagonismo entre a sociedade e as forças de segurança do Estado. As Polícias podem não violar os direitos humanos, mas há desconfiança, posto que as Polícias se comportam de forma temerária, especialmente quando pulam para o lado dos criminosos, o que pode ser muito bem combatido com meios disponíveis de assepsia das instituições.

Que o Governo Federal ouça a voz do morro e entenda, de uma vez por todas, que não se faz cidadania sem atuação decisiva das Polícias e da Justiça!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Com a palavra o Senador Paulo Paim, por cessão do Senador Pedro Simon.

Antes, eu pediria licença, Senador Paulo Paim, para fazer a leitura de dois ofícios.

Sobre a mesa, ofícios que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Papaléo Paes.

São lidos os seguintes:

Ofício nº 36/08-GLPSDB

Brasília, 26 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, peço a substituição do Senador Sérgio Guerra pelo Senador Marconi Perillo como 1º Vice – Líder do PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira.

Na oportunidade, renovo protestos de elevado apreço e distinta consideração. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

Ofício nº 27/2008 – GLDBAG.

Brasília, 26 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a Senador João Pedro como membro titular, em substituição a Senadora Ideli Salvatti, na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada com a finalidade de investigar o uso do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF (cartões corporativos) por integrantes da Administração Pública Federal, denominados ecônomos.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração. – Senadora **Ideli Salvatti**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Serão feitas as substituições solicitadas.

Senador Paulo Paim, V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Romeu Tuma, fui um dos signatários da sessão de homenagem realizada hoje pela manhã, pelo centenário de nascimento do Senador Luiz Viana Filho. Mas como tive compromissos externos, venho à tribuna neste momento, Sr. Presidente, para fazer uma homenagem a esse grande brasileiro.

Senhores e senhoras, hoje estamos homenageando um ser humano que dedicou a sua vida pública a este País e que, sem sombra de dúvida, era um grande amante das letras.

O ex-Senador Luiz Viana Filho completaria 100 anos em 28 de março. Nasceu em Paris, mas foi registrado no Brasil e, certamente, o seu coração era brasileiro.

Sr. Presidente, muitas foram as obras escritas por ele, que relatam fatos sobre a história bonita do nosso País. Seu amor pela arte de escrever era tamanho que, mesmo tendo se formado em Direito, exerceu a profissão de jornalista.

Foi eleito Deputado Federal pela Bahia em 1934, mas, em razão do golpe de Estado Novo, voltou ao jornalismo. Em 1945, retorna à política; e, em 1966, é eleito Governador do Estado da Bahia.

Como Governador da Bahia, deu início à construção do Parque Industrial da Bahia, em Aratu, que tinha como referencial a petroquímica.

Ele também foi professor na Universidade Federal da Bahia, lecionando Direito Internacional Privado e História do Brasil.

Foi eleito para o Senado, onde presidiu a Comissão de Relações Exteriores e também o próprio Senado Federal, no biênio 1979/80.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia; da Academia de Letras da Bahia; membro benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; membro correspondente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Portuguesa de História. Em 8 de abril de 1954, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, como terceiro membro efetivo da Cadeira 22, cujo Patrono é José Bonifácio.

Sr. Presidente, a dedicação de Luiz Viana ao estudo dos eventos da história, que tanto o fascinavam, foi um traço marcante em sua vida e pelas biografias que escreveu foi chamado inclusive de “príncipe dos biógrafos brasileiros”.

Foi um homem brilhante, dono de uma cultura ímpar e nos deixou um grande legado, a nossa Biblioteca do Senado, que está sempre com as suas portas abertas, oferecendo informações que são de grande importância para todos nós Parlamentares. Ela é fonte

de subsídio para o nosso trabalho e é vital que possamos contar com ela para tanto.

Quero registrar, enfim, meus cumprimentos e minhas homenagens ao ex-Senador Luiz Viana Filho, Patrono da Biblioteca do Senado Federal, pela tenacidade que o acompanhou em toda sua vida, pela trajetória exemplar que concebeu e por sua decisiva contribuição no processo de construção do nosso País.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, Senador Paulo Paim?

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Pois não, Senador Eduardo Suplicy. Estou fazendo agora o pronunciamento que deveria ter feito pela manhã.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Gostaria de solidarizar-me com V. Ex<sup>a</sup> nesta homenagem justa que confere ao ex-Senador e ex-Governador Luiz Viana Filho, hoje homenageado na Sessão Especial realizada pela manhã e cujo nome muito adequadamente foi dado à Biblioteca do Senado Federal, exatamente pela sua contribuição e interesse à cultura. Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senador Eduardo Suplicy.

Senador Mão Santa, quero também registrar que, às dezoito horas, foi assinado o contrato de financiamento da Prefeitura de Pelotas com o Banco Mundial no escritório do Bird, aqui em Brasília. O empréstimo foi no valor de US\$18,9 milhões e foi autorizado pelo Ministério da Fazenda ainda no ano passado. O dinheiro será investido em diversas áreas e deverá ajudar a sanar grande parte de problemas históricos do Município, como, por exemplo, o baixo percentual de esgoto tratado.

Quero registrar que recebi o convite do Prefeito Adolfo Antonio Fetter Junior, que foi Deputado Federal comigo, como também de outras lideranças da cidade de Pelotas.

Cumprimento a cidade de Pelotas pelo acordo firmado.

Sei que, em seguida, Senador Mão Santa, vamos ter a assinatura, nos mesmos moldes, do empréstimo junto ao Banco Mundial que será oficializado no escritório do Bird...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> fique à vontade, pelo tempo que achar conveniente, por V. Ex<sup>a</sup> e pelo homenageado, Senador Luiz Viana.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado.

É que, no momento, estou homenageando Pelotas pelo empréstimo que fez junto ao Banco Mundial, algo em torno de US\$19 milhões.

Quero também dizer que, na mesma linha, trabalhamos, os três Senadores do Rio Grande, por um empréstimo para Canoas, uma grande cidade do meu Estado, onde fiz a minha caminhada política, sindical e depois partidária. Também deveremos participar do mesmo evento em matéria de empréstimo concedido pelo Banco Mundial. Na mesma linha, vamos avançar para Rio Grande e Bagé.

Por outro lado, mais uma vez, cumprimento a caminhada do Governo Federal, que avalizou o empréstimo de US\$1 bilhão para o Rio Grande do Sul. Estamos agora nas últimas tratativas para que o Estado receba esse empréstimo.

Concluindo, Sr. Presidente, quero informar à Mesa que este Senador, junto com os Senadores Zambiasi e Simon, vai encaminhar a V. Ex<sup>a</sup> um discurso que fiz ainda ontem, um voto de louvor à capital do Estado do Rio Grande do Sul, que faz aniversário hoje.

Falei ontem sobre a história de Porto Alegre, desde o Laçador, desde Mário Quintana, desde o rio Guaíba, desde o gasômetro, enfim, e V. Ex<sup>a</sup> fez um belíssimo aparte ilustrando meu pronunciamento.

Ouç o Senador Romeu Tuma.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Desculpe-me...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Não aceito desculpas, quero ouvir seu aparte.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Quero cumprimentá-lo pela homenagem ao Senador Luiz Viana. Ontem estive presente à cerimônia, mas não tive a oportunidade de falar. O Senador Mão Santa usou da palavra com eloquência e simpatia. Tive a oportunidade de pedir ao filho de Luiz Viana, que é Deputado Federal, que desse um autógrafo no livro que fala sobre a vida de Luiz Viana. V. Ex<sup>a</sup> falou do rio Guaíba...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – No aniversário de Porto Alegre, no dia de hoje. Estou falando em nome dos três Senadores do Rio Grande.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Lembro-me de que fui com a minha esposa, Zilda, passar a lua-de-mel em Porto Alegre. Fomos à beira do rio Guaíba, onde tinha uma imagem de Nossa Senhora em uma gruta – não sei se ainda por lá se encontra, porque já faz 47 anos. Fomos orar por nossa felicidade, e deu certo. O rio Guaíba é importante, já esteve poluído por causa da indústria de papel, e tem tantas histórias. V. Ex<sup>a</sup> estava falando no aniversário de Porto Alegre.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Exatamente, que é no dia de hoje.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Então, gostaria também de participar como gaúcho. Meu pai veio do oriente e foi para Pelotas. Desceu em Porto Alegre, em seguida foi com sua mãe e seus irmãos para Pelotas, onde cresceu, aprendeu uma profissão.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Olha que casualmente falei hoje do empréstimo assinado junto ao Bird.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Então, ele dizia que era gaúcho. Tomávamos chimarrão, apreciávamos essa bebida. Sinto que V. Ex<sup>a</sup> não traga para o plenário o chimarrão, para que possamos comemorar o aniversário...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – V. Ex<sup>a</sup> está convidado para tomar um chimarrão em meu gabinete.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Parabéns à sua cidade, que merece todo o nosso respeito, e ao Luiz Viana Filho. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a oportunidade.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Senador Romeu Tuma, no voto de louvor que entregamos à Mesa, em nome dos três Senadores, vou colocar também o seu nome, se assim V. Ex<sup>a</sup> permitir.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Muito obrigado.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Senador Mão Santa, quero concluir dizendo que o debate continua. Sei que o Brasil está assistindo à TV Senado. Desobstruindo a pauta, temos para votar o fator previdenciário e o reajuste dos aposentados e dos pensionistas.

Para que ninguém diga que não quero enfrentar o debate da idade mínima, quero dizer que já protocolizei na Casa a PEC nº 10, onde trato da idade mínima e da regra de transição. A idade mínima é fácil de construir. Acho equivocado quem não quer enfrentar o debate. Se começamos a trabalhar com 16 anos, no regime geral da Previdência, com mais 35 anos, é correspondente a 51 anos. A partir daí, começamos a trabalhar com a idade mínima.

É claro que aqueles que entraram no sistema a partir da promulgação da PEC nº 13, haverá uma idade uniforme para todos, que é aquela com a qual o servidor público hoje se aposenta sem o fator previdenciário, desde que tenha entrado após 2003. Daí para trás, prevalece a regra de transição, porque o servidor começa a trabalhar, no caso, com 18 anos e, com mais 35 anos, dá 53 anos.

Usei a mesma fórmula de cálculo, Senador Sibá, e entreguei hoje a PEC em mãos ao Ministro Marinho, que disse que vai olhá-la com todo o carinho, para caminharmos numa linha de entendimento, tanto para acabar o fator previdenciário quanto para buscar uma

política de reposição dos benefícios dos aposentados e dos pensionistas, no momento em que a economia vai muito bem, obrigado, como diria o próprio Presidente Lula.

Ouçó o Senador Sibá Machado.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Senador Paulo Paim, ontem vi pela TV Câmara um debate entre alguns parlamentares sobre a criação de um tributo parecido com a CPMF para cobrir qualquer necessidade de reajuste da Previdência e absorver um volume maior de condições para os trabalhadores que estão para receber um benefício. Portanto, seria importante que V. Ex<sup>a</sup> se aproximasse das pessoas que estão fazendo essa sugestão, que poderia facilitar o dispêndio financeiro a ser levantado em qualquer uma das propostas que vierem a ser acatadas. Seria um complemento nessa direção. Já que V. Ex<sup>a</sup> teve um primeiro indicativo de conversa com o Ministro Marinho, seria importante pedir um encontro, conforme falamos no seio da Bancada, para que aprofundemos alguns pontos, sem interesse de fechar qualquer posição. Seria uma oportunidade de socializarmos com a Bancada. À medida em que a conversa evolua, vamos nos familiarizando com o tema e apresentando algumas considerações. Crescendo o projeto, ao passar pelos trâmites formais, teremos um conjunto de pessoas envolvidas. Essas são as duas sugestões que queria fazer a V. Ex<sup>a</sup>. No mais, quero parabenizá-lo pela firmeza de ter arrancado essa negociação, muito importante para os beneficiários, e pela firmeza de sua posição ao longo do seu mandato no Congresso Nacional.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Concluiu, Senador Mão Santa.

Senador Sibá Machado, quero dizer que, de fato, no debate sobre reforma tributária, já surge proposta de desonerar a folha de pagamento de 20% para 14%. Vou mais além, quero ser mais radical. Para mim, desonero a folha de 20% para 0% em matéria de contribuição do patronato sobre a folha para a Previdência. Aí, caminharíamos para um outro percentual, que pode ser sobre o lucro ou sobre o faturamento. E com essa compensação, que – dizem – pode ser no bojo do tal IVA, poderemos alavancar uma arrecadação bem melhor, inclusive para a caixa da seguridade social, onde está a nossa Previdência. Acho que isso é possível discutirmos, mas com essa visão da compensação. Não é possível reduzir de 20% para 14% a contribuição sobre a folha do empregador para a Previdência e não fazer a compensação de uma outra forma. Senão, aí sim, quebra-se, efetivamente, a Previdência, e não dá para pensar em reajuste decente para aposentados e pensionistas.

Acho que dá para construir essa engenharia – V. Ex<sup>a</sup> a levanta após o debate na TV Câmara – de forma tal que se possa buscar elementos que contribuam efetivamente – na minha ótica – para melhorar o superávit da seguridade social, que, neste ano, foi algo em torno de R\$62 bilhões. É bom resgatar sempre que quando falo em seguridade refiro-me à saúde, à assistência e à Previdência. Por isso, acho que há condições, sim, de buscarmos esse reajuste.

Se déssemos para o aposentado e para o pensionista o mesmo índice que foi dado para o salário mínimo este ano, os últimos cálculos ficariam em torno de R\$3,5 bilhões. Sabemos que um Orçamento como o nosso, com certeza absoluta, resiste aos R\$3,5 bilhões, que trarão benefícios para nove milhões de idosos, aproximadamente, neste País, já que é um belo momento da economia. Se a economia está bem, a gente, que tem pensado em todos os setores, tem de pensar também nos idosos.

Era isso.

Obrigado, Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Paulo Paim, o Sr. Romeu Tuma, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Fique com a certeza de que jamais vai faltar tempo para V. Ex<sup>a</sup> defender os aposentados.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Quanto à homenagem a Luiz Viana, que V. Ex<sup>a</sup> fez, tive a oportunidade de falar na sessão, em nome do PMDB. Essa televisão é tão forte que recebi um telefonema de Helio Fernandes, o extraordinário jornalista brasileiro da **Tribuna da Imprensa**, em que dizia que também deveríamos homenagear o pai, Luiz Viana, que conviveu com Rui Barbosa e que escreveu os maiores e melhores passos da transição do Império para a República. E ela foi muito mais bem escrita, temos de avaliar, do que a transição em que nasceu a democracia, por que, lá, rolaram cabeças, guilhotina, Danton e Robespierre, e no Brasil, ela foi pacífica – o imperador foi para a França, graças ao empenho de Luiz Viana e Rui Barbosa.

Convidamos, para usar da palavra, o Senador Sibá Machado, que falará pela Liderança do Governo.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, durante toda a tarde de hoje tratamos de medidas provisórias, e é sobre uma delas que vou me pronunciar. Trata-se da Medida Provisória nº

422, de 2008, assinada ontem pelo Presidente Lula, na presença de diversos Parlamentares da Amazônia.

O Presidente Lula disse que a MP vai trazer segurança ao agricultor, pois ela altera a Lei nº 8.666, de 1993, estendendo a regularização fundiária para lotes de até 1.500 hectares dentro das terras de responsabilidade do Governo Federal e já exploradas pelos produtores.

O Incra já faz, agora, o geoprocessamento da área e confere se ela preenche os requisitos para que seja concedido o direito de uso legal. Aí, sim, automaticamente, o pequeno produtor, que já está com a sua terra regularizada, poderá ficar bem mais tranquilo e livre de qualquer embaraço futuro. Isso acaba com a burocracia e dá direito a benefícios para quem tem o seu pedaço de chão dentro dos limites da lei. Sendo assim, os pequenos e médios agricultores terão direito a financiamentos e a outras vantagens garantidas aos proprietários de títulos de propriedade.

Estamos muito felizes. Sabemos que em todos os Estados da Amazônia, especialmente lá no Estado do Acre, existem muitos produtores que têm a posse da terra, mas não têm o título de propriedade. Gente humilde que fica aflita só de pensar que a União, de uma hora para outra, pode tomar o seu pedaço de chão.

Acho que isso também é fazer política agrária voltada para os mais pobres.

Os produtores que estão em áreas da chamada Amazônia Legal precisavam de uma solução. Antes, a lei só beneficiava agricultores que desenvolviam suas atividades em apenas 500 hectares. Mas, com a medida provisória, estendeu-se essa área para 1.500 hectares, atendendo, assim, a grande maioria de pequenos e médios produtores rurais, que tiravam da terra o seu sustento.

E agora, Sr. Presidente, o Incra também se prepara para lançar muito em breve uma nova modalidade de crédito para proteger o meio ambiente nos assentamentos da reforma agrária, seja evitando o desmatamento, seja recuperando áreas degradadas. Em princípio, segundo o presidente do Incra, Dr. Rolf Hackbart, o crédito ambiental será de R\$2.400,00 por dois anos, o que equivale a um percentual de R\$100,00 ao mês, e os assentados da reforma agrária também poderão se unir em cooperativas ou associações para aproveitar melhor o seu recurso. Isso porque 90% dos imóveis obtidos pelo Incra já são degradados, do ponto de vista ambiental, situação que exige um conjunto integrado de ações para ser transformadora. O crédito ambiental é, pois, uma medida de apoio concreta à recuperação do lote devastado e de proteção às áreas ainda devastadas.

Por seu turno, o Ministério do Meio Ambiente, por meio da Coordenação da Agenda 21, o Fundo Nacional de Meio Ambiente (FNMA) e o Subprograma de Proteção de Recursos Naturais (SPRN), promoveram esta semana, segunda-feira próxima passada, no Ibama, em Brasília, uma oficina de apoio para a elaboração dos Planos Municipais de Intervenção em Áreas Alteradas. Dirigidos apenas aos Municípios da Amazônia Legal e valendo-se de recursos do Fundo Nacional de Meio Ambiente, o Plano poderá definir estratégias de recuperação de áreas de preservação permanente e de reserva legal e reintroduzir áreas abandonadas no processo produtivo municipal sempre por meio do uso sustentável dos recursos naturais. Entre os participantes da oficina estão os seguintes Municípios: Mâncio Lima, no Estado do Acre; Alta Floresta, Carlinda, Denise, Juruema, Nova Olímpia, Nova Xavantina e Paranaíta, no Estado do Mato Grosso;...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Viu como somos generosos com a Liderança do Governo?

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – É por isso que V. Ex<sup>a</sup> está na Presidência. Eu agradeço.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pois é. Mas eu queria era a Presidência do Luiz Inácio.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Quem sabe!

Continuando, Sr. Presidente, Gurupá, Itaituba, Rondon do Pará, São Geraldo do Araguaia e Uruará, no Estado do Pará; Ministro Andreazza, Outro Preto D'Oeste, Pimenta Bueno e Primavera de Rondônia, no Estado de Rondônia; e o Município de Sampaio, no Tocantins.

O Ministério do Meio Ambiente espera que até junho seja concluída a elaboração dos Planos Municipais de Intervenção em Áreas Alteradas, que vão direcionar as ações de combate à degradação da floresta em cidades da Amazônia Legal. E, assim, enquanto se desenvolvem as ações de fiscalização e repressão ao crime ambiental na Amazônia – especialmente os que resultam em desmatamento –, formulam-se os planos e os programas, e aprimoram-se as ações já em curso de estímulo e de apoio às práticas regeneradoras em substituição às atividades degradadoras; um futuro prodigioso em lugar do que se anuncia como final infeliz.

Sr. Presidente, concluo este pronunciamento, dizendo que, depois de tantos esforços, depois de tanto tempo, o Presidente da República, por medida provisória, adota essa questão. Pessoalmente, participei de



diversas conversas e de reuniões com a finalidade de encontrarmos esse caminho. Desde 2003, o Governo vem-se debatendo sobre essa matéria com o então Ministro Miguel Rossetto e com o Presidente do Incra.

Assim, foi iniciada a regularização fundiária em áreas de 100 hectares. Depois, ampliou-se a regularização em áreas de 500 hectares e, agora, para 1.500 hectares. O programa que o Incra pretende adotar é o de colocar recursos financeiros na mão das famílias que precisam de um investimento inicial, para que as áreas duramente agredidas voltem a uma situação de recuperação.

Sr. Presidente, ainda gostaríamos de insistir na possibilidade de que os novos assentamentos de reforma agrária naquela região zerem áreas de assentamentos em cobertura florestal primária e que os assentamentos sejam feitos apenas às margens das rodovias, às margens dos rios navegáveis o ano inteiro e em áreas que já tenham recebido qualquer tipo de alteração, preservando-se imediatamente a nossa Amazônia e evitando-se que qualquer política pública venha a incidir em maiores prejuízos.

Acho que, com esse caminho, estaremos definitivamente resolvendo pela raiz o problema do desmatamento naquela região.

É claro que os pequenos, com baixa tecnologia, têm insistido em usar o desmatamento e o fogo, para também garantirem a sua sobrevivência, mas sabemos que o grave problema mesmo tem sido essas pessoas criminosas – insisto em dizer que são criminosas –, que desrespeitam a lei da forma mais vil possível e que, pela impunidade que tiveram até hoje, insistem em adotar essa prática horrenda, que macula a imagem do nosso País interna e externamente.

Com isso, Sr. Presidente, encerro e agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a tolerância dos cinco minutos a mais que me concedeu.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Pois não, Senador Sibá Machado.

É interessante que, aqui, há uma revoada de tuicanos, para se pronunciar de uma só vez. Eu me vou aconselhar com o Senador Azeredo, para decidir qual vai voar até a tribuna. Decida aí, Senador Azeredo. Estou liberando. Olhem que S. Ex<sup>a</sup> está dizendo que será a mulher. O Senador Azeredo mostrou a fineza e a sensibilidade mineiras. Estão vendo como eu me aconselhei bem? S. Ex<sup>a</sup> representou a sensibilidade da família mineira, que decide que se deve prestigiar a mulher.

Então, Senadora Lúcia Vânia, V. Ex<sup>a</sup> pode usar da tribuna pelo tempo que achar conveniente.

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, antes de iniciar minhas palavras, gostaria de agradecer ao Senador Flexa Ribeiro e ao Senador João Tenório o espaço que me cederam.

Venho hoje à tribuna, Sr. Presidente, para comentar dados, divulgados hoje, que trazem à tona os problemas que assolam a educação brasileira.

A pesquisa realizada pelas Redes de Aprendizagem – Boas Práticas de Municípios que Garantem o Direito de Aprender foi uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e do Ministério da Educação e mostra as melhores práticas de ensino em todo o Brasil, destacando 37 cidades que conseguiram os maiores avanços na área da educação.

É importante destacar que, dos 5.564 Municípios brasileiros, apenas 37 cidades conseguiram esses avanços. E o fizeram sem nenhuma pirotecnia, sem nenhum projeto complexo que pudesse gerar despesas grandes para a área de educação. É importante observar que, no centro da questão, está principalmente a preocupação com que a criança aprenda. Esse é, sem dúvida alguma, o cerne e o resultado fundamental encontrado nesses 37 Municípios.

Apesar de não haver uma receita única, a pesquisa revela que há dez metas indispensáveis para oferecer educação básica com qualidade e para fazer da aprendizagem ferramenta de progressão social. A seguir, enfoco as dez práticas mais recorrentes de todas as cidades.

A primeira é a gestão para a aprendizagem – o que não é novidade –, isto é, a organização da escola com o objetivo de chegar a um “ensino de resultados”. Não se trata de apenas haver escola, mas de se preocupar com que ela ofereça ao aluno a possibilidade e a oportunidade de aprender.

A segunda é a prática de rede, uma novidade interessante, uma modernidade que precisa ser universal e que vem a ser a integração de todas as escolas do Município a um mesmo método de trabalho. Isso, naturalmente, maximiza os orçamentos, racionaliza o trabalho e aparelha melhor os professores.

A terceira é o planejamento, que envolve obrigatoriamente os pais dos alunos. Também é um fato já constatado em várias escolas deste País que o envolvimento dos pais de alunos no planejamento do ensino é fundamental para que haja bons resultados.

A quarta é a avaliação, cultura que não temos e que precisamos despertar.

A quinta é a valorização dos professores, que é tema muito batido nos palanques, nas reuniões, nos

comícios, e que, embora seja pouco implementado na prática, gera um resultado importante.

A sexta é o investimento na formação contínua dos docentes. Esse também é um tema importante, porque permite a melhoria da qualificação do docente, a reciclagem do trabalho. Enfim, é uma inovação importante.

A sétima é a valorização da leitura. É um aspecto da vida escolar que temos deixado de lado, mas que é fundamental para despertar no aluno o entendimento e a compreensão da importância da interpretação daquilo que ele lê.

A oitava é a atenção individual aos alunos; a nona é a agenda de atividades complementares; e, por fim, a décima são parcerias envolvendo as áreas de saúde, esporte, cultura e assistência social.

Assim, é destacado ainda pelo relatório que o bom desempenho não pode ser creditado a fórmulas ou a atividades complexas, como já disse aqui.

Cito a leitura, por exemplo. Dos 37 Municípios merecedores de menção especial nesse relatório, 29 desenvolvem práticas generalizadas de incentivo à leitura. Mas as atividades não se resumem a estantes com livros arrumados em bibliotecas pouco acessíveis. As escolas criam bibliotecas ambulantes, que usam ônibus, baús, carrinhos de mão e até jegues.

Dessa forma, as redes escolares trocam as informações sobre as práticas bem-sucedidas, o que gera um compromisso de toda a comunidade com as questões locais e com a qualidade da educação. Isso quer dizer que o aluno faz parte de um processo que não envolve apenas alunos e professores, mas toda a rede de assistência. O professor não está sozinho, é parte da equipe da escola e dessa rede integrada.

Além dos dez pontos mais citados, foram apontados outros aspectos considerados importantes, como o acesso à educação infantil – e esta Casa teve a responsabilidade muito importante de votar aqui a obrigatoriedade da educação infantil na rede de ensino público e gratuito –; a interação com as famílias e com a comunidade; a prática por projetos; o respeito ao tempo escolar; a infra-estrutura; o perfil e o papel da direção escolar. Todos esses elementos fazem parte de uma cultura que valoriza a educação e que tem como uma de suas prioridades a formação de seus cidadãos.

Por fim, gostaria de destacar os Estados que se projetaram nessa pesquisa: Paraná, Minas Gerais e o meu Estado, Goiás, que, apesar de não ser o maior, consta entre muitos outros e é o Estado que apresentou o maior número de escolas classificadas nessa pesquisa.

E, ao dar parabéns às cinco cidades goianas que se destacaram nesse relatório, eu não poderia deixar

de ressaltar o trabalho do ex-Prefeito e do atual Prefeito de Formosa, de Carmo do Rio Verde, de Cezarina, de Piranhas e da cidade de Rio Verde. Parabenizo também as outras 32 cidades citadas no documento. Que sejam exemplos para a continuidade da implantação de uma melhor educação em todos os Municípios brasileiros!

Estendo, mais uma vez, meus cumprimentos ao Prefeito da cidade de Rio Verde, Paulo Roberto Cunha, que se tem destacado na inovação da educação no Município, que é pioneiro na área de industrialização do Estado de Goiás e que agora se destaca pela qualidade do ensino.

Nesta semana, realiza-se lá a semana da inclusão social, da inclusão da pessoa portadora de deficiência na rede pública de ensino. É um projeto importante, que reúne todos os Municípios da região, que tem como objetivo a troca de experiências a respeito da inclusão da criança deficiente na escola regular de ensino. É uma inovação, é um desafio, é uma proposta que vem qualificar o Município e qualificar, essencialmente, as pessoas que ali vivem e, de forma muito especial, o prefeito daquela cidade. É muito comum o prefeito ser ovacionado ou elogiado quando faz uma obra física, aparente, que tem um resultado positivo, mas é pouco comum, quando um Município, como Rio Verde e outros, destaca-se em uma questão ligada à área social, que visa a beneficiar a sociedade como um todo, que o prefeito venha a ser lembrado nesse momento importante.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Solicito um aparte, Senadora.

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO) – Concedo um aparte ao Senador Papaléo Paes.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Senadora, quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pelo discurso que está fazendo, mais propriamente pela informação que nos está dando, trazendo resultados de ações práticas, muito bem relatadas por V. Ex<sup>a</sup>, que tem uma experiência brilhante e suficiente até para nos ensinar nessa área social. Realmente, esses investimentos são muito mais importantes que os investimentos em belas construções, em belas áreas físicas etc. Então, o fundamental é isto: investir no ser humano e fazer interagir o professor, a família, o aluno, a comunidade. É preciso fazer essa interação, para que justamente tenhamos a esperança de um futuro responsável na educação. Então, quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup>. Realmente, sua mensagem é muito forte e nos deixa esperançosos de termos esses modelos divulgados pelo País. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>!

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO) – Agradeço-lhe, Senador Papaléo. É importante realmente todos nós, nesta Casa, divulgarmos essa pesquisa, porque

essas práticas são simples e cabem bem em qualquer Município, seja ele de regiões desenvolvidas ou não. Portanto, é uma experiência importante.

Concedo o aparte ao Senador Flexa Ribeiro.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Nobre Senadora Lúcia Vânia, V. Ex<sup>a</sup> é, sem sombra de dúvida, uma das Senadoras e dos Senadores de maior conhecimento na área social e demonstra agora conhecimento na área da educação. Nesta semana, na terça-feira, houve uma audiência pública na Comissão de Educação, se não me falha a memória, com o Professor Anguita, da Espanha, fazendo uma comparação entre a evolução do ensino na Espanha e no Brasil. O que ele falou que aconteceu na Espanha é o que V. Ex<sup>a</sup> está dizendo: o investimento no professor, valorizando o docente, preparando-o para que possa ter uma interação com a família, trazendo a família para participar também do processo na escola e fazendo com que o docente também interaja com o setor produtivo, para que, então, ele possa, num processo de integração, evoluir na profissão, no conhecimento, dando, com isso, um ensino de melhor qualidade. Esse é o caminho que devemos seguir no Brasil. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> por trazer essas informações e essas propostas! Lamentavelmente, o Governo não tem ouvidos para ouvir. O Governo ouve, mas não escuta. E aí fica no ar a proposta. Mas a sociedade brasileira que nos vê pela TV Senado e nos ouve pela Rádio Senado registra a posição e a competência de V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO) – Agradeço ao Senador Flexa Ribeiro. V. Ex<sup>a</sup>, mais do que ninguém, sabe da importância da educação para o desenvolvimento econômico de um País. Essa audiência pública realizada na Comissão de Educação, a que V. Ex<sup>a</sup> se refere, foi muito importante nesse sentido, quando foi evidenciado o salto de qualidade que o País deu em relação ao seu desenvolvimento econômico, à medida que se obteve sucesso no sistema educacional.

Portanto é muito importante que um País como o nosso, que precisa dá esse salto de qualidade no seu desenvolvimento permanente, tenha seus olhos voltados para a importância da educação.

Muito obrigada, Sr. Presidente, principalmente pela tolerância do horário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após o brilhante pronunciamento da Senadora Lúcia Vânia, analisando a evolução da educação no nosso País, principalmente no Estado de Goiás, convidamos para usar da palavra o Senador tucano João Tenório e, em seguida, outro Senador tucano, Flexa Ribeiro, que o Pará e o Brasil ansiosamente aguardam para ouvir.

E temos a satisfação de anunciar aqui a presença do grande líder do Estado do Piauí, o Prefeito de São Luís do Piauí, Raimundo Renato Vicente de Araújo Sousa, que já foi Vereador e presidente da Associação de Vereadores, com perspectivas invejáveis na política do Piauí e do Brasil.

Senador João Tenório, que representa o PSDB em Alagoas, V. Ex<sup>a</sup> pode usar da tribuna pelo tempo que achar conveniente.

**O SR. JOÃO TENÓRIO** (PSDB – AL. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Senador Flexa Ribeiro, muito obrigado pela gentileza de concordar com a mudança de ordem na lista de oradores. V. Ex<sup>a</sup> é sempre muito gentil, sobretudo sendo um Senador de um estado tão grande, tendo consideração com este representante da pequena Alagoas. Agradeço sensibilizado.

Sr. Presidente, venho a esta tribuna, nesta tarde, para voltar ao tema da bioenergia. Até porque os fatos recentes, somados à importância de dar conhecimento à Casa do trabalho realizado no ano passado pela Subcomissão de Biocombustíveis, que tenho a honra de presidir, me impõem fazê-lo.

Inicialmente, gostaria de registrar os resultados da viagem que fiz aos Estados Unidos da América para participar da Conferência Internacional de Energia Renovável de Washington – Wirec 2008 –, que é a sigla dessa conferência em inglês, entre os dias 4 e 6 de março.

Particpei da conferência não apenas como membro da delegação oficial do Brasil, convidado pelo Embaixador Antônio Patriota, mas também como representante oficial do Senado Federal, com designação do Presidente Garibaldi Alves Filho.

O WIREC 2008 foi um evento da maior importância, o maior na área de energia renovável já realizado no mundo, com mais de 7 mil participantes de 85 países ali presentes. Para se ter uma idéia, o primeiro foi em Pequim, em 2004; o segundo em Tóquio, em 2006, e, finalmente, esse em Washington que foi, disparado, o maior de todos aqueles que aconteceram. Vale registrar a presença de inúmeras autoridades internacionais da maior expressão, tanto no meio científico quanto político, muitas delas com poder efetivo de decisão, por sua função de Estado.

Vale destacar, ainda, a participação significativa do governo norte-americano em conferências de cinco Secretarias de Estado de atividades afins.

O próprio presidente Bush marcou presença no WIREC 2008, com um discurso enfático em defesa das energias alternativas renováveis.

A magnitude da Conferência de Washington deixou claro o papel cada vez mais relevante da produção de energia a partir de fontes renováveis em todo o planeta. Foi possível constatar que praticamente o mundo inteiro está discutindo, incentivando, pesquisando e produzindo alternativas de energia renovável, de maneira crescente e já muito significativa.

Com grande satisfação, posso afirmar que o Brasil é um dos protagonistas nesse processo, em particular na produção de etanol e de energia de biomassa. A capacidade brasileira, adquirida ao longo de trinta anos de pesquisa e de experiência prática na produção do etanol a partir da cana-de-açúcar, nos posiciona na vanguarda no que se refere à produção de biocombustíveis.

Aliás, a participação da União da Indústria de Cana-de-Açúcar, a Unica, na Conferência de Washington foi fundamental para demonstrar a excelência de nossa tecnologia e os avanços que já conquistamos na produção do etanol.

Para manter tal liderança, no entanto, sobretudo depois de constatar no Wirec o quanto vem sendo investido em pesquisa no setor, é fundamental que continuemos incentivando e proporcionando os mecanismos necessários para garantir o crescimento de forma sustentável do setor produtivo brasileiro.

Nesse sentido, merece destaque o memorando de entendimento em torno do etanol assinado entre os Presidentes Lula e Bush um ano atrás. Não há dúvida de que a cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, responsáveis por mais de 75% da produção global de etanol, é um passo fundamental para promover seu uso em escala mundial.

Se ainda não podemos falar em tornar o etanol um substitutivo do petróleo, certamente já é possível reconhecê-lo como um expressivo aditivo.

Aproveito, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores para relatar um pouco dos trabalhos da nossa Subcomissão que vem se somar às políticas que incentivam o desenvolvimento da bioenergia no País e no mundo.

Aliás, cumpre registrar que decorreu das ações da nossa Subcomissão o convite do Departamento de Estado dos Estados Unidos para a nossa participação naquele encontro.

Desde a sua criação, a Subcomissão buscou acompanhar passo a passo a revolução dos biocombustíveis. Tentamos identificar os principais questionamentos e as principais possibilidades para o setor,

através da realização de diversas audiências públicas com alguns dos maiores especialistas e autoridades em bioenergia.

Procuramos debater as questões ambientais, as perspectivas e a produção, as questões trabalhistas, a co-geração energética e a abertura dos mercados internacionais, entre outros temas, sempre com o objetivo de identificar os problemas e buscar as soluções para os mesmos.

Devo registrar ainda que, ao longo de 2007, a Subcomissão procurou manter um intercâmbio diplomático parlamentar com congressistas de vários países que por aqui estiveram em algumas viagens internacionais que foram realizadas, sobretudo pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, das quais tive oportunidade de participar. Em todas essas oportunidades, tivemos a chance de ouvir os questionamentos dos estrangeiros acerca do setor, tentando esclarecer mitos e buscar explicações para as grandes restrições que nossos produtos ainda sofrem para ingressar nos principais mercados internacionais.

A partir do Memorando de Entendimento, assinado com os Estados Unidos, por razões óbvias, o intercâmbio com o Congresso norte-americano, intermediado com muita presteza e competência pela Embaixada daquele país aqui em Brasília, passou a ser mais intenso e produtivo.

Aliás, aproveito para, em nome da nossa Subcomissão, congratular-me com o Embaixador Clifford Sobel pelo trabalho que vem desempenhando para promover as relações entre Brasil e Estados Unidos.

Com sua ajuda, Sr. Presidente, foi possível realizar vários encontros com Senadores e Deputados norte-americanos e com autoridades do Poder Executivo daquele país.

Desde então, tem crescido de ambos os lados a percepção de que os Poderes Legislativos das duas nações deve participar mais efetivamente do Memorando de Entendimento. Confesso que sou um defensor árduo dessa tese.

Foi com essa preocupação, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que aproveitei a passagem em Washington que aproveitei a passagem por Washington para realizar audiências com importantes Senadores dos Estados Unidos envolvidos, de uma forma ou de outra, com o tema dos biocombustíveis. E, para isso, contei com o apoio integral e decisivo do Embaixador Antônio Patriota, que representa nosso Brasil naquele país.

Fui recebido pelo Presidente da Comissão de Energia e Recursos Naturais do Senado norte-americano, o democrata Jeff Bingaman. Também fui recebido pelo Senador Bill Nelson, democrata da Flórida.

Estive com o Senador Republicano Bob Corker, do Tennessee, e com outro republicano, certamente um dos mais importantes Senadores dos Estados Unidos e ardoroso defensor do etanol, o ex-Presidente e atual *Ranking Member* da Comissão de Relações Exteriores, Senador Richard Lugar.

Tais encontros foram muito positivos, e o desejo de estreitar laços de trabalho entre os dois Senados foi evidenciado, assim como a necessidade de fortalecer a cooperação entre nossos países na questão do etanol.

Em todas as audiências que tive em Washington, fiz questão de deixar claro que, a meu ver, se quisermos realmente transformar o etanol em um combustível global, com mercado expressivo em vários países, é fundamental que Brasil e EUA tenham seus setores produtivos em bom funcionamento e em expansão.

No caso americano, é importante que o etanol passe a fazer parte do cotidiano da população.

Do lado brasileiro, é fundamental darmos continuidade ao processo de expansão que estamos experimentando, sem grandes desajustes entre oferta e demanda que possam desestimular os investimentos do setor. Aliás, estamos vivendo um momento delicado de excesso de oferta de etanol no Brasil, em função da expectativa frustrada de abertura de novos mercados para nosso produto.

Só para se ter uma idéia de como é complexa a situação dos Estados Unidos, cerca de 1% dos postos americanos dispõe de pontos de abastecimento de álcool. Outro problema sério é a logística. O álcool americano é produzido a partir do milho americano, que, sobretudo, é produzido no Centro-Oeste americano, e os grandes centros de consumo situam-se nas duas costas americanas. São, portanto, 2.500 quilômetros para cada lado, o que dificulta fundamentalmente a logística de distribuição daquele produto naquele país.

Para garantir a maturidade do setor produtivo norte-americano, seria aconselhável manter, no curto prazo, a sobretaxa sobre o etanol brasileiro. Mas seria essencial, no entanto, criar um mecanismo de cotas para exportação do excedente de produção no nosso País. Poderíamos estabelecer, por exemplo, uma cota anual de 2 bilhões de litros a serem exportados para os EUA.

Os senadores norte-americanos com quem estive e a quem apresentei essa idéia foram muito simpáticos a ela, com exceção do Senador Bob Corker, que se manifestou totalmente contrário à sobretaxa desde já.

O último ponto que merece destaque é o encontro que tive com o Senador Lugar. Além de simpatizar com a idéia de cotas, de ser defensor do etanol brasileiro e do fim gradual da sobretaxa norte-americana, Lugar demonstrou total apoio à parceria Brasil-Estados Unidos, com a revisão das legislações pelos Parlamentos dos dois países. Uma proposta que me parece bastante razoável e que merece uma reflexão desta Casa.

Concluo, assim, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, reafirmando minha convicção sobre a importância das energias renováveis para o mundo moderno e sobre o papel expressivo que pode ser desempenhado pelo Brasil através da nossa bioenergia.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após brilhante pronunciamento do Senador João Tenório, empresário vitorioso que, sem dúvida alguma, contribui com o País, participando com sua experiência na produção de cana e, hoje, na produção de etanol. E o intercâmbio que fez com o parlamento norte-americano na perspectiva de comercialização do nosso etanol, sem dúvida alguma, é uma perspectiva de riqueza invejável para o Nordeste, cuja vocação é a produção de cana, desde que aqui aportaram os holandeses e nos ensinaram a plantá-la. Então, a inteligência de João Tenório deu um avançar nas perspectivas de intercâmbio da produção de cana e etanol do Brasil para os Estados Unidos e o mundo.

Convidamos para usar da palavra outro Senador do PSDB, do Estado do Pará, também vitorioso empresário, que faz prosperar as riquezas do Pará e é um empreendedor que proporciona emprego para o povo sofrido de sua região.

V. Ex<sup>a</sup> poderá usar o tempo que achar conveniente, em respeito à inteligência de V. Ex<sup>a</sup> e ao povo do Pará.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Senador Mão Santa, que preside esta sessão, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores.

Senador Mão Santa, hoje, antes de iniciar o pronunciamento que venho fazer, que não é um pronunciamento agradável, quero parabenizá-lo porque V. Ex<sup>a</sup>,

hoje, é um Senador nacional, com reconhecimento, não só do Estado do Piauí, mas de todo o Brasil.

Hoje, eu recebi a visita de uma querida amiga nossa do Estado do Pará, Sr<sup>a</sup> Helena Mutran, de uma família tradicional, muito ligada por laços de amizade à minha família. Uma das pessoas que ela fazia questão de abraçar e cumprimentar era V. Ex<sup>a</sup>, tanto pela sua competência quanto pela forma como V. Ex<sup>a</sup> se posiciona em seus brilhantes pronunciamentos. Depois que estive com V. Ex<sup>a</sup>, ela me confidenciou que, ao conhecê-lo e ser fotografada ao lado de V. Ex<sup>a</sup>, teria realizado um desejo que tinha há muito tempo, que era o de acompanhá-lo, como acompanha todos nós, aqui, pela TV Senado, lá em Belém do Pará.

Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa.

Mas, como eu disse, venho à tribuna hoje com uma tristeza muito grande. Não gostaria de fazer este pronunciamento à Nação brasileira e ao meu povo do Pará, que necessita enormemente de atendimento na área da saúde.

Eu venho aqui denunciar, lamentavelmente, Senador Mão Santa. V. Ex<sup>a</sup> é médico e, como tal, reconhece a importância das Santas Casas de Misericórdia. Venho aqui denunciar à Nação brasileira, porque o povo do Pará já tomou conhecimento pela imprensa de que o Ministério Público do Pará ingressou, no dia 19 deste mês de março, quarta-feira passada, na 1<sup>a</sup> Vara da Infância e da Juventude de Belém, com uma ação civil pública contra o Governo de Ana Júlia Carepa, do PT do Pará, pela precariedade e pelo caos que, em um ano, dois meses e vinte e cinco dias – pasmem, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, em um ano, dois meses e vinte e cinco dias –, instalou no Hospital Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, o mais antigo do Estado e referência em atendimento a grávidas e recém-nascidos. O fato é inédito na história paraense. O promotor Ernestino Silva requereu à Justiça que obrigue as Secretarias estadual e municipal a construírem imediatamente o Hospital de Referência Materno-Infantil, em decorrência do caos que implantaram na Santa Casa de Misericórdia.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Permita-me, Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Concedo o aparte ao Senador Papaléo Paes.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Senador, eu peço permissão a V. Ex<sup>a</sup> para me antecipar ao desenvolvimento de seu discurso exatamente para que fique bem claro que a opinião que vou dar não é influenciada

pelo seu discurso, pelo nosso companheirismo. Quero dizer a todos que o Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará é um hospital centenário, símbolo dos primórdios da boa Medicina do Estado do Pará, que serve ou servia – não sei agora, com essa deficiência toda – de hospital-escola, referência para a Faculdade de Medicina do Estado do Pará, onde me formei. Por isso, eu, com autoridade e conhecimento, posso dizer que a Santa Casa de Misericórdia do Pará é um hospital de referência para todos nós. Para V. Ex<sup>a</sup> ter uma idéia, Senador Mão Santa, eu nasci na maternidade da Santa Casa de Misericórdia. Então, ali se concentram profissionais do mais alto gabarito. Se hoje a Santa Casa está passando por essa vexatória situação, que classifico de uma situação de irresponsabilidade, não dos diretores e dirigentes da Santa Casa, mas do Governo do Estado, que é o grande patrono, responsável pela Santa Casa de Misericórdia, lamento muito, porque me servi daquele hospital para aprender e digo que o Estado é o grande responsável. Digo o Estado porque nós tivemos uma referência da ação do Estado na Santa Casa.

O Governador Almir Gabriel, com a sua sensibilidade humanitária, quando Governador do Estado do Pará, revitalizou a Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará, tornando-a referência também de boa estética, de boa reforma, e ficamos muito alegres ao ver aquela revitalização. Então, como ex-aluno da Faculdade de Medicina do Estado do Pará, que conhece muito bem aquela faculdade, quero pedir a sensibilidade da Governadora Ana Júlia Carepa, que foi nossa colega aqui, para que ela veja no exemplo de Almir Gabriel a maneira de revitalizar, de dar a atenção que a Santa Casa merece. Senador Flexa Ribeiro, peço-lhe desculpas. Não gosto de ocupar o tempo do orador da maneira que ocupei, mas realmente me deixou muito triste saber das condições atuais da Santa Casa. Queria deixar o meu testemunho do que era a Santa Casa, do que foi a Santa Casa no Governo Almir Gabriel e da lamentável situação em que está agora, precisando da atenção do Governo. Parabenizo V. Ex<sup>a</sup> pela denúncia que faz e peço à Governadora do Estado do Pará que dê atenção à Santa Casa da maneira que o ex-Governador Almir Gabriel e o ex-Governador Jatene deram quando governaram o Estado do Pará.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Agradeço, nobre Senador Papaléo Paes.

Senador Mão Santa, o Senador Papaléo Paes é um testemunho vivo da história da Santa Casa. Não

só ele. Vários Senadores, como Tião Viana e Mozarildo Cavalcanti, todos eles se formaram na Escola de Medicina Federal do Estado do Pará – a Federal do Estado do Pará – e usaram como hospital escola a Santa Casa de Misericórdia.

Como disse o Senador Papaléo, ele nasceu na Santa Casa de Misericórdia. Eu também assim como os meus irmãos – todos nós –, nascemos na Santa Casa de Misericórdia. Meus filhos também nasceram na maternidade da Santa Casa de Misericórdia.

Eu repito: é com pesar, é com enorme pesar que faço este pronunciamento, Senador Papaléo Paes.

Agradeço o aparte de V. Ex<sup>a</sup>, que enriquece o meu pronunciamento, por isso o incorporo a ele.

A história da Santa Casa de Misericórdia do Pará, como hospital amigo da criança, foi interrompida pela Governadora Ana Júlia. É preciso registrar que nos doze anos de gestão do PSDB no Estado – primeiro, com o médico Almir Gabriel e, depois, com o economista Simão Jatene –, a saúde foi priorizada: a Santa Casa de Misericórdia foi revitalizada pelo médico e Governador Almir Gabriel e foram construídos seis hospitais regionais, com investimento superior a trezentos milhões, no Governo de Simão Jatene.

O que se vê agora na saúde paraense é um quadro desalentador, Senador Mão Santa. Há poucos dias, eu tive a oportunidade de aprovar uma comissão externa do Senado Federal para irmos a Santarém também verificar a situação de um hospital de média e alta complexidade, em que R\$80 milhões do tesouro do Estado foram investidos e que há um ano e três meses funciona apenas como posto de saúde.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pode ficar tranqüilo que não vai faltar tempo a V. Ex<sup>a</sup>, que está defendendo a saúde do Pará e do Brasil.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Agradeço a generosidade de V. Ex<sup>a</sup>.

Vários Senadores foram comigo até Santarém e constatarem a realidade. Os Senadores Arthur Virgílio, Cícero Lucena, Sibá Machado, Augusto Botelho estiveram em Santarém e viram as condições da saúde lá.

E o que é pior: a informação que me chega, Senador Wellington Salgado, agora, é que, depois da visita que fizemos há três ou quatro semanas, a situação piorou e só vão voltar ao assunto do Hospital Regional de Santarém porque vidas, repito, estão sendo perdidas pela omissão do Governo do Estado.

Mas vamos voltar à questão da Santa Casa de Misericórdia. É importante que se coloque aqui o que representou a Santa Casa de Misericórdia no âmbito nacional, como referência, nos doze anos de Governo do PSDB e o que foi desfeito em um ano, dois meses e vinte e cinco dias pelo Governo do PT.

O caso da Santa Casa de Misericórdia em Belém é mais grave ainda, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, pelo trabalho de excelência que prestava à população paraense carente.

No Governo de Almir Gabriel, no ano de 1998, a Santa Casa foi premiada pelo Unicef como o Hospital Amigo da Criança. Em 1999, obteve o prêmio “Galba de Araújo” de Humanização do Pré-Natal e Puerpério do Ministério da Saúde e, em 2001, o Top Hospitalar, do Ministério da Saúde.

No Governo Simão Jatene, a Santa Casa de Misericórdia do Pará obteve, em 2003, o Prêmio Destaque nas atividades do Banco do Leite Humano na Região Norte pelo Ministério da Saúde; em 2004, recebeu uma homenagem do Ministério da Saúde em reconhecimento pelo trabalho em prol da saúde da criança e do aleitamento materno; ainda em 2004, ainda no Governo Simão Jatene, recebeu o Prêmio Professor Fernando Figueira pela humanização da assistência pediátrica em UTI neonatal; em 2005, recebeu o Prêmio *Top of Mind* Brasil, concedido pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa de Opinião Pública. Tudo isso, Senador Mão Santa, já no Governo Federal do PT.

O Ministério da Saúde, dirigido pelo PT, atribuiu à Santa Casa de Misericórdia, na gestão do PSDB, de Simão Jatene, prêmios reconhecendo o trabalho eficiente prestado à sociedade paraense na atenção hospitalar, principalmente para as crianças e os recém-nascidos.

O Governador Simão Jatene inaugurou na Santa Casa de Misericórdia o primeiro serviço da Região Norte no atendimento e no acompanhamento ao recém-nascido de risco, além de novos espaços da triagem obstétrica, do ambulatório de enfermagem e do Programa de Apoio e Incentivo ao Aleitamento Materno – Proama. Os investimentos somaram, à época, R\$2,8 milhões em obras e equipamentos. Não foi um investimento vultoso, mas de uma importância enorme que, repito, em um ano, dois meses e vinte e cinco dias, foi totalmente desestruturado pelo Governo do PT.

O Programa de Aleitamento Materno ganhou um prêmio internacional por sua excelência, mas tudo isso foi abandonado em prejuízo da população carente.

A Santa Casa de Misericórdia tem um lugar cativo no coração dos paraenses. Isso acontece, Senador Mão Santa, parece-me, com a Santa Casa lá do Piauí, de todo o Brasil. As Santas Casas de Misericórdia têm um trabalho enorme no atendimento à população carente de todos os estados brasileiros. E era – eu disse era – referência no atendimento materno-infantil na Região Norte. Não merecia, em hipótese nenhuma, ser abandonada e terem, em abril de 2007, anunciada a sua morte iminente por superlotação e alto índice de infecção.

Olha como o quadro mudou, V. Ex<sup>a</sup> que é um médico talentoso! O desastre foi denunciado pelo jornal **O Liberal**, edição de 22 de abril de 2007, quando noticiou o resultado da visita que fez ao hospital “Está pela hora da morte”. A imprensa publicou inúmeras reportagens alertando a Governadora Ana Júlia, mas nada foi capaz de sensibilizá-la, nem mesmo as cenas chocantes veiculadas em rede nacional pela TV Bandeirantes, no dia 29 de fevereiro de 2008, uma sexta-feira, quando mostrou o desespero de mães humildes, que viajaram mais de dez horas da região do Marajó até Belém, com seus filhos recém-nascidos em estado grave, e não conseguiram atendimento na Santa Casa de Misericórdia. Mostrou o caso de Alice Cruz com seu pequeno Anderson nos braços, que revoltou até os funcionários do hospital.

Senador Mão Santa, Marajó é uma ilha da maior importância para o Brasil e para o Estado do Pará. É uma ilha sofrida. O Senador Mário Couto tem se pronunciado aqui – e eu próprio – várias vezes pedindo o atendimento do Governo para a população da ilha do Marajó.

Pasmem, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores: um hospital de média e alta complexidade começou a ser construído pelo Governador Simão Jatene. Todavia, a obra foi interrompida pela Governadora Ana Júlia há um ano, dois meses e 25 dias. Está lá parado apesar dos recursos garantidos pelo financiamento do BNDES.

Vou listar rapidamente – e vou pedir que seja incluído nos Anais do Senado – as reportagens de **O Liberal** e do **Diário do Pará**, jornal de apoio à Base do Governo. O próprio **Diário do Pará** publica reportagens mostrando o caos que se instalou na Santa Casa de Misericórdia no Governo do PT.

Em 24 de janeiro de 2008, **O Liberal** traz a seguinte matéria: “Doentes renais sem hemodiálise por falta de equipamentos. Os pacientes, a maioria do interior do Estado, ocupam leitos da UTI, estando sujeitos a infecções.

Em 21 de fevereiro de 2008, **O Liberal** publica: “Doentes renais sem hemodiálise por falta de equipamentos e insumos. Os pacientes, a maioria do interior do estado, ocupam leitos da UTI, estão sujeitos a infecções”

Em 21/02/2008, o Sindicato dos Médicos do Pará denunciou a precariedade da situação de atendimento da Santa Casa, na área materno-infantil, relatada por neonatologistas. O Presidente, Anselmo Bentes, pediu uma reunião com a Sespa e a Sesma, com apoio do Ministério Público Estadual.

Em 01 de março de 2008, recentemente, o **Diário do Pará**, jornal de apoio à Governadora Ana Júlia, disse “Santa Casa sem leitos para bebês”. “CRISE sem UTIs suficientes, pacientes que vêm do interior ficam na fila de espera, sem atendimento”.

Essas reportagens todas estão aqui e vou pedir que elas sejam inseridas, na íntegra, nos Anais do Senado.

Em 15/02/2008, o Jornal **O Liberal** dá a seguinte manchete, a qual também peço a inserção: “Escalpelados aguardam cirurgia”. As crianças e adolescentes que sofreram escalpelamento em barcos do Pará estão sem atendimento cirúrgico adequado no Estado. A reportagem denuncia falta de médicos, que foram desligados pelo Governo do PT, o que fez cair o número de cirurgias de escalpelados de uma por semana para uma por mês na Santa Casa de Misericórdia.

Em 24 de março de 2008, ainda o jornal **O Liberal**: “Doentes renais sem hemodiálise”. Os pacientes internados na Santa Casa estão há uma semana sem fazer hemodiálise, por falta de equipamentos e insumos. Denúncia da Associação dos Renais Crônicos e Transplantados do Pará.

Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup>, como médico, sabe o que é um paciente renal ficar uma semana sem poder fazer hemodiálise: é quase como estar no corredor da morte. V. Ex<sup>a</sup> tem o conhecimento disso.

E a questão agora, como diz o ditado popular, virou caso de polícia, pela iniciativa pioneira e responsável do Ministério Público paraense, que, aliás, adotou medida idêntica em Santarém, no caso a que me referi do Hospital Regional do Oeste do Pará.



O jornal **O Liberal**, na edição de sábado passado, dia 20/03/2008, no caderno Responsabilidade, traz novamente...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Fique tranqüilo que não lhe faltará tempo para defender as Santas Casas e a saúde do povo do Pará.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – ... extensa reportagem sobre a situação da Santa Casa de Misericórdia, sob o lamentável título “MISERICÓRDIA. Hospital tem salas infestadas de ratos, baratas e até **aedes aegypti**”. Esse era a manchete da matéria do jornal **O Liberal**.

A reportagem denuncia as razões que levaram o Ministério Público a requerer judicialmente a responsabilização do Governo do Estado e do Município de Belém pela comprovada omissão “com a saúde das crianças e adolescentes locais, revelando completo descaso com a infância e a juventude”. Ele afirma que não se pode esperar “mortes em massa de crianças por infecção hospitalar para que se tome providências preventivas”.

O relatório da vistoria na Santa Casa, anexado ao processo judicial, aponta dados alarmantes, Senador Mão Santa: falta de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde; equipamentos sucateados – olhe que estou me referindo a um hospital que até o final de 2006 recebia prêmios do Ministério da Saúde, do PT, como referência nacional a crianças e aos recém-nascidos –, salas com alagamentos; infestação de roedores, baratas, caramujos gigantes, *aedes aegypti*; camas, lençóis e cadeiras imprestáveis; falta de aparelho de fototerapia e ventilação pulmonar mecânica, de bombas de infusão de medicamentos e de berços aquecidos. Superlotação.

Quem diz isso é o Ministério Público em processo judicial.

A direção da Santa Casa, em nota oficial, informa que estão sendo feitas licitações para aquisição de materiais e melhoria de infra-estrutura. Com relações aos focos de dengue, que não nega, diz que há duas semanas o hospital recebeu aplicação de produtos. Eu pergunto: com doentes internados? Aí vem uma explicação inusitada: como medida de segurança, para evitar a proliferação de animais, em 2007 o hospital capturou cães e gatos e está programando nova captura para o próximo mês de abril. Esta é a ação para tentar melhorar a situação de caos da Santa Casa: capturar

os cães e gatos que estão no quintal da Santa Casa, um prédio enorme – e V. Ex<sup>a</sup> vai ter a oportunidade de conhecer – que ocupa uma quadra inteira da área central de Belém.

Faço aqui, agora, um apelo à Governadora Ana Júlia Carepa, até agora silente: esqueça a política do quanto pior melhor que os petistas, na Oposição, sempre pregaram. Pense, Governadora, nos interesses maiores da população, pense nesses mais de setes milhões de paraenses que anseiam pelo funcionamento pleno da Santa Casa de Misericórdia. O Pará, Governadora, é maior do que qualquer partido político e, como disse o Presidente Lula, “com saúde não se brinca”.

Tenho aqui, nobre Presidente, Senador Mão Santa, todas as matérias que me referi, tanto do jornal **O Liberal**, quanto do jornal **Diário do Pará** e peço a V. Ex<sup>a</sup> que elas sejam transcritas na íntegra.

Tenho certeza absoluta de que a Governadora Ana Júlia ouvirá este apelo do Senador Flexa Ribeiro, que faço em nome de todos os paraenses.

Há pouco mais de um mês, a Governadora Ana Júlia substituiu o então Secretário de Saúde pela Secretária Laura Rossetti\*, que é uma médica competente e já foi secretária de saúde em governos anteriores. Tenho certeza de que com a sensibilidade e competência da atual Secretária de Saúde, que está há pouco mais de um mês nessa função, Dr<sup>a</sup> Laura Rossetti, e com o apelo que faço para que a Governadora Ana Júlia dê os recursos necessários à Santa Casa, essa instituição voltará a ser referência nacional e os paraenses que para lá vão procurando atendimento de saúde serão realmente atendidos, não se perdendo, assim, mais vidas desnecessariamente. Tenho certeza de que a Secretária Laura Rossetti tomará as providências necessárias e a Governadora Ana Júlia – ouvindo o apelo do Senador Flexa Ribeiro e de todos os Senadores da Bancada, Senador Mário Couto, Senador José Nery, que, se aqui estivessem, estariam-nos apoiando – lhe dará as condições adequadas para que possa recuperar e transformar a Santa Casa, que é um patrimônio dos paraenses, novamente no que foi durante os 12 anos do governo do PSDB.

Muito obrigado, Senador Mão Santa.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR FLEXA RIBEIRO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do inciso I, § 2º, art. 210 do Regimento Interno.)*

# DIÁRIO DO PARÁ

Belém, 01 de Março de 2008.

---

## Santa Casa sem leitos para bebês

### **CRISE Sem UTIs suficientes, pacientes que vêm do interior ficam na fila de espera, sem atendimento.**

A Santa Casa de Misericórdia foi motivo para a divulgação de mais uma imagem negativa do Estado do Pará. Ontem, a casa de saúde foi cenário para matéria veiculada em rede nacional por meio do Jornal da Band. A notícia chocou os apresentadores do telejornal. A reportagem mostrava novamente a crise provocada pela falta de leitos na UTI neonatal da unidade. A situação é característica de um colapso, onde as mães não podem prever o que pode acontecer, mas temem pelo pior enquanto aguardam numa fila que torna a longa espera em sinônimo de desespero.

A situação foi denunciada diante do desespero da mãe de um menino que apresenta uma grave doença que lhe afeta o rosto, ainda não identificada. O bebê sofre, mas o socorro não chega. Alice Cruz, mãe do pequeno Anderson, conta que veio do município de Breves trazer o filho para receber atendimento médico e não conseguiu. Ela foi orientada a voltar para casa e aguardar até que houvesse leito disponível. A "solução" apresentada revoltou a mulher. Sem vaga, o bebê foi encaminhado para o hospital Abelardo Santos, em Icoaraci, mas ainda requer cuidados mais específicos.

Alice foi personagem como outras mães no hospital que amargam a falta de atenção dos funcionários e profissionais de saúde com relação aos pequenos pacientes. O quadro é sempre o mesmo. As pessoas chegam e o hospital está sempre lotado. A desculpa para o suposto descaso é a superlotação do hospital, inclusive na UTI neonatal.

A reportagem do Diário tentou entrar em contato várias vezes com a assessoria de Imprensa da Santa Casa para esclarecer melhor as denúncias, mas não obteve sucesso. Segundo a reportagem exibida na TV RBA, as explicações da Santa Casa são de que o hospital não possui serviço de urgência e emergência para atendimento de pronto-socorro a recém-nascidos, além do que, o berçário com 22 leitos para atender crianças de outros municípios já estava com uma lotação de 40 bebês.

Esclarecimentos a parte, o fato é que as mães vieram da região do Marajó e viajaram mais de dez horas de barco a fim de encontrar socorro e não conseguiram. Essa rotina é comum na Santa Casa. Nem os funcionários aceitam esta situação. Um deles, Adelson Marinho protestou até que todos os outros resolvessem prestar atenção ao drama dos pacientes. Ele invadiu os departamentos do hospital até conseguir o que queria. Em poucos instantes, a criança, vítima de pneumonia, foi levada para dentro do hospital.

A Secretaria de Estado de Saúde (Sespa) admitiu que a carência de leitos precisa ser resolvida urgentemente, para aumentar os 81 leitos de UTI disponíveis para pacientes do SUS em todo o estado. A secretária Laura Rosseti informou que a construção do hospital de Breves está sendo agilizada, assim como há a disposição do governo em construir outro em Tailândia para reduzir a carência de leitos nessas regiões, e assim, desafogar as unidades de Belém.

# O LIBERAL

Edição: Ano LXII - nº 32.053

Belém, Sábado, 15/03/2008.

Atualidades

## Escalpelados aguardam cirurgia

Edição de 15/03/2008

As crianças e adolescentes que sofreram escalpelamento em barcos do Pará estão sem atendimento cirúrgico adequado no Estado. A maioria das vítimas mora no albergue da Santa Casa de Misericórdia, em Belém, e espera tratamento reparador no próprio hospital, o que não estaria acontecendo. **A informação foi repassada pelo médico cirurgião Cláudio Brito, que já atuou no Hospital, mas desde de janeiro não faz parte do quadro de cirurgiões da Santa Casa.**

Segundo ele, até dezembro havia cerca de sete crianças e adolescentes esperando cirurgia e pelo menos mais quatro pacientes internadas em estado mais grave. Todas estariam esperando a plástica reparadora, mas como não há número de médicos suficiente, as adolescentes não estão sendo operadas. **'O ideal era que houvesse uma cirurgia por semana, e agora está acontecendo uma por mês', disse ele.**

Segundo ele, em janeiro, um médico foi chamado para o serviço de cirurgias, mas não teria pedido para sair por não ter se adaptado ao trabalho com as vítimas de escalpelamento, o que agravou a situação. **'O maior problema é que as pacientes são do interior e param suas vidas para ficar em Belém', acrescentou.**

A direção da Santa não quis falar sobre as denúncias do médico, mas negou que as pacientes de escalpelamento estivessem sem atendimento. Em nota, a diretora assistencial da Santa Casa, Ana Cristina Pinheiro, informou que as cirurgias de escalpelamento já estão acontecendo regularmente no hospital. **'Sobre os atrasos em alguns procedimentos, a diretora explica que estes foram motivados pela saída de cirurgiões, fato que foi solucionado com a contratação de um profissional no início deste mês. A diretora também esclarece que não existe no hospital um cirurgião plástico para trabalhar exclusivamente com os pacientes escalpelados e que há um cronograma para a realização das cirurgias, onde são priorizados os casos de maior gravidade. Ana Cristina também ressalta que todos os procedimentos estão sendo agendados e nenhum paciente ficará sem atendimento', finaliza a nota.**

Edição: Ano LXII - nº 32.057

Belém, Quinta, 20/03/2008.

## **Responsabilidade Social (20/03/08)**

Edição de 20/03/2008

**Vistoria do MP condena Santa Casa**

**MISERICÓRDIA**

**Hospital tem salas infestadas de ratos, baratas e até aedes aegypti**

**MAURO NETO**

**Da redação**

As precárias condições de funcionamento do hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, o mais antigo do Estado, e o número insuficiente de médicos e profissionais de saúde no hospital, levou o Ministério Público a ajuizar, ontem pela manhã, uma ação civil pública contra o governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Belém, requerendo que a Justiça obrigue as secretarias municipal e estadual de Saúde a construírem, imediatamente, um hospital de referência materno-infantil, visando atender desde o pré-natal até o parto, além das complicações pós-parto diversas. A justificativa do Ministério Público é que os poderes público municipal e estadual têm o dever de assegurar o princípio da dignidade humana de forma contínua, conforme preuncia o artigo 1º da Constituição Federal. A ação foi elaborada pelo promotor de Justiça da Infância e Juventude de Belém, Ernestino Silva, após vistoria realizada no hospital em 2007. A ação foi protocolada na 1ª Vara da Infância e Juventude com pedido de concessão de medida liminar, que será apreciada pelo juiz José Maria Teixeira do Rosário.

O promotor alega que está comprovada a omissão do Estado e do município de Belém com a saúde das crianças e adolescentes locais, revelando um completo descaso com a infância e juventude. Ele também justifica que não se pode esperar que ocorram mortes em massa de crianças por infecção hospitalar para que se tome providências preventivas.

O relatório da vistoria realizada na Santa de Misericórdia, anexado ao processo, aponta dados alarmantes. Além do funcionamento precário e de reduzido número de médicos, enfermeiros e outros profissionais da área, o documento revela uma realidade perversa para a saúde pública, já que o hospital da Santa Casa de Misericórdia é o único a atender casos de alta complexidade desde o pré-natal ao parto e pós-parto.

Segundo o relatório, o espaço físico do hospital é insuficiente para atender a demanda e a infra-estrutura é precária e os equipamentos já estão extremamente sucateados. Mas o que é considerado mais grave é a descrição a seguir: 'Há salas com alagamentos, infestação de roedores, baratas, caramujo gigante, aedes aegypti, pelo fato de existir permanência de circulação de alimentos em toda área hospitalar, ausência de depósito temporário de resíduos sólidos, precariedade do depósito externo dos resíduos sólidos. Infiltrações são comuns, camas, lençóis e cadeiras imprestáveis'.

O promotor acentua na ação que no setor de neonatologia existe apenas um neuropediatra e um neurocirurgião. Na pediatria existem três neuropediatras e dois neurocirurgiões e oito intensivistas e que, segundo informações da direção da Santa Casa, o atendimento às crianças é dividido desta forma: 112 leitos para neonatologia; 53 leitos para pediatria clínica; 22 na UTI neonatal e 05 na UTI infantil.

'Estes números são considerados insuficientes para atender a demanda, além da necessidade de substituição de equipamentos sucateados e contratação de recursos humanos', informa o promotor da Infância e Juventude.

Além da vistoria técnica realizada pelo Ministério Público, o promotor Ernestino Silva se reuniu com os médicos obstetras da maternidade da Santa Casa e com outras categorias de saúde do hospital, onde foram

reveladas as mazelas do local. Ainda em 2007, o promotor enviou dois ofícios de nº 586 e 633 à Sesma e à Sespa e este ano o ofício de nº 004, solicitando providências para melhorar o atendimento no hospital, conforme consta na ação.

#### **NOTA OFICIAL**

Sobre a inadequação nas instalações, a direção da Santa Casa informa que estão sendo feitas licitações para aquisição de materiais destinados a melhorias na infra-estrutura do hospital. Já em relação à existência de focos de dengue, há duas semanas o hospital recebeu agentes de endemias que fizeram aplicação de produtos para o combate à larva do mosquito nos locais de água empossada e há uma semana todo o entorno do hospital recebeu borrifação.

Também como medida de segurança na área do hospital, sempre que é detectada a proliferação de animais são tomadas medidas de controle, como a captura de gatos e cães realizada em 2007, sob a orientação do Centro de Controle de Zoonoses, e que já está sendo programada para o próximo mês. Para evitar a proliferação de pombos, as áreas afetadas foram teladas e os funcionários e pacientes são orientados a não oferecer alimentos.

Em relação ao número insuficiente de médicos, a direção esclarece que o quadro está sendo regularizado através da convocação dos aprovados no último concurso e nos concursos da instituição que ainda estão em validade.

#### **Quadro atual do Hospital**

Atualmente, há 50 neonatologistas e 40 plantonistas trabalhando em regime de turnos no hospital infantil da Santa Casa. A conclusão é que o berçário interno está com 30% acima da sua capacidade e o berçário externo com 65% acima da capacidade. O aparelho de ultrassonografia está quebrado; vários aparelhos de exames estão enferrujados; há grande risco de infecção hospitalar devido à superlotação; serviço de lavanderia para os usuários é inexistente; fossas são destampadas e não há coleta seletiva de lixo nas enfermarias.

A análise da Promotoria da Infância e Juventude é que o hospital necessita de 14 médicos na sala de parto; 14 médicos para o berçário externo para uma demanda de 30 leitos e que chega a atender até 40 crianças; 21 médicos para UTI; 21 médicos para o berçário interno, que atende entre 60 crianças e 80 crianças; 07 médicos para alojamento conjunto. Também há necessidade de uma nova enfermaria pediátrica e a contratação de mais 70 pediatras, além do aumento do espaço físico da UTI pediátrica.

Há necessidade de aparelho de fototerapia, bombas de infusão de medicamentos, ambus de ventilação (aparelho para ventilação pulmonar mecânica) e berços aquecidos.

Segundo dados da direção da fundação, a demanda é considerada muito elevada. Somente nos meses de agosto, setembro e outubro de 2007 foram atendidas 10.899 pessoas, sendo que dessas, 2.763 foram internadas neste período. Foram realizados de abril a setembro de 2007, 3.547 partos na Santa Casa, apresentando neste período superlotação de 51,72%.

#### **Hospital é referência total no atendimento materno-infantil na região**

##### **JAQUELINE ALMEIDA** **Da redação**

Os problemas identificados pelo Ministério Público seriam graves em qualquer hospital. Na Santa Casa de Misericórdia são ainda piores porque comprometem uma parcela da população que deveria ser prioridade absoluta em qualquer política de governo: crianças com menos de cinco anos e mulheres em idade reprodutiva. A relevância está estampada em várias leis, tratados e convenções internacionais, além de estar presente em duas das oito metas estabelecidas pelas Nações Unidas para *que os países alcancem o desenvolvimento social e o fim da desigualdade entre os*

povos, uma que trata sobre a melhoria urgente da saúde materna por meio do pré-natal e outra que fala sobre a erradicação da mortalidade infantil em bebês e crianças nos primeiros cinco anos de vida. Isso significa dizer que os governos já perceberam que se não cuidarem das mães e seus bebês, o futuro estará comprometido. No Estado do Pará, a Santa Casa tem uma importância incontestável. Referência total no atendimento materno-infantil na Região Norte, a Santa Casa do Pará é o maior hospital em número de leitos, mais de 400, além de concentrar 500 partos mensais.

Além de hospital, historicamente a Santa Casa sempre foi um espaço de atendimento integral ao ser humano, de respeito incondicional ao vínculo entre mãe e bebê, de luta pelo bem-estar individual e social de crianças e mulheres. Diretor da Santa Casa entre 1995 e 2002, o médico Hélio Franco não opina sobre a precariedade apontada pelo Ministério Público, mas enumera projetos e iniciativas que explicam porque a Santa Casa precisa de atenção.

Segundo ele, a Santa Casa é hospital de referência para a grande maioria dos casos de gestação complicada, que resultam em altos riscos à saúde da mãe e do bebê. Ele diz que entre 1,5% a 1,8% dos bebês que nascem na Santa Casa têm sífilis congênita, uma doença grave que leva a uma internação de pelo menos 10 dias do bebê. A Santa Casa também recebe um contingente enorme de adolescentes - cerca de 30% das mães têm menos de 18 anos - e 30% das curetagens, procedimento após aborto, também são feitos em adolescentes. Além disso, grande parte das mães que chegam à Santa Casa apresentam alguma complicação.

São casos como o da empregada doméstica Maria do Livramento da Silva. Às vésperas do parto, ela teve uma convulsão provocada por causa desconhecida, desmaiou, bateu a barriga no chão do banheiro e entrou em trabalho de parto ainda inconsciente. A mãe acordou um dia após a menina Laís vir ao mundo e ainda passou 24 horas no hospital após o nascimento. A bebê, nascida no dia 12, ficou 7 dias internada, dois deles na UTI neonatal. Ontem, ambas, acompanhadas do pai, Denis Andrade, foram para casa. 'Minha vida e da minha filha foram salvas pelo atendimento que recebemos na Santa Casa', disse.

Assim como casos de vida, a Santa Casa sempre contou histórias de altos e baixos. Em 1982, até então administrada pela iniciativa privada, a Santa Casa foi à falência financeira. Prestes a fechar as portas, passou 8 anos sendo gerida por um junta administrativa determinada pela Justiça Trabalhista. Em 1990 se tornou fundação pública estadual e quadro anos depois se viu novamente afundada em dívidas ocasionadas pela suspensão dos repasses federais. A retomada só veio em 1995, quando começou uma fase positiva para o hospital. Nessa época, por iniciativa da organização Criança Vida, empresários e profissionais liberais, a UTI neonatal foi ampliada de 5 para 22 leitos. O berçário, um serviço semi-intensivo, passou de 48 para 83 leitos e o Banco de Leite Humano também foi ampliado. Só na UTI foram investidos R\$ 510.158,15. Segundo dados do Criança Vida, desde que a nova unidade neonatal entrou em funcionamento, em janeiro de 2002, a taxa de mortalidade na UTI e no berçário patológico caiu de 47% para 17% ao mês. A partir de 1995 também surgiram ou foram implementados os programas Proame, de incentivo ao aleitamento exclusivo até os seis meses, o banco de leite humano, para garantir alimento para bebês cujas mães não produzem leite, Mãe Canguru, que incentiva mães que já receberam alta a estarem no hospital com bebês ainda internados, o Cantinho do leite, espaço de aleitamento, e o programa Mola, de tratamento a mães atingidas pela Mola, uma doença degenerativa que causa um tumor na mulher. Por tudo isso, o período entre 1995 e 2002 foi considerado um dos melhores para o hospital. Agora, a Santa Casa está de novo em baixa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> fez um contundente pronunciamento sobre um problema referente à saúde: o estado em que se encontra a Santa Casa de Misericórdia do seu Estado. Isso me emociona. As suas palavras refletem a situação das centenas de outras Santas Casas que há no Brasil, bem como de outros hospitais filantrópicos e do Governo.

Eu já recebi muitas homenagens e muitos títulos, mas o que guardo com maior apreço é o da Santa Casa da minha cidade, quando esta fez cem anos e o seu diretor, Dr. Cândido de Almeida Athayde, homenageou-me com a medalha comemorativa do centenário da Santa Casa.

Entre os inúmeros títulos de bom funcionamento que a Santa Casa do Pará recebeu – e sempre teve uma tradição de grandeza na medicina brasileira – está incluído o Prêmio Professor Galba de Araújo.

Galba de Araújo foi meu professor de Obstetrícia. Passou dez anos se especializando nos Estados Unidos, casou-se com uma enfermeira norte-americana e foi premiado. Conseguiu, por meio dos **Diários Associados, uma maternidade modelo que encravou em Fortaleza**, cujo nome é Assis Chateaubriand, aquele que foi Senador da República e dirigiu os **Diários Associados**. E Galba de Araújo foi padrão justamente no ensinamento de assistência materno-infantil, daí o Prêmio Galba de Araújo, já que ele foi um dos ícones da modernização da assistência materno-infantil.

Para se aferir a grandeza da medicina do Pará, bastaria dizer que, hoje, um dos maiores médicos do Brasil é o professor Azulay, que saiu de lá e tem um serviço de dermatologia na Santa Casa do Rio de Janeiro.

Ainda bem que está presente o Senador Suplicy. V. Ex<sup>a</sup> deve pedir à Taquigrafia o pronunciamento contundente do nosso Senador Flexa Ribeiro sobre as mazelas na saúde do Estado do Pará.

Convidamos para usar da palavra o Senador que representa o PMDB de Minas Gerais, Senador Wellington Salgado.

**O SR. EDUARDO SUP LIC Y** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pois não. Tem a palavra, pela ordem, com muita satisfação, esse extraordinário Senador do Partido dos Trabalhadores, tão grande quanto o Estado de São Paulo.

**O SR. EDUARDO SUP LIC Y** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, se me permite o Senador Wellington Salgado, estava recebendo uma informação triste a respeito do falecimento do Dr. Paulo de Mesquita Neto, filho do eminente professor de Direito da Universidade de São Paulo, José Ignácio Botelho de Mesquita, advogado que tanto tem honrado todos os juristas brasileiros, e filho da Sr<sup>a</sup> Maria Lúcia.

Paulo de Mesquita Neto, Pesquisador Sênior do Núcleo de Estudos da Violência – NEV desde 1994, e atualmente um de seus coordenadores, faleceu hoje de manhã no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, depois de prolongada doença.

Durante todos esses anos no NEV, desenvolveu muitos trabalhos, principalmente nas áreas de Segurança Pública, Polícia e Monitoramento dos Direitos Humanos, inclusive entre nós na Comissão Teotônio Vilela, da qual faço parte – Comissão de Direitos Humanos.

Paulo de Mesquita Neto destacava-se por seu caráter, objetividade e inestimável companheirismo. Sua existência nos deixa um verdadeiro exemplo de competência, generosidade e retidão e em todos nós deixa muita saudade.

O velório foi realizado hoje no hospital Sírio-Libanês, e ele foi cremado no crematório Horto da Paz, em Itapeverica da Serra. Agradeço a Gorete Marques pela comunicação e a minha irmã Besita, muito amiga do professor José Ignácio. Quero transmitir a ele os meus sentimentos, porque sou amigo dele e de sua família há muitos anos.

Agradeço ao Senador Wellington Salgado pela compreensão.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Na Presidência desta Casa, associamo-nos ao voto de pesar pelo falecimento de Paulo de Mesquita Neto, comunicado pelo Senador Eduardo Suplicy, do Estado de São Paulo.

Concedo a palavra ao Senador Wellington Salgado, de Minas Gerais.

V. Ex<sup>a</sup> poderá usar a tribuna pelo tempo que achar conveniente, em respeito a Minas Gerais e a V. Ex<sup>a</sup>, que foi o melhor desses últimos líderes que passaram pelo PMDB.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Presidente Mão Santa. Prometo que vou ser bem rápido.

Na verdade, Senador Mão Santa, temos visto muito debate no Senado em relação às medidas provisórias. É uma situação difícil, porque a medida provisória desprestigia o Congresso, o Senado e a Câmara, porque vem direto do Executivo e é aprovada dentro do período exigido ou cai. Por isso, aprovamos rapidamente, com a força agora batizada de “trator do Governo” para resolver a situação.

Sr. Presidente Mão Santa, telespectadores da TV Senado, serei rápido, pois já está bem tarde – e muitas vezes dizem que não trabalhamos –, já são 20h42. E o que fiz? Fui ao meu gabinete e pedi para fazerem um levantamento do trabalho desta Casa ao longo dos anos de 2006 e 2007, para que eu pudesse fazer um comparativo com medidas provisórias mandadas para o Congresso Nacional, que passam pela Câmara dos Deputados e depois vêm para o Senado Federal, e o trabalho feito por esta Casa.

Muito bem, Senador Mão Santa. No ano de 2006, foram apreciadas no Senado Federal 4.078 proposições legislativas. O que são proposições legislativas? Temos, primeiro, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que precisa de ter três quintos da aprovação da Casa para mudar a Constituição do Brasil. Foram aprovadas 16, em 2006.

Projetos de Lei do Senado, conhecidos como PLS, foram 145 no ano de 2006; no ano de 2007, 189.

Emendas da Câmara a projetos do Senado – quando fazemos o projeto aqui, ele vai para a Câmara, lá é alterado e volta para o Senado –, foram 7, em 2006, e 12, em 2007.

Projetos apreciados nesta Casa oriundos da Câmara, chamados PLC, em 2006, foram apreciados 88; em 2007, 56.

Projetos de decretos legislativos – que nós praticamos nesta Casa –, no ano de 2006, foram 779; no ano de 2007, 701.

Medidas provisórias: em 2006, 61; em 2007, 63.

Projetos de Resolução do Senado: em 2006, 49; em 2007, 53.

Requerimentos apreciados nesta Casa: em 2006, 1.089; em 2007, 1.182.

Indicações apreciadas: em 2006, 1; em 2007, nenhuma.

Propostas de fiscalização e controle: em 2006, 1; em 2007, nenhuma.

Pareceres: em 2006, 1.346; em 2007, 1.407.

Emendas de Plenário: em 2006, foram apreciadas 75; em 2007, 93.

Mensagens enviadas pelo Presidente da República para esta Casa: em 2006, 260; em 2007, nenhuma.

Representações: foram apreciadas, em 2006, 3; em 2007, 5.

Recursos: em 2006, 3; em 2007, 9.

Ofícios S: em 2006, 98; em 2007, 56.

Avisos: em 2006, 52; em 2007, 107.

Petições: em 2006, 4; em 2007, 7.

Veja bem, Presidente Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> que está até esta hora trabalhando, no ano de 2006, foram apreciadas 4.078 proposições legislativas nesta Casa, contra 61 medidas provisórias.

No ano de 2007, foram apreciadas 3.951 proposições legislativas, contra 63 medidas provisórias.

Por que venho à tribuna, Presidente Mão Santa? Porque o Brasil está vivendo um dos melhores momentos da sua história. E digo isso, porque tenho orgulho de participar deste momento. Não é porque o Presidente Lula é Presidente do País que o Brasil está indo bem. Não é só porque ele é o Presidente. E V. Ex<sup>a</sup> sabe que sou da base de apoio do Governo e defendo o Governo do Presidente Lula. Mas este País vai bem, Senador Mão Santa, porque a Câmara e o Senado trabalham, com todas essas proposições que acontecem aqui, até mesmo a medida provisória, tomando decisões que fazem com que este Brasil caminhe muito bem. Isso está sendo tremendamente injusto com o País. O País vive um momento maravilhoso da sua história. E o que fazemos? A todo momento estamos subindo nesta tribuna e reclamando, deixando de aproveitar e de sentir este grande momento que o País vive.

Hoje, por exemplo, eu estava numa CPMI discutindo questões de gastos do cartão corporativo. Meu Partido me colocou lá. No entanto, Senador Mão Santa, em algum momento discutimos aqui quais as atitudes que temos de tomar para que essa crise internacional não chegue ao Brasil? Porque ela vai chegar. Essa crise vai chegar ao Brasil. E eu já sabia dessa crise, Senador Mão Santa, há um ano e meio. Aí V. Ex<sup>a</sup> vai falar: “Você é um economista, Senador Wellington?”. Não. Eu tenho amigos que conhecem bem de economia.

O Professor Paulo Guedes e eu sempre nos reunimos, pelo menos uma vez por mês, ou de 15 em 15 dias, para um jantar ou um lanche, e ele havia me dito que essa crise iria acontecer, que iria chegar em função de estudos dos ciclos da economia americana.



Portanto, Senador Mão Santa, o que nós mesmos, desta Casa, fazemos com esta Casa é uma injustiça. Esta Casa, Senador Mão Santa, é uma Casa que tem um grupo fenomenal, seja do Governo, seja da Oposição. Os Senadores que estão na Oposição hoje são Senadores com muitos votos, porque senão não teriam chegado a esta Casa. Quem conhece a história de V. Ex<sup>a</sup> – falo isso porque V. Ex<sup>a</sup> tem amor a esta Casa –, quem acompanha V. Ex<sup>a</sup> sabe que não é só o Senador que vem defender o Piauí. V. Ex<sup>a</sup> defende o Piauí, é Senador e tem amor a esta Casa, tem orgulho de ser Senador. V. Ex<sup>a</sup> conseguiu passar isso para a sociedade, porque, todas as vezes que circulo por vários Estados, sempre falam bem de V. Ex<sup>a</sup>. Por quê? Porque quando V. Ex<sup>a</sup> está na Presidência, V. Ex<sup>a</sup> está na Presidência por amor a esta Casa. Dá para sentir isso claramente. Quando V. Ex<sup>a</sup> cita algo que estuda, porque sempre, em qualquer momento, está com um livro em suas mãos, V. Ex<sup>a</sup> deu uma nova imagem a esta Casa. Todos me perguntam como é V. Ex<sup>a</sup>. Digo a eles que Mão Santa é exatamente aquele que eles vêem na televisão. Ele não é um artista. Ele é original.

Então, Senador Mão Santa, hoje, venho à tribuna neste final de noite porque acho injusto para com o País, injusto para com o Senado, nós continuarmos desprestigiando esta Casa, por brigas políticas e partidárias, prevendo quem vai ser o candidato em 2010 e quem vai ganhar. Isto é uma espécie de um jogo do *War* aqui dentro; isso é injusto.

Nós, Senadores da República desta Legislatura, aqui presentes nesses últimos cinco anos, estamos vivendo um grande Brasil, o Brasil que procuramos fazer sempre, Senador Mão Santa. Tenho a certeza de que V. Ex<sup>a</sup>, que é um homem mais experiente que eu, viveu a história e viu momentos difíceis neste País. No entanto, agora, está tudo dando certo: o povo consome, há geração de emprego, estamos até tentando diminuir o prazo de financiamento. Ninguém poderia imaginar que ia comprar um apartamento com um financiamento de 15 ou de 20 anos. Hoje isso existe. Ninguém poderia imaginar que compraria um carro em noventa ou cem meses. E hoje isso existe. Isso é fruto de quê? Isso é fruto de segurança: “Eu te financio porque sei que você vai pagar devagarzinho e vai entrar no fluxo de caixa, vai resolver”.

Então, Senador Mão Santa, venho à tribuna hoje para declarar o meu orgulho em pertencer a esta Casa, a qual ajuda a fazer este bom Brasil que estamos vivendo. Tenho certeza disso. Todas as vezes que vem

uma medida provisória... Não se enganem, não vamos enganar os telespectadores da TV Senado: a medida provisória, muitas vezes, vem para resolver o problema A, e, em seu bojo, entram os chamados “bacalhaus”, que resolvem os problemas B e C. E o Legislativo já se acostumou com isso. Muitas vezes, no bojo da TV Pública, metemos alguma coisa sobre que é da energia. É uma maneira de caminhar rápido e solucionar problemas do Brasil.

O Senador Arthur Virgílio, com o seu jeito de guerreiro, o Senador Tasso Jereissati, o Senador José Agripino, o nosso Senador Romero Jucá, sempre procurando as soluções, estão fazendo um bom Brasil. Tenho orgulho de estar aqui nesta Casa neste momento, Senador Mão Santa. Tenho orgulho de um dia falar que V. Ex<sup>a</sup>, como Presidente, implantou um novo modelo nesta Casa, um modelo de respeitabilidade e, ao mesmo tempo, de cultura. V. Ex<sup>a</sup> consegue passar cultura desta Presidência do Senado, não a cultura política, mas a cultura encontrada nos livros, aos quais, às vezes, muitos não têm acesso por não terem dinheiro para comprá-los.

Senador Mão Santa, vou encerrar pelo adiantado da hora, mas, sinceramente, sinto-me, muitas vezes, entristecido de estar vivendo um grande momento do Brasil e de nós, aqui, não o valorizarmos. Muitas vezes, Senador Suplicy, colocam-nos atacando o próprio Senado. Alguém vai conseguir ser mais forte que o Senado? Não vai ser. O Senado é eterno, é a Casa da democracia. Não adianta; ninguém será mais forte do que esta Casa, do que este azulão que temos aqui.

Senador Mão Santa, muito obrigado pela oportunidade.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Permite-me V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Claro, Senador Suplicy. Tem V. Ex<sup>a</sup> o aparte.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Meus cumprimentos, Senador Wellington Salgado, por V. Ex<sup>a</sup> trazer, aqui, a voz de bom senso, conclamando os Senadores, de ambos os lados – Oposição e Base do Governo –, para que tenhamos uma atitude mais construtiva para com os interesses da Nação. Ontem, fazendo aqui uma observação de bom humor ao Líder da Oposição, um dos principais, o Senador Arthur Virgílio, do PSDB, disse que, às vezes, vinha-me à cabeça a imagem de que ele fosse como aquele menino que tem a bola de futebol, vai ao parque, começa a

partida e, de repente, surge algum contratempo – uma falta, um empurrão, alguma coisa de que ele não gostou – e ele sai e leva a bola para casa, e diz “agora ninguém mais joga”, e fica todo mundo... Então, com todo o carinho, fiz essa observação, porque esse foi o sentimento que, às vezes, me passa, pelas coisas que estão ocorrendo aqui. É claro que queremos respeitar a legitimidade do direito regimental de obstrução, mas o sentimento que V. Ex<sup>a</sup> aqui expressa é muito também do que eu tenho percebido. Portanto, acho adequado que V. Ex<sup>a</sup> registre, primeiro, a produção que o Senado e o Congresso Nacional têm tido, como, inclusive, tem havido a voz do nosso Presidente Garibaldi Alves Filho recomendando ao Presidente Lula que haja contenção na edição de medidas provisórias. Isso vai contribuir, porque, quanto mais o Poder Executivo propuser projetos de lei, na medida do possível, ao invés de medidas provisórias – e obviamente a própria Oposição, pela palavra dos Líderes, tem reconhecido que, às vezes, há, por emergência, por necessidades prementes, a necessidade de medidas provisórias –, seria bom que tivéssemos aqui o entendimento de que sempre que o Governo encaminhar proposições na forma de projetos de lei, certamente aí conseguiremos a boa vontade da Oposição também para votarmos rapidamente tais proposições.

Avalio que será importante a discussão desses temas que V. Ex<sup>a</sup> coloca como os problemas maiores da Nação, como, por exemplo, um dos principais hoje, a melhoria do sistema tributário. Amanhã, vamos dar um passo importante na Comissão de Assuntos Econômicos. Está prevista uma reunião amanhã de manhã, em que será lido o relatório de proposta de reforma tributária que uma subcomissão do Senado Federal está formulando para o debate. Esse é um passo e uma contribuição importante na linha das proposições que V. Ex<sup>a</sup> aborda, porque nossa economia, hoje, está indo bem, felizmente, com taxas de inflação em decréscimo, baixas para a história brasileira, em torno de 4,5% ao ano, algo muito positivo, levando-se em conta o nosso passado. A taxa de crescimento, registrada em 2007, de 5,4%, tem a perspectiva de superar – quem sabe – a casa dos 6% ou mais para este ano; a taxa de investimento de formação bruta do capital é muito positiva nos meses recentes; o valor das reservas internacionais está em nível recorde, e tantos outros indicadores mostram que temos um conjunto de indicadores muito positivos. Então, por mais que, às vezes, o nosso amigo Senador Mão Santa vislumbre

situações que gostaria que fossem melhores, do Piauí para todo o Brasil, deve-se reconhecer que estamos vivendo tempos muito positivos. Assim, vamos chamar a Oposição ao bom senso. Nesse sentido, avalio que o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> tem o condão de procurar fazer com que, nas CPIs, nas comissões, possamos fazer o Senado trabalhar da maneira como o povo brasileiro espera de nós, inclusive de quem preside hoje a sessão, nosso Senador Mão Santa, a quem peço a gentileza – ele, que foi tão gentil comigo naquele instante em que fiquei sabendo da informação – de receber o requerimento, que agora já formulei regimentalmente, sobre o falecimento a que me referi.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Muito obrigado, Senador Eduardo Suplicy.

Só para terminar, então, Presidente Mão Santa, pela última vez: apreciadas, em 2006, 4.078 proposições legislativas nesta Casa; 61 medidas provisórias mandadas para esta Casa – 4.078 contra 61. Em 2007, 3.951 proposições legislativas contra 63 medidas provisórias.

Senador Mão Santa, queria dizer que estou muito orgulhoso de pertencer ao Senado Federal neste momento que o Brasil atravessa. Não é só pelo Presidente Lula, não – V. Ex<sup>a</sup> sabe que sou defensor dele –, mas o Brasil está indo bem pelo Senado, pelo Congresso Nacional e por V. Ex<sup>a</sup>. É uma honra muito grande estar aqui e dirigir-me a V. Ex<sup>a</sup>, a todo o Brasil e ao Senador Eduardo Suplicy, que realmente é um representante à altura do Estado de São Paulo, além de ser um dos Senadores mais educados desta Casa, como costume falar.

Senador Mão Santa, muito obrigado.

Era o que tinha a declarar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Ao anunciar, disse que o Senador Wellington Salgado era um brilhante Senador. Dou meu testemunho, porque somos do mesmo Partido. Em época adversa, quando o Líder foi afastado até injustamente, porque respondia a um processo de ética, S. Ex<sup>a</sup> liderou muito bem e com harmonia a Bancada do PMDB.

V. Ex<sup>a</sup> fez uma retrospectiva – e um quadro vale por dez mil palavras – extraordinária, mas entendo que, antes de V. Ex<sup>a</sup>, com a mesma vontade – e dei o tempo que S. Ex<sup>a</sup> quis –, houve contundentes acusações sobre o problema de saúde que sofre o Pará.

Lá em cima está Rui Barbosa. Lembro-me de Shakespeare: *To be or not to be: that's the question.*

Ser ou não ser? Rui Barbosa soube ser governo e soube ser oposição. É esse conflito, Governo e Oposição, que enriquece o Parlamento.

Entendo – e bem – que o Parlamento é o tambor de ressonância do povo; é o tambor de ressonância do clamor popular. Seja o que for, é trazido para cá qualquer acontecimento.

Então, eu o parabeno.

E vamos viver a eficiência. Este Senado é tão eficiente, não só por nós. São 183 anos durante os quais as maiores inteligências deste País por aqui passaram.

Hoje, homenageamos Luiz Viana Filho, patrono de nossa biblioteca, que escreveu o primeiro livro sobre Rui Barbosa, há precisamente 66 anos. Sei, porque foi um ano antes daquele em que nasci. Por isso, Rui Barbosa está ali: o Senador Luiz Viana Filho mostrou quem ele era. Mas esta Casa é tão eficiente, não só por nós, mas porque essas inteligências a construíram, o corpo funcional, a competência.

Aqui está o José Roberto, Secretário-Geral Adjunto, que rapidamente tornou realidade o requerimento do eficiente Senador Eduardo Suplicy.

O Senador Eduardo Suplicy dá a justificativa. Então, encaminhe-se e publique-se o requerimento apresentado por S. Ex<sup>a</sup>.

Senador, V. Ex<sup>a</sup> será atendido.

**O SR. EDUARDO SUP LIC Y** (Bloco/PT – SP)  
– Muito obrigado.

Como eu já havia lido a justificativa, agradeço a atenção com respeito à homenagem a Paulo de Mesquita Neto, pesquisador Sênior do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, um de seus coordenadores, que desenvolveu tantos trabalhos, principalmente na área dos Direitos Humanos, para que não haja tanta violência em nosso País, uma pessoa de extraordinário caráter e filho do eminente Professor José Ignácio Botelho de Mesquita.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Senador Eduardo Suplicy, V. Ex<sup>a</sup> será atendido de acordo com o Regimento e com a eficiência do corpo funcional. O Dr. José Roberto já está encaminhando o voto de pesar para a família.

Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Romeu Tuma.

É lido o seguinte:

### **REQUERIMENTO Nº 334, DE 2008**

Requeiro nos termos dos artigos 218, inciso VII e 221 do Regimento Interno do Senado Federal inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, nesta data, 26 de março, no hospital Sírio Libanês, em São Paulo, do Dr. Paulo Mesquita Neto, bem como apresentação de condolências à sua família.

#### **Justificação**

Paulo de Mesquita Neto, pesquisador Sênior do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP), desde 1994, era um de seus coordenadores, que faleceu hoje pela manhã no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo.

Durante todos estes anos no NEV, desenvolveu muitos trabalhos, principalmente nas áreas de Segurança Pública, Polícia e Monitoramento dos Direitos Humanos. Entre nós, Paulo destacava-se por seu caráter, objetividade e inestimável companheirismo. Sua existência nos deixa um verdadeiro exemplo de competência, generosidade e retidão e em todos nós deixa muitas saudades.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– A Presidência comunica ao Plenário que foi protocolado na Secretaria-Geral da Mesa recurso no sentido da apreciação, pelo Plenário, do **Projeto de Lei do Senado nº 58, de 2006**.

No entanto, o referido recurso deixa de ser lido, por não conter o número mínimo de subscritores, previsto no § 4º do art. 91 do Regimento Interno.

Tendo sido aprovado terminativamente pela Comissão de Assuntos Econômicos, o Projeto vai à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Sobre a mesa, recurso que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Romeu Tuma.

É lido o seguinte:

### **RECURSO Nº 1, DE 2008**

Senhor Presidente,

Nos termos dos §§ 3º e 4º do art. 91 do Regimento Interno do Senado Federal, recorro da decisão profe-

rida pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária sobre o PLS nº 260, de 2007, para que seja apreciado pelo Plenário do Senado Federal.

Sala das Sessões,

  
Senador **EXPEDITO JÚNIOR**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– O **Projeto de Lei do Senado nº 260, de 2007**, ficará perante a Mesa durante cinco dias úteis, a fim de receber emendas, nos termos do art. 235, II, “c”, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Sobre a mesa, expedientes que passo a ler.

São lidos os seguintes:

SGM/P nº 371/2008

Brasília, 26 de março de 2008

**Assunto:** Indicação de membros para a Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Senhor Presidente,

Em aditamento ao Ofício nº 352/08 SGM/P, datado de 18 de março, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência os nomes dos membros indicados pela Liderança do Partido dos Trabalhadores – PT para preenchimento das vagas destinadas a sua bancada na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Atenciosamente, – **Arlindo Chinaglia**, Presidente.

Of. nº 100/PT

Brasília, 26 de março de 2008

Senhor Presidente,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para indicar os deputados do Partido dos Trabalha-

dores que irão compor a Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização. Como titulares os Deputado Carlito Merss (PT/SC), Carlos Zaratini (PT/SP), Jorge Bittar (PT/RJ), José Guimarães (PT/CE) e Leonardo Monteiro (PT/MG); como suplentes os Deputados André Vargas (PT/PR), Antonio Carlos Biffi (PT/MS), Praciano (PT/AM) e Gilmar Machado (PT/MG).

Atenciosamente, – Deputado **Maurício Rands**, Líder do PT.

SGM/P nº 372/2008

Brasília, 26 de março de 2008

**Assunto:** Indicação de membros para a Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Senhor Presidente,

Em aditamento ao Ofício nº 352/08 SGM/P, datado de 18 de março, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência os nomes dos membros indicados pela Liderança do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB – para preenchimento das vagas destinadas a sua bancada na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Atenciosamente, – **Arlindo Chinaglia**, Presidente.

OF/GAB/I/Nº 258

Brasília, 26 de março de 2008

Senhor Presidente,

Com os meus cumprimentos, venho a Vossa Excelência solicitar sejam canceladas as indicações feitas com base no § 2º do art. 7º da Resolução nº 1/2006 CN, ao tempo em que encaminho a relação dos nomes dos Deputados do Bloco PMDB/PSC/PTC, que integrarão a Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

#### TITULARES

Eduardo Amorim – PSC  
Eliseu Padilha – PMDB  
Luiz Bittencourt – PMDB  
Mendes Ribeiro Filho – PMDB  
Osvaldo Reis – PMDB  
Wilson Santiago – PMDB

#### SUPLENTES

Aníbal Gomes – PMDB  
Átila Lins – PMDB  
Colbert Martins – PMDB  
Marinha Raupp – PMDB  
Max Rosenmann – PMDB  
Natan Donadon – PMDB

Por oportuno, renovo a Vossa Excelência protestos de estima e consideração. – Deputado **Henrique Eduardo Alves**, Líder do Bloco.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Serão feitas as substituições solicitadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, tendo em vista o disposto do §1º do art. 7º da Resolução nº 1, de 2006-CN, a Presidência retifica a designação feita na sessão de ontem, referente aos suplentes do Bloco de Apoio ao Governo, no Senado Federal e na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, que passa a ser a seguinte: Senadores Eduardo Suplicy, Tião Viana e Serys Slhessarenko.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Pela ordem, concedo a palavra ao Senador Eduardo Suplicy.

V. Ex<sup>a</sup> não acha que está trabalhando muito?

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP.

Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu estava aqui conversando com o Senador Wellington Salgado e pensando que D. Adalgisa, sua querida esposa...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Encantadora esposa.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP)

– Sua encantadora e querida esposa deve estar a perguntar: “O Senador Mão Santa sai tão cedo de casa e ainda não voltou, continua trabalhando até este horário, 21h10? É sempre assim, todos os dias”.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Li um livro de André Maurois, que disse que o homem nasceu para guerra, e a mulher, para o repouso do guerreiro. Estou ansioso por esse repouso. André Maurois disse isso em *Arte de Viver*. São cinco capítulos. Eu o indico a V. Ex<sup>a</sup>, para dar aos seus filhos; eu já o dei aos meus. O primeiro capítulo é “A Arte de Pensar”; o segundo capítulo, “A Arte de Trabalhar”; o terceiro capítulo, “A Arte de Comandar”; o quarto capítulo, “A Arte de Amar”, em que ele diz que a batalha do amor nunca está ganha; e o último capítulo, “A Arte de Envelhecer”, e sei que V. Ex<sup>a</sup> não está chegando ainda aí, não.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP)

– Então, meus cumprimentos a D. Adalgisa, em homenagem ao Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Convidei V. Ex<sup>a</sup> e a encantadora Mônica a ter uma nova lua de mel no delta do rio Parnaíba.

Este Senado hoje se enriqueceu com a presença de um novo Senador: Senador Dr. Virgínio Carvalho, do Partido Social Cristão. Isso enriquece esta Casa, que não tinha nenhum Senador desse Partido, que conta com doze Deputados Federais e, agora, com um Senador.

O Presidente Nacional do Partido Social Cristão é o Dr. Vitor Nólseis, de Minas Gerais; e o Vice-Presidente Nacional, o Dr. Everaldo Pereira. No Piauí, ele cresce. É Presidente a Dr<sup>a</sup> Maria Carvalho Moraes Souza Nunes.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Sobre a mesa, requerimentos que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Romeu Tuma.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 335, DE 2008**

Requeiro, nos termos do art. 258 do Regimento Interno do Senado Federal, a tramitação em conjunto dos Projetos de Lei do Senado nº 565, de 2007, nº 276, de 2007 e nº 641, de 2007.

#### **Justificação**

Esta Casa analisa matérias que têm por objetivo aperfeiçoar a Lei nº 10.820, de 2003, a saber:

– Projeto de Lei do Senado nº 276/07, que altera a Lei nº 10.820, de 2003, para permitir aos titulares de benefícios do INSS o bloqueio dos descontos referentes a empréstimos consignados.

– Projeto de Lei do Senado nº 565/07 altera o mesmo diploma legal para vedar a diferenciação nas condições de empréstimo consignado aos aposentados e pensionistas em relação aos trabalhadores da ativa.

– Projeto de Lei do Senado nº 641/07, por sua vez, procura evitar fraudes na concessão de empréstimos consignados de que trata a Lei nº 10.820/03.

Tendo em vista tratar-se de matérias correlatas, solicitamos a tramitação conjunta, nos termos do art. 258 do Regimento Interno, dos PLS nº 565/07, PLS nº 276/07 e PLS nº 641/07.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Delcídio Amaral**.

(À Mesa para decisão.)

#### **REQUERIMENTO Nº 336, DE 2008**

Requeiro, nos termos do art. 258 do Regimento Interno do Senado Federal, a tramitação em conjunto do PLS nº 12, de 2007, com o PLS nº 334, de 2006, por versarem sobre a mesma matéria.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Romero Jucá**.

(À Mesa para decisão.)

**REQUERIMENTO Nº 337, DE 2008**

Requeiro, nos termos do art. 258 do Regimento Interno do Senado Federal, a tramitação em conjunto do PLS nº 555, de 2007, com o PLS nº 474, de 2007, por versarem sobre a mesma matéria.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Romero Jucá**.

*(À Mesa para decisão.)*

**REQUERIMENTO Nº 338, DE 2008**

Requeiro, nos termos do art. 258 do Regimento Interno do Senado Federal, a tramitação em conjunto do PLS nº 19, de 2005, com o PLS nº 397, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria.

Sala das Sessões, 26 de março de 2008. – Senador **Romero Jucá**.

*(À Mesa, para decisão.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Os requerimentos lidos serão encaminhados à Mesa para decisão.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Os Srs. Senadores Papaléo Paes, Romeu Tuma e Romero Jucá enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I e § 2º do art. 210 do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, generalizaram-se, nesses últimos anos, a falsificação de todo tipo de produto e a pirataria do prestígio de marcas e nomes. O ano passado ficou marcado, na memória dos brasileiros, pela chegada, às bancas de ambulantes do Rio de Janeiro, da versão em DVD pirateada do filme *Tropa de elite* antes mesmo do lançamento oficial da obra. Do mesmo modo, esses camelôs comercializam bolsas, óculos e outros objetos chamados “de grife”, obviamente falsificados. Produtos que, mesmo falsos e de qualidade péssima, encontram mercado entre os que cultivam a aparência, ao custo do desprezo pela verdade e pelo direito de propriedade intelectual e autoral.

Não é que não seja essa uma questão grave e que esteja a necessitar de combate sério. Mas estou convicto que dano muito mais grave que o desses produtos – causado ao direito autoral e ao direito do consumidor – é ocasionado pela falsificação de medicamentos. Dano direto, este, à saúde das pessoas,

um bem mais essencial que a propriedade intelectual ou o usufruto de um objeto cultural.

Insisto, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores: trata-se, no caso da falsificação de remédios, de uma violação frontal a um dos direitos mais básicos do ser humano, que é o da própria vida.

Acontece que, de acordo com a matéria publicada em *O Globo* de 25 de fevereiro, estaria havendo, no País, uma verdadeira “invasão” de remédios falsificados. A esse respeito, o Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCP) estaria em estado de alerta: segundo seu presidente, Luiz Paulo Barreto, esses medicamentos falsos, em sua maioria procedentes de países asiáticos, entrariam no Brasil através da fronteira paraguaia e uruguaia, do mesmo modo que outras mercadorias ilegais ou descaminhadas.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária até que envida esforços na fiscalização e apreensão de medicamentos falsos ou importados ilegalmente. Em 1998, por exemplo, ocorreu o terrível escândalo dos contraceptivos feitos com farinha no lugar dos hormônios. Mas não fica por aí: substâncias proibidas, como o abortivo Citotec, por exemplo, são comumente encontrados no mercado, não raro em versões falsificadas. A cada ano, é apreendida cerca de uma dezena de tipos de medicamentos falsificados, mas a indústria da pirataria de remédios, como a de produtos audiovisuais, não descansa.

Em meados do ano passado, por exemplo, a Operação Placebo da Polícia Federal identificou 60 pontos clandestinos de armazenagem e de distribuição de produtos farmacêuticos sem registro. Pontos que se espalhavam entre dez Municípios, de seis Estados.

Com tal capilaridade, o crime é muito difícil de ser combatido pelos agentes do Estado. Por isso mesmo, a Anvisa insiste em alertar os consumidores para colaborar com as autoridades, prestando atenção a uma série de traços que caracterizam os medicamentos comercializados legalmente. Entre outros aspectos importantes, deve-se ressaltar a qualidade da embalagem, que deve ter impressão nítida e lacre inviolado, e o aspecto geral do medicamento, que não pode mudar de cor ou de sabor sem esclarecimento ao comprador. Deve-se observar também a data de validade, nome e registro do farmacêutico responsável, bem como os dados do laboratório. Para facilitar essa tarefa, foi adotado um padrão para as embalagens, com um selo metalizado que mostra a marca do fabricante.

Não menos importante é a exigência da nota fiscal, que possibilita o rastreamento da origem do medicamento adquirido. Além de evitar a sonegação

de tributos, a nota fiscal serve, em caso de qualquer irregularidade, como documento de defesa do consumidor.

Mais ainda: a Anvisa pede que, a qualquer suspeita, o usuário de medicamentos telefone para o Disque-Saúde, para a Secretaria de Saúde do Estado ou do Município, para qualquer esclarecimento ou para denunciar comerciantes suspeitos. Não se trata, aqui, de jogar toda a responsabilidade do combate à pirataria sobre os ombros dos usuários de medicamentos, mas de pedir a participação da sociedade, sem a qual o Estado não tem condições de fazer seu papel de guardião do Direito.

O Código Penal Brasileiro, com a redação estabelecida pela Lei nº 9.677, de 1998 – dos crimes hediondos –, prevê, em seu artigo 273, a pena de 10 a 15 anos de reclusão a quem falsificar, adulterar ou corromper produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais. O parágrafo 1º estende essas penas a quem importa, vende, expõe ou tem em depósito, distribui ou vende esses produtos.

A definição do tipo abrange também a incorreta informação sobre a concentração do princípio ativo. De fato, já foram registradas no País denúncias de medicamentos com teor das substâncias terapêuticas inferior ao declarado no rótulo.

Em julho do ano passado, desta tribuna, já abordei a questão da falsificação de medicamentos. Naquela ocasião, ressaltai a gravidade desse delito, apropriadamente incluído entre os crimes hediondos. Pior que qualquer estelionato, ou que a pirataria de propriedade intelectual, a falsificação ou adulteração de medicamentos induz ao erro a pessoa que pensa estar cuidando de um problema de saúde, quando pode estar agravando seu quadro clínico com placebo ou até com veneno.

Toda a atenção deve ser dada, portanto, à fiscalização das fronteiras nacionais, vez que, como constatado pela Anvisa e pela Polícia Federal, esses medicamentos falsos ou adulterados provêm da Ásia, principalmente da China, e entram no País a partir de nossos vizinhos. Uma incisiva ação diplomática em direção àquele país já se faz necessária, pois até nos EUA, com todos os seus controles sanitários, já foram constatados problemas com ingredientes ativos chineses.

Não é que o governo chinês, à sua maneira, não atue duramente: de fato, o dirigente da agência federal chinesa de alimentos e remédios, Zheng Xiaoyu, recebeu a pena de morte, condenado por haver recebido, durante dez anos, cerca de 850 mil dólares de propina

para aprovar remédios sem testagem. Apesar dessa radicalidade do direito penal chinês, parece que o desestímulo à falsificação não é suficiente.

Falei que os problemas têm aparecido até nos EUA. Esse foi, por exemplo, o caso de 350 pacientes americanos de hemodiálise que sofreram reações alérgicas ao componente anticoagulante heparina, dos quais quatro vieram a falecer. A investigação revelou que o fornecedor chinês do componente ao laboratório americano Baxter nunca fora inspecionado pelas autoridades médico-sanitárias chinesas, nem pela própria *Food & Drug Agency*, o equivalente norte-americano de nossa Anvisa.

O combate aos medicamentos falsificados, portanto, passa pela intensificação da fiscalização, tanto nas fronteiras quanto no comércio – atacado e varejo. Passa também pelo esclarecimento da população e passa, ainda, por uma ação diplomática de insistência diante dos governos dos países de origem dos medicamentos falsos, como a China. A saúde dos brasileiros é um valor muito alto para que se continue a tratar dessa questão dos remédios falsificados ou adulterados como se fosse secundária.

Como segundo assunto que venho abordar desta tribuna, neste momento para fazer o registro da entrevista “Governar sem Medidas Provisórias é possível” concedida pelo Senador Marco Maciel (DEM/PE) ao jornal *Correio Braziliense*, em sua edição de 25 de março do corrente.

A entrevista mostra a opinião do ex-Vice Presidente da República, sobre os erros do Governo Federal ao abusar do instituto da Medida Provisória. Marco Maciel faz um contra-ponto importante e necessário à afirmação do Presidente Luis Inácio Lula da Silva de que é “humanamente impossível governar sem as Medidas Provisórias”. O senador, que também é Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal, afirma também que “o Poder Legislativo não está legislando. A MP dificulta a governabilidade e gera uma tensão permanente porque retira do Congresso a possibilidade de uma agenda”.

Sr. Presidente, para que conste dos Anais do Senado Federal, requeiro que a matéria citada seja considerada como parte integrante deste pronunciamento.

Muito obrigado. Era o que tinha a dizer.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR SENADOR PAPALÉO PAES EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

# ENTREVISTA // MARCO MACIEL

Para o senador, maioria das medidas não observa urgência e relevância

LEANDRO COLON  
DA EQUIPE DO CORREIO

O senador Marco Maciel (DEM-PE) não tem dúvidas em afirmar que é possível governar sem medidas provisórias. "Se formos observar muitas das MPs, elas não observam os pressupostos de urgência e relevância", diz. Presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Maciel é um político discreto. Não faz parte do grupo de parlamentares das declarações polêmicas. Entre os jornalistas, tem fama de que

não costuma ser uma fonte de notícias. "Cada um tem um estilo", argumenta.

Nos bastidores, porém, Maciel atua firme. É o principal articulador da reforma política no Congresso e o ponto de referência de consulta teórica do Senado. Vice-presidente da República no governo de Fernando Henrique Cardoso, o senador acredita que, por causa de alterações que serão feitas pela Câmara, a proposta de mudança do rito das MPs deve voltar para a análise dos senadores.

Em entrevista ao Correio, ele não titubeia em criticar o instrumento. "O Poder

Legislativo não está legislando. A MP dificulta a governabilidade e gera uma tensão permanente porque retira do Congresso a possibilidade de uma agenda", diz.

O senador defende ainda mudanças drásticas no sistema eleitoral. Aposta que o modelo distrital misto diminuiria o número de partidos, criando legendas fortes. Por esse sistema, o eleitor votaria não só no candidato, como também no partido: parte das vagas seria destinada às listas preparadas pelas legendas, e o restante seria preenchido por uma relação de candidatos.

## Governar sem MPs é possível, diz Maciel

**Uma comissão especial da Câmara avalia mudanças no rito das medidas provisórias. Qual sua opinião sobre isso?**

Transportamos para o presidencialismo um instituto de natureza parlamentar. Aliás, em medicina se dizia que transplante provocava rejeição. No começo, era comum dizer isso. No campo político, a rejeição continua existindo. O sistema político requer uma lógica bem vertebada. Na hora que você põe institutos parlamentares no sistema presidencialista, gera essas tensões.

**O senhor já esteve do outro lado da Esplanada. Dá para governar sem medidas provisórias?**

Não tenho dúvida de que dá. Acho, inclusive, que devemos reduzir o espectro de matérias que podem ser tratadas por MPs. Poderíamos, quem sabe, limitar MPs a pontos específicos, como era no regime militar com os decretos-leis. Se formos observar muitas das MPs, elas não observam os pressupostos de urgência e relevância.

**E qual a saída para governar?**

O governo pode enviar ao Congresso projetos com urgência constitucional. Isso já avançaria muito. E outras matérias podem ser tratadas em acordos de lideranças para dar prioridade ou não. Se a Câmara ou Senado não se manifestar sobre o pedido de urgência em 45 dias, o projeto tranca a pauta. Mas essa urgência precisa ser bem fundamentada.

**O senhor acha que o Congresso deve acabar com o trancamento de pauta por MPs?**

O trancamento de pauta inviabiliza o Congresso. O Poder Legislativo não está legislando, a não ser em caso de homologação de MPs e de votação de projetos menos importantes. A MP dificulta a governabilidade e gera uma tensão permanente, porque retira do Congresso a possibilidade de uma agenda. Se você olhar as sessões do Senado, vai verificar que, em alguns meses, há mais sessões não deliberativas por trancamento de pauta do que deliberativas.

**O senhor é um grande defensor da reforma política. Ainda acredita em sua aprovação?**

Reforma política é um esforço que temos de fazer para dar governabilidade ao país. E isso só se obtém se conseguirmos operar a legislação em vários campos, a começar do campo do sistema eleitoral. O

sistema eleitoral condiciona o partidário, porque, na verdade, o primeiro vai dizer o número de partidos. Dependendo do sistema partidário, podemos ter mais siglas ou não. No Brasil, temos o sistema proporcional, que provoca um maior número de partidos. Isso assegura a pluralidade, mas dificulta a governabilidade porque há um número maior de atores. O eleitor é vinculado ao candidato, e não ao partido. O verdadeiro sistema proporcional exige que o eleitor escolha numa lista o partido que ele prefere. No Brasil, como não tem lista de partido, o eleito não desloca seu olhar à legenda, mas para o candidato. Por isso digo que o voto no Brasil é fulanizado.

**E por que isso é ruim?**

A relação correta, ao meu ver, é eleitor, partido e candidato. No Brasil, é eleitor, candidato, e partido. Quando passa uma eleição, você pergunta a um eleitor como ele votou. Dirá que votou em alguém, e não em um partido. E se você disser que o candidato dele mudou de partido, ele dirá que é normal, porque votou nele. Isso acarreta uma enorme dispersão e acaba criando maioria, minoria e unoria. Unoria são os partidos de um representante só. Na verdade, é essa a questão. Enquanto não alterar o sistema eleitoral, não se faz partidos fortes.

**E partidos fracos aumentam o fisiologismo e a barganha, é isso?**

Isso começa a mudar na hora que se desloca o voto do candidato para o partido. Diminuiria para sete ou oito legendas, mais do que isso conduz à incapacidade de deliberar. No Brasil, a campanha não é feita em cima do programa partidário, mas da pessoa. Os programas ficam em segundo plano. E a existência de partidos frágeis é a causa de ingovernabilidade. É o que leva à impossibilidade de as instituições darem respostas à sociedade. No fundo, é isso.

**O que dificulta a aprovação dessas mudanças?**

São interesses de um quadro partidário muito amplo. Temos em torno de 30 partidos, e isso faz com que haja uma grande pluralidade em detrimento da estruturação de um sistema partidário que mantenha a diversidade, e que ajude a governabilidade. Podemos fazer por etapas. Nabuco de Araújo, pai de Joaquim Nabuco, falava, no Império, que na reforma política é preciso trabalhar em carretilhas, de forma fatiada. Pequenos avanços são bons avanços. Não se pode fazer um pacote.

**Setores do PT falam num possível terceiro mandato consecutivo para**

**o presidente Lula. O senhor acredita nisso?**

Eu acredito no que o presidente tem dito, de que não deseja uma re-releição. A minha idéia é que isso não vai ocorrer. Mesmo porque seria uma coisa que sairia do que está em vigor na Constituição.

**O senhor é visto no meio da imprensa como um político que não dá declarações polêmicas, não costuma ser uma fonte de notícias. Como encara isso?**

É natural. Cada um tem um estilo. Prefiro muitas vezes trabalhar na fase de ajudar para o entendimento, buscar a conciliação. A grande tarefa da política é tornar possível o necessário. E a forma de fazer pode variar de cada ator, de cada agente político. Isso varia de pessoa para pessoa. Eu diria que estamos vivendo uma fase do instantâneo, do televisivo, e isso vem em detrimento do essencial, onde está a raiz dos problemas de muitos brasileiros.

**Qual livro o senhor está lendo?**

Estou lendo o *Estadista do Império*, que é uma leitura que se conserva muito atual. Estou lendo ainda o *1808* e acabei de ler a biografia sobre Nassau, que me interessa como pernambucano. Estou lendo sempre dois ou três livros. Quando canso de um, leio outro.



**O SR. ROMEU TUMA** (DEM – SP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr Presidente, Sr<sup>a</sup> e Srs Senadores, recentemente, este Plenário aprovou o voto de pesar que apresentei pelo falecimento do empresário Valentim dos Santos Diniz aos 94 anos, dia 16 último, em São Paulo. Volto ao assunto hoje porque entendo a trajetória desse portento da economia brasileira como algo digno de ser conhecido e analisado por todos devido a constituir uma história de trabalho, realizações e sucesso. Uma autentica lição de vida a começar por seu casamento por 72 anos com Dona Floripes, que lhe deu os filhos Abílio, Arnaldo, Vera, Sonia e Lucília, além de netos e bisnetos.

Um dos últimos remanescentes da geração de empreendedores pioneiros no País, esse empresário marcou a história do comércio no Brasil com seu espírito arrojado e se fez presente ao longo dos 60 anos de história do Grupo Pão de Açúcar.

Saindo de Portugal em 1929, aos 16 anos de idade, Valentim Diniz já tinha como objetivo construir seu próprio negócio. À chegada no Rio de Janeiro, teve como primeira visão o morro do Pão de Açúcar. Esse nome, acalentado em sua memória, deu origem à doceira que fundou em 1948 e viria a se transformar no maior grupo brasileiro de varejo.

Já no Estado de São Paulo, casou-se com a Sra. Floripes Pires e trabalhou no ramo de padarias e mercearias, até fundar, em 7 de setembro de 1948, a Doceira Pão de Açúcar, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, uma das principais artérias da capital paulista. Onze anos depois, no mesmo local, abriu seu primeiro negócio na área de auto-serviço com a inauguração do supermercado.

“Seu” Santos – assim era conhecido pelos 63 mil colaboradores do Grupo – presidiu a empresa até assumir o cargo de presidente honorário do Conselho de Administração. O filho, Sr. Abílio Diniz, seguiu-o na presidência desse Conselho. Até o ano passado, o empresário visitava as lojas, conversava com clientes e funcionários e também era visto na sede do Grupo, na Avenida Brigadeiro Luís Antonio.

Hoje, o Grupo Pão de Açúcar, presidido por Cláudio Galeazzi, opera 576 lojas em 14 estados e no Distrito Federal. Registrou vendas brutas de R\$ 17,6 bilhões em 2007. Sua estrutura multiformato constitui-se de supermercados (Pão de Açúcar, Extra Perto, CompreBem e Sendas), hipermercados (Extra), lojas de produtos eletrônicos/eletrodomésticos (Extra-Eleto), lojas de conveniência (Extra Fácil), ‘atacarejo’ (Assai), operações de comércio eletrônico (Extra.com.br e Pão de Açúcar Delivery) e ampla rede de distribuição. Assim, mantém atendimento diferenciado ao consumidor e forte posicionamento nos principais mercados do país.

Valentim dos Santos Diniz nasceu a 18 de agosto de 1913, em uma pequena aldeia de Portugal – Pomares do Jarmelo, aldeia da Beira Alta. Filho primogênito de Maria dos Prazeres e Abílio, teve dois irmãos, Joaquim e Lourdes. Aos oito anos, perdeu a mãe e passou a ser criado pelo pai e pela madrasta, Dona Josefa.

O outono de 1929 marca sua saída para um mundo desconhecido, que lhe traria alegria e sucesso. O destino estava diretamente ligado à vontade de expandir o horizonte e construir o próprio negócio. Como opções, o Brasil ou a cidade do Porto. Decidiu pela primeira e seguiu de trem para Lisboa, onde estava registrado em um navio de linha da Mala Real Inglesa chamado Almazora.

É assim que Valentim embarca na terceira classe, listado como “operário”. Quinze dias depois, ao firmar os olhos no horizonte, avista um maciço de pedras, reconhecido imediatamente por outros viajantes: o Pão de Açúcar. Esse nome, simples e forte, fica-lhe gravado na memória.

Hora depois, o jovem imigrante desembarca em Santos, litoral paulista. Ao contrário de outros viajantes, não foi para a Hospedaria dos Imigrantes no Brás. Dirigiu-se à casa de um tio-avô materno, no bairro da Mooca. Também não seguiu a maioria dos imigrantes, que rumavam para as lavouras de café e para as indústrias. Põe-se a trabalhar no comércio, num empório chamado Real Barateiro, localizado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, esquina com a Rua Tutóia, bairro do Paraíso. Exerce a função de caixeiro e entregador, além de dividir com um amigo um quarto nos fundos do estabelecimento. A independência pessoal começa a lhe sorrir ali.

Não demora muito e Santos Diniz, como é chamado no empório, galga a posição de atendente da seção de atacado, com salário bem superior. O mais importante nesse período é o encontro com a pessoa que viria a ser sua companheira para sempre, Floripes Pires, irmã de um cliente do estabelecimento. Dois anos mais velho que ela, casa-se em 15 de fevereiro de 1936. Em dezembro do mesmo ano, nasce-lhes o primeiro filho, Abílio Diniz. Com algumas economias guardadas e o dinheiro ganho por Floripes na loteria, abrem na Rua Vergueiro seu primeiro negócio, uma pequena mercearia, com moradia nos fundos.

Posteriormente, Miranda, seu ex-patrão, o convida para ser sócio em uma panificadora. A parceria gera bons frutos e, além da panificadora, Valentim administra também uma mercearia na Rua Tamandaré. Em maio de 1943, nasce o segundo filho, Alcides, e dois anos depois, em fevereiro, Arnaldo.

Após o término da sociedade, Valentim compra um conjunto de casas antigas na Avenida Brigadeiro

Luis Antônio, e no dia 7 de setembro de 1948, quase um mês depois do nascimento da primeira filha, Vera Lúcia, presta sua homenagem ao País que o acolheu: funda a Doceira Pão de Açúcar.

Os serviços da doceira inovam por compreenderem bufê, doces e salgados em embalagens elaboradas especialmente para a empresa, além da realização de eventos sociais, como batizados, casamentos e noivados.

A Doceira Pão de Açúcar fica conhecida pelo dinamismo e qualidade de atendimento. “Seu” Santos mantém forte vínculo com os clientes. Interage com eles, querendo sempre saber mais sobre a qualidade dos produtos e o atendimento para aprimorar o negócio.

Não demora muito e, em 1952, abre a primeira filial, na Praça Clóvis Beviláqua, centro de São Paulo. Nesse mesmo ano, a terceira loja é inaugurada, também na região central, à Rua Barão de Paranapiacaba.

Ainda em 1952, nasce Sonia Maria, a segunda filha. Quatro anos depois, a caçula Lucília vem ao mundo.

Em 1959, “Seu Santos” investe no segmento de auto-serviço e, ao lado da doceira, adquire algumas casas antigas que, no mesmo ano, dão lugar ao primeiro supermercado da rede. No dia 14 de abril, apoiado pelo filho mais velho, então com 19 anos, inaugura o Supermercado Pão de Açúcar. Sua visão empreendedora e o gosto pelo negócio logo agregam novas lojas em “shopping centers” e no litoral.

O interior paulista também é agraciado com seus supermercados, um novo desafio para “Seu” Santos: administrar à distância. Mas, isso não foi empecilho para o crescimento da rede com qualidade e segurança.

No final da década de 1960, Valentim é agraciado pela Santa Sé e recebe a Real Ordem Militar de Malta, no grau de Cavaleiro, além da Ordem do Mérito Infante Dom Henrique, ambas concedidas pelo governo de Portugal.

Em 1969, foi convidado pelo governo português para atuar comercialmente no país. A experiência de abertura de lojas em Portugal e, posteriormente, em Angola e Espanha incrementa-lhe ainda mais, no início da década de 1970, o pioneirismo e a visão do futuro. Esse pioneirismo não se restringe às diversas lojas abertas no Exterior, pois abrange também um novo conceito de auto-serviço por ele implementado: o hipermercado. É assim que, em 28 de maio de 1971, emocionado, inaugura o Jumbo Santo André.

Em 1972, com a posição de grande empresário consolidada, recebe os títulos “O Homem do Comércio do Ano”, da Associação Comercial de São Paulo, e “O Comerciante do Ano”, do Sindicato dos Lojistas

do Comércio de São Paulo. Nunca esses títulos tinham sido outorgados à mesma pessoa.

Sua contribuição para o crescimento econômico da cidade de São Paulo e seu amor incondicional ao bairro do Jardim Paulista valeram-lhe o título de “Cidadão Paulistano”, outorgado pela Câmara Municipal de São Paulo. Mas, o reconhecimento da sociedade não pára e, em 1979, resulta nas comendas em grau máximo da Ordem do Cruzeiro do Sul e da Ordem de Benemerência do Infante pelos governos brasileiro e português, respectivamente.

Mesmo aos 80 anos, durante um bom tempo, reservava dois dias da semana à prática de uma de suas paixões: a equitação.

Graças a seu pulso firme e liderança carismática, o Grupo Pão de Açúcar consolidou-se como grande potência varejista. “Seu Santos” atuou na presidência da companhia até 1995, quando o filho Abílio substituiu-o no posto, já com a empresa sendo de capital aberto. Então, passou à condição de “chairman”, presidindo o Conselho de Administração até se tornar Presidente Honorário em 2003.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, creio ter exposto os principais marcos da trajetória de Valentim dos Santos Diniz, o empreendedor, o cidadão e o chefe de família que nos legou tão belo exemplo de vida e tornou-se merecedor das homenagens do Senado da República.

Era o que desejava lhes comunicar.

Muito obrigado.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nos últimos anos, a economia de nosso País vem dando repetidos sinais de pujança e – o que talvez seja ainda mais importante – de equilíbrio e maturidade. A tal ponto, Senhor Presidente, que, mesmo neste cenário de incertezas e receios que o mundo vive atualmente, conseguimos manter um padrão razoável de tranqüilidade.

Nessas circunstâncias, Senhoras e Senhores Senadores, as boas notícias já não nos surpreendem. Ao contrário, são recebidas com certo ar de “coisa vista e sabida”.

Ainda assim, gostaria de chamar atenção para uma notícia divulgada no início deste mês de março, e que dá conta do aumento da liberação de crédito, para a atividade industrial, por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. A notícia foi publicada no **O Estado de S. Paulo** e em alguns outros meios de comunicação. Mas não teve, a meu ver, repercussão à altura de sua relevância.

De acordo com a matéria publicada no **Estadão**, os financiamentos do BNDES para a produção de máqui-

nas e equipamentos industriais, realizados por meio do Finame, fecharam o primeiro bimestre na marca inédita de 3,3 bilhões de reais; um valor 53% maior que aquele registrado no mesmo período do ano passado.

O resultado foi tão expressivo, Senhor Presidente, que se fez sentir até em fevereiro – um mês atípico, com apenas 18 dias úteis. Naquele mês, o banco havia provisionado 1,3 bilhão de reais para o Finame, quantia que já era considerada otimista, visto que em fevereiro de 2007 tinham sido liberados somente 895 milhões. Pois bem. O banco não só liberou o valor previsto como teve de injetar, ainda, mais 300 milhões de reais.

No BNDES, Senhoras e Senhores Senadores, já se trabalha com a estimativa de que os recursos aplicados no financiamento de máquinas e equipamentos industriais ao longo deste ano sejam 50% maiores que em 2007.

Um crescimento que se torna ainda mais significativo quando se observa que 2007 esteve longe de ser um ano ruim para a indústria. Pelo contrário! No ano passado, a produção subiu 6%.

Além disso, o próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, que acompanha oficialmente a evolução da indústria, enfatiza que a expansão de 2007 tem características mais positivas que a de 2004, ano que apresentou, até agora, o melhor desempenho da década. Isso, Senhor Presidente, porque o crescimento de 8,3% registrado em 2004 se deu em cima de uma base zero, já que em 2003 o setor permanecera estagnado. Ademais, o bom resultado de 2004 foi baseado no desempenho de alguns poucos setores, como a construção civil e a produção agrícola.

Em 2007, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, a gama de setores que puxaram a demanda por máquinas e equipamentos foi muito mais diversificada. A começar pelo segmento de alimentos e bebidas, que viu crescer em 81% o volume de empréstimos tomados ao Finame. Também tiveram ótimo desempenho os setores ligados ao etanol, à construção civil pesada e às máquinas rodoviárias, como retroescavadeiras.

Até mesmo os setores atingidos pelo câmbio deram mostras de recuperação. A indústria têxtil, por exemplo, que em 2006 tomara apenas 52 milhões de reais em financiamentos junto ao BNDES, no ano passado chegou a 115 milhões. Um aumento, portanto, superior a 120%.

Enfim, Sr. Presidente: todos esses números, a meu ver, são dignos de comemoração. Principalmente porque, conforme lembra a reportagem d'**O Estado de S. Paulo**, os investimentos na produção de bens de capital são aqueles que modernizam a indústria ou ampliam sua capacidade; e, por isso mesmo, dão consistência ao crescimento.

Resta-nos, pois, pedir a Deus que mantenha o Brasil nessa trilha virtuosa, calcada no desenvolvimento econômico e na justiça social.

Era o que tinha a dizer. Muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar esta sessão ordinária, que se iniciou às 14 horas de hoje e que foi coordenada pela nossa Secretária Executiva, a encantadora Cláudia Lyra, e pelo nosso Secretário Adjunto, Dr. José Roberto, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, às 14 horas, a seguinte:

## ORDEM DO DIA

### 1

#### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 3, DE 2008**

*(Proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007)*

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2008, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e dos Ministérios dos Transportes, do Meio Ambiente e da Integração Nacional, no valor global de trezentos e cinquenta e nove milhões e quinhentos mil reais, para os fins que especifica (proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007).*

Parecer de Plenário, sob nº 205, de 2008, Relator revisor: Senador Eduardo Azeredo, pelo não atendimento dos pressupostos constitucionais de urgência e relevância e inadequação financeira e orçamentária, e no mérito, pela rejeição.

(Sobrestando a pauta a partir de: 1º.12.2007)

Prazo final (prorrogado): 27.3.2008

### 2

#### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 400, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 400, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e do Ministério da Saúde, no valor global de cinquenta milhões de reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 13.12.2007)

Prazo final (prorrogado): 8.4.2008

## 3

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 4, DE 2008**  
(Proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007)  
(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 4, de 2008, que altera as Leis nºs 11.134, de 15 de julho de 2005, que dispõe sobre a remuneração devida aos militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e 11.361, de 19 de outubro de 2006, que dispõe sobre os subsídios das carreiras de Delegado de Polícia do Distrito Federal e de Polícia Civil do Distrito Federal; e revoga as Leis nºs 10.874, de 1º de junho de 2004, e 11.360, de 19 de outubro de 2006 (proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007).

Relator revisor: Senador Adelmir Santana

(Sobrestando a pauta a partir de: 10.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 24.4.2008

## 4

**MEDIDA PROVISÓRIA Nº 402, DE 2007**  
(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 402, de 2007, que abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de um bilhão, seiscentos e quarenta e seis milhões, trezentos e trinta e nove mil, setecentos e sessenta e cinco reais, para os fins que especifica.

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 6.5.2008

## 5

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 5, DE 2008**  
(Proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007)  
(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 5, de 2008, que dispõe sobre o exercício da atividade de franquias postal, revoga o § 1º do art. 1º da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007).

Relator revisor: Senador Osmar Dias  
(Sobrestando a pauta a partir de: 23.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 7.5.2008

## 6

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 6, DE 2008**  
(Proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007)  
(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 6, de 2008, que altera o art. 41-A da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, modificando a data de pagamento dos benefícios da Previdência Social (proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007).

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 9.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 22.5.2008

## 7

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 11, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno)

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Antonio Carlos Júnior), que aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007.

## 8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 48, DE 2003**  
(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 38, DE 2004**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar.*

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

10

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 50, DE 2006**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar.*

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

11

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 86, DE 2007**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores).*

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

12

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 57, DE 2005**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.*

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

13

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 20, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Cons-

tituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Eptácio Cafeiteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

## 14

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

## 15

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

## 16

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

## 17

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

## 18

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

## 19

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.*

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

## 20

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a ad-*

*ministração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

**21**

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.*

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

**22**

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que *altera o art. 36 do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.*

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas, e

– de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator ad hoc: Senador Renato Casagrande, favorável.

**23**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação*

*de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele).*

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

**24**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.*

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

**25**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional).*

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005, da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator “ad hoc”: Senador Rodolpho Tourinho.

**26**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.*

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator ad hoc: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

**27**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004,

na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas*.

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

### 28

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia)*.

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

### 29

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde)*.

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Silhessarenko.

### 30

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais)*.

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Roberto Saturnino.

### 31

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior)*.

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

### 32

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho*.

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

### 33

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela*.

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator ad hoc: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

### 34

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o re-*



*conhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Paulo Paim.

### 35

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

Parecer favorável, sob nº 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Valter Pereira.

### 36

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos.*

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator “ad hoc”: Senador Flávio Arns.

### 37

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro.*

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator “ad hoc”: Senador Valter Pereira.

### 38

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 42, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 42, de 2007 (nº 1/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre o valor do salário mínimo a partir de 2007 e estabelece diretrizes para a sua política de valorização de 2008 a 2023.*

Pareceres sob nºs

– 601, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Osmar Dias, favorável; e

– 93, de 2008, da Comissão de Assuntos Sociais (em audiência, nos termos do Requerimento nº 958, de 2007), Relator: Senador Valdir Raupp, favorável, com a Emenda nº 1-CAS, que apresenta.

### 39

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que *acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.*

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta, e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

### 40

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que *acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.*

### 41

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que*

*dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.*

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

42

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

43

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.*

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

44

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.*

45

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.*

46

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das facilidades à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea, e revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.*

47

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.*

48

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº

33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).*

49

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

50

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.*

51

#### **PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, *concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que sugere à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.*

52

#### **REQUERIMENTO Nº 1302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente*

*no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.*

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator ad hoc: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

53

#### **REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

54

#### **REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

55

#### **REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania.*

56

#### **REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do*

*Senado n°s 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.*

**57**

**REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara n° 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado n°s 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.*

**58**

**REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, *solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*

**59**

**REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara n° 29, de 2003, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária.*

**60**

**REQUERIMENTO Nº 175, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 175, de 2008, do Senador Marconi Perillo, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 121 e 156, de 2007-Complementares, com o Projeto de Lei da Câmara n° 89, de 2007-Complementar, por regularem a mesma matéria.*

**61**

**REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado n° 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado n°s 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara n° 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.*

**62**

**REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado n° 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.*

**63**

**REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado n°s 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.*

**64**

**REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado n° 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado n°s 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos.*

**65**

**REQUERIMENTO Nº 247, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 247, de 2008, do Senador Paulo Paim e outros Senhores Senadores, *solicitando, nos*

*termos do art. 336, inciso III, do Regimento Interno, urgência para o Projeto de Lei do Senado nº 296, de 2003.*

66

**REQUERIMENTO Nº 248, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 248, de 2008, do Senador Paulo Paim, solicitando a dispensa do parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 58, de 2003, cujo prazo encontra-se esgotado.

67

**REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado nº 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de nºs 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Declaro encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 21 horas e 14 minutos.)*

**DISCURSO PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS NA SESSÃO DO DIA 13 DE MARÇO DE 2008, QUE ORA SE REPUBLICA PARA FAZER CONSTAR RETIFICAÇÕES EFETUADAS PELO ORADOR.**

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (PMDB – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.)  
– Sr. Presidente, esta Casa precisa urgentemente atualizar, modificar, fazer avançar seu Regimento Interno. É impossível! Nós nos inscrevemos e demoramos muito para usar da palavra. Desde as 14h30min estou aqui para falar e apenas agora, quase 17h, consigo chegar à tribuna. Os Líderes inscrevem-se à vontade e falam antes dos oradores. Mas como esta Casa está vivendo um péssimo momento, talvez a alteração do Regimento Interno seja vista com menos importância – não estou me dirigindo a V.Ex<sup>a</sup>, mas, sim, à Casa de modo geral.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, a sessão de anteontem, que terminou por volta das três horas da madrugada, destinada a apreciar a medida provi-

sória enviada pelo Presidente da República sobre a criação de uma TV pública realmente marcou – e a Casa tem uma história muito longa – o momento mais degradante que vi desde a minha posse. Foi uma sessão pífia, insana, sem entrar no mérito da criação da TV pública.

Não tenho questionamentos maiores a fazer sobre a implantação de uma TV pública. Acho importante, até porque a sua criação está prevista na Constituição de 1988. Seria relevante – o Senador Pedro Simon chamou a atenção de todos para isto – que essa televisão não fosse criada por meio de medida provisória, para que todo o Brasil pudesse debater o assunto.

Estamos passando por uma fase no País em que o Presidente da República faz tudo, muito mais do que fizeram, em regime de exceção, os generais ditadores. A sessão de anteontem, portanto, não poderia passar sem um registro de nossa parte.

Aqui não tenho papel de liderança, sou um dissidente do meu Partido, o PMDB, mas eu não poderia deixar de registrar o meu repúdio, a minha indignação com esse comportamento. A medida provisória, por si só, já proíbe, já não permite discussão. E a liderança do Governo, por porta de travessa, arrumou um expediente dentro desta Casa para restringir ainda mais o debate, estabelecendo número de oradores para se discutir a medida provisória que cria a TV pública. É realmente inconcebível engolir isso. É intolerável passar pela tarde de anteontem e pela madrugada de ontem sem qualquer protesto – e um protesto veemente – pela insanidade cometida no plenário deste Senado.

Tivemos, como lembrou a atuante Senadora por Tocantins, Kátia Abreu, um final de ano no plenário do Senado que chamou a atenção de todo o País. A Oposição, com um mínimo de organização, mais uma vez, conseguiu derrotar a renovação da CPMF. E a maioria dos Senadores que votou assim o fez para reduzir a carga tributária. Naquele momento, os Senadores não votaram contra o Presidente Lula; não votaram contra o PT nem contra quem quer que fosse. Votaram, de forma clara e transparente, a favor da redução da carga tributária. O Brasil tem uma das maiores cargas tributárias do mundo. O País cresce, mas cresceria muito mais se o Presidente cuidasse da infra-estrutura do País. Estamos exportando, mas exportaríamos muito mais se investíssemos em estradas-de-ferro, rodovias, aeroportos, portos. Não temos nada disso, e o País milagrosamente ainda consegue ter uma pauta de exportações bastante saudável.

Nossa luta foi pela redução da carga tributária.

Acabou o ano, Sr. Presidente, com a promessa solene de Sua Excelência o Presidente da República e da Liderança do Governo de que não haveria substituto para a CPMF. O Governo tinha absorvido a derrota. Reconheciam alguns setores do Governo que a carga tributária estava excessiva e que o Governo procuraria iniciar 2008 sem aumentar impostos. Mentira! Tudo mentira! Começou o mês de janeiro e o Presidente da República anunciou aumento de novos impostos. O Ministro Guido Mantega teve a desfaçatez de ir à televisão para dizer que aquela promessa valera até o dia 31 de dezembro, e que, a partir daquele momento, o Governo estava livre para criar algo que substituísse a ausência da CPMF. Mas vejam V.Ex<sup>as</sup>., Sr. Presidente, Srs. Senadores, algumas manchetes. **O Estado de S. Paulo** de 27 de fevereiro deste ano: “Receita cresce 20% após fim da CPMF. O fim da CPMF não afetou o desempenho da arrecadação de impostos e contribuições federais”. **Valor Econômico**: “O impressionante salto das receitas federais em janeiro”, um editorial de três de março do corrente. Outra matéria comenta: “Gastos e carga tributária elevada são mantidos”.

Sr. Presidente, a impressão que se tem é a de que o Presidente da República quer fazer o País de tolo, de bobo, e a população, de idiota. As instituições não são respeitadas. Recentemente, sofreu agressão o Judiciário na pessoa – nada mais, nada menos – do Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o Ministro Marco Aurélio Mello, que pode até ter provocado um equívoco por ter se antecipado ao manifestar opiniões sobre processos que ainda não lhes chegaram às mãos, mas nada merecia o ataque deferido no Nordeste pelo Presidente da República, de forma desmoralizante, contra um dos Poderes da República. Eu não me refiro a órgãos, mas, sim, ao Poder Judiciário. Sr. Presidente, esta Casa andou tratando de outros assuntos, e o Presidente foi poupado de uma análise maior do Plenário do Senado Federal. É verdade que vários Senadores abordaram o fato – que aconteceu num final de semana – e denunciaram, mas isso passou ao largo. Porém, no dia 1º de março, ele mereceu um editorial – não se trata de uma opinião política, mas de um editorial da **Folha de S. Paulo** intitulado “Território invadido”. “Ataques do Presidente Lula a um Ministro do Supremo são espetáculo constrangedor de descontrole e truculência.

Quem entrou em cena numa cerimônia realizada anteontem, em Aracaju, foi um Presidente da República desequilibrado e truculento, vociferando do palanque despropositadas provocações a um Poder autônomo

da República.” É a **Folha de S. Paulo**, não é nenhum colunista. É o conselho editorial, que orienta a elaboração de editorial. Quero que faça parte integrante do meu pronunciamento esta opinião da Folha intitulada: “Território invadido”. **O Globo** também não ficou atrás. Nas palavras do colunista Merval Pereira, o jornal diz: “Lula revela todo o seu autoritarismo e presta um desserviço à democracia quando, fazendo política de palanque, investe publicamente contra o Judiciário.” Sr. Presidente, isso tem que ficar registrado...

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Senador Jarbas Vasconcelos, permite um aparte?

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (PMDB – PE) – Sim, mais tarde. Deixe-me só avançar mais um pouco as minhas palavras, eminente Líder.

Sr. Presidente, Senador Alvaro Dias, isso deve ficar registrado no plenário. Tive uma experiência, lá atrás, de combate à ditadura. E quanto mais forte e exorbitante a ditadura, quanto mais ela gritava, quanto mais ela matava, seqüestrava, mais tínhamos ânimo de lutar pelo seu fim. Para mim pouco importa se Lula, no meu Estado – Estado natal também dele -, tem 80% de aprovação, porque, quando ele disputou a Presidência da República, eu, votando contra ele, tive votação semelhante à dele. Não me causa nenhuma inquietação, nenhuma moosa o fato de o Presidente da República estar num patamar muito elevado de popularidade. Mas ele não pode desmoralizar o Judiciário; deixar de dar a mínima atenção ao Tribunal de Contas da União e passar a mão na cabeça de corruptos, como fez e faz constantemente. Não pode dizer que uma Ministra que se atrapalhou com o dinheiro público e fez compras em **free shopping** nada deve e pode sair de cabeça erguida se a própria Procuradoria Geral da República incrimina essa Ministra e manda que ela devolva o dinheiro.

Tudo isso, Sr. Presidente, deve ter um fim e precisa ser registrado aqui. O Presidente da República não mais leva em conta o Judiciário. O TCU para ele não vale nada, é um lugar de políticos aposentados, segundo voz corrente dentro do Palácio do Planalto. Uma tentativa clara e transparente de desmoralização do Congresso Nacional. A Câmara não precisa se desmoralizar porque vive completamente manietada pelo Palácio do Planalto; o Senado, que tem uma maioria escassa com relação ao Governo, o Presidente Lula tenta calar e desmoralizar. Portanto, temos de partir para o enfrentamento, os partidos de Oposição – o PSDB, o DEM e outros. Se deixarmos a questão eleitoral de lado... Porque a questão eleitoral está sendo explorada pelo Presidente da República, que usa um avião pago

por todos nós e está disposto a fazer comícios no interior duas vezes por semana. Está registrado hoje em todos os jornais que ontem foram distribuídas cinco mil marmitas, foram convidadas centenas de pessoas... E se esta Casa fica calada... A Presidência da República não leva em nenhuma consideração a mídia, que tem tido um papel altivo. Não leva em consideração **O Estado de S. Paulo** – por meio de seus editoriais -, **O Globo**, a **Folha S. Paulo**, o **Jornal do Brasil** – para ficar apenas nos maiores jornais. A mídia não tem sido levada em conta pelo Palácio do Planalto, o Judiciário foi desmoralizado, e o TSE, mais ainda, porque foi atingido o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Eu quero saber, Sr. Presidente, quando vamos parar com isso. Um Presidente com uma formação autoritária, que exorbita a todo instante, que insiste em fazer com que a opinião pública entenda que quem trabalha é ele, e que este Congresso não trabalha. É verdade que se discute muito e se vota pouco, mas isso acontece porque as medidas provisórias trancam a pauta desta Casa. E não é, Sr. Presidente, por meio de famigeradas medidas provisórias que se cria – para voltar um pouco ao que já comentei – uma TV pública nacional. Isso é um desrespeito não somente ao Senado, à Câmara, ao Congresso Nacional, mas também um desrespeito a todo o Brasil. Sobre isso já falou hoje, com muita competência, o nosso Senador Pedro Simon.

Com relação ao episódio que envolveu a Colômbia há cerca de dez dias, o Brasil teve um papel vergonhoso. Eu disse isso ontem ao Ministro Celso Amorim, na Comissão de Relações Exteriores, no mesmo momento em que o Congresso estava reunido para apreciar o orçamento. Disse-lhe que a aparição dele como representante do Governo da República na televisão foi um desastre. A sua postura ficou pela metade. O Brasil insistia que a Colômbia deveria fazer um novo pedido de desculpas. Se o Itamaraty não estava satisfeito com o pedido de desculpas formalizado pela Colômbia, então deveria pedir que a Colômbia o aprofundasse.

Mas não dar uma palavra sobre uma organização que já teve uma luta ideológica e que hoje não passa de um agrupamento de criminosos, de assassinos, de seqüestradores é inconcebível, Sr. Presidente! É inconcebível que um Presidente da República tenha influenciado a política do Itamaraty, não permitindo que o Brasil, em nota clara, dura, transparente, condenasse a invasão do espaço aéreo do território equatoriano e, com a mesma dureza, com a mesma ênfase, a ação criminosa das Farc. Está aqui, Sr. Presidente, um artigo de Clóvis Rossi, que não é apenas um colonis-

ta. S.S.<sup>a</sup> pertence ao conselho editorial da *Folha de S. Paulo*. Diz o artigo: “O Brasil pode e deve ser neutro entre dois vizinhos, mas não pode nem deve ser neutro entre o Governo colombiano legítimo e as Farc, um grupo delinqüente.”

As contradições não são só essas, Sr. Presidente. O Ministro Celso Amorim disse que as Farc não tem *status* porque o Governo brasileiro não as reconhece. Isso não é verdade. Enquanto S.Ex.<sup>a</sup> dizia isso, esse falastrão que vive lá no Palácio do Planalto, o tal do toc-toc-toc, perguntado pelo *Le Figaro*, em Paris, no dia 4 de março desse mês – há apenas 12 dias -, também dizia o seguinte sobre a relação do Governo brasileiro com as Farc: “Lembro-lhe que o Brasil tem uma posição neutra com relação às Farc. Não as qualificamos como grupo terrorista, nem como força beligerante.” É esse homem que dita a política internacional, a política exterior do Brasil, e não mais o Itamaraty.

Então, são esses fatos, Sr. Presidente, que a Oposição tem de enfrentar – e enfrentar como tem enfrentado -, mas com mínimo de organização. Temos que ser organizados. Não posso dar pitaco dentro do meu Partido – porque não me deixam -, mas quero dar pitaco dentro da Oposição, onde eu me sinto inteiramente à vontade. Precisamos nos organizar e mostrar que o Presidente vai para o interior do País, falta com a verdade e nos acusa de adotarmos uma postura meramente eleitoral.

Este, Senador José Agripino, é **O Globo** de ontem, dia 12: “Em clima eleitoral, ataques à Oposição.” “Num evento com ar de campanha, com discursos inflamantes, transporte gratuito e distribuição de comida, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, na inauguração de um projeto de irrigação, que seus adversários só pensam na sucessão presidencial de 2010”. Pode um negócio desses, Sr. Presidente? Pode a pessoa agir e a nós atribuir o seu ato? Não pode! Não podemos tolerar, não podemos aceitar isso todos os dias. Alguém tem que passar por estas tribunas para denunciar isso. O País não pode imaginar que a Oposição foi contra a TV Pública apenas por capricho. Não sou contra a TV Pública, sou contra a forma desmoralizante como foi criada, por meio de uma medida provisória.

**O Sr. José Agripino** (DEM – RN) – V. Ex.<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (PMDB – PE) – Ouço V.Ex.<sup>a</sup>, Senador Arthur Virgílio, que me pediu primeiro um aparte. Em seguida, ouvirei V.Ex.<sup>a</sup>, Senador José Agripino.

**O Sr. Arthur Virgílio** (PSDB – AM) – Senador Jarbas Vasconcelos, acho que V. Ex<sup>a</sup> tem mais que o direito, tem o dever de dar todos os seus pitacos na Oposição, da qual V. Ex<sup>a</sup> é uma das figuras mais proeminentes. V. Ex<sup>a</sup>, para mim, é uma figura pública singular e é um Senador ímpar, Eu, inclusive, sem acrescentar nada e concordando com o inteiro teor desse seu discurso claro, lúcido, propositivo, firme, faria uma crítica a setores do meu próprio Partido tucano. É o meu Partido definitivo, não tem como pertencer a outro partido. Ou saio da política, ou o partido deixa de existir, fora disso, sou tucano até o final. Porém, o meu Partido, às vezes, padece de um certo esnobismo. Mania de subestimar o Presidente Lula, por exemplo, “ah, porque fala errado, porque a concordância é assim, a concordância é assado”. Eu não, eu não subestimo, não. Para mim, não tem nada à toa, nada por acaso nessas andanças do Presidente. Nada por acaso nesses ataques à Suprema Corte, por meio da figura do Presidente do TSE, Marco Aurélio Mello, que também integra a Suprema Corte do País. Nada por acaso no gesto desmoralizante de retirar aquela urgência da medida provisória para facilitar desígnios do Governo de chegar TV estatal, TV pública, como queiram. Nada. Para mim é tudo premeditado, é uma campanha nítida para desmoralizar as instituições que sustentam a democracia, para permitir uma hipertrofia cada vez maior do Executivo e para, ao fim e ao cabo, quem sabe, nós nos embrenharmos por uma noite obscura, que não podemos nem sonhar com ela, mas temos de evitá-la. Não é por acaso, não. O Ministro Marco Aurélio merece a nossa solidariedade neste momento. Devo dizer ao Ministro que quem merece a solidariedade, na verdade, não é ele, é a Suprema Corte do País, é o Tribunal Superior Eleitoral, porque o Presidente Lula demonstra com clareza que se indispõe com a figura de uma Oposição forte, como a que temos de exercitar aqui, em nome da democracia, e se indispõe com a figura de um Judiciário independente. Ou seja, para ele, seria melhor que repetíssemos o que o acontece hoje em Cuba, nessa Cuba que ele tanto exalta: nada de Judiciário, a não ser um simulacro de legislativo, onde predomina a vontade de quem é delegado daquela revolução que extinguiu a sua chama há muito tempo. Portanto, parabéns a V. Ex<sup>a</sup> pelo discurso contundente, claro, preciso que me faz manter e reafirmar toda essa admiração por V. Ex<sup>a</sup>, que mais do que um Senador de escol é, sem dúvida alguma, um grande conselheiro de todos nós nesta Casa. Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (PMDB – PE) – Obrigado, Senador Arthur Virgílio. Ouço o Senador José Agripino.

**O Sr. José Agripino** (PSDB – RN) – Senador Jarbas, V. Ex<sup>a</sup> fala pouco, mas, quando fala, é de uma precisão cirúrgica. V. Ex<sup>a</sup> é econômico nas palavras, mas extremamente abrangente no raciocínio e na abrangência do que deseja dizer e aonde quer chegar. Quero colaborar um pouco, talvez, com o *payoff* do que V. Ex<sup>a</sup> queira dizer. Acho que o Presidente Lula, mais do que não respeitar os poderes Legislativo e Judiciário está desafiando o Judiciário. Veja, o Ministro Marco Aurélio fez o quê? Interpretou a Constituição, falou em nome do que está escrito na Constituição. Disse que é proibido, em ano de eleição, começar programa novo. Por conta disso, não ele, mas os que respondem por ele, o PT – Partido dos Trabalhadores entra com uma interpelação judicial junto ao Supremo Tribunal Federal contra o Presidente de uma Corte porque ele falou em nome da Constituição, leu a Constituição. Aí é interpelado. Ele desafia o Legislativo o tempo todo, entupindo a pauta, obstruindo a pauta com medida provisória de forma deliberada...provocando inclusive os vexames como os da terça-feira, quando o Líder do Governo, nessa tribuna em que V. Ex<sup>a</sup> está, retirou uma medida provisória que tinha sido, dias antes, considerada urgente e relevante pelos governistas na Câmara, aqui foi considerada não urgente e não relevante pelo líder do governo no Senado. Para quê? Para desmoralizar o Congresso. É claro que é para desmoralizar o Congresso. Não desmoralizou porque tivemos uma reação à altura, nos retiramos do Plenário. Apodreçam sós. E V. Ex<sup>a</sup> vem agora, com muita propriedade, colocar uma coisa que é possível que o país reflita o que o Presidente Lula está fazendo. Está peregrinando pelo país. Às custas dele? Não. Com marmitas pagas pelo erário, com gasolina do Aerolula paga pelo erário. Para fazer o quê? Para fazer agressão à oposição financiada com o dinheiro público. O que ele está fazendo são comícios e, como Estados editoraram nos jornais, para fazer a agressão financiada com o dinheiro público. Para preparar o quê? O que ele está fazendo em Alagoas, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco, em Rondônia? Fazendo campanha eleitoral.

Não me iludo. Ele leva a Ministra Dilma, que é uma pessoa que ele pode colocar hoje e tirar amanhã, porque o que ele quer – e começo a ter a convicção disso – porque ele calçando salto 40, ele está no supra-sumo da sua auto-suficiência. Ele está preparando, Senador Jarbas Vasconcelos, a sua pré-campanha do terceiro mandato. Daqui a pouco, pode estar certo, o



Deputado Devani vai apresentar o projeto do plebiscito e aí a democracia brasileira vai ser colocada em xeque. E antes que isso aconteça, V. Ex<sup>a</sup> vem à tribuna fazer, com muita propriedade, as colocações que são advertências, em nome da preservação dos pilares democráticos, que são

A respeitosa convivência dos Poderes Legislativo e Judiciário. Agora, na verdade, o que Sua Excelência o Presidente está fazendo é campanha pelo terceiro mandato, não tenha nenhuma dúvida, é campanha pelo terceiro mandato. Quem viver verá. Cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JARBAS VASCONCELOS (PMDB – PE)**

– É isso, Senador José Agripino, que deve ser enfrentado, porque, se não é enfrentado, amanhã vem o arrependimento por não termos dito isso desta tribuna. Um Presidente da República que não leva em conta o Judiciário, que desmoraliza o Judiciário, que manda o Congresso Nacional trabalhar – como se ele fosse um Presidente trabalhador -, que não tem o menor respeito pela mídia, que tem uma equipe de trelosos e aloprados. Quando existe algo com um treloso desse ou com um aloprado, ele passa a mão na cabeça, porque o Presidente da República se julga com uma força de tal natureza, que basta a sua palavra para se confrontar com o Judiciário. Para ele, o Tribunal de Contas da União não vale nada, e, como disseram no Palácio do Planalto, trata-se de um acampamento de políticos aposentados. Até onde isso vai chegar ninguém sabe. Faço um retrospecto de cem dias para cá. Derrotamos a CPMF, o Presidente decretou aumento de impostos em janeiro, disse que não ia fazê-lo, mas o fez, e a arrecadação subiu. Disse aos concursandos do Brasil que a responsabilidade pelo cancelamento dos concursos e pela não-convocação dos concursados é da Oposição. Lorota, lorota, para não dizer mentira. Os concursados podem ser chamados porque a arrecadação está sobrando. Há dinheiro. Basta ler os jornais para tomar conhecimento do excesso de arrecadação já em janeiro e da previsão de uma arrecadação ainda maior em fevereiro e em março. Então, tudo isso, Senador Mão Santa, tem que ser denunciado – e por dever de justiça devo dizer que mesmo sozinho V. Ex<sup>a</sup>. o faz, sem a orientação da bancada de oposição. Aqueles que relutam e querem enfrentar essa situação que está sendo criada no País devem seguir uma orientação.

Eu não tenho posição de liderança nesta Casa. Sou um dissidente no meu partido, mas não vou ficar calado. Vou me inscrever agora em todos os horários de que eu dispuser para denunciar. Pouco me importa

se o Presidente da República já desmoralizou o Judiciário, não liga para o TCU, se quer investir contra o Senado, se não leva em conta a imprensa, se cria uma tevê pública por meio de medida provisória. Nós vamos para o enfrentamento, para depois não choramingarmos pelos cantos ou dentro de casa, dando satisfações aos familiares e aos eleitores de que deveríamos tê-lo feito.

O Presidente da República tem uma formação altamente autoritária, tem extravasado essa formação, e o Senado não tem motivo para se calar nem para colocar o rabo entre as pernas. Tem que levantar a cabeça, gritar, protestar. Pouco importa que o eco seja pequeno. É pequeno neste momento, mas depois crescerá. Eu me lembro, quando eu era Deputado Estadual no Recife – só tive um mandato de Deputado Estadual – de uma pesquisa em que Garrastazu Médice, o pior e mais contundente dos Generais, tinha 84% de avaliação positiva no meu Estado. Deu no que deu, uma figura repudiada, que viveu seus últimos dias dentro de um apartamento e de lá saiu para o túmulo.

Sr. Presidente, temos que enfrentar essa situação. Não é possível a posição dúbia com relação ao episódio de condenação da Colômbia: receber aqui um falastrão – o Presidente do Equador – que chama de canalha o Presidente de outro Estado, sem qualquer repreensão do Itamarati. Que ele vá dizer isso para o seu povo no Equador, mas não no Brasil, com a tradição diplomática que temos. Por que ele se sentiu à vontade para dizer isso aqui? Porque nosso governo deu uma declaração pela metade: deu-lhe apoio, condenou a ação colombiana e exigiu novo pedido de desculpa da Colômbia mas não enfrentou os seqüestradores, os bandidos militantes e freqüentadores das Farc. Isso precisa ser dito, mesmo que não ecoe como gostaríamos. Isso tem que ser enfrentado.

Sr. Presidente, agradeço a tolerância de V. Ex<sup>a</sup> e peço que conste do meu pronunciamento as matérias jornalísticas a que me referi.

Deixo aqui os documentos e peço a transcrição dos editoriais da **Folha de S. Paulo**, da Coluna de Merval Pereira de **O Globo** e do Editorial do **Estadão**.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS  
EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

**CLÓVIS ROSSI**

## **Não cabe neutralidade**

**MADRI** - Marco Aurélio Garcia, o assessor diplomático do presidente Lula, disse à rádio CBN que o governo "vai mobilizar toda a força da diplomacia brasileira e de outras capitais sul-americanas para reduzir ao máximo a tensão [Colômbia/Venezuela] e procurar encontrar uma solução duradoura".

Ótimo. Mas convém ter claro que ~~o~~ Brasil pode -e deve- ser neutro entre os dois vizinhos, mas não pode -nem deve- ser neutro entre o governo colombiano (legítimo) e as Farc (um grupo delinqüente).

Mesmo sobre Hugo Chávez, vale a observação do especialista argentino Juan Gabriel Tokatlián à **Folha**: a reação de Chávez foi um "gesto intempestivo, inusualmente desproporcional" (o "inusualmente" é gentileza de Tokatlián). Se se quer "solução duradoura", convém ter igualmente claro o que escreveu um íntimo aliado de Lula, o ex-presidente José Sarney: aceitar as ações das Farc "como parte de um estilo normal do jogo político é atribuir valores a um simples exercício do terrorismo. É, no mínimo, uma velada solidariedade com esse modo de tortura".

Perfeito. Não se trata, como quer Chávez, de um "grupo beligerante", nem mesmo de um grupo terrorista, se se aceitar que o terrorismo às vezes busca um objetivo político, ainda que por meios condenáveis.

As Farc há muito tempo abandonaram qualquer veleidade de ação política pela via armada para se tornarem delinqüentes que vivem do narcotráfico e do dinheiro arrecadado com seqüestros.

A Colômbia invadir território equatoriano é também condenável. Mas vale, até para o Brasil, o que diz Carlos Malamud (do Real Instituto Elcano da Espanha): "Se os governos fronteiriços da Colômbia fizessem seu trabalho, protegessem as fronteiras e impedissem que bandos de delinqüentes passassem livremente por seu território, ações [como a da Colômbia] não seriam necessárias".

## **O impressionante salto das receitas federais em janeiro**

Editorial  
3/3/2008

### Valor Econômico

A arrecadação de tributos e impostos federais, incluídas as contribuições para a Previdência Social, cresceu impressionantes 26% no primeiro mês do ano. Descontando-se a inflação, o ganho real, em relação a janeiro de 2007, foi de 20,49%. Trata-se, sob qualquer ponto de vista, de um resultado espetacular.

Os números mostram que a extinção da CPMF não ameaça o equilíbrio das contas públicas, como chegou a asseverar o governo nos embates que teve no Congresso em defesa da prorrogação da vigência da contribuição. Apenas em janeiro, o ganho adicional de arrecadação obtido pela Receita Federal - de R\$ 10,1 bilhões - igualou o que o governo esperava recolher a mais em todo o ano de 2008.

O governo projetava arrecadar R\$ 40 bilhões com a CPMF neste ano. Sem o tributo, recolheu, em termos reais, 25% desse valor em apenas um mês. O resultado fez desaparecer, provavelmente de uma vez por todas, a idéia de recriação da contribuição, conforme reconheceu na semana passada o próprio ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Ao divulgar os números da arrecadação em janeiro, o secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, atribuiu o resultado ao forte crescimento da economia e a ações administrativas promovidas pelo Fisco. Como se sabe, a arrecadação de impostos no Brasil é pró-cíclica. Quando a economia avança, o pagamento de tributos cresce numa velocidade superior à de expansão do Produto Interno Bruto. Para uma economia que está crescendo em torno de 5% ao ano, os impostos tiveram em janeiro incremento quatro vezes superior.

Dezembro e janeiro foram meses pródigos em boas notícias para a atividade econômica. O volume geral de vendas cresceu 10,2% no último mês do ano passado. A produção industrial, por sua vez, avançou 6,4%. No mês seguinte, o comércio de automóveis novos cresceu 39,1%, enquanto a massa salarial registrou expansão nominal de 13,5%. Todos esses desempenhos contribuíram para o exuberante resultado da arrecadação.

No tocante às ações fiscais, cujo objetivo é apertar o cerco aos sonegadores, os números também são vultosos, o que é salutar. Em janeiro, o número de pessoas físicas e de empresas fiscalizadas pela Receita Federal cresceu 39%, permitindo elevar em 17% o lançamento de crédito tributário, quando comparado ao mesmo mês do ano passado. O recolhimento de multas e juros cresceu 34% e a cobrança de depósitos judiciais e administrativos, 89%.

O secretário Jorge Rachid disse, durante a divulgação dos resultados, que a arrecadação fugiu do "patamar normal" em janeiro. "Não posso extrapolar esses números para o resto do ano", afirmou o secretário.

É dever da Receita Federal adotar, seja nos períodos de bonança, como o atual, seja nos de escassez, como aconteceu em diversos momentos da história, uma atitude prudencial quanto à administração das receitas tributárias. O que a Receita não pode é afrontar os fatos, criando no governo a idéia do "quanto mais arrecadação, melhor". Na gestão Lula, mais impostos significam mais gastos, o que, em geral, é prejudicial à eficiência da economia. Em janeiro, as despesas primárias do governo central cresceram 20,35%.

Não há ninguém prevendo desaceleração brusca do PIB nos próximos meses. É verdade que o Banco Central vem alertando para um possível aumento insustentável da demanda, mas nada que justifique o aumento dos juros no curto prazo e, portanto, a necessidade de contenção do ritmo de crescimento da economia. Ademais, os efeitos da política monetária sobre a atividade já estão praticamente dados para 2008.

O Brasil vive um momento extremamente positivo na economia e o Fisco, claro, tira proveito disso. Tudo indica que, nos próximos meses, a Receita continuará registrando volumes recordes de arrecadação. Por causa da perda da CPMF, o governo aumentou o IOF, cuja receita em janeiro cresceu 89,27%, e a CSLL. A elevação da CSLL, tributo que também viveu o "espetáculo do crescimento" no primeiro mês do ano (45% em termos reais), entrará em vigor em abril. Diante do resultado vigoroso das receitas em janeiro, a pergunta de um bilhão de dólares a ser respondida pelo governo é: essa elevação ainda é necessária?

## **Gastos e carga tributária elevados são mantidos**

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O primeiro Orçamento após a derrubada da CPMF mantém a carga tributária e os gastos federais em patamares semelhantes ou até mais altos que os do ano passado, os maiores já contabilizados no país.

Em vez do cenário de caos descrito pelo governo, o que a extinção da contribuição fez foi frear, ao menos provisoriamente, a estratégia de expansão acelerada de obras e despesas sociais imaginada para o segundo mandato de Lula.

A lei orçamentária projeta uma receita de 24,36% da renda nacional, até um pouco acima dos 24,3% estimados para 2007 -os números definitivos do ano passado ainda não foram calculados. As despesas, já descontados os repasses obrigatórios para Estados e municípios, passam de cerca de 18% para 18,25% do PIB (Produto Interno Bruto). A CPMF permitiria somar 1,4 ponto percentual aos valores de 2008. Ainda que os percentuais estejam sujeitos a imprecisões, os dados demonstram que, ao contrário do que se ameaçava há poucos meses, não será necessário eliminar o Bolsa Família, paralisar hospitais ou descumprir as metas fiscais. A explicação está em um aumento da arrecadação esperada com os demais tributos, graças ao crescimento da economia, que impulsiona os lucros das empresas e as contratações com carteira assinada -e mais R\$ 10 bilhões de um aumento das alíquotas do IOF e da CSLL.

O crescimento econômico de 5,4% no ano passado, divulgado ontem, e os valores recordes da arrecadação de janeiro são até mais favoráveis que os parâmetros utilizados nas contas do Congresso -que nos últimos anos têm sido mais precisas que as do governo.

Os novos números tornaram possível votar o Orçamento com alterações mínimas no texto proposto em agosto pelo Executivo. A mudança maior foi de planos: elevações de gastos que começariam na tramitação do projeto foram adiadas ou abandonadas.

O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) propriamente dito manteve seus R\$ 18 bilhões, mas, como ocorreu em 2007, apenas uma parte do valor deverá ser gasta nas obras de infra-estrutura. Na tradição orçamentária nacional, o valor dos investimentos -ao todo R\$ 37 bilhões neste ano- é superestimado e acaba dando lugar a outros gastos.

Um exemplo é o recente aumento do salário mínimo para R\$ 415 -R\$ 2,60 acima do previsto no Orçamento. Só esse ajuste custará R\$ 600 milhões.

Os efeitos mais visíveis da extinção da CPMF ocorreram nos gastos previstos com pessoal, que caíram R\$ 3,4 bilhões, para R\$ 137,6 bilhões. As negociações entre os sindicatos, influentes no PT, e o governo podem, porém, reduzir ou eliminar essa queda.

Como acontece todos os anos, o Executivo vai divulgar uma estimativa de receita menos otimista que a dos parlamentares e promover um bloqueio preventivo de despesas -conhecido, na tecnocracia, como contingenciamento- que deverá ficar entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões.

Trata-se de uma medida de prudência econômica, mas também de estratégia política. As principais vítimas do bloqueio são as obras incluídas no texto por congressistas em benefício de suas bases eleitorais, particularmente importantes em ano eleitoral. (GUSTAVO PATU E MARIA CLARA CABRAL)

Texto Anterior: Pressão de governadores leva oposição a aprovar Orçamento

Próximo Texto: Janio de Freitas: Compromisso menos provisório

Índice

# Território invadido

Ataques do presidente Lula a um ministro do Supremo são espetáculo constrangedor de descontrole e truculência

**T**OMOU UMA NOITE de folga, ao que tudo indica, o estilo “Lulinha paz e amor.” Quem entrou em cena, numa cerimônia realizada anteontem em Aracaju, foi um presidente da República desequilibrado e truculento, vociferando do palanque despropositadas provocações a um Poder autônomo da República.

Seria bom se o Judiciário, disse Lula a plenos pulmões, “metesse o nariz apenas nas coisas dele”. Com gestos enfáticos, classificou de “sandices” e “bobagens” as opiniões de um ministro do Supremo Tribunal Federal. O alvo de seus ataques, mesmo sem ter sido citado nominalmente, era fácil de identificar.

Trata-se do ministro Marco Aurélio Mello, que é também presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Quanto ao que motivou o surto do presidente, não se guardam segredos sobre seu contexto imediato.

Numa iniciativa de flagrante conteúdo eleitoreiro, o Executivo se lança num vasto programa de benefícios sociais, intitulado “Territórios da Cidadania”, meses antes da realização dos pleitos municipais. Serão distribuídos mais de R\$ 11 bilhões em 958 municípios brasileiros. A legislação proíbe, todavia, a criação de novos programas e o aumento de gastos sociais em ano eleitoral.

Questionado judicialmente pela oposição, o “Territórios da Cidadania” suscitou imediata crítica de Marco Aurélio Mello,

ávido de externar suas opiniões na imprensa. Não é a primeira vez que o presidente do TSE abandona a discrição que convém a seu cargo. Contudo, se o ministro falou demais, o presidente da República perdeu uma ótima ocasião para ficar calado.

Diante de uma plateia pronta a aplaudi-lo, Lula conferiu a seu pronunciamento um tom de inaceitável desafio: que o ministro se demita de seu cargo, exaltou-se, se quiser imiscuir-se na política. Embalado na seqüência de comícios em que consumira aquela quinta-feira, o presidente invadiu, nos trancos e barrancos de uma oratória sem controle, o território autônomo das atribuições do Poder Judiciário.

A oposição não faltaram as críticas de praxe. Lula acusou-a de não ter governado quando estava no poder e de agora querer impedi-lo de fazer política social.

Nada impedia, contudo, o governo Lula de ter criado o “Territórios da Cidadania” em anos anteriores. Nada impedia sua base parlamentar de propor alterações na legislação eleitoral, em vigor desde 1997. Mas o presidente está em campanha: “A partir de agora são dois dias da semana em Brasília, e o resto andando pelo país.”

Que passe o tempo em palanques não é novidade. Que se exponha ao ridículo nas Algarvias que improvisa tampouco é comum. Mas que o presidente pretenda desequilibrar o jogo eleitoral com programas de legalidade no mínimo discutível, e que justifique sua atitude numa linguagem intoxicada de grosseria e impropério, é novidade até mesmo para os padrões de despreparo e demagogia que lhe são costumeiros; Lula passa, sem dúvida, dos próprios limites.

# Receita cresce 20%, após fim da CPMF

**Renata Veríssimo  
Adriana Fernandes**

BRASÍLIA

O fim da CPMF não afetou o desempenho da arrecadação de impostos e contribuições federais. A Receita Federal divulgou ontem o resultado de janeiro, o primeiro mês sem o tributo. Mais uma vez, a arrecadação apresentou cifras inéditas: R\$ 62,6 bilhões, um recorde para meses de janeiro e o segundo melhor valor mensal de toda a série histórica da Receita. O crescimento real (acima da inflação medida pelo IPCA) foi de 20,02% em relação a janeiro de 2007, o que significa uma alta muito acima da registrada ao longo de todos os meses do ano passado.

O aumento das alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que entrou em vigor em janeiro para compensar a perda da CPMF, produziu uma arrecadação extra de cerca de R\$ 400 milhões, um aumento de 89,3% em relação a janeiro de 2007. Mas a Receita Federal garante que a conta ainda é negativa em R\$ 1,7 bilhão, já que R\$ 2,1 bilhões deixaram de entrar para os cofres públicos em janeiro por causa da extinção da CPMF.

A arrecadação no mês passado, no entanto, ainda teve o reforço de R\$ 870 milhões arrecadados com a CPMF cobrada sobre operações nos últimos dez dias de dezembro. Além disso, a arrecadação federal ainda será reforçada em maio pelo aumento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para os bancos, medi-

da anunciada no início do ano junto com o aumento do IOF, que, entretanto, só entrará em vigor em abril, refletindo nos dados da arrecadação do mês seguinte.

Os dados de janeiro reforçam o argumento da oposição de que nem a CPMF era necessária para manter os gastos do governo nem era preciso aumentar outros tributos para compensar o fim da contribuição. A CPMF deixou de vigorar em janeiro, depois que o Congresso rejeitou, em dezembro, emenda constitucional apresentada pelo governo para prorrogá-la. Para compensar a perda da arrecadação, o governo elevou a alíquota do IOF e da CSLL dos bancos. Na ocasião, a oposição criticou a decisão com o argumento de que o governo não precisava da CPMF porque o crescimento da economia teria impacto favorável nos impostos e contribuições.

Coube ontem ao secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, que é avesso a entrevistas, justificar os números. Ele classificou a arrecadação de janeiro como "atípica". "É uma arrecadação que fugiu do patamar normal", afirmou. Munido de dados e tabelas, ele tentou demonstrar que o aumento do lucro das empresas em 2007 elevou em 51% o pagamento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e em 44,7% o da CSLL. O secretário informou que 100 empresas pagaram R\$ 5 bilhões de IRPJ e da CSLL a mais do que no mesmo mês de 2007. "Não posso extrapolar esses números para o resto do ano." ●

# MERVAL PEREIRA

## Vezo autoritário

• O presidente Lula revela todo o seu autoritarismo e presta um desserviço à democracia quando, fazendo política de palanque, investe publicamente contra o Judiciário, mesmo que sinta seu governo pressionado por opiniões de ministros do Supremo sobre uma eventual inconstitucionalidade que ainda será julgada. A desenvoltura com que os ministros dos tribunais superiores dão entrevistas sobre diversos temas, inclusive sobre seus próprios votos, vai contra a Lei Orgânica da Magistratura, que veda a emissão de opiniões fora dos autos. Mas não é por isso que Lula tem direito de usar seu prestígio popular para tentar jogar a população contra o Poder Judiciário, assim como já fez contra o Legislativo em diversas ocasiões.

O fenômeno da "judicialização" ou "tribunalização" da política é uma marca de nossos tempos. O autor da denominação, Fabio Wanderley Reis, cientista político da Universidade de Minas Gerais, também já cunhou a sua contração, a "politização" da Justiça. São fenômenos que, se generalizados, poderiam criar condições para impasses institucionais no país, que se agravariam se também a Presidência da República resolvesse, como fez Lula na quinta-feira, entrar na disputa de maneira frontal, usando o palanque político para arrostar o Judiciário.

Tanto a "judicialização" da política quanto a "politização" da Justiça são fenômenos reais, mas pontuais, e provavelmente passageiros. José Eisenberg, professor do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e membro da coordenação do Centro de Estudos Direito e Sociedade (CEDES), prefere o termo "tribunalização" da política e acusa o Supremo Tribunal Federal de, ao responder "ao clamor das massas", transformar-se em um lugar de fazer política.

Foi o que teria feito o ministro Marco Aurélio Mello, ao comentar que o programa Territórios da Cidadania, lançado esta semana, poderia ser contestado judicialmente no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por se tratar de ano eleitoral. Ato contínuo, PSDB e DEM entraram com representação, e Lula considerou que o comentário do ministro foi uma "senha", quase autorização para a ação judicial.

Os partidos de oposição não necessitavam de qualquer "senha" para entrar com a ação, pois é claramente questionável essa postura do governo, que já havia anteriormente aumentado a verba para o Bolsa Família e ampliado a sua abrangência etária também neste início de ano eleitoral, o que foi igualmente contestado pela oposição.

Não há dúvida de que o lançamento de programas assistenciais do governo em ano eleitoral é uma maneira de atrair o apoio popular para os partidos de sua base, e a oposição tem razão de tentar barrá-los, mesmo correndo o risco de ser acusada de

lo governo de estar agindo contra os pobres. A irritação do presidente Lula em Sergipe era visível, e sua fala agressiva contra o Judiciário revela mais uma vez sua tendência autoritária.

Além do mais, não é exatamente uma democracia o que ele descreve quando diz: "Seria tão bom se o Judiciário metesse o nariz apenas nas coisas dele. Iríamos criar a harmonia que está prevista na Constituição para que democracia seja garantida. (...) O governo não se mete no Legislativo e não se mete no Judiciário. Se cada um ficar no seu galho, o Brasil tem chance de ir em frente. Se cada um der palpíte (nas coisas do outro), pode perturbar tranquilidade que a sociedade espera de nós".

Esse é um sistema exatamente oposto ao de pesos e contrapesos imaginado por Montesquieu, para quem os três poderes — Legislativo, Executivo e Judiciário — não podem agir por sua própria conta, pois dessa maneira não há como impedir as arbitrariedades. Com cada um interferindo no outro, haveria um equilíbrio. Fora isso, para que fosse verdade o que ele disse, seria preciso que primeiro não usasse tantas medidas provisórias, impedindo o Legislativo de atuar.

Ao contrário, o presidente Lula já mandou avisar que não aceita uma nova legislação que limite a capacidade do Executivo de emitir medidas provisórias, pois seria impossível governar. Assim como se queixa de ser impossível governar com a oposição e do fato de o Judiciário tentar impedir que lance programas assistenciais em anos eleitorais.

Mesmo que não se critique a maneira pouco formal com que se referiu aos demais poderes, admitindo-se que Lula é um político que fala a tal "linguagem do povo" e não leva muito a sério o que o ex-presidente José Sarney chamava de liturgia do cargo, é muito perigoso para a democracia que um presidente use a sua popularidade para tentar inibir os demais poderes constitucionais. E é no mínimo constrangedor para a cidadania ver um presidente da República usando um palanque eleitoral para desafiá-los outros poderes.

O Judiciário existe exatamente para impedir que medidas inconstitucionais sejam aprovadas pelo Executivo e pelo Legislativo, e quando se dirige ao povo para se queixar dessa limitação, afirmando que está sendo impedido de ajudar os mais desfavorecidos, o que Lula está fazendo é fragilizando os demais poderes e praticamente desejando ter um poder inconstitucional.

Quando se vê pressionado pelos mecanismos tradicionais da democracia — opinião pública, imprensa, oposição, Judiciário — o presidente Lula utiliza seu carisma e sua popularidade, hoje em níveis excepcionais, para manipular a população.

E quando disse que "quem quiser palpitar se candidate a um cargo para falar as bobagens que quiser, na hora que quiser, mas não fique se metendo nas políticas do governo", desqualificou a atividade parlamentar, que está mesmo em baixa diante do eleitorado e ainda insinuou que o ministro Marco Aurélio Mello estava agindo com interesses político-partidários.



# Em São Gonçalo, centro de pedetista inscreve e até exige título de eleitor

Cursos são financiados com verbas de convênio com Ministério do Trabalho

Malá Menezes, Tatiana Fara e  
Vitor Machado

• Presidente do PDT de São Gonçalo e secretário de Trabalho do município, Henrique Porto usou seu centro social para fazer o cadastramento do Juventude Cidadã, programa de capacitação profissional financiado com recursos do Ministério do Trabalho. No dia 27 de dezembro, o ministro Carlos Lupi, presidente nacional do PDT, esteve em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, para assinar o protocolo de intenções para a realização do programa, que prevê o repasse de R\$ 1,1 milhões ao município, comandado pela também aliada Aparecida Panisset — ano passado, ele trocou o DEM pelo PDT.

Um repórter do GLOBO, se passando por jovem interessado no cadastramento, esteve ontem no centro social do secretário, no bairro Monjolos, em São Gonçalo, e foi informado de que a inscrição poderia ser feita no local, mas apenas na segunda-feira. Um dos documentos exigidos foi o título de eleitor.

Um cartaz com propaganda da campanha a deputado estadual em 2006 de Porto, hoje pré-candidato a vereador pelo PDT, enfeitava a parede do centro social.

**Secretário: título é para estar domicílio no município**

O secretário Henrique Porto, ouvido pelo GLOBO mais tarde, disse que o cadastramento não é feito em seu centro social. Admitiu apenas que os funcionários passam informações sobre o programa. Ele afirmou que o município ainda não recebeu um único centavo pelo programa e deu sua justificativa para a exigência do título eleitoral:

— O que interessa é garantir que o aluno seja de São Gonçalo. Muitos jovens pegam uma conta de luz de outra pessoa e apresentam dizendo que são moradores do município. Por isso a gente pede o título — disse o secretário.

Na quinta-feira, O GLOBO gravou a conversa com uma funcionária da Secretaria do Trabalho, no telefone indicado pelo site da Prefeitura, para a obtenção de informações sobre o cadastramento no curso.

A funcionária também informou que era necessário o título de eleitor do município, apesar de tal obrigatoriedade não constar em documento algum. O repórter também testou outro município, Magé, que já fez parte do Juventude Cidadã. Segundo a prefeitura, foram atendidos até jovens de cidades vizinhas.

O Ministério do Trabalho negou ontem que os jovens sejam obrigados a votar na cidade em que são atendidos pelos programas sociais.

O secretário Henrique Porto afirmou que o centro social "da família Porto" sequer foi inaugurado ainda. Na porta, na rua sem asfaltamento em São Gonçalo, os moradores são informados de que lá há serviços de assistência médica e cursos profissionalizantes.

Segundo texto publicado pelo Ministério do Trabalho na época da assinatura do acordo, o ministério investiria R\$ 10,9 milhões na iniciativa, sendo R\$ 6,7 milhões nos cursos de capacitação e R\$ 4,2 milhões para o pagamento da bolsa-auxílio aos estudantes. Em contrapartida, a prefeitura se compromete a direcionar R\$ 1,3 milhão para o projeto. Ontem, o Ministério negou que pagará as bolsas. ■

## 'Desafio alguém a encontrar desvio'

Lupi atribui acusações a ranço udenista

• CAXIAS DO SUL (RS) e BRASÍLIA. Em visita ontem à Serra Gaúcha, o ministro do Trabalho e presidente do PDT, Carlos Lupi, desafiou autoridades e imprensa a provarem irregularidades e beneficiamento de pessoas ligadas ao PDT em convênios do ministério.

— Desafio tribunal, investigação, procuradoria, TV, rádio, jornal a encontrar um desvio de recurso. Se encontrar, me avisa. Senão, me dá um espaço para eu falar da verdade. Se tiver qualquer coisa fora do eixo da legalidade e da honestidade, cancelo imediatamente, mas não há — disse ele, que na quarta-feira anelou quatro convenios após denúncias.

Segundo o ministro, os contratos foram anelados "por falhas técnicas":

— Nunca vi, é a premonição da maldade.

E, falando à Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, tribuiu as acusações a um "ranço udenista":

— Você sabe que a UDN (União Democrática Nacional) muda de nome, mas o ranço udenista continua na cabeça de muita gente.

Lupi negou que o presidente tenha pedido a ele que escolha entre um dos cargos.

— Ao contrário. Graças a Deus, os resultados do Ministério do Trabalho estão sendo excelentes e incômodando muita gente.

A assessoria do ministro divulgou ontem nota para dizer que os valores divulgados por ele em relação a recursos repassados a partidos dizem respeito apenas a convênios com governos estaduais e prefeituras, sem incluir ONGs. No total, foram assinados convênios no valor de R\$ 430.334.606,20 ao longo de 2007 até fevereiro deste ano. A nota reafirma o "compromisso com a transparência" e diz que a pasta está "sempre à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários, por parte da imprensa e da sociedade como um todo". Procurado, porém, o ministério se negou a detalhar os dados que foram usados pelo ministro Lupi para fazer o ranking dos partidos que mais receberam recursos.

# Ata da 38ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 27 de março de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Alvaro Dias, Mozarildo Cavalcanti, Mão Santa e Romeu Tuma

ÀS 14 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES  
AS SRAS. E OS SRS. SENADORES:

## SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 27/3/2008 07:35:01 até 27/3/2008 20:30:05

Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X	
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X	
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR	X	
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X	
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	X	
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X	
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X	
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X	
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X	
Bloco-PT	MS	DELÍDIO AMARAL	X	
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X	
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X	
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X	
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X	
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X	
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X	
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X	
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X	
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X	
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X	
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X	
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X	
PTB	DF	GIM ARGELLO	X	
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X	
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X	
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X	
PDT	AM	JEFFERSON PÉRES	X	
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X	
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	X	
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X	
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X	
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X	
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X	
DEM	TO	KÁTIA ABREU	X	
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X	
-	MA	LOBÃO FILHO	X	
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X	
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X	
PMDB	PI	MÃO SANTA	X	
DEM	PE	MÁRCO MACIEL	X	
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X	
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X	
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X	
PDT	PR	OSMAR DIAS	X	
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	X	
PDT	CE	PATRICIA SABOYA	X	
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X	
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X	
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X	
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X	
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	X	
PTB	SP	ROMEU TUMA	X	
DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	X	
PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	
Bloco-PT	MT	SERYS SLHESARENKO	X	
Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	X	
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	

Partido	UF	Nome	Pres	Voto
Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X	
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	
PSC	SE	VIRGINIO DE CARVALHO	X	
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRAX	X	

**Compareceram: 65 Senadores.**



**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – A lista de presença acusa o comparecimento de 66 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 339, DE 2008

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 256, § 2º, inciso I, do Regimento Interno, a retirada, em caráter definitivo, do Requerimento nº 9, de 2008, de minha autoria, que, nos termos do disposto no § 2º do art. 50 da Constituição Federal, bem como nos dispositivos regimentais aplicáveis à espécie, requer informações à Casa Civil da Presidência da República, sobre os custos de manutenção de veículos em Florianópolis para atender a uma filha do Presidente da República.

Sala das Sessões, em 27 de março de 2008.  
– Senador **Alvaro Dias**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – A Presidência defere o requerimento que acaba de ser lido, nos termos do art. 256, §2º, I, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 340, DE 2008

O Senador que este subscreve, com base no Art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requer seja oficiado ao Desembargador Carlos Augusto de Barros Levenhagen voto de congratulações pela sua posse no Tribunal de Justiça de Minas Gerais no dia 18 de março de 2008.

#### Justificação

Carlos Augusto de Barros Levenhagen foi aprovado no concurso da magistratura em 1988, tendo atuado nas comarcas de Conceição do Rio Verde, Aiuruoca, Lavras e Belo Horizonte, completando assim duas décadas de dedicação ao Judiciário.

Formado pela Faculdade de Direito de Varginha em 1984, o mais novo integrante do Tribunal de Justiça de Minas Gerais foi advogado e Promotor de Justiça, antes de ingressar na carreira da magistratura. Como membro do Ministério Público, atuou nas comarcas de Rio Preto e Lambari.

Foi ainda integrante da 6ª Turma Recursal Cível dos Juizados Especiais de Belo Horizonte; Juiz-Orien-

tador da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (EJEF), juiz suplente e juiz efetivo da Corte do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais.

Atuou na Associação dos Magistrados Mineiros (AMAGIS), onde exerceu os cargos de membro do Conselho Deliberativo, vice-presidente financeiro até chegar à presidência da entidade.

É ainda autor da obra “Lei do Inquilinato”, da Editora Atlas, com comentários sobre a Lei nº 8.245, de 1991. Revisou e atualizou as obras sobre Direito Civil e Direito Processual Civil do professor e juiz Antônio José de Souza Levenhagen, seu querido pai e valioso mestre. Proferiu palestras em simpósios e seminários, promovidos por entidades públicas e privadas, sobre questões jurídicas e institucionais relativas ao Poder Judiciário.

Assim é com grande alegria, que presto homenagem ao Desembargador Carlos Augusto de Barros Levenhagen, pela sua atuação acadêmica, na promotoria, nos juizados e na Escola Judicial, em diversas e várias regiões mineiras, sabendo que seu apurado tirocínio, no estudo do direito e na justiça, permitirá que continue a prestar excelentes serviços à sociedade brasileira, à mineira em particular.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008.– **Eduardo Azeredo**(PSDB–MG)

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, ofícios que passo a ler.

São lidos os seguintes:

Ofício nº 29/2008 – GLDBAG

Brasília, 26 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a Senadora Serys Shessarenko como membro suplente, em substituição ao Senador Tião Viana, na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração. – Senadora **Ideli Salvatti**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

Ofício nº 31/2008 – GLDBAG

Brasília, 26 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a Senadora Ideli Salvatti como membro suplente, na Comis-

são Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração. – Senadora **Ideli Salvatti**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Serão feitas as substituições solicitadas.

Sobre a mesa, projetos de lei do Senado que passo a ler.

São lidos os seguintes:

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 103, DE 2008

**Altera a redação do art. 1º da Lei nº 7.466, de 23 de abril de 1986, que “dispõe sobre a comemoração do feriado de 1º de Maio – Dia do Trabalhador.”**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 1º da Lei nº 7.466, de 23 de abril de 1986 passará a vigorar com a seguinte redação.

Art. 1º O feriado de 1º de maio, consagrado como “Dia do Trabalhador”, será comemorado na própria data, não se lhe aplicando a antecipação prevista na Lei nº 7.320, de 11 de junho de 1985.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### Justificação

Na maioria dos países industrializados, o 1º de maio é o Dia do Trabalho. Comemorada desde o final do século XIX, a data é uma homenagem aos oito líderes trabalhistas norte-americanos que morreram enforcados em Chicago (EUA), em 1886. Eles foram presos e julgados sumariamente por dirigirem manifestações que tiveram início justamente no dia 1º de maio daquele ano. No Brasil, a data é comemorada desde 1895 e virou feriado nacional, em setembro de 1925, por um decreto do presidente Artur Bernardes.

Baixos salários e jornadas de trabalho que se estendiam até 17 horas diárias eram comuns nas indústrias da Europa e dos Estados Unidos no final do século XVIII e durante o século XIX. Férias, descanso semanal e aposentadoria não existiam. Para se protegerem em momentos difíceis, os trabalhadores inventavam vários tipos de organização – como as caixas de auxílio mútuo, precursoras dos primeiros sindicatos.

Com as primeiras organizações, surgiram também as campanhas e mobilizações reivindicando maiores salários e redução da jornada de trabalho. Greves, nem

sempre pacíficas, explodiam por todo o mundo industrializado. Chicago, um dos principais pólos industriais norte-americanos, também era um dos grandes centros sindicais. Duas importantes organizações lideravam os trabalhadores e dirigiam as manifestações em todo o País: a AFL (Federação Americana de Trabalho) e a **Knights of Labor** (Cavaleiros do Trabalho). As organizações, sindicatos e associações que surgiam eram formadas principalmente por trabalhadores de tendências políticas socialistas, anarquistas e sociodemocratas. Em 1886, Chicago foi palco de uma intensa greve operária. Dia 1º de maio, os trabalhadores realizam uma grande manifestação – foi a última do período em que não houve violenta repressão policial. Nos dias seguintes, toda ação dos operários foi duramente reprimida pela polícia, com mortos, feridos e muitos presos. As consequências chocaram o mundo: depois de um julgamento sumário, várias lideranças foram condenados a prisão perpétua e oito deles, à morte na forca. Aos poucos, porém, vários estados norte-americanos começaram a estabelecer jornadas de trabalho menores, de dez e até de oito horas.

Dois anos depois, em 1888, a AFL marcava para o dia 1º de maio manifestações de protestos e reivindicações por uma jornada de trabalho de oito horas. Em 1890, o 1º de maio foi comemorado com manifestações em várias cidades européias e norte-americanas, organizadas por sindicatos, partidos e associações de trabalhadores. Nesse mesmo ano, a Segunda Internacional, associação mundial de trabalhadores socialistas, aprovou em seu congresso a fixação do 1º de maio como Dia do Trabalhador: “Festa dos trabalhadores em todos os países, durante a qual o proletariado deve manifestar os objetivos comuns de suas reivindicações, bem como a sua solidariedade”, declarava o documento daquele congresso.

No Brasil, as comemorações do 1º de maio também estão relacionadas à luta pela redução da jornada de trabalho. A primeira celebração da data de que se tem registro ocorreu em Santos, em 1895, por iniciativa do Centro Socialista, entidade fundada em 1889 por militantes políticos como: Silvério Fontes, Sóter Araújo e Carlos Escobar. A data foi consolidada como o Dia dos Trabalhadores em 1925, quando o Presidente Artur Bernardes baixou um decreto instituindo o 1º de maio como feriado nacional. Desde então, comícios, pequenas passeatas, festas comemorativas, **pícnics**, **shows**, desfiles e apresentações teatrais ocorrem por todo o País.

Com Getúlio Vargas – que governou o Brasil como chefe revolucionário e ditador por 15 anos e como presidente eleito por mais quatro – o 1º de maio ganhou **status** de “dia oficial” do trabalho. Era nessa

data que o governante anunciava as principais leis e iniciativas que atendiam as reivindicações dos trabalhadores, como a instituição e, depois, o reajuste anual do salário mínimo ou a redução de jornada de trabalho para oito horas. Vargas criou o Ministério do Trabalho, promoveu uma política de atrelamento dos sindicatos ao Estado, regulamentou o trabalho da mulher e do menor, promulgou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garantindo o direito a férias e aposentadoria.

Com a ditadura militar em 1964 e o AI-5 em 1968, os sindicatos e organizações de trabalhadores foram esvaziados com a prisão e perda dos direitos políticos de lideranças trabalhistas em todo o País. O movimento sindical começa a renascer na segunda metade dos anos 70, reivindicando aumento salarial e o fim das horas-extras. No 1º de maio de 1978, os metalúrgicos de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, fizeram uma manifestação com mais de 3.000 pessoas. De 1978 a 1980, cerca de 2 milhões de trabalhadores pararam temporariamente suas atividades para exigir o aumento dos salários. No dia 1º de maio de 1980, por volta de 100 mil pessoas reuniram-se no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, manifestando apoio ao líder sindical Luís Inácio Lula da Silva e aos diretores do Sindicato dos Metalúrgicos da cidade, presos durante uma greve.

Até o hoje o 1º de maio é visto mundialmente como o Dia do Trabalhador, mesmo em tempos remotos, haja vista que há 2.000 anos, os romanos realizavam, no dia 1º de maio, rituais para as deusas Flora e Maia, seres femininos relacionados às flores e aos cereais. As cerimônias anunciavam a chegada da primavera na Europa. Nem mesmo os escravos trabalhavam nesse dia.

Diante de todo o exposto, peço a colaboração dos meus nobres pares à aprovação deste projeto, que tem como objetivo fazer justiça ao trabalhador e consagrar o 1º de maio no Brasil como o “Dia do Trabalhador” e não do trabalho.

A todos  
Que saíram às ruas  
De corpo-máquina cansado,  
A todos  
Que imploram feriado  
Às costas que a terra extenua –  
Primeiro de Maio!  
Meu mundo, em primaveras, Derrete a  
neve com sol gaio.  
Sou operário –  
Este é o meu maio!  
Sou camponês – Este é o meu mês.

Sou ferro –  
Eis o maio que eu quero!  
Sou terra –  
O maio é minha era!

“Meu Maio”, de Vladimir Maiakovski poeta russo revolucionário socialista

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – – Senador **Paulo Paim**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 7.466, DE 23 DE ABRIL DE 1986

#### Dispõe sobre a comemoração do feriado de 1º de Maio – Dia do Trabalho.

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º O feriado de 1º de Maio, consagrado como “Dia do Trabalho”, será comemorado na própria data, não se lhe aplicando a antecipação prevista na Lei nº 7.320, de 11 de junho de 1985.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 23 de abril de 1986; 165º da Independência e 98º da República. – **JOSÉ SARNEY – Paulo Brossard**.

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte – decisão terminativa)

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 104, DE 2008

#### Altera o inciso II do artigo 49 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, e o parágrafo 4º do art. 27 da Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, para prever distribuição de parcela dos royalties referentes à lavra de petróleo ou gás natural ocorrida em plataforma continental para o custeio da Previdência Social.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei altera o inciso II do artigo 49 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, que dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo e dá outras providências, e altera o parágrafo 4º do art. 27 da Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, que dispõe sobre a política nacional do petróleo e define as atribuições do Conselho Nacional do Petróleo, institui a sociedade anônima, e dá outras

providências, para prever distribuição de parcela dos **royalties** referentes à lavra de petróleo ou gás natural ocorrido em plataforma continental para o custeio da Previdência Social.

Art. 2º O art. 49 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 49. ....

I – .....

II – .....

a) cinco por cento aos Estados produtores confrontantes;

b) dez por cento aos Municípios produtores confrontantes;

c) quinze por cento ao Ministério da Marinha, para atender aos encargos de fiscalização e proteção das áreas de produção;

d) dois inteiros e cinco décimos por cento aos Municípios que sejam afetados pelas operações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural, na forma e critério estabelecidos pela ANP;

e) sete inteiros e cinco décimos por cento para constituição de um Fundo Especial, a ser distribuído entre todos os Estados, Territórios e Municípios;

f) dez por cento ao Ministério da Ciência e Tecnologia, para financiar programas de amparo à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico aplicados à indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis.

g) cinqüenta por cento ao custeio da Previdência Social.

Art. 3º O § 4º do art. 27, da Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, alterada pelas Leis nºs 3.257, de 2 de setembro de 1957, 7.453, de 27 de dezembro de 1985, 7.525, de 22 de julho de 1986 e 7.990, de 28 de dezembro de 1989, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 27 .....

.....

§ 4º É também devida a compensação financeira aos Estados, Distrito Federal e Municípios confrontantes, quando o óleo, o xisto betuminoso e o gás forem extraídos da plataforma continental nos mesmos 5% (cinco por cento) fixados no **caput** deste artigo, sendo 2,5% (dois e meio por cento) ao custeio da Previdência Social, 0,25% (dois e meio décimos por cento) aos Estados e Distrito Federal e 0,25% (dois e meio décimos

por cento) aos Municípios onde se localizarem instalações marítimas ou terrestres de embarque ou desembarque; 0,5% (meio por cento) aos Municípios produtores e suas respectivas áreas geoeconômicas; 1% (um por cento) ao Ministério da Marinha, para atender aos encargos de fiscalização e proteção das atividades econômicas das referidas áreas de 0,5% (meio por cento) para constituir um fundo especial a ser distribuído entre os Estados, Territórios e Municípios.

Art. 4º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

O presente projeto de lei tem por objetivo modificar a distribuição dos **royalties** e da participação especial originados pela produção de petróleo e do gás natural. Hoje em dia, muitos estudiosos da questão apontam problemas no atual sistema de distribuição.

O principal deles tange ao privilegiamento do critério geográfico para a distribuição dessa renda, o que gera concentração espacial de riqueza. Com efeito, a distribuição dos **royalties** para as unidades da federação e municípios baseia-se, essencialmente, numa espécie de loteria geográfica, através da qual as unidades e municípios que têm lavra em seus territórios ou que sejam confrontantes com os campos petrolíferos **off shore** auferem a maior parte da renda gerada pela produção de petróleo e gás.

No caso das unidades da federação e dos municípios que possuem lavra em seus territórios, parece-nos adequado que a distribuição seja feita dessa forma, uma vez que tais localidades geográficas são afetadas diretamente pelas lavras e suas atividade paralelas (transporte, distribuição, etc). Ademais, essas localidades estão obviamente sujeitas a acidentes e desastres ambientais. O mesmo não ocorre, entretanto, com os estados e municípios confrontantes, já que os poços da plataforma continental estão situados, em geral, a dezenas de quilômetros do litoral.

Assim, o projeto mantém intocada a distribuição de **royalties** para os estados e municípios que tenham lavras em seus territórios, mas faz alterações substantivas no caso das unidades geográficas confrontantes, direcionando 50% de toda a arrecadação advinda dos royalties da lavra de petróleo ou gás natural ocorrida em plataforma continental para o custeio da Previdência Social.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – Senador **Aloizio Mercadante**.

## LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 9.478, DE 6 DE AGOSTO DE 1997

**Mensagem de veto**

**Dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo e dá outras providências.**

Art. 49. A parcela do valor do **royalty** que exceder a cinco por cento da produção terá a seguinte distribuição: (Vide Lei nº 10.261, de 2001)

I – quando a lavra ocorrer em terra ou em lagos, rios, ilhas fluviais e lacustres:

a) cinquenta e dois inteiros e cinco décimos por cento aos Estados onde ocorrer a produção;

b) quinze por cento aos Municípios onde ocorrer a produção;

c) sete inteiros e cinco décimos por cento aos Municípios que sejam afetados pelas operações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural, na forma e critério estabelecidos pela ANP;

d) 25% (vinte e cinco por cento) ao Ministério da Ciência e Tecnologia, para financiar programas de amparo à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico aplicados à indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis: (Redação dada pela Lei nº 11.097, de 2005)

II – quando a lavra ocorrer na plataforma continental:

a) vinte e dois inteiros e cinco décimos por cento aos Estados produtores confrontantes;

b) vinte e dois inteiros e cinco décimos por cento aos Municípios produtores confrontantes;

c) quinze por cento ao Ministério da Marinha, para atender aos encargos de fiscalização e proteção das áreas de produção;

d) sete inteiros e cinco décimos por cento aos Municípios que sejam afetados pelas operações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural, na forma e critério estabelecidos pela ANP;

e) sete inteiros e cinco décimos por cento para constituição de um Fundo Especial, a ser distribuído entre todos os Estados, Territórios e Municípios;

f) 25% (vinte e cinco por cento) ao Ministério da Ciência e Tecnologia, para financiar programas de amparo à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico aplicados à indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis. (Redação dada pela Lei nº 11.097, de 2005).

§ 1º Do total de recursos destinados ao Ministério da Ciência e Tecnologia serão aplicados, no mínimo, 40% (quarenta por cento) em programas de fomento à capacitação e ao desenvolvimento científico e tecnológico das regiões Norte e Nordeste, incluindo as respectivas áreas de abrangência das Agências de Desenvolvimento Regional. (Redação dada pela Lei nº 11.540, de 2007)

§ 2º O Ministério da Ciência e Tecnologia administrará os programas de amparo à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico previstos no **caput** deste artigo, com o apoio técnico da ANP, no cumprimento do disposto no inciso X do art. 8º, e mediante convênios com as universidades e os centros de pesquisa do País, segundo normas a serem definidas em decreto do Presidente da República.

LEI Nº 7.990, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1989

**Regulamento****Vide Decreto nº 3.739, de 2001**

**Institui, para os Estados, Distrito Federal e Municípios, compensação financeira pelo resultado da exploração de petróleo ou gás natural, de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, de recursos minerais em seus respectivos territórios, plataformas continental, mar territorial ou zona econômica exclusiva, e dá outras providências. (Art. 21, XIX da CF)**

“Art. 27. A sociedade e suas subsidiárias ficam obrigadas a pagar a compensação financeira aos Estados, Distrito Federal e Municípios, correspondente a 5% (cinco por cento) sobre o valor do óleo bruto, do xisto betuminoso e do gás extraído de seus respectivos territórios, onde se fixar a lavra do petróleo ou se localizarem instalações marítimas ou terrestres de embarque ou desembarque de óleo bruto ou de gás natural, operados pela Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS, obedecidos os seguintes critérios:

I – 70% (setenta por cento) aos estados produtores;

II – 20% (vinte por cento) aos municípios produtores;

III – 10% (dez por cento) aos municípios onde se localizarem instalações marítimas ou terrestres de embarque ou desembarque de óleo bruto e/ou gás natural.

§ 4º É também devida a compensação financeira aos Estados, Distrito Federal e Municípios confrontan-

tes, quando o óleo, o xisto betuminoso e o gás forem extraídos da plataforma continental nos mesmos 5% (cinco por cento) fixados no **caput** deste artigo, sendo 1,5% (um e meio por cento) aos Estados e Distrito Federal e 0,5% (meio por cento) aos municípios onde se localizarem instalações marítimas ou terrestres de embarque ou desembarque; 1,5% (um e meio por cento) aos municípios produtores e suas respectivas áreas geoeconômicas; 1% (um por cento) ao Ministério da Marinha, para atender aos encargos de fiscalização e proteção das atividades econômicas das referidas áreas de 0,5% (meio por cento) para constituir um fundo especial a ser distribuído entre os Estados, Territórios e Municípios.

.....  
LEI N° 2.004, DE 3 DE OUTUBRO DE 1953

**Revogada pela Lei n° 9.478, de 1997**

**Dispõe sobre a Política Nacional do Petróleo e define as atribuições do Conselho Nacional do Petróleo, institui a Sociedade Anônima, e dá outras providências.**

.....  
LEI N° 2.004, DE 3 DE OUTUBRO DE 1953

**Revogada pela Lei n° 9.478, de 1997**

**Dispõe sobre a Política Nacional do Petróleo e define as atribuições do Conselho Nacional do Petróleo, institui a Sociedade Anônima, e dá outras providências.**

O Presidente da República: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

#### CAPÍTULO I

##### Disposições Preliminares

Art. 1° Constituem monopólio da União:

I – a pesquisa e a lavra das jazidas de petróleo e outros hidrocarbonetos fluídos e gases raros, existentes no território nacional;

II – a refinação do petróleo nacional ou estrangeiro;

III – o transporte marítimo do petróleo bruto de origem nacional ou de derivados de petróleo produzidos no País, e bem assim o transporte, por meio de condutos, de petróleo bruto e seus derivados, assim como de gases raros de qualquer origem.

Art. 2° A União exercerá, o monopólio estabelecido no artigo anterior:

I – por meio do Conselho Nacional do Petróleo, como órgão de orientação e fiscalização;

II – por meio da sociedade por ações Petróleo Brasileiro SA. e das suas subsidiárias, constituídas na forma da presente lei, como órgãos de execução.

#### CAPÍTULO II

##### Do Conselho Nacional do Petróleo

Art. 3° O Conselho Nacional do Petróleo, órgão autônomo, diretamente subordinado ao Presidente da República, tem por finalidade superintender as medidas concernentes ao abastecimento nacional de petróleo.

§ 1° Entende-se por abastecimento nacional de petróleo a produção, a importação, a exportação, a refinação, o transporte, a distribuição e o comércio de petróleo bruto, de poço ou de xisto, assim como de seus derivados.

§ 2° Ainda se inclui na esfera da superintendência do Conselho Nacional do Petróleo o aproveitamento de outras hidrocarbonetos fluídos e de gases raras.

Art. 4° O Conselho Nacional do Petróleo continuará a reger-se, na sua organização e funcionamento, pelas leis em vigor, com as modificações decorrentes da presente lei.

Parágrafo único. O Presidente da República expedirá o novo Regimento do Conselho Nacional do Petróleo, tendo em vista o disposto neste artigo.

#### CAPÍTULO III

##### Da Sociedade por Ações Petróleo Brasileiro SA. (PETROBRÁS) e Suas Subsidiárias

#### SEÇÃO I

##### Da Constituição da Petrobrás

Art. 5° Fica a União autorizada a constituir, na forma desta lei, uma sociedade por ações, que se denominará Petróleo Brasileiro SA. e usará a sigla ou abreviatura de Petrobrás.

Art. 6° A Petróleo Brasileiro S. A. terá por objeto a pesquisa, a lavra, a refinação, o comércio e o transporte do petróleo proveniente de poço ou de xisto – de seus derivados bem como de quaisquer atividades correlatas ou afins.

Parágrafo único. A pesquisa e a lavra, realizadas pela Sociedade, obedecerão a plano por ela organizado e aprovados pelo Conselho Nacional do Petróleo, sem as formalidades, exigências de limitações de área, e outras julgadas dispensáveis, em face do Decreto-Lei n° 3.236, de 7 de maio de 1941, autorizando-as o Conselho em nome da União.

Art. 7° O presidente da República designará por decreto o representante da União nos atos constitutivos da Sociedade.

§ 1° Os atos constitutivos serão precedidos:



I – Pelo estudo e aprovação do projeto de organização dos serviços básicos da Sociedade, quer internos, quer externos.

II – Pelo arrolamento, com todas as especificações, dos bens e direitos que a União destinar à integralização de seu capital.

III – Pela elaboração dos estatutos e sua publicação prévia, para conhecimento geral.

§ 2º Os atos constitutivos compreenderão:

I – aprovação das avaliações dos bens e direitos arrolados para constituírem o capital da União.

II – Aprovação dos estatutos.

III – Aprovação do plano de transferência dos serviços que tenham de passar do Conselho Nacional do Petróleo para a Sociedade e das verbas respectivas.

§ 3º A Sociedade será constituída em sessão pública do Conselho Nacional do Petróleo, cuja ata deverá conter os estatutos aprovados, bem como o histórico e o resumo dos atos constitutivos, especialmente da avaliação dos bens e direitos convertidos em capital.

§ 4º A constituição da Sociedade será aprovada por decreto do Poder Executivo e sua ata será arquivada, por cópia autêntica, no Registro do Comércio.

Art. 8º Nos estatutos da Sociedade serão observadas, em tudo que lhes for aplicável, as normas da lei de sociedades anônimas. A reforma dos estatutos em pontos que impliquem modificação desta lei depende de autorização legislativa, e, nos demais casos, fica subordinada à aprovação do presidente da República, mediante decreto.

## SEÇÃO II

### Do Capital da Petrobras

Art. 9º A Sociedade terá inicialmente o capital de Cr\$4.000.000.000,00 (quatro bilhões de cruzeiros), dividido em 20.000.000 (vinte milhões) de ações ordinárias, nominativas, do valor de Cr\$200,00 (duzentos cruzeiros) cada uma.

§ 1º Até o ano de 1957, o capital será elevado a um mínimo de Cr\$10.000.000.000,00 (dez bilhões de cruzeiros), na forma prevista no art. 12.

§ 2º As ações da Sociedade serão ordinárias, com direito de voto, e preferenciais, sempre sem direito de voto, e inconversíveis em ações ordinárias, podendo os aumentos de capital dividir-se, no todo ou em parte, em ações preferenciais para cuja emissão não prevalecerá a restrição do parágrafo único do art. 9º do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940.

§ 3º As ações preferenciais terão prioridade no reembolso do capital e na distribuição do dividendo mínimo de 5% (cinco por cento).

§ 4º As ações da Sociedade poderão ser agrupadas em títulos múltiplos de 100 (cem) a 100.000 (cem

mil) ações, sendo nos estatutos regulados o agrupamento e o desdobramento de acordo com a vontade do acionista.

Art. 10. A União subscreverá a totalidade do capital inicial da Sociedade, que será expresso em ações ordinárias e, para sua integralização, disporá de bens e direitos que possui, relacionados com o petróleo, inclusive a permissão para utilizar jazidas de petróleo, rochas betuminosas e pirobetuminosas e de gases naturais; também subscreverá, em todo aumento de capital, ações ordinárias que lhe assegurem pelo menos 51 % (cinquenta e um por cento) do capital votante.

§ 1º e o valor dos bens e direitos referidos neste artigo, apurado mediante avaliação aprovada pelo Conselho Nacional do Petróleo, não bastar para a integração do capital, a União o fará em dinheiro.

§ 2º Fica o Tesouro Nacional, no caso previsto no parágrafo anterior, autorizado a fazer adiantamentos sobre a receita dos tributos e contribuições destinados à integralização do capital da Sociedade, ou a efetuar operações de crédito por antecipação da receita até a quantia de Cr\$1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros).

§ 3º A União transferirá, sem ônus, aos estados e municípios em cujos territórios existem ou venham a ser descobertas jazidas e minas de petróleo de rochas betuminosas e pirobetuminosas e de gases naturais, respectivamente 8% (oito por cento) e 2% (dois por cento) das ações relativas ao valor atribuído a essas jazidas e pelo qual sejam incorporadas ao capital da Petrobras no ato de sua constituição ou posteriormente.

Art. 11. As transferências pela União de ações do capital social ou as subscrições de aumento de capital pelas entidades e pessoas às quais a lei confere este direito, não poderão, em hipótese alguma, importar em reduzir a menos de 51% (cinquenta e um por cento) não só as ações com direito a voto de propriedade da União, como a participação desta na constituição do capital social.

Parágrafo único. Será nula qualquer transferência ou subscrição de ações feita com infringência deste artigo, podendo a nulidade ser pleiteada inclusive por terceiros, por meio de ação popular.

Art. 12. Os aumentos periódicos do capital da Sociedade far-se-ão com recursos mencionados nos artigos seguintes.

Art. 13. A parte da receita do imposto único sobre combustíveis líquidos a que se refere o art. 3º da lei nº 1.749, de 28 de novembro de 1952, terá a seguinte aplicação:

I – Os 40% (quarenta por cento) pertencentes à, União em ações da Sociedade, até que esteja assegua-

rada a integralização do capital previsto no § 1º do art. 9º e, eventualmente, na tomada de obrigações;

II – Os 60% (sessenta por cento) pertencentes aos Estados, Distrito Federal e aos Municípios serão aplicados:

a) em ações da Sociedade, até que esteja assegurada a integralização do capital de acordo com os planos aprovados pelo Conselho Nacional do Petróleo, devendo a participação de cada entidade ser, no mínimo, proporcional à respectiva cota do imposto único;

b) na comada de obrigações da Sociedade ou de ações e obrigações das subsidiárias, ficando sempre assegurada aos Estados, Distrito Federal e Municípios, uma participação proporcional às respectivas contribuições, observada a preferência estabelecida no art. 40.

Parágrafo único. A cota do Fundo Rodoviário Nacional, que cabe às entidades mencionadas no inciso II, poderá ficar retida, se for oposto qualquer obstáculo à aplicação da percentagem especificada no mesmo inciso aos fins e nos termos estabelecidos neste artigo.

Art. 14. O produto dos impostos de importação e de consumo incidentes sobre veículos, automóveis e do imposto sobre a remessa de valores para o exterior, correspondente à importação desses veículos, suas peças e acessórios, se destina à subscrição pela União de ações e obrigações da Sociedade.

Art. 15. Os proprietários de veículos automóveis, terrestres, aquáticos e aéreos, contribuirão anualmente, até o exercício de 1957, com as quantias discriminadas na tabela anexa, recebendo, respeitado o disposto no art. 18, certificados que serão substituídos por ações preferenciais ou obrigações da sociedade, os quais conterão declaração expressa desse direito, assegurada a responsabilidade solidária da União, em qualquer hipótese, pelo valor nominal de tais títulos.

Parágrafo único. Os atos relativos a veículos automóveis compreendidos na competência da União só poderão ser realizados depois de feito o pagamento da contribuição a que se refere este artigo, promovendo o Governo convênio em entendimento com as demais entidades de direito público para que em relação ao licenciamento e emplacamento anual daqueles veículos, nos limites de sua competência, seja prestada colaboração no mesmo sentido.

Art. 16. Os recursos a que tratam os artigos 13, 14 e 15 serão recolhidos à conta ou contas especiais no Banco do Brasil.

§ 1º A União, por intermédio do representante destinado nos termos do art 7º, poderá movimentar os recursos destinados por esta lei à Petrobras, antes de sua constituição, de acordo com as instruções

do Ministro da Fazenda, para ocorrer às respectivas despesas.

§ 2º Ainda que não tenham sido distribuídas as ações correspondentes ao aumento de capital, a Sociedade poderá movimentar as contas especiais referidas neste artigo.

Art. 17. A Sociedade poderá emitir, até o limite do dobro do seu capital social integralizado, obrigações ao portador, com ou sem garantia do Tesouro.

### SEÇÃO III

#### Dos acionistas da Petrobras

Art. 18. Os Estatutos da Sociedade, garantida a preferência às pessoas jurídicas de direito público interno, poderão admitir como acionistas sómente:

I – as pessoas jurídicas de direito público interno;

II – o Banco do Brasil e as sociedades de economia mista, criadas pela União, pelos Estados ou Municípios, as quais em consequência de lei, estejam sob controle permanente do Poder Público;

III – os brasileiros natos ou naturalizados há mais de cinco anos e residentes no Brasil uns e outros solteiros ou casados com brasileiras ou estrangeiras, quando não o sejam sob o regime de comunhão de bens ou qualquer outro que permita a comunicação dos adquiridos na constância do casamento, limitada a aquisição de ações ordinárias a 20.000 (vinte mil);

IV – as pessoas jurídicas de direito privado, organizadas com observância do disposto no art. 9º, alínea b do Decreto nº 4.071, de 12 de maio de 1939, limitada a aquisição de ações ordinárias a 100.000 (cem mil);

V – as pessoas jurídicas de direito privado, brasileiros de que somente façam parte as pessoas indicadas no item III, limitada a aquisição de ações ordinárias a 20.000 (vinte mil).

### SEÇÃO IV

#### Da Diretoria e do Conselho Fiscal da Petrobras

Art. 19. A Sociedade será dirigida por um Conselho de Administração, com funções deliberativas, e uma Diretoria Executiva.

§ 1º O Conselho de Administração será constituído de:

a) 1 (um) Presidente nomeado pelo Presidente da República e demissível **ad nutum** com direito de veto sobre as decisões do próprio Conselho e da Diretoria Executiva;

b) 3 (três) Diretores nomeados pelo Presidente da República, com mandato de 3 (três) anos;

c) Conselheiros eleitos pelas pessoas jurídicas de direito público, com exceção da União em número máximo de 3 (três) e com mandato de 3 (três) anos;

d) Conselheiros eleitos pelas pessoas físicas e jurídicas de direito privado, em número máximo de 2 (dois) e com mandato de 3 (três) anos, cada parcela de 7,5 % (sete e meio por cento) do capital votante da Sociedade, subscrito pelas pessoas mencionadas nas letras **c** e **d** do § 1º.

§ 3º A Diretoria Executiva compor-se-a do Presidente e dos 3 (três) Diretores nomeados pelo Presidente da República.

§ 4º É privativo dos brasileiros natos o exercício das funções de membro do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

§ 5º Do veto do Presidente ao qual se refere a letra a do § 1º, haverá recurso **ex-officio** para o Presidente da República, ouvido o Conselho Nacional do Petróleo.

§ 6º Os 3 (três) primeiros Diretores serão nomeados pelos prazos de respectivamente, 1 (um), 2 (dois) e 3 (três) anos, de forma a que anualmente termine o mandato de um Diretor.

Art. 20. O Conselho Fiscal será constituído de 5 (cinco) membros, com mandato de 3 (três) anos.

Parágrafo único. A União elegerá um representante, as pessoas físicas e jurídicas de direito privado outro, as demais pessoas jurídicas de direito público, três, assegurados neste caso, a cada grupo de acionistas que representar um terço dos votos, o direito de eleger separadamente um membro.

Art. 21 O Conselho Fiscal da Petróleo Brasileiro S.A. terá as atribuições constantes do art. 127 do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940, não se lhe aplicando o Decreto-Lei nº 2.928, de 31 de dezembro do mesmo ano.

## SEÇÃO V

### Dos fatores e obrigações atribuídos à Petrobras

Art. 22. Os atos de constituição da Sociedade e de integralização do seu capital, bem como as propriedades que possuir e as aquisições de bens móveis e imóveis que fizer e ainda os instrumentos de mandato para o exercício ao direito de voto nas Assembléias Gerais serão isentos de impostos e taxas e quaisquer outros ônus fiscais compreendidos na competência da União, que se entenderá com as outras entidades de direito público, solicitando-lhes os mesmos favores para a sociedade da qual participarão, na esfera de competência tributária.

Art. 23. A Sociedade gozará de isenção de direitos de importação para consumo e de impostos adicionais em relação aos maquinismos, seus sobressalentes e acessórios aparelhos, ferramentas, instrumentos e materiais destinados à construção, instalação, ampliação, melhoramento, funcionamento, exploração conserva-

ção e manutenção de suas instalações, para os fins a que se destina.

Parágrafo único. Todos os materiais e mercadorias referidos neste artigo com restrição quanto aos similares de produção nacional, serão desembaraçados mediante portaria dos inspetores das Alfândegas.

Art. 24. A Sociedade fica assegurado o direito de promover desapropriação, nos termos da legislação em vigor.

Art. 25. Dependendo sempre de prévia e específica aprovação do Conselho Nacional do Petróleo a Sociedade só poderá dar garantia a financiamentos, tomados no País ou no exterior a favor das empresas subsidiárias, e desde que a operação no caso de capital estrangeiro não tenha qualquer vinculação real.

Parágrafo único. O Poder Executivo poderá dar aos financiamentos tomados no exterior, pela Sociedade e pelas suas subsidiárias, a garantia do Tesouro Nacional até 25% (vinte e cinco por cento) do respectivo capital integralizado quando se tornar necessário pelo vulto de operação e pelo eminente interesse nacional em causa.

Art. 26. Somente quando os dividendos atingirem 6% (seis por cento), poderá a Assembléia Geral dos Acionistas fixar as percentagens ou gratificação por conta dos lucros para a Administração da Sociedade.

Art. 27. A Sociedade e suas subsidiárias ficam obrigadas a pagar aos Estados e Territórios onde fizerem a lavra de petróleo e xisto betuminoso e a extração de gás, indenização correspondente a 5% (cinco por cento) sobre o valor do óleo extraído ou do xisto ou do gás.

§ 1º Os valores do óleo e do xisto betuminoso serão fixados pelo Conselho Nacional do Petróleo.

§ 2º Será efetuado trimestralmente o pagamento de que trata este artigo.

§ 3º Os Estados e Territórios distribuirão 20% (vinte por cento) do que receberem, proporcionalmente aos municípios, segundo a produção de óleo de cada um deles devendo este pagamento ser efetuado trimestralmente.

§ 4º Os Estados, Territórios e Municípios deverão aplicar os recursos fixados neste artigo, preferentemente, na produção de energia elétrica e na pavimentação de rodovias.

Art. 28. A União poderá incumbir à Sociedade a execução de serviços condizentes com a sua finalidade, para os quais destinar recursos financeiros especiais.

Art. 29. Os direitos relativos a concessões e autorizações referentes a jazidas de óleo mineral, refinarias e oleodutos que a Sociedade receber da União serão malienáveis, ainda quando, como valor econômico, seja

pela Petrobras, cedido o seu direito de utilização dos mesmos a qualquer de suas subsidiárias.

Art. 30. Não ocorrendo a desapropriação, a Petrobras indenizará pelos seu justo valor aos proprietários do solo pelos prejuízos causados com a pesquisa ou lavra.

Art. 31. A Petrobras, de acordo com a orientação do Conselho Nacional do Petróleo, deverá manter um coeficiente mínimo de reservas de óleo nos campos petrolíferos.

Art. 32. A Petrobras e as sociedades dela subsidiárias enviarão ao Tribunal de Contas, até 31 de março de cada ano, as contas gerais da Sociedade relativas ao exercício anterior, as quais serão por aquele emitidas à Câmara dos Deputados e Senado Federal.

Parágrafo único. O Tribunal de Contas limitar-se-á a emitir parecer sobre as contas que lhe forem enviadas e o Congresso Nacional, depois de tomar conhecimento das mesmas sem julgá-las, e do parecer do Tribunal, adotará, por qualquer de suas Casas, quanto ao assunto, as medidas que a sua ação fiscalizadora entender convenientes.

Art. 33. A direção da Petrobras e a direção das sociedades dela subsidiárias são obrigadas a prestar as informações que lhes forem solicitadas pelo Congresso Nacional acerca dos seus atos e deliberações.

Art. 34. Quando o acionista for pessoa jurídica de direito público, ser-lhe-á facultado o exame dos papéis e documentos da Sociedade para o fim de fiscalização das contas.

Art. 35. Os Estatutos da Petrobras prescreverão normas específicas para participação dos seus empregados nos lucros da Sociedade, as quais deverão prevalecer até que, de modo geral, seja regulamentado o inciso IV do art. 157 da Constituição.

## SEÇÃO VI

### Disposições relativas ao pessoal da Petrobras

Art. 36. Os militares e os funcionários públicos civis da União e das entidades autárquicas, paraestatais e das sociedades de economia mista, poderão servir na Petrobras em funções de direção ou de natureza técnica, na forma do Decreto-Lei nº 6.877, de 18 de setembro de 1944, não podendo, todavia, acumular vencimentos, gratificações ou quaisquer outras vantagens, sob pena de se considerar como tendo renunciado ao cargo primitivo.

Parágrafo único. Na hipótese do Conselho Nacional do Petróleo reduzir o seu pessoal, a Petrobras dará preferência no preenchimento dos cargos ou funções, de acordo com as suas aptidões, aos servidores dispensados.

Art. 37. Não se aplica aos diretores, funcionários e acionistas da Petróleo Brasileiro S. A. o disposto na alínea **c** do art. 2º do Decreto-Lei nº 538, de 7 de julho de 1938, podendo ser acionista da Sociedade os funcionários dela e os servidores públicos em geral, inclusive os do Conselho Nacional do Petróleo.

Art. 38. A Sociedade contribuirá para a preparação do pessoal técnico necessário aos seus serviços, bem como de operários qualificados, através de cursos de especialização, que organizará podendo também conceder auxílios aos estabelecimentos de ensino do País ou bolsas de estudo para a preparação no exterior e outros meios adequados.

## SEÇÃO VII

### Das subsidiárias da Petrobras

Art. 39. A Sociedade operará diretamente ou através de suas subsidiárias, organizadas com aprovação do Conselho Nacional do Petróleo, nas quais deverá sempre ter a maioria das ações com direito a voto.

§ 1º Na composição da restante parte do capital, observar-se-á o mesmo critério estabelecido para a Petrobras, assegurada a proporcionalidade a que se refere o art. 13, inciso II, letra **b**, e a preferência estabelecida no art. 40.

§ 2º Os cargos de direção das empresas referidas neste artigo serão privativos dos brasileiros natos, sempre que seu objeto seja qualquer das privacidades da indústria do petróleo.

§ 3º Na constituição dos corpos de direção e fiscalização das subsidiárias serão adotados critérios análogos aos estabelecidos nesta Lei, assegurando-se, ainda, às pessoas de direito público, com interesse relevante naquelas empresas, a representação na diretoria executiva.

Art. 40. Ao Estado em cujo território for extraído ou refinado óleo cru ou exploração será assegurada a preferência, com o concurso dos seus municípios para a participação nas sociedades subsidiárias destinadas à sua refinação ou distribuição, até o montante de 20% (vinte por cento) do seu capital.

Parágrafo único. Sempre que o Estado produtor de petróleo ou de gás manifestar o propósito de usar a preferência de que trata este artigo ser-lhe-ão atribuídas ou transferidas pela Petrobras, nos limites prefixados as ações que o mesmo se proponha tomar e para cuja integralização serão, previamente estabelecidos os prazos e condições que visando a facilitar a colaboração do Estado não sacrifiquem, no entanto os interesses relacionados com a constituição e o funcionamento da subsidiária de que o mesmo deva participar.

Art. 41. A Petrobras, por autorização do Presidente da República, expedida em decreto e depois

de ouvido o Conselho Nacional do Petróleo, poderá associar-se, sem as limitações previstas no art. 39. a entidades destinadas à exploração do petróleo fora do território nacional, desde que a participação do Brasil ou de entidades brasileiras seja prevista, em tais casos, por tratado ou convênio.

Art. 42. O disposto nos arts. 22, 23, 24, 33 e 36 aplica-se, igualmente, às empresas subsidiárias da sociedade.

#### CAPÍTULO IV Disposições Finais

Art. 43. Ficam excluídas do monopólio estabelecido pela presente lei as refinarias ora em funcionamento no País, e mantidas as concessões dos oleodutos em idêntica situação.

Art. 44. Não ficam prejudicadas as autorizações para a instalação e exploração de refinarias no País, feitas até 30 de junho de 1952, salvo se as mesmas não estiverem em funcionamento nos prazos prefixados até a presente data.

Art. 45. Não será dada autorização para a ampliação de sua capacidade às refinarias de que tratam os dois artigos anteriores.

Art. 46. A Petróleo Brasileiro S.A. poderá, independentemente de autorização legislativa especial, participar, como acionista, de qualquer das empresas de refinação de que tratam os artigos antecedentes para o fim de tomá-las sua subsidiárias.

Parágrafo único. A Petróleo Brasileiro S.A. adquirirá nos casos do presente artigo no mínimo 51% (cinquenta e um por cento) das ações de cada empresa.

Art. 47. Do monopólio estabelecido pela presente lei, ficam excluídos os navios-tanques de propriedade particular ora utilizados no transporte especializado de petróleo e seus derivados.

Art. 48. As contribuições especiais para pesquisa e outras, a que se obrigam as empresas concessionárias, na forma da lei vigente, e ainda as muitas em que incorrerem os titulares de autorizações ou concessões para quaisquer das atividades relacionadas com hidrocarburetos líquidos serão destinadas a subscrição pela União de ações e obrigações da Sociedade ou de suas subsidiárias.

Art. 49. As sociedades de economia mista, a que se refere o inciso II do art. 18, dispensadas da prova de nacionalidade brasileira dos seus sócios ou acionistas, são exclusivamente as existentes na data da vigência desta lei.

Art. 50. Sempre que o Conselho Nacional do Petróleo tiver que deliberar sobre assunto de interesse da Sociedade, o presidente desta participará das sessões plenárias, sem direito a voto.

Art. 51. Na regulamentação desta Lei, o Poder Executivo disciplinará relações entre a Sociedade e o Conselho Nacional do Petróleo.

Art. 52. O saldo das dotações orçamentárias e créditos adicionais do Conselho Nacional do Petróleo, para o exercício em que entrar em funcionamento a Petrobras correspondente a serviços, encargos, obras, equipamentos e aquisições, ou quaisquer outras relativas a atividades que passarem à sociedade, lhe será entregue logo que constituída.

Parágrafo único. Essas quantias serão levadas à conta de integralização de capital da União.

Art. 53. Da receita do imposto único sobre combustíveis e lubrificantes líquidos de que trata a Lei nº 1.749, de 28 de novembro de 1952, 48% (quarenta e oito por cento) caberão aos Estados e Distrito Federal, feita a distribuição separadamente para os produtos oriundos de matéria prima nacional e para os produtos importados ou de óleo importado. (Vide Decreto-Lei nº 335, de 1967)

I – A parte da receita destinada aos empreendimentos ligados à indústria do petróleo (art. 3º da Lei nº 1.749, de 28 de novembro de 1952) terá, a aplicação prevista na art. 13 desta Lei.

II – A parte da receita destinada ao Fundo Rodoviário Nacional será aplicada de acordo com as disposições da Lei nº 302, de 13 de julho de 1938, e Lei nº 1.749, de 28 de novembro de 1952.

§ 1º A receita resultante dos produtos de matéria prima nacional será distribuída, observadas as disposições dos incisos anteriores, aos Estados e Distrito Federal da seguinte forma:

- 1) 18% (dezoito por cento) proporcionalmente às superfícies;
- 2) 36% (trinta e seis por cento) proporcionalmente às populações;
- 3) 36% (trinta e seis por cento) proporcionalmente aos consumos;
- 4) 10% (dez por cento) proporcionalmente à produção de óleo cru de poço ou de xisto ou ainda de condensados.

§ 2º A receita resultante de derivados importados ou produzidos com óleo cru importado será distribuída aos Estados e ao Distrito Federal pela forma seguinte:

- 1) 20% (vinte por cento) proporcionalmente às superfícies;
- 2) 40% (quarenta por cento) proporcionalmente às populações;
- 3) 40% (quarenta por cento) proporcionalmente aos consumos.

§ 3º As proporções de consumo previstas nos parágrafos anteriores serão calculadas com base nas

quantidades consumidas em cada unidade federativa e não sobre o imposto pago.

§ 4º A distribuição da cota de 12% (doze por cento) do imposto único, que caberá aos municípios, far-se-á, também, no que for aplicável, pelos critérios dos parágrafos anteriores.

§ 5º Os novos critérios de distribuição, estabelecidos no presente artigo, só vigorarão a partir de 1954.

Art. 54. Anualmente o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem empregará em obras rodoviárias, nos Territórios Federais, quantia não inferior à cota que caberia a cada um, caso participasse da distribuição prevista no art. 53 da presente lei, tomando-se por base a arrecadação do ano anterior.

Art. 55. Aos empregados e servidores da Sociedade aplicar-se-ão os preceitos da legislação do trabalho nas suas relações com a Petrobras.

Art. 56. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1953; 132º da Independência e 65º da República. – **GETÚLIO VARGAS** – **Tancredo de Almeida Neves** – **Renato de Almeida Guillobel** – **Cyro Espirito Santo** – **Cardoso Vicente Ráo** – **Oswaldo Aranha** – **Jose Americo** – **Joao Cleofas** – **Antônio Balbino** – **João Goulart** – **Nero Moura**.

*(Às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania, de Serviços de Infra-estrutura, e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, projeto de Resolução que passa a ler.

É lido o seguinte:

**PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO  
Nº 13, DE 2008**

**Altera o Regimento Interno no que se refere à apresentação e tramitação de proposições e dá outras providências.**

O Senado Federal resolve:

Art. 1º O art. 48, com nova redação ao seu § 1º e acréscimo de um § 2º com a renumeração dos atuais §§ 2º e 3º, e os arts. 239 e 258, do Regimento Interno do Senado Federal, passam a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 48. ....

§ 1º Após a leitura da proposição, o Presidente determinará a verificação da existência de proposições em tramitação na Casa, que tratem da mesma matéria, de forma idêntica, análoga ou conexa, hipótese em que determinará a tramitação conjunta dessas matérias.

§ 2º Para os fins do que determina o § 1º, a Secretaria–Geral da Mesa, no prazo de cinco dias úteis da apresentação da proposição, informará ao Presidente a existência de proposições que tratem da mesma matéria, em tramitação na Casa.

.....”.(NR)

“Art. 239. Qualquer proposição autônoma será sempre acompanhada de transcrição, na íntegra ou em resumo, das disposições de lei invocadas em seu texto e das proposições em tramitação no Senado sobre a mesma matéria.

Parágrafo único. A Secretaria–Geral da Mesa disponibilizará, para os fins do que estabelece o **caput**, um sistema que permita pesquisar e identificar as proposições em tramitação no Senado sobre a mesma matéria.”(NR)

“Art. 258. Havendo em curso no Senado duas ou mais proposições regulando a mesma matéria e observado o que dispõem os §§ 1º a 4º, do art. 48, é lícito promover a sua tramitação em conjunto a partir de requerimento de comissão ou de Senador, mediante deliberação da Mesa, salvo as que já foram objeto de parecer aprovado em comissão ou que constem da Ordem do Dia.

.....”.(NR)

Art. 2º. O Regimento Interno passa a vigorar acrescido de um Art. 121–A, que constitui o Capítulo VIII – A, com a seguinte redação:

“CAPÍTULO VIII – A  
Da Apreciação Conjunta de Proposições  
que Tratem da Mesma Matéria

Art. 121–A. Os Presidentes das Comissões Permanentes poderão, de ofício ou provocado por qualquer senador integrante da Comissão, constituir Grupos de Trabalho para apreciação em conjunto de proposições distribuídas à Comissão e que versem sobre a mesma matéria, de forma idêntica, análoga ou conexa.

§ 1º O GT, em sua primeira reunião, escolherá o seu coordenador e o relator ou relatores das matérias que serão apreciadas, observadas as seguintes normas:

I – as proposições serão apreciadas isoladamente ou agrupadas, observadas, nesta última hipótese, as normas para tramitação em conjunto, fixadas nos incisos I e II, do art. 260;

II – agrupadas as proposições que tratem da mesma matéria, o Presidente da Comissão, por solicitação do Coordenador do GT, solicitará ao Presidente do Senado a determinação da tramitação em conjunto, nos termos do art. 48, devendo ser elaborado um único relatório, na forma do disposto no art. 268;

III – emitidos os relatórios para as proposições apreciadas, isoladamente ou agrupadas, a proposição terá sua tramitação na Comissão regida pelas normas deste Regimento.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

A quantidade de proposições em tramitação no Senado Federal é excessiva e, em grande parte, repetitiva. Gasta-se tempo na apreciação de matérias de pouco alcance na solução dos problemas legais que afligem a sociedade brasileira.

Também as instituições públicas nacionais carecem de consolidação de uma legislação duradoura e de boa qualidade.

Esse quadro indica que o Regimento Interno do Senado Federal está a merecer de ampla revisão para dar maior racionalidade ao processo legislativo.

O presente Projeto pretende, assim, contribuir com a modificação de alguns pontos do Regimento, visando melhorar a fluidez do processo legislativo.

Em resumo as mudanças que propomos consistem:

1. mediante alterações aos arts. 48, 239 e 258, institucionalizar procedimentos que permitam reunir, de modo mais ágil, as proposições que tratem da mesma matéria para tramitação em conjunto, dando, assim, maior racionalidade ao processo legislativo, inclusive determinando que por ocasião da apresentação de proposições, seja incluída cópia ou resumo das proposições em tramitação sobre a mesma matéria, de modo que os Gabinetes dos senhores senadores auxiliarão à Secretaria

ria–Geral da Mesa a dar eficácia ao disposto no § 1º do art. 48, o que hoje não ocorre;

2. mediante acréscimo de um novo artigo, de nº 121–A, que constitui um novo Capítulo, propõe-se institucionalizar a prática de constituição de Grupos de Trabalho, no âmbito das Comissões Permanentes, com a finalidade de proceder a apreciação de proposições que tratem da mesma matéria, visando definir as que devam receber apreciação autônoma e as que devam ser agrupadas para fins de tramitação em conjunto;

Não temos dúvida de que as medidas propostas poderão contribuir para um processo legislativo mais eficiente, razão pela qual esperamos contar com o apoio de meus Pares ao presente Projeto.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – Senador **Tasso Jereissati**.

### LEGISLAÇÃO CITADA

#### REGIMENTO INTERNO DO SENADO FEDERAL

#### TÍTULO III Da Mesa

#### CAPÍTULO II Das Atribuições

Art. 48. Ao presidente compete:

I – exercer as atribuições previstas nos arts. 57, § 6º, I e II, 66, § 7º, e 80 da Constituição;

II – velar pelo respeito às prerrogativas do Senado e às imunidades dos senadores;

III – convocar e presidir as sessões do Senado e as sessões conjuntas do Congresso Nacional;

IV – propor a transformação de sessão pública em secreta;

V – propor a prorrogação da sessão;

VI – designar a Ordem do Dia das sessões deliberativas e retirar matéria da pauta para cumprimento de despacho, correção de erro ou omissão no avulso e para sanar falhas da instrução;

VII – fazer ao Plenário, em qualquer momento, comunicação de interesse do Senado e do País;

VIII – fazer observar na sessão a Constituição, as leis e este Regimento;

IX – assinar as atas das sessões secretas, uma vez aprovadas;

X – determinar o destino do expediente lido e distribuir as matérias às comissões;

XI – impugnar as proposições que lhe pareçam contrárias à Constituição, às leis, ou a este Regimento, ressalvado ao autor recurso para o Plenário, que decidirá após audiência da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania;

XII – declarar prejudicada proposição que assim deva ser considerada, na conformidade regimental;

XIII – decidir as questões de ordem;

XIV – orientar as discussões e fixar os pontos sobre que devam versar, podendo, quando conveniente, dividir as proposições para fins de votação;

XV – dar posse aos senadores;

XVI – convocar suplente de senador;

XVII – comunicar ao Tribunal Superior Eleitoral a ocorrência de vaga de senador, quando não haja suplente a convocar e faltarem mais de quinze meses para o término do mandato (Constituição, art. 56, II, § 3º);

XVIII – propor ao Plenário a indicação de senador para desempenhar missão temporária no País ou no exterior;

XIX – propor ao Plenário a constituição de comissão para a representação externa do Senado;

XX – designar oradores para as sessões especiais do Senado e sessões solenes do Congresso Nacional;

XXI – designar substitutos de membros das comissões e nomear relator em Plenário;

XXII – convidar, se necessário, o relator ou o presidente da comissão a explicar as conclusões de seu parecer;

XXIII – desempatar as votações, quando ostensivas;

XXIV – proclamar o resultado das votações;

XXV – despachar, de acordo com o disposto no art. 41, requerimento de licença de senador;

XXVI – despachar os requerimentos constantes do parágrafo único do art. 214 e do inciso II do art. 215;

XXVII – assinar os autógrafos dos projetos e emendas a serem remetidos à Câmara dos Deputados, e dos projetos destinados à sanção;

XXVIII – promulgar as resoluções do Senado e os decretos legislativos;

XXIX – assinar a correspondência dirigida pelo Senado às seguintes autoridades:

a) presidente da República;

b) vice-presidente da República;

c) presidente da Câmara dos Deputados;

d) presidentes do Supremo Tribunal Federal, dos Tribunais Superiores do País e do Tribunal de Contas da União;

e) chefes de governos estrangeiros e seus representantes no Brasil;

f) presidentes das Casas de parlamento estrangeiro;

g) governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios Federais;

h) presidentes das assembleias legislativas dos estados;

i) autoridades judiciárias, em resposta a pedidos de informações sobre assuntos pertinentes ao Senado, no curso de feitos judiciais;

XXX – autorizar a divulgação das sessões, nos termos do disposto no art. 186;

XXXI – promover a publicação dos debates e de todos os trabalhos e atos do Senado, impedindo a de expressões vedadas por este Regimento, inclusive quando constantes de documento lido pelo orador;

XXXII – avocar a representação do Senado quando se trate de atos públicos de especial relevância, e não seja possível designar comissão ou senador para esse fim;

XXXIII – resolver, ouvido o Plenário, qualquer caso não previsto neste Regimento;

XXXIV – presidir as reuniões da Mesa e da Comissão Diretora, podendo discutir e votar;

XXXV – exercer a competência fixada no Regulamento Administrativo do Senado Federal.

§ 1º Após a leitura da proposição, o Presidente verificará a existência de matéria análoga ou conexa em tramitação na Casa, hipótese em que determinará a tramitação conjunta dessas matérias.

§ 2º O disposto no § 1º não se aplica à proposição sobre a qual já exista parecer aprovado em comissão ou que conste da Ordem do Dia (art. 258).

§ 3º Da decisão do Presidente, prevista no § 1º, caberá recurso para a Mesa, no prazo de cinco dias úteis, contado da sua publicação. (NR)

## TÍTULO VI Das Comissões

### SEÇÃO II Das Atribuições Específicas

#### CAPÍTULO VIII Dos Prazos

Art. 121. O Presidente da comissão, **ex officio** ou a requerimento de senador, poderá mandar incluir, na pauta dos trabalhos, matéria que, distribuída, não tenha sido relatada no prazo regimental, devendo dar conhecimento da decisão ao relator.



## TÍTULO VIII Das Proposições

### CAPÍTULO II

#### Da Apresentação das Proposições

Art. 239. Qualquer proposição autônoma será sempre acompanhada de transcrição, na íntegra ou em resumo, das disposições de lei invocadas em seu texto.

### CAPÍTULO X

#### Da Tramitação em Conjunto das Proposições

Art. 258. Havendo em curso no Senado duas ou mais proposições regulando a mesma matéria, é lícito promover sua tramitação em conjunto a partir de requerimento de comissão ou de senador, mediante deliberação da Mesa, salvo as que já foram objeto de parecer aprovado em comissão ou que constem da Ordem do Dia.

Parágrafo único. Os requerimentos de tramitação conjunta de matérias que já constem da Ordem do Dia ou que tentam parecer aprovado em comissão serão submetidos à deliberação do Plenário. (NR)

Art. 260. Na tramitação em conjunto, serão obedecidas as seguintes normas:

I – ao processo do projeto que deva ter precedência serão apensos, sem incorporações, os dos demais;

II – terá precedência:

a) o projeto da Câmara sobre o do Senado;

b) o mais antigo sobre o mais recente, quando originários da mesma Casa;

III – Em qualquer caso, a proposição será incluída, em série, com as demais, na Ordem do Dia, obedecido, no processamento dos pareceres, o disposto no art. 268.

§ 1º O regime especial de tramitação de uma proposição estende-se às demais que lhe estejam apensadas.

§ 2º Em todos os casos as proposições objeto deste artigo serão incluídas conjuntamente na Ordem do Dia da mesma sessão.

§ 3º As proposições apensadas terão um único relatório, nos termos do disposto no art. 268. (NR)

### CAPÍTULO XI

#### Dos Processos Referentes às Proposições

Art. 268. Quando a comissão, no mesmo parecer, se referir a várias proposições autônomas, o original

dele instruirá o processo da proposição preferencial, sendo aos demais anexadas cópias autenticadas pelo respectivo Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – A Presidência comunica ao Plenário que fica aberto o prazo de cinco dias úteis para o recebimento de emendas perante a Mesa, ao Projeto de Resolução nº 13, de 2008, que acaba de ser lido.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – O Senhor Presidente da República adotou, em 25 de março de 2008, e publicou em 26 de março, a **Medida Provisória nº 422, de 2008**, que “Dá nova redação ao inciso II do § 2º-B do art. 17 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição, e institui normas para licitações e contratos da administração pública”.

Nos termos dos §§ 2º e 7º do art 2º da Resolução nº 1, de 2002-CN, fica assim constituída a Comissão Mista incumbida de emitir parecer sobre a matéria:

### SENADORES

#### Titulares

#### Suplentes

#### Bloco da Minoria (DEM/PSDB)

Demóstenes Torres (DEM)	Kátia Abreu (DEM)
José Agripino (DEM)	Jayme Campos (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	Álvaro Dias (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	Marisa Serrano (PSDB)

#### Bloco de Apoio ao Governo (PT/PR/PSB/PCdoB/PP/PRB)

Ideli Salvatti (PT)	Inácio Arruda (PCdoB)
João Ribeiro (PR)	Marcelo Crivella (PRB)
Renato Casagrande (PSB)	Francisco Dornelles (PP)

#### PMDB (Maioria)

Valdir Raupp	Gilvam Borges
Wellington Salgado de Oliveira	Leomar Quintanilha
Valter Pereira	Neuto de Conto

#### PTB

Epitácio Cafeteira	Sérgio Zambiasi
--------------------	-----------------

#### PDT

Jefferson Peres	Osmar Dias
-----------------	------------

#### \* PSOL

José Nery

\* Rodízio nos termos da Resolução nº 2, de 2000-CN.

**DEPUTADOS****Titulares****Suplentes****Bloco (PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB)**

Henrique Eduardo Alves-PMDB	Vinícius Carvalho-PTdoB
Maurício Rands-PT	Edinho Bez-PMDB
Mário Negromonte-PP	André Vargas-PT
Luciano Castro-PR	Benedito de Lira-PP
Jovair Arantes-PTB	José Carlos Araújo-PR
Hugo Leal-PSC	Sérgio Moraes-PTB

**Bloco (PSDB/DEM/PPS)**

Francisco Rodrigues-DEM	Davi Alcolumbre-DEM
Márcio Junqueira-DEM	Antonio Carlos Magalhães Neto-DEM
Ilderlei Cordeiro-PPS	Bruno Araújo-PSDB
José Aníbal-PSDB	Fernando Coruja-PPS

**Bloco (PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN)**

Renildo Calheiros-PCdoB	Rodrigo Rollemberg-PSB
Márcio França-PSB	Dr. Ubiali-PSB

**\*PV**

Sarney Filho

Edson Duarte

Também de acordo com a Resolução nº 1, de 2002-CN, fica estabelecido o seguinte calendário para a tramitação da matéria:

- Publicação no **DO**: 26-3-2008
- Designação da Comissão: 27-3-2008(SF)
- Instalação da Comissão: 28-3-2008
- Emendas: até 1º-4-2008 (6 dias após a publicação)
- Prazo na Comissão: 26-3-2008 a 8-4-2008 (14º dia)
- Remessa do processo à CD: 8-4-2008
- Prazo na CD: de 9-4-2008 a 22-4-2008 (15º ao 28º dia)
- Recebimento previsto no SF: 22-4-2008
- Prazo no SF: de 23-4-2008 a 6-5-2008 (42º dia)
- Se modificado, devolução à CD: 6-5-2008
- Prazo para apreciação das modificações do SF, pela CD: de 7-5-2008 a 9-5-2008 (43º ao 45º dia)
- Regime de urgência, obstruindo a pauta a partir de: 10-5-2008 (46º dia)
- Prazo final no Congresso: 24-5-2008

\* Rodízio nos termos da Resolução nº 2, de 2000-CN.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Sobre a mesa, projeto de lei da Câmara que passo a ler.

É lido o seguinte:

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 31, DE 2008**

(Nº 2.576/2000, na Casa de Origem)

**Dispõe sobre limites à exposição humana a campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos; altera a Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965; e dá outras providências.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei estabelece limites à exposição humana a campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos, associados ao funcionamento de estações transmissoras de radiocomunicação, de terminais de usuário é de sistemas de energia elétrica nas faixas de frequências até 300 GHz (trezentos gigahertz), visando a garantir a proteção da saúde e do meio ambiente.

Parágrafo único. Estão sujeitos às obrigações estabelecidas por esta lei as prestadoras de serviço que se utilizarem de estações transmissoras de radiocomunicação, os fornecedores de terminais de usuário comercializados no País e as concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviços de energia elétrica.

Art. 2º Os limites estabelecidos nesta lei referem-se à exposição:

I – da população em geral aos campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos; e

II – de trabalhadores aos campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos em razão de seu trabalho.

Art. 3º Para os fins desta lei, são adotadas as seguintes definições:

I – área crítica: área localizada até 50 (cinquenta) metros de hospitais, clínicas, escolas, creches e asilos;

II – campos elétricos e magnéticos: campos de energia independentes um do outro, criados por voltagem ou diferença de potencial elétrico (campo elétrico) ou por corrente elétrica (campo magnético), associados à geração, transmissão, distribuição e uso de energia elétrica;

III – campos eletromagnéticos: campo radiante em que as componentes de campo elétrico e magnético são dependentes entre si, capazes de percorrer grandes distâncias; para efeitos práticos, são associados a sistemas de comunicação;

IV – estação transmissora de radiocomunicação: conjunto de equipamentos ou aparelhos, dispositivos e demais meios necessários à realização de comunicação, seus acessórios e periféricos que emitem radiofrequências e, quando for o caso, as instalações que os abrigam e complementam;

V – sistema de energia elétrica: conjunto de estruturas, fios e cabos condutores de energia, isoladores, transformadores, subestações e seus equipamentos, aparelhos, dispositivos e demais meios e equipamentos destinados aos serviços de geração, transmissão, distribuição e ao uso de energia elétrica;

VI – exposição: situação em que pessoas estão expostas a campos elétricos, magnéticos ou eletromagnéticos, ou estão sujeitas a correntes de contato ou induzidas, associadas a campos elétricos, magnéticos ou eletromagnéticos;

VII – infra-estrutura de suporte: meios físicos fixos construídos para dar suporte a estações transmissoras de radiocomunicação, entre os quais postes, torres, mastros, armários, estruturas de superfície e estruturas suspensas;

VIII – licença de funcionamento: autorização expedida pelo órgão regulador federal de telecomunicações para operação de estação transmissora de radiocomunicação;

IX – local multiusuário: local em que estejam instaladas ou em que venham a ser instaladas mais de uma estação transmissora de radiocomunicação operando em radiofrequências distintas;

X – radiocomunicação: telecomunicação que utiliza frequências radioelétricas não confinadas a fios, cabos ou outros meios físicos;

XI – radiofrequência – RF: frequências de ondas eletromagnéticas, abaixo de 3000 GHz, que se propagam no espaço sem guia artificial e, para os fins desta Lei, situadas na faixa entre 9 kHz e 300 GHz;

XII – relatório de conformidade: documento elaborado e assinado por entidade competente, reconhecida pelo respectivo órgão regulador federal, contendo a memória de cálculo ou os resultados das medições utilizadas, com os métodos empregados, se for o caso, para demonstrar o atendimento aos limites de exposição;

XIII – taxa de absorção específica – SAR: medida dosimétrica utilizada para estimar a absorção de energia pelos tecidos do corpo;

XIV – terminal de usuário: estação transmissora de radiocomunicação destinada à prestação de serviço que pode operar quando em movimento ou estacionada em lugar não especificado;

XV – torre: modalidade de infra-estrutura de suporte a estações transmissoras de radiocomunicação com configuração vertical.

Art. 4º Para garantir a proteção da saúde e do meio ambiente em todo o território brasileiro, serão adotados os limites recomendados pela Organização Mundial de Saúde – OMS para a exposição ocupacional e da população em geral a campos elétricos,

magnéticos e eletromagnéticos gerados por estações transmissoras de radiocomunicação, por terminais de usuário e por sistemas de energia elétrica que operam na faixa até 300 GHz.

Parágrafo único. Enquanto não forem estabelecidas novas recomendações pela Organização Mundial de Saúde, serão adotados os limites da Comissão Internacional de Proteção Contra Radiação Não Ionizante – ICNIRP, recomendados pela Organização Mundial de Saúde.

Art. 5º As estações transmissoras de radiocomunicação, os terminais de usuário e os sistemas de energia elétrica em funcionamento no território nacional deverão atender aos limites de exposição humana aos campos elétricos, magnéticos ou eletromagnéticos estabelecidos por esta lei, nos termos da regulamentação expedida pelo respectivo órgão regulador federal.

Parágrafo único. Não estão sujeitos às prescrições previstas nesta Lei os radares militares e civis, com propósito de defesa ou controle de tráfego aéreo, cujo funcionamento deverá obedecer a regulamentação própria.

Art. 6º Os condicionamentos estabelecidos pelo poder público para a instalação e o funcionamento de estações transmissoras de radiocomunicação, de terminais de usuário e de sistemas de energia elétrica deverão conciliar-se com as políticas públicas aplicáveis aos serviços de telecomunicações, de radiodifusão e de energia elétrica.

§ 1º As estações transmissoras de radiocomunicação, os terminais de usuários e as infra-estruturas de suporte devem observar os imperativos de uso eficiente do espectro de radiofrequências, bem público da União e de desenvolvimento das redes de telecomunicações.

§ 2º É permitida a instalação e o funcionamento de estações transmissoras de radiocomunicação e de infra-estruturas de suporte em bens privados ou públicos, com a devida autorização do proprietário do imóvel.

Art. 7º As pesquisas sobre exposição humana a campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos serão financiadas com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, instituído pelo Decreto-Lei nº 719, de 31 de julho de 1969, em especial aqueles oriundos dos fundos setoriais de energia e de saúde, bem como do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações – FUNTTEL, instituído pela Lei nº 10.052, de 28 de novembro de 2000.

§ 1º Caberá ao Conselho Gestor do respectivo Fundo Setorial a determinação da forma de aplicação

dos recursos destinados a tais atividades e de apreciação dos projetos a serem apoiados.

§ 2º O Conselho Gestor do respectivo Fundo Setorial deverá consultar previamente os órgãos reguladores federais de telecomunicações e de energia sobre a pertinência e utilidade dos outros projetos de pesquisa sobre a exposição a campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos submetidos a sua apreciação.

§ 3º Parcela dos recursos referidos no **caput** deste artigo deverá ser destinada à realização de projetos, pesquisas e estudos relacionados à exposição aos campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos de ocupantes de postos de trabalho em empresas que utilizem fontes geradoras desses campos e de indivíduos que possam ser especialmente afetados por eles, tais como crianças, idosos e gestantes.

Art. 8º As atividades a serem executadas pelo órgão regulador federal de telecomunicações por força desta lei será destinada parcela não inferior a 1% (um por cento) dos recursos do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações – FISTEL, instituído pela Lei nº 5.070, de 7 de julho de 1966.

Parágrafo único. Os recursos de que trata este artigo serão alocados em categoria de programação específica e administrados conforme o disposto em regulamento desta lei.

Art. 9º Para o desenvolvimento das atividades a serem executadas pelo órgão regulador federal de energia elétrica por força desta Lei, serão utilizados recursos oriundos da Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica, instituída pela Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996.

Art. 10. É obrigatório o compartilhamento de torres pelas prestadoras de serviços de telecomunicações que utilizam estações transmissoras de radiocomunicação, conforme definição constante do art. 73 da Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, nas situações em que o afastamento entre elas for menor do que 500 (quinhentos) metros, exceto quando houver justificado motivo técnico.

§ 1º O disposto no **caput** deste artigo não se aplica a utilização de antenas fixadas sobre estruturas prediais, tampouco as harmonizadas à paisagem.

§ 2º O órgão regulador federal de telecomunicações estabelecerá as condições sob as quais o compartilhamento poderá ser dispensado devido a motivo técnico.

Art. 11. A fiscalização do atendimento aos limites estabelecidos por esta lei para exposição humana aos campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos gerados por estações transmissoras de radiocomunicação, terminais de usuário e sistemas de energia elétrica será efetuada pelo respectivo órgão regulador federal.

Art. 12. Cabe ao órgão regulador federal de telecomunicações adotar as seguintes providências:

I – editar regulamentação sobre os métodos de avaliação e os procedimentos necessários ao licenciamento de estações transmissoras de radiocomunicação e à certificação de terminais de usuário e sobre os casos e condições de medição dos campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos destinada à verificação periódica do atendimento dos limites estabelecidos por esta lei pelas estações transmissoras de radiocomunicação e pelos terminais de usuário;

II – implementar, manter, operar e tornar público sistema de monitoramento de campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos de radiofrequências para acompanhamento, em tempo real, dos níveis de exposição no território nacional;

III – realizar medição de conformidade, 60 (sessenta) dias após a expedição da respectiva licença de funcionamento, no entorno de estação instalada em solo urbano e localizada em área crítica;

IV – realizar medições prévias dos campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos no entorno de locais multiusuários devidamente identificados e definidos em todo o território nacional; e

V – realizar medições de conformidade, atendendo a solicitações encaminhadas por autoridades do poder público de qualquer de suas esferas.

§ 1º As medições de conformidade a que se referem os incisos III e IV do **caput** deste artigo poderão ser realizadas por meio de amostras estatísticas representativas do total de estações transmissoras de radiocomunicação licenciadas no período referido.

§ 2º As medições de conformidade serão executadas pelo órgão regulador mencionado no **caput** deste artigo ou por entidade por ele designada.

Art. 13. As prestadoras de serviços que utilizem estações transmissoras de radiocomunicação deverão, em intervalos máximos de 5 (cinco) anos, realizar medições dos níveis de campo elétrico, magnético e eletromagnético de radiofrequência, provenientes de todas as suas estações transmissoras de radiocomunicação.

§ 1º O órgão regulador federal de telecomunicações poderá estabelecer exceções a obrigatoriedade imposta no **caput** deste artigo, em virtude de características técnicas do serviço ou de parâmetros de operação ou localização de estações, submetendo-as previamente a consulta pública.

§ 2º As emissoras de radiodifusão comercial não enquadradas na Classe Especial, de acordo com regulamento técnico, e as emissoras de radiodifusão educativa e de radiodifusão comunitária não são obrigadas a realizar as medições mencionadas no **caput**

deste artigo, que ficarão a cargo do órgão regulador federal de telecomunicações.

§ 3º Em locais multiusuários, as medições deverão considerar o conjunto das emissões de todas as fontes de campos elétricos, magnéticos ou eletromagnéticos presentes.

§ 4º As prestadoras deverão disponibilizar ao órgão regulador federal de telecomunicações, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias a contar da publicação desta lei, informações sobre o atendimento aos limites de exposição previstos nesta lei por suas estações transmissoras, na forma estabelecida na regulamentação.

§ 5º A critério do órgão regulador federal de telecomunicações, as prestadoras poderão ser dispensadas da apresentação de dados sobre estações transmissoras para as quais já tenham encaminhado, até julho de 2004, as informações referidas no § 4º deste artigo ao órgão regulador de telecomunicações.

§ 6º As informações referidas no § 4º deste artigo deverão ser divulgadas na rede mundial de computadores e deverão alimentar, em periodicidade a ser definida na regulamentação, o cadastro informatizado a que se refere o art. 17 desta Lei.

Art. 14. Os fornecedores de terminais de usuário comercializados no País deverão informar, com destaque, no manual de operação ou na embalagem, que o produto atende aos limites da taxa de absorção específica estabelecidos por esta Lei.

§ 1º Os valores de taxa de absorção específica medidos para cada produto comercializado deverão ser disponibilizados ao público pelos fornecedores na rede mundial de computadores e deverão alimentar o cadastro informatizado a que se refere o art. 17 desta Lei.

§ 2º Os manuais de operação e as embalagens deverão conter ainda informações sobre o uso adequado do terminal e alerta para outros cuidados que devem ser tomados pelos usuários, conforme regulamentação expedida pelo órgão regulador federal de telecomunicações.

Art. 15. Cabe ao órgão regulador federal de serviços de energia elétrica adotar as seguintes providências:

I – editar regulamentação sobre os métodos de avaliação e os procedimentos necessários para verificação do nível de campo elétrico e magnético, na fase de comissionamento e autorização de operação de sistemas de transmissão de energia elétrica, e sobre os casos e condições de medição destinada à verificação do atendimento dos limites estabelecidos por esta Lei;

II – tornar públicas informações e banco de dados sobre medições realizadas, segundo estabelecido pela normatização metodológica vigente, de campos elétricos e magnéticos gerados por sistemas de transmissão de energia elétrica para acompanhamento dos níveis de exposição no território nacional; e

III – solicitar medição ou verificação, por meio de relatório de cálculos efetuados com metodologia consagrada e verificação de conformidade, na fase de comissionamento, para autorização de operação de novo sistema de transmissão de energia elétrica a ser integrado à Rede Básica Nacional.

Art. 16. Os concessionários de serviços de transmissão de energia elétrica deverão, na fase de autorização e comissionamento de novo sistema de transmissão de energia ou sempre que houver alteração nas características vigentes dos sistemas de transmissão, realizar medições dos níveis de campo elétrico e magnético ou apresentar relatório de cálculos efetuados com metodologia consagrada e verificação de conformidade, conforme estabelecido pela normatização metodológica vigente.

§ 1º O órgão regulador federal de energia elétrica poderá estabelecer exceções à obrigatoriedade imposta no **caput** deste artigo, em virtude de características técnicas do serviço ou de parâmetros de operação ou localização de estações, submetendo-as previamente à consulta pública.

§ 2º O relatório de medições e verificações de conformidade deverá ser enviado ao órgão regulador federal de energia elétrica, na forma estabelecida por regulamentação própria.

§ 3º As informações referidas no § 2º deste artigo deverão ser divulgadas na rede mundial de computadores, conforme estabelecido em regulamentação própria.

Art. 17. Com vistas na coordenação da fiscalização, o respectivo órgão regulador federal implantará cadastro informatizado, que deverá conter todas as informações necessárias à verificação dos limites de exposição previstos nesta Lei, especialmente:

I – no caso de sistemas de radiocomunicação:

a) licença de funcionamento da estação transmissora de radiocomunicação emitida pelo órgão regulador federal de telecomunicações;

b) relatório de conformidade emitido por entidade competente para cada estação transmissora de radiocomunicação;

c) resultados de medições de conformidade efetuadas pelo órgão regulador federal de telecomunicações, por entidade por ele credenciada ou pelas prestadoras;

**d)** informações das prestadoras sobre o atendimento aos limites de exposição previstos nesta Lei e sobre o processo de licenciamento previsto na Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997; e

**e)** informações dos fornecedores de terminais de usuário comercializados no País sobre o atendimento aos limites de exposição previstos nesta Lei para cada um de seus produtos;

II – no caso de sistemas de energia elétrica:

**a)** relatórios de medição e cálculo para verificação de conformidade dos parâmetros de campo elétrico e magnético para autorização de operação de nova linha de transmissão de energia elétrica segundo estabelecido em normatização metodológica vigente, nos termos do art. 16 desta Lei;

**b)** resultados de medições de conformidade de sistemas de energia elétrica em operação efetuadas pelo órgão regulador federal de energia elétrica, por entidade por ele credenciada ou pelas prestadoras.

§ 1º Será franqueado acesso livre e gratuito a informações sobre estações transmissoras de radiocomunicação e sobre sistemas de energia elétrica aos entes estaduais, distritais e municipais encarregados do licenciamento ambiental e urbanístico.

§ 2º A fim de permitir sua compreensão pelo usuário leigo, as informações sobre as estações transmissoras de radiocomunicação e sobre os sistemas de transmissão de energia elétrica que compõem o cadastro a que se refere o **caput** deste artigo deverão ser também apresentadas na forma de um mapa de localização.

§ 3º A obrigação estabelecida no **caput** deste artigo deverá ser cumprida no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, no caso do inciso I, e em 360 (trezentos e sessenta) dias, no caso do inciso II, ambos do **caput** deste artigo.

§ 4º A forma de apresentação das informações e o cronograma de implantação do cadastro serão definidos pelos órgãos reguladores federais de telecomunicações e de energia elétrica.

Art. 18. O descumprimento das obrigações estabelecidas por esta Lei sujeita as prestadoras de serviços de telecomunicações e as prestadoras de serviços de radiodifusão à aplicação das sanções estabelecidas no art. 173 da Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997.

Parágrafo único. Para os fins do disposto no **caput** deste artigo, será ainda aplicada a sanção de multa diária.

Art. 19. O descumprimento das obrigações estabelecidas por esta Lei sujeita os concessionários de energia elétrica à aplicação das sanções estabelecidas pelo art. 29 da Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, e pelo art. 3º da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996.

Art. 20. Os fornecedores de terminais de usuário comercializados no País que descumprirem o disposto nesta Lei estarão sujeitos às sanções estabelecidas no art. 56 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.

Art. 21. A alínea **b** do inciso IV do § 2º do art. 1º da Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º .....  
 .....  
 § 2º .....  
 .....  
 IV – .....  
 .....

**b)** as obras essenciais de infra-estrutura destinadas aos serviços públicos de transporte, saneamento e energia e aos serviços de telecomunicações e de radiodifusão;

.....” (NR)

Art. 22. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 2.576, DE 2000

##### Dispõe sobre a instalação de fontes emissoras de radiação eletromagnética e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É proibida a instalação de fontes emissoras de radiação eletromagnética com campo de radiação superior a 35 Volts por metro e com frequência entre 150 e 1.000 MHZ (Megahertz):

I – em prédios e terrenos públicos, mesmo que dominiais;

II – em áreas públicas de lazer, escolas, centros comunitários, centros culturais, museus, teatros, entorno de praças de esportes e em equipamentos de interesse sociocultural e paisagístico;

III – a menos de trinta metros de edifícios destinados a clínicas médicas, centros de saúde, hospitais, escolas, e residências;

IV – em posições que prejudiquem a paisagem natural e urbana de seu entorno.

Art. 2º As empresas que empregam equipamentos de transmissão de radiação eletromagnética com campo de radiação superior a 35 Volts por metro e com frequência entre 150 e 1.000 MHZ são obrigadas

a contratar, para cada antena instalada, seguro contra danos a terceiros.

Art. 3º O Poder Executivo estabelecerá os regulamentos necessários à aplicação desta lei.

Art. 4º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

Embora sejam inegáveis os benefícios decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico, são muitos os efeitos colaterais que podem decorrer da sua aplicação prática. Um exemplo, é a proliferação indiscriminada de antenas transmissoras de sinais para a telefonia celular, cujas ondas emitidas podem causar efeitos negativos sobre o meio ambiente natural e urbano, sobre a saúde pública e sobre a paisagem.

O setor de telecomunicações, notadamente o de telefonia celular, um dos ícones da explosão tecnológica, não tem, em nosso país, controle ambiental e sanitário. Mercê do poderio econômico e político que possuem, essas empresas, operando nos marcos de um novo padrão tecnológico e de globalização, onde é cada vez mais indispensável a apropriação, por instituições, empresas e pessoas, dessas novas tecnologias, têm desenvolvido intensas campanhas publicitárias para atrair mais e mais consumidores de seus serviços. Nesse processo, não são levados em conta os efeitos negativos sobre o meio ambiente e a saúde pública.

Estudo publicado no **New England Journal of Medicine**, em julho de 1997, demonstra que a incidência de leucemia em crianças dobrou, e em adultos aumentou em 20%, em função das radiações emitidas pelas estações retransmissoras de telefonia celular. O perigo da radiação eletromagnética depende da potência com que é emitida, do tempo de exposição ao campo eletromagnético e da distancia da fonte. Especialistas afirmam que as ondas provocam excitação das moléculas, aumentando a temperatura e provocando alterações biológicas nos tecidos do corpo humano, acabando por afetar órgãos vitais.

Na Espanha, estudos em fase avançada já confirmam que as radiações e ondas eletromagnéticas provocam alterações no funcionamento dos aparelhos de marca passo, usados em muitos casos de deficiência cardíaca.

O corpo humano é transparente, portanto indiferente á ação dos fótons, quando eles ocorrem numa frequência entre 30 e 60 MHZ. Entre 60 e 150 MHZ, o corpo humano é quase transparente, com absorção desprezível de fótons, e não causando danos a saúde humana. O problema se dá quando a frequência se processa entre 150 e 1000 MHZ, justamente a faixa

de frequência utilizada nos serviços de telefonia celular, na qual os fótons provocam aquecimento do corpo humano, deixando-o vulnerável inclusive a certos tipos de câncer.

Por tudo isso, além de manter distância das estações retransmissoras, especialistas não recomendam o uso exagerado dos aparelhos de telefonia celular, que pode provocar mudança rápida de comportamento, como irritabilidade e cansaço. A radiação eletromagnética é considerada um fator de estresse semelhante ao provocado pelo ruído e pelo calor. Estudos correlacionam, ainda, os campos eletromagnéticos com a incidência de outras moléstias, como catarata e doenças cardiovasculares.

Além disso, é necessário compreender que a simples instalação de uma antena de telefonia celular pode provocar a desvalorização dos imóveis situados no seu entorno, pela interferência com os atributos paisagísticos.

Ressaltamos, por fim, que os limites e restrições que propomos no presente projeto de lei tiveram como base o que já dispõem leis de vários países da Europa e da América do Norte, os quais já têm legislação regulamentando, em termos ambientais e de saúde pública, o setor de telefonia celular.

Dado que a matéria é do mais relevante interesse de toda a sociedade brasileira, contamos com o apoio dos nobres Pares do Congresso Nacional para o aprimoramento e aprovação desta nossa iniciativa.

Sala das Sessões, 14 de março de 2000. – Deputado **Fernando Gabeira**.

### LEGISLAÇÃO CITADA

ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

LEI Nº 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965

### Institui o novo Código Florestal.

Art. 1º As florestas existentes no território nacional e as demais formas de vegetação, reconhecidas de utilidades às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do País, exercendo-se os direitos de propriedade, com as limitações que a legislação em geral e especialmente esta Lei estabelecem.

§ 1º As ações ou omissões contrárias às disposições deste Código na utilização e exploração das florestas e demais formas de vegetação são consideradas uso nocivo da propriedade, aplicando-se, para o caso, o procedimento sumário previsto no art. 275, inciso II, do Código de Processo Civil. (Renumerado do parágrafo único pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001).

§ 2º Para os efeitos deste Código, entende-se por: (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001) (Vide Decreto nº 5.975, de 2006).

I – pequena propriedade rural ou posse rural familiar: aquela explorada mediante o trabalho pessoal do proprietário ou posseiro e de sua família, admitida a ajuda eventual de terceiro e cuja renda bruta seja proveniente, no mínimo, em oitenta por cento, de atividade agroflorestal ou do extrativismo, cuja área não supere: (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

a) cento e cinquenta hectares se localizada nos Estados do Acre, Pará, Amazonas, Roraima, Rondônia, Amapá e Mato Grosso e nas regiões situadas ao norte do paralelo 13º S, dos Estados de Tocantins e Goiás, e ao oeste do meridiano de 44º W, do Estado do Maranhão ou no Pantanal matogrossense ou sulmato-grossense; (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

b) cinquenta hectares, se localizada no polígono das secas ou a leste do Meridiano de 44º W, do Estado do Maranhão e (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

c) trinta hectares, se localizada em qualquer outra região do País; (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

II – área de preservação permanente: área protegida nos termos dos arts. 2º e 3º desta Lei, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas; (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

III – Reserva Legal: área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, excetuada a de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção de fauna e flora nativas; (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

IV – utilidade pública: (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

a) as atividades de segurança nacional e proteção sanitária; (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

b) as obras essenciais de infra-estrutura destinadas aos serviços públicos de transporte, saneamento e energia; e (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

c) demais obras, planos, atividades ou projetos previstos em resolução do Conselho Nacional de Meio

Ambiente – CONAMA; (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

V – interesse social: (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

a) as atividades imprescindíveis à proteção da integridade da vegetação nativa, tais como: prevenção, combate e controle do fogo, controle da erosão, erradicação de invasoras e proteção de plantios com espécies nativas, conforme resolução do CONAMA; (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

b) as atividades de manejo agroflorestal sustentável praticadas na pequena propriedade ou posse rural familiar, que não descaracterizem a cobertura vegetal e não prejudiquem a função ambiental da área; e (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

c) demais obras, planos, atividades ou projetos definidos em resolução do CONAMA; (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

VI – Amazônia Legal: os Estados do Acre, Pará, Amazonas, Roraima, Rondônia, Amapá e Mato Grosso e as regiões situadas ao norte do paralelo 13ºS, dos Estados de Tocantins e Goiás, e ao oeste do meridiano de 44ºW, do Estado do Maranhão. (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001)

.....  
LEI Nº 5.070, DE 7 DE JULHO DE 1966

**Cria o Fundo de Fiscalização das Telecomunicações e dá outras providências.**

.....  
LEI Nº 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990

**Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.**

.....  
Art. 56. As infrações das normas de defesa do consumidor ficam sujeitas, conforme o caso, às seguintes sanções administrativas, sem prejuízo das de natureza civil, penal e das definidas em normas específicas:

I – multa;

II – apreensão do produto;

III – inutilização do produto;

IV – cassação do registro do produto junto ao órgão competente;

V – proibição de fabricação do produto;

VI – suspensão de fornecimento de produtos ou serviço;

VII – suspensão temporária de atividade;

VIII – revogação de concessão ou permissão de uso;



IX – cassação de licença do estabelecimento ou de atividade;

X – interdição, total ou parcial, de estabelecimento, de obra ou de atividade;

XI – intervenção administrativa;

XII – imposição de contrapropaganda.

Parágrafo único. As sanções previstas neste artigo serão aplicadas pela autoridade administrativa, no âmbito de sua atribuição, podendo ser aplicadas cumulativamente, inclusive por medida cautelar, antecedente ou incidente de procedimento administrativo.

LEI Nº 8.987, DE 13 DE FEVEREIRO DE 1995

**Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos previsto no art. 175 da Constituição Federal, e dá outras providências.**

Art. 29. Incumbe ao poder concedente:

I – regulamentar o serviço concedido e fiscalizar permanentemente a sua prestação;

II – aplicar as penalidades regulamentares e contratuais;

III – intervir na prestação do serviço, nos casos e condições previstos em lei;

IV – extinguir a concessão, nos casos previstos nesta Lei e na forma prevista no contrato;

V – homologar reajustes e proceder à revisão das tarifas na forma desta Lei, das normas pertinentes e do contrato;

VI – cumprir e fazer cumprir as disposições regulamentares do serviço e as cláusulas contratuais da concessão;

VII – zelar pela boa qualidade do serviço, receber, apurar e solucionar queixas e reclamações dos usuários, que serão cientificados, em até trinta dias, das providências tomadas;

VIII – declarar de utilidade pública os bens necessários à execução do serviço ou obra pública, promovendo as desapropriações, diretamente ou mediante outorga de poderes à concessionária, caso em que será desta a responsabilidade pelas indenizações cabíveis;

IX – declarar de necessidade ou utilidade pública, para fins de instituição de servidão administrativa, os bens necessários à execução de serviço ou obra pública, promovendo-a diretamente ou mediante outorga de poderes à concessionária, caso em que será desta a responsabilidade pelas indenizações cabíveis;

X – estimular o aumento da qualidade, produtividade, preservação do meio-ambiente e conservação;

XI – incentivar a competitividade; e

XII – estimular a formação de associações de usuários para defesa de interesses relativos ao serviço.

LEI Nº 9.427, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1996

**Institui a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, disciplina o regime das concessões de serviços públicos de energia elétrica e dá outras providências.**

Art. 3º Além das atribuições previstas nos incisos II, III, V, VI, VII, X, XI e XII do art. 29 e no art. 30 da Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, de outras incumbências expressamente previstas em lei e observado o disposto no § 1º, compete à Aneel: (Redação dada pela Lei nº 10.848, de 2004)

I – implementar as políticas e diretrizes do Governo Federal para a exploração da energia elétrica e o aproveitamento dos potenciais hidráulicos, expedindo os atos regulamentares necessários ao cumprimento das normas estabelecidas pela Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995;

II – promover, mediante delegação, com base no plano de outorgas e diretrizes aprovadas pelo Poder Concedente, os procedimentos licitatórios para a contratação de concessionárias e permissionárias de serviço público para produção, transmissão e distribuição de energia elétrica e para a outorga de concessão para aproveitamento de potenciais hidráulicos; (Redação dada pela Lei nº 10.848, de 2004)

IV – gerir os contratos de concessão ou de permissão de serviços públicos de energia elétrica, de concessão de uso de bem público, bem como fiscalizar, diretamente ou mediante convênios com órgãos estaduais, as concessões, as permissões e a prestação dos serviços de energia elétrica; (Redação dada pela Lei nº 10.848, de 2004)

V – dirimir, no âmbito administrativo, as divergências entre concessionárias, permissionárias, autorizadas, produtores independentes e autoprodutores, bem como entre esses agentes e seus consumidores;

VI – fixar os critérios para cálculo do preço de transporte de que trata o § 6º do art. 15 da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, e arbitrar seus valores nos casos de negociação frustrada entre os agentes envolvidos;

VII – articular com o órgão regulador do setor de combustíveis fósseis e gás natural os critérios para fixação dos preços de transporte desses combustíveis, quando destinados à geração de energia elétrica, e para arbitramento de seus valores, nos casos de negociação frustrada entre os agentes envolvidos;

VIII – estabelecer, com vistas a propiciar concorrência efetiva entre os agentes e a impedir a concentração econômica nos serviços e atividades de energia elétrica, restrições, limites ou condições para empresas, grupos empresariais e acionistas, quanto à obtenção e transferência de concessões, permissões e autorizações, à concentração societária e à realização de negócios entre si; (Incluído pela Lei nº 9.648, de 1998)

IX – zelar pelo cumprimento da legislação de defesa da concorrência, monitorando e acompanhando as práticas de mercado dos agentes do setor de energia elétrica; (Incluído pela Lei nº 9.648, de 1998)

X – fixar as multas administrativas a serem impostas aos concessionários, permissionários e autorizados de instalações e serviços de energia elétrica, observado o limite, por infração, de 2% (dois por cento) do faturamento, ou do valor estimado da energia produzida nos casos de autoprodução e produção independente, correspondente aos últimos doze meses anteriores à lavratura do auto de infração ou estimados para um período de doze meses caso o infrator não esteja em operação ou esteja operando por um período inferior a doze meses. (Incluído pela Lei nº 9.648, de 1998)

XI – estabelecer tarifas para o suprimento de energia elétrica realizado às concessionárias e permissionárias de distribuição, inclusive às Cooperativas de Eletrificação Rural enquadradas como permissionárias, cujos mercados próprios sejam inferiores a 500 (quinhentos) GWh/ano, e tarifas de fornecimento às cooperativas autorizadas, considerando parâmetros técnicos, econômicos, operacionais e a estrutura dos mercados atendidos; (Redação dada pela Lei nº 10.848, de 2004)

XII – estabelecer, para cumprimento por parte de cada concessionária e permissionária de serviço público de distribuição de energia elétrica, as metas a serem periodicamente alcançadas, visando a universalização do uso da energia elétrica; (Incluído pela Lei nº 10.438, de 2002)

XIII – efetuar o controle prévio e **a posteriori** de atos e negócios jurídicos a serem celebrados entre concessionárias, permissionárias, autorizadas e seus controladores, suas sociedades controladas ou coligadas e outras sociedades controladas ou coligadas de controlador comum, impondo-lhes restrições à mútua constituição de direitos e obrigações, especialmente comerciais e, no limite, a abstenção do próprio ato ou contrato. (Incluído pela Lei nº 10.438, de 2002)

XIV – aprovar as regras e os procedimentos de comercialização de energia elétrica, contratada de

formas regulada e livre; (Incluído pela Lei nº 10.848, de 2004)

XV – promover processos licitatórios para atendimento às necessidades do mercado; (Incluído pela Lei nº 10.848, de 2004)

XVI – homologar as receitas dos agentes de geração na contratação regulada e as tarifas a serem pagas pelas concessionárias, permissionárias ou autorizadas de distribuição de energia elétrica, observados os resultados dos processos licitatórios referidos no inciso XV do **caput** deste artigo; (Incluído pela Lei nº 10.848, de 2004)

XVII – estabelecer mecanismos de regulação e fiscalização para garantir o atendimento à totalidade do mercado de cada agente de distribuição e de comercialização de energia elétrica, bem como à carga dos consumidores que tenham exercido a opção prevista nos arts. 15 e 16 da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995; (Incluído pela Lei nº 10.848, de 2004)

XVIII – definir as tarifas de uso dos sistemas de transmissão e distribuição, sendo que as de transmissão devem ser baseadas nas seguintes diretrizes: (Incluído pela Lei nº 10.848, de 2004)

a) assegurar arrecadação de recursos suficientes para cobertura dos custos dos sistemas de transmissão; e (Incluído pela Lei nº 10.848, de 2004)

b) utilizar sinal locacional visando a assegurar maiores encargos para os agentes que mais onerem o sistema de transmissão; (Incluído pela Lei nº 10.848, de 2004)

XIX – regular o serviço concedido, permitido e autorizado e fiscalizar permanentemente sua prestação. (Incluído pela Lei nº 10.848, de 2004)

Parágrafo único. No exercício da competência prevista nos incisos VIII e IX, a Aneel deverá articular-se com a Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça. (Incluído pela Lei nº 9.648, de 1998)

.....  
LEI Nº 9.472, DE 16 DE JULHO DE 1997

**Dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações, a criação e funcionamento de um órgão regulador e outros aspectos institucionais, nos termos da Emenda Constitucional nº 8, de 1995.**

.....  
Art. 73. As prestadoras de serviços de telecomunicações de interesse coletivo terão direito à utilização de postes, dutos, condutos e servidões pertencentes ou controlados por prestadora de serviços de telecomunicações ou de outros serviços de interesse público,

de forma não discriminatória e a preços e condições justos e razoáveis.

Parágrafo único. Caberá ao órgão regulador do cessionário dos meios a serem utilizados definir as condições para adequado atendimento do disposto no **caput**.

.....  
 Art. 173. A infração desta Lei ou das demais normas aplicáveis, bem como a inobservância dos deveres decorrentes dos contratos de concessão ou dos atos de permissão, autorização de serviço ou autorização de uso de radiofrequência, sujeitará os infratores às seguintes sanções, aplicáveis pela agência, sem prejuízo das de natureza civil e penal:

- I – advertência;
- II – multa;
- III – suspensão temporária;
- IV – caducidade;
- V – declaração de inidoneidade.

.....  
 LEI Nº 10.052, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2000

**Institui o Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações – FUNTEL, e dá outras providências.**

.....  
 DECRETO-LEI Nº 719, DE 31 DE JULHO DE 1969

**Cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e dá outras providências.**

.....  
*(Às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania; de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle; de Assuntos Sociais; Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática e de Serviço de Infra-Estrutura.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – O projeto que acaba de ser lido será publicado e remetido às Comissões competentes.

Há oradores inscritos.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Sr. Presidente, peço minha inscrição para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – V. Ex<sup>a</sup> fica inscrita em primeiro lugar.

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, também gostaria de me inscrever para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco/PTB – RR) – Fica V. Ex<sup>a</sup> inscrito em segundo lugar.

Com a palavra o nobre Senador Sibá Machado, como orador regularmente inscrito.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. e Sr<sup>as</sup> Senadoras, a propósito do Dia Mundial da Água, consagrado no dia 22 de março, quero trazer minha contribuição à reflexão desta Casa sobre esse recurso tão importante a todas as formas de vida do Planeta, e quero fazê-lo sob inspiração de um verso do grande pensador e poeta da língua portuguesa Fernando Pessoa, no caso sob o codinome de Alberto Caeiro, quando diz: “É mais livre e maior o rio da minha aldeia.”

E, com esse verso, quero, antes de tudo, fazer uma saudação ao rio Parnaíba, de minha infância, em minha terra natal, o Piauí, em cujas águas dei as primeiras braçadas e os primeiros mergulhos da minha vida. Depois, ao contrário do rio, segui em direção oposta ao mar até o Acre, que me acolheu generosamente, que adotei como a minha nova aldeia e que tenho hoje a honra de representar nesta Casa da Federação brasileira.

“É mais livre e maior o rio da minha aldeia.” – paradoxalmente, esse verso traduz um sentimento universal. No Acre, esse sentimento tem por símbolo maior o rio que corta a cidade de Rio Branco e que dá nome àquele Estado, que é o rio Acre, de tantas histórias de ontem e de agora, servido por uma bacia hidrográfica importantíssima para o bioma amazônico.

Tendo em vista a atual ocupação da bacia do rio Acre, por crescentes atividades produtivas, no dia 1º deste mês, o Senador Tião Viana, que me convidou, e eu nos reunimos com os prefeitos dos Municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, Xapuri, Capixaba, Senador Guiomard, Rio Branco e Porto do Acre, todos banhados pelo rio Acre, e assinamos um pacto para trabalhar em conjunto pela recuperação da bacia hidrográfica do rio Acre, com a consciência de que é o rio de nossa aldeia aquele por que nos cabe zelar primordialmente.

Mas este é apenas nosso exercício acreano indispensável e intransferível, mas não o derradeiro e único à condição de legisladores brasileiros e cidadãos do mundo contemporâneo.

Somos também a aldeia global, que o sociólogo canadense Marshall McLuhan pioneiramente descreveu no século passado. Somos efetivamente a grande aldeia do século XXI, um mundo interligado, gerado na evolução das tecnologias da informação e da comunicação, capaz de reduzir o tempo e as distâncias, reconstruindo nossa noção de mundo e

de nós mesmos em favor de uma consciência global interplanetária.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a população mundial quase quadruplicou nos últimos cem anos, e a demanda por água multiplicou-se por seis. De modo que o volume de água que se consome hoje é crescentemente superior ao que a natureza tem condições de repor.

Mundialmente, o agronegócio consome 70% da água disponível e as atividades industriais consomem outros 20%. Sobra apenas 10% da água doce do planeta destina-se aos demais usos, inclusive o consumo humano. Isso resulta em dois bilhões de pessoas no mundo inteiro sem acesso à água em quantidade suficiente. Estima-se que serão 4 bilhões nas próximas décadas, se as coisas seguirem como estão hoje.

O aquífero Guarani, maior reserva subterrânea do mundo, localizado entre Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina, tem capacidade de abastecer cerca de 700 milhões de pessoas num continente que tem menos de quatrocentos milhões.

As águas da Amazônia integram nove países e concentram a maior riqueza de biodiversidade do planeta Terra.

O rio Prata integra outros quatro países sul-americanos, cruzando as regiões mais industrializadas do continente – e, conseqüentemente, as mais poluídas –, até alcançar o Oceano Atlântico.

Estudo preparado pela Organização das Nações Unidas prevê que, nos próximos 25 anos, a água será o principal motivo de conflitos armados entre grupos e países.

Na semana passada, o comissário de Relações Exteriores da União Européia, Javier Solana, alertou para o acirramento da imigração ilegal para a Europa provocada por falta de água nos países vizinhos. Solana, também ex-Secretário-Geral da Otan (aliança militar que reúne Europa e América do Norte), afirmou que as mudanças climáticas poderão reduzir em até 30% a disponibilidade de água em algumas regiões e que o acesso a recursos naturais tem de ser tratado como segurança estratégica.

É bom até lembrar, Sr. Presidente, que as notícias já informam que um grande bloco de gelo da Antártida acabou de se desprender na manhã de hoje, o que prova, mais uma vez, que o Planeta está aquecendo.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) estimou que 3,9 bilhões de pessoas no mundo podem sofrer com a falta de água até 2030 – 1,7 bilhão a mais do que hoje! Dessas, mais de dois

bilhões estarão nos países emergentes, como Brasil, Rússia, Índia e China.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (Bloco/PTB – RR) – Senador Sibá Machado, permite-me V. Ex<sup>a</sup> um aparte quando puder?

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Ouço V. Ex<sup>a</sup> em seguida.

Todos os estudos indicam que o recurso em disputa no Planeta nos próximos cinquenta anos será a água, numa situação que produzirá milhares de “refugiados ambientais”. Assim, não restam dúvidas de que nos cabe zelar também pelas águas da grande aldeia planetária.

Ouço V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mozarildo.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (Bloco/PTB – RR) – Senador Sibá Machado, V. Ex<sup>a</sup>, como eu, é um homem que tem formação na área científica. Portanto, somos daqueles que acreditam em pesquisas, duvidam delas e querem que sejam comprovadas. Preocupo-me muito quando se fala nessa questão de aquecimento e nunca se fala nada sobre as atividades do sol, as atividades vulcânicas, nada sobre os eventos naturais que ocorrem e contribuem para que, ciclicamente, o mundo tenha tido era glacial e degelo. Então, eu gostaria muito que a comunidade científica realmente não ficasse só de um lado, alegando que o aquecimento se deve, única e exclusivamente, à atividade do homem. Isso não pode ser verdade, porque, senão, o sol não estaria tendo erupções nem aumentando a sua temperatura em várias regiões e os vulcões ativos não estariam em atividades cada vez maiores. Gostaria só de acrescentar ao brilhante pronunciamento que V. Ex<sup>a</sup> está fazendo que a questão da água e do meio ambiente preocupa todo mundo, sim. Mas acho que nós devemos tratar isso sem nenhum tipo de comportamento xiita ou “talibânico” que leve para o lado que não seja científico.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – V. Ex<sup>a</sup> tem inteira razão, e uma coisa nos chama a atenção: eventos tectônicos, no Brasil – desconheço se havia antes –, nos últimos vinte anos, começaram a surgir alguns. E é claro que pode haver falha na nossa plataforma, que talvez até então a geologia desconhecêsse, e que ela esteja, digamos, em início de movimento. Mas é preciso muita compreensão científica neste momento para evitarmos fazer, de certa forma, um catastrofismo antecipado.

Integro o aparte de V. Ex<sup>a</sup> ao meu pronunciamento e agradeço muito V. Ex<sup>a</sup>.

Então, Sr. Presidente, o Brasil, com 12% da água doce do mundo, tem grande responsabilidade na defesa da água como direito inalienável e soberano dos

povos e como bandeira estratégica para a sobrevivência do planeta.

Nesse sentido, quero aproveitar esta data de reflexão e valorização da água como bem comum e direito de todos para propor a participação do Senado Federal no Fórum das Águas das Américas, a se realizar no Brasil, e do V Fórum Mundial da Água, que acontecerá em Istambul, Turquia, em março de 2009.

Com o slogan “Superando os Divisores de Água”, o V Fórum Mundial da Água terá como tema geral a adaptação da gestão da água em face das mudanças globais – aí incluídas as mudanças climáticas. Espera-se que cerca de quinze mil pessoas participem do evento, realizado pelo Conselho Mundial da Água a cada três anos, desde 1997.

Esse evento é também tema...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Dê-me aqueles dois minutos de tolerância, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu concedi a V. Ex<sup>a</sup> cinco minutos: dois regimentais e três por V. Ex<sup>a</sup> ter nascido no Piauí.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Obrigado, Presidente.

Esse evento é também tema de audiência pública no Senado, prevista para o próximo dia 8 de abril.

Na Câmara dos Deputados, a pedido da Deputada Vanessa Grazziotin, criou-se, no dia 5 deste mês, no âmbito da Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional, uma subcomissão especial para tratar da participação brasileira no Fórum de Istambul, entre outros assuntos correlatos à água.

Do mesmo modo, requeiro também, no âmbito da Comissão do Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle do Senado – CMA, a criação de uma subcomissão temporária para participar desses dois importantes eventos para a gestão das águas no Planeta.

O nosso País, que tem uma Lei Nacional de Águas e uma Agência de Estado encarregada de coordenar a implementação desse sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos, no meu entendimento, deve acompanhar fortemente os debates do Congresso Nacional.

Portanto, Sr. Presidente, além de seu gigantesco potencial hídrico, o Brasil tem uma experiência expressiva nesse tema e não pode se omitir dessa discussão que vai ocorrer no ano que vem na Turquia.

A idéia é que a Comissão do Meio Ambiente que, no âmbito do Senado, tem relação mais direta

com esse tema, participe não só dos dois eventos, mas também promova uma reunião preparatória de sua atuação no Fórum das Águas das Américas e no V Fórum Mundial de Águas.

Nesse ínterim, vamos rogar ao Presidente dessa Comissão, Senador Leomar Quintanilha, que instalemos o mais rápido possível essa subcomissão, da qual gostaria muito de tomar parte. Tomei a iniciativa do requerimento, mas, é claro, é uma subcomissão do Senado Federal e espero que tenhamos uma participação oficial nesses dois eventos.

Seria muito importante para a nossa Casa se inteirar direitinho de toda a nossa legislação e saber se ainda temos alguns pontos falhos a serem corrigidos, para que o Brasil seja um dos exemplos. Ademais, se somarmos às grandes bacias hidrográficas do País, a do Paraná/Paraguai, que abrange todo o Centro Oeste e o Sul do Brasil; a do São Francisco, abrangendo boa parte do Sudeste e do Nordeste; e a do Amazonas, que abrange também parte do Centro-Oeste e a região Amazônica, se somarmos a isso o Aquífero Guarani e a capacidade de chuvas que o País tem, podemos dizer que o Brasil, que ainda não está totalmente mensurado, tem o maior volume de água doce do mundo e, certamente, será bastante procurado para contribuir na gestão das águas e também, quem sabe, para fornecer – é para isso que se trabalha hoje – com outros produtos, como o petróleo.

É uma tristeza ver as cidades brasileiras transformando seus cursos de água, suas microbacias internas, em verdadeiros canteiros de lixo. O exemplo do rio Tietê é o pior que temos. Em conversa com o Senador Tião Viana, falamos sobre o desafio de fazermos do rio Acre o nosso exemplo, o nosso dever-de-casa de evitar que o pior aconteça para aquele tão importante manancial do Estado do Acre, tirando dali uma lição para levarmos para outros lugares.

É claro que gostaria que o Brasil pudesse tomar parte desse Fórum em todas as suas instâncias e também que o Senado Federal não fique alheio.

Sr. Presidente, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> pelo tempo a mim concedido.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Sibá Machado, o Sr. Mozarildo Cavalcanti, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra a Senadora Serys Slhessarenko, para uma comunicação inadiável. Pela

legislação, V. Ex<sup>a</sup> terá cinco minutos, mas use o tempo que achar conveniente.

Só peço permissão para ler um requerimento, trazido pelo Secretário— Executivo José Roberto.

Em sessão anterior foi lido o **Requerimento nº 298, de 2008**, de autoria do Senador Eduardo Azeredo e outros Srs. Senadores, solicitando a realização de Sessão Especial no dia 9 de abril, às 10 horas, destinada a comemorar o Dia Mundial da Saúde e os 60 anos de fundação da Organização Mundial de Saúde – OMS.

Em votação o requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa)

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

Com a palavra a Senadora Serys Slhessarenko, do Estado de Mato Grosso, que representa o Partido dos Trabalhadores.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero agradecer ao Senador Eduardo Suplicy por ter me cedido o primeiro lugar para fazer uma comunicação inadiável.

Sr. Presidente, ocorreu em meu gabinete, no dia de ontem, 26 de março, uma importante reunião com a assessora do Presidente do BNDES, a Dr<sup>a</sup> Ilge Iglesias, e com o Chefe de Relações com o Governo do Banco, Dr. Antônio Prado, para tratar de um assunto extremamente relevante ao povo brasileiro e que coloca o nosso País em outro patamar na conquista dos direitos humanos. Foi realmente muito importante. Em iniciativa inédita e pioneira, o BNDES, Sr. Presidente, inseriu como obrigatórias cláusulas sociais em contratos de empréstimo. Atenção todos aqueles que têm contrato de empréstimo no BNDES e aqueles que pretendem fazê-lo, porque essas cláusulas atingem, inclusive, os que já têm financiamentos assegurados pelo BNDES. Essas normas abarcam três dos quatro direitos fundamentais no trabalho da OIT – Organização Internacional do Trabalho.

Esse passo que o BNDES acaba de dar atinge o cerne do que se está denominando como “investimento financeiro responsável”: a inclusão de cláusulas sociais que contemplam o trabalho infantil, o trabalho escravo e a discriminação de gênero e raça nas suas condições contratuais. Embora alguns bancos públicos já utilizassem ferramentas – alguns bancos já têm essas algumas dessas ferramentas – como o cadastro do Ministério do Trabalho e Emprego que registra as empresas que incorrem na prática de manter trabalhadores em regime análogo ao da escravidão e que,

como todo mundo tem conhecimento, estão com o nome na tal da “lista suja”.

Como eu disse aqui, alguns bancos já têm este regime nas suas cláusulas contratuais: a proibição de empréstimos a pessoas, a empresas que tenham regimes análogos ao de escravidão. Essa notícia do BNDES é a primeira notícia que se tem de um banco público de grande porte que incorpora cláusulas sociais que abarcam três dos quatro direitos e princípios fundamentais no trabalho (o quarto se refere à liberdade sindical e de negociação coletiva), que, por sua vez, constituem um pilar central do conceito de trabalho descente estabelecido pela OIT.

A iniciativa, Senhores e Senhoras, coloca o BNDES, Sr. Presidente, em uma posição de destaque no que se refere às questões de responsabilidade social e trabalho decente dentro do mercado financeiro, o que significa muito ao nosso Brasil na luta por reconhecimento internacional pelos direitos da pessoa humana.

As cláusulas serão consideradas nas condições prévias para a obtenção de crédito ou capital e também durante a execução do contrato. Ficará estabelecido, por exemplo, que haverá rompimento do contrato caso sejam comprovadas situações de trabalho escravo, infantil ou discriminação. Essa medida é alvissareira, pois entendemos que as instituições financeiras podem ser um veículo muito eficaz para promover o trabalho decente, justamente porque seus contratos financeiros e clientela abrangem uma série de setores sociais e produtivos da sociedade.

Quando os mercados financeiros investem com responsabilidade social, a gama de oportunidades que as empresas têm para crescer, obter mais investimentos e aumentar sua produtividade de maneira sustentável – sem trabalho infantil, escravo e discriminação –, e, assim, contribuir para a criação de novos empregos decentes, é automaticamente ampliada, e essas observações, com as quais concordo e as quais assino embaixo, não são minhas e sim da própria OIT, que julgou a iniciativa exemplar.

A OIT afirma que “com suas novas cláusulas sociais, o BNDES acaba de dar uma contribuição importante para que suas cadeias financeiras, e em efeito dominó, todas as empresas interligadas a ela, avancem no sentido do cumprimento efetivo dos direitos e princípios fundamentais do trabalho substanciados em convenções da OIT ratificadas pelo Brasil, assim como da legislação nacional, criando, assim, um ambiente propício ao crescimento econômico seguro, atrativo, sustentável e mais inclusivo.

Na reunião de ontem em meu gabinete, estabelecemos que esta iniciativa do BNDES deveria ser

adotada prioritariamente pelos bancos ligados diretamente ao Governo, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, e depois aos bancos regionais que operam com recursos do BNDES. Com esse objetivo farei um documento ao Presidente da República – nosso companheiro Lula –, solicitando medidas para esta efetivação.

Por último, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, devo registrar e, principalmente, elogiar a iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, por meio da nossa Ministra Nilcea, e o BNDES, por meio do Dr. Luciano, homenageando todos aqueles que trabalham nesses órgãos e que estão organizando o seminário “Trabalho e Empreendedorismo e Autonomia da Mulher”, que ratificará mais uma diretriz do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, na perspectiva da relação entre autonomia das mulheres e a igualdade de oportunidades na vida e no trabalho.

Este importante seminário ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro, na próxima semana, quarta-feira, 2 de abril, e discutirá o desenvolvimento de políticas voltadas para o fortalecimento das atividades empreendedoras das mulheres, fundamentais em uma visão estratégica de equidade de gênero.

Isso, Sr. Presidente, é trazer boa nova. Eu diria que todos os bancos públicos estatais têm de seguir o exemplo do BNDES. Vai fazer empréstimo? Tem de ter realmente ficha totalmente limpa, nenhum sentido de discriminação, trabalho infantil, trabalho escravo ou análogo a trabalho escravo, qualquer coisa nesse sentido, mesmo que a empresa já esteja usufruindo ou venha a usufruir de um financiamento do BNDES e venha a se constatar que algum tipo de discriminação nesse sentido aconteceu na empresa, o financiamento será cortado; mesmo que ele já exista, será cortado. E se esse tipo de trabalho escravo, qualquer tipo de discriminação com relação a raça, a gênero, etc, também inviabilizará qualquer financiamento no BNDES.

Nós vamos atuar junto ao Presidente Lula, porque acho fantástica a política adotada pelo BNDES, pelo Governo do Presidente Lula. Acredito que tanto o Banco do Brasil quanto a Caixa Econômica deverão também traçar esse mesmo rumo, esse mesmo caminho, assim como os bancos regionais. Banco estatal, banco público tem de preservar os direitos humanos. E no BNDES, daqui para a frente, realmente será diferente.

Ontem constatamos – eles estiveram conosco, nos deram todas as explicações, apresentaram toda a documentação – que é realmente uma iniciativa fantástica. Isso é o novo, o moderno; é o respeito ao ser humano.

Eu queria, Sr. Presidente, em um minuto, ler uma pequena carta, mas extremamente significativa, que recebi da nossa querida Ministra Marta Suplicy por ocasião do Dia Internacional da Mulher. É apenas uma página. Lerei rápido.

“Cara amiga,

Você bem sabe o que significa, para nós, mulheres, o dia 8 de março.

É um signo de memória e reflexão que nos estimula a cultivar ainda mais coragem e solidariedade no relacionamento com nós mesmas, com os outros e com a vida.

Um dia para avaliar o que, até aqui, se conquistou, em mais de um século e meio de luta sob o signo do bom combate.

Um dia para pensar nos caminhos futuros e preparar novos avanços.

Aproveitemos, então, para refletir, para rever o que fizemos, ver o que estamos fazendo e antever o que é preciso fazer.

Já caminhamos vitoriosamente em muitas direções. Mas ainda há muito chão pela frente. E juntas, de mãos dadas, seremos fortes o suficiente para percorrê-lo.

Vamos acreditar mais na gente. Vamos querer mais. E renovar, com força e fé, neste 8 de março, o compromisso de continuar transformando o mundo, com a razão dentro do coração e o coração pleno de razão.

Um abraço fraterno e carinhoso da Ministra Marta Suplicy.”

É uma grande Ministra, grande mulher, que vem, há muito tempo, fazendo políticas públicas na defesa dos direitos das mulheres, na conquista da igualdade em termos de direitos entre homens e mulheres, conquistas absolutamente iguais. Como digo sempre, não queremos ser mais, nem menos, apenas iguais.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Após as brilhantes palavras da Senadora Serys Slhessarenko, do PT, chamaremos, como orador inscrito, o Senador Valter Pereira, do Estado do Mato Grosso do Sul, que representa o PMDB.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, já ocupei esta tribuna, por várias vezes, para criticar a abordagem conservadora que vem sendo ministrada no enfrentamento deste grande flagelo chamado dengue.

No alvorecer de 2007, fui uma das vítimas do **Aedes aegypti** e amarguei insuportáveis transtornos em consequência de sua picada. Perturbações digestivas,

inapetência, desidratação, febre alta e uma dolorosa prostração foram sintomas que me afetaram.

Por tudo isso, Sr. Presidente, posso afirmar que só quem sofreu desse mal é capaz de medir o sofrimento que a dengue acarreta a todas as suas vítimas.

Meu Estado do Mato Grosso do Sul foi recordista no ano passado desse grande flagelo. Campo Grande foi a cidade mais castigada pelo mosquito da dengue. Ao todo, foram mais de 70 mil casos de dengue em nosso Estado. Cerca de 45 mil notificações foram feitas só em Campo Grande.

Agora, Sr. Presidente, o **ranking** da dengue tem novo endereço: é a cidade do Rio de Janeiro. São 43.500 vítimas, segundo informações que obtive ontem à noite. Calcula um telejornal da manhã de hoje que, nas últimas semanas, cerca de 13 casos de dengue ocorrem por hora, 13 atendimentos por hora.

Quero analisar aqui, Sr. Presidente, o drama vivido pela população do Rio de Janeiro à luz de idêntico pesadelo que vitimou meus conterrâneos no ano passado. Foi uma situação dramática, mas que deixou experiências e lições para enfrentar esse pernicioso inimigo chamado **Aedes aegypti**. Naquela ocasião, subia a esta tribuna para criticar duramente as autoridades sanitárias, tanto federais quanto estaduais e municipais. Fundamento das minhas críticas: a resposta conservadora que vinha sendo dada ao mosquito transmissor da dengue, o chamado **Aedes aegypti**.

Reiteradas vezes reclamei a falta de uma prevenção mais agressiva e reclamei também de atrasos nas decisões. Questionei métodos tradicionais, porque enxergava neles a falta de mobilidade e de ousadia. Campanhas publicitárias e pulverização com inseticidas têm sido os esteios desse combate.

Por um lado, Sr. Presidente, as campanhas publicitárias isoladamente não conseguem convencer a população sobre a necessidade de mudanças de conduta. Já o chamado fumacê, ou a pulverização com inseticida, enfrenta limitações que comprometem a sua eficácia. A principal deficiência desse método é que inseticidas químicos, sendo prejudiciais à saúde, não podem ser aplicados no interior das casas. E a moradia das pessoas é também, Sr. Presidente, a morada dos bichos. Combater o mosquito da dengue só na parte externa das residências, nos terrenos baldios e nos imóveis não habitados não elimina aqueles criadouros invisíveis que se instalam dentro da própria moradia.

Portanto, esses que se alojam dentro das casas e nelas permanecem durante longo tempo, onde procriam, onde se desenvolvem, não são molestados,

constituindo focos de permanentes resistência. E tão graves quantos esses criadouros que convivem diretamente com as pessoas são aqueles que se instalam

em terrenos baldios, nas edificações abandonadas e nos bueiros. São verdadeiras maternidades para o desenvolvimento das larvas do mosquito.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Valter, quando V. Ex<sup>a</sup> julgar oportuno, eu gostaria de ter um aparte.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Honra-me, Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Valter Pereira, quero cumprimentá-lo. V. Ex<sup>a</sup> é um jurista, mas aqui está falando como uma vítima, um paciente que já foi acometido pela dengue e está falando com muita propriedade, está fazendo, realmente, um diagnóstico completo não só da situação da doença, mas também da forma como ela está sendo combatida. Eu diria, Senador Valter Pereira, que há uma irresponsabilidade das autoridades municipais, estaduais e, principalmente, do Governo Federal. V. Ex<sup>a</sup> abordou muito bem a metodologia dessa questão do “fumacê”, que, diga-se de passagem, muitas vezes não contém exatamente o que deveria conter para combater o mosquito. Fora isso, a campanha publicitária quer jogar praticamente toda a culpa do problema em cima do morador. É verdade que é preciso esclarecer ao morador que não se pode deixar criatórios do mosquito, mas, há muito tempo, há décadas que esse problema foi avisado. Começou lá na fronteira com a Venezuela, com outros países da América do Sul, através dos portos, dos aeroportos, e nenhuma providência foi tomada seriamente. De 2002 para cá, a coisa piorou ainda mais, porque a Funasa tem servido de balcão de negócios para ONGs dilapidarem os recursos públicos. Com isso, o que nós temos? O agravamento da questão da dengue, da febre amarela, e agora nós sabemos perfeitamente que o Governo, falsamente, coloca nos aeroportos um mapa...

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Que têm uma origem comum.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Comum. O mosquito que transmite a dengue nas cidades pode transmitir a febre amarela que porventura venha do meio silvestre para as cidades. E o Governo ainda diz que há áreas que não são perigosas. Todo o Brasil devia ser vacinado contra a febre amarela, mas não é, pois o Governo não leva a sério. Com relação à questão da dengue, como nós temos visto aí, a Rede Globo tem mostrado esses dias, com muita propriedade: falta médico, falta hospital, falta campanha publicitária e falta, sobretudo, vergonha



na cara. Eu acho... Não, eu até quero provocar o Ministério Público Federal e os Ministérios Públicos estaduais para processarem os secretários municipais de saúde, os secretários estaduais e o Ministro da Saúde, porque o povo brasileiro está pagando pela irresponsabilidade do Governo, seja ele o Governo Federal, principalmente, mas também os Governos estaduais e municipais. O povo não pode ficar, digamos assim, se espremendo nos corredores dos hospitais e dos centros de saúde apenas à espera da boa vontade para ser ou não atendido. Então, é bom que convoquemos o Ministro da Saúde para vir ao Senado explicar, de maneira convincente, por que deixou chegar a essa situação e o que vai fazer para que essa situação não continue e não se agrave. Falo aqui como médico – está aqui o Senador Mão Santa, que também o é –, mas não podemos apenas tratar desse assunto de braços cruzados. Quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento, espero abordar esse assunto ainda na tarde de hoje, porque não podemos ficar omissos diante de um quadro tão sério e tão alarmante.

**O SR. VALTER PEREIRA (PMDB – MS)** – O aparte de V. Ex<sup>a</sup>, indiscutivelmente, enriquece a nossa fala nesta tarde, dada a autoridade que V. Ex<sup>a</sup> tem na qualidade de médico e de parlamentar sempre preocupado com a questão da saúde.

Quando V. Ex<sup>a</sup> diz que essa discussão foi travada desde o ano passado, quando esta crise se rompeu com tanta voracidade, sua afirmação é procedente. Efetivamente, advertências não têm faltado. A imprensa tem cobrado, e aqui mesmo, no plenário desta Casa, muita discussão tem sido travada sobre este assunto.

Mas eu estava falando, Sr. Presidente, das larvas do mosquito, essas larvas que se protegem pelo abandono dos proprietários, por um lado, mas também, de outro lado, pela omissão do Poder Público.

Honra-me, Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa (PMDB – PI)** – Senador Valter Pereira, V. Ex<sup>a</sup>, que de praxe, por vocação, se dedica aos temas de direito, de justiça, entra agora pela gravidade do problema. Entendo que o Parlamento é o tambor de ressonância do povo, e V. Ex<sup>a</sup> traz o clamor do povo. A Colômbia, bem ali, acabou com o mosquitinho. Lá ele não existe. Venceram o mosquitinho. Fidel Castro – tenho as minhas restrições quanto a ele – acabou com esse negócio do mosquitinho. Lá não tem dengue, não tem febre amarela. Todo mundo rememora a ciência de Oswaldo Cruz, porque ele teve a coragem de vencer o mosquitinho. Há anos, eu bradava dali que, se um governo não ganha uma

guerra contra o mosquitinho, tudo o mais sobre ele é mentira, como essa mídia em torno do nosso Presidente da República. A saúde está aí, vergonhosamente, com epidemias de dengue. Isso acontece no Brasil todo, porque eles mascaram os resultados. O meu Piauí está cheio de dengue, em todas as cidades. Então, eles mascaram. Mas saibam os senhores que a tuberculose – este País teve sistema de saúde, fazia prevenção, tinha os postos, os tratamentos – está crescente em todo o Brasil. A rubéola é uma virose. Nós, homens, não temos nada, é quase que uma sintomatologia do sarampo, mas, quando ela dá numa gestante, nasce um filho monstro. A rubéola está aí. Isso é a saúde pública, a saúde hospitalar, as filas, o desrespeito, as dificuldades. Só está bem quem tem plano de saúde e dinheiro. Quem não tem está sofrendo como nunca antes. Então, é tempo, e nós temos de ter responsabilidade de chamar o Ministro da Saúde, do PMDB, que é sanitarista. Tenho 65 anos de idade e 42 anos como médico. Com os seis anos que fiquei na faculdade, são 48 anos vivendo a ciência da saúde. A cena mais ridícula – Luiz Inácio, olhe o exemplo – foi ver o ex-Senador Sérgio Cabral, meu amigo e Governador de Estado, e o Ministro Temporão, do nosso Partido, apontarem como culpado o Prefeito do Rio de Janeiro. Isso não é hora de fazer essas acusações. É hora de unirmos esforços e de termos humildade de reconhecer que culpados somos todos nós: o Presidente da República, o Governador do Estado, o Ministro e nós. Não se pode buscar um bode expiatório como o Prefeito do Rio de Janeiro, que não tem culpa, de maneira nenhuma. Foi a página mais vergonhosa que vi na história de saúde pública: juntarem-se o Governador do Estado e o Ministro e acusarem o Prefeito.

Onde nós chegamos, Luiz Inácio? Até quando abusarás de nossa paciência, ó Catilina? Ó aloprados! Aquilo foi uma cena ridícula. Nunca dantes... Está aí o nosso amigo Mozarildo, que vive a Medicina. Eu fui prefeitinho, a minha cidade teve cólera. Eu enfrentei. Não fui dizer que era o Governador, que era do outro lado. A gente tem que enfrentar. Então, a grande vítima de tudo isso... Nunca eu vi... Ô cena feia a que nós chegamos! É o mau exemplo. O exemplo arrasta. Palavras sem exemplo são como tiro de bala. Luiz Inácio está nos palanques, fazendo campanha política. Aí, os dois se acharam no direito de se aproveitar de uma epidemia, de uma catástrofe, de uma desgraça para fazer campanha política. Saiu o Presidente aí apresentando a mãe do PAC, e disse: “Tirem o cavalo da chuva, que quem vai ganhar é o meu candidato”.

Valter Pereira, é por essas coisas que não acompanho o PMDB nesse apoio. Medite sobre isso. “Tirem o cavalo da chuva...” Março! Março! As eleições são em outubro. É ridículo o momento em que se pegam um Senador da República, Governador de Estado, e um Ministro da Saúde que me envergonha... “O culpado é o Prefeito!”

**O SR. VALTER PEREIRA (PMDB – MS) – V. Ex<sup>a</sup>** tem razão. Acho que o fato de o PMDB estar na base do Governo não nos autoriza a silenciar quando assistimos à população sofrer.

Quero agradecer a intervenção ao Senador Mão Santa, que também é médico e tem uma autoridade muito grande para falar sobre saúde pública.

Sr. Presidente, quero prosseguir e gostaria que V. Ex<sup>a</sup> me desse algum tempo, porque o tema é efetivamente muito polêmico.

Eu estava falando aqui, Sr. Presidente, sobre o “fumacê”, sobre as deficiências do “fumacê”. No caso dos bueiros, a pulverização deixa de ser feita em razão de riscos ambientais. Então, existem dificuldades técnicas que impedem isso.

No caso de imóveis privados, naqueles que são abandonados ou até nos que não são abandonados, existe um outro problema, que é a resistência do proprietário. Nessa circunstância, não é raro a autoridade sanitária hesitar entre o respeito à inviolabilidade da propriedade e o cumprimento da obrigação constitucional de proteger a saúde da população.

No caso do Rio de Janeiro, é possível que essa circunstância seja uma agravante.

Tamanho é o risco, Sr. Presidente, que um agente sanitário precisa de muita coragem para entrar num terreno abandonado, e o morador precisa ter mais coragem ainda para abrir sua porta a quem diz que quer entrar para combater o mosquito e a moléstia.

Nos primeiros meses do ano passado, a Embrapa anunciou uma importante contribuição para dar novo rumo a esse problema. Seus pesquisadores desenvolveram um larvicida biológico, completamente atóxico. Portanto, Sr. Presidente, um produto que pode ser utilizado onde os inseticidas tradicionais não podem entrar: dentro, no interior das residências.

Por ser um produto biológico, ele pode ser usado nas residências, em lagoas ou em bueiros, sem qualquer risco à vida ou ao ambiente. Denominado BT Horus, o produto é dotado de cinco toxinas que só agem contra a larva e o mosquito. Em vários municípios onde as autoridades sanitárias ousaram experimentá-lo, vem dando bons resultados.

Além desse importante avanço da Embrapa, outra instituição altamente conceituada, a Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolveu mais uma promissora arma contra o inseto: uma armadilha para a captura das fêmeas. Denominada Mosquitrap, ela utiliza uma isca sintética, uma isca pegajosa, dotada de odor, que atrai especialmente o mosquito do sexo feminino quando tem contato com a placa odorizada. Além de tirar exemplares do bicho de circulação, a tecnologia desenvolvida pela universidade mineira, sob a batuta do Dr. Álvaro Eduardo Eiras, viabiliza o monitoramento da presença do inseto.

A Prefeitura de Três Lagoas, no meu Mato Grosso do Sul, cuja população foi duramente castigada pela epidemia, acreditou e apostou na inovação. A administração da Prefeita Simone Tebet promoveu a combinação das três armas: o biolarvicida, esse produto da Embrapa; a armadilha mineira e o inseticida denominado “fumacê”.

O biolarvicida da Embrapa foi largamente distribuído à população, e as pessoas foram conscientizadas a utilizá-lo.

A armadilha mineira, conhecida como Mosquitrap, foi espalhada por todos os cantos da cidade. Com as armadilhas, houve uma captura sistemática do mosquito. E o mais importante: à medida que as placas capturavam os bichos, sinalizavam os focos dos insetos. Identificados esses focos, os larvicidas e as outras armas disparavam seus torpedos.

Outro importante paradigma pode ser rompido com as placas de Mosquitrap. Acontece, Sr. Presidente, que o ponto de partida para recomendar a pulverização é o aparecimento do primeiro caso de dengue na pessoa humana. Com o uso da armadilha, detecta-se a presença do mosquito sem exigir que ele tenha primeiro feito uma vítima.

É claro que, além dessas armas, a administração daquela Cidade adotou outras medidas fundamentais. A Prefeita não deu trégua para imóveis abandonados, nem sossego para os proprietários negligentes. Os vereadores de Três Lagoas aprovaram uma lei muito severa para moradores omissos. Por força dessa lei, a municipalidade já puniu mais de 400 infratores.

Como o próprio nome diz, Três Lagoas é uma Cidade de lagoas, de muitas lagoas, de muita água. Apesar disso, a Prefeita Simone Tebet e a população da Cidade conseguiram vencer o mosquito e a doença.

Os números comprovam o que afirmo. Ano passado, de janeiro a março, foram quase 3.500 vítimas. Em 2008 – preste atenção, Senador Mozarildo –, seis

notificações da dengue no Município de Três Lagoas, nenhuma na modalidade hemorrágica. Neste mês de março, até hoje, não há um só registro da doença e do mosquito!

Milhares e milhares de moradores do Rio de Janeiro sujeitam-se ao suplício dessa patologia, e as cenas são mostradas diariamente na televisão. Dizem que se aproximam de 30 mil vítimas. Enquanto a população é martirizada, não falta quem procure promover o empurra-empurra pelas causas da epidemia, como muito bem pontificaram aqui os dois aparteantes, Senador Mozarildo Cavalcanti e Senador Mão Santa. Em vez de procurar o mosquito, o que mais se procura lá é um responsável pelos estragos que ele está fazendo naquela cidade. É o Município empurrando para o Estado, é a União e o Estado devolvendo a responsabilidade para o Município, e pouco se dá conta de que, se não houver a união de todos, quem vai perder é a população do Rio de Janeiro.

Mais uma vez, é oportuno o exemplo de Três Lagoas. Na temporada passada, Sr. Presidente, a Prefeita Simone Tebet enfrentava aquele problema sozinha; não tinha parceria nem com o Estado, nem com o Município. O Governo anterior era simplesmente indiferente ao problema. Neste ano, ela teve o engajamento do Governo do Estado e do Ministro Temporão – o Ministro da Saúde participou efetivamente da solução do problema.

O Governador André Puccinelli, um médico diligente e cuidadoso, tem apoiado decisivamente todas as ações que foram feitas na prevenção. Aliás, a prevenção de dengue virou uma rotina em Três Lagoas. Mesmo no inverno, o mutirão que envolve autoridades e povo não pára. Uma delas: de novembro último até hoje, foram recolhidas nada menos do que 75 toneladas de pneus velhos!

Na parceria com o Governo do Estado, a Prefeitura tem conseguido equipamentos, treinamentos, insumos e uma grande publicidade. Já o Ministro Temporão vem dando todo o apoio logístico para que as ações inovadoras da Prefeita possam produzir os seus resultados.

O Rio de Janeiro precisa de idêntico mutirão. E precisa também conhecer esses bons resultados que são colhidos em Três Lagoas, em Campo Grande e em vários Municípios do Mato Grosso do Sul, que saiu daquela estatística horrorosa que tanto comprometeu a sua imagem no ano passado.

Só rompendo paradigmas e agindo com desprendimento a Administração do Rio de Janeiro poderá tirar o povo desse grande flagelo. De mãos dadas, será

possível tirar o Rio de Janeiro e o Brasil das garras desse grande inimigo chamado **Aedes aegypti**. Do contrário, não tem solução.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Valter Pereira, o Sr. Mão Santa, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– Muito obrigado, Senador Valter Pereira.

Há um requerimento sobre a mesa.

Na sessão anterior, foi lido o **Requerimento nº 326, de 2008**, do Senador Eduardo Azeredo.

*(O microfone caiu. Minhas escusas aos colegas Senadores.)*

Fazia referência ao **Requerimento nº 326, de 2008**, lido em sessão anterior, de autoria do Senador Eduardo Azeredo e de outros Srs. Senadores, em aditamento ao Requerimento nº 249/2008, solicitando que o Período do Expediente a ser dedicado a homenagear o jornal mineiro **Estado de Minas**, pelo transcurso dos seus 80 anos de fundação, seja transferido para o dia 10 de abril do corrente ano.

Em votação o requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado o requerimento do Senador Eduardo Azeredo.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

Com a palavra, para uma breve comunicação, o Senador Eduardo Suplicy.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de cinco minutos, regimentalmente.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Para uma breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Alvaro Dias; Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, em primeiro lugar, gostaria de dizer que o apelo da Oposição no sentido de que venhamos a ter um número maior de projetos de lei do que de medidas provisórias começa a ser atendido.

O Ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, anunciou que a proposta de reajuste dos servidores civis e provavelmente dos militares será feita através de projeto de lei que está sendo encaminhado para o Presidente da República.

Quero crer que, uma vez encaminhado o projeto de lei de reajuste dos servidores, se esse projeto chegar, digamos, segunda-feira à Câmara dos Deputados, de pronto, aquela Casa possa examinar, em regime de

urgência, a proposição. E, vindo para o Senado, também em questão de poucos dias, esta Casa poderá examinar e aprovar esse projeto de lei.

Então, considero saudável o passo dado pelo Ministro do Planejamento, que leva em conta o apelo do Presidente Garibaldi Alves para que haja mais projetos de lei do que medidas provisórias.

Sr. Presidente, quero registrar carta que estou encaminhando ao Ministro Gilberto Gil e ao Secretário Nacional de Economia Solidária por causa dos passos que estão sendo dados visando à continuidade da produção de discos de vinil pela Polysom do Brasil. O Governo, assim, está dando um importante passo para atender ao apelo feito pelos conjuntos de rap, de hip hop do Brasil e de muitos MCs ou DJs, como o próprio KL Jay e os Racionais MC's, que transmitiram aos Ministérios da Cultura e do Trabalho a relevância de haver no Brasil pelo menos uma fábrica de discos de vinil.

É importante que essa pequena empresa, a Polysom, forme uma cooperativa para o desenvolvimento da produção, ou seja, que a empresa crie um sistema de remuneração para os que nela trabalham, composto de salário e cotas de participação nos resultados. Eis por que avalio como positivo o apoio dado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária.

Gostaria também, Sr. Presidente, de apresentar um requerimento que, inclusive, encaminhei hoje também ao Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Senador Heráclito Fortes, solicitando informações ao Ministro de Estado da Defesa, com respeito à matéria veiculada na revista *IstoÉ* sobre a Escola de Infantaria de Fort Benning, conhecida como "School of The Americanas", localizada na fronteira dos Estados americanos da Geórgia e do Alabama, pois gostaria de saber se os brasileiros que freqüentam essa escola porventura estão ou estariam aprendendo procedimentos de tortura, e por que isso.

Sabemos que, há poucas semanas, o Presidente George Walker Bush vetou o projeto de lei aprovado pelo Congresso norte-americano que proíbe explicitamente que qualquer indivíduo, não importando sua nacionalidade ou localização física, seja submetido a tratamento ou técnica de interrogatório não autorizado pelo Manual de Campo do Exército dos Estados Unidos referente às operações de interrogatório.

Ora, o Congresso Nacional norte-americano tinha, justamente, aprovado uma lei no sentido de proibir aqueles atos que ficaram expostos pela imprensa internacional e foram objeto, inclusive, de documentário

premiado pelo Oscar como melhor documentário, relativamente aos abusos que aconteceram em prisões com as de Abu Ghraib, Bagram, Guantánamo, na ilha de Cuba, e outras ali no Iraque...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP) – ...e ali no Afeganistão, pois foram constatadas práticas de afogamento e outros maus tratos com os prisioneiros.

Será, então, que oficiais das Forças Armadas do Brasil que lecionam nessa escola estariam sendo coniventes com práticas de tortura aplicadas pelos agentes de inteligência dos Estados Unidos da América, como retratado naquele documentário?

Sr. Presidente, apesar de confiar inteiramente que o Ministro Nelson Jobim e as Forças Armadas brasileiras não admitiriam tais procedimentos, esses fatos nos levam ao seguinte questionamento: será que nessa escola se está lecionando algo que aconteceu durante o regime militar?

Então, para ficarmos inteiramente certos de que isso não esteja a se repetir, formulo essas perguntas no requerimento de informações que encaminho à Mesa, Presidente Alvaro Dias.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO SUPLYCY EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno)*

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º da Constituição Federal de 1988 e do Regimento Interno do Senado, seja encaminhado Requerimento ao Ministro de Estado da Defesa para que preste informações sobre matéria veiculada na revista *IstoÉ*, de 26-3-2008, págs. 40 e 41, intitulada: "O Brasil na Academia da Repressão" e apresente resposta aos seguintes questionamentos:

1) Os brasileiros que freqüentam a Escola de Infantaria de Fort Benning, conhecida como "School of the Americanas (SOA)", localizada na fronteira dos estados americanos da Geórgia e do Alabama, estão aprendendo procedimentos de tortura?

2) Os oficiais das Forças Armadas do Brasil que lecionam nessa escola são coniventes com as práticas de tortura aplicadas pelos agentes de inteligência dos Estados Unidos da América – EUA em prisões como Abu Ghraib, Bagram, Guantánamo e outras,

as quais continuam não sendo proibidas pelo governo dos EUA em virtude do recente veto do Presidente George W. Bush ao projeto que proíbe explicitamente que qualquer indivíduo, não importando sua nacionalidade ou localização física, seja submetido a tratamento ou técnica de interrogatório não autorizado pelo Manual de Campo do Exército dos EUA referentes às operações de interrogatório?

### Justificação

De acordo com matéria veiculada na revista IstoÉ, de 26-3-2008, págs. 40 e 41, intitulada: “O Brasil na Academia da Repressão”, a Escola de Infantaria de Fort Benning, conhecida como “School of the Americas (SOA) e pelo triste apelido de “Escola de Assassinos”, localizada na fronteira dos estados americanos da Geórgia e do Alabama e criada em 1946 tem possibilitado o intercâmbio entre militares americanos e colegas da América Latina na formação de repressores.

Segundo levantamento feito pela revista IstoÉ, na matéria acima mencionada “pelo menos 12 militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, dois bombeiros do Rio de Janeiro e um do Espírito Santo foram mandados nos últimos quatro anos para Whinsec (sigla em inglês do instituto). Entre eles há um general, Augusto Heleno Pereira, atual comandante militar da Amazônia, que foi palestrante em 2006, e vários coronéis, como Antônio Monteiro, que foi instrutor em 2003 e hoje é responsável pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva”.

Ainda, conforme a matéria em questão, na gestão de Fernando Henrique Cardoso, também foram enviados oficiais à instituição e esclarece a reportagem que “além dos convidados, o Brasil mantém no Whinsec um corpo permanente de instrutores, a Oficina Duque de Caxias, onde atuam um coronel e dois sargentos do Exército e um sargento da Marinha e os representantes do Brasil no instituto seguem a doutrina militar americana.

Destaca-se que tanto os Estados Unidos, como o Brasil são signatários de vários tratados e do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, que dispõe: “ninguém será sujeito à tortura ou a pena ou tratamento cruel, desumano ou degradante”, conforme aprovado pela Assembléia Geral da ONU em 1975 e considerando a gravidade dos fatos, é importante que o Senado e a população brasileira recebam esclarecimentos aos questionamentos acima.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Muito obrigado, Senador Eduardo Suplicy.

Com a palavra, por permuta com o Senador Neuto de Conto, o Senador Mozarildo Cavalcanti.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de dez minutos.

Enquanto o Senador se dirige à tribuna, passa-se à votação do **Requerimento nº 328, de 2008**, do Senador Inácio Arruda, lido anteriormente, de desempenho de missão parlamentar.

Em votação o requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

Com a palavra o Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Alvaro Dias, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, tenho acompanhado, como de resto, tenho certeza, toda a população brasileira, os noticiários na televisão sobre a questão da dengue e, mais atrás um pouquinho, da febre amarela, especialmente o da *TV Globo*, que tem dado destaque aos temas, tem feito um trabalho muito profundo a esse respeito.

Como médico, fico estarecido ao ver a desfaçatez com que as autoridades simplesmente evitam dar explicações, agem como se o povo não tivesse nenhum direito a explicações, como se a Constituição não dissesse que é dever do Estado e direito do cidadão o acesso à saúde, como se isso não existisse. Estão cometendo crime de responsabilidade: o Presidente da República, através de seu Ministro da Saúde; os Governadores, através de seus Secretário de Saúde, e os Prefeitos, através de seus Secretários Municipais de Saúde.

Analisemos, a propósito, a questão da febre amarela, doença erradicável por vacinação e que realmente não existia em sua forma urbana – a forma que ataca nas cidades há muito tempo não era registrada, mas voltou. Voltou por quê? Porque as pessoas não ficam paradas nas cidades, as pessoas vão à zona rural, as pessoas passam férias na zona rural e não são alertadas de que devem estar vacinadas. Aí vemos em aeroportos e em alguns lugares um mapinha produzido pelo Ministério da Saúde dizendo onde há risco e onde não há.

Há risco no Brasil todo, porque a qualquer momento pode-se ir de avião, de carro ou de navio para qualquer lugar do Brasil e, sem a vacina, corre-se o risco de contrair a doença. Isso é evidente! Não se pode

dizer que há risco só na Amazônia ou em estados do Centro-Oeste. Não, há risco no Brasil todo. Tanto é, que a Organização Mundial da Saúde está recomendando a todos os estrangeiros que venham ao Brasil que tomem a vacina, não estão dizendo: “Olhem, só tomem a vacina se forem para Amazônia, só tomem se forem para o Centro-Oeste”. Mas o Ministro da Saúde diz que não, diz, por exemplo, que não é necessário tomar a vacina se a pessoa estiver no Rio de Janeiro. É mentira, tem que tomar sim!

Agora vamos à dengue, que é o caso atual. Para não cometer injustiças, vou ler apenas os números de 2004 para cá, porque se eu fosse ler os de 2003, quando o Presidente Lula assumiu, poderiam dizer que haviam pegado a rebarba do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, porque a moda do Presidente Lula é esta: defender-se de tudo o que acontece em seu governo dizendo que também aconteceu no governo do Fernando Henrique – ele, que veio para mudar as coisas no Brasil!

Vou ler os casos de dengue por região, não vou nem citar os Estados, porque em alguns deles a situação é alarmante. Em 2004, por exemplo, na Região Norte – lerei números redondos –, aconteceram 32 mil casos; em 2005, 43 mil casos; em 2006, 33 mil casos; e agora, só nós nos três primeiros meses de 2007, 50 mil casos. Por quê? Por desleixo, por desleixo, por incompetência, por não estar o Governo cumprindo o seu papel, mas não só o Governo Federal, também o Governo Estadual e o Governo Municipal são responsáveis – o mosquito não tem o carimbo de que ele é municipal, estadual ou federal não. É incompetência, mas a responsabilidade maior é do Governo Federal, porque centralizou as ações na Fundação Nacional de Saúde, inclusive fazendo de conta que exerce um trabalho que não faz e, com isso, nós temos o Brasil com mais casos de dengue. Região Norte.

Agora vamos para a Região Nordeste. Em 2004, 37 mil casos; em 2005, 127 mil; em 2006, 105 mil; e nos três primeiros meses de 2007, 148 mil – estou arredondando os números.

Região Sudeste: em 2004, 31 mil casos; em 2005, 35 mil; em 2006, 141 mil; em 2007, só nos três primeiros meses, 198 mil casos de dengue.

Na Região Sul, em 2004, 419 casos; em 2005, 5 mil casos; em 2006, 5 mil casos; e nos três primeiros meses de 2007, 50 mil casos.

Na Região Centro-Oeste, em 2004, 15 mil casos; em 2005, 37 mil casos; em 2006, 60 mil casos; e nos três primeiros meses de 2007, 111 mil casos.

Vendo o Brasil como um todo, o que temos? Em 2004, foram notificados... É bom que se diga aqui, para a população, para o ouvinte da Rádio Senado e para o telespectador da TV Senado entenderem, que “notificado” significa aquele que foi atendido num serviço médico, significa que foi feita uma fichinha e notificado o Ministério da Saúde. Muita gente pelo Brasil afora adocece, morre e nem sequer há notificação, nem sequer há o atestado de óbito. Estou falando aqui dos notificados. Então, temos: no Brasil, em 2004, 117 mil casos; em 2005, 248 mil casos; em 2006, 345 mil casos; e só nos três primeiros meses deste ano, 559 mil casos.

Ora, o que é que o Governo Federal está fazendo? De novo, o Presidente Lula vai dizer que não estava sabendo? São casos notificados! E não estou lendo aqui os dados relativos ao ano 2003, Senador Alvaro Dias, para que não digam...

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Senador Mozarildo Cavalcanti, V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Em seguida concederei.

Evito ler os dados de 2003 para que não digam que 2003 foi herança maldita do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Estou lendo os números relativos a 2004, quando ele já tinha um ano de administração e, portanto, poderia ter resultados positivos.

Isto aqui é uma irresponsabilidade. Temos que convocar o Ministro da Saúde para vir a esta Casa que representa os Estados para esclarecer por que isso está acontecendo e o que ele está fazendo além de dar declarações bobas na televisão.

E o que ele está fazendo, além de dar declaração boba na televisão? O que ele está fazendo, além das operações emergenciais, de uma maneira temporária, envolvendo as Forças Armadas? Enfim, uma brincadeira com o povo brasileiro. E sabem quem paga mais essa conta? É o cliente do Bolsa-Família. É o mais pobre; não é o mais rico, porque o mais rico, quando contrai dengue – e ele contrai a doença também –, vai para um hospital particular, para um hospital conveniado, onde é rapidamente atendido. Mas é o pobre que paga essa conta de maneira pior.

Vamos aos casos de morte. Vou simplificar e ler apenas os do Brasil – não vou ler por região.

Em 2004, no Brasil, houve 103 casos; em 2005, 463; em 2006, 682; e, nos três primeiros meses deste ano, no Brasil todo, 1.541. Então, Sr. Presidente, se este Senado realmente quer representar os Estados brasileiros, se este Senado, de fato, representa a Federação, este Senado precisa convocar o Ministro da Saúde para vir a esta Casa dizer o porquê dessa

irresponsabilidade e explicar o que, de fato, vai fazer para mudar essa realidade, porque não pode o povo brasileiro pagar essa conta.

Espero que o Ministério Público Federal, o Ministério Público Estadual e as associações da sociedade civil mobilizem-se para processar o Governo, para processar o Poder Público Federal, Estadual e Municipal, a fim de indenizar essas vidas que estão sendo perdidas, essas pessoas que estão adoecendo. Não podemos ser coniventes com essa realidade.

Ouçó, inicialmente, o Senador Azeredo.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Senador Mozarildo Cavalcanti, lembro bem que, em 1997, houve também um surto de dengue em Minas Gerais e a crítica do Partido dos Trabalhadores (PT) era ácida: eles diziam que tudo o que acontecia era culpa exatamente do Governo do PSDB, fosse aqui ou em Minas Gerais. O PT, junto com outras forças auxiliares, fazia denúncias. V. Ex<sup>a</sup> lembrou bem: o Ministério Público era ativo, cobrando, denunciando e culpando. Agora, não estamos vendo isso. Não tenho visto essa ação. Já se passaram muitos anos, e o País já poderia ter se preparado melhor, porque o surto daquela época está repetindo-se agora no Rio de Janeiro. Então, a presença do Ministro da Saúde será muito importante. Quero só lembrar que acabamos de aprovar uma sessão solene para comemorarmos o Dia Mundial de Saúde, que será no dia 9 no período da manhã. Está prevista a presença do Ministro da Saúde. Evidentemente, será um dia mais festivo, mas ele terá oportunidade exatamente de prestar contas das ações que o PT – que agora não é mais estilingue, mas vidraça – está fazendo.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Senador Eduardo Azeredo, tive o cuidado de ler os dados a partir de 2004 exatamente porque conheço o discurso de que tudo o que acontece foi herança maldita do governo passado. Como o governo passado era do Presidente Lula e estamos falando do governo retrasado, li os dados a partir de 2004 – portanto, um ano depois do primeiro ano do Governo Lula. A situação só se tem agravado.

Concedo um aparte ao Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Mozarildo, V. Ex<sup>a</sup> tem a autoridade de médico, e de médico lá da Amazônia, acostumado a enfrentar essas doenças endêmicas que se transformam em epidêmicas. É muito grave a situação da saúde pública no Brasil. Este já foi um País mais organizado. V. Ex<sup>a</sup> se lembra que no passado remoto a figura humana do médico era exclusiva de saúde pública. Ele era bem remunerado, era dedicado. Não temos mais essa figura. Aten-

tai bem, o que se vê é só mídia. O Ministro da Defesa – atentai bem –, contra o mosquitinho, coloca à disposição centenas e milhares de soldados. Não é por aí! Não é por aí! É a área de saúde. Oswaldo Cruz deu exemplo bem claro, daí ele estar eternizado. Ele teve a competência de ganhar a guerra do mosquitinho. Eu não acredito neste Governo, porque é um Governo que perde para o mosquitinho.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Advertia-se: ele é o mesmo mosquitinho que transmite também a febre amarela. Então, essa é a realidade. A tuberculose voltou, a rubéola está aí. A gestante que tem rubéola, Demóstenes, os seus filhos são monstros. Então, o País... Eu me lembro do primeiro livro de higiene, de Afrânio Peixoto. Ele dizia, naqueles tempos, que a saúde pública do Brasil é feita pelo sol, a chuva e os urubus. É essa a verdade. A situação está totalmente descabida que chega um Ministro que não tem nada a ver e que, para aparecer, botou centenas de soldados à disposição. Isso não é problema de soldados. É problema de convocar os sanitaristas. Isso é grave. Além dos dados que V. Ex<sup>a</sup> trouxe – um quadro vale por dez mil palavras –, mostrou a gravidade, a ascensão, endemias se transformando em real epidemia. Mas eu quero lhe dizer como médico, que os compêndios dão que a mortalidade de dengue hemorrágica era de 4% antigamente. Agora isso chega a 14%: ou tornou-se mais virulento o agente etiológico ou tornaram-se mais delimitados os hospedeiros, a nossa raça humana. É tão grave isso. Eu vi, estatisticamente... A minha Adalgisa teve, o meu filho mais velho teve dengue hemorrágico, e eu sofri. Ele foi para a UTI. Não é mole não! Um pobre, eu fiquei a imaginar, que não tem plano de saúde, que não tem dinheiro mesmo, olha... Eis aí a enganação.

Este Governo não pode ir bem, ô Jarbas. Eu não acredito. Ele não tem nem aqueles 84% do Garrastazu Médici... Por ali foi a euforia da Copa do Mundo, que ganhamos. Mas um Governo que leva “pau” em segurança, qual é a nota? Qual é a nota de segurança? Norberto Bobbio – o Demóstenes que sabe tudo – disse que o mínimo que se tem que exigir de um governo é a segurança, a vida, a propriedade e a liberdade. Estão aí os sem terra invadindo as propriedades produtoras – intranquilos. Estão aí os sem vida, os sem segurança. A educação é uma barbárie, a educação pública já era, morreu. Nós somos felizardos porque tivemos bons governos. Eu me formei em uma universidade federal de medicina. Agora, tem umas privadas. Ô Wellington Salgado, ele cantando porque está bem, porque eles têm uma universidade pri-

vada hoje. Tem faculdade de medicina que cobra quatro mil reais por mês, Jarbas, por mês. Então, só vão ter vantagens os poderosos, os ricos...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – E a saúde? Está no “pau”. Nunca dantes tivemos uma saúde tão precária. E o responsável disso tudo, quem é? O povo? Mozarildo? Não. Unidade de comando e unidade de direção. No nosso modelo de Governo, essa unidade de comando e a unidade de direção é o Luiz Inácio. Ele que é o responsável.

Os princípios de administração dizem: planejar, orientar, coordenar e fazer o controle. Ele fez tudo errado. E está aí! Agora, a mentira dessa mídia, dessas pesquisas pagas e compradas. Ora, se aqui os alprados fazem tantas coisas, eles não são capazes de falsear os números, idolatrando, endeusando o Luiz Inácio e o iludindo?

**A SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> o aparte, Senador Mão Santa.

Repito que aqui não é uma crítica, é uma constatação de números, de notificações. Não é sequer o número real da doença no Brasil.

Sr. Presidente, com sua permissão, gostaria de ouvir o Senador Suplicy, que deve ter alguma coisa a esclarecer nesse tocante.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Prezado Senador Mozarildo Cavalcanti, as observações de V. Ex<sup>a</sup> de preocupação para com a gravidade da dengue no Brasil e, agora, em especial no Rio de Janeiro são muito sérias e constituem um alerta importante. Quero dizer que estou de acordo que será muito positivo que o Ministro da Saúde José Gomes Temporão possa vir ao Senado. Avalio, diante da observação do Senador Eduardo Azeredo em aparte a V. Ex<sup>a</sup>, que será oportuno sim. Faço a sugestão ao Presidente Senador Alvaro Dias para que, no dia 9 próximo, junto com a sessão especial em homenagem ao Dia Mundial da Saúde, e para que ela seja ainda mais oportuna, tenhamos a visita do Ministro José Gomes Temporão.

Que seja a oportunidade, porque a mais próxima, já que será em poucos dias, para que o Ministro José Gomes Temporão possa dialogar conosco sobre este problema tão sério sobre os cuidados com a saúde e com a dengue no Rio de Janeiro, onde inclusive a responsabilidade dos cuidados para com a saúde envolvem os três níveis de Governo: o Municipal, do Prefeito César Maia; o Estadual, do nosso ex-Senador e Governador Sérgio Cabral, e o próprio Governo Federal, do Presidente Lula. Então, será uma oportunidade para recebermos

a informação sobre todos os cuidados que precisam ser tomados preventivamente para eliminarmos o quanto antes o fenômeno da dengue. Obrigado.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Senador Suplicy, penso que não devemos misturar alhos com bugalhos. No dia 9, haverá a sessão destinada a comemorar o Dia Mundial da Saúde; creio que não é o momento de o Ministro ser aqui perquirido, ouvido, questionado sobre uma questão que é de interesse nacional, não só do Rio de Janeiro, que, por ser a Cidade Maravilhosa do País está chamando a atenção. Os números estão aqui mostrando, são todas as regiões do Brasil.

Quero sugerir a V. Ex<sup>a</sup>... Inclusive já pedi a redação do requerimento de convocação do Ministro, para que S. Ex<sup>a</sup> venha a uma sessão exclusivamente para esclarecimentos, porque a Nação precisa ouvir do Ministro explicações técnicas, claras; além disso dará oportunidade aos representantes dos Estados de perguntar por que em tal região está desse jeito, por que vem piorando ano a ano... Ele tem que explicar, porque estes dados...

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Tenho a certeza, Senador Mozarildo, de que ele terá toda a boa-vontade de vir dialogar e avalio que V. Ex<sup>a</sup> terá o apoio e a assinatura de todos os Senadores convidando o Ministro para que ele aqui compareça para os esclarecimentos adequados.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (Bloco/PTB – RR) – Entendo que conto, portanto, com o apoio de V. Ex<sup>a</sup> nesse sentido. Aliás, nós todos queremos isso, o Brasil todo quer isso.

E quero requerer, Sr. Presidente, para encerrar, a transcrição na íntegra das tabelas que aqui li – não totalmente, mas parcialmente – e também do informe epidemiológico da dengue, de janeiro a dezembro de 2007, porque, na verdade, têm informações que são muito importantes, embora se diga que, quando se pede a transcrição nos **Anais** da Casa, é para ninguém tomar conhecimento. Mas, de qualquer forma, fica o registro para a história.

Quero dizer que o que aqui foi dito não foi tirado da minha cabeça, não foi uma crítica ao Governo Lula, mas uma constatação de dados – repito – apenas notificados, portanto abaixo da realidade do que o povo brasileiro está sofrendo.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno)*



Região e UF	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Região Norte</b>	<b>58</b>	<b>15</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>172</b>
Rondônia	1	0	0	3	
Acre	0	9	0	2	
Amazonas	52	0	4	0	94
Roraima	0	0	3	0	3
Pará	0	0	9	10	56
Amapá	1	6	2	0	14
Tocantins	4	0	1	3	5
<b>Região Nordeste</b>	<b>405</b>	<b>38</b>	<b>310</b>	<b>427</b>	<b>910</b>
Maranhão	25	0	45	117	163
Piauí	28	0	8	34	86
Ceará	291	14	195	168	295
Rio Grande do Norte	28	5	8	49	63
Paraíba	1	0	10	1	72
Pernambuco	23	7	18	31	133
Alagoas	0	11	9	22	78
Sergipe	0	0	1	0	4
Bahia	9	1	16	5	16
<b>Região Sudeste</b>	<b>195</b>	<b>28</b>	<b>39</b>	<b>141</b>	<b>258</b>
Minas Gerais	79	21	14	15	13
Espírito Santo	47	3	4	11	6
Rio de Janeiro	47	4	13	78	177
São Paulo	22	0	8	37	62
<b>Região Sul</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9</b>
Paraná	2	0	0	0	9
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>67</b>	<b>22</b>	<b>95</b>	<b>96</b>	<b>192</b>
Mato Grosso do Sul	1	0	3	16	93
Mato Grosso	24	1	14	9	14
Goiás	36	20	78	71	78
Distrito Federal	6	1	0	0	7
<b>Brasil</b>	<b>727</b>	<b>103</b>	<b>463</b>	<b>682</b>	<b>1541</b>


Fonte: Planilha Simplificac

Casos confirmados de FHD, segundo ano de confirmação. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas, 1990-1991, 1994-2007

Região e UF	1990	1991	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Região Norte</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	5	58	15	19	18	172
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	3	
Acre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	2	
Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	58	0	52	0	4	0	94
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	10	56
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	6	2	0	14
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	4	0	1	3	5
<b>Região Nordeste</b>	0	0	25	8	6	38	65	54	41	125	571	405	38	310	427	910
Maranhão	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	6	25	0	45	117	163
Piauí	0	0	0	0	0	0	4	0	0	4	8	28	0	8	34	86
Ceará	0	0	25	0	0	0	3	2	2	74	69	291	14	195	168	295
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	25	8	22	6	31	55	28	5	8	49	63
Paraíba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	1	0	10	1	72
Pernambuco	0	0	0	6	6	13	46	28	33	13	328	23	7	18	31	133
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	11	9	22	78
Sergipe	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	3	0	0	1	0	4
Bahia	0	0	0	2	0	0	1	2	0	1	81	9	1	16	5	16
<b>Região Sudeste</b>	274	188	0	106	63	8	37	14	17	430	2013	195	28	39	141	258
Minas Gerais	0	0	0	0	0	1	8	1	2	0	21	79	21	14	15	13
Espírito Santo	0	0	0	1	0	0	7	0	0	0	66	47	3	4	11	6
Rio de Janeiro	274	188	0	105	63	7	22	12	13	425	1895	47	4	13	78	177
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	1	2	5	31	22	0	8	37	62
<b>Região Sul</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	9
Paraná	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	9
<b>Região Centro-Oeste</b>	0	0	0	0	0	0	3	4	4	67	124	67	22	95	96	192
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	2	3	0	43	42	1	0	3	16	93
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	13	24	1	14	9	14
Goiás	0	0	0	0	0	0	1	1	3	24	64	36	20	78	71	78
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6	1	0	0	7
<b>Brasil</b>	274	188	25	114	69	46	105	72	62	682	2714	2272	103	263	632	1571

Fonte: Planilha Simplificada SESs/UFs - atualizado em 14/1/08

## Casos notificados de Dengue



Região e UF	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Região Norte</b>	<b>41982</b>	<b>32878</b>	<b>43220</b>	<b>33348</b>	<b>50175</b>
Rondônia	5284	5394	8627	6288	3604
Acre	1514	7008	6589	2706	1656
Amazonas	4697	1237	1390	1066	3171
Roraima	7520	1979	5010	2653	2470
Pará	11365	9679	10845	8473	14453
Amapá	6746	3847	4025	3292	5588
Tocantins	4856	3734	6734	8870	19233
<b>Região Nordeste</b>	<b>172308</b>	<b>37142</b>	<b>127057</b>	<b>105017</b>	<b>148303</b>
Maranhão	10630	3807	9891	6450	14616
Piauí	12592	1541	7786	6208	13035
Ceará	23796	3088	48363	44195	40610
Rio Grande do Norte	21965	3296	7433	9505	14657
Paraíba	13814	2727	7919	3559	9485
Pernambuco	26152	5959	13583	19033	32298
Alagoas	9927	8527	3700	4569	12500
Sergipe	7595	984	1666	2309	1809
Bahia	45837	7213	26716	9189	9293
<b>Região Sudeste</b>	<b>87325</b>	<b>31309</b>	<b>35218</b>	<b>141864</b>	<b>198878</b>
Minas Gerais	23344	20283	20049	43422	41785
Espírito Santo	34349	5295	6480	14281	11001
Rio de Janeiro	9242	2682	2900	30447	63180
São Paulo	20390	3049	5789	53714	82912
<b>Região Sul</b>	<b>9999</b>	<b>419</b>	<b>5146</b>	<b>5604</b>	<b>50841</b>
Paraná	9438	92	4775	5196	48858
Santa Catarina	313	205	217	244	678
Rio Grande do Sul	248	122	154	164	1305
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>34524</b>	<b>15771</b>	<b>37548</b>	<b>60089</b>	<b>111757</b>
Mato Grosso do Sul	7273	1850	2359	15818	74902
Mato Grosso	13576	4117	10749	14154	19100
Goiás	11466	8837	23429	29051	15464
Distrito Federal	2209	967	1011	1066	2291
<b>Brasil</b>	<b>346138</b>	<b>117519</b>	<b>248189</b>	<b>345922</b>	<b>559954</b>

Fonte: Planilha Simplificada SES.

Casos Notificados de Dengue, Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas, 1997 a 2007

Região e UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Região Norte</b>	0	2194	0	0	18	3221	2695	22174	27018	15118	30848	54046	28816	41982	32878	43220	33348	50175
Rorônia	...	...	0	0	0	0	0	55	23	979	3635	1652	3091	5284	5394	8627	6288	3804
Acre	...	...	0	0	0	0	0	0	0	3	2316	2501	1109	1514	7008	6589	2706	1656
Amazonas	...	...	0	0	0	0	0	13894	0	5548	6411	19827	2000	4697	1237	1390	1066	3171
Roraima	...	...	0	0	0	0	0	258	3978	7295	5328	3818	7520	1979	5010	2653	2470	...
Pará	...	...	0	0	0	28	321	20877	10934	2613	8218	11363	12610	11365	9679	10845	8473	14453
Amapá	...	...	0	0	0	0	0	0	26	5	50	5630	2412	6746	3847	4025	3292	5588
Tocantins	...	2194	0	0	18	3193	1965	662	1883	1992	2923	7745	3776	4856	3734	6734	8870	19233
<b>Região Nordeste</b>	15950	8020	0	788	49828	59192	125779	190746	227566	112265	121495	167831	301375	172308	37142	127057	105017	148303
Maranhão	...	...	0	0	0	1776	6312	6102	12171	4691	4339	7070	11880	10630	3607	9891	6450	14616
Piauí	...	...	0	0	26	3260	5777	2841	14626	2252	7336	11128	11425	12592	1541	7786	6208	13035
Ceará	15656	6703	0	7	47221	1991	2099	6590	13389	16289	20904	49799	14604	23796	3088	48363	44195	40610
Rio Grande do Norte	...	...	0	0	0	5181	6608	25579	17850	19567	17121	32692	22966	21865	3286	7433	9505	14657
Paraíba	...	...	0	0	0	1701	12068	52701	58612	13509	22804	11088	20805	18814	2727	7919	3559	9485
Pernambuco	...	...	0	0	0	9982	22722	32627	52633	35099	27949	15781	120316	26152	5959	13583	19033	32298
Alagoas	294	1317	0	781	344	794	2596	7666	9078	1167	1467	2164	12013	9927	8527	3700	4569	12500
Sergipe	...	...	0	0	0	3162	11187	27311	27311	11799	8676	4368	7725	7595	984	1666	2309	1809
Bahia	...	...	0	0	1892	34507	64435	45453	21896	7892	10899	33741	79641	45837	7213	26716	9189	9293
<b>Região Sudeste</b>	22723	89839	1695	5124	968	46845	34294	22033	229630	41111	53657	170080	387106	87325	31309	35218	141864	198878
Minas Gerais	...	286	0	3863	0	2832	5250	5355	147402	16312	26361	39167	60794	23344	20283	20049	43422	41785
Espírito Santo	...	...	0	0	0	2725	5715	12934	39216	634	19483	10817	28666	34349	5295	6480	14281	11001
Rio de Janeiro	18685	85981	1658	623	287	35240	16225	2304	32382	9083	4281	68438	255493	9242	2682	2900	30447	63180
São Paulo	3038	3662	38	638	681	6048	7104	2040	10630	15082	3532	51688	42153	20390	3049	5789	53714	82912
<b>Região Sul</b>	0	0	0	0	0	3116	5213	721	2949	1455	4760	4105	7665	9939	419	5146	50841	...
Paraná	...	...	0	0	0	3116	5201	716	2702	1933	4676	3869	5164	9438	92	4775	5196	48858
Santa Catarina	...	...	0	0	0	0	3	5	140	45	41	132	1302	313	205	217	244	678
Rio Grande do Sul	...	...	0	0	0	0	9	0	107	57	43	104	1199	248	122	154	164	1305
<b>Região Centro-Oeste</b>	1606	4346	0	1462	5877	24934	15781	12365	20552	14115	17197	32043	69257	34524	15771	37546	60089	111757
Mato Grosso do Sul	...	4346	0	570	1154	5115	3364	4985	2578	8207	6833	10927	19392	7273	1850	2359	15818	74902
Mato Grosso	...	...	0	892	1967	11828	6016	3562	8787	2662	6737	4531	14988	13576	4117	10749	14154	19100
Goiás	...	...	0	0	3343	8191	6316	3709	6412	2550	2957	13690	27957	11466	8837	23429	29051	15464
Distrito Federal	...	...	0	0	13	0	85	709	2775	696	1030	2895	6920	2209	967	1011	1066	2291

Fonte: Planilha Simplificada SSES/UF - atualizado em 14/01/2008

## Informe Epidemiológico da Dengue, Janeiro a Dezembro de 2007

A dengue no Brasil ocorre principalmente nos meses de janeiro a maio. Em 2007, 79% dos casos suspeitos de dengue foram notificados nos cinco primeiros meses do ano.

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) registrou, em 2007, **559.954** casos suspeitos de dengue, **1.541** casos confirmados de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) e **158** óbitos por FHD (Tabela 1), com uma taxa de letalidade para FHD de 10,2%.

O aumento no número absoluto de casos foi diretamente influenciado pelo incremento da transmissão nos Estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco.

Em função da circulação de três sorotipos do vírus da dengue, o número de casos de FHD e a taxa de letalidade vêm aumentando no país. Em 2002, com a introdução do DEN-3, foi registrado o maior pico epidêmico da doença no Brasil e a taxa de letalidade foi duas vezes maior, revelando uma maior gravidade na ocorrência da doença. Em 2007, 86% dos casos de FHD 86% estão concentrados nos Estados do Ceará, Rio de Janeiro, Maranhão, Pernambuco, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Piauí, Goiás, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. Em relação aos óbitos por FHD, 64% aconteceram nesses estados (Tabela 1).

Em relação à distribuição dos casos por porte do município, 52% ocorreram em cidades com populações inferiores a 100.000 habitantes, 16% com populações entre 100.000 e 500.000 habitantes, 16% com populações acima de 500.000 habitantes e menos de 1.000.000 de habitantes, e 16% com populações iguais ou maiores a 1.000.000 habitantes.

O monitoramento da circulação viral demonstra que o sorotipo DENV3 continua predominando no país, representando 77 % das amostras isoladas. Entretanto, observa-se também, um percentual importante (20%) de isolamentos do sorotipo DENV2, sendo esse sorotipo predominante nos Estados de Alagoas, Amapá, Ceará, Maranhão, Piauí e Roraima (Tabela 2).

O Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) caracteriza as áreas do país de acordo com a taxa de incidência:

- Áreas de baixa incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência menor que 100 casos por 100.000 habitantes;
- Áreas de média incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência entre 100 e 300 casos por 100.000 habitantes;

- Áreas de alta incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência maior que 300 casos por 100.000 habitantes.

A análise das taxas de incidências por região demonstra alta incidência nas regiões Norte e Centro-Oeste e média incidência nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul (Tabela 3). A situação mais detalhada do nível de transmissão por unidade federada e municípios que estão concentrando o maior número de notificações é apresentada a seguir, no descritivo por regiões.

### **Região Centro-Oeste**

A Região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência do país (827 casos por 100.000 habitantes), sendo classificada como região de alta incidência de dengue. Em 2007 foram notificados 111.757 casos e confirmados 192 casos de FHD, sendo que 35 destes evoluíram para óbito.

Na análise por unidade federada verifica-se que esta situação não é homogênea entre os estados dessa região: o Distrito Federal apresenta baixa incidência, Goiás média incidência, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul altas incidências. Mato Grosso do Sul concentrou 67% das notificações da região (74.902 casos) e apresenta a maior incidência (3.213 casos por 100.000 habitantes).

Comparando o ano de 2007 com o ano de 2006, verifica-se uma redução de 46,7% no número de casos notificados em Goiás e um aumento nos demais estados: Mato Grosso do Sul (373%), Mato Grosso (35%) e Distrito Federal (115%).

O município com maior número de casos no Estado do Mato Grosso do Sul foi Campo Grande, com 61% das notificações (45.843). Os municípios do Estado de Mato Grosso com maior número de casos foram: Sinop - 1.423 (7%) , Cuiabá - 1.022 (5%), Tangará da Serra - 884 (5%) e Juína - 854 (4%) . No Estado de Goiás, o município de Goiânia notificou 6.392 (41%) casos e Aparecida de Goiânia 3.433 (22%).

Na Região Centro-Oeste, ao contrário das demais regiões do país, a transmissão ocorreu, em sua grande maioria, nos municípios com população maior que 500.000 habitantes, entre os quais estão os municípios de Campo Grande que registrou o maior número de casos de dengue do país (45.843) e Goiânia, que apesar de registrar um número absoluto de casos menor (6.392), teve alta incidência (513 casos por 100.000 habitantes).

Destaca-se a organização do sistema municipal de saúde de Campo Grande, em ações articuladas com Secretaria de Estado da Saúde do Mato Grosso do Sul, na atenção aos pacientes

com dengue, o que garantiu o rápido acesso dos mesmos aos serviços de saúde, com apoio diagnóstico e manejo clínico adequado, o que possibilitou uma baixa taxa de letalidade por dengue, considerando-se a magnitude da epidemia.

### **Região Norte**

A Região Norte registrou 50.175 casos de dengue e confirmou 172 casos de FHD, sendo que 23 destes evoluíram para óbito. Apesar de ser a região com menor número absoluto de casos, três unidades federadas apresentaram altas taxas de incidência como o Tocantins (1.415 casos por 100.000 habitantes), Amapá (878 casos por 100.000 habitantes) e Roraima (595 casos por 100.000 habitantes).

A transmissão nesta região foi predominante em municípios com população de até 500.000 habitantes. Destaca-se também a baixa transmissão ocorrida no município de Manaus, um grande centro urbano da região, com o registro de 2.999 casos, também em decorrência de ações integradas entre as instâncias do SUS.

O município da região com maior número de casos foi Palmas/TO com 9.237 notificações e incidência de 3.956 casos por 100.000 habitantes.

### **Região Nordeste**

A Região Nordeste registrou 26% do total de casos notificados em 2007 (148.303 casos), um aumento de 41% no número de casos quando comparado ao ano de 2006. Foram confirmados 910 casos de FHD, sendo que 45 destes evoluíram para óbito.

O Estado do Ceará apresentou o maior número de casos (40.610), seguido por Pernambuco (32.298). Existe um predomínio de transmissão em municípios com população inferior a 100.000 habitantes. Esta região engloba grandes centros urbanos do país e que, considerando o grande número de pessoas expostas, tiveram baixo registro de casos de dengue, destacando-se Salvador e Recife, com 986 e 2.910 casos, respectivamente. Os municípios com maior registro de notificações foram: Fortaleza/CE, com 15.083 e uma taxa de incidência de 644 casos por 100.000 habitantes e Caruaru com 7.451 casos e taxa de incidência de 2.590 casos por 100.000 habitantes.

### **Região Sudeste**

A Região Sudeste concentrou 35% dos casos notificados no país no ano de 2007 (198.878) e apresentou um aumento de 40% no número de casos quando comparado com o mesmo período de 2006. Foram confirmados 258 casos de FHD, com 50 óbitos.

Houve uma maior transmissão nos municípios com menos de 500.000 habitantes, a exemplo de São José do Rio Preto/SP, Niterói/RJ, Birigui/SP, Piracicaba/SP, Teófilo Otoni/MG, Bebedouro/SP e Sumaré/SP. Os municípios com população superior a 500.000 habitantes que registraram maior número de casos foram: Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Campinas/SP, São Gonçalo/RJ, Ribeirão Preto/SP e São Paulo/SP.

O Estado de São Paulo apresentou o maior número de casos (82.912 casos confirmados), dos quais 12% (9334 casos) foram confirmados no município de São José do Rio Preto, 6% (5.159 casos) em Birigui, 6% (4.722 casos) em Campinas e 4% (3.421 casos) em Piracicaba.

O Estado do Rio de Janeiro notificou 63.180 casos, dos quais 39% foram notificados na capital (24.594 casos), 12% (7.636 casos) em Niterói e 5% (3.187 casos) em São Gonçalo.

O Estado de Minas Gerais notificou 41.785 casos de dengue dispersos por diversos municípios. O município de Belo Horizonte que possui uma população aproximada de 2,4 milhões de habitantes e que nunca passou por epidemia de dengue após a introdução do DENV-3 no Brasil, notificou 8.314 casos de dengue.

O Estado do Espírito Santo notificou 11.001 casos de dengue (313 casos por 100.000 habitantes), o que representa uma redução de 23% quando comparado ao ano de 2006.

### **Região Sul**

A Região Sul notificou 50.841 casos de dengue, sendo que o Estado do Paraná confirmou nove casos de FHD com cinco óbitos. O sorotipo DENV3 foi o único identificado no monitoramento viral nessa região. Essa região apresentou o maior aumento no número de casos comparado-se com o mesmo período de 2006 (807%), em virtude das transmissões ocorridas em vários municípios do Estado do Paraná. A maior transmissão de dengue ocorreu nos municípios com menos de 100.000 habitantes.

O Estado de Santa Catarina continua sem transmissão autóctone de dengue e registrou 678 casos importados.

O Estado do Rio Grande do Sul notificou o primeiro caso confirmado de dengue autóctone em abril de 2007, tendo sido notificados 1.305 casos de dengue, com a confirmação de 262 casos



autóctones, distribuídos nos municípios de Giruá (216), Erechim (31), Três de Maio (11), Horizontina (2) e Tuparendi (2).

O Estado do Paraná registrou 48.858 casos, sendo que Maringá notificou 8.356 (17%) casos, Foz do Iguaçu 4.630 (9%) casos, Londrina 3.777 (8%) casos e Umuarama 1.877 (4%) casos.

**Tabela 1: Casos Notificados de Dengue Clássico e Confirmados para Febre Hemorrágica da Dengue e Óbitos, por Unidade Federada (UF) de Residência, Brasil, 2007<sup>(1)</sup>**

MS/SVS/SG/PCNCO

**DENGUE: TOTAL DE CASOS NOTIFICADOS POR MÊS E POR UNIDADE FEDERADA, BRASIL - 2007<sup>(1)</sup>**

REG/UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	M. Ign. <sup>(2)</sup>	TOTAL	FHD <sup>(3)</sup>	
														CASOS	ÓBITOS	
BRASIL	53.224	82.201	114.848	109.191	84.757	33.066	20.813	16.689	9.497	12.894	13.229	7.330	2.415	559.954	1.541	158
NORTE	5.325	7.597	8.894	7.347	5.451	2.718	1.653	1.933	1.406	2.339	3.389	2.022	107	50.175	172	23
RO	234	368	311	130	152	94	78	104	105	423	991	614	0	3.604		
AC	204	263	263	251	233	71	44	24	30	45	109	119	0	1.656		
AM	85	197	458	337	289	265	262	244	207	254	389	160	4	3.171	94	1
RR	430	233	146	132	236	226	137	303	170	169	146	123	19	2.470	3	
PA	1.211	1.664	2.295	2.764	1.674	733	576	746	555	754	1.027	454	0	14.453	56	15
AP	639	801	1.246	1.022	867	353	150	143	115	119	49	0	84	5.588	14	6
TO	2.522	4.071	4.175	2.711	2.000	676	386	369	218	575	678	552	0	19.233	5	1
NORD.	8.617	11.560	17.086	22.390	30.388	18.071	12.708	10.617	5.230	5.319	3.823	2.452	31	148.393	910	45
MA	1.665	2.591	3.019	2.250	2.377	1.121	571	471	193	160	137	51	0	14.616	163	13
PI	1.161	961	1.176	1.556	3.682	2.914	850	399	141	105	74	14	0	13.035	86	11
CE	2.340	3.269	3.355	6.039	9.434	5.459	3.435	2.565	1.443	1.461	1.039	771	0	40.610	295	10
RN	657	788	1.552	1.634	1.756	1.733	1.773	1.789	988	1.095	599	343	0	14.657	63	1
PB	338	690	1.362	1.707	1.776	757	793	643	318	362	408	330	0	9.485	72	
PE	1.240	2.100	3.847	5.550	7.986	3.850	2.721	1.762	812	740	563	219	0	32.298	133	4
AL	360	307	830	845	1.757	1.580	1.827	2.318	958	820	556	342	0	12.500	78	6
SE	70	85	124	353	219	108	295	216	123	118	67	0	31	1.808	4	
BA	786	769	1.831	1.444	1.501	549	444	454	274	450	409	382	0	9.293	16	0
SUD.	11.943	26.474	49.214	50.698	34.627	8.454	4.203	2.437	1.600	2.604	2.803	1.704	2.117	198.878	258	50
MG	2.552	4.672	11.088	11.919	6524	1887	821	402	421	802	223	274	0	41.785	13	4
ES	794	1.066	1.437	2.020	2201	892	826	490	294	357	342	282	0	11.001	6	1
RJ	3903	6.561	13.226	14.328	12164	4040	2165	1.253	747	1.353	2194	1148	98	63.180	177	29
SP(4)	4.694	13.975	23.463	22.431	13738	1.635	391	292	138	92	44	0	2.019	82.912	62	16
SUL	1.995	5.074	13.509	15.845	7.841	1.549	795	771	673	1.305	1.276	108	0	50.841	9	5
PR	1.691	4.960	13.334	15.311	7.506	1.463	746	722	621	1.156	1.107	41	0	48.858	9	5
SC (3)	59	72	74	97	72	28	17	23	24	82	89	41	0	678		
RS	45	42	101	537	283	58	32	26	28	67	80	26	0	1.305		
C. OEST.	25.344	31.496	26.135	12.811	6.450	2.274	1.253	931	594	1.327	1.938	1.044	160	111.757	192	35
MS	19.731	24.480	18.063	7.860	2.768	369	159	146	69	363	685	209	0	74.902	93	19
MT	3.226	3.957	4.665	2.694	1.683	927	494	333	233	253	400	235	0	19.100	14	7
GO	2.142	2.773	3.111	2.007	1.757	836	458	351	227	346	715	543	0	15.464	78	7
DF	245	288	296	250	242	142	144	101	65	165	138	57	160	2.791	7	2

Fonte: SVS e SES.

(1) Dados parciais até a n.º 52, sujeitos à alteração

(2) Mês ignorado

(3) Casos importados.

(4) Casos confirmados

PDF Created with deskPDF PDF Writer - Trial :: <http://www.docudesk.com>

**Tabela 2: Monitoramento viral por Unidade Federada, Brasil, 2007<sup>(1)</sup>**

Estados	Isolamento Viral 2007*				
	Realizados	Positivos	DEN 1	DEN 2	DEN 3
Acre	30	2	0	0	2
Alagoas	272	38	11	14	13
Amapa	41	12	1	11	0
Amazonas	501	54	0	8	46
Bahia	2.462	48	0	6	42
Ceara	538	71	0	59	12
Distrito Federal	303	21	4	3	14
Espirito Santo	169	18	0	0	18
Goiás	596	141	0	2	139
Maranhao	253	43	1	37	5
Mato Grosso	29	3	0	0	3
Mato Grosso do Sul	1.620	510	0	0	510
Minas Gerais	589	124	0	0	124
Para	2.387	384	55	143	186

<b>Paraíba</b>	122	1	0	0	1
<b>Paraná</b>	259	77	0	0	77
<b>Pernambuco</b>	917	49	2	3	44
<b>Piauí</b>	831	150	0	148	2
<b>Rio de Janeiro</b>	SI	327	3	13	311
<b>Rio Grande do Norte</b>	140	14	0	1	13
<b>Rio Grande do Sul</b>	30	1	0	0	1
<b>Rondonia</b>	0	0	0	0	0
<b>Roraima</b>	654	48	1	46	1
<b>Santa Catarina</b>	25	1	0	0	1
<b>São Paulo</b>	1.043	343	11	3	329
<b>Sergipe</b>	14	3	0	0	3
<b>Tocantins</b>	290	38	0	0	38
<b>Total</b>	<b>14.115</b>	<b>2.521</b>	<b>89</b>	<b>497</b>	<b>1.935</b>

Fonte: Lacens Estaduais, Coordenação Geral de Laboratórios, Instituto Evandro Chagas

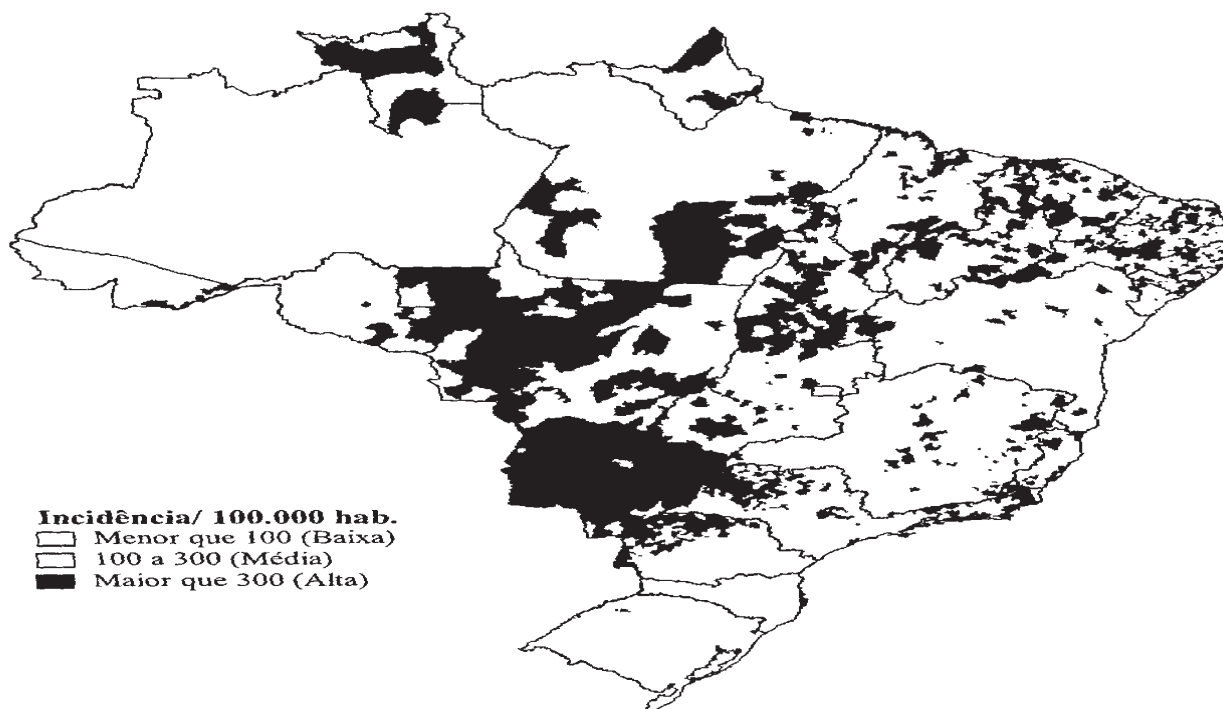
\* Dados até 31 de dezembro de 2007.

**Tabela 3: Taxas de Incidência dos Casos Notificados de Dengue por Região de Residência, Brasil, 2007.**

Regiões	Taxas de Incidência /100.000 habitantes	Incidência
Norte	327,0	Alta
Nordeste	284,1	Média
Sudeste	246,6	Média
Sul	183,9	Média
Centro-Oeste	826,8	Alta
<b>Brasil</b>	<b>295,8</b>	<b>Média</b>

Fonte: SVS/SES (Dados até SE 52, sujeitos a alteração)

**Figura 1: Incidência de Dengue por Município de Residência, Brasil, 2007\***



Fonte: SVS e SES

\*Dados até SE 52, sujeitos à alteração.

*Durante o discurso do Sr. Mozarildo Cavalcanti, o Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Romeu Tuma.*

*Durante o discurso do Sr. Mozarildo Cavalcanti, o Sr. Romeu Tuma, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– A solicitação de V. Ex<sup>a</sup> será atendida na forma regimental.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO)

– Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Pela ordem, Senador Demóstenes Torres.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO)

– Peço a palavra pela Minoria, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra, então, pela Minoria, já que há intercalação. Cinco minutos é o tempo destinado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO. Pela Liderança da Minoria) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, serei breve.

Anteontem, instalamos aqui no Senado a chamada CPI da Pedofilia. Isso se deve, principalmente, a um grande volume que estamos catalogando – o Brasil todo está catalogando – de desvios e taras contra crianças e adolescentes que, infelizmente, vem crescendo de forma assustadora em nosso País. Apesar de essa constatação ser a mais evidente, a ponto de a Polícia Federal, no mês de dezembro do ano passado, ter deflagrado a “Operação Carrossel” para combater a pedofilia na Internet, nós não temos uma catalogação precisa do que vem acontecendo no Brasil. Os conselhos tutelares agem de um lado; o Ministério Público, de outro; as Polícias Estaduais também combatem na ponta a pedofilia; o Ministério Público Federal tem outra forma de atuação, e a Polícia Federal age também de forma galharda. Mas temos nós de juntar todas essas estatísticas, fazer um mapeamento do que vem acontecendo para sabermos efetivamente qual o tamanho do problema que nós temos no Brasil. E o problema é muito grave, Sr. Presidente!

Para se ter uma idéia, hoje pela manhã, estava presente o Senador Romeu Tuma, tivemos a oportunidade de receber dois delegados da Polícia Federal e dois técnicos, dois peritos da Polícia Federal. Falaram eles, justamente, sobre a pedofilia na Internet.

Para o senhor ter uma idéia, Sr. Presidente, a situação é tão grave no Brasil que, praticamente, a Polícia Federal tem o seu trabalho inviabilizado. Para começar, a identificação de computadores na provedora ou

nas empresas de telefonia não é obrigatória. A Polícia Federal tem agido mais por conta própria do que por colaboração do Poder Público. Nem a empresa de telefonia nem a provedora têm obrigação de comunicar à Polícia Federal o endereço do delinqüente que usa o seu computador para praticar a pedofilia.

Vejam bem os senhores: se qualquer crime é cometido, a Polícia Federal, as Polícias e o Ministério Público têm a obrigação e tem o Poder Público o dever de informar o endereço dessa pessoa.

Imagine o senhor, Sr. Senador Mozarildo, alguém comete um delito, a Polícia está com dificuldade de encontrar o seu endereço e requisita a informação da empresa de água, requisita a informação da empresa de energia. Mas, em relação a computador, o endereço do usuário não pode ser fornecido à Polícia Federal. Então a Polícia trabalha praticamente às cegas.

E mais: por um defeito de redação do Estatuto da Criança e do Adolescente, só é crime o armazenamento e outras modalidades de material pornográfico. A posse, o **download** e o acesso a esse material não é considerado crime. Em meio a essa apreensão há extenso material pornográfico. Mas a polícia não conseguiu provar que aquele dado era para armazenamento. A pessoa pode dizer: “Não, eu sou só um **voyeur**, eu só queria ver, eu só tive um acesso àquilo”. O que acontece? Nada. Se a pessoa requerer, a Polícia Federal, por não ser crime, é obrigada a devolver o material de pedofilia ao pedófilo. Nessa modalidade não existe o crime.

A Convenção de Budapeste – aqui está o nosso Relator Senador Eduardo Azeredo, que está encarregado pela Casa de fazer uma adaptação a essa convenção que trata, entre outros temas, de crimes como a pedofilia praticada na Internet – obriga os países signatários a legislar sobre alguns assuntos e alguns crimes cibernéticos. Esse caso é um daqueles em que o Brasil peca demoradamente por não ter feito ainda seu dever de casa.

A demora nas informações dos provedores que, às vezes, chega a até quatro meses, quando eles querem passar a informação, tem levado a Polícia Federal a praticamente perder seu trabalho. Faz a apreensão. Em quatro meses, o pedófilo já sumiu com o material, já consumou o delito, já abusou das crianças, já agrediu os adolescentes. O nosso método de atuação é absurdamente arcaico.

Concedo um aparte ao nobre Senador Eduardo Azeredo.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Senador Demóstenes Torres, essa modalidade de crime, ou seja, estar com a posse do material pornográfico de pedofilia, está sendo tipificado como crime em projeto aprovado na Comissão de Ciência e Tecnologia – o Senador Wellington Salgado, aqui ao meu lado, é o

Presidente – e agora está pendente na Comissão de Assuntos Econômicos. Ainda ontem, eu conversava com o Senador Aloizio Mercadante para tentarmos acelerar essa questão. O Estatuto da Criança e do Adolescente já prevê a definição de crime no caso de distribuição, essas coisas assim.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO)**

– Exatamente.

**O Sr. Eduardo Azeredo (PSDB – MG)** – Agora, a posse, realmente, tem uma lacuna.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO)** – A posse, o acesso, o **download**.

**O Sr. Eduardo Azeredo (PSDB – MG)** – Exatamente. E já estamos prevendo isso nesse projeto. Precisamos realmente acelerar. Na terça-feira da próxima semana, vou participar da reunião do conselho da Europa, em nome do Senado, exatamente discutindo a Convenção de Budapeste, suas evoluções. Mas, como eu disse no dia da reunião da CPI – hoje não pude participar porque estava em outra audiência pública –, o Governo brasileiro ainda não se posicionou para assinar essa convenção.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO)**

– Muito bem. Vejam bem o que disse o Senador Eduardo Azeredo, concordando com o que disseram os policiais federais, os delegados da Polícia Federal. O que o Brasil tem feito hoje para combater a pornografia na Internet? Muito pouco. Os delegados da Polícia Federal praticamente se matam para conseguir todo esse material, mas a nossa legislação não lhes dá respaldo. Omissão da Casa, omissão do Senado Federal, omissão da Câmara dos Deputados.

Nossa obrigação é fazer uma legislação extraordinária, uma legislação que possa garantir a atuação das Polícias e do Ministério Público.

Antes de conceder a palavra a V. Ex<sup>as</sup>, só para dar um exemplo da maior gravidade, hoje mencionado pelos delegados que aqui estiveram, o Doutor Sobral e o Doutor Felipe. Para se ter uma idéia, o Google administra aqui o Orkut, e o que acontece? O Ministério Público Federal entrou com uma ação contra o Google por uma razão muito simples: o Google se recusa a fornecer as informações de pedofilia alegando que aqui há apenas um escritório, que os dados são armazenados nos Estados Unidos e que, portanto, a empresa não se submete à legislação brasileira. A produção da pedofilia é aqui. O arquivamento da pedofilia, do material pedófilo é que é lá. Então nós temos que tratar disso.

Vamos chamar aqui para nos orientar, para estar conosco, vamos fazer um convite – está aqui o Presidente da Comissão de Pedofilia, Senador Magno Malta – ao Procurador da República Sérgio Suiama, que entrou com ação contra o Google.

Nossa situação é muito grave, estamos todos vendo o que está acontecendo, mas não temos uma legislação no Brasil capaz de combater essas taras.

Concedo o aparte ao nobre Senador Romeu Tuma.

**O Sr. Romeu Tuma (PTB – SP)** – Eu vou ser rápido. Quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pela informação que passa à sociedade brasileira, fazendo votos para que encontre eco junto às autoridades competentes. Nós vamos cumprir nossa obrigação até porque tenho certeza de que o seu relatório indicará o que deverá ser providenciado. Mas hoje, na reunião da Comissão de Relações Exteriores, falei com a representante do Itamaraty, que estava presente, sobre o convite ao Ministro de Relações Exteriores relativamente a esta Convenção de Budapeste. Ela me disse que amanhã terá uma reunião, tendo em vista a denúncia do Senador Azeredo feita na comissão anteontem. Eles tomaram a providência de fazer uma reunião amanhã com o Ministério da Justiça, o Ministério de Relações Exteriores, a Polícia, para concluir o exame da Convenção de Budapeste. O senhor verifica que essa convenção está por aí há quatro anos. O alerta feito pela comissão, Senador Magno Malta, já começa a ter eco. Haverá já uma reunião, e acredito que para a semana V. Ex<sup>a</sup> vai ter uma resposta, inclusive para convidarmos o Ministro a esclarecer o andamento. Cumprimento V. Ex<sup>a</sup> e vamos já preparando os projetos que possam ser rapidamente aprovados pelo Congresso em razão da sua visão.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO)**

– Ontem nós tivemos uma oportunidade, Senador Romeu Tuma, V. Ex<sup>a</sup> não pôde estar conosco, e fizemos uma visita ao seu sucessor, ao Diretor-Geral da Polícia Federal, Dr. Luiz Fernando, que nos solicitou uma providência muito simples: que nós colocássemos na legislação brasileira os efeitos da chamada difusão vermelha.

O que é difusão vermelha? A Interpol espalha pelo mundo afora os dados relativos a mandados de prisão contra delinqüentes de todo o mundo, inclusive pedófilos. Nós aqui no Brasil fazemos parte naturalmente da Interpol. Mas o que acontece? A nossa legislação prevê extradição para crimes análogos cometidos no exterior. Então, se alguém tem lá um mandado de prisão por tráfico de drogas, no Brasil, essa pessoa também pode ser extraditada. Agora veja só a situação de enrascada em que se encontra o Brasil. Por que o Cacciola, que foi preso em Mônaco, pode vir a ser extraditado para o Brasil? Porque aqui tem um mandado de prisão contra ele, e porque em Mônaco há uma legislação que prevê a prisão temporária da figura que está lá e que cometeu um crime no País que tem tratado com eles. O que acontece? Ou mesmo que não tenha esse tratado.

No Brasil a reciprocidade não existe. É possível a extradição, mas, ao mesmo tempo, não é possível a prisão temporária para que essas pessoas fiquem na cadeia enquanto a burocracia se movimenta, enquanto o País é comunicado para pedir a extradição. O que acontece no Brasil? A polícia fica sabendo e, em vez de fazer a prisão como acontece no exterior, tem que tentar movimentar a máquina do Ministério das Relações Exteriores, o Ministério Público e o país estrangeiro para tentar a extradição! O que nos pediu o seu sucessor? Pediu-nos que transformasse em lei a possibilidade de ser decretada a prisão cautelar, a prisão provisória, para que essas pessoas, quando souberem que a polícia brasileira estivesse atrás deles, em vez de fugir, fossem presas. Isso não é possível hoje. Nós não temos a possibilidade da prisão provisória para aqueles que possam ser extraditados e têm mandado de prisão fora do Brasil.

Então, na terça-feira, nós vamos aprovar na Comissão essa proposta. Eu já falei com o Senador Marco Maciel, e nós devemos votar na semana que vem, no mais tardar na outra, essa possibilidade para que, já aprovada aqui, vá para a Câmara. E na Câmara, com certeza, a prioridade também será dada, e o Brasil poderá prender esses bandidos que se encontram aqui e deixe de ser um paraíso de delinquentes que vêm para cá e que só podem ser extraditados por exceção. A extradição passará a ser a regra, conforme deseja V. Ex<sup>a</sup>.

Concedo a palavra ao Senador Magno Malta.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Eu acho que isso é um convite aos delinquentes terem como homizão o Brasil.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO) – Sem dúvida.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Por isso que, nos filmes, nas novelas, “vamos para o Brasil”, por causa da dificuldade em a polícia poder realmente prendê-los. Eu acho que a tese do Aviso Vermelho, que a Interpol distribuiu para o mundo inteiro, e o Caciciola estava lá....

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO) – No Aviso.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – ...no Aviso Vermelho, o Brasil tem de fazer um tratamento igual, em respeito ao que os outros países têm para conosco, quando solicitada a prisão. Então, vamos lutar. Acreditamos que a Câmara não segurará o que for aprovado aqui.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO) – Com certeza.

**O Sr. Magno Malta** (Bloco/PR – ES) – Senador Demóstenes, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento e trazer ao conhecimento da Nação essa tão importante reunião que tivemos na manhã de hoje – sig-

nificativa em todos os sentidos para o Brasil – com a Polícia Federal, com os agentes, com os peritos e com os delegados da área de repressão aos crimes cibernéticos. Três coisas foram muito importantes: primeiro, a aula que nós recebemos da operação da tecnologia; segundo, da falta de legislação, dos impedimentos que essa falta de legislação traz e como faz proliferar o crime da pedofilia no Brasil. Uma coisa importante é esta nossa decisão de inovação em termos de CPI: votar os projetos no curso do andamento da CPI, não esperar relatório final para poder fazer propostas de relatório final. E aí, Senador Demóstenes Torres, como vamos votar essa lei na terça-feira e, em seguida, após a conversa de V. Ex<sup>a</sup> com o Senador Marco Maciel, votaremos na CCJ, quero propor que visitemos o Presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, a CPI inteira, com os nossos respectivos Líderes, porque já tratei com o Líder do meu Partido lá. Neste momento em que investigamos a pedofilia, temos o apoio da Nação e não temos qualquer tipo de luta eleitoral política. Há uma unidade de posição e de situação. Não há cor partidária, não há discurso partidário, não há luta política nisso. É a luta da família. E que nós façamos contato com os Líderes dos respectivos Partidos na Câmara para que nos acompanhem numa audiência com o Presidente Arlindo Chinaglia, a fim de que, ao ser votado o projeto aqui de maneira imediata, a Câmara também o coloque na sua pauta brevemente, para que o Presidente Lula o sancione logo e o País receba o instrumento rapidamente. Se criarmos essa prática – e será a prática a partir da CPI da Pedofilia –, estaremos oferecendo à Nação algo que ela nunca teve, como a questão da tipificação do crime. Ressalto essa disposição da Polícia Federal de estar conosco, juntamente com o Ministério Público, com o conhecimento que tem, com as relações que tem com a Espanha, com a polícia da Espanha, que desde 1996, segundo o delegado, é a mais antiga no trato com investigação de Internet, de crimes cibernéticos. É importante fazermos com que essa legislação que solicitamos e da qual a Espanha já dispõe – e eles disseram que podem trazê-la para nós – se torne verdade para nós no Brasil, de forma imediata também, fazendo com que empresas, como o Google, cumpram o que diz, pelo menos, o Código Civil, conforme informação de V. Ex<sup>a</sup> para mim hoje pela manhã, uma informação simples, de que toda e qualquer empresa que se instale no Brasil – e quem tem escritório se instalou, porque tem de ter endereço, tem de pagar aluguel, tem de pagar água e luz – está automaticamente sob as leis que regem o País. É verdade que não temos leis específicas, mas temos uma lei genérica. E fazemos a lei específica, obrigando-os a cumprir as leis brasileiras no que diz respeito ao combate ao crime de Internet.

Dessa maneira, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pelo trabalho que já começamos a fazer e pela sua vinda à tribuna, trazendo um relato à Nação do que aconteceu, hoje pela manhã, na CPI da Pedofilia.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO)**

– Agradeço a tolerância, Sr. Presidente. Não temos tempo para falar do que aconteceu na totalidade. Ao contrário, apenas tateamos o problema e o relato feito pela Polícia Federal. Mas voltarei à tribuna, com o maior prazer, para prestar esclarecimentos sobre o andamento da CPI e o que estamos apurando em conjunto, presididos pelo nobre Senador Magno Malta.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)**

– Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 341, DE 2008**

**REQUERIMENTO Nº 24/2008 – CDH**

Requeiro, nos termos do artigo 74, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, a criação de Comissão Temporária externa composta por 3 (três) membros, destinada a representar o Senado Federal na Conferência Mundial da Paz (**World Peace Conference**), que ocorrerá em Caracas – Venezuela; entre os dias 8 e 13 de abril de 2008.

**Justificação**

Com o final da 2ª Guerra Mundial, um grupo de diversos intelectuais, artistas, cientistas e militantes da luta pela paz, como Juan Marmelo, Pablo Picasso, Graciliano Ramos, entre outros, organizaram o 1º Congresso Mundial dos Partidários da Paz, celebrado em Paris, em 1949.

Essa meritória iniciativa multiplicou-se pelo mundo afora. O Brasil, por sua vez, criou o Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz (CEBRA-PAZ), que tem promovido debates e ações em defesa da soberania nacional, dos direitos humanos e do desenvolvimento econômico e social.


Neste ano, a Conferência Mundial da Paz (CMP), realizar-se-á em Caracas, na Venezuela, de 8 a 13 de abril, que contará com a participação de cerca de 100 países, com a perspectiva de receber mais de dois mil cooperadores da paz mundial. O combate ao imperialismo, a defesa da paz, a luta pela autodeterminação dos povos, pelos direitos humanos e pelo desenvolvimento social são, também, bandeiras comuns defendidas pela República Federativa do Brasil.

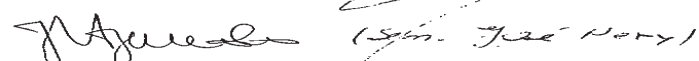
Assim, a exemplo do Cebrapaz, que está se articulando para enviar representantes para essa Conferência, o Senado Federal deve se fazer representar como importante referência em defesa da democracia e da paz mundial.

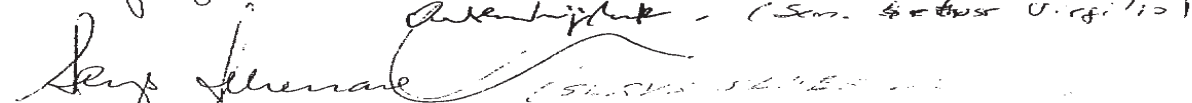
Sala das sessões, 27 de março de 2008.

  
**Senador Inácio Arruda**

  
Patricia Saboya

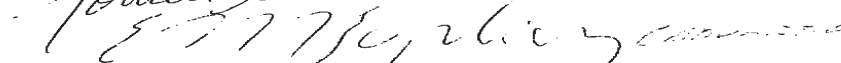
 (Sen. César Duarte)


 (Sen. João Nery)

 (Sen. Roberto U. Filho)

 (Sen. José Sarney)

 (Sen. Paulo Roberto Costa)

 (Sen. José Sarney)

 (Sen. Inácio Arruda)

 (Sen. César Duarte)

 (Sen. Paulo Roberto Costa)

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O requerimento que acaba de ser lido será incluído em Ordem do Dia oportunamente, nos termos do disposto no art. 255, II, alínea **c**, item 6, do Regimento Interno.

O requerimento é assinado pelo Senador Inácio Arruda e acompanham diversos Senadores.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr.

Presidente, é a Conferência Mundial da Paz?

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– É a Conferência Mundial da Paz. V. Ex<sup>a</sup> está convidado.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 342, DE 2008**

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, de acordo com as tradições da Casa, homenagem de pesar, consistente em inserção em ata de Voto de Pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento, ocorrido na madrugada de hoje, dia 27, em Curitiba, do Presidente da Academia Paranaense de Letras e ex-Deputado Túlio Vargas.

**Justificação**

Túlio Vargas, paranaense de Piraí do Sul, onde nasceu em 1929, filho do Deputado Rivadávia Vargas e de Dona Dalila Rolim Vargas, deixou viúva Dona Lilian Vargas, dois filhos e cinco netos. Ele também deixou sua marca na história do Paraná no campo jurídico, político e principalmente cultural. Isto porque, além de advogado e ativo parlamentar, destacou-se como historiador, atividade que o levou, com inquestionáveis méritos, à presidência da Academia Paranaense de Letras, da qual ultimamente estava afastado em decorrência da fibrose pulmonar que o acometeu e que terminou por tirar sua vida.

Formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná, em 1954, Túlio Vargas abriu mão do conforto de que sua origem poderia lhe proporcionar em Curitiba e foi se iniciar nas lides forenses amassando com os pés o barro vermelho da então pioneira cidade de Maringá. Ali sua liderança e vocação para a vida pública começaram a se manifestar e serem reconhecidas, tanto que logo fundou e se elegeu presidente da Associação dos Advogados, fundou o diretório local do Partido Democrata Cristão e pouco depois, em 1961, por aquela sigla se elegeu deputado estadual.

O reconhecimento à sua atuação sempre correta como parlamentar veio no pleito seguinte, quando foi reeleito com expressiva votação e se confirmou posteriormente, em 1970, quando os paranaenses o guindaram à Câmara Federal. Túlio Vargas também foi o candidato mais votado ao Senado Federal em 1978, não se elegendo, no entanto, porque o instituto

da sub-legenda, então vigente, assegurou uma soma maior de votos para o seu principal adversário, José Richa. Seu valor, sua correção e competência foram reconhecidos também por três governadores do Paraná que, posteriormente ao seu mandato em Brasília, o mantiveram no cargo de Secretário da Justiça: Jayme Canet Júnior, Ney Braga e Hosken de Novaes.

Túlio Vargas foi também Presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Governador Distrital do Lions Internacional e Procurador do Estado junto ao Tribunal de Contas do Paraná, cargo no qual se aposentou ao término de uma profícua e por todos os termos admirável carreira na vida pública.

O afastamento das lides políticas permitiu que Túlio Vargas passasse a se dedicar com mais entusiasmo à sua outra paixão, que era a História do Paraná. Ao longo de sua vida ele encontrou tempo para produzir 26 livros, inclusive obras de consulta obrigatória para aqueles que querem se enfronhar nos meandros da história do nosso estado, como **O Conselheiro Zacarias, O Indomável Republicano, História Biográfica da República no Paraná e A Última Viagem do Barão do Serro Azul**, obra que inspirou o filme *O Preço da Paz*,

Por tudo isso e particularmente pela inegável contribuição que deu à vida pública e à cultura paranaense, Túlio Vargas se faz, com certeza, merecedor dessa homenagem por parte do Senado Federal.

Sala das sessões, 27 de março de 2008. – Senador **Alvaro Dias**.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– A Presidência encaminhará o voto o solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 343, DE 2008**

Requeiro, nos termos do art. 40, § 1º, I, c/c art. 39, I, do Regimento Interno do Senado Federal, autorização para ausentar-me do País, tendo em vista a designação como Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – CCT, do Senado Federal, nos termos do Of. nº 38–2008–GSWOLI, para missão oficial aos Estados Unidos da América, em Las Vegas, no evento denominado **NAB Show 2008 – National Association of Broadcasters**, a realizar-se entre os dias 12 e 18 de abril de 2008.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – Senador **Wellington Salgado**.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O requerimento que acaba de ser lido será votado após a Ordem do Dia.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

### REQUERIMENTO Nº 344, DE 2008

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos **Anais** do Senado, Voto de Aplauso à judoca piauiense Sarah Menezes.

#### Justificação

Sarah Menezes, com apenas 18 anos, já possui um relevante e vitorioso currículo na história do judô, seja piauiense ou mesmo no judô brasileiro:

Foi 11 vezes Campeã brasileira; Tetra Campeã Sul-Americana; Campeã Pan-Americana; Campeã do Mundialito Júnior de Judô em Berlim; 3ª colocada na Copa do Mundo de Judô em Budapeste; foi atleta reserva da Seleção Brasileira de Judô que representou o Brasil nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro; e atualmente, é atleta titular da Seleção Brasileira de Judô.

Sarah Menezes participará da próxima Olimpíada na China onde, com absoluta certeza, trará muitas alegrias para o povo brasileiro.

Por estas razões, a judoca Sarah Menezes é merecedora desta homenagem por esta Casa.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – Senador **João Vicente Claudino**, PTB/PI.

### REQUERIMENTO Nº 345, DE 2008

#### Requer Voto de Congratulações ao Arcebispo de Vitória Dom Luiz Mancilha Vilela, ao Frei Bertolino Tholl – Guardião do Convento da Penha e ao Arcebispo Emérito Dom Silvestre Scandian, pelo transcurso dos 450 anos do Convento da Penha.

Requer nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata, de Voto de Congratulações ao Arcebispo de Vitória Dom Luiz Mancilha Vilela, ao Frei Bertolino Tholl – Guardião do Convento da Penha e ao Arcebispo Emérito Dom Silvestre Scandian.

Requeiro também que o Voto de Congratulações seja levado ao conhecimento do Arcebispo de Vitória Dom Luiz Mancilha Vilela – End. Rua Soldado Abílio dos Santos, 47 – Centro – CEP. 29015-620 – Vitória – ES, Frei Bertolino Tholl – Guardião do Convento da Penha – Ed. Caixa Postal 16 – CEP. 29100-970 – Vila Velha – ES e ao Arcebispo Emérito Dom Silvestre Scandian – Alameda Irmã Nieta, S/Nº – Ponta Formosa – Praia do Canto – CEP. 29055-790 – Vitória – ES.

#### Justificação

No próximo dia 29 deste mês, comemora-se em todo o Espírito Santo, os 450 anos de fundação do

Convento da Penha, monumento à devoção Mariana e local onde se educa as pessoas para a prática das virtudes cristãs e diuturnamente se constrói na alma dos homens inabalável fé.

Patrimônio histórico e religioso, o Convento da Penha foi fundado em 1558 pelo Frei Pedro Palácios. A 154m de altitude, o Santuário da Penha abrange uma área de 632.226m<sup>2</sup>, com um fragmento de Mata Atlântica cuidadosamente preservada por meio de parceria com a iniciativa privada, com variada flora e fauna.

Propiciando aos visitantes exuberante vista das cidades de Vitória e Vila Velha, o interior do Convento preserva séculos de história fixados nos quadros do pintor paulista Benedito Calixto, retratando as diversas fases da existência e as agressões estrangeiras sofridas pelo Convento.

A história e a lenda de Nossa Senhora da Penha de Vitória, no Espírito Santo, é uma das mais antigas do Brasil. O Donatário Vasco Fernandes Coutinho desembarcou na Costa capixaba em maio de 1535, e encontrou grande resistência dos colonos e naturais, resolvendo então mandar vir do Reino alguns padres a fim de pacificá-los. Entre os missionários que ali chegaram, estava o Frei Pedro Palácios, franciscano espanhol, que trazia em sua bagagem um belíssimo painel de Nossa Senhora, o mesmo que ainda existe no convento da Penha. Na azáfama do desembarque, não notaram os companheiros o desaparecimento do frade e somente após dois dias acharam-no numa gruta ao pé da montanha, onde havia exposto o painel da Virgem, convidando os fiéis à prece e à meditação.

Certo dia os devotos não encontraram Frei Pedro e nem o painel. Pelo latido do cão que sempre o acompanhava, descobriram-no na escarpa do morro que domina a bela baía de Vitória. Contou então que o painel havia desaparecido e ele estava a procurá-lo. Após ingentes esforços, um grupo de pessoas conseguiu atingir o cume do monte e ali, entre duas palmeiras, encontraram a pintura. Religiosamente foi a tela reconduzida à gruta, mas diante do ocorrido, Frei Pedro iniciou a construção da Igreja dedicada a São Francisco, na chapada, junto ao cume da montanha e para lá levou o painel de Maria. A imagem de São Francisco lá ficou, mas o quadro da Virgem novamente desapareceu sendo encontrado outra vez no alto da colina, entre as duas palmeiras. Resolveu então o frade construir uma ermida no cume do penhasco. Realizado o seu grande sonho, a igreja foi solenemente inaugurada a 1º de maio de 1570.

O folclore capixaba registra com singeleza: *“Nossa Senhora da Penha, Em que altura foi morar/ Em cima daquela pedra, colocou o seu altar!”*

Fernão Cardim, que visitou o Espírito Santo em 1583, assim descreveu o Convento da Penha: *“Na barra*



*deste porto está uma ermida de Nossa Senhora, chamada da Pena, e certo que representa a Senhora da Pena de Sintra, por estar fundada sobre uma altíssima rocha de grande vista para o mar e para a terra. A capela é de abóbada pequena, mas de obra graciosa e bem acabada. Aqui fomos em romaria dia de Santo André, e todos dissemos missa com muita consolação, e V. Reverendíssima foi bem encomendada à Senhora com toda essa província, o que também fazíamos em as mais romarias e continuamente em nossos sacrifícios (...)*

Em 1568, Frei Pedro mandou vir de Portugal uma imagem de Nossa Senhora da Penha e a colocou no altar da capela que mandou edificar no cume da rocha, em 1570, com uma festa para entronizar a imagem. Depois dessa festa, Frei Pedro Palácios veio a falecer, junto ao altar da capelinha de São Francisco de Assis.

Após sua morte, a ermida ficou a cargo de alguns devotos e amigos, que a conservaram. Esta situação perdurou até 1591, quando as autoridades de Vila Velha e de Vitória decidiram entregar a Capela da Penha aos Frades Franciscanos. Desde então, os filhos de São Francisco aumentaram a capela, e a transformaram no célebre Santuário. Em fins de 1651 teria sido lançada a pedra fundamental do Convento de Nossa Senhora da Penha. O Conventinho teve sua construção rematada em 1660 necessitando, a partir de então, de constantes melhorias e reparos.

Como não poderia deixar de ser, é o povo, com sua inabalável fé, que consagrou a devoção a Nossa Senhora da Penha, e a ela recorre, em seus momentos de dores e alegrias, buscando a “Grande Mãe”, aquela que se eleva do alto da montanha e que está ali, sempre no alto, para melhor o avistar e amparar.

A Festa da Penha, com romarias e afluência de devotos de todo o Brasil, acontece na primeira segunda-feira após a Páscoa. A Festa da padroeira dos capixabas, desde os mais remotos tempos, sempre foi o principal acontecimento religioso de Vila Velha. Tanto que, a partir de 1844, segundo a Lei nº 7, de 12 de novembro do mesmo ano, o dia da Festa da Penha passou a ser considerada feriado em toda a Província do Espírito Santo.

Até julho de 1910, por não existir luz elétrica na cidade, os moradores colaboravam colocando lampiões, à noite, nos peitoris das janelas ou pendurados nas fachadas das casas. O objetivo era orientar os romeiros retardatários para que não perdessem a direção da Prainha, onde eram aguardados pelas embarcações que os levariam de volta à Capital.

Durante o dia o movimento era intenso, com os devotos subindo e descendo a “ladeira da penitência”, com setecentos e oitenta e cinco metros de extensão, até então a única via de acesso ao Santuário da Penha. Algumas pessoas traziam alimentos de casa e faziam

o seu repasto no Campinho do Convento, na parte sombreada pelas árvores. Outros se alimentavam nas pensões improvisadas pelos moradores da cidade.

Já nas primeiras horas da manhã, a enseada da Prainha ficava coalhada de embarcações fundeadas: canoas, lanchas, escunas e pequenos barcos de uma só vela ou a remos. No largo da matriz, centenas de animais de montaria ficavam à sombra de castanheiras. Vinham do interior mais distante da cidade. O certo é que os devotos de Nossa Senhora nesse dia não podiam deixar de escalar o outeiro para visitá-la, formular milagres ou pagar promessas.

Assim era a festa da Penha até os últimos anos do século XIX e continua sendo até hoje. Um acontecimento singelo e bonito, impulsionado exclusivamente pela fé dos devotos na Senhora do Mosteiro.

Marco da devoção Mariana no Espírito Santo, o Convento de Nossa Senhora da Penha, nos seus 450 anos de existência, é um farol a iluminar de fé e de esperança as almas capixabas e brasileiras que a ele acorrem.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – Senador **Gerson Camata**.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– A Presidência encaminhará os votos solicitados.  
Os requerimentos vão ao Arquivo.  
Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 346, DE 2008**

Excelentíssimo Senhor Senador Garibaldi Alves, Presidente do Senado Federal,

Requeiro, nos termos do art. 397, I do Regimento Interno do Senado Federal, c/c artigo 5º, **caput**, da Constituição Federal, seja convocado o Senhor Ministro da Saúde, Dr. José Gomes Temporão, para dar explicações sobre o aumento dos casos de dengue e febre amarela no País.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – Senador **Mozarildo Cavalcanti**.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– Os requerimentos que acabam de ser lidos serão incluídos em Ordem do Dia oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 347, DE 2008**

**Requer Voto de Aplauso à Juíza Kátia Magalhães Arruda, pela sua posse no cargo de Ministra do Tribunal Superior do Trabalho.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos **Anais** do Senado, Voto de Aplauso à Juíza Kátia Magalhães Arruda, pela sua posse, no dia 27 de março de 2008, no cargo de Ministra do Tribunal Superior do Trabalho.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso conhecimento da ilustre nova Ministra do TST.

### Justificação

A Doutora Kátia Magalhães Arruda, ilustre Juíza brasileira, assume, dia 27 de março de 2008, o cargo de Ministra do Tribunal Superior do Trabalho, pelo que faz jus Aplauso que proponho ao Senado da República.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

### REQUERIMENTO Nº 348, DE 2008

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º da Constituição Federal de 1988 e do Regimento Interno do Senado, seja encaminhado Requerimento ao Ministro de Estado da Defesa para que preste informações sobre matéria veiculada na revista **Isto É**, de 26-3-2008, págs. 40 e 41, intitulada: “O Brasil na Academia da Repressão” e apresente resposta aos seguintes questionamentos:

1) Os brasileiros que freqüentam a *Escola de Infantaria de Fort Benning*, conhecida como “**School of the Americanas (SOA)**”, localizada na fronteira dos Estados americanos da Geórgia e do Alabama, estão aprendendo procedimentos de tortura?

2) Os oficiais das Forças Armadas do Brasil que lecionam nessa escola são coniventes com as práticas de tortura aplicadas pelos agentes de inteligência dos Estados Unidos da América - EUA em prisões como Abu Ghraib, Bagram, Guantánamo e outras, as quais continuam não sendo proibidas pelo governo dos EUA em virtude do recente veto do Presidente George W. Bush ao Projeto que proíbe explicitamente que qualquer indivíduo, não importando sua nacionalidade ou localização física, seja submetido a tratamento ou técnica de interrogatório não autorizado pelo Manual de Campo do Exército dos EUA referentes às Operações de Interrogatório?

### Justificação

De acordo com matéria veiculada na revista **Isto É**, de 26-3-2008, págs. 40 e 41, intitulada: “O Brasil na Academia da Repressão”, a Escola de Infantaria de Fort Benning, conhecida como “School of the Americanas (SOA)” e pelo triste apelido de “Escola de Assassinos”, localizada na fronteira dos Estados americanos da Geórgia e do Alabama e criada em 1946 tem possibilitado o intercâmbio entre militares americanos e colegas da América Latina na formação de repressores.

Segundo levantamento feito pela revista **Isto É**, na matéria acima mencionada “pelo menos 12 militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, dois bombeiros do Rio de Janeiro e um do Espírito Santo foram mandados nos últimos quatro anos para Whinsec (sigla em inglês do instituto). Entre eles há um General, Augusto Heleno Pereira, atual comandante militar da Amazônia, que foi palestrante em 2006, e vários coronéis, como Antônio Monteiro, que foi instrutor em 2003 e hoje é responsável pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva”.

Ainda, conforme a matéria em questão, na gestão de Fernando Henrique Cardoso, também foram enviados oficiais à instituição e esclarece a reportagem que “além dos convidados, o Brasil mantém no Whinsec um corpo permanente de instrutores, a Oficina Duque de Caxias, onde atuam um coronel e dois sargentos do Exército e um sargento da Marinha e os representante do Brasil no instituto seguem a doutrina militar americana.

Destaca-se que tanto os Estados Unidos, como o Brasil são signatários de vários tratados e do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, que dispõe: “ninguém será sujeito à tortura ou a pena ou tratamento cruel, desumano ou degradante”, conforme aprovado pela Assembléia Geral da ONU em 1975 e considerando a gravidade dos fatos, é importante que o Senado e a população brasileira recebam esclarecimentos aos questionamentos acima.

Sala das Sessões, 27 de março de 2008. – Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**.

(À Mesa, para publicação.)

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – O requerimento lido vai à mesa para decisão nos termos regimentais.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Concedo a palavra ao Senador Heráclito Fortes, que permutou com o Senador Flexa Ribeiro. Depois, falará o Senador Romeu Tuma por permuta com o Senador José Nery.

O Senador Mão Santa falará para uma comunicação inadiável. Estamos aguardando.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pro-nuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, para chegar ao assunto que me traz aqui, vou antes contar uma breve história, Senador Romeu Tuma, de quando cheguei ao Senado da República.

Tomei posse no Senado juntamente com o Governo Lula, ele na Presidência e seus ministros. Na primeira semana, comecei a ouvir críticas de correligionários, portanto, da base, ao comportamento da então Ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff: durona, insensível, dona da palavra, não recebe ninguém, e por aí afora.

Cerca de um mês depois, um assunto de interesse do Piauí me fez pronunciar, na tribuna, algo que provocou, por parte da ministra, um convite para uma conversa.

Aí, pense num cidadão desconfiado, a começar pela hora marcada, duas da tarde, horário de almoço. Quero confessar que me dirigi ao Ministério de Minas e Energia na certeza de que levaria pelo menos quarenta minutos de chá de cadeira, o que é natural – homem público tarimbado, acostumado –, principalmente de quem estava no viço do poder naqueles primeiros dias, a arrogância contaminando a Esplanada dos Ministérios... Era exatamente naquele momento, Senador Jarbas Vasconcelos, que a grande metamorfose do PT começava a acontecer e nós, cegos, não percebíamos. Abandonaram o velho Hotel Torre, companheiro de anos de resistência, e se alojaram no Blue Tree.

Aquelas comidas de quilo foram trocadas pelo suntuoso Porcão, aliás, de propriedade de um dos seus militantes. O PT vivia... Traiu a tradicional Casa Colombo, loja de roupas a partir de R\$90,00, e aderiu ao Ricardo Almeida. Era uma metamorfose que nós não percebíamos.

**O Sr. Magno Malta** (Bloco/PR – ES) – A Casa Colombo é do meu amigo Álvaro e é boa.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – É verdade.

**O Sr. Magno Malta** (Bloco/PR – ES) – Eu visto os ternos de lá e acho tudo bom.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Foi traição pura e vã. Foi um simples desejo de trair. Mas é da vida.

Chego ao Gabinete da Ministra e sou recebido pontualmente no horário. Tivemos uma conversa de quase uma hora. A Ministra recebeu um telefonema, interrompeu a conversa e me disse que o Presidente Lula a estaria chamando. Podia se um blefe ou não, mas foi o suficiente para eu sair dali impressionado com a Ministra de Minas e Energia, pela seriedade com que tratou o assunto, pela maneira como deu consequência ao assunto tratado e pela clareza e visão que tinha, evidentemente que a seu modo, de questões abordadas naquela tarde.

Comentei com algumas pessoas que estranhava muito os seus correligionários acharem a Ministra du-

rona, insensível e por aí afora, diferente da impressão que eu tive como homem de Oposição.

Logo em seguida, não lembro mais quanto tempo, ela saiu para a Casa Civil, e aí quem não entendeu mais nada fui eu. Aquela durona, insensível, ser escolhida pelo Presidente Lula exatamente para substituir um político de renome, José Dirceu? O que havia de errado nisso? São os mistérios da política que as pessoas não entendem ou demoram a fazê-lo. Foi a pior coisa que poderia ter acontecido às pessoas que faziam Oposição ao Presidente Lula.

Nenhuma crítica faço ao José Dirceu. Só que o José Dirceu na Casa Civil não era aquele “costureiro” natural de um Chefe da Casa Civil. Era, de antemão, o candidato à sucessão do Presidente Lula e provocava crise em cima de crise diariamente. A D. Dilma começou a trabalhar, arrumou a casa e foi realmente – quero fazer justiça – uma grande gerente para o Presidente Lula naquele momento de crise em que o Governo quase foi ao fundo do poço, muito embora o velho Neném Prancha, filósofo do futebol carioca, dizia que para político o fundo do poço tem mola. E foi o azar de todos nós.

O Senhor Lula saiu do fundo do poço, quando seu Governo estava em um mar de lama de corrupção e de ineficiência, com a ajuda de alguns opositores que, em nome do entendimento nacional, resolveram participar de um momento de crise colaborando. Mas a história está aí e não quero me alongar sobre ela. Quero chegar ao que me trouxe aqui, que foi o dia de ontem.

Há cerca de dois meses, começa-se a ouvir, nos jornais, nas televisões, na imprensa, o nome da Ministra Dilma como candidata à sucessão do Presidente Lula. Direito legítimo, certo, incontestável. E esses fatos vêm se amiidando, Senador Simon. Ora é a “mãe” do PAC, ora é a “gerentona”. Isso tudo dentro de um processo de **marketing** para quebrar, em primeiro lugar, aquela vocação machista do brasileiro – e o Ministro Geddel foi o primeiro a confessar que já não é mais machista, tão encantado que está com a Ministra Dilma.

Senador Pedro Simon, acho que uma corrida presidencial é de resistência e não de velocidade, principalmente quando se antecipam os fatos. A grande verdade é que o Presidente Lula não atravessou ainda a metade do seu segundo mandato e, geralmente, quem menos quer ouvir falar em processo sucessório é quem está na cadeira. Estamos aqui diante de alguns ex-Governadores: Jarbas, Simon, Jayme Campos, Mão Santa, Alvaro Dias. Eles sabem que, na hora em que você coloca um candidato na prateleira, você começa a dividir a luz do poder, que, quando se aproxima do fim, diminui de maneira substancial.

Pois bem, a Ministra Dilma, justiça se lhe faça, nunca disse que sim, nunca disse que não, mas trabalha

no sentido. Aparece, faz declarações, mostra eficiência, mas sempre de uma maneira muito positiva.

Meus amigos, o que vi ontem foi de causar decepção e estarrecer qualquer cidadão. Ontem, fui à CPI dos Cartões Corporativos, da qual não sou membro, apenas um assistente, para observar – e todos me conhecem aqui e sabem que chego ao Senado às 8h da manhã e saio no cisco, pulando na vassoura, 21h, 22h, saio para a limpeza tomar conta da Casa. E nunca vi nada tão deprimente, parece que não estávamos num Parlamento. A discussão, meu caro Senador Tuma, era mais nociva para quem quer levar alguém a ocupar o cargo de Presidente da República. O argumento era totalmente falho de que a Ministra não podia vir tratar de cartão corporativo. E por que não? Ora, a Chefia da Casa Civil é exatamente a responsável por todos os gastos, é o filtro, é a máquina, é quem controla, é quem comanda em nome do Presidente as ações administrativas. E aí não se pode confundir responsabilidade e culpa. Ela pode não ser culpada, mas é responsável. Culpa não – não praticou –, responsabilidade sim, porque foi praticada por pessoas que deveriam estar sob a sua fiscalização e sob a sua vigilância. Nunca vi nada tão deprimente.

Uma tropa de choque de voltagem incalculável! Derruba elefante! Não se usava argumento: era grito, violência, desrespeito – e o Brasil todo assistindo. Ora, quem quer ser candidata a Presidente da República, três anos antes, e precisa de uma tropa de choque daquela qualidade, precisa do uso de expedientes daquele nível, pode-se considerar fracassada na caminhada.

Quero dizer que, pela Dilma que vi, aquilo me tirou o sono, não preocupado com o futuro dela, mas do País. Sai a Dilma, entra quem? A Dilma candidata há pelo menos possibilidade de diálogo em nível alto. Sai a Dilma para entrar quem? O aloprado? O sanguessuga? Aquilo – confesso – me deixou bastante preocupado. Mas, hoje, de manhã...

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Com o maior prazer.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Nobre Senador Heráclito Fortes, eu me encontrava como titular na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito e confesso que esse não foi o panorama que enxerguei. Respeito as ponderações de V. Ex<sup>a</sup>, mas devo dizer que a base do Governo, que contava naquela sessão com 14 votos favoráveis contra sete da Oposição, não tinha razão alguma para se exasperar; uma maioria folgada, consciente, legítima que entendeu, por não ver razão alguma, deliberar pela rejeição o requerimento de ouvida da Ministra, até porque me compete, neste momento, perguntar a V. Ex<sup>a</sup>: qual a denúncia que pesa contra a Ministra?

Por que razão ela deveria ser convocada? Eu gostaria até de entender a observação que V. Ex<sup>a</sup> fez, **a priori**, quanto a culpa e responsabilidade. Pelo que entendi, V. Ex<sup>a</sup> já disse que ela não tem culpa, mas responsabilidade. Se me permitir, eu deixo este questionamento para, também se me permitir, após a resposta de V. Ex<sup>a</sup>, eu poder também mostrar que nem responsabilidade ela tem por eventuais irregularidades que – eu tenho certeza – existem quanto aos cartões corporativos e que devem ser devidamente apuradas e punidos os culpados. Portanto, eu concluo o aparte, deixando essa possibilidade, se V. Ex<sup>a</sup> permitir, de retornar após a informação de V. Ex<sup>a</sup> quanto à culpa não, porque V. Ex<sup>a</sup> já a exime de culpa, mas quanto à responsabilidade.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup>, felizmente, só se revelou, infelizmente para o Senado e para o Brasil, só mostrou esse seu talento, essa sua vocação na metade do mandato para frente. Imagine se V. Ex<sup>a</sup> tivesse usado todo esse seu brilho desde o dia que chegou aqui o quanto este debate não teria sido engrandecido, meu caro Senador Almeida Lima! Cada dia a minha admiração por V. Ex<sup>a</sup> é crescente, principalmente quando V. Ex<sup>a</sup> deturpa as coisas.

O que eu disse foi que, entre culpa e responsabilidade, há uma diferença. A Ministra pode não ter culpa, mas tem responsabilidade sim, porque é gestora.

Em segundo lugar, V. Ex<sup>a</sup> disse que não viu tumulto, mas passou pelo menos meia hora gritando. A televisão mostra hoje V. Ex<sup>a</sup> de dedo em riste, num gesto pouco usual neste Senado, debatendo com o Senador Antonio Carlos Júnior, levantando questão de ordem, arvorando-se de regimentalista, e quer dizer que tudo foi às mil maravilhas.

Não consigo entender. Não consigo entender, Senador Almeida Lima, embora compreenda o seu papel de criminalista permanente deste Governo. V. Ex<sup>a</sup> tem sido um defensor, desde que a ele aderiu, de fazer inveja, lamentavelmente subutilizado, porque se o Governo tivesse percepção política usaria mais dessa sua garra, até porque V. Ex<sup>a</sup> não ousou entrar, embora tumultuando a reunião, na maneira pouco regimental, baixa dos colegas Congressistas da Casa vizinha. V. Ex<sup>a</sup> tumultuou, sim, mas valendo-se do espírito regimental.

De forma que eu o parabeno. Acho até que, no debate parlamentar, se obstrução fosse feita como V. Ex<sup>a</sup> fez, poderiam ter sido evitados os constrangimentos e a má impressão que passou para todo o País aquela reunião de ontem.

Senador Almeida Lima, V. Ex<sup>a</sup> há de convir que a Ministra da Casa Civil vir a esta Casa prestar um depoimento não é fim do mundo. Ela não foi convocada para responder por atos por ela praticados. Ela foi

convocada para responder por atos praticados pelo Governo de que ela é a caixa de ressonância.

V. Ex<sup>a</sup> foi aqui injustiçado, caluniado pelo Ministro José Dirceu. Eu lhe fui solidário. José Dirceu o desafiou aqui. Quem era José Dirceu à época? A Dilma de hoje. Falava-se do Governo. Quem defendia? José Dirceu. Pois o José Dirceu de ontem é a Dilma de hoje, e caberia a ela a defesa, Senador.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Um momento, um momento.

O *blog* da jornalista Lúcia Hipólito hoje está fabuloso. Se V. Ex<sup>a</sup> não leu – sei que V. Ex<sup>a</sup> é um “blogueiro” empedernido – acesse. Fantástico. Não acusa, relata. Não incrimina, esclarece. Mas imagine V. Ex<sup>a</sup>: quem quer ser candidata à Presidência da República em 2010 se nega a prestar conta, em nome do Governo do qual ela é a mãe, é o pai – ela é o PAC –, de atos menores e subalternos. Essa é a conotação do Governo que V. Ex<sup>a</sup> defende. É o uso do cartão de crédito.

Houve uma irritação porque, de maneira irônica ou não, serviu-se uma rodada de sorvete de tapioca no plenário da Comissão. Foi um Deus nos acuda, mas a indignação não foi tão igual ou maior quando o dinheiro do povo foi usado para comprar a verdadeira tapioca no Baixo Leblon, no Rio de Janeiro. Nós estamos vivendo um momento em que a nossa indignação é seletiva.

Mas, Senador, o pior estava por vir. Logo após, depois de um silêncio profundo, a Líder do Governo declara, de maneira triunfante: ela não vem pelo que representa hoje e pelo que pode representar em 2010. E são V. Ex<sup>as</sup> que pedem para que não se politize a CPI, que dizem que o que quer se fazer é politização. E a Líder do Governo, em vez de defendê-la, blinda-a; em vez de justificar ou de esclarecer, protege usando uma tropa de choque que, evidentemente, tem a maioria. As adesões, do começo para cá, foram grandes, inclusive a de V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Quando V. Ex<sup>a</sup> permitir, eu desejo um aparte.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Com o maior prazer. V. Ex<sup>a</sup> tem um raciocínio mais rápido e brilhante que o meu e vai ter um pouquinho de paciência porque, a partir do momento em que o aparte é com V. Ex<sup>a</sup>, eu tenho que raciocinar, exercitar esta cabeça velha que só tem tamanho e pouco cabelo.

Mas, meu caro, veja bem, não vem porque está se guardando para 2010. Onde está o povo do Brasil? Será que a blindagem do Presidente Lula é coletiva, é transferível?

Senador Almeida Lima, ao rei se dá tudo, menos a honra. Avacalhar, acanalhar as Comissões Parlamen-

tes de Inquérito é um desserviço que estamos prestando a esta Casa e ao País. Desde o primeiro ano este Governo, com vocações autoritárias e ditatoriais, vem tentando sistematicamente diminuir o Congresso Nacional com a concordância de alguns de seus membros.

Esse é um pecado terrível, que, em algum momento, a Nação haverá de pagar.

Cheguei a Brasília bem jovem, Congresso fechado, via perambulando pelos corredores vazios das duas Casas, entregues às traças e às moscas, ex-Parlamentares, cassados ou sem mandatos, à espera da reabertura da Casa; ex-jornalistas que, com a falta de assunto, foram demitidos pelos seus órgãos de comunicação, perambulando nas horas vagas, porque, nas horas de trabalho, Senador Pedro Simon, tiveram que procurar profissões adequadas com a formação de cada um.

E você via ex-parlamentares e jornalistas triunfando, de bancos de advocacia até garçom, pintores. V. Ex<sup>a</sup> não viu o que eu vi nesta Casa. E este atentado que se faz diariamente contra a democracia, às vezes de maneira direta, às vezes de maneira subjetiva, não pode ter a concordância de quem vem para esta Casa representar o povo e que nela tem assento pelo mandato popular.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Heráclito, embora eu tenha muito gosto em ouvi-lo, eu já começo a receber reclamações de oradores inscritos. O seu tempo já esgotou há bastante tempo.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Imagine V. Ex<sup>a</sup> que a incompreensão dos companheiros começa exatamente na minha vez. Eu esperei aqui pacientemente. Estouraram o tempo, viraram o tempo, mas não tem nada. É o mal que paga aquele que vem para cá e é do baixo clero.

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – Acho que o Presidente está equivocado, eu não vejo reclamação de ninguém.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – E calma e pacientemente eu aguardo um aparte de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Pedro Simon, V. Ex<sup>a</sup> não pode ver daí. Eu estou de frente para os Senadores que, elegantemente, se manifestam diretamente ao Presidente, sem usar o microfone. E o Senador Heráclito Fortes sabe que há sempre essa reclamação. Não só eu, que estou na Presidência, mas todos que ocupam essa função eventualmente têm sido condescendentes em relação a tempo. V. Ex<sup>a</sup> tem razão quando afirma que, em relação a oradores que o precederam na tribuna, houve concessão de tempo, como também a V. Ex<sup>a</sup> está havendo concessão de tempo.

Ocorre que em razão do horário é que nós estamos fazendo este apelo, não só a V. Ex<sup>a</sup>, mas todos

os oradores que vierem após V. Ex<sup>a</sup>, para que todos possam fazer uso da palavra na sessão de hoje.

A Presidência agradece a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Eu peço apenas a permissão de V. Ex<sup>a</sup> e a generosidade dos colegas. Não quero um minuto a mais, quero apenas isonomia com aqueles que tiveram paciência com discursos, evidentemente, mais importantes e mais oportunos, mas que ouviram, se estenderam, pois o Presidente, generosamente, concordou. Peço para ouvir apenas três apartes, que, para mim, serão, além de pedagógicos...

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Agora já são quatro.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Pois é. Eu queria começar com o segundo aparte ao Senador Almeida Lima, a quem tanto admiro.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e, de logo, devo dizer que aproveitei tão bem o primeiro período do meu mandato quanto este segundo, embora em posições diferentes. O primeiro mandato do Presidente Lula, que coincidiu com a primeira oportunidade do meu mandato, foi cheio de corrupção. A Nação brasileira e este Senado Federal identificam exatamente isto que estou acabando de declarar ter identificado e, naquele momento, eu agi como deveria agir. Aliás, diante do silêncio desta Casa, no dia 2 de março de 2004, fui à tribuna pela primeira vez para denunciar o então Ministro-Chefe da Casa Civil de corrupto. Fui execrado pela Nação e pela imprensa, salvo pelo aparte de alguns Senadores, entre eles V. Ex<sup>a</sup>, a quem agradeço, penhoradamente, para, um ano depois, ser resgatado do lixo, quando se mostrou que aquele Deputado e Ministro era, de fato, corrupto. Evidentemente, não posso, neste instante, comparar o Ministro José Dirceu com a Ministra Dilma Rousseff. É impossível fazer esse tipo de comparação. Eu não posso comparar, senão apenas a coincidência do cargo...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Existem diferenças brutais até.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Claro. Cargo que ela exerce e que ele exerceu. Ora, eu disse que V. Ex<sup>a</sup> já a eximiu de culpa, até porque não pesa sobre ela qualquer culpabilidade. Mas V. Ex<sup>a</sup> vai adiante em uma questão técnico-jurídica e diz que ela tem responsabilidade. Eu quero dizer que não, que ela não tem responsabilidade, porque os Ministérios, a partir dos seus Ministros e dos seus Secretários, são ordenadores de despesas, distintos e autônomos, independentemente da Ministra Dilma Rousseff, em cuja área nada disso aconteceu. Daí a desnecessidade de ouvi-la. Evidentemente, eu, de forma indireta, quero concordar com V. Ex<sup>a</sup> que tumultuei aquela Comissão e vou tumultuar

sempre. Repito: vou tumultuar sempre, tanto lá quanto aqui, quando não se desejar cumprir o Regimento da Casa. Em nome do Regimento, em nome da lei, vou tumultuar, sim, porque, ou se cumpre o Estado de Direito, ou vamos viver na anarquia, e a Presidência da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito não cumpriu o Regimento da Casa e foi forçada a cumpri-lo, assim como a forcerei a cumprir sempre. É um direito meu. Se vão me chamar de tumultuador, que culpa tenho eu? Nenhum problema. Com a mesma dignidade, vou enfrentar. Concordo com V. Ex<sup>a</sup> também, e olhe que concordo sempre. Sou sub-utilizado? Sou. Concordo. Acho que tenho valores surpreendentes para oferecer à causa do povo brasileiro, basta que me utilizem. Quando me utilizarem, serei um instrumento a favor da causa dos brasileiros. No mais, nobre Senador, aqueles que têm responsabilidade precisam cumprir as suas responsabilidades. E tenha V. Ex<sup>a</sup> certeza de uma coisa: acho que essa Comissão Parlamentar de Inquérito deve caminhar na busca de informações e de documentos, porque, se crimes aconteceram, e aconteceram – porque são mais de onze mil cartões corporativos –, eles deixaram rastro, documentos. E nós não vamos descobrir essas fraudes por depoimentos. Primeiro, precisamos buscar a documentação para analisar. Logo a seguir, devemos buscar o depoimento daqueles que envolvidos estiverem para prestar esclarecimentos acerca de denúncias que venham a surgir. Agora, convocar a Ministra Dilma Rousseff, sem culpa, sem ter comprado tapioca, sem ter contratado bailarina, sem ter feito nada, apenas para satisfazer a um capricho da Oposição?! Tenha paciência! Quando se diz que ali o Governo tem maioria... Tem! E quando tem maioria...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Exerce!

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – V. Ex<sup>a</sup> pode ter consciência de uma coisa: a maioria tem responsabilidades, e responsabilidade política, diante da Nação e do seu eleitorado. Quando aqui falo, decido e tomo as minhas iniciativas, tenho satisfações a dar ao povo de Sergipe, e tenha a certeza de que todos nós temos. Agora, não podemos engessar o País em função de interesses apenas “polítiques”. Não me reporto a V. Ex<sup>a</sup>, a quem respeito muito, gosto imensamente, com quem mantenho uma ótima relação. Agora, evidentemente, a imprensa do País tem percebido tudo isso. E o Governo age dentro da sua responsabilidade. Muito obrigado pela sua paciência e pela tolerância, por ter me concedido aparte tão longo.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Senador Almeida Lima, V. Ex<sup>a</sup> é um homem de temperamento impetuoso, Ex<sup>a</sup> se curva à lógica dos fatos. Queria lhe

fazer duas perguntas. Será que o vazamento do dossiê envolvendo a ex-Primeira-Dama Ruth Cardoso...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – ... e o ex-Presidente Fernando Henrique não era motivo, Senador Almeida Lima? Será que o vazamento das despesas da ex-Primeira-Dama Ruth Cardoso ter saído da Casa Civil já não era motivo suficiente para que a Ministra Dilma viesse aqui prestar esclarecimentos? Não era motivo? V. Ex<sup>a</sup> acha que não? V. Ex<sup>a</sup> acha que não?

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Nobre Senador Heráclito Fortes, acho que isso é motivo mais do que bastante, contanto que estivesse provado que saiu de lá. A revista *Veja* não apresentou nenhuma prova, publicou a matéria.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Aceito a ponderação de V. Ex<sup>a</sup> como advogado.

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Nobre Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup>, que é tão generoso, dê ao nobre Senador dez minutos, vinte minutos.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Senador Almeida Lima, V. Ex<sup>a</sup> é um criminalista brilhante. Tiro o chapéu para V. Ex<sup>a</sup>. No entanto, se não fosse justificativa suficiente, por que ela telefonou para a Dona Ruth Cardoso pedindo desculpas? Por que ela pode pedir desculpa e pedir esclarecimentos à ex-Primeira-Dama do País e não ao povo do Brasil por intermédio do Parlamento?

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – A informação que tenho...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Qual é a diferença? Ela telefonou para a ex-Primeira-Dama Ruth Cardoso, justificou-se, pediu desculpas.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – A informação...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – O Ministro das Relações Institucionais, Sr. José Múcio, disse que o vazamento saiu da Casa Civil. Que não tivesse saído para evitar o mal-estar. Era obrigação da Ministra Dilma vir a esta Casa, que é uma Casa de leis, a Casa que aprova o dia-a-dia do Governo do qual ela é a principal participante.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Com a permissão de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Qual é a diferença de D. Dilma ligar para a ex-Primeira-Dama para prestar esclarecimentos e não vir à Casa que é do povo e da qual V. Ex<sup>a</sup> participa? Responda.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Com a permissão de V. Ex<sup>a</sup>, devo dizer que a ligação da Ministra Dilma Rousseff não foi para pedir desculpas. Pede-se desculpas quando se cometem um erro, um equívoco, uma deselegância, uma desinteligência. Ela ligou para dar uma satisfação à ex-Primeira-Dama, porque a ex-Primeira-Dama, de fato, merece a satisfação no sentido de que nada do que a revista *Veja* publicou acerca do dossiê tem cunho de verdade. Então, ela ligou em atenção ao ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso e à ex-Primeira-Dama do País, para dar esta justificativa de que não cometeu nenhum equívoco, nenhum desatino quanto à questão objeto da publicação da revista *Veja*. Exatamente isso, nobre Senador.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Senador Almeida Lima, quando usei a palavra “desculpas”, usei exatamente porque sabia que V. Ex<sup>a</sup> vinha dizer que não se desculpou, mas justificou-se.

Por que ela pode justificar-se de um erro do Governo, de que ela é representante, à ex-Primeira-Dama em uma conversa particular, da qual, se não houvesse o vazamento, ninguém saberia e não pode, de maneira clara e de uma vez só, prestar satisfações ao povo brasileiro? Eu, na sua posição, como homem que defende o Governo e ela própria, sentir-me-ia o mais desonrado, o mais atingido e o mais desrespeitado de todos.

Por que nós não merecemos o respeito da Chefe da Casa Civil do Brasil, para prestar esclarecimentos de um fato, que ela pode não ter culpa, mas sabe como se passou.

Porque o que acontece hoje, caro Senador, é que ela é vítima de um processo de “fritura” palaciana. Se V. Ex<sup>a</sup> fizer a defesa da Ministra Dilma nesse processo de fritura e de enciumada, nascida dentro do próprio Governo, estará coberto de razão. Pelo seu entusiasmo, já vi que V. Ex<sup>a</sup> está engajado nessa campanha.

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – Devo dizer a V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Gos-taria apenas de dizer-lhe...

**O Sr. Almeida Lima** (PMDB – SE) – ...com a sua permissão, é claro...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Melhore o nível da tropa de choque, porque a tropa de choque de ontem, montada ali, não levará Dilma Rousseff a lugar nenhum a não ser ao desrespeito. E ela não merece isso.

Senador Jarbas Vasconcelos, concedo-lhe um aparte com o maior prazer.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – Primeiro, quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> por trazer esse assunto a esta Casa, que vive mergulhada, nos últimos dias, em profunda mediocridade, desde aquelas cenas

de aprovação da MP da TV Pública. Houve episódios como os de ontem na CPI dos Cartões Corporativos. Lideranças precárias e primitivas defendem constantemente o Governo, a exemplo do que fez a Líder do PT ontem, que nos acusa de fazer prática eleitoral aqui e, no âmbito da CPI, diz que a Ministra vai ser mais importante ainda em 2010. Ela não está fugindo do contexto, porque o Presidente da República, no meu Estado, ontem, disse que – usando palavras chulas como sempre – a Oposição tirasse o seu cavalinho da chuva, porque quem ia ganhar a eleição era o Governo. Foi a Pernambuco no avião presidencial, montou o palanque do PAC, que tem servido de palanque eleitoral. Como o País já se encontra completamente desmoralizado – Senado e Câmara dos Deputados desmoralizados pelo Governo, pelo PT e pelo PMDB, que ajuda o PT –, o Presidente da República está levando essa coisa na gozação e na ironia. Já desmoralizou e acuou o Judiciário. Não vejo movimentação aqui dos grandes Partidos, como o PSDB e o Democratas, no sentido de irem ao Supremo e à Justiça Eleitoral denunciar o Presidente da República.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – Não vale ele dizer que não está em campanha, porque é inelegível e não irá disputar a eleição em 2010, pois está indicando pessoas e fazendo campanha eleitoral com dinheiro público, com avião, com gasolina e no chamado palanque do PAC. E ainda diz que vai para os outros Estados; e vai para os outros Estados. Lideranças precárias aqui dentro defendem isso, defendem dentro da CPI que a Ministra vai ser mais importante ainda em 2010, fazem a defesa neste plenário de que a Ministra não deve ser convocada porque não tem nada a ver. Tem! Este não é um País de idiotas! Este País não deve se surpreender, porque Lula tem 70%. Garrastazu Médici, em plena ditadura militar, um dos mais cruéis ditadores que este País teve, alcançou – eu era Deputado Estadual à época – 84%. E deu no que deu. Lula não chegou nem aos 80% ainda e pode chegar a esse patamar usando dinheiro público. Fazendo campanha eleitoral, mistificando, como tem mistificado, junto ao povo brasileiro, é possível que chegue aos 80%. Porém, é preciso fazer isso que V. Ex<sup>a</sup> está fazendo. Qual o inconveniente de a Ministra vir aqui na próxima semana? Porque esses dados estavam dentro da Casa Civil e, se estavam dentro da Casa Civil, vazaram. Se é mentira ou não da *Veja*, é outra história. É outra história, se é mentira ou se é verdade. A verdade é que se diz que há um dossiê e que o Governo o soltou. Não é a primeira vez que o Governo desmente isso. O dossiê contra José Serra em 2006 continua aí,

os aloprados palitando os dentes, soltos, nenhum deles foi algemado, nenhum, nenhum deles foi algemado. Continuam trabalhando dentro do Palácio. Continuam trabalhando fora do Palácio. São do PT.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Heráclito Fortes, V. Ex<sup>a</sup> está há 40 minutos na tribuna. Dou-lhe mais três minutos.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Muito obrigado.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – Tenha paciência com o meu aparte, Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> que é tão generoso. Mostraram um saco de dinheiro. Os aloprados mentiram. Aquele dossiê não deu em nada. Esse também não vai dar em nada. Essa CPI não vai dar em nada, porque esta Casa está completamente desmoralizada. O Presidente da República disse que não vai abrir mão de medidas provisórias. Já mandou uma enxurrada na semana passada, continua mandando agora e vai mandar mais amanhã, porque o Presidente quer desmoralizar este País, porque assim haverá uma onda para um terceiro mandato. A Justiça já está desmoralizada; o Poder Judiciário já está desmoralizado, quando o Presidente enfrentou, topou, peitou um Ministro do Supremo, o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, e a situação ficou por isso mesmo. O Presidente vai para os Estados fazer campanha eleitoral e atribui à nós, da Oposição, essa responsabilidade. Suas Lideranças – para usar um termo muito comum ao Presidente dos Tucanos, Sérgio Guerra –, precárias e primitivas, ficam aqui dentro a gritar e a dizer que estão certas e que a Oposição está errada. E a situação fica por isso mesmo. Então, Senador Heráclito Fortes, o que eu queria dizer a V. Ex<sup>a</sup> era isto: a CPMI não vai dar em nada. Isso não quer dizer que devemos ficar aqui de bico calado, com o rabo entre as pernas. Não podemos fazer isso. O que temos que fazer é gritar, é protestar, é bater à porta da Justiça, mostrar que o Presidente da República está em campanha eleitoral. Ele pode dizer a toda hora e a todo instante que estamos contra o povo, que estamos isso, que estamos aquilo, que queremos tolhê-lo, que queremos deixá-lo aqui, em Brasília, ouvindo os discursos da Oposição. Isso é problema dele. Mas ele não pode usar o dinheiro público para ir aos Estados, com tanto tempo de antecedência à eleição, fazer campanha eleitoral e fazer este Congresso, a mídia, a opinião pública e o povo do Brasil de imbecis! Tem de haver protesto. V. Ex<sup>a</sup> está certo ao fazer isso. A Ministra Dilma poderia ter vindo para cá e ter dito que estava na Casa Civil, mas que não foi ela quem liberou. Pronto! Mas, não; faz-se o que se fez aqui. Na



semana passada, empurraram goela adentro uma TV Pública por medida provisória. Eu, por exemplo, votaria uma TV Pública se fosse mediante projeto de lei, mas não por medida provisória. De forma que estamos em marcha batida para um terceiro mandato de Lula. As instituições serão desmoralizadas, porque ele não leva em conta a mídia, não leva em conta o Congresso e já desmoralizou o Poder Judiciário. Já disse que o Tribunal de Contas da União era um acampamento de políticos aposentados. Então, não sei mais quem é que falta a Lula desmoralizar neste País, para continuar essa marcha...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) – ... no itinerário do árbitro.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Conto com a generosidade, inclusive com a paciência do Senador Jayme Campos, que, tenho certeza...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Acabei de prorrogar a sessão por cinco minutos, em respeito a esse grande Líder do PMDB, autêntico.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Eu gostaria de ouvir o Senador Sérgio Guerra, dentro do princípio da isonomia.

Senador Sérgio Guerra, com o maior prazer.

**O Sr. Sérgio Guerra** (PSDB – PE) – Senador Heráclito, primeiro, quero parabenizá-lo, mais uma vez, pelo pronunciamento firme e corajoso que marca sua vida pública. Segundo, quero informar ao meu amigo Senador Jarbas Vasconcelos que, ontem, o Presidente do DEM me deu notícias sobre a interpelação judicial exatamente dessa matéria. Perguntou-me se apoiaríamos sua decisão de recorrer à Justiça. Dissemos que com certeza. Então, esse processo deve estar em encaminhamento neste momento. Terceiro, para nós, em relação a isso tudo o que está acontecendo, que foi analisado pelo Senador Heráclito – compareci às últimas reuniões da CPI das ONGs, nas quais ele trabalha de maneira intensa, e vi um pedaço daquele espetáculo da CPMI dos Cartões Corporativos –, há duas ponderações: primeiro, reuniões como aquela diminuem o Congresso, diminuem a democracia e, estranhamente, preservam o Presidente. Parece uma estratégia de convencer a todos que o trabalho parlamentar não serve, não produz, não vale nada.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – É supérfluo!

**O Sr. Sérgio Guerra** (PSDB – PE) – É supérfluo e que deixem o homem trabalhar! O Presidente, ontem, estava em Pernambuco, fazendo campanha

eleitoral com dinheiro público, mas sempre com um álibi: “Para não dizerem que estou fazendo campanha eleitoral, porque não sou candidato à reeleição...” Ora, é claro que ele não é candidato à reeleição, porque não pode; se pudesse, seria. Mas havia uma candidata dele à eleição ali perto; uma senhora muito simpática, que dizem por aí que é a “mãe do PAC” – inclusive, não acho que seja uma denominação muito feliz, não; eu preferiria ser pai dos meus filhos do que do PAC; aliás, as mães preferem ser mães dos seus filhos, eu prefiro ser pai dos meus. Mas o fato concreto é que isto tudo vai ficar claro. Trata-se de manobra, tranqüila e segura, para não se fazer o que é preciso fazer: com a maior tranqüilidade do mundo, uma investigação sóbria sobre esses tais cartões corporativos. Não haverá investigação nenhuma. Sentaram-se lá vários Senadores e Deputados. Aqueles que compareceram da base do Governo – não quero falar de todos, porque não quero julgar todos ou prejudicá-los – tiveram o seguinte desempenho: não deixar a sessão continuar. Por que não chamam isso de obstrução, como somos capazes de assumir aqui quando não desejamos votar alguma coisa? Obstrução total, obstrução da investigação. O que cabe fazer? Resistir, resistir, resistir. Quem acredita na democracia sabe que, mais cedo ou mais tarde, as coisas vão ficar claras. Isso não resiste tanto tempo assim. É claro que a arte do Presidente é grande: ele começou do meio do povo, fez uma luta sindical, disputou muitas eleições no Brasil, ganhou na democracia, recebeu de um governo democrático um governo que ele pôde governar. Tudo isso é verdade, ele tem grandes méritos, mas este Presidente que está presidindo o Brasil, hoje, é absolutamente dominado por um certo exagero de autovalorização. Este Presidente tenta – ou o faz de fato – desenvolver a noção de que o Brasil é um País que depende dele, que a democracia não vale a pena, que o Congresso não serve, que o Judiciário também não serve, como o disse aqui, com sua objetiva reflexão, o Senador Jarbas Vasconcelos. O que fazer? Ficar brigando? Não sei, não sei! Muitas vezes, discordei do Senador Almeida Lima, mais pelo método do que pelo conteúdo, mas não vou fazer isso de novo. Não vou lá, não vou lá para discutir com o Senador Almeida Lima de novo, nem com muitos dos Deputados que falaram ali – alguns dos quais até conheço bem.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Sérgio Guerra** (PSDB – PE) – Não dá para discutir! E vamos cumprir nosso dever; devemos cumpri-lo com prudência. Vamos participar daquela comissão e não nos vamos permitir ouvir nenhuma argumentação desse tipo, porque não se trata de ganhar a discussão.

Não é argumentação para ganhar discussão; é argumentação para fazer barulho. Que façam barulho, e vamos ficar sentados, devemos ficar sentados, esperando a hora de começar a votação. Se alguém não quiser votar, então, levante-se e diga: “Nós somos a maioria, não vamos votar!”. E, quando votarmos, daremos nosso ponto de vista, que é nossa obrigação, e vamos ouvir, se houver, o ponto de vista do Governo. E vamos caminhar democraticamente, com personalidade, com coerência; com a coerência que demonstrou Fernando Henrique Cardoso com seu absoluto espírito democrático, transparência, coragem cívica. E vamos avançar, porque o Brasil é um País maduro. Essa é uma conjuntura que estamos atravessando. Não somos golpistas. Somos democratas. Queremos ir para a eleição para ganhar, para perder aqui as votações no Senado, para ganhar ou perder votações nas comissões, tudo bem! Agora, nada de fazer o espetáculo da agressão, do combate sem resultados, porque esse espetáculo da agressão e o do combate sem resultados coloca o Legislativo de maneira geral para baixo e sobe a imagem do Presidente ainda mais para cima, como se ele não tivesse nada a ver com isso e como se não fosse, rigorosamente, como me disse meu amigo Wellington Salgado, o grande comandante, o grande piloto do trator da democracia, o que tem mais votos do que a Oposição. Estou convencido de que temos de ter tranqüilidade. Espero que a Liderança de Heráclito Fortes, Arthur Virgílio, José Agripino, Jarbas Vasconcelos, Tasso Jereissati, Mão Santa e de tantos brasileiros que admiramos continue cumprindo seu papel, porque, no final, o Brasil vai fazer as contas e votar com lucidez.

**O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI)** – Senador Sérgio Guerra, enquanto o Presidente Lula diz que a Ministra Dilma é a mãe do PAC, o Ministro da Justiça diz: “Não sou mãe nem pai de coisa nenhuma. Sou genro do Pronace”. Só um cego não vê que estamos diante de uma frigideira ardendo em brasa a queimar as pessoas.

O Senador Almeida Lima está ali, já se postando para invocar o art. 14, o que vai me frustrar, pois pensei que fosse um aparte, mas, tudo bem, V. Ex<sup>a</sup> é um regimentalista.

Acho que duas pessoas ficaram mal naquela reunião de ontem. Uma delas foi a Ministra Dilma, porque foi vítima de uma discussão que poderia ter sido resolvida de outra maneira.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI)** – É difícil se entender por que Dilma Rousseff se justifica perante a ex-Primeira Dama do País, Senador Tasso, e não se justifica ou se esclarece diante do Parlamento, que é a instância maior da liberdade democrática no Brasil. É

difícil se entender isso. Primeiro, a Ministra Dilma, que passou pelo constrangimento do seu primeiro teste de ver uma tropa de choque desqualificada e despreparada para impedir a sua ida, e o Senador Almeida Lima, tão brilhante, tão vibrante, ter tido o dever, de fidelidade ao partido e às causas que defende, de se juntar a uma tropa de choque que, tenho certeza, não se afina,...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI)** – ...de maneira nenhuma, com seu estilo de vida e com sua personalidade.

Lamento, Senador Almeida Lima. V. Ex<sup>a</sup> até foi inteligente e ficou nas questões regimentais, poupou-se, mas, Senador Almeida Lima, para causa ruim não existe bom advogado; para causa ruim, o bom criminalista perde o seu tempo.

Sr. Presidente, eu gostaria de pedir a transcrição, nos Anais da Casa, de dois artigos: um, de Reinaldo Azevedo, sob o título “A vivandeira e o destrambelhado”, e outro, da jornalista Lúcia Hippolito, “A quem interessa queimar a Ministra Dilma”.

Talvez aí, Senador Almeida Lima, V. Ex<sup>a</sup> irá entender, com o brilho e a isenção dessa jornalista, o que o seu velho amigo com limitações oratórias...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI)** – ...quis dizer e que V. Ex<sup>a</sup>, talvez devido a essas limitações, não conseguiu ou não quis entender. Acho que V. Ex<sup>a</sup> deve refletir e verá que estou certo. A Ministra Dilma está dentro de uma frigideira, vítima do fogo amigo do Governo. Uns não a aceitam porque ela é nova, veio do PDT recentemente – felicidade dela, porque o que aprendeu não foi no PT, aprendeu fora –; outros, por preconceito; outros, porque não simpatizam com ela. Acho uma injustiça o que se comete contra essa senhora, que é competente e tem sido um esteio dentro do Governo, não se juntando aos aloprados, não se juntando àquela tropa de choque que estava ali ontem.

Quero-lhe dizer, com toda a honestidade: esse povo de mensalão, esse povo de aloprados pode querer...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI)** – ...tudo na vida, menos Dona Dilma Rousseff como Presidente da República, porque sabem que não terão vez. A não ser que ela tenha mudado e a gente não saiba.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR HERÁCLITO FORTES EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno)*

## BLOG

**Reinaldo Azevedo**

Data: 27/03/2008	Página: 12345
------------------	---------------

**A vivandeira e o destrambelhado**

Ela estava ausente havia algum tempo dos vídeos. A melodia muito característica de sua voz, capaz de mexer, como diria Jefferson — o Roberto, não o Thomas —, com os nossos “instintos mais primitivos”, não se fazia ouvir havia uns bons meses. Estávamos privados de seus raciocínios complexos, da profundidade de seu pensamento, de seu temperamento naturalmente caroável, da tranqüilizadora presença de sua vocação para o diálogo e de sua retórica sempre elegante, a um só tempo técnica e contundente. Esse conjunto de características, vocês já devem imaginar, se harmonizam na senadora Ideli Salvatti (PT-SC).

Achei que esta senhora já tivesse palmilhado cada detalhe da abjeção política na CPI do Mensalão, com seu histrionismo estridente, com sua determinação de sabotar qualquer avanço nas investigações, com a sua subserviência à orientação do Planalto, evidenciando que não há no que fala e faz uma sombra mínima de individualidade. Ideli já tinha pintado o sete em comissões de investigação. Só não a tinha visto ainda como vivandeira. E ontem eu vi. Já chego lá.

Dedo em riste, ela combatia, com a fúria adequada a seu *physique du role*, a convocação da ministra Dilma Rosseff (Casa Civil) para explicar o dossiê elaborado pelo Planalto. Não é que a senadora apresentasse motivos. Ela nem mesmo se ocupou em defender a, vá lá, inocência de Dilma. Dizia, aos berros, com aquela voz e aqueles “erres” sempre tão excitantes, que a ministra não iria, não. E ponto final. E mandou bala: “Ela não vem pelo que representa hoje e pelo que pode representar em 2010”. No mundo de Ideli, ministros de estado, se muito poderosos, não vão a CPIs. E menos ainda aqueles que são apontados como presidenciáveis. Esta senhora, se pudesse, cassava ali uma prerrogativa do Parlamento.

Já escrevi tantas vezes, não é? CPIs se tornaram instâncias inúteis. A democracia, para que funcione a contento, supõe que os Poderes da República e seus representantes tenham um mínimo de decoro — e o PT não está absolutamente preocupado com isso. Se os demais partidos têm lá algum senso de limite, ele não tem nenhum. Os petistas queriam a comissão apenas como um tribunal de acusação do governo FHC, com o trabalho adicional feito pelo falso jornalismo investigativo, que transformaria informações do dossiê em reportagens, que, por sua vez, alimentariam a CPI. Esse era o circo. Mas VEJA acabou com a chicana. E aí foi preciso voltar à truculência de sempre.

Mas de Ideli ainda não observei o melhor. Num dado momento, combatendo a senadora Marisa Serrano (PSDB-MS), presidente da comissão, que insistia em convocar o general Jorge Felix, da Segurança Institucional, a petista ironizou: “E Vossa Excelência pretende chamar a polícia para trazer o general?” Entenderam a tentativa delinqüente de graça de Ideli? Em última instância, esta representante do povo perguntava quem o poder civil pensava ser para ter a audácia de convocar um fardado.

A vivandeira Ideli é, a um só tempo, a cara e a caricatura do poder petista.

**Lula**

Diatribes de uma senadora destrambelhada? Não! Expressão congressual da verdadeira natureza do petismo. Longe dali, em Pernambuco, o Apedeuta discitava a uma platéia reunida com dinheiro público, que alugou os ônibus. Entre os presentes, Severino Cavalcanti, ex-presidente da Câmara. Disse o Balorixá, então, entre aspas:

“Eu estou vendo um homem ali, o Severino, que foi presidente da Câmara. E ele foi eleito

## BLOG

**Reinaldo Azevedo**

*presidente da Câmara porque a nossa oposição queria derrotar o governo achando que o Severino ia ser contra o governo. Pois bem, elegeram o Severino. Não levou muito tempo, eles perceberam que o Severino não era oposição ao governo. Eles trataram de derrubar o Severino com a mesma facilidade que o elegeram e, certamente aquela parte da elite paulista ou do Paraná que te convidava pra fazer palestra toda semana, pra falar mal de alguns projetos, hoje, se te encontra na rua, não cumprimenta e eu continuo tendo o mesmo respeito hoje que eu tinha por você há muito tempo atrás porque a relação humana não é feita apenas de um momento”.*

Mentira e delinqüência política em estado puro. O governo perdeu aquela eleição para a Presidência da Câmara porque o PT concorreu com dois candidatos: Virgílio Guimarães (MG) e Luiz Eduardo Greenhalgh (SP). Severino “não foi derrubado”, mas renunciou porque apareceu a prova do “mensalinho”, uma pensão que lhe pagava o dono de um restaurante na Câmara. O governo sempre teve uma maioria acachapante na Casa. Foi derrotado porque estava sendo chantageado pela base aliada.

Mas e daí? Lula quer-se uma espécie de novo Cristo da política — sem o rito sacrificial, é claro, que ele não está aí para sofrer, só para gozar. Sua augusta presença santifica e lava as biografias. Enquanto o aparato montado por seu partido vai se encarregando de tentar manchar a reputação dos adversários. Se preciso, com dossiês.

Há cinco anos escrevo isto, e é preciso repetir agora: o Apedeuta cobra do país um preço altíssimo pela estabilidade econômica (a que só alguns petistas se opõe, diga-se). E este preço é o permanente rebaixamento das instituições.

**LUCIA HIPPOLITO**

26/03/2008

**A quem interessa queimar a ministra Dilma**

É preciso tratar com serenidade esta questão dos cartões corporativos. Os dados concretos são:

- 1º. alguém do governo vazou as contas do ex-presidente Fernando Henrique e da primeira-dama, dona Rute. Estas contas estavam arquivadas na Casa Civil, sob a guarda da ministra Dilma Rouseff.
- 2º. as despesas com cartões corporativos do atual presidente da República, da primeira-dama e dos familiares também ficam arquivadas na Casa Civil, sob a guarda da ministra Dilma Rouseff.

Portanto, a ministra Dilma Rouseff é a pessoa ideal para prestar os esclarecimentos necessários à CPI. Não se trata de ofender ninguém, não é necessário exacerbar paixões nem manter uma desnecessária queda de braço entre governo e oposição.

É importante ressaltar, no entanto, que, se o vazamento das contas do ex-presidente Fernando Henrique não causaram nenhum abalo à segurança nacional, é razoável imaginar que a divulgação das contas do presidente Lula, da primeira-dama, dona Marisa, e da família presidencial tampouco sejam explosivas para a segurança nacional.

É preciso distinguir entre culpa e responsabilidade. Não acredito que a ministra Dilma seja culpada pelo vazamento das contas do ex-presidente Fernando Henrique e da primeira-dama, dona Rute.

Mas a ministra Dilma é responsável, sim, pelo vazamento, porque é a ministra da Casa Civil, e tudo o que acontece na Casa Civil é sua responsabilidade.

Daí a importância dos esclarecimentos da ministra à CPI dos Cartões Corporativos.

## LUCIA HIPOLITO

O momento do vazamento das contas do ex-presidente Fernando Henrique não poderia ter sido pior: a CPI não decolava, a oposição estava a ponto de abandonar os trabalhos.

Alguém, de dentro da Casa Civil, querendo ajudar, pode ter botado tudo a perder. Exatamente como aconteceu no caso dos "aloprados" e da compra de um dossiê contra José Serra – foram ajudar e acabaram levando a eleição presidencial para o segundo turno.

A manobra foi tão desastrosa, que já se especula que existe gente dentro do Palácio do Planalto disposta a detonar a possível candidatura da ministra Dilma à sucessão do presidente Lula.

No interesse do próprio governo e para preservar suas chances de concorrer em 2010, seria de todo recomendável que a ministra Dilma se oferecesse para ir à CPI prestar os esclarecimentos sobre o caso.

Ah, sim, passando antes por uma loja em Brasília para comprar uma boa figa de guiné e um poderoso galho de arruda.

Tem gente torcendo contra, ministra. E dentro do Palácio do Planalto.

*Durante o discurso do Sr. Heráclito Fortes, o Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Romeu Tuma.*

*Durante o discurso do Sr. Heráclito Fortes, o Sr. Romeu Tuma, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Peço a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, invocando o art. 14.

**O SR. WELLINGTON SALGADO OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Sr. Presidente, fui citado. Se for possível, pelo art. 14 – não vou falar por cinco minutos –, V. Ex<sup>a</sup> me concede a palavra por dois minutos?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pelo art. 14, regimentalmente, há dois inscritos e ele já vai pedir também.

**O SR. WELLINGTON SALGADO OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Vai usar o art. 14 ou falar pela ordem?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Também tem direito.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pelo art. 14, concedo a palavra ao Senador Almeida Lima e, em seguida, ao Senador Wellington Salgado.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Heráclito Fortes, mostrando a generosidade e a grandeza do Piauí, eu jamais ia cortar – eu não corto os outros! Ele, Senador do Piauí, usou apenas 55 minutos.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Sr. Presidente.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Sr. Presidente, uma questão de ordem.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Sr. Presidente.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT. Para uma questão de ordem.) – Sr. Presidente, quero saber de V. Ex<sup>a</sup> se os oradores inscritos vão ter direito de falar ou não.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vão. V. Ex<sup>a</sup> será chamado após os dois que falarão pelo art. 14, cada um por cinco minutos no máximo.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Sr. Presidente, quero apenas encaminhar à Mesa requerimento, assinado por 16 Srs. Senadores, convidando o Ministro da Saúde, Dr. José Gomes Temporão, para comparecer a esta Casa e explicar o aumento dos casos de dengue e febre amarela no País.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido de acordo com o Regimento.

Concedo a palavra, munido do art. 14, ao Senador de Sergipe Almeida Lima, do PMDB.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, meu querido Senador Heráclito Fortes, que considero um nobre pela gentileza no trato, pela maneira como se reporta aos seus companheiros de Senado Federal, inicialmente, devo dizer que, embora não veja nenhuma fritura contra a Ministra Dilma Rousseff, se por acaso ela esteja sendo fritada, a mim não diz respeito. A Ministra Dilma...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – ...é do Partido dos Trabalhadores. O meu Partido é o PMDB. Por conta disso, devo dizer, também, que não defendo a candidatura de S. Ex<sup>a</sup>, a Ministra Dilma Rousseff, à Presidência da República em 2010. Aliás, prefiro defender nomes à Presidência da República como o do meu Presidente Michel Temer, como o do Senador Pedro Simon, como o do Presidente, Senador Mão Santa, a quem defendi no pleito passado como candidato a vice-presidente de Anthony Garotinho.

Prefiro defender o nome de Nelson Jobim, do próprio Anthony Garotinho, de Orestes Quércia, quem sabe até do Senador Jarbas Vasconcelos, ou mesmo do meu querido amigo pessoal, Governador do Paraná, Roberto Requião, ou do meu amigo pessoal e Governador Paulo Hartung, do Espírito Santo, ou de Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro. Todos peemedebistas.

E digo isso porque devo dizer que estou na base do Governo defendendo o governo Lula, mas, aqui não estou para defender o PT, o Partido dos Trabalhadores.

Nem eu, nem o meu PMDB temos nenhum acordo com o Partido dos Trabalhadores. Temos uma aliança pela governabilidade, com o governo do Presidente Lula, não com o Partido dos Trabalhadores. São coisas completamente distintas.

No mais, devo fazer um agradecimento ao Senador, que considero nobre, Heráclito Fortes, por dizer que, na reunião de ontem, não entrei no mérito das questões. Agradeço. Eu procurei, apenas, preservar o Regimento.

Em dado momento, disse que eu não obedeço a vontade dos homens: mas não mesmo! Como democrata e defensor do Estado democrático de direito, defendo a vontade da lei. A vontade dos homens, não. E tinha de exigir, como exige e fez, o cumprimento do Regimento

à Presidente daquela Comissão, que não estava cumprindo o Regimento em hipótese nenhuma.

Digo e repito: não vim para o Senado para tumultuar. Vim para o Senado para exercer o mandato. Mas também não vim com a preocupação de preservar o mandato. Não estou aqui para preservar o meu mandato de Senador, legitimamente conquistado junto à população do Estado federado de Sergipe. Eu vim aqui, sem destemor, para exercê-lo em toda a sua plenitude, diante de quem quer que seja. Só me dobrarei ao povo de Sergipe. Não me dobrarei a nenhum petulante que deseja colocar, por sobre a sessão, palavras eloqüentes e, acima de tudo, quando desejam tripudiar o Regimento e a Constituição. Se imaginarem que gritarão mais do que eu, não conseguirão!

O nobre Senador Sérgio Guerra – que eu também considero um nobre – disse, há pouco, que “gritamos muito”. Eu não diria isso, porque, neste Plenário, quem passou aqui, meia-noite, na semana anterior à Semana Santa, gritando, por mais de 10 minutos, dez, quinze, vinte Senadores ao mesmo tempo, não foram os do PMDB; foram os do Democratas e os do PSDB. Portanto, estou a salvo de todas essas críticas.

Sr. Presidente, essa era a explicação pessoal que solicitei.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente, peça a palavra, baseado no art. 14 do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Um instante, Senador Heráclito Fortes.

Quero apenas lembrar ao nosso Senador Almeida, já que S. Ex<sup>a</sup> falou muito bem, mas V. Ex<sup>a</sup> dever ler o que está na Bíblia, em Provérbios, capítulo XV, versículo 1: – aliás, 15 é o número do nosso Partido, o PMDB –: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.”

Pelo art. 14, concedo a palavra ao Senador Wellington Salgado de Oliveira, que a havia solicitado anteriormente.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – S. Ex<sup>a</sup> me cedeu a vez.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Sr. Presidente, só tem direito a solicitar a palavra pelo art. 14 do Regimento dois Senadores por sessão?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Apenas dois Senadores. V. Ex<sup>a</sup> é o segundo.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Veja bem: não vou utilizar o art. 14, por que seria injusto cortar esse debate. Deixo o meu posicionamento quando do meu pronunciamento, mais tarde, na tribuna.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Wellington Salgado, cedo-lhe a minha inscrição no momento das comunicações inadiáveis.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Posso usar da palavra no momento das comunicações inadiáveis?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pode. V. Ex<sup>a</sup> vê a diferença de liberalidade quando nós, como Presidente suplente – tem de ser criada essa figura, porque eu que estou levando aqui. O Presidente suplente não precisa ter voto, não é?

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – V. Ex<sup>a</sup> tem ocupado mais essa cadeira do que todo mundo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com a palavra, o Senador Heráclito, pelo art. 14.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Quero dizer que agradeço, em primeiro lugar, a generosidade do Senador Wellington Salgado, já refeito do susto que passou ontem quando o Titular desta cadeira poderia condená-lo a ficar aqui permanentemente, não fosse a providência divina ter jogado o avião na grama e não no concreto. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. Sei que V. Ex<sup>a</sup> é um homem de fé e que deve ter agradecido a Deus não ter perdido, de maneira nenhuma, aquele seu inseparável companheiro.

Mas quero dizer ao meu caro amigo, Senador Almeida Lima, e louvar por estar podendo travar um debate republicano nesta Casa. Assisti a um bom pedaço, como curioso, daquela sessão e vi a maneira como V. Ex<sup>a</sup> se comportou legitimamente, porque usar ou cobrar da Presidente da Comissão o comportamento é legítimo, até porque o comportamento é subjetivo. Uns acham que ela agiu corretamente, outros que não.

Depende apenas da ótica. Tanto isso verdade, que o olho é aguçado. A perspicácia do meu nobre amigo Almeida Lima não foi igual com relação ao comportamento do Relator. O Relator teve um comportamento nojento, de cabo eleitoral, fazendo apologia do PAC, convocando, de maneira enaltecida, a que se votasse a matéria, fugindo da função de Relator. E eu lhe digo, com toda a sinceridade, por conhecer V. Ex<sup>a</sup>, por saber desse seu espírito magnânimo: eu aguardei a sua palavra para passar uma reprimenda naquele Relator, que não estava honrando as suas funções. O seu silêncio, ainda hoje, me deixa em dúvida. Não concordo com a crítica seletiva. Um brilhante Parlamentar, que cobra a falta de isenção da Presidente e fecha os olhos para o comportamento açodado, anti-ético, antiparlamentar de um Relator, que se transforma em um cabo eleitoral, enaltecendo a mãe do PAC. Olhe, e que mãe de PAC!

Daqui a pouco está virando um bacuri. Sabe bem V. Ex<sup>a</sup> o que digo, nós nordestinos.

Agora mesmo, passava por aqui e disseram-me: “A Dilma foi picada pela mosca azul”. Cuidado, que nesses tempos, Ministra, com essas más companhias, com esse ambiente putrefato, V. Ex<sup>a</sup> pode ser vítima do mosquito da dengue, que é uma epidemia.

Mas tenho a certeza de que o nosso Senador Almeida Lima, que se converteu, motivado, e com muita razão, à causa do Governo Lula, acabou de dizer que assistiu à corrupção, a falcatruas no primeiro Governo, parece que, no segundo, acabou; não tem visto. Ele acaba de me confessar aqui que, no segundo, não tem visto. Daí por que essa convicção.

Vamos deixar de lado o Governo Lula. Vamos pensar no Parlamento. Seja um guardião do Regimento, mas um guardião inteiro. Tenho inveja de V. Ex<sup>a</sup>. Tenho 26 anos de Parlamento e a minha burrice não me deu ainda, não me proporcionou a capacidade de conhecer detalhadamente o Regimento como V. Ex<sup>a</sup> conhece. Só lhe faço um apelo: leia o Regimento ao todo. Leia o Regimento no que é bom e no que é ruim, para o bem desta Casa e da democracia brasileira.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nossos aplausos. V. Ex<sup>a</sup> terminou exatamente quando completou uma hora, somando-se os 55 minutos.

Convidamos para usar da palavra o Senador paciente Jayme Campos, Democrata, do Mato Grosso. V. Ex<sup>a</sup> é um Senador paciente.

Senador Mozarildo, V. Ex<sup>a</sup> que é médico GO – Ginecologia e Obstetrícia –, eu indagaria se o parto desse “menino PAC” foi normal, fórceps ou cesariana.

Com a palavra o Senador Jayme Campos.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ouvimos aqui um debate muito rico entre os Senadores Heráclito Fortes e Almeida Lima e, naturalmente, dos que o apartearam: os Senadores Jarbas Vasconcelos, Sérgio Guerra.

Particularmente, confesso que me sinto entristecido em ver que realmente, como bem disse o Senador Jarbas Vasconcelos, o Presidente Lula já conseguiu desmoralizar a Justiça brasileira. E, desta feita, com muita competência –ninguém pode desconhecer –, também tenta desmoralizar o Congresso Nacional. Nesse debate, discute-se a CPI das ONGs, a CPMI dos Cartões Corporativos, e aqui faço uma reflexão de que não se vai chegar a coisa alguma. O Senador Wellington Salgado de Oliveira disse que o trator do Governo Lula patola certamente qualquer possibilidade de apuração, de fato, o que ocorreu em relação às ONGs que foram extremamente beneficiadas com os

recursos do Governo Federal – dinheiro mal aplicado –, como também do cartão corporativo. Todavia, esse assunto já fica de bom de tamanho para os Senadores Heráclito Fortes e Almeida Lima.

Venho novamente a esta tribuna, Sr. Presidente, para, na tarde de hoje, retomar um assunto que já se tornou recorrente em meus pronunciamentos nos últimos dias. Volto ao tema, com a devida vênua de V. Ex<sup>as</sup>, porque o considero urgente e inadiável. Trata-se da delicada questão do manejo florestal na Amazônia, que divide opiniões e estabelece – a partir da edição do Decreto nº 6.321 –, severas punições a 36 Municípios da região, considerados líderes nacionais de desmatamento.

Infelizmente, após a queda do Muro de Berlim, que durante décadas dividiu o mundo entre liberais e comunistas, alguns setores de uma nova ideologia internacional tentam criar uma parede ainda mais infame, que pretende isolar extrativistas e produtores rurais, na opinião pública universal. Aos poucos, madeireiros, lavradores e pecuaristas vão se tornando vilões e algozes da natureza na ótica desses ecólogos profissionais.

Até mesmo o Estado, que tanto necessita da produção do campo, para manter estável a balança comercial da Nação, agora começa a tratar os empresários rurais na ponta do coturno e na mira do fuzil. É mais do que uma simples hostilidade. É a degradação do antigo pressuposto de que o trabalho dignifica o homem.

Há poucos dias, denunciei, nesta mesma tribuna, que a Operação Arca de Fogo, desencadeada pela Polícia Federal e pela Força Nacional de Segurança no norte do Mato Grosso, tem dispensado aos empresários da indústria de base florestal e aos agricultores da região o tratamento que se dá a marginais. A mesma advertência fez a revista **Veja** na edição nº 2.053, do último fim de semana, na reportagem intitulada *Amazônia, a verdade sobre a saúde da floresta*.

Aqui está, meu caro irmão, ilustre Senador Mozarildo Cavalcanti, a edição da revista **Veja**.

“Mas uma coisa é certa [diz o magazine]: os fazendeiros estabelecidos na região não são criminosos, porque derrubam parte da floresta para tocar os seus negócios. Eles contribuem para o desenvolvimento da Amazônia, criam emprego e somam o PIB do país. O que precisa ser combatido é o desmatamento selvagem, feito à sombra dos órgãos ambientais, muitas vezes grileiros de terras públicas que não hesitam em sacar da pistola contra quem se opõe aos seus interesses. As estatísticas mostram que as toras retiradas à sorrelfa da



Amazônia chegam a 80% de toda produção madeireira da nossa região. Antes de serem vendidas para outros Estados e para o exterior, estas toras são ‘legalizadas’ por meio de documentos forjados”.

Esse é um trecho da matéria veiculada na revista **Veja** – um exemplar está em minhas mãos –, que resume muito bem o que se passa nesse território. Peço, inclusive, Sr. Presidente, a transcrição na íntegra da reportagem, a sua incorporação ao meu pronunciamento, pela forma correta e esclarecedora com que esse importante periódico da imprensa nacional desenvolve sua linha editorial.

Aliás, Sr. Presidente, pretendo encaminhar à Mesa, na forma regimental, voto de congratulações aos jornalistas Leonardo Coutinho, José Edward, autores da matéria, bem como ao diretor de redação da revista, Eurípedes Alcântara, pela coragem e brilhantismo com que apuraram as informações e escreveram o texto dessa indispensável leitura a todos aqueles que querem conhecer, com isenção e equilíbrio, a real situação do desmatamento da Amazônia.

Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, também volto a questionar os números apresentados em relatório do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que serviram de base para a adoção de medidas drásticas pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio do Decreto Federal nº 6.321, que reduziu a zero a atividade extrativista em 19 Municípios de Mato Grosso e em outros 17 Municípios dos Estados do Pará e de Rondônia.

Um estudo formulado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso apontou erro em 89,4% das informações reveladas pelo Inpe. A Sema constatou que, dos 612 pontos pesquisados pelo Instituto, 59% são de desmatamentos antigos, 17% não têm indícios de desmate, em 12% deles ocorreram incêndios e, em apenas 10%, existe a comprovação de derrubadas recentes.

Concedo o aparte ao ilustre Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Jayme Campos, cumprimento V. Ex<sup>a</sup>, por, digamos assim, ter a coragem de abordar esse tema. Em relação à Amazônia, está se criando uma espécie de “neura”, uma verdadeira psicose. A Amazônia virou agora a Geni do mundo. Por tudo que há de ruim, “joga pedra na Geni”. Primeiro, existe essa história da Amazônia Legal, que inventaram – V. Ex<sup>a</sup> sabe disso, porque é de um dos Estados da chamada Amazônia Legal, e não da Amazônia real.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – É verdade!

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Então, criou-se uma Amazônia Legal, para estender benefícios a Estados como o de V. Ex<sup>a</sup> e o do Maranhão. Depois disso, na Amazônia só se tem procurado fazer o inverso do que o Presidente Lula pregou em sua primeira campanha, quando disse que seria preciso, com relação à Amazônia, uma atitude de se saber o que se pode fazer naquela região, e não apenas de se proibir que se façam as coisas. Não é possível que os 25 milhões de brasileiros que lá vivem sejam tratados dessa forma, vistos como criminosos, como pessoas que só agem fora da lei, que não contribuem para o desenvolvimento nacional – pegando, portanto, um percentual mínimo, digamos, de crimes que se cometem lá... Realmente, lá se cometem crimes, como se cometem no litoral do Brasil, no Rio de Janeiro ou em qualquer outro Estado. Nós, da Amazônia Legal, precisamos trazer esse debate para a Subcomissão Permanente da Amazônia. Gostaria de pedir a V. Ex<sup>a</sup>, inclusive, que, na semana que vem, convoquemos, por exemplo, o Ministro Magabeira Unger, que está com um projeto para a Amazônia e que foi lá para Roraima e fez um monte de coisas que não aprovei. Que ouçamos também as outras partes envolvidas, mas principalmente os Governadores, que são realmente os que governam essas unidades da Federação. A Amazônia hoje é tratada como se fosse propriedade de todos, menos dos que lá vivem. Há também essa história de que a Amazônia é cobiçada pelos estrangeiros. Por que os brasileiros não cobiçam, no bom sentido, a Amazônia, ou seja, no sentido de mantê-la e torná-la brasileira, aproveitando dela, como realmente está dito em parte desse trabalho feito pela *Veja*, a parte que é possível aproveitar de maneira racional? A Amazônia não é uma coisa só. Ainda bem que a revista *Veja* diz isso. Agora, pode ser que muitos brasileiros desinformados passem a acreditar nisso. O meu Estado não é igual ao de V. Ex<sup>a</sup>. O meu Estado tem o que chamamos de lavrados, que são áreas que têm menos árvores do que os cerrados do Centro-Oeste. É preciso que desmistifiquemos essa questão e, principalmente, que passemos a defender o homem e a mulher que vivem na Amazônia que de lá tiram o seu sustento e que pagam um preço muito alto por serem brasileiros. Quero, portanto, solidarizar-me com V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento e, como Presidente da Subcomissão Permanente da Amazônia, pedir a todos os Senadores da Amazônia que tracemos um plano, a partir até dessa reportagem, para convocar as universidades da região, tanto federais quanto estaduais. Aliás, tentei começar a fazer isso no ano passado. Mas vamos fazer juntos; vamos fazer com que a Amazônia continue brasileira e sirva aos brasileiros.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Muito obrigado pelo seu aparte. Vou incorporá-lo ao meu discurso. V. Ex<sup>a</sup> é conhecedor profundo dos assuntos da Amazônia. Creio que a sua participação efetiva nesse processo é de fundamental importância para resgarmos a verdade. É muito importante haver uma verdadeira cruzada no sentido de desmistificarmos tudo aquilo. Estamos sendo discriminados, somos o patinho feio. Na verdade, somos brasileiros, produzimos, trabalhamos, ajudamos a construir esta maravilhosa Pátria, que é o Brasil.

De forma que, meu caro amigo particular, Senador Mozarildo Cavalcanti, fico grato pelo seu aparte, que, com certeza, enriqueceu a minha fala na tarde de hoje.

Ora, essas informações do órgão ambiental mato-grossense colocam por terra todas as argumentações que justificaram a implantação do Decreto nº 6321.

A se levar em conta o levantamento da Sema – que inclusive já se encontra em mãos de autoridades do Inpe – ele estará moralmente sepultado.

Portanto, peço que o Ministério do Meio Ambiente tenha sensibilidade de, no mínimo, suspender os efeitos do decreto enquanto a verdade não venha à tona.

Uma grande suspeita hoje paira sobre os números do Inpe, e eles não podem servir de pretexto para a estagnação da economia de uma região importante do meu Estado.

Outro assunto, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, inquietante, reportado pela revista *Veja*, diz respeito à maneira promíscua com que são assentados os “sem-terra” em áreas desapropriadas pelo Incra. Sem apoio técnico, sem orientação na área ambiental, esses pequenos lavradores acabam desmatando desordenadamente e queimando campos e florestas de forma ilegal. Não quero responsabilizá-los pelo caos; ao contrário, eles são vítimas da falta de planejamento do Governo Federal.

Inclusive, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a Justiça Federal já começa a reconhecer a imprevidência da operação “Arca de Fogo”, tanto que já liberou as atividades de duas madeiras no Município de Sinop e exigiu uma revisão nas multas impetradas pelo Ibama. A decisão, sábia, devo reconhecer, pertence ao Doutor Murilo Mendes, Juiz Federal da cidade de Sinop em Mato Grosso.

Ao finalizar, reitero que sou árduo defensor da preservação da fauna e da flora mato-grossenses, porque elas fazem parte da nossa cultura e do nosso modo de vida.

Mas não posso concordar que gente de boa fé, que acreditou na propaganda pacífica da Amazônia seja hoje criminalizada. Não há dúvida, temos que conservar

a natureza, sem degradar a dignidade humana daqueles que plantaram suas vidas nesta região. Precisamos encontrar um ponto de equilíbrio e professar uma nova ideologia, aquela que contempla a convivência harmoniosa entre o homem e o meio ambiente.

De forma, Sr. Presidente, que não vou ser tão longo como os demais oradores. Encerro. Agradeço, na certeza absoluta...

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Um aparte, Senador Jayme Campos?

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – T) – Pois não, Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Desci ali para cumprimentá-lo. V. Ex<sup>a</sup>, como os outros oradores, foi apartado pelo Mozarildo, que é um homem também da Amazônia. Temos que entender as coisas, e esta Casa é para isso. Sócrates, todo mundo sabe, foi o pai do saber e tem aquele ensinamento que diz: “só tem um grande bem, é o saber; só tem um grande mal, a ignorância.” Muito me toca Hipócrates, que foi o pai da ciência médica, e tem também um ambientalista nesses gregos que começaram a acreditar no estudo e no saber, Sófocles, que foi o pai dos ambientalistas que aí estão. Temos que entender o pensamento que ainda é verdadeiro. Dizer que é coisa antiga, não é não. Antigo é o Pai-Nosso, é a Ave-Maria, e, a gente que tem fé, cada vez que os balbuciamos, nos transportamos ao céu. E Hipócrates, o pai da Medicina, ensinou uma coisa que nós, cirurgiões, ainda seguimos. Atentai bem quando ele disse: “Onde há pus, dá saída a pus”. Isso ainda é aceito. Então, Sófocles disse – atentai bem, ambientalistas! – vamos refletir, que ainda é válido para hoje: “Numerosas são as maravilhas da natureza, mas de todas a maior é o homem”. É para ele que temos que viver. Então, temos que ter essa inteligência para conviver com a natureza, mas, a primazia é o homem, como V. Ex<sup>a</sup> aí veio defender. E principalmente na história do nosso governo a que todos nós assistimos, os estadistas da pátria que assumiram: vamos integrar para não entregar. Campanhas do governo, que pensava que iria comprometer o ideal e os sonhos de muitos abnegados, que desenvolveram e fizeram a riqueza. Sófocles disse que a coisa mais maravilhosa é o ser humano. Então, V. Ex<sup>a</sup> é muito atual quando defende a realidade daqueles homens que produzem a riqueza e que trazem também a felicidade. Mas, a riqueza inteligente, e estamos aqui para isso. Então, eu queria me associar. E V. Ex<sup>a</sup> é como o Senador Mozarildo, que desde que começou o mandato defende estoicamente a Amazônia. Já há tantos ministérios – são quase 40! – que eu acho que o Presidente Luiz Inácio devia pensar em um Ministro da Amazônia.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Agradeço o aparte de V. Ex<sup>a</sup>.

Vou aproveitar e dizer ao Senador Mozarildo que dá a impressão e a sensação de que o Governo Federal não gosta de nós, amazônidas, da nossa região. Até porque, V. Ex<sup>a</sup> tem acompanhado e sabe perfeitamente, o Brasil tem 300 milhões de hectares de reservas públicas. É o quarto país do planeta em reservas indígenas e florestais.

Há poucos dias, V. Ex<sup>a</sup> deve ter acompanhado e outros Senadores aqui, o Governo Federal tem feito concessões, licitando florestas para serem exploradas por grandes multinacionais. Esse mesmo Governo que está licitando parte das florestas públicas de nosso País não quer, em hipótese alguma, que nós brasileiros tenhamos acesso a um processo de manejo sustentável.

V. Ex<sup>a</sup> tem acompanhado e viu o Decreto nº 6.321, que é um verdadeiro escárnio o que o Governo está praticando com os Estados do Mato Grosso, de Rondônia e do Pará. É uma vergonha! Não se faz isso nunca em um Estado Democrático de Direito, e, acima de tudo, temos que respeitar o pacto federativo que o Brasil vive na atual conjuntura.

Todavia, imagino que os Srs. Senadores estão sensibilizados, na medida em que, mesmo sobrestada a pauta antes de ontem, consegui aprovar aqui, em um gesto de companheirismo, de respeito a essas populações, através das lideranças, um requerimento pelo qual vamos criar uma comissão. Essa comissão composta por cinco senadores titulares e cinco suplentes vai percorrer esses três Estados.

Acho que é um ponto, Senador Presidente Mozarildo, que estamos dando do início, como V. Ex<sup>a</sup> disse aqui, no encaminhamento de uma proposta para a nossa região. E isso vamos fazer inicialmente agora. Por sinal, eu gostaria de pedir ao Senador Mozarildo, que é um profundo conhecedor, e pedir ao Senador Cafeteiro para que indique V. Ex<sup>a</sup> para ser membro, porque o PTB tem direito de indicar um membro dessa comissão. Que V. Ex<sup>a</sup> participe dessa comissão e nos ajude a buscar a verdade, ou seja, o fundamental é nós trazermos a verdade à tona. Caso contrário, nós sempre seremos penalizados, não só por falta de investimentos necessários mas, acima de tudo, por essa política que, lamentavelmente, é perversa em detrimento do próprio Governo Federal que incentivou – como disse o Senador Mão Santa: “Vamos habitar! Vamos integrar para não entregar” – e o que acontece? Este momento que vemos agora é com certeza uma política que tenta asfixiar o setor produtivo, gerando desemprego e uma crise na economia mato-grossense.

De forma que, Sr. Presidente, concluo, pedindo o apoio dos Srs. Senadores, porque nós precisamos fazer um trabalho hercúleo para viabilizarmos uma nova política em relação à Região Centro-Oeste e à Amazônia deste País. Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Jayme Campos, o Sr. Mão Santa, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mozarildo Cavalcanti.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Concedo a palavra ao nobre Senador Mão Santa do Estado do Piauí.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Senador Mozarildo Cavalcanti, que preside esta sessão do dia 27 de março, parlamentares presentes, brasileiras e brasileiros aqui presentes e que nos assistem pelo fabuloso Sistema de Comunicação do Senado – televisão e rádio, AM e FM, que vão nos acompanhar pelo jornal e pela agência de notícias do Senado.

Mozarildo, atentai bem: neste País a gente não continua o que se inicia. Por exemplo, agora mesmo, o nosso Presidente Luiz Inácio sai aí com o PAC e tantas obras, mas há milhares e milhares de obras inacabadas, que outros governos começaram, estão aí. É um cemitério de obras. Recentemente, cataloguei 22 obras federais inacabadas só no meu Piauí. Aí, o PAC, o milagre e outras que se anunciam, fazendo-se campanha. Já tem até essa obra obstétrica: a mãe do PAC.

Mas o Presidente Sarney, quando Presidente da República, visitou a China e ficou impressionado com o desenvolvimento e com a perspectiva de riqueza daquele país. Um dos fatos que ele constatou foi a existência das tais ZPEs. Então, em 22 de dezembro de 1988, ele baixou o Decreto nº 97, criando essas ZPEs que ele tinha visto nascer e prosperar na China.

Todos nós sabemos: os produtos chineses chegam a nós em cada esquina, em cada camelô, em cada comércio. Essa é uma verdade. Quem quiser saber acerca desse desenvolvimento leia o livro **O Mundo é Plano**, que explica a globalização, do Professor Friedman, um americano.

E ele criou aqui dezenas dessas ZPEs; nenhuma está funcionando. Foi em 1988, há vinte anos, e nenhuma está funcionando. S. Ex<sup>a</sup>, então, hoje Senador, resolveu soerguer aquele projeto que ele sonhara. O fato é que essas Zonas de Processamento de Exportação são áreas de livre comércio, e zonas deste gigante, que é o nosso País, que não tinham desenvolvimento.

Essas Zonas de Processamento de Exportação teriam investimentos, se localizavam aí e teriam determinadas vantagens: alguns impostos não eram cobra-

dos; 20% dessa produção poderia ser comercializada na região e no próprio Brasil; 80%, para exportar e produzir riquezas. Isso porque as empresas ali instaladas gozariam de regime aduaneiro especial. E é um órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Então, dessas vinte, só umas quatro têm hoje infra-estrutura. Venho aqui porque a cidade de Parnaíba, no meu Piauí, foi, pelo decreto dele, aquinhoada, premiada com uma delas. Agora, S. Ex<sup>a</sup>, hoje Senador, reavivou esses programas. O Governo do Partido dos Trabalhadores, aqui presente, colocou, para ver se andava, o art. 25 da Lei nº 11.508, de 25 de julho de 2006.

O ato de criação da ZPE, já autorizado a 13 de outubro de 1994, caducará se, no prazo de 12 meses, contados da publicação dessa lei, a administradora da ZPE não tiver iniciado definitivamente as obras de implantação.

Então, o decreto do Governo atual, de 20 de julho de 2007, dá 12 meses, um ano. Em 2008, encerra-se o prazo para aquelas que foram premiadas.

Vim aqui porque, a minha cidade, Parnaíba, no litoral do Piauí, como outras, só tem um ano depois do decreto assinado em 20 de julho de 2007. Já estamos em 27 de março – abril, maio, junho; em 20 de julho estoura o prazo. Então, só temos praticamente de 113 a 115 dias. Em todas aquelas cidades que receberam esse benefício, sonhado pelo Presidente Sarney, inclusive a minha cidade – não sei, Mozarildo, se, no seu Estado, tem uma –, o prazo vai expirar em 20 de julho. E o sujeito só vê falar em PAC, só é demagogia, só é mentira, só é empolgação, só é enganação. Isso aqui, ao contrário, é real há vinte anos!

É real quando a gente vê a China, quando lê **O Mundo é Plano**, do Professor Friedman: a China, a evolução, o desenvolvimento. Isso desenvolveu tanto a China, que o autor conta que convidou a filha para ir lá. Olhe este quadro. Disse ele: “Minha filha, você vai ver muito bicicleta lá, muita gente puxando carruagem, até de gente”. Ele tinha ido cinco anos antes. Quando ele voltou, não tinha mais, porque está todo mundo motorizado. Acabaram as bicicletas, acabaram até aquelas charretes humanas. Essa evolução é patente. A China cresce 10% ao ano.

Então, isso que foi sonhado pelo Presidente Sarney vai acabar, segundo esse decreto, no dia 20 de julho.

O Governo Federal botou esse. Lá no Piauí, como em todo Brasil, o Governo estadual também é do PT, e estou vendo ser ameaçada e perdermos esse privilégio de criar-se no Piauí uma ZPE. Não existe nenhuma obra com perspectivas concretas de

fazer desenvolver o Piauí. Perdemos uma refinaria que técnicos da Petrobras achavam que poderia ser localizada em Paulistana, no sul do Piauí, porque a grande deficiência, Senador Mozarildo, de derivados do petróleo que saem da refinaria está no Norte e no Nordeste. Essa cidade do sul do Piauí – olhe no mapa – é equidistante de todas as capitais do Norte e do Nordeste – de Boa Vista, de Manaus, de Belém, de São Luís, da própria Teresina, que é também do sul, de Fortaleza, de Natal, de Maceió, de Sergipe e de Salvador. Perdemos, não obstante o Governador do Estado seja do PT.

Perdemos agora, Senador Heráclito, a busca pela implantação de uma fábrica da Toyota. O Piauí nem se configura. Agora, o que a gente já tinha ganhado vamos perder. Perder o que se sonhava é uma coisa; outra é perder o que já se havia ganhado. Não fizeram nada. Só mentiram, mentiram e mentiram. É o PAC, é aquela lei do Goebbels, o comunicador de Hitler, que dizia que uma mentira repetida, repetida e repetida se torna verdade. Mas sobre isso, que era real, que é lei, que está aqui, nada foi feito na infraestrutura.

Então, Heráclito Fortes, eu coloquei todas as dotações das minhas emendas, que aprovamos no Orçamento, para o porto do Piauí, Porto de Luís Correia, começado por Epitácio Pessoa, avançado por João Paulo dos Reis Velloso, Ministro piauiense. Noventa milhões de dólares já foram enterrados, faltam US\$10 milhões. E nada! Ah, se esse dinheiro da propaganda fosse num modelo reduzido! E eu coloquei todas as minhas dotações, no ano passado e neste ano, para esse porto, para dar logística e viabilização a essa ZPE.

A estrada de ferro... Foi lá o Presidente da República, discursou e disse que ia botar os trens para funcionar: em sessenta dias, de Parnaíba ao litoral; em quatro meses, de Parnaíba a Teresina. Não trocou um dormente – dormente é aquele pedaço de madeira que segura os trilhos. Então, é só conversa, é só mentira e é só propaganda.

Aí sai o PAC. Senador Heráclito! Senador Heráclito, atentai para isto! Esse PAC é mentiroso. E mãe de mentiroso, o que é? É que eu quero fazer essa indagação.

Eles dizem que vão fazer cinco hidrelétricas no rio Parnaíba. Ontem, eu trouxe um documento lá do Bird, o órgão financiador. Dizem que, para cada uma dessas hidrelétricas, serão mais de seis anos e meio só para o estudo do impacto ambiental. São quase quarenta anos matematicamente.

Agora, há uma hidrelétrica lá, sonhada por Juscelino e concretizada por Castelo Branco, por César

Cals: eles não terminaram. O rio Parnaíba era navegável: eu andei de vapor. Falta a eclusa. Eles não terminam o que há e anunciam nos jornais, no PAC, nos palanques, cinco hidrelétricas para o Piauí. Ora, se não terminam a que está lá! Em Boa Esperança havia navegabilidade no rio; agora não há mais. Falta eclusa. Não podemos acreditar.

Leio o art. 4º da Lei nº 11.508/07, que saiu com alterações de redação dadas por medida provisória:

Art. 4º (...)

Parágrafo único. O Poder Executivo disporá sobre as instalações aduaneiras, os equipamentos de segurança e de vigilância e os controles necessários ao seu funcionamento, bem como sobre as hipóteses de adoção de controle aduaneiro informatizado da ZPE e de dispensa de alfanfegamento.

Apresentei um requerimento à Mesa do Senado Federal, em 6-11-2007, solicitando informações ao Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sr. Miguel João Jorge Filho, sobre as ações que estão sendo adotadas quanto à implantação da ZPE no Município de Parnaíba, Piauí. Até esta data, Heráclito, nenhuma resposta desse aloprado do Ministro.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Permite-me V. Exª um aparte?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Então, ele está desmoralizando, viu Mozarildo? Eu, como Senador da República do Piauí, peço informações... São aloprados, é um tipo de aloprado: eles já desmoralizaram a Justiça, já desmoralizaram a Câmara. O Luiz Inácio, quando passou por lá, disse que lá tinha trezentos picaretas – tem até uma música, um samba que fizeram. Acho que aumentou ali.

Aqui é a última resistência. Estamos aqui resistindo; somos a última resistência da democracia neste País. Já compraram tudo. Já corromperam tudo. Só não têm o terceiro mandato porque a Constituição diz que quem dá ordem para fazer plebiscito é o Senado – e aqui vocês viram: nós enterramos a CPMF. Por isso é que estamos aqui. Vocês não viram aqueles trezentos de Esparta garantindo a Grécia? Somos nós aqui, resistindo. A corrupção já pairou aí. Exército, Aeronáutica e Marinha estão falidos. O que há são os Sem-Terra, as Margaridas, os aloprados. Somos a última resistência da democracia. Aqui ainda há 35 homens e mulheres somados, de vergonha, que garantem a ordem, o progresso e a Constituição.

Tudo! A Une! A Une! Sou do tempo, Luiz Inácio, eu estava lá, em 67, quando vi um jovem pegar um violão e dizer: “Vem, vamos embora. Esperar não é saber. Quem sabe faz a hora não espera acontecer”.

Foi essa marcha que cantamos e tiramos este País da ditadura. Essa é a minha geração.

Um grande jornalista dizia “Isto é uma vergonha!”. Tiraram! Mas é muito complicado, Zezinho, nos tirar daqui. Nós somos os últimos.

Então é o seguinte... Olha aí, Heráclito, quero sua ajuda. Mande uma correspondência para o Ministro sobre as ZPE e nada. Já desmoralizaram a Justiça aí outro dia, o PT, não tem mais nada. Só tem aqui. Compraram tudo, a corrupção nunca foi tão grande! Aliás, o Rui está ali e nos advertiu: “Vai chegar o dia em que, de tanto ver triunfarem as nulidades e agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, vai-se rir da honra e ter vergonha de se ser honesto”. Esse dia chegou, é o Governo de Luiz Inácio.

Então aqui estão... Não respondem! Nós somos os pais da Pátria. Essa é a razão da democracia. A democracia foi o povo, que, insatisfeito com os reis, foi à rua e gritou: “Liberdade, igualdade e fraternidade!” Caíram os reis, e a primeira coisa foi dividir o poder. E nós somos um deles: o Poder Legislativo.

Mas está tudo nisso. Então eles não respondem, viu Heráclito, sobre as ZPE. Quero que V. Exª assuma essa luta.

Quero fazer um apelo ao Presidente Luiz Inácio: que retribua os votos que recebeu da gente honesta do Piauí e faça nascer a primeira obra da parceria entre o Governo Federal do PT e o Governo Estadual também do PT, determinando a imediata instalação da ZPE de Parnaíba. Dinheiro há, ou então isso é uma farsa, porque peguei todas as minhas dotações, Heráclito, e coloquei para o porto...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – ...A recuperação é muito fácil. Todos sabem que quem começou a estrada de ferro foi Andrew Carnegie, nos Estados Unidos. Todo mundo assistiu àqueles filmes da formação das ferrovias. Mas lá o difícil é indenizar as terras... Ela já existe, é recuperação. O Piauí é uma planície. Então, são fatos como esse que nos trouxeram aqui.

Wellington Salgado, V. Exª, que está aí: queremos essa ZPE.

Cabe ao Estado constituir empresa com finalidade exclusiva de administrar a ZPE e providenciar Estudo de Impacto Ambiental e Relatório sobre o Impacto ao Meio Ambiente EIA/RIMA, além de solicitar à Secretaria da Receita Federal o alfanfegamento da área.

Então, brasileiros e brasileiras, aprendi no colo de minha mãe, Terceira Franciscana: a gratidão é a mãe de todas as virtudes. Luiz Inácio, seja um homem agradecido. V. Exª ganhou as eleições no Piauí. V. Exª, o Governo, é do Partido dos Trabalhadores. Não nos

engane com uma propaganda enganosa. Realize o que é real, que trará infra-estrutura de riqueza para o povo do Piauí que aqui nós representamos.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Concedo a palavra ao próximo orador, Senador Wellington Salgado de Oliveira, para uma comunicação inadiável. (Pausa.)

Convido o Senador Arthur Virgílio, como orador inscrito. (Pausa.)

Passa-se à

### ORDEM DO DIA

A pauta de hoje fica transferida para a sessão deliberativa ordinária da próxima terça-feira, 1º de abril.

Está encerrada a Ordem do Dia.

São os seguintes os itens transferidos para a sessão deliberativa ordinária de terça-feira, dia 1º:

1

#### PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 3, DE 2008

(Proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007)

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2008, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e dos Ministérios dos Transportes, do Meio Ambiente e da Integração Nacional, no valor global de trezentos e cinquenta e nove milhões e quinhentos mil reais, para os fins que especifica (proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007).*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de

2

#### MEDIDA PROVISÓRIA Nº 400, DE 2007

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 400, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e do Ministério da Saúde, no valor global de cinquenta milhões de reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 13.12.2007)

Prazo final (prorrogado): 8.4.2008

3

#### PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 4, DE 2008

(Proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007)

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 4, de 2008, que *altera as Leis nºs 11.134, de 15 de julho de 2005, que dispõe sobre a remuneração devida aos militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e 11.361, de 19 de outubro de 2006, que dispõe sobre os subsídios das carreiras de Delegado de Polícia do Distrito Federal e de Polícia Civil do Distrito Federal; e revoga as Leis nºs 10.874, de 1º de junho de 2004, e 11.360, de 19 de outubro de 2006 (proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007).*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 10.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 24.4.2008

4

#### MEDIDA PROVISÓRIA Nº 402, DE 2007

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 402, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de um bilhão, seiscentos e quarenta e seis milhões, trezentos e trinta e nove mil, setecentos e sessenta e cinco reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 6.5.2008

5

#### PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 5, DE 2008

(Proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007)

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 5, de 2008, que *dispõe sobre o exercício da atividade de franquias postal, revoga o § 1º do art. 1º da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, e dá outras providências*

(proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007).

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 23.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 7.5.2008

**6**

### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 6, DE 2008**

(Proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007)

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 6, de 2008, que altera o art. 41-A da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, modificando a data de pagamento dos benefícios da Previdência Social (proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007).

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 9.3.2008)

Prazo final: 23.3.2008

**7**

### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**

**Nº 11, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno)

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Antonio Carlos Júnior), que aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007.

**8**

### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**

**Nº 48, DE 2003**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Ple-

nário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

**9**

### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**

**Nº 38, DE 2004**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar.

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

**10**

### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**

**Nº 50, DE 2006**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar.

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

**11**

### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**

**Nº 86, DE 2007**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, ten-

do como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores)*.

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

12

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 57, DE 2005

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados*.

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

13

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 20, DE 1999

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal*.

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Eptácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

14

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 18, DE 1999

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal*.

15

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 3, DE 2001

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal*.

16

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 26, DE 2002

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Cons-



tituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

17

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

18

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

19

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.*

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

20

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

21

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.*

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

22

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que altera o art. 36 do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas; e

– de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator *ad hoc*: Senador Renato Casagrande, favorável.

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei n.º 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele).*

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.*

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

25

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional).

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005 da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator ad hoc: Senador Rodolpho Tourinho.

26

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos*

*regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.*

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator *ad hoc*: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

27

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas.*

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

28

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).*

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

29

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura*

*dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).*

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

**30**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).*

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Roberto Saturnino.

**31**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).*

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

**32**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

**33**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Relator ad hoc: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

**34**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Paulo Paim.

**35**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

Parecer favorável, sob nº 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira.

**36**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos.*

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns.

37

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro*.

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Relator “ad hoc”: Senador Valter Pereira.

38

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 42, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 42, de 2007 (nº 1/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre o valor do salário mínimo a partir de 2007 e estabelece diretrizes para a sua política de valorização de 2008 a 2023*.

Pareceres sob nºs

– 601, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Osmar Dias, favorável; e

– 93, de 2008, da Comissão de Assuntos Sociais (em audiência, nos termos do Requerimento nº 958, de 2007), Relator: Senador Valdir Raupp, favorável, com a Emenda nº 1 – CAS, que apresenta.

39

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que *acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços*.

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apre-

sentia; e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

40

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que *acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos*.

41

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências*.

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

42

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal*.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-

Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

43

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.*

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

44

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.

45

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.*

46

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das*

*facilidades à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea; e revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.*

47

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.

48

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).*

49

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

50

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.*

51

**PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns, concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que sugere à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.

52

**REQUERIMENTO Nº 1.302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

53

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, iniciativa da Senadora Kátia

Abreu, solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos encontra-se esgotado.

54

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.

55

**REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania.

56

**REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.

57

**REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352,

de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.

58

#### **REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.

59

#### **REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2003, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária.

60

#### **REQUERIMENTO Nº 175, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 175, de 2008, do Senador Marconi Perillo, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 121 e 156, de 2007-Complementares, com o Projeto de Lei da Câmara nº 89, de 2007-Complementar, por regularem a mesma matéria.

61

#### **REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado nºs 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara nº 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.

62

#### **REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

63

#### **REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado nºs 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.

64

#### **REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado nºs 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos.

65

#### **REQUERIMENTO Nº 247, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 247, de 2008, do Senador Paulo Paim e outros Senhores Senadores, solicitando, nos termos do art. 336, inciso III, do Regimento Interno, urgência para o Projeto de Lei do Senado nº 296, de 2003.

66

#### **REQUERIMENTO Nº 248, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 248, de 2008, do Senador Paulo Paim,

solicitando a dispensa do parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 58, de 2003, cujo prazo encontra-se esgotado.

67

#### REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado nº 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de nºs 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria.

*O Sr. Mozarildo Cavalcanti deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra o Senador Arthur Virgílio.

V. Ex<sup>a</sup> ainda tem o jornal em que Hélio Fernandes – aliás, entreguei ao Senador Mozarildo Cavalcanti – tece esses comentários?

Hélio Fernandes é o maior jornalista de nossa Pátria, mantém a *Tribuna da Imprensa*. Lamento que a administração do Senado tenha cortado essa assinatura do nosso gabinete.

Li rapidamente o jornal que ele mandou para V. Ex<sup>a</sup> onde o estimula a candidatar-se à Presidência da República.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Tenho uma amizade muito forte pelo jornalista Hélio Fernandes, mas nem por isso ele deixa de me criticar quando eu mereço ou, no mínimo, quando ele julga que eu mereço. Só tenho respeito a dirigir a ele, porque o jornalista Hélio Fernandes é um dos poucos brasileiros que, além de cassado em seus direitos políticos – ia ser eleito consagradoramente como Deputado Federal ou Senador pelo então Estado da Guanabara à época – ainda foi confinado – como o governo uruguaio confinou Brizola em Atlântida, no Uruguai; confinado como Jânio Quadros foi confinado, em Mato Grosso, se não me engano – em São Paulo, se não estou errado

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Fernando de Noronha.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Enfim, mas de qualquer maneira foi considerado tão perigoso pelo regime autoritário que... Considero que fizeram uma homenagem, algo que tem que passar para os filhos e para os netos, que devem cultivar isso.

Tenho muito respeito pela pena corajosa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Parece que ele foi o jornalista que mais vezes foi preso no Brasil na ditadura.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Isso é verdade. É indomável, alguém que foi, digamos assim, da escola política de Carlos Lacerda e, em algum momento, separou-se de Carlos Lacerda, criticando-o quando julgou que Carlos Lacerda merecia. Então é uma pessoa que, quando me critica, levo muito a sério; e quando me elogia, fico extremamente estimulado. Não envaidecido, porque nessa luta não dá para ficarmos envaidecidos, mas estimulados, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – É talvez o homem de maior história política deste País. Quando homenageamos Luiz Viana Filho – falei pelo meu Partido, PMDB; V. Ex<sup>a</sup> falou pelo seu PSDB –, recebi um telefonema dele depois tecendo comentários sobre a grandeza do Luiz Viana. Como V. Ex<sup>a</sup> que tem o pai Arthur Virgílio e o filho, não é? E ele queria dizer da grandeza do Luiz Viana pai, que conviveu com Rui Barbosa. Os dois, Luiz Viana e Rui Barbosa, fizeram a transição do regime imperial para o regime democrático de uma maneira pacífica como a própria França não soube fazer. Lá rolaram as cabeças nas guilhotinas; aqui, a transição foi feita quase pacificamente graças a Luiz Viana e Rui Barbosa, que é o nosso patrono.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – V. Ex<sup>a</sup> tem toda a razão, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Presidente Lula é de fato uma pessoa surpreendente. O noticiário de ontem – e todo dia tem um comício dele – mostrou o Presidente Lula, em rede nacional, elogiando, redimindo e canonizando o ex-Presidente da Câmara, Deputado Severino Cavalcanti, que, segundo ele, teria sido eleito pela Oposição – como se a Oposição tivesse número para eleger alguém na Câmara – e, depois, derrubado também pela Oposição.

O Presidente Lula, que passou a vida inteira cultivando os princípios da ética na política, parece que se esqueceu que Severino Cavalcanti caiu do cargo para o qual foi legitimamente eleito pelas Sr<sup>as</sup> e pelos Srs. Deputados, porque foi flagrado extorquindo dinheiro – essa é a acusação que pesou sobre ele – de um proprietário de restaurante da Câmara dos Deputados, um concessionário de restaurante da Câmara dos Deputados. E mais, foi a luta fratricida dentro do PT, entre o Deputado Virgílio Guimarães e o Deputado



Luiz Eduardo Greenhalgh – Virgílio Guimarães correndo por fora e Luiz Eduardo Greenhalgh correndo como candidato oficial – que possibilitou, primeiro, a ida de Severino ao segundo turno da eleição para Presidente da Casa e, segundo, os ressentimentos que possibilitaram a vitória dele no segundo turno.

Em outras palavras, Severino é obra do PT, é obra do governo Lula. E o Presidente Lula mais uma vez passou a mão na cabeça de quem se envolveu em delitos graves, passou a mão na cabeça dos mensaleiros processados por indicação do Procurador-Geral da República, passou a mão naqueles que falsificaram dossiês, os Hamilton não sei das quantas, os Lorenzettis não sei de quê, como aloprados, enfim. E agora estamos de novo às voltas com o vazamento de um dossiê com dados que o Governo diz que são sigilosos, mas, dados referentes aos gastos de cartões corporativos de contas tipo B, na gestão do Presidente Fernando Henrique e, ele Lula, que se nega a fornecer seus próprios dados.

Fui hoje ao Palácio – e fui muito bem recebido pelo Dr. Gilberto Carvalho – para pedir que abrissem as minhas contas como Ministro, fui com o ex-Ministro Raul Jungmann e levamos também o requerimento do ex-Ministro da Educação do Governo Fernando Henrique, Paulo Renato, e pedimos – o Deputado Raul Jungmann e eu – que o Presidente Lula, a partir de um requerimento nosso, abrisse suas contas, abrisse todas as contas do Presidente Fernando Henrique, que já mandou um documento dizendo que concorda e quer isso; Fernando Henrique e D. Ruth querem isso. Pedimos a D. Marisa.

Presidente Lula, isso não tem nada a ver com família, é dinheiro público e isso tudo tem que ser aclarado.

Mas, num dia ele elogia Severino Cavalcanti e não ficamos mais estarecidos, não. A pesquisa hoje diz que ele está com 58% de aprovação. Talvez, se elogiar o Severino mais um pouco, ele passe para 98%. Não estou preocupado com isso. Estou preocupado em cumprir com meu dever. Fui eleito para um mandato de oito anos e vou cumprir com o meu mandato estritamente. Depois, vamos ver o que o povo pensa de mim, dele; e mais, depois vamos ver o que o povo pensa, na hora de se ter a história escrita, o que pensa do papel que desempenhei, o papel dele. Enfim, que cada um assuma sua responsabilidade. Estou aqui para assumir a minha.

Hoje, Sr. Presidente, ele volta à cena. E dessa vez diz que teria mandado um recado, diz Ângela Lacerda, de **O Estado de S. Paulo**, um recado bem humorado, diz ela, para o Presidente norte-americano George Bush. Ele, certa vez, já havia dito, Senador

Heráclito Fortes, que um dia acordou invocado e telefonou para o Bush.

Mas muito bem, referindo-se à crise imobiliária nos Estados Unidos, olhem a frase, Senador Heráclito, Senador Flexa e Senador Wellington, que o Presidente Lula diz para o Presidente da economia mais desenvolvida do mundo – e poderia ser até para a menos desenvolvida. Vejam se esse é modo de tratar um chefe de Estado. E faço questão de colocar entre aspas para não pensarem que sou eu quem está dizendo isso: “Bush, meu filho, resolva a sua crise. Passamos 26 anos sem crescer e agora você quer, com a crise, nos atrapalhar!” Repito: “Bush, meu filho, resolva a sua crise. Passamos 26 anos sem crescer e agora você quer, com a crise, nos atrapalhar!”

E continua dizendo o Presidente – e isso chega a ser desonesto e vou mostrar o porquê. Novamente entre aspas: “O Brasil tem o **know-how** para salvar bancos. O Brasil tem o Proer. Se os eles, os americanos, precisarem, podemos mandar a tecnologia”.

O Proer, meu prezado Senador Luís Fernando Freire, que nos dá a honra de visitar o Senado no dia de hoje, mereceu um pedido de CPI pelo PT. CPI que foi concedida pela maioria governista de então. Eles diziam que era dinheiro para bancos, que era a associação do Governo Fernando Henrique com os bancos. Agora, ele elogia o Proer como se fosse algo dele.

Ele “petezou”. Se quisermos falar em PT, ele “petezou” o Proer.

Se quisermos falar em criancice, eu diria que ele petizou – de petiz – o Proer. Isso foi no Fórum Brasil-México, que se realiza no Recife, para empresários.

Se essas coisas tivessem sido ditas só para brasileiros, era, como se diz em italiano, *meno male*. Mas ainda tinha mexicano para ouvir isso. Era um negócio duro, tinha mexicano ouvindo isso.

O Brasil não pode ser um País de memória eternamente curta. O PT pediu e obteve uma CPI para investigar o Proer. O que é o Proer, para os mais jovens compreenderem e para os mais velhos se recordarem? É um programa de reestruturação bancária. O sistema financeiro de diversos países na América Latina estava correndo perigo, estava fragilizado. Então, o Brasil, investindo – não gastando, mas investindo – na prevenção mais ou menos 1,5% do seu PIB, organizou o sistema de tal maneira, que hoje temos o orgulho de dizer que o sistema bancário brasileiro é um dos mais fortes do mundo. Isso é obra do Governo passado contra o PT, contra o Presidente Lula, que dizia que o Governo Fernando Henrique Cardoso estava curvando a espinha dorsal para os banqueiros. Hoje, ele elogia o Proer e diz que quer mandá-lo para os Estados Unidos. E, mais ainda: naquele mesmo momento, a Argentina,

porque não fez um Proer, perdeu mais ou menos 12% do seu Produto Interno Bruto, porque foi apanhada de surpresa, de calças curtas. A Venezuela perdeu algo como 14% ou 15%, e o México, algo acima disso. E o Brasil investiu 1,5%.

Ajuda a banqueiro? Coisa nenhuma, ao contrário. Os banqueiros atingidos ficaram impedidos de voltar a ser banqueiros, não podiam mais ser banqueiros. A preocupação era com os correntistas e com a confiança no sistema bancário.

O que está fazendo, na verdade, o banco central norte-americano, o **Federal Reserve Bank**, por meio do presidente Bernanke, um dos maiores estudiosos do mundo da grande Depressão de 29 – e é até curioso, irônico, que ele esteja às voltas com algo que não pode deixar que se repita, pois ele é um dos grandes teóricos sobre a grande depressão americana –, é, Presidente Lula, precisamente a importação da tecnologia do Proer. Eles estão socorrendo bancos para evitar um mal maior, na verdade, protegendo os correntistas, protegendo a saúde do sistema.

O Presidente Lula não precisa exportar coisa alguma, muito menos uma obra que não é dele, que ele combateu, porque um pouco de honestidade intelectual não faz mal a ninguém.

Fico muito triste. O que vai ser amanhã? O Presidente tinha de dar um dia de descanso, ficar em casa com a D. Marisa, com os meninos, cuidar do cachorrinho. Soube que a cadelinha faleceu, aquela que passeava de carro oficial. Enfim, dar um dia de descanso. Todo dia essa conversa, todo dia ter de ouvir uma tolice nova, todo dia uma besteira nova cansa, vai fatigando. Parece um animador de auditório. A impressão que me dá é que não concorre com a gente, mas que quer tomar o lugar do Gugu Liberato.

Mas muito bem, Sr. Presidente, tenho outro assunto a tratar. A Bolívia, um dos nossos vizinhos mais afetivos, vive hoje sob o peso de uma escalada de desconstitucionalização, já de nosso mais amplo conhecimento, como de resto dela é sabedora a América Latina, como também disso conhece o mundo. Não obstante, a oposição local não perdeu as esperanças de lograr a redemocratização do país. Ainda bem que há esperanças, tal como ocorreu entre nós, ao longo do infeliz período do governo militar.

Essa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, foi a impressão que me deixaram, na manhã do dia 25 último, dois ilustres visitantes, o Presidente do Senado Nacional da Bolívia, Óscar Ortiz Antelo, que esteve em meu Gabinete em companhia do Presidente da Comissão de Relações Exteriores daquela Casa Legislativa, o Senador Tito Hoz de Vila Quiroga. Deles ouvi relatos sinceros, diretos e objetivos sobre o panorama que tristemente infelicita

a Bolívia e os bolivianos, desde o início do mandato do Presidente Evo Morales, em janeiro de 2006.

Morales deixou-se influenciar pelas idéias in-conseqüentes e despropositadas do falso líder venezuelano Hugo Chávez, um incendiário que ameaça a estabilidade do sul do continente.

Pelo relato que ouvi dos dois parlamentares, todo o processo político boliviano sofre acelerada degradação como reflexo – disseram ter certeza – da permanente confrontação de idéias e de ações postas em prática pelo atual governo do país, valendo-se, como ainda acrescentaram os dois ilustres visitantes, de violência política exercida por grupos civis afins com as teses dos governantes.

A situação chega a ser insustentável, pelos riscos dela decorrentes, que já começam a produzir problemas sociais e econômicos, inclusive com a redução da produção local a níveis mínimos.

A explanação foi convincente, pelo que manifestei aos dois parlamentares minha solidariedade à luta que a oposição boliviana empreende. O que há ali é uma luta pacífica, movida pela força de idéias democráticas. O objetivo é restabelecer a plena normalidade institucional na Bolívia, meta por todos desejada e necessária ao fortalecimento da democracia na América Latina.

Disse aos dois políticos que nenhuma tirania é tão poderosa a ponto de resistir indefinidamente à força das vozes da lógica democrática. As vozes libertárias ecoam despidas do autoritarismo e tendem a triunfar. Sem armas, sem perseguições, sem quaisquer subterfúgios ou ciladas.

Relembrei, na oportunidade, que no Brasil foi assim e assim tem sido no mundo. A força da vontade democrática é superior, sempre superior. E esmorecer não figura no vocabulário da legalidade. Não figura! E assim, estou certo! Será na Bolívia ou em qualquer parte onde haja, mesmo em sonhos, o desejo de fazer prevalecer a democracia.

Por tudo isso, Sr. Presidente, estou anexando a este breve pronunciamento o documento intitulado **La ruptura del proceso democrático en Bolivia**. É bom que passe a constar nos Anais do Senado do Brasil um pouco do que é feito em favor das franquias democráticas no nosso continente, no caso a luta pelo retorno da democracia na Bolívia.

Acrescento, Sr. Presidente, ainda algumas coisas. Primeiro, que o Brasil tomou uma posição parcialmente correta, quando condenou a invasão do território equatoriano por Forças Armadas da Colômbia, perseguindo narcoguerrilheiros. Não são outra coisa, são narcoguerrilheiros, são bandidos, narcoguerrilheiros das Farc. Ditas Forças Armadas Revolucionárias

da Colômbia, na verdade, mais do que aliados conjunturais, são eles próprios narcoguerrilheiros, além de extorsionários, seqüestradores e assassinos frios, que estão matando todos os dias a Senadora Ingrid Bittencourt. Todos os dias. Ela sofre de hepatite B e, se não for cuidada a tempo, morrerá. Deixará seus dois filhos e morrerá, porque não há o menor resquício de sentimento humanitário por parte daquelas pessoas que, inclusive, abrigaram Fernandinho Beira-Mar, aquela ilustre figura da história criminal brasileira, dando-lhe proteção em território boliviano dominado pelas Farc.

Foi correto. A Colômbia não tinha o direito de ter feito aquilo. No entanto, o Governo brasileiro fez vistas grossas. E aí foi um pecado que mostrou a tibieza da nossa diplomacia.

Por outro lado, o Equador não poderia ter interferido nos negócios colombianos, abrigando e protegendo, no seu território, os narcoguerrilheiros das Farc; assim como a Venezuela não poderia interferir nos negócios internos da Colômbia, financiando a guerrilha narcotraficante; assim como o Brasil não deveria ficar alheio à denúncia feita pelo Presidente Alan García, do Peru, de que há um movimento subversivo no Peru financiado pelo Sr. Hugo Chávez, com o objetivo de desestabilizar o governo democraticamente eleito pelo povo peruano, que é o do Sr. Alan García.

O Brasil não pode entender que Direito Internacional pode ser aplicado pela metade ou por um quarto. E três quartos são de proteção a um caudilho que não chega a ser socialista, porque não passa de um militar golpista no estilo 1950, Cadillac rabo de peixe, da Venezuela, e a aventura tresloucada do Sr. Evo Morales, que não tem perigo de dar certo. Como não tem perigo de dar certo, para o povo equatoriano, infelizmente, a trajetória que vai sendo descrito pelo Sr. Rafael Correa, que assume o governo praticamente sem dívida externa no Equador e que, com um gesto de bravata estudantil mesmo – nem de política universitária, estudantil de política secundarista – decreta moratória, simplesmente queimando, junto aos meios financeiros internacionais, o nome do Equador. De graça, absolutamente de graça. Tinha muito pouco o que negociar ali. Isso tudo é muito obscuro. E quando chegar a hora de discutirmos aqui as razões pelas quais o PSDB se manifestará contra – e não só se manifestará contra, mas fará tudo o que estiver ao seu alcance para barrar a entrada da Venezuela no Mercosul –, levantaremos, sim, a cláusula democrática, o desrespeito que eles têm pela democracia. Temos razões econômicas muito nítidas. Vamos mostrar item por item os principais

tópicos da agenda, que não estão sendo observados pelo governo do Sr. Chávez.

Na macroeconomia, por exemplo, enquanto o Brasil se esforça – e esse tem sido um mérito do Governo do Presidente Lula – para manter equilibrada e controlada a inflação, a inflação galopa na Venezuela a mais de 20% ao ano; e só não vai além disso porque o petróleo, sobrevalorizado como está, vai segurando todas as extravagâncias que aquela pessoa extravagante, que é o Coronel Chávez, pratica. Além do mais, poderíamos dizer que, quando temos um mundo que caminha na direção da interdependência, vemos que o Mercosul viraria, com a presença da Venezuela, um mero palanque antiamericano, uma outra estudantada dessa vez praticada pelo Coronel Chávez, que não é tão bebê assim, que não é tão criança assim, para dedicar-se a essas juvenilidades. Mas, viraria um palanque.

Em outras palavras, precisamos abrir mercados para o Brasil, unir o Mercosul, que está esfacelado. Uma das obras que as pesquisas não estão detectando é o esfacelamento do Mercosul. O Mercosul está longe de realizar seus ideais, de realizar seus intentos. É um fracasso do ponto de vista do que pode apresentar o Presidente Lula ao longo desses cinco anos e dois meses, ou três meses, ou quatro meses de governo.

Portanto, Sr. Presidente, peço a V. Ex<sup>a</sup> que insira, nos Anais da Casa, este documento, firmado, nada mais, nada menos, pelo Presidente Óscar Ortiz Antelo, Presidente Honorable del Senado Nacional de Bolívia, intitulado **La Ruptura del Proceso Democrático en Bolívia**. Ele não é presidente do Congresso, é Presidente apenas do Senado, porque, na Bolívia, de acordo com a tradição brasileira anterior, quem preside o Congresso é o Vice-Presidente da República. João Goulart, Vice-Presidente da República, presidia o Congresso Nacional; e presidia o Senado Federal, se não me engano – estou recorrendo aqui ao Senador Luís Fernando Freire, filho do grande Senador Vitorino Freire – presidia o Congresso e o Senado. Na Bolívia é um pouco diferente: preside-se o Congresso, ou seja, a reunião bicameral, as duas Casas em conjunto, mas não o Senado.

Quem dirigia o Senado era o 1º Secretário da Casa, que, de resto, tem atribuições administrativas muito claras na nossa atualidade. Na época, era muito mais forte ainda a figura do 1º Secretário. Houve um amazonense muito ilustre, Senador Cunha Mello, que, durante muito tempo, foi 1º Secretário; era ele quem tomava conta da administração do Senado Federal. E quem presidia o corriqueiro das sessões do Senado, à época, era o 1º Vice-Presidente do Senado, porque

o Presidente, que presidia mais especialmente em ocasiões não tão corriqueiras, era, nada mais, nada menos que o Vice-Presidente da República, o que me parecia uma fórmula muito sábia, porque, longe de representar uma interferência do Poder Executivo sobre o Legislativo, representava uma aproximação entre os dois Poderes. O Vice-Presidente, todas as vezes que subia à tribuna, ouvia de corpo presente o que o Parlamento pensava do Governo – no caso do Governo Juscelino Kubitschek, para dar um exemplo, o Governo do qual João Goulart era Vice-Presidente. Então, não tinha como dizer que não estava sabendo, que não estava ouvindo, que não estava acompanhando.

Sr. Presidente, lá, quem me visitou e que visitou tantos Parlamentares foi uma figura insigne da Bolívia, uma figura de responsabilidade, eleito Presidente do Senado Federal daquele país, Senador Óscar Ortiz Antelo.

Volto a dizer, Sr. Presidente, ao encerrar, que me sinto um pouco fatigado, sinceramente. Se eu fosse usar a linguagem dos meus filhos, eu diria: “Menos, Presidente, menos. Essa história de dizer agora que o senhor inventou o Proer... Menos, menos, menos.” Não dá para fazer um acordo? Dois comícios por semana. Pronto! Não o faça todo dia. Temos que ouvir isso todo dia? Todo dia uma coisa diferente? “Bush, meu filho, resolva sua crise. Passamos 26 anos sem crescer”, o que é uma inverdade. Se ele disser que se passou um bom tempo sem crescer muito e que não se está crescendo muito agora, aí seria uma verdade; mas, sem crescer, não é verdade! O Presidente tem de se dedicar um pouco mais ao Governo, a essa ação que não é pirotécnica, de estar o tempo inteiro no palanque – não é na tribuna.

Acho estranho porque, como Deputado, o Presidente Lula praticamente não usava o palanque da Casa. Não há registro de debate do Deputado Lula na Constituinte. É muito difícil. Pode-se mandar pesquisar nos Anais. Todos vão ver qual foi a participação do Presidente Lula como Deputado na Constituinte. No entanto, ele tem uma queda por palanque que é uma coisa impressionante! E, lá, não tem debate; ele fala sozinho. Prática de debate ele não tem quase que nenhuma. Há esses debates de eleição presidencial treinados, enfim, aquele em que se vai ali dentro do arriscado: “Item 3, Educação.” Então, se se perguntar isso, ele diz aquilo; se se perguntar aquilo, você diz aquilo outro; se se perguntar não sei que, você diz aquilo. Ele fica feito um robô e vai lá, enfim, desenvolvendo aquela figura de homem supostamente simples.

Olho para os ternos do Presidente Lula e fico morrendo de inveja, porque acho bonito me vestir bem. Fico morrendo de inveja. Cada gravata espetacular! Ou seja, eu daria hoje para ele nota 10 em elegância. São ternos muito bem cortados, muito bem esmerados. Não é qualquer alfaiate de esquina que está fazendo aquilo, não. Mas ele ainda passa aquela figura do homem simples, um de nós, enfim. Eu queria que essas pessoas todas que acham que ele é um de nós fossem procurar um terno parecido para ir ao casamento da filha, para ver quantos salários mínimos precisariam para comprar um terno daqueles!

Muito bem, de qualquer maneira, não quero ficar nos ternos do Presidente Lula, não. Quero dizer o seguinte: é muito duro. Absolveram o Severino Cavalcanti! O povo brasileiro não pode achar isso bonito. Absolveu-se Severino sempre empurrando a culpa nos outros: “Foi a Oposição que elegeu Severino”. Mas, ontem, não foi a Oposição que o elegeu, nem foi ela que elegeu; e, ontem, não foi a Oposição que endeusou Severino. Foi ele quem o endeusou. Os jornais televisivos noturnos todos mostraram; os jornais de hoje estão cheios dessa matéria. E ninguém fica indignado; todo mundo está achando normal, está achando tudo muito natural.

E o Proer? O Proer virou obra do PT agora! Outro dia, meu queridíssimo amigo Aloizio Mercadante fez um artigo – ele o fez no domingo e eu respondi no outro, na **Folha de S. Paulo** –, trazendo o mérito para ele: ou seja, “nós fizemos e acontecemos”. Puxa, quantas lutas sustentei aqui, contra ele inclusive, com respeito, com amizade, com fraternidade. Eu, defendendo a posição do Palocci, a posição do Meirelles; e ele, defendendo a baixa de juros na marra, de qualquer jeito. Enfim, sempre criticando e dizendo que o rumo estava errado. Parecia que eu era o conservador, apesar de líder de um Partido de Oposição; e ele, o progressista, aquele que queria tocar para frente, o desenvolvimentista – porque há pessoas que adoram escrever essas tolices de desenvolvimentista e monetarista. Então, eu, supostamente, seria o monetarista; e ele, o desenvolvimentista. É uma definição que me dá arrepios! Fico com os pêlos eriçados, quando a tolice é demasiada, enfim.

O que havia era sensatez! Era sensatez! Quer uma fórmula de não se aumentarem os juros, Presidente? Vamos ser francos: Meirelles não é culpado de coisa alguma. Tem sido um grande Presidente do Banco Central. Quer uma fórmula de não se aumentarem os juros para se conter a inflação? Há duas fórmulas: ou vai ter que aumentar juros, agora ou na outra reunião do Copom, ou então tem de ser pela via fiscal, pelo corte de despesa, pelo corte de gasto de um Governo

que é viciado em gastar. Senão, vai ter de aumentar juros mesmo! Aí, vai vir o Senador Mercadante de novo dizer que dá para abaixar juros. E não dá. Mas vai ficar bem com a opinião pública, porque, quem é que quer pagar juros? Quem é que gosta? Há algum masoquista que gosta de juros mais altos? Não.

Dirigir Banco Central não é para ficar no voluntarismo, não. Meu querido Suplicy já queria, outro dia, televisionar a reunião do Copom. Aí, seria um negócio fora do comum, os especuladores iam soltar fogos, porque televisionar o Copom ia ser um negócio impressionante! Isso, sim; eu podia dizer que, nunca, antes, neste País, pensou-se em algo tão bizarro, tão estranho.

O fato é que, apesar da oposição dura que fizemos a atos de corrupção praticados neste Governo, seguramos nós, do PSDB, e muitos de V. Ex<sup>as</sup> do Democratas, Senador Heráclito Fortes – e digo até que, muitas vezes, eu próprio, discordando até de alguns companheiros meus do seu Partido, segurei aqui, firme –, essa coisa do apoio às linhas macroeconômicas desenhadas por Pedro Malan, seguidas por Palocci, e à gestão austera no Banco Central, responsável, do Presidente Henrique Meirelles o tempo inteiro. Era a posição mais popular? Não era.

Uma vez, cheguei a casa – estavam meu amigo Mercadante e o Ministro Mantega, que na época estava no BNDES, defendendo uma posição; e eu, outra –, e minha mulher falou: “Você enlouqueceu?”. Eu disse: “Não, não enlouqueci, não. Estou dizendo o que eu dizia antes. Eu dizia isso antes e estou dizendo a mesma coisa, ou seja, que tem de haver inflação baixa, que a preocupação é com meta de inflação”. Há a bobagem de se dizer: “Ah, deve haver meta de inflação, mas também meta de crescimento”. Isso é bobagem! É bobagem mesmo! O crescimento decorre da inflação controlada. Nenhum país no mundo pratica esta tolice: meta de inflação e meta de crescimento. Não existe isso. É como dizer: “Quero emagrecer, mas quero comer chocolate”. Não dá! Ou come chocolate ou emagrece.

Mas cresce, sim, o País, tanto é que cresceu 5,4% no ano passado. Por quê? E aí há o mérito, novamente, do Presidente Lula, porque deu força a decisões independentes do Banco Central. Se tivesse seguido o que muitos de seus companheiros pregavam, teríamos visto em quanta tolice teria dado esse tal desenvolvimentismo, essa bobagem que me cheira muito a ranço dos anos 60, a doutrinas superadas.

Quero, sinceramente, dizer que não vejo arrogância no ex-Presidente do Banco Central, Gustavo Franco, quando ele diz que a política econômica que está aí, na parte monetária, na parte fiscal, poderia

melhorar, cortando gastos. Não é a melhor alternativa, é a única. Fora disso, é perder o controle.

Nos anos 70, a economia americana chegou a 12% de inflação. Ainda há inocentes aqui – inúteis ou úteis, sei lá o quê – que dizem assim: “A inflação está controlada para sempre.”. Está controlada, mas para sempre é conversa. Para sempre é conversa. Para sempre, nem aqui, nem nos Estados Unidos, nem em lugar algum, estará controlada. Não está controlada para sempre em lugar nenhum. Tem de haver uma permanente vigilância sobre ela, e, se degingolar a inflação, sofre o mais pobre, sofre o trabalhador, sobre o beneficiário do Bolsa-Família. Os preços dos alimentos, aliás, já estão penalizando os beneficiários do Bolsa-Família, Senador Flexa Ribeiro, já estão prejudicando os beneficiários do Bolsa-Família. Os alimentos estão mais caros. Os alimentos estão mais caros. A inflação está sendo sentida, hoje, ainda, básica e principalmente, pelos pobres, não pelos mais ricos.

Então, nesse ponto, não estou aqui para criticar o Presidente Lula, porque, de fato, tem cumprido esse papel, em parte. Tem dado força ao Banco Central, mas não tem feito a outra parte, que é uma política fiscal zelosa, que impeça a necessidade de aumento de juros, porque capaz de cortar despesas e, por aí, de impedir que haja alta descontrolada dos preços.

São considerações que faço, Sr. Presidente, numa quinta-feira que, a meu ver, podia passar muito bem sem essa história do Lula.

Para encerrar, vou repetir, porque, sinceramente, tenho de encarar com bom humor, a frase do Presidente Lula, Senador Flexa Ribeiro: “Bush, meu filho, resolva sua crise. Passamos 26 anos sem crescer, e você agora quer, com a crise, nos atrapalhar?”. Estou com vontade de, depois, traduzir para o inglês. Depois do inglês, vou traduzir para o espanhol e vou pedir a alguém que traduza para o iídiche. Quem sabe alguém traduza para o russo! Essa é uma pérola da literatura econômica e da literatura diplomática universais. É uma pérola: “Bush, meu filho, resolva a sua crise. Passamos 26 anos sem crescer, e, agora, você quer, com a crise, nos atrapalhar?”.

Muito bem. Não vou chamar ninguém de pai nem de filho, aqui. Meu pai já faleceu, meus filhos eu sei muito bem quais são. Não vou chamar mais ninguém de pai, não. Simplesmente encerro, Sr. Presidente, dizendo que estou preocupado com o quadro de atentado à democracia, às barbas do Brasil, que deveria assumir seu papel de líder, e de líder pelo lado democrático, na América do Sul. Às barbas do Brasil, os atentados se repetem, ameaçando a inte-

gridade do Congresso, que é o principal bastião da liberdade, na Bolívia.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Era o que eu tinha a dizer.

**DOCUMENTO EM ESPANHOL A QUE SE REFERE O SR. SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO EM SEU PRONUNCIAMENTO, AGUARDANDO TRADUÇÃO PARA POSTERIOR PUBLICAÇÃO NA ÍNTEGRA.**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Arthur Virgílio, o País todo pára para ouvi-lo. Lembro-me quando, às quintas-feiras, Raul Brunini apresentava, às 21 horas, Carlos Lacerda. O País parava. Hoje, o País pára para ouvir Arthur Virgílio.

V. Ex<sup>a</sup> teve muita coragem quando denunciou as ações do Governo brasileiro com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Eu gostaria que V. Ex<sup>a</sup> ouvisse o Deputado Federal e Coronel da Polícia, Coronel Fraga, que, hoje, é o Secretário de Transportes do Governo Arruda, de Brasília. Ele denuncia que as Farc influíram nas últimas eleições, estimulando candidaturas e dando recursos. Então, foi muito corajosa aquela denúncia de V. Ex<sup>a</sup>.

A pérola que V. Ex<sup>a</sup> traz é interessante, mas, das máximas de Luiz Inácio, a mais forte continua sendo esta: “Ler uma página de um livro dá uma canseira! É melhor fazer uma hora de esteira.”

Terminando o momento das besteiras, concedo a palavra ao Sr. Senador Flexa Ribeiro, que representa o PSDB do Estado do Pará.

Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que sou médico há 42 anos, mas que, ontem, fiquei estarecido com as denúncias de V. Ex<sup>a</sup> sobre o desprezível estado em que se encontra a Santa Casa de Misericórdia do Pará e sobre o descaso do Governo do Partido dos Trabalhadores, federal e estadual, com a saúde do povo do Pará.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Nobre Senador Mão Santa, que preside a sessão, quero, primeiro, agradecer a solidariedade de V. Ex<sup>a</sup> ao pronunciamento que, com muito pesar, fiz ontem, sobre a situação de insolvência, de caos, da Santa Casa de Misericórdia do Pará.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Permita-me participar. Padre Antonio Vieira disse que um bem nunca vem só, é acompanhado de outro bem. Hoje, presidindo esta sessão, ouvi dois pronunciamentos sobre saúde, com certeza influenciados por V. Ex<sup>a</sup>: um deles foi do Senador Valter Pereira, cuja “praia” é o estudo do Direito, mas que dissertou sobre as mazelas da saúde do nosso País, e o outro foi do médico

e Senador Mozarildo Cavalcanti. Penso que foram influenciados por aquele pronunciamento contundente feito por V. Ex<sup>a</sup> ontem.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Espero, Senador Mão Santa, que a Governadora Ana Júlia também se sensibilize e dê, como eu disse ontem, as condições para que a Secretária de Saúde, Dr<sup>a</sup> Laura Rossetti possa retomar a posição de referência nacional que a Santa Casa de Misericórdia do Pará tinha até o final de 2006.

Apenas discordo de V. Ex<sup>a</sup>, ao me conceder a palavra, quanto à frase: “Parando com as besteiras.” V. Ex<sup>a</sup> é uma figura nacional, de uma cultura invulgar, e toda a Nação brasileira se enriquece, não só com os pronunciamentos, como com as reflexões que V. Ex<sup>a</sup> faz ao final de cada pronunciamento, demonstrando conhecimento de todo e qualquer assunto que se traga para o debate no Senado Federal.

Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

Venho hoje, Senador Mão Santa, fazer um pronunciamento composto por duas partes: voltarei a tratar de Saúde, da questão da dengue que assola o Estado do Rio de Janeiro, e manifestarei, Senador Mão Santa, a minha satisfação e os meus agradecimentos aos ilustres membros da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), tão bem presidida pela nossa ilustre e nobre Senadora Lúcia Vânia, pela aprovação, na sessão de hoje, dia 27 de março, do Projeto de Lei nº 93, de 2006, que apresentei, propondo a prorrogação do prazo para aprovação dos Planos Diretores Municipais.

A Lei nº 10.257, de 10 de junho de 2001, também conhecida como Estatuto da Cidade, ao regulamentar o preceito constitucional relativo ao plano diretor, inscrito no §1º do art. 182 da Carta Magna, fixou um prazo de cinco anos para a sua aprovação nos Municípios com mais de 20 mil habitantes, e de 10 anos para a revisão dos planos já aprovados. O prazo findou em julho de 2006, sem que grande parte dos Municípios brasileiros, segundo a Confederação Nacional dos Municípios Brasileiros, algo em torno de 25% dos Municípios brasileiros não tenham conseguido cumprir a determinação legal por motivos vários, inclusive ausência de recursos.

A prorrogação, por outro lado, irá permitir que os Municípios menos desenvolvidos possam preparar adequadamente a sua estrutura administrativa, condição indispensável para a implantação de um autêntico sistema de planejamento, diante das conseqüências prejudiciais aos Municípios brasileiros, uma vez que o inadimplemento da obrigação importa na caracterização de improbidade administrativa, com suas conseqüências para os municípios. Não medi esforços,

Senador Mão Santa, Senador Marco Maciel, para alongar o prazo já vencido. Debatí, com ardor, com o Ministro das Cidades, Márcio Fortes, que também se convenceu da necessidade da prorrogação. Conteí com a sensibilidade dos Senadores e dos Deputados Federais, especialmente dos Relatores, Senador Gilberto Mestrinho e Gim Argelo, e dos Deputados João Leão e Cezar Schirmer. Foi igualmente importante o apoio do Deputado Renato Amary. Muito importante foi o apoio incondicional da CDR, que, compreendendo a necessidade de aprovação da matéria e a exigüidade de prazo, cujo termo final é agora, 30 de junho deste ano, de forma unânime, aprovou o requerimento de urgência na tramitação do projeto.

Diante disso, e considerando a importância da matéria para os Municípios brasileiros, espero, mais uma vez, contar com o apoio desta Casa na aprovação da proposição, porque, Senador Marco Maciel, o Projeto de Lei, que apresentei em 2006, prorrogava o prazo para que os Municípios brasileiros com mais de 20 mil habitantes, para fizesse o seu plano diretor e o aprovasse nas Câmaras Municipais – de dezembro de 2006 para dezembro de 2007.

Lamentavelmente, aprovado, aqui, por unanimidade, ainda em 2006, levou, por assim dizer, a um embargo de gaveta na Câmara, sem que fosse aprovado em 2007, e só o estamos fazendo agora. Daí porque, o prazo, por meio de emenda do relator na Câmara, teve de ser prorrogado de 2007 – como era o meu projeto – para junho de 2008. E, agora, temos de aprová-lo no plenário, e, para tanto, peço o apoio dos meus Pares para que o aprovemos na primeira sessão em que a pauta estiver desobstruída. Foi aprovado um pedido de urgência na sua tramitação para que os Municípios, que ainda não cumpriram essa determinação, possam fazê-lo agora até o dia 30 de junho de 2008.

Quero, aqui, comunicar, por intermédio da TV Senado e da Rádio Senado, a todos os Municípios brasileiros, que não puderam cumprir a lei até dezembro de 2006, que, quando da aprovação pelo Senado Federal, com a sanção do Presidente Lula, eles terão o prazo até o dia 30 junho de 2008, para que o façam, e, com isso, possam estar aptos a receber as transferências federais e também de cumprir a legislação que obriga à execução do Plano Diretor Urbano.

O outro assunto, Senador Mão Santa, lamentavelmente, é novamente sobre saúde.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Permita-me interrompê-lo, pois, regimentalmente, a sessão, que teve início às 14 horas, deveria ser encer-

rada às 18h30. Assim sendo, prorrogo a sessão por 20 minutos, para que V. Ex<sup>a</sup> fique à vontade.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. Mas não necessito dos 20 minutos, porque farei, agora, a leitura de matéria de autoria do competente jornalista Josias de Souza, publicada, em seu *blog*, no dia 24 de março último, cuja íntegra tomo a liberdade de ler. Diz a matéria:

“Os dados são oficiais. Colecionou-os a Pasta da Saúde. Encontram-se disponíveis no sítio que o Ministério mantém na Internet. As estatísticas demonstram que o Governo Lula candidata-se à desmoralização se insistir no debate que transporta a crise da dengue da seara técnica [e V. Ex<sup>a</sup>, novamente, como médico, entende perfeitamente do assunto] para o campo político. O **Aedes Aegypti** produziu, na era Lula, 116 cadáveres a mais do que no ciclo FHC. Nos primeiros cinco anos de governo petista (2003 – 2007), 325 pessoas morreram de dengue em todo o País. Um número que supera em 55,5% as 209 mortes notificadas pela rede hospitalar nos oito anos de gestão tucana (1995 a 2002).”

Continua o jornalista Josias de Souza, na matéria publicada em seu **blog**:

“Considerando-se os 13 anos dos dois Presidentes, chega-se a um morticínio de 534 brasileiros. Adicionando-se à conta os 48 mortos oficiais, já contabilizados na epidemia que infelicitou o Rio nesse primeiro trimestre de 2008, chega-se a 582 mortos. Daria para lotar, com sobras, três aeronaves como o **airbus** A320 da Tam, que transportou para o esquife os 186 passageiros da tragédia de Congonhas, ocorrida em julho do ano passado.

Os números demonstram, com frieza tumular, que, em vez de brincar de esconde-esconde, as autoridades deveriam estar discutindo o que fazer para vencer o mosquito. Um inseto que, em pleno século XXI, em reaparições cíclicas, vem prevalecendo vergonhosamente sobre o Estado e sobre uma sociedade que, desinformada, dá de ombros para os cuidados mais comezinhos.

As estatísticas não socorrem José Gomes Temporão (PMDB). Empenhado em acomodar sobre os ombros do Prefeito César Maia (DEM) toda a responsabilidade pela epidemia carioca, o Ministro convive com um recorde incômodo. A dengue matou, em 2007, 158 pessoas; um recorde, oito a mais do que os 150 pacientes

que os mosquitos vitimaram em 2002 [diz o jornalista Josias de Souza].

Continua a matéria publicada em seu **blog**:

“A julgar pelos dados do ano passado, a encrenca do Rio pode ser considerada como tragédia anunciada. Temporão ascendeu à Esplanada em 19 de março de 2007. Sete meses depois, já havia percebido que arrastara para sua biografia uma epidemia de dengue.

“Em outubro de 2007, em Belo Horizonte (MG), eu alertei que o Brasil tinha um quadro de epidemia de dengue e mostrei preocupação especial com o Rio de Janeiro”, disse, nesta segunda-feira (24), um Temporão que reincidia na tática de realçar as responsabilidades do Prefeito Cesar Maia. [Disse ainda o Ministro, segundo o articulista]: “Em todo o País, nós conseguimos baixar os índices da doença [nos primeiros meses de 2008], e só no Rio houve crescimento. Todo o esforço que o Governo Federal poderia ter feito, fez.”

Visto pelo ângulo da execução orçamentária, Temporão não parece ter feito “todo o esforço”, como diz. Segundo levantamento produzido pelo sítio Contas Abertas, a Pasta da Saúde aplicou, em 2007, o ano do recorde de 158 mortos, apenas 55% [apenas 55%, Senador Mão Santa] dos R\$ 68,1 milhões inseridos no Orçamento da União para ações de vigilância, prevenção e controle da malária e da dengue.”

Só aplicou 55,5% dos R\$68,1 milhões.

Continua o jornalista Josias de Souza:

“De resto, o “alerta” que o ministro diz ter feito há cinco meses, em Belo Horizonte, não soou compatível com a dimensão do problema que se avolumava nos computadores de sua pasta. Levado à internet só no mês passado, o flagelo de 2007 é ainda hoje uma espécie de epidemia oculta.

Inspirando-se no Lula de 2002, que usara os 150 cadáveres daquele ano para vergastar Serra na campanha presidencial, Temporão talvez tivesse levado ao trombone, com maior intensidade, os 158 corpos de 2007.

Tudo considerado, a epidemia do Rio vai ganhando contornos de um filme sem mocinhos. Temporão acusa Cesar Maia de, entre outros pecados, ter desmobilizado as equipes de saúde da família do Município e de manter uma rede de atenção primária de “baixa qualidade”. O monturo de corpos, que se avoluma na capital carioca, escala as manchetes como

uma evidência de que a Prefeitura pode ter cometido esses e até outros pecados.

Mas o ministro tampouco vai à foto em posição confortável.”

Continua, na sua matéria, no seu *blog*, o jornalista Josias de Souza:

Só na última segunda, depois de ter sido fustigado por Lula, Temporão realizou a primeira reunião do que denominou de “gabinete de crise”. Em entrevista, propalou algo que a torcida do Flamengo já não ignora: o número de mortos no Rio está “completamente fora do que nós consideramos que seria razoável” [disse o Ministro Temporão].

Companheiro de partido do ministro, Sérgio Cabral, governador do Rio [nosso colega no Senado], inaugurou três tendas para administrar soro nos doentes de dengue.

A providência chega às portas de abril, mês em que o ciclo da dengue costuma ser cadente.

“O trabalho preventivo é um trabalho tipicamente municipal”, disse Cabral, como que lavando as mãos. “Não é normal que o Estado abra centros de hidratação e coloque 1.200 homens dos bombeiros no combate à dengue nessa época”, reconheceu. “O normal é o trabalho preventivo, durante o ano inteiro.”

Encerra a matéria o jornalista Josias de Souza, com o seguinte levantamento:

Em oito anos de tucanato, o mosquito causou 209 mortes.

Em cinco anos de petismo, o mosquito aniquilou 325 vidas.

Em 2002, na epidemia de Serra, morreram 150 doentes.

Em 2007, Temporão arrostou um recorde de 158 óbitos.

Aqui termina a matéria do jornalista Josias de Souza, em seu **blog**.

Vou fazer, Senador Mão Santa, em alguns minutos, as considerações finais.

Concluindo, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Governo Lula está sempre politizando o debate sobre qualquer assunto e transferindo responsabilidades de acordo com suas conveniências momentâneas.

Em 2002 hostilizarem o candidato José Serra por sua passagem pela pasta da Saúde e a ele atribuíram a responsabilidade pela vítimas daquela época.

Hoje, o Presidente Lula e o Ministro Temporão tentam transferir a responsabilidade para o Governo



municipal, para o adversário partidário Cesar Maia. Mas não pode ser assim interpretada a situação. Se em 2002 a responsabilidade era do Serra, segundo o Partido dos Trabalhadores, agora a responsabilidade é do Lula e do Temporão.

A responsabilidade é do Lula. E, nunca antes, neste País, tantas pessoas, lamentavelmente, morreram de dengue. O Presidente Lula é o Presidente da dengue, e o Ministro da dengue chama-se Temporão.

É lamentável, Senador Mão Santa, como disse o jornalista Josias de Souza, que, em pleno século XXI, estejamos assistindo à incapacidade do Estado brasileiro de vencer o mosquito que transmite a dengue.

Lamentavelmente, ainda, agora, é que esse mesmo mosquito, que transmite a dengue, é o que transmite também a febre amarela, como V. Ex<sup>a</sup> bem sabe. Eu poderia dizer que seria um mosquito, Senador Francisco Dornelles, total *flex*, ou seja, depois de mordido pelo mosquito **Aedes aegypti**, a vítima poderia escolher entre ter dengue ou febre amarela. É lamentável que isso esteja acontecendo no Brasil do século XXI.

Era o que tinha a dizer.

Agradeço a generosidade do Presidente, Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, na sessão de hoje do Congresso Nacional, foi adotada a sistemática da cédula única para apreciação de vetos presidenciais.

A apuração processou-se através do Prodasen, tendo sido acompanhada pelos Deputados Gilmar Machado, Emanuel Fernandes e José Rocha.

Votaram 376 Srs. Deputados e 54 Srs. Senadores.

Comunico, ainda, ao plenário que os vetos constantes da cédula única de votação foram mantidos.

Sem dúvida nenhuma, temos que prestar uma homenagem ao Presidente desta Casa, Garibaldi Alves Filho, que teve coragem de iniciar a votação de centenas de vetos, o que os que o antecederam não tiveram coragem de fazer.

Lamentamos, porém, não estar incluído o mais importante e significativo – quis Deus estivesse presente o Senador Francisco Dornelles – dos vetos. Esta Casa, num movimento extraordinário de esforço, numa comissão presidida pelo Senador Tasso Jereissati, cujo Vice-Presidente era o Senador Paulo Paim, foi à exaustão, usou todos os mecanismos de nossa responsabilidade e concedeu aos senhores aposentados um aumento de 16,7%. Entretanto, Sua Excelência o Presidente da República, Luiz Inácio, vetou, concedendo, talvez inspirado por um Ministro aloprado, um irrisório aumento de 4%, colocando em penúria os nossos aposentados.

Então, esperamos que S. Ex<sup>a</sup> o Senador Garibaldi Alves Filho insira essa matéria em pauta para que possamos derrubar esse veto. Contamos com a coragem do Congresso Nacional, que não pode apenas aplaudir o resultado dessa primeira votação.

Para transmitir, quis Deus, o esforço deste Senado é que tenho afirmado: este é um dos melhores da história de 183 anos.

Hoje, reuniu-se a Comissão de Assuntos Econômicos, mais precisamente a Subcomissão Temporária de Reforma Tributária, presidida pelo Senador Tasso Jereissati, economista, e cujo Relator é esta figura extraordinária da política brasileira, oriundo de Minas, vivido no Rio de Janeiro, Francisco Dornelles, verdadeiro substituto do imortal Tancredo Neves – tanto que Tancredo Neves lhe confiou a chave do cofre. Foi Ministro da Fazenda escolhido, assim como foi o nosso Senador Rui Barbosa. Estive presente, mas não usei da palavra, porque, quando lá estava, o Senador Suplicy, que é economista, foi explicar a tese de filosofia e de economia de Thomas Paine, e foi muito prolixo, de tal maneira que não sobrou tempo para que eu usasse da palavra.

Trata-se daquela simples teoria de Thomas Paine, que dizia que, ao se admitir o direito de propriedade, haveria um “garfamento” das riquezas dos que não têm propriedade. Então, o Estado tinha por dever retribuir aos que não tinham nada uma renda fixa – a que sou contrário, porque a minha filosofia é a de Deus, que diz: “Comerás o pão com o suor de teu rosto”, o trabalho. O apóstolo Paulo foi mais severo, quando disse: “Quem não trabalha não merece ganhar para comer”. E Rui Barbosa, economista, Ministro da Fazenda, como V. Ex<sup>a</sup>, Francisco Dornelles, disse que a primazia tem que ser dada ao trabalho e ao trabalhador, pois eles vieram antes e fizeram a riqueza.

Então, o que queria expressar – estava lá também o empresário e Senador Flexa Ribeiro – é que faço parte como suplente daquela Comissão. Mas o que eu ia externar é o que aprendi com Franklin Delano Roosevelt: cada pessoa que vejo é superior a mim em determinado assunto. E, ali, eu vi, eu vi dois extraordinários superiores, que dominam a economia, debruçarem-se para entregar a este País uma reforma tributária, diminuindo a carga tributária e homenageando aqueles que trabalham e cujo trabalho faz riqueza.

Fiquei muito feliz em ver essa esperança nessa reforma tributária, inspirada na experiência de Tasso Jereissati. E o Relator não poderia haver outro melhor que Francisco Dornelles. Sem dúvida nenhuma, vai ser um dos melhores feitos que o Senado da República vai oferecer à sociedade brasileira.

É a seguinte a lista de votação:

# Congresso Nacional

## Apuração Final dos Vetos

Data: 27/03/2008 17:13:06

Página 1 de 2

Causa	Item	Descrição	Sin	Não	Abstenção	Branco	Nulo	Quorum	Gerar	Resultado
SF	001.00	- Projeto de Lei do Senado n° 107, de 1995 (n° 3.152/1997, na Câmara dos Deputados), que "Altera a redação do art. 4° do Decreto-Lei n° 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da Profissão de jornalista, e dá outras providências". (Mensagem n° 839, de 1999-CN) (Veto Total)	19	12	1	2	0	52	54	Mantido
	010.00	- Projeto de Lei do Senado n° 221, de 2003-Complementar (n° 188/2004-Complementar, na Câmara dos Deputados), que "Altera a Lei Complementar n° 97, de 9 de junho de 1959, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias". (Mensagem n° 165, de 2004-CN). (Veto Parcial n° 23, de 2004)								
	010.01	- art. 18-A da Lei Complementar n° 97, de 9-6-1959, com a redação dada pelo art. 2° do projeto.	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	011.00	- Projeto de Lei do Senado n° 175, de 2003 (n° 2.915/2004, na Câmara dos Deputados), que "Altera a Lei n° 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às Parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS". (Mensagem n° 32, de 2005-CN). (Veto Parcial n° 12, de 2005)								
	011.01	- art. 19-L da Lei n° 8.080, de 19-9-1990, com a redação dada pelo art. 1° do projeto.	36	15	1	2	0	52	54	Mantido
	013.00	- Projeto de Lei do Senado n° 181, de 2001 (n° 6.911/2002, na Câmara dos Deputados), que "Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia". (Mensagem n° 99, de 2005-CN). (Veto Parcial n° 23, de 2005)								
	013.01	- art. 2°;	36	15	1	2	0	52	54	Mantido
	013.02	- "caput" do art. 5°; e	37	13	1	3	0	51	54	Mantido
	013.03	- parágrafo único do art. 5°;	36	14	1	3	0	51	54	Mantido
	016.00	- Projeto de Lei do Senado n° 115, de 2002 (n° 7.134/2002, na Câmara dos Deputados), que "Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências". (Veto Parcial n° 22, de 2006)								
	016.01	- art. 6°;	36	15	1	2	0	52	54	Mantido
	016.02	- caput do art. 8°;	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.03	- § 1° do art. 8°;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.04	- § 2° do art. 8°;	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.05	- caput do art. 9°;	36	15	1	2	0	52	54	Mantido

# Congresso Nacional

## Apuração Final dos Vetos

Data: 27/03/2008 17:13:06

Página 2 de 2

Casa	Item	Descrição	Sim	Não	Abstenção	Branco	Nulo	Quorum	Geral	Resultado
SF	016.06	- inciso I do art. 9*;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.07	- inciso II do art. 9*;	36	15	1	2	0	52	54	Mantido
	016.08	- inciso III do art. 9*;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.09	- inciso IV do art. 9*;	36	15	1	2	0	52	54	Mantido
	016.10	- inciso V do art. 9*;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.11	- inciso VI do art. 9*;	36	15	1	2	0	52	54	Mantido
	016.12	- inciso VII do art. 9*;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.13	- inciso VIII do art. 9*;	36	15	1	2	0	52	54	Mantido
	016.14	- caput do art. 10;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.15	- inciso I do art. 10;	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.16	- inciso II do art. 10;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.17	- caput do art. 11;	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.18	- inciso I do art. 11;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.19	- inciso II do art. 11;	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.20	- inciso III do art. 11;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.21	- caput do art. 12;	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.22	- inciso I do art. 12;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.23	- inciso II do art. 12;	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.24	- art. 13;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.25	- caput do art. 14;	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.26	- inciso I do art. 14;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.27	- inciso II do art. 14;	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.28	- inciso III do art. 14;	37	14	1	2	0	52	54	Mantido
	016.29	- caput do art. 15;	39	12	1	2	0	52	54	Mantido
	016.30	- parágrafo único do art. 15; e	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	016.31	- art. 71.	38	13	1	2	0	52	54	Mantido
	017.00	- Projeto de Lei do Senado nº 148, de 1999 (nº 5.908/2001, da Câmara dos Deputados), que "Dispõe sobre o fornecimento de transporte, alimentação e pousada pelo Sistema Único de Saúde - SUS aos pacientes cujo tratamento se realizar fora de seu domicílio, em atendimento aos preceitos da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 - Lei Orgânica da Saúde". (Mensagem nº 36, de 2006-CN) (Veto Total nº 10, de 2006)	25	26	1	2	0	52	54	Mantido



# CONGRESSO NACIONAL

Data: 27/03/2008 17:17:55

Página 2 de 4

## Apuração Final dos Vetos

<u>Casa</u>	<u>Item</u>	<u>Descrição</u>	<u>Sim</u>	<u>Não</u>	<u>Abstenção</u>	<u>Branco</u>	<u>Nulo</u>	<u>Quorum</u>	<u>Geral</u>	<u>Resultado</u>
CD	007.00	- Projeto de Lei da Câmara n° 50, de 2003 (n° 1.233/2003, na Casa de origem) que "Altera a Lei n° 8.989, de 24 de fevereiro de 1995 que "dispõe sobre a isenção do Imposto Sobre Produtos Industrializados - IPI, na aquisição de automóveis para utilização no transporte autônomo de passageiros, bem como por pessoas portadoras de deficiência física e aos destinados ao transporte escolar, e dá outras providências" e dá outras providências". (Mensagem n° 151, de 2003-CN) (Veto Parcial n° 33, de 2003)								
	007.01	- "caput" do art. 3°	265	84	2	21	4	355	376	Mantido
	007.02	- inciso I do art. 3°; e	262	85	1	24	4	352	376	Mantido
	007.03	- inciso II do art. 3°.	264	83	1	24	4	352	376	Mantido
	008.00	- Projeto de Lei de Conversão n° 60, de 2004 (oriundo da Medida Provisória n° 214/2004), que "Dispõe sobre a introdução do biodiesel na matriz energética brasileira; altera as Leis n°s 9.478, de 6 de agosto de 1997, 9.847, de 26 de outubro de 1999 e 10.636, de 30 de dezembro de 2002; e dá outras providências". (Mensagem n° 7, de 2005-CN) (Veto Parcial n° 5, de 2005)								
	008.01	- art. 16; e	233	117	2	21	3	355	376	Mantido
	008.02	- art. 17.	232	117	1	23	3	353	376	Mantido
	009.00	- Projeto de Lei da Câmara n° 36, de 2004 (n° 2.710/1992, na Casa de origem), que "Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS". (Mensagem n° 58, de 2005-CN) (Veto Parcial n° 22, de 2005)								
	009.01	- parágrafo único do art. 7°.	293	56	2	22	3	354	376	Mantido
	012.00	- Projeto de Lei de Conversão n° 4, de 2005 (oriundo da Medida Provisória n° 229, de 2004), que "Acrescenta parágrafos ao art. 10 da Lei n° 9.615, de 24 de março de 1998, e prorroga os prazos previstos nos arts. 30 e 32 da Lei n° 10.826, de 22 de dezembro de 2003". (Mensagem n° 49, de 2005-CN). (Veto Parcial n° 20, de 2005)								
	012.01	- § 3° do art. 10 da Lei n° 9.615, de 24-3-1998, com a redação dada pelo art. 1° do projeto.	280	70	1	22	3	354	376	Mantido



Data: 27/03/2008 17:17:55

Página 4 de 4

## Apuração Final dos Vetos

<u>Casa</u>	<u>Item</u>	<u>Descrição</u>	<u>Sim</u>	<u>Não</u>	<u>Abstenção</u>	<u>Branco</u>	<u>Nulo</u>	<u>Quorum</u>	<u>Geral</u>	<u>Resultado</u>
CD	018.01	- § 3º do art. 649 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de Processo Civil), com a redação dada pelo art. 2º do projeto;	298	50	3	22	3	354	376	Mantido
	018.02	- parágrafo único do art. 650 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de Processo Civil), com a redação dada pelo art. 2º do projeto.	295	51	3	24	3	352	376	Mantido
	019.00	- Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2002 (nº 5.172/2001, na Casa de origem), que "Acrescenta dispositivo à Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil, para dispor sobre o abandono justificado do lar por um dos cônjuges". (Mensagem nº 244, de 2004-CN) (Veto Total nº 26, de 2004)	295	53	3	22	3	354	376	Mantido

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Em votação o **Requerimento nº 343, de 2008**, de autoria do Senador Wellington Salgado, lido anteriormente.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Fica concedida a licença solicitada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– A Sr<sup>a</sup> Senadora Kátia Abreu e o Sr. Senador Gerson Camata enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I, § 2º, do art. 210 do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (PFL – TO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, apesar de toda a degradação a que o homem já deu causa na Terra, cremos que a atitude que ora se procura incutir nos habitantes do planeta pode ser de grande valia, senão para a recuperação de todos os estragos já feitos, pelo menos no sentido da conservação do que ainda existe.

Por isso, é sintomático que se queira agora lançar uma campanha denominada “Campanha SOS-H<sub>2</sub>O”, para conscientizar as pessoas da necessidade do uso racional e da preservação desse bem natural que ainda vai se tornar um dos mais preciosos para a humanidade – a água. E o lançamento da campanha se fará por ocasião do evento relativo ao “Dia Mundial das Águas”, comemorado no dia 22 de março. Esse dia foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Resolução A/RES/47/193, de 22 de fevereiro de 1993. E por meio da Lei nº 10.670, de 14 de maio de 2003, o Congresso Nacional brasileiro instituiu o Dia Nacional da Água, a ser comemorado na mesma data.

A ONU recomenda que o Dia Mundial da Água seja dedicado a atividades concretas que promovam a conscientização por meio de publicações, difusão de documentários e organização de conferências, mesas redondas, seminários e exposições relacionadas à conservação e ao desenvolvimento dos recursos hídricos, bem como às recomendações da *Agenda 21*. A *Agenda 21* foi o documento resultante da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – Eco-92, realizada no Rio de Janeiro entre 3 e 14 de junho de 1992.

É bom lembrarmos que, de acordo com o convencionalizado no que diz respeito à “Gestão de Recursos Naturais” da *Agenda 21*, a água pode assumir funções básicas, como:

– Biológica: constituição celular de animais e vegetais.

– Natural: meio de vida e elemento integrante dos ecossistemas.

– Técnica: aproveitada pelo homem através das propriedades hidrostática, hidrodinâmica, termodinâmica entre outros fatores para a produção.

– Simbólica: valores culturais e sociais.”

A água é de importância essencial para a existência da própria vida na Terra. Ela é indispensável à saúde dos seres humanos e se destaca por seus usos variados: o abastecimento das populações, a irrigação, a produção de energia, o lazer, a navegação, para ficar apenas nos mais comuns.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Nós brasileiros podemos considerar-nos privilegiados, pois aqui se encontram praticamente 12% de toda a água doce do planeta. Também fomos afortunados com cerca de dois terços de um dos maiores reservatórios de água subterrânea, o Aquífero Guarani, e o maior rio do planeta, o Amazonas.

Mesmo assim, enfrentamos problemas em algumas regiões onde a água não é abundante, principalmente no denominado Polígono das Secas. Pelo fato de sermos um País de dimensões continentais, temos características muito diversificadas, como a variedade de climas.

Hoje em dia, notamos a preocupação com o uso racional da água: temos conhecimento do esforço de entidades ambientalistas que se esmeram para conscientizar as populações da necessidade de utilizar de forma racional esse bem natural. Mas setores mais pessimistas já traçam um cenário tenebroso, afirmando que, a continuar o mau uso que se verifica atualmente, a Terra deixará de ser o Planeta Água.

Avalia-se que, no Rio de Janeiro, o desperdício chega a 40% da água tratada. É um nível assustador, pois equivale a quase metade do total disponibilizado!

“Ora, o Planeta é coberto de água em praticamente três quartos de sua superfície!” – dirão alguns, mas é importante lembrar que, do total da água do Planeta, grande parte, 97%, é de água salgada. Dos 3% restantes, apenas 1% se constitui de água potável.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, levando-se em consideração esses dados, devemos atentar para o que diz o artigo 225 da Constituição Federal:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.



Durante muito tempo, os dejetos humanos e resíduos industriais foram despejados nos cursos d'água. Felizmente, estamos tentando trilhar um caminho inverso, limpando os rios extremamente poluídos, como o Tietê, o Paraíba do Sul, para ficar nos exemplos em que situação estava mais crítica. Nesse sentido, podemos dizer que foi um grande avanço o que ocorreu com a instituição dos comitês de bacias fluviais.

A esperança de que em breve possamos ter esses rios tão recuperados como o Sena (na França) e o Tâmesa (na Inglaterra) já nos bafeja, mas é indiscutível a necessidade de investimentos pesadíssimos para vencer o desafio da extrema poluição a que chegaram esses nossos rios.

E como o Brasil é uma terra de contrastes gritantes, temos uma região inteira onde a falta do precioso líquido é uma constante: o conhecido Polígono das Secas, que abrange quase todo o Nordeste. Ali sobrevive uma população que se recusa a deixar a terra onde nasceu e cresceu.

Chocante, por isso, é constatar que, quando se pretende utilizar uma pequena parcela da água de um dos mais importantes rios do País para minorar as agruras dessa gente sofrida, há uma reação descomunal em contrário. Como se a água fosse um bem de que alguém pudesse se apropriar!

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, todos – governo, políticos, empresas, entidades não-governamentais e a própria sociedade civil – somos responsáveis por difundir a idéia de que a água deve ser usada de forma racional, nas comunidades, na agricultura e na indústria.

A perspectiva de esgotamento desse recurso natural está se tornando cada vez mais grave.

Estudos já revelam que, nos países em desenvolvimento, a falta de água potável é responsável por cerca de 80% das mortes e enfermidades, conforme matéria divulgada pela *Agência Brasil* em 22 de março de 2007. Que dizer, então, dos países mais pobres?

Minha intenção com esta fala, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, é manter viva a discussão sempre atual da escassez e finitude desse recurso indispensável à vida.

Somos um País aquinhoado pela graça divina no que diz respeito à água, mas isso não nos dá o direito de gastar irresponsavelmente o precioso líquido.

É necessário incutir a consciência de uso racional dos recursos naturais em nossas crianças. Educar desde cedo, para não precisar corrigir. Além disso, campanhas levadas a efeito pelos órgãos responsáveis pela conservação do meio ambiente serão sempre benéficas e contribuirão para que tenhamos a garantia de maior durabilidade dos recursos naturais tão necessários à

sobrevivência e a uma melhor qualidade de vida para os habitantes do planeta.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a descoberta de plantações de coca e de um laboratório de refino de cocaína na Amazônia, junto à tríplice fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia, 150 quilômetros ao sul de Tabatinga, é um sinal de alerta que deve preocupar as autoridades. Menos pelo volume cultivado e refinado no local do que pelo fato de indicar uma expansão dos cartéis do narcotráfico, aparentemente dispostos a uma tentativa de transformar a região em produtor de cocaína.

É fato conhecido que Tabatinga, Município situado a mais de mil quilômetros de distância de Manaus, funciona como corredor de passagem para a cocaína vinda da Colômbia. Grandes quantidades são carregadas em barcos e aviões, e o transporte de pequenos volumes até a capital do Amazonas representa a fonte de renda de muitos moradores da área. Para fazer o trajeto entre Tabatinga e Manaus, recebem até mil reais por viagem.

O Município integra, segundo declarações do delegado Eduardo Primo da Silva, subchefe da Polícia Federal em Tabatinga, a um portal noticioso da Internet, a rota usada pelos bandidos das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia para distribuir cocaína pelo Brasil.

Só este ano, a Polícia Federal já apreendeu mais de 200 quilos de pasta-base de cocaína em Tabatinga. No ano passado, o total de apreensões superou uma tonelada. É por lá também que passam, no sentido oposto, rumo aos países produtores, os insumos químicos, como éter e acetona, necessários ao processo de refino da folha de coca.

A plantação e laboratório descobertos sexta-feira, numa operação conjunta do Exército com a Polícia Civil, no lado brasileiro da fronteira com o Peru, ocupava uma área de 2 hectares. Até esta terça-feira, tinham sido retirados e queimados 7 mil pés de coca.

É a primeira vez que se encontra uma plantação de coca da variedade andina em território brasileiro. Trata-se de uma planta de clima montanhoso, que só se adapta aos altiplanos dos Andes. Tudo indica que os traficantes desenvolveram uma variedade transgênica, capaz de resistir ao clima desfavorável da região amazônica. Com o cultivo em território brasileiro, esperam certamente reduzir os custos de produção.

Uma das provas de que o narcotráfico vem expandindo suas atividades em ritmo acelerado na região é a admissão, pelo administrador regional da Funai, a

Fundação Nacional do Índio, em Tabatinga, de que a cocaína está presente em praticamente todas as 230 comunidades indígenas sob sua jurisdição – um total de 54 mil índios. Em algumas delas, o número de viciados entre os jovens chega a 1 em cada 5, e muitos deles são usados como “mulas” para o transporte de drogas.

As Forças Armadas e a Polícia Federal são merecedoras de elogios pela eficiência demonstrada no combate ao narcotráfico na região amazônica, mas precisam com urgência de recursos para ampliar sua presença na região. Só para citar um exemplo da disparidade entre a atenção dada ao policiamento fronteiro pelo Brasil e pela Colômbia: Tabatinga, embora seja ponto estratégico para a segurança nacional, é policiada por 40 homens da PM e 8 policiais civis. Do outro lado da fronteira, a cidade colombiana de Letícia conta com 420 homens da Guarda Nacional.

É pela fronteira amazônica que passam pelo menos 80 toneladas de cocaína por ano, metade destinada a consumo no Brasil. A anunciada criação de uma base de operações da Polícia Federal na confluência dos rios Içá e Solimões, para conter o narcotráfico, é uma boa notícia, já que ela será dotada de equipamentos modernos, como câmeras de longo alcance e radares.

Mas trata-se de medida insuficiente, especialmente se levarmos em conta o número de policiais com que contará – apenas doze, para controlar uma via fluvial onde, só em operações esparsas, a média de cocaína apreendida pelos federais chega a uma tonelada e meia por ano. A descoberta da plantação em território

brasileiro é um fator adicional de preocupação, e indica a necessidade de reforçar o controle da fronteira, antes que a situação se agrave ainda mais.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos desta sessão do Senado da República, de 27 de março de 2008, toda ela coordenada pela nossa inteligente, competente e bonita Secretária-Geral da Mesa, Cláudia Lyra. E convido os Senadores a se fazerem presentes amanhã, sexta-feira, às nove horas, para outra sessão plenária não-deliberativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Declaro encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 18 horas e 50 minutos.)*

## Ata da 39ª Sessão não Deliberativa, em 28 de março de 2008

### 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Mão Santa, Geraldo Mesquita Júnior e Adelmir Santana.*

*(Inicia-se a sessão às 9 horas)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Havendo número regimental, declaro aberta a sessão de sexta-feira, 28 de março de 2008.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos, coordenados pela Secretária Executiva, competente e encantadora, Dr<sup>a</sup> Cláudia Lyra.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **PARECERES NºS 206 E 207, DE 2008**

**Sobre o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que dispõe sobre a criação do “Dia de Celebração da Amizade Brasil-Argentina”, e dá outras providências.**

#### **PARECER Nº 206, DE 2008**

(da Comissão de Educação, Cultura e Esporte)

Relator: Senador Augusto Botelho

#### **I – Relatório**

Vem a esta Comissão o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 55, de 2005, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que dispõe sobre a criação do “Dia de Celebração da Amizade Brasil-Argentina”.

O projeto de lei institui que a data será comemorada anualmente em 30 de novembro. Estabelece, também, que Caberá ao Poder Executivo a adoção de medidas destinadas à difusão e à comemoração do referido dia.

Em sua justificação, o autor alega que a iniciativa tem por objetivo dar forma e visibilidade a importância das relações bilaterais Brasil-Argentina.

O Senador Marcelo Crivella justifica a escolha do dia 30 de novembro por se tratar do dia em que se celebrou, em 1996, o primeiro ato internacional formal conducente à criação do Mercosul, a “Declaração de Iguazu”, assinada por Brasil e Argentina.

Durante o prazo regimental não foram apresentadas emendas à proposição, que será apreciada pela Comissão de Educação e pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

#### **II – Análise**

Não se pode negar o mérito do Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005, na busca de enfatizar a im-

portância de preservar as boas relações com nossos vizinhos do sul. Entretanto, iniciativas que envolvem relações bilaterais de qualquer natureza não podem ser decididas sem o conhecimento e a concordância de ambas as partes. Nesse sentido, não haveria razoabilidade em instituir, de forma unilateral, o dia da amizade Brasil-Argentina sem que aquele país fosse previamente consultado e estivesse de acordo. Tal fato poderia, inclusive, gerar constrangimentos inesperados e desagradáveis.

Na verdade, ao tentar justificar o seu projeto de lei, o Senador Crivella acaba apontando a via adequada para a adoção da iniciativa por ele pretendida. Com efeito, o autor recorda o encontro, ocorrido em 16 de março de 2004, em que os presidentes do Brasil e da Argentina assinaram a “Ata de Copacabana”, na qual reconhecem, consensualmente, a conveniência e a oportunidade de instituir data para comemorar a amizade entre os dois países.



A propósito, é importante ressaltar que o reconhecimento das implicações das questões concernentes às relações bilaterais ou às relações internacionais de maneira geral levaram a Constituição Federal a determinar que compete privativamente ao Presidente da República manter relações com Estados estrangeiros (art. 84, inciso VII).

Além disso, cumpre salientar, por fim, que o art. 2º do projeto em exame, ao estabelecer obrigações para o Poder Executivo, viola os arts. 61, § 1º, II, e, e 84, VI, a, da Constituição Federal, que estabelecem como sendo de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que disponham sobre a administração federal.

#### **III – Voto**

Diante do exposto, o voto é pela prejudicialidade do Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005.

Sala da Comissão, 6 dezembro de 2005.

  
 , Presidente Emerita  
 (Sen. Juvenal da Fonseca)  
  
 , Relator

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 055/2005 NA REUNIÃO DE 06/12/05  
 OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE EVENTUAL:

*Senador Juvêncio da Fonseca*

### BLOCO DA MINORIA (PFL E PSDB)

DEMÓSTENES TORRES	1- ROSEANA SARNEY
JORGE BORNHAUSEN	2- GILBERTO GOELLNER
JOSÉ JORGE	3- CÉSAR BORGES
MARIA DO CARMO ALVES	4- CRISTOVAM BUARQUE
EDISON LOBÃO	5- MARCO MACIEL
MARCELO CRIVELLA	6- ROMEU TUMA
TEOTÔNIO VILELA FILHO	7- EDUARDO AZEREDO
LEONEL PAVAN	8- SÉRGIO GUERRA
EDUARDO AZEREDO	9- LÚCIA VÂNIA
REGINALDO DUARTE	10- JUVÊNCIO DA FONSECA

### PMDB

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1- AMIR LANDO
ÍRIS DE ARAÚJO	2- GARIBALDI ALVES FILHO
VALDIR RAUPP	3- (VAGO)
GERSON CAMATA	4- (VAGO)
SÉRGIO CABRAL	5- MÃO SANTA
JOSÉ MARANHÃO	6- LUIZ OTÁVIO
NEY SUASSUNA	7- ROMERO JUCÁ
GILBERTO MESTRINHO	8- (VAGO)

### BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PSB E PL)

AELTON FREITAS	1- (VAGO)
PAULO PAIM	2- ALOÍZIO MERCADANTE
FÁTIMA CLEIDE	3- FERNANDO BEZERRA
FLÁVIO ARNS	4- DELCÍDIO AMARAL
IDELI SALVATTI	5- ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO SATURNINO	6- MAGNO MALTA
MOZARILDO CAVALCANTI	7- PATRÍCIA SABOYA GOMES
SÉRGIO ZAMBIASI	8- JOÃO RIBEIRO

### PDT

AUGUSTO BOTELHO RELATOR:	1- (VAGO)
-----------------------------	-----------

**PARECER Nº 207, DE 2008**

(Da Comissão de Relações Exteriores  
e Defesa Nacional)

Relator; Senador **Pedro Simon**

**I – Relatório**

Vem a esta Comissão o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que dispõe sobre a criação do “Dia de Celebração da Amizade Brasil-Argentina”.

A proposição pretende instituir a referida celebração anualmente no dia 30 de novembro e determina ao Poder Executivo a adoção de medidas destinadas à difusão e à comemoração do referido dia.

Em sua justificção, o autor alega que a iniciativa tem por objetivo dar forma e visibilidade a importância das relações bilaterais Brasil-Argentina.

A escolha do dia 30 de novembro pelo autor da proposição reporta à data em que se celebrou, em 1996, o primeiro ato internacional formal conducente à criação do Mercosul, a “Declaração de Iguazu”, assinada por Brasil e Argentina.

**II – Análise**

Há que se reconhecer o mérito do Projeto em análise, na busca de enfatizar a importância da parceria Brasil-Argentina, eixo essencial do Mercosul e da convivência harmoniosa no Cone Sul. A presente iniciativa,



como é reconhecida na própria justificção do Autor, já foi objeto de negociações diplomáticas entre os dois Governos, pendendo de decisão do Parlamento.

Com efeito, na Justificção há o registro do encontro, ocorrido em 16 de março de 2004, em que os presidentes do Brasil e da Argentina assinaram a “Ata de Copacabana”, na qual reconhecem, consensualmente, a conveniência e a oportunidade de instituir data para comemorar a amizade entre os dois países. Como essa negociação já foi estabelecida, inclusive no encontro entre os dois Presidentes da República, Néstor Kirchner e Luiz Inácio Lula da Silva, em 30 de novembro de 2005, na cidade de Porto Iguazú, pra comemorar o 20º aniversário da Declaração de Iguazú e comemorar o Dia da Amizade Brasil-Argentina, consideramos plenamente oportuna a iniciativa parlamentar para consolidar esta data festiva.

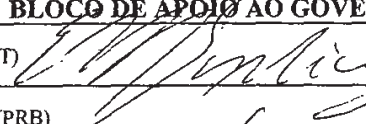
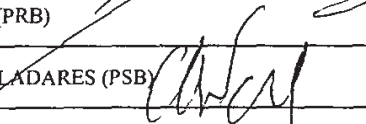
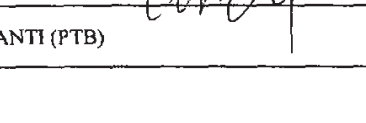

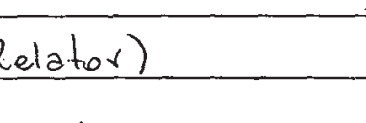

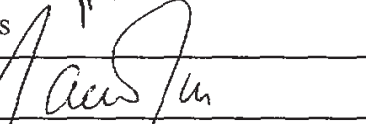
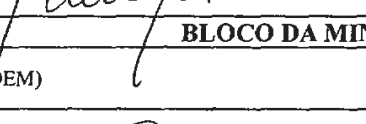
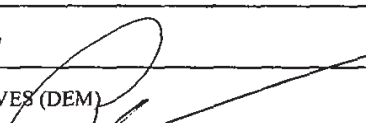
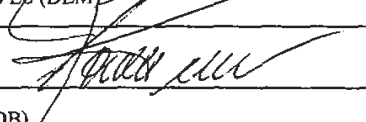
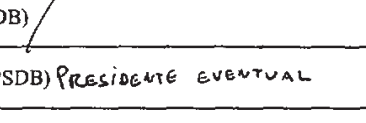
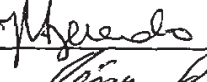

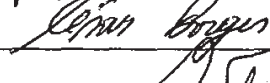
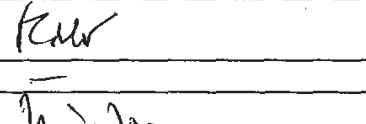
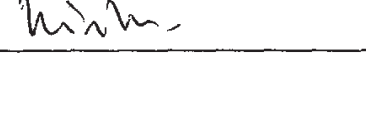

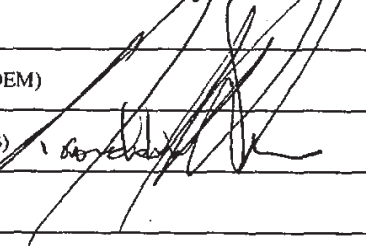

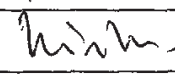
**III – Voto**

Diante do exposto, o voto é pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005.

Sala da Comissão, 6 de março de 2008.

 , Presidente  
 , Relator

PROPOSIÇÃO: PLS Nº 55, DE 2005.  
 ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 06/03/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE:		Senador Eduardo Azeredo
RELATOR:		Senador Pedro Simon
TITULARES		SUPLENTES
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB, PP)		
EDUARDO SUPLY (PT)		1 - INÁCIO ARRUDA (PC do B)
MARCELO CRIVELLA (PRB)		2 - ALOIZIO MERCADANTE (PT)
ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB)		3 - AUGUSTO BOTELHO (PT)
MOZARILDO CAVALCANTI (PTB)		4 - SERYS SLHESSARENKO (PT)
JOÃO RIBEIRO (PR)		5 - FÁTIMA CLEIDE (PT)
		6 - FRANCISCO DORNELLES (PP)
<b>PMDB</b>		
PEDRO SIMON (Relator)		1 - GERALDO MESQUITA JÚNIOR
MÃO SANTA		2 - LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA		3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
JARBAS VASCONCELOS		4 - GILVAN BORGES
PAULO DUQUE		5 - VAGO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>		
HERÁCLITO FORTES (DEM)		1 - JOSÉ NERY (PSOL) 
MARCO MACIEL (DEM)		2 - CÉSAR BORGES (PR) 
MARIA DO CARMO ALVES (DEM)		3 - KÁTIA ABREU (DEM)
ROMEU TUMA (PTB)		4 - ROSALBA CIARLINI (DEM)
ARTHUR VIRGILIO (PSDB)		5 - FLEXA RIBEIRO (PSDB) 
EDUARDO AZEREDO (PSDB) PRESIDENTE EVENTUAL		6 - VAGO
JOÃO TENÓRIO (PSDB)		7 - SÉRGIO GUERRA (PSDB)
<b>PTB</b>		
FERNANDO COLLOR		1 - VAGO
<b>PDT</b>		
CRISTOVAM BUARQUE		1 - JEFFERSON PÉRES

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL  
 LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL

PROPOSIÇÃO: PLS Nº 55 DE 2005

BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRF, PP)		BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRF, PP)		BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRF, PP)		BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRF, PP)	
VOTO	AUTOR	SIM	NÃO	VOTO	AUTOR	SIM	NÃO
1. EDUARDO SUPLICY (PT)		X		1. INACIO ARRUDA (PC do B)			
2. MARCELO CRIVELLA (PRB)				2. ALOIZIO MERCADANTE (PT)			
3. ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)		X		3. AUGUSTO BOTELHO (PT)			
4. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB)				4. SERYS SHESSARENKO (PT)			
5. JOÃO RIBEIRO (PR)				5. FATIMA CLEIDE (PT)			
				6. FRANCISCO DORNELLES (PP)			
PMDB							
VOTO	AUTOR	SIM	NÃO	VOTO	AUTOR	SIM	NÃO
1. PEDRO SIMON		X		1. GERALDO MESQUITA JUNIOR			
2. MÃO SANTA				2. LEOMAR QUINTANILHA			
3. ALMEIDA LIMA		X		3. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA		X	
4. JARBAS VASCONCELOS				4. GILVAM BORGES			
5. PAULO DUQUE		X		5. VAGO			
BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)							
VOTO	AUTOR	SIM	NÃO	VOTO	AUTOR	SIM	NÃO
1. HERÁCLITO FORTES (DEM)				1. JOSÉ NERY (PSOL)		X	
2. MARCO MACIEL (DEM)				2. CÉSAR BORGES (PR)		X	
3. MARIA DO CARMO ALVES (DEM)				3. KÁTIA ABREU (DEM)			
4. ROMEU TUMA (PTB)		X		4. ROSALBA CIARLINI (DEM)			
5. ARTHUR VIRGLIO (PSDB)				5. FLEXA RIBEIRO (PSDB)		X	
6. EDUARDO AZEREDO (PSDB)				6. VAGO			
7. JOÃO TENÓRIO (PSDB)				7. SERGIO GUERRA (PSDB)			
PTB							
VOTO	AUTOR	SIM	NÃO	VOTO	AUTOR	SIM	NÃO
1. FERNANDO COLLOR		X		1. VAGO			
PDT							
VOTO	AUTOR	SIM	NÃO	VOTO	AUTOR	SIM	NÃO
1. CRISTOVAM BUARQUE		X		1. JEFFERSON PÉRES			

TOTAL - 13 / SIM - 12 / NÃO - 1 / ABSTENÇÃO - 0 / AUTOR - 1 / PRESIDENTE - 1

SALA DA COMISSÃO, 6 / 3 / 2008

*Eduardo Azeredo*  
 Senador EDUARDO AZEREDO

Vice-Presidente no exercício da Presidência

OBS: O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESENÇA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 132, § 8º, RISF)

Última gravação CRE 26/03/2008

*LEGISLAÇÃO CITADA*  
*ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

.....  
SUBSEÇÃO III  
**Das Leis**

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º – São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I – fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II – disponham sobre:

**a)** criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

**b)** organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

**c)** servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

**d)** organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

**e)** criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

**f)** militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º – A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

.....

SEÇÃO II

**Das Atribuições do Presidente da República**

Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República:

I – nomear e exonerar os Ministros de Estado;

II – exercer, com o auxílio dos Ministros de Estado, a direção superior da administração federal;

III – iniciar o processo legislativo, na forma e nos casos previstos nesta Constituição;

IV – sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução;

V – vetar projetos de lei, total ou parcialmente;

VI – dispor, mediante decreto, sobre: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

**a)** organização e funcionamento da administração federal, quando não implicar aumento de despesa nem criação ou extinção de órgãos públicos; (Incluída pela Emenda Constitucional nº 32 de 2001)

**b)** extinção de funções ou cargos públicos, quando vagos; (Incluída pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

VII – manter relações com Estados estrangeiros e acreditar seus representantes diplomáticos;

VIII – celebrar tratados, convenções e atos internacionais, sujeitos a referendo do Congresso Nacional;

IX – decretar o estado de defesa e o estado de sítio;

X – decretar e executar a intervenção federal;

XI – remeter mensagem e plano de governo ao Congresso Nacional por ocasião da abertura da sessão legislativa, expondo a situação do País e solicitando as providências que julgar necessárias;

XII – conceder indulto e comutar penas, com audiência, se necessário, dos órgãos instituídos em lei;

XIII – exercer o comando supremo das Forças Armadas, nomear os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, promover seus oficiais-generais e nomeá-los para os cargos que lhes são privativos; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 23, de 2-9-99)

XIV – nomear, após aprovação pelo Senado Federal, os Ministros do Supremo Tribunal Federal e dos Tribunais Superiores, os Governadores de Territórios, o Procurador-Geral da República, o presidente e os diretores do banco central e outros servidores, quando determinado em lei;

XV – nomear, observado o disposto no art. 73, os Ministros do Tribunal de Contas da União;

XVI – nomear os magistrados, nos casos previstos nesta Constituição, e o Advogado-Geral da União;

XVII – nomear membros do Conselho da República, nos termos do art. 89, VII;



XVIII – convocar e presidir o Conselho da República e o Conselho de Defesa Nacional;

XIX – declarar guerra, no caso de agressão estrangeira, autorizado pelo Congresso Nacional ou referendado por ele, quando ocorrida no intervalo das sessões legislativas, e, nas mesmas condições, decretar, total ou parcialmente, a mobilização nacional;

XX – celebrar a paz, autorizado ou com o referendo do Congresso Nacional;

XXI – conferir condecorações e distinções honoríficas;

XXII – permitir, nos casos previstos em lei complementar, que forças estrangeiras transitem pelo território nacional ou nele permaneçam temporariamente;

XXIII – enviar ao Congresso Nacional o plano plurianual, o projeto de lei de diretrizes orçamentárias e as propostas de orçamento previstos nesta Constituição;

XXIV – prestar, anualmente, ao Congresso Nacional, dentro de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa, as contas referentes ao exercício anterior;

XXV – prover e extinguir os cargos públicos federais, na forma da lei;

XXVI – editar medidas provisórias com força de lei, nos termos do art. 62;

XXVII – exercer outras atribuições previstas nesta Constituição.

Parágrafo único. O Presidente da República poderá delegar as atribuições mencionadas nos incisos VI, XII e XXV, primeira parte, aos Ministros de Estado, ao Procurador-Geral da República ou ao Advogado-Geral da União, que observarão os limites traçados nas respectivas delegações.

OF. Nº 006/2008 – CRE

Brasília, 6 de março de 2008

Assunto: Encaminhamento do Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005

Senhor Presidente,

1. Comunico a Vossa Excelência que esta Comissão, na reunião do dia 6 de março do corrente, nos termos do art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, aprovou em decisão terminativa o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que “dispõe sobre a criação do Dia de Celebração da Amizade Brasil-Argentina e dá outras providências”.

2. Por oportuno, aproveito para renovar meus protestos de estima e consideração.

Respeitosamente, – Senador **Eduardo Azeredo**,  
Presidente em exercício.

## PARECER Nº 208, DE 2008

**Da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional sobre o Projeto de Lei do Senado nº 543, de 2007, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, que altera a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, para instituir a reciprocidade na concessão de prazos de permanência de estrangeiros no Brasil e dá outras providências.**

Relatora: Senadora **Fátima Cleide**

Relator *ad hoc*: Senador **César Borges**

### I – Relatório

Vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional o Projeto de Lei do Senado nº 543, de 2007, que altera a lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, para instituir a reciprocidade na concessão de prazos de permanência de estrangeiros no Brasil e dá outras providências.

Acompanha a proposta, justificativa de seu prolator, da qual cabe destacar o seguinte:

Nossa lei de estrangeiros, do começo dos anos 1980, encontra-se defasada e incompatível com as modernas demandas da delicada área de admissão e de permanência de estrangeiros no território nacional.

O mundo mudou, seja pelo maior relacionamento entre as nações seja pela velocidade proporcionada pelas novas tecnologias de transporte, informação e comunicações. Assim, é necessário que a Lei do Estrangeiro também se renove.

A nova realidade global provoca nas pessoas que nela atuam diretamente a requisição de vistos mesmo sem data acertada para a viagem. Como consequência ocorrem situações onde o prazo de noventa dias se expira.

A alteração proposta acrescenta a oração “aplicando-se esta exigência somente a cidadãos de países onde seja verificada a limitação recíproca”, para evitar os constrangimentos, seja no embarque no exterior seja na chegada ao Brasil, por que passam viajantes de países onde não há exigência de uso do visto nos primeiros noventa dias de sua emissão.

E é bom lembrar que o Brasil, por justificadas razões de custo, não mantém consulados em número suficiente de cidades.

Creemos que, uma vez implantada a proposta legislativa que ora se formula, estaremos evoluindo para o patamar de Estados ciosos de seus direitos, que são, em última análise, os direitos de seus cidadãos e demais jurisdicionados.

## II – Análise

A Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, para instituir a reciprocidade na concessão de prazos de permanência de estrangeiros no Brasil, não é, de fato, novidade, se atentarmos para a realidade internacional e para o **modus operandi** das políticas de admissão de estrangeiros em território nacional, ainda que transitória.

Todas as circunstâncias que dizem respeito à forma pela qual o estrangeiro é aceito decorrem de poder discricionário dos Estados nacionais. Na ausência de critérios objetivos, aptos a permitir exigibilidade de conduta diversa por parte de eventuais prejudicados, tem-se como assente ser a reciprocidade atitude bastante e suficiente para embasar decisões estatais.

Ademais disso, a reciprocidade é, em direito internacional público, elemento basilar, sem a qual as relações entre Estados soberanos se perderiam em incertezas e imprecisões maiores do que as atualmente verificadas.

Como aduz a justificativa da norma proposta e aqui em comento, o Brasil, de fato, se transforma celeremente em país de emigração, a modificar sua tradicional imagem de Nação de destino para imigrantes de todos os continentes. Passa-se a expatriar, devido às crises econômicas e à desigualdade social, número elevado de brasileiros, em busca de melhores condições de vida. Ademais, a lei brasileira de estrangeiros, do começo dos anos 1980 (Lei 6.815, de 19 de agosto de 1980) está, compreensivelmente, defasada da realidade internacional e das necessidades nacionais.

No que concerne ao tema específico das repercussões que poderiam decorrer da adoção da nova lei pelo Brasil, não nos parece ser a proposta passível de acarretar prejuízos políticos importantes. Respaldo pelo inenargável critério da reciprocidade é, apenas, de se esperar que a mesma reciprocidade se aplique aos cidadãos brasileiros, o que não configura algo que possa gerar problemas maiores do que aqueles que já se verificam.


Como palavra final cumpre lembrar, como nos termos da própria justificativa que acompanha o projeto em comento, que não se trata de medida restritiva ou contrária a direitos de estrangeiros. Cuida-se, apenas, de trazer para a lei nacional o critério balizador de todas as relações internacionais, qual seja, o critério da reciprocidade. Trata-se, portanto, de proposta conveniente e oportuna aos interesses nacionais.


## III – Voto

Por todo exposto, somos pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 543, de 2007.


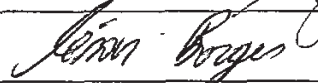
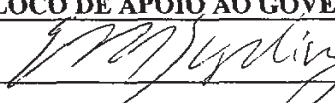

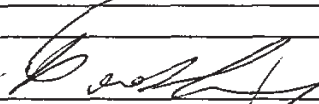

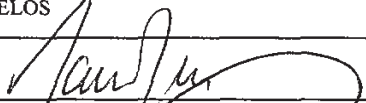

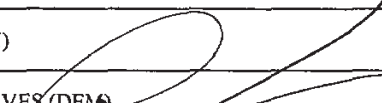
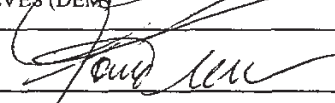
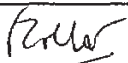
Sala da Comissão, 6 de março de 2008.

, Presidente

, Relatora

  
SENADOR CESAR BORGES

PROPOSIÇÃO: PLS Nº 543, DE 2007.ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 06/03/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

<b>PRESIDENTE:</b>		Senador Eduardo Azeredo
<b>RELATOR:</b>		Senador César Borges "ad hoc"
<b>TITULARES</b>		<b>SUPLENTES</b>
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB, PP)</b>		
EDUARDO SUPLICY (PT)		1 - INÁCIO ARRUDA (PC do B)
MARCELO CRIVELLA (PRB)		2 - ALOIZIO MERCADANTE (PT)
ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB)		3 - AUGUSTO BOTELHO (PT)
MOZARILDO CAVALCANTI (PTB)		4 - SERYS SLHESARENKO (PT)
JOÃO RIBEIRO (PR)		5 - FÁTIMA CLEIDE (PT)
		6 - FRANCISCO DORNELLES (PP)
<b>PMDB</b>		
PEDRO SIMON		1 - GERALDO MESQUITA JÚNIOR
MÃO SANTA		2 - LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA		3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
JARBAS VASCONCELOS		4 - GILVAN BORGES
PAULO DUQUE		5 - VAGO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>		
HERÁCLITO FORTES (DEM)		1 - JOSÉ NERY (PSOL)
MARCO MACIEL (DEM)		2 - CÉSAR BORGES (PR) (Relator "ad hoc")
MARIA DO CARMO ALVES (DEM)		3 - KÁTIA ABREU (DEM)
ROMEU TUMA (PTB)		4 - ROSALBA CIARLINI (DEM)
ARTHUR VIRGILIO (PSDB)		5 - FLEXA RIBEIRO (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB) PRESIDENTE EVENTUAL		6 - VAGO
JOÃO TENÓRIO (PSDB)		7 - SÉRGIO GUERRA (PSDB)
<b>PTB</b>		
FERNANDO COLLOR		1 - VAGO
<b>PDT</b>		
CRISTOVAM BUARQUE		1 - JEFFERSON PÉRES

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL  
LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL

PROPOSIÇÃO: PLS Nº 543 DE 2007

TITULARES		SUPLENTE	
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB, PP)			
VOTO	SIM	NÃO	ABSTENÇÃO
1. EDUARDO SUPLICY (PT)	X		
2. MARCELO CRIVELLA (PRB)			
3. ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)	X		
4. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB)			
5. JOÃO RIBEIRO (PR)			
PMDB			
VOTO	SIM	NÃO	ABSTENÇÃO
1. PEDRO SIMON	X		
2. MÃO SANTA			
3. ALMEIDA LIMA	X		
4. JARBAS VASCONCELOS			
5. PAULO DUQUE	X		
BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)			
VOTO	SIM	NÃO	ABSTENÇÃO
1. HERÁCLITO FORTES (DEM)	X		
2. MARCO MACIEL (DEM)			
3. MARIA DO CARMO ALVES (DEM)			
4. ROMEU TUMA (PTB)	X		
5. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)			
6. EDUARDO AZEREDO (PSDB)			
7. JOÃO TENÓRIO (PSDB)			
PTB			
VOTO	SIM	NÃO	ABSTENÇÃO
1. FERNANDO COLLOR	X		
PDT			
VOTO	SIM	NÃO	ABSTENÇÃO
1. CRISTOVAM BUARQUE			

TOTAL - 13 / SIM - 12 / NÃO - - / ABSTENÇÃO - - / AUTOR - - / PRESIDENTE - 1

SALA DA COMISSÃO, 06 / 03 / 2008



Senador **EDUARDO AZEREDO**  
Vice-Presidente no exercício da Presidência

OBS: O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESENÇA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 132, § 8º, RISF)

Última gravação CRE 26/03/2008

OF. Nº 7/2008 – CRE

Brasília, 6 de março de 2008

**Assunto:** Encaminhamento do Projeto de Lei do Senado nº 543, de 2007

Senhor Presidente,

1. Comunico a Vossa Excelência que esta Comissão, na reunião do dia 6 de março do corrente, nos termos do art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, aprovou em decisão terminativa o Projeto de Lei do Senado nº 543, de 2007, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, que Altera a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, para instituir a reciprocidade na concessão de prazos de permanência de estrangeiros no Brasil e dá outras providências”.

2. Por oportuno, aproveito para renovar meus protestos de estima e consideração.

Respeitosamente, – Senador **Eduardo Azeredo**, Presidente em exercício.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Sobre a mesa Ofício que passo a ler:

São lidos os seguintes:

OF. Nº 6/2008 – CRE

Brasília, 6 de março de 2008

**Assunto:** Encaminhamento do Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005

Senhor Presidente,

1. Comunico a Vossa Excelência que esta Comissão, na reunião do dia 6 de março do corrente, nos termos do art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, aprovou em decisão terminativa o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que “dispõe sobre a criação do Dia de Celebração da Amizade Brasil-Argentina e dá outras providências”.

2. Por oportuno, aproveito para renovar meus protestos de estima e consideração.

Respeitosamente, – Senador **Eduardo Azeredo**, Presidente em exercício.

OF. Nº 7/2008 – CRE

Brasília, 6 de março de 2008

**Assunto:** Encaminhamento do Projeto de Lei do Senado nº 543, de 2007

Senhor Presidente,

1. Comunico a Vossa Excelência que esta Comissão, na reunião do dia 6 de março do corrente, nos termos do art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, aprovou em decisão terminativa o Projeto de Lei do Senado nº 543, de 2007, de autoria do Senador

Eduardo Azeredo, que “Altera a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, para instituir a reciprocidade na concessão de prazos de permanência de estrangeiros no Brasil e dá outras providências”

2. Por oportuno, aproveito para renovar meus protestos de estima e consideração.

Respeitosamente, – Senador **Eduardo Azeredo**, Presidente em exercício.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Com referência aos ofícios que acabam de ser lidos, fica aberto o prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, nos termos do art. 91, §§ 3º a 5º, do Regimento Interno, por um décimo da composição da Casa, para que os Projetos de Lei do Senado nºs 55, de 2005; e 543, de 2007, sejam apreciados pelo Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– A Presidência recebeu o Aviso nº 15, de 2008, da Areté Editorial S/A, comunicando, em cumprimento ao art. 3º, parágrafo único, da Lei nº 10.610, de 2002, a alteração de controle societário ocorrida na referida empresa jornalística.

À matéria vai à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Esgotou-se ontem o prazo previsto no art. 91, § 3º, do Regimento Interno, sem que tenha sido interposto recurso, no sentido da apreciação, pelo Plenário, das seguintes matérias:

– Projeto de Lei do Senado nº 320, de 2005, de autoria do Senador Papaléo Paes, que altera a Lei nº 7.797, de 10 de julho de 1989, que cria o Fundo Nacional do Meio Ambiente e dá outras providências, para dar prioridade aos projetos que tenham sua área de atuação em municípios que possuam parte de suas áreas dentro dos parques nacionais ou de reservas indígenas;

– Projeto de Lei do Senado nº 350, de 2005, de autoria do Senador Antonio Carlos Valadares, que altera o Estatuto da Cidade, de forma a incluir a elaboração de plano de circulação de veículos não-motorizados como item obrigatório do plano diretor; e

– Projeto de Lei do Senado nº 406, de 2007, de autoria do Senador Valdir Raupp, que autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Rolim de Moura, no Estado de Rondônia.

Tendo sido aprovados terminativamente pelas Comissões competentes, os projetos vão à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Sobre a mesa, ofício que passo a ler:

É lido o seguinte:

OF. N.º 37/2008 – GSACJR

Brasília, 28 de março de 2008

Senhor Presidente,

Com os meus cumprimentos, comunico a Vossa Excelência que na data de ontem tive que me ausentar dos trabalhos da Casa para tratar assuntos político-partidários de natureza inadiável e, mesmo tendo registrado meu comparecimento no painel de votação do Plenário, deixei de participar da votação nominal do Congresso.

Na oportunidade, apresento-lhe meus protestos de estima e consideração.

Respeitosamente, – Senador **Antonio Carlos Junior**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– O Ofício lido vai à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Há oradores inscritos. De acordo com a inscrição, está na frente, e é o primeiro mesmo, o Senador Pedro Simon.

O Senador Neuto de Conto já está incluído na lista.

Não digo que Pedro Simon é Senador do Rio Grande do Sul, do PMDB; ele é o Senador maior desta legislatura. Ele simboliza o “Sr. Virtudes”.

Não houve o “Sr. Diretas Já!”? V. Ex<sup>a</sup> é o “Sr. Virtudes”, Senador Pedro Simon.

Um quadro vale por dez mil palavras. Então, este quadro, a presença de Pedro Simon nesta tribuna, significa dizer que há ainda homens de virtudes na política do Brasil.

V. Ex<sup>a</sup> pode usar a tribuna pelo tempo que achar conveniente, e o faz imbuído de conhecimentos. Eu entendo Montesquieu, o arquiteto da democracia sonhada pelo povo, nas ruas, desesperançado, gritando: “Liberdade, igualdade, fraternidade”. Caíram todos os reis. Passaram-se cem anos para se chegar a esse grito do nosso Brasil. E Montesquieu, representando o direito e a inteligência, dividiu o poder absoluto. Os reis eram os deuses na terra. E entra um poder, toma o nosso. E o livro de Montesquieu, **O Espírito das Leis**, está acima de Regimento. Ele é que fez **O Espírito das Leis**.

Pela minha consciência e entendimento, ninguém jamais tem o direito de cercear e diminuir a palavra de Pedro Simon, que é a verdade, a fortaleza da democracia e a esperança do nosso Brasil.

V. Ex<sup>a</sup> use o tempo que achar conveniente.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pronun-

cia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, agradeço a gentileza de V. Ex<sup>a</sup>, mas, na verdade, lá no Rio Grande do Sul, na TV Senado, a figura que tem destaque e é hora permanente, objeto da simpatia e do carinho dos gaúchos é V. Ex<sup>a</sup>. Aliás, tenho o compromisso de levar V. Ex<sup>a</sup> a Porto Alegre na reunião partidária. V. Ex<sup>a</sup> haverá de ir comigo, tenho certeza.

Sr. Presidente, peço desculpa a V. Ex<sup>a</sup>, aos companheiros e aos telespectadores, mas hoje pretendo fazer um desabafo. Estou machucado, sofrido. Passei por muitas crises. Eu venho de longe, Sr. Presidente. Eu venho lá do Dr. Getúlio Presidente, do suicídio em 54, do golpe de 64, da nossa luta fantástica para recuperar a democracia, do velho MDB, deste Congresso que resistiu extraordinariamente, páginas das mais notáveis na história do parlamento mundial. E vejo hoje os dias que estamos vivendo, Sr. Presidente.

Nunca me senti tão acabrunhado. Nunca me senti tão impotente. Nunca me senti numa situação tão melancólica como agora. E é nesse sentido, com muita humildade, que falo a esta Casa. Darei cópia deste pronunciamento a todos os Parlamentares e falo ao meu País.

Houve um tempo, Sr. Presidente, em que o verdadeiro homem público, aquele que dedicava a sua própria vida pela causa do seu povo se conhecia pela lapela. Um pequeno *boton* o identificava como alguém que abraçou a política como sacerdócio, a serviço da maioria, principalmente da maioria desvalida, a mais miserável, aquela para a qual ainda pouco resta além de um fiapo de vida. Um sacerdócio que é caminho, verdade e vida. O melhor caminho, a mais pura verdade, e a vida na sua mais plena dignidade.

Foi um tempo em que, entre muitos políticos e muitos sacerdotes, a diferença era quase sumamente na lapela e na batina. Mesmo assim, ainda que diferentes na estampa, o **boton** do político e o crucifixo do pastor identificavam causas comuns. Hoje, o *boton* se distanciou do crucifixo. É que o crucifixo manteve-se no mesmo caminho, na mesma verdade, na mesma vida. O **boton** tomou outros rumos, construiu as suas próprias verdades – e já não se fundamenta, como antes, na plenitude da vida.

O **boton** dos políticos, Presidente, deixou de ser motivo de ostentação, muitas vezes de respeito. Li, em diversas oportunidades, sobre caso de Parlamentares esconderem essa identificação do *boton* nos lugares de maior movimentação do povo. Sim. É vergonha esconderem o **boton** que o representam. De vergonha.

Triste ironia: o representante do povo esconder-se do povo. Tornar-se povo para não ser reconhecido como legítimo representante desse mesmo povo. Um na multidão, para que a multidão não o veja como um. Um na multidão, para que a multidão não o veja como um representante do povo.

Afinal, um o quê? Qual a impressão que tem a população brasileira sobre os seus representantes políticos nos dias atuais? Será que a população brasileira ainda nos vê hoje à sua imagem e semelhança, na medida em que somos os seus legítimos representantes?

É evidente que não. É que chegamos a uma situação, infelizmente, em que parte significativa da população escolhe seus representantes no Parlamento por mera obrigação legal, e não por convicção ideológica e firme. Votam e esquecem, quase que de imediato, em quem votaram. Votam e vêem tomar posse não aqueles escolhidos pela maioria, mas os que se beneficiaram dos subterfúgios das coligações e das alianças. Pior ainda: votam e vêem eleitos não aqueles melhores credenciados para a sua representação, mas aqueles produtos do **marketing** político. Percebem que quem ganha a eleição, na verdade, é o marqueteiro, que vende o candidato como se ele fosse um produto qualquer, como um sabonete, um sabão em pó ou uma pasta de dente - quem sabe, na concepção do eleitor, produtos que lhe são de melhor utilidade do que o político eleito.

É esse o quadro que se pode pintar da política brasileira hoje. Infelizmente e erroneamente, de forma generalizada, já que se observa que as pesquisas de opinião nos colocam no rodapé da legitimidade e da confiabilidade.

Na penúltima pesquisa de opinião, a credibilidade do Congresso brasileiro era 1%; na última, era 0,5%.

Eu fico imaginando, Presidente, o sentimento de um engenheiro civil que vê a sua obra ruir. De um médico, como V. Ex<sup>a</sup>, que vê seu paciente morrer. De um ator do teatro que vê sua platéia completamente vazia. Pois esse é, ou deveria ser também, o sentimento do político que vê sua atuação rejeitada pelos eleitores. Pois o político, mais do que ninguém, deveria sentir-se como o engenheiro que vê sua obra fluir, o médico que vê seu paciente respirar a vida, o ator que vê sua platéia lotada, aplaudindo-o de pé.

Pois a platéia política anda vazia nos nossos dias, principalmente a do palco do Congresso Nacional. No público, em cada 100 cadeiras, 99 estão vazias. Apenas um em cada cem brasileiros nos aplaude. É esta a avaliação do Congresso Nacional: 1%, ou menos que isso, de aprovação! A obra ruiu, o paciente morreu, o ator sente vergonha de abrir as cortinas. O político

esconde o *boton*, não por falta de público; pior ainda: por medo dele.

Que culpa coletiva temos nós dessa falta de legitimidade e de confiabilidade do Congresso Nacional? Ou - quem sabe? - dos políticos de uma forma geral?

Para responder a essa pergunta, basta que se faça um corte na situação atual do Congresso Nacional, em particular do nosso Senado, tal e qual se congelássemos a cena para analisá-la. Ou talvez, melhor ainda para análise, as últimas cenas da nossa história política parlamentar.

Por quanto tempo a nossa pauta nesta Casa ficou sobrestada, paralisada por medida provisória? Por quanto tempo, desse tempo, ficamos hipnotizados, enquanto questões de interesse dos eleitores brasileiros foram impedidas de serem discutidas, votadas e colocadas em prática, em nome de relevâncias e de urgências duvidosas? Por quanto tempo, desse tempo, abdicamos do direito de legislar em nome de quem não foi eleito para fazer essas leis? Que não foi escolhido para se auto-investigar?

As medidas provisórias, Sr. Presidente, usurpam, há muito tempo, o nosso direito, o nosso dever de legislar. Feriu de morte o debate político. A obrigatoriedade da relevância e da urgência foi substituída pela subvertência, pela escandalosa superveniência, sim, dos interesses mais tristes da realidade brasileira.

A população vê um Congresso acocorado, sob ordens, legalizando, sem legitimar, propostas de gabinete, geradas por mentes pretensamente iluminadas, sob a invocação de um aval político que não lhes foi dado, porque quem de direito abre mão, numa espécie de timidez política suspeita, porque alimentada pela oferta de cargos, pela liberação de emendas e - quem sabe? - por outras razões menos confessáveis.

A população, Presidente, não vê mais, há muito tempo, pela janela da TV Senado, seus representantes no Senado Federal discutindo e votando as propostas legislativas do seu interesse. Ao mesmo tempo, ela vê, pela janela de suas casas ou de todas as outras TVs, a bala perdida, a fila dolorida e a lágrima desiludida. Vê a criança arrastada pela rua, ante o desespero impotente da mãe. Vê o pai debruçado sobre o corpo inerte do filho, entre os olhares pasmos da população. Vê doenças sociais que voltam, quando se pensava que elas tivessem ido para sempre; voltam ante o descaso, que não foi, nem voltou: ficou. Vê a dengue e a sensação dupla de impotência: a causada pelo torpor da doença e a produzida pela inércia da política.

A população é alvejada também por sucessivos escândalos praticados por seus representantes políticos, práticas condenáveis que lhe soam tal e qual uma verdadeira traição à confiança depositada nas urnas.

Quantas foram essas falcatruas nesses últimos tempos? Que se pare a fita apenas nos últimos três ou quatro meses, perdão, nos últimos três ou quatro anos! Sanguessugas, ambulâncias, mensalão. Isso sem contar o efeito contaminador de outros desvios, em outros poderes, em operações cujo nome quase minaram a criatividade dos agentes da Polícia Federal, por serem tantos e tantos diariamente se repetindo.

Isso sem contar que, por meses a fio, o Congresso Nacional, como se a tal cena parecesse congelada, permaneceu paralisado no assunto único da situação do seu próprio Presidente. Por fim, e para nos piorar, a ética ficou escondida numa votação secreta. Uma, não; duas! Que poderiam ser três ou quatro! Motivos não faltaram para outras tantas! Para a população, uma novela tétrica e repetitiva, que começou como romance, desenvolveu-se como comédia e terminou como tragédia. E que, na verdade, estava longe de uma ficção, por se tratar, de fato, de um documentário da vida privada, com fortes, e perversas, repercussões na vida pública.

A população percebe uma completa inversão de valores e de atitudes. Em outros tempos, via nas comissões parlamentares de inquérito uma oportunidade histórica de purgação de pecados na Administração Pública. Agora, ela assiste, na Comissão Parlamentar de Inquérito, à remissão desses mesmos pecados, sem confissão, nem purgatório. As CPIs se tornaram, na pior das situações, um cartório emissor de atestados de idoneidade, porque, pior do que não investigar é certificar a inocência sem investigação, como se fossem crimes perfeitos.

A população vê que as CPIs não são instaladas para investigar, mas para escamotear, sim, possíveis crimes, *a priori*. É uma pena, porque, naqueles mesmos outros tempos, foi durante as comissões parlamentares de inquérito que o Congresso viveu os seus momentos mais nobres, mesmo na época da ditadura, na época em que a liberdade não existia. Foram tempos em que as investigações não se iluminavam pelos holofotes, mas pela luz mesma dos fatos; isto é, não havia necessidade de holofotes para que fatos fossem expostos à luz pela verdade. Tais fatos fluíam da vontade política dos Parlamentares investigadores de buscar a verdade.

Hoje, como no caso das medidas provisórias, que nos usurpam o direito de legislar, as ordens na CPI emanam de fora para dentro, o que se pode e o que não se pode investigar, o tamanho do tapete e a quantidade da sujeira que se deve esconder sob ele. Estão aí as CPIs de hoje...

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC)  
– Senador Simon...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – ... CPIs de hoje, que patinam na falta de vontade política de investigar, se atolam nas orientações de fora para dentro, para que não se chegue a resultados que fujam do empate, de preferência sem gols.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC)  
– Quando V. Ex<sup>a</sup> se sentir confortável, gostaria de apartear-lo. Pode ser? (Pausa.) Senador Simon, o discurso de um parlamentar de sua envergadura no Congresso Nacional equivale a uma decisão do Supremo Tribunal. Isso é repetido todas as vezes em que uma decisão do Supremo Tribunal chama muita atenção. Nesse caso, nós dizemos sempre: “Decisão do Supremo não se discute; se cumpre”. Mas vou-me arvorar o direito e até a audácia de - quem sabe? - pedir a V. Ex<sup>a</sup> que reverta esse sentimento tão negativo que o abateu hoje pela manhã. Olhe, com um milésimo de experiência que V. Ex<sup>a</sup> tem, eu ainda enxergo uma luzinha no túnel, lá no final do túnel. Enquanto V. Ex<sup>a</sup> falava, eu registrava aqui alguns pequenos movimentos ocorridos ultimamente, particularmente no Senado Federal, e que podem evidenciar uma ligeira mudança do quadro que vivemos. De fato, V. Ex<sup>a</sup> tem razão: é como uma sentença do Supremo Tribunal: ninguém discute. A coisa está muito esgarçada, o processo de deterioração está muito próximo, mas devemos reagir contra ele. Eu creio que o Senado, de forma ainda tateante – se é que essa expressão existe –, vem reagindo aos poucos. V. Ex<sup>a</sup> falava que está pasmo com relação ao que ocorre nas CPIs ultimamente. Senador Simon, cheguei à conclusão de que um dos papéis da CPI talvez seja também mostrar quem não quer investigar coisa nenhuma. É claro que o papel da CPI, primordialmente, é de investigar e levar às últimas conseqüências e a fundo o objeto dessa investigação. Mas talvez, Senador Simon, um dos papéis da CPI seja aquele que se está revelando hoje na CPI dos cartões corporativos, ou seja, a luta que ali se está travando está deixando às claras para a população brasileira que, de parte do Governo, não há nenhum propósito de se investigar nada. E, quando um quadro desses se instala, Senador Simon, creio que a população faz a sua própria investigação. Ou seja, percebe nítida e claramente que, se o governo não quer investigar, é porque tem o que esconder. E quando a gente tem o que esconder é porque, normalmente, o que tem que ser escondido é algo reprovável, por vezes até ignominioso. Agora veja: o que percebo, nesses últimos dias, nesses últimos tempos, no Senado Federal particularmente, é um movimento que se realizou na apreciação de vetos. Isso era uma piada no Congresso Nacional. Falava-se em apreciação de vetos, e as pessoas riam. Para que apreciar vetos? Ontem, apreciamos vetos. Foi uma coisa meio formal,



mas iniciamos um processo que estava no último escaninho do Congresso Nacional: começamos a apreciar. A Mesa do Senado Federal houve por bem deliberar e introduzir o rodízio com a Oposição na relatoria de projetos de interesse do Governo, porque esses projetos eram sempre relatados por membros da bancada do Governo. Esse fato foi introduzido recentemente no Senado Federal. Acho que foi fruto de uma resistência, de uma luta política travada que está dando resultado e consequência. Um outro fato, Senador Simon, que me chama a atenção nos últimos momentos é esse movimento generalizado contra a edição, por vezes até debochada, de MPs pelo Governo Federal. Abro os jornais hoje e vejo matéria sobre o Deputado Arlindo Chinaglia, Presidente da Câmara dos Deputados – quem diria, Senador Simon, veja o que ele diz acerca da edição da última medida provisória pelo Governo: “Arlindo Chinaglia acusou o Governo Federal de plágio e chamou os funcionários do Palácio do Planalto encarregados de elaborar o texto de arrogantes, por enviarem ao Legislativo medida provisória com teor exatamente igual a um projeto de lei que tramita na Casa desde o segundo semestre do ano passado.” É o Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia, membro ilustre do PT, que está dizendo isso. Ou seja, hoje há um movimento generalizado tomando corpo, no Congresso Nacional e não apenas no Senado, no sentido de fazer com que, definitivamente, resolvamos a questão de medida provisória no Congresso Nacional. Cito para V. Ex<sup>a</sup> mais um fato ocorrido recentemente no Senado que sinaliza, a meu ver, para uma retomada das coisas: a aprovação de requerimentos de informação a Ministros e à Presidência da República solicitados por membros da Oposição, que normalmente dormitavam nas gavetas da Mesa do Senado Federal. Esses requerimentos foram aprovados recentemente, nesta semana, e vão ser dirigidos a esses Ministros e ao Presidente da República para que prestem informações requeridas pela Oposição. Por fim, sinto que a Oposição nesta Casa, pela sua luta, pela sua resistência, obteve uma pequena vitória, porque aqui estivemos ameaçados de mordação. O ex-Ministro José Dirceu queria amordaçar o Ministério Público, a imprensa. A base de sustentação do Governo nesta Casa houve por bem iniciar um movimento aqui, recentemente, de mordação em relação à Oposição. Esse movimento recebeu uma resistência tão forte que sinto que houve certo refluxo nessa tentativa de mordação da Oposição. Portanto, Senador Simon, relaciono aqui para V. Ex<sup>a</sup> pontos e fatos que foram objeto de realização, nos últimos dias e nos últimos tempos nesta Casa, que me permitem pedir a V. Ex<sup>a</sup>, com toda humildade, que repense...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu agradeço...

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – ...e reverta esse seu sentimento tão negativo com relação...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu agradeço a gentileza.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – ...à nossa produção nesta Casa, porque eu creio que tempos melhores estão por vir.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu agradeço muito a inteligente manifestação do nosso querido Senador Geraldo Mesquita, que é o Presidente e o Líder da Delegação brasileira. Muita gente não sabe, mas hoje a América já tem o seu Congresso, que é o Mercosul. E o Senador Geraldo Mesquita é o Líder da Bancada brasileira naquele Congresso.

Eu agradeço, porque V. Ex<sup>a</sup> foi muito feliz e oportuno: no meio da aridez do meu pronunciamento, o aparte de V. Ex<sup>a</sup> mostra que é importante que se veja isso. Eu até diria que V. Ex<sup>a</sup> já fez o final do meu pronunciamento, mostrando, realmente, que há perspectiva, que há luz e que há esperança.

Eu agradeço muito a V. Ex<sup>a</sup>.

Digo, porém, que se estabeleceu na CPI, assim como em qualquer outra atividade legislativa, uma espécie de clássico político, algo parecido como um Grenal, um Fla-Flu, ou qualquer outra disputa que envolva apenas dois lados: a favor e contra o Governo. Não importa se a questão em discussão é favorável, ou não, à população. Pior, nas investigações, tudo indica que os resultados passaram a ser definidos antes da campanha inicial, como se todos os clássicos tivessem que terminar empatados, em sonolentos zero a zero.

Na falta de um debate mais aprofundado das principais questões nacionais, a população também vê uma espécie de balbúrdia regimental na condução dos trabalhos do Congresso Nacional, sem que se atribuam maiores culpas a seus dirigentes maiores: questões de ordem que nada têm de ordem, monopólio da palavra, comunicações inadiáveis que são perfeitamente adiáveis, sessões que beiram o pugilato, gritos que não se sabem se são mais ou menos perniciosos que os sussurros, temas irrelevantes que são tratados como questões de alto interesse nacional, e assim por diante.

Toda essa situação, observada em tempo real pela população, tende a criar uma espécie de “caldo de cultura” contra a atuação do Congresso Nacional. Se essa situação permanecer, de nada adiantará um dia a nossa volta aos trilhos da normalidade regimental, porque a população já terá colocado em nossas lapelas outra marca, como que a identificar peças de descarte.

Fortalecerá, então, uma discussão já incipiente em algumas rodas de conversa: o Congresso é unicamente oneroso, desnecessário, como se não fosse, o que é, o pilar mais importante da democracia.

Nobre Senador Geraldo Mesquita, o que me traz a esta tribuna é a montanha de manifestações que tenho recebido do Brasil inteiro. Essas manifestações demonstram um pesar, uma mágoa, uma revolta, manifestações que eu não recebia na época da ditadura.

São manifestações de pessoas magoadas, machucadas, contra o Congresso Nacional, contra o Senado Federal. E isso me angustia. Para o Senado Federal, há uma agravante nessa discussão em torno da política brasileira: é que, conversa vai, conversa vem, volta à tona a discussão de um Congresso unicameral. “O Senado só atrapalha”. Ainda mais quando os últimos acontecimentos que envolveram o Presidente desta Casa arrastaram, com veemência, esta Instituição ao que a população convencionou chamar de triste realidade.

O Presidente da República defende as medidas provisórias, dizendo que elas são absolutamente necessárias, que ele não pode viver sem elas, que ninguém pode viver sem elas; e, quando elas vão para a Câmara, depois para o Senado, e têm que voltar para a Câmara, isso atrapalha a medida provisória. Muita gente diz: “Então, por que não fecha o Senado? O Senado não resolve nada!”

Essa situação de fuga do equilíbrio já foi teorizada por alguém, que a chamou de “causação circular cumulativa”. Numa tradução simples, é como se houvesse uma queda em um precipício. Não há volta, e sabe-se que, lá embaixo, o baque resulta na pior das seqüelas. Há um risco, portanto, para a própria democracia: o Parlamento permanecer, por muito mais tempo, fora das graças da população. Haverá, aí, um precipício político.

É preciso, portanto, retomar o equilíbrio que se configura na harmonia, mas, também e principalmente, na independência entre os Poderes. Enquanto houver esse vácuo na atividade legislativa, é evidente que outras instâncias de poder e de pressão ocuparão o espaço que a política deixou vazio.

As medidas provisórias são o exemplo mais que perfeito dessa ocupação de espaço vazio. É o Executivo legislando no lugar do Legislativo. Da mesma forma, o País assistiu a outras intromissões nos debates de questões de atribuição do Congresso, como no caso da fidelidade partidária. Transferiu-se para o Judiciário atribuição do Congresso Nacional. E a explicação para a sociedade foi a seguinte: “Fidelidade partidária, desde a Constituição de 1988; já que o Congresso não

quis se definir, o Judiciário se definiu”. E nós tivemos que calar a boca.

Esse é o pior dos mundos para o Congresso Nacional, porque o tal caldo de cultura transfere para o Congresso todas as culpas. De todos os Poderes, principalmente do Executivo. Pela inércia e pela má conduta.

É o custo pelo fato de o Congresso Nacional se constituir na Casa mais democrática para o trabalho da Imprensa. Aqui, quase sempre, não há nem mesmo necessidade de agendamentos. A relação entre parlamentares e jornalistas é mais direta. Acontece que a concorrência entre os parlamentares é muito mais acirrada que entre os integrantes dos outros Poderes, principalmente quando são comuns as bases parlamentares. Daí, muitas vezes, o incentivo à denúncia, mesmo que com pouco fundamento, ou denúncia vazia. Não importa, qualquer informação a mais se soma ao conjunto, já bastante deteriorado na visão da opinião pública.

É por isso que a Imprensa tem também um papel importante no necessário resgate do Congresso Nacional, na construção da nossa democracia. É preciso fugir da armadilha da audiência, da cultura de que somente “dá ibope” o desvio de conduta, e nunca a boa notícia.

Volto às posições de dois dos maiores dramaturgos da televisão brasileira: Silvio de Abreu e Aguinaldo Silva. São observações bastante parecidas. Sintetizo-as na palavra do segundo, autor da atual novela *Dois Caras*: “Nós que trabalhamos em televisão sabemos: bons sentimentos não dão audiência.” Essa é a regra da televisão brasileira. Boas notícias, bons sentimentos, boas notícias, ser sério não dá audiência. Eu não acredito. Acho que a boa notícia também tem multiplicadores positivos. Mas a imprensa vai repercutir a boa notícia obviamente quando elas tomarem o trilho da freqüência.

O Congresso, no dito popular, está “dando pano para manga” para a propagação, apenas, da má informação. Pouco legisla, nada fiscaliza. Pior: no caso do papel constitucional de fiscalizar os atos do Executivo, tem feito exatamente o contrário. Tem se colocado, invariavelmente, contra qualquer investigação sob possíveis desvios de conduta de integrantes daquele Poder.

É evidente que a melhor solução é trabalhar, imediatamente, naquelas questões que nos dilapidam a legitimidade do poder popular. Não podemos continuar no rodapé da confiança do povo. Não podemos continuar no rodapé da confiança popular. Para isso, não é necessário que se crie qualquer outro instrumento legal. Basta que se cumpram devidamente os que já existem.

Portanto, o primeiro passo, meu querido companheiro Geraldo, é o respeito aos devidos papéis constitucionais. Se há uma constatação de que as medidas provisórias, aquelas mesmas que estão sobrestando os nossos trabalhos, não se fundamentam nos princípios da relevância e urgência, é necessário que elas sejam, imediatamente, devolvidas ao Poder Executivo.

A esta altura, não temos que estar apelando, não temos que mudar a legislação. Fica tudo como está.

Por exemplo, a medida provisória criando a tevê pública é um absurdo, porque ela não tem urgência. Pelo contrário, a lógica das coisas de um projeto do significado da tevê pública é que fosse por projeto de lei. Sem urgência, seria debatido, analisado, estudado. Se o Congresso tivesse independência, não teria que apelar. “Devolva-se. Não é medida, não está de acordo. Devolva-se.”

Metade das medidas provisórias está aí pela covardia do Congresso Nacional, porque não temos coragem de tomar posição, porque não temos coragem de dizer: “Isto não é medida provisória, não é relevante, não é urgente! Devolva-se”.

V. Ex<sup>a</sup> diz que o Sr. Chinaglia e o Presidente do Senado estão tendo uma nova visão. A nova visão é esta: se o Presidente da República prometeu não mandar medida provisória enquanto não se liberasse a questão, e mandou uma, devolvam-na, porque ela não é constitucional. Se há uma constatação evidente de que ela não cumpre o preceito constitucional, devolva-se, e mudamos todo o desenrolar desta Casa. Caso se devolva a primeira, se devolva a segunda, se devolva a terceira, o Presidente da República vai chamar os Líderes e os Presidentes da Casa para discutir uma fórmula.

O que está acontecendo agora é um escândalo. O Senador Fogaça, Relator, reuniu as dezenas de sugestões de reforma da apreciação das medidas provisórias e terminou aprovando o modelo que estava aí. Fui radicalmente contrário. A minha tese é uma só: vem uma medida provisória, que, se aprovada, é aprovada; se rejeitada, é rejeitada. Não há hipótese de ela ser repetida.

Trancar a pauta foi uma atitude do Governo para nos obrigar a votar a medida provisória. Então, trancaram a pauta. Agora, querem tirar o trancamento da pauta. É a mesma história do sofá na sala: se pegou no flagrante, fica com a mulher e tira o sofá. Retirar o trancamento da pauta é para que elas continuem existindo, na maioria das vezes, e sigam adiante. Acho isso um escândalo. Se o Congresso Nacional terminar com o trancamento da pauta sem a votação, com seriedade, das medidas provisórias, considero um escândalo.

Uma medida provisória determinou que o Presidente do Banco Central passasse a ser Ministro de Estado – aliás, caso único no mundo. Caso único no mundo! Há o Ministro da Fazenda e outros, mas Presidente do Banco Central é outra atividade. Fala-se inclusive na independência, na autonomia do Banco Central. Ao revés de tudo isso, o Presidente do Banco Central é Ministro de Estado. Vi nos jornais as análises feitas em reuniões de Presidentes de Bancos Centrais do mundo inteiro e de Nova York, quando disseram: “Agora, vai falar o Presidente do Banco Central do Brasil.” Alguém retrucou: “Perdão. Vai falar o Ministro-Presidente do Banco Central do Brasil.” Foi uma gargalhada geral.

Que sejam resgatados os instrumentos legais que caíram em descrédito pelo mau uso feito, pelo uso contrário. É o caso da CPI. Vale lembrar que o Congresso de outrora obteve o seu maior reconhecimento quando as comissões parlamentares de inquérito realmente cumpriram o seu papel. Foi o caso do “**Impeachment**”, dos “Anões do Orçamento” e tantos outros.

A população, muitas vezes, entende mal a CPI e diz que ela dá em pizza. Agora vai dar, mas não dava. É que o telespectador imagina que a conclusão de uma CPI deve ser um Deputado ir para a cadeia, fulano fazer isso ou aquilo. Nós não temos essa autoridade. Nós podemos investigar. Se é Deputado, nós podemos cassar. Já cassamos. Se é Senador, nós podemos cassar. Já cassamos. Alguns se afastaram, renunciaram, saíram da Presidência para não ser cassados.

Agora, se é um ministro, se é um empresário, se é um empreiteiro, seja quem for, nós denunciemos e dizemos: “Ele é culpado!” Se é um governador, nós dizemos: “Ele é culpado!” E mandamos para o Procurador-Geral da República. E o Procurador-Geral da República toma as decisões. Manda para o Supremo e abre inquérito.

Isso era o que nós fazíamos. Hoje, não. Hoje o que se quer é arquivar aqui no Congresso a CPI, por falta de provas.

As CPIs têm que ser iluminadas pela luz dos fatos, e não dos holofotes, sob os quais se buscam apenas alguns segundos de celebridade. Não podem se submeter a intromissões externas indevidas, quando o Congresso, de fato, abre mão do seu papel constitucional.

As comissões de investigação não podem continuar, sob pena de ainda maior descrédito, se é que isso é possível, a se constituir em instrumento de não-investigação, de distribuição indevida de atestados de idoneidade e, conseqüentemente, de cumplicidade nos atos que caracterizam desvio de conduta na Administração Pública. Esse procedimento pode ser a

verdadeira pá de cal na credibilidade do Parlamento. A imprensa mostra o fato, com todos os seus contornos. Ele é real. O Parlamento nega a sua existência ao vivo, pela TV Senado. Assim, não há credibilidade que se sustente!

É preciso que o Senado Federal estabeleça um ritual de procedimentos regimentais e de agenda mais transparente e pró-ativa. Depois de votar os vetos presidenciais e as medidas provisórias realmente relevantes e urgentes, que ainda abarrotam as nossas gavetas, há que se estabelecer agendas com pautas de votação por períodos determinados. Na semana, no mês, no tempo que permita o acompanhamento da imprensa e, conseqüentemente, da população. Se essa pauta não for cumprida, que se discuta e que se divulguem as razões. Assim, a população que nos elegeu para representá-la terá condições de avaliar o Parlamento pelo nosso trabalho, pelo nosso produto, pelo produto que ele gera, e não pela falta dele.

A Consultoria Legislativa do Senado, que reúne cérebros dos mais iluminados deste País, deve-se antecipar no aprofundamento de temas que certamente constarão da pauta das discussões deste plenário. Deve municiar os Senadores sobre todas as correntes de pensamento a respeito desses mesmos temas e as experiências comparadas de outros países.

Esse procedimento, também pró-ativo, deverá contribuir, em muito, com o nível dos debates deste novo Plenário. Os grandes temas, as grandes teses nacionais têm necessariamente que voltar à pauta das nossas discussões. Enquanto isso não acontecer, o debate permanecerá envolvendo, não raras vezes, questões menores, de interesse eminentemente local e de grupos específicos.

O Senado, pela importância do seu papel constitucional, não pode se constituir em uma Câmara de Vereadores de luxo, com o maior respeito às câmaras municipais. Esse não é o nosso papel. Não cabem aqui manifestações meramente panfletárias. Até mesmo no conteúdo do debate, o Senado exige certo nível de liturgia.

Temo, Presidente, a permanência da Instituição pilar da democracia no rodapé da credibilidade da população. Temo, sobretudo, a desilusão política de um povo, principalmente as gerações que hão de vir. Não foi para que se chegasse a esta situação de descrédito nas instituições democráticas do nosso País que se lutou tanto, que tantos perderam a vida, exatamente para resgatar o estado de direito. Na luta pela anistia. Na campanha pelas Diretas Já. No **impeachment**, por vias constitucionais, de um Presidente da República. Na ocupação das ruas pelos caras-pintadas, olhos

iluminados e iluminantes, holofotes, aí sim, legítimos, a nos mostrar os melhores caminhos.

Continuo temendo o desestímulo crescente da população em respeitar as leis, quando ela deixa de acreditar nas suas próprias instituições democráticas, o que gera o enfraquecimento das regras oficiais. É esse o cenário fértil para o chamado Estado paralelo, longe da legalidade, responsável direto pelas nossas mazelas nos dias atuais: o narcotráfico, a milícia, a segurança paralela, o mercado negro, a pirataria, a sonegação, a corrupção. É que, alimentado pela baixa legitimidade das instituições, o crime se multiplica.

Essa desilusão política campeia, e nós não podemos permanecer inertes a todos os sinais, por enquanto amarelos, que nos são transmitidos diretamente pelas ruas do Brasil inteiro, dando conta de que é preciso mudar, de que é necessária uma atitude.

O Parlamento não pode, também, ser o receptáculo de todos os enganos e desenganos, das ilusões perdidas e das desilusões descobertas, que também campeiam em outros poderes. Basta que o Parlamento cumpra o seu dever. Que chame para si as responsabilidades constitucionais que lhe são próprias. E as ponha em prática. Não podemos permanecer sob tutelas, nem mesmo se os pseudotutores se arvorarem da propaganda dos melhores propósitos e das melhores intenções. Cada passo em falso do Parlamento pode significar um perigo de queda para a democracia. Para o vazio do precipício político.

Pois não, Senador Neuto de Conto.

**O Sr. Neuto de Conto** (PMDB – SC) – Eminentemente Senador gaúcho Pedro Simon, V. Ex<sup>a</sup> faz, na manhã de hoje, um pronunciamento trazido da vontade, do anseio da própria sociedade brasileira, que está a cobrar das nossas Casas Legislativas um posicionamento. E ninguém melhor do que V. Ex<sup>a</sup>, pela sua história de vida, pelo seu passado de lutas, por ter vivido momentos históricos da nossa Pátria, para fazer tão importante manifestação e que, certamente, é o anseio da sociedade brasileira. Realmente, quanto às medidas provisórias, V. Ex<sup>a</sup> tem toda a razão: muitos estão procurando uma forma de impedi-las, mas a lei, a Constituição é muito clara, temos de fazer o seu cumprimento. Estou muito preocupado, e vivo preocupado, com as CPIs. Não vejo, principalmente na dos cartões, por que não está o Tribunal de Contas da União, que é o nosso segmento assessor do Congresso Nacional, a trazer a esta Casa as suas auditorias. E, se encontraram problemas, que nos tragam a público, para que possamos, com ou sem CPI, verificá-los com profundidade, porque, senão, qual é a utilidade dos Tribunais de Contas, se não for investigar, auxiliar e trazer aos Parlamentos as informações seguras no cumprimento

de suas tarefas? Quero dizer ainda a V. Ex<sup>a</sup> que existe esperança, existe fé. O País é muito grande, abençoado por Deus, que nos deu tudo. Mas precisamos, sim, ter uma pauta positiva. Ninguém melhor do que V. Ex<sup>a</sup> para participar, ajudar e somar-se a ela, para que possamos atuar como fizemos no dia de ontem na Subcomissão da Reforma Tributária, onde, após um ano de debate, sob a Presidência do Senador Jereissati e com a Relatoria do Senador Francisco Dornelles, já se produziu um desenho muito mais avançado do que o que está na Câmara dos Deputados. Útil e bom aquele, mas, certamente, somando com este avanço, podemos dar ao futuro da nossa Pátria, deste desenho e desta forma, uma expectativa muito grande, que é a expectativa da sociedade. Uma agenda positiva com que possamos buscar caminhos e uma visão mais larga para aqueles que estão construindo, produzindo, desenvolvendo e, principalmente, fazendo crescer a nossa Pátria. Estão aí os números nas próprias arrecadações. E uma segunda, de que também não nos podemos furtar neste momento, que, numa agenda positiva possamos, sim, produzir uma legislação política eleitoral para que possamos, sim, dar aos tribunais a oportunidade de julgar, dar a oportunidade aos tribunais de definir, mas de uma lei já produzida por aqui, pela sua interpretação, e não pela sua decisão. Por isso, eu fico imensamente gratificado por estar aqui nesta manhã ouvindo V. Ex<sup>a</sup>. Ver esse clamor que V. Ex<sup>a</sup> traz, que é o clamor da sociedade. Nós temos de dizer ao Brasil que estamos aqui, sim, pensando no futuro, pensando em reformas e, principalmente, dando a certeza de que nossas gerações terão um Brasil melhor. Muito obrigado.

**O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS)** – Muito obrigado, Senador Neuto De Conto. V. Ex<sup>a</sup> tem um passado brilhante, de luta e de garra, representando nosso partido nas horas mais difíceis, aqui em Brasília e em Santa Catarina. Que bom que V. Ex<sup>a</sup> pense assim! Que bom que o nosso querido Senador pelo Acre pense assim! Acho que é com pensamento positivo que nós faremos a nossa parte.

Eu apenas acrescento que há momentos na vida em que a gente tem de tomar algumas posições que sejam definitivamente marcantes. A medida provisória, no Brasil, foi uma desgraça. Elas vieram de uma maneira absolutamente irregular. O Brasil era para ter o sistema parlamentarista... Que bom se o tivesse! Na última hora, caiu o parlamentarismo e ficou a medida provisória. Eu repito: eu era Governador do Rio Grande do Sul e vinha a Brasília, Senador, para insistir em que a Comissão de Redação Final poderia tirar do texto a medida provisória, porque, se caiu o parlamentarismo, deveria cair a medida provisória.

Infelizmente, não aconteceu. Mas eu quero dizer, neste momento, neste momento: o Congresso, se tiver coragem, tem uma atitude para tomar. Sr. Presidente, os dois Presidentes vão ao Presidente da República e digam: “Sr. Presidente, tudo bem! O senhor apresente as medidas provisórias, mas queremos deixar a V. Ex<sup>a</sup> algo muito claro: que estejam de acordo com o texto da Constituição. Se não estiver de acordo com o texto da Constituição, nós vamos devolver.

Se não estiver de acordo com o texto da Constituição, nós vamos devolver. Imediatamente, vamos devolver. Não precisa nomear comissão nem coisa nenhuma. Devolvo. E ela perde a validade.

Se o caso não é urgente, repito, a TV Pública é importante? É importante. É necessária? É necessária. Absolutamente, necessária? Sim, mas não por medida provisória.

A medida provisória foi um absurdo. Foi um escândalo. Mais da metade das medidas provisórias não podem ser apresentadas.

Nós temos medo de devolver. Se o Presidente, que, arrogantemente, está dizendo que nós não podemos governar sem medida provisória, ele e o PT que levaram os oito anos do Fernando Henrique, mais os dois do Collor e os dois anos do Itamar e os três anos do Sarney dizendo que medida provisória era um escândalo, agora dizem que é absolutamente necessária.

Tudo bem, é absolutamente necessária, mas quando cumpre a Constituição. Não é medida provisória, não cumpre a Constituição, não é relevante, não é o caso que permite, não é urgente? Devolva. Essa é a primeira coisa que nós temos de fazer. A segunda... Por amor de Deus, o espetáculo da última reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, com relação aos cartões corporativos, foi realmente muito triste. Foi realmente muito triste. E o que se vê aí é uma coisa muito simples: eu terminava com a comissão.

Um grupo quer porque quer culpar o Governo e um grupo quer porque quer defender o Governo. Não é assim. Se é pra se fazer assim, não se cria medida provisória. No passado, a medida provisória... Claro que os representantes do Governo estão ali para tentar defender o Governo, e a Oposição estava ali pra combater o Governo.

Mas eu vi muitas vezes membro do Governo votarem para apurar, para condenar, contra o Governo, porque a consciência mandava. E vi muitas vezes homens da Oposição absolverem porque a consciência mandava. Se não dá para fazer isso, que se encerre. Encerrem. Mal das lideranças, Sr. Presidente.

A informação que tenho é a de que, lá na Câmara, mandaram os mais fanáticos, os mais apaixonados

gados. E diz a imprensa mais ainda: que mandaram aqueles que não são candidatos a coisa alguma e que podem fazer o que quiserem, porque não têm nenhum medo, nenhuma preocupação com a repercussão da imprensa.

Eu creio, Sr. Presidente, que alguma coisa precisa ser feita. O Presidente da República está em campanha. Ele não foi feliz lá em Pernambuco, quando, lançando o plano, no palanque, disse que a Oposição tire “o cavalo da chuva”, mas que ele vai eleger seu sucessor. Acho que ele tem o direito de dizer isso, é normal, mas não no palanque, onde ele está dizendo que a obra não é eleitoral, que está fazendo um plano de Governo.

Há dois momentos na vida. Quando ele está viajando, inaugurando o lançamento – e não é obra alguma, mas lançamento – de obras futuras, dizer: “Tire o cavalo da chuva, Oposição, porque vou eleger o meu sucessor”, não é o momento oportuno. Não é o momento oportuno, assim como quando ele diz: “Só eu que trabalho? O Congresso também tem de trabalhar”. Ele até tem razão. Não é que o Congresso tem de trabalhar, o Congresso trabalha, tem de trabalhar direito, tem de trabalhar certo, tem de produzir.

O Senador Geraldo terminou de mostrar uma manifestação do Presidente da Câmara muito positiva e muito enérgica. A imprensa publicou que, em uma reunião partidária, o Presidente do Senado também deu uma manifestação muito positiva e muito enérgica, mas não é hora de manifestação apenas. É hora de decisão.

Está provado que não vai haver alteração alguma. O Presidente declarou não aceitar nada que diminua uma vírgula nos poderes que tem nas medidas provisórias. Ele deixou claro. E o que estão falando em mudar é tirar o direito de trancar a pauta. Eu sou contra. Trancar a pauta foi colocado a favor do Governo para obrigar a se votar. Agora, os dois Presidentes – após sair a medida provisória que não cumpre a Constituição, que não é o caso previsto na Constituição ou que não é relevante ou não é urgente – devolvam a medida provisória. A primeira, a segunda, a terceira. O Presidente vai chamar para conversar para se chegar a um entendimento. Que bom que isso seja feito, Sr. Presidente.

Têm razão os companheiros Neuto de Conto e Geraldo Mesquita ao dizerem que nós não devemos nos dominar pelo pessimismo. Eu confesso que eu estou não no pessimismo. Minha idade é 78 anos, 55 anos de vida pública, 25 anos nesta Casa. Vejo que as coisas hoje são piores do que foram no passado. Eu tinha uma esperança imensa, meu bravo, ilustre e querido Presidente do MDB nas horas mais históricas

– vejo V. Ex<sup>a</sup> com muito carinho e com muito afeto, companheiro Paes de Andrade –, em nosso momento do velho MDB, que teve um papel fantástico na história deste País.

Em um País que não tinha vida político-partidária, o MDB fez a sua parte: na hora de restabelecer a democracia, na hora de convocar a Constituinte, na hora das Diretas Já, na hora da anistia, na hora de terminar com a cultura da censura à imprensa, lá estava o MDB à frente do povo brasileiro. Lamentavelmente, meu querido Paes de Andrade, quando chegamos ao poder, as coisas não deram certo.

Eu tenho dito, muitas vezes, que o Tancredo não poderia ter morrido, que foi uma maldade conosco. E, morrendo, ficou o Dr. Sarney. Uma bela pessoa – digna, correta –, mas não era o homem para aquele momento. Aquele era o momento do Tancredo ou de alguém que defendesse as idéias dele. O Sarney fez a sua parte e merece respeito, sim, mas nós, do MDB, pagamos um preço muito caro. Chegamos ao Governo e terminamos. Hoje, somos um Partido na expectativa de ser o que deveríamos ser. Infelizmente, não há a coragem e a bravura de defender uma bandeira: estamos defendendo cargos. Defendemos cargos no Governo do Fernando Henrique Cardoso e estamos defendendo cargos agora no Governo do Lula. É uma pena, mas é uma realidade.

Aí, veio o PSDB – os “puros do MDB” –: homens extraordinários como o Covas, como o Richa, como o Montoro criaram um Partido, que parecia que seria o grande partido, a social democracia. Nunca um partido chegou tão rapidamente ao Governo. Chegaram lá. Oito anos.

É verdade que a social-democracia no mundo deu em nada: na Espanha, o Felipe Gonzáles; na França, o Mitterrand; na Inglaterra, o Primeiro-Ministro, triste memória, trabalhista e no Brasil, um governo de centro-direita.

Mas a grande expectativa era o Lula. Sim, o Lula e o PT! Chegaram lá, e hoje é isso que está aí. Lamentavelmente a angústia do povo brasileiro continua. Não sei, às vezes penso que, se o Lula, porque há coisas altamente positivas no seu Governo, resolvesse de repente recuperar a sua bandeira da seriedade, da dignidade; se olhasse de repente pessoas como Frei Beto, como alguns nomes, bandeiras do velho PT, que se afastaram tranqüilamente porque disseram que não se identificam porque isso que está aí não é o que sonhavam...

Mas o Governo diz: “Os números estão aí. Está crescendo”. Sim, estão aí, mas a China é o fenômeno fantástico deste mundo. É o regime da China que veremos? A Argentina cresce quase o dobro do Brasil. O

mundo está vivendo um momento aberto em que toda a América Latina está crescendo. Se o Lula recuperasse algumas de suas bandeiras, da dignidade, da seriedade, da honra, da decência; se ele colocasse a busca do bem comum; se não se entregasse tão facilmente à alegria das grandes manchetes... O perigo é esse!

O maior perigo que nós temos na humanidade é o aplauso generalizado. O jogador de futebol, o artista, o intelectual, se ele não está preparado, às vezes faz mal. E o Lula hoje está sendo endeusado. Aliás, não vamos nos esquecer, hoje estão aí os percentuais de credibilidade do Lula, muito altos, como os percentuais do Médici no milagre brasileiro eram muito alto. O Lula ainda não chegou lá. O Lula ainda não chegou em 80%. E o Médici ultrapassou 80%.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Oitenta e quatro por cento, o Garrastazu Médici.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Era a época do milagre brasileiro. E, no entanto, depois foi se ver, foi a obra de mais austeridade, de mais terror, de mais morte, de mais violência, de mais ditadura contra a imprensa que nós tivemos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Até V. Ex<sup>a</sup> esconde que ele é gaúcho não é?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É. Ele é gaúcho, mas aprendeu isso aqui lá no Rio de Janeiro e não no Rio Grande do Sul.

O Lula, eu às vezes penso, a gente repara que o pronunciamento dele, em primeiro lugar é muito melhor, mais competente; ele tem uma grande liderança; acho que o papel dele no mundo é altamente positivo; ele está debatendo, analisando, discutindo, mas ele está tendo uma certa vaidade. O deboche que ele faz a classe política, o deboche que ele faz a esta Casa, a ironia que ele faz... A última foi lá em Pernambuco. Olhou a platéia estava, e lá estava o ex-Deputado Cavalcanti, ex-Presidente da Câmara dos Deputados, afastado da Câmara dos Deputados, e ele disse: “Olha lá, Deputado Cavalcanti, a Oposição elegeu V. Ex<sup>a</sup> para Presidente da Câmara dos Deputados, pensando que o senhor iria fazer oposição ao meu Governo. Como V. Ex<sup>a</sup> não fez oposição ao meu Governo, injustamente, V. Ex<sup>a</sup> foi cassado”.

Veja como as coisas são impressionantes. Veja o vazio das coisas e como a cada momento as coisas se justificam.

Realmente o Lula tem como grandes amigos e grandes aliados pessoas que o PT tinha como grandes adversários no dia de ontem. A ética, a dignidade, a seriedade, a honorabilidade eram bandeiras do PT. E eu tinha, meu amigo Paes, uma inveja, uma inveja cristã, mas eu admirava, eu admirava, admirava aquela gente. E lá no Rio Grande do Sul, lá no início, eram

realmente filiados, eram pessoas que iam para a rua mal vestidos, iam para a rua em troca de nada. Hoje não. Hoje são todos funcionários com FG.

No tempo do Ibsen, Presidente da Câmara dos Deputados, ele levou muita dificuldade para conseguir um vôo direto às terças-feiras para ir e às quintas-feiras para voltar, Brasília–Porto Alegre, para os deputados não precisarem parar duas horas no Paraná, uma vez por semana. Hoje, são três vôos diários Brasília–Porto Alegre, direto. Assim como Deputado e Senador vão e vêm semanalmente, é impressionante o número de funcionários públicos que vieram de lá e estão nos mais variados cargos aqui e que fazem a semana igual a dos deputados e senadores, de terça a quinta ou sexta-feira. Param aqui em hotéis, em apartamentos, sei lá o que, e voltam toda semana. Essa gente agora que realmente está fazendo a campanha. Uma campanha muito diferente, uma campanha com muito dinheiro.

Como dizia o Frei Beto – que magnífica figura a de Frei Beto – o porquê ter saído do cargo de Assessor direto do Presidente da República: “Vi que eu não adiantava nada.”

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pedro Simon, permita-me fugir à formalidade para saudar o nosso Presidente Paes de Andrade, que foi, talvez, o melhor Presidente, e do nosso Partido. Mas V. Ex<sup>a</sup> também foi um extraordinário Presidente da Câmara Federal, e talvez um dos melhores Presidentes da República, pois assumiu várias. O que a imprensa acusa Paes de Andrade – atentai bem! Pensai! Meditai! –, por ele ter visitado a sua cidade, Mombaça, quando estava na Presidência. Feliz do homem que é acusado! Paes de Andrade visitou Mombaça, sua cidade natal. E eu responderia como Sêneca – ele não nasceu em Atenas nem Esparta –: “Não é uma pequena cidade, é a minha cidade.”

Então, eu quero conhecer Mombaça, amada pelo filho, que deu exemplo a cada um. V. Ex<sup>a</sup> nos honra .

Mas eu queria participar, para dizer que só a minha passagem por esta Presidência a enalteceu ao franquear a palavra a S. Ex<sup>as</sup>. Senador Pedro Simon, V. Ex<sup>a</sup> vai ter o tempo que quiser, porque é a voz do povo, da verdade, daquele PMDB autêntico. Mas, queria dizer a V. Ex<sup>a</sup> – atentai bem! – essa, talvez, seja a mais importante, não é pela quantidade é pela qualidade que nos representamos. E eu, orgulhoso, aqui representando bem Rui Barbosa, que está bem aqui.

Um quadro vale por 10 mil palavras. Pedro Simon foi belo aí. Aliás, Geraldo Mesquita, V. Ex<sup>a</sup> é hoje o líder dos autênticos. Nós temos autênticos aqui, e quem os lidera é o Geraldo Mesquita. V. Ex<sup>a</sup>, permita-me sugerir, deveria pegar esse discurso do Pedro Simon e encaminhá-lo a todos as Assembléias Legislativas,

às Câmaras de Vereadores, para que cada um dos membros do PMDB pudesse lê-lo. Está me ouvindo, Geraldo Mesquita, para cada membro do PMDB, nas Câmaras de Vereadores, pudesse lê-lo!

Mas eu queria contribuir. O Senador Pedro Simon falou nas nomeações. São 25 mil pessoas nomeadas por Sua Excelência, o Presidente da República. Bush, o “senhor guerra”, nomeou 4.500; na Inglaterra, o sucessor de Tony Blair só nomeou 160 pessoas; na França, Sarkozy, nomeou 350; na Alemanha, foram 600 pessoas; Luiz Inácio, nomeou 25 mil aloprados! Neuto de Conto, eu vou lhe fazer um convite: venha para os autênticos. Olha, eu estou com alguns *e-mails* aqui – tudo isso são *e-mails*. Talvez, hoje, eu seja um dos que mais recebem *e-mails* no Brasil, e não é só do Brasil, não, são de brasileiros espalhados pelo mundo afora. Ontem, fiquei sensibilizado com um piauiense, de uma família ilustre, que serviu também em Portugal, que é de Paranaguá, lá do sul do Piauí, hoje está nos Estados Unidos, que me enviou um *e-mail*. Então, dessas 25 mil nomeações, um DAS 6 corresponde a R\$10.448,00. Atentai bem! Um DAS 6, Geraldo Mesquita: os Governadores têm DAS 4, o Presidente da República, Luiz Inácio, tem DAS 6: R\$ 10.448,00.

É como diz a Bíblia: “Entraram pela porta larga”, a da malandragem, a da vadiagem, sem concurso. Tenho aqui um *e-mail*, de um General – atentai bem! –, apenas para complementar Geraldo Mesquita, eu não poderia deixar isso passar em branco, de um General-de-Brigada – há também General-de-Divisão e General-de-Exército; sei disso porque sou Oficial da Reserva, do CPOR do Ceará. Olha, um General-de-Brigada – ali está a Bandeira desta Pátria com os dizeres “Ordem e Progresso” – ganhar R\$4.765,00, enquanto que um aloprado, que entrou graciosamente, ganha R\$10.448,00!

Era essa a contribuição que queria dar com este *e-mail* desse oficial do Exército.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente.

Apenas lembrar que, quando Paes de Andrade, no exercício da Presidência da República,...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Pedro Simon, permita-me dizer o nome do General: Ronald Durand Lucente, que conta suas dificuldades, inclusive manda cópia do contra-cheque.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Foi o General quem mandou?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sim. Foi o General Ronald Durand Lucente – ele é durão, mesmo!

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Um General mandou um *e-mail* para V. Ex<sup>a</sup>?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sim. Foi o General quem mandou, inclusive com cópia do contra-cheque. A televisão pode mostrá-lo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E ele se compara com os outros?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com as outras Forças. Eu que estou dando o valor do DAS 6, dos aloprados, privilegiados, que ganham R\$10.448,00. Atentai, bem, os que recebem o Bolsa-Família!

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Apenas lembrar que quando o Presidente da Câmara, Paes de Andrade, no exercício da Presidência, foi a Mombaça, e a imprensa fez um espalhafato, ele fez uma afirmativa que eu nunca me esqueci, pela sua veracidade: de que era porque o nome da cidade dele era Mombaça. Se fosse Rui Barbosa, se fosse Joaquim Nabuco não teria acontecido nada. Era um preconceito, realmente, em relação ao nome da cidade, que invoca um dos movimentos mais importantes da vida do nosso povo. V. Ex<sup>a</sup> fez o que deveria ter feito: foi à sua cidade, que, talvez, nunca mais tenha um Presidente da República. Eu o felicito. E vejo, na presença de V. Ex<sup>a</sup>, a expectativa de que o nosso Partido volte a ter idéias e volte a ter princípios. Como lutávamos, quando não tínhamos chance alguma de chegar à Presidência da República! Nós poderíamos ter nos adaptado, e lançamos Ulysses anticandidato. Nós poderíamos ter nos adaptado, e lançamos o General Euler anticandidato. Por quê? Porque, com aquelas anticandidaturas, depois do Euler, elegemos Tancredo como Presidente, e derrubamos a ditadura. Não é fazendo o papel, um do lado de cá ou o outro do lado de lá, de quem dá mais, como está acontecendo agora num determinado Estado da maior importância, um dos grandes Estados deste País, onde todos os lados estão nos procurando para pegar um cargo secundário, e nós, ao invés de lutarmos pelo que é nosso, defendermos o que é nosso, vamos trocar: apoiaremos A ou B, indiferente para quem nos der mais.

Encerro, Sr. Presidente, apenas dizendo que, hoje, a luta é mais difícil do que ontem, porque, ontem, tínhamos um adversário: a ditadura.

Tínhamos um objetivo: a liberdade e a democracia. Hoje, não sabemos qual é o nosso adversário. Não se pode dizer que o Lula, o velho companheiro, o lutador, o homem do povo, seja adversário. A democracia? Não se pode dizer, porque ela existe, não há problema algum. Mas temos como adversário o torpor, a falta de fé, a falta de confiança e de credibilidade nas nossas instituições. E o objetivo é exatamente a retomada da seriedade, da honradez, da dignidade.



Que, ao lado de todos os desfalques, das brigas e das divergências, os políticos desta Casa saibam se unir em torno de um objetivo: que é o nosso povo e o nosso Brasil!

Obrigado pela tolerância de V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Pedro Simon, no momento em que se batiza até a “mãe do PAC”, pediria permissão para batizá-lo de “pai da ética, da decência e da moralidade política”.

Convido, para usar da palavra, por cessão do orador inscrito Senador Geraldo Mesquita Júnior, o companheiro do PMDB de Santa Catarina, Senador Neuto de Conto.

A exemplo do que fiz com o Senador Pedro Simon, o “pai da ética”, que o antecedeu, V. Ex<sup>a</sup> pode usar da palavra pelo tempo que entender conveniente.

**O SR. NEUTO DE CONTO** (PMDB – SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eminente Senador Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, desde 1993, os segmentos da agricultura do Brasil têm atuado permanentemente para negociação das dívidas que o setor tem com o Governo Federal, proposta que se aprofundou nos últimos tempos e principalmente nos últimos dias, em inúmeras reuniões, quer pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, da qual somos Presidente, quer pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. Somando-se à participação, nos debates, das principais lideranças de todo o País, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – Contag, além da representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, mantivemos reuniões com o Ministro da Fazenda e com o Ministro da Agricultura. Como resultado de todas essas audiências públicas, acabamos por oferecer uma proposta ao Governo para que se encontre uma solução para esse setor tão importante da vida nacional.

Sr. Presidente, o Governo, no último dia 25, nos recebeu também numa audiência pública, a Comissão da Câmara e a Comissão do Senado, para lá debatermos todas as fontes de financiamento, debatermos os 170 mil contratos mantidos com o setor produtivo primário e as fontes que os financiaram, inúmeras delas. Acabamos de receber uma proposta para que se analise mais profundamente e encontre um caminho.

É até surpreendente que o Governo, entendendo a grave crise que vive o setor, tenha oferecido também uma proposta. Na próxima segunda-feira, voltaremos a nos encontrar para, analisando ambas as propostas,

quer seja a do setor produtivo, quer seja a do Governo, chegarmos a uma solução definitiva.

No dia de ontem, oficiamos ao Ministro da Agricultura, como negociador, por meio da Comissão de Agricultura da Câmara, da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, da Frente Parlamentar da Agricultura, da Frente Parlamentar do Cooperativismo, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, da Organização das Cooperativas Brasileiras, oferecendo a proposta definitiva, que é a redução da taxa de juros com a determinação de taxas compatíveis com a rentabilidade do setor, de forma a possibilitar o fortalecimento econômico do produtor, conforme preceitua a Lei nº 4.829.

Prazo de pagamento: é imprescindível estabelecer prazo de amortização de até dezessete anos, com juros ou com a cobrança de até 5% da produção bruta da propriedade. O saldo da dívida, quer esteja ou não *sub judice*, deverá poder ser financiado ou pago com os descontos previstos, respeitando-se o prazo de carência para as suas liquidações.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, a agricultura brasileira, a agropecuária e o agronegócio, hoje, alimentam 180 milhões de brasileiros, alimentam 36% das exportações do Brasil, alimentam um terço do PIB nacional e tem alimentado, nos últimos cinco anos, todo o superávit da balança comercial. Mais de US\$200 bilhões foram vendidos – esse valor equivale ao superávit do Brasil –, portanto, mais do que as reservas brasileiras.

Esse segmento, em função das intempéries e do câmbio – no ano passado, um dólar correspondia a R\$3 e, hoje, estamos vendendo a um dólar que corresponde a R\$1,7 –, vem enfrentando dificuldades. A intempérie tem encolhido a safra, os preços não são suficientes para cobrir os custos, e a exportação, por causa do dólar baixo, também vem ocasionando desequilíbrios. Tudo isso está inviabilizando um importante segmento da nossa economia, principalmente das sete culturas maiores, que são o café, o cacau, a soja, o milho e o trigo. É preciso encontrar um caminho.

Com a inadimplência desses produtores, o que está acontecendo neste momento? O Serasa impede que os produtores voltem ao banco para pegar recursos para continuar a produzir. Aí, eles venderam a safra antecipada. Venderam a safra, no caso da soja, para poder plantar, a R\$20,00 a saca. Agora, na hora de vendê-la, está a R\$40,00. Ora, mas a safra já está vendida a R\$20,00, e o custo é R\$26,00! Conseqüentemente, se não tivermos competência, capacidade e principalmente discernimento para dar a esse setor a oportunidade de continuar a produzir e se desenvolver, certamente o País terá dificuldades.

O IBGE publicou, na última semana, dados relativos ao crescimento da produção de cereais: já estamos próximos a 140 milhões de toneladas nesta safra.

Uma segunda preocupação que também nos traz esse segmento, e que vem de forma muito forte, é que, se não tivermos condições de resolver o problema do financiamento e do refinanciamento, dando oportunidade para os produtores plantarem, teremos outras dificuldades.

Este País, eminente Senador Geraldo, ainda tem noventa milhões de hectares de terras para entrar na produção só no Centro-Oeste, no Nordeste e nos cerrados; este País tem trinta milhões de hectares de terras que poderão ser consorciadas com fazenda e produção; este País tem vinte milhões de hectares de terras degradadas, que poderão ser todas recuperadas. Com tudo isso, sem dúvida nenhuma, temos ótimas perspectivas para produzir. Essa visão positiva o mundo também tem do País, por seu clima, por seu solo, por sua terra, por suas águas, por sua tecnologia e pelo homem que trabalha a terra. Poderemos ser os maiores produtores do planeta de agrodiesel, da agroenergia, poderemos encontrar caminhos naturais para a renovação da energia.

Nos próximos dez anos, talvez 50% do PIB do País estarão sendo gerados pela terra e pelo homem, com a utilização de todo esse manancial extraordinário de competência que esta Pátria tem.

Gostaria de deixar isso registrado, Sr. Presidente, Srs. Senadores, para que o Governo se sensibilize. Não dê a conta não, renegocie formas para que se possa produzir e pagar e para que possamos, sim, trabalhar com afinco, com coragem e com discernimento para fazer com que o País tenha, nessa atividade, o grande celeiro de abastecimento não só para os brasileiros, mas para o mundo.

Muito obrigado pela oportunidade e pelo momento.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após o brilhante pronunciamento do Senador Neuto de Conto, que reflete sobre o sacrifício dos que fazem agronegócio em nosso País, informo que V. Ex<sup>a</sup> será atendido de acordo com o Regimento.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, concedo a palavra ao Senador Pedro Simon.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Peço desculpas, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, V. Ex<sup>a</sup> não pede, V. Ex<sup>a</sup> merece os aplausos meu e do povo do Brasil.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Peço desculpas a V. Ex<sup>a</sup> por fazer o longo pronunciamento que fiz. Lamentavelmente, não tive condições de ler a imprensa de hoje e li agora, no Noblat, que é um brilhante jornalista, uma crítica que ele fez a mim – e ela é correta: “O Senador Pedro Simon falou uma hora e meia e não falou sobre o assunto mais importante, que é a manchete do jornal **Folha de S.Paulo**”. E ela, realmente, é muito séria:

Braço direito de Dilma fez dossiê contra família FHC

Ordem para reunir dados sigilosos partiu de secretária-executiva da Casa Civil.

Partiu da secretária-executiva da Casa Civil, braço direito da Ministra Dilma Rousseff, a ordem para a organização de um dossiê com todas as despesas realizadas pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, sua mulher Ruth e ministros da gestão tucana a partir de 1998. O banco de dados montado a pedido de Erenice Alves Guerra é paralelo ao Suprim, o sistema oficial de controle de despesas com suprimentos de fundos do governo.

O Governo nega tratar-se de um dossiê. A interlocutores Erenice se responsabiliza pela decisão de organizar processo das despesas de FHC, isentando a chefe de ter tomado a decisão. Ela é conhecida como “faz-tudo” de Dilma, sendo a funcionária mais próxima da ministra que Luiz Inácio Lula da Silva vê como presidenciável para 2010.

Quando o trabalho começou a ser feito, corriam as negociações no Congresso para investigar gastos com cartões corporativos do Presidente Lula. Por pressão de governistas, as investigações recuaram ao período de governo tucano. O banco de dados avançara sobre parte do material guardado no arquivo morto, num dos prédios anexos do Planalto.

Um dos relatórios produzidos na Casa Civil, a que a **Folha** teve acesso, mostra que os dados foram organizados de forma diversa do Suprim (Sistema de Controle de Suprimento de Fundos).

Segue uma longa matéria, Sr. Presidente, a qual peço a transcrição nos Anais do Senado Federal. Na verdade, é uma matéria muito grave e muito importante que a **Folha** publica. Espero uma resposta.

Com relação ao jornalista, mais uma vez eu peço desculpas. Fiz um pronunciamento, preparado com muita profundidade, e não li a **Folha** e não li a sua página. Agora eu a li e gostaria que esta matéria fosse adenda a meu pronunciamento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PEDRO SIMON EM SEU PRONUNCIAMENTO**

(Inserido nos termos do inciso I, §2º, art. 210, do Regimento Interno.)

# FOLHA DE DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2008

ANO 88 ★ Nº 28.849

## Braço direito de Dilma montou dossiê

**EXCLUSIVO** Erenice Guerra, secretária-executiva da Casa Civil, ordenou levantamento de gastos de FHC

A principal assessora de Dilma Rousseff (Casa Civil), Erenice Alves Guerra, montou o dossiê com gastos do ex-presidente FHC, relatam **Leonardo Souza, Andreza Matais e Marta Salomon.**

O dossiê, que inclui despesas da ex-primeira-dama Ruth Cardoso e de ministros de FHC, é paralelo ao sistema oficial de controle de gastos com suprimentos de fundos do governo.

No início da montagem, o Congresso negociava a apuração de gastos do presidente Lula com cartões corporativos. O governo pressionou para investigar também o período tucano.

Erenice admite a interlocutores ter sido dela a decisão de organizar a papelada.

Com 13 páginas, o documento, que o governo nega ser dossiê, registra em detalhes gastos da gestão FHC.

A ênfase é nas despesas de Ruth Cardoso e nas que envolvem bebidas e itens como lixas de unha e veludo alemão. Há desembolsos até com ingressos de cinema e jardim zoológico.

O Planalto avalia que a situação política de Dilma se agravou e que, para não correr o risco de cair, ela precisa dar uma resposta rápida, com a demissão dos envolvidos no caso. **Brasil**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Caro Noblat, eu faço a defesa de Pedro Simon.

Pedro Simon, o mais bonito de seu discurso foi aquele filosófico em que V. Ex<sup>a</sup> disse que o parlamentar estava com vergonha de expor o botão. Então, ele deixava de representar todos e foi ser um na multidão. E todos olhavam para ele, e ele não era um.

Então, quero dizer que V. Ex<sup>a</sup>, ô Pedro Simon, foi aquele que saltou e foi para o meio de todos, e todos na multidão viram que não era um. V. Ex<sup>a</sup> é muito mais. Eu sou seu discípulo. Já estava anotado aqui: “Braço direito de Dilma fez dossiê contra família FHC”. Trabalho da **Folha de S. Paulo**, feito pelo Leonardo Souza, Marta Salomon e Andreza Matais. Então, o seu discípulo já ia complementar.

Com a palavra o Senador Geraldo Mesquita, Senador pelo Estado do Acre e que lidera o PMDB autêntico hoje.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB

– AC. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, ilustre representante do grande Estado Piauí, que preside esta sessão nesta tradicional sexta-feira, antes de entrar nos temas que me trazem aqui, quero cumprimentar respeitosamente o Deputado e Ex-presidente da República Paes de Andrade, que nos visita nesta manhã. Saiba, Deputado, que sua visita é motivo de muita satisfação para todos nós. Ex-Presidente do PMDB, Deputado Paes de Andrade, estou aqui fazendo de coração e com muita alegria uma saudação a V. Ex<sup>a</sup> pela sua presença hoje aqui, no Senado Federal.

Esta semana, fui alvo de um convite do Deputado Rodrigo Maia, do Senador Agripino, do Senador Heráclito Fortes, meu querido e grande amigo, para participar de um jantar de confraternização pela passagem de um ano do Democratas. Combinei com o Senador Mão Santa irmos juntos a esse jantar, marcado para as oito e trinta. O Senador Mão Santa, por compromissos assumidos e presidindo a Casa na sessão daquela quarta-feira passada, tentou me alcançar, mas eram mais de dez e meia da noite. Como durmo muito cedo, não compareci ao jantar.

Mas quero aqui, de público, festejar com meus companheiros do Senado, do Democratas, em especial o Senador José Agripino, Líder do Partido nesta Casa, e o Senador Heráclito, aqui presente, e desejar sucesso e muitas felicidades ao partido.

Sr. Presidente, esta manhã deve ser lembrada por muito tempo nesta Casa. Atentai bem, Senador Mão Santa. O discurso do nosso Líder, Senador Pedro Simon, foi longo, analítico e refletiu, de certa forma, a angústia desse bravo Parlamentar de tão longa folha de serviços prestado ao País. Atravi-me, inclusive, a

fazer um aparte, mencionando questões que, a meu ver, poderiam fazer com que o Senador Pedro Simon refluisse na sua profunda decepção que o abate atualmente com relação ao conceito que o Congresso Nacional, segundo as pesquisas, tem hoje no seio da população brasileira.

Eu queria afirmar que, pelo respeito que tenho pelo Senador Pedro Simon, vou me alimentar da sua tristeza, da sua decepção, para retemperar o meu propósito, a minha perseverança no sentido de continuar lutando para que esta Casa, o Congresso Nacional, enfim, reencontre os seus melhores momentos e se reafirme perante a população brasileira como o marco decisivo da democracia e do poder popular no País.

Eu já disse, certa feita, desta tribuna, e volto a repetir: quanto ao que acontece hoje com o Senado Federal, com a Câmara dos Deputados, com o Congresso Nacional, enfim, que para alguns desce a ladeira do descrédito em relação à opinião pública brasileira, entendo que o nosso comportamento, de maneira em geral, por vezes contribui para isso. Mas há um fato que precisamos considerar e analisar. Sinto fortemente, Senador Mão Santa, que há um propósito deliberado, que há uma ação articulada no sentido de levar o Congresso Nacional à desmoralização. E não parte de dentro do Congresso Nacional. Parte de fora. Vem de fora essa ação.

É uma ação deliberada, articulada, planejada e vem sendo executada com muita precisão. A desmoralização do Congresso Nacional.

A quem interessa a desmoralização do Congresso Nacional hoje em dia, Senador Mão Santa? Interessa a quem hoje exerce – e com grande reconhecimento popular, diga-se de passagem – a chefia do Poder Executivo em nosso País. Interessa, sobretudo, a quem exerce a chefia do Poder Executivo em nosso País. É uma tentativa, que, por vezes, se mostra forte, mas que, aos poucos, vem encontrando uma resistência consistente dentro do Congresso Nacional.

Mencionei ao Senador Pedro Simon alguns fatos que vêm ocorrendo ultimamente, desde que o Presidente Garibaldi assumiu a Presidência desta Casa, fatos que nos retemperam e nos reanimam para que continuemos reagindo a essa tentativa solerte de se desmoralizar o Congresso Nacional.

Essa tentativa começou, Senador Mão Santa, com a instituição do mensalão. O que foi o mensalão, Senador Mão Santa? Vamos agora, passado tanto tempo, dissecar o mensalão. O que foi o mensalão?

Senador Mão Santa, sustentação política, maioria política e parlamentar, nós conseguimos no curso do processo político.

Uma eleição, outra eleição e mais outra, e é construída uma maioria e uma sustentação política nos parlamentos. Pois bem, Senador Mão Santa, o mensalão não foi nada mais nada menos do que a tentativa do PT de cortar caminho e construir essa maioria à custa de muito dinheiro. O mensalão foi exatamente isso. O PT tentou cortar caminho na construção de uma maioria parlamentar, que se consegue no processo político; tentou cortar caminho comprando essa maioria, e deu no que deu, e isso se refletiu fortemente nesse Congresso Nacional.

É por atitudes como essa que se tenta desmoralizar o Congresso Nacional. A desmoralização do Congresso se dá quando o Presidente da República, como bem lembrou o Senador Pedro Simon, remete para o Congresso Nacional uma mensagem tornando o Presidente do Banco Central em Ministro deste País – algo nunca visto, a coisa mais absurda que já vi passar por este Congresso Nacional –, na tentativa de blindá-lo. Isso repercutiu fortemente no Congresso Nacional, no processo de desmoralização do Congresso Nacional.

Por último, esse processo de tentativa de desmoralização do Congresso Nacional se perfaz, Senador Mão Santa, pela enxurrada de medidas provisórias. O Senador Simon lembrou mais uma vez: no momento em que o Congresso Nacional está convulsionado, discutindo a possibilidade de mudar as regras com relação à tramitação de medidas provisórias neste Congresso Nacional, o Presidente da República, quase que debochando do Congresso Nacional, na mesma oportunidade, na mesma ocasião, emite mais medida provisória, enviando-a para o Congresso Nacional, tornando mais caótico ainda esse quadro, medida provisória essa que recebeu o repúdio do próprio Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia, membro ilustre do Partido do Presidente da República.

É com o mesmo tratamento debochado, arrogante, que beira a empáfia, a soberba, que alguém se dirige ao Presidente de outra Nação, como fez no palanque ultimamente o Presidente da República se dirigindo ao Presidente dos Estados Unidos: Bush, meu filho, resolva sua crise! Como se fala com um parceiro num botequim. Manda a Oposição tirar o cavalo da chuva. São coisas, Senador Simon, próprias de quando a gente está assim tomando uma biritinha num botequim, num boteco, conversando, sem maiores compromissos. A gente se dá ao desfrute, ao deleite, de trazer, na maior intimidade, uma figura como o Presidente de uma Nação: Bush, meu filho, resolva o seu problema!

Isso beira o deboche, Senador Simon. Portanto, é nesse clima que percebo, que sinto essa tentativa solerte de desmoralização do Congresso Nacional. Eu

falei a respeito do seu discurso. Seu discurso de hoje de manhã, Senador Simon, e comumente, pela autoridade que V. Ex<sup>a</sup> tem neste Congresso, mal comparando ou bem comparando, no momento em que lhe aparteei, é como a sentença do Supremo Tribunal: a gente tem que ouvir, em silêncio, e, no seu caso, refletir muito.

Em homenagem a V. Ex<sup>a</sup>, quero pegar a sua angústia, a sua decepção, a sua tristeza, e usar como combustível para retemperar a minha decisão de continuar na luta pelo resgate da dignidade deste Congresso, na luta pelo reencontro deste Congresso Nacional com os seus melhores momentos. E torço, peço a Deus que faça com que V. Ex<sup>a</sup> permaneça por aqui, muitos anos ainda, para que possamos confraternizar com V. Ex<sup>a</sup> e lembrar esses momentos ruins que estamos vivendo, lembrar apenas para efeito de registro, festejando o fato de que estamos vivendo um momento muito melhor lá na frente.

Dito isto, Sr. Presidente, Srs. Senadores presentes hoje a esta sessão do Senado Federal, o Governo acaba de anunciar o envio ao Congresso Nacional da dita reforma tributária, no sexto ano do mesmo Governo. Isso por si só já é uma confissão de que na verdade nunca teve muito propósito de reformar coisa nenhuma. Trata-se a chamada reforma tributária de uma medida longamente reclamada pela opinião pública, na esperança de que essa iniciativa implique a redução da carga tributária, algo que nem a rejeição da CPMF pelo Senado teve o condão de conseguir.

O Presidente da República pode orgulhar-se de que ninguém antes na História deste País arrecadou tanto quanto seus dois sucessivos Governos. Trata-se seguramente de mais um dos muitos recordes de Sua Excelência, que ainda tem condições de bater não só no atual, mas nos três próximos exercícios financeiro de seu segundo mandato. Uma vez que o Senado não consegue consenso para aprovar a reforma política que tantos proclamam ser matéria de salvação nacional, tenho a ousadia e até a pretensão de sugerir ao Chefe do Governo que se empenhe também pela reforma administrativa, requisito sem o qual jamais lograremos a contenção da carga fiscal.

Lembro que Juscelino Kubitschek, considerado um dos mais dinâmicos entre todos os seus antecessores, governou com onze ministros, Senador Mão Santa, e dois integrantes da estrutura da Presidência da República: os gabinetes civil e militar. E Getúlio Vargas, em seu terceiro mandato, governou com doze Ministérios, no período em que coroou a sua obra ciclópica, com a criação de duas das mais importantes empresas Públicas – a Petrobras e a Eletrobrás.

São apenas dois exemplos que invoco para justificar algo que seria hoje impossível, dado o crescimen-

to e a expressão econômica, demográfica e territorial de nosso país. Aliadas a essa circunstância, temos de lembrar o dinamismo, a dedicação e o empenho com que o Presidente Lula exerce seus mandatos, para justificar que S. Ex<sup>a</sup> governe com 23 Ministérios, ocupados por Ministros de Estado, e mais 17 outros Ministros ocupantes de Secretarias e Órgãos integrantes ou não da estrutura da Presidência da República, que tem esse *status* de Ministério, perfazendo o total de quarenta titulares.

Os dados recolhidos no *site* do Planalto, porém, são incompletos, pois deles não consta, por exemplo, a pasta ainda do Ministro Mangabeira Unger, o que eleva o número de auxiliares de S. Ex<sup>a</sup> para 41. E somando-se o Presidente do Banco Central, que desfruta desse privilégio, são 42 Ministros ou auxiliares com esse *status*.

Houve uma época, na extinta União Soviética, em que a Chefia do Governo, então ocupada pelo Sr. Leonid Brejnev, de que aquele País dispunha pela imensidão do seu território mais extenso do mundo, por sua expressão demográfica de terceiro país mais populoso do universo e pela condição de um dos dois pólos de poder político em que se dividia o mundo de nada menos que 102 Ministérios! Um deles, correspondente a algo como a nossa Defesa Civil, tinha denominação de “Ministério das Catástrofes”.

Quando o então Presidente Fernando Henrique Cardoso começou a multiplicar o número de pastas com que governava, lembro-me de ter lido num artigo do *Correio Braziliense* a comparação entre o Brasil e a União Soviética em que se afirmava que a diferença entre os dois países era que lá havia um “Ministério das Catástrofes” e aqui a catástrofe era o próprio Ministério. Não sei se, na época, era, mas digo que hoje é.

Somos forçados a reconhecer que, se seguirmos nesse ritmo, Senador Mão Santa, será difícil. V. Ex<sup>a</sup> tanto critica os 25 mil aloprados, como chama V. Ex<sup>a</sup>, mas eu não diria isso. Sou seu irmão mais novo. Dou-me ao direito, inclusive, de pedir que V. Ex<sup>a</sup> reflita ao falar isso, porque, nesse universo de 25 mil servidores comissionados do Poder Executivo, Senador Mão Santa, tenho certeza absoluta de que a grande maioria é de gente correta, gente que está prestando serviços ao País. Muitos podem se enquadrar nessa categoria que V. Ex<sup>a</sup> chama de aloprados, porque a tarefa e a missão deles é essa, mas muitos comissionados que servem ao Poder Executivo, em seus mais diversos órgãos, são pessoas corretas, decentes e que estão fazendo um esforço danado para servir ao País.

Tenho certeza absoluta de que V. Ex<sup>a</sup> também sabe disso.

Senador Mão Santa, somos forçados a reconhecer que, se seguirmos nesse ritmo, em duas ou três das próximas administrações, correremos o risco de dispor de 70 ou 80 Ministérios ou secretarias especiais. É tal o ritmo de crescimento da alta cúpula do Governo Federal que, na falta de outro instrumento para compensar a rejeição da medida provisória perpetrada pelo Senado Federal, o Presidente Lula foi buscar, num decreto-lei do regime militar, o fundamento para instituir o Ministério Extraordinário, hoje ocupado pelo ilustre descendente dessa brilhante família que nos deu, entre tantos de seus eminentes homens públicos, as figuras titulares de Octávio e João Mangabeira. Estou falando da Sialopra, que aqui derrotamos, Senador Mão Santa.

Hoje, podemos dizer que, no farto gênero ministerial em que se divide a Esplanada, onde se alojam os altos dirigentes do País, há três espécies distintas: os Ministros extraordinários, os Ministros ordinários e os secretários, que também são Ministros sem Ministérios. De alguns pode dizer-se que são desconhecidos da população, enquanto a maioria é a população que os desconhece. A atuação de uns é mais discreta que a da Agência Brasileira de Informação e a de outros não chega nem a isso. Resta saber a utilidade de tantos Ministros ocupantes de Ministérios e outros que, sendo secretários especiais, não dispõem de Ministérios.

São razões, a meu ver, bastante suficientes para estimularmos o Presidente a criar mais um apenas, o que mais faz falta na Esplanada dos Ministérios, Senador Mão Santa, aquele que estamos aqui cobrando insistentemente. Por sinal, lembro que o Senador Simon já se ofereceu inclusive para relatar um projeto de autoria do Senador Valdir Raupp, criando esse ministério, que reputo como talvez aquele mais importante a ser criado pelo Governo Federal nos últimos tempos, que é o Ministério da Amazônia.

Ele viria no momento exato, oportuno e certo para enquadrar toda aquela situação que hoje vivemos ali na Amazônia, de conflitos, de desmates irregulares, de diversidade incrível de situações que, na minha ótica, somente um ministério ordenado, coordenado e disposto a realizar um grande planejamento, um grande diagnóstico e um grande projeto para a Amazônia seria capaz.

Além desse ministério, de quebra o Poder Executivo podia criar também ou recriar o Ministério da Desburocratização, Senador Mão Santa, e eu diria que ele teria como principal atribuição demonstrar a inutilidade e a inoperância da maioria dos seus colegas. Esse seria, talvez, o maior serviço que o Presidente poderia prestar ao País, criando, já que criou 42, mais um, o Ministério da Amazônia, um ministério que se faz ne-

cessário no nosso País, e, por fim, criando o Ministério da Desburocratização, em cuja execução tenho certeza absoluta de que acabaria por demonstrar a utilidade da grande maioria do Ministério do Presidente Lula.

Senador Mão Santa, era o que tinha a dizer nesta manhã, renovando aqui...

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – Permita-me, Senador?

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Com o maior prazer, Senador Pedro Simon.

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – Quero dizer que tenho a maior admiração e respeito por V. Ex<sup>a</sup>. Sei da dificuldade de sua campanha, de sua luta, em um Estado onde os adversários praticamente têm o domínio. E V. Ex<sup>a</sup> tem a coragem de se tornar independente e de dizer as coisas que realmente acontecem.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – E tenho pagado um preço alto por isso!

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup>, muitas vezes, já foi chamado e teve condições de receber, de usufruir de vantagens, desde que, para isso, alterasse a sua maneira de ser. Mas V. Ex<sup>a</sup> desprezou esses convites para manter a identidade, a coerência e a seriedade do seu posicionamento. Tenho muito orgulho de V. Ex<sup>a</sup>, porque, não aceitando as benesses do Governo e ficando na posição em que está, não se transformou em um líder permanente de oposição radical. V. Ex<sup>a</sup> é uma pessoa de bom senso, de equilíbrio e, em todas as reuniões, busca uma fórmula para vencermos os obstáculos, como estamos vencendo. E V. Ex<sup>a</sup>, nos seus vários pronunciamentos, traz sempre uma palavra de equilíbrio e de bom senso. Vejo V. Ex<sup>a</sup>, dentro do Congresso Nacional, como uma daquelas pessoas que merecem um profundo respeito e que deveríamos colocar na primeira linha. Pessoas como V. Ex<sup>a</sup>, pessoas como o Senador Jefferson Péres são pessoas que, independentemente de qualquer posição, querem o melhor, que têm a felicidade de não se apaixonar nem por aqui, nem por lá, mas de buscar o bom senso e o equilíbrio. Seria muito bom se o Governo entendesse isso. Seria muito bom se o Governo deixasse aflorar essas pessoas e entendesse que essas pessoas que não existem apenas para bater palmas, para dizer “muito bem”, para dar vivas, mas também para aconselhar, para debater, para analisar, para buscar o bom senso e o equilíbrio. Seria muito importante se isso acontecesse. Quando o Lula aceita a demissão do Frei Betto, que era o seu conselheiro direto, e vai a Pernambuco para tecer loas ao ex-Deputado Cavalcante, dizendo que ele é um homem formidável, que a Oposição o usou para eleger o Presidente da Câmara porque ele seria um Presidente de oposição, mas que, como ele não o foi, a Oposição, arbitrariamente, cassou seu

mandato, o afastou da Câmara, isso é um absurdo, é uma maneira de ser que não é perfeita. Essa maneira que o Governo tem de achar ótimo quem está do seu lado e de achar péssimo quem está contra ele não é a melhor maneira. Essa maneira de o Lula dizer que determinado Senador daqui é o amigo das horas difíceis e que outro Senador não é confiável porque não se sabe para onde ele vai, dizendo, em outras palavras, “ou está comigo ou está contra mim; ou aplaude o que eu faço ou não o aceito”, é uma maneira muito triste e muito ruim. Em um Congresso normal, nos Estados, na Europa, pessoas como V. Ex<sup>a</sup> exercem uma influência muito grande, porque têm a capacidade e o equilíbrio de caminhar, às vezes, como num fio de arame e manter a independência, vendo as coisas como elas são. V. Ex<sup>a</sup> me apartou com rara felicidade dizendo, com razão, que há luz no fim do túnel. Temos de ver o lado verde, o lado positivo, o lado das coisas boas que podemos fazer. Esse seu pronunciamento é uma das coisas boas que podemos fazer. Que bom se ele não fosse um pronunciamento isolado, que bom se ele se reproduzisse. Mas, lamentavelmente, há momentos, nesta Casa, em que a radicalização é total: um, apaixonado a favor, outro apaixonado contra, e ninguém busca o equilíbrio, ninguém busca o bom senso. Meus cumprimentos pelo seu oportuno pronunciamento.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Muito obrigado, Senador Pedro Simon. É uma honra para mim um aparte de V. Ex<sup>a</sup> tecendo tais considerações.

Justifico, em grande parte, Senador Pedro Simon, essa tentativa que faço de procurar o bom senso, de procurar o equilíbrio, de procurar me vincular àquilo que transforme, que faça crescer, que faça com que o País se desenvolva, em um fato que V. Ex<sup>a</sup>, com a grandeza que V. Ex<sup>a</sup> tem, mencionou no final do seu discurso. Afinal, afora o comprometimento da ética, da moral e até dos bons costumes que o Presidente da República permite que isso pulule em torno dele, em torno de seu Governo, ele tem feitos altamente positivos em seu Governo. V. Ex<sup>a</sup> reconhece, eu reconheço. Quem não reconhece neste País? Agora, o preço que se está pagando por isso é muito elevado, Senador. É um preço muito elevado. É o preço do “mensalão”, é o preço de se blindar um presidente de Banco Central com **status** de ministro para que ele não seja alvo de ação judicial. É um preço muito elevado.

Reconhecemos, sim, feitos muito importantes do atual Governo. Mas não podemos compactuar, compadecermos-nos com aquilo que empobrece a política brasileira, que, aos olhos da população brasileira, é feio, é grotesco, que é uma tentativa mesmo deliberada, clara – não consigo mais deixar de enxergar isso

–, de tentativa de desmoralização do Congresso Nacional. É claro que alguns de nós, às vezes, ajudam e entram nesse jogo.

Assim, concluo dizendo que realmente enxergo a luz no final do túnel, Senador Pedro Simon, e pego a sua desesperança, a sua tristeza, a sua angústia e a transformo em alimento para a minha vontade de continuar perseverando ao seu lado, ao lado de tantos companheiros honrados que há nesta Casa, para continuarmos tentando fazer com que o Congresso Nacional reencontre os seus melhores momentos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Em caráter excepcional, na Presidência, recebi um importante documento para a Pátria e para a democracia. Quis Deus que estivesse presente o melhor da nossa Nação: a mocidade.

Rui Barbosa disse que aqui é o tambor de ressonância do povo. Dos acontecimentos políticos, importante foi um pronunciamento feito por Paes de Andrade, que presidiu a Câmara Federal, presidiu o meu Partido, foi Presidente da República por treze vezes, e a única acusação que fizeram a esse homem foi a de ter visitado sua terra-natal. Receba, Paes de Andrade, os nossos aplausos pelo amor a sua terra-natal. Sei que é uma cidade pequena, mas o filósofo Sêneca, que não era nem de Atenas nem de Esparta, disse: “Não é uma cidade pequena, é a minha cidade”. Foi isso que Paes de Andrade quis passar ao País.

Pedro Simon, em respeito a V. Ex<sup>a</sup>, sobre seu irmão que está encantado no fundo do mar, Ulysses Guimarães, o Sr. Diretas, assim como V. Ex<sup>a</sup> é o Sr. Ética, e também em respeito a Heráclito Fortes, irmão camarada de Ulysses Guimarães, e a todos nós, Paes de Andrade deixou escrito e leio para que fique nos Anais do Senado:

A homenagem que faço ao timoneiro das lutas libertárias Ulysses Guimarães nasce do recesso da minha alma.

Misteriosos desígnios fizeram com que o oceano fosse seu túmulo e os penedos da Serra do Mar, a sua lápide.

Quis o destino que estivéssemos juntos e que viesse a sucedê-lo nos altos cargos que ocupei no Parlamento e no Partido. Fui seu sucessor na Presidência da Câmara dos Deputados. Ocupi, por três anos a Presidência do nosso PMDB, de que Ulysses Guimarães foi líder e comandante maior.

Tenho saudade – enorme saudade –, de Ulysses Guimarães, saudade de nosso convívio, saudade de seus exemplos ministrados diariamente pela sua conduta.

Que Deus recompense na Eternidade esse prodigioso semeador de coragem, de fé e de confiança no Brasil. Conforta-nos o verso do Príncipe dos Poetas do Brasil: “Saudade, asa de dor do pensamento; saudade, presença dos ausentes”.

Nessa tumultuada paisagem institucional do Brasil, avulta, predomina a vocação irresistível do povo para o regime de liberdade e democracia. O povo nas ruas pede as Diretas Já, os golpes são eliminados, sepultados pela vontade da multidão.

Cinco de outubro de 1988, promulgação da Constituição, Plenário de pé, ovação interminável na homenagem dos Constituintes ao “timoneiro das lutas libertárias”. Ulysses Guimarães, com a Constituição nas mãos, solta o grito cívico que ecoa em todos os quadrantes do Brasil: “A Nação nos mandou executar um serviço. Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo. Senhoras e senhores, aqui está a Constituição-Cidadã. Discordar, sim; divergir, sim; descumprir, jamais; afrontá-la, nunca! Traidor da Constituição é traidor da Pátria. Conhecemos o caminho maldito: rasgar a Constituição, trancar as portas do Parlamento, garrotear a liberdade, mandar os patriotas para a cadeia, o exílio, o cemitério.

Do poeta maior Camões o verso perene: “Que são grandes as coisas e excelentes que o mundo guarda aos homens imprudentes”.

Queremos, com muita honra, anunciar a presença da mocidade estudiosa do Colégio Presbiteriano Simonton Ensino Fundamental de Taguatinga, Distrito Federal.

Convidamos para usar da palavra o Senador do Piauí Heráclito Fortes. Estamos inscritos também o Senador Arthur Virgílio e eu.

Peço que assuma a Presidência o Senador Geraldo Mesquita.

Heráclito Fortes, em respeito a V. Ex<sup>a</sup> e ao Piauí, V. Ex<sup>a</sup> ontem durou uma hora na tribuna. Agora, em respeito a mim, seja breve que eu também tenho que viajar para o Piauí.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> diz com isso que gastou toda a sua cota de tolerância com o Senador Pedro Simon, o que engrandece esta Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convido aquele que mais se aproxima do amor ao Direito e da firmeza no Direito, Geraldo Mesquita, a presidir esta sessão. (Pausa.)

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, meus primeiros cumprimentos eu dirijo aos visitantes das galerias, estudantes e população.



Mas, meu caro Paes de Andrade, nada mais oportuno do que ler o discurso pronunciado por Ulysses Guimarães no dia da promulgação da Assembléia Nacional Constituinte, que, por intermédio dessa sua manifestação recente, o Senador Mão Santa, como Presidente da Mesa, traz à memória de um povo infelizmente desmemoriado.

Nada, meu caro Simon, inspirador e muitas vezes companheiro de Ulysses, nada mais oportuno do que a leitura que aqui acabou de ser feita, principalmente com relação à Constituição brasileira.

Homens como Ulysses desaparecem, como é seu caso, mas não morrem, porque deixam as lições, os exemplos, os ensinamentos. Eu só fico pensando em Ulysses Guimarães aqui hoje, testemunhando envergonhado cenas que não dignificam em nada os que comandam o País neste instante.

Ontem fiz aqui um pronunciamento baseado no artigo da sempre lúcida e equilibrada jornalista Lucia Hippolito em que questiona exatamente o comportamento açodado de uma tropa de choque que ressurgiu quando nós pensávamos que era uma prática já morta neste Parlamento e que, de maneira truculenta, violenta e antiparlamentar, colocou por terra o dever e a obrigação de qualquer Parlamento, que é investigar, esclarecer fatos denunciados que depõem contra homens públicos e avançam nos cofres da Nação.

Fui aparteado, fui contestado, mas o mais impressionante de tudo é que, na defesa prévia não feita com argumentos, mas com truculência, não se procurou, em nenhum momento, discutir o fato em si, porque o fato não interessava.

E esta Base do Governo, ressurgida Deus sabe como, batia no peito e dizia: maioria, maioria. Quem tem voto vota voto. Que vão às favas a dignidade, a verdade e o respeito à coisa pública.

Em nenhum momento me passou pela cabeça fazer acusação direta à Ministra Dilma Rousseff. O que disse, baseado exatamente no artigo, meu caro Presidente, é que ela poderia não ter culpa, mas tinha, sim, responsabilidade, porque saíram do Palácio do Planalto, vazaram dali as informações. E é exatamente ela a gestora substituta do Presidente da República nos atos e nas ações do Executivo. Tanto isso é verdade que tem sob o seu comando uma sala de gestão. E é nessa sala onde se desenvolvem os planos, os projetos e, acima de tudo, a engrenagem da máquina administrativa do País. A Casa Civil é quem ouve. A Casa Civil é quem distribui.

A Casa Civil é quem, politicamente, recebe governadores, faz a integração de Ministros com diversos escalões do setor. A Casa Civil é quem coordena. E quem coordena tem a obrigação e tem o dever de sa-

ber; não pode dizer-se omissa e nem tampouco – um refrão muito usado nos momentos recentes – dizer “eu não sabia”.

Meu Caro Paes de Andrade, eu não tenho nenhuma dúvida – conversei, inclusive, com o Pedro Simon algumas vezes – de que a Dilma Rousseff, independentemente do episódio, é vítima de uma frigideira com banha bem quente, para queimá-la de imediato nas suas pretensões – se é que existem – de 2010. Pela maneira fácil como levaram ao seu endereço, pela maneira fácil como entregaram à sua assessora, pela maneira fácil como esses fatos estão ocorrendo, não me resta nenhuma dúvida: naturalmente, e não necessariamente, a queimação sai de dentro do próprio Palácio do Planalto; mas – quem sabe? –, com toda certeza, dos prédios bem próximos e das suas cercanias.

Os fatos estão aí a mostrar – veja a maldade, Senador Simon –: o vazamento entregue à sua assessora cai de pára-quadras na sexta-feira, momento propício para queimação de fim de semana, quando não existe bombeiro, não existe água, não existe nada que amenize esse caldeirão fervente.

De uma coisa tenho certeza: os aloprados, os sanguessugas, os malversadores de dinheiro público não querem pensar nem de longe no nome dessa senhora como possibilidade de candidatura a Presidente da República, porque é tida como intransigente, cobradora das ações de Governo, e, até então, se diz que não convive com corrupção.

Esses que formam tropa de choque, esses que estão aí se locupletando, Senador Arthur Virgílio, de maneira descarada, da máquina administrativa sabem que um campo nessas circunstâncias, comandado por essa mulher de ferro, segundo eles próprios dizem, não é o melhor do mundo para quem vive há algum tempo navegando nas marés e nas ondas confortáveis do Erário brasileiro.

A técnica do desmentido veemente inicial se deu desde o ato inaugural de corrupção deste Governo, que foi o episódio do Waldomiro. A primeira reação, quando a Polícia Federal apresentou uma fotografia desse senhor no aeroporto de Brasília recebendo propina, era de que era um sócia, de que era uma armação, era de que aquilo não era verdade e por aí afora.

Depois, temos episódios que se sucederam, e as desculpas foram as mais esfarrapadas. O conterrâneo do Paes de Andrade foi pego no aeroporto com dólar na cueca. Aquilo era produto do sacrifício, da luta e das mãos calejadas de um homem que plantou chuchu, cenoura e beterraba no sol cáustico do Ceará para vender aos abonados de São Paulo. Foi a justifi-

cativa inaugural. Quando se viu aquela montanha de dinheiro, até hoje não explicada, num hotel nas proximidades do aeroporto de São Paulo, mais uma vez argumentou-se que era armação. Quando se invadiu o sigilo bancário de um caseiro piauiense que teve o azar de ser testemunha ocular de fatos nebulosos da atual administração, disseram também que nada passava de jogada política.

Os fatos ficaram comprovados. A tecnologia mostrou, através do acesso criminoso à conta, e não restou outra alternativa a não ser o Presidente da Caixa Econômica, no primeiro momento, renunciar a seu mandato e, no segundo momento, o Ministro também ter que acompanhá-lo.

Os fatos se sucedem, mas as punições não acontecem. E o Brasil está, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, assistindo, ato após ato, a uma repetição aprimorada e melhorada de pessoas que agem contra o interesse público, na confiança e na garantia da impunidade.

O Presidente Lula, Senador Arthur Virgílio, em um morro do Rio de Janeiro, para onde se deslocou com um programa em que prometia banir dali a droga, a violência e o crime, no seu discurso aos habitantes, disse: aqui se rouba, no Palácio também se rouba, no Executivo se rouba, no Legislativo se rouba e no Judiciário, também, como se fosse o lugar comum. É o incentivo e o estímulo a uma prática que não deveria ser admitida, de maneira nenhuma, por um Chefe da República.

A absolvição pública feita ontem pelo Presidente Lula, em Pernambuco, a um Parlamentar que renunciou ao mandato para não ser cassado e que teve a sua vida toda investigada é de não se acreditar, Sr. Presidente. Ulysses Guimarães partiu na hora certa. Não sei como reagiria em presenciar tantos escândalos.

O episódio recente, envolvendo a Ministra da Casa Civil, tem uma gravidade pior do que alguns membros do Governo estão a imaginar. A primeira delas, Senador Pedro Simon, foi a defesa prévia, a defesa antecipada que nós pensávamos que fosse apenas em solidariedade a uma companheira que podia estar sendo vítima de um processo de queimação por parte da Oposição. Qual nada! A blindagem, feita da maneira que foi, foi exatamente produto das informações que as pessoas tinham do que na verdade aconteceu nos porões do Palácio do Planalto. Tudo muito lamentável.

Se não bastasse, após aquela vitória triunfante da tropa de choque, a Líder do Governo declara que Dilma não vem, primeiro, porque está muito ocupada; segundo, porque lhe aguarda 2010.

Ora, a maior queixa que o Governo faz da Oposição é a politização dos fatos, é a antecipação do proces-

so eleitoral. E por que exatamente a Líder do Governo, a Líder do Partido dos Trabalhadores lança este desafio com o ar de vitória prévia aos adversários?

Ninguém estava falando em 2010, ninguém estava tratando de sucessão presidencial, ninguém estava ali para colocar a Ministra contra a parede, mas sim para que S. Ex<sup>a</sup>, com a sua responsabilidade de gestora, prestasse contas do fato à Nação.

Eu acho até, Senador Arthur Virgílio, que esse episódio, se bem usado pela Ministra, poderia ser altamente positivo para a sua imagem perante os brasileiros.

Nós temos um episódio em que o Senador Arthur Virgílio é parte. Fez um pronunciamento aqui, da tribuna do Senado, transmitindo ao povo brasileiro informações que recebeu de transporte de armas do Brasil para a Venezuela. Feita a denúncia, preparávamos um ato de convocação do Ministro da Defesa Nelson Jobim, que tomou a atitude de telefonar para o Senador Arthur Virgílio e para o Presidente do Senado. Às seis e meia da tarde do mesmo dia, veio aqui e prestou os esclarecimentos. Acabou a crise. O caminho mais próximo entre dois pontos é uma reta, nunca uma curva.

Quando se pensava que a Ministra era uma vítima, eis que aparece agora, de maneira escancarada, a acusação de que foi sua secretária ou chefe de gabinete, pessoa da sua confiança, a autora do recolhimento das informações. E agora já começa haver uma admissão da culpa, não como dossiê, mas como um apanhado de dados, ou seja lá o que valha.

O Ministro da Coordenação Política, Deputado José Múcio Monteiro, declarou anteontem que o fato era grave. E grave é. Esse fato é gravíssimo, porque demonstra, Senador Mão Santa, que neste País não há mais privacidade. Os Estados do Norte e do Nordeste – Senador Arthur Virgílio está aqui e V. Ex<sup>a</sup> também, Senador Geraldo Mesquita – estão em pânico, porque recursos do Ministério da Justiça propiciaram a compra, pelas Secretarias de Segurança, de aparelhos de escuta telefônica em um famigerado Projeto Guardiã, e as pessoas estão tendo a sua privacidade, a sua intimidade invadida de maneira criminoso e desonesta. Nada se faz, nada se coíbe, nada se proíbe. O Ministro futuro Presidente do Supremo Tribunal Federal começa a alertar para essa banalidade das escutas telefônicas, ele próprio uma vítima.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, é lamentável, é triste um episódio dessa natureza. Agora, tenta-se transferir a culpa para a secretária, em um processo de queimação de rifa. Mas a secretária, se tomou essa atitude, foi recomendada, foi orientada por alguém. Deve ser uma funcionária disciplinada, já que serviu, inclu-

sive, ao ex-Chefe da Casa Civil, José Dirceu. Mostra que é uma profissional de categoria.

Os fatos precisam ser esclarecidos enquanto é tempo. A Ministra Dilma Rousseff não deveria esperar a terça-feira, a quarta-feira; deveria, Senador Arthur Virgílio, imediatamente, comunicar à Presidência da Casa que estaria aqui, na segunda-feira, para prestar os esclarecimentos.

Senador Mão Santa, estamos a três anos de um pleito presidencial e o que estamos vendo é apenas o começo do que está por vir. Estamos vivendo um momento em que os escândalos começam a aflorar. Se examinarmos o que acontece, por exemplo, na CPI das ONGs, em que o Governo insiste também em fazer uma blindagem para que os fatos não sejam esclarecidos, é de estarrecer qualquer um. Dinheiro destinado a projetos educacionais, dinheiro destinado a fundações que têm como objetivo financiar a pesquisa no País foi desviado e manipulado para aventuras eleitorais.

Sr. Presidente, ontem ou hoje, os jornais denunciam que recursos do instituto do Movimento dos Sem Terra destinados à alfabetização de brasileiros nos rincões mais pobres da Pátria também foram desviados para fins inconfessáveis. E o País assiste a tudo isso calado.

O Presidente da República faz o proselitismo do Bolsa Família e a população anestesiada, de maneira pacata, a cada fim de mês, recebe aquilo que o pai da Pátria lhe destina.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, acompanhei o nascimento desse programa quando havia a contrapartida e o beneficiado era obrigado e cobrado pela presença do filho na escola. Agora, não. Agora, não há contrapartida e estamos fazendo os ociosos nas grandes cidades. Se examinarmos, Senador Arthur Virgílio, e fizermos um estudo apurado, veremos que a violência nas grandes cidades têm muito mesmo a ver com o uso indevido de um programa tão bom como o Bolsa Família. Estão alimentando ociosos nas cidades, quem tem sustento mínimo por meio do programa e tempo suficiente para que lhe passe na cabeça a má idéia de entrar no crime. V. Ex<sup>a</sup>, Senador Geraldo Mesquita Júnior, que é um estudioso dessa área, examine de maneira mais aprofundada o que estou dizendo.

A violência urbana no Brasil, nos últimos quatro anos, cresceu em proporções assustadoras e desproporcionais. Há uma causa. O Brasil, Senador Mão Santa, orgulha-se de participar do Bric, um bloco de países em desenvolvimento: Brasil, Rússia, Índia e China.

A grande diferença de um, do Brasil para os outros, é que esses países, dia e noite, financiam e estimulam a mão-de-obra especializada, e o programa de Governo do Brasil estimula a ociosidade. É lamentável,

mas é uma verdade que precisa, de maneira madura e corajosa, ser avaliada.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, espero que, na segunda-feira, o Governo não chegue ufanista nesta Casa, mas chegue humilde, vendo exatamente o precipício onde está se metendo. Que não abusem da blindagem do Presidente da República, que não abusem do momento bom que vive S. Ex<sup>a</sup>, levado pelos ventos da economia, pelos ventos que sopram de maneira favorável em nosso País. Não abusem, não desafiem a lei da gravidade.

Senador Simon, com o maior prazer, escuto V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS)** – Eu fico impressionado com a afirmativa de V. Ex<sup>a</sup> sobre como saíram as notícias da chefia da Casa Civil sobre a formação do dossiê envolvendo o Presidente Fernando Henrique Cardoso. O que me chama a atenção é que a notícia publicada pela **Folha de S. Paulo** não diz que é um furo jornalístico produzido pelos jornalistas, não diz se foi algum parlamentar, algum líder da Oposição. Dá a entender que chegou por alguém, alguém por dentro dos fatos e que os conhece. Então, qual é o sentido, qual é o significado de se divulgar uma notícia como essa? Quem divulgou? Qual é o objetivo de divulgar? Na sexta-feira? É claro que foi manchete da **Folha** e é claro que o Jornal Nacional de hoje e os jornais de amanhã vão repercutir essa notícia. Parece-me muito estranho. De algum tempo para cá, parece que há um conflito interno dentro do Governo. Vamos fazer justiça, a Ministra Dilma tem dito que ela não é candidata, e o estilo dela é o estilo de quem não o seja. Mas o Lula, o Presidente, está insistindo nessa notícia. E, a partir do momento em que o Presidente dá a entender que ela é a possível candidata, de dentro do Governo Federal, começam a surgir movimentos de queimação que não entendo, honestamente, não entendo. Alguma coisa muito séria! Isso é muito ruim, porque, se o Governo não tem uma unanimidade no entendimento do que deve ser ou não, o Governo já está contra a parede com os fatos em si. Mas, de repente, dividir-se, e o Governo acusar o próprio Governo? Isso realmente é muito sério. Eu gosto da Ministra Dilma e constato que, antes de ela assumir o Governo, tudo o que havia de imoralidade saía da Casa Civil. Foi lá. Onde se reuniam os homens que propuseram o mensalão? Onde era feita a reunião? Em um gabinete da Casa Civil. E, desde que ela assumiu, essas coisas desapareceram. Agora, esse fato está sendo recebido pelo Governo como deboche. Estão aviltando a Comissão Parlamentar de Inquérito, estão ridicularizando-a, e o Governo está tomando atitudes... Imagine, V. Ex<sup>a</sup>, o Presidente está num palanque, em que, diz ele, é para divulgar as coisas que está fazendo. Repare V. Ex<sup>a</sup> que nunca, até

agora, havia acontecido. Ele, no Rio de Janeiro, noticiou que vai fazer um teleférico, que vai construir mil casas, que vai reformar mais mil, que vai calçar todas as ruas da favela, que vai fazer um ginásio de esportes de uso contemplativo para tudo, que vai fazer um colégio Cieps, que vai fazer um hospital. Ele falou com tal pompa que parece que estava inaugurando isso. Está dizendo o que ele vai fazer, mas a pompa foi a de quem estava inaugurando. Em Pernambuco, ele disse tudo que vai fazer lá e, no mesmo momento, falou: “Tirem o cavalo da chuva, vocês da Oposição, porque vou eleger o meu sucessor”. E, no mesmo momento, aponta para o ex-Presidente da Câmara, que está lá, e diz: “Ô você, estão encontrando você aí? Você foi Presidente, e a Oposição o colocou porque ia fazer oposição, mas como você não fez oposição, a Oposição o tirou. E você é um cara sério, responsável. Isso é injustiça”. Ele dá um salvo-conduto para o ex-Presidente da Câmara. Onde é que ele quer chegar? Será que esses 80% de popularidade que ele diz que está tendo, que a sociedade diz que está tendo, fizeram com que ele perdesse o senso da racionalidade?

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Cinquenta e oito; 80% teve o General Médici.

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – Será que ele está perdendo o senso da realidade? Olha, o Médici chegou a 80%...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Oitenta e cinco.

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – ...mas, hoje, se formos analisar a figura dos ditadores militares, o Médici é o que está mais em baixa, porque foi no Governo dele a mais tortura, a mais violência, a mais tirania.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Pois é, exatamente. Por isso, acho que essa questão de popularidade precisa ser melhor avaliada.

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – Ele deve cuidar, porque há dois momentos: o momento de lá e o momento de cá. Fernando Henrique também foi reeleito com uma votação espetacular. Ganhou tranquilo do Lula. Deixou o Lula correndo na estrada. Agora o Lula foi reeleito. Quem não disse que agora será a vez de contar os votos na hora final? Acho que V. Ex<sup>a</sup> levanta um ponto muito sério: de onde partiu a informação de que a mulher de confiança da Sr<sup>a</sup> Dilma é que deu a informação do que está acontecendo lá? De onde partiu?

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Com nome, CPF e tudo.

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – Alguma coisa muito séria está acontecendo.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Fico até com

medo de abordar esse assunto logo em seguida, porque pode haver ilação. Mas não é isso.

O Ministro Tarso Genro, esta semana, não sei com que objetivo, diz o seguinte: “Não sou pai nem mãe de nenhum programa. Sou apenas genro do Pronaf”. É a disputa que nasce.

Agora, Senador Arthur Virgílio, quero lembrar a V. Ex<sup>as</sup> um fato. O Governo quer sigilo para as contas do atual Governo e escancarar as contas do Governo passado. Esse fato, Senador Simon, repetiu-se logo no começo desse episódio, quando descobriram, em um cartão corporativo, um abastecimento de gasolina de um carro constitucionalmente assegurado pelo ex-Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Aí, pode vazar, deve vazar, é bom vazar, mas o Governo não tem, pelo menos, o cuidado de dizer que a nomeação do motorista quem faz é o atual Presidente, quem fiscaliza é o atual Governo e que aquele motorista tanto pode ser um bom amigo do Presidente como pode ser também, pelas circunstâncias do cargo que ocupa, um espião.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, vou ter que terminar, até para atender aqui um apelo do Senador Mão Santa, ele que é tão sintético e tão reduzido nos seus pronunciamentos. Vou seguir a linha dele e encerrar, dizendo que a única coisa que eu, pessoalmente, não gostaria, Senador Pedro Simon, é que esta crise tirasse a Ministra Dilma de onde está. É a pior coisa que pode acontecer, porque, com certeza, será substituída por um aloprado – os aloprados estão voltando aos pouquinhos, estão se reabilitando ou sendo reabilitados pelo Presidente da República –, ela, pelo menos, sabemos que tem formação, seriedade, pode ter sido envolvida num episódio de natureza política, mas não tem a índole dos que praticaram dólar na cueca, nem tampouco dinheiro nos submundos dos hotéis.

Mas é preciso que Ministra acorde dos elogios fáceis dos bajuladores que vieram para cá para impedir que a verdade fosse apurada naquela Comissão, para evitar que ela viesse aqui prestar contas ao País do que aconteceu no seu gabinete. Aí, vem a grande contradição de que precisamos saber. A Líder do Governo diz que ela não vem prestar esclarecimentos à Nação, ao Congresso e à Casa que ela pertence; no entanto, telefonou para a ex-primeira-dama justificando o episódio e pedindo desculpas.

Qual é a diferença entre esclarecer à primeira-dama e esclarecer ao País, Senador Arthur Virgílio? Ela, por dever e obrigação, tinha de esclarecer aos dois: à primeira-dama, porque atingiu pessoa sem poder, sem caneta e que cumpriu, quando estava no poder, as suas funções e as suas obrigações com muita dignidade; ao Congresso Nacional, porque é o

guardião da democracia; ou porque permitiu que, sob o seu comando e sob a sua área, se fizesse bisbilhoteagem na vida alheia. Não é a primeira vez. Pensei que o Governo tivesse aprendido, Senador Arthur Virgílio, quando invadiram a conta do caseiro. Como ninguém foi punido, como não houve punição para ninguém, eles continuam a errar, a pecar. Não acontece nada. A impunidade no Brasil campeia e está tirando do povo brasileiro o sentimento da indignação.

Já se cassou neste País por compra de um carro, e as frotas agora estão aí. Os escândalos estão se sucedendo, e nada acontece.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, agradeço a tolerância dos companheiros e espero que, ao alvorecer de segunda-feira, a Ministra Dilma ligue para a Casa do povo brasileiro e diga ao seu Presidente: “Vou aí por dever e por obrigação, mas, acima de tudo, por respeito ao meu País, esclarecer esse mar de lama que começa a aflorar nas minhas cercanias, antes que invada a minha casa”.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Heráclito Forte, o Sr. Mão Santa deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Geraldo Mesquita Júnior.*

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Sou eu quem agradece, Senador Heráclito.

Concedo a palavra ao Senador Mão Santa por breves dez minutos, até porque, em razão de sua viagem, ele, hoje, vai ser absolutamente sintético.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Geraldo Mesquita, que preside esta sessão de sexta-feira, Parlamentares presentes, brasileiras e brasileiros que aqui nos assistem e pelo sistema de comunicação, serei breve! De 1919 a 1922, este Brasil teve um grande Presidente nordestino: Epitácio Pessoa – Paes de Andrade, que é do Nordeste –, ele determinou que fosse construído o porto do Piauí na cidade Luís Correia, conhecida pelo povo como Amarração.

Olha, terminou o mandato em 22, vai quase fazer um século. Mas eu, menino, ô Pedro Simon, no coreto da minha cidade, Parnaíba, de Nossa Senhora da Graça, às 10 horas da manhã, agosto de 50 – meu tio era prefeito pelo PTB, João Orlando de Moraes Correia, médico – eu vi Getúlio Vargas dizer: “Se eleito for, farei o porto de Amarração”. Agosto de 50.

Este País teve um grande ministro, talvez o melhor, fez o I PND e o II PND. Foi do período revolucionário: João Paulo dos Reis Velloso. Avançou muito. Encravaram US\$90 milhões; faltam US\$10 milhões.

Teve um deputado federal que instituiu o Dia do Piauí, e nós fizemos independência independente do grito de D. Pedro I: José Auto de Abreu.

Então, num dos seus discursos – eu, adolescente, cheguei a ver um grande parlamentar – Getúlio dizia que já que os poetas dizem que a morte é como um afogamento, por isso, ele queria essa morte nas praias lá do Piauí, dos verdes mares bravios, das brancas dunas, do sol que nos tosta, do vento que nos acaricia. E ele disse que faria então no naufrágio, que é a morte, como diz o poeta, um esforço e queria ver acesas as luzes do porto de Luís Correia.

E aí está. Eu votei em Luiz Inácio em 94. Votei. Atentai bem! Mas eu pensei que ele ia fazer esse porto.

Governador do Estado do Piauí, Heráclito, eu acreditei. É só mentira, mentira, mentira! Tem a mãe do PAC, é a mãe da mentira. Esse porto... E eu creio, com a fé que remove montanha e o amor, de tal maneira que, nos últimos anos, tenho posto todas essas minhas dotações, que são fictícias ou não, mas eu creio ainda que a esperança é a última que morre. Como disse Ernest Hemingway, em **O Velho e o Mar**, a maior estupidez é perder a esperança. Então, eu tenho posto as dotações. Agora são quase R\$30 milhões.

Vimos aqui para apelar. Mentiras, como tem mentiras! É como aquela do Goebbels e do Hitler. Hitler saía com 3.000 soldados e Goebbels dizia: “Lá vai Hitler com 10.000 soldados”. Todo o mundo tremia. Uma mentira repetida se tornava verdade. Mas isso fez mal ao próprio Hitler, porque aí ele pensava que era o senhor deus do mundo, e deu no que deu. É o que estão fazendo com o Luiz Inácio. É só mentira. Os aloprados enganando, enganando, e ele pensa que é. É tudo mentira. Ele não tem essa aprovação. Como é que o homem pega “pau” na segurança, pega “pau” na saúde – o time dele é incapaz de vencer um mosquitinho –, pega “pau” na educação, pega “pau” na vida de Ulysses que dizia: “A corrupção é o cupim que corrói a democracia”. Paes de Andrade, nunca se viu tanto cupim!

Então, ninguém é idiota. Somos brasileiros. Quem é o culpado? É o Luiz Inácio. Unidade de comando e unidade de direção, são princípios da Administração que exigimos: planejar, designar, coordenar, fazer o controle – Henri Fayol. Quem não faz o controle é o Luiz Inácio. A culpa de tudo isso é do Luiz Inácio! Dos que estão morrendo com a dengue, dos que estão nas filas dos hospitais, das faculdades privadas que proliferam e acabam com as públicas. Tem faculdade particular de Medicina que está cobrando R\$4 mil por mês. Isso é um insulto, uma ofensa ao brasileiro. É uma vergonha! Então, esqueceríamos tudo, porque são

mentiras! Paes de Andrade, V. Ex<sup>a</sup> está aí, e a verdade é que eu o reconheci, quando governava o Piauí, na capital-mãe, e botei no seu peito a maior comenda, a Grã-Cruz Renascença. Mas os homens disseram que fariam um aeroporto internacional em São Raimundo Nonato! Eu vou para lá, agora; em Parnaíba não tem nem teco-teco; só tem jumento na pista, que está toda esburacada. Está aí a televisão que está vendo tudo. Levaram o Alberto Silva, engenheiro vocacional, ferroviário... Disseram que o trem iria voltar ao trecho Parnaíba-Luís Correia. Eles disseram, eu ouvi. Lá estavam o Prefeito de Parnaíba, o Governador do PT, Alberto Silva, e o Luiz Inácio. “Em 60 dias, o trem vai voltar ao trecho Parnaíba-Luís Correia, e, em quatro meses, para Teresina.” Não trocaram nem um dormente!

Darei apenas esse quadro para ser breve, há uma ponte – lá é um cemitério de obras inacabadas. Quando Epitácio Pessoa... – aprendam história, ô Artur, V. Ex<sup>a</sup> que é o Arthur bom, aí o Artur Bernardes parou todas as obras. Lembram-se de que o Epitácio as paralisou. Agora está um cemitério de obras inacabadas. Outro dia, citei 22 obras inacabadas. Não vou além porque me comprometi, e o povo quer ver Arthur Virgílio na tribuna. Então, Artur Bernardes parou tudo; parou o nosso porto, que está aí.

Então, aqui estou para fazer um apelo, porque um quadro vale por dez mil palavras. Não precisa muito, não, só vou dar um quadro para verem que este Governo é de nada, é de mentira. E a “mãe do PAC” é a mãe da mentira. Senador Arthur Virgílio, agora vou dizer: sou do PMDB e nunca votei em Fernando Henrique Cardoso, não; votei no Quércio; depois, nós não tivemos candidato – esse mau costume que tem o PMDB –, aí eu votei no vizinho, porque sou de Parnaíba, no Ciro Gomes. Mas, Arthur Virgílio, quero dizer que a mãe da virtude, da decência, da dignidade, da honestidade e da solidariedade, esta sim é a mãe. Refiro-me a D. Ruth Cardoso. Não temos aí a mãe de PAC? Pois é bom que a respeitem! Ela é o símbolo. Felizes somos nós, Luiz Inácio, que temos uma senhora que passou – e eu não sou do Partido dela, não –, mas eu vi a competência, a honradez, naquele projeto de competência com amor chamado Solidariedade. Então, se há uma mãe, Heráclito, ela é a mãe da virtude. Merece respeito. É uma senhora. Eu conheço, Luiz Inácio. Eu estudo, Luiz Inácio. O Luiz Inácio diz que ler uma página dá canseira; eu, não, me dá prazer, me remoça, me dá o saber. Eu estudo. Feliz do País que tem uma ex-Primeira-Dama com as virtudes de D. Ruth Cardoso. Não tenho aproximação com o ex-Presidente, apenas quando governei o Piauí, S. Ex<sup>a</sup> era o Presidente da República.

Então, Luiz Inácio, vou dar um quadro, os aloprados mentem, eles não são culpados, mas as obras estão inacabadas. Heráclito Fortes, eles disseram que vão fazer cinco hidrelétricas no Piauí! Cinco! A que tem lá, sonhada por Juscelino e concluída pelo Presidente Castello Branco, por César Cals, ainda não terminou. Falta a eclusa. Acabou a navegabilidade. Por que esses que estão aqui não vão fazer a eclusa? Andei de vapor no rio Parnaíba. Cinco! O Bird me mandou documentos – atentai bem! – que só para vencer a burocracia do meio ambiente, uma delas gasta seis anos e meio. Cinco!?... Vão ser quase 40 anos, matematicamente, mas não terminam a que tem. Está aqui o Heráclito. Tem o rio Poti, que vem lá do Ceará. O Ceará nos deu muitas coisas boas: a praia, o litoral... Atentai bem, o rio Poti vem de lá! Sobre o rio Poti, o Heráclito fez uma ponte, quando foi Prefeito de Teresina, em 100 dias. Aí eu, com o meu espírito mais competitivo – tenho uma admiração extraordinária pelo Heráclito –, brinquei com o construtor e disse-lhe: “Olha, eu quero vencer o Heráclito. Eu sei que ele é imbatível”... Mas, jocoso, as nossas disputas são pelo Piauí. Então, eu fui tirar e tirei, avisei ao Fernando Henrique, o último ARO – Antecipação de Receita Orçamentária. Quando eles disseram que o Malan iria fechá-lo, eu fui lá e retirei R\$5 milhões e tal, e botei. E acabaram com ele. E comuniquei o Fernando Henrique. Arthur, permitame alongar um pouco mais pela minha experiência e por que sou mais velho e sofrido: “Fernando Henrique – ele e eu bebendo **whisky** –, olha, quero lhe avisar que eu tirei o ARO. Você falou aqui, mas antes de chegar a ordem eu o tirei”. “Mas não era...” Mas tirei. Sabe por que eu tirei, Fernando? Você acredita em Deus?” E ele, naquele negócio, e eu brincando, não é? “Olha, a gente segue Cristo não só pelas palavras!” Cristo discursava bem, o Pai-Nosso, na montanha: ‘Bem-aventurados os que têm fome e sede’. ‘Nós o seguimos porque Ele fez obras, Fernando Henrique. Ele fez cego ver, aleijado andar, limpou o corpo dos leprosos, tirou os demônios, multiplicou peixes, pães, até vinho. Então, eu quero fazer uma obra para o povo acreditar’. E tirei o empréstimo. O Heráclito tinha feito uma ponte em 100 dias, e eu disse: “Vou fazer, com operário do Piauí, engenheiro do Piauí, Lourival Parente”. Aí convidei o Fernando Henrique para bailar. O Heráclito fez a dele em 100; eu, em 90 dias. Quer dizer que o Governo que lá está tem uma ponte sesquicentenária. O atual governo de Teresina vai fazer oito anos, e está lá o esqueleto, e só a roubalheira.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Concedo o aparte ao Heráclito Fortes.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Apenas para fazer um esclarecimento histórico que, aliás, me deixa muito contente. V. Ex<sup>a</sup> disse que as nossas disputas não influem na nossa convivência. Quero dizer que tenho uma alegria, e até confesso aqui, de nunca ter tido a oportunidade de disputar nada com V. Ex<sup>a</sup>. Eu Deputado Federal, V. Ex<sup>a</sup> Deputado Estadual; eu Prefeito de Teresina, V. Ex<sup>a</sup> Prefeito de Parnaíba; V. Ex<sup>a</sup> candidato a Governador, eu candidato a Deputado Federal. Quando eu pensei que pudesse ocorrer essa disputa, eram duas vagas para o Senado. E aqui estamos. Então, nós não disputamos nada. Espero que continue assim. Essa disputa da ponte, além de salutar, até que não houve, porque o engenheiro que fez a minha em 100 dias, adquiriu **know-how**, e depois serviu V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Eu quero testemunhar: V. Ex<sup>a</sup> foi o mais extraordinário Prefeito de Teresina. V. Ex<sup>a</sup> começou um pronto-socorro, que vão concluir agora.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Quero louvar, aqui, o engenheiro, porque é o orgulho do Piauí, que é o Lourival Parente, quem construiu nosso Albertão, construiu o Estádio de Uberlândia, o Estádio do Maranhão e grandes obras neste País. Um engenheiro de uma empresa do Piauí.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – E caiu o Verdão! O Roberto Carlos iria fazer o show às nove horas da noite – eu era Governador –, e o Verdão caiu às cinco horas da tarde.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Pois é! É que não foi feito por Lourival Parente.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Não, ele o soergueu. Quando eu vi o que tinha acontecido, pensei: “Só tem um homem que tem competência e capacidade para soerguê-lo: Lourival Parente”.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – De forma que eu quero fazer esse registro aqui para... Quem sabe se, no fundo, para mim, não é uma frustração, porque eu sei que uma disputa com V. Ex<sup>a</sup> seria, sempre, como diria o Senador Aloizio Mercadante, um debate elevado. De forma que eu faço esse registro com muita alegria.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> é um extraordinário líder municipalista.

Agora, V. Ex<sup>a</sup> está ganhando é do Brossard, que fazia discurso de três horas e meia e, vibrante, entusiasmado, fez renascer a democracia. Vou trazer de presente aquele chapeuzinho do Brossard para V. Ex<sup>a</sup> discursar com ele aqui.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Eu já tentei usar chapéu, mas minha cabeça não colabora: não há número no mercado!

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Rapaz, não é maior do que a do Rui Barbosa não!

Mas o que queremos dizer é o seguinte: tem que ter esperança. Nós colocamos todas as nossas emendas lá, nesse porto, R\$30 milhões, e Secretário Executivo – o nosso Presidente acabou de falar que tem Secretário com status de Ministro – visitou a obra, acompanhado do Elói Portela, irmão de Petrônio Portela e de Lucídio Portela, um engenheiro muito capaz e muito competente. Então, nós temos ainda esperança, porque, como disse Ernest Hemingway, a maior estupidez é perder a esperança. Que esse porto seja concluído! Aí nós viremos aqui agradecer – eu aprendi, Geraldo Mesquita, no colo de minha mãe, Terceira Franciscana, que a gratidão é a mãe de todas as virtudes. Se o porto for concluído, virei a esta tribuna agradecer ao Presidente Luiz Inácio pela primeira obra de valor significativo para o Piauí.

Eu agradeço pela oportunidade, Sr. Presidente, e concludo, porque vamos ter a felicidade de pegar o avião para o Piauí, terra querida, filha do Sol do Equador.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Obrigado, Senador Mão Santa. Desejo a V. Ex<sup>a</sup> uma boa viagem até o grande Estado do Piauí.

Concedo a palavra ao Senador Arthur Virgílio, um dos maiores Líderes da Oposição nesta Casa.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, registro, antes de mais nada, a presença neste plenário, desde o início da sessão, do Deputado, ex-Presidente do PMDB, homem digno que combateu o regime militar durante toda a sua duração, Paes de Andrade, meu querido amigo, querido amigo mesmo, que até pouco tempo atrás era, com muita honra e com muita competência, Embaixador do Brasil em Portugal.

Sr. Presidente, antes de entrar no tema fundamental do dia nesta república de escândalos, eu faço dois registros que julgo pertinentes, necessários.

Eu me dirijo ao Rio, daqui a pouco, para participar de Seminário da Fundação Astrojildo Pereira, ligada ao antigo Partido Comunista Brasileiro. O seminário, que durará o dia de hoje, 28, e o dia de amanhã, dia 29 de março, reunirá políticos e intelectuais e terá como um de seus expositores Armênio Guedes, o único sobrevivente dentre os redatores da Declaração de 58 do Partidão – é uma declaração cinquentona, portanto, mas mostra muita lucidez, muito humanismo e certamente tem muito de atualidade.

Estarei lá ao lado de Roberto Freire e de tantas pessoas que construíram suas vidas públicas dentro

ou perto de um partido político que prestou, com seus erros e seus inúmeros acertos, inestimáveis serviços à causa da democracia neste País. Refiro-me ao Partido Comunista Brasileiro, que, hoje, com as adaptações do tempo, é sucedido pelo Partido Popular Socialista, o PPS.

E ainda, Sr. Presidente, peço que igualmente vá para os Anais da Casa a matéria prodigiosa da jornalista Lydia Medeiros, querida amiga que está há algum tempo no Rio de Janeiro – fazendo muita falta à cobertura da política deste País em Brasília. Trata-se da matéria da página 14 do jornal *O Globo* de hoje, intitulada: “Mataram um estudante. Podia ser seu filho”. Isso, aliás, foi objeto de um artigo magistral do jornalista Hélio Fernandes: “Mataram um estudante. E se fosse um filho seu?”, publicado na **Tribuna da Imprensa** da época.

A matéria traz como subtítulo: “Há 40 anos, o Rio parava para se comover e protestar contra o assassinato de Edson Luís no Calabouço”. E aqui revejo figuras, revejo fotos. O texto de Lydia Medeiros é correto, a matéria merece ser integralmente levada aos Anais da Casa.

Eu estava na passeata em protesto pelo assassinato de Edson Luís e estava na missa na Candelária, à qual ela se refere assim:

No dia 4 de abril, a missa de 7º dia levou uma multidão à Candelária. A cerimônia foi celebrada pelo vigário-geral dom José de Castro Pinto e por 15 padres. Pelotões de choque, agentes do Dops e fuzileiros navais cercavam a Praça Pio X. Aviões da FAB sobrevoavam o local. Na igreja, o efeito do gás lacrimogêneo confundia-se às lágrimas de emoção. No fim da comunhão, o ruído das patas dos cavalos já era intenso. Tentou-se organizar a saída, com os padres à frente, em fila, de mãos dadas.

Referindo-se ao clima de polarização no Congresso, ela menciona algumas manifestações. Uma, equivocada, de um querido amigo, meu e de minha família, Deputado Leopoldo Peres, da Arena do Amazonas, que, no fundo, justificava a violência. Uma outra, do Deputado da Arena de São Paulo Bezerra de Melo, que recolhia assinaturas para uma CPI para investigar a violência àquela altura. Ela também faz referência a um discurso de meu pai:

No Senado, Arthur Virgílio, do MDB do Amazonas, pai do atual senador tucano Arthur Virgílio, protestava violentamente contra a polícia da Guanabara: ‘A nação espera que os bandidos fardados sintam o peso da Justiça’.

Sr. Presidente, recebi ainda um *e-mail* de um cidadão que me fala de um escândalo do Bancoop.

Eu, sinceramente, nessa lufa-lufa de apurar tanta barbaridade cometida por esse Governo, passei, e faço questão de que vá para os Anais do jeito que fiz. Eu perguntei para o meu assessor de imprensa, Ary Ribeiro: Ary, que escândalo é esse? Eu não sabia, sinceramente, do que se tratava; eu marquei touca, como dizem mais vulgarmente os brasileiros, mais popularmente. Aí o Ary me traz matéria do *Estadão* de volta dizendo que o Bancoop arrecadava para o PT – suspeita do promotor José Carlos Blat. Quero que isso vá para os Anais. E aí vêm sempre aquelas desculpas do Presidente do PT, Deputado Ricardo Berzoini, de que não há problema. O suplente de Senador por São Paulo Vaccari Neto é o presidente do Bancoop, era o presidente do Bancoop à época do escândalo.

Mas vamos agora ao que tem realmente interessado no dia de hoje.

Sr. Presidente, ainda há pouco eu estava ouvindo o Senador Pedro Simon e o Senador Heráclito Fortes, ambos em discursos candentes – é o que se espera dos dois –, mas, de certa forma, benevolentes com a Ministra Dilma. Digo isso, porque não estou sentindo que isto aqui seja coisa de aloprado contra ela, algo para derrubá-la, fogo amigo. Não estou vendo que seja isso não.

Vamos ver a matéria da **Folha de S.Paulo** de Leonardo Souza, Marta Salomon e Andreza Matais. Essa matéria, que hoje é manchete da **Folha**, é preocupação na imprensa nacional como um todo, seqüência da matéria de *Veja* na semana passada, e é uma lição para a tropa de choque do Governo na CPI. É uma lição, Sr. Presidente: parecia que bastava aquela gritaria, aquele berreiro, aquela algazarra e que estava tudo morto, mas a democracia está funcionando. E, se não foi possível se convocar a Ministra Dilma naquele momento, em seqüência ao que denunciou a **Veja**, lá vem a *Folha de S.Paulo*. E aqui está a Ministra, quando nada sob suspeição; quando nada com o seu braço direito, a Drª Erenice Guerra, sob pesada suspeição; quando nada o braço direito das duas, a Srª Castrilho, sob pesadíssima suspeição. Então, aquele berreiro adiantou pouco. Semana que vem, nem sabemos quais serão os desdobramentos de fato tão grave.

Mas, muito bem. Denuncia a **Folha de S.Paulo** que o banco de dados montado a pedido de Erenice Alves Guerra é paralelo ao Suprim, órgão que supre de recursos as contas tipo B e as contas de cartões corporativos. Então, fizeram paralelamente ao Suprim, aos métodos do Suprim, fizeram um levantamento que virou o tal dossiê criminoso que visava a intimidar a Oposição, que foi descoberto, desmoralizado e desmascarado pela revista **Veja**.



O banco de dados foi montado paralelamente ao Suprim, e o Governo nega tratar-se de um dossiê. O estranho é que D. Ruth Cardoso recebeu um telefonema da Ministra Dilma Rousseff e, depois, divulgou. É claro que foi um ato de mídia, uma delicadeza, sim, que bom! Há tanta gente que diz que ela não é uma pessoa delicada, mas viu-se que é, ligou para a D. Ruth Cardoso. Esqueceu-se de dizer que D. Ruth disse: “Mas quero, Ministra, as minhas contas todas abertas. Eu quero os meus sigilos todos quebrados.”

E vamos descobrir, depois, que pode ter sido uma senhora farsa. A Ministra, provavelmente, sabia o que se passava, ligando para resolver um problema político do Governo – e aí é que vem a teia da democracia caindo como uma mosca, quem sabe, na teia que a democracia arma para pegar contradições.

Segundo a **Folha**, “a interlocutores Erenice se responsabilizava [ou se responsabilizaria, ou se responsabiliza] pelas decisões de organizar processos de despesas de Fernando Henrique Cardoso, isentando a chefe de ter tomado a decisão”. Pode não ser capaz esse fato de atingir, Senador Adelmir Santana, a Ministra Dilma Rousseff, acho difícil. Na pior das hipóteses, ela passa não pela eficaz gerente do PAC, mas passa pela tola que não sabia de crimes praticados sob a administração dela, e pode ser que ela própria esteja vivendo aquilo que foi vivido pelo Ministro da Fazenda Antonio Palocci, quando parecia que não era nada aquele caso Francenildo e o caso foi se avolumando, se avolumando até que Palocci caiu. Ele que foi um dos grandes Ministros da Fazenda deste País caiu, mas porque pesou sobre ele a deprimente suspeita de ter participado de uma manobra que quebrou o sigilo de um brasileiro.

Eu poderia dizer, se eu quisesse repetir o jargão demagógico do Presidente Lula: “humildes brasileiros, nordestinos...”. Nada disso, um brasileiro. Não pode nem quebrar nem a dele, nem a do Antônio Ermírio de Moraes. Não pode desrespeitar o direito nem do Francenildo, nem de um Matarazzo qualquer ou de um Bonfiglioli de São Paulo. Não pode. Foi crime e, por isso, caiu o Ministro Palocci.

Continua a **Folha**: “Erenice é conhecida como ‘faz-tudo’ de Dilma.” No linguajar do Palácio do Planalto, diz que ela e Castrillo – recebi um *e-mail*, que estou confirmando –, elas próprias se autodenominariam “amarra-cachorro”. Sei lá o que significa amarra-cachorro, porque para mim cachorro que morde é o que está solto, não é o que está amarrado. Mas é uma expressão que inventaram, prefiro não entrar nesse jargão. Já sei palavras demais do português, não quero aprender com eles não.

Quando o trabalho começou a ser feito, corriam as negociações no Congresso para investigar gastos com cartões corporativos do Presidente Lula.”

Então, segundo a **Folha** – e isso é óbvio –, houve uma reação:

Um dos relatórios produzidos na Casa Civil, a que a **Folha** teve acesso, mostra que os dados foram organizados de forma diversa do Suprim.

E por quê? Primeiro, porque com treze páginas apenas, dados pinçados, fora da ordem cronológica. Segundo, com ênfase para os gastos efetuados sob a responsabilidade da primeira-dama de então, Ruth Cardoso. Ou seja, quando se falava em Ruth Cardoso, caixa alta, letras grandonas. Por que trataram D. Ruth Cardoso diferentemente do “Seu José das Couves”, que estaria também efetuando gastos com cartão corporativo? Por que caixa alta para D. Ruth Cardoso? Terceiro, porque o nome da ex-primeira-dama é citado 23 vezes.

Erenice, segundo ainda a denúncia, teria selecionado funcionários de cada área para criar uma força-tarefa logo após o carnaval, na primeira semana após o carnaval, com o objetivo de chegar a este resultado de ter o dossiê. Vazaria o enxertinho dele para, quem sabe, meter medo nas oposições, as oposições silenciariam.

Tem gente que, olhando para si próprio no espelho, pensa que está refletindo os outros, quando está refletindo seus próprios temores, seus próprios compromettimentos, seus próprios rabos presos. Eu jamais vi um Governo com tanto rabo preso na história republicana deste País.

Mas, muito bem:

A **Folha** apurou que Erenice justificou a empreitada aos subordinados alegando ser preciso fazer o levantamento para atender a eventuais demandas da CPI dos Cartões e destacou sua Chefe-de-Gabinete, Maria de La Soledad Castrillo, para coordenar os trabalhos. Seria um trio: a Ministra Dilma, Erenice Guerra e Maria de La Soledad Castillo.

Por meio de sua assessoria, Erenice negou que tivesse sido reunião com os secretários de Controle Interno e da Secretaria de Administração e Diretoria de Logística, ‘para discutir qualquer tipo de assunto referente a levantamento de dados e suprimentos de fundos’.

Mas confirmou que a Casa Civil está alimentando banco de dados com a informação do suprimento de fundos entre 1998 e 2002 [...]

Aí, pergunto: por que 1998/2002? Por que não 2003, 2008, precisamente o período em que se deu a denúncia do crime, a denúncia da malversação de recursos públicos através de cartões corporativos?

O cerco vai se fechando, Sr. Presidente. O cerco vai se fechando:

A seleção e a organização de despesas do Governo Fernando Henrique Cardoso durou um mês e meio até os primeiros lançamentos das despesas no Suprim – que seria o destino das informações.

Mas aí a revista **Veja** denuncia, e, em denunciando, os dados, então, passaram agora a ser digitados diretamente no Suprim.

Tentaram colocar o cadeado depois de a casa ter sido arrombada pela própria arapongagem deles.

Erenice, consultora de Dilma Rousseff no Ministério de Minas e Energia... E volto a dizer que o nome da Professora Ruth Cardoso foi citado 23 vezes, em caixa alta, com dados pinçados, dando ênfase a informações sobre os seguintes suprimentos de fundos, e contas B, e cartões corporativos, envolvendo guloseimas, bebidas, vinhos; aquelas coisas que eram compradas para o Palácio. Não há, nas informações reunidas sobre o governo anterior, uma seqüência de datas ou de padrão, dando a impressão de que podem ter sido pinçados esses dados.

Faz referência – o nome do Presidente Fernando Henrique não é citado – a um gasto realizado para atender a despesas com viagem do Presidente do PR: foi um jantar, no restaurante Fasano, em São Paulo, que teria custado R\$2.640,00; faz referências a gastos com o meu antecessor na Secretaria Geral da Presidência da República, Ministro Aloísio Nunes Ferreira; faz referência a gastos dos Ministros Eduardo Jorge, da Secretaria Geral, também antecessor este de Aloísio, e Clóvis Carvalho, da Casa Civil, mostrando gastos com locação de veículos, incluindo os da primeira-dama, no total de R\$3.133,85. O relatório de suprimentos de fundos cita, por exemplo, a compra de toucas de banho – e aí entra em detalhes, enfim.

Eu devo lembrar que o Presidente Fernando Henrique autorizou a divulgação de todos os seus dados, por entender que dados de Presidente da República não são sigilosos coisa alguma.

Eu devo dizer, Sr. Presidente, que eu ontem estive no Palácio do Planalto com o Deputado Raul Jungmann. E nós levamos para lá quatro documentos: a autorização minha e do Deputado Jungmann para que abrissem os nossos sigilos; e uma declaração, firmada pelo Deputado Paulo Renato, que, como nós dois (Jungmann e eu), também foi Ministro no Governo passado, para que abrissem o sigilo dele, Paulo Renato, enquanto Titular do Ministério da Educação. E levamos um quarto documento, que foi assinado por mim e pelo Deputado Jungmann, um requerimento pedindo ao Presidente Lula que se colocasse em brios

e abrisse os seus dados, os seus gastos com cartões corporativos e com contas tipo B.

Advirto e chamo atenção de V. Ex<sup>a</sup>, da imprensa, chamo atenção para o seguinte fato: se o Presidente Lula não responder aos nossos requerimentos, nós temos muita força para ir ao Supremo Tribunal Federal e pedir que o Supremo Tribunal Federal determine que ele faça isso, que a Casa Civil libere os gastos do Presidente Lula e de D. Marisa Letícia. Se o Presidente Lula responder que os dados são sigilosos e que, por isso, não nos pode repassar (esses dados), também nós vamos fortes ao Supremo Tribunal Federal. Eu quero avisar com muita clareza, para que nós não caiamos em uma armadilha que pode ser montada do Palácio para cá, que, se o Presidente Lula pedir ao Dr. Gilberto Carvalho, por exemplo, seu secretário particular, para responder por ele, que eu percebi que isso vai de encontro (isso vai contra) o entendimento do Supremo Tribunal Federal que entende que só aquele que é questionado deve dar a resposta. E a resposta pode ser a negativa, pode ser a afirmação ou pode ser, Sr. Presidente, a omissão. Com a omissão, eu vou ao Supremo; com a negação dele, eu vou ao Supremo; se um outro negar por ele, eu vou ao Supremo, mas não ganho. Então, se ele mandar outro negar por ele, eu irei ao Supremo e não ganharei. Então, não irei ao Supremo, porque não vou colocar em maus lençóis a Suprema Corte do País, que eu respeito acima de qualquer coisa, institucionalmente, neste nosso Brasil.

Mas eu ontem estive, senhoras e senhores, no Palácio do Planalto e fui recebido cavalheirescamente pelo secretário particular do Presidente, Dr. Gilberto Carvalho, e por uma senhora bastante cordial, bastante educada, bastante elegante, chamada Erenice Guerra. Ela se sentou à cabeceira, eu me sentei ao lado esquerdo dela; ao lado direito dela, sentou-se o Deputado Jungmann; e ao lado direito de Jungmann, sentou-se o Dr. Gilberto Carvalho.

Eu devo confessar que estou estupefato, estupefato com isto. Ela me disse: “Senador, acredite (olhando nos meus olhos) acredite que eu estou investigando isso. Acredite que nós consideramos isso um fato lamentável. Acredite que isso aí é muito triste. Isso aí foi um fato que só serve para complicar as relações entre Governo e Oposição”. Eu olhei para ela e disse: “Olha, eu estou muito tocado com a forma como a senhora está se dirigindo a mim. Gosto muito das pessoas que olham nos olhos das pessoas, como a senhora está fazendo comigo”.

Eu considero – e não tem como ela dizer que não preparou isso – que conheci uma pessoa perigosa. Se alguém quisesse montar uma quadrilha e quisesse passar pelo aeroporto sem despertar suspeita de

ninguém, poderia colocá-la à testa do negócio, porque ninguém ia suspeitar dela no aeroporto, porque ontem eu me despedi dela com um abraço afetuoso, seguro de que estava diante de uma pessoa que não tinha mesmo o que temer nesse episódio. Aí abro o jornal **Folha de S. Paulo** hoje e vejo que ela é a responsável – tudo indica mesmo – pela confecção do documento espúrio e criminoso que foi vazado para a revista *Veja* como tática intimidatória, que saiu pela culatra, das Oposições.

Quando eu vou hoje ao Rio de Janeiro – e para isso desmontei todos os meus compromissos – para os cinqüenta anos da declaração do Partidão, eu me lembro que 58 era ano de Brasil de democracia insegura, era ano de Ministério da Guerra. Hoje temos Ministério da Defesa, um passo civilizatório muito grande que atingimos.

Pouco tempo antes de 58, haviam lutado alguns golpistas para impedir a posse do Presidente constitucional Juscelino Kubitschek. E eu me lembro mais. Aqui está a belíssima matéria da jornalista Lydia Medeiros sobre o assassinato de Edson Luis, referindo-se há quarenta anos atrás. O ano de 58 estava a apenas dez anos de 1968, a apenas dez anos do Ato Institucional nº 5, que foi o mais brutal instrumento de que se valeu a ditadura para esmagar a soberania dos brasileiros. Em 1958, estava a apenas seis anos do golpe militar que, por 21 anos, tutelou o País, Sr. Presidente. Hoje, 2008, cinqüenta anos depois da declaração do Partidão, quarenta anos depois do assassinato de Edson Luís. De 1985 para cá, eu diria que temos 23 anos do início do processo de redemocratização. De 1988 para cá, temos 20 anos da promulgação da Carta Constitucional, a Carta de 1988 – a presidência da Câmara dos Deputados e a liderança do processo constituinte foram de Ulysses Guimarães; e a relatoria foi do meu conterrâneo o Senador Bernardo Cabral. Faz vinte anos da Constituição e até hoje estamos aqui discutindo a questão democrática ainda, porque o que fizeram não foi outra coisa que não pisotear os princípios que devem reger uma democracia sólida, consolidada, como essa que pretendemos para o País.

Não vou aqui entrar nos detalhes de guerra interna para destruir a candidatura de Ministra Dilma. Que candidatura de Ministra Dilma? Qual é a pessoa no País que pode levar a sério a candidatura da Ministra Dilma? Candidata a quê? Não foi candidata a síndica de edifício até hoje, não foi candidata a Prefeita, não foi candidata a coisa alguma. Não perdeu, não sabe a amargura de uma derrota, não conhece o júbilo de uma vitória obtida pelo seu próprio mérito, pelo debate com seus concorrentes. Como é candidata a Presidente da República? Eu não me conformo até hoje em acreditar

numa coisa dessas. Quando o Presidente Lula insinua que ela é candidata, ele me dá a impressão de que ele não abre mão de disputar ele próprio o tal terceiro mandato. Se estivesse falando sério em candidatura, pensaria em qualquer pessoa, menos nela. Qual é a dificuldade que a Oposição teria com qualquer candidato? Isso é até complicado para nós, porque, se temos que nos unir para enfrentar um candidato forte, para enfrentar a Ministra Dilma... Quem é que não enfrenta a Ministra Dilma nas Oposições? Aí vão aparecer 250 candidatos aqui, porque todos vão achar que vencem – e vencem! – a Ministra Dilma.

Então, não há, Senador Heráclito, essa história de que existe aloprado, não. Ela é aloprada. Aconteceu o alopramento da Ministra Dilma. Ela é aloprada. Isso que aconteceu foi alopramento, para ficarmos na linguagem amena do Presidente Lula.

Ela não pode dizer que não conhecia isso. Não podemos cultuar essa república do “eu não sabia.” Fica muito fácil, daqui para frente, todo mundo que pratica corrupção – ou crimes, ou delinquência –, daqui para frente, todo mundo se escafeder das responsabilidades que têm que assumir: “eu não sabia”, “a culpa foi não sei de quem”.

O documento saiu da Dr<sup>a</sup> Erenice. Não saiu de nenhum adversário dela do PT, não. O documento saiu da Casa Civil. Saiu da Dr<sup>a</sup> Erenice, saiu da Dr<sup>a</sup> Castrillo, saiu lá das responsabilidades dela. Ela, que cuida do PAC, se não é capaz de tomar conta do que acontece na Casa Civil, coitado do PAC. Não vai para lugar nenhum. Coitado do PAC. Não vai para lugar nenhum.

Estamos diante de um fato muito grave, extremamente grave. Não há a menor importância se existe guerra interna no PT. Não acredito que, no PT, alguém esteja levando a sério a candidatura da Ministra Dilma. Sinceramente, não acredito. Por mais que me digam, eu não acredito. Eu não acredito.

Acredito que nós temos que nos concentrar não é em momento eleitoral nenhum. Quem está preocupado em campanha e não pára de fazer campanha, a cada dia, em termos mais vulgares, é o próprio Presidente Lula. E ainda acusa a Oposição de estar sendo eleitoreira. Ela que está fechada nos seus partidos, nas suas tribunas, praticamente sequer se movimentando pelo País.

Temos um crime muito grave diante de nós. E aí concordo com o Senador Heráclito: o mínimo que pode acontecer é a Ministra se dirigir tranquilamente à CPMI para explicar esses fatos. Agora, entendo que as oposições devem pedir, sim, a intervenção da Polícia Federal para investigar isso na Casa Civil da Presidência da República. Entendo que devem ser cada vez mais freqüentes os nossos contatos com o Minis-

tério Público Federal. Entendo que devemos insistir na votação, urgentemente, do requerimento pedindo que venha para o Senado da República, para a Câmara dos Deputados, para a CPMI os dados do TCU, órgão assessor do Legislativo.

Havia recomendação da base governista no documento que foi flagrado pelo Senador Marconi Perillo e lido na última reunião da CPMI, para que votassem contra a vinda dos documentos para a CPMI. Ora, como podem negar ao assessorado o direito de receber documentos que estão nas mãos dos ilustres assessores que fazem parte dessa altíssima Corte, que é o Tribunal de Contas da União? Está na hora de definirmos isso, até porque quem vai definir a nossa posição na CPMI é a Senadora Marisa Serrano, figura séria, correta, paciente, com todas as virtudes. S. Ex<sup>a</sup> vai saber nos dizer... E vamos investir tudo o que pudermos na CPMI, nunca nos esquecendo de que aqui na Mesa da Casa há o pedido de construção de uma CPI do Senado. Basta chegarmos aqui na segunda-feira ou na terça-feira pedindo a leitura e é instalada imediatamente uma CPI do Senado para se tentar, por outra via também, essa investigação, incluindo esse crime.

Em outras palavras, ao conceder o aparte ao Senador Heráclito Fortes, eu devo dizer algo: Deus permita que a Ministra tenha uma explicação convincente. Estou cansado de bodes expiatórios, eu não gosto de atitudes covardes. Eu sou avesso à covardia. A covardia não faz parte da minha conformação psicológica. Eu fui criado assim, nasci assim e procuro passar isso para os meus filhos. Essa história de que o de baixo paga, de que o de baixo fica quieto, sei lá sob que recompensa, o do meio paga, para que o de cima fique impune... É lamentável se de novo isso acontecer. Mas a democracia brasileira está muito vigilante.

No episódio do caseiro Francenildo, eu lamento ter que recordar, nós tínhamos o todo poderoso Ministro da Fazenda, a mais importante figura do Governo Lula – e não há termo de comparação entre a eficácia e a eficiência do Ministro Palocci e o que me parece a ineficácia, a ineficiência muito bafejada pela sorte de reformas anteriores, muito bafejada pelo apoio de um desafeto ideológico seu, que é Henrique Meirelles, muito bafejada até pela decisão do Presidente Lula de apoiar Meirelles hoje. Mas não há comparação entre o que me parece uma eficácia menor de Mantega e a enorme eficácia de Palocci, mas aí chegou um momento em que quebraram o sigilo do caseiro Francenildo! Cometeram um crime terrível! Quebraram o sigilo do caseiro Francenildo! Eu não estou dizendo aqui do caseiro pobrezinho, de um cidadão brasileiro. Podia ser meu, seu, do Dr. Antônio Ermírio de Moraes, eu repito, podia ser do Banco Itaú, podia ser de quem fosse, não

podiam ter feito o que fizeram porque não respeitaram a regra da democracia e fizeram o que fizeram.

Espero que não estejamos novamente diante do caseiro Francenildo, espero que não seja aquela coisa que vão desmentindo, e a teia de aranha vai pegando a mosca, e vai-se pegando mais mosca, até que se chega à mosca chefe, porque neste País não se esconde mais nada. É simplório, é pobre, intelectualmente, alguém imaginar que se monta uma tropa de choque e que se impede por aí a investigação dos fatos que a Nação está a requerer.

Concedo o aparte ao Senador Heráclito Fortes.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senador Arthur Virgílio, V. Ex<sup>a</sup> falou na Polícia Federal, respeitada e admirada por todo brasileiro, aquela Polícia Federal que detonou os alopados. Mas quero lembrar a V. Ex<sup>a</sup> que, no início dessa crise, quando os fatos começaram a aparecer, uma declaração nua e crua do Ministro Tarso Genro dizendo que a Polícia Federal não iria investigar o caso, é muito grave, porque tira a autonomia da Polícia Federal, que era uma tranqüilidade para todos nós, para a cidadania brasileira. V. Ex<sup>a</sup> não estava presente quando eu alertei para um fato que acontece, que nos deixa estarecidos – o nosso Senador Presidente sabe bem do que eu falo –, que é a invasão de privacidade hoje do cidadão brasileiro. Andaram comprando uns equipamentos de escuta telefônica chamado Projeto Guardião. Ninguém tem mais privacidade. As pessoas inescrupulosamente e não sei com que fim avançam na intimidade de outras pessoas, seja homem público ou não. É muito grave isso. Agora, pergunto a V. Ex<sup>a</sup>: a Ministra Dilma, comprovado tudo isso, vai telefonar de novo para a Dona Ruth Cardoso para pedir desculpa da desculpa? Porque é um fato grave, Senador Arthur Virgílio. E aí começamos entender o porquê daquela deprimente reunião da CPMI, porque aquela pressa, porque aquela tropa de choque batia no peito e dizia: “olha, a base do Governo tem maioria, maioria para ganhar, maioria para votar; vota e ganha”. E saíram comemorando aquele escore de 14 a 7, e o Líder do Governo vem depois dizer que não vem agora porque tem que trabalhar e tem que se guardar para 2010, lançando precipitadamente uma campanha eleitoral. Eu acho que, diante de tanto afago e de tanto elogio, a Ministra começou a se empolgar com essa candidatura a Presidência. O que me preocupa – e não é para menos, o momento é propício – é que, ao invés da mosca azul, a Ministra não ter sido picada pelo mosquito da dengue. E aí é terrível, Senador Arthur Virgílio. Mas vamos aguardar o final de semana, a imprensa deve trazer esclarecimentos ainda mais robustos sobre o que aconteceu. E V. Ex<sup>a</sup> tem razão, esses episódios estão se repetindo

*ipsis literis*. No primeiro momento não houve nada do caseiro, não tem nada, o caseiro foi financiado; foram em cima das minhas contas, veja bem, Sr. Presidente, pelo simples fato de eu ser piauiense e o caseiro ter um pai no Piauí. Foi um Deus nos acuda aqui. Pediram para filmar o gabinete do então Senador Antero Paes de Barros, para ver quem entrava e quem saía, e por aí vai. De repente, a verdade veio, Senador Arthur Virgílio, e nem naquele momento eles sentiram que bisbilhotar a vida alheia não era um bom caminho. Na reta final da campanha, foram novamente pegos bisbilhotando contas – já aí no Mato Grosso – e atividades de pessoas via funcionários do Banco do Brasil, uma instituição secular, sempre respeitada, não só pelo serviço que presta ao País, pelo setor financeiro, mas também pela formação de grandes homens. De repente, caem na mesma administração dois diretores de banco por bisbilhotagem: o primeiro e o substituto. É uma escola que está se montando neste País. E é preciso, Senador Arthur Virgílio, sinceramente, que nós da Oposição, que somos minoria, não arredemos o pé dessa catilinária, para alertar a Nação. O País está começando a perder a capacidade de se indignar. Todo dia é um escândalo, e esses escândalos terminam caindo no esquecimento. Vai indo, não se apura, não se chega a nada, e está-se fazendo uma escola: pode roubar, pode errar, pode cometer o erro que for, e não tem punição para ninguém. Eu louvo V. Ex<sup>a</sup> por esse pronunciamento, e esperamos que o início desta semana seja o início de muitos esclarecimentos sobre esse episódio lamentável. Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM)** – Obrigado, Senador Heráclito Fortes.

Sr. Presidente, antes de encerrar, desejo fazer algumas observações em cima, inclusive, do aparte do Senador Heráclito.

Veja bem a Casa: a Ministra Dilma, a mim, não se afigura como uma pessoa corrupta, se a gente leva em conta o aspecto pecuniário da corrupção. Para mim, contrabandar, forjar ou vazar um documento ilegalmente, isso é corrupção. Mas, se a gente diz assim: “A Dilma tem cara de quem gosta de dinheiro”, não me parece.

Mas precisamente hoje, quando vou ao Rio de Janeiro, para rever companheiros tão queridos e lembrar lutas tão memoráveis, lembro-me de que o Partido fez opção por não entrar na luta armada. Tenho amigos muitos queridos que fizeram isso, cometeram esse equívoco, pessoas generosas. Algumas delas, depois, ficaram intratáveis e não conseguiam tratar bem pessoas que, como eu, haviam optado por não pegar em armas contra a ditadura. Ficaram intratáveis, enclausuradas no mundo, e, no fundo, no fundo, sonhando

um sonho impossível de implantar outra ditadura no lugar da ditadura que existia. Era o que queriam, no fundo, no fundo.

Refiro-me, agora, ao Ministro José Dirceu. Vamos colocar aqui a verdade dos fatos. Quando Dilma assumiu o lugar dele, depois de ele ter sido derrubado do jeito que foi, ele disse: “Minha companheira de armas”. José Dirceu nunca pegou em armas. Não é verdade. Ele jamais pegou em armas. É bom colocarmos os pingos nos is devidos. Ela pegou em armas. Ela participou do assalto à casa da amante de Adhemar de Barros, Ana Gimol Capriglione, conhecida pelo pseudônimo de Dr. Rui, em que foi apurado algo em torno de US\$3 milhões, na época em que o dólar era dólar, para financiar a guerrilha liderada por Carlos Lamarca.

Não acho que ela deva ter ficado com um tostão daquilo, com certeza. Acredito que ela não seja de dinheiro; ela não me parece dinheirista. Sinceramente, ela não me parece dinheirista. Agora, ela me parece acreditar que os fins justificam os meios, sim. Aí pode ser. Do mesmo jeito que chegou àquele extremo, pode ter chegado a esse outro extremo, tão mais fácil. Difícil era aquela atitude corajosa, equivocada, mas corajosa, brava, de pegar em armas contra um governo inexpugnável, aquele da ditadura, do ponto de vista armado. Não era inexpugnável a ação das passeatas, a ação da organização popular, a ação da resistência parlamentar, a ação da mobilização de intelectuais, a ação da pressão de jornalistas sobre as suas redações para abrir nesgas de espaços de expressão democrática cada vez maiores para ir minando o regime. Essa foi uma atitude que alguns tomaram. Outros optaram pelo tudo ou nada diante de uma força militar, repito, contra eles, generosos, mas equivocados, inexpugnável. E o resultado foi aquilo: morte, mutilações e pressão popular, que veio sem armas. Foi esta que forçou realmente a abertura democrática, inclusive com a participação do povo nas urnas, porque quem pegava em armas também negava a participação no MDB, Partido que meu pai teve a honra de liderar nesta Casa. Quem pegava em armas dizia: “O MDB é uma farsa”. Quem não pegava em armas falava: “Muito bem, se não tenho outro lugar para me mexer, então vou para o MDB”. E foi lá que se tornou possível uma mobilização popular sem precedentes no País, que, com paciência, foi minando o regime autoritário e criando condições para o retorno à democracia.

Tentamos depois, já em 1984, as eleições diretas com a Emenda Dante de Oliveira e logramos, como um belo prêmio de compensação, não pela derrota, porque ela obteve mais votos do que a negativa, mas pelo não-atingimento do *quorum* constitucionalmente exigido para a aprovação de uma emenda... Nós, não

tendo a aprovação da Emenda Dante de Oliveira, partimos imediatamente para o apoio a Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Alguns companheiros diziam: “Ir ao Colégio Eleitoral é coonestar à ditadura”. Se tivéssemos fugido do Colégio Eleitoral, o Presidente teria sido Paulo Maluf. Como fomos ao Colégio Eleitoral, o Presidente foi Tancredo Neves, que, infelizmente, morreu e deu vez ao Vice-Presidente, José Sarney, de quem tenho discordâncias profundas, que a Casa conhece, mas que cumpriu à risca o seu papel, naquele momento, de fiador da transição democrática. Esses são fatos históricos. Eu não brinco com a História, eu não misturo quaisquer sentimentos com História. Abriu, num momento histórico também, o Palácio do Planalto para Giocondo Dias, João Amazonas e a direção do MR-8. Abriu o Palácio do Planalto para receber os dirigentes dos principais partidos clandestinos do País. Foi um momento histórico. Fica como algo positivo na biografia do Presidente Sarney.

Ela, quem sabe, é daquelas que pensam que os fins justificam os meios mesmo, o tempo inteiro. Deve ter dito: “Essa gente está acuando o nosso Presidente, que faz o melhor pelo País”. Aí começa a elaborar todo um raciocínio: “Estão tentando impedir que nós continuemos salvando o País. Então, vou autorizar a Dr<sup>a</sup> Erenice, que vai autorizar a Dr<sup>a</sup> Castrillo a mexer nos dados, para incriminar esse pessoal. E eles vão calar a boca”.

Erro redondo e erro rotundo. Primeiro, porque começou com um crime; segundo, porque não calou a boca de ninguém; terceiro, porque não vai calar a boca de ninguém; quarto, porque nós queremos a apuração desse crime até o final e, quinto, porque nós queremos a liberação de todos os dados dos dois presidentes.

Não vejo condição moral de negar isto à Nação brasileira: a divulgação de todos os dados, de todos os ministros, dos dois presidentes, das duas primeiras-damas. É o mínimo que a Nação pode merecer. Se é que querem, de alguma forma, tentar remediar isso que começou denunciado pela revista *Veja*, que vai, agora, com a preocupação brasileira, pelas vias da **Folha de S. Paulo** e que, tenho certeza, a partir de amanhã, ganhará a sensibilidade maiúscula de toda a imprensa brasileira.

Sr. Presidente, sou muito otimista quando se fala da democracia brasileira. Não adianta o Presidente Lula dizer as bobagens que diz todos os dias, aonde quer que ele vá. Não me atemorizam os índices de popularidade dele, que é um problema dele com o povo, enfim. Não estou aqui para discutir. Se isso aí tiver que custar a minha carreira política ou a de tantos, que custe, que custe. Fui eleito para um mandato de oito anos, não de dezesseis. Fui eleito para um mandato

de oito anos e vou cumpri-lo à risca. Não sou biônico, não fui nomeado Senador, não fiz concurso para Senador. Sou diplomata por concurso, que é outra história, mas não sou Senador vitalício. Vou cumprir o meu papel até o final.

Então, esse negócio de estar popular ou não estar popular não é comigo; quero saber é se houve crime ou não, se houve roubo ou não. Houve crime e houve roubo. Esta é a minha convicção e é meu dever passar isto para as pessoas.

Vejam bem: brincaram com a democracia brasileira e com a maturidade dela. Terceiro mandato não existe, não existe. O Brasil é muito maior do que esses arreganhos. Compreendam isso, de uma vez por todas, e “enfiem a viola no saco” de uma vez por todas! Não existe, Sr. Presidente, essa possibilidade. Golpe, essas manobras, ilegalidades... Imaginar que todos os jornais que funcionam, todos os **blogs**, todos os *sites*, todas as televisões, todas as rádios, todas as tribunas do País vão passar batidos diante de equívocos, de crimes, de “alopramentos”, de irregularidades é desdenhar de uma maturidade que deveria orgulhar os brasileiros; é desdenhar de uma maturidade que deveria inflar o nosso peito de orgulho pelo País.

Se alguém pensa que vai montar um esquema de poder, que vai permanecer no poder ou que vai esmagar a ordem constitucional brasileira na base de mentiras, como se não houvesse imprensa, como se não houvesse Congresso, como se não houvesse a opinião pública, esse alguém está muito enganado. Não passarão e este caso vai ser desvendado. E não é o berreiro de tropa de choque de CPI que vai impedir que esse caso seja desvendado. Está muito além de CPI.

Isso tem a ver com a democracia brasileira, tem a ver com a independência do Supremo Tribunal Federal, tem a ver com a soberania do Ministério Público, tem a ver com a opinião pública, que vai acordar. Ela já acordou tantas vezes. Ela cochila, mas não adormece. Ela vai despertar do cochilo.

Por outro lado, vamos aguardar os próximos fatos. Pode ser que, na semana que vem, tenhamos notícias mais esclarecedoras. Alguma coisa me diz que teremos notícias mais esclarecedoras na semana que vem, que teremos mais demonstrações do que é capaz essa gente que está no poder. Tenho muita convicção de que essa abelhinha que sopra no meu ouvido está certa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.)*

# ‘Mataram um estudante. Podia ser seu filho’

Há 40 anos, o Rio parava para se comover e protestar  
contra o assassinato de Edson Luis no Calabouço

Lydia Medeiros

• Era um garoto como tantos frequentadores do Restaurante Central dos Estudantes, no Calabouço, Centro do Rio. Edson Luis de Lima Souto, de 18 anos, estava na cidade havia dois meses, vindo de Belém, no Pará. Com outros jovens pobres, muitos migrantes como ele, almoçava e jantava no bandeirão subsidiado pelo governo. Por 50 centavos de cruzeiro novo, cerca de R\$ 2,50, servia-se de sopa, arroz, feijão, carne ensopada, folhas de alface e rodelas de tomate, goiabada e leite ralo.

Edson morava no Campo dos Afonsos, Zona Oeste, com a tia Enedina Pau-Ferro, casada com um sargento da Aeronáutica. Estudava no Instituto Cooperativo de Ensino, que funcionava no Calabouço. A área incluía um teatro, uma clínica e um pequeno comércio, além de sediar a União Metropolitana dos Estudantes (UME). A entidade administrava o restaurante, custeado pelo Ministério da Educação.

Edson queria completar o secundário cursando o supletivo, o antigo Madureza. Para ganhar uns trocados, engraxava os sapatos dos colegas mais abastados e faxinava o restaurante.

## Uma morte que não seria negada

• Em 1968, o “Calaba” era visto pelo regime militar como um centro de agitação estudantil, de onde partiam aguerridas passeatas lideradas pela Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (Fuec). Protestavam especialmente contra a qualidade da comida, ou reivindicavam a conclusão das obras no

.....

que ganhou depois um capítulo sobre Edson Luis. Por isso, o colega do curso de Direito Vladimir Palmeira o convidou a carregar o caixão no dia seguinte.

Na Câmara, em Brasília, deputados se acotovelavam diante do microfone de apartes, exaltados. Houve socos e pontapés.

### ESTUDANTES velam o

corpo de Edson Luis na Assembléia Legislativa, para onde o carregaram imediatamente, em passeata pelo Centro, para evitar que a polícia

.....

Ventura em “1968 — O ano que não terminou”, letreiros de cinema aludiam à morte do estudante. No Bruni, “Coração de luto”, de Teixeira; no Império, “A noite dos generais”, com Peter O’Toole; no Pathé, “À queimadura”, com Lee Marvin.

Edson Luis não foi a única vítima da invasão do Calabouço. O registro de ocorrência nº 917 da 3ª DP lista outros seis feridos: Telmo Matos Henriques, Benedito Frazão Dutra (que morreu logo depois), Antônio Inácio de Paulo, Waldir Gilberto Bittencourt, Olavo de Souza Nascimento e Francisco Dias Pinto.

No dia 4 de abril, a missa de 7ª dia levou uma multidão à Candelária. A cerimônia foi celebrada pelo vigário-geral dom José de Castro Pinto e por 15 padres. Pelotões de choque, agentes do Dops e fuzileiros navais cercavam a Praça Pio X. Aviões da FAB sobrevoavam o local. Na igreja, o efeito do gás lacrimogêneo confundia-se às lágrimas de emoção. No fim da comunhão, o ruído das patas dos cavalos já era intenso. Tentou-se organizar a saída, com os padres à frente em fila, de mãos dadas. Com 2

.....

## Na missa, uma tragédia evitada

• No dia 1º de abril haveria novo confronto com a polícia. Estudantes organizaram manifestações em todo o país, pelo aniversário da “revolução” de 31 de março de 1964. A pancadaria no Rio foi grande. Houve dois mortos, dezenas de feridos e mais de 200 prisões. Lojas foram depredadas, carros incendiados. Os jornais qualificavam a batalha como guerrilha urbana.

de onde partiam aguerridas passeatas lideradas pela Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (Fuec). Protestavam especialmente contra a qualidade da comida, ou reivindicavam a conclusão das obras no local — o primeiro restaurante fora demolido dois anos antes para intervenções no trânsito.

Edson não era ativista da luta contra a ditadura, mas brigava pelo restaurante onde comia, e participava ajudando a colar cartazes e jornais nos murais.

No dia 28 de março daquele ano, mais uma manifestação era organizada. Por volta das 18h, a tropa da Polícia Militar chegou. Cassetetes dispersaram os cerca de 600 estudantes. Eles voltaram, atirando paus e pedras. A polícia revidou à bala, e um disparo de pistola 45, atribuído ao aspirante Aloisio Raposo, acertou o coração de Edson Luis.

Imediatamente os estudantes cercaram o colega para evitar que a PM o levasse. Sem camisa, Edson foi carregado. Seu corpo abria espaço para um cortejo que se formava rumo à Assembleia Legislativa, hoje Câmara de Vereadores, na Cinelândia.

"Mataram um estudante. Podia ser meu filho". A frase correu o Rio naquela noite. O tiro cortou a cidade e levou uma multidão às ruas para ver o primeiro cadáver simbólico da ditadura militar instalada havia quatro anos.

"O tiro que matou Edson Luis disparou também um processo que a própria direção do movimento (estudantil) não conseguiu controlar. Primeiro, foi o choque, o grito de ódio. Em seguida, foi o corre-corre, o valvém, o zunzum, sem que se soubesse exatamente o que fazer. A idéia de levar o corpo para a Assembleia foi muito importante. Com o corpo nas mãos, ninguém poderia negar aquela morte", escreveu o deputado Fernando Gabeira, então repórter, no livro "O que é isso, companheiro?".

O corpo de Edson chegou à Assembleia interrompendo imediatamente a sessão. Os 55 deputados presentes correram ao saguão, que também se enchia de curiosos. Era preciso fazer a autópsia, mas os estudantes não permitiam que Edson fosse levado ao Instituto Médico-Legal. Após intensa negociação, decidiu-se que o exame seria feito na Assembleia. Às 2h30m da madrugada, começava o velório.

O ex-deputado Vladimir Palmeira, em depoimento ao Proje-

to Memória do Movimento Estudantil, da Fundação Roberto Marinho, diz que a turma do Calabouço era a mais combativa à época. "O pessoal de lá era de uma pequena burguesia pobre e revoltada, muito mais que o pessoal das universidades. Era uma mistura de estudantes e gente pobre que arrumava a carteirinha estudantil, saía para passeatas", contou Vladimir, um dos mais importantes líderes dos estudantes dos anos 60.

Na Assembleia, artistas como Tônia Carrero, Nara Leão, Di Cavalcanti e Ferreira Gullar uniam-se aos jovens, enquanto populares formavam uma imensa fila diante do caixão. Os discursos se sucederam até a manhã. "Estava maravilhado com os discursos que se faziam na porta da Assembleia. Era uma tribuna livre. O tema também era livre: o ponto de partida era a morte de Edson Luis, mas o ponto de chegada era o mais disparatado possível", escreveu Gabeira.

Segundo Vladimir, o clima na Assembleia era de grande indignação. "Lançaram a palavra de ordem 'Podia ser um filho seu' que foi notável. Não foi uma lição de derrota que criou. Foi uma criação coletiva. Fizeram uma faixa o pessoal gritava numa manifestação impressionante, popular".

O jornalista e escritor Arthuro Poerner estava na redação do "Correio da Manhã" quando soube da notícia. Terminou um artigo sobre a violência da repressão e correu para a Assembleia. Poerner estava prestes a publicar o livro "O poder jovem — História da participação política dos estudantes brasileiros",

negou ao curso de Direito Vladimir Palmeira o convidou a carregar o caixão no dia seguinte.

Na Câmara, em Brasília, deputados se acotovellavam diante do microfone de apertados, exaltados. Houve socos e pontapés. O discurso de Leopoldo Pires, da Arena do Amazonas, era exemplo da polarização vivida em 68: "O esquerdismo fanático está dizendo meias verdades aos jovens brasileiros". Bezerra de Melo (Arena-SP) recolhia assinaturas para uma CPI para investigar a morte e a violência contra estudantes. No Senado, Arthur Virgílio, do MDB do Amazonas, pai do atual senador tucano Arthur Virgílio, protestava violentamente contra a polícia da Guanabara: "A nação espera que os bandidos fardados sintam o peso da justiça".

Por volta das 16h da sexta-feira, 29 de março, começou o cortejo para o enterro. O Rio parou. A crônica da época registra que foi a maior manifestação vista pela cidade até então. Cerca de 50 mil pessoas foram às ruas protestar contra a violência policial, acompanhando o caixão da Cinelândia ao Cemitério São João Batista, em Botafogo, Zona Sul, em meio a faixas ("Os velhos no poder, os jovens no caixão") e palavras de ordem.

— O cortejo ia crescendo, das janelas as pessoas acenavam com panos pretos — lembra Poerner.

No caminho, registra Zuénir Greca, o enterro de Edson Luis não confundia-se às lágrimas de emoção. No fim da comunhão, o ruído das patas dos cavalos já era intenso. Tentou-se organizar a saída, com os padres à frente, em fila de mãos dadas. Com a dramática intervenção, os religiosos protegeram, contou-se à época, 2,5 mil pessoas. Conventos ceram os soldados, que gritavam e avançavam, de que não haveria passeata. Evitaram a tragédia. Mas à saída, a repressão atuou, com prisões e agressões.

"Havia quatro anos a política brasileira estava torta, deformada pela ditadura e pelas conseqüentes pressões exercidas à direita e à esquerda pelas dissidências do regime e da oposição. A partir da morte de Edson Luis, a contrariedade foi para rua. Isso ocorreria de qualquer maneira, naquele ou noutro dia, com cadáver ou sem", analisa o jornalista Elto Gaspari em "A ditadura envergonhada". "O crime chocou o país. Era como se ele fosse esperado havia anos, uma senha de que chegara a hora de fazer alguma coisa".

Cinco anos depois, os restos de Edson Luis foram levados para o ossário do São João Batista, por falta de interessados em mantê-los numa gaveta. ■

**O GLOBO NA INTERNET**  
**VIDEO** Relembre o movimento estudantil em 68 num vídeo sobre a UNE  
[www.oglobo.com.br/pais](http://www.oglobo.com.br/pais)

Assembleia Legislativa, para onde o carregaram imediatamente, em passeata pelo Centro, para evitar que a polícia o levasse. À esquerda, a multidão protesta durante o enterro do estudante. Cerca de 50 mil pessoas acompanharam o caixão da Cinelândia ao Cemitério São João Batista, em Botafogo

## Mãe de Edson Luis chega ao Rio

Dona Maria de Belém, de 84 anos, inaugura estátua do filho

Ronaldo Brasileiro

◀ BELÉM E RIO. Antes de embarcar para o Rio, onde chegou ontem à tarde para prestigiar solenidade em homenagem ao filho Edson Luis, morto há 40 anos, dona Maria de Belém Souto Rocha, de 84 anos, foi a um salão de beleza do conjunto Tapajós, na periferia da capital paraense, cortar o cabelo e fazer as unhas:

— Sou velha, mas tenho que fazer boa figura. Com os cabelos brancos, que se recusa a pintar, dona Maria de Belém vive numa casa acanhada com a bisneta, Helen, de 29 anos, e quatro tataranetos. Apesar da idade, sonha com dias melhores. A indenização de R\$ 130 mil que recebeu do governo federal pela morte do filho foi gasta na compra da casa onde mora e em ajuda aos três filhos ainda vivos.

Hoje, dona Maria de Belém participa de uma homenagem ao filho na Casa do Estudante do Brasil e inaugura uma estátua de Edson

Luis na Praça Ana Amélia, no Centro do Rio, atos organizados pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, pela prefeitura e por entidades estudantis. Dali, cerca de quatro mil estudantes devem sair em passeata em defesa da educação.

— Mais do que uma estátua para o Edson Luis, gostaria mesmo é que o governo me desse uma pensão vitalícia para eu viver meus últimos anos de vida sem apertão.

Ela vive com a pensão de um salário mínimo que recebe do governo do estado, como viúva do vigia Manuel da Silva Rocha, que morreu de derrame cerebral há 23 anos.

De Edson Luis, nascido de uma relação passageira na juventude, dona Maria de Belém lembra com carinho, inclusive de seu maior sonho — se formar em engenharia civil — e de sua maior promessa: dar uma casa à mãe.

— Meu filho foi assassinado antes de poder cumprir a promessa.



Estadão – 28/03/2008

### **Bancoop arrecadava para o PT, suspeita promotor**

#### **Há registro de 6 pagamentos às vésperas de eleição como doação ao partido**

*Ricardo Brandt*

A Cooperativa Habitacional dos Bancários (Bancoop), criada por cardeais do PT há 12 anos e investigada pelo Ministério Público por supostas fraudes contra 3 mil mutuários, agora está na mira das autoridades por causa de suas ligações com o partido. A Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo recebeu ontem cópia de documentos que indicariam o uso da cooperativa para arrecadação de recursos de caixa 2 para campanhas petistas em 2002 e 2004.

O promotor José Carlos Blat, responsável pela parte criminal das investigações, encaminhou ontem o inquérito para a procuradoria. Entre os papéis há um controle bancário da empresa Mizu Gerenciamento e Serviços que registra seis pagamentos de baixos valores feitos em outubro de 2002 - às vésperas do segundo turno das eleições. Os pagamentos constam como “Doação PT”. As supostas doações não estão declaradas.

A Mizu, segundo Blat, é uma empresa criada por dirigentes da Bancoop para fornecer materiais para as obras da cooperativa e desviar os recursos obtidos. “Temos indícios fortes de que a Bancoop serviu não só para favorecer seus dirigentes, mas também para abastecer o caixa 2 do PT”, afirmou. Blat acrescentou que a Mizu, a Germany Comercial e a Mirante Artefatos de Concreto são empresas de fachada criadas por dirigentes da entidade.

No inquérito há ainda o depoimento de um empreiteiro que prestou serviços à Bancoop. Ele disse que era obrigado a superfaturar as notas fiscais. Mas negou saber que o destino dos recursos eram as campanhas do PT. Entre os investigados está o presidente do PT, deputado Ricardo Berzoini (SP), que foi fundador da cooperativa.

Ontem, dois homens foram flagrados tentando retirar documentos que estavam guardados em um dos prédios erguidos pela cooperativa.

#### **NENHUM PROBLEMA**

Berzoini minimizou as investigações e negou a existência de “relacionamento financeiro” entre a Bancoop e o partido. De acordo com ele, a denúncia é requeitada. “Sou um alvo importante por ser presidente do PT, principalmente considerando que é ano eleitoral”, afirmou.

O petista disse que deixou a gestão da entidade em 2002 e ela nunca passou por nenhum tipo de problema. A Bancoop, por meio de nota, informou que nunca fez contribuição a campanhas e que as acusações feitas são improcedentes.

**COLABOROU CLARISSA OLIVEIRA**

## **Braço direito de Dilma fez dossiê contra família FHC**

**Ordem para reunir dados sigilosos partiu de secretária-executiva da Casa Civil**

**Erenice Guerra nega ter se reunido com secretários do ministério para discutir "levantamento de dados de suprimento de fundos"**

**Folha de São Paulo - LEONARDO SOUZA, MARTA SALOMON , ANDREZA MATAIS**

Partiu da secretária-executiva da Casa Civil, braço direito da ministra Dilma Rousseff, a ordem para a organização de um dossiê com todas as despesas realizadas pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, sua mulher Ruth e ministros da gestão tucana a partir de 1998. O banco de dados montado a pedido de Erenice Alves Guerra é paralelo ao Suprim, o sistema oficial de controle de despesas com suprimentos de fundos do governo.

O governo nega tratar-se de um dossiê. A interlocutores Erenice se responsabiliza pela decisão de organizar processos de despesas de FHC, isentando a chefe de ter tomado a decisão. Ela é conhecida como "faz-tudo" de Dilma, sendo a funcionária mais próxima da ministra que Luiz Inácio Lula da Silva vê como presidenciável para 2010.

Quando o trabalho começou a ser feito, corriam as negociações no Congresso para investigar gastos com cartões corporativos do presidente Lula. Por pressão de governistas, as investigações recuavam ao período de governo tucano. O banco de dados avançara sobre parte do material guardado no arquivo morto, num dos prédios anexos do Planalto.

Um dos relatórios produzidos na Casa Civil, a que a Folha teve acesso, mostra que os dados foram organizados de forma diversa do Suprim (Sistema de Controle de Suprimento de Fundos), que tem os registros dos gastos do período Lula.

Com 13 páginas, o documento registra detalhes, fora da ordem cronológica, de diversos gastos, com ênfase nos feitos pela ex-primeira-dama Ruth e naqueles que envolvem bebidas e itens como lixas de unha.

Na primeira semana após o Carnaval, segundo a Folha apurou, Erenice marcou reunião no Planalto com membros da Secretaria de Administração, da Secretaria de Controle Interno da Presidência e de outras áreas da Casa Civil.

Solicitou que fossem cedidos funcionários de cada área para que se criasse uma força-tarefa encarregada de desarquivar documentos referentes aos gastos do governo anterior a partir da rubrica suprimento de fundos, que inclui cartões corporativos e contas "tipo B" (despesa justificada por nota depois de o servidor receber uma determinada verba).

A Folha apurou que Erenice justificou a empreitada aos subordinados alegando ser preciso fazer o levantamento para atender a eventuais demandas da CPI dos Cartões e destacou sua chefe-de-gabinete, Maria de La Soledad Castrillo, para coordenar os trabalhos.

Por meio de sua assessoria, Erenice negou que tivesse tido reunião com os secretários de Controle Interno e da Secretaria de Administração e Diretoria de Logística, "para discutir qualquer tipo de assunto referente a levantamento de dados de suprimento de fundos".

Mas confirmou que a Casa Civil está alimentando banco de dados com informações do suprimento de fundos entre 1998 e 2002 e admitiu que a gestão da base de dados é da Secretaria de Administração e o trabalho envolve áreas de Tecnologia da Informação, Orçamento e Finanças e Logística.

A seleção e a organização de despesas do governo FHC durou um mês e meio, até os primeiros lançamentos das despesas no Suprim - que seria o destino das informações. Com a publicação da última edição da revista "Veja", em que trechos do relatório com 13 páginas a que a Folha teve acesso ontem foram divulgados, os dados passaram a ser digitados diretamente no Suprim.

Por isso a Casa Civil afirma que as informações "vazadas" à imprensa seriam fragmentos de relatórios de gastos ainda em fase de digitação.

**PERFIL:****ERENICE FOI CONSULTORA DE MINISTRA NAS MINAS E ENERGIA**

Fiel escudeira da chefe da Casa Civil, Erenice Alves Guerra foi consultora jurídica de Dilma no Ministério das Minas e Energia, pasta que a ministra ocupou antes de substituir José Dirceu. Advogada e ex-funcionária da Eletrobrás, Erenice costuma tocar o dia-a-dia da Casa Civil. Ligada ao PT, trabalhou no governo do DF na gestão do então petista Cristovam Buarque.

**Papel da Casa Civil destaca despesas atribuídas a Ruth**

Material produzido no Planalto detalha gastos sigilosos com bebidas e guloseimas durante o governo Fernando Henrique

Governo nega se tratar de dossiê contra o antecessor; dados, que parecem ter sido "pinçados", citam nome de ex-primeira-dama 23 vezes

Folha de São Paulo - ANDREZA MATAIS

A Casa Civil reuniu em 13 páginas informações sobre gastos com suprimento de fundos -as chamadas contas B - e cartões corporativos do governo Fernando Henrique Cardoso.

O documento, que o Palácio do Planalto nega se tratar de um dossiê, destaca observações sobre determinados tipos de despesas, principalmente com bebidas e guloseimas. Não há, nas informações reunidas sobre o governo anterior, uma seqüência de datas ou de padrão, dando a impressão de que podem ter sido pinçados.

Há diferença no padrão de letra e alguns gastos estão grafados em maiúscula, como por exemplo marca de cerveja. Foram revelados gastos com alimentação, cosmético, farmácia, bebidas, doces como balas e chicletes, e até com a compra de ingressos de cinema, parque temático e jardim zoológico e escova de dente.

O documento, que teve trechos divulgados pela revista "Veja" e ao qual a Folha teve acesso ontem, revela quem fez o gastos. Quando os gastos foram feitos a pedido da ex-primeira-dama Ruth Cardoso e de alguns ministros, tal informação aparece em destaque.

O nome do ex-presidente Fernando Henrique não é citado, mas há pelo menos uma referência a gasto realizado "para atender despesas com viagem do PR [presidente]". No caso, um jantar contratado do restaurante Fasano, de São Paulo, que o documento diz ter sido servido no Palácio do Alvorada, no dia 3 de março de 1998, no valor de R\$ 2.640.

Já o nome de Ruth Cardoso aparece 23 vezes. Na maioria delas, relacionado a despesas com locação de veículos que somam R\$ 39.966,32, mas há também gastos com hospedagens em hotéis com ela e o ex-ministro Aloysio Nunes Ferreira (Justiça e Secretaria Geral). O ex-ministro afirmou que viajou para o Rio a serviço e que se hospedou no Copacabana Palace por falta de hotel disponível.

Os ex-ministros Eduardo Jorge (Secretaria Geral) e Clovis Carvalho (Casa Civil e Desenvolvimento) são citados. O documento mostra gasto de ambos mais da ex-primeira-dama no valor de R\$ 3.133,85 com locação de veículo.

O "relatório de suprimento de fundos" cita, por exemplo, a compra de 30 toucas de banho (R\$ 21), 144 lixas de unha (R\$ 14,40), 24 sabonetes infantil e 6 inseticidas (R\$ 44,34), balinhas sortidas que destaca ser "com licor, inclusive" (R\$ 106,90), óculos de natação (R\$ 43,90), rondeli de espinafre (R\$ 33), unha postiça (R\$ 12,17), óleo para o corpo (R\$ 73,70) da marca Seve, escova de dente (R\$ 100,57).

FHC já autorizou que o governo divulgue dados considerados sigilosos do seu gabinete e de seus familiares. Sobre o documento, ele considerou, em carta enviada ao Senado, que há "evidente intenção política de confundir a opinião pública com a divulgação de informações parciais e distorcidas".

**EQUIPE DE FHC:****EX-MINISTROS PEDEM ABERTURA DE SEUS GASTOS**

Folha de São Paulo

O senador Arthur Virgílio (PSDB) e o deputado Raul Jungmann (PPS), ambos ex-ministros de Fernando Henrique Cardoso, foram ao Palácio do Planalto pedir dados sobre seus gastos durante o período em que estiveram no governo e pedir que o presidente Lula divulgue suas despesas. O pedido de abertura de gastos se estendeu ao deputado Paulo Renato Souza (PSDB), também ex-ministro, que não pode ir.

## Oposição dribla CPI e pedidos sobre gastos passam no Senado

Folha de São Paulo:

A oposição conseguiu aprovar ontem na Mesa Diretora do Senado 47 requerimentos de informação sobre gastos com cartões corporativos em todos os ministérios e as secretarias especiais do governo, no período entre 2003 e 2007.

Os pedidos foram apresentados pelos senadores tucanos Arthur Virgílio (AM) e Álvaro Dias (PR), para enfrentar a maioria governista na CPI dos Cartões, que tem impedido a aprovação de requerimentos.

"Encaminhamos esses pedidos imaginando que teríamos dificuldades em aprová-los na CPI dos Cartões", disse Dias.

O pedido de requerimentos de informação da Mesa Diretora do Senado ao Executivo é previsto pela Constituição. As perguntas são destinadas ao dirigente do órgão, que tem até 30 dias para respondê-las.

### FAP realiza seminário sobre Declaração de 58 nos dias 28 e 29 de março

A Fundação Astrojildo Pereira (FAP) realiza nos dias 28 e 29 de março, na cidade do Rio de Janeiro, um Seminário Nacional reunindo políticos, intelectuais e demais interessados em política para relembrar a Declaração Política de Março de 1958, lançada pelo então Partido Comunista Brasileiro (PCB). O evento pretende não apenas destacar a importância histórica do documento, mas examinar as razões dele determinantes, a possível vigência dos posicionamentos de então e identificar quais seriam os pressupostos de uma possível Declaração Política de Março de 2008.

O ato solene de abertura será no dia 28 (sexta-feira), às 18 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa (Rua Araujo Porto Alegre, 71 - Centro). O local foi escolhido para homenagear a ABI, pelo seu primeiro centenário de fundação, e o seu atual presidente, jornalista Maurício Azedo. Às 19 horas, os presidentes da FAP (Stepan Nercessian) e do Partido Popular Socialista (Roberto Freire), comporão a Mesa de intelectuais e políticos (o jornalista e ex-dirigente partidário Armenio Guedes, o único redator vivo do documento, será um dos expositores) que vão debater Razões determinantes da Declaração de Março de 1958 e sua importância histórica.

No dia seguinte, 29 (sábado), num dos auditórios do Hotel Novo Mundo (Praia do Flamengo, 20), haverá as Mesas de Debates: das 9h às 13h - O Brasil de hoje e a validade das idéias da Declaração de 1958; das 15h às 19h - Idéias para uma Declaração de Março de 2008.

A FAP também preparou um site ([clique aqui e acesse](#)) sobre o evento com informações sobre o seminário e um fórum de discussão e troca de idéias.

### Edisio Sobreira Gomes de Matos Filho

De: edimar josé silva junior [edimar.junior@yahoo.com.br]

Enviado em: quinta-feira, 27 de março de 2008 09:28

Para: Sen. Arthur Virgilio Neto

Assunto: BANCOOP

Sobre senador:

Deus está do nosso lado. Esse escândalo da Bancoop nos dará a chance de desmascarar de vez a máfia petista e epultar definitivamente qualquer ambição política futura dessa organização criminoso. Rogamos que V.Exa. com a liderança que tem mobilize a oposição para, de forma unânime, levar o assunto à tribuna do senado, e quem sabe de imediato, instalar CPI, no senado, para investigar essa trama diabólica, que envolve roubo, extorção, crime eleitoral e até assassinato (vide Celso Daniel).

Com forte abraço.

Edimar Junior

*Durante o discurso do Sr. Arthur Virgílio, o Sr. Geraldo Mesquita Júnior, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Adelmir Santana.*

*Durante o discurso do Sr. Arthur Virgílio, o Sr. Adelmir Santana, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Geraldo Mesquita Júnior.*

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Agradeço, Senador Arthur Virgílio. Parabênico V. Ex<sup>a</sup> pela bravura de sempre e lhe desejo uma boa viagem até o Rio.

Concedo a palavra ao nobre Senador Adelmir Santana.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, várias vezes vim à tribuna desta Casa falar sobre cursos profissionalizantes. Já estive aqui, inclusive, louvando, mesmo como Senador da Oposição, o Presidente Lula pela ampliação que propõe, por meio do PAC da Educação, da criação de várias escolas técnicas em todos os Estados brasileiros.

Vim aqui e fiz um comparativo, em certa oportunidade, desse crescimento do número de escolas técnicas, como bem disse, iniciadas em 1909, com os cursos iniciais de Nilo Peçanha, depois ampliadas no Governo Vargas, que agora ultrapassam a casa de 200 escolas – é o prometido. Isso é bom para o nosso País, é importante para o desenvolvimento, para a empregabilidade dos nossos jovens e merece, certamente, o aplauso de todos nós.

Entretanto, chamam minha atenção as publicações dos jornais de hoje que fazem referência às críticas ao Sistema S, anunciadas pelo Ministro de Educação, Fernando Haddad, com propostas de mudanças no repasse das verbas dessas entidades, que, como todos sabemos, são entidades privadas, criadas lá atrás pelo sistema privado para funcionar como coadjuvante na formação da mão-de-obra brasileira.

As críticas ao Sistema S são infundadas, na minha visão. São instituições que estão no Brasil há mais de 60 anos e que têm demonstrado sua eficiência nesses vários anos, como processo de contribuição na formação de mão-de-obra, processo esse reconhecido por todos nós. Reconhecido, inclusive, pela figura máxima que ocupa a Presidência da República, o Presidente Lula, que foi, no passado, um dos alunos do Senai.

V. Ex<sup>a</sup> também já fez declarações aqui, Senador Mesquita, de ser egresso de cursos técnicos do Senai. Eu, particularmente, sou egresso de escola técnica do Governo Federal.

As críticas que se fazem ao Sistema S nos deixam extremamente preocupados, porque sabemos que os programas de governo quase sempre não têm essa continuidade, como é o caso do Sistema S, que, como eu disse aqui, há mais de 60 anos atuam no Brasil. A

alegação é de que os cursos não atendem aos interesses da população. Dizem que a legislação atual é falha e permite a falta de transparência nesse setor. Chegam a afirmar que esses cursos elitizam os alunos.

Afirmar que essas instituições não são fiscalizadas, que são uma caixa preta, na verdade, é desacreditar no próprio Tribunal de Contas da União, na CGU e nos organismos fiscalizadores das próprias instituições, cuja composição, em sua maioria, é de representantes do Governo. Portanto, é uma afirmação que nos deixa extremamente preocupados.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Senador Adelmir, vou-me valer aqui do precedente fixado pelo Senador Mão Santa, de apartear presidindo a Mesa, para dizer a V. Ex<sup>a</sup> que eu também estranho essa crítica que V. Ex<sup>a</sup> reproduz do Ministério da Educação em relação ao Sistema S.

Ora, se pensa assim o Ministério da Educação em relação ao Sistema S, por que o Governo brasileiro patrocinou – estive com V. Ex<sup>a</sup> recentemente na capital do Timor Leste, em Díli –, empenhou-se na ida do Senai para o Timor Leste? Está lá o Senai instalado no Timor Leste, formando quadros técnicos naquele país tão sofrido por tantos conflitos, não é mesmo?

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF) – E carente.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Ora, se o Governo brasileiro não acredita no Sistema S, não acredita no Senai, por exemplo, por que patrocina, então, a ida do Senai ao Timor Leste? É uma contradição, Senador Adelmir.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF) – É verdade.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Eu queria apenas trazer esse fato à baila para ilustrar e demonstrar também a minha preocupação e o meu espanto.

Quem sabe não está aí em curso uma tentativa velada de substituir – e sem competência, diga-se de passagem... O Governo, quando anuncia a instalação de duas centenas de escolas técnicas no País, devia estar se mirando no exemplo do Sistema S e instalar milhares de escolas técnicas no País – isso, sim, seria uma tarefa grandiosa – em parceria com o Sistema S, que presta, já prestou e prestará ainda ao Brasil serviços inestimáveis, formando jovens, formando quadros técnicos neste País. Tem alimentado nossas indústrias, tem alimentado o nosso sistema produtivo com mão-de-obra especializada, com mão-de-obra bem formada. Só o Sistema S em nosso País foi capaz, até agora, de fazê-lo.

Desculpe-me o aparte e prossiga em seu discurso.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF) – O aparte de V. Ex<sup>a</sup> só engrandece as nossas observações.

Eu tive a oportunidade, juntamente com V. Ex<sup>a</sup>, de visitar essa unidade do Senai no Timor Leste – veja –, fugindo das fronteiras brasileiras, a pedido, certamen-

te, do Governo para se estabelecer naquele país que necessita, efetivamente, de programas como esse.

Mas o que me assusta é que, “para o MEC, a legislação atual é falha e permite a falta de transparência na destinação dos recursos, assim como deixa de atender à população mais pobre, que deveria ser alvo das ações educacionais”. Ora, não é possível que tenhamos de aceitar declarações dessa natureza.

Essas instituições foram criadas com finalidades bem específicas: o Senac, voltado para as atividades de comércio e serviço; o Senai, voltado para as atividades industriais; o Senar, para as atividades rurais. São coordenadas e administradas pelas confederações correspondentes, mas, nem por isso, deixam de ser fiscalizadas pelo Tribunal de Contas, como eu disse, pela CGU e pelo conselho fiscal de cada uma dessas entidades, conselho fiscal esse, Sr. Presidente, que tem, dos cinco componentes, três indicados por organismos governamentais.

Então, essa afirmação é uma descrença nos organismos que fiscalizam essas instituições.

Uma outra alegação é de que esses recursos devem ser destinados a cursos técnicos. Esse é um processo que está em andamento. Já existem no Senac, por exemplo, mais de 200 cursos técnicos.

Ora, se nós estamos criando várias escolas técnicas com mais esse número de cursos técnicos em várias unidades do Senac, uma coisa complementa a outra. Entretanto, não podemos descuidar de cursos básicos – o que as escolas técnicas não farão –, exatamente de profissões menores, não no sentido do valor profissional, de menor qualificação, no caso, um **pizzaiolo**, um **barman**, um açougueiro, um comerciante de **telemarketing**, de teleatendimento; são cursos tão necessários quanto os cursos técnicos existentes.

Outra grande alegação é de que os cursos são pagos. É verdade. Paga-se uma taxa, sim, mas existe uma infinidade de cursos gratuitos. Aqui no Distrito Federal, por exemplo, nós temos 14 cursos técnicos. E hoje temos matriculados mais de três mil alunos nesses cursos técnicos, que são avaliados pelo Ministério da Educação e, mais precisamente, pelo Conselho de Educação de cada Estado brasileiro.

Desses três mil alunos que estão nos cursos técnicos do Senac – pasmem, senhores! –, dois mil são bolsistas que fazem os cursos sem despender recursos para freqüentar as aulas. Por que isso? Porque o Governo do Distrito Federal, de José Roberto Arruda, entendendo os nossos apelos, entendendo a necessidade de formação de mão-de-obra, celebrou um convênio com o Senai e com o Senac que permite aos alunos da escola de segundo grau se matricularem depois de fazer testes. Fazem um concurso para entrar, porque não se pode contemplar a todos, são muitos. Não temos capacidade instalada para dar curso a todos. Certamente, com a criação de mais de duzentas escolas técnicas, vamos atender a um volume maior de população. O Governo do Distrito Federal, como eu

disse, banca, com uma pequena taxa e dando vale-transporte a esses alunos, a sua freqüência aos cursos profissionalizantes do Senac e do Senai.

Esse exemplo, Sr. Presidente, deveria ser seguido por todos os Estados brasileiros e também pelo Governo Federal. Se não tiver condições de absorver nas escolas técnicas todos os alunos que desejam fazer os cursos técnicos, que faça um convênio com essas instituições, para aproveitar o equipamento instalado e a experiência de mais de 60 anos, fazendo com que os alunos saiam do segundo grau com maior capacidade de enfrentar o mercado de trabalho.

Sr. Presidente, quando ouço esse noticiário tão forte em todos os jornais brasileiros, começo a me preocupar, porque é muito fácil querer fazer as coisas com recursos que parecem públicos, mas não o são. O importante é que façamos a associação desses recursos, que são privados, com recursos públicos das escolas técnicas para dotar o País de capacidade de trabalho dos jovens, por meio de uma melhor formação profissional.

O meu objetivo, portanto, é chamar a atenção desta Casa, porque ontem foi anunciado o encaminhamento de um projeto visando modificar sobremaneira o Sistema S, naturalmente com os mesmos recursos, mas criando fundos que passarão a ser administrados não sei de que forma, objetivando, naturalmente, alterar uma programação que vem de longe, há mais de 60 anos...

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Tomara que não seja pelo Bancoop.

**O SR. ADELMI R SANTANA** (DEM – DF) – Assusta a todos nós. Mas, como o projeto virá para esta Casa, tenho certeza de que aqui, com o nosso trabalho, haveremos de rejeitar qualquer que seja a alteração que vise estatizar uma coisa que vem dando certo nos últimos 60 anos.

Sr. Presidente, também quero aproveitar para fazer referência ao dia de ontem, quando tivemos a oportunidade de comemorar um ano de criação do Democratas. O Presidente Paulo Souto, do Democratas da Bahia, realizou um encontro onde se faziam presentes mais de 30 Deputados Federais, inúmeros Senadores, o Presidente do Partido, Rodrigo Maia, o nosso Líder José Agripino, o Prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, e uma série de outros companheiros do Democratas. Uma festa muito importante, na Bahia, da qual participamos. Naquela oportunidade, foi lançada a pré-candidatura a Prefeitura de Salvador do Deputado ACM Neto. Foi uma festa digna da Bahia, um movimento pelo qual se tentam resgatar os interesses da cidade de Salvador, o que foi extremamente aplaudido pela população local, com uma conotação da grandiosidade do Democratas naquele Estado.

Faço este registro porque saí de lá emocionado com as homenagens que se prestaram à família de Antonio Carlos Magalhães, à sua esposa e à família do nosso companheiro ACM Júnior, pai do Deputado ACM

Neto. Foi uma festa, efetivamente, de grande importância, coordenada pelo ex-Governador Paulo Souto.

Parabéns à Bahia!

Parabéns ao Democratas pela comemoração do primeiro ano de sua existência!

Ministro Haddad, é melhor que V. Ex<sup>a</sup> tome maiores informações. Esse Sistema, por ser privado, certamente, peca por um motivo: não fazer propaganda das suas ações, não divulgar, de forma clara, os resultados alcançados nesses 60 anos, mas, certamente, vamos rechaçar qualquer que seja a alteração que vise diminuir a sua eficiência e a sua presença em todos os Estados brasileiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Quanto a isso V. Ex<sup>a</sup> pode estar certo: formarei fileira com V. Ex<sup>a</sup> para rejeitar e rechaçar qualquer tentativa que não seja de aprimoramento, porque tudo na vida é passível de aprimoramento. Quanto ao que seja para desvirtuar o Sistema S, formaremos fileira com V. Ex<sup>a</sup> e o rechaçaremos nesta Casa.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Não há mais oradores inscritos.

Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 13 horas e 14 minutos.)*

## Ata da 40ª Sessão Não Deliberativa, em 31 de março de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Papaléo Paes, Paulo Paim e Mão Santa*

*(Inicia-se a sessão às 14 horas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Encerrou-se na última sexta-feira o prazo para apresentação de emendas ao **Projeto de Resolução nº 11, de 2008**, de autoria do Senador Antonio Carlos Júnior, que *dispõe sobre a apreciação dos atos de outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens e revoga a Resolução do Senado Federal nº 39, de 1992*.

Ao projeto não foram oferecidas emendas.

A matéria vai às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e Diretora.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Esgotou-se na última sexta-feira o prazo previsto no art. 91, § 3º, do Regimento Interno, sem que tenha sido interposto recurso no sentido da apreciação, pelo Plenário, do **Projeto de Lei do Senado nº 506, de 2007**, de autoria do Senador Marconi Perillo, que *altera a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que “estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico”, para determinar a manutenção preventiva das redes de drenagem pluviais*.

Tendo sido aprovada em apreciação terminativa pela Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, a matéria vai à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Sobre a mesa, ofícios do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler.

São lidos os seguintes:

OF. Nº 66/8/PS-GSE

Brasília, de março de 2008

**Assunto:** Comunica envio de PL à sanção

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência que foi aprovado nesta Casa o Projeto de Lei nº 5.535, de 2005, do Senado Federal (PLS nº 212/04 na Casa de Origem), o qual “Denomina Ordem do Mérito das Comunicações

Jornalista Roberto Marinho a Ordem do Mérito das Comunicações.”

Na oportunidade, informo a Vossa Excelência que a referida proposição foi, nesta data, enviada à sanção.

Atenciosamente, – Deputado **Osmar Serraglio**, Primeiro-Secretário.

OF. Nº 67/8/PS-GSE

Brasília, 27 de março de 2008

**Assunto:** Comunica envio de PL à sanção

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência que foi aprovado nesta Casa o Projeto de Lei 7.630, de 2006, do Senado Federal (PLS nº 236/06 na Casa de Origem), o qual “Institui o dia 13 de agosto como o Dia Nacional do Campo Limpo.”

Na oportunidade, informo a Vossa Excelência que a referida proposição foi, nesta data, enviada à sanção.

Atenciosamente, – Deputado **Osmar Serraglio**, Primeiro-Secretário.

OF. Nº 68/8/PS-GSE

Brasília, 27 de março de 2008

**Assunto:** Comunica envio de PL. à sanção

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência que foi aprovado nesta Casa o Projeto de Lei nº 1.099, de 2007, do Senado Federal (PLS nº 208/06 na Casa de Origem), o qual “Institui o dia 4 de dezembro como o Dia Nacional do Perito Criminal.”

Na oportunidade, informo a Vossa Excelência que a referida proposição foi, nesta data, enviada à sanção.

Atenciosamente, – Deputado **Osmar Serraglio**, Primeiro-Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Os ofícios que acabam de ser lidos vão à publicação.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:



## PARECER Nº 209, DE 2008

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, ao Projeto de Lei da Câmara nº 122, de 2007 (nº 2.334/2003, na Casa de origem), de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho, que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo, cargos em comissão e funções comissionadas no Quadro Permanente de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região e dá outras providências.**

Relator: Senador **José Agripino**

### I – Relatório

O Projeto de Lei sob exame, de autoria do Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, cria cargos de provimento efetivo no Quadro de Pessoal da Secretaria do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região, no Estado do Mato Grosso (art. 1º), e cargos em comissão e funções comissionadas no mesmo Quadro de Pessoal (art. 2º).

De acordo com o art. 3º, as despesas decorrentes da criação dos referidos cargos e funções correrão à conta das dotações orçamentárias consignadas ao Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região no Orçamento Geral da União.

A medida é justificada com o argumento de que a evolução tecnológica, aliada ao surgimento de novas especialidades na formação de profissionais na área de informática, fez com que o Quadro de Pessoal da Secretaria do Tribunal, definido em 1992, tenha se tornado insuficiente para acompanhar e manter os serviços atualmente já instalados e os exigidos pela sociedade em geral. O desenvolvimento da informática faz crescer a responsabilidade dos servidores na busca de disponibilização de informações confiáveis e seguras aos jurisdicionados, tarefa que exige dedicação integral no que se refere ao horário normal de trabalho, o que torna necessário o trabalho também nos fins de semana.

Por essa razão, o projeto tenciona criar os cargos mencionados, lembrando a justificativa que os recursos humanos pretendidos na proposição encontram respaldo na edição da Lei nº 9.957, de 2000, que introduziu o rito sumaríssimo nas causas com valor de até 40 salários mínimos. A justificativa cita ainda a Emenda Constitucional nº 20, que ampliou a competência da Justiça do Trabalho.

O Projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados com Substitutivo, oferecido pela Comissão de

Trabalho, de Administração e Serviço Público daquela Casa, para ajustá-lo à alteração introduzida pela Lei nº 10.475, de 27 de julho de 2002, e ao art. 9º da Lei nº 9.421, de 24 de dezembro de 1996, que transformaram as funções comissionadas FC-7, FC-8, FC-9 e FC-10 das carreiras do Poder Judiciário, nos cargos em comissão CJ-1, CJ-2, CJ-3 e CJ-4, respectivamente. Assim, na verdade estariam sendo criadas 32 funções comissionadas e 3 cargos em comissão.

A mesma Comissão acrescentou ao art. 1º do projeto a expressão “no Estado do Mato Grosso”, para especificar o ente federativo onde fica o Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região.

A Comissão de Finanças e Tributação daquela Casa opinou pela adequação orçamentária e financeira do projeto, bem como do Substitutivo apresentado, e a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania concluiu pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa do projeto.

### II – Análise

O projeto se compatibiliza com as normas constitucionais relativas à disciplina da matéria, a ser regulamentada por lei ordinária, à competência do Congresso Nacional para sua análise (art. 48, inciso X, da Constituição), e à iniciativa privativa do Tribunal Superior do Trabalho para assuntos dessa natureza, conforme determina o art. 96 da Constituição, no seu inciso II, letra **b**.

Por outro lado, não padece a iniciativa de vícios de inconstitucionalidade sob o prisma material. Não fere cláusula pétreia nem dissente dos princípios gerais concernentes às funções do Poder Judiciário.

Não há dúvida quanto ao grande mérito da proposição, que se traduzirá, se transformada em lei, em grande serventia para os jurisdicionados, que poderão contar com pessoal qualificado para a ideal disponibilização das informações, tão importante no mundo de hoje.

Assim, consideramos o projeto oportuno e conveniente, além de perfeitamente adequado aos ditames constitucionais e jurídicos.

### III – Voto

Ante o exposto, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 122, de 2007, tendo em vista sua constitucionalidade, juridicidade, e, quanto ao mérito, sua oportunidade e conveniência.

Sala da Comissão, 26 de março de 2008.

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: PLC Nº 122 DE 2007

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 26/03/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE : <i>[Assinatura]</i>	
RELATOR: <i>[Assinatura]</i> <b>Srs. José Agripino</b>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)<sup>1</sup></b>	
SERYS SLHESARENKO	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO <i>Sibá Machado</i>	2. INÁCIO ARRUDA
EDUARDO SUPLYCY <i>[Assinatura]</i>	3. CÉSAR BORGES
ALOIZIO MERCADANTE <i>[Assinatura]</i>	4. MARCELO CRIVELLA
IDELI SALVATTI	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES <i>[Assinatura]</i>	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>2</sup>
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS <i>[Assinatura]</i>	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON <i>[Assinatura]</i>	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ <i>[Assinatura]</i>	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA	4. VALDIR RAUPP
VALTER PEREIRA <i>[Assinatura]</i>	5. JOSÉ MARANHÃO
GILVAM BORGES	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA <i>[Assinatura]</i>	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL (PRESIDENTE) <i>[Assinatura]</i>	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES <i>[Assinatura]</i>	3. JOSÉ AGRIPINO (RELATOR) <i>[Assinatura]</i>
KÁTIA ABREU	4. ALVARO DIAS <sup>3</sup>
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. MARIA DO CARMO ALVES
ARTHUR VIRGÍLIO	6. FLEXA RIBEIRO
EDUARDO AZEREDO <i>[Assinatura]</i>	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA <i>[Assinatura]</i>	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>4</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA	1. MOZARILDO CAVALCANTI <i>[Assinatura]</i>
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES <i>[Assinatura]</i>	1. OSMAR DIAS

Atualizada em: 14/02/2008

<sup>1</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07).

<sup>2</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

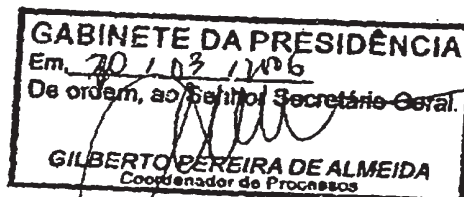
<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>4</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Ofício nº 037 /GP

Brasília, 20 de março de 2006.

A Sua Excelência o Senhor  
Deputado **ALDO REBELO**  
Presidente da Câmara dos Deputados  
Brasília-DF



Senhor Presidente,

Em cumprimento ao disposto no artigo 88, inciso IV, da Lei nº 11.178, de 20 de setembro de 2005, encaminho a Vossa Excelência cópia da certidão de julgamento e da decisão proferida pelo Plenário do Conselho Nacional de Justiça sobre o mérito do Projeto de Lei nº 2.334/2003, que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo e funções comissionadas no Quadro Permanente de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região e dá outras providências.

Atenciosamente.



Ministro **NELSON JOBIM**  
Presidente

**CLASSE:** PEDIDO DE PROVIDÊNCIAS.  
**PROCESSO Nº :** 119/2005.  
**REQUERENTE:** TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO.  
**REQUERIDO:** CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA.  
**RELATOR:** CONSELHEIRO JOAQUIM FALCÃO.

---

## EMENTA

PEDIDO DE PROVIDÊNCIAS – PROJETO DE LEI Nº 2334-A/2003, QUE DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DE CARGOS DE PROVIMENTO EFETIVO E FUNÇÕES COMISSIONADAS NO QUADRO PERMANENTE DE PESSOAL DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS – ANÁLISE DE MÉRITO DO PROJETO, EM CUMPRIMENTO AO DISPOSTO NO INCISO IV DO ARTIGO 88 DA LEI Nº 11.178/2005 (LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS) – VOTO PELA APROVAÇÃO PARCIAL DO INDIGITADO PROJETO DE LEI, A FIM DE ATENDER ÀS NECESSIDADES DO TRIBUNAL DE MELHORIA DE SUA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL NO ÂMBITO DO JUÍZO PRÉVIO DE ADMISSIBILIDADE DOS RECURSOS DE REVISTAS, REESTRUTURANDO, AINDA, O QUADRO DE PESSOAL DA DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA DAR O SUPORTE NECESSÁRIO DE INFORMÁTICA AOS RELEVANTES PROJETOS SOCIAIS DO TRIBUNAL DE INTERIORIZAÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA, COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO POR MEIO DE VARAS DO TRABALHO ITINERANTES E DE INCLUSÃO DIGITAL DOS TRABALHADORES DE BAIXA RENDA POR INTERMÉDIO DA VARA DA CIDADANIA.

## ACÓRDÃO

Acordam os Conselheiros do Conselho Nacional de Justiça, sob a presidência do Excelentíssimo Ministro NELSON JOBIM, por unanimidade, em cumprimento ao disposto no inciso IV do art. 88 da Lei nº 11.178/2005 (Lei de Diretrizes Orçamentárias), manifestar-se parcialmente favorável à aprovação do Projeto de Lei nº 2.334-A/2003, que cria cargos de provimento efetivo e funções comissionadas no Quadro Permanente de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região, de acordo com a ata do julgamento e notas taquigráficas.

Brasília-DF, 07 de março de 2006.

Conselheiro JOAQUIM FALCÃO  
Relator

## RELATÓRIO

O Ministro Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, por meio do OF.TST.GDGCA.GP.Nº 454, encaminhou a este Conselho Nacional de Justiça, para fins de análise e emissão do parecer de mérito a que alude o inciso IV do art. 88 da Lei de Diretrizes Orçamentárias – Lei nº 11.178/2005, a cópia do Projeto de Lei nº 2.334-A/2003, de autoria daquele Tribunal Superior, que dispõe sobre a criação de 09 (nove) cargos de provimento efetivo de Analista Judiciário, 14 (catorze) cargos de provimento efetivo de Técnico Judiciário, 02 (dois) cargos comissionados nível CJ-3, 01 (um) cargo comissionado nível CJ-2, 04 (quatro) funções comissionadas nível FC-5 e 28 (vinte e oito) funções comissionadas nível FC-3 no Quadro de Pessoal Permanente do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região.

Consta da justificativa apresentada para o projeto que “[...] com o objetivo de se realizar uma completa reestruturação na área de informática, justifica-se a criação de 23 (vinte e três) cargos de provimento efetivo específicos da área, bem assim de 31 (trinta e uma) funções comissionadas. Faz-se, também, necessário, a criação de mais 4 (quatro) funções comissionadas, com o intuito de motivar os servidores ao desempenho das atividades inerentes ao Recurso de Revista, a fim de que se preste auxílio ao Gabinete da Presidência, atualmente responsável por essa tarefa”<sup>1</sup>.

Registrou, ainda, o Tribunal Superior do Trabalho, que “[...] os recursos humanos pretendidos nesta proposição encontram ainda justificativa na Edição da Lei nº 9.957/2000, que introduziu o rito sumariíssimo para as causas com valor de até quarenta salários mínimos, e a Emenda Constitucional nº 20, que ampliou a competência da Justiça do Trabalho”.

Os autos foram encaminhados para a douta Comissão Técnica deste Conselho, instituída pela Portaria nº 336, de 29 de setembro de 2005, que se manifestou parcialmente favorável à aprovação do indigitado projeto de lei, opinando pela criação dos 23 cargos efetivos sugeridos, “tendo em vista a possibilidade de dotar o Tribunal de quantitativo de pessoal que possa fazer frente às modernizações tecnológicas...”<sup>2</sup>.

No que concerne à criação de cargos em comissão e funções comissionadas, no entanto, a referida Comissão Técnica se posicionou contrária à aprovação do projeto, uma vez que “...a motivação dos servidores para o desempenho das atividades inerentes ao Recurso de Revista não pode ser mensurada apenas com a destinação de funções comissionadas e não há elementos que justifiquem a criação das respectivas FCs; não são apresentadas ações de melhoria, que muito contribuiriam para a vislumbrada motivação profissional; o cumprimento da Lei nº 9.957 e da Emenda Constitucional nº 20 não depende de cargos em comissão e de funções comissionadas.”

O Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região apresentou informações complementares, justificando a necessidade da criação dos cargos comissionados e das funções comissionadas previstas no projeto, tendo em vista

<sup>1</sup> - vide justificativa de fl. 06.

<sup>2</sup> - vide parecer de fl. 57.

que, com o significativo aumento do volume de trabalho nos últimos anos, o Tribunal se viu compelido a criar, por meio da Resolução Administrativa nº 90/2005, a Assessoria de Recurso de Revista, sacrificando cargos e funções de outras unidades administrativas do Tribunal.

Destacou, ainda, o Tribunal, a imperiosa necessidade de melhoria do suporte tecnológico prestado às Varas do Trabalho localizadas no interior do Estado, já que a estrutura do setor de informática do Tribunal se concentra basicamente na sede localizada em Culabá, tornando difícil e dispendioso o deslocamento de servidores visando à solução dos problemas apresentados.

Asseverou que os cargos e funções criados pelo projeto destinam-se, ainda, a suprir a necessidade de suporte tecnológico a ser prestado as 18 Varas Itinerantes instaladas desde 1997, que atendem nos municípios de Alto Araguaia, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Canarana, Guarantã do Norte, Juara, Lucas do Rio Verde, Marcelândia, Nova Mutum, Nova Xavantina, Peixoto de Azevedo, Querência, Ribeirão Cascalheira, Sapezal e Vila Rica, desempenhando importante missão de combate às práticas de trabalho escravo na região.

Sustenta, ademais, que o incremento no quadro visa o atendimento da demanda de pessoal necessário à implantação do Projeto da Vara Cidadã, que pretende contribuir para implantar nas Varas do Trabalho espaço público destinado à promoção do programa de inclusão digital da população menos favorecida, em especial, da classe trabalhadora e dos alunos das escolas públicas, fornecendo-lhes, ainda, conhecimento sobre a Justiça do Trabalho e noções de cidadania, promovendo a democratização de acesso às ferramentas de desenvolvimento e sistemas operacionais de códigos abertos, disponibilizando espaço físico dotado de equipamentos com acesso à internet.

É, em síntese, o relatório.

## VOTO

O Projeto de Lei nº 2334-A/2003, de autoria do Tribunal Superior do Trabalho, dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo e funções comissionadas no Quadro Permanente de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região, nos seguintes termos:

PROJETO DE LEI Nº 2334-A/2003 - PROPOSTA ORIGINAL			
SETOR DO TRIBUNAL	CARGOS EFETIVOS	FUNÇÕES COMISSIONADAS	CARGOS COMISSIONADOS
Assessoria de Recurso Revista	Nenhum	03 FC-3	01 CJ-3

<b>Diretoria de Tecnologia da Informação</b>	09 Analistas Judiciários  14 Técnicos Judiciários	04 FC-5 25 FC-3	01 CJ-03 01 CJ-02
<b>TOTAL</b>	09 Analistas Judiciárias  14 Técnicos Judiciários	04 FC-5 28 FC-3	02 CJ-03 01 CJ-02

A Comissão Técnica instituída pela Portaria nº 336, de 29 de setembro de 2005, manifestou-se parcialmente favorável à aprovação do indigitado projeto de lei, opinando pela criação dos 23 cargos efetivos sugeridos, *"tendo em vista a possibilidade de dotar o Tribunal de quantitativo de pessoal que possa fazer frente às modernizações tecnológicas...."*.

No que concerne à criação de cargos em comissão e funções comissionadas, no entanto, a referida Comissão Técnica manifestou-se contrária à aprovação do projeto, uma vez que *"....a motivação dos servidores para o desempenho das atividades inerentes ao Recurso de Revista não pode ser mensurada apenas com a destinação de funções comissionadas e não há elementos que justifiquem a criação das respectivas FCs; não são apresentadas ações de melhoria, que muito contribuiriam para a vislumbrada motivação profissional; o cumprimento da Lei nº 9.957 e da Emenda Constitucional nº 20 não depende de cargos em comissão e de funções comissionadas."*

Após análise minuciosa dos autos, penso que o projeto merece ser parcialmente aprovado, em uma amplitude um pouco maior do que a sugerida pela douta Comissão Técnica.

Justifico o meu posicionamento.

O incremento no quadro de pessoal previsto no Projeto de Lei nº 2334-A/2003 visa a atender a duas unidades administrativas do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região: 1) a Presidência, com a criação de uma Assessoria de Recurso de Revista; 2) a Diretoria de Tecnologia da Informação, com ampla e profunda reestruturação do setor.

Analisarei, de forma individualizada, cada uma dessas unidades e suas reais necessidades de aumento de pessoal.

#### **A) Assessoria de Recurso de Revista**

O Projeto Original propõe a criação de 03 (três) FC-3 e 01 (uma) CJ-3 para atender à demanda de pessoal da recém criada Assessoria de Recurso de Revista, porquanto houve um significativo aumento do volume de trabalho nos últimos anos.

A Comissão Técnica do Conselho sustenta que “[...] não foram identificados elementos contundentes que justifiquem o incremento da estrutura administrativa”.

Os números e os dados disponíveis corroboram essa conclusão do parecer técnico apresentado pela assessoria do Conselho Nacional de Justiça.

Com efeito, desde a sua criação em 08/06/92, o Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região apresentou a seguinte variação de processos recebidos e julgados no 2º Grau:

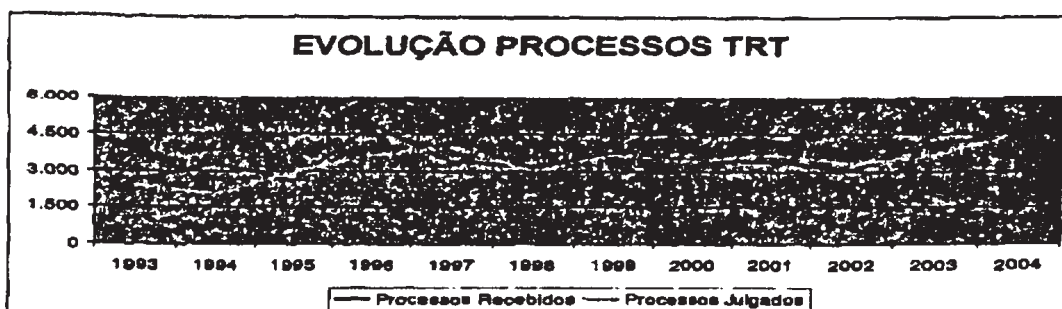
### 23ª Região - Mato Grosso

#### Processos Recebidos e Julgados de 1993 a 2004

Ano	Recebidos	Julgados
2004	4.327	4.549
2003	4.195	3.682
2002	3.073	3.324
2001	3.428	3.713
2000	3.477	3.436
1999	3.728	3.725
1998	3.223	3.010
1997	3.417	3.990
1996	4.869	3.663
1995	2.841	2.991
1994	3.324	2.103
1993	2.654	2.406
Total	42.356	40.592

\* Fonte: TST - [www.trt.gov.br](http://www.trt.gov.br)

Em termos gráficos, temos o seguinte:





A análise dos dados deixa entrever um discreto aumento no número de processos recebidos e julgados no âmbito do TRT da 23ª Região nos últimos dois anos (2003/2004), estando a capacidade de solução de demandas do Tribunal deveras compatível com a carga de trabalho imposta.

Embora não existam ainda dados estatísticos disponíveis sobre o último ano de 2005, quando ocorreu o aumento da competência da Justiça do Trabalho em face da Emenda Constitucional nº 45/2004, o certo é que não há qualquer demonstrativo convincente do alegado "aumento significativo de trabalho".

A reforçar essa certeza, os Relatórios Gerais Estatísticos da Justiça do Trabalho, confeccionados pelo Tribunal Superior do Trabalho, referentes aos anos de 2003 e 2004, apresentam a seguinte realidade do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região quanto ao número de recursos enviados àquela Superior Instância:

Ano	Recursos Revista	Recursos Ordinários	Recursos de Ofício	Agraves Instrumental	Total
2003	120	119	0	387	626
2004	324	21	0	492	837

\* Fonte: Relatório Geral da Justiça do Trabalho – TST – Ano Base 2003 - Tabela 3.3.9, p. 122;  
Relatório Geral da Justiça do Trabalho – TST – Ano Base 2004 - Tabela 3.3.9, p. 167.

Vê-se que a correlação entre o número de processos julgados pelo TRT da 23ª Região e os efetivamente recorridos para o Tribunal Superior do Trabalho não chega a ser preocupante:

Ano	Processos Julgados	Processos Recorridos TST	Recorribilidade
2003	3.682	626	17%
2004	4.549	837	18,4%

Por outro lado, levando-se em consideração que nas remessas de ofício não há, por parte do Tribunal Regional, qualquer juízo prévio de admissibilidade recursal, e que nos recursos ordinários o juízo prévio de admissibilidade se restringe à análise dos pressupostos extrínsecos de cabimento (tempestividade, interesse, legitimidade, recolhimentos etc), o que demanda análise meramente superficial e objetiva, temos que a efetiva carga de trabalho anual da Assessoria de Recurso de Revista do TRT da 23ª Região foi, nos anos de 2003 e de 2004, a seguinte:

Ano	Processos Analisados (RR e AJ)	Carga de Trabalho Semanal
2003	507	9,38
2004	816	15

\* Metodologia de Cálculo: número de processos / 12 meses / 4,5 semanas

O TRT da 23ª Região, com a reestruturação administrativa levada a efeito por meio da Resolução Administrativa nº 90/2005, já dispõe, segundo as informações complementares prestadas, dos seguintes cargos comissionados e funções comissionadas em sua unidade de Assessoria de Recurso de Revista:

Assessoria de Recursos de Revista - Comissionados		
Cargos Comissionados	Funções Comissionadas	Total
01 CJ-3	03 FC-05 01 FC-03	05 Cargos/Funções Comissionados

Ora, considerando-se a efetiva carga de trabalho semanal da Assessoria de Recursos de Revista do TRT da 23ª Região, tem-se que o número de servidores comissionados é deveras satisfatório para atender à demanda, não sendo necessária a criação de novas funções comissionadas para *"motivar os servidores ao desempenho das atividades"*.

Cumpra ressaltar que embora tenha o TRT da 23ª Região alegado que sacrificou cargos e funções de outras unidades administrativas para criar a sua Assessoria de Recursos de Revista, não restou demonstrado nos autos que a readequação administrativa levada a efeito por meio da Resolução Administrativa nº 90/2005 tenha causado algum comprometimento ou desfalque sério na área administrativa, mostrando-se satisfatória e adequada a atual distribuição de CJs e FCs entre as mais diversas unidades daquela Corte de Justiça.

Concordo, assim, plenamente com a análise empreendida pela douta Comissão Técnica, no sentido da absoluta ausência de justificativa válida a amparar a pretensão de se criar cargos e funções comissionadas para atender à Assessoria de Recursos de Revista.

#### **B) Diretoria de Tecnologia da Informação**

O Projeto Original propõe a criação de 09 (nove) cargos efetivos de Analista Judiciário, 14 (catorze) cargos efetivos de Técnico Judiciário, 01 (um) cargo comissionado nível CJ-3, 01 (um) cargo comissionado nível CJ-2, 04 (quatro) funções comissionadas nível FC-5 e 25 (vinte e cinco) funções comissionadas nível FC-3.

A douta Comissão Técnica manifestou-se favorável à criação dos 23 cargos efetivos sugeridos, *“tendo em vista a possibilidade de dotar o Tribunal de quantitativo de pessoal que possa fazer frente às modernizações tecnológicas....”*.

Entendeu, porém, que em relação à criação de cargos em comissão e funções comissionadas, não há elementos convincentes nos autos que justifiquem a pretensão.

Esclareço, desde logo, que a análise técnica realizada pela douta Comissão restou um tanto quanto prejudicada, face à ausência, na época da elaboração do parecer, dos dados e informações complementares necessários para a devida compreensão da realidade do TRT da 23ª Região.

É que o ofício encaminhado pela Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Justiça ao Diretor-Geral do Tribunal Superior do Trabalho solicitando as referidas informações complementares apenas chegou ao efetivo conhecimento do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região no final do mês de dezembro/2005, sendo respondido em 13 de fevereiro de 2006, quando o parecer da Comissão Técnica já estava concluído e juntado aos autos.

Nas informações complementares prestadas, o TRT da 23ª Região, alicerçado nas suas necessidades atuais<sup>3</sup>, apresenta três novas justificativas para o incremento de seu quadro de pessoal na Diretoria de Tecnologia de Informação: a) a imperiosa necessidade de melhoria do suporte tecnológico prestado às Varas do Trabalho localizadas no interior do Estado, já que a estrutura do setor de informática do Tribunal se concentra basicamente na sede localizada em Cuiabá, tornando difícil e dispendioso o deslocamento de servidores visando à solução dos problemas apresentados; b) suprir a necessidade de suporte tecnológico a ser prestado as 18 Varas Itinerantes instaladas desde 1997, que atendem nos municípios de Alto Araguaia, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Canarana, Guarantã do Norte, Juara, Lucas do Rio Verde, Marcelândia, Nova Mutum, Nova Xavantina, Peixoto de Azevedo, Querência, Ribeirão Cascalheira, Sapezal e Vila Rica, desempenhando importante missão de combate às práticas de trabalho escravo na região; e c) atender à demanda de pessoal necessária à implantação do Projeto da Vara Cidadã, que pretende contribuir para implantar nas Varas do Trabalho espaço público destinado à promoção do programa de inclusão digital da população menos favorecida, em especial, da classe trabalhadora e dos alunos das escolas públicas, fornecendo-lhes, ainda, conhecimento sobre a Justiça do Trabalho e noções de cidadania, promovendo a democratização de acesso às ferramentas de desenvolvimento e sistemas operacionais de códigos abertos, disponibilizando espaço físico dotado de equipamentos com acesso à internet.

Esses argumentos novos justificam, a meu pensar, uma conclusão diversa da apresentada pela douta Comissão Técnica do CNJ, embora sem a dimensão integral perseguida no projeto de lei original.

Ninguém ousa contestar que o aperfeiçoamento tecnológico na área de informática é indispensável e essencial para que um Tribunal realize a

<sup>3</sup> - As justificativas do Projeto de Lei em análise foram elaboradas com base na realidade do ano de 2003, que não correspondem, segundo o TRT da 23ª Região, às necessidades do ano de 2006, quando a competência da Justiça do Trabalho restou alargada com a EC nº 45/2004, aumentando também a área de atuação dessa Justiça Especializada no Estado do Mato Grosso e a complexidade dos serviços de informática naquele Tribunal.

entrega da prestação jurisdicional de forma célere, cumprindo os atuais comandos do inciso LXXVIII do art. 5º da Constituição.

Dotar, portanto, a Diretoria de Tecnologia da Informação de um quadro de pessoal adequado e suficiente para fazer frente às modernizações tecnológicas é medida que se impõe, justificando-se plenamente, como assentado pela douta Comissão Técnica do CNJ, a criação dos 09 (nove) cargos efetivos de Analista Judiciário e dos 14 (catorze) cargos efetivos de Técnico Judiciário.

Ressalto que pelos dados estatísticos coletados pelo excelso STF por ocasião da realização do "Seminário Justiça em Números", ano base de 2003, bem como pelos dados estatísticos colhidos por este Conselho Nacional de Justiça no ano de 2005, referentes ao ano base de 2004, o TRT da 23ª Região possui índice de pessoal do quadro efetivo por 100.000 habitantes abaixo da média nacional instituída para toda a Justiça do Trabalho:

Pessoal do Quadro Efetivo da Justiça do Trabalho por 100.000 habitantes		
ANO	Média do TRT 23ª Região	Média Nacional
2003	12,75	16,07
2004	13,60	16,90

\* Fonte: Indicadores Estatísticos Justiça em Números – STF – Ano Base 2003 – item 1.8.  
Relatório Anual – Conselho Nacional de Justiça – Ano Base 2004 - item 1.8 – p. 166 .

Assim, e levando-se em conta, ainda, a dimensão territorial do Estado de Mato Grosso – cerca de 908.806,90 Km<sup>2</sup> <sup>4</sup> -, o aumento do quadro efetivo de servidores, para possibilitar um melhor suporte de informática nas 13 (treze) Varas do Trabalho instaladas no Interior e nas 18 (dezoito) Varas do Trabalho Itinerantes, além do relevante projeto social da Vara da Cidadania, encontra-se plenamente justificado.

Resta analisar, porém, a questão da necessidade de criação dos 02 (dois) cargos comissionados e das 29 (vinte e nove) funções comissionadas constantes do projeto de lei também para a Diretoria de Tecnologia da Informação.

A Comissão Técnica, por não dispor de maiores dados, na época opinou pela rejeição de tal criação.

Os dados complementares apresentados pelo TRT da 23ª Região revelam que a referida Diretoria de Tecnologia da Informação atualmente é composta por 03 (três) Núcleos<sup>5</sup> e por 06 (seis) Seções.

O Secretário da Diretoria de Tecnologia da Informação exerce um cargo comissionado nível CJ-03.

O servidor responsável por cada um dos três Núcleos é gratificado com uma função comissionada nível FC-06.

O servidor responsável por cada uma das seis Seções também é gratificado, percebendo uma função comissionada nível FC-05.

<sup>4</sup> - Dimensão territorial maior, portanto, que os territórios somados da França, Reino Unido e Portugal.

<sup>5</sup> - Núcleo de Sistema de Informação; Núcleo de Redes e Infra-estrutura e Núcleo de Gestão de Dados.

A Diretoria de Tecnologia da Informação dispõe, ainda, de 07 (sete) funções comissionadas nível FC-03 para atender ao seu quadro de pessoal específico.

Como se vê, a estrutura atual é satisfatória para o quadro de servidores existente no Tribunal e nas Varas do Trabalho da Capital, não se justificando a criação de mais um cargo comissionado CJ-03 e muito menos de um outro cargo comissionado CJ-02 para a referida unidade, quando o único Diretor de Tecnologia da Informação do Tribunal, repita-se, já exerce um cargo comissionado de nível CJ-03.

No que concerne à criação das funções gratificadas para atender às necessidades de suporte na área de informática das Varas do Trabalho do interior do Estado, penso ser razoável referendar, em parte, a proposta do projeto de lei, criando a seguinte distribuição de funções:

Função	Nível da Função Comissionada
Chefe da Seção Avançada de Informática no Interior	01 FC-05
Assistente de Informática de Vara do Interior	13 FC-03
Assistente de Informática de Vara Itinerante	05 FC-03
<b>TOTAL</b>	<b>01 FC-05 18 FC-03</b>

Essa criação de funções atenderia ao interesse maior do Tribunal de lotar, em cada uma das 13 Varas do Trabalho do Interior, um servidor capacitado para resolver *in loco* os problemas da área de informática, reduzindo os custos com os deslocamentos dos servidores da sede e obtendo-se eficiência e celeridade na solução dos problemas mais urgentes.

A atividade desses servidores seria coordenada por uma chefia de seção avançada no interior, mantendo o indispensável elo com a Diretoria que fica situada na sede do Tribunal em Cuiabá.

Seriam destinadas, ainda, estrategicamente, outras 05 (cinco) funções gratificadas de nível FC-03 para atender aos interesses das 18 (dezoito) Varas Itinerantes que atuam no interior, suprimindo eventual necessidade de suporte em informática, caso a Vara do Trabalho mais próxima não possa ceder o seu assistente de informática para atender a uma necessidade mais premente.

Destaco que esse objetivo de melhorar o atendimento da área de informática nas Varas do Trabalho instaladas no interior do Estado do Mato Grosso dificilmente será atingido sem a aprovação do presente projeto de lei, porquanto, segundo os dados complementares apresentados pelo TRT da 23ª Região, a grande maioria daquelas Varas do Trabalho possui apenas 01 cargo comissionado CJ-3 (exercido, obviamente, pelo Diretor de Secretaria), 02 (duas) funções comissionadas nível FC-3 (exercidas, presume-se, pelo Adjunto do Diretor de Secretaria e pelo Assistente do Juiz) e 01 (uma) função comissionada FC-2 (exercida, presume-se, pelo Secretário de Audiência), não existindo funções

disponíveis para atrair pessoal mais qualificado para atender à área de informática naquelas unidades.

Merece ser realçado, ademais, que de acordo com os dados estatísticos elaborados pelo Tribunal Superior do Trabalho e pelo "Justiça em Números" do STF e do Conselho Nacional de Justiça, o TRT da 23ª Região, nos últimos dois anos, tem feito um louvável esforço de investimento no setor de informática, projeto administrativo estratégico que há de ser coroado com a reestruturação do quadro de pessoal do referido setor, como proposto no PL nº 2.334-A/2003. A título ilustrativo, cabe mostrar dois demonstrativos de gastos e de investimentos em informática realizados por 05 (cinco) Tribunais Regionais do Trabalho que possuem movimentação processual similar ao do TRT da 23ª Região:

ANO DE 2003			
Tribunal	Movimentação Processual	Gasto com Informática	% do Orçamento de 2003 Investido
13ª Região – PB	20.433	R\$ 1.326.087,00	1,05%
16ª Região – MA	17.635	R\$ 443.370,00	0,97%
24ª Região – MS	16.900	R\$ 734.962,00	1,26%
23ª Região – MT	16.269	R\$ 611.206,00	1,24%
21ª Região – RN	15.962	R\$ 610.270,00	0,85%
<b>Média Nacional de Gastos – 2003</b>		<b>R\$ 1.716.136,00</b>	
<b>Percentual Nacional de Orçamento Investido – 2003</b>			<b>0,96%</b>

\* Fonte: Relatório Geral da Justiça do Trabalho – TST – Tabela 4.2.3.1 – fl. 171  
Indicadores Estatísticos Justiça em Números – STF – Ano Base 2003 – Item 1.12.

ANO DE 2004			
Tribunal	Movimentação Processual	Gasto com Informática	% do Orçamento de 2004 Investido
16ª Região – MA	18.615	Indisponível	Indisponível
23ª Região – MT	18.065	R\$ 814.016,00	1,01%
13ª Região – PB	16.645	R\$ 769.765,00	0,49%
21ª Região – RN	16.388	R\$ 490.554,00	0,59%
24ª Região – MS	15.773	R\$ 1.109.196,00	1,53%
<b>Média Nacional de Gastos – 2004</b>		<b>R\$ 2.051.530,00</b>	
<b>Percentual Nacional de Orçamento Investido – 2004</b>			<b>0,96%</b>

\* Fonte: Relatório Geral da Justiça do Trabalho – TST – Ano Base 2004 - Tabela 4.2.3.1 – fl. 219  
Relatório Anual 2005 – Conselho Nacional de Justiça – Ano Base 2004 – item 1.12 – fl. 176.

Resta analisar, por fim, o impacto orçamentário da proposta.

Segundo a Comissão Técnica, o impacto anual na folha de pagamento, se aprovado na íntegra o PL 2.334/2003, seria da ordem de R\$ 2.566.141,98 (dois milhões, quinhentos e sessenta e seis mil, cento e quarenta e um reais e noventa e oito centavos), conforme demonstrativo abaixo:

NIVEL	VALOR	Quant.	TRT 23ª Região				
			IMPACTO MENSAL+ PSS	IMPACTO ANUAL	13º SALÁRIO	1/3 CONST. FÉRIAS	TOTAL DO IMPACTO
Analista	3.724,27	9	40.892,48	490.709,82	40.892,48	13.630,83	545.233,13
Técnico	2.229,84	14	38.085,67	457.028,01	38.085,67	12.695,22	507.808,90
CJ-3	6.901,68	2	16.840,10	202.081,19	16.840,10	5.613,37	224.534,66
CJ-2	6.071,16	1	7.406,82	88.881,78	7.406,82	2.468,04	98.757,54
FC-05	3.434,43	4	16.760,02	201.120,22	16.760,02	5.586,67	223.486,91
FC-03	2.121,65	28	72.475,58	869.706,77	72.475,58	24.168,62	966.340,85
<b>TOTAL</b>							

Pela proposta sugerida em nosso voto, esse impacto seria da ordem de R\$ 1.730.127,88 (um milhão, setecentos e trinta mil, cento e vinte e sete reais e oitenta e oito centavos), conforme demonstrativo abaixo:

NIVEL	VALOR	Quant.	TRT 23ª Região				
			IMPACTO MENSAL+ PSS	IMPACTO ANUAL	13º SALÁRIO	1/3 CONST. FÉRIAS	TOTAL DO IMPACTO
Analista	3.724,27	9	40.892,48	490.709,82	40.892,48	13.630,83	545.233,13
Técnico	2.229,84	14	38.085,67	457.028,01	38.085,67	12.695,22	507.808,90
CJ-3	6.901,68	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CJ-2	6.071,16	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FC-05	3.434,43	1	4.190,00	50.280,06	4.190,00	1.382,70	55.866,73
FC-03	2.121,65	18	46.591,38	559.096,56	46.591,38	15.375,16	621.219,12
<b>TOTAL</b>							

Esse impacto financeiro corresponde a 2,16% (dois vírgula dezesseis por cento) do total de orçamento gasto pelo TRT da 23ª Região no ano de 2004 (R\$ 80.208.131,00), estando plenamente tutelado nos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal, considerando que, globalmente, a análise da Receita Corrente Líquida (PLOA-2006) demonstra que a Justiça do Trabalho possui margem de crescimento de mais de 5,2 bilhões de reais na dotação de pessoal<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> - Conforme item 5, do parecer da Comissão Técnica de fl. 57.

Em conclusão, Sr. Presidente, voto pela aprovação parcial do Projeto de Lei nº 2.334-A/2003, de autoria do Tribunal Superior do Trabalho, para que sejam criados 09 (nove) cargos de provimento efetivo de Analista Judiciário, 14 (catorze) cargos de provimento efetivo de Técnico Judiciário, 01 (uma) função comissionada nível FC-5 e 18 (dezoito) funções comissionadas nível FC-3 no Quadro de Pessoal Permanente do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região.

É como voto.

  
Conselheiro JOAQUIM FALCÃO  
Relator

**CLASSE:** PEDIDO DE PROVIDÊNCIAS.  
**PROCESSO Nº :** 119/2005.  
**REQUERENTE:** TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO.  
**REQUERIDO:** CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA.  
**RELATOR:** CONSELHEIRO JOAQUIM FALCÃO.

---

## VOTO DIVERGENTE

Senhor Presidente,

Não obstante o costumeiro brilhantismo do voto proferido pelo eminente Conselheiro Joaquim Falcão, dele ousou divergir, para aprovar, na íntegra, o Projeto de Lei em análise.

De efeito, conforme se depreende da justificativa apresentada ao projeto de lei, a criação das 31 (trinta e uma) funções comissionadas propostas visa *"realizar uma completa reestruturação na área de informática"*, sendo necessária, ainda, *"a criação de mais 4 (quatro) funções comissionadas, com o intuito de motivar os servidores ao desempenho das atividades inerentes ao Recurso de Revista, a fim de que se preste auxílio ao Gabinete da Presidência, atualmente responsável por essa tarefa"*.



Criar, com a estrutura de pessoal completa e adequada, a Assessoria de Recurso de Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região, atende ao interesse maior da célere e rápida entrega da prestação jurisdicional, filtrando com maior eficiência os recursos endereçados ao colendo Tribunal Superior do Trabalho, órgão de cúpula do Judiciário Trabalhista com carga de trabalho bem acima do razoável.

É bem verdade que, como dito pelo eminente Conselheiro Relator, o TRT da 23ª Região já possui uma estrutura de pessoal compatível para essa Assessoria de Recurso de Revista, mas tal estrutura foi montada por meio de remanejamento de funções gratificadas e de cargo comissionado da Presidência do Tribunal, comprometendo outras áreas da Administração.

A criação desse setor específico no âmbito do Tribunal, como propõe o projeto, fortalece e incentiva a profissionalização dos servidores na área de assessoria em recursos de revista, evitando que a estrutura administrativa respectiva sobreviva às custas de improvisos e de remanejamentos administrativos momentâneos.

No que concerne à criação das funções gratificadas para a Diretoria de Tecnologia da Informação, penso ser imprescindível melhorar o suporte tecnológico prestado às Varas do Trabalho localizadas no interior do Estado, incentivando projetos sociais importantes mantidos pelo TRT da 23ª Região, como as varas itinerantes e a implantação do Projeto da Vara Cidadã, que pretende contribuir para implantar nas Varas do Trabalho espaço público destinado à promoção do programa de inclusão digital da população menos favorecida, em especial, da classe trabalhadora e dos alunos das escolas públicas, fornecendo-lhes, ainda, conhecimento sobre a Justiça do Trabalho e noções de cidadania, promovendo a democratização de acesso às ferramentas de desenvolvimento e sistemas operacionais de códigos abertos, disponibilizando espaço físico dotado de equipamentos com acesso à internet.

Em conclusão, Senhor Presidente, voto pela aprovação integral do Projeto de Lei nº 2.334-A/2003, de autoria do Tribunal Superior do Trabalho, pedindo vênias ao eminente Conselheiro Relator Joaquim Falcão.



PAULO SCHMIDT  
Conselheiro

## CERTIDÃO DE JULGAMENTO

**PEDIDO DE PROVIDÊNCIA Nº 119.**

**RELATOR: CONSELHEIRO JOAQUIM FALCÃO.**

**REQUERENTE: TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO.**

**REQUERIDO: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA.**

**CERTIFICO** que o **PLENÁRIO**, ao apreciar o processo em epígrafe, em sessão realizada nesta data, proferiu a seguinte decisão:

*“O Conselho, em cumprimento ao disposto no art. 88 da Lei nº 11.178/2005 (Lei de Diretrizes Orçamentárias), por maioria, manifestou-se favorável à aprovação integral do Projeto de Lei nº 2.334/2003, que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo e funções comissionadas no Quadro Permanente de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região e dá outras providências, nos termos do voto divergente do Excelentíssimo Conselheiro Paulo Schmidt. Vencidos, em parte, os Excelentíssimos Conselheiros Joaquim Falcão (relator), Marcus Faver, Douglas Rodrigues, Germana Moraes, Ruth Carvalho e Paulo Lobo, que se manifestavam parcialmente favoráveis à aprovação do projeto de lei em epígrafe. Presidiu o julgamento o Excelentíssimo Conselheiro Nelson Jobim (Presidente). Plenário, 14 de março de 2006”.*

Presentes à sessão os Excelentíssimos Senhores Conselheiros: Antônio de Pádua Ribeiro, Vantuil Abdala, Marcus Faver, Jirair Aram Meguerian, Douglas Rodrigues, Cláudio Godoy, Germana Moraes, Paulo Schmidt, Eduardo Lorenzoni, Ruth Carvalho, Oscar Argollo, Paulo Lobo, Alexandre de Moraes e Joaquim Falcão.

Ausentes, justificadamente, o Procurador Geral da República, Dr. Antônio Fernando de Sousa, e o Presidente do Conselho Federal da OAB, Dr. Roberto Antônio Busato.

Brasília-DF, 14 de março de 2006.

  
Analista Judiciário

Maria Cristina G. Botelho Costa  
Analista Judiciário

### PRESIDÊNCIA/SGM

Ofício n. 037/GP, de 20/03/2006, do Conselho Nacional de Justiça, encaminhando cópias da certidão de julgamento e da decisão proferida em relação ao mérito do Projeto de Lei n. 2.334, de 2003, do Tribunal Superior do Trabalho, que *dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo e funções comissionadas no Quadro Permanente de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região e dá outras providências.*

Em 20 / 4 / 2006.

À vista da manifestação do Conselho Nacional de Justiça, nos termos do art. 88, inciso IV, da Lei n. 11.178, de 20 de setembro de 2005, determino a retomada da tramitação do Projeto de Lei n. 2.334, de 2003, do Tribunal Superior do Trabalho.

Publique-se.

  
ALDO REBELO  
Presidente

*LEGISLAÇÃO CITADA*  
ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

.....  
Art. 48. Cabe ao Congresso Nacional, com a sanção do Presidente da República, não exigida esta para o especificado nos arts. 49, 51 e 52, dispor sobre todas as matérias de competência da União, especialmente sobre:

.....  
X – criação, transformação e extinção de cargos, empregos e funções públicas, observado o que estabelece o art. 84, VI, **b**; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

.....  
Art. 96. Compete privativamente:

.....  
II – ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores e aos Tribunais de Justiça propor ao Poder Legislativo respectivo, observado o disposto no art. 169:

.....  
**b**) a criação e a extinção de cargos e a remuneração dos seus serviços auxiliares e dos juízos que lhes forem vinculados, bem como a fixação do subsídio de seus membros e dos juízes, inclusive dos tribunais inferiores, onde houver; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, 19.12.2003)

.....  
EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 20,  
DE 15 DE DEZEMBRO DE 1998

**Modifica o sistema de previdência social, estabelece normas de transição e dá outras providências.**

.....  
LEI Nº 9.421, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1996

Vide Lei nº 11.336, de 2006

Revogado pelo Lei nº 11.416, de 2006

**Cria as carreiras dos servidores do Poder Judiciário, fixa os valores de sua remuneração e dá outras providências.**

LEI Nº 9.957, DE 12 DE JANEIRO DE 2000

**Acrescenta dispositivos à Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, instituindo o procedimento sumaríssimo no processo trabalhista.**

.....  
LEI Nº 10.475, DE 27 DE JUNHO DE 2002

Revogado pelo Lei nº 11.416, de 2006

Texto para impressão

**Altera dispositivos da Lei nº 9.421, de 24 de dezembro de 1996, e reestrutura as carreiras dos servidores do Poder Judiciário da União.**

.....  
LEI Nº 11.416, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006

**Dispõe sobre as Carreiras dos Servidores do Poder Judiciário da União; revoga as Leis nºs 9.421, de 24 de dezembro de 1996, 10.475, de 27 de junho de 2002, 10.417, de 5 de abril de 2002, e 10.944, de 16 de setembro de 2004; e dá outras providências.**

.....  
PARECER Nº 210, DE 2008

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 9, de 2008 (nº 969/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que dispõe sobre a transferência e inclusão de presos em estabelecimentos penais federais de segurança máxima e dá outras providências.**

**Relatora: Senadora Serys Slhessarenko**

**I – Relatório**

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 9, de 2008, (na origem, nº 969, de 2007), de iniciativa do Presidente da República, tem por objetivo disciplinar a transferência e inclusão de presos nos estabelecimentos penais federais de segurança máxima, tanto nos casos de

execução da pena (presos condenados), quanto nos de prisão provisória, no interesse da segurança pública ou do próprio preso.

O PLC estabelece que a decisão sobre a admissão do preso, condenado ou provisório, será do juiz federal da seção ou subseção judiciária em que estiver localizada a unidade prisional federal. No caso de preso condenado, o juiz federal será competente, também, para as atividades jurisdicionais de execução penal, enquanto o preso permanecer no estabelecimento federal; tratando-se de prisão provisória, o juiz de origem continuará competente para o processo e respectivos incidentes, incumbindo ao juiz federal a fiscalização da prisão.

A legitimidade para requerer a transferência é conferida ao Ministério Público, à autoridade administrativa e também ao próprio preso.

A instrução dos autos do processo de transferência será disciplinada em regulamento. Não obstante, o PLC estabelece regras de tramitação do feito que cuida da transferência do preso para estabelecimento federal, até a efetiva admissão, se for o caso, oferecendo até mesmo alternativa para o caso de rejeição do pedido de transferência.

A inclusão do preso em estabelecimento penal federal de segurança máxima será excepcional e por prazo determinado. O período de permanência será de até 360 dias, e poderá ser renovado, a pedido do juiz de origem, observados os requisitos da transferência.

Por fim, o PLC prescreve que a lotação máxima do estabelecimento penal federal de segurança máxima não será ultrapassada.

Esta Comissão, nos termos do art. 101, II, **d**, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), é regimentalmente competente para apreciar a matéria, que trata de direito processual penal e penitenciário.

Não foram apresentadas emendas ao projeto no âmbito desta Comissão.

## II – Análise

Preliminarmente, cabe mencionar que a matéria está adstrita ao campo da competência da União para legislar sobre direito processual penal e penitenciário, conforme dispõem o art. 22, I, e 24, I da Constituição Federal. Além disso, o Presidente da República tem legitimidade para iniciar o processo legislativo, conso-

ante disposição do art. 61, **caput**, combinado com o art. 84, inciso III, ambos da Carta Republicana.

Quanto à substância, o PLC nº 9, de 2008, afigura-se constitucional; também não se vislumbra qualquer vício de juridicidade ou de técnica legislativa.

No mérito, temos que a modificação proposta é conveniente e oportuna.

O PLC regula a transferência e a inclusão de preso em estabelecimento penal federal, seja por razões de segurança pública, ou em virtude da própria condição do preso. Com isso, preenche um lacuna observada no sistema legal, pois as normas vigentes no ordenamento jurídico brasileiro admitem, tão-somente, a possibilidade de cumprimento da pena em presídios federais, sem, contudo, disciplinar sobre os procedimentos necessários para o ingresso de presos nesses estabelecimentos.

Cabe observar que o art. 86 da Lei nº 7.210, 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), admite que as penas privativas de liberdade aplicadas pela justiça de uma unidade federativa podem ser executadas em estabelecimento de outra. Além disso, o § 1º desse artigo prevê a possibilidade de construção de presídios federais, em local distante da condenação, para recolher os condenados, quando a medida se justifique no interesse da segurança pública ou do próprio preso.

No mesmo sentido, a Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), estabelece, no art. 3º, que “A União manterá estabelecimentos penais, de segurança máxima, destinados ao cumprimento de penas impostas a condenados de alta periculosidade, cuja permanência em presídios estaduais ponha em risco a ordem ou incolumidade pública”.

Apesar dessas disposições, a lei carece de regras que regulem o recolhimento de presos aos estabelecimentos penais federais.

Por todo o exposto, entendemos que o projeto colabora para o aperfeiçoamento da legislação, é oportuno e conveniente.

## III – Voto


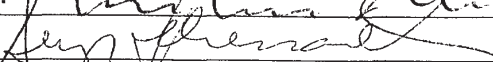
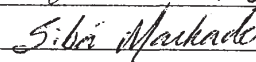
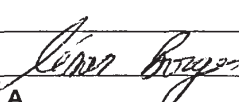
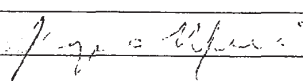
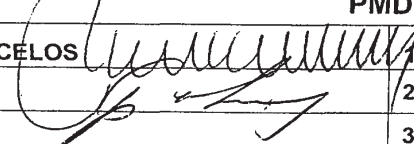
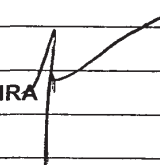

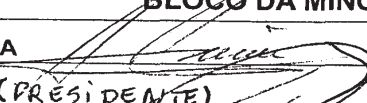
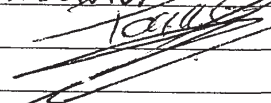
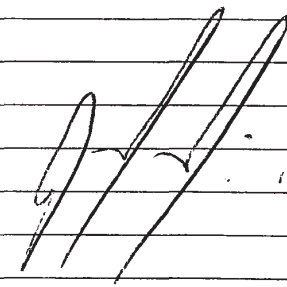
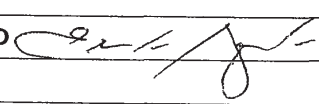
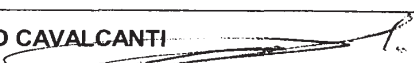
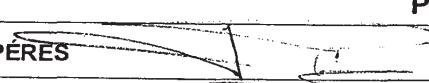
Diante do exposto, somos pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 9, de 2008.

Sala da Comissão, 26 de março de 2008.

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: PLC Nº 3 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 26/03/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: 	
RELATOR:  Sr. Sérgio Silvestre	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)<sup>1</sup></b>	
SERYS SLHESSARENKO (RELATORA)	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO 	2. INÁCIO ARRUDA
EDUARDO SUPLYCY	3. CÉSAR BORGES 
ALOIZIO MERCADANTE 	4. MARCELO CRIVELLA
IDELI SALVATTI	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>2</sup>
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS 	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA 
ROMERO JUCÁ	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA	4. VALDIR RAUPP
VALTER PEREIRA 	5. JOSÉ MARANHÃO
GILVAM BORGES	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA 	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL (PRESIDENTE)	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES 	3. JOSÉ AGRIPINO
KÁTIA ABREU	4. ALVARO DIAS <sup>3</sup> 
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. MARIA DO CARMO ALVES
ARTHUR VIRGÍLIO	6. FLEXA RIBEIRO
EDUARDO AZEREDO 	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>4</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA	1. MOZARILDO CAVALCANTI 
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES 	1. OSMAR DIAS

Atualizada em: 14/02/2008

<sup>1</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07).

<sup>2</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>4</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

.....

Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre:

I - direito civil, comercial, penal, processual, eleitoral, agrário, marítimo, aeronáutico, espacial e do trabalho;

.....

Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

I - direito tributário, financeiro, penitenciário, econômico e urbanístico;

.....

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

.....

Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República:

III - iniciar o processo legislativo, na forma e nos casos previstos nesta Constituição;

.....

**LEI Nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984.**

Institui a Lei de Execução Penal.

.....

Art. 86. As penas privativas de liberdade aplicadas pela Justiça de uma Unidade Federativa podem ser executadas em outra unidade, em estabelecimento local ou da União.

~~§ 1º A União Federal poderá construir estabelecimento penal em local distante da condenação para recolher, mediante decisão judicial, os condenados à pena superior a 15 (quinze) anos, quando a medida se justifique no interesse da segurança pública ou do próprio condenado.~~

§ 1º A União Federal poderá construir estabelecimento penal em local distante da condenação para recolher os condenados, quando a medida se justifique no interesse da segurança pública ou do próprio condenado. (Redação dada pela Lei nº 10.792, de 1º.12.2003)

.....

**LEI Nº 8.072, DE 25 DE JULHO DE 1990.**

Dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do art. 5º, inciso XLIII, da Constituição Federal, e determina outras providências.

.....

Art. 3º A União manterá estabelecimentos penais, de segurança máxima, destinados ao cumprimento de penas impostas a condenados de alta periculosidade, cuja permanência em presídios estaduais ponha em risco a ordem ou incolumidade pública.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Com referência aos **Pareceres nºs 209 e 210, de 2008**, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, as matérias ficarão perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receber emendas, nos termos do art. 235, II, **d**, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Sobre a mesa, Ofício do Ministro de Estado das Cidades que passo a ler.

É lido o seguinte:

### OFÍCIO

#### DO MINISTRO DE ESTADO DAS CIDADES

– Nº 2.304/2008, de 6 do corrente, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 1.437, de 2007, de autoria da Senadora Lúcia Vânia.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – As informações foram encaminhadas, em cópias, à Requerente.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, Aviso do Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

### AVISO

#### DO MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

– Nº 82/2008, de 18 do corrente, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 1.484, de 2007, de autoria do Senador Heráclito Fortes.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – As informações foram encaminhadas, em cópias, ao Requerente.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### REQUERIMENTO Nº 349, DE 2008

Requeiro, nos termos do disposto no Art. 43, I, do Regimento Interno do Senado Federal, licença para tratamento de saúde, no período de 31 de março a 12 de abril do corrente ano, conforme Laudo Médico anexo.

Sala das Sessões, 31 de março de 2008. – Senador **Cícero Lucena**, PSDB/PP.

#### REQUERIMENTO Nº 350, DE 2008

Requeiro, nos termos do disposto no Art. 43, II do Regimento interno do Senado Federal, licença para tratar de interesses particulares, por 110 (cento de dez) dias, contados à partir do dia 13 de abril do corrente ano.

Sala das Sessões, 31 de março de 2008. – Senador **Cícero Lucena**, PSDB/PB.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Os requerimentos que acabam de ser lidos vão à publicação e serão votados oportunamente.

Sobre a mesa, Projeto de Lei do Senado que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 105, DE 2008

**Altera o art. 2º da Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, para prever incentivo ao empreendedorismo.**

O Senado Federal resolve:

Art. 1º O inciso III do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, passa a vigorar acrescido da seguinte alínea:

“Art. 2º .....  
Parágrafo único. ....  
.....  
III – .....  
.....

**e) incentivo, pelo Poder Público, de ações para promover o empreendedorismo e estabelecer linhas de crédito orientadas especificamente para pessoas com deficiência.**

..... (NR)”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### **Justificação**

A Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência e sua integração social, em seu art. 2º determina que ao Poder Público cabe assegurar às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive os direitos ao trabalho e à previdência social.

No mesmo artigo, o item III, que trata da formação profissional e do trabalho, determina o apoio governamental à formação profissional, a orientação profissional, a inserção no mercado de trabalho público e privado, e a criação e manutenção de empregos destinados às pessoas com deficiência que não tenham acesso aos empregos comuns.

A partir da Convenção 159, de 1983, da Organização Mundial do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário, a inclusão dos deficientes no mercado de trabalho passou a ser discutida e implementada em vários países.

No Brasil, os dispositivos da convenção estão contemplados em vários instrumentos legais, sobretudo na Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social. O art. 93 dessa lei estabelece que as empresas com 100 ou mais empregados estão obrigadas a preencher de 2% a 5% de seus cargos com pessoas reabilitadas ou com deficiência. Seu § 1º estipula que a dispensa de trabalhador reabilitado ou de deficiente habilitado ao final de contrato por prazo determinado de mais de 90 (noventa) dias, e a imotivada, no contrato por prazo indeterminado, só poderá ocorrer após a contratação de substituto de condição semelhante.

Dessa forma, a legislação brasileira busca proteger e incentivar o ingresso no mercado de trabalho das pessoas com deficiência, mas, até o momento, não comporta fórmulas para incentivar o empreendedorismo entre os componentes desse grupo.

Embora a conquista do emprego seja relevante, do ponto de vista econômico e social, vale lembrar que os deficientes também podem e devem ser incentivados a desenvolver suas próprias empresas, contribuindo assim tanto para seu processo de inclusão social e crescimento econômico, quanto para o desenvolvimento do País.

Certo da necessidade de incentivar o empreendedorismo entre as pessoas com deficiência do Brasil e da importância social de tal iniciativa, apresento este projeto de lei e espero contar com o apoio dos nobres Parlamentares para a sua aprovação.

Sala de Sessões, 31 de maio de 2008. – Senador **Paulo Paim**.

### *LEGISLAÇÃO CITADA*

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989

### **Regulamento**

**Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.**

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 2º Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à Previdência Social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico.

Parágrafo único. Para o fim estabelecido no **caput** deste artigo, os órgãos e entidades da administração direta e indireta devem dispensar, no âmbito de sua competência e finalidade, aos assuntos objetos esta lei, tratamento prioritário e adequado, tendente a viabilizar, sem prejuízo de outras, as seguintes medidas:

(...)

III – na área da formação profissional e do trabalho:

Convenção OIT nº 159 de 20-6-1983

**Diário Oficial da União** de 21-6-1983

Abrangência Internacional

Tema: Emprego e profissão

Subtema: Reabilitação profissional



Convenção sobre reabilitação profissional e emprego de pessoas deficientes

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho:

LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991

### Regulamento

#### Vide texto compilado

**Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.**

### Normas de hierarquia inferior

#### Mensagem de veto

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 93. A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção:

- I – até 200 empregado.....2%;  
 II – de 201 a 500.....3%;  
 III – de 501 a 1.000.....4%;  
 IV – de 1.001 em diante.....5%.

§ 1º A dispensa de trabalhador reabilitado ou de deficiente habilitado ao final de contrato por prazo determinado de mais de 90 (noventa) dias, e a imotivada, no contrato por prazo indeterminado, só poderá ocorrer após a contratação de substituto de condição semelhante.

§ 2º O Ministério do Trabalho e da Previdência Social deverá gerar estatísticas sobre o total de empregados e as vagas preenchidas por reabilitados e deficientes habilitados, fornecendo-as, quando solicitadas, aos sindicatos ou entidades representativas dos empregados.

*(À Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, em decisão terminativa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– O projeto que acaba de ser lido será publicado e remetido à Comissão competente.

Sobre a mesa, Mensagem do Presidente da República que passo a ler.

É lida a seguinte:

### **MENSAGEM Nº 58, DE 2008**

(Nº 137/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 46, § 2º, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor Jorge José Frantz Ramos, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Mali.

Os méritos do Senhor Jorge José Frantz Ramos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de março de 2008. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

EM Nº 70 DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 18 de março de 2008

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 46, § 2º, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor Jorge José Frantz Ramos, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Mali.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e **curriculum vitae** do Senhor Jorge José Frantz Ramos que, juntamente com a mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

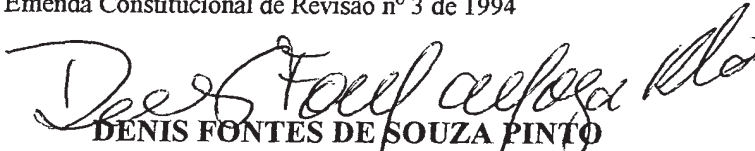
Respeitosamente, – **Celso Luiz Nunes Amorim.**

**I N F O R M A Ç Ã O****CURRICULUM VITAE****CONSELHEIRO JORGE JOSÉ FRANTZ RAMOS**

CPF.: 22488626104

ID.: 8118/MRE

10/10/1955	Filho de Mário Manoel Schlemm Ramos e Lygia Emília Frantz Ramos, nasce em 10 de outubro, em União da Vitória/PR
28/11/1980	Direito pela Universidade de Brasília/DF
21/01/1981	CPCD - IRBr
16/12/1982	Terceiro Secretário em 16 de dezembro
01/03/1983	Divisão de Passaportes, assistente e Chefe, substituto
01/01/1985	Departamento Consular, assessor
13/09/1985	Embaixada em Bogotá, Terceiro e Segundo Secretário
30/06/1987	Segundo Secretário em 30 de junho
17/02/1989	Embaixada em Bonn, Segundo Secretário
01/03/1992	Divisão da Europa I, assessor
01/06/1994	Agência Brasileira de Cooperação, Gerente de área
11/07/1995	Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assessor
22/12/1995	Primeiro Secretário em 22 de dezembro
27/12/2000	Conselheiro em 27 de dezembro
14/08/2001	Consulado-Geral em Milão, Conselheiro
07/03/2005	Embaixada em Estocolmo, Conselheiro
23/06/2007	CAE - IRBr, A Constituição de 1988 e a geração de apátridas de origem brasileira a partir da Emenda Constitucional de Revisão nº 3 de 1994

  
**DENIS FONTES DE SOUZA PINTO**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**Subsecretaria-Geral Política para África, Oriente Próximo e Ásia**

Departamento da África  
Divisão da África – I  
Embaixada do Brasil em Abidjã

**MALI**

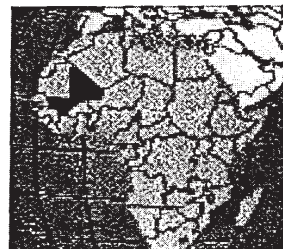
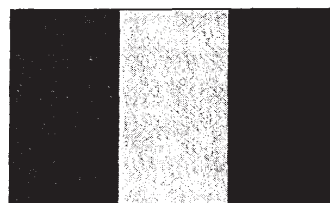
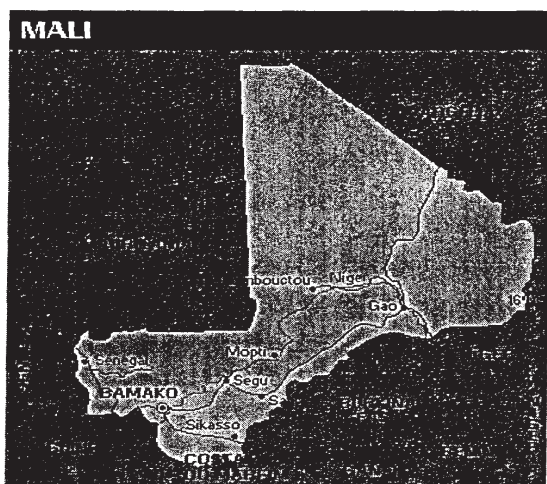
Março 2008

**MAÇO BÁSICO**

**OSTENSIVO**

1. Dados Básicos
2. Composição do Governo e Partidos Políticos
3. Dados Biográficos
4. Economia Interna
5. Economia Externa
6. Política Interna
7. Política Externa
8. Relações com o Brasil

## DADOS BÁSICOS



**REPÚBLICA DO MALI**  
(Antigos Sudão Francês e República Sudanesa)

Área: 1.241.238 km<sup>2</sup>

População: 11.995.402 habitantes (Julho 2007)

Taxa de crescimento anual da população: 2,681% (Julho 2007). Residem na Côte d'Ivoire cerca de 3,5 milhões de malienses

Capital: Bamaco

Divisão Administrativa: 8 regiões (Gao, Kayes, Kidal, Kouli Kora, Kopti, Segou, Sikasso, Tombouctou)

Moeda: F CFA (Franco da Comunidade Financeira Africana)

Produto Interno Bruto (PIB) nominal: US\$ 6,936 bilhões (estimativa 2007)

Renda per Capita (PPP): US\$ 1.200

Taxa de Mortalidade Infantil: 105.65/1000

Expectativa Média de Vida: 49,51 anos

Taxa de Alfabetização: 46,4% da população adulta

Língua Oficial: Francês. O Bambara, entretanto, é a língua mais falada no país (80% da população)

Grupos Étnicos: Mandê: 50% (Bambara, Malinke, Soninke); Peul: 17%; Voltaic: 12%; Songhai: 6%; Tuareg e Moor: 10%. Outros: 5%

Força de Trabalho: 3,93 milhões (estimativa de 2001). A agricultura e a pecuária constituem 80% das atividades econômicas. Indústria e serviços constituem 20% das atividades econômicas.

Religião: islâmica: 90%; cristã: 1%; e animista: 9%

Data Nacional: 22 de setembro

### **3 DADOS BIÓGRAFICOS**

#### **3.1 PREDISSENTE DO MALI**

##### **Amadou Toumani Touré**

- Touré é Presidente da República do Mali desde 8 de junho de 2002, tendo nascido no dia 4 de novembro em Mopti (Na 5ª Região do Mali).
- O atual Presidente maliense frequentou escolas primárias em Mopti, Tombouctou e Sofara. Fez seus estudos secundários na Escola Normal Secundária de Badalabougou, em Bamako, de 1966 a 1969.
- Atraído pelos assuntos militares, ele fez de sua formação profissional uma matéria quase permanente: entre 1969 e 1972, foi aluno-oficial na Escola Militar Interarmas (EMIA) de Kati no Mali; entre 1974 e 1975, frequentou a Escola Superior das Tropas transportadas a Riazan, na URSS; em 1978, estudou no Centro Nacional de Treinamento Comando (CNEC), em Mont Ouis, França; entre 1989 e 1990, frequentou a Escola Superior de Guerra Interarmas (17ª e 42ª Promoções) em Paris; chegou ao posto de General-de-exército em 1º de outubro de 1996.
- Em 26 de março de 1991, Amadou Touré comandou a operação militar que pôs fim aos 23 anos de poder de Moussa Traoré. Foi eleito, no mesmo dia, Presidente do Comitê da Reconciliação Nacional (CRN) e posteriormente Presidente do Comitê de Transição para a Salvação do Povo” (CTSP), entidades que comandaram a transição para a democracia. As primeiras eleições no novo regime tiveram como vencedor o Presidente Alpha Konaré.
- Em maio de 2002, após dois mandatos de Konaré, Touré elege-se Presidente. Em abril de 2007, com mais de 70% dos votos, o General reformado obtém a reeleição.

#### **3.2 PRIMEIRO-MINISTRO**

##### **Mobido Sidibé**

- Estado civil: Casado e pai de cinco filhos;
- Nasceu em 07 de novembro de 1952 em Bamako.

##### **Formação**

- Doutor em Ciências Penais e Criminais 1983 (Aix-en Provence, França);
- Diploma de Estudos Aprofundados (DEA) em Teoria Política, 1983 (Reims, França);
- Diploma em Estudos Aprofundados (DEA) em Ciência Penal e Criminal, 1979 (Aix en Provence);
- Diploma da Escola Nacional de Polícia, 1977 (Bamako, Mali);
- Mestre em Direito Público, 1976 (Perpignan, França);
- Certificado de Direito dos Conflitos Armados, 1985 (San Remo, Itália);
- Diploma de pára-quedista (1977);
- Diploma da Arma nº1 (1978).

### Funções Ocupadas

- Secretário Geral da Presidência da República com status de Ministro (2002);
- Ministro dos Assuntos Exteriores do Mali (1997-2002);
- Ministro da Saúde, da Solidariedade e dos Idosos (1992-1997);
- Diretor de Gabinete do Presidente do Comitê de Transição pela Saúde do Povo (CTSP), Chefe de Estado, com status de Ministro (1991-1992);
- Diretor de Gabinete do Ministro da Segurança Interna (1991);
- Chefe de Gabinete do Ministro da Defesa Nacional (1989-1991);
- Comissário de Polícia temporária do aeroporto de Bamako-Sénou, Divisão de Exploração ao Direito Nacional da Polícia, chefe do departamento do gabinete do Ministro da Defesa Nacional (1984);
- Brigada de Investigações Criminais, Comissário da Polícia junto ao primeiro destacamento de Bamako (1978).

#### Período de 1992-2002

- Presidente do Conselho Administrativo da Organização de Coordenação para a Cooperação na luta contra as Grandes Epidemias;
- Presidente do Conselho de Ministros de Assuntos Estrangeiros da CEDEAO (1999-2001);
- Presidente do Conselho de Mediação da CEDEAO (1999-2001);
- Presidente das reuniões ministeriais conjuntas CEDEAO-UEMOA (2000 e 2001);
- Presidente da Conferência de Ministros de Assuntos Estrangeiros da Organização da Conferência Islâmica (2001/2002);
- Presidente do Grupo Ad Hoc da OUA cargo do Ato Constitucional da União Africana (2000);
- Presidente da sessão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, mandato do Mali (2000-2001).

### 3.3 MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

#### Moctar Ouane

- Nasceu em 11 de outubro de 1955 em Bidi (Mali).

#### Estudos

Bacharelado em letras  
Licenciatura em Direito Público pela Universidade de Dakar  
Mestrado em Relações Internacionais  
Diploma da Escola Nacional de Administração (França)

#### Carreira

- 1982: Ingressou na carreira pública;
- 1982-1986: Conselheiro Técnico do Secretário Geral do Governo;
- 1986: Chefe da Divisão de Acordos e Convênios Internacionais ao Ministério das Relações Exteriores;
- 1986-1988: Conselheiro Diplomático do primeiro-ministro;
- 1988-1990: Chefe de Gabinete do Ministro-Secretário Geral da Presidência da República;
- 1990-1991: Conselheiro diplomático do Presidente da República;
- 1991-1992: Conselheiro diplomático do Chefe de Estado, Presidente do Comitê de Transição pela Salvação do Povo (CTSP);
- 1992: Conselheiro diplomático do primeiro-ministro;
- 1992-1993: Escola Nacional de Administração (Paris);
- 1994-1995: Conselheiro político do Ministro das Relações Exteriores;
- 1995-2002: Embaixador, representante permanente de Mali junto às Nações Unidas;
- 2003-2004: Embaixador Diretor da Cooperação Internacional;
- Maio 2004: Ministro das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional.

### **Experiência profissional**

- Professor de Direito Constitucional da Escola Nacional de Administração, Bamako (1982-1989);
- Membro da Delegação de Mali em numerosas negociações com o Banco Mundial e do BAD
- Membro da delegação do Mali às várias sessões da ONU, OUA do Movimento dos não aliados, do OCI e etc;
- Vice-presidente da quinquagésima sessão ordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas (1995);
- Chefe da delegação do Mali na quinquagésima terceira, quinquagésima quarta e quinquagésima quinta sessões da Comissão de Direitos do Homem da ONU (1996-1998);
- Vice-presidente do Comitê de Descolonização da ONU (1997-1999);
- Vice-presidente da Comissão de Desarmamento da ONU (1999);
- Presidente do Grupo CEDEAO da ONU (2000-2001);
- Presidente do Grupo islâmico da ONU (2001);
- Membro das Missões do Conselho de Segurança na República Democrática do Congo (maio de 2000 e maio de 2001) e em Serra Leoa (outubro de 2001);
- Presidente do Conselho de Segurança (setembro de 2000 até dezembro de 2001);

### **4 – ECONOMIA INTERNA**

Com uma renda per capita de apenas US\$ 1.200, o Mali constitui, ao lado do Burkina Faso, um dos países mais pobres do mundo.

2. No entanto, ao contrário do seu vizinho, o Burkina Faso, o Mali dispõe de duas vantagens essenciais para o desenvolvimento de sua produção agrícola, que constitui a base de sustentação de sua economia. Conta com terras férteis em sua fronteira com a Guiné, bem como com importantes recursos hidráulicos. O país, entretanto, encontra-se em acentuado processo de desertificação (65% de sua área está em deserto ou semideserto). A atividade econômica está concentrada na área ribeirinha irrigada pelo rio Níger.

3. A economia maliense se ressentiu do fato de ser o Mali, como o Burkina Faso, um país sem acesso ao mar, com uma população rural de baixíssimo nível de educação com modesta atividade industrial, incluída aí a agroindústria. Com efeito, o país inteiro conta com um limitado número de indústrias de pequeno e de médio porte.

4. O país é essencialmente agrícola, com produção de subsistência de milho, amendoim e sorgo. Suas maiores riquezas são, em ordem decrescente, o algodão, metais preciosos (ouro e diamantes), pecuária e pesca. Assim, é na cultura do algodão que o Mali encontra sua “mola propulsora” em termos de atividade econômica.

5. Em 1993, o Mali conquistou a posição de primeiro produtor de algodão da África Ocidental. Em 2003, a produção alcançou em torno de 500.000 toneladas. O algodão representa metade das receitas de exportação do país e emprega aproximadamente 3,5 milhões de pessoas, ou seja, quase um terço de toda a população do país.
6. Em termos de jazidas minerais, o Mali se destaca pelas suas reservas de bauxita, de manganês e de minério de ferro. No entanto, a falta de acesso ao mar e as distâncias dificultam sua efetiva exploração.
7. Nesse quadro de reservas pouco exploradas, o Mali tem na produção de ouro, cuja exploração e comercialização são inteiramente controladas por empresas estrangeiras de diferentes nacionalidades (principalmente francesas), sua rubrica mineral mais
8. A fim de desenvolver a exploração mineral, o Código de Minas do país foi revisto em 1992 e passou a oferecer garantias para os operadores privados do setor, simplificando as formalidades para sua implantação e diminuindo a tributação sobre a atividade.
9. Tal estratégia cobrou relevância em função da baixa dos preços internacionais do algodão.
10. Em outras palavras, se a década de 80 representou o desenvolvimento da cultura do algodão, a década de 90 foi a da exploração e comercialização do ouro.
11. Outro importante fator na geração de recursos para o país reside, igualmente a exemplo do Burkina Faso, nas remessas financeiras que seus cidadãos, residentes no exterior, principalmente na Côte d'Ivoire, transferem regularmente para Bamako.
13. Com efeito, somente a Costa do Marfim conta com cerca de 3.500.000 de malienses em seu território, em grande parte empregados na agricultura e no comércio informal.
14. A exemplo dos demais países integrantes da Comunidade do F CFA, Bamako aposta na liberação de sua economia, por meio da privatização de suas empresas estatais, buscando uma melhoria de sua produtividade e competitividade econômica. O Mali procura, no



receituário do FMI e do Banco Mundial, uma solução para a fragilidade de sua estrutura econômica.

15. Para sua sobrevivência econômica, o Mali talvez seja um dos raros países da comunidade internacional que conta com a ajuda de um grupo de países e instituições, neste caso intitulado “Amis du Mali” e organizado pela França e pelo Banco Mundial. Seu objetivo é procurar proporcionar a Bamako a necessária ajuda financeira para que o país possa enfrentar seus inúmeros problemas de ordem econômica, política e social, assim como sua capacidade de sobreviver como um Estado politicamente organizado.

### 5 – ECONOMIA EXTERNA

Em 2006, a dívida externa do Mali correspondia à soma de US\$ 2,8 bilhões, de difícil pagamento, tendo em vista os resultados de sua modesta balança comercial.

2. No triênio 2004-2006, suas exportações e importações alcançaram os resultados seguintes (em milhões de dólares):

	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>
Exportações FOB:	US\$ 328	US\$ 247	US\$ 155
Importações CIF:	US\$ 1.884	US\$2.062	US\$ 1.165

3. Os principais mercados para suas exportações são: China, Tailândia, Itália, Bangladesh e França. Para as importações, são França, Senegal, Costa do Marfim, África do Sul e China. O Mali importa pouco do Brasil, açúcar, papel e material médico.

4. Diante desse quadro de difícil situação financeira, o Governo do Mali tratou de negociar com o FMI e o Banco Mundial um Programa de Ajustamento Estrutural (PAE), promovido pelas autoridades de Bretton Woods.

5. Os principais objetivos do PAS consistem prioritariamente em restabelecer os grandes equilíbrios macro-econômicos, reduzir os desequilíbrios financeiros, aumentar a produção agrícola, promover a iniciativa privada e melhorar a capacidade de gestão do setor público.

6. Em suma, trata-se do receituário clássico do modelo de crescimento e de enxugamento promovido pelo FMI e pelo Banco Mundial.
7. Por ser considerado um dos PMA (Países Menos Avançados), e pelo histórico recente de consolidação da democracia, o Mali se beneficia de importantes ajudas internacionais, acordadas em condições bastante suaves, ou seja, doações e empréstimos a juros bem abaixo da média do mercado internacional.
8. Em contrapartida aos empréstimos concedidos pelos diferentes organismos internacionais, o país compromete-se a enxugar sua máquina administrativa e cortar salários de seus funcionários públicos.
9. A exemplo do Burkina Faso, as perspectivas de crescimento de sua economia interna e externa permanecem bastante modestas.

## **6 – POLÍTICA INTERNA**

Desde sua independência, o Mali tem passado por várias crises políticas. Com efeito, desde 1960 até 1991, o Mali foi sempre governado por regimes autoritários, que tinham como base ideológica partidos políticos únicos, quase sempre de cunho marxista e estatizante.

2. No período de 1960 a 1968, ocupou o poder o Presidente Modibo Keita, sendo que o partido que lhe dava sustentação política era a “União Socialista”.
3. Em seguida a Modibo Keita, ascendeu ao poder um Comitê Militar de Libertação Nacional, que governou o país de 1968 a 1976.
4. Em meio a convulsões políticas e sociais, de intensidade e violência variadas, o referido Comitê Militar foi, por sua vez, substituído pela “União Democrática do Povo Maliense” (UDPM), liderada pelo então Presidente Moussa Traoré, que havia ascendido ao poder por meio de golpe militar.

5. O Presidente Moussa Traoré governou o país de 1976 a 1991, ocasião em que foi derrubado por um golpe militar, dirigido pelo atual Presidente maliense, General Amadou Toumani Touré.
6. Os fatores que explicam a derrubada de Moussa Traoré, em 26 de março de 1991, podem ser buscados no grave quadro econômico e social do país. Tanto no plano econômico como no social, o país se encontrava à beira de um colapso. Tentativas de reforma empreendidas no sentido de uma liberalização de sua economia, de uma flexibilização das estruturas estatais e de mudança na praticamente falida gestão tecnocrática, não conseguiram produzir os resultados buscados, provocando amplo descontentamento popular, sobretudo junto à população urbana.
7. A grande seca que castigou o país, no período de 1983 a 1984, a pobreza generalizada e amplos indícios de corrupção terminaram por esgotar o regime do Presidente Moussa Traoré.
8. Na noite de 25 de março de 1991, ao término de cinco dias de manifestações e de revoltas generalizadas, o Presidente Moussa Traoré, que era também General do Exército do Mali, foi, em companhia de sua esposa, preso. Em seguida, e, juntamente com outros altos funcionários do seu Governo, o ex-Presidente Traoré foi condenado à pena capital, por “crimes contra a ordem econômica”. Foi, entretanto, posteriormente libertado.
9. No dia 31 de março de 1991, foi constituído um “Comitê de Transição para a Salvação do Povo” (CTSP), composto por 25 membros, sendo 15 civis e 10 militares, chefiado pelo atual Presidente, General Amadou Toumani Touré.
10. Entre seus membros civis, contavam-se representantes de várias associações políticas, anteriormente colocadas na ilegalidade pelo regime liderado por Moussa Traoré, tais como o “Comitê Nacional de Iniciativa Democrática” (CNID), a “Associação de Alunos e Estudantes” (AEEM), e, sobretudo, a “Associação pela Democracia no Mali” (ADEMA).
11. Diante de um tecido econômico em frangalhos e constantes desordens populares, o “Comitê de Transição para a Salvação do Povo” (CTSP) tratou de organizar um novo Código

Eleitoral, que, imediatamente, fez surgir, em menos de seis meses de sua promulgação, 45 (quarenta e cinco) partidos políticos.

12. Graças à ajuda internacional acordada para financiar a organização das eleições e à promulgação de uma nova Constituição em 14 de fevereiro de 1992, o país assistiu pela primeira vez, desde sua independência, à realização de eleições municipais, estaduais e presidenciais.

13. As eleições que tiveram lugar em março de 1992 consagraram a vitória da “Associação pela Democracia no Mali” (ADEMA), posteriormente transformada em partido político.

14. Com efeito, a ADEMA logrou obter 76 (setenta e seis) das 116 (cento e dezesseis) cadeiras no Parlamento, e, por ocasião das eleições presidenciais, seu candidato, Alpha Oumar Konaré, obteve a vitória.

15. Depois de dois mandatos exercidos por Konaré, as eleições presidenciais de maio de 2002 deram vitória ao General, já reformado, Amadou Toumani Touré, que venceu com 64,35% dos votos sem estar vinculado a qualquer partido político. O Governo de Touré é de coalização nacional, o que representa uma esperança para a estabilização política e o soerguimento econômico do Mali. Touré beneficia-se, além do seu prestígio interno, de sua reputação junto à comunidade e às organizações internacionais.

17. Na eleição presidencial de abril de 2007, Touré conseguiu a reeleição com 71,2% dos votos, seguido pelo Ex-Primeiro Ministro Ibrahim Keita, com 19,2%.

## **7 – POLÍTICA EXTERNA**

Apesar de sua estrutura política interna, baseada na existência de partidos políticos de cunho estatizante, a política externa do Mali sempre foi, desde sua independência, pragmaticamente favorável ao Ocidente, mantendo relações privilegiadas com a França, a exemplo dos demais países membros da Comunidade do F CFA.

2. Com exceção do período em que foi Presidente Moussa Traoré, que procurou adensar as relações políticas e econômicas do Mali com o bloco socialista, principalmente com a ex-União Soviética e com a China, o país era tido, em matéria de política externa, como um exemplo de pragmatismo, em que se destacava sua busca por uma melhor integração regional.

3. No que se refere à sua busca por uma melhor integração e coordenação regionais, a existência da dissidência tuaregue, no interior de suas fronteiras, fez com que o Mali tivesse um diálogo tenso com a Líbia, a quem acusava de dar proteção aos rebeldes tuaregues. Entretanto, existem hoje relações estreitas entre o Mali e a Líbia.

4. A exemplo dos demais países membros da Comunidade do F CFA, o Mali espera do Ocidente, e, em especial da França, a necessária ajuda financeira para contornar os graves problemas sociais e econômicos, que sempre enfrentou.

5. Não se pode deixar de registrar, finalmente, o êxito da candidatura, em 2002, do ex-Presidente Alpha Oumar Konaré, ao cargo de Presidente da Comissão da União Africana, o que significou um maior prestígio para a imagem do Mali não só no quadro regional africano mas também na esfera internacional. Vale lembrar, no particular, que Konaré foi eleito numa acirrada disputa com Amara Essy, ex-Embaixador da Costa do Marfim no Brasil e que dirigia interinamente a UA por ocasião da referida eleição, da qual desistiu nos momentos finais por saber que Konaré alcançaria um número maior de votos.

## **8 - RELAÇÕES COM O BRASIL**

A missão diplomática do Mali em Washington e a Embaixada do Brasil em Abidjan cuidam, respectivamente, das cumulatividades em termos do relacionamento bilateral. Em outubro de 2007, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva decretou a abertura de Embaixada em Bamako, ainda não instituída.

2. Vale frisar que o comércio brasileiro com a África Ocidental cresceu exponencialmente: entre 2002 e 2007, passou de cinco bilhões para quinze bilhões de dólares, nos dois sentidos. A Embaixada em Bamako poderá funcionar como base para o aumento e diversificação do intercâmbio comercial com o Mali. São muitas as oportunidades para aproximação neste campo. A relação comercial com o Brasil é crescente, tendo aumentado mais de 200% no

período de 2004 a 2006 e chegou à ordem de US\$ 16 milhões. As exportações malienses dependem quase que exclusivamente do algodão (98,4% de US\$ 4,5 milhões), enquanto que o Brasil exporta principalmente açúcar, leite em pó e outros alimentos, papel e material médico.

3. O Mali é integrante, juntamente com o Burkina Faso, o Chade e o Benin, do grupo de produtores de algodão conhecidos como Cotton-4 (“os quatro algodoeiros”), países africanos responsáveis pela Iniciativa Setorial do Algodão, na OMC, que luta contra os subsídios agrícolas das grandes potências no que se refere a essa cultura. Missão composta por Ministros desses países visitaram o Brasil em maio de 2007, quando frisaram a importância da cooperação Sul-Sul, em especial com países como o Brasil, para a redução das assimetrias internacionais.

4. O Brasil já atua em conjunto com o Mali na área da saúde, principalmente com relação à produção de vacinas. Há, ademais, um projeto de cooperação trilateral na área de saneamento básico no país africano, com a participação das prefeituras de Diadema (Brasil) e Montreuil (França). A cooperação trilateral envolve ainda perspectivas de produção de biocombustíveis no Mali, a partir da planta “pourghère”.

5. A abertura da Embaixada brasileira em Bamako possibilitará o aprofundamento dos projetos de cooperação em curso. Permitirá ainda a ampliação da cooperação em segmentos como : industrialização do algodão e da cana-de-açúcar, produção pecuária, intercâmbio cultural, aprimoramento do ensino técnico e superior, intercâmbio esportivo, e combate à desertificação.

6. O Brasil e o Mali estabeleceram relações diplomáticas em 1962. No que se refere a acordos entre os dois países, há um Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica, assinado em Brasília em 7 de outubro de 1981, e promulgado no Brasil pelo Decreto 99.711, de 21 de novembro de 1990.

7. Em 1996, o então Primeiro-Ministro Ibráhim Keita visitou o Brasil. Em agosto de 2006, esteve em pauta a visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, Moctar Ouane.

Aviso nº 175 – C. Civil

Em 25 de março de 2008

**Assunto:** Indicação de autoridade

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a essa Secretaria mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor Jorge José Frantz Ramos, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Mali.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.)

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A matéria vai à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Há oradores inscritos. Concedo a palavra ao nobre Senador Marco Maciel, que, como orador inscrito, terá direito a vinte minutos para seu pronunciamento. Em seguida, fará uso da palavra o Senador Francisco Dornelles, como orador inscrito.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobre Senador Papaléo Paes, Srs. Senadores Francisco Dornelles, Paulo Paim e Mão Santa; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a cientista política Lúcia Hippolito, sempre arguta e perspicaz, observou, em recente artigo, que “Para sepultar as suspeitas de que esteja patrocinando a aprovação de um terceiro mandato, o Presidente Lula deu ordem ao Presidente do PT para retomar as negociações para substituir a reeleição por um mandato de cinco anos para os presidentes da República”.

A seguir observou, também com muito bom senso, Lúcia Hippolito: “Tudo muito bom, tudo muito bem. Mas há um pequeno detalhe. O sistema político é como uma mesa: se você corta uma perna, o móvel fica inteiramente desequilibrado.

Senão, vejamos. Reeleição e duração de mandato são escolhas de cada país. Os Estados Unidos têm mandato de quatro anos, com direito a uma única reeleição. Já no México, o mandato é de seis anos, sem direito à reeleição”.

Mais adiante, ela enumera exemplos de muitos outros países. Significativamente, o *Estado de S. Paulo*, na edição de ontem, traz matéria assinada por Marcelo de Moraes e Vera Rosa, dizendo que a Base de

Apoio ao Governo articula mandato de cinco anos sem reeleição, de alguma forma confirmando aquilo que já dissera dias atrás a cientista política por mim citada.

A matéria começa dizendo que “o Governo e a cúpula do PT intensificaram as articulações com o PMDB para aprovar em 2009 o fim da reeleição e o mandato de cinco anos para presidente, governadores, prefeitos e parlamentares”.

Sr. Presidente, algo que sempre tenho presente é que o fato de operarmos mudanças não significa necessariamente que essas mudanças representem verdadeiros avanços. Isso me faz lembrar uma observação do escritor Vargas Llosa, contida em obra intitulada **Peixe na Água** – um livro autobiográfico –, que nunca se pode afirmar que chegamos ao fundo do poço, pois poço não tem fundo. O que significa dizer, trocando em miúdos, que, se não tivermos cuidado, podemos piorar.

O tema relativo ao mandato de cinco anos para presidente e governador parece empolgar certos segmentos da política brasileira, inclusive integrantes do Congresso Nacional, como vimos nas matérias recentemente editadas.

Desejo destacar, Sr. Presidente, que o nosso País já viveu no passado essa nefasta experiência. Daí a necessidade de recordarmos os graves inconvenientes e repercussões sabidamente adversos a exigir um exame acurado da lógica do modelo de calendário eleitoral adotado na Constituição de 1988, que vai fazer, em outubro deste ano 20 anos de existência. Não vou aludir aos 40 anos em que vivemos sob a égide da Constituição de 1891, a primeira Constituição republicana, que estipulou a criação das legislaturas em três anos, mesmo período dos mandatos de deputados federais, em contraste com os mandatos senatoriais de nove anos e os presidenciais de quatro anos, vedada, neste último caso, a reeleição.

Sr. Presidente, vou ater-me ao período que se convencionou chamar de República Liberal, sob o regime da Constituição de 18 de setembro de 1946, que foi uma Constituição que vigorou até 1967. Como é notório, as eleições convocadas pelo Presidente Getúlio Vargas, ainda no decorrer do Estado Novo, visou, segundo dispunha a Lei Constitucional nº 9, de 28 de fevereiro de 1945, a escolha de 286 Deputados e 42 Senadores, sem que fosse estipulada a data do pleito, só estabelecida em 2 de dezembro do mesmo ano, pelo Decreto-Lei nº 7.585, de 28 de maio.

É bom lembrar que, à época, o Congresso havia sido dissolvido em 1937 e até 1945 o Presidente legislava através de decretos-leis. Esse decreto-lei que acabei de citar, mais do que fixar o calendário do pleito, serviu de Código Eleitoral para as eleições que se

feririam em dezembro daquele ano. Deposto o Presidente Vargas, em 29 de outubro, coube a seu substituto, o então Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro José Linhares, assumir o poder e dirimir as dúvidas que a convocação de eleições suscitaria. A principal delas referia-se à natureza e ao caráter dos mandatos a serem conferidos aos novos Parlamentares, após dez anos sem eleições e oito de vigência do chamado Estado Novo.

Com fundamento na decisão adotada pelo Tribunal Superior Eleitoral, em face de consulta formulada pelo então PSD – Partido Social Democrático, o Presidente José Linhares baixou, em 12 de novembro de 1945, menos de um mês antes do pleito, a Lei Constitucional nº 13, cujo art. 1º dispunha: “Os representantes eleitos a 2 de dezembro de 1945 para a Câmara dos Deputados e o Senado Federal reunir-se-ão no Distrito Federal, sessenta dias após as eleições, em Assembléia Constituinte, para votar, com poderes ilimitados, a Constituição do Brasil”.

Duas semanas depois, novo Ato, a Lei Constitucional nº 15, ratificou a anterior, reiterando serem ilimitados os poderes dos Senadores e Deputados Federais a serem eleitos em 2 de dezembro, ressaltando, porém, “a legitimidade da eleição do Presidente da República”. Prescreveu também o citado diploma legal que: 1) enquanto não fosse promulgada a Constituição do País, o Presidente, eleito simultaneamente com os Constituintes, exerceria “todos os poderes da legislatura ordinária e de administração que couberem à União, expedindo os atos legislativos que julgar necessários”; 2) “o período presidencial do Presidente eleito a 2 de dezembro de 1945 e a duração da legislatura eleita na mesma data serão os que forem estabelecidos pela Assembléia Constituinte na Constituição para os Presidentes e legislaturas futuras; 3) “Ao Presidente do Tribunal Superior Eleitoral incumbe instalar a Assembléia Constituinte e presidir a sessão seguinte, para a eleição do Presidente da Assembléia que lhe dirigiria os trabalhos”.

Faço essa digressão, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, para comprovar que o imprevisto dos fatos políticos ocorridos entre a convocação das eleições em 28 de maio de 1945 e a deposição do Presidente Vargas em 29 de outubro, explicitou a precariedade do calendário eleitoral adotado pela Constituinte, mostrando, assim, a procedência do julgamento do Professor Samuel Huntington, segundo o qual “o tempo é o único fator incontrolável da política”.

Para evitar a diferença de duração entre os mandatos de cinco anos do Presidente da República e de quatro anos dos Deputados Federais, o art. 2º das Disposições Transitórias da Constituição estabele-

ceu que os Deputados Constituintes e os Senadores Federais que viessem a ser eleitos, para completar o número de três, previsto no art. 60 da Constituição, excepcionalmente, coincidiriam com o do Presidente da República, isto é, seria também de cinco anos na primeira legislatura, terminando em 31 de janeiro de 1951. O problema da falta de coincidência, agravada pela fixação dos mandatos dos Governadores de quatro anos em alguns Estados e de cinco anos em outros, iria surgir a partir da segunda legislatura.

Abro um parêntese para lembrar que, à época, o Brasil tinha apenas 21 Estados. Dez Estados tinham Governadores com mandatos de quatro anos. Pará, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Mato Grosso, Minas Gerais, Guanabara, Paraná e Santa Catarina. E onze Estados tinham Governadores com mandatos de cinco anos: Amazonas, Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Dentro dessa análise histórica, convém ser destacado que o art. 11 das Disposições Transitórias da Constituição determinava que as eleições estaduais realizar-se-iam “no primeiro domingo após cento e vinte dias contados da promulgação deste Ato”, o que ocorreu em 19 de janeiro de 1947, juntamente com a escolha do terceiro Senador. Estabeleceu, ainda, o prazo de quatro meses para que os Constituintes estaduais promulgassem as respectivas Constituições. Com essa decisão, além das eleições federais de 2 de dezembro de 1945, o eleitorado foi chamado às urnas, sucessivamente, em 19 de janeiro de 1947, para escolher os constituintes estaduais e os governadores, e naquele mesmo ano e em 1948 para eleger prefeitos e vereadores nos Estados e no Distrito Federal. Foram, portanto – é extremamente importante realçar isto –, três pleitos em dois anos sucessivos, o que não foi bom para o País.

Entre as Constituições de 1946 e 1967, o País se viu submetido a um calendário eleitoral que comportava mandatos presidenciais e de alguns Governadores de cinco anos e outros de quatro, de Senadores de oito, de Deputados Federais e Estaduais de quatro e de Prefeitos e Vereadores com a mesma duração.

O mesmo ocorreu na vigência da Constituição de 1967 e da Emenda nº 1, de 1969, unificando-se, porém, a duração dos mandatos dos Governadores em quatro anos. Sob o regime militar, a supressão das eleições diretas para a escolha do Presidente da República, de Governadores, de Prefeitos das capitais, dos Municípios declarados de interesse da segurança nacional e dos localizados em faixa de fronteira reduziu drasticamente o direito de sufrágio. Mas nem por isso se racionalizou a sucessão dos pleitos eleitorais,



na medida em que, para assegurar a coincidência das eleições, a Emenda nº 22, de 29 de junho de 1982, prorrogou até 1988 os mandatos dos Prefeitos e Vereadores eleitos em 1982. Certamente, V. Ex<sup>a</sup>, Senador Papaléo Paes, se lembra desses fatos.

Essa fase, como se vê, constituiu um período de sucessivas improvisações e de freqüentes medidas destinadas a corrigir constantes imperfeições, gerando insegurança jurídica e institucional.

Foram notórios os recursos casuísticos, como a adoção da sub-legenda para a escolha de Senadores depois da eleição de 1974 e a verticalização obrigatória entre candidatos de um mesmo Partido, no pleito de 1982, que a criatividade popular procurou superar com a instituição do denominado “voto camarão” e até mesmo a prorrogação de mandatos municipais, a que já aludi.

Com a Constituição de 1988 e a fixação de nova data para as eleições, terminamos, finalmente, por adotar o atual calendário, cuja lógica se baseia na realização de eleições a cada dois anos, separando as eleições gerais dos pleitos locais, recurso graças ao qual, como, aliás, salienta o cientista político Professor Otaciano Nogueira, nem se municipalizam as eleições nacionais e regionais, isto é, as eleições para Presidente da República e Governadores, nem se federalizam os pleitos municipais. Trata-se do mesmo modelo aplicado há mais de dois séculos na democracia que possui o maior colégio eleitoral do mundo ocidental, os Estados Unidos da América do Norte.

Este ano a Constituição americana está completando 221 anos de sua promulgação e não sofreu nenhuma descontinuidade em todo o processo histórico, o que levou um dos Presidentes da República, Ronald Reagan, a afirmar que as eleições nos Estados Unidos se repetiam há mais de dois séculos sem nenhuma interrupção, e poucos países do mundo poderiam talvez apresentar um feito de tão pujante democracia.

Então, Sr. Presidente, devo dizer que incluir um mandato presidencial de cinco anos nesse modelo implica realizarmos três eleições a cada quatro anos, o que vai gerar os mesmos inconvenientes sob os quais vivemos no regime da Constituição liberal de 1946, em que a sucessão de pleitos...

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Marco Maciel.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Ouço V. Ex<sup>a</sup> daqui alguns minutos.

... em que a sucessão dos pleitos levava sempre ao aumento vegetativo do eleitorado e à progressiva diminuição do número de votantes.

Gostaria de fazer outra observação, Sr. Presidente: além do inconveniente de termos praticamente

eleições todos os anos, o que não é bom, porque o País ficará sempre dominado pelo fator eleitoral, também significam muitas despesas e não somente com a mobilização da justiça eleitoral, dos partidos políticos etc. As despesas ocorrem também em função da propaganda em rádio e televisão, que, embora se diga gratuita é paga, ou seja, é supostamente gratuita.

Além de chamar a atenção para esses inconvenientes do mandato de cinco anos, lembro algo que considero muito grave. Se formos olhar as grandes crises institucionais brasileiras, a partir da segunda metade do século XX, vamos verificar que isso foi causado por esse calendário.

Vou dar três exemplos. O suicídio de Getúlio Vargas ocorreu, talvez, em função de dificuldade crescente no seu relacionamento com o Congresso Nacional. A agravar tudo isso, tínhamos, como disse há pouco, eleições de Governadores com mandatos de quatro anos e de cinco anos. O fato dessa dificuldade de relacionamento levou Getúlio Vargas a cometer o gesto extremo de suicidar-se, que tanto comoveu o País.

O segundo argumento nesse quadro, Sr. Presidente, diz respeito à renúncia de Jânio Quadros, uma hipótese totalmente diferente. Jânio Quadros, quando tomou posse na Presidência da República, encontrou um Congresso constituído, que a ele fazia oposição. Depois de aproximadamente sete meses de exercício do mandato, o Presidente recorreu a um gesto extremo, o de renunciar, talvez até para obter poderes para conseguir executar seu programa de Governo. Em virtude de dificuldades de relacionamento com um Congresso não escolhido ao mesmo tempo da sua eleição, renunciou, o que trouxe uma crise institucional no País e o desdobramento, na instituição de um parlamentarismo de ocasião, que não vingou, pelas circunstâncias do momento.

O último argumento que exponho neste momento diz respeito ao *impeachment* do Presidente Fernando Collor. S.Ex<sup>a</sup> foi eleito em 1989 e tomou posse em 1990.

A seguir, em outubro de 1990, houve eleição para membros do Congresso Nacional, que tomaram posse em 1991. Esse Congresso estava em franca divergência com o Presidente, que, ao ser empossado, acabara adotando uma série de medidas de repercussão negativa na sociedade brasileira, inclusive o confisco de ativos. Tudo isso levou novamente a um impasse entre o Presidente da República e o Congresso Nacional.

Estou exemplificando com esses três episódios para mostrar que devemos ter cuidado em alterar o calendário eleitoral, pois, já no passado, essas mudanças, quando não adequadamente pensadas e refletidas, levaram a impasses. .

Além disso, Sr. Presidente, temos que considerar, além do interesse da comunidade e dos cidadãos, a necessidade de racionalização dos custos eleitorais, a despeito da informatização do sistema, com despesas crescentes e renúncias fiscais volumosas que vêm crescendo progressivamente em decorrência da chamada propaganda supostamente gratuita.

A democracia brasileira, tantas vezes testada e tantas vezes vítima, requer, de nossa parte, ponderação, equilíbrio, serenidade e, sobretudo, a consciência de mantermos a racionalidade do calendário eleitoral, essencial para o seu aperfeiçoamento e vital para a sua consolidação.

Enfim, precisamos consolidar as nossas instituições, e, para isso, é fundamental termos um bom, adequado e correto calendário eleitoral.

Encerro, Sr. Presidente, dizendo da necessidade de manter o calendário eleitoral vigente, que, ao contrário do que aconteceu na época da Constituição de 1946, assegure a realização de pleitos a cada dois anos e permita que as eleições de Presidente da República e Governadores de Estado e do Distrito Federal ocorram concomitantemente com a escolha dos membros do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e da Câmara Distrital, e as eleições para Prefeitos se façam simultaneamente com as das respectivas Câmaras Municipais.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Marco Maciel.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Gostaria de, ao encerrar, dizer que considero fundamental que mantenhamos o calendário eleitoral que estamos praticando, sob pena de colocar o País novamente em crises, muitas das quais de repercussões muito negativas para a estabilidade institucional brasileira e para a consolidação das nossas práticas democráticas.

Ouçõ o nobre Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Marco Maciel, eu e todo o País sabemos que V. Ex<sup>a</sup> é proibida, é decência. V. Ex<sup>a</sup> governou este País quase cem vezes, substituindo o Fernando Henrique Cardoso. Um exemplo. Mas atentai bem, tenho respeito por V. Ex<sup>a</sup> como jurista, mas quero dar um ensinamento a V. Ex<sup>a</sup>. Sou médico-cirurgião, o Papaléo é cardiologista. Mas vou dizer aqui que o cirurgião, ô Mozarildo, aprende onde, como e quando operar. Se ele não souber a noção exata do quando, ele perde quase todos os doentes. Quero advertir V. Ex<sup>a</sup>: planejamento que não se segue de ação de nada vale. Isso é de um filósofo: Spencer. Mas vou lhe dizer o seguinte: eu nunca vi – eu não sei a idade do senhor; eu tenho 65 anos – a zorra moral-eleitoral deste País. Aquela zorra dos vereadores, que meteram justiça, botando dificuldade

para tirar vantagem. Está uma zorra tão gritante. A zorra dessas ONGs, com dinheiro fácil, comprando... Eu sou testemunha. Eu vim do Piauí, eu vi! Rapaz, eu nunca vi um negócio desses. Nunca dantes... Olha que, na sua revolução, o senhor estava lá, tinha homem sério, honesto, como está aí, campeã. Mas o nosso Presidente da República, que eu disse: o dia mais triste foi aquele da TV Pública, em que cassaram nossas palavras. Fiz aí e disse... O Garibaldi, para mim, é um irmão camarada. Mas disse! Agora, eu quero louvá-lo pela entrevista que ele deu à *Veja*. E eu quero adverti-lo sobre aquilo que eu disse do cirurgião, do “quando”. Pode estar passando o tempo dessa reforma, porque a molecagem que está aí, a corrupção eleitoral, V. Ex<sup>a</sup> sabe. Então, Garibaldi, só queria atentar para o que ele está dizendo aqui. “O Senador disse que o Parlamento está agonizante e que muitos políticos usam mandatos apenas em proveito próprio”. É o Presidente de nosso Congresso. Mas atentai bem a esta aqui. Ô, Papaléo, pense! Correto. Ah, eu critiquei aquele da TV, não é? Cassaram a minha palavra. Mas eu quero louvar... Ele é um homem puro, como você, simplório. Olha o que ele disse, advertindo o Brasil, o Judiciário, o Luiz Inácio. Pergunta da *Veja*, Mozarildo: “Analista diz que a imagem péssima do Legislativo, principalmente em razão dos casos de corrupção, tem atraído cada vez mais pessoas desqualificadas para a política. O senhor concorda com isso?” E o nosso grande Presidente. É a verdade. Estamos em um descalabro. Não sou pessimista. Vi a sua Igreja católica corrompida, lá no tempo da Idade Média, da Inquisição. Vendiam lugares no céu. Veio Lutero e melhorou. Vi a Itália do Renascimento, outro dia, cheia de corrupção, de mafiosos. Veio a Campanha das Mãos Limpas. Está na hora de V. Ex<sup>a</sup>. Eu e Papaléo meditamos sobre uma vida sofrida e de decência, de médico, com a decência de nossa profissão. O que diz Garibaldi? “A política hoje é o seguinte: quem já entrou sem dinheiro tenta sobreviver, mas quem é liso não tem mais vez. Só vão entrar os endinheirados ou quem está atrás de mais dinheiro”. Pois V. Ex<sup>a</sup> acelere, pelo amor de Deus. Apendicite, se não operarmos logo, dá abscesso, peritonite, septicemia e causa a morte. Aí está a urgência da reforma. E isso vem muito da ética que V. Ex<sup>a</sup> representa. E tem moral. Mas do jeito que está, desculpe-me, eu tenho 65 anos e já passei por vários regimes, mas nunca vi tanta bandalheira e imoralidade na legislação eleitoral.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Sr. Presidente, concluirei já.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Agradeço. Gostaria de fazer um breve aparte dada a relevância do pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Peço a compreensão do Senador Eduardo Suplicy. O Senador Marco Maciel já teve a concessão, por parte da Mesa, de mais dez minutos sobre o tempo. Peço que V. Ex<sup>a</sup> conclua.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Pois não. Só gostaria de dizer, Sr. Presidente, em relação à manifestação do Senador Mão Santa, que não li a entrevista do Presidente Garibaldi Alves Filho, mas não quero deixar de registrar que achei muito positivo o fato de ele haver convocado uma sessão do Congresso para apreciação de vetos. Estávamos com 1.070 vetos pendentes de apreciação e avançamos. Espero que S.Ex<sup>a</sup> prossiga nessa caminhada, como também no que diz respeito a reduzirmos o número de medidas provisórias que têm praticamente trancado a pauta do Senado e da Câmara, tirando, conseqüentemente, a possibilidade de o Congresso ter a sua agenda legislativa.

Vou atender o apelo de V.Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente. Encerro aqui o meu discurso.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Serei brevíssimo.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Excelência, deixe-me...

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – É porque há outros oradores inscritos.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Deixe-me fazer uma justificativa muito justa: o Senador Marco Maciel está há 30 minutos na tribuna, temos outros Senadores, inclusive o próximo Senador, o Senador Francisco Dornelles, já foi anunciado há algum tempo, tem outros compromissos...

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Eu prometo ser brevíssimo.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – ... e necessita fazer o seu discurso.

Após a palavra do Senador Francisco Dornelles ou durante, V. Ex<sup>a</sup> pode fazer o aparte, para não perdermos a seqüência do tempo.

Quanto à entrevista do Presidente desta Casa, sugiro a todos os Senadores e Deputados que leiam com muita atenção porque é uma entrevista muito lúcida, realista e muita coisa que está dentro dos nossos corações e que muitos de nós não têm coragem de dizer, ele disse. O Senador Garibaldi Alves Filho disse muitas verdades sobre o que está acontecendo não só no Congresso, mas no Executivo, que está dando um grande mau exemplo para todos nós.

Com a palavra o Senador Francisco Dornelles.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Governo enviou ao Congresso a Medida Provisória n<sup>o</sup> 415

e o Projeto de Lei n<sup>o</sup> 2.733, em caráter de urgência, procurando disciplinar o consumo de bebidas alcoólicas, com efeitos sobre o vinho e a cerveja.

Entendo, Sr. Presidente, que o Estado deve agir com a maior severidade em relação àqueles que dirigem embriagados. Deve aplicar punição rigorosa, aumentar as penalidades, agilizar os procedimentos de perda de carteira de motorista, ampliar a fiscalização por amostragem nas estradas, com maior uso do bafômetro.

Entretanto, as medidas impostas pelo Governo vão gerar problemas para as médias e pequenas empresas comerciais, prejudicar o mercado publicitário, afetar a renda e o emprego de grande número de pessoas, sem alcançar os objetivos visados.

Veja, por exemplo, Sr. Presidente, a situação de um ônibus de turismo chegando a um restaurante, em área até mesmo urbana, cortada por estrada federal. Os turistas que não estão dirigindo não poderão beber um vinho ou uma cerveja. O motorista poderá continuar no ônibus com a bebida que trouxe de casa.

Na verdade, Sr. Presidente, a punição prevista na Medida Provisória n<sup>o</sup> 415 atinge aqueles que não dirigem, sem alcançar os que dirigem embriagados.

Existe ainda a situação das estradas federais que atravessam cidades, e onde atualmente até os supermercados estão proibidos de vender vinhos e cervejas.

Com o Projeto de Lei n<sup>o</sup> 2.737/2008, o Governo Federal pretende restringir a publicidade de cerveja, de vinho e de outras bebidas de baixa graduação. Não existe relação entre publicidade e aumento de consumo do vinho e da cerveja. A publicidade é uma maneira de posicionar as marcas e garantir a preferência do consumidor.

A Organização Mundial da Saúde, Sr. Presidente, não referenda a restrição de publicidade como uma política eficaz para o combate ao consumo nocivo de álcool. Em 2005, aprovou resolução sobre o tema, reconhecendo que ainda faltam estudos científicos para comprovar a eficácia dessa política.

Não podemos iludir a sociedade recorrendo a medidas ineficazes para enfrentar uma questão complexa. O que realmente funciona para diminuir os efeitos negativos do consumo indevido de bebidas alcoólicas – repito eu, Sr. Presidente – é fiscalizar e punir quem dirige após beber, é punir a venda de bebidas para menores de 18 anos, é intensificar a fiscalização nas estradas com base em amostragem sobre maior número de motoristas, é intensificar o uso do bafômetro.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ao fazer esses comentários, eu gostaria de fazer um apelo ao Governo para intensificar a fiscalização com o obje-

tivo de punir, de forma rigorosa, aqueles que dirigem embriagados.

Mas desejo, de forma antecipada, mostrar o meu posicionamento contrário à aprovação dessas duas medidas propostas às quais me referi, por entender que elas afetam, de forma negativa, o mercado de trabalho e agridem aqueles que desenvolvem atividades produtivas, principalmente na área do comércio e da publicidade, sem qualquer efeito em relação aos objetivos pretendidos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Francisco Dornelles, V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Já foi encerrado o discurso do Senador Dornelles.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Mas depende da sensibilidade política de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> é um homem de alta sensibilidade.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Darei os apartes, com o maior prazer, ao Senador Mão Santa e ao Senador Paulo Paim.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Foi concedido o aparte pelo Senador Dornelles.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Dr. Dornelles, V. Ex<sup>a</sup> significa muito para este País, mas muito mesmo. Ninguém sintetiza Minas Gerais melhor do que V. Ex<sup>a</sup>. Na história política, todos temos a imagem daquele que se imolou pela democracia: Tancredo Neves. Assim como Deus chamou Pedro e deu as chaves do céu, ele chamou V. Ex<sup>a</sup> e deu as chaves do cofre do Brasil. Então, esse é um gesto de confiança. E isso é importante. Mas eu vi e sei que isso não resolve. Nós somos os pais da Pátria e temos que estar preparados. Durante a lei seca dos Estados Unidos, foi quando proliferou a bandidagem, o Al Capone enriqueceu nessa época. Don Vito Corleone nunca foi pego por venda de bebida. Quanto mais contrabandeava, mais poderosa era a máfia. Um promotor o pegou por sonegar imposto. Isso não vai resolver nada, mas está levando muitas famílias à desgraça. Na minha cidade, a BR passa a uns 20 quilômetros. O melhor clube da sociedade entre duas cidades, Parnaíba e Luís Correia, é o Country Clube. Pois bem, eu passei este fim de semana lá. Fui à praia e voltava para comer uma feijoada quando vi que o clube havia fechado. Então, está aí. Eu queria que V. Ex<sup>a</sup> induzisse... Eu diria como Frederico da Prússia, que queria comprar um moinho, e o caboclo lhe disse “não”. Quando perguntado se não sabia com quem estava falando, o homem respondeu: “Eu não lhe vendo porque o moinho foi do meu avô, passou para o meu pai, e agora eu cuido dele”. O rei, então, disse: “Você sabe com quem está falando? É com o Rei Frederico da Prússia”. O homem, então,

disse: “Vossa Majestade não vai levar o moinho. Ainda há juízes em Berlim!” Então, que se diga: “Ainda há juízes em Brasília”. Que V. Ex<sup>a</sup>, com a sua experiência, induza os presidentes de associação comercial a pedir liminar – há muitos juízes que estão concedendo – para salvar esse pessoal, que trabalhava, que vivia com dignidade. Muitos deles estão endividados nos bancos. Então, a presença de V. Ex<sup>a</sup> – eu me antecipei –, mas V. Ex<sup>a</sup> é o comandante, o general, que faça uma lei boa e justa.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Senador Mão Santa, concordo com V. Ex<sup>a</sup>. Considero essa medida – aliás, eu não havia tocado nesse ponto – totalmente inconstitucional. Em meu Estado, o Rio de Janeiro, o Judiciário, mais uma vez, tem feito uma intervenção importante, concedendo um grande número de liminares que permitem que essas empresas continuem funcionando.

Como eu disse, a medida proposta pelo Governo, tanto na medida provisória como na lei específica, promove uma punição contra aqueles que nem dirigem e deixam realmente o motorista sem fiscalização.

De modo que acho importante que o Governo faça uma melhor fiscalização, que responsabilize aqueles que dirigem embriagados, mas que não tomem medidas contra pessoas que nem dirigem, afetando o nível de renda, de emprego, um grande número de entidades comerciais.

Ouçó V. Ex<sup>a</sup>, Senador Paulo Paim.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Senador Dornelles, V. Ex<sup>a</sup> comentou comigo que ia fazer esse pronunciamento, eu lhe disse que fazia questão de apartear-lo. Eu acho que a intenção do Governo foi das melhores, Senador Dornelles – sei que V. Ex<sup>a</sup> concorda comigo. A grande questão que tenho percebido é que, em todas as rodovias do Rio Grande do Sul, há uma indignação muito grande de todos os setores com estabelecimento às margens da estrada. Eu, sinceramente, acho que essa medida provisória tem que ser alterada. Mas eu começaria perguntando por que então a gente não proíbe todo tipo de propaganda pública. Aí, sim, você vai para um processo educativo, uma vez que a propaganda não permite incentivar pessoas a optar pela bebida alcoólica, como foi feito com o cigarro. Eu acho que nós tínhamos que ter um processo de educação que permitisse as pessoas entenderem o tanto que é prejudicial para a saúde o álcool e o quanto ele contribui também para os acidentes de trânsito. Mas a forma como foi elaborada a medida, simplesmente proibindo o comércio de agir nessa linha, eu acho que lembra a lei seca dos Estados Unidos, que deu no que todos nós sabemos. Por isso, acho que nós vamos ter que fazer um debate muito fraternal, equilibrado e

tranquilo sobre esse tema. Claro que os acidentes de trânsito preocupam a todos nós, mas, nem por isso, vamos tirar os carros de circulação. Então, é preciso que pensemos, no meu entendimento, em um processo de educação que permita as pessoas perceberem o quanto a bebida alcoólica faz mal. Simplesmente proibir, de forma radical, não vai contribuir em nada, na minha avaliação, para evitarmos aquilo que todos nós queremos, ou seja, que as pessoas não bebam exageradamente e que, assim, caminhão, ônibus, automóvel, qualquer veículo, enfim, se torne um instrumento de morte. Por isso, cumprimento V. Ex<sup>a</sup>, que traz ao Plenário a reflexão dessa matéria, como o fez recentemente o Senador Mão Santa. Meus cumprimentos pela reflexão.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Senador Paulo Paim, agradeço muito a V. Ex<sup>a</sup> o aparte que acaba de fazer.

Sr. Presidente, honra-me muito o aparte do Senador Paulo Paim.

A medida partiu de uma premissa falsa, errada. Em alguns países, como os Estados Unidos, os bares situados perto das auto-estradas ou nas auto-estradas não podem vender bebidas alcoólicas. Mas as estradas não atravessam as cidades. Aqui, há estradas atravessando as cidades. Por exemplo, na cidade de Sapucaia, no Rio de Janeiro, os supermercados estão proibidos de vender bebidas alcoólicas. Os clubes não podem vender bebidas aos seus associados.

Concordo plenamente com V. Ex<sup>a</sup> quanto à importância de uma campanha educativa mostrando os efeitos negativos do álcool, estabelecendo limitações, chamando a atenção para o uso indevido e abusivo do produto. Mas o caminho adotado está errado, pois não vai ter nenhum efeito sobre o consumo, já que está punindo pessoas que nem dirigem e muitas vezes não está intensificando a fiscalização em relação àqueles que dirigem embriagados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Senador Eduardo Suplicy, por favor.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Senador Francisco Dornelles, V. Ex<sup>a</sup> faz uma observação a respeito da medida provisória relativa à questão das bebidas alcoólicas. Recordo um ponto correspondente a essa questão e que se relaciona à publicidade, que avalio também deve ser objeto de reflexão por parte do Congresso Nacional. Nós sabemos, porque lemos diariamente, que os meios de comunicação têm presença muito forte na publicidade de empresas de bebidas alcoólicas. Mas, da mesma maneira que se restringiu tão significativamente a publicidade do fumo há alguns anos no Brasil e em quase todos os países, considera-se adequado que haja uma limitação no que

diz respeito à publicidade das bebidas alcoólicas que vêm no sentido também de desestimular o uso indevido, exagerado das bebidas alcoólicas. Não se trata de proibir que pessoas tomem vinho, cerveja, pinga, cachaça, uísque ou o que quer que seja. Mas é importante termos consciência de que, quando se fez a vedação da publicidade do fumo, cogitou-se... Entre os Senadores que aqui concordaram que essa seria uma proposta adequada estava a Senadora Heloísa Helena; eu próprio tinha uma proposta baseada muito na sugestão do meu querido amigo e publicitário Carlito Maia, segundo a qual, para cada tempo despendido em publicidade com respeito ao fumo ou à bebida alcoólica, haveria também a publicidade, com igual grau de qualidade, para a advertência, a informação à população sobre os males que poderiam causar à saúde das pessoas. Eu apresento este assunto no momento em que V. Ex<sup>a</sup> traz aqui uma reflexão sobre as bebidas alcoólicas e a questão relativa à tributação, porque avalio que são temas conexos, os quais gostaria de trazer à nossa reflexão.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Muito obrigado, Senador Suplicy.

Sr. Presidente, para encerrar, eu apenas digo a V. Ex<sup>a</sup> que eu concordo plenamente com o Senador Paim de que, para esse assunto, cabia uma campanha publicitária para que as pessoas tivessem noção exata das conseqüências do uso exagerado de bebidas alcoólicas ou do cigarro.

V. Ex<sup>a</sup>, Senador Suplicy, conhecedor profundo de matérias financeiras e tributárias, sabe que são um problema muito complexo medidas para restrição do consumo de alguns produtos de procura inelástica. V. Ex<sup>a</sup> sabe que existe um caso clássico de um Ministro da Fazenda que assumiu um ministério em um país do Caribe e, muito preocupado com o consumo da aguardente, aumentou o imposto de consumo, e a conseqüência foi a redução do consumo do leite. O marido chegou em casa e disse: “Olhem, subiu o preço da cachaça. Vocês vão ter de consumir menos leite”.

De modo que restringir o consumo de bebidas inelásticas através de determinadas medidas precisa ser examinado com muito cuidado.

A campanha educativa tem efeitos mais positivos que a proibição de publicidade, proibição em determinados programas de televisão. Considero extremamente violenta essa proibição para estabelecimentos comerciais situados em determinados locais. O Governo tem que fazer uma campanha grande contra aqueles que dirigem embriagados, mas essa proibição por ele estabelecida não atinge os objetivos visados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Muito obrigado, Senador Francisco Dornelles.

Sobre a mesa, ofício do Presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização que passo a ler.

É lido o seguinte:

Of. Pres. nº 15/2008/CMO

Brasília, 19 de março de 2008

**Assunto:** Solicita providências para substituir o Volume IV e VI da Redação Final do Projeto de Lei nº 30/2007 – CN (PLOA/2008).

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, informo a Vossa Excelência que foram impressos incorretamente os Volumes IV e VI da Redação Final ao Projeto de Lei nº 30/2007 – CN (PLOA 2008), encaminhados a esta Comissão no último dia 17 de março, o que não espelha as votações ocorridas tanto na CMO como no plenário do Congresso Nacional.

No Volume IV, não foi impresso o detalhamento das Unidades Orçamentárias 53.202 – Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia e 53.203 – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, conforme Quadro Síntese da página 629.

No Volume VI, embora também arrolado no Quadro Síntese constante da página 21, deixou de ser listado o detalhamento da programação das seguintes Unidades Orçamentárias: 20.205 - Companhia Docas do Ceará – CDC, 20.206 – Companhia Docas do Espírito Santo – CODESA, 20.207 – Companhia das Docas do Estado da Bahia – CODEBA, 20.208 – Companhia Docas do Estado de São Paulo – CODESP, 20.210 – Companhia Docas do Pará – CDP, 20.211 – Companhia Docas do Rio de Janeiro – CDRJ e 20.212 – Companhia Docas do Rio Grande do Norte – CODERN.

Assim, reencaminho a Vossa Excelência os referidos volumes com as devidas correções, a fim de que os impressos reproduzam as votações ocorridas com fidedignidade.

Ao ensejo, renovo a Vossa Excelência protesto de elevada estima e distinta consideração. – Senador **José Maranhão**, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Uma vez que se trata de inexatidão material nos volumes IV e VI da Redação Final oferecida pela Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização devido a erro gráfico, cuja correção não importa em alteração do sentido da matéria, em conformidade com o disposto no inciso III do art. 325 do Regimento Interno, a Presidência determina a repu-

blicação da referida Redação Final do **Projeto de Lei nº 30, de 2007–CN**, bem como dos referidos volumes retificados à Presidência da República.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra pela ordem.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Apenas queria, com a gentileza de V. Ex<sup>a</sup>, fazer uma observação sobre o pronunciamento do Senador Marco Maciel, que fez uma análise de grande importância sobre o procedimento de eleições no Brasil. Quero dizer que, tendo ouvido com atenção os seus argumentos de que aquilo que está na Constituição brasileira foi bem formulada pelos Constituintes, parece-me adequado, sim, que tenhamos um período de governo de quatro anos para Prefeitos, Governadores e Presidentes da República. Avalio que se for para se terem mandatos de presidente por mais tempo que ele possa ter a oportunidade da alternância e não o direito de reeleição.

Eu, Senador Marco Maciel, votei contrariamente ao direito de reeleição; se puder aqui fazê-lo outra vez, assim optarei. V. Ex<sup>a</sup> aqui examina a sugestão formulada por alguns, de mandatos de cinco anos. Creio que se iria criar uma situação de dificuldade porque hoje está bem ordenada a alternância, a cada dois anos, entre as eleições nacionais para Governadores, para a Assembléia Legislativa e para o Congresso Nacional; e depois, como ocorrerá neste ano, as eleições para prefeitos e vereadores. Na minha avaliação, tem sido extremamente saudável a experiência de haver eleições, com o exercício da democracia por meio do seu ponto maior que é a realização das eleições a cada dois anos. É algo que se proporciona aos brasileiros, em termos de oportunidade de expressarem seus sentimentos.

No que diz respeito ao argumento de que algumas pessoas, às vezes, dizem que quatro anos é um tempo muito exíguo, quero aqui expressar – V. Ex<sup>a</sup>, como Vice-Presidente da República, tem bem a noção do tempo adequado – que, na minha avaliação, quando um governante tem a noção clara do que deseja, avalia e coloca como plano para a Nação o que deve ser feito, quatro anos é um bom tempo para realizar isso. Ele assume o mandato com grande apoio da população pelo processo de eleições diretas e livres em nossa Nação. É claro que aí está a sua responsabilidade em dialogar com o Congresso Nacional para efetivar as medidas que se dispõe a fazer.

**O Sr. Marco Maciel** (DEM – PE) – V. Ex<sup>a</sup> me concede um breve aparte?

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP)

– Permita-me citar um só exemplo de alguém que V. Ex<sup>a</sup> sabe muito bem que se preparou tanto para a realização de algo, que efetivamente conseguiu realizá-lo em menos tempo até do que quatro anos. V. Ex<sup>a</sup> sabe de quem estou falando. É um ser humano diferente de muitos de nós, é claro. Só para citar o exemplo, Jesus Cristo se preparou por 30 anos para fazer muito bem o que desejava, bastaram três anos para que ele conseguisse fazê-lo, e a sua obra está aí por mais de dois mil anos com os seus efeitos e cada vez mais forte. Só pretendi citar um exemplo de que, quando se sabe claramente o que se deseja, quatro anos é tempo suficiente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Senador Marco Maciel, permito a V. Ex<sup>a</sup> fazer uso da palavra pela ordem.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pela ordem.

Com revisão do orador.) – Muito obrigado.

Então, pela ordem, Sr. Presidente, Senador Papaléo Paes, eu gostaria de dizer ao nobre Senador Eduardo Suplicy que fico satisfeito em ouvir que sua posição é coincidente com a minha – que, aliás, é referendada também pela experiência, porque, desde a Constituição de 1988, estamos praticando esse sistema com grandes ganhos para maturidade política do nosso povo.

Nós votamos bienalmente. Há, entretanto, exercícios cívicos periódicos de eleições. Ao mesmo tempo, evitamos que ocorram eleições praticamente todos os anos. E, mais do que isso, há também um custo financeiro relativamente elevado, sem contar o fato de que o calendário eleitoral deve, como praticamos agora, fazer coincidir a eleição do Presidente com a do Congresso Nacional, sob pena de riscos que afetem a governabilidade.

Enfim, é bom que o Presidente seja eleito com o Congresso; que o Governador seja eleito com a sua respectiva Assembléia Legislativa; que o Prefeito, como acontece, com a Câmara Municipal. O que evita, às vezes, conflitos que ocorrem em função de o Legislativo haver sido eleito em período distinto do Executivo federal, dos Executivos estaduais e dos Executivos municipais.

Então, cumprimento V. Ex<sup>a</sup> por essa manifestação.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Concedo a palavra ao nobre Senador José Nery, que, como orador inscrito, terá 20 minutos para o seu pronunciamento.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Depois do Senador Nery, V. Ex<sup>a</sup> me concede a palavra pela ordem, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– V. Ex<sup>a</sup>, no momento adequado.

Peço a compreensão dos Senadores no uso da palavra pela ordem, porque hoje, dia de sessão não deliberativa, cada Parlamentar pode fazer uso da tribuna por 20 minutos; ou seja, reduz-se o número de Parlamentares a usar a tribuna por causa da dilatação do tempo. Por conseguinte, o uso da palavra pela ordem deve ser de caráter extremamente respeitável ao Regimento Interno. Então, peço que os Srs. Senadores tenham a devida compreensão porque, só agora, às 15 horas, o terceiro orador inscrito vai fazer uso da palavra.

Tem a palavra o Senador José Nery.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Pronuncia o

seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Papaléo Paes, Srs. Senadores, Sr.<sup>as</sup> Senadoras, o ano de 1968 foi marcante para a história do País e do mundo. Mobilizações estudantis e populares colocavam em cheque a ditadura militar no Brasil. No dia 28 de março daquele ano, era assassinado no restaurante Calabouço, do Rio de Janeiro, o estudante paraense Edson Luís de Lima Souto, secundarista e filho de uma humilde família do meu Estado. Foi mortalmente ferido por uma bala disparada por um soldado da Polícia Militar do Rio de Janeiro integrante da tropa de choque, que invadiu o local na repressão às manifestações estudantis.

Passaram-se quarenta anos. Como socialista e democrata, não poderia deixar de marcar a passagem desse importante episódio, ao mesmo tempo em que manifesto minha solidariedade aos familiares de Edson Luís, tanto aqueles que residem no Pará como aqueles que, porventura, permaneceram no Rio de Janeiro.

O ano de 1968 deixou marcas permanentes na história das lutas sociais e políticas pelo mundo. Foi o ano em que Martin Luther King foi assassinado na cidade de Memphis, no Tennessee, por uma fascista, branco e racista, que, de forma covarde, tirou a vida do líder que pregava a paz e a concórdia entre brancos e negros. Seu nome, porém, entrou para a história como o símbolo da luta contra a intolerância e o racismo nos Estados Unidos e no mundo.

Registro que foi em 1968 que os estudantes franceses ocuparam as ruas e ergueram barricadas em Paris e nas principais cidades da França em luta e mobilização contra as políticas conservadoras de Charles de Gaulle. Os estudantes receberam o apoio de diversas categorias de trabalhadores e de outras entidades representativas da intelectualidade e de setores de vanguarda do mundo artístico e cultural, fazendo com que o Governo recuasse de suas políticas repressivas contra o movimento estudantil francês.

Em 1968, houve a ofensiva do exército popular no Vietnã e das forças guerrilheiras do Vietcong contra o exército invasor norte-americano naquele país do sudeste da Ásia. Apesar de o Presidente Lyndon Johnson ter promovido a escalada da guerra e enviado milhares e milhares de jovens soldados ao Vietnã, onde muitos deles perderam a vida nos campos de batalha, e de ter ordenado o criminoso bombardeio de Hanói pela mais mortífera arma de guerra de que dispunha os Estados Unidos, que foram os superbombardeiros B-52, o povo vietnamita resistiu e começou a virar o quadro da guerra a seu favor, até que, em 1975, os norte-americanos saíram corridos daquele país e sofreram a mais humilhante derrota militar e política de que se tem notícia na história.

Foi em 1968 que o Brasil assistiu à Passeata dos Cem Mil, que seguramente foi o maior ato de resistência e de mobilização contra a ditadura militar, realizado nas ruas centrais do Rio de Janeiro, e que teve como centralidade a luta pelo fim da ditadura militar e por liberdades políticas.

Foi o mais contundente protesto contra a ditadura e contra o assassinato do estudante paraense Edson Luís. A passeata reuniu estudantes, populares, intelectuais, artistas, líderes estudantis, entre outros, e destacava-se entre eles o líder estudantil Vladimir Palmeira, que fazia discurso de combate à ditadura e foi um dos principais líderes estudantis à época.

O meu objetivo era fazer tão-somente uma homenagem ao estudante paraense Edison Luís, pela passagem dos 40 anos de seu brutal e covarde assassinato pelas forças da ditadura. Porém, é preciso que a nação nunca se esqueça da importância das conquistas democráticas alcançadas em muitos anos de lutas e de sacrifícios de gerações de brasileiros, inclusive daqueles que deram a própria vida para que hoje pudéssemos, livremente, utilizar essa tribuna e relembra os fatos de 1968.

Não poderia deixar de registrar que foi em 1968 que as tropas soviéticas, apoiadas pelo chamado Pacto de Varsóvia, invadiram a Tchecoslováquia, reprimindo violentamente a população em Praga, colocando fim ao sonho de uma via democrática ao socialismo naquele país, que era o que os manifestantes exigiam em todo o país. Não era, como a União Soviética alegava, um movimento de retorno ao capitalismo, e sim a implantação de um novo modelo de socialismo, com a participação popular e o fim da burocracia estatal, opressora e policialesca.

Tivemos um episódio que trouxe profundo mal-estar ao Congresso Nacional, que foi a cassação do então Deputado carioca Márcio Moreira Alves, por ter feito um

discurso criticando a ditadura. Depois desse episódio, aconteceram muitas outras cassações políticas.

Para encerrar 1968, em 13 de dezembro, o então general Costa e Silva, presidente escolhido pela Junta Militar, decreta o AI-5, o famigerado Ato Institucional nº 5, pelo qual cassa todas as poucas liberdades que ainda existiam e fecha de vez o regime, iniciando feroz perseguição a todo e qualquer opositor.

Durou dez anos a vigência desse instrumento de exceção. Foi o período mais triste da história do Brasil. Opositores foram eliminados, o Congresso foi fechado, Deputados foram cassados por denunciarem os crimes da ditadura, a tortura foi institucionalizada em vários setores das Forças Armadas e em vários órgãos policiais do País. Vivemos um Estado de Sítio, a partir de 1968, mesmo não tendo sido oficialmente decretada sua vigência.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, quero registrar, ao lembrar a memória, a história e a luta de Edson Luís de Lima Souto, que o Governo Popular de Belém, dirigido, no período de 2000 a 2004, pelo ex-Prefeito, professor Edmilson de Brito Rodrigues, construiu em Guamá, popular bairro da cidade de Belém, capital do Estado do Pará, a Escola Edson Luis de Lima Souto, de ensino fundamental, uma forma de homenagear Edson Luís como símbolo daquela luta, da revolta da juventude, principalmente dos estudantes, contra os horrores da Ditadura.

Ao lembrar essa iniciativa do Governo Edmilson Rodrigues, em Belém, gostaria também de dizer que a família de Edson Luís foi indenizada com o valor de R\$130 mil. Foi o suficiente para comprar uma casa para sua mãe, Dona Maria, que tem hoje tem 84 anos de idade, mas passa, evidentemente, por muitas privações. Razão por que, Sr. Presidente, Papaléo Paes, Dona Maria de Lima Souto, ao ir ao Rio de Janeiro participar dos eventos pela memória de Edson Luis, na última semana, fez questão de reivindicar – a meu ver, de forma justa e necessária – uma indenização que, de fato, garanta melhor qualidade em seus últimos dias de vida, tendo em vista sua idade já avançada. Dirigi esse pedido ao Governo Federal, especialmente ao Ministro Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial de Direitos Humanos.

O Ministro respondeu-lhe, afirmando sua impossibilidade de atender o pleito, tendo em vista a família já ter sido agraciada com uma indenização por conta do assassinato de Edson Luis, indenização que se revelou insuficiente para a sobrevivência digna da família de Edson Luis. O Sr. Ministro Paulo Vannuchi disse da impossibilidade do atendimento desse pleito, mas dirigiu um apelo à Governadora Ana Júlia, do Pará, ao qual me somo, no sentido de que o Governo do Pará envie



um projeto de lei à Assembléia Legislativa, concedendo uma pensão à família de Edson Luis de Lima Souto, como parte do compromisso do Estado brasileiro para reparar aquele bárbaro crime, a vida ceifada de quem, na verdade, não fazia outra coisa senão reclamar pelo justo direito, pelas liberdades democráticas, àquela época cerceada pela ditadura, quando qualquer reunião, qualquer manifestação era vigiada, as pessoas, os dirigentes, os militantes, os opositores do regime eram tratados como inimigos mortais que deveriam ser abatidos, eliminados, exilados e cassados.

Concedo um aparte ao Senador Sibá Machado.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Senador José Nery, V. Ex<sup>a</sup> traz um assunto importante para a tarde de hoje, ao tratar sobre esse momento da vida do nosso País. Eu queria lembrar ainda que ouvi de um militar – que foi um dos protagonistas dos episódios daquela época – argumento de que a força do poder do momento exigiu os seus métodos e que havia, no Brasil e na América do Sul, uma campanha que justificava esses métodos. E a gente, às vezes, fica vivendo experiências ainda hoje, como é o caso de Cuba, cujos métodos alguns acham que não se justificam. A Guerra Fria fez com que a democracia norte-americana financiasse essas campanhas em vários lugares do mundo, o que ocorreu no Chile, no próprio Brasil, no Uruguai, no Paraguai. O que podemos dizer sobre o que foi a ditadura de Franco na Espanha, o que foram as idéias e os métodos de Adolf Hitler e de tantos outros que usam dessas campanhas de retirar a liberdade das pessoas e até o seu direito de viver? Como alguns disseram, guerra é guerra, mas acho que o Brasil tem de insistir em que o nosso caminho não é esse. Nosso caminho é o da democracia, o do debate das idéias, mas com forte respeito à pessoa, à individualidade da pessoa. Portanto, ao falar das liberdades individuais, temos de deixar de lado essas paixões e voltar a reafirmar, para que o Brasil e o mundo nunca mais tenham que se utilizar desses métodos de sacrifício de pessoas para imposição de determinado poder. V. Ex<sup>a</sup> está de parabéns. Agradeço por ter me concedido o aparte.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Agradeço, Senador Sibá Machado, pelas suas considerações e as incorporo ao meu pronunciamento, com a clara consciência e convicção de que esses fatos vivenciados em 1968, ou a partir de 1964, que tanto prejuízo causaram à democracia e às liberdades democráticas, não mais se repitam no nosso País. Mas também é verdade que, por ser parte da nossa história, triste, evidentemente, devemos lembrá-los, sem saudade alguma, mas como parte da nossa luta e reafirmação da luta de todos os brasileiros e brasileiras para que o País jamais venha a vivenciar aqueles momentos tão trágicos.

Reconheço, Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, que o *flashback* não trata de tudo que aconteceu naquele ano. Porém, quis prestar minha homenagem aos familiares de Edson Luis pela tragédia de que foram vítimas naquele fatídico 28 de março, esperando que nunca mais nosso País tenha uma ditadura militar.

Eu queria fazer também referência ao livro do brilhante jornalista e escritor Zuenir Ventura, que escreveu *1968 – O Ano que não Terminou*, tendo em vista que muitas daquelas bandeiras que foram erguidas nas ruas, que muitas daquelas barricadas da luta política efervescendo no País, de norte a sul, em manifestações gigantescas, especialmente de estudantes e de trabalhadores, pelo fim da ditadura, foram um marco fundamental na definição e na divulgação de idéias e de propostas que, ainda hoje, são muito presentes e atuais.

Portanto, ao fazer essa homenagem à memória de Edson Luis, lembramos esse registro brilhante do jornalista e escritor Zuenir Ventura, que retrata, com muita fidelidade, os fatos e os episódios que marcaram aquela quadra histórica.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador José Nery,...

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Concedo, com bastante satisfação, o aparte ao Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> recorda momentos dos anos 60, após a instalação do regime revolucionário, mas eu quero dizer aqui – e o Rio de Janeiro está representado muito bem por Dornelles – que o País tem de prestar homenagem a um momento que Deus me permitiu presenciar. Papaléo Paes, Flávio Cavalcanti levava para o Maracanã, o ano inteiro, as melhores músicas. Eu estava lá, acompanhando umas médicas residentes – eu não sou bom de música, não. Aí ganhou *Sabiá*, de Tom Jobim e Chico Buarque. Mas o povo aclamava porque queriam que ganhasse a música de Geraldo Vandré. Esse é que foi o ícone da redemocratização. Eu me lembro, Dornelles, no Maracanãzinho, ele pegou a cadeira de pau e o violão e disse: minha gente, a vida não se resume a festivais. O júri está ali para julgar e eu estou aqui para cantar. Vamos cantar: “Vem, vamos embora, que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer.” Esse foi o hino da redemocratização que nós, estudantes, cantamos. Eu era Médico residente, Senador. Esse foi o hino nacional número dois, o da redemocratização. Então, eu quero que V. Ex<sup>a</sup> também veja como incluir entre esses homenageados o Geraldo Vandré, autor do hino da redemocratização, que tem hoje mais de quarenta anos. E para motivar essa moci-

dade estudiosa que está apática e que o seu Governo está desvirtuando das liberdades estudantis.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Senador Mão Santa, sem dúvida, a sua lembrança de Geraldo Vandré, compositor e músico que cantou *Para Não Dizer que Não Falei de Flores*, que de fato se tornou o hino nacional da resistência democrática e popular daquele período, a qual motivou a manifestação de rebeldia da juventude do nosso povo contra aquele estado de coisas. É uma lembrança e uma justa homenagem a quem também se rebelou com a arte e com o que ela pode proporcionar em termos de apreciação...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – ...da realidade que o Brasil vivia. Sem dúvida, lembrar Geraldo Vandré neste momento significa lembrar todos os artistas que com sua criação, na música, no teatro, no cinema, nas mais diversas formas de expressão da arte, foram capazes de lutar e resistir para que nós hoje pudéssemos ter o grau de liberdade política de que desfrutamos no País.

É bom lembrar que há pouco mais de 20 anos fazer um pronunciamento com o teor do que estou fazendo aqui hoje, se eu fosse Parlamentar à época – e muitos o foram e enfrentaram o poder de então – eu poderia sair da tribuna do Congresso preso e algemado.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Sr. Presidente, peço um pouco mais de tempo para que possamos concluir, não sem antes conceder um aparte ao Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Senador José Nery, permita-me solicitar a V. Ex<sup>a</sup> que não conceda mais apartes porque o seu tempo já foi esgotado. E que concederei mais dois minutos para V. Ex<sup>a</sup> concluir seu discurso.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Senador Papaléo Paes, desculpe-me V. Ex<sup>a</sup> na Presidência.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Pois não.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Eu tenho profundo respeito pela condução dos trabalhos, quando V. Ex<sup>a</sup> está dirigindo à Mesa, assim como o tenho pelos demais colegas. Mais parece marcação. Eu sei que, muitas vezes, vou além do tempo regimental permitido, mas aqui V. Ex<sup>a</sup> há de convir comigo – e eu gostaria de reconhecer a forma democrática como V. Ex<sup>a</sup> dirige os trabalhos – e pedir que, como se trata de um tema da história recente do nosso País, a gente pudesse aqui dialogar e conceder aparte a alguns colegas Senadores. Eu sei que o próximo orador é o Senador Neuto

de Conto. Tenho certeza de que contaria com S. Ex<sup>a</sup> para eu pudesse estender-me mais uns cinco a dez minutos, de modo que eu pudesse receber os apartes daqueles que desejam apartear.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Está determinado o seguinte: V. Ex<sup>a</sup> não será tolhido de fazer uso da palavra. V. Ex<sup>a</sup> terá os dois minutos já concedidos para fazer uso da palavra. Todos os temas aqui discutidos são de muita importância. Inclusive, esse deverá ser discutido ainda hoje, por se tratar do dia 31 de março. Então, peço a sua compreensão.

O Senador Eduardo Suplicy já está completamente consciente da contribuição que dará aos demais oradores inscritos, para que nós possamos ouvir de V. Ex<sup>a</sup>, o autor do grande tema trazido por esta Casa, a conclusão devida, sem querer atropelar este momento final do seu discurso. V. Ex<sup>a</sup>, a partir de agora, terá mais dois minutos.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Sr. Presidente, Senador Papaléo Paes, queria conceder o aparte ao Senador Eduardo Suplicy. Insisto que V. Ex<sup>a</sup> me conceda mais cinco minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PMDB – AP) – Vou decidir, então, como Presidente. O aparte concedido ao Senador Eduardo Suplicy será descontado do seu tempo e não lhe darei acréscimo nenhum, se for o caso. V. Ex<sup>a</sup> fará a opção democrática.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Exatamente. A opção democrática é conceder aparte ao Senador Eduardo Suplicy e voltar a esta tribuna para discutir essas regras. Há colegas aqui que, numa mesma sessão, falam 50 vezes, interrompem a sessão 200 outras. Sei que não está correto, mas até que seja estipulado aqui, de forma clara e transparente, o cumprimento do Regimento, vamos ter de tratar esta questão com certa rebeldia a fim de que o Regimento seja cumprido. Sei que V. Ex<sup>a</sup> tem a obrigação de cumprir o Regimento. Entendo qual é o papel do Presidente e tenho profundo respeito por todos os que estão na direção dos trabalhos: o senhor, o Senador Mão Santa, o Senador Garibaldi Alves.

Gostaria de conceder um aparte a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Eduardo Suplicy, embora seja descontado do meu tempo. Mas sei que o Presidente vai ser condescendente e me concederá mais um ou dois minutos. Muito obrigado.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Senador José Nery, enalteço a homenagem que V. Ex<sup>a</sup> faz a Edson Luiz, estudante que deu sua vida à defesa da liberdade e dos direitos da cidadania. Felizmente, depois de 44 anos, neste 31 de março, estamos vivendo um período de liberdade de expressão, de realização de eleições livres e diretas; todos os municípios brasileiros

hoje vivem um momento de escolha de seus candidatos. Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>, Senador José Nery, pela homenagem que faz neste 31 de março.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Obrigado, Senador Eduardo Suplicy, apesar de eu ter elaborado um pronunciamento para reverenciar a memória de Edson Luiz de Lima Souto, estudante paraense assassinado em 28 de março de 1968, eu não poderia deixar de registrar a passagem do dia de hoje: 31 de março. Foi nesse dia ou na madrugada de 1º de abril de 1964 que tanques e tropas do Exército marcharam contra o Governo democrático do então Presidente João Goulart e implantaram 21 anos de uma ditadura sanguinária, com perseguição e mortes a todos que ousaram lutar contra o totalitarismo e a falta de liberdade naquele período.

Às vezes, quando nos referenciamos à passagem deste dia e falamos de suas trágicas e tristes conseqüências para a história recente de nosso País, alguns setores das Forças Armadas e políticos conservadores, principalmente aqueles que representam os velhos setores golpistas contra-atacam dizendo que o País iria mergulhar na anarquia, na baderna e no comunismo. Nada mais falso e sem sustentação do ponto de vista histórico. Talvez o Brasil tivesse dado um grande salto em sua história rumo ao progresso social e ao desenvolvimento econômico, se as chamadas reformas estruturais ou reformas de base tivessem sido implantadas no Governo de João Goulart.

O que os setores conservadores não admitiam naquele momento e que lutam contra até hoje são as reformas nos setores mais importantes da vida nacional. Quero falar da reforma agrária, da reforma educacional, da reforma tributária, das reformas de base que de fato...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Senador Nery, eu vou-lhe dar mais um minuto, lembrando que o Regimento Interno não serve para ninguém fora desta Casa. Ele serve para proteger os nossos direitos aqui, os direitos dos Senadores, e a mais ninguém. É por isso que nós usamos o Regimento como uma forma de tentar equilibrar os direitos aqui, porque sabemos que Senadores que têm mais tempo de Casa, mais experiência, sempre têm alguma prerrogativa de tempo a mais do que outros, o que não pode. Isso eu sinto também porque eu sou novato na Casa. Mas, por eu ser novato na Casa, eu procuro respeitar com mais rigor esse Regimento, porque me incomoda quando outros Senadores passam a ter mais tempo do que nós. Então, estamos nos protegendo.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Obrigado, Senador Papaléo Paes. E aqui invoco o princípio fundamental da Constituição: “Todos são iguais perante a lei.” Aqui dentro também. O problema é que alguns querem ser mais iguais do que outros. Então, compreendo perfeitamente e estou de acordo com o senhor para o cumprimento do Regimento. Agora, é preciso uma vigilância para que todos façam o mesmo.

O que os setores conservadores, como eu dizia, Sr. Presidente Papaléo, não concordam são essas reformas – e não as aceitam – que, de fato, poderiam ter contribuído para o Brasil se transformar, nas últimas três décadas, realmente numa verdadeira democracia, garantindo igualdade de condições nas diversas políticas sociais e na gestão pública a todos os brasileiros. No entanto, fomos privados de escolher nossos representantes pelas eleições diretas.

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Fomos privados da contribuição de milhares e milhares de intelectuais, de pesquisadores, que tiveram de deixar o Brasil e servir no exterior por conta da perseguição.

Portanto, na data de hoje, 31 de março de 2008, 44 anos após aquele trágico 31 de março de 1964, queremos reverenciar e homenagear a memória de todos e todas que lutaram por liberdades democráticas.

Gostaríamos muito que o Governo do Presidente Lula – ele mesmo, como eu e tantos, produto da luta da resistência popular e democrática – abrisse os arquivos da ditadura...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – ... os arquivos em que estão registrados todos os malfeitos, os crimes que foram cometidos contra cidadãos brasileiros. Que os arquivos do Estado brasileiro sejam abertos às famílias dos perseguidos, ao Congresso e a toda a sociedade como forma, sim, de sepultarmos aquele momento tão trágico em nossa história e de continuarmos a construir um Brasil mais livre, mais justo e mais digno.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Agradeço, Senador José Nery, registrando, só para que não haja nenhuma insinuação de perseguição contra V. Ex<sup>a</sup>, que nós fomos condescendentes até demais. Demos a V. Ex<sup>a</sup> onze minutos além do tempo necessário.

Mas quero aqui deixar o meu protesto também, pois vemos que há, na mesma sessão, um disparate

de tempo de um Senador para outro. Na minha opinião, este Regimento, que é para dar direitos iguais aqui, deveria ser obedecido por nós, porque, se não obedecermos a ele, somos nós que o estamos infringindo e prejudicando outros colegas, não tendo nenhuma razão de reclamar quando chegar o nosso momento de reclamar. Só para ficar registrado.

**O SR. JOSÉ NERY (PSOL - PA)** – Com certeza.

**O SR. PRESIDENTE (Papaléo Paes. PSDB – AP)** – Parabéns pelo seu discurso.

**O SR. JOSÉ NERY (PSOL - PA)** – Obrigado, Senador Papaléo Paes. Quero pedir desculpas ao Senador Neuto de Conto, próximo orador, e dizer que me somo a V. Ex<sup>a</sup> para cobrar o cumprimento do Regimento, pedindo que, se possível, fosse registrado, nesta mesma sessão de hoje, quantos minutos cada um aqui vai extrapolar do tempo a que tem direito.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE (Papaléo Paes. PSDB – AP)** – Muito obrigado.

Concedo a palavra ao nobre Senador Neuto de Conto.

**O SR. NEUTO DE CONTO (PMDB – SC.** Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Senador Presidente Papaléo Paes, Sr<sup>as</sup> Senadoras e Srs. Senadores, manifestei-me, na semana passada, que o momento que vive o País e o momento que vive nossa Casa, nosso Senado da República, está a exigir de nós uma agenda positiva, um momento de proposições. Essa é a expectativa que tem a sociedade brasileira.

A nossa Constituição, em seu art. 52, inciso XV, atribui ao Senado avaliar periodicamente a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional. Baseada nesse artigo, a Comissão de Assuntos Econômicos, à qual pertencço, no dia 12 de abril de 2007, constituiu uma subcomissão temporária para tratar da reforma tributária do País. Coube ao eminente Senador Tasso Jereissati a Presidência e ao eminente Senador Francisco Dornelles a Relatoria.

Sr. Presidente, após um ano, em inúmeras reuniões, em inúmeras audiências públicas, em que ouvimos autoridades municipais, estaduais e federais, em que ouvimos autoridades dos segmentos tributários da Pátria, o eminente Senador Francisco Dornelles, na última quinta-feira, dia 27, apresentou um relatório importante, significativo, que hoje está nas colunas dos grandes jornais do País: *O Estado de S. Paulo*, a *Gazeta Mercantil*, o *Jornal do Brasil*. Parece-nos que estamos dando um passo importante para fazer a nossa tão sonhada reforma tributária.

Chamou o Senador Francisco Dornelles de “um desenho”, um desenho propositivo, para que, no debate nesta Casa e com o País, com todos os segmentos, as federações, as associações e a sociedade em geral, possamos produzir uma proposta clara, aberta, que examine a estatística fiscal e estimule a arrecadação e a situação que advirão de cada esfera de governo e de entes federados. Só então passar-se-á à redação do texto constitucional e legal.

Ora, é uma proposta que abre o debate primeiramente nesta Casa. Ele nos trouxe alguns dados fantásticos. O Banco Mundial analisou 177 países para saber quanto se gasta para administrar, nas empresas, os tributos. Em vinte e três deles, passa-se de 500 horas por ano. Mas no Brasil, o campeão, gasta-se 2.600 horas para administrar a tributação nas empresas padrão.

O mais próximo é a Nigéria, com 1.120 horas de trabalho. No Japão, gasta-se 350; no Chile, 316; no Reino Unido, 106, e na Suíça, somente 63 horas/ano para administrar a carga tributária dentro de uma empresa padrão.

É lógico que nos traz inúmeros dados de importância muito grande. Um deles é o cadastro único. Serão adotados cadastros únicos de contribuintes, pessoas físicas ou jurídicas, de caráter nacional, compartilhados com o Fisco do Município, do Estado ou da União. O princípio da anterioridade é aplicado: nenhum tributo pode ser criado ou majorado sem que a respectiva lei tenha sido aprovada pelo Poder Legislativo até 30 de junho do exercício anterior.

Srs. Senadores, tivemos um fato agora, neste mês. O Governo nos mandou em dezembro o Orçamento com a CPMF, que aqui foi derrotada. Conseqüentemente, levaram-se mais 60 dias para que se modificasse todo o Orçamento e aqui aportasse o novo Orçamento sem a CPMF, ajustando todas as contas do Governo.

Ora, se tivéssemos a legislação já no mês de junho, não só o Governo para montar os seus orçamentos, mas principalmente as empresas poderiam administrar o seu futuro, com uma lei forte e precisa que está para ser constituída.

A nota eletrônica já é usada em alguns Estados, mas ela virá, sem dúvida nenhuma. Além de certamente acessar uma quantidade muito maior de contribuintes, vai ser transparente, e haverá transparência tributária, porque ela vai dar ao consumidor, àquele que comprou a mercadoria a oportunidade de saber quanto de tributo está embutido nos preços que está pagando junto com a mercadoria.

O Supersimples, que certamente foi uma pequena reforma que aprovamos e que está em vigor, deverá e será mantido na proposta do Senador Dornelles,

porque ela dá a oportunidade, sem dúvida nenhuma, também de incluir toda a pequena e média empresa no Supersimples.

O Regime de Base Presumida, também uma forma simplificada e principalmente para o pequeno e médio empresário, era também de uma importância muito grande.

Agricultura. Neste momento estão trabalhando, principalmente na Comissão de Agricultura do Senado e na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, para que se busque uma forma de renegociar as dívidas dos produtores que perderam pela intempérie, agricultores que perderam pelo câmbio, agricultores que perderam pelo preço de suas safras, pois precisam de uma oportunidade, de um alongamento de seus débitos, para que possam honrar seus compromissos junto às áreas que os financiaram.

A agricultura terá um capítulo especial. A agricultura terá que ter um capítulo - e o tem na proposta - para que possa alimentar os 180 milhões de brasileiros e para que possa haver uma cesta básica na Nação isenta de qualquer tributo. Proposta aplaudida, meu caro e eminente Senador Dornelles, que, com toda a sua sensibilidade, com o conhecimento que tem do País, com a proposta que nos traz, dá a esse segmento da produção primária, que hoje não só alimenta os 180 milhões de brasileiros, esse segmento que alimenta 36% da exportação brasileira, esse segmento que alimenta um terço do PIB nacional, esse segmento que, nos últimos cinco anos, exportou tanto quanto a sobra da balança comercial no Brasil, sem dúvida também acrescida pela isenção da cesta básica.

O novo Código Tributário Único, Srs. Senadores, para que aí se coloquem todas as leis, toda a lei tributária... Que ele possa oferecer à Nação, num único documento, a simplicidade, a maior rapidez e a maior contribuição. Também nesse Código Tributário, sem dúvida, diz Dornelles, eminente Senador, temos que ter um único capítulo na Constituição, para que nele possa estar incluído tudo aquilo que se deve pagar para o nosso comércio.

Concedo o aparte, com muita alegria, ao eminente Senador Sibá Machado.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Senador Neuto de Conto, em primeiro lugar, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que é muito importante trazer um tema dessa magnitude para o debate nesta Casa. Nas tantas vezes que já tentamos, no Congresso Nacional, tratar deste assunto, nunca conseguimos chegar a contento a um entendimento com os Entes da Federação e os setores que dizem respeito ao setor empresarial brasileiro – os mais interessados no assunto. Mas V. Ex<sup>a</sup>, de maneira muito didática, aborda o que foi

o resultado de um ano de trabalho da Subcomissão que está tratando dessa reforma tributária, muito bem conduzida pelo Presidente Senador Tasso Jereissati e relatada pelo brilhante Senador Francisco Dornelles. Não participei da Subcomissão, mas, pelo pouco que acompanhei, fiquei encantado com o trabalho que vi. Primeiro, gostaria de dizer que essa proposta que nasce no Senado Federal não tem nenhum interesse de competir com qualquer outra idéia que esteja tramitando no seio do Congresso. Mas é muito importante que a gente vá afinando sobre os interesses. O que eu queria acrescentar às palavras de V. Ex<sup>a</sup> é que, no momento em que se pensa em todo esse conjunto de legislação sobre a tributação do País, precisamos minimamente dar maior velocidade à nossa economia; segundo, colocar transparência na forma de arrecadação, fazendo justiça na hora da receita e fazendo justiça na hora da distribuição. Há a questão do fim da informalidade ou, pelo menos, de se reduzi-la ao máximo, para que muito mais pessoas possam contribuir com as receitas da União, podendo, assim, fazer uma desoneração do volume da carga por aquilo que já disse o Senador Francisco Dornelles, pelo seu custo de implementação e de execução. Por último, fazer, minimamente, a valorização dos Entes Federados. A coisa que mais me chama atenção é o papel do Município, porque, dos 5.561 Municípios brasileiros, nós temos seguramente, pelos dados do IBGE de 2003 e 2004, cerca de 1.200 a 1.300 Municípios que chegam a, no máximo, 1% do PIB nacional. Então, são Municípios que ainda não têm a menor chance de sobrevivência nos moldes atuais. Assim, se transferirmos o Simples, se transferirmos uma qualidade das receitas dessa gama de micro e pequenas empresas – das quase sete milhões de empresas registradas no Brasil, cerca de seis milhões são empresas em ambiente familiar, micro e pequenas empresas... Ou seja, são aquelas que envolvem a massa salarial muito alta do País e aquelas que envolvem a massa de emprego em maior volume. Portanto, acho que V. Ex<sup>a</sup> acertou muito em trazer nesta segunda-feira esse assunto, e esperamos que, doravante, o Senado Federal se debruce com maior vigor sobre isso. Já de antemão, peço ao nosso Senador Dornelles que nos dê a graça de visitar o Estado do Acre, para que possamos iniciar um grande e qualificado debate sobre esse tema, começando pelos Estados menores, como é o caso do Estado do Acre. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> pelo aparte.

**O SR. NEUTO DE CONTO** (PMDB – SC) – Sou eu quem agradece a importante intervenção de V. Ex<sup>a</sup>, Senador Sibá Machado.

Gostaria somente, antes de encerrar, de falar também sobre a isenção das terras da Marinha. Quanto à

forma de laudêmios, está contemplada a sua isenção nessa proposta, porque, realmente, nessa costa imensa em que se encontra o Brasil, essa tributação tem trazido muitos empecilhos para o desenvolvimento de toda a costa brasileira.

Em síntese, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a proposta é criar um único e amplo imposto nacional sobre valor adicionado, o IVA Nacional. Será cobrado pelos Estados, recolhido integralmente na origem e com arrecadação nacional, pertencente à União e aos Estados e Distrito Federal. A quota federal será uma porcentagem equivalente à participação dos impostos e contribuições da União na receita do IVA Nacional. A quota estadual será a participação do ICMS nessa mesma receita. A arrecadação será alocada diretamente à União e aos Estados pela rede bancária, sem transitar pelos cofres do Estado em que for arrecadada. No caso da quota estadual, uma pequena parte pertencerá ao Estado de origem, e a maior parcela será alocada a todos os Estados, segundo o índice de participação no consumo final das mercadorias e serviços sujeitos ao imposto e apurados prioritariamente pelo IBGE. Nos três primeiros anos de cobrança do novo imposto, a alocação da quota estadual será igual à da atual arrecadação do ICMS.

Aqui poderíamos continuar a falar por longo tempo, Sr. Presidente, citando a união dos impostos - vários impostos como o IPI, o ICMS, o PIS, a Cofins - num único tributo, reunindo num único imposto nacional e reservando à Nação, é lógico, impostos compulsórios, como o da importação e exportação, inclusive taxas de financiamentos, que deverão ficar para a União, para os momentos estratégicos do País.

Com isso, cumprimento a todos quantos nos deram a oportunidade da escuta, e quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, antes de encerrar, ouço...

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Não quero aparte, mas falar pela ordem depois.

**O SR. NEUTO DE CONTO** (PMDB – SC) – Então, encerro, cumprimentando e agradecendo a oportunidade da tribuna.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> pelo cumprimento rigoroso do tempo estabelecido no Regimento Interno.

Concedo a palavra ao nobre Senador José Sarney, para uma comunicação inadiável.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Pela ordem, tem a palavra o Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – É interessante, Sr. Presidente.

O Senador José Nery fez um retrospecto histórico e me acho no dever, que representamos o Piauí nesses momentos difíceis, por isso somos apaixonados, de falar um pouco.

Nós, em batalha sangrenta, expulsamos os portugueses; nós votamos em Rui Barbosa quando ele não quis continuar o militarismo na campanha civilista; na Ditadura de Vargas, não aceitamos um tenente, colocamos um médico, Leônidas Melo. E, nessa Ditadura, o Piauí teve grandeza. Ortega y Gasset: ‘O homem é o homem e suas circunstâncias’. Atentai bem.

Escreveram naquela página que o Nery descreveu, 31 de março, 44, mas o professor Sarney é que é o pai da Pátria, da História e da democracia.

Mas a bem verdade é que o Piauí saiu-se com grandeza: Petrônio Portela foi um ícone da redemocratização. Eu estava do lado quando os canhões... E ele disse, diante de uma reforma do Judiciário: “É o dia mais triste da minha vida”. Carlos Castelo Branco, o jornalista piauiense mais bravo da História do Brasil. João Paulo dos Reis Velloso, sendo a luz para o progresso que houve, sem uma indignidade, uma imoralidade e uma corrupção. Evandro Lins e Silva libertando os presos políticos. E, acompanhando a luta de Sarney, também tinha lá o nosso piauiense no dia “D” da redemocratização. V. Ex<sup>a</sup> fazendo chapa com Tancredo Neves. No dia “D”, o piauiense Flávio Marcílio sabia que ia ser derrotado, mas deu a sua contribuição.

Quero dizer que, se eu defendi até a participação da Gyselle, tenho que defender esses homens que, naquele período, engrandeceram a nossa Pátria.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Com a palavra o Senador José Sarney.

**O SR. JOSÉ SARNEY** (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, vou ser breve. Quero dizer que, quando fui Presidente da República, tivemos oportunidade de editar uma lei que considero um dos maiores avanços sociais do País: a impenhorabilidade da casa própria, isto é, aquela casa que é da família, que pertence à entidade familiar, não pode ser penhorada por motivo de dívidas. É o chamado **homestead**.

Logo depois que foi editada, alguns setores ligados a associações bancárias questionaram, perante o Supremo Tribunal Federal, a inconstitucionalidade dessa lei, argumentando que não podíamos isentar bens, de qualquer natureza, de serem penhorados por dívida. Mas o Supremo Tribunal Federal decidiu que a lei então editada – Lei nº 8.009 – era absolutamente constitucional.

Quantas vezes, Sr. Presidente, ao longo da minha vida, depois que deixei a Presidência, eu tenho

testemunhado pessoas que me encontram e – às vezes, chorando – me agradecem por esse instituto sem o qual elas teriam perdido a sua casa, a casa da família, aquele bem onde residem, que é o único bem que possuem.

Nessa mesma lei nós colocamos a impenhorabilidade dos instrumentos de trabalho, ou seja, não se pode penhorar aquilo com que a pessoa ganha o seu pão de cada dia. Essa proteção foi também um avanço extraordinário dessa lei.

O juriconsulto Saulo Ramos, agora no seu livro fantástico **O Código da Vida**, que é **best-seller** no País, teve a oportunidade de contar o que foi a luta para que se pudesse colocar esse instituto à disposição do povo brasileiro. Pois bem, ao longo do tempo, aqueles setores que estão sempre querendo criar novas áreas para ganhar muito dinheiro têm tentado derrubar esse instituto. E o que ocorreu? Numa das leis que vieram aqui para o Congresso, colocaram, como muitas vezes ocorre, um dispositivo no qual essa proteção era praticamente destruída. Por quê? Porque eles limitavam a apenas mil salários mínimos o valor do bem, da casa própria, que não podia ser penhorado. Com isso, era uma maneira de se destruir esse instrumento, principalmente num momento em que há um *boom* imobiliário no País e que setores interessados querem fazer aquilo que fizeram nos Estados Unidos, o negócio das hipotecas.

E com isso o que tem acontecido? É que, com essa restrição, as pessoas que vão emprestar dinheiro, os bancos ou outras instituições de crédito, elas têm o cuidado, sabendo que há uma lei no sentido de que não se pode jamais penhorar aquele bem de família, bem como os instrumentos que pertencem ao trabalho.

Por outro lado, Sr. Presidente, nessa mudança da lei que foi introduzida aqui foi colocado um outro dispositivo no qual se podia penhorar 40% também dos salários das pessoas que trabalhavam. O que ocorreu? Eu vim a esta Tribuna e – defendendo a lei que fiz quando Presidente da República e considerando que é uma das maiores conquistas sociais do povo brasileiro – fiz um apelo ao Presidente Lula para que vetasse esses dois artigos que tinham passado aqui no Congresso quase que secretamente, quase que clandestinamente, porque ninguém soube, o assunto não foi discutido, pois estavam embutidos dentro de um outro projeto esses dois dispositivos.

Agora, Sr. Presidente, foi feito um movimento de novo para que, no exame dos vetos colocados pelo Presidente, esse veto fosse derrubado. Entre 400 vetos que existiam por examinar, somente esse foi motivo de uma campanha de imprensa, de sites de internet para que pudesse ser derrubado. Isso mostra que há algu-

ma coisa por trás disso, Sr. Presidente. Duas coisas se conjugam: uma, esses grandes interesses financeiros em torno do assunto; outra é, sem dúvida, o fato de que a luta no Maranhão determinou que fosse contratada uma firma exatamente destinada a destruir a honra das pessoas para divulgar no Brasil inteiro notícias negativas a meu respeito.

E o que ocorreu? Ontem, o **Correio Braziliense** – e eu lamento que ele tenha sido mal informado, com informações que não eram exatas, e também o jornalista Hugo Braga, que é um bom profissional, também foi mal informado – e vários sites, inclusive editados em Portugal através dos milagres da internet, disseram que isso era apenas um movimento meu para que o ex-Presidente do Banco Santos não tivesse a sua casa penhorada em virtude dessa lei.

Sr. Presidente, além de isso ser uma injustiça, é uma coisa pela qual ficamos revoltados.

Primeiro, porque, se essa lei que veio para cá fosse para evitar a penhora da casa do Presidente do Banco Santos, ele teria sido premonitória: ela foi mandada para o Congresso antes de o Banco Santos sofrer intervenção. Então, essa lei não era destinada a evitar que a casa do Presidente do Banco Santos fosse penhorada.

Ao contrário, Sr. Presidente, a casa do Presidente do Banco Santos foi penhorada, ela não era bem de família, ela pertencia a firmas e a lei não atinge pessoas jurídicas. Portanto, ela está penhorada ou seqüestrada, não existe nada disso.

Entretanto, foi divulgado para quê? Para que se pudesse, através disso, dizer que o Congresso estava procurando fazer uma coisa pessoal e, de outra maneira, eles continuam tentando aquilo que eles têm perseguido durante tanto tempo, que é destruir o instituto da proteção, da impenhorabilidade da casa própria.

Eu quero advertir, aqui, ao Senado Federal, quero advertir também à Câmara dos Deputados, para que todos nós sejamos vigilantes, para que esse instituto não seja – por interesses inconfessáveis – destruído, porque será destruir um dos maiores avanços que nós conseguimos em matéria social no Brasil.

Era isso que eu tinha que esclarecer ao Senado.

E, ao mesmo tempo, quero lamentar a desinformação. Como é que colocaram na mão de um jornalista, de um jornal tão importante, desinformações dessa natureza, protegendo, isso sim, interesses que estão a serviço da abertura do mercado de hipotecas, do **boom** imobiliário, para que se possa, então, destruir esse instrumento, numa ação a serviço do capitalismo selvagem, que é esse de encontrar todas as portas para procurar ganhar dinheiro?

Eram essas as palavras e a advertência que eu quero deixar, aqui, no Senado Federal e, ao mesmo tempo, pedir desculpas ao próprio Senado, por tratar assunto de natureza pessoal. Mas achei também que era meu dever, sobretudo para resguardar o Correio Braziliense e o jornalista Hugo Braga, pelos quais tenho grande respeito e apreço e que naturalmente foram vítimas, nesse caso, de informações que não são verdadeiras.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Senador José Sarney, agradecemos a V. Ex<sup>a</sup> as palavras proferidas porque realmente chamam a atenção para uma grande conquista que a sociedade obteve no seu Governo: a impenhorabilidade da casa própria. V. Ex<sup>a</sup>, com muito conhecimento e sabedoria, trouxe-nos essa importante mensagem, que serve para nós, Parlamentares, tomarmos o devido cuidado com a questão da análise dos vetos e não cometermos, por inadvertência, o erro de derrubar o veto do Presidente da República, que foi resultado de um pedido do Presidente Sarney, mostrando a necessidade absoluta de mantermos essa lei.

V. Ex<sup>a</sup> disse que veio tratar de um assunto pessoal. Muito pelo contrário, V. Ex<sup>a</sup>, uma figura nacional de grande expressão neste País, precisa, sim, denunciar essas questões, principalmente as injustiças feitas por causa da má informação e que levam um homem público de reconhecimento mundial como V. Ex<sup>a</sup> a ter que dar explicações, principalmente em questão como essa, que considero extremamente graciosa: colocar uma situação tão importante para a população brasileira como se fosse uma questão pessoal de V. Ex<sup>a</sup>. Isso é inadmissível.

É preciso que os jornais, que têm influência na opinião pública, prestem muita atenção, primeiro, para não cometerem injustiça; depois, para não ficarem em situação de nós termos que julgar como ridícula notícia como essa veiculada contra V. Ex<sup>a</sup>.

Mas V. Ex<sup>a</sup> goza da credibilidade da Nação. Com certeza, quando usou da palavra hoje, defendeu o povo brasileiro no tocante ao direito do povo brasileiro à impenhorabilidade da casa própria.

Concedo a palavra ao nobre Senador Heráclito Fortes, por permuta com o Senador Leomar Quintanilha.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que as minhas primeiras palavras sejam de solidariedade e apreço ao Presidente José Sarney, que acaba de prestar esclarecimentos que acho até desnecessários, pela biografia e pela luta de S. Ex<sup>a</sup>.

Qualquer pai de família, qualquer cidadão comum sabe o que é o bem de família, sabe o que é a inalienabilidade de uma residência, de um lar. De forma que acho que V. Ex<sup>a</sup>, ao propor a lei, não viu o maior. A intenção de V. Ex<sup>a</sup>, exatamente compreendida por toda a Nação, foi a de atingir aqueles que só têm um bem, aqueles que fazem daquele bem o seu único meio, mas cujos desacertos, os desajustes familiares muitas vezes levam a família, como se diz lá no nosso Nordeste, a ficar no olho da rua. V. Ex<sup>a</sup>, com a sensibilidade social de nordestino e, acima de tudo, de quem presidiu o País, sabe muito bem a importância desse dispositivo legal.

Mas, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu quero falar hoje aqui um pouco de uma notícia altamente positiva, Presidente Sarney, que vi no Piauí, neste final de semana.

Na quinta-feira, estive em Parnaíba e Luís Correia uma comitiva presidida pelo Governador Wellington Dias, com a presença do Ministro Pedro Brito. Foram anunciar a retomada das obras do Porto de Luís Correia.

Sabe V. Ex<sup>a</sup> a importância daquele porto para o meu Estado e para a região. É um sonho que vem de Epitácio Pessoa, e esteve alguns anos paralisada. Nos governos militares, quando o piauiense Reis Velloso era Ministro do Planejamento, as obras foram reiniciadas, e uma injeção de US\$80 milhões, à época, para lá foram destinados e investidos.

O porto avançou. Cerca de 70% a 80% da sua estrutura básica foi feita, faltando a complementação. Tivemos paralisações, por vários motivos, ao longo dos anos. De 10 anos para cá, numa tentativa, penso eu, bem-intencionada, houve a cessão do porto por parte do Governo Federal para o Governo estadual e, por conseqüência, do Governo estadual para uma empresa privada de nome Inace.

Essa empresa assumiu o porto com o compromisso de terminá-lo e de colocá-lo em funcionamento; mas, durante todo o período em que esteve administrando o porto, nada foi feito. Pelo contrário, permitiu invasões; não corrigiu com a dragagem o assoreamento, que é constante e natural, e a obra ficou completamente paralisada. Agora, tenta-se novamente a retomada do que será para nós uma obra de muita importância, evidentemente, complementada por outras obras subseqüentes.

Chegando a Teresina, vi as declarações desproporcionais aos fatos e, como Senador da República, com responsabilidade, não somente contestei alguns dados como também tive o cuidado de ir ao local para conferir – porque foi noticiada, naquele instante, a liberação de R\$12 milhões, com o anúncio de que, no



final de 2009, a obra estaria pronta; com a obra pronta, o Piauí poderia receber, segundo os jornais, navios de grande e de pequeno porte, atendendo inclusive ao Estado da Bahia.

Senador José Sarney, a pior coisa do mundo é o homem público não ter os pés no chão. Seria espetacular se fosse verdade. Quando eu me dirigi para Luís Correia, eu tinha a certeza de que encontraria a mínima possibilidade de poder comemorar também a inauguração, nem que fosse somente da primeira etapa, ao final de 2009.

Por maior boa vontade, por maior desejo que os homens públicos tenham, vai uma diferença muito grande entre querer e poder. O fato de o Governador ter baixado um decreto dando por findo o contrato com a Inace não significa que o contrato esteja acabado. O decreto determina, por parte do Estado, o seu rompimento, mas para que os recursos federais sejam alocados é preciso, em primeiro lugar, que não haja nenhuma pendência jurídica. E o explorador – explorador no termo exato – eventual do porto, a empresa Inace, terá que desistir de qualquer ação futura num acordo com o Estado, que também terá que assumir o compromisso de não mover contra ela nenhuma ação para que possa se dar um destrato sem traumas.

Como sabemos que esse estaleiro não foi sério, a minha cautela é de que, para assinar esse processo, ele exigirá indenizações. Em um contrato geralmente bem elaborado por juristas refinados, existem cláusulas que comprometem as partes. Se, por um lado, o Estado diz que o contratante não cumpriu os seus compromissos legais, cabe à outra parte dizer a mesma coisa. O que precisamos evitar é uma pendência jurídica que adie, por muito tempo, uma decisão sobre a matéria.

Ao querer saber o que há de fato concreto com relação ao estaleiro – a imprensa e depois a confirmação simples de uma lacônica afirmação –, uma autoridade do Piauí, um secretário vai, segunda-feira ou terça-feira, a Fortaleza falar com o empresário que, então, vai concordar. As coisas não são bem assim. Demora algum tempo.

Vamos admitir que, na melhor das hipóteses, tudo dê certo. Parabéns! Vamos para a segunda etapa. O projeto, segundo declarações, está sendo modificado para ser feito em etapas. Ora, para ser modificado, um novo projeto de engenharia deverá ser concebido, o que demanda tempo.

Do contrário, vamos ficar com receio de que seja algo arrumado e de que há, avançada, a preparação do projeto na calada da noite, sem que ninguém saiba e, portanto, sem nenhuma garantia legal de processo licitatório para tal.

Quero ser bem claro para poder ajudar o Governo do Estado. Quero ajudar com a convicção de que as divergências políticas passam e o interesse do Estado, esse, sim, é permanente. Feito o projeto, temos de ir para o processo licitatório. As soluções “de boca” são fáceis. Há uma afirmação de que chamarão o Batalhão de Engenharia e Construções, que, segundo se sabe por declarações dos seus comandantes e engenheiros, está completamente esgotado de possibilidade de novas obras, principalmente agora que é o carro-chefe na transposição do São Francisco. Mas vamos admitir que, num esforço, o Batalhão aceite, o que seria muito bom; eles têm tecnologia para trabalho de engenharia submersa, uma técnica especializada que não é feita de afogadilho. E os militares são bem responsáveis para aceitar obra desse porte. Vamos admitir que aceitem. Temos a concorrência da própria obra, que tem de ser feita. Se o Batalhão recebê-la, tudo bem; mas, se não tiver condições, terá de repassar. Como se dará esse repasse? O Batalhão assumirá a responsabilidade de escolher a bel-prazer uma empresa ou passará por um processo de escolha, por uma triagem licitatória, como é o comum para isso?

Estou falando dessas questões para que não se coloque na cabeça do piauiense esta falsa imagem da inauguração em 2009.

Tem mais outra coisa, Senador Sarney. O calado desse porto é de nove metros. Vamos admitir que, para começar, sete metros seja o suficiente. Ao longo do tempo, houve assoreamento e hoje o calado – estudo de 2001 – está oscilando entre 2,5 metros e 3,5 metros.

É um trabalho demorado, caríssimo, mas que precisa ser feito. É mais um empecilho. O Governador acrescenta que, para isso, vai fazer funcionar, no mesmo período, a ferrovia que liga Luís Correia a Teresina. Aliás, quero lembrar, e o Senador Mão Santa lembra sempre bem esse caso, essa ferrovia foi prometida ao então Senador e hoje Deputado Alberto Silva há pelo menos três anos. Nada se fez.

Hoje, quem passa em Luís Correia, na antiga linha de ferro, vê que os dormentes, os trilhos foram tirados, e que, na maioria do seu trajeto, algumas casas, de boa qualidade inclusive, foram construídas. Sabemos todos nós que linha de trem não pode ser modificada e trem não faz curva ao bel-prazer de cada um.

Outro problema: a área de armazenagem e de estrutura de manobra do porto foi invadida. Cerca de quatrocentas casas hoje estão construídas; e mais grave: ruas, calçadas; energia elétrica, instalada; serviço de água, pronto; orelhões, funcionando. É outro impasse para ser resolvido.

Senador José Sarney, com o maior prazer escuto V. Ex.<sup>a</sup>.

**O Sr. José Sarney** (PMDB – AP) – Quero solidarizar-me com V. Ex.<sup>a</sup>. Em primeiro lugar, solidarizar-me com o Piauí por ter homens como V. Ex.<sup>a</sup>, que honra a sua bancada e defende aqui os seus interesses conjuntamente com o Senador Mão Santa, permanentemente vigilantes dos interesses daquele Estado. Quero dizer que temos uma luta muito grande pelos portos do Nordeste. O porto de Itaqui levou cem anos para que fosse construído. A mensagem de Duque de Caxias à Assembléia do Maranhão, no tempo da Balaiada, em 1840, falava da necessidade da construção do porto de Itaqui. Com Suape em Pernambuco também foi a mesma coisa. Lembro-me de que, jovem, candidato a Deputado Federal, passava pela Parnaíba, e a grande aspiração era o porto de Luís Correia, o porto para o Piauí. Pela falta de um porto no Piauí, a nossa querida cidade de Parnaíba, que também considero querida de minha parte, começou a murchar o esplendor que teve no passado. O porto de Luís Correia, portanto, é uma necessidade que não precisa ser demonstrada; porque, evidentemente, depois de tantos anos, tem apenas de ser realizada imediatamente. V. Ex.<sup>a</sup> mostra como as representações políticas são importantes, porque mantêm permanentemente vivas as reivindicações que muitas vezes são esquecidas ao longo de gerações. Vamos, portanto, ajudar o Piauí a ter o seu porto, o porto de Luís Correia, realmente difícil, mas hoje existe tecnologia capaz de resolver os problemas o mais rápido possível. V. Ex.<sup>a</sup> tem a nossa solidariedade. Fico muito feliz só em lembrar que o porto de Luís Correia agora vai, uma vez mais, retomar o seu caminho.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Agradeço a V. Ex.<sup>a</sup>. Como conhecedor profundo do Piauí, como amigo inclusive de Parnaíba, reconhecido por todos, V. Ex.<sup>a</sup> sabe que aquela cidade, aquela região, perdeu indústrias importantes exatamente pela falta de segurança de um porto. E V. Ex.<sup>a</sup>, no seu aparte, faz-me lembrar de outro dado importante. Na minha estréia como Senador, no meu primeiro ano de Senado, com a colaboração e a ajuda de V. Ex.<sup>a</sup>, fizemos, conjuntamente, uma emenda para alocação de recursos para o gasoduto. Aquele gasoduto que iria ligar, ou vai ligar, o Ceará, o Piauí e o Maranhão, importante e fundamental para a nossa região. E até hoje esses recursos, embora destinados, não foram liberados.

Ora, não quero que o povo do Piauí tenha seguidas frustrações. Daí o porquê da minha preocupação. Minha preocupação, Senador Sarney e Senador Mão Santa, é no sentido de ajudar. Mas quero fazê-lo com fatos concretos, e não com sonhos que frustrarão os piauienses, como foram frustrados com o anúncio pre-

citado de uma propaganda barata e irresponsável há anos, quando se dizia “O Piauí agora vale”, e se prometia para o ano de 2005 vinte mil empregos, resultado da instalação, pela Vale do Rio Doce, da exploração do níquel na região de Capitão Gervásio Oliveira, no sul do Piauí. Fazer com que possamos acreditar que o porto de Luís Correia sirva de porto para a Bahia é um sonho, é uma quimera! Nós não temos estrada de ferro? A Transnordestina, que poderia ser complementada com ramais próprios, seria uma alternativa dessa natureza, mas sabemos que não será feita nesse tempo e esses ramais só poderão ser iniciados depois.

A outra alternativa seria a navegabilidade do rio Parnaíba, que teria de começar pela construção das eclusas e depois pela recuperação do seu leito assoreado pelo tempo, porque no Brasil é assim: se faz a transposição de alguns rios e se deixam os outros rios morrerem.

O rio Parnaíba é um patrimônio de nossos Estados, Senador Sarney, ele não pode morrer na sua nascente, como vem acontecendo. É um processo criminoso de esquecimento contra um rio que tem uma importância muito grande, não só no comércio mas também na economia do nosso Estado.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Heráclito.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Concederei a V. Ex.<sup>a</sup> o aparte em um minuto.

Mas o Ministro – e o Senador Mão Santa precipitou-se, porque será citado aqui por mim por dever de justiça – foi ao Piauí anunciar os R\$12 milhões, fazer esse proselitismo todo, quando nem ele nem o Governador tiveram a consideração de dizer que o Senador Mão Santa, numa atitude de despreendimento para com o Governador, do qual é adversário, mas de amor ao Piauí, encaminhou uma emenda de sua responsabilidade no valor de R\$17.895.200,00, exatamente para o porto de Luís Correia.

Se eles têm esses R\$12 milhões, juntam-se com os R\$17 milhões, vai dar um bom dinheiro, mas, se esses R\$12 milhões já estão embutidos nos R\$17 milhões do Senador Mão Santa, é apropriação indébita, juntando-se com a ingratidão.

De qualquer maneira, por prática de boa vizinhança, nada custava se fazer referência à atitude e ao gesto do Senador, que é parnaibano, mas é piauiense, e, com sentimento dos dois estágios, fez a destinação desse recurso. Procederam de maneira miúda com relação ao recurso que consegui aqui, paralisando a sessão deste Senado – V. Ex.<sup>a</sup> sabe disso – para as escadas magirus. O Governador agora anuncia que, em agosto, as escadas chegarão da Finlândia e não tem a consideração nem sequer a gentileza de di-

zer como essa emenda nasceu e como esse recurso chegou. Diz apenas: foi um entendimento meu e do Governo Federal.

Ouçó o Senador Mão Santa, com o maior prazer.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Heráclito Fortes, está aí a razão da forte liderança do nosso Piauí. V. Ex<sup>a</sup> é vigilante, atuante e um homem de grande visão do futuro. O Presidente José Sarney falou que o porto dele, Papaléo, tinha cem anos; o nosso começou com Epitácio Pessoa, é bem próximo. Mas ele avançou com o Ministro João Paulo dos Reis Velloso, Senador Heráclito Fortes. Segundo informações – eu era Deputado Estadual –, o sonho era 14m o calado; aí, quando foram inaugurar, tinha 6,5m. Agora, V. Ex<sup>a</sup> diz que o assoreamento está maior. Mas, Presidente Sarney, V. Ex<sup>a</sup> fez o que eu teria feito. Se eu tivesse sido Presidente, ou o Heráclito, nós tínhamos feito primeiro o porto de Luís Correia. E V. Ex<sup>a</sup> fez o de Itaqui – aquele fabuloso porto, o único que se liga à Europa, para Rotterdam, por navio. O senhor se lembra do livro de Erasmo de Rotterdam, *Elogio da Loucura*. Mas não é o caso, não. Eu queria dizer que vi Getúlio Vargas, Sarney, em agosto de 1950, discursar no coreto da praça: “Se eleito, vou fazer o porto de Amarração”, que é o povoado. E José Alves de Abreu, não sei se o senhor conhece, um poeta, Deputado Federal, eleito pelo Piauí, em um de seus escritos, diz o seguinte...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Filho de um ex-governador.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Filho de ex-governador. Então, Heráclito, é um discurso bonito que eu li. Ele disse que compara a morte a um naufrágio. Um poeta, como o Presidente Sarney. Então, ele queria que essa morte dele, o naufrágio, fosse lá nos verdes mares bravios. Aí, ele faria um esforço para ver as luzes do porto de Luís Correia. Mas, Heráclito, a nossa objetividade... Está aqui o Presidente Sarney. Ele é conhecido apenas como o homem que fez a transição democrática na paz e no amor, sem morte. Mas ele fez as ZPEs. Presidente Sarney, vai acabar, agora, no dia 20, a validade de Parnaíba. Então, coloquei aí para despertar esses 17, porque o porto é fundamental, a ferrovia... A ZPE, nós estamos para perder. Aquele sonho! E, Heráclito, na minha concepção, aquele porto, eu sei que vai ser pequeno em relação ao de Itaqui, que é um dos maiores do mundo, mas, Papaléo, serviria, pelo menos, para um terminal de combustível.

Se a gasolina do País, o gás, o óleo, o combustível é o mais caro do mundo – Luiz Inácio não aprende isso com Chávez, mas deveria –, o de Parnaíba é o mais caro porque vem de Fortaleza ou de São Luís para Teresina. Nesse ponto é preciso um terminal de

combustível, o que baratearia o combustível mais caro do mundo. Então, Heráclito, começo a acreditar que V. Ex<sup>a</sup> é aguerrido, é lutador e nós, juntos, vamos lutar para a realização daquele sonho de José Auto de Abreu, que, comparando a morte com um naufrágio, faria um esforço para ver as luzes do porto de Luís Correia.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero finalizar dizendo que tomei uma decisão anteontem, lá em Teresina. Vou convidar para uma audiência pública, para falar sobre o porto, o Governador do Estado e o Ministro Pedro Brito, que é filho de Piracuruca. Sua família morou em Parnaíba, ele tem recordações fantásticas de sua infância e responsabilidades com essa obra. Não podemos, de maneira nenhuma, desperdiçar essa oportunidade.

Hoje, três Deputados do PT – esses prestadores de serviço, uns são petistas, outros chegam na última hora para prestar serviços – fizeram algumas críticas a mim na Assembléia. Vou responder a dois. Um deles é o homem do Bolsa– Família lá em Teresina e que teve uma votação fabulosa. Mas vou responder ao Líder do PT na Assembléia, com quem já tive algumas ruzgas eleitorais, mas eu quero elogiar-lo neste momento. Ele é um grande economista, viu, Senador Sibá?

É aquele que fez a primeira eleição gastando R\$ 20 mil, e a segunda, trezentos e tanto. Não comeu, não bebeu, não dormiu, não gastou, não pagou imposto. Fantástico! Melhor do que o Palocci e o Mantega juntos, se fosse Ministro da Fazenda. Sabe multiplicar os pães sem a necessidade do milagre. Mas ele foi muito justo e solidário. Aliás, Senador Sarney, foi quem primeiro, no Senado da República, falou em caixa dois, falou em mensalão, num depoimento que deu aqui. Naquela época todos nós éramos bem-intencionados com o Governo, ninguém acreditou. Mas os Anais registram o fato.

O Deputado João de Deus propõe uma audiência pública na Assembléia do Estado do Piauí. É a mesma coisa que faço no Senado da República. Aqui não pode e lá pode. Só não entendo por que isso. Inclusive vou convidar o líder João de Deus para vir aqui esclarecer. Prometo a ele que não falarei sobre as suas prestações de conta em campanha, que ele fique absolutamente tranquilo. Eu quero falar sobre o porto de Luís Correia, e ele, como líder e bom economista, poderá contestar os números. Será o terceiro convidado, pela responsabilidade e pela atitude positiva que teve em propor essa audiência. E que ele fique certo, juntamente com seus outros companheiros, de que a minha intenção é construir, mas construir de maneira segura.

Senador Mão Santa, o que quero que não aconteça com o porto é o que ia acontecer com os fun-

cionários do Banco do Estado do Piauí. Fizeram um acordo de cessão para o Banco do Brasil e não se preocuparam com os funcionários daquela instituição. Um governo dirigido por sindicalistas – é a república sindical do Piauí –, e todos iam deixar a ver navios os servidores. Foi preciso que tomássemos uma atitude de adiamento para que pudéssemos inserir no acordo um dispositivo, por meio de um artigo, que assegurasse aos funcionários do Banco do Estado garantias para eles e seus familiares.

O porto eu quero que saia. Eu não quero é sofrer, mais uma vez, decepção e frustração. Senador, prometeu que faria cinco hidrelétricas no Piauí, no nosso velho Parnaíba, um rio que não é apenas do Piauí, mas também do Maranhão; um rio nacional porque nasce em Goiás. Esqueceu-se de falar com os outros Estados. Ficou apenas no sonho. Agora jogou para as PPPs, e Deus sabe quando isso se tornará realidade.

Como o tempo está passando na janela tal qual passou Carolina, espero que o Wellington recupere esse tempo perdido e faça promessas concretas. Se é a primeira etapa, como disse Mão Santa, para atender à demanda de combustível no Estado e barateá-lo, já é um grande avanço. Agora, não me venha com megalomania de dizer que o porto vai servir a grandes e médios navios, inclusive ao Estado da Bahia. A não ser que queiram transportar de avião, do centro de produção da Bahia, a soja – não sei – do cerrado. Vamos ver. É questão de preço, de ajuste. Eu não sei essa engenharia do Governador Wellington. Ele agora veio da Europa, passou quinze dias estudando tecnologia, inclusive como colocar na posição normal a Torre de Pisa. Pode ser que ele traga também a tecnologia de trazer de avião, ou quem sabe de que maneira, essa soja da Bahia.

Tenho certeza de que o Governador Jaques Wagner, que é seu colega de Partido, irá ficar muito feliz e aliviado por não ter de resolver esse problema, porque o Piauí, solidariamente, vai resolvê-lo.

Por fim, quero apenas fazer um registro de um minuto. Estive, Mão Santa, na sexta-feira, na cidade de Piracuruca – cidade com a qual tenho uma ligação fantástica desde o primeiro momento da minha vida pública –, onde participei da inauguração de uma estação rodoviária.

Sabe V. Ex<sup>a</sup>, Senador Sarney, que a melhor impressão que se tem de uma cidade na chegada é a sua porta, uma rodoviária fantástica, bonita. E os que se despendem também saem com aquela imagem da limpeza, do atendimento e, acima de tudo, de uma administração honesta, como é a do nosso Alcides Cardoso.

Estive lá – na companhia do Deputado Wilson Brandão e do Deputado Júlio César – com o ex-prefeito Raimundo, com a Dr<sup>a</sup> Lívia, que é a Secretária, e com os Vereadores. E quero, daqui, dar os meus parabéns à Piracuruca pelo modelo de administração que optou: uma administração voltada para a comunidade, para o povo. E vemos, pela fisionomia de cada um dos filhos daquela terra, a satisfação que eles demonstram pelo acerto que fizeram nas urnas.

Que continue sempre assim.

No mais, que os companheiros do Governo do Piauí me perdoem: a minha posição é de criticar, mas quero criticar para construir. Se o Governador Wellington Dias realmente botar o porto para funcionar em 2009, baixarei a cabeça humildemente e agradecerei dizendo: pelo menos, até que enfim, uma vez V. Ex<sup>a</sup> honrou o que prometeu.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Heráclito Fortes.

Concedo a palavra ao nobre Senador Mozarildo Cavalcanti. Em seguida, fará uso da palavra o Senador Mão Santa, também como orador inscrito.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu fiz, em agosto do ano passado, desta Tribuna, uma denúncia de que a Polícia Federal, atendendo a orientação do Ministério da Justiça, a pedido da Fundação Nacional do Índio, estaria preparando uma verdadeira operação de guerra no meu Estado. Por alguma razão, essa operação foi adiada, até porque nem o Governo do Estado concordou em ceder, por exemplo, policiais militares ou da Polícia Civil, para ajudar a Polícia Federal nesse trabalho, nem as Forças Armadas também concordaram em dar apoio logístico para essa operação.

Agora, o que se fez? A Polícia Federal, primeiramente, deslocou para Roraima uma quantidade enorme de ônibus, de funcionários, e montou uma base num prédio da extinta Conab, em Roraima – ou Cobal. Hoje, já começa algumas ações, inclusive com a prisão do Prefeito de Pacaraima, Município que tem uma parte localizada dentro da reserva, mas outra parte localizada dentro de outra reserva. A situação, Sr. Presidente, é de verdadeira guerra lá dentro.

O jornal **O Estado de S.Paulo** publicou, com destaque de primeira página: Raposa Serra do Sol, conflito com data marcada.

Tem aqui a fotografia de dois índios na capa do jornal e depois: “Polícia Federal chega a Raposa Serra do Sol para tirar não-índios da reserva”. “Operação Upatakton pode mobilizar até 500 homens para expul-

sar comerciantes e arroteiros de área em Roraima”. Primeiro, Sr. Presidente, é pena...

E na outra página temos: “Tuxauas se sentem como novos guardiães da fronteira”. “Cansado de brigar com autoridades indígenas, o último grande comerciante branco do Mutum foi embora”. Mutum é uma cidade na fronteira com a Guiana.

Então, Sr. Presidente, essa demarcação, nós a contestamos desde o início, e lamentavelmente o Presidente Lula não honrou o compromisso que assumiu com as Bancadas de Roraima na Câmara e no Senado. Inspirado inclusive por ele, quando era Líder do Governo o Deputado Aldo Rebelo, houve uma comissão externa na Câmara e outra no Senado para apresentar ao Presidente solução que resolvesse a questão da demarcação de forma pacífica.

Ambas as comissões, a da Câmara relatada pelo ex-Deputado Lindberg Farias e a do Senado relatada pelo Senador Delcídio Amaral, apresentaram um relatório igual, porque não havia como ser diferente depois de terem andado por lá, ouvido os índios e os não-índios.

Mesmo assim, o Presidente demarcou contrariamente a todas as sugestões dadas. Isso implica, Sr. Presidente, retirar daquela área 458 moradores. Não são apenas comerciantes e arroteiros, são 458 famílias. Quem diz isso é a própria Funai, que identificou esses moradores e que, inclusive, fez, unilateralmente, a avaliação das benfeitorias de forma miserável e até indigna. Mas dessas 458 pessoas, algumas já saíram mesmo, porque não agüentaram mais a pressão; outras, estão ainda querendo permanecer, porque, primeiro, não foram indenizadas, e, segundo, não concordam com a indenização.

Mas o Governo Federal já fez duas operações: na primeira, gastou mais de R\$1 milhão; na segunda, gastou R\$1.223 milhão. Foram duas operações: a primeira de intimidação; e a segunda de revista de todas as propriedades. E agora, essa terceira – para a qual, com certeza, vão ser gastos muito mais de R\$4 milhões – é para quê? Para expulsar brasileiros. E de que área, Sr. Presidente? De uma área de fronteira com a Venezuela e com a Guiana, encaixada dentro de uma área que a Venezuela chama de “zona de reclamação” – quer dizer, uma área que a Venezuela não reconhece como sendo da Guiana, uma área que é de litígio.

Aqui, até para o pelotão do Exército ser construído foi preciso ir à Justiça, porque nem o Ministério Público concordava que se construísse uma unidade militar lá.

Para completar esse episódio – eu acabei de receber a informação de que o Prefeito da cidade foi preso – a Polícia Federal está fazendo esse terrorismo.

Eu gostaria muito de apelar, aqui, para que o Diretor-Geral da Polícia Federal orientasse seus homens lá localizados, para que agissem dentro da lei, com respeito e dignidade pelas pessoas que estão lá. Há um processo nas mãos do Ministro Carlos Ayres Britto para ser julgado, que pode, inclusive, a qualquer momento, sair suspendendo essa operação.

Então, está se gastando dinheiro à-toa. Enquanto está morrendo gente de dengue, porque falta dinheiro, porque o Governo não aplicou dinheiro, o Governo esbanja dinheiro nisso aqui: muito mais de R\$3 milhões em três operações. Para quê? Para expulsar pessoas de bem.

Eu, inclusive, tive contato com a Associação dos Excluídos dessa Reserva, pessoas humildes, Sr. Presidente. E sempre misturo aqui os arroteiros, porque dá-se aquela idéia de que é fazendeiro rico contra indiozinho. E, diga-se de passagem, a maioria dos índios que estão lá não concordam com isso.

E, para complementar essa história, o Ministério Público Federal de Roraima recomendou ao Deputado Federal Márcio Junqueira que não fosse a essa região. Recentemente, o Ministro Mangabeira Unger foi a Roraima para uma visita à região em avião do Exército. Iria a uma reunião que estava sendo promovida pelo Conselho Indígena de Roraima, uma das instituições existentes no local. Pois bem, o General-Comandante da Brigada de Roraima foi proibido de ir àquela reunião. General-Comandante da Brigada de Roraima! A que ponto chegamos! O Ministério Público Federal recomenda que o Deputado Federal, que é uma autoridade federal, não entre na área. O General-Comandante da Brigada do Estado não pode entrar na área. Então, estamos diante de quê? De um verdadeiro território autônomo dentro do País. Até a recente Declaração Universal dos Direitos dos Indígenas, aprovada na ONU, proíbe que as Forças Armadas entrem nas áreas indígenas, contrariando a nossa Constituição. Felizmente, esse acordo terá que ser aprovado no Congresso. Eu não acredito que o Congresso vá aprovar um acordo que fere a nossa Constituição. Se o aprovar, o Supremo terra que derrubá-lo, porque realmente é um absurdo, é uma afronta! A não ser que de fato o Governo Federal esteja querendo considerar essas áreas como autônomas, como se fosse aqui um novo Kosovo, como aconteceu na Iugoslávia.

Então, quero aqui protestar mais uma vez contra essa atitude radical do Governo Lula que não está levando em conta os princípios elementares de Direito, nem mesmo o decreto que prevê a indenização e o reassentamento dessas pessoas que são forçadas a sair de lá.

E eu quero aqui pedir ao Ministro da Justiça que faça valer a lei, que não use de forças. Quero inclusive me deslocar ao Estado para acompanhar novamente essa operação. Vou pedir a designação formal da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, na condição de Presidente da Subcomissão da Amazônia, porque não posso concordar que sejamos tratados como na época da Cortina de Ferro ou na época dos regimes mais retrógrados quando se retiravam populações de um lugar para outro. E se tem que retirar, se isso estiver dentro da lei, que se faça de acordo com a lei. O que não pode é haver esse tipo de truculência. É muito fácil para um policial federal que está com uma ordem administrativa fazer essas coisas e depois ir embora do Estado, deixando as pessoas passando necessidades, como está acontecendo lá. Dessas 458 famílias, só 160 foram indenizadas mal e porcamente. E dessas somente umas 90 foram reassentadas.

Então, é preciso que haja clareza. Eu vou até apelar ao jornal **O Estado de S. Paulo**, que publicou a matéria, para que faça uma ida lá, e acompanhe de perto essa questão. Eu tenho os dados inclusive, fornecidos pela Funai e pelo Inbra. Não são dados feitos por mim, não. Não são, como se está dizendo aí, só comerciantes e arroteiros, não. São 458 famílias que tiveram, inclusive, bisavós que moraram lá, avós que nasceram lá, pais que nasceram lá, mas que já não agüentam mesmo ficar lá. Se for para sair, que eles saiam como brasileiros respeitados. Eu quero só lamentar que, estando o Brasil atravessando uma epidemia de dengue, uma epidemia de febre amarela, o Governo não aplique dinheiro na saúde, mas tenha dinheiro para fazer esse tipo de operação.

Eu espero que haja o mínimo de respeito. E eu vou estar amanhã com o Ministro Carlos Ayres Britto – pois pedi outra audiência –, com quem estive há uma semana alertando que essas coisas poderiam acontecer, para que ele julgue rapidamente os processos que estão com ele, inclusive um que é o pedido de uma liminar para que seja sustada essa operação e que as pessoas de lá sejam retiradas – se é que têm de ser retiradas, se assim a justiça entender – dentro da lei, de maneira justa.

Eu quero requerer, Sr. Presidente, que os documentos que aqui tenho, referentes à operação Upatkon 3, bem como a matéria publicada no Jornal **O Estado de S. Paulo**, sejam transcritos na íntegra, como partes integrantes do meu pronunciamento, porque realmente amanhã nós teremos de mostrar que essa história foi escrita, não com a omissão do Senador Mozarildo; que ela foi feita não com a con-

vência do Senador Mozarildo. Eu, desde o princípio, venho batalhando, primeiramente, por uma solução pacífica e, agora, por uma solução digna para as pessoas.

No meu Estado, 8% da sua população é indígena. Eles são Prefeitos, Vereadores, funcionários públicos... Aliás, a maior comunidade está na capital, Boa Vista. Eles moram lá. Hoje, o Estado já tem 50% da sua área designados para as reservas indígenas. Então, não são reservas para índio! Para que são essas reservas? São reservas que, por sinal, coincidentemente, casam como uma luva – uma se superpõe à outra – com as reservas minerais do Estado. Essas reservas minerais – com minérios que não são somente ouro, diamante, cassiterita; são urânio, titânio, nióbio, minerais de terceira geração – estão hoje completamente dentro das reservas indígenas. O que menos tem nas reservas indígenas são índios, mas tem muito minério, por coincidência.

Então, mais uma vez, quero registrar o meu protesto pelo desrespeito que está sendo praticado contra a população do meu Estado e pela insensibilidade e convivência do Presidente Lula em relação a essa situação. O Presidente Lula disse, várias vezes, ao ex-Governador Ottomar, que já faleceu, e a nós, da Bancada do Estado no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, que não faria essas coisas sem combinar conosco. Mas ele está combinando com todo mundo, menos conosco, que representamos o Estado de Roraima. Mais uma vez, deixo o meu protesto como roraimense e como representante do meu Estado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI  
EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

Of. SF nº 2.032/2005

Em 24 de agosto de 2005

Senhor Senador,

Tenho a honra de enviar a V. Ex<sup>a</sup> cópia do Aviso nº 1.779/2005, de 19 do corrente, do Ministro de Estado da Justiça, encaminhando as informações repassadas àquele Ministério pelo Departamento de Polícia Federal, em resposta ao Requerimento nº 527, de 2005, de autoria de V. Ex<sup>a</sup> e do Ex<sup>mo</sup> Sr. Senador Augusto Botelho.

Atenciosamente, – Senador **Eduardo Siquera Campos**, 4º Secretário, no exercício da Primeira-Secretaria.

Aviso nº 1.779 – MJ

Brasília, 19 de agosto de 2005

**Assunto:** Resposta ao Requerimento de Informação nº 527/2005 dos Senadores Augusto Botelho e Mozarildo Cavalcanti

Senhor Primeiro-Secretário,

Em resposta ao Requerimento de Informação nº 527/2005, de autoria de S. Ex<sup>as</sup> os Senadores Augusto

Botelho e Mozarildo Cavalcanti, referente ao Ofício nº 1.649 (SF), de 19 de julho de 2005, encaminhamos a essa primeira-secretaria as informações constantes dos registros deste Ministério, que nos foram repassadas pelo Departamento de Polícia Federal.

Respeitosas saudações, – **Márcio Thomaz Bastos**, Ministro de Estado da Justiça.

**URGENTE**

**FAX Nº 002/2005/DASP/CGDI**

**Brasília/DF, 27 de julho de 2005.**

**De: CGDI/DIREX/DPF**  
**Fax: (61) 3311-8173**


**Para: DPF FABIOLA – SR/RR**  
**Fax: (95) 621-1534**

**Quant. de Páginas: Esta**  
**Assunto: INFORMAÇÕES SOBRE OPERAÇÃO UPATAKON**  
**Anexo(s): 01 – memo nº 1329 GM/ASPAR**

**Mensagem:**

Conforme contato telefônico mantido nesta data, encaminho em anexo solicitação de informações quanto ao efetivo e custos para operação UPATAKON, encaminhada pelo mesa do Senado Federal.

Respeitosamente,

  
**Luciano Soares Leiro**  
Agente de Polícia Federal  
SEINC/DASP/CGDI/DIREX

Ofício nº 03296/2005 - DELINST/ SR/ DPF/ RR


Bom Vista, 28 de julho de 2005.

A Sua Senhoria o Senhor  
**LUCIANO SOARES LEIRO**  
Agente de Polícia Federal  
SEINC/ DASP/CGDI/ DIREX/ DPF  
SAS 06 Lotes 09/10  
Brasília - DF

Assunto: Resposta do fax nº 002/2005- DSD/ CGDI/ DIREX DPF.  
Senhor Agente,

Por meio deste, informo que não foi possível realizar ligações interurbanas para algumas localidades devido a manutenção do sistema da Telemar. A respeito do fax, informo que foram utilizados 210 (duzentos e dez) telefonia na Operação UPATAKON. No que tange aos custos da Operação, comunico que foram pagos pelo órgão central em Brasília.

Atenciosamente,

  
**FABIOLA PRADO PIOVESAN**  
Delegada de Polícia Federal  
DELINST/ SR/ DPF/ RR

**DO: APF LUCIANO**  
**AO: Chefe do DASP/CGDI/DIREX**

**Ref.: Protocolo 08001.004450/2005-96**

**INFORMAÇÃO**

**Conforme despacho nº 1715/05-CGDI/DIREX, contatei a DPF FABIOLA, chefe da DELINST/SR/RR, a qual me repassou os dados existentes nos arquivos da operação UPATAKON. Salientou que maiores dados poderiam ser obtidos com DREX anterior, DPF OSMAR, o qual foi removido para a SR/BA. Não obstante, não obtivemos êxito em localizá-lo já que se encontra de férias.**

**Segue em anexo planilha feita com base nas informações prestadas pela SR/RR e pelo planejamento inicial da operação feito em 05.05.2004.**

**Vale salientar ainda que os custos são relativos somente à Polícia Federal, visto que outros órgãos também participaram da operação.**

**É a informação.**

**Brasília, 02 de agosto de 2005.**

**Luciano Soares Leiro**  
**Agente de Polícia Federal**  
**Matr. 10329**



**PLANILHA DE CUSTOS - OPERAÇÃO UPATAKON****DURAÇÃO: 19 DIAS (17.04 À 07.05.05)**

<b>CUSTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>REFERÊNCIA Preço médio</b>	<b>TOTAL R\$</b>
Policiais	210	Diária R\$ 116,82	466.111,00
Combustível - 23 veículos	13.000 litros	Diesel R\$ 1,71	22.230,00
Material operacional			8.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>496.341,00</b>

\* Para o transporte dos policiais foram utilizadas aeronaves da FAB

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
**DIRETORIA EXECUTIVA**

**DESPACHO Nº 4928/2005 - DIREX/DPF. Brasília-DF, 05 de agosto de 2005.**

**REFERÊNCIA:** Memorando nº 1327 - GM/ASPAR, de 21/07/2005.  
Ofício nº 1649 - SF, de 19/07/2005.  
Protocolo nº 08001.004450/2005-96.

**ASSUNTO:** Solicita informações a respeito de número de participantes e custos da Operação Patakön.

**INTERESSADO:** ASPAR/GM/MJ.

**DESPACHO:**

Instruído com as informações prestadas pela CGDI/  
DIREX.

ENCAMINHE-SE ao GAB/DG para conhecimento e providências.

  
**ZULMAR PIMENTEL DOS SANTOS**  
Delegado de Polícia Federal  
Diretor Executivo

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
DIREÇÃO-GERAL**

**Despacho nº:** 5.221 – DG/DPF

Brasília/DF, 10-8-2005

**Referência:** Memorando nº 1.329 – GM/ASPAR, de 21-7-2005

Ofício nº 1.649 (SF), de 19-7-2005

Prot. 08001.004450/2005-96

**Assunto:** Solicita Informações a Respeito de Número de Participantes e Custos da “Operação Patakón”.

**Interessado:** Paulo Pires de Campos – Assessor Especial do Ministro da Justiça

De ordem, devidamente instruído pela Diretoria Executiva, restitua-se à Assessoria Parlamentar do

Ministério da Justiça para conhecimento. – **Maria do Socorro Santos Nunes Tinoco**, Delegada de Polícia Federal, Chefe de Gabinete.

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO  
Nº 517, DE 2006**

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro sejam prestadas pelo Senhor Ministro da Justiça, Márcio Tomaz Bastos, informações sobre gastos com pessoal, diárias, combustíveis, alimentação, aluguel de ônibus, deslocamentos e manutenção com a participação do Departamento de Polícia Federal, Departamento de Polícia Rodoviária Federal e da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, na operação denominada “U-Patakón II”, no Estado de Roraima.

Sala das Sessões, 5 de maio de 2006. – Senador **Mozarildo Cavalcanti**.

Ofício nº 10745 -GM/Aspar-MD

Brasília, 25 de novembro de 2005

A Sua Excelência o Senhor  
**Senador MOZARILDO CAVALCANTI**  
Senado Federal  
70165-900 - Brasília - DF

**Assunto: Operação “Upatakón”**



Senhor Senador,

1. Em atenção ao Ofício nº 568/2005/GSMCAV, de 19 de setembro de 2005, por intermédio do qual Vossa Excelência solicita relatório das atividades e de ocorrências registradas durante a execução da Operação Upatakón, incumbiu-me o Senhor Ministro da Defesa de participar ao nobre Senador o seguinte:

a. Em abril de 2005, o Presidente da República decidiu empregar a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal no Estado de Roraima com o objetivo de evitar possíveis conflitos advindos da homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (TIRTS);

b. Em consequência, a Superintendência da Polícia Federal de Roraima desencadeou a "Operação Upatakou", no período de 16 de abril a 10 de maio de 2005, para o cumprimento daquela determinação presidencial;

c. Como missão deste Ministério, o Comando do Exército prestou apoio logístico à "Operação Upatakou", realizando atividades de transporte, montagem de barracas, alimentação, comunicações e inteligência;

d. Em 26 de abril foram disponibilizadas duas (2) aeronaves de asa rotativa para apoio, tendo o Comando Militar da Amazônia deslocado para o Estado de Roraima uma aeronave HM 3-Cougar e um HA-1 Esquilo, que realizaram sessenta e nove (69) horas de voo em apoio às atividades da Operação;

e. Dentre as diversas missões realizadas pelas tripulações das aeronaves pode-se destacar o resgate dos reféns da Polícia Federal na Comunidade Indígena (CI) do FLEXAL/RR e o apoio a Comissão Externa do Senado que visitou algumas CI na TIRTS, logo após o encerramento da citada operação da Polícia Federal;

f. Ainda em 26 de abril, com a escalada de manifestações incitando ao descumprimento da decisão presidencial de homologação da demarcação contínua da TIRTS e a sinalização do emprego iminente das Forças Armadas em ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), foi determinado que tropa da Brigada de Infantaria Pára-quedista ficasse em condições de ser transportada para a região. Em 2 de maio foi desmobilizada em razão da redução do nível de tensão na área.

g. Além da estrutura logística e de comando e controle em Boa Vista, para apoiar os policiais federais bem como as aeronaves e suas tripulações, foram estabelecidas seis (6) bases de apoio em locais cujas distâncias variam de 40 a 300Km das organizações militares de origem; para isso foram empregados duzentos e cinquenta (250) homens com viaturas, material de acampamento e de comunicações, de Organizações Militares da 1ª Brigada de Infantaria de Selva;

h. O total de recursos gastos pelo Comando do Exército na "Operação Upatakou" foi de R\$ 727.363,00 (setecentos e vinte e sete mil trezentos e sessenta e três reais), conforme discriminado na planilha anexa, complementando os gastos da 1ª Brigada de Infantaria de Selva informados no Ofício nº 8144-GM/Aspar-MD, de 6 de setembro de 2005, dirigido ao Primeiro-Secretário do Senado Federal, em resposta ao Requerimento de Informação nº 526/2005, de autoria de Vossa Excelência e do Senador Augusto Botelho;

2. Por oportuno, informo a Vossa Excelência que outros dados sobre as atividades e as ocorrências registradas durante a operação poderão ser obtidos no Ministério da Justiça.

Respeitosamente,

  
IVAN CAVALCANTI GONÇALVES  
Chefe da Assessoria

Anexo ao ofício nº 10745-GM/Aspar-MD, de 25 /11/2005

**RECURSOS GASTOS NA OPERAÇÃO "UPATAKON"**

ORGANIZAÇÕES MILITARES (1)	GASTOS POR ELEMENTO DE DESPESA - ED.(2)						TOTAL
	339015	339030	339033	339039	339047	449052	
Comdo CMA	-	1.000,00	-	-	-	3.000,00	4.000,00
4ª Cia Intlg	-	3.000,00	-	-	-	-	3.000,00
12ª Cia PE	-	2.000,00	-	-	-	2.000,00	4.000,00
3ª Cia F Esp	-	4.000,00	-	-	-	2.000,00	6.000,00
1ª Cia Com Sl	-	6.000,00	-	-	-	-	6.000,00
12ª Cia Gd	-	2.000,00	-	-	-	2.000,00	4.000,00
4º BAvEx	-	3.000,00	6.000,00	-	-	10.000,00	19.000,00
Comdo 12ª RM	-	1.000,00	-	-	-	2.000,00	3.000,00
Pq R Mnt /12	-	5.000,00	-	-	-	-	5.000,00
Comdo 1ª Bda Inf Sl	-	164.000,00	-	2.500,00	500,00	12.000,00	179.000,00
1º BIS	-	27.000,00	-	800,00	160,00	500,00	28.460,00
Comdo Fron Roraima/7º BIS	-	68.500,00	-	300,00	60,00	4.000,00	72.860,00
DMAvEx(HV)	-	381.000,00	-	-	-	-	381.000,00
Comdo Bda Inf Pqdt	-	3.125,00	-	-	-	-	3.125,00
25º BI Pqdt	-	1.300,00	-	-	-	-	1.300,00
26º BI Pqdt	1.670,00	2.200,00	3.248,00	-	-	-	7.118,00
20º B Log Pqdt	-	500,00	-	-	-	-	500,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.670,00</b>	<b>674.625,00</b>	<b>9.248,00</b>	<b>3.600,00</b>	<b>720,00</b>	<b>37.500,00</b>	<b>727.363,00</b>

LEGENDA (1)	
ORGANIZAÇÕES MILITARES	ESPECIFICAÇÃO
Comdo CMA	Comando do Comando Militar da Amazônia
4ª Cia Intlg	4ª Companhia de Inteligência
12ª Cia PE	12ª Companhia de Polícia do Exército
3ª Cia F Esp	3ª Companhia de Forças Especiais
1ª Cia Com Sl	1ª Companhia de Comunicações de Selva
12ª Cia Gd	12ª Companhia de Guardas
4º BAvEx	4º Batalhão de Aviação do Exército
Comdo 12ª RM	Comando da 12ª Região Militar
Pq R Mnt /12	Parque Regional de Manutenção da 12ª Região Militar
Comdo 1ª Bda Inf Sl	Comando da 1ª Brigada de Infantaria de Selva
1º BIS	1º Batalhão de Infantaria de Selva
Comdo Fron Roraima/7º BIS	Comando de Fronteira - Roraima e 7º Batalhão de Infantaria de Selva
DMAvEx(HV)	Diretoria de Material de Aviação do Exército (Hora de voo)
Comdo Bda Inf Pqdt	Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista
25º BI Pqdt	25º Batalhão de Infantaria Pára-quedista
26º BI Pqdt	26º Batalhão de Infantaria Pára-quedista
20º B Log Pqdt	20º Batalhão Logístico Pára-quedista
LEGENDA (2)	
ELEMENTO DE DESPESA (ED)	ESPECIFICAÇÃO
339015	Diárias de pessoal militar
339030	Material de consumo
339033	Passagens e despesas com locomoção
339039	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica
339047	Obrigações tributárias e contributivas
449052	Equipamentos e material permanente

*Guimarães*

## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 519, DE 2006

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro sejam prestadas pelo Senhor Ministro da Defesa, Waldir Pires, informações sobre gastos com pessoal, diárias, combustíveis,

alimentação, aluguel de ônibus, alimentação, deslocamentos e manutenção com a participação do Exército Brasileiro, na operação denominada "U-Patakón II", no Estado de Roraima.

Sala das Sessões, 5 de maio de 2006. – Senador  
**Mozarildo Cavalcanti.**

### Raposa: Índios tocam fogo em ponte e arroteiros ocupam base da PF

Da Redação

A reportagem da FolhaweB recebeu informações agora a pouco, que manifestantes que apóiam o Conselho Indígena de Roraima (CIR) colocaram fogo na ponte do Igarapé Araçá, no Surumu.

Por outro lado, manifestantes que apóiam os arroteiros fecharam ao acesso à vila de Surumu e colocaram tratores, viaturas, pneus e colheitadeiras na estrada.

Esses manifestantes também ocuparam a escola Padre José de Anchieta, local que seria usado pela Polícia Federal como base da operação Uatakón 3, considerada ilegal pelos manifestantes visto que não houve decisão judicial sobre a reserva.

# O ESTADO DE S. PAULO Planalto vai tirar Dilma da vitrine eleitoral

Para baixar a pressão, ministra deixa de aparecer como a predileta de Lula:

●●● É grande a tensão na Reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima, relata o enviado especial Roldão Arruda. O motivo foi a decisão da Polícia Federal de desocupar os não-índios: pequenos agricultores, comerciantes e um grupo de grandes produtores de arroz. Distribuídos em 194 comunidades na reserva, os tuxaua prometem lutar se a ação da PF fracassar. ● PÁGS. A14 e A15

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu afastar a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, da cena eleitoral, informa Vera Rosa. A exposição excessiva da "mãe do PAC" como favorita de Lula foi considerada um erro pelo Palácio do Planalto, por ter atingido tanto a oposição quanto o fôlego nas fileiras do PT. Em cada inauguração de obra, o presidente vinha mostrando empenho em testar a possibilidade de Dilma ser candidata à sucessão presidencial de 2010. Isto será evitado enquanto durar a crise aberta pela

revelação de gastos irregular com cartões corporativos do governo. Dilma está na mira do CPI dos Cartões e agora é acusada de ter patrocinado um dossiê sobre despesas efetuadas por Fernando Henrique Cardoso quando presidente. Na tentativa de reduzir a pressão contra a ministra, o Planalto deve encontrar alguém para punir pelo vazamento do dossiê. Os petistas acreditam que a CPI, quando receber as informações sobre gastos oficiais nos últimos dez anos, produzirá um "farto material de confronto". ● PÁGS. A4

# PF chega à Raposa Serra do Sol para tirar não-índios da reserva

Operação Uatakón pode mobilizar até 500 homens para expulsar comerciantes e arroteiros de área em Roraima

**Roldão Arruda**  
ENVIADO ESPECIAL  
BOA VISTA

Aumentou nos últimos dias a tensão criada em Roraima pela demarcação, três anos atrás, da reserva Raposa Serra do Sol — uma área contínua de 1,7 milhão de hectares, situada acima da linha do Equador, na fronteira do Brasil com a Venezuela. O motivo foi a decisão da Polícia Federal de pôr em andamento a Operação Uatakón — destinada a retirar da reserva os últimos ocupantes não-índios que ainda estão lá: pequenos proprietários rurais, alguns comerciantes e um grupo de grandes e influentes produtores de arroz. Estes últimos prometem resistir à ação policial.

Durante a semana, o coordenador nacional do setor de defesa institucional da Polícia Federal, delegado Fernando Segóvia, realizou várias reuniões a portas fechadas em Boa Vista, capital do Estado. Conversou com representantes dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário, Meio Ambiente e Justiça, além de procuradores federais e representantes da Força de Segurança Nacional. Ele também se encontrou em duas ocasiões com líderes indígenas.

No início da noite de quinta-feira, um avião da PF desembarcou na cidade um grupo de 40 agentes, recrutados no Amazonas, no Acre e em Rondônia. Foi o primeiro de uma série. Segundo Segóvia, mais desembarques

serão feitos nos próximos dias. Ele não informou quantos homens vai mobilizar — entre agentes da Polícia Federal e da Força de Segurança — nem a data da expulsão dos não-índios. Em Boa Vista comenta-se que serão 500 homens e o desenlace deve ocorrer antes do dia 15 de abril — data do terceiro aniversário da assinatura do decreto de homologação da reserva pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os pequenos produtores e comerciantes, os primeiros da lista de "visitas" da força especial, não devem opor resistência. Após receberem indenização pelas benfeitorias realizadas nas áreas onde estão instalados, serão removidos para assentamentos do Instituto Nacio-

nal de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Mas entre os rizicultores a disposição é outra. Para Paulo César Quartiero, espécie de porta-voz do grupo e feroz opositor da criação da reserva em área contínua, se eles saírem agora não conseguirão mais voltar.

#### ESTRATEGISTA

A impressão que ele passava em conversas na semana passada era a de um estrategista que sabia que esse encontro seria inevitável e vinha se preparando para ele. Até treinava. No início deste mês, quando algumas centenas de líderes indígenas – os tuxauas – se reuniram em uma assembléia na comunidade indígena do Surumu, a 9 quilômetros da Fazenda Depósito, uma das propriedades de Quartiero no interior da Raposa, ele logo suspeitou: a reunião seria apenas um pretexto para os índios marcharem e invadirem seus pastos e arrozais.

Imediatamente ele se preparou para receber os possíveis invasores. De acordo com suas informações, contratou em Manaus, a cerca de 740 quilômetros de Boa Vista, pela BR-174, um grupo de ex-policiais militares para servirem como seguranças na fazenda. “Vieram de lá para cá em dois ônibus”, contou. Nas duas entradas da fazenda ele também armou barricadas com sacos de pedra e areia e arame farpa-

### Área de 1,7 milhão de hectares é disputada por produtores de arroz

do. Numa das entradas pôs uma plaina – implemento usado para preparar a terra dos arrozais – com o intuito de impedir a entrada de carros. “Cheguei até a minar uma parte do terreno”, disse.

Por cima dessa barreira, Quartiero colou pequenas bandeiras do Brasil – para demarcar a idéia de que nessa guerra ele é o nacionalista, e o governo, o entreguista. “Quem está por trás da criação das terras

indígenas, manipulando os índios, são ONGs internacionais, a serviço de nações estrangeiras.”

O confronto não ocorreu. Mas as barreiras e as bandeiras continuam lá. Esperando os índios. Ou a PF.

#### DESINTRUSÃO

O tom é belicoso nos dois lados. Os índios já tinham avisado as autoridades federais que, se elas não tomassem providências até o fim deste mês, eles mesmos fariam a desintrusão dos brancos. “Já foram três anos de humilhações e situações de desrespeito em nossa própria casa. Cansamos de esperar, e se o governo não agir agora nós vamos lutar. Sabemos morrer, mas também sabemos matar”, disse ao Estado o tuxaua Dionito José de Souza.

Ao 39 anos, com nove filhos e uma neta, ele é coordenador-geral do Conselho Indigenista de Roraima, uma entidade mais influente no Estado: “Quando era pequeno e ia para escola de brancos, me castigavam todas as vezes que eu falava na minha língua, o macuxi. Levava 12 palmatórias em cada mão e depois ficava ajoelhado no milho e com os abraços abertos em cruz, para aprender que não devia falar macuxi. Hoje não é mais assim. Os índios querem retomar sua cultura, dirigir seu destino. Não podemos fazer isso com estranhos dentro de casa.”

#### RESISTÊNCIA

Quartiero acha que pode resistir com o apoio da população – que seria em sua maioria contrária à constituição da reserva em área contínua, impedindo a existência de pequenos enclaves, que poderiam abrigar centros de produção agrícola e até pequenas cidades. Ele também acredita que tem a simpatia das Forças Armadas na região – que não estão oficialmente envolvidas na Operação Upatakon, apesar de constituírem a organização federal mais presente no Estado, com pelotões distribuídos por vários pontos das áreas indígenas, especialmente os mais próximos das fronteiras.

“O Exército é nacionalista,

patriota, e seus dirigentes discordam dessa política de demarcação de terras indígenas, que está criando uma espécie de nação índia, que vai de Roraima à Cabeça do Cachorro, no Amazonas, englobando toda a chamada Calha Norte”, diz Quartiero.

#### SEMINÁRIO

Na terça-feira, enquanto o delegado Segóvia desembarcava em Boa Vista para os preparativos da operação, Quartiero seguia em direção oposta. Foi para o Rio, participar de um seminário do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos (Cebres), realizado no Clube de Aeronáutica, com o seguinte tema: “Amazônia, cobiçada e ameaçada.” Um dos palestrantes do seminário, o coronel da reserva Gélvio Augusto Barbosa Fregapani, ex-chefe da Abin em Roraima, chegou a tratá-lo como uma espécie de exemplo de resistência na Amazônia.

Apesar das deferências, Quartiero não ficou até o fim do seminário. Ainda na terça-feira embarcou para Brasília, onde o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) havia acabado de tomar uma decisão favorável a ele: devolveu-lhe o cargo de prefeito de Pacaraima, que ele havia perdido um ano atrás, acusado de corrupção eleitoral. O caso ainda deverá ser julgado pelo Supremo, mas Quartiero prepara-se para assumir a prefeitura nos próximos dias.

Nos arredores de suas propriedades, correm boatos de que ele pretende destruir pontes e até uma balsa de acesso à área, para impedir a chegada dos militares. Comenta-se também que deve realizar protestos no centro da capital, quando os policiais entrarem em ação.

Pacaraima é um município pobre, com cerca de 8 mil habitantes, na fronteira do Brasil com a Venezuela. Está situado dentro de área indígena e, legalmente, deve desaparecer, assim como as fazendas de seu prefeito, nas quais ele cria gado e planta 4.500 hectares de arroz e outros 1.300 de soja.

Por enquanto ele e os índios esperam o próximo movimento da operação do delegado Segóvia. ●

### Na serra, índios montam barreira e assumem território

...O território da Raposa Serra do Sol se divide entre grandes planícies, com vegetação rasteira e

boas para pastagem e lavouras, e área de serras, recortadas por estradas íngremes e precárias, que levam à divisa com a Guiana. Aos poucos, os índios, a maioria do grupo macuxi, estão aprendendo a controlar a área.

Na comunidade Arabadá, na região serrana, eles montaram uma barreira, na qual se revezam voluntários vindos de toda a vizinhança. Um cartaz na barreira diz: “Fiscalizamos entrada de bebida alcoólica, campanha eleitoral nas comunidades indígena, materiais

de garimpo, furto de gado, tráfico de combustível e drogas. Está de acordo com a Constituição Federal, a lei maior do Brasil.”

Entre suas principais preocupações estão frear o consumo de bebidas alcoólicas e a presença de garimpeiros. ● R.A.

# Tuxauas se sentem como novos guardiães da fronteira

Cansado de brigar com autoridades e indígenas, último grande comerciante branco de Mutum foi embora

## BOA VISTA

O último grande comerciante não-índio do vilarejo de Mutum, um sujeito chamado Pedro Gaúcho, foi embora de lá na semana passada. Cansou de brigar com as autoridades e os índios. O tuxaua Faustino Pereira da Silva, de 46 anos, comemorou. Para ele foi mais um passo para os índios assumirem plenamente o controle daquela região de montanhas, à margem do Rio Mau, na divisa entre o Brasil e a Guiana. Embora grupos de militares brasileiros passem por ali regularmente, eles se sentem como os novos guardiães da fronteira.

Mutum - nome de um pássaro que não se encontra mais por ali - já foi uma movimentada vila de garimpeiros, com quase 2 mil pessoas. Vinham de todas as partes do Brasil e também da Guiana em busca de ouro e diamante, que até os anos 90 eram encontrados por ali quase à flor do solo.

Quando a reserva Raposa Serra do Sol foi criada, Mutum ficou dentro dela e os não-índios tiveram de sair. Aos poucos, os índios que viviam nos arredores foram chegando, instalando-se nas casas abandonadas e estabelecendo novas regras: desestimulam o garimpo, vetam a venda de bebida alcoólica nos bares, animam as pessoas a manter lavouras de subsistência.

## JOGO

Ali hoje vivem 189 pessoas. Na quarta-feira, no horário do jogo entre Brasil e Suécia, as ruas ficaram desertas: estava quase todo mundo na frente da TV.

O clima ainda não é dos mais

tranquilos. Recentemente, 12 casas foram queimadas por dois índios guianenses, que estão presos em Boa Vista. Acre-

## Dinheiro provém quase totalmente de aposentadorias e Bolsa-Família

dita-se que o ato de vandalismo tenha sido encomendado.

Um dos antigos donos de bares da vila instalou-se do outro lado do Rio, que pode ser facilmente atravessado de canoa. Lá ele vende bebida alcoólica e também equipamentos para mineração - atividade que continua intensa na região, especialmente no território guianense. "Tem parente nosso que sai daqui, vai beber lá e volta pra arranjar confusão aqui", reclama Faustino.

## BOLSA-FAMÍLIA

O dinheiro que circula em Mutum (e em todas as 194 comunidades da reserva) provém quase integralmente de aposenta-

dorias rurais e do Bolsa-Família. Uma pequena parte cai das mãos de índios que insistem em garimpar.

Entre os tuxauas, porém, ouve-se cada vez mais falar em projetos de auto-sustentação, como a piscicultura, o cultivo de frutas, a intensificação da pecuária. O Conselho Indigenista de Roraima tem procurado apoio para esses projetos em ONGs, especialmente do exterior. Atualmente a entidade já tem parceria com sete ONGs. • ROLDÃO ARRUDA, ENVIADO ESPECIAL

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Muito obrigado, Senador Mozarildo Cavalcanti.

Concedo a palavra ao nobre Senador Mão Santa, por permuta com o Senador Papaléo Paes.

Alegando problema de uma provável dengue, o Senador Mão Santa teve a minha concessão para trocarmos de posição na lista de chamada.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Presidente Papaléo Paes, que preside esta reunião de segunda-feira, 31 de março, Parlamentares presentes, brasileiras e brasileiros aqui presentes e que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado, eu fiz, desta tribuna, um pronunciamento contra o nosso querido Presidente Garibaldi Alves, dizendo que aquela sessão em que passou a televisão pública foi a mais feia a que assisti no Parlamento durante esse período de cinco anos e três meses em que estamos aqui.

Hoje, porém, quero render uma homenagem por uma reflexão do nosso Presidente. S. Ex<sup>a</sup> voltou a encerrar a esperança.

Atentai bem, Papaléo! Ernest Hemingway, que morreu lá na sua Cuba, mas que é de Key West, nos Estados Unidos, uma ilhazinha próxima, diz, em seu livro **O Velho e o Mar**, que “a maior estupidez é perdermos a esperança”. Ele ainda vai além, dizendo que “o homem não é para ser derrotado; ele pode ser até destruído”. Então, o Presidente Garibaldi nos deu a esperança.

Revista **Veja**, páginas amarelas, com Garibaldi. Só o essencial. Ele foi um homem de muita coragem e realista.

“O Legislativo não é mais uma voz da sociedade nem uma caixa de ressonância. Está meio sem função”, disse o Presidente do Congresso. O Senador disse ainda que o Parlamento está agonizando. V. Ex<sup>a</sup>, Senador Papaléo, é médico de UTI. “O Congresso está na UTI”, é a frase dele. V. Ex<sup>a</sup> sabe bem o que é isso. “... e que muitos políticos usam o mandato apenas em proveito próprio”, diz o Presidente do nosso Congresso.

Papaléo, isso é o que grifei. Mozarildo, olha a gravidade! Aliás, eu e o Papaléo representamos a pureza da política. Nós saímos da nossa profissão, e eu não sei nem como se faz título de eleitor. Nunca mandei, nunca comprei, e estou aqui. Papaléo também foi Prefeitinho e Senador.

A democracia acabou. Já era. Tenho 65 anos. Ô Paim, a democracia acabou! É um **tsunami** de falta de decência, de ética, de moralidade, de corrupção. Aliás, deixamos Rui Barbosa ali e não vamos tirá-lo dali, porque ele disse:

“De tanto ver triunfarem as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver

crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto”.

Chegou esse dia. Ô homem sábio! Olha, nós não conversávamos sobre isso na semana passada? Sim, dois médicos, com a pureza de médico, ele lá do Amapá, e eu do meu Piauí, de uma Santa Casa.

Nunca vi antes tanta corrupção, tanta malandragem, tanta bandidagem. Tenho 65 anos e um bocado de quilômetros enfrentados.

Papaléo, o que diz o nosso Presidente?

“A maioria dos Parlamentares segue a lógica de votar com o Governo, liberar as emendas, emplacar um cargo para um aliado e colher os dividendos nas eleições seguintes. Os políticos se contentam com isso sem saber que fazem um mal danado ao Legislativo.”

É um desabafo do nosso Presidente.

E olhem essa, que considereei a mais importante. Papaléo, é aquilo que nós dizíamos. É grave o momento. Estamos aqui porque somos a última esperança deste País. Está tudo corrompido. Tudinho. Conheço a malandragem, ouço a voz rouca das ruas, vejo. Deus me deu preparo e discernimento. Só estamos aqui porque não há mais, não, pois aqui é a última resistência da malandragem que está aí.

**“Veja:** Analistas dizem que a imagem péssima do Legislativo, principalmente em razão dos casos de corrupção, tem atraído cada vez mais pessoas desqualificadas para a política. O senhor concorda com isso?”

Aí vem a resposta de Garibaldi, o puro, aquele que conheci, meu irmão camarada. No dia em que ele fraquejou e ficou tonto, porque a pressão foi grande, eu disse que foi o dia mais triste. Aí passou aquela imoralidade de tevê aqui, que passa mesmo. Ali nem se fala.

Luiz Inácio falou que a Câmara tinha trezentos picaretas, naquele tempo que ele passou lá. Hoje eu acho que tem mais. Aqui passou também no rolo. Olhem o que diz Garibaldi: “A política hoje é o seguinte: quem já entrou sem dinheiro tenta sobreviver; mas quem é liso não tem mais vez”.

Quem é liso não tem mais vez! Acabaram-se os rui barbosas. Acabaram-se! Quem é liso não tem mais vez. “Só vão entrar os endinheirados ou quem está atrás de mais dinheiro”. A maior imoralidade que nós...

O Paim é um cabra macho. A esse aí o Lula não dá muita vez, não. Por que ele não bota o Paim nas pesquisas? Ele bota uma mulher que nunca foi nem



síndica. Mãe do PAC... Nunca foi síndica, nunca ganhou uma...

Esse Paim... Eu sei a sua biografia e sei a dele. Eu não sei se você vai gostar, mas eu vou contar mesmo, porque a verdade tem que ser dita. Paim é líder, não digo igual, mas acho que ele é até melhor. Igual ao Lula: operário, não sei o quê, ferroviário. Foi lá, sindicato... Aí teve um rolo nesse sindicato. E eles queriam levar tudo... São Paulo é poderoso, nós sabemos. Aí, a turma do Rio Grande do Sul, a turma da Guerra dos Farrroupilhas, a turma do Bento Gonçalves, do Lanceiro Negro, disse: "Fica aí, nós vamos embora". Aí o Paim retirou o Brasil. Ficou o Luiz Inácio, mas...

Ele não sabe que eu sei isso. Eu sei das coisas. É que eu não estava aqui. Aí o Luiz Inácio amadureceu, mandou chamar o Paim, e botou ele secretário. Ele foi secretário da CUT, não é verdade? Então, é a luta do trabalho, que defende...

Então, é a luta do trabalho, que defende... Mas por que não bota o Paim? Porque essa mulher não vai para lugar nenhum. Botem Mão Santa e ela na pesquisa – eu desafio. Façam em qualquer Estado. Eu tenho uma luta, eu tenho uma carreira. Não é mole, não. Eu tenho 42 anos de médico-cirurgião, fui prefeitinho, deputado e governador. Bota!

Porque, aí, ela não sobe; aí, ele fica. E ele vai forçar um terceiro mandato.

Paim, eu já o alijeí.

Meu irmão do Piauí, eu disse que ele evoluiu muito, mas eu tenho muitos quilômetros de livro. O Luiz Inácio disse que uma página dá uma canseira. Olha, é por isso que estou aqui. Hitler, **Mein Kampf**, está aqui todos os dias. Não conseguindo aqui, porque aqui não consegue, um plebiscito para o terceiro...

Eu vou dizer logo a análise: aqui tem 35 machos e mulheres também no meio que são iguais àqueles 300 de Esparta. Vocês assistiram ao filme "Trezentos de Esparta", agüentando a Grécia contra a Pérsia, o Xerxes, e os homens ali? Eu te digo: isso jamais passa num meio legal. Luiz Inácio... Mas eu tenho mais... que ele. Não passa. Por quê?

Está aí o Sarney. O Sarney tem cinco votos que conheço. É a filha, os três do Maranhão e aquele do Amapá. Com aqueles 35, boa noite, precisa de dois terços para mudar, fazer um plebiscito, mudar a Constituição. Sarney, eu conheço mais do que tudinho aí. Ele é vizinho do Maranhão, o avô dele... Eu vi esse Sarney indo dormir na Parnaíba. Não são cinco votos que ele tem? São seis? Jamais o Sarney entra numa canoa dessa. Eu estou dizendo. Não precisa ninguém estar me dizendo, não. Eu conheço a personalidade dele. Por quê? Porque ele ficou para história como quem redemocratizou, fez a transição.

Na hora que... Tem não! Nesse pau aí, não pense não, porque ele tem a história, a biografia dele. Ele não vai. Então, não tem.

Só tem uma maneira: está em Caxias, fazendo comício. O povo, os sem-terra, os do Bolsa, os aloprados, os 25 mil nomeados, os ministros que não trabalham, as rádios, a televisão, o povo pressionarem: Lula de novo. Porque, aqui, não passa.

Estou abrindo... dele, não. Eu sei interpretar. Esses 35... Você vê alguma possibilidade de a turma abrir? E o Sarney? Conheço a biografia dele, ele é ali do Maranhão. Ele não vai. Então, ele tem cinco, seis votos aqui. Aqui, não passa! Por isso estamos aqui.

Então, só tem um jeito: está em comício, agorinha.

Quem é que viu isso? Atentai bem e estude! Eleição sempre teve. Os Presidentes... É campanha pá, pá, pá, dia e noite, dia e noite. Não tem nem Cristo. Deus descansou um dia. É todo o tempo! Hoje mesmo está ali, em Caxias, com o Governador do PMDB, fazendo, na Baixada Fluminense, campanha. Não existe isso. Se fôssemos nós, éramos presos.

Agora, aqui é complicado. Posso dizer. Aqui é complicado. Mas essa é a verdade. Campanha, pá. Televisão. Tem a BRN, a Televisão Brasil, agora ganhou outra nova, é jornal, é Hora do Brasil, cinco mil quentinhas, oito mil quentinhas, é transporte, é passagem.

Agora, ô Sibá, quero ajudá-lo e ao Luiz Inácio. Eu gosto dele. E aqui é o meu papel ajudar. Eu votei nele em 94. Está aqui.

Foi como Hitler fez, o Goebbels enganou o Hitler – é o Duda Mendonça. Aí, o Hitler associou. Ele ia partir para uma cidade, ele tinha três mil soldados, o Goebbels no rádio, na imprensa: lá vai Hitler com 10 mil. Rapaz... ali na Europa. Ele ia com cinco: lá vai Hitler com 20 mil. Aí, ele... É o Luiz Inácio. Pensa que tá...

Ô, Sibá, vamos para o debate qualificado? O que é importante num governo? Tenho minhas limitações. Norberto Bobbio sabe mais do que eu, escreveu. Senador vitalício na Itália. O que Norberto diz? O mínimo que se tem que exigir de um governo é segurança à vida, à liberdade e à propriedade.

Brasileiros e brasileiras, temos essa segurança? Lá onde moro, no Piauí, não se enterra mais nem defunto, porque tinha aquele costume, aquela tradição de, quando um familiar morria, passar a noite... Outro dia, fui lá com a Adalgisa, cheguei lá... Não, ele morreu às cinco horas, e enterramos às cinco e meia, porque, de noite... Teve um aqui... Assaltaram um defunto, tiraram o sapato. Isso é no Brasil todo. Teresina é pacata, cristã. O Brasil está uma violência.

A educação. Meus amigos, estou aqui porque este País teve governo. Papaléo, onde é que você estudou?

Escola pública, competente, faculdade; e eu também. Há faculdade privada de medicina que cobra R\$4 mil por mês, algumas R\$3 mil, outras R\$3,5 mil, R\$3,2 mil. Eu botei a mais cara para dar impacto.

Não vou citar, porque o dono é até meu amigo, lá no Nordeste – R\$4 mil reais por mês.

Pessoal do Bolsa-Família, como os filhos de vocês serão doutores, médicos? O Senador Papaléo Paes foi, de graça. Eu também, na Universidade do Ceará.

Então, hoje é isso. Cada vez mais se distanciam. Não acredito. Acredito em Deus, acredito no amor que constrói a família, acredito no estudo. Eu acredito. O estudo leva à sabedoria. Está no Livro de Deus: a sabedoria vale mais do que ouro e prata. Acredito.

Não acredito nesse negócio de não trabalhar. Não acredito, Luiz Inácio. Não acredito. Eu só vou crer... Política só se faz de duas maneiras no Brasil. Uns que querem receber dinheiro... Eu não recebo, porque não vou mais. Já tenho 65 anos, uma aposentadoria de médico e só tenho uma mulher, Adalgisinha. Então, não vou receber agora. Não vão me levar, mas, tenho minhas crenças. O trabalho. Deus não disse: comerás o pão com o suor do teu rosto? É uma mensagem aos governantes.

O apóstolo Paulo, mais severo, disse: quem não trabalha não merece ganhar para comer.

E o Rui? Por que ele está ali?

E o Senador Paulo Paim, ali, com a coragem dele, trabalhador, que representa.

O Rui: a primazia tem que ser do trabalho e do trabalhador. Ele vem antes, ele quem fez...

É nisso que acredito. E não vejo...

Agora, está aqui o perigo. Mas a segurança está aí.

Rapaz, tem um “bicho” aqui bom do Piauí, o Moisés. Moisés é um caricaturista bom desse jornal. Graças a Deus, esse empresário é rico, porque tudo o governo compra. E esse daí é rico. Lá tem dois jornais de empresários ricos, que são independentes.

Moisés: Rio de Janeiro, pum, pum, pum... Bala. Aí, tem o Cristo Redentor... Aí, tem... Ridículo! Ridículo: negócio de soldado para matar o mosquito.

O Ministro da Defesa enganou o Luiz Inácio. É aquele que fez o discurso: “Não se queixe; não se desculpe; não se explique. Aja ou saia, o que importa é resultado”. Mas o discurso não era dele; o discurso era de Benjamin Disraeli, Primeiro-Ministro da Rainha Vitória. É... Aprenda! Então, aí, o Luiz Inácio aceitou. Ele enganou foi o Luiz Inácio. A mim, não!

Esse negócio de soldado? “Vou dar 400 soldados para acabar o dengue”? Ô, Mozarildo, isso é uma ofensa a nós. Nós somos médicos. Soldados?

Olha aqui a gozação do Moisés: tudo com bala, e eles estão é com dengue. Estão todos com dengue aqui. Militar para matar mosquito com bala, com fuzil, com não-sei-o-quê?

Ora, vamos colocar os sanitaristas, os médicos sanitaristas, convocar... Aí, ficam dizendo que é o prefeito. O governador e o ministro... A cena mais ridícula que eu já vi em saúde. Eu fui governador e tinha era prefeito quando eu... Eu acusar um prefeito de ser culpado? Eu tinha de ir lá e ajudar. Esse homem aí é uma vítima, o César... Não é do meu Partido, não! Mas eu nunca vi isso. O ministro diz: “É o prefeito”. Perderam o senso. Tem é que somar o time e agir. Agora, um time que não ganha de um mosquitinho? Eu não creio! Oswaldo Cruz ganhou. Fidel Castro ganhou. Não tem dengue lá, não. O Chávez doido ganhou. Não tem dengue lá. Aqui? Ele mesmo disse...

Mas não é aí não. Segurança. Teresina. Olhe aí Papaléo, olhe aí a desgraça. O jornal: “Calazar mata igual à dengue em Teresina”. Bota aí, grandão, chefe, do jeito que for, para o Mercadante, para a Ideli. Bote como um **outdoor**. Um jornal de Teresina: “Calazar mata igual à dengue em Teresina”. Está aqui a reportagem. Olhem o cachorrão com calazar. É o barbeiro nas casas de palha. Vejam o bichão aqui. “Calazar mata igual à dengue”.

Então, estão enganando. Dizem que o homem tem 80. Como é que pode? Se a segurança – me responda – está no pau? Onde anda o povo quer saber. Se a saúde está no pau – e está aqui –, se voltou a tuberculose, se voltou a rubéola? Rubéola em nós, homens, não tem problema: a gente pega uma virose. Mas em mulher, o filho já nasce monstro. Está aí. A tuberculose voltou, o calazar...

Paim, foi Deus que o botou aí! Olhe uma foto que tirei aqui! Olhem a indecência. Bote aí, por favor. Essa aqui é a revista **Época**. Olhem a indignidade. Bote bem grande. Olhem a indignidade. Está aqui um rapazinho – olhem a cara dele –, um jovem, que tem Síndrome de Down, com dengue, tomando soro em um depósito de remédios.

Como é que pode ter aquela pesquisa: o maior governador da história do mundo, como? Quem é o culpado disso? Sou eu? Não, fui culpado quando era o Prefeitinho de Parnaíba, quando era Governador do Piauí. O culpado é Vossa Excelência, Luiz Inácio. Não vá na onda, não. Em administração, Henri Fayol determinou: unidade de comando e unidade de direção. É ele. Como? Com desastre na segurança, na educação e na saúde. Como é que pode? Eles estão fazendo igual ao Goebbels. Aí o Lula... Eu não quero, Deus me livre, que ele fique... Sou maior...

Tem aqui uma coisa interessante. Olha aí, mentira, só vou ler para V. Ex<sup>a</sup> ver a mentira. E a gravata vermelha é daqui. O Paim é gente boa, graças a Deus se livrou, mas a gravata vermelha diz... Quer dizer, a turma está entrando por aí, os sem-terra são mais fortes que o Exército, as margaridas são mais fortes do que a Marinha e a Aeronáutica, que só tem 10% dos aviões voando. Essa é a realidade, eu sou Senador da República.

Mas olha aqui, só isso para terminar. Mozarildo: “Resulta da própria natureza das coisas que no volume da mentira está uma razão para ela ser mais facilmente acreditada, pois a massa popular, nos seus mais profundos sentimentos, não sendo má consciente e debilmente, é menos corrompida, e devido à simplicidade de seu caráter é mais freqüentemente vítima das grandes mentiras do que das pequenas”.

Isso eu faço com todo o respeito, com toda a colaboração para que ele não caia aí. É para ele ouvir o Senado. Eu votei nele em 1995.

Mais adiante, Zezinho: “é um fato também que da mais descarada mentira sempre fica alguma coisa, verdade esta que todos os grandes artistas da mentira e suas quadrilhas conhecem muito bem e dela se aproveitam da maneira mais infame”.

Então, é isso. Uma mentira repetida, repetida se torna verdade. Ô Paim, vamos para o debate qualificado. Vou encerrar. Agradeço. Mas é o seguinte... E tem até a vermelha.

Agora, Paim, queremos que o Lula... Estão dizendo só a verdade. Estão fazendo como o Goebbels, do Hitler, fez. Aí foi o perigo. Eu sou o maior, sou o super-Deus, eu vou... E não era verdade.

Paim, V. Ex<sup>a</sup> já foi ao México? Eu fui, mas esqueci o nome do bicho. Quando você for, tem lá, no palácio, o general. Isso que eu passava ao Luiz Inácio – vou encerrar e agradecer ao Papaléo, que me cedeu e quer um aparte –, mas eu esqueci o nome do general. Foi lá o General do México. Ô Luiz Inácio, é para Vossa Excelência que viaja para lá com aqueles passeios: entre lá e procure. Está escrito. O General do México disse: “eu prefiro um adversário que me diga a verdade do que um aliado bajulador, puxa-saco, que só me traz a mentira”. Então, é essa a reflexão.

Paim, o Luiz Inácio já lhe chamou para ouvir tudo: como vai a segurança, como vai a educação, como vai...

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Ele me convidou para ir com ele ao Rio Grande, onde vai ter um pólo naval, com dois milhões de reais...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Parabéns, Luiz Inácio! Parabéns!

Olhe, ele talvez tenha... mas aquilo foi melhor. Você e aquele momento de tensão pelo Rio Grande do Sul. Aí você saiu secretário. O povo, não: “Nós só formamos a chapa se o Paim for o secretário”.

E V. Ex<sup>a</sup> está aqui há quantos anos, Paim?

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Estou aqui há 22 anos.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Aquilo era quando o Paim era menino. Então, ele está mais sábio.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Fizemos um acordo: o Meneghelli foi presidente, e eu fui secretário-geral.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Rapaz, eu votei nele. Convide-me para ir ao Rio Grande do Sul comer um churrasquinho com o Luiz Inácio, um arroz a carreteiro, um vinho... Tem nada, não. Eu quero que acertem.

Então, essas são as palavras, os dados...

Quanto a V. Ex<sup>a</sup>, eu acho que ele deveria nomear V. Ex<sup>a</sup> como o Richelieu dele. Richelieu foi o Primeiro-Ministro da França durante 17 anos e deixou o Cardeal Mazzarino, e a França gritou: “Liberdade, igualdade e fraternidade”.

Então, muito agradecido.

Luiz Inácio, essa é a verdadeira contribuição. Não se iluda, estão lhe enganando: o País vai mal na saúde, na segurança e na educação.

Se aqui é um País, como o Rui disse, onde se ri de tudo, não vão rir de uma pesquisazinha... Se assaltam bancos, se matam, se roubam... Ah, rapaz...

Então, é mentira! Olhe os dados da educação, que é o básico. Não vou reclamar, mas com V. Ex<sup>a</sup> eu acho que o Luiz Inácio vai começar a acertar, porque está no Livro de Deus: “Diga-me com quem andas e eu dir-te-ei quem és”.

Agora ele escolheu a boa companhia do Paulo Paim.

Papaléo, você não pediu o aparte? Eu citei V. Ex<sup>a</sup> um bocado.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Senador Mão Santa, queria apenas fazer uma solicitação a V. Ex<sup>a</sup>, uma vez que vou fazer uso da palavra. Em consequência do seu discurso, eu, que trouxe um discurso para ler, não vou lê-lo, mas apenas comentar alguns assuntos extremamente importantes relacionados ao seu discurso. V. Ex<sup>a</sup> é um homem culto, preparado e inteligente. Se todos prestassem atenção nas mensagens que V. Ex<sup>a</sup> entrega a todos nós durante os seus discursos, realmente, muitos estariam de consciência pesada, outros muito arrependidos e outros até mudando sua maneira de ser. Então, quero parabenizá-lo e,

já que temos muita afinidade, pedir que V. Ex<sup>a</sup> aguarde o meu pronunciamento.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Eu agradeço. Nós somos companheiros, nós somos aqueles lisos: ninguém roubou, ninguém tem mensalão, ninguém tem cartão. Nós somos aqueles lisos a que o Garibaldi se referiu.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Mão Santa, o Sr. Papaléo Paes, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – SP) – Concedo a palavra ao Senador Papaléo Paes.

Em seguida, falará como Líder o Senador José Agripino.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, como disse anteriormente, eu trouxe uma matéria, um discurso bem reflexível para pronunciar, hoje, aqui no Senado Mas, escutando o Senador Mão Santa e lendo notícias desse fim de semana, resolvi fazer alguns comentários a respeito da situação política deste País, que me preocupa muito.

Antes de iniciar o meu pronunciamento, quero transmitir os meus pêsames à Senadora Serys Slhesarenko, extensivos a toda a família, pelo falecimento do pai da nossa querida Senadora, Sr. João Maria dos Santos, ocorrido no dia 30.

Quero, então, registrar aqui oficialmente os meus pêsames à família da Senadora Serys Slhesarenko.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Papaléo, se V. Ex<sup>a</sup> me permitir, eu gostaria que os pêsames que V. Ex<sup>a</sup> está encaminhando neste momento a nossa querida Senadora Serys sejam também da Presidência, da Mesa e de todos os Srs. Senadores.

Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup> pela lembrança. Sinto-me contemplado na fala de V. Ex<sup>a</sup>.

Um abraço à Senadora e a todos os familiares.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Aproveitando a ocasião, Senador Papaléo Paes, porque tomei conhecimento de imediato pelo Senador João Pedro, quero também apresentar meu voto de pêsames à Senadora e prestar a nossa solidariedade e homenagem póstuma ao pai de S. Ex<sup>a</sup>. Obrigado.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> também.

Realmente a Senadora Serys é muito querida por todos nós. Estamos prestando essa homenagem

póstuma ao pai de S. Ex<sup>a</sup>, falecido no último dia 30, transmitindo os nossos pêsames à família.

Mas, Sr. Presidente, antes de começar o meu pronunciamento, eu quero lembrar que a nossa Subcomissão de Saúde estará, amanhã, realizando uma audiência pública às 10h30, que vai contar com a presença do Secretário de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, com o Presidente do Conselho Nacional de Saúde, com o Presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde e de outras pessoas importantes para debater os temas.

Mas eu queria a presença do Senador Mão Santa, aqui, mas tenho certeza de que S. Ex<sup>a</sup> está nos escutando. Primeiramente, quero, mais uma vez, lamentar a falta de boa informação que deu como consequência aquela verdadeira, eu digo, ridícula notícia, publicada em determinado jornal contra o Senador José Sarney, relacionada à questão da impenhorabilidade da casa própria. Realmente, é até triste nós sabermos que a imprensa é capaz de veicular uma notícia tão ridícula quanto essa.

Depois via, na última quinta-feira ou sexta-feira, Senador José Agripino, a maneira como o nosso Presidente da República – ao qual o Senador Mão Santa muito se referiu aqui – faz mais um discurso. Pela postura, pela forma de agir, o Presidente Lula nos passa a impressão de que realmente não tem o controle deste País nas mãos, não tem o controle das ações de Governo. São 40 ministérios. Em consequência disso, muitas vezes, ele pode até dizer que não sabe de nada. Realmente, Sua Excelência não tem condições de ficar todo o dia discursando e tendo conhecimento exato de tudo. O Presidente da República ele não tem que ser também o dono das rédeas, no sentido de querer ser o “papai sabe tudo”. Absolutamente. Mas ele tem que ter conhecimento das questões que se passam no seu Governo. E o nosso, com certeza, não fica fazendo esses discursos populistas que realmente chegam até a nos envergonhar porque, com esses discursos, ele nos desrespeita. É um verdadeiro desrespeito, mostrando que ele esqueceu que é o Presidente da República, que já fez suas campanhas e que, se tem de fazer alguma outra campanha, será por um terceiro mandato, pois as duas, dentro da legislação, ou seja, da Constituição brasileira, já foram cumpridas.

Então, fiquei realmente triste, triste, envergonhado, quando o Presidente da República, em uma solenidade, diz, em determinado trecho de seu discurso, o seguinte:

“Eu liguei para ele e falei: Ô Bush, o problema é o seguinte, meu filho: nós ficamos 26 anos sem crescer. Agora que a gente está crescendo, vocês vem atrapalhar, pô? Resolve

a tua crise!. Faça um Proer. Se quiser, o Brasil pode ajudar.”

Sinceramente, é triste ouvirmos isso de um Presidente da República. Se ele estiver lá com seus amigos, num churrasco, bebendo pinga, conversando fiado, está certo. Mas esse populismo não cabe neste País.

O Brasil não é uma Venezuela, que tem um Presidente à altura das suas atitudes porque está aceitando isto. O Brasil está se desenvolvendo a cada dia, tem uma cultura diferente da de outros países, que não se desenvolveram exatamente porque a intelectualidade e o povo desses países realmente pararam no tempo. Mas o Brasil não parou no tempo, o Brasil está se desenvolvendo, está evoluindo e tem uma democracia que precisa cada vez mais se reforçar, e esse reforço da democracia vem do comportamento de nós todos que representamos o povo. Então, para o Presidente da República se tornar um homem popular, popularesco, não precisa estar fazendo isso, pois já está consagrado pela luta que teve para alcançar este mandato; ele já é um homem consagrado, já está consagrado por ser um torneiro mecânico que conseguiu ser Presidente de um País como o Brasil.

Portanto, não há necessidade de, nesses momentos, ele passar a fazer do cargo que exerce, por meio de suas palavras, a usar o cargo que exerce até para nos desrespeitar; nós que somos brasileiros queremos ver o Presidente transmitindo credibilidade. Quero ver a figura do meu Presidente transmitindo credibilidade. Não precisa arrogância, não.

O Presidente esqueceu que tem que tratar do Governo dele. Quando recebe uma pesquisa que lhe dá condição de uma alta popularidade, ele usa a pesquisa para afrontar, com ar de arrogância, os seus adversários.

Então, nos dê o direito, como Oposição, de fazermos, aqui, observações; e nos dê o direito também de vir pedir que o Presidente da República tenha uma postura descontraída, como ele tem, mas mais respeitosa com o cargo que ele exerce.

Aí, Sr. Presidente...

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Senador Papaléo, V. Ex<sup>a</sup> está saindo da tribuna?

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Não. Eu vou dar um aparte... Eu tive de tomar água para poder engolir o comportamento do Presidente, que, realmente é bonitinho, é legal, é como determinados políticos que passam em um boteco, onde há trinta pessoas, e cada um diz: “Pague uma aqui, pague uma ali.” É bonitinho chegar e pagar. Eu não pago. Eu coloco logo a minha condição de médico, não é? Eu digo: “Como é que eu, como médico, vou pagar bebida para você?” Eu não pago. E dizem: “Mas é bonito!” Dá para achar

graça, dá para dizer: “Olha, é legal”. Batem nas nossas costas. Mas ele tem de respeitar – e isso, nós devemos exigir – e ter uma postura de Presidente da República. Pode continuar abraçando todo mundo, batendo nas costas de todo mundo, mas não vir aqui nos deixar no ridículo ao dizer “pô” para o Bush; ao dizer resolve tua crise que nós estamos crescendo, usando o Português, principalmente da maneira que usou. Eu sei que ele faz isso só para fazer charminho, pois ele sabe falar muito bem o Português.

Depois, lemos também no jornal *O Globo* matéria cujo título diz assim: “Mais uma versão sobre dossiê”. Então, o Planalto agora admite que o relatório existe e culpa alguém que, dentro do próprio Governo, resolveu fazer o relatório para causar mal à Sr<sup>a</sup> Dilma e ao Presidente da República. Vou ler o primeiro parágrafo:

Na tentativa de minimizar o estrago do vazamento do dossiê com gastos de contas B do ex-Presidente Fernando Henrique e diante das negativas do Tribunal de Contas da União (TCU) de que teria pedido informações sobre tais gastos, o Planalto apresentou ontem nova versão sobre o caso: admitiu, pela primeira vez, a elaboração do dossiê, mas alegando que o documento foi montado sem autorização por alguém com o objetivo de atingir a chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e enfraquecer Lula, além de acirrar os ânimos entre governo e oposição. Isso aqui é ridículo! É mais uma forma de ridicularizar o povo: o Governo dizer que, dentro do próprio Governo, foi feito um dossiê por alguém que quer prejudicar o Presidente da República – que eu acho difícil de prejudicar, pois ele goza de uma popularidade muito grande na população – e a Sr<sup>a</sup> Dilma, porque querem que ela seja candidata a Presidente da República.

Essa ação – o Ministro Gilmar Mendes disse que esse vazamento é uma verdadeira covardia – essa ação de covardia da Ministra, que é a grande responsável, sim, por esse dossiê, realmente tira o crédito dela de ser uma candidata a Presidente da República.

Quero aqui falar o seguinte: não sou contra a apuração de todo e qualquer gasto feito pelo Poder Público, feito pelos homens que fazem parte do Poder Público. Não sou contra, não. Agora, para estes casos, o uso, pelo Governo, do artifício do dossiê – que já é característico, em muitos casos o Governo usa – para inibir a Oposição... Por quê? Porque se nós fizermos a apuração das contas de cartão B, de cartão corporativo, nós vamos ver que realmente, o desastre se deu neste Governo. Até pelo tempo. O Governo Fernando Henrique teve um tempo muito reduzido para fazer uso dos cartões, e o Governo Lula, não; desbaratou, cresceu o número de ministérios, de assessores, enfim, virou uma verdadeira anarquia o uso desses cartões

corporativos que nada mais são do que a utilização do nosso dinheiro de maneira indiscriminada. Lamento muito que o Presidente da República aceite que a sua Chefe da Casa Civil venha a dar mais uma versão que seria a terceira ou quarta.

Por último, Sr. Presidente, lendo a revista *Veja*, fiquei realmente orgulhoso pelo Presidente desta Casa. O Senador Garibaldi Alves, por quem sempre tive muito respeito pelos seus posicionamentos no Senado Federal, é um homem que fala o que desejaríamos falar. Por exemplo, eu desejaria falar muito do que ele fala na matéria, mas ainda não tive a oportunidade. Coragem, eu tenho para falar. Muitos desejariam falar, mas não podem por causa de seu condicionamento político, ou seja, por causa de seu posicionamento partidário.

Quero ler para as pessoas que estão nos assistindo algumas frases destacadas na reportagem que já foram comentadas pelo Senador Mão Santa

A primeira frase em destaque é a seguinte: “O Senador diz que o Parlamento está agonizante e que muitos políticos usam o mandato apenas em proveito próprio”. Cito outra frase em destaque: “A maioria dos Parlamentares segue a lógica de votar com o Governo, liberar as emendas, emplacar um cargo para um aliado e colher os dividendos nas eleições seguintes. Os políticos se contentam com isso e, sem saber, fazem um mal danado ao Legislativo”. Concordo plenamente com o Senador Garibaldi.

Há diversos exemplos no Congresso Nacional, mas vou chamar a atenção para um grande exemplo. Quem tiver oportunidade de assistir a uma sessão da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito relativa aos cartões corporativos realmente ficará com vergonha de muitos Parlamentares ali presentes. Nitidamente, vemos que muitos ali estão pagando algum favor que receberam. Aquilo não é convicção de um cidadão brasileiro, não. Todo e qualquer cidadão brasileiro participaria de uma comissão dessa com intuito de quê? “Vamos apurar. Vamos apurar.” Mas vemos que a maioria, principalmente da Câmara dos Deputados – ainda não vi nenhum Senador fazer o papelão que alguns Deputados estão fazendo –, atrapalham a reunião e portam-se de uma maneira realmente indigna de um cidadão que está representando o povo, o que nos envergonha bastante. É vergonhoso ver aquela comissão, que é um disparate.

O Governo pinta e borda da maneira que quer, porque tem a maioria. Não haveria necessidade de deixar esses Parlamentares se exporem e fazerem com que a opinião pública, a cada dia, perca mais a credibilidade em nós. O Governo pode fazer o que bem entender aqui, porque tem a maioria. O problema do Governo não é com a Oposição, porque ele

tem a maioria, mas com a sua própria base. Quando chega o momento de votar uma matéria importante, e o Governo está precisando da sua maioria, começa a briga na base. O que essa base vai querer? “Não, só voto com o Governo se eu tiver mais um cargo ou mais uma função ou mais uma vantagem, seja lá o que for”. Então, o problema é na própria base, não é a Oposição.

O Governo, tranqüilamente, se fosse sério, não permitiria aquele cenário ridículo, por exemplo, da Comissão dos Cartões Corporativos, em que parlamentares ali – coitados, tenho até pena deles – fazem a maior palhaçada, avacalhando o Congresso com seus comportamentos. Por quê? Porque se eles forem contra o Governo ou se forem a favor da legalidade, vão perder seus cargos, suas vantagens, suas emendas não serão liberadas, e assim por diante.

Então, Sr. Presidente, realmente eu louvo a coragem do Presidente da Casa, Senador Garibaldi, em expor essa situação porque é hipocrisia dizer que alguém defende o Governo com unhas e dentes diante de causas contra a sociedade. Isso é uma hipocrisia.

Eu quero dizer, Sr. Presidente, que não sou melhor do que ninguém. Minha vida não foi construída a peso da política partidária. Sou médico militante há 31 anos e entrei na política por acaso. Minha vida política se iniciou no Prona, porque o Dr. Enéas Carneiro me forçou. V. Ex<sup>as</sup> não conviveram com ele, mas ele me forçou. Pela primeira vez, aos trinta e nove anos de idade, assinando uma ficha partidária. E olha que eu havia sido Diretor de hospital, Secretário de Saúde, quando os Governadores nos obrigavam a assinar ficha e eu não assinei. Por quê? Pelo descrédito! A mesma coisa que o povo sente, cada vez mais descrédito. Por quê? Porque as campanhas são freqüentes para cada vez mais não se acreditar nos políticos.

Então, entrei na política e, três anos depois de filiado, fui eleito Prefeito de Macapá. Por que fui eleito Prefeito de Macapá? Porque um grupo de nove partidos se uniram e queriam um nome para disputar com o candidato do Governador, uma maquina que esmagava qualquer candidato de Oposição. E o nome escolhido foi o meu. Por quê? Médico, cumpridor das minhas obrigações, funcionário público, respeitado.

Fui eleito Prefeito com 54% dos votos no primeiro turno. Quando terminou meu mandato, disse: “Não vou mais me candidatar”. Administrei a Prefeitura, não loteei com partidos políticos, ou seja, não havia um vereador que falasse: “O Papaléo me deu um cargo para eu votar no projeto dele”.

Sabe o porquê? Penso da seguinte maneira: se tenho boa intenção, faço um bom projeto. A intenção do Executivo é fazer um bom projeto. Se a Câmara, no

caso dos Vereadores, rejeitá-lo, cumpra minha obrigação. Vou dizer para o povo: “Olha, eu queria fazer isso, mas a Câmara não aceitou”. Tínhamos quinze Vereadores. Parece até que estou contando uma história furada, mas isso é uma realidade. Por quê? A maioria não é acostumada a isso. É acostumada a comprar Vereador, comprar Deputado, comprar Senador. É assim que se faz, ou com dinheiro, ou com favores, ou com cargos.

Praticamente abandonei a política em 2002. A pedido de pessoas amigas, fui eleito Senador. Fui o Senador com maior número de votos. Eu estava longe da política há seis anos. O ex-Governador, que havia tido oito anos de mandato, teve menos voto do que eu. E pergunto a vocês: por que isso? Vontade do povo.

Então, não devo meu mandato a grupo algum. Não tenho representante de bairro, não tenho ONG, não tenho organização social que venha sustentar minha votação. É o povo que me elege, e me elegeu. Então, Senador Paim, devo meu mandato ao povo do meu Estado, ao povo do Amapá. É por isso que, quando votamos a reforma da Previdência, votei porque o povo queria. Eu era do PMDB, era da base do Governo, mas não traí quem me elegeu. Quando teve a votação da CPMF, o que 80% do povo queria? Derrubar a CPMF. Votei pela derrubada da CPMF.

Então, talvez eu seja o único Senador aqui que saiu da base do Governo para a Oposição. Saí da base do Governo. Eu era do PMDB e fui para o PSDB. Por quê? Porque eu não iria me sujeitar a receber orientação partidária que não condiz com a minha formação de homem que lida no meio social há mais de 35 anos e também não queria me constranger dentro da base do Governo, votando contra o Governo. Então, decidi mudar de partido.

O que quero dizer com isso, Senador Paim? Quando o Senador Mão Santa falou que alguém escreveu que aqueles que não tinham dinheiro e se elegeram hoje podem se considerar fora da política, estou nesse barco, porque sempre fui eleito pela vontade do povo. O povo sempre me elegeu pensando no que eu poderia dar em retribuição: o trabalho social que sempre fiz, cumprir minha obrigação de funcionário público, atender meus doentes, ter responsabilidade com meus doentes. Eles podiam contar só com isso. Lógico, como Mão Santa diz, estamos no mesmo barco.

Então, se a próxima eleição for na base da grana, do dinheiro, só posso mesmo contar com Deus e com o povo, com mais ninguém.

O que é lamentável para todos que estão nos assistindo é ver que realmente quem conhece as profundezas do poder, a realidade do poder, passa a ser um eterno indignado. O eleitor escolhe em quem votar

acreditando que aquela pessoa vai honrar o voto e, de repente, ela vira-lhe as costas e vai tratar de seu lado pessoal porque é caro um voto, vai fazer a sua vida.

Confesso a vocês, ouve-se por aí que Deputados e Senadores ganham R\$100 mil, R\$120 mil por mês, isso é uma mentira. Talvez alguns até achem bom que se diga isso para justificar sua riqueza. Mas todos nós ganhamos, Deputados e Senadores, um salário bruto de um pouco mais de R\$16 mil. Cada um tem descontos diferentes. Eu ganho R\$12.030,00 por mês; é quanto ganho por mês. Não ganho hora extra.

Quanto à passagem, como vou pagar passagem para o Amapá toda semana com um pouco mais de R\$12 mil? Tem de receber da Casa, e há outras prerrogativas que temos de ter. E vamos deixar de ser hipócritas de dizer que essa movimentação toda que fazemos não gasta dinheiro.

Então, para uns é bom dizer que ganham R\$100 mil, R\$120 mil, mas não ganhamos nada além do que falei anteriormente. Aqueles que fazem riqueza com mandato – acho que Deus não vai permitir milagre – estão fazendo coisas erradas.

Por isso que digo a V. Ex<sup>as</sup>, cada um de nós tem de lutar para fazer com que o povo acredite nos representantes políticos que elegeram, com que o povo avalie cada um desses políticos. E, quando ele vê um político que tem um salário proveniente de contracheque ficar rico, na próxima eleição, mesmo que não consiga provar, não vote mais nesse candidato, não vote.

Se ele não tem fazenda, não tem fábrica, não tem outro meio de subsistência, de renda, não vai ficar rico com o salário de político, não.

Então, Sr. Presidente, agradeço a oportunidade de fazer um desabafo, porque ultimamente quando assisto às reuniões da Comissão Parlamentar de Inquérito que está averiguando os cartões corporativos, fico triste e desiludido ao ver o comportamento das pessoas que estão ali defendendo, com unhas e dentes, o Governo, e que, coitados, estão jogados ali para defender o seu quinhão.

Muito obrigado.

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP)  
– Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem. Se V. Ex<sup>a</sup> puder ler o requerimento...

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – SP)  
– O Senador Eduardo Suplicy encaminhou à mesa requerimento que tive a satisfação de assinar junto, com o seguinte teor:

Com fundamento nos arts. 222 e 223 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro Voto de Solidariedade à Sr<sup>a</sup> Yolanda Pulecio, mãe, e família de Ingrid Betancourt, ex-candidata à presidência da Colômbia, seqüestrada pela guerrilha Forças Arma-

das Revolucionárias da Colômbia (FARC), em 2002, e apelo para que as FARC a libertem, o mais breve possível, contribuindo assim para o sucesso do acordo humanitário proposto pelo governo colombiano para a troca de reféns por rebeldes presos, acordo que também atende apelo do Presidente da França, Nicolas Sarkozy, e da Comunidade das Nações.

É o seguinte o requerimento lido:

### **REQUERIMENTO Nº 351, DE 2008**

Com fundamento nos arts. 222 e 223 do Regimento Interno do Senado Federal requeiro Voto de Solidariedade à Sr<sup>a</sup> Yolanda Pulecio, mãe, e família de Ingrid Betancourt, ex-candidata à presidência da Colômbia seqüestrada pela guerrilha Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) em 2002, e apelo para que as Farc a libertem, o mais breve possível, contribuindo assim para o sucesso do acordo humanitário proposto pelo governo colombiano para a troca de reféns por rebeldes presos, acordo que também atende apelo do Presidente da França, Nicolau Sarcozy, e da Comunidade das Nações.

#### **Justificação**

A angústia da família de Ingrid aumentou no último sábado depois da divulgação de notícias alarmantes sobre o estado de saúde da refém e dos esforços para que ela seja liberada.

Conforme relatos de reféns recentemente libertos pelas Farc, a franco-colombiana, Ingrid Betancourt, que está seqüestrada desde 23 de fevereiro de 2002, sofre de leishmaniose e hepatite B, além de estar em profunda depressão.

Na quinta-feira, dia 27, o governo colombiano anunciou, por intermédio do Alto Comissário para a Paz, Luis Carlos Restrepo, a intenção de trocar rebeldes das Farc por reféns da guerrilha. O ministro do Interior e da Justiça da Colômbia, Holguín Sardi, já assinou decreto neste sentido.

O governo francês se disse disposto, nesta segunda-feira, a examinar qualquer proposta que possa facilitar uma solução para a crise dos reféns na Colômbia, inclusive receber membros das Farc. As informações sobre o estado de saúde de Ingrid Betancourt e as declarações sobre possíveis negociações para sua libertação levaram o presidente Nicolas Sarkozy a enviar um avião equipado com recursos médicos para a Guiana, pronto para dar atenção médica apropriada a franco-colombiana Ingrid Betancourt.

A Federação Internacional dos Comitês Ingrid Betancourt (FICIB) declarou-se satisfeita no domingo com a iniciativa de Sarkozy e pediu ao presidente colombiano Alvaro Uribe que interrompa "todas as ações

militares". A senadora Piedad Córdoba, da Colômbia, vem se empenhando sobremaneira nos últimos anos para que esta libertação seja concretizada.

O publicitário Juan Carlos Lecompte, marido de Ingrid Betancourt, se encontra em São Paulo a convite do presidente do Partido Verde, José Luiz Penna, onde procura apoios para a libertação de sua esposa. Nesta tarde ele está participando do programa do Jô Soares. Ele expressou a mim o seu desejo de conversar com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que também ele possa se empenhar para a realização dos passos que permitam a libertação de Ingrid Betancourt, de todos que estão prisioneiros e a instituição de instrumentos que permitam a pacificação da Colômbia com base na consecução dos princípios de justiça.

O Senado Federal assim como o Estado brasileiro tem a tradição de apoiar e trabalhar pela união entre as nações e pela solução pacífica dos conflitos. É importante que possamos nos somar e nos solidarizarmos com todas as ações que vissem a conseguir a liberação das pessoas seqüestradas pelas Farc, bem como com a reintegração de seus membros à sociedade colombiana.

Sala das Sessões, 31 de março de 2008. – Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**.

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional).*

#### **O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – SP)

– Tem a palavra o Senador Suplicy, para justificar o seu requerimento.

#### **O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP)

Para encaminhar. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Senador Paulo Paim, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a angústia da família de Ingrid aumentou no último sábado, depois da divulgação de notícia alarmante sobre o estado de saúde da refém e dos esforços para que ela seja libertada.

Conforme relatos de reféns recentemente libertos pelas Farc, a franco-colombiana Ingrid Betancourt, que está seqüestrada desde 23 de fevereiro de 2002, sofre de leishmaniose e hepatite B, além de estar em profunda depressão.

Na quinta-feira, dia 27, o governo colombiano anunciou, por intermédio do Alto Comissário para a Paz, Luis Carlos Restrepo, a intenção de trocar rebeldes das Farc por reféns da guerrilha. O Ministro do Interior e da Justiça da Colômbia, Holguín Sardi, já assinou decreto nesse sentido.

O governo francês se disse disposto, nessa segunda-feira, a examinar qualquer proposta que possa facilitar uma solução para a crise dos reféns na Colômbia, inclusive receber membros das Farc. As informa-



ções sobre o estado de saúde de Ingrid Betancourt e as declarações sobre possíveis negociações para sua libertação levaram o Presidente Nicolas Sarkozy a enviar um avião equipado com recursos médicos para a Guiana, pronto para dar atenção médica apropriada à franco-colombiana Ingrid Betancourt.

A Federação Internacional dos Comitês Ingrid Betancourt (FICIB) declarou-se satisfeita no domingo com a iniciativa de Sarkozy e pediu ao Presidente colombiano Álvaro Uribe que interrompa “todas as ações militares”. A Senadora Piedad Córdoba, da Colômbia, vem se empenhando sobremaneira nos últimos anos para que esta libertação seja concretizada.

Há pouco mais de um mês, tive um diálogo com a Senadora Piedad Córdoba, que estava junto com a Sr<sup>a</sup> Yolanda Pulecio, mãe de Ingrid Betancourt, e ambas fizeram um apelo para que nós, Senadores brasileiros, também nos empenhássemos nesse propósito.

O publicitário Juan Carlos Lecompte, marido de Ingrid Betancourt, com quem conversei no início desta tarde, se encontra em São Paulo, a convite do Presidente do Partido Verde, José Luis Penna, onde procura apoios para a libertação de sua esposa. Nesta tarde, participa da gravação do Programa do Jô Soares. Ele expressou-me o desejo de conversar com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que Sua Excelência se empenhe na libertação de Ingrid Betancourt e de todos que estão prisioneiros. Também solicitará ao Presidente seu apoio à instituição de instrumentos que permitam a pacificação da Colômbia com base na consecução dos princípios de justiça.

O Senado Federal, assim como o Estado brasileiro, tem a tradição de apoiar e trabalhar pela união entre as nações e pela solução pacífica dos conflitos. É importante que possamos nos somar e nos solidarizar com todas as ações que visem a conseguir a libertação das pessoas seqüestradas pelas Farc, bem como com a reintegração de seus membros à sociedade colombiana.

Agradeço ao Líder José Agripino por ter invertido comigo a ordem de falar. Assim, gostaria de informar, Sr. Presidente, que, como tenho audiência daqui a instantes com o Ministro Celso Amorim, acompanhando a Sr<sup>a</sup> Carolina Larriera, que se encontra na tribuna de honra do Senado, pois vamos dialogar sobre Sérgio Vieira de Mello, de quem ela foi companheira.

Agradeço muito pela atenção, Senador José Agripino. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Mesa dará o encaminhamento regimental e se soma aos encaminhamentos feitos por V. Ex<sup>a</sup>.

Pela Liderança do DEM, com a palavra o Senador José Agripino, que convido para vir à tribuna.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Pela ordem, tem a palavra o Senador João Pedro.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Serei rápido. Apenas para externar, Sr. Presidente, a minha concordância, o meu apoio, o meu voto de aplauso a essa iniciativa do requerimento do Senador Eduardo Suplicy, que tem um perfil no Senado em defesa dos direitos humanos. Essa manifestação do Senador Eduardo Suplicy diz respeito ao mundo, à América Latina, ao Senado da República.

Quero assinar, se o Senador concordar, e aplaudir essa iniciativa, à qual me associo, no sentido não só da liberação dessa grande mulher, mas de todos os presos que estão padecendo, inclusive os detidos pelos paramilitares da Colômbia, que são muitos. Quero assinar esse requerimento e dizer da minha admiração pelo gesto do Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Se o Senador José Agripino permitir, tem a palavra o Senador Sibá Machado.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Apenas para também fazer minhas as palavras do Senador Eduardo Suplicy e pedir a S. Ex<sup>a</sup> para que todos nós subscrevamos o requerimento, porque é de boa iniciativa e faz jus à iniciativa do Senador e desta Casa. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Com o compromisso que o Senado da República tem em relação aos direitos humanos, Senador Suplicy, esse documento será encaminhado – assumo esta responsabilidade, neste momento, e sei que o Senador José Agripino não vai discordar disso – em nome de todos os Senadores pela assinatura dos que estão aqui presentes.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Com a palavra o Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, de muito bom grado, cedi a primazia da fala ao Senador Suplicy, porque ele me mostrou o requerimento que pretendia ler para tornar público, à Casa e ao País, o pedido de participação do Governo brasileiro na gestão pela libertação de Ingrid Betancourt.

Evidentemente, a cessão da palavra significa a manifestação de apoio integral aos termos do requerimento.

V. Ex<sup>a</sup>, Senador Suplicy, pode usar, se lhe convier, o apoio completo da minha pessoa e do meu Partido a essa iniciativa meritória no campo dos direitos humanos. V. Ex<sup>a</sup> tem o direito integral de fazê-lo, sem nenhum favor por parte do meu Partido. O meu Partido, pelo contrário, associa-se por inteiro à iniciativa de V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Muito obrigado, Senador Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu estava, agora há pouco, conversando com os representantes da imprensa, os jornalistas, sobre a semana que vamos enfrentar no Congresso Nacional. A preocupação, a pergunta, a dúvida é sobre o comportamento da Oposição na reunião de amanhã da CPMI dos Cartões Corporativos.

Eu disse a eles do meu temor e das minhas preocupações. O meu temor é que nada que resulte em investigação isenta, nenhum requerimento que objective trazer elementos de investigação será aprovado na CPMI dos Cartões Corporativos.

Eu vi o informativo da Liderança do Governo com a recomendação do voto. E até para a vinda do relatório do TCU, com os seus anexos, e com as notas fiscais que acompanham a comprovação dos gastos feitos com cartões corporativos, até para o relatório do TCU, que foi a origem de tudo, do primeiro requerimento de informações que aqui se apresentou há três anos – o primeiro requerimento teve como base elementos do TCU, o Tribunal de Contas da União, que é um órgão assessor do Poder Legislativo para a fiscalização de contas –, nem isso o Governo deseja aprovar.

A minha expectativa, Sr. Presidente, é que, lamentavelmente, a se confirmar a minha suposição, nós estaríamos participando de uma farsa, naquela CPMI, onde os votos, que já foram dados –14 votos contra a vinda da Ministra Dilma –, para esclarecer fatos que a imprensa está divulgando com imensa clareza – vão se repetir em todos os requerimentos que impeçam a vinda de elementos esclarecedores para as investigações.

Em função disso, eu conversei com companheiros do meu Partido e pretendo conversar com companheiros de outros partidos de oposição, a começar pelo PSDB, sobre a busca de caminhos eficazes, no que diz respeito ao esclarecimento dos fatos. Porque veja V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, o que é que se está investigando? Há bastante tempo vem sendo entregues aqui, à própria Mesa do Senado, requerimentos de informação sobre o mau uso do dinheiro público no emprego do cartão corporativo, no pagamento de contas com o cartão corporativo.

Mais recentemente, a Ministra Matilde Ribeiro foi obrigada a pedir demissão do cargo porque o Tribunal de Contas da União, mais uma vez, mostrou que ela havia feito compras em **free shopping**, pagando a conta com cartão corporativo, pago com o dinheiro do contribuinte.

Isso e tantas outras denúncias mais que geraram a indignação da sociedade levaram o Congresso a, em uma luta renhida, conseguir instalar uma CPI mista, envolvendo Câmara e Senado, para investigar o uso do cartão corporativo pelo atual Governo, porque é no atual Governo que residem as acusações que obrigam a investigações. Não há nenhuma acusação pretérita que volte ao Governo Fernando Henrique Cardoso a luz dos refletores da investigação, da suspeita ou da denúncia.

Muito bem. A revista **Veja**, em edição de mais ou menos quinze dias atrás, traz como matéria de capa a divulgação de um dossiê que teria sido preparado com dados reunidos pelo Palácio do Planalto – é evidente que é o Palácio do Planalto que reúne os elementos todos, é ele que tem as contas, é ele que tem a condição de manipular dados que diz serem sigilosos referentes a uso de cartão corporativo.

A revista **Veja** trazia em matéria de capa uma denúncia de que havia um dossiê elaborado com o claro objetivo de intimidar a Oposição e inibir a ação oposicionista no papel que lhe cabe de investigar, denunciando o mau uso de dinheiro público quando Fernando Henrique Cardoso era Presidente da República, incluindo aí contas da D. Ruth Cardoso.

Eu não esperava outra atitude do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem eu conheço e por quem tenho grande admiração, senão a que ele tomou de plano. Mandou uma carta que aqui foi lida pelo Líder do PSDB no Senado, Senador Arthur Virgílio, abrindo mão do que o Governo não abre. O Governo se esconde atrás do biombo do sigilo da segurança nacional, dos gastos da Presidência serem de interesse da segurança nacional. Pois Fernando Henrique tomou a iniciativa de dizer: “Não, não vejo como segurança nacional. Durante a minha gestão como Presidente, as minhas contas, as contas da minha esposa, primeira-dama do País, estão, por esta carta de autorização, abertas. Podem abrir tudo”.

Muito bem, imediatamente, após a divulgação da matéria da revista **Veja**, que incomodou a sociedade brasileira, porque, na verdade, na verdade, a revista traz é a bisbilhotice, é a prática do dolo, é o Governo dizendo que são dados sigilosos e vazando dados sigilosos; é a composição de um dossiê – e dossiê é palavra maldada. Imediatamente, a Ministra Dilma Rousseff, que é evidentemente Chefe da Casa Civil,

o órgão institucional que controla, que tem o domínio dessas contas todas, nega a existência do dossiê no que é acompanhada pelo Ministro Tarso Genro.

Disse que não existe dossiê nenhum. E o que existe, Senador Mão Santa, é produto de uma determinação do Tribunal de Contas da União para que fossem feitos os levantamentos para instruir a CPI. Ato seguinte, o Tribunal de Contas da União, pelo Ministro Ubiratan Aguiar, disse: “Negativo, o Tribunal de Contas da União, que elaborou o relatório, não determinou compilação de elemento nenhum nem de levantamento...”

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Prorroguei seu tempo por mais cinco minutos, para que V. Ex<sup>a</sup> fique à vontade e termine o raciocínio e a oratória tão útil ao País.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Não determinou levantamento de elemento nenhum, nem determinou que fosse feito banco de dados que poderia ter originado esse relatório do TCU.

Em seguida a esse fato que, em qualquer Governo, seria desconcertante, matéria da **Folha de S. Paulo** diz ao País que a Dr<sup>a</sup> Erenice, Secretária Executiva do Gabinete da Casa Civil, a pessoa mais importante do Gabinete Civil depois da Ministra Dilma Rousseff, seria a responsável pela elaboração do dossiê.

Duas pancadas. Uma delas: o TCU desmente o Ministro Tasso Genro e a Ministra Dilma Rousseff, principalmente a Ministra Dilma. O TCU diz que não determinou coisa nenhuma, contradizendo o que a Ministra Dilma havia afirmado, e a Sr<sup>a</sup> Erenice é acusada de ter sido a autora da elaboração do dossiê. A Sr<sup>a</sup> Erenice trabalha unha e cutícula com a Ministra Dilma.

Diante dessas duas evidências, o Ministro José Múcio apresenta uma terceira versão. Ficou insustentável defender que o dossiê não existia. Então, passam a admitir que não existia dossiê. Existia um banco de dados, sigilosos dados, e que teriam ensejado esses dados, que foram rapidamente compilados, sem ordem cronológica, entrando nas contas de Fernando Henrique, a elaboração do dossiê de treze folhas, que teria sido preparado, segundo José Múcio, por algum abelhudo de plantão, que teria interesse no acirramento das relações entre Governo e Oposição e que estaria interessado em prejudicar o Governo.

Você imagine só! Estaria interessado em prejudicar o Governo elaborando um dossiê que compromete o Presidente Fernando Henrique Cardoso, que, ato contínuo, abriu as suas contas!

O que se coloca neste momento no Palácio do Planalto é a empedernida, a encarniçada luta para preservar a imagem da candidata do Presidente Lula

à Presidência da República. “A Mãe do PAC”, “A todopoderosa Ministra Chefe da Casa Civil”, que tem de ser preservada, como a Líder Ideli Salvatti na CPI dos cartões corporativos disse, defendendo a não vinda da Ministra à CPMI, que seria uma questão política que não se justificava nem pelos fatos do momento, nem pelos fatos de 2010. Ou seja, admitiu a candidatura de S. Ex<sup>a</sup> à Presidência da República.

O que nós queremos, Sr. Presidente, é que o processo de investigação aconteça. A tônica do Palácio do Planalto neste momento é: quem vazou? Não interessa quem vazou. Não é isso que o Brasil quer saber. Não foi isso que levou Palocci a renunciar. Não foi saber quem vazou o sigilo bancário de Francenildo que levou Palocci a renunciar. Foi o ato do vazamento, da entrega das contas do caseiro Francenildo que se constituiu na prática do dolo, como o dolo é a elaboração do dossiê. Não é quem vazou!

É a constituição, é a construção do dossiê em si. Por conta de quê? Por conta da manipulação de dados tidos como sigilosos. Alguém manipulou. Quem manipulou? Quem os tinha? O Gabinete Civil da Presidência da República. Com que objetivo? Tentar intimidar a Oposição.

Houve, portanto, a manipulação de dados tidos como sigilosos, declarados sigilosos, de segurança nacional, pelo Palácio do Planalto, com o claro objetivo de inibir a Oposição e intimidar a Oposição.

Sr. Presidente, eu sou descrente de que esses fatos todos sejam esclarecidos, porque, veja bem: uma Nação que não investiga esse tipo de coisa que já provocou, em outro momento, renúncia de Ministro, como o caso, igualzinho, de Francenildo, que determinou a queda de Palocci...! É a mesma coisa essa impunidade, a prática da truculência, do uso do poder, o poder absoluto que pode fazer tudo.

O Presidente da República agora começou a absolver as pessoas antes incriminadas. Agora, ele absolveu publicamente Severino. Não sei por que, Presidente Mão Santa, ainda não absolveu...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ...Valdomiro Diniz. Ele, que já absolveu publicamente Severino Cavalcanti, não absolveu ainda Valdomiro Diniz, Silvinho Pereira, Delúbio Soares, José Dirceu. Mas vai chegar a hora. Daqui a pouco, ele, que está em processo de canonização, vai chegar ao ponto de também isentar de culpa essas pessoas todas, porque ele está chegando à sublimação. Só que nós temos a obrigação de defender o interesse da sociedade. E vamos defender.

Na CPMI dos cartões corporativos, o escore 14 a 7 vai se constituir em um dado permanente. Eu não tenho nenhuma dúvida.

Por essa razão, Senadora Marisa Serrano, pre-tendo discutir com V. Ex<sup>a</sup> e com os companheiros do PSDB, do Democratas, dos Partidos de Oposição, tomada de posição em outros fóruns. Que outros fóruns? Por exemplo, a Procuradoria-Geral da República e o Ministério Público.

Na minha opinião – posso estar errado, sou engenheiro, não sou jurista –, houve o cometimento de pelo menos três crimes na elaboração desse dossiê.

Na medida em que se trabalha com dados tidos como sigilosos pela Presidência da República, cometeu-se o crime de agressão ao art. 153 do Código Penal, que trata da divulgação de segredo. O art. 153 do Código Penal fala claramente em divulgação de segredo. Ou seja, os autores da elaboração do dossiê, se foi Dilma ou não, a Procuradoria-Geral da República será instada a investigar.

Houve o cometimento de um outro crime previsto no Código Penal, no seu art. 147: “Ameaçar alguém por palavra, escrito ou gesto ou qualquer outro meio simbólico de causar-lhe mal injusto e grave”. É o crime de ameaça. Ameaça pela qual Fernando Henrique Cardoso não se deixou envolver.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN)** – E o terceiro. A Lei de Responsabilidade, no seu art. 9º, fala claramente “não tornar efetiva a responsabilidade dos seus subordinados, quando manifesta, em delitos funcionais ou na prática de atos contrários à Constituição”. Quem foi? Foi a Erenice que bisbilhotou os elementos e elaborou aquele dossiê? Quem foi que mandou a Erenice fazer isso? É ou não é a configuração de crime de responsabilidade?

Vou propor aos companheiros de Oposição que instemos a Procuradoria-Geral da República a, em defesa da sociedade, instalar o processo de investigação do crime de responsabilidade, do crime de ameaça e do claríssimo crime de divulgação de segredo, para que, se for o caso, se as evidências forem claras, se aplique a pena aos culpados, sejam eles quem forem, Ministra Dilma, ministro “a”, “b” ou “c”. Mas é necessário que a sociedade tenha a satisfação que espera, que deseje e que exige, que do Governo não vai ter. Mas que vai ter da Oposição, que está vigilante e vai cumprir o seu papel. E vai instar, sim. Vai instar lá, vai instar na CCJ, aqui no próprio plenário, vai argüir nos fóruns onde pudermos ter ouvidos que ouçam o clamor da opinião pública, porque naquele fórum não está fácil.

Se V. Ex<sup>a</sup> me permitir, Sr. Presidente, ouço, com muito prazer, a Senadora Marisa Serrano e o Senador Heráclito Fortes.

A Sr<sup>a</sup> Marisa Serrano (PSDB – MS) – Muito obrigada, Senador Agripino. Eu gostaria de, complementando algumas de suas idéias, dizer que esta Casa tem a obrigação de buscar a verdade. Nós, todos os Senadores, de todos os Partidos políticos, estamos aqui num trabalho árduo, e não há como escamotearmos o que é verdadeiro. A população brasileira tem o direito de saber o que acontece no País, desde que sejam atos e ações que sejam da alçada, da fiscalização e do controle desta Casa. Há certas tomadas de posição que podem ser feitas pela Presidência da CPMI e pelos seus membros, mas há outras, Senador Agripino, que têm que ser feitas por esta Casa como um todo. A desmoralização de institutos como a CPMI é muito ruim para a democracia, não só para o que pensa esta Casa, mas para a democracia...

*(Interrupção do som.)*

**A Sr<sup>a</sup> Marisa Serrano (PSDB – MS)** – ... como sistema de governo, o que para nós é fundamental. Portanto, acredito que o caso, por exemplo, da não-vinda do General Félix é algo emblemático. Ele recebeu um comunicado nosso, um convite, no dia 18, mas tirou férias, que foram publicadas no **Diário Oficial** – por ser servidor público, as férias precisam ser publicadas no **Diário Oficial** –, a partir do dia 24, e viajou. Ele havia sido convidado para vir falar no dia 25, ou seja, um dia depois, Senador Agripino. Com uma semana de antecedência, ele sabia que o convite era para o dia 25. Ele podia ter atrasado suas férias por um dia para nos atender, mas não o fez. Terminam as férias, segundo o **Diário Oficial**, no dia 2, mas ele disse que só poderá comparecer depois do dia 8. Esses fatos depõem contra nós. Creio que o Ministro tinha a obrigação de atender a um convite desta Casa. Além disso, não posso também admitir que uma Ministra diga que ela tem muito mais o que fazer do que vir a uma CPMI. Isso depõe contra esta Casa, abaixa o nosso moral. Todos nós trabalhamos tanto! Não falo por mim, mas pelos 24 Deputados e Senadores que estão ali, durante cinco, seis horas, brigando, lutando, discutindo, expondo suas idéias. Não interessa que seja contra ou a favor, mas todos têm o direito de expor suas idéias, de fazer com que esta Casa procure a verdade dos fatos. Precisamos ser respeitados. Entre tantos setores e órgãos que as oposições podem procurar para a busca da verdade, encontrando os atalhos, um deles é também o engajamento desta Casa na luta pelos instrumentos para fazer valer a sua autoridade como poder da Nação. E a nossa autoridade não pode ser colocada debaixo do

tapete. Temos de lutar por ela. Nesse caso, não existe Situação ou Oposição, mas uma luta de todos para que esta Casa continue viva, respondendo aos anseios da população. Muito obrigada.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Senadora Marisa Serrano, V. Ex<sup>a</sup>, que preside, com muita dignidade, a CPMI dos Cartões Corporativos, já começa a perceber que a base governista está lá não para investigar, mas para impedir. Espero que eu esteja errado e que amanhã, diferentemente do que se cria como expectativa, não se derrubem os requerimentos que trarão elementos de investigação efetiva.

Mas eu queria fazer um registro para V. Ex<sup>a</sup>. A CPMI foi criada para investigar o mau uso dos cartões corporativos. No curso dos fatos, estão ocorrendo delitos mais graves ou tão graves quanto o mau uso do dinheiro público no tocante a cartão corporativo. Os dossiês, como acabei de dizer a V. Ex<sup>a</sup>, estão sendo desmentidos; a mentira da autoridade está sendo praticada, assim como a ameaça, de uma forma que não existiu nem no tempo da ditadura; esses fatos todos que são correlatos às investigações estão mostrando a face real do Governo com o qual nós convivemos.

Agora, é como V. Ex<sup>a</sup> diz: vamos insistir no limite máximo, vamos cumprir o nosso papel, porque é isso que espera a sociedade de V. Ex<sup>a</sup>, de mim e do Senador Heráclito Fortes, a quem passo a palavra, com muito prazer.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senador Agripino, parabênizo V. Ex<sup>a</sup> por esse pronunciamento, onde aborda temas precisos e trata da questão objetiva que é a vocação permanente do atual Governo para formar dossiês e bisbilhotar a vida alheia. E é uma prática que não vem dando certo. O Governo, Senadora Marisa Serrano, inaugurou essa prática nos três primeiros anos de administração, forçando aqui a criação da CPI do Banestado. Vamos lembrar, Senador Sibá, como é que tudo começou. Era uma CPI para perseguir o então Presidente do meu Partido, Senador Bornhausen. Acusaram-no de ter conta e fazer remessas para Nova York. Tudo mentira! O Senador Bornhausen era embaixador em Portugal, e o Itamaraty centralizava, através do Banco do Brasil, todas as contas na agência de Nova York. Aliás, continua assim no atual Governo. Depois, apareceram contas dos companheiros dos acusadores. Depois, disseram que todo cidadão que tinha conta CC-5 era ladrão, era dono de “lavanderia de dinheiro” e outras coisas mais. O que aconteceu? Pegaram o Presidente do Banco Central, o Presidente do Banco do Brasil e o Diretor do Banco Central com contas CC-5 servindo ao atual Governo. Naquele tempo, o Governo tinha este sentimento: quando havia um fato dessa natureza, tomava providencia e tomou.

Talvez um dos poucos. Posteriormente, tivemos o famoso balaio de denúncias contra o Partido dos Trabalhadores. Aí, apareceu aquele trabalhador dedicado, aquele cearense com dólar na cueca, cujo objetivo e o produto teria sido resultado do seu trabalho e suas lavouras do Ceará. E por aí vai. Esse mecanismo de chantagem que o Governo faz contra a Oposição brasileira não deu resultado positivo nenhum. Tem sido, sistematicamente, um bumerangue: bate e volta, porque a verdade prevalece. Fiquei estarelecido quando vi hoje o Sr. Gilberto Carvalho, Chefe de Gabinete do Presidente que estava desaparecido há muito tempo, fazer novas ameaças. Ah... Novas ameaças. Estamos vivendo esse impasse aí exatamente porque... O que foi o dossiê montado na Casa Civil? Ameaça e chantagem a Governos passados, especificamente ao casal ex-Presidente Fernando Henrique e Dona Ruth. O Sr. Clóvis Carvalho, homem muito sereno, dizem que um homem muito religioso, muito católico, foi secretário brilhante do Prefeito Celso Daniel. Era homem de ligação entre o Celso Daniel e a cúpula do PT, não poderia estar levemente fazendo esse tipo de acusações. Os jornais comentam hoje, Senador Sibá, que, sexta-feira, ele levou um “puxavanco” de orelha do Ministro Franklin Martins por não ter acionado a tropa de choque na sexta-feira para vir aqui defender o Governo – a tropa de choque que triunfou lá na famosa Comissão, que gerou todo esse problema. Porque, de repente, transformou-se... A Ministra da Casa Civil se lançou oficialmente candidata à Presidência da República. Evidentemente, quem está na chuva é para se molhar. Lamento, Senador José Agripino, que o Governo não tenha aprendido. De dossiê em dossiê, tem proporcionado à Nação a oportunidade de se conhecer a verdade nua e crua de como atuam nos bastidores: na chantagem, na perseguição e, acima de tudo, na malversação. Vocês vão ver amanhã, brasileiros que estão me ouvindo, eles quererem blindar, na CPI das ONGs, a abertura de sigilo bancário, de contas, para que não se apurem falcatruas cometidas numa área fantástica que devia estar atuando de maneira livre em benefício do Brasil, que é o terceiro setor. Vão fazer igualzinho ao que fizeram lá na CPMI dos Cartões Corporativos. Quero até parabenizá-la, Senadora Marisa, pela maneira como V. Ex<sup>a</sup> se comportou ali; e dizer, Senador José Agripino, que só não podemos o seguinte, uma coisa que não temos o direito de perder: o compromisso com a verdade. A atuação de V. Ex<sup>a</sup> e a atuação da base da Oposição têm que continuar de maneira firme, denunciando, e o Brasil assistindo. Muito obrigado.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Agradeço os apartes à Senadora Marisa Serrano e ao Senador Heráclito Fortes.

Senador Heráclito, estou chegando do meu Estado, acabei de chegar. V. Ex<sup>a</sup> fala sobre a bisbilhotice do Governo.

Sabe do que fui informado, na passagem pelo meu Estado? Que, desde dezembro, dizem até que esquemas profissionais contratados andam bisbilhotando a minha vida e que andou por lá um repórter de uma revista chamada *Caros Amigos* bisbilhotando a minha vida e fazendo perguntas. Dizem que não encontraram nada. Não vão encontrar! E que estaria para sair agora em abril uma matéria comprometendo as lideranças da Oposição, mediante esquemas contratados de bisbilhotice, de investigação. Vão ao Estado perguntar às pessoas!

Eu sei, Senador Sibá. As pessoas que foram perguntadas me disseram as perguntas que foram feitas, quem é a revista, a quem a revista é ligada, os esquemas de espionagem que existem, as suposições, as mais malucas. Então, é incrível, mas estamos vivendo um Estado policial. A ser verdade, este é um Estado policial.

Mas tudo bem. O papel que eu vou desempenhar, pessoalmente, enquanto eu for Líder do meu Partido, será o papel de, sem temor, sem medo, com a consciência de quem tem costas largas para denunciar, porque não pode ser denunciado, fazer aquilo que a sociedade quer de um Líder da Oposição: fiscalizar, denunciar, cobrar, aprimorar. O Governo governa, e a Oposição fiscaliza. E vou fazer isso até o fim. Ninguém tenha dúvida sobre isso.

Se V. Ex<sup>a</sup>, Presidente, concordar, ouço, com prazer, o Senador Sibá Machado.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – O Presidente concorda com o aparte? Senador José Agripino, em primeiro lugar, gostaria de dizer o tanto que respeitamos o trabalho de V. Ex<sup>a</sup>, que é um dos brilhantes Senadores desta Casa, Líder de um dos maiores Partidos da Oposição e, é claro, cumprindo as obrigações a V. Ex<sup>a</sup> imputadas. Digo isso também em relação à nossa Presidente da Comissão, Senadora Marisa Serrano. Estão cumprindo exatamente os objetivos que são inerentes ao trabalho da Oposição. Mas quero dizer aqui duas coisas. Em primeiro lugar, não há nenhum “puxamento” de orelha, coisa nenhuma. Primeiro, porque acho que nenhum Ministro se coloca nesse papel, especialmente quando a gente tem um trato de tanta afinidade, de credibilidade e de confiança entre todos nós. Então, nem comigo, nem com nenhum outro Senador, não existe esse tipo de relação. O Ministro Franklin Martins é uma pessoa de extrema

confiança, admiração e respeito, pelas suas práticas e pelo comportamento que lhe é peculiar. Então, sobre o debate que foi feito aqui na sexta-feira, não temos aqui bola de cristal, e as agendas têm sido cada vez maiores, especialmente num ano como este, que tem muitos preparativos. E muitos de nós aqui têm também compromissos partidários no Estado, e é o que eu estava fazendo. Quanto ao trabalho que envolve aqui, mais uma vez, o nome do Governo, eu queria dizer a V. Ex<sup>a</sup> que até desconfio se não tem alguém querendo ver o circo pegar fogo. Por que digo isso? Porque um governo que tem os números que tem, com as pesquisas da forma que estão aparecendo, acho que não há nenhum interesse de uma pessoa com sã consciência, com o juízo no lugar, de tomar iniciativa dessa natureza. Ouvi a entrevista do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, na CBN. Achei-o muito sincero, pela forma como abordou o assunto, dizendo claramente naquilo que ele achava que a CPI deveria trabalhar para regulamentar melhor essa situação, sobre aquilo que poderia ser pago e o que não poderia ser pago pelos cartões ou pela conta, seja lá qual for o mecanismo. Ouvi de Sardenberg, também, em outro comentário, falando a mesma coisa, porque tinha uma pessoa lá fazendo a pergunta se se poderiam pagar determinadas despesas ou não. Então, eu acho que o Presidente da República, no exercício do seu mandato, no cumprimento do dever, o Estado tem de pagar é tudo! Todas as despesas! Todas as despesas! Como um Ministro que estiver no cumprimento do seu dever, como qualquer servidor que disponha desse tipo de mecanismo. Com justa razão, vou dizer que a Oposição tem razão se há alguém buscando e fustigando a vida de quem quer que seja, seja a do ex-Presidente Fernando Henrique ou de qualquer outra pessoa. Não é esse o caminho, o da bisbilhotice, seja de quem nasceu. Mas não posso acreditar que o Presidente Lula tenha parado para dizer uma coisa dessa natureza e muito menos a Ministra Dilma Rousseff. O que eu posso dizer também é que da forma...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> completou 33 minutos, e eu me lembrei de Cristo, da idade de Cristo. E você, como Cristo, falou muito bem e tem obras. Cristo fez obras.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Mas, então, já para ir concluindo, acho que o trabalho da Comissão de ir até o fim da investigação está correto. E nós precisamos evitar, apenas, o paradoxo de transformar também em uma guerra política. Acho, ainda, para concluir, que alguém quer ver o circo pegar fogo e se adiantar e prestar um serviço não pedido e não solicitado dessa natureza, e nós haveremos de coibir,

imediatamente, esse tipo de atitude. Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup> o aparte que me concede.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Com muito prazer, Senador Sibá.

O que me causa estranheza e até indignação é a revista *Veja*, que é uma revista que merece fé, e o jornal **Folha de S. Paulo**, que é um jornal que tem uma história neste País, como a revista *Veja* também o tem, divulgam fatos e saírem comprometendo exatamente quem não é alvo de denúncias, não teve nenhum Ministro denunciado, não teve nenhum Ministro demitido, nenhum ministro demitido, como teve a Matilde, por exemplo, que foi obrigada a deixar o Governo. Tiveram Sua Excelência e Dona Ruth, sua digníssima e honrada esposa, a vida na Presidência exposta de forma a levantar suspeitas. Suspeitas que, evidentemente, têm de ser esclarecidas. E Sua Excelência cuidou de esclarecê-las logo. O sigilo que pudesse ser solicitado, o levantamento, para que as investigações procedessem, Sua Excelência, por antecipação, ofereceu. Quem não deve não teme. É o comportamento que esperava, por exemplo, da Ministra Dilma que, diante da suspeita da divulgação do dossiê que tentava intimidar a Oposição, comprometendo as contas de Fernando Henrique – que as abriu para não haver dúvidas –, viesse aqui dar explicações. Que, quando foi citada Erenice como autora do dossiê, ao invés da abertura de uma sindicância, esta fosse suspensa de suas funções, não demitida, até que a investigação se completasse. Mas não, dizem: “Não vamos demitir a Erenice, nem vai haver demissão de ninguém. Estamos acima do bem e do mal. Quem quiser que venha de lá. Serão 14 a 7”.

Espero estar errado. Que amanhã, na reunião da CPMI, por exemplo, o requerimento que traz para a CPMI o relatório do TCU, com as notas fiscais que acompanham a prestação de contas dos gastos, seja aprovado. É o balizamento de toda a investigação. O encaminhamento de voto que já vi, por parte do Governo, é contrário. Aí ninguém quer investigar nada.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Já concluo, Sr. Presidente. Só nos cabe um caminho: arguir o Ministério Público, o Procurador-Geral da República pelo art. 9º, o da Lei de Responsabilidade; pelo art. 147, do Código Penal, Crime de Ameaça; e pelo art. 153, do Código Penal, a divulgação de segredo, para que esses fatos sejam investigados e que sejam aplicadas punições a quem for culpado.

Obrigado, Presidente.

Durante o discurso do Sr. José Agripino, o Sr. Paulo Paim, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Depois dessa bela apresentação, Senador Agripino, digo que Shakespeare escreveu Hamlet e disse: “Há algo de podre no reino da Dinamarca”. Fato como esse.

V. Ex<sup>a</sup> pede a palavra pela ordem?

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Pela ordem...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, o Líder do PMDB, Valdir Raupp.

Ainda estão inscritos dois oradores, Senador Paulo Paim e Senador João Pedro, que estamos permutando com cordialidades trabalhistas.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Gostaria de me inscrever como Líder, Sr. Presidente, intercalado com os oradores inscritos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Orgulhosamente, vou inscrever o Líder do meu Partido, Senador Valdir Raupp.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Obrigada, nobre Presidente Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E não só Rondônia aguarda, como todo o Brasil.

Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>, Senador João Pedro, do Amazonas. V. Ex<sup>a</sup> também usará o tempo que for conveniente.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. sem revisão do orador.) – Serei rápido, Sr. Presidente.

Na realidade, quero agradecer aos dois Senadores, Sibá Machado e Paulo Paim, com quem fiz uma permuta.

Sr. Presidente, neste início de noite nesta sessão, quero registrar que estive no Equador nos dias 26, 27 e 28 passados, a convite da Universidade Nacional de Loja e do Presidente da Unamaz...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Permita-me interromper. Esta sessão de 31 de março termina regimentalmente neste momento. Prorrogo por mais uma hora para que todos usem a palavra com tranqüilidade.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Certo, Sr. Presidente.

Eu estava dizendo que, nos dias 26, 27 e 28, a convite da Universidad Nacional de Loja, da Presidência da Unamaz (Associação de Universidades Amazônicas), e do Reitor Max Gonzáles, professor, educador,

pesquisador, participei de um seminário internacional que tratava de pesquisas na Amazônia, de energia alternativa e das questões sociais dos países que compõem a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

Ora, Sr. Presidente, por que fui convidado para participar desse seminário internacional? Porque apresentei, Senador Paulo Paim, no final de outubro de 2007, um projeto de lei que propõe a criação de uma universidade entre os países da OTCA, a organização dos países do Pacto Amazônico.

Apresentei essa proposta – e o Mercosul a tem; V. Ex<sup>a</sup> defende e propõe uma universidade entre os países do Mercosul – porque, se é verdade e importante que o Mercosul crie essa instituição, é de fundamental importância para a Amazônia e para os países do Pacto Amazônico que se crie também a sua universidade.

Presidente Mão Santa, Senador do Piauí, precisamos dominar a Amazônia, precisamos conhecer a Amazônia, e só há um caminho: o do conhecimento. A melhor resposta a esse debate que é travado em nível internacional acerca da importância da Amazônia, acerca do impacto ambiental, acerca das populações que moram e vivem na Amazônia é o caminho do ensino, da pesquisa, do conhecimento.

E não basta o Brasil estudar a Amazônia. Não basta que o Peru ou o Equador estudem a Amazônia, sem que o Brasil a estude também. É preciso entender a Amazônia – esse grande bioma, ou a composição de grandes biomas, de dezenas, de centenas de biomas – como uma estratégia de importância para os povos da Amazônia. E para a humanidade também ela tem o seu papel.

Agora, é preciso dizer – e sou daqueles que friso permanentemente isto – que a Amazônia é dos países, dos povos que a compõem. A Amazônia brasileira, em vez de ser patrimônio da humanidade, é do Brasil e pode e deve servir à humanidade, a partir de um olhar comprometido com a pesquisa, com o ensino, com o saber e com a tecnologia.

Então, a proposta da universidade que venho defendendo é no sentido de estudarmos juntos todos os países que compõem o Pacto Amazônico. Estou falando, Sr. Presidente, da Colômbia, da Bolívia, do Brasil, da Guiana, do Peru, do Suriname e da Venezuela. Os países que compõem o Tratado, a OTCA.

Saí do seminário internacional com uma boa impressão de todos os pesquisadores, de todos os educadores que participaram desse evento no Equador, promovido pela Universidad Nacional de Loja. Impresão no sentido do comprometimento e do desejo inarredável dos pesquisadores em estudarem a Amazônia, de compreenderem melhor a Amazônia.

Saí de lá mais animado com a OTCA e com a Unamaz, visto que senti essas instituições se comprometerem com o presente, mas, acima de tudo, com o futuro da Amazônia.

E aqui quero falar dos povos indígenas, dos ribeirinhos, das populações tradicionais, da juventude, das mulheres e dos homens que vivem e que trabalham na Amazônia pan-americana.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores, quero fazer o registro da minha ausência do Senado nos dias 26, 27 e 28, por ter tido a oportunidade não só de defender o projeto que apresentei nesta Casa e que está tramitando, mas também de, nesses três dias de convivência com professores, com estudiosos, com dirigentes das universidades desses países que acabo de mencionar aqui, assistir ao comprometimento deles para com a Amazônia democrática, com a Amazônia verde, trabalhando em defesa dos seus países, respeitando a sua soberania. Acima de tudo, pude ver o comprometimento deles com o ensino e pesquisa.

É o meu registro, Sr. Presidente, sobre a minha ausência nesses três dias do Senado, mas é também o registro da minha alegria de ter participado de um seminário proporcionado pela Unamaz, que é a associação das universidades que trabalham, que vivem, que pesquisam a Amazônia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após brilhante pronunciamento, relatando a sua viagem ao Equador e o seu sonho de construir uma universidade para os interesses da Amazônia, das palavras brilhantes do Senador João Pedro, do Partido dos Trabalhadores – e isso tudo é do PT –, convidamos para usar da palavra o Líder do nosso Partido – e S. Ex<sup>a</sup> tem prioridade – Valdir Raupp.

Ainda estão inscritos os Senadores Sibá Machado e Paulo Paim, que o Rio Grande do Sul e o Brasil aguardam como último orador inscrito nesta sessão.

V. Ex<sup>a</sup> pode usar a palavra pelo tempo que achar conveniente.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, vou ser rápido, vou ser breve, para colaborar com os colegas que estão aí querendo fazer seus pronunciamentos também.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, com a recente sanção da lei orçamentária, finalmente está quase livre o caminho para o anunciado reajuste salarial dos servidores públicos que o Governo vem negociando há algum tempo com as diversas categorias deste País. Digo quase livre, Sr. Presidente, porque a matéria ainda terá que passar pelo Congresso, seja na forma de medida provisória, como foi pensado inicial-



mente, seja na forma de projeto de lei, como aventou o Governo no final da semana passada.

Esse aumento, Sr. Presidente, é justíssimo, e a atenção e o cuidado que vem recebendo por parte do Governo vêm confirmar minha percepção de que o Governo Lula, efetivamente, tem investido na valorização dos servidores públicos. Serão quase cerca de 800 mil funcionários beneficiados com reajustes que podem ser bastante substanciais, escalonados em três anos.

Sr. Presidente, recentemente, encontrei-me com representantes dos servidores do antigo Território Federal de Rondônia. Inclusive, a Diretoria está assumindo hoje à noite – a anterior que foi reeleita, pelo menos o Presidente foi reeleito –, em Porto Velho, Rondônia.

Todos conhecemos a situação complicada em que ficaram os servidores dos ex-Territórios depois de sua transformação em Estados, colocados que foram em situação desconfortável. Passaram a integrar quadros em extinção, trabalhando em situação precária, com base em convênios que poderiam ou não ser renovados. Foram colocados à margem e, na margem, acabam esquecidos e abandonados.

Agora que o Governo se prepara para conceder um reajuste mais do que esperado aos servidores públicos, temos uma oportunidade para atender antiga reivindicação dos servidores dos ex-Territórios, que pedem, reiteradamente e com justiça, sua inclusão na proposta salarial do Governo Federal. Essa reivindicação é, evidentemente, justa e clara. Não há razão, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, para discriminar-mos esses servidores, e, se não há razão, essa discriminação não é outra coisa senão um desrespeito com essas classes.

Não podemos esquecer que esses servidores, com sua larga experiência e o vasto conhecimento que acumularam ao longo dos anos, têm desempenhado um papel fundamental na transição de Território para Estado, garantindo que os novos Estados consigam administrar, com mais eficácia, mais eficiência e tranquilidade, a conquista da maior autonomia que caracteriza seu novo **status** na Federação.

Portanto, temos para com eles uma dívida de gratidão, que infelizmente tem sido reiteradamente negligenciada. No caso específico dos servidores municipais e estaduais do ex-Território de Rondônia, hoje meu querido Estado, temos uma injustiça a mais que, incompreensivelmente, permanece. É que no caso desses servidores, contrariamente ao que ocorreu na implantação dos Estados do Amapá e de Roraima, não foi feita sua incorporação ao quadro em extinção na União.

Como sabem, há uma proposta de emenda à Constituição, de autoria da nobre Senadora Fátima Cleide, que trata da transposição dos servidores do ex-Território de Rondônia, garantindo-lhes tratamento isonômico ao que foi dado aos servidores do Amapá e de Roraima.

Sr. Presidente, sou co-autor também desta emenda, cuja autora é a Senadora Fátima Cleide, há mais de três anos. A matéria já foi aprovada aqui no Senado há mais de dois anos e se encontra ainda na Câmara dos Deputados. E eu quero ver essa PEC ser aprovada na Câmara dos Deputados o mais rapidamente possível.

Esta Casa fez a sua parte, aprovando, há algum tempo, essa PEC que se encontra atualmente na Câmara dos Deputados à espera de ser incluída na Ordem do Dia.

Aproveito a ocasião para fazer um apelo ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia, para que dê especial atenção a essa PEC, garantindo-lhe tramitação tempestiva.

Enfim, Sr. Presidente, quero aqui conclamar ao Governo para que não se esqueça da categoria dos servidores dos ex-Territórios quando for editar a norma que encaminhará ao Congresso com o reajuste dos funcionários públicos.

De minha parte, estarei preparado para trazer novamente a questão durante o debate que terá lugar neste Parlamento. Conto com o apoio dos nobres colegas para que possamos reparar qualquer injustiça que ainda prevaleça nesta matéria.

Mais uma vez, Sr. Presidente....

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte, Senador?

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Concedo um aparte, com muito prazer, ao nobre Senador Expedito Júnior.

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Eu quero só cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento que faz já na noite de segunda-feira. É uma matéria que, na verdade, merece atenção. Ela já passou por esta Casa e precisa ser votada na Câmara dos Deputados, que é a questão da transposição dos servidores do Estado de Rondônia. É uma injustiça que se faz com os servidores do ex-Território de Rondônia, porque já foi dado isso ao Amapá e a Roraima. Eu respeito a Liderança do Senador Romero Jucá; eu respeito a Liderança também do Presidente Sarney, mas nós não podemos ficar à margem de uma decisão, principalmente o Estado de Rondônia, pois nós já aprovamos a matéria aqui no Senado. Eu reconheço a PEC da Senadora Fátima Cleide, mas, neste momento – e eu já tive a oportunidade de discutir isso com V. Ex<sup>a</sup> aqui,

na Casa –, eu acredito que nós temos possibilidade de avançar. E eu já tratei desse assunto principalmente com os Partidos de Oposição. Acho que, agora, temos condições de pedir atenção para a PEC da Senadora Fátima Cleide, principalmente neste momento em V. Ex<sup>a</sup> é o Líder do maior Partido nesta Casa e aproveitando a boa vontade do Presidente do Senado, que está procurando votar os projetos que estão paralisados na Câmara dos Deputados, e, vice-versa, a Câmara dos Deputados também está priorizando alguns projetos que estão paralisados, que foram votados lá e precisam ser votados aqui no Senado. Por isso, eu gostaria de pedir a atenção, que V. Ex<sup>a</sup> já está destinando, para essa matéria diante do trabalho de V. Ex<sup>a</sup> e o da Senadora Fátima Cleide. Peço que nas reuniões de Liderança – e V. Ex<sup>a</sup> participa de todas elas – tanto V. Ex<sup>a</sup> quanto a Senadora Ideli Salvatti, do Partido dos Trabalhadores, busquem um entendimento, um acordo, aproveitando a boa vontade do Presidente desta Casa para acelerarmos a votação dessa PEC lá na Câmara dos Deputados. E, certamente, ela deverá retornar a esta Casa para aqui fazermos sua votação rapidamente. Que se busque esse entendimento, esse acordo com o Presidente Arlindo Chinaglia, a fim de que possamos ter finalmente resolvida essa novela do nosso Estado. Parabéns pelo pronunciamento que V. Ex<sup>a</sup> faz na tarde de hoje.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Expedito, que é testemunha de que já falamos por diversas vezes sobre essa matéria aqui na tribuna do Senado. Na época, aprovamos essa matéria. V. Ex<sup>a</sup> ainda não estava aqui, mas tenho certeza de que estava torcendo para isto lá no Estado. Além de corrigir uma injustiça, a PEC traz a possibilidade de o Estado investir em outras áreas, com a folga que vai ter, por deixar de pagar esses servidores, passando-os para o quadro da União. Resta agora cobrar, mais uma vez, da Câmara dos Deputados que este projeto seja votado o mais rápido possível.

Sr. Presidente, se V. Ex<sup>a</sup> puder me dar mais um minuto, antes de encerrar o meu pronunciamento, eu desejaria falar sobre o tema abordado pelo Senador José Agripino aqui.

Eu não acredito, sinceramente, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que o ex-Presidente Fernando Henrique e a ex-Primeira-Dama Ruth Cardoso tenham cometido qualquer deslize, qualquer desvio como Presidente da República e como Primeira-Dama, assim como não acredito que o Presidente Lula e a Primeira-Dama Dona Marisa tenham feito a mesma coisa.

Há uma prerrogativa para os Chefes de Estado, tanto da Nação quanto dos Estados, de que as despesas da casa oficial, tanto do palácio quanto da residên-

cia oficial, sejam bancadas com recursos do Orçamento da União. É um direito de todo Chefe de Estado.

Também não acredito, Sr. Presidente, que a Ministra Dilma Rousseff tenha autorizado o vazamento dessas informações, como não acredito também que a Erenice Guerra, assessora, braço direito, como dizem, da Ministra, tenha feito o mesmo. Acredito mais que alguém que não tenha nenhum compromisso com o serviço público, com o respeito e a dignidade das pessoas tenha se submetido a esse papel para complicar uma situação que estava mais ou menos sob controle; mais ou menos sob equilíbrio entre Oposição e Situação. Colocaram fogo em balde de gasolina para incendiar as relações entre o Governo e a Oposição. Acredito que quem fez isso estava querendo ver o pior, querendo ver o circo pegar fogo; e não que fosse alguém ligado ao Presidente Lula, alguém ligado à Ministra Dilma nem à própria Secretária Erenice.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – O meu tempo já está praticamente esgotado. Se o Presidente conceder...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – O Senador Mão Santa, com a generosidade dele, lhe concedeu 21 minutos...

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Concedo um aparte ao Senador Heráclito Fortes.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Então dentro desses 21 minutos, nós teremos muito o que debater.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – V. Ex<sup>a</sup> foi elogiar, passou para cinco minutos...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Mostra que o Senador Mão Santa é generoso com o Líder do Partido dele. V. Ex<sup>a</sup> mostra aqui a maneira correta de se fazer oposição e de se fazer a defesa de Governo: com equilíbrio, com moderação e, acima de tudo, com objetividade. Quero parabenizá-lo, Senador Raupp. V. Ex<sup>a</sup>, no exercício da Liderança do seu Partido, prova a sua capacidade, primeiro, de conciliação e, segundo, de obtenção de resultados. O PMDB é um Partido dividido, mas V. Ex<sup>a</sup> consegue, com muita habilidade, liderar a bancada dos que concordam com a posição tomada e dos que não concordam. V. Ex<sup>a</sup> disse algo fantástico: não se deveria aqui bisbilhotar conta de Presidente da República, de Primeira-Dama nem de família de Presidente da República. Isso é coisa menor. Como tudo começou? Com a base do Governo querendo bisbilhotar as contas do ex-Presidente da República. E aí é um bumerangue. A primeira crise no Senado, desde que entrei nesta Casa, ocorreu quando quiseram insinuar que o Senador Bornhausen fazia re-

messas ilegais para Nova Iorque, quando, na realidade, ele era o Embaixador; quem fazia essas remessas era o Ministério das Relações Exteriores, uma vez que o Itamaraty adotava a central de recebimento e de repasse de recursos para funcionários exatamente em Nova Iorque. Essa questão do cartão corporativo derivou-se da arrogância e da prepotência com que se comportaram naquela reunião da comissão. Simplesmente não se aceitou a apuração de nada, Presidente Senador Mão Santa. Montou-se uma barreira compacta com candidatos a aloprados que, de maneira truculenta, derrotaram, por 14 a 7, as proposições que não deveriam ser partidárias, Senador José Nery, mas, sim, do interesse público. Então, começou a bravata, todos se vangloriando do massacre que tinham praticado contra a Oposição. A imprensa, no dever de informar, mostrou o que estava acontecendo no submundo, na calada da noite. Lamento que tenham colocado, Senador Sibá Machado, a Ministra Dilma Rousseff nessa questão. E o meu maior medo, confesso-lhe e repito, é que a Ministra tenha de ser substituída, porque, com certeza, vão colocar um aloprado. E, pelo que me parece, os aloprados não convivem bem com a Ministra. Esta crise é de fogo amigo, esta crise é dos que estão enciumados com a candidatura da Ministra e dos que querem ser donos da sua candidatura: os dois lados prestando desserviço. Dá nisso. Política se faz com equilíbrio e conciliação, não com arrogância ou prepotência. O modelo de V. Ex<sup>a</sup> deveria servir para o Governo. O “carão” que o Sr. Gilberto Carvalho deu na base por não estar aqui na sexta-feira deveria ser mais constante. Ele deveria procurar conviver mais com essa base no dia-a-dia e não somente numa eventual sexta-feira, atendendo a uma determinação do Ministro maior Franklin Martins. Muito obrigado.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Obrigado pelo aparte, Senador Heráclito Fortes. Quero crer que as coisas serão esclarecidas e chegarão ao seu devido lugar para o bem geral da Nação, do Governo e da Oposição. As coisas, quando saem atravessadas, causam um mal muito grande.

Cito aqui o exemplo do companheiro do nobre Senador Paulo Paim, o Ibsen Pinheiro, que foi injustiçado por declarações inverídicas. A imprensa, naquele momento, não checou as informações e acabou cometendo uma injustiça muito grande com Ibsen Pinheiro, que tinha um futuro brilhante na política. Ele teve de voltar a ser Vereador do Município de Porto Alegre, para só agora voltar à Câmara Federal, mas já um tanto desgastado pelo sofrimento e pelo tempo. E agora, tardiamente, a própria imprensa, a mídia brasileira fez justiça, colocando nas capas das principais revistas e jornais que tinha cometido uma injustiça com Ibsen

Pinheiro. O valor na época publicado, R\$1 milhão, era, sim, R\$1 mil. Mil reais apareceram na conta do à época Deputado Ibsen Pinheiro. Vejam bem, depois de 15 anos foram reparar uma injustiça tão forte, tão grande cometida contra o Deputado Ibsen Pinheiro.

Por isso é que eu digo que as coisas têm que ser primeiro analisadas friamente, aprofundadas, para depois se falar ou escrever.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Da Presidência, quero me associar ao Líder Valdir Raupp e dar o testemunho do PMDB. Por dois governos, governei com Fernando Henrique Cardoso e D. Ruth Cardoso. Eu quero dar meu testemunho. Nunca votei em Fernando Henrique Cardoso. Votei em Quêrcia, do meu Partido, e, depois, por vizinhança entre Piauí e Ceará, em Ciro Gomes.

Estão dizendo que tem mãe disso, mãe daquilo; mas mãe da ética, da decência, da virtude, que é uma riqueza para nós, é D. Ruth Cardoso, mãe daquele Programa Solidariedade. Eu convivi e vi.

Nós temos de ter orgulho daquela mulher. Acho descabido o Congresso... Devíamos ter gratidão pelo exemplo que ela dá à mulher do Brasil.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, tem a palavra a Líder Ideli Salvatti.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Gostaria de solicitar a minha inscrição...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Paim chegou aqui às 14 horas e é generoso. É o seu aniversário hoje, Paim? Pois é, ele está cedendo a vez para todo mundo.

Pela ordem, tem a palavra a Senadora Ideli Salvatti.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Consultei o Senador Paulo Paim...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não foi a senhora, não. Nós chegamos às 14 horas.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Ele me disse que quer ficar bastante tempo falando, porque tem muitas notícias da festa de aniversário dele no Rio Grande do Sul. Então, está combinado o jogo com o Senador Paulo Paim. Por isso, gostaria de fazer a minha inscrição pela liderança do PT, se V. Ex<sup>a</sup> me permitir.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendida, de acordo com o Regimento.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só

para pedir a V. Ex<sup>a</sup> que, ao final de tudo, faça a minha inscrição.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Com a aquiescência do Senador Paim que lhe cedeu a palavra, V. Ex.<sup>a</sup> pode usar da palavra.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Pri-

meiro, a Senadora Ideli fala pela liderança, depois, vamos ouvir o Senador Paim e, ao final, eu gostaria de ter a oportunidade de subir à tribuna.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Senadora Ideli, além da força do Regimento, a força da sensibilidade e do respeito dos colegas por V. Ex.<sup>a</sup>. Todos cederam a palavra à ilustre representante do Partido dos Trabalhadores.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Como

Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores que ainda se encontram no plenário desta Casa, às 19h01 desta segunda-feira, iniciamos mais uma semana de trabalho, que espero seja bem mais produtivo do que tem sido nas últimas semanas.

Até para corroborar com essa perspectiva de tentativa de produção, Senador José Nery, trago alguns temas, algumas questões que efetivamente poderiam nortear os debates, a procura de aperfeiçoamento na legislação, aperfeiçoamento administrativo, para que possamos aproveitar bem este bom momento que o País está vivendo.

Em primeiro lugar, quero registrar que, além do lbope que publicou, na semana passada, a avaliação do nosso Presidente Lula de 58% entre ótimo e bom, o Datafolha acabou confirmando essa avaliação extremamente positiva e a aprovação ao Presidente Lula, que atinge 55%. Pelo Instituto Datafolha, é um recorde. Desde que o Datafolha faz pesquisa e avaliação de atuação de governo e do Presidente da República, esse é um recorde de ótimo e bom obtido.

Sei que o Senador Paulo Paim vai tratar deste assunto, e um dos dados extremamente importantes da pesquisa do Datafolha é a subida significativa da avaliação positiva do Presidente Lula no sul do País. Foram nada mais, nada menos do que 11 pontos de crescimento positivo nessa avaliação.

Trago ainda alguns assuntos que entendo pertinentes, que efetivamente mereceriam do Senado da República um pouco mais de detalhamento, de dedicação, de debate, de busca de soluções, para que possamos, como eu já disse, aproveitar o bom momento.

Não vou me deter nas várias reportagens que saíram neste fim de semana, até porque sei que o Senador Sibá vai tratar deste assunto, sobre o impressionante crescimento da classe C, que, pela primeira vez, acaba sendo a maior classe social no nosso País. Nós superamos, felizmente, aquela situação em que

pobres e miseráveis foram historicamente a maioria no nosso País.

Então, todas as políticas de inclusão social implementadas contribuíram de tal forma que doze milhões de brasileiros deixaram as classes D e E em um ano. Volto a falar, doze milhões – não são doze mil, são doze milhões de brasileiros – deixaram as classes D e E em um único ano. Isso é um dado de mobilidade social, de ascensão social, que este País não tem na sua história. Não existe algo que se assemelhe a uma mobilidade social dessa magnitude.

Lê-se no noticiário – e inclusive está hoje nas páginas **on line** – que, segundo a Confederação Nacional da Indústria, o consumo das famílias deve disparar 7,5% este ano. Portanto, todo esse processo que faz a inclusão de nada mais, nada menos que doze milhões de brasileiros que saem das classes pobres, miseráveis e são incluídos na classe C vai ter continuidade. Está aí colocado.

Portanto, é impossível o Senado da República não se debruçar sobre esse assunto. Por que isso está acontecendo? Quais são as causas? Poderíamos acelerar mais ou não? Existem medidas legislativas necessárias a serem adotadas para que isso possa ter um significado ainda maior?

Mas, infelizmente, quero dizer que não enxergo, não vejo, não ouço esse assunto, Senador Paulo Paim, receber a importância que ele tem para milhões e milhões de brasileiros e os 81 Senadores e Senadoras na Casa darem a menor importância para esse fato.

Não fosse a ampliação da Classe C, da inclusão social, o IBGE fez a divulgação de dados do PNAD, ou seja, a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios. Eu trouxe três resumos de matérias publicadas em alguns jornais. Todos dão destaque ao resultado de mais esse levantamento feito pelo IBGE a respeito da situação das famílias brasileiras. Em todas as três reportagens, tem “mas”. Elogia, realça, ressalta o avanço e tem um “mas”. Será que não deveríamos nos debruçar efetivamente, aqui no Senado, a respeito desses “mas”? Não mereceria da nossa parte um estudo, um aprofundamento, Senador Paulo Paim?

Vou fazer a leitura:

**O Estado de S. Paulo:** “Os rendimentos dos brasileiros que recebem programas sociais do Governo Federal cresceram 19,4% acima da inflação, entre 2004 e 2006, afirma estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada ontem.

A variação da renda foi maior que a dos lares sem programas sociais (16,9%). O IBGE também mostra, porém, em outro trabalho, baseado na PNAD, que o

avanço nos ganhos não foi seguido, no mesmo ritmo, pelo acesso à educação: dos 59,1 milhões de jovens de 0 a 17 anos, 14,29 milhões não estavam em creche nem escola em 2006. Também o trabalho infantil, apesar de cair levemente, mostrou resistência, sobretudo na faixa mais jovem fora do bolsa-família.

Portanto, é o seguinte: quem está no bolsa-família teve quase 20% de aumento de renda acima da inflação. É um dado extremamente relevante e importante. Mas a própria reportagem aponta questões que precisaríamos discutir.

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Por que o aumento da renda não repercute, de forma mais eficiente, mais eficaz, na redução do trabalho infantil, na melhoria da condição de saúde?

Não bastasse esse “mas” do **Estadão**, vou ler o do **Correio Braziliense**:

Pesquisa do IBGE revela que, no Brasil, 5,1 milhões de crianças e adolescentes desempenham algum tipo de trabalho. Geraldo (nome fictício), 13 anos, lava a louça de casa em Luziânia e realiza outras tarefas que podem se transformar em exploração. O estudo revela ainda que, entre 2004 e 2006, a renda **per capita** das famílias beneficiadas por programas sociais subiu 19,5% acima da inflação.

Também o **Correio Braziliense** realça o aumento da renda significativo e coloca problemas, porque há o trabalho doméstico das crianças, que se sobrepõe, muitas vezes, até à situação de superação e de melhoria da condição de educação.

Vou ler reportagem de **O Globo**:

Bolsa Família: consumo alto, infra-estrutura baixa. Quase metade da parcela mais pobre da população com renda inferior a 1,4 salário mínimo, o equivalente a 1,8 milhão de famílias, está fora dos programas sociais do Governo Federal. Dados do IBGE mostram que os programas sociais chegam a 10 milhões de domicílios, 18,3% do total. Entre os beneficiários, a renda subiu e o consumo de eletrodomésticos também – mas o acesso à infra-estrutura está abaixo do ideal. Pela primeira vez, o IBGE pesquisou e constatou que 273 mil crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos sofreram acidentes no trabalho em 2006. Ao todo, 1,45 milhão – praticamente uma em cada três – tem jornada de adultos, acima de 40 horas semanais.

Há mais alguns aspectos relevantes sobre o que está melhorando, mas existem problemas que precisam ser equacionados. Senador Paulo Paim, há aqui

várias questões, como política industrial, crescimento, o BNDES. Eu preparei várias questões sobre coisas importantes e positivas que estão acontecendo e que precisariam ter um aprofundamento, uma busca de soluções. Mas, infelizmente, o Senado da República se recusa – se recusa! – a tratar daquilo que afeta o cotidiano das pessoas. Recusa-se a tratar, com a mesma profundidade, daquilo que é nossa prerrogativa, sim. É nossa prerrogativa e nossa obrigação investigar, fiscalizar.

Mas a sensação que me dá é que, muitas vezes, parece-me que estou numa verdadeira delegacia de polícia e não no Senado da República, porque assuntos como estes, que envolvem milhões de brasileiros e brasileiras, resultados positivos que vêm sendo obtidos, problemas delicados que mereceriam...

Por exemplo, na questão do crescimento chinês, o jornal **O Globo** publica uma matéria importantíssima:

Apesar das dificuldades para se começar um negócio no Brasil (como carga tributária, burocracia e legislação trabalhista) alguns segmentos têm crescimento de padrão chinês. Uma pesquisa do Centro de Estudos Financeiros da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentada ontem no seminário “Riscos e Oportunidades de Empreender no Brasil”, organizado pela FGV e pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), mostrou que alguns empresas cresceram mais de 50% ao ano no triênio 2004/2006.

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Já vou completar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O tempo de V. Ex<sup>a</sup>....

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Temos setores empresariais que estão tendo crescimento superior ao tão famoso crescimento chinês, 50% ao ano. Agora, por que não se espalha por mais setores? Por que, em vez de ser 50% ao ano, não é como em algumas áreas da construção civil, por exemplo, a apresentação de projetos com crescimento de 500%, 1.500% de um ano para outro?

Porque os problemas estão aqui, ainda segundo o jornal **O Globo**:

Os números servem para desmistificar a história do “milagre asiático”. O Brasil não fica nada a dever para o crescimento chinês – disse o economista José Luiz Tejon, um dos palestrantes e professor da FGV.

Esse crescimento, segundo Tejon, é resultado da melhoria do emprego e da renda, do controle da inflação, da explosão do crédito e do “desejo” dos

brasileiros de consumir especialmente lançamentos tecnológicos.

Ele frisa que o Banco Mundial põe o Brasil entre os países com mais dificuldades para se fazer negócios.

Dados da Fecomércio mostram que mais de 90% dos novos empreendimentos morrem antes do primeiro ano de vida. Portanto, ao mesmo tempo em que temos setores crescendo 50% ao ano, 90% morrem no primeiro ano de vida. Isso não é um problema que mereceria debate aqui no Senado? O que precisamos fazer? Qual é a legislação que precisa ser mudada?

É um pouco do meu desabafo, Sr. Presidente – peço desculpas –, porque vamos começar uma semana, mais uma semana aqui no Senado da República. Eu venho com toda boa vontade, com toda disposição para realizar o meu trabalho parlamentar. Gostaria, inclusive, de saudar, com muito carinho, a representação do Andes Santa Catarina...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – ...Associação dos Professores da Universidade Federal. Vamos ver se conseguimos encontrar a solução para o corte da URP do salário dos professores de Santa Catarina nesta semana. Minha vontade mesmo, quando venho para esta tribuna, nesta noite de segunda-feira, é que possamos dar um mínimo de atenção para situações como esta que eu trouxe, aperfeiçoar as saídas do Bolsa Família, aperfeiçoar os processos de crescimento dos setores produtivos, aperfeiçoar o resultado na eficiência educacional, no combate ao trabalho infantil, ou seja, fazer com que a nossa ação efetivamente continue e possa contribuir para que o Brasil e, principalmente, os brasileiros possam viver melhor. Que não estejamos apenas comemorando doze milhões de brasileiros que saíram das classes D e E e vieram para a classe C, mas que possamos, definitivamente, ter neste País um país de oportunidades iguais para todos.

Acho que é este o nosso papel, porque ninguém veio para cá para fazer a não ser aquilo que sirva e reverta para o bem do povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, concedo a palavra ao Senador do Democratas Heráclito Fortes.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sou obrigado a usar a palavra pela ordem porque me senti aqui numa situação do bem contra o mal.

É preciso que quem esteja nos ouvindo saiba que essa mudança de comportamento da Líder é em homenagem aos professores universitários de Santa Catarina que estão aqui, e não uma atitude cotidiana.

Quero lembrar a todos que quem eleva o debate na Casa geralmente é Governo; quem dá o ritmo das grandes discussões é o Governo. A Oposição debate, a Oposição discorda, mas quem dá o diapasão é exatamente o Governo. O Governo que, por intermédio da Líder, prega o discurso de alto nível é o Governo que vai, na calada da noite, articular os dossiês e que vai às CPs impedir que os fatos sejam apurados; que monta as tropas de choque e que, com um massacre numérico, impede que a verdade seja tratada. O que impede o debate é a antecipação de candidaturas à presidência da República, feita de maneira precipitada no berço das Comissões.

A Oposição cumpre o seu papel, mas não recebe aula de Governo que não tem autoridade moral para impor pauta nesta Casa!

Se o Governo tem perdido a oportunidade dos grandes temas, ele é única e exclusivamente o causador. O esforço pessoal do Presidente Lula até que pode ser reconhecido, mas o desastre da política feita pela sua tropa de choque e pelos seus aloprados é exatamente o que dificulta esse debate. Pedir grandeza de debate, formando dossiê contra adversários, é no mínimo hilário, é no mínimo cômico.

Se nós temos aqui a possibilidade da proposição de uma agenda positiva, é preciso que as pessoas se imponham dentro desse tema e não façam discursos demagógicos e ajam na calada da noite, exatamente para desmoralizar o Legislativo, que é o que vem sendo feito permanentemente.

Nós ouvimos agora discursos de dois Líderes: o Líder do PMDB e a Líder do PT. São discursos completamente diferentes na sua formação. Falta humildade, e sobra arrogância.

Ninguém entende mais de popularidade no Brasil, Srs. professores de Santa Catarina, do que o General Emílio Médici. Atingiu 85% de popularidade. Enquanto isso, nos porões, as pessoas eram torturadas, desaparecidas, mortas, banidas. E aí? Popularidade testada, com insistência e com persistência, ela registra o momento, ela registra o episódio. A perseguição constante e alucinada da popularidade muitas vezes não leva a bom caminho, principalmente no caso atual, em que o Presidente segue sozinho, e as pessoas do seu Governo não conseguem acompanhá-lo.

De forma que quero dizer que espero que esta semana seja positiva, seja propositiva e, acima de tudo, seja boa para o Brasil! E o maior exemplo será amanhã, na reunião das duas CPs. Que não se coloquem

mais aquelas tropas de choque que não levam a lugar algum. Apenas geram crise e desgastam o Parlamento, mas também desgastam o Executivo.

Que as CPIs funcionem como instrumento de apuração, e não com a formação de blocos políticos para blindar Governo, quando não podem e não devem blindar governos, pela clareza e transparência da coisa pública no Brasil.

Portanto, Sr. Presidente, como Senador da República, não posso aceitar esse tipo de discurso próprio do totalitarismo, da virtude contra o mal, do bem contra o mal. Não, senhores! Este Parlamento é composto de 81 Senadores da República. Cada um representando o seu Estado, cada um com sua responsabilidade, cada um com sua consciência. E que cada um faça uso disso como achar conveniente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Eu gostaria de cumprimentar o Líder Heráclito Fortes, que citou, entre os Presidentes revolucionários, Emílio Garrastazu Médici, com 84%. Pois hoje eu trouxe **Mein Kampf, Minha Luta**, de Hitler. Ele tinha 96%.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– É que está na vez...

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO)

– Enquanto o Senador Sibá Machado está se encaminhando para a tribuna.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– O Paulo Paim é o “Senhor Paciência” hoje.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pela

ordem. Sem revisão do orador.) – Eu acabei de conversar com o Senhor Paciência, Sr. Presidente. Eu já fui até a mesa e me inscrevi. Mas eu gostaria de mudar a minha inscrição. Gostaria de me inscrever como Líder do Partido da República. Já conversei aqui com o Senador Paulo Paim e houve a benevolência de S. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Eu acho que ele está acreditando na assertiva bíblica: “Os últimos serão os primeiros”.

Com a palavra o Senador Sibá Machado,...

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Muito

obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– ...Senador do PT que o Piauí emprestou ao Acre.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC. Pro-

nuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Gostaria de agradecer ao Senador Paim, que, tão pacientemente, está aqui desde às 14 horas. Já comentou ali a natureza do que pretende expressar e, certamente, haveremos de estar com V. Ex<sup>a</sup>, porque o assunto é muito importante.

Mas, Sr. Presidente, o que me traz à tribuna hoje é a matéria da revista *Veja* desta semana cujo título é o seguinte: “C a classe dominante”. “Com 86 milhões de brasileiros, a classe C torna-se a maior do País”. “Saiba como esse fenômeno populacional e de mercado vai revolucionar o Brasil”.

Então, Sr. Presidente, antes de mais nada, sigo no seguinte comentário. Esta semana se inicia com o Brasil celebrando os bons números da economia divulgados na semana passada: um aumento recorde no número de postos de trabalho com carteira assinada e a redução dos índices de desigualdade de renda – com a ascensão de quase 12 milhões de pessoas das chamadas Classes E e D para a classe C.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o mês de fevereiro de 2008 teve o mais alto nível de formalização do mercado de trabalho nas seis principais regiões metropolitanas do País desde 2002: o percentual de trabalhadores formais no total de ocupados, somando empregados com carteira assinada e funcionários públicos, chegou a 54,6%.

No total, foram criados só em fevereiro, 204.963 novos postos de trabalho com carteira assinada em todo o Brasil.

Entre 2003 e 2008 foram geradas 6.616.552 postos de trabalho. Em 2007, foram gerados 1.617.392 empregos formais com carteira assinada, outra marca recorde, resultante do dinamismo em todos os setores e sub-setores da atividade econômica.

Essa formalização recorde reflete o aprimoramento da economia e a mudança da estrutura no mercado de trabalho, com aumento do poder de compra dos trabalhadores, da contratação de crédito e do consumo.

Vale ressaltar que o interior do País teve importante participação nesses resultados. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados na semana passada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o interior foi responsável pela criação de 99.003 novos postos de trabalho, o que revela um aumento de 81% em relação ao número de vagas formais criadas no mês anterior.

Sr. Presidente, não foi apenas o número de postos de emprego formal que aumentou no mês de fevereiro. Também o rendimento médio real de R\$1.189,90 dos ocupados nas seis principais regiões metropolitanas do País é a maior para o mês de fevereiro na série histórica iniciada em março de 2002.

O êxito econômico, por sua vez, produz efeitos sociais igualmente animadores, como se pode verificar da pesquisa “Observador 2008”, encomendada pelo grupo francês BNP.

De acordo com a pesquisa houve um aumento de quase 12 milhões de pessoas na classe C, devido principalmente a uma expressiva ascensão das classes D e E no Brasil. Também verificou-se uma queda na desigualdade de renda entre as classes A e E. A classe C saltou de 36% da população em 2006, para 46% em 2007, dez por cento de crescimento, somando agora cerca de 86%. Já as classes D e E apresentaram uma queda de 46% para 39%, representando aí sete por cento de queda, um total de 73 milhões de pessoas.

Outro ponto apontado pela pesquisa nas classes C, D e E foi a melhoria da renda disponível – aquele valor que sobra depois de consumidos os bens essenciais e nos não essenciais, seria o dinheiro que resta para poupar.

Nas classes D e E, em 2006, o saldo positivo nas cadernetas de poupança era da ordem de R\$ 2,00; e no ano passado atingiu R\$ 22,00.

A pesquisa demonstra também que houve diminuição na desigualdade de renda, com uma ligeira queda da renda média das classes A e B, ascensão de um grande contingente para a classe C e um pequeno aumento da renda média das classes D e E. Já a renda média da classe C permaneceu no mesmo patamar, quando se consideram esses três anos – ou seja, algo em torno de R\$1.100.

Com esses resultados, verifica-se que o Brasil conquista mais uma marca histórica: as classes mais baixas, que são a D e E, deixaram de ser maioria no Brasil, e aumenta a confiança dos brasileiros na economia brasileira, com a inegável contribuição das políticas de inclusão social e de democratização econômica do Governo do Presidente Lula.

Em 2007, o número de brasileiros nas classes mais baixas era de 72,9 milhões, cerca de 39% da população. De acordo com esse estudo, a classe C recebeu tanto das mais baixas (D e E), como das mais altas (A e B), quase dez milhões de integrantes, passando de 66 milhões, em 2006, para 86 milhões, em 2007, o que dá um crescimento aproximado de 46% da população.

Sr. Presidente, como se vê, o desempenho da economia brasileira é bastante animador, principalmente se comparado aos últimos vinte anos. O atual crescimento de 5,4% do Produto Interno Bruto – PIB, é o maior desde 2004 e é liderado pelo mercado interno. E a demanda interna foi impulsionada pelo consumo das famílias, que cresceu 6,5%, e pelos investimentos, que expandiram 13,4%.

A alta verificada no consumo das famílias é outro recorde na nova série histórica do PIB iniciada em 1996. Segundo o IBGE, a demanda das famílias cresce

proporcionalmente ao crescimento da massa salarial, do crédito para a pessoa física e das importações.

Acrescentam-se a esse cenário favorável a inflação mantida sob controle e o volume de reservas do País chegando à casa dos US\$200 bilhões. E ainda há bastante espaço para crescimento das taxas de investimento, assim como se firmam condições políticas para o aprimoramento na qualidade desses investimentos e na definição do modelo de desenvolvimento que o Brasil almeja.

Quanto ao feliz crescimento da massa salarial, vale lembrar, no entanto, que ainda não chegamos ao ponto ideal. Os atuais resultados devem, isto sim, nos animar para o muito que ainda há por fazer, para que se garanta, finalmente, uma justa redistribuição da renda no nosso País.

Igualmente, quero ressaltar que o mundo vive uma grave crise financeira, com muitas turbulências, o que exige que cuidemos de reforçar o crescimento dos salários, do crédito e dos investimentos feitos dentro do Brasil, evitando vincular demasiadamente nossa economia à crise internacional e aos seus efeitos.

Sr. Presidente, volto à matéria da revista **Veja** desta semana. Além da capa, que chama atenção para o assunto que trago na tarde de hoje, a revista traz uma matéria intitulada: “Ela empurra o crescimento”. É a matéria central da revista. O subtítulo: “Em dois anos, 20 milhões de brasileiros saíram da pobreza e emergiram para a classe C. Esse fenômeno catapultou o consumo e expandiu a classe média, deixando o País a um salto do desenvolvimento”.

E ela ainda diz que a classe C compra quatro de cada dez computadores vendidos no País; de cada dez linhas de celulares no Brasil, quatro estão nas mãos da classe C; 70% dos apartamentos e casas financiadas pela Caixa destinam-se à classe C; 34% da classe C tem carro na garagem; e sete em cada dez cartões de crédito emitidos são para os consumidores da classe C.

Sr. Presidente, da pirâmide mostrada da sociedade brasileira, que já foi muito mais íngreme do que estamos vendo agora, apresenta-se: no topo da pirâmide, que foi sempre a chamada elite brasileira, que são as classes A e B, estão apenas 15% da nossa população, com 28 milhões de pessoas, que têm uma renda familiar média de R\$2.217,00. A classe C, que agora engordou bastante, criou e remoldou a pirâmide da sociedade brasileira, é composta de 46% da população, o que equivale a algo em torno de 86 milhões de pessoas, com uma renda avaliada em R\$1.062,00. A base da pirâmide, formada pelas classes D e E, constitui-se de 39% da população, ou seja, de 72 milhões



a 73 milhões de pessoas, cuja renda está avaliada em R\$580,00.

Sr. Presidente, na matéria ainda há dois trechos que eu gostaria de frisar: “Tome-se o exemplo de um banco de grande porte já dotado de estrutura contábil e jurídica. Para uma instituição com esse perfil, é muito mais vantajoso conceder mil empréstimos de R\$1.000,00, sobre os quais incidem taxas e juros maiores, do que um único financiamento de R\$1 milhão, no qual o cliente, por ser preferencial, geralmente paga juros menores e se livra das tarifas.”

Diz mais adiante:

“A classe C, portanto, é uma riquíssima fonte de lucros. Desde, é claro, que consuma bastante, e a crédito – hipótese que só se verifica agora, depois de três décadas de estagnação econômica. Mas não é tão fácil seduzi-la. Até o início do Plano Real, eram raríssimas as pesquisas de mercado voltadas à classe C. Hoje, são maioria. Dessas pesquisas saem lições valiosas. A principal delas: seus integrantes têm ojeriza aos termos “popular” e “pobre”, vetados nas campanhas publicitárias.

Portanto, o que diz a reportagem? Que é muito melhor para qualquer banco que tenha juízo na cabeça fragmentar os empréstimos para essa classe, que paga em dia...

Faço aqui uma pequena comparação: se mil pessoas tomarem empréstimos num mesmo banco e der errado com cem delas, isso representará apenas 10% de erro. Mas se o banco entregar a uma única pessoa o mesmo valor de R\$1 milhão e ela fracassar, perdeu-se, nesse caso, 100% do investimento, Senador Paulo Paim.

É muito importante falar disso agora, porque é estruturação. Tentei um aparte com o Senador Papaléo Paes na tarde de hoje e não consegui. Ele estava, com justa razão, muito entretido no seu pronunciamento.

A preocupação apresentada pelo Senador e que eu gostaria de lembrar. Estamos falando do fato de o Presidente ter feito um comentário que pode ter parecido desnecessário para o ambiente. Considero o Presidente da República, entretanto, em dois momentos de solenidade: aquela na qual ele veste o terno e a gravata vemos o Presidente que costumeiramente fala para determinadas classes sociais. Quando o Presidente está em outra solenidade de camisa de manga, ele coloca-se como aquela pessoa que conviveu com as massas populares durante toda a sua vida. Portanto, as expressões que saem neste momento não são para, digamos, prejudicar a imagem do cargo do Presidente da República ao desrespeitar a autoridade

do Presidente dos Estados Unidos ou coisa parecida, mas, isto sim, uma forma de comunicar-se numa linguagem da população brasileira, que, durante todos esses anos, via os interesses internacionais aportarem sobre o nosso País de maneira muito tristonha. Nós assistimos à vinda de missões do FMI para ditar regras para o nosso País.

Então, creio que cabe, sim. Se foi em tom de brincadeira ou não, o Presidente da República, o Presidente Lula foi correto na sua avaliação até ao tratar carinhosamente o Presidente Bush de “meu filho”. É claro que ele pode dizer isso, porque os grandes sempre olharam para nós de maneira pejorativa, sim, Sr. Presidente. Ao tratar o brasileiro por “meu filho”, não o faziam com respeito. O “meu filho” com que tratavam o Brasil no passado era com desrespeito, sim, porque havia incompetência em tecnologia, era um País cuja economia andava à deriva, com muitas dificuldades, que não sabia de nada, que não tinha comando, que não tinha autoridade internacional ou coisa parecida.

Então, o “meu filho” com o qual o Presidente Lula se reportou a George Bush vale neste momento. E é claro que a orientação para “arrumarem a casa” vale para qualquer país, porque o dever-de-casa que está sendo feito aqui... E aí vou me reportar – desculpe-me, Senador Paim – ao trabalho do Senador Francisco Dornelles naquele precioso documento que ele apresentou à subcomissão da reforma tributária e que não tem nenhum interesse de competir com o documento que está sendo estudado agora pela Câmara dos Deputados.

Em relação ao cenário que envolve a classe C e o engordamento da classe média no Brasil eu atribuo a alguns desses pontos: o aumento real do salário mínimo, bandeira pela qual V. Ex<sup>a</sup> sempre luta nesta Casa, por que lutou durante muitos anos na Câmara dos Deputados e quando foi militante sindical; a desoneração da tabela do Imposto de Renda para os trabalhadores, especialmente os trabalhadores com renda de até R\$1.500,00; a desoneração de tributação do material de construção para a casa própria, que atinge, de novo, em cheio, os mais necessitados; o controle da inflação, que protege a renda do trabalhador; o Prouni e o Fies, que financiam o conhecimento para a juventude mais pobre; o Pronaf, que já nasceu, claro, desde o primeiro mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso.

A diferença agora são os aportes financeiros. A filosofia é igual, mas os aportes financeiros são muito diferenciados, porque, no melhor ano do Presidente Fernando Henrique – eu era sindicalista naquela época –, nós negociamos R\$1,5 bilhão para a agricultura familiar. No primeiro ano do Presidente Lula, chegamos

a R\$4 bilhões para a agricultura familiar, o que chegou a R\$12 bilhões imediatamente, com mais R\$10 bilhões agora para os chamados territórios de cidadania, indo para R\$22 bilhões.

O crédito consignado, fazendo com que aquelas pessoas de mais baixa renda possam acessar um crédito com as suas condições em qualquer instituição financeira que lhes aprovar.

O Bolsa-Família. Nem vou mais discutir sobre isso, pois é do conhecimento público.

A questão do Supersimples, que foi um trabalho deste Congresso Nacional, que deu a sua contribuição para que a gente colocasse o micro e o pequeno empresário na formalidade.

A Redesim, que é outro programa que vem contribuir demais com esse setor, desburocratizando a criação de uma empresa, como também o seu fechamento.

O Fundeb, que unifica todas as iniciativas de financiamentos da educação no Brasil, especialmente o financiamento à educação infantil e à educação de base do nosso País.

E também a criação do emprego formal, com carteira assinada, que faz, inclusive, com que todo trabalhador agora possa ter um planejamento melhor da sua vida.

Para concluir, Sr. Presidente, é um incentivo à assinatura de carteira das pessoas que trabalham em serviços domésticos.

Com tudo isso, a tribuna de hoje, com a complacência de V. Ex<sup>a</sup>, tem esta natureza. É preciso, sim, manter a relação do poder de fiscalização da Oposição, porque acho que isso é inerente à Oposição. Nós vivemos todos esses anos na Oposição e fazíamos isso, porque este é o entendimento que se tem da regra da democracia: fazer, sim, a fiscalização rígida, dura e firme. Acho que isso não é nenhum demérito. Isso é crescimento. Isso ajuda, inclusive, no crescimento das nossas relações.

Agora, é possível também – isso é muito salutar – que sobre determinados temas tratemos até sem marca de Partido e de Governo, porque acredito que são marcas do País e que qualquer Governo que passe pela cadeira tem esta finalidade, de ajudar a construir o Brasil para seu futuro.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Portanto, Sr. Presidente – vou já ouvir o aparte de V. Ex<sup>a</sup> –, encerro, dizendo que, quando o Ministro Celso Amorim diz que as relações com o tratamento de brasileiros que viajam a qualquer país serão recíprocas, acho que ele está coberto de razão. Digo isso em frente do Presidente

da Comissão de Relações Exteriores. No nosso País, Sr. Presidente, não temos que dar tratamento ruim a pessoa nenhuma, mas também não podemos aceitar que ninguém nos dê tratamento dessa natureza.

Fui, não pessoalmente, mas convivi como vítima de um processo dessa natureza. Ao entrar na Itália, não sei o porquê, pois apresentamos todos os documentos para a chegada, o policial simplesmente olhou para nossa cara, achou que não deveríamos entrar, e mandou que nos recolhessem, que entrássemos de volta no mesmo avião do qual havíamos acabado de desembarcar. Senador Heráclito, mesmo com a pessoa da Embaixada brasileira na Itália ao nosso lado, demorou quase uma hora para que o policial italiano compreendesse que estávamos ali numa missão do Senado Federal, que não estávamos ali para brincadeira ou coisa parecida.

Então, é muito ruim quando ouço falar que o governo americano estipulou que deveríamos tirar a roupa para podermos entrar em território americano.

Nesse caso, não é isso que constrói a solidariedade dos países. O Ministro Celso Amorim está coberto de razão. Damos todo apoio à sua iniciativa e à sua firmeza.

Ouçoo com atenção V. Ex<sup>a</sup>, para concluir.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> por esse discurso, que é um discurso construtivo. Concordo com V. Ex<sup>a</sup>, com alegria de brasileiro, pelos números positivos que a economia brasileira alcança, produto de um trabalho longo e de muita responsabilidade. O Governo Lula teve um mérito que reconheço: foi o de não virar as costas para as políticas iniciadas pelos governos anteriores e de dar continuidade a elas. Daí por que não se constrói um país em apenas um governo. Quando Juscelino disse que faria 50 anos em 5, foi uma simbologia que deu certo. É preciso que haja continuidade administrativa. A gente vê, no próprio Brasil, Estados que tiveram continuidade administrativa crescerem de maneira uniforme, de maneira ordenada. Daí por que me congratulo com V. Ex<sup>a</sup>, e concordo com esse bom momento que o Brasil vive. Acho que V. Ex<sup>a</sup>, como um dos Senadores de expressão do Governo aqui nesta Casa, tem mais que defender e mais que fazer a sua apologia. É um direito que V. Ex<sup>a</sup> tem, de que os seus adversários não discordarão. Não agredimos a verdade. As nossas discussões se dão em outro campo. Fique V. Ex<sup>a</sup> absolutamente tranquilo com relação a isso. Quero também concordar com V. Ex<sup>a</sup> com relação à questão do mau trato a brasileiro, o que é inaceitável e inadmissível. V. Ex<sup>a</sup> veja que procuro ser justo e dizer que o Ministério das Relações Exteriores tomou providências. Houve aquele primeiro episódio, nós tivemos aqui uma audiência, e o

Senador Mão Santa, que nos preside neste momento, participou, V. Ex<sup>a</sup> também participou de parte, com o embaixador espanhol. Acho que participou. Tivemos esse encontro, conversamos. Diminuí o número, mas, hoje mesmo, novamente, fui desapontado por novos incidentes ocorridos com brasileiros chegando em Madri. Reconhecemos que hoje o maior portão de entrada de brasileiros na Europa é exatamente Madri. Temos 10, 11 aviões por dia chegando àquela Capital, e aviões com capacidade de pelo menos 250 passageiros. É um volume grande. Mas nada, nada justifica a maneira como os brasileiros estão sendo tratados. Nós não aceitamos. Temos, só na comunidade européia, vários países que recebem brasileiros. E não temos, nos noticiários rotineiros, esses fatos se repetindo. Daí por que V. Ex<sup>a</sup> tem toda a razão. Temos que levar esse assunto, que é um assunto envolvendo dois países amigos, que historicamente têm relações... O Brasil abriu as portas para a Espanha no momento da maior crise econômica que a Espanha viveu. E recebemos e acolhemos aqui, com toda a fraternidade, famílias de espanhóis que se espalharam por este Brasil, com núcleos fortes no Nordeste, na Bahia, com núcleos fortes no Sul do País. Temos a tradição da hospitalidade – e os espanhóis sempre tiveram para com o Brasil. Sei, Senador, que essa é uma crise que a Espanha vive no momento. O Governo Zapatero, na sua primeira versão, no seu primeiro mandato, abriu desordenadamente a entrada de estrangeiros em território espanhol. E os espanhóis natos começaram a reclamar, com justa razão. É uma questão que temos que ver que é interna, foi tema da campanha deles. Foi um debate maior e se centrou exatamente nessa questão; os seus adversários o acusando, e ele tentando se defender. Mas volto a repetir: nós brasileiros não podemos conviver nem aceitar isso. Nós não queremos também falar numa crise entre os dois países, mas, sim, num profundo mal-estar. Retaliação, não; reciprocidade, sim! E acho que temos de tratar da mesma maneira. V. Ex<sup>a</sup> lembrou o episódio dos americanos – inaceitável. Lembra-se V. Ex<sup>a</sup> de que, há cerca de dois anos, se chegou ao ponto em que um comandante de uma companhia de aviação americana fez um gesto obscuro para um policial brasileiro, e foi preso. As autoridades agiram, e voltamos a uma normalidade. Acho que a revista, por conta de precauções antiterroristas, é até aceitável e admissível, em alguns casos – não com preconceito! Porque o que está nos irritando no Brasil – V. Ex<sup>a</sup> agora citou um caso – é a maneira preconceituosa como se age em algumas dessas questões. De qualquer maneira, nós, como brasileiros, vamos agir. E a Comissão... Conversei há poucos minutos com V. Ex<sup>a</sup> e com o Senador Paim, responsável pela Comissão de Direitos

Humanos, e, se não houver um esclarecimento e uma diminuição nesses fatos, nós vamos, juntamente com a Comissão – Senador Paulo Paim é um homem especialista em direitos humanos –, formar uma comissão para conversar com o parlamento espanhol. Talvez a diplomacia parlamentar funcione onde a diplomacia formal não possa funcionar. Nós os parlamentares temos mais liberdade, nós temos mais amplitude no diálogo e talvez, por aí, possamos encontrar um caminho. O que nós temos de fazer, Senador Sibá, é defender os brasileiros. É nosso dever, e não vamos abrir mão disso. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. E peço ao Presidente que incorpore o aparte do Senador Heráclito Fortes ao meu pronunciamento.

Senador Paulo Paim, se o Presidente permitir, é com muito prazer que lhe concedo um aparte.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Senador Sibá Machado, como vou falar em seguida, não ocupei o tempo de V. Ex<sup>a</sup>, mas quero cumprimentá-lo por seu pronunciamento afirmativo, positivo, com dados publicados na revista *Veja*, mostrando o quanto está crescendo a economia do País, a distribuição de renda. Falo em meu pronunciamento, efetivamente, sobre esse deslocamento positivo de classes, fazendo com que os trabalhadores possam ter um poder maior de compra. V. Ex<sup>a</sup>, no encerramento, faz uma defesa firme – complementada pelo Senador Heráclito Fortes – com relação aos brasileiros no exterior. É lamentável e, de fato, muito grave a forma como os brasileiros são tratados. E falo não só da Espanha - V. Ex<sup>a</sup> lembrou agora o caso da Itália. Então, é só isso. Falarei depois, mas não poderia deixar de cumprimentá-lo por seu belíssimo pronunciamento. Meus cumprimentos.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Sr. Presidente, quero aproveitar para, antes de encerrar, dar um abraço no Senador Paulo Paim por seu aniversário. Soubemos que foi uma bonita festa entre pessoas amigas e familiares, que ficaram, por muito tempo, ouvindo tudo do que ouviremos apenas um trecho, que virá materializado no pronunciamento de S. Ex<sup>a</sup>. O Senador Paim é um quadro do nosso Partido, um grande batalhador, uma referência para todos nós. E é nesse afã que destino a S. Ex<sup>a</sup>, de nossa Bancada – certamente porque os demais não estão aqui –, um abraço de parabéns por seu aniversário.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Shakespeare disse que não há bem nem mal, o que vale é a interpretação. Então, queria que V. Ex<sup>a</sup> refletisse. Isso aí é fácil...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Senador Sibá Machado, queria que V. Ex<sup>a</sup> permitisse, no ocaso desse seu pronunciamento, associar-me aos parabéns e aos cumprimentos que V. Ex<sup>a</sup> faz ao Senador Paulo Paim. V. Ex<sup>a</sup> me pegou de surpresa e não me preparei para esse abraço fraterno que sempre dou a essa extraordinária figura. Tenho uma convivência com o Senador Paim desde que chegamos aqui. Chegamos quase juntos, eu cheguei um pouquinho antes, ele chegou em seguida, fomos colegas na Mesa da Câmara, sempre divergimos, mas de maneira alta e respeitosa; temos os nossos pontos de vista – ele tem o dele, eu tenho o meu, V. Ex<sup>a</sup> tem o seu –, mas o importante é que temos um objetivo comum que é a construção do País. Portanto, quero parabenizá-lo, Senador Paulo Paim, V. Ex<sup>a</sup> que tem sido, ao longo de todo esse tempo, um amigo cordato, uma pessoa de posições firmes e que todos admiramos, o Brasil nem se fala. Tenho a impressão de que meu abraço, neste momento, é a interpretação **ipsis litteris** do que lhe desejam todos os brasileiros que nos escutam neste momento. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Sibá, sei que o Presidente Luiz Inácio disse: ô Bush, resolva o seu problema. Mas Expedito Júnior e Sibá, ele precisa do que Abraham Lincoln ensinou para as sociedades, por isso que os Estados Unidos são ricos: não baseie sua prosperidade com dinheiro emprestado. Ele também precisa aprender, se quer ensinar o Bush, o que ensinou Franklin Delano Roosevelt, que governou quatro vezes os Estados Unidos, pós-guerra, na recessão, que disse aos americanos: busquem um trabalho, trabalhem. Se não der certo, busque outro trabalho. Vou botar um ponto de luz em cada propriedade que tem uma galinha no fogão. Esse país estará, então, rico e salvo.

Temos que olhar o campo com um carinho especial. E disse Franklin Delano Roosevelt: as cidades podem ser destruídas, não o campo, porque as cidades, sendo destruídas, elas ressurgirão do campo. O campo, sendo ameaçado...

Então, eu perguntaria a V. Ex<sup>a</sup>. Eu acho um disparate comprar um carro em dez anos. Não baseie sua prosperidade com dinheiro emprestado. A escravidão da vida moderna é a dívida, os empréstimos consignados. Isso está provado. Isso é muito bom para os banqueiros. Vamos falar com os velhinhos se eles não estão arrependidos do sofrimento. Quero dizer que não é tão assim. Eu perguntaria: Sibá, como está esse povo da a, b, c, d, e – estão ali os professores – em segurança pública, em educação, em saúde? Essa é a realidade. O essencial é invisível aos olhos.

Usa da palavra agora o Senador Expedito Júnior. Rapaz, no seu aniversário, teve a maior paciência. Cedeu lugar para todo mundo. E já que o Heráclito está aí, ele deveria lhe convidar para ir para o “Piantellinha” para a gente comemorar.

E já que abri para todo mundo, vou deixar que V. Ex<sup>a</sup> use o tempo que achar conveniente. Mas, com a inteligência de V. Ex<sup>a</sup>, sei que será sintético para homenagearmos o Paim, que está pacientemente esperando.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador) – Serei rápido, porque o homenageado do dia de ontem, no Rio Grande do Sul, certamente fará um relato aqui da homenagem que o povo prestou a esse grande Parlamentar, grande representante do povo gaúcho e de todo o povo brasileiro, principalmente dos aposentados do País, que é o Senador Paulo Paim.

Associo-me aqui a todos aqueles que cumprimentaram S. Ex<sup>a</sup> e lhe deram aquele abraço fraterno pela passagem do seu aniversário. Espero que eu possa ver isso se repetindo muitas vezes e, certamente, com S. Ex<sup>a</sup> representando o País como o faz com galhardia.

Sr. Presidente, o motivo que me traz à tribuna, já neste começo de noite, é para falar sobre a importância da Proposta de Emenda Constitucional nº 87, de 2007, de minha autoria, que está na pauta de votação da próxima reunião da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, já com parecer favorável do Relator, Senador Antônio Carlos Júnior.

Fui informado, por intermédio da sua Liderança nesta Casa, que o Governo é contra a PEC, e, praticamente, quem está fazendo esse trabalho aqui no Senado é o Senador Romero Jucá, que, parece-me, inclusive, deverá apresentar um voto em separado pela sua rejeição.

Por isso, julguei importante vir à tribuna para prestar informações que julgo essenciais para que os membros da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania compreendam o que é a PEC nº 87.

Essa PEC tem o objetivo de oferecer ao Governo Federal uma alternativa imediata para ajudar na implementação dos programas e das ações sociais para o combate, e até a erradicação, de muitas mazelas sociais.

A PEC nº 87 dá uma abertura constitucional para que as Forças Armadas, a critério do Presidente da República, possam ser incumbidas de ações sociais civis para o desenvolvimento nacional.

E quais seriam estas ações sociais civis? Pode ser a cooperação no combate ao narcotráfico; pode ser a instalação de hospitais de campanha para a ajuda no

combate a epidemias; e, no meu entendimento, pode também ser oferecendo uma esperança às crianças e adolescentes que moram nas ruas.

Apenas para dar um exemplo, desde a semana passada, estamos vendo as Forças Armadas serem convocadas pelo Ministro Jobim para ajudarem no combate ao mosquito da dengue no Rio de Janeiro e que estão fazendo, Sr. Presidente, com certeza, um grande trabalho.

A Nação e esta Casa estão acompanhando – e vários Senadores que têm usado a tribuna têm elogiado – o trabalho das Forças Armadas, principalmente frente à dengue no Rio de Janeiro. A ajuda é sempre bem-vinda, embora atualmente não exista previsão constitucional para essa atividade.

A PEC nº 87 não altera a missão principal das Forças Armadas, nem inova nada nesse aspecto. A PEC apenas traz para o Texto Constitucional um trecho da Lei Complementar nº 97, de 1999, que já autoriza as Forças Armadas Brasileiras a desempenharem as ações sociais civis.

Eu entendo que a apresentação de um voto contrário, principalmente do Líder desta Casa, Senador Romero Jucá, pela rejeição da PEC, é uma clara contradição com o que pretende o Ministro da Defesa na ajuda social ao Rio de Janeiro, porque vai instalar hospitais de campanha para ajudar na recuperação da saúde da população. E também estamos tentando ajudá-lo na construção desse caminho, por intermédio da PEC nº 87.

Eu vou dar um exemplo prático: no ano passado, o Governo Lula editou a Medida Provisória do Pronasci. Todos se lembram de que aqui foi Relator da matéria o Senador Romeu Tuma e de que a emenda incluía as crianças e adolescentes de rua com vistas à ressocialização e a reintegração a suas famílias. É uma emenda que nós apresentamos e que foi acatada pelo Senador Romeu Tuma. O alcance social dessa minha emenda, que foi acolhida pelo Senador Romeu Tuma...

Mas a MP precisou retornar à Câmara, e, lá, todo o aprimoramento feito no Senado foi derrubado, porque na Câmara passa-se um rolo compressor. No início deste ano, o Presidente Lula editou a Medida Provisória nº 416, alterando a Lei do Pronasci. Para minha surpresa, ele praticamente incluiu toda a nossa emenda do texto da PEC, para que possa ser editada nova medida provisória. Talvez essa nossa idéia seja acatada e aprovada agora por esta Casa.

Se o Senador Romero Jucá ler a PEC, a sua justificação, compreenderá que temos nas mãos uma boa sugestão legislativa, que, por exemplo, possibilitaria um convênio entre o Ministério de Combate à Fome e

as Forças Armadas, para tornar efetiva essa diretriz do Pronasci na ajuda às pessoas de rua.

Não se pretende que os militares sejam desviados de sua função principal, ligada à defesa nacional. Li no **Correio Braziliense** que essa é uma preocupação inclusive de alguns Senadores da Casa, e agora há pouco estava aqui o Senador Heráclito Fortes, e essa é uma preocupação de S. Ex<sup>a</sup> inclusive.

Mas eu tenho certeza de que toda a sua infraestrutura pode ser aproveitada nessa missão. Nós não estamos desviando nada aqui das Forças Armadas. O que nós estamos tentando é melhorar, de repente até arrumar recursos para que esses projetos sociais sejam feitos pelas Forças Armadas.

As quadras esportivas das bases aéreas podem ser aproveitadas para programas esportivos; as instalações de ensino podem reverter uma parte para programas educativos; as instalações médicas podem ser usadas para programas de saúde e psicológicos.

E o que dizer da área profissionalizante? Por que o Ministério de Combate à Fome não poderia firmar um convênio também com as Forças Armadas para ensinar uma profissão técnica a esses adolescentes? Eles podem ser músicos, eletricitas, motoristas, cozinheiros, torneiros mecânicos, digitadores e tantas outras profissões que abririam um horizonte de esperança e de dignidade a essas crianças e adolescentes que estão ao nosso lado aqui, praticamente, na Rodoviária de Brasília. As Forças Armadas só precisariam emprestar parte da sua infra-estrutura que, com certeza, já usam. E os convênios poderiam ser feitos também, se fosse o caso, com as ONGs.

Eu quero repetir para que fique muito claro: a possibilidade de as Forças Armadas exercerem atividades civis já está prevista na Lei Complementar nº 97, de 1999. Portanto, não é novidade nenhuma, e não estamos mudando nada na Constituição.

E essas ações não serão tarefa de rotina das Forças Armadas; acontecerão somente se o Presidente julgar necessário. Mas é preciso que estejam – já vou concluir, Senador Paulo Paim – no texto constitucional, senão sempre que houver colaboração dos militares, por exemplo, no combate ao narcotráfico no Rio de Janeiro, como a Marinha já está fazendo, essa missão estará sujeita a uma Ação Direta de Inconstitucionalidade.

Aliás, acho até oportuno lembrar ao Líder do Governo que, no campo da segurança pública, a imprensa noticiou, no início deste ano, que o Governo Federal discutiria, a partir de fevereiro, um modelo jurídico que permita as Forças Armadas intervirem contra o crime organizado.

Ora, Sr. Presidente, se o novo modelo jurídico que o Governo está procurando pode começar a partir da aprovação do texto da PEC nº 87, por que não a aprovamos nesta Casa? Por isso é que faço um apelo para um debate mais aprofundado.

Até considero natural que aqueles que não tenham lido a PEC possam de repente pensar que a missão social não deveria ser destinada às Forças Armadas. Mas o Brasil inteiro precisa saber que há muitos anos as Forças Armadas desempenham relevante atuação social junto às populações carentes, como no Projeto Rondon, no Programa Calha Norte. São apenas alguns exemplos.

Sr. Presidente, eu gostaria de fazer este apelo ao Senador Romero Jucá, aos Senadores da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: que a PEC nº 87 seja aprovada por aquela Comissão.

Tudo isso é apenas uma pequena parte de um grande trabalho social que já é realizado. Ressalto que as Forças Armadas realizam hoje essa tarefa sem receber reforços nas suas dotações orçamentárias, razão pela qual tive o cuidado de prever as fontes de recursos que incluem parte do projeto.

Simplificando, o que hoje elas realizam sem nenhum reforço orçamentário poderão agora continuar realizando e recebendo dotações orçamentárias que não comprometerão as previstas para a área militar.

Portanto, essa PEC trata de somar esforços e estruturas que já estão prontas e não de retirar competência do Ministério do Combate à Fome.

Já estou encerrando o meu discurso, para que a população do Rio Grande do Sul possa ouvir aqui o seu grande Líder, o Senador Paulo Paim.

Um outro ponto fundamental da PEC – para finalizar, Sr. Presidente – é que entre as fontes de recursos para que as Forças Armadas continuem esse trabalho junto às comunidades carentes estará junto ao Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza. Ocorre que esse Fundo, que foi criado pelo Senador Antonio Carlos Magalhães aqui nesta Casa e é uma das fontes de recursos para o Bolsa-Família, terá sua vigência encerrada daqui a dois anos. E na nossa PEC, a PEC nº 87, já tivemos o cuidado de prever a prorrogação do Fundo por mais dez anos, ou seja, até 2020.

Então, Sr. Presidente, veja a importância dessa PEC, cujo parecer favorável, já proferido pelo Senador Antonio Carlos Júnior, está prestes a ser votado na CCJ.

Encerro o meu pronunciamento, pedindo que os membros da CCJ, mais uma vez, aprovem a PEC nº 87, que terá ainda uma longa tramitação neste plenário e,

com certeza, também na Câmara dos Deputados, possibilitando ainda o debate para o seu aprimoramento.

Sr. Presidente, quero registrar aqui uma solicitação do Governador do Estado de Rondônia, Ivo Cassol. S. Ex<sup>a</sup> quer aproveitar a presença da Força Nacional que já está trabalhando na Operação Arco de Fogo naquele Estado... Penso que o Brasil assistiu à denúncia feita pela revista **ISTOÉ** na semana passada.

Neste final de semana, a revista publica matéria que fala da existência e ramificação no Estado de Rondônia de um grupo fortemente armado denominado Liga dos Camponeses Pobres – LCP, com grande número de combatentes, possivelmente ligados às Farc, cujas bases principais encontram-se instaladas no distrito de Jacinópolis, a 450 km da capital do meu Estado, que é Porto Velho, ratificando também a matéria editada na revista de circulação nacional **ISTOÉ**, do dia 26 de março de 2008, com o título “O Brasil tem Guerrilha”, fazendo alusão à militância da LCP.

As polícias estaduais reuniram farta documentação, que vão desde a localização precisa de onde estão instalados os grupos e até mesmo o **modus operandi** que faz, utilizando-se de armamentos pesados, como metralhadoras, fuzis AR-15, FAL e AK-47, que aterrorizam, matam e torturam sob o manto da “Revolução Agrária”.

Eu sei que é uma obrigação de Estado, mas o Governador pede o apoio da Força Nacional que já está no Estado de Rondônia. Com certeza, a Operação Arco de Fogo, já em andamento, realizada pela Força Nacional e pela Polícia Federal podia dar o suporte, apoio ao Estado de Rondônia, para que nós pudéssemos exterminar esse movimento guerrilheiro em nosso Estado.

Então, eis a leitura do ofício enviado pelo Governador Ivo Cassol ao Sr. Ministro Tarso Genro. Entregarei o ofício a S. Ex<sup>a</sup> amanhã. Espero que tenhamos o apoio do Governo Federal nessa luta que não é só do Estado de Rondônia, mas de todo o povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Agradeço aqui, mais uma vez, ao Senador Paulo Paim. Estarei agora ouvindo o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> e participando dele. Certamente que, com certeza, deve estar sendo esperado pelo grande Estado que V. Ex<sup>a</sup> representa nesta Casa, que é o Estado do Rio Grande do Sul.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Brillhante pronunciamento do Senador Expedito Júnior, pedindo o apoio do Governo Federal ao extraordinário Governador do seu Estado de Rondônia, Ivo Cassol. Entendo que ele merece todo o apoio porque, pelo que conheço do Brasil, uma das zonas mais difíceis de governar é aquela. Ele foi o primeiro que com-

bateu a corrupção política nesse Estado, com muita coragem, muita bravura.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO)

– Com certeza, Sr. Presidente. Temos lá um grande Governador que faz um grande trabalho pelo nosso Estado. Quando eu falo do Governador Ivo Cassol, eu não posso deixar de registrar também o papel importante, hoje, do Poder Legislativo, da Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia, com os 24 Deputados Estaduais trabalhando irmanados, junto com o Governador Ivo Cassol, na recuperação e na reconstrução daquele grande Estado de Rondônia, que V. Ex<sup>a</sup> conheceu e onde V. Ex<sup>a</sup> foi tão bem acolhido pelo povo rondoniense.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Além do trabalho, ele deu exemplo de coragem e honradez a todos os Governadores do Brasil.

Convidamos para usar da palavra, como último orador, ainda numa festa de homenagem, o Senador Paim, que faz aniversário. Pela pessoa que o Paim é, essa festa de aniversário dele não é somente sua, da sua família, da sua Pelotas, do seu Rio Grande do Sul, ela não é do Brasil, ela é de toda a humanidade. Resumindo, eu disse que o Paim é o nosso Martin Luther King. Um sonho, um sonho de felicidade para todos os brasileiros.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa. Aproveito para cumprimentar o Senador Expedito Júnior, o Senador Sibá Machado, Senador Demétrius Fernandes Ribeiro, aqui conosco a até esta hora, e o sempre Senador Eurípedes Camargo.

Senador Mão Santa, de fato, ao falar para o Rio Grande e o Brasil neste início de noite, estou na verdade cumprindo a palavra empenhada. No dia de ontem, começou uma atividade em Canoas, no Galpão Crioulo da Ulbra, que se iniciou às 11 horas e terminou às 20 horas, mais ou menos no horário que estou começando a falar. E eu me comprometi com aquela companheirada que lá estava que faria, aqui da tribuna do Senado, o mesmo discurso que fiz lá.

Neste momento, Sr. Presidente, eu passo a discorrer sobre o que falei, o que comentei, como me expressei para aqueles companheiros lá presentes. Cerca de 2.500 pessoas de todos os recantos do meu Estado compraram convite para estar comigo. Estavam lá companheiros não só do Rio Grande, mas companheiros de São Paulo, do Amapá, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, da Bahia e também aqui de Brasília. Naquele sábado, Sr. Presidente, eu já antevia que o outro dia

seria especial. Eu tinha a certeza de que aquele domingo não seria um dia comum na minha vida.

No domingo, pela manhã, agradei a Deus por estar reunido com meus amigos. Agradei com toda a força do meu coração e – podem crer – da minha alma. Estavam lá, Senador Eurípedes, parceiros de longas jornadas, dos conselhos políticos do meu gabinete, do Cantando as Diferenças, líderes empresariais do Rio Grande, líderes dos aposentados, líderes dos estudantes, líderes dos trabalhadores, líderes partidários, parlamentares de todos os partidos, líderes de todas as matrizes religiosas, homens e mulheres anônimos que, com certeza, também são líderes. Líderes esses, Sr. Presidente, que, da sua forma e no seu tempo, alavancam o que chamo de um movimento imbatível: o movimento social.

Sr. Presidente, Senador Sibá Machado, acredito que nada acontece de forma simplesmente natural e que nem a superior força divina quer que as coisas aconteçam por si sós. É preciso que nós todos tenhamos vontade, é preciso que tenhamos ternura, é preciso que tenhamos muito sentimento, muita fibra, muita raça e muito carinho.

Cheguei a dizer, naquele evento, Senador Sibá Machado, Senador Mão Santa, Senador Expedito, que, se nos apaixonarmos, a cada segundo, a cada minuto, a cada hora, a cada sol que nasce, a cada lua que ilumina o sonho das nossas vidas, podem ter certeza de que nossos desejos se tornarão verdade. Assim eu creio ou, pelo menos, é assim que procuro marcar os passos da nossa vida.

Quando cheguei ao local da festa, pude abraçar, beijar, apertar as mãos pequenas, as mãos grandes, as mãos novas, as mãos calejadas, as mãos negras, as mãos brancas, as mãos indígenas que estavam lá, as mãos de pessoas com deficiência, as mãos envelhecidas pela saudade e pelo tempo. Quando cheguei ao galpão, fui recebido na entrada principal, lá na porteira, pelos lanceiros negros a cavalo. Estavam lá lanceiros brancos também que fizeram uma embaixada e me levaram até a porta do evento no salão e me entregaram a tocha da liberdade.

Entrei com a tocha da liberdade até o palco. Chegando ao palco, acendi a tocha permanente e, naquele momento, entraram crianças e entregaram flores a mim e às autoridades presentes. As flores foram entregues embaladas pela canção de Ana Carolina “É isso aí”. Ali, naquele momento, quem interpretou a canção foi a Claudinha. E o que diz essa música “É isso aí?” É simplesmente: é isso aí.

Há quem acredite em milagres. Há quem cometa maldades. Há quem não saiba falar a verdade. É isso

aí. Um vendedor de flores ensina seus filhos a escolher seus amores. Quando as crianças, os adolescentes entregavam aos políticos as flores é que os estavam escolhendo para defender a cidadania, a vida, um amanhã melhor para todos. Foi um momento muito bonito. Confesso aos senhores e senhoras que o meu coração, naquele momento, explodiu de orgulho, pois compreendi que estava ali diante de amigos e amigas, de parceiros que crescem dia-a-dia construindo um País mais justo e solidário.

Na minha fala, eu pedi até permissão a eles para lembrar de alguns momentos da nossa infância, da nossa vida. Eu disse: “Quando éramos crianças, tínhamos muitos sonhos, nós vibrávamos como os heróis, o herói do cinema, o herói da televisão, o herói da revista em quadrinhos. Muitas vezes nos imaginávamos naquela arena, naquele espaço, a defender os pobres, os mais fracos, os discriminados, os oprimidos, contra os ladrões e contra os corruptos, contra os preconceituosos.”

Podem até pensar alguns que eu sou ingênuo, mas disse lá e repito aqui que quero continuar, como naquela época, a acreditar nas crianças, nos homens e mulheres deste País, continuando a travar a batalha dos homens de bem. Quero continuar sendo, talvez, Senador Eurípedes, um lanceiro contemporâneo. Quero, quem sabe ser ainda um vendedor de flores, como diz a canção.

Gonzaguinha já disse – e eu gosto muito desta canção dele –: “Eu fico com a pureza da resposta das crianças.”

E diz depois:

“É a vida, é bonita e é bonita  
Viver e não ter a vergonha de ser feliz  
Cantar...(e cantar e cantar...) a beleza de  
ser um eterno aprendiz [...]”

Também lá, Senador Mão Santa – e sei que desta o Senador Sibá vai gostar, porque conhece a historia dele – estava o Dante Ramon Ledesma, um marco do nosso continente. Para mim, Dante Ramon, é uma das grandes vozes da América Latina e nos ensinou: “Querer bem a um filho não significa obrigá-lo a viver com as nossas verdades. Querer bem a um filho significa apenas ajudá-lo a crescer sem as nossas mentiras”. Grande Dante e, no fim, termina cantando a música América Latina.

Sr. Presidente, afirmo isso, Senador Sibá, e falo dos meus pais. Falei lá. Eles já faleceram. Ele era um negro domador de cavalos, campeiro das lidas tradicionais que não se cansava de pelear, desde Santa Catarina ao interior do Rio Grande. Ela era simplesmente

uma dona-de-casa das mais prendadas, que tinha as asas na mãos e o gosto doce de levantar cedo, com a ousadia de querer acordar o sol.

Com muito orgulho, trago comigo o que meus pais aprenderam com meus avós, que aprenderam com meus bisavós. Lembro aqui de vários líderes que eles me ensinaram a ouvir, fundamentais para minha formação. O primeiro deles, vejam bem, que meus pais me apresentaram foi aquele que eles me diziam: “Um dia, meu filho, você vai entender quem foi o maior revolucionário de todos os tempos.” Nunca esqueci. E quem foi? Foi Jesus Cristo, que eles chamavam de grande espelho da humanidade. Diziam para mim: “Guarde este nome: Jesus Cristo, o grande espelho da humanidade.”

Depois, vieram, é claro, com o conhecimento dos tempos, Senador Mão Santa, não importa em que tempo, mas vieram Martin Luther King, Leonel Brizola, Nelson Mandela, Che Guevara, Zumbi dos Palmares, Mahatma Gandhi, veio também o nosso querido Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Vieram outros, não nego. Lembro-me: Getúlio Vargas, Luís Carlos Prestes, Mário Quintana, Florestan Fernandes – com quem tive a alegria de ser constituinte – Érico Veríssimo, Hermenegildo de Assis Brasil – um gaúcho que lutou na Guerra Civil Espanhola. E as mulheres inesquecíveis, heroínas do seu e do nosso tempo. Lembrei lá de Anita Garibaldi, Olmira Leal de Oliveira – a guerreira Cabo Toco da Revolução de 23 –, as Anas Terras, as Bibianas, as Margaridas, Maria da Penha – a grande referência na luta contra a violência às mulheres, cuja lei que leva seu nome foi sancionada pelo Presidente Lula.

Mas lembrei também da nossa Ministra-Chefe da Casa Civil – por que não? –, mineira de nascimento e gaúcha de coração, que fez porta de fábrica comigo quando me candidatei, pela primeira vez, a presidente de um sindicato – ela e seu esposo, na época, o advogado Carlos Araújo.

Sr. Presidente, dizia lá e repito aqui: seria injusto com o povo gaúcho se, naquele momento, eu não falasse também que, sob esta pele negra, há também um pouco dos desbravadores da nossa querência.

Escorre em mim, sim, as lágrimas do índio Sepé Tiaraju.

Em muitas e muitas vezes, da minha garganta saem gemidos. Gemidos de dor do João Cândido, o almirante negro, dos lanceiros negros, dos quilombolas, dos sem-terra, dos sem-teto.

Todos estavam naquele ambiente, todos estavam lá e conspiravam junto com a energia do universo! De corpo ou de alma, já que muitos já tombaram e, com certeza, a favor das causas justas do nosso povo.



Trago deles, Sr. Presidente, no sangue, a linha divisória conquistada a ferro e fogo, a ponta de lança e casco de cavalo, pelos heróicos gaúchos campeadores, porque assim fizemos Pátria.

Trago também os calos das mãos dos colonos, italianos e alemães, e o gosto pelo cultivo das flores, dos trigais, dos arrozais, dos parreirais e do tinto da uva.

Trago o cheiro das folhas da erva mate, o cheiro da brisa do meu litoral, e dos campos e montes lá da serra.

Confesso, Sr. Presidente, que não resisti e, naquele momento, falei também das nossas tradições, e de uma especial: o churrasco. O churrasco é um ritual. O churrasco, o fogo de chão e o nosso chimarrão. E ali, para aquela moçada, parceiros e companheiros, eu disse: “A coisa mais linda que acho é atizar o braseiro num fogo de chão, só para sentir o cheiro de uma costela gorda coberta de sal, acompanhada de uma lingüiça campeira. E ali, na volta do fogo amigo, corre de mão em mão, em perfeita harmonia, como celebrando um ritual da amizade e solidariedade, o nosso mate, o chimarrão de cada dia”.

Na minha boca há o gosto do amargo, dos sais, de doces, de poesias e cantorias, de todas as etnias que se entrelaçaram num arrebol de raças para formar a minha querida gente sulista.

Falo aqui de todos, do pêlo duro da pátria mãe, dos queridos portugueses, espanhóis, japoneses, africanos, poloneses, franceses, russos, e daqueles que já havia aqui citado.

Trago comigo a aflição dos judeus perseguidos, como também dos árabes-palestinos. A todos eles, quando me encontram, repito sempre uma frase que é da festa da uva, de Caxias do Sul, cidade onde nasci: “Uma vez imigrante, para sempre brasileiro”.

Foi nos momentos mais difíceis para mim que essas coisas que falei aqui no Senado da República e lá na minha Canoas, para o meu Rio Grande, essas coisas de pele, de sangue e suor, esses atavismos de meus antepassados, de nossos antepassados, acompanharam-me sempre, como se fossem, Senador Mão Santa, toques de clarins guerreiros em estado de alerta.

Mas o que eu espero mesmo é ouvir para sempre – quero ouvir para sempre! – o rufar dos tambores para que eu nunca esqueça as minhas raízes, de onde eu vim, porque estou aqui e para onde vou. Que as batidas dos tambores sejam eternas em meus ouvidos, para que eu nunca negue as minhas origens!

Confesso, senhoras e senhores, que, no ano passado, atravessei um dos momentos mais difíceis

de minha vida ao longo desses 58 anos. E foi a garra gaudéria que me deu forças. Vocês me acompanharam, Senadores – Senador Mão Santa, que é médico –, quando, lá no Espírito Santo, o meu guri, o meu piá, chamado Jean, foi operado. Chegou um momento em que os médicos disseram: “A situação é irreversível. Você quer que ele fique aqui, ou vai levá-lo ao Rio Grande?”

Sabia que era uma decisão difícil. Fui à UTI e disse a ele: “Jean, o pai vai te levar para casa”.

Nunca perdi a esperança. Firmei os garrões, como a gente diz no Rio Grande. Pegamos uma UTI aérea, retornamos. Fomos ao Hospital Mãe de Deus. Fui atendido pelo Dr. Crespo e pelo Dr. Josué. Posso dizer que eles salvaram a vida dele naquele momento mais difícil de toda a minha vida. Estava lá o Dr. Crespo. Entregamos a ele um buquê de rosas. De público, disse-lhe: “Graças à Medicina e a Deus, hoje o Jean está vivo”.

Agradeço a Deus e a todos aqueles que, da tribuna do Senado, independentemente de matriz religiosa, fizeram uma corrente de oração que permitiu que a magia da vida vencesse a linha tênue da morte.

Daquele momento, a recordação que tenho é a de uma frase que Jean me disse, entubado, lá na UTI. Sabia que era um processo quase irreversível. Ele me disse: “Não chore, pai; eu sou como você, nós venceremos esta batalha. Só te peço uma coisa: se algo der errado, cuida de minha filha, a Rafinha.”

Sr. Presidente, foi um momento emocionante. Estou aqui fazendo um agradecimento público a Deus e à Medicina.

Como disse o poeta espanhol Antonio Machado, “o caminho se faz caminhando...”

E assim é a vida, nós todos vamos construindo a nossa caminhada.

Foi assim quando fiz política estudantil e lutava pelo fim do regime ditatorial. Foi assim quando entrei na militância sindical, por acreditar que os trabalhadores têm direito a ter direitos.

Carrego comigo, sei disso, a saga dos desempregados, trago também a marca das greves, mas também das negociações.

Poderia citar aqui o Pólo Petroquímico, Candiota, sapateiros, metalúrgicos, alimentação, construção civil, motoristas, jornalistas, professores e todos os servidores.

Jamais vou esquecer – e eles estavam ali no plenário – a marcha de Canoas a Porto Alegre, com mais de 20 mil trabalhadores, uma greve histórica contra a ditadura.

Essa eu jamais esquecerei. Entramos na capital, numa grande comitiva, os estudantes à frente dizendo “abram alas para a caravana passar”. Das janelas da Avenida Farrapos e dos edifícios vinham palmas e o papel picado. E assim eu diria que foi a nossa participação na luta pela redemocratização do País e nas Diretas Já.

E então veio a Constituinte de 88. Lançamo-nos de corpo e alma naquela empreitada que completa agora 20 anos. Muitos dos companheiros daquela época estavam ali naquela atividade. Lembro aqui Olívio Dutra, Jorge Uequet e o próprio José Pinto, chefe de meu gabinete, hoje meu suplente.

Na Constituinte, tive a satisfação de viver e conviver com Ulysses Guimarães, inesquecível; Mário Covas, inesquecível; Jarbas Passarinho, Bernardo Cabral, Nelson Jobim, Miguel Arraes, Amauri Müller, Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Todos, todos, todos demarcaram, da sua forma e no seu tempo, a história.

Foi assim, na minha avaliação, e continuará sendo assim, ou seja, assim será.

Sr. Presidente, naquela época e até hoje, não abríamos mão, como não abrimos, de um salário mínimo digno e justo. Por isso, hoje podemos olhar para o horizonte e dizer: queríamos demonstrar, embora muitos nos chamassem de demagogos, que era possível que o salário mínimo ultrapassasse a barreira dos US\$100. E hoje o Senador Sibá Machado mostrou na tribuna a importância de US\$246 para a economia e para a distribuição de renda.

Nunca abrimos mão dos direitos dos aposentados e pensionistas. Peleamos lá e peleamos hoje. Esse debate está dado. Aqui no plenário, estamos dialogando, inclusive, com o Ministro Marinho para termos uma política de recuperação dos benefícios dos aposentados e pensionistas.

Disse lá e repito aqui: queremos que o famigerado fator previdenciário seja extinto para que ninguém, no ato da aposentadoria, perca mais de 40% dos seus benefícios.

Queremos aqui, no plenário do Congresso Nacional, aprovar a PEC nº 24 para garantir, efetivamente, no texto da Constituição, que os recursos da seguridade social sejam intocáveis.

Aprovamos o Estatuto do Idoso. É lei, é coisa nossa. É lei. O Lula sancionou. Aprovamos aqui, no Senado, o Estatuto da Igualdade Racial, o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lutamos, no Congresso Nacional. E todos são testemunhas, para que ninguém possa ser discriminado por motivo algum, seja por raça, por cor, por idade, por etnia, por gênero, por

religião, por deficiência, por classe social ou também por orientação sexual.

Lutamos também para mudar a tramitação das medidas provisórias. Todos sabem o meu ponto de vista. As medidas provisórias passaram, ao longo desses 20 anos, por um equívoco nosso, dos Constituintes – eu fui Constituinte. Medida provisória é um instrumento do parlamentarismo. Nas urnas, no plebiscito, passou o presidencialismo e mantivemos as medidas provisórias, que hoje têm mais força do que os decretos-leis da época. Para se ter uma idéia, ao longo desses 20 anos, entre edição e reedição, já foram cerca de sete mil medidas provisórias.

Sr. Presidente, queremos também aprovar a PEC de minha autoria na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, em parceria com o hoje Senador Inácio Arruda, para a redução de jornada, sem redução de salário, o que geraria, mais ou menos, cinco milhões de novos empregos.

Queremos a aprovação do Fundep – Fundo do Ensino Técnico– Profissionalizante que apresentei há quatro anos. O Senador Demóstenes Torres é o Relator e disse que já deu parecer favorável. O Fundep será uma forma de dar uma nova expectativa de vida para a nossa juventude: cerca de R\$6 bilhões estarão à disposição do nosso povo para investir no ensino técnico.

Sr. Presidente, relatamos e aprovamos – com orgulho, assumo aqui –, no Congresso Nacional, projeto que valoriza as centrais sindicais, as confederações, as federações e os sindicatos dos trabalhadores, que, provavelmente, será sancionado nesta semana pelo Presidente Lula.

Quero também dizer que, naquele evento, não estavam lá somente companheiros, líderes das mais variadas sociedades; estavam presentes, naquele domingo, os Deputados Federais Marco Maia, Tarcísio Zimmermann, Maria do Rosário e Manuela D’Ávila.

Sr. Presidente, registrei naquele momento que apresentei recentemente, aqui no Congresso Nacional, um projeto que eu chamo Quilombos do Amanhã, que serão centros sociais para o desenvolvimento da cultura, do esporte, do lazer, recreação, educação e saúde em cada comunidade quilombola. Honrou-me muito a presença nesse evento do nosso Ministro da Seppir, Edson Santos, que se deslocou aqui de Brasília para participar. É claro que, quando eu apresento o Quilombos do Amanhã, Senador Sibá Machado, ao mesmo tempo, no próprio projeto, deixo muito claro que os quilombos serão realidade, se nós aqui no Congresso botarmos verba no Orçamento para sustentar

a proposta do Quilombos do Amanhã, que vem ao encontro à linha adotada pelo Presidente Lula.

Quero dizer também, e repito aqui, que sou totalmente favorável ao pacto federativo, para que efetivamente os Municípios tenham mais condição de investir em saúde, habitação, segurança, saneamento e meio ambiente.

Eu sempre digo: recursos e deveres. Aumentamos os recursos, mas é preciso aumentar também a responsabilidade. É justamente por não cuidarmos do meio ambiente que, hoje, só no Rio Grande do Sul, cerca de 60 cidades estão sofrendo com a seca. É por agredir a natureza que assistimos à dor, ao sofrimento dos peixes no Rio dos Sinos e no próprio Guaíba.

Sr. Presidente, falei também do Orçamento da União, quando eu disse que precisamos fiscalizar, democratizar o Orçamento da União, que, ao longo dos anos, infelizmente, tornou-se foco de debate sobre corrupção e desvio do dinheiro público. Apresentamos projetos que entendemos podem avançar na linha do orçamento participativo, na linha de atender a todos os Municípios gaúchos.

Tomei a decisão ao longo do meu mandato: verbas deste Senador só passam pelo IDH. Só recebem verba os Municípios que mais precisam no Estado do Rio Grande do Sul. Comecei assim do menor para o maior. Trezentos e cinquenta Municípios já foram contemplados!

E por que fiz isso e não o fiz antes como Deputado? Porque antes era uma maneira de brincar de fazer acontecer. Apresentava a emenda e ela era liberada.

Felizmente, no Governo Lula todas as emendas que apresentei foram liberadas para os Municípios do Rio Grande, independentemente da cor partidária. Eu não fico sabendo se a Prefeitura é do PSDB, se é do DEM, se é do PT, se é do PDT ou se é do PMDB. Não importa, é o dinheiro público. E o dinheiro é destinado a atender a população do Município e do Estado.

Nesses 22 anos de Congresso, lá eu disse, apresentei cerca de 1.300 projetos. Uns vitoriosos, outros derrotados. Mas isso faz parte do processo democrático. Foi assim na Previdência, mas aprovamos a PEC paralela; foi assim com os carteiros, mas garantimos o reajuste de 30% para toda a categoria.

Sempre mantive o otimismo, pois entendi sempre que até nas derrotas você tira lições para um dia chegar à vitória.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Só um momento. Eu vou permitir ao final, senhoras e senhores.

Eu disse aos Líderes do PT que estavam naquele evento. Estava lá o meu amigo, o Paulo Ferreira, e eu disse a ele que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva está fazendo um governo que entra para a história, e não é só para a História do Brasil, entra para a história da humanidade. Os números comprovam – o Senador Sibá Machado, hoje, falou muito desses dados – que vivíamos num País que hoje é totalmente diferente. Ninguém tem dúvidas sobre os números do passado e os do presente.

Repito aqui os dados acumulados. Se retornarmos a 2003, até o momento, mais de oito milhões de trabalhadores com carteira assinada. Nesses cinco anos de Governo Lula, milhões de famílias foram incluídas no mercado de consumo. Senador Sibá falou hoje, mas eu falei ontem também lá. Estudos apontam que nesse período todo, mais ou menos 20 milhões ascenderam da classe D e E para a classe C.

E as nossas reservas internacionais? Já nos dão condição de dizer adeus para a dívida externa, se assim nós entendermos – e a pagaríamos de uma única vez. A minha geração ia para as ruas dizendo “não” ao pagamento da dívida externa, porque isso quebraria o País. Se quiséssemos, hoje nós pagaríamos a dívida externa. E que bom poder aqui da tribuna do Senado dizer: “Adeus, adeus ao FMI!” Nós que andávamos nas ruas com bandeira, com faixa, hoje já podemos dizer, aliás, já dissemos: adeus ao FMI.

Por que não registrar – dizia eu lá, Senador Mão Santa, naquele momento tão bonito – que o Risco Brasil, a inflação, os juros, o desemprego, estão num dos menores patamares de toda a história?

Somos hoje a sexta economia do Planeta. O BNDES se torna o número um do mundo como banco social.

Não vou citar tudo, mas tenho que fazer algumas referências: PAC, PED, ProUni, Luz para Todos, Bolsa-Família, Pronasci, Fundeb, Política de Recuperação do Salário Mínimo Vinculada ao PIB, cotas.

Falei um pouco do meu Rio Grande. E para o Rio Grande eu digo, Sr. Presidente, que recebi na festa também o carinho dos Deputados Estaduais Adão Villaverde, Fabiano Pereira, Elvino Bohn Gass, Raul Carrion, representando a Assembléia Legislativa, aos quais disse que o Governo Federal aplicou, entre 2003 e 2006, cerca de 13,2 bilhões no nosso Estado. E é um Governo do PSDB. Essa não é a questão. É para mostrar que, no nosso Governo, não há discriminação. O PAC prevê investimentos de mais de R\$ 14,5 bilhões entre 2007 e 2010 lá no Estado.

O Governo Federal, pela primeira vez na história, recebeu um aval de US\$1 bilhão do Banco Mundial

para o Governo gaúcho, financiamento inédito nesse montante apresentado no Brasil.

Poderia lembrar também dos empréstimos que o Governo Federal avalizou para Canoas, Pelotas, Rio Grande e Bagé, tudo recentemente.

Destaco a luta que travamos no orçamento. Conseguimos com nossos relatores destinar 10 milhões no orçamento para a Uergs – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, muito bem elaborada e construída no Governo Olívio Dutra.

Informei ainda, no evento, que Canoas – e o digo aqui pela primeira vez – terá canal aberto para a TV Senado, o Canal 38, gerando imagens para Porto Alegre, região metropolitana, conforme conversa que tivemos com o Ministro Hélio Costa, que está autorizando que a TV Senado chegue também ao Rio Grande.

E aí, quando falava de Canoas, com alegria via ali comigo Jairo Jorge, que é nosso pré-candidato a Prefeito de Canoas. Estava ali o Jurandir Maciel, que é de um outro partido, também candidato a Prefeito. Estava o Nelsinho, que foi dirigente do meu sindicato e hoje é Vereador; e estava o Emílio Neto, como estavam lá outras lideranças das entidades sindicais.

Eu poderia falar ainda, Senador Mão Santa, das escolas técnicas pelas quais eu tenho tanto carinho, só dizendo que em Canoas, Senador Sibá, Senador Demétrius, teremos em Canoas uma escola técnica que vai gerar espaços para cinco mil alunos. Formação da nossa juventude. Só foi possível pela dedicação do ex-Ministro substituto da Educação e que hoje é Vice-Reitor da UBRA, em Canoas: o meu amigo Jairo Jorge.

Em Porto Alegre, Senador Mão Santa, Senador Eduardo Suplicy, V. Ex<sup>a</sup> que conhece bem a nossa capital, em Porto Alegre teremos mais uma escola técnica, a Escola Técnica da Restinga, onde eu estive, em audiência pública, por iniciativa da nossa querida Deputada Federal e candidata a Prefeita de Porto Alegre, a companheira Maria do Rosário. Tivemos também, Senadores, a Universidade da Região da Campanha, com sede em Bagé, e **campus** em Caçapava, em Dom Pedrito, em São Gabriel, em São Borja, Uruguaiana, Jaguarão, Itaqui, Livramento. Já é uma realidade. Cito aqui o empenho de todos os prefeitos da região, mas, sem sombra de dúvida, o do Prefeito de Bagé, companheiro Luiz Fernando Mainardi, do Partido dos Trabalhadores.

Tenho orgulho de dizer que participei desse processo, porque apresentei no Senado – e o Senado aprovou com apoio do MEC – projeto que viabilizou a criação da Unipampa. Já aprovamos também no Senado projeto de nossa autoria que cria a Universidade Federal da Região das Missões, um antigo desejo

dos missioneiros, como o meu amigo, ex-Governador Olívio Dutra, ex-Ministro das Cidades e Presidente do nosso Partido.

Sr. Presidente, Senador Sibá, muitos não falam, mas teriam de falar mais do Pólo Naval do Rio Grande. É outra realidade proporcionada pelo Governo Federal. E o Presidente Lula vai estar lá nessa quarta-feira e nessa quinta-feira. São previstos investimentos de mais de R\$2 bilhões. Se Deus quiser, no Rio Grande, vai cair uma frase que ouvi durante toda a minha infância: que o Sul do Estado é a metade pobre. Esse investimento de R\$2 bilhões naquela região vai alavancar, com certeza, junto com as universidades e o ensino técnico, o sul do meu querido Estado.

Eu podia falar aqui do pólo educacional, projeto que apresentei e aprovei aqui, em parceria com o MEC. Aqui, Sr. Presidente, é importante lembrar, por uma questão de justiça, o belíssimo trabalho que vem fazendo o Secretário de Educação Profissional e Educação Tecnológica do MEC, meu amigo Eliezer Pacheco.

Sr. Presidente, sei que estou na tribuna há quase cinquenta minutos, mas quero dizer que temos obrigação de continuar avançando. Esse movimento não pode parar. Graças a esse movimento estratégico, o crescimento do PIB já ultrapassou a barreira dos 5%. Eu diria mais: os nomes passam, mas um projeto fica. Não esqueçam que um nome pode ser derrotado, mas um movimento, não. Este é imbatível!

Neste ano, todos nós, independentemente de partido, vamos eleger prefeitos e vereadores. Como demonstrei, eu sou um otimista. Sou um otimista com os pés no chão, que luta, de forma leal, para tornar os sonhos realidade. Eu disse lá, naquele fórum, onde estavam todos os partidos, que ainda sonho e acredito que é possível erguermos uma grande frente. Se não for agora, em 2008, que seja em 2010, com a participação efetiva daqueles que são comprometidos com os trabalhadores e com o desenvolvimento sustentável do Rio Grande e do nosso País. Quem sabe uma frente de solidariedade e fraternidade, que reviva, no meu Estado, os tempos de glória da vida política sul-rio-grandense, para que, num futuro próximo, tenhamos, de fato, um Rio Grande para todos, onde as adagas dos maragatos e ximangos não se batam mais numa luta fratricida, numa luta entre irmãos.

Eu quero, meu querido Senador Mão Santa, que as cores dos famosos lenços brancos e vermelhos, verdadeiros emblemas da nossa história, sirvam de aquarela para um outro tempo, onde o povo gaúcho tenha um novo amanhã de harmonia, crescimento e justiça. Que a nossa gente gaúcha tenha os olhos voltados para o horizonte, o horizonte da liberdade, da

igualdade e da prosperidade, para que, nesse dia, Senador Eurípedes Camargo, Senador Demetrius, todos os partidos comprometidos com o nosso povo estejam na mesma trincheira, a trincheira da solidariedade e da fraternidade. Todos nós temos um amor sem limite – podem crer – pelo Rio Grande e pelo Brasil.

Em homenagem aos dois mil e quinhentos amigos que compareceram naquela festa e, principalmente, às bandeiras do Rio Grande e do Brasil, quero terminar com um verso de um poema chamado *Gesta de um Clarim*, de autoria de Guilherme Schutz Filho. O poema é pequeno e eu terei a ousadia de tentar aqui declamá-lo. O que diz o poema?

“Velho lábaro sagrado  
da República andarilha  
que andejou serra e coxilha  
na vanguarda dos heróis!  
Das manhãs continentinas  
tens o verde das campinas  
tens o ouro dos trigais  
E o rubro dos ideais  
da farrapa-montonera  
velha e gloriosa bandeira,  
mortalha dos imortais!”

Senador Mão Santa, terminarei dizendo somente o seguinte: um forte abraço a todos.

Lembro-me agora de que, naquele momento, eu disse: “A Pátria que queremos passa pelas vossas mãos”. E disse mais: “Que o velho patrão lá de cima abençoe a todos nós. Viva o Rio Grande! Viva o nosso querido Brasil!”

Foi nesse momento que um lanceiro negro e um lanceiro branco me entregaram uma Bandeira do Brasil e outra do Rio Grande. Beijei ambas e agradei. A emoção, evidentemente, tomou conta do salão e fomos salvos por Dante Ramon, que entrou no recinto e cantou para todos “América Latina”, uma composição de Francisco Alves e Humberto Zanatta. É claro que não vou ler aqui toda a canção “América Latina”, mas quero dizer que essa é uma linda canção. Permitam-me somente recitar um pequeno trecho:

“Talvez um dia o silêncio dos covardes  
Nos desperte da inconsciência deste sono  
E o grito do sepé na voz do povo  
Vai nos lembrar que esta terra ainda tem dono”.

Muito obrigado.

Concedo um aparte ao Senador Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Quero também cumprimentá-lo por seu aniversário de 50 anos e por esta homenagem tão bonita.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Cinquenta e oito anos.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Foi o que eu disse, não foi? Homenagem em que o Rio Grande do Sul, os companheiros de jornada, de batalhas, estiveram para homenageá-lo e ouviram tão bonito pronunciamento, uma verdadeira prestação de contas de seu trabalho tão belo realizado no Senado e também na Câmara dos Deputados, quando Deputado Federal. Gostaria de transmitir-lhe, caro companheiro Senador Paulo Paim, que, no sábado à noite e no domingo pela manhã, estive no Hotel Sheraton, em São Paulo, no encontro dos agentes pastorais negros de todo o Brasil.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Eles estavam lá também, representados numa bela delegação. Posso dar esse testemunho, Senador Eduardo Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Eles saudaram a maneira como nós dois muitas vezes temos sido companheiros aqui em tantas batalhas. E eu me senti muito bem de, ali, em meio aos pastores negros, agentes pastorais, ter assim sido qualificado. Transmiti a eles a minha disposição de estar onde eles quiserem para falar das batalhas nas quais tanto acredito. Quero, inclusive, reiterar o que já lhe tenho dito – e agora ao próprio Jairo, candidato a Prefeito de Canoas, conforme V. Ex<sup>a</sup> anuncia – que me disponho também a ir àquele Município...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Será muito bem-vindo.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – ... e propor que possa fazer de Canoas um exemplo pioneiro e bem-sucedido da implantação ou da transição do Bolsa-Família até a Renda Básica de Cidadania. Eu transmiti a eles que, a partir de janeiro deste ano, justamente no país considerado como o de maior desigualdade no mundo, a Namíbia, que está diminuindo o seu Coeficiente de Gini, lá, a partir de 2002, o bispo luterano Kameeta, que esteve em Porto Alegre por ocasião do Conselho Mundial das Igrejas, em 2006, organizou uma coligação pela instituição da renda básica. A partir dos seus esforços e da reunião de várias entidades civis e religiosas na Namíbia, ele estimulou que uma pequena comunidade, um assentamento de Otjizero, a 100 Km da capital, Windhoek, a partir de janeiro deste ano, começasse a haver a distribuição, para os 1025 habitantes do assentamento em Otjizero, de uma renda básica igual para todos. Para começar, será de US\$100.00 da Namíbia por mês, equivalentes a US\$12,50 – V. Ex<sup>a</sup> sabe que isso, num país como a Namíbia, já é um passo relevante –, e a cada seis meses,

nos próximos dois anos dessa experiência, será feita uma avaliação cuidadosa. Eu contei isso para algumas pessoas, em palestras, e eis que surgiu um grupo de jovens em Paranapiacaba, uma reserva ecológica, um patrimônio histórico e ecológico de Santo André, onde eles resolveram fazer uma experiência semelhante para os 1.400 habitantes. Então, quero parabenizá-lo e dizer também dessa boa nova. Que a sua batalha, Senador Paulo Paim, pelos propósitos que aqui anunciou, alcance repercussão em todo o Brasil, como ali pude testemunhar, entre os agentes pastorais negros que, de todo o Brasil, ali estavam representados.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito Obrigado, Senador Suplicy.

Senador Sibá Machado, se me permitir, recebi do Senador Simon, que não pôde estar lá por ter ido a um evento do Mercosul, a seguinte mensagem que me passaram às mãos hoje, quando estava vindo ao plenário. Permita-me, Senador Sibá, antes do seu aparte. É uma mensagem pequena, mas justa. Ele me dizia que esta mensagem é no nome dele e do Senador Sérgio Zambiasi, que estão hoje no Mercosul. Diz ele:

“Meu caro amigo e irmão Paulo Paim, Muito justa e oportuna a homenagem que te prestam neste dia uns poucos milhares dos teus milhões de amigos e admiradores neste País, que conquistaste nessa tua incessante luta em benefício do povo deste País. Fazer parte desse enorme contingente muito me honra e alegra”.

Depois, diz o Senador Simon:

“Como teu homônimo, o Apóstolo de Cristo, soubeste como ninguém propagar a democracia e a justiça e fazê-las concretas nas suas inúmeras proposições ao Congresso Nacional, especialmente em benefício dos mais carentes e humildes cidadãos do nosso País.

Estejas certo de que muito me alegraria abraçar-te pessoalmente. Não podendo fazê-lo, valho-me dessa singela mensagem para te enviar meu abraço de parabéns pelos teus 58 anos de vida, completados neste mês de março corrente”.

Muito obrigado, Senador Simon. Pode ter certeza de que vou guardar com muito carinho a mensagem que recebi de V. Ex<sup>a</sup> e do Senador Sérgio Zambiasi.

Concedo o aparte ao Senador Sibá.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Senador Paulo Paim, em primeiro lugar, quero dizer que uma das coisas de que gosto de fazer é provocar as pessoas e a mim mesmo. Diga algo que me faça segui-lo.

Acho que V. Ex<sup>a</sup> vem aqui na tarde de hoje mostrar a liderança nata que é. Pelas suas palavras, traduziu toda a emoção de uma trajetória, de uma história pessoal de vida, profundo conhecimento dos anseios da comunidade gaúcha, dos anseios dessa comunidade chamada Brasil; expressou o sentimento de pai pelo que passou com seu filho; expressou o sentimento de um militante que viveu tantas realidades diferentes; expressou o que foram os percalços de uma pessoa que certamente passou por muitas dificuldades também. Acima de tudo, trouxe aqui esperança e vontade de superar todos esses embaraços. O Senador Paulo Paim revela aquilo que muitos já conheciam, acho que eu também: essa liderança tão profunda. Na tarde de hoje, ganhamos muito, bastante. Acho que este pronunciamento não pode ficar guardado apenas nos Anais do Senado Federal. Seria muito importante que a gente pudesse reproduzi-lo e distribuí-lo para muitas pessoas, pois, com certeza, o interesse vai ser muito grande. O que posso dizer, ao final de tudo isso, não apenas pelo aniversário, mas pela demonstração de profundo conhecimento, segurança e determinação de fazer o que é melhor na sua vida e na militância política que V. Ex<sup>a</sup> representa: um abraço e parabéns!

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senador Sibá Machado. V. Ex<sup>a</sup> sabe o respeito e o carinho que tenho não só pelo seu mandato como Senador, mas pela sua história de militante, inclusive, lá no interior do Acre e de todos os outros Estados, porque sei do seu deslocamento, sempre defendendo as causas populares. Então, o aparte de V. Ex<sup>a</sup>, com certeza, é o coroamento – eu diria – desse momento tão bonito que vivi neste domingo e agora no Senado da República.

Quero agradecer também ao Senador Mão Santa, porque ele estava se deslocando. Quando soube do meu pronunciamento, disse que iria presidir e que eu teria todo o tempo necessário para que o Brasil soubesse um pouco dessa caminhada.

Senador Mão Santa, agradeço muito a V. Ex<sup>a</sup> por ter ficado presidindo até às 21h5min.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Paulo Paim, a vida, nós podemos dizer, como o Apóstolo Paulo: percorri o meu caminho, preguei minha fé e combati o bom combate.

Nos anos 67/68 deixei o Nordeste em busca de ciência e consciência, para, com ciência e consciência, voltar a servir meu povo como cirurgião. E fui fazer residência num Hospital dos Servidores do Estado, Ipase. Era o hospital de pós-graduados, de residência, padrão. Serviço dos professores Mariano de An-

drade e Paulo Marcos. Muitos médicos residentes de ambos os sexos.

Paim, de todos eles, os meus melhores amigos – repito – eram gaúchos. Jaime Pieta, ginecologista. Trabalhei loucamente para fazê-lo presidente dos médicos residentes. E, graças à sua ação, os primeiros hospitais do Piauí foram legalizados: o Hospital Getúlio Vargas – eu tinha estudado em Fortaleza –, a Maternidade Assis Chateaubriand, do Professor Galba Araújo, e o Hospital das Clínicas. E Léo Gomide, de Dom Pedrito.

Então, na convivência com os gaúchos, homens fortes, aprendi a admirá-los. De todos os médicos residentes, centenas de especialistas, foi com estes com quem mais convivi e aprendi: os gaúchos.

Depois, o destino me mostra aqui outra escola humanitária. Realmente, me desculpem os outros, mas aqui são 81 Senadores, e os de quem mais me aproximo são os gaúchos: Pedro Simon, que eu já conhecia, que é do meu Partido, é terceiro franciscano – a minha mãe é Franciscana; e o Paim aqui. Então, há esse respeito muito grande.

Nós, no Piauí sofrido, temos uma vaidade. Está aí o Sibá. Lá, somos tidos como os gaúchos do Nordeste, pelos princípios cristãos, familiar, coragem na luta. Nós expulsamos os portugueses do Brasil, nós votamos em Rui Barbosa.

Hoje, 31 de março, aqui houve discursos exaltados, mas eu exalto a grandeza dos piauienses. Aqueles homens que, naquele período, participaram com grandeza: Petrônio Portella, incluindo a transição. Eu o vi de lá...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Com toda certeza absoluta. Petrônio Portella foi um marco na história do País.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – ...dizer que fecharam este Congresso porque ele deixou aprovar a reforma do Judiciário... Eu estava ao lado dele quando ele disse à imprensa: “Este é o dia mais triste da minha vida”. João Paulo dos Reis Velloso foi o farol, foi a luz, o primeiro... Vinte anos de mando, nenhuma indignidade, nenhuma imoralidade. Jornalista... Estava aí o Mourão. Cadê? Foi-se embora. Carlos Castelo Branco. Período difícil. A coluna Castelinho... Na Justiça, Evandro Lins e Silva. Foi ele que, no STF, como Presidente, libertou os perseguidos. Miguel Arraes me contou, pessoalmente...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Grande Miguel Arraes.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Que não esperava, nunca mais. Estava em Fernando de Noronha. Ele já tinha aceito ser comido por um

jacaré, porque lá era prisão. Aí, chegou a ordem. O próprio Flávio Márcilio, que compôs chapa, sabia que ia perder – ele é piauiense e fez política no Ceará –; e, com Paulo Maluf... a transição. Então, é esse Piauí de que nós nos orgulhamos. E o nosso orgulho é este lá: nós somos os gaúchos do Nordeste. E V. Ex<sup>a</sup>...

Acho que defini bem: V. Ex<sup>a</sup> é o nosso Martin Luther King. V. Ex<sup>a</sup> já fez muito, fez uma síntese. Esqueceu até do Quilombo dos Silva.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – V. Ex<sup>a</sup> esteve comigo em Porto Alegre e garantimos a titularidade com o apoio do Incra.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Ontem, estava na minha casa, o Deputado Carlos Augusto. Ele foi deputado, secretário, um homem muito ilustre. Perguntou-me por que eu presidia tanto as sessões. Contei-lhe que quando chegamos aqui V. Ex<sup>a</sup> era o Vice-Presidente. V. Ex<sup>a</sup>, com sua sensibilidade, não tinha interesse de tombar com o Presidente Sarney, mas ficava ali e deixava que começássemos. Eram o Efraim Morais, o Antero Paes de Barros e o Arthur Virgílio. Eu era o mais velho. Logo em seguida, V. Ex<sup>a</sup>, como Vice-Presidente, estava aqui.

Este é um dos melhores Senados da República. Às segundas e sextas-feiras temos V. Ex<sup>a</sup> e sua firmeza. Sei que não era interesse do Governo, mas V. Ex<sup>a</sup> via que esta Casa tinha de ser o tambor de ressonância do povo. V. Ex<sup>a</sup> fez muito.

Trabalhei para Jaime Pieta, fui médico residente. Ganhamos dos paulistas. Gostaria muito de trabalhar para que V. Ex<sup>a</sup> fosse o próximo Presidente da República.

Sibá, já terminamos, mas vou dizer o seguinte: V. Ex<sup>a</sup> é do Piauí, está aqui o jornal do Piauí, nem tudo são flores, eu vi o seu entusiasmo, mas sou mais sofrido, fui prefeitinho e governador.

Este é um grande e extraordinário jornal do Nordeste, *Meio Norte*, de um empresário muito calejado, independente, que faz uma imprensa livre. Atentai bem: “Calazar mata igual à dengue em Teresina”. E dengue, em um editorial muito bonito: “O mosquito é mais competente”.

Então, Sibá Machado, é esta a oposição que queremos fazer: uma oposição que mostre os combates que o Governo tem de enfrentar em benefício do povo do Brasil.

Com a palavra, para encerrar esta sessão, o Senador Sibá Machado.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado.

Vou ler uma nota recente emitida por decisão da Executiva Nacional do meu Partido, o PT, que diz o seguinte, Sr. Presidente:

“Nota de solidariedade à Ministra Dilma Rousseff”.

“Diante das notícias sobre a elaboração e divulgação de um suposto dossiê envolvendo o mau uso de cartões corporativos por membros do Governo de Fernando Henrique Cardoso, a Executiva Nacional do PT manifesta seu repúdio à tentativa de setores oposicionistas e de órgãos da imprensa de envolverem a Ministra Dilma Rousseff no episódio.

No momento em que o Governo do Presidente Lula apresenta os mais altos índices de aceitação e reconhecimento da sociedade, e em que o PT cresce nas pesquisas de opinião, antecipando a possibilidade de importantes vitórias eleitorais em 2008, partidos de Oposição e setores da imprensa tentam, de forma leviana e sem nenhuma prova efetiva, ligar autoridades a especulações fantasiosas. Uma análise dos fatos indica que a divulgação deste suposto dossiê mais parece obra de adversários do Governo Lula do que de seus aliados.

Assim sendo, a Executiva Nacional do PT firma posicionamento no sentido de:

1 – Repudiar toda tentativa de setores oposicionistas e de órgãos de imprensa no sentido de envolver, sem provas e por suposições caluniosas, qualquer autoridade governamental ou militante petista no episódio do vazamento de informações;

2 – Manifestar integral e pública solidariedade à Ministra Dilma Rousseff.

Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores.

Brasília, 31 de março de 2008.”

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Não há mais oradores inscritos.

Deus me permitiu presidir o Senado neste instante. Em nome do Piauí, em nome das brasileiras e brasileiros, quero prestar uma solidariedade àquela mulher extraordinária: Dona Ruth Cardoso. Ouvi atentamente o Paim dissertar sobre os problemas sociais, mas eu acompanhei essa mulher extraordinária, competente e honrada presidir o Programa Comunidade Solidária.

Dona Ruth Cardoso, aceite a solidariedade das brasileiras e dos brasileiros que, como Senador da República, represento.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– O Senador Romero Jucá enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.

S. Exª será atendido.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, estudo realizado pela empresa de consultoria MB Associados, baseado em dados de 2006 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que o montante da renda das famílias brasileiras encerrou o ano de 2007 com 1 trilhão 168 bilhões de reais, já considerada a inflação do período.

De acordo com os dados apresentados, entre 2005 e 2007, o total dessa renda sofreu um acréscimo de quase 20%. Vale ressaltar que, em 2005, o conjunto das famílias detinha 975 bilhões de reais. Portanto, como podemos verificar, nos dois anos seguintes, o aumento correspondeu a 193 bilhões de reais. Até o final de 2008, estima-se um crescimento de cerca de 7,9%, o que poderá elevar o valor da renda para algo em torno de 1 trilhão 260 bilhões de reais.

Segundo os analistas econômicos, com o dinamismo desses indicadores, com a estabilidade sob controle, com o crédito em alta, com o reajuste do salário mínimo de 380 reais para 415 reais e com os acordos que foram estabelecidos entre o Governo e os sindicatos para a sua atualização nos próximos anos, a economia brasileira certamente manterá a vitalidade que vem registrando.

Neste momento especial que o País está vivendo, o Governo já tem motivos de sobra para comemorar os resultados positivos alcançados na área econômica e social. O alargamento do mercado interno é um dos mais importantes e se deu com a entrada de milhões de novos consumidores, sobretudo os que se situavam nas classes D e E que ascenderam para a classe C.

Antes, esse novo contingente, que agora faz parte da classe média e que representa cerca de 20 milhões de pessoas, não dispunha de dinheiro suficiente para diversificar as suas compras nos supermercados, viajar de férias, adquirir roupas novas nas lojas, mobiliário, eletrodomésticos, telefone celular, filmadoras, câmeras fotográficas, aparelhos de DVD, computador e outros bens que estavam fora de sua possibilidade até três anos atrás.



Pesquisa divulgada no dia 26 de março passado pela Cetelem, que é uma financeira do banco francês BNP Paribas, estimou que a renda familiar dos que passaram para a classe C nos últimos dois anos é de cerca de 1 mil e 100 reais.

Outro dado sugestivo é que as pessoas que passaram de D/E para C tiveram um aumento médio de renda mensal de 580 reais para 1 mil e 100 reais. Por sua vez, entre 2005 e 2007, a classe C passou de 62 milhões e 700 mil pessoas para 86 milhões e 200 mil pessoas. Ao mesmo tempo, as classes D e E encolheram de 93 milhões de pessoas para 73 milhões. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (Abep), a classe C é hoje a que mais cresce na pirâmide social e já detém 43% da renda disponível para consumo no País.

Sem dúvida alguma, ninguém pode deixar de reconhecer que as diversas ações colocadas em prática pela equipe econômica estão mudando para melhor a vida dos brasileiros, sobretudo a dos mais pobres que nunca tiveram oportunidades. O resultado também é visível no crescimento saudável e sustentável da economia; na abertura de novos postos de trabalho nas empresas comerciais, industriais e de serviços; no aumento dos lucros dos negócios; nos ganhos de produtividade; na qualidade dos produtos que são oferecidos à sociedade e, enfim, no combate contra a pobreza, contra a miséria e contra a injusta concentração de renda.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, inúmeros analistas econômicos e mesmo aqueles que não simpatizam com o Governo admitem que o Brasil já se tornou um dos maiores mercados de consumo do mundo.

No **ranking** mundial de vendas de automóveis o nosso País ocupa a oitava posição. Em 2007 estávamos em quinto lugar em número de computadores domésticos e foram vendidas 1 milhão 380 mil máquinas no ano passado. Segundo a empresa Positivo, líder do comércio de computadores no País, os membros da classe C foram os responsáveis por essa grande onda de consumo. O universo de pessoas ligadas à *Internet* no Brasil já chega a mais de 22 milhões e 37% pertencem à classe C. As lojas já venderam mais de 124 milhões de aparelhos celulares. As viagens aéreas internas e internacionais apresentam crescimento significativo, a venda de automóveis bate todos os recordes e o mercado financeiro nacional dá um grande salto para o futuro.

No final da semana passada, a integração das atividades da Bovespa Holding e da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BMF) abriu espaços importantes para o Brasil nas principais mídias financeiras internacionais. Vale dizer que, com o fechamento desse negócio, a Nova Bolsa brasileira será a terceira maior do mundo e a segunda das Américas em valor de mercado, atrás

apenas da Bolsa de Chicago. Com a celebração da documentação definitiva, aprovação dos acionistas e dos órgãos reguladores, que deverá acontecer nos próximos dias, haverá grande ganho para os usuários, investidores, empresas e intermediários. Mais importante ainda é que o Brasil deixará de ser visto apenas como uma potência agrícola para ocupar um lugar de alto relevo como referência no mercado mundial de capitais.

Nobres Senadoras e Senadores, ao terminar este pronunciamento gostaria de lembrar que, se os tempos são de esperança em nosso País com os dados brilhantes da economia que acabei de mostrar, é porque, em larga medida, milhões de brasileiros estão podendo fazer as escolhas que antes não podiam.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos desta sessão de segunda-feira, 31 de março de 2008, coordenada pelos nossos competentes Secretários-Executivos, Dr. José Roberto de Matos e João Pedro Caetano, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, às 14 horas, a seguinte

## ORDEM DO DIA

### 1

#### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 400, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 400, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e do Ministério da Saúde, no valor global de cinquenta milhões de reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 13.12.2007)

Prazo final (prorrogado): 8.4.2008

### 2

#### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 4, DE 2008**

*(Proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007)  
(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 4, de 2008, que

altera as Leis nºs 11.134, de 15 de julho de 2005, que dispõe sobre a remuneração devida aos militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e 11.361, de 19 de outubro de 2006, que dispõe sobre os subsídios das carreiras de Delegado de Polícia do Distrito Federal e de Polícia Civil do Distrito Federal; e revoga as Leis nºs 10.874, de 1º de junho de 2004, e 11.360, de 19 de outubro de 2006 (proveniente da Medida Provisória nº 401, de 2007).

Relator revisor: Senador Adelmir Santana

(Sobrestando a pauta a partir de: 10.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 24.4.2008

3

#### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 402, DE 2007**

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 402, de 2007, que abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de um bilhão, seiscentos e quarenta e seis milhões, trezentos e trinta e nove mil, setecentos e sessenta e cinco reais, para os fins que especifica.

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 6.5.2008

4

#### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 5, DE 2008**

(Proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007) (Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 5, de 2008, que dispõe sobre o exercício da atividade de franquia postal, revoga o § 1º do art. 1º da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 403, de 2007).

Relator revisor: Senador Osmar Dias

(Sobrestando a pauta a partir de: 23.2.2008)

Prazo final (prorrogado): 7.5.2008

5

#### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 6, DE 2008**

(Proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007) (Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 6, de 2008, que altera o art. 41-A da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, modificando a data de pagamento dos benefícios da Previdência Social (proveniente da Medida Provisória nº 404, de 2007).

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 9.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 22.5.2008

6

#### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 11, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno)

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos

Econômicos, Relator *ad hoc*: Senador Antonio Carlos Júnior), que aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007.

7

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 48, DE 2003**

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator *ad hoc*: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 38, DE 2004**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar.*

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, -1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; -2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 50, DE 2006**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar.*

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, -1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

10

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 86, DE 2007**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição*

*Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores).*

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, -1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; -2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

11

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 57, DE 2005**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.*

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

12

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 20, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as*

*Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal,*

*reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

13

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

14

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

15

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à

Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

16

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

17

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

18

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.*

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

19

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

20

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.*

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

21

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que *altera o art. 36 do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.*

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas, e

– de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator ad hoc: Senador Renato Casagrande, favorável.

22

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei n.º 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil -OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele).*

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.*

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional).*

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005, da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator ad hoc: Senador Rodolpho Tourinho.

25

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos*

*regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho -CLT.*

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator ad hoc: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

26

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas.*

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

27

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).*

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

28

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o*

*planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).*

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

29

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).*

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Roberto Saturnino.

30

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho -CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).*

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

31

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho -CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

32

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator *ad hoc*: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

33

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Paulo Paim.

34

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

Parecer favorável, sob nº 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira.

35

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos.*

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns.

36

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro.*

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator “ad hoc”: Senador Valter Pereira.

37

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 42, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 42, de 2007 (nº 1/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre o valor do salário mínimo a partir de 2007 e estabelece diretrizes para a sua política de valorização de 2008 a 2023.*

Pareceres sob nºs

– 601, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Osmar Dias, favorável; e

– 93, de 2008, da Comissão de Assuntos Sociais (em audiência, nos termos do Requerimento nº 958, de 2007), Relator: Senador Valdir Raupp, favorável, com a Emenda nº 1-CAS, que apresenta.

38

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que *acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 -Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.*

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a

Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta, e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

**39**

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que *acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.*

**40**

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.*

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

**41**

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 -COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

**42**

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.*

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

**43**

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.*

**44**

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.*



45

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das facilidades à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea, e revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.

46

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.

47

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).

48

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.

49

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.

50

**PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que sugere à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.

51

**REQUERIMENTO Nº 1.302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciên-

*cia e Tecnologia, a ser celebrada anualmente no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.*

Pareceres favoráveis, sob n°s 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator ad hoc: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

52

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

53

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Moza-rildo Cavalcanti, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

54

**REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania.*

55

**REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado n°s 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.*

56

**REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado n°s 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria.*

57

**REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, *solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*

58

**REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2003, além das Comissões*

*constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária.*

59

**REQUERIMENTO Nº 175, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 175, de 2008, do Senador Marconi Perillo, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 121 e 156, de 2007-Complementares, com o Projeto de Lei da Câmara nº 89, de 2007-Complementar, por regularem a mesma matéria.*

60

**REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado nºs 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara nº 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.*

61

**REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.*

62

**REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado nºs 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria.*

63

**REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado nºs 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos.*

64

**REQUERIMENTO Nº 247, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 247, de 2008, da Senador Paulo Paim e outros Senhores Senadores, *solicitando, nos termos do art. 336, inciso III, do Regimento Interno, urgência para o Projeto de Lei do Senado nº 296, de 2003.*

65

**REQUERIMENTO Nº 248, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 248, de 2008, do Senador Paulo Paim, *solicitando a dispensa do parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sobre o Projeto de Lei do Senado nº 58, de 2003, cujo prazo encontra-se esgotado.*

66

**REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado nº 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de nºs 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 21 horas e 15 minutos.)

SECRETARIA-GERAL DA MESA  
**2ª Sessão Legislativa Ordinária da  
53ª Legislatura -2008**

**Resenha Mensal  
(269, II, do RISF)  
(Período de 1º a 31/03/2008)**

## A – SECRETARIA DE COORDENAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO FEDERAL

### I – MEDIDAS PROVISÓRIAS

#### 1. Aprovadas na forma de Projeto de Lei de Conversão e enviadas à sanção

Total.....	2
------------	---

**Projeto de Lei de Conversão nº 1, de 2008** (Medida Provisória nº 396, de 2007), que dá nova redação aos arts. 1º e 2º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004, que autoriza a União a permutar Certificados Financeiros do Tesouro, e ao § 1º do art. 15 da Lei nº 3.890-A, de 25 de abril de 1961, que autoriza a União a constituir a empresa Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás.

**Sessão:** 11.03.2008.

**Projeto de Lei de Conversão nº 2, de 2008** (Medida Provisória nº 398, de 2008), que institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta, autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC; altera a Lei nº 5.070, de 7 de julho de 1966; e dá outras providências.

**Sessão:** 11.03.2008.

#### 2. Não admitida

Total.....	1
------------	---

**Medida Provisória nº 397, de 2007**, que revoga a Medida Provisória nº 385, de 22 de agosto de 2007, que acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 11.368, de 9 de novembro de 2006, para estender ao trabalhador rural enquadrado como contribuinte individual o prazo previsto no art. 143 da Lei nº 8.213, de 24 de junho de 1991.

(Rejeitados, em Plenário, os pressupostos constitucionais de relevância e urgência).

**Sessão:** 11.03.2008.

### II – PROJETOS DE LEI APROVADOS E ENVIADOS À SANÇÃO

De iniciativa do Presidente da República.....	1
<b>Total.....</b>	<b>1</b>

**Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2008** (nº 2.440/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que altera os incisos II e III do caput do art. 11 da Lei nº 9.519, de 26 de novembro de 1997, que dispõe sobre a reestruturação dos Corpos e Quadros de Oficiais e de Praças da Marinha.

(Decisão terminativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

**Sessão:** 10.03.2008

## III – PROPOSIÇÕES APROVADAS E ENVIADAS À CÂMARA DOS DEPUTADOS

De iniciativa do Senado Federal .....	25
<b>Total.....</b>	<b>25</b>

**Projeto de Lei do Senado nº 177, de 2002**, de autoria do Senador José Agripino, que altera a Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, para que o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) financie estágio remunerado em empresas e universidades, bem como curso superior de graduação (Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 52, de 2003);

(Decisão Terminativa das Comissões de Assuntos Econômicos, de Assuntos Sociais e de Educação, Cultura e Esportes)

**Sessão** de 12.03.2008

**Projeto de Lei do Senado nº 123, de 2004**, de autoria do Senador Papaléo Paes, que dispõe sobre a utilização de inseticidas em atividades de saúde pública;

(Decisão Terminativa da Comissão de Assuntos Sociais)

**Sessão: 12.02.2008**

**Projeto de Lei do Senado nº 69, de 2007**, de autoria do Senador Inácio Arruda, que institui o “Selo Estatuto da Cidade”, com o objetivo de impulsionar a implementação das ações e diretrizes contidas na Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que “regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências”;

(Decisão Terminativa da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo)

**Sessão** de 12.03.2008

**Projeto de Lei do Senado nº 88, de 2007**, de autoria do Senador Alvaro Dias, que altera os arts. 61, 121, 129 e 147 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e o art. 2º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990 – Lei dos crimes hediondos, para prever como qualificadora e circunstância que agrava a pena a hipótese de a vítima ou de o autor, ser agente do Estado, no exercício de cargo ou função pública ou em decorrência da mesma.

(Decisão Terminativa da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)

**Sessão: 12.03.2008**

**Projeto de Lei do Senado nº 98, de 2007**, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que veda o emprego de práticas que estimulem o aumento de velocidade por motociclitas profissionais.

(Decisão Terminativa da Comissão de Assuntos Sociais)

**Sessão:** 12.03.2008

**Projeto de Lei do Senado nº 408, de 2007**, de autoria do Senador Valdir Raupp, que autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Cacoal, no Estado de Rondônia.

(Decisão Terminativa da Comissão de Educação, Cultura e Esportes)

**Sessão** de 12.03.2008

**Projeto de Lei do Senado nº 410, de 2007**, de autoria do Senador Valdir Raupp, que autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Vilhena, no Estado de Rondônia.

(Decisão Terminativa da Comissão de Educação, Cultura e Esportes)

**Sessão** de 12.03.2008

**Projeto de Lei do Senado nº 433, de 2007**, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que altera o art. 67 da Lei nº 9.394, de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional.  
(Decisão Terminativa da Comissão de Educação, Cultura e Esportes)  
**Sessão** de 12.03.2007

**Projeto de Lei do Senado nº 695, de 2007**, de autoria do Senador Jonas Pinheiro, que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (Plano Nacional de Viação), para modificar o traçado da BR-174.  
(Decisão Terminativa da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura)  
**Sessão** de 14.03.2008

**Projeto de Lei do Senado nº 696, de 2007**, de autoria do Senador Jayme Campos, que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (Plano Nacional de Viação), para modificar o traçado da BR-080.  
(Decisão Terminativa da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura)  
**Sessão: 14.03.2008**

**Projeto de Lei do Senado nº 731, de 2007**, de autoria da Senadora Ideli Salvatti, que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, que aprova o Plano Nacional de Viação, de modo a incluir, na Relação Descritiva das Rodovias do Sistema Rodoviário Nacional, o acesso da BR-116 ao Aeroporto do Planalto Serrano, no Município de Correia Pinto, no Estado de Santa Catarina.  
(Decisão Terminativa da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura)  
**Sessão** de 14.03.2008

**Projeto de Lei do Senado nº 732, de 2007**, de autoria da Senadora Ideli Salvatti, que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, que "aprova o Plano Nacional de Viação", de modo a incluir, na Relação Descritiva das Rodovias do Sistema Rodoviário Federal, o acesso da Rodovia BR-101 ao Aeroporto Regional Sul, no Município de Jaguaruna, no Estado de Santa Catarina.  
(Decisão Terminativa da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura)  
**Sessão: 14.03.2008**

**Projeto de Lei do Senado nº 9, de 2007, de autoria do Senador Francisco Dornelles, que acrescenta parágrafo único ao art. 45 do Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, para vedar a propositura de ação judicial, pela União, contra decisão administrativa definitiva em favor do contribuinte.**

**(Decisão Terminativa da Comissão de Constituição e Justiça).**

**Sessão: 26.03.2008**

**Projeto de Lei do Senado nº 10, de 2007, de autoria do Senador Francisco Dornelles, que altera o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, e o Decreto nº 83.304, de 28 de março de 1979, para estabelecer prazos para formalização de acordãos, intimações e interposição de recursos no âmbito do processo administrativo fiscal federal.**

**(Decisão Terminativa da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)**

**Sessão: 26.03.2008**

**Projeto de Lei do Senado nº 204, de 2007, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que autoriza o Poder Executivo a criar o Programa de Apoio ao Estudante da Educação Básica (PROESB).**

**(Decisão Terminativa da Comissão de Educação, Cultura e Esporte)**

**Sessão de 26.03.2008**

Projeto de Lei do Senado nº 346, de 2007, **de autoria do Senador Paulo Paim, que altera a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências, para fixar forma de reajuste da bolsa-auxílio.**

**(Decisão Terminativa da Comissão de Educação, Cultura e Esporte)**

Sessão: **26.03.2008**

Projeto de Lei do Senado nº 376, de 2007, **de autoria do Senador Marcelo Crivella, que Institui o Dia Nacional da Marcha para Jesus.**

**(Decisão Terminativa da Comissão de Educação, Cultura e Esporte)**

Sessão: **26.03.2008**

Projeto de Lei do Senado nº 563, de 2007, **de autoria do Senador Cícero Lucena, que autoriza o Poder Executivo a transformar a Escola Agrotécnica Federal de Sousa, no Estado da Paraíba, em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).**

**(Decisão Terminativa da Comissão de Educação, Cultura e Esporte)**

Sessão: **26.03.2008**

Projeto de Lei do Senado nº 604, de 2007, **de autoria do Senador Sergio Zambiasi, que altera a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, para incluir, no art. 18, § 3º, alínea c, a doação e patrocínio para a música regional.**

**(Decisão Terminativa da Comissão de Educação, Cultura e Esporte)**

Sessão: **26.03.2008**

Projeto de Lei do Senado nº 693, de 2007, **de autoria da Senadora Serys Slhessarenko, que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (Plano Nacional de Viação), para modificar o traçado da BR-251.**

**(Decisão Terminativa da Comissão de Serviços de Infra-estrutura)**

Sessão: **26.03.2008**

Projeto de Lei do Senado nº 694, de 2007, **de autoria da Senadora Serys Slhessarenko, que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (Plano Nacional de Viação), para modificar o traçado da BR-242.**

**(Decisão Terminativa da Comissão de Serviços de Infra-estrutura)**

Sessão: **26.03.2008.**

**Projeto de Lei do Senado nº 320, de 2005**, de autoria do Senador Papaléo Paes, que altera a Lei nº 7.797, de 10 de julho de 1989, que cria o Fundo Nacional do Meio Ambiente e dá outras providências, para dar prioridade aos projetos que tenham sua área de atuação em municípios que possuam parte de suas áreas dentro dos parques nacionais ou de reservas indígenas.

**(Decisão terminativa da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo)**

**Sessão: 28.03.2008.**



## COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

### Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

### Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Bloco-PP** - Francisco Dornelles\*\*

### Maranhão

**S/PARTIDO** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Roseana Sarney\*  
**PTB** - Epitácio Cafeteira\*\*

### Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

### Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

### São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

### Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

### Goiás

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

### Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Slhessarenko\*  
**Minoria-DEM** - Jayme Campos\*\*

### Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

### Ceará

**PDT** - Patrícia Saboya\*  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

### Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Maioria-PMDB** - José Maranhão\*  
**Minoria-PSDB** - Cícero Lucena\*\*

### Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

### Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

### Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

### Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

### Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

### Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**PSC** - Virgínio de Carvalho\*\* (S)

### Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Peres\*  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

### Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

### Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**Bloco-PT** - Sibá Machado\* (S)  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

### Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

### Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

### Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

### Amapá

**Maioria-PMDB** - Gilvam Borges\*  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

### Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

### Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

### Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

### 1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, a partir do ano de 1999 até a data de 8 de novembro de 2007.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Raimundo Colombo (DEM-SC) <sup>(7)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(9)</sup>

**RELATOR:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(9)</sup>

**Leitura:** 15/03/2007  
**Designação:** 05/06/2007  
**Instalação:** 03/10/2007  
**Prazo final:** 12/05/2008

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB ) <sup>(1)</sup></b>	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Raimundo Colombo (DEM-SC)	
Sérgio Guerra (PSDB-PE) <sup>(12)</sup>	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) <sup>(4,8)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(5)</sup>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(10)</sup></b>	
Fátima Cleide (PT-RO)	1. Eduardo Suplicy (PT-SP)
Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(2,6)</sup>	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)
Sibá Machado (PT-AC) <sup>(3)</sup>	
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB-RO)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres (AM)	
<b>PDT/PSOL <sup>(11)</sup></b>	
	1. Osmar Dias (PDT-PR)

**Notas:**

1. De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
2. Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
3. Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
4. Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
5. Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
6. Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
7. Senador Raimundo Colombo foi eleito em 3.10.2007.
8. O Senador Alvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na sessão deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
9. Em 10.10.2007, foram eleitos a Senadora Lúcia Vânia como Vice-Presidente e o Senador Inácio Arruda como Relator.
10. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
11. Vaga de suplente compartilhada entre o PDT e o PSOL.
12. Senador Sérgio Guerra passou a substituir o Senador Flexa Ribeiro, em 26/02/2008, na condição de membro titular (Of. 16/08-GLPSDB).

**Secretário(a):** Will de Moura Wanderley  
**Telefone(s):** 3311-3514  
**Fax:** 3311-1176

## 2) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PEDOFILIA

**Finalidade:** Conforme indicações das Lideranças, a Presidência designa os seguintes Senadores e Senadoras para compor a Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 200, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta de sete titulares e cinco suplentes, nos termos do § 4º do art. 145 do Regimento Interno do Senado Federal, para, no prazo de cento e vinte dias, apurar a utilização da internet na prática de crimes de "pedofilia", bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

(Requerimento nº 200, de 2008, lido em 4.3.2008)

**Número de membros:** 7 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Magno Malta (PR-ES)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

**RELATOR:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

**Leitura:** 04/03/2008

**Designação:** 24/03/2008

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO (1)
Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	2. Cícero Lucena (PSDB-PB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
Marcelo Crivella (PRB-RJ)	1. Paulo Paim (PT-RS)
Magno Malta (PR-ES)	
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Almeida Lima (PMDB-SE)	1. VAGO
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)	
<b>PTB</b>	
Romeu Tuma (SP)	1. Sérgio Zambiasi (RS)

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES TEMPORÁRIAS

### 1) COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA REFORMA DO REGIMENTO INTERNO DO SENADO FEDERAL

**Finalidade:** Apresentar, no prazo de 90 (noventa) dias, Projeto de Resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, aprovado em 5.3.2008)

**Número de membros:** 5 titulares

**Leitura:** 05/03/2008

**Prazo final:** 03/06/2008

TITULARES
Senador Gerson Camata (PMDB)
Senador César Borges (PR)
Senador Papaléo Paes (PSDB)
Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)
VAGO

**2) COMISSÃO TEMPORÁRIA - RISCO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS RELACIONADOS  
PELO INPE**

**Finalidade:** Destinada a verificar, no prazo de doze meses, o risco ambiental em que vivem Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa - INPE em seu "Mapa do desmatamento".

(Requerimento nº 193, de 2008, aprovado em 25.3.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**Leitura:** 25/03/2008  
**Prazo final:** 22/12/2008

---

**3) COMISSÃO DE JURISTAS COM A FINALIDADE DE ELABORAR PROJETO DE CÓDIGO  
DE PROCESSO PENAL**

**Finalidade:** Elaborar, no prazo de 180 dias, projeto de Código de Processo Penal.

(Requerimento nº 227, de 2008, aprovado em 25.3.2008)

**Número de membros:** titulares

**Leitura:** 25/03/2008

---

**TITULARES**

---

VAGO

---

**COMPOSIÇÃO**  
**COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES**

**1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE**

**Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (PT-SP)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Eliseu Resende (DEM-MG)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(3)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Francisco Dornelles (PP)	2. Paulo Paim (PT)
Delcídio Amaral (PT)	3. Ideli Salvatti (PT)
Aloizio Mercadante (PT)	4. Sibá Machado (PT)
Renato Casagrande (PSB)	5. Marcelo Crivella (PRB)
Expedito Júnior (PR)	6. Inácio Arruda (PC DO B)
Serys Slhessarenko (PT)	7. Patrícia Saboya (PDT) <sup>(1)</sup>
	8. Antonio Carlos Valadares (PSB)
	9. César Borges (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. Valter Pereira (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	2. Roseana Sarney (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	4. Leomar Quintanilha (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB)	5. VAGO <sup>(4)</sup>
Neuto De Conto (PMDB)	6. Paulo Duque (PMDB)
Gerson Camata (PMDB)	7. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmiir Santana (DEM)	1. Gilberto Goellner (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. Antonio Carlos Júnior (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	3. Demóstenes Torres (DEM)
Jayme Campos (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	5. Marco Maciel (DEM)
Raimundo Colombo (DEM)	6. Romeu Tuma (PTB) <sup>(2)</sup>
Cícero Lucena (PSDB)	7. Arthur Virgílio (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	8. Eduardo Azeredo (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	9. Marconi Perillo (PSDB)
Tasso Jereissati (PSDB)	10. João Tenório (PSDB)
<b>PTB <sup>(5)</sup></b>	
João Vicente Claudino	
Jim Argello	
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. Jefferson Peres

**Notas:**

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas Energia.
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

**Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho**

**Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 19 - ALA ALEXANDRE COSTA**

**Telefone(s): 3311-4605 e 33113516**

**Fax: 3311-4344**

**E-mail: scomcae@senado.gov.br**

### 1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (3)</b>	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
Sibá Machado (PT)	2. Serys Silhessarenko (PT)
Expedito Júnior (PR)	3. João Vicente Claudino (PTB)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
VAGO (4)	2. Renato Casagrande (PSB) (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO (5)
Raimundo Colombo (DEM)	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. Eduardo Azeredo (PSDB)
<b>PDT PMDB PSDB (1)</b>	
Cícero Lucena (PSDB)	1. VAGO

**Notas:**

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.

2. Vaga do PMDB cedida ao PSB

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

### 1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PREVIDÊNCIA SOCIAL

**Finalidade:** Debater e examinar a situação da Previdência Social

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

### 1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REFORMA TRIBUTÁRIA

**Finalidade:** Avaliar a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional na forma do inciso XV do art. 52 da Constituição Federal, assim como tratar de matérias referentes à Reforma Tributária

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)  
**RELATOR:** Senador Francisco Dornelles (PP-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(3)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Renato Casagrande (PSB)
Francisco Dornelles (PP)	2. Ideli Salvatti (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. VAGO
Neuto De Conto (PMDB)	2. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Raimundo Colombo (DEM)	1. João Tenório (PSDB) <sup>(2)</sup>
Osmar Dias (PDT) <sup>(1)</sup>	2. Cícero Lucena (PSDB) <sup>(2)</sup>
Tasso Jereissati (PSDB)	3. Flexa Ribeiro (PSDB)

**Notas:**

1. Vaga cedida ao PDT

2. Vaga cedida ao PSDB

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

#### 1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REGULAMENTAÇÃO DOS MARCOS REGULATÓRIOS

**Finalidade:** Debater e estudar a regulamentação dos Marcos Regulatórios nos diversos setores de atividades que compreendem serviços concedidos pelo Governo, como telecomunicações, aviação civil, rodovias, saneamento, ferrovias, portos, mercado de gás natural, geração de energia elétrica, parcerias público-privadas, etc.

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Sérgio Guerra (PSDB-PE)

**RELATOR:** Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Delcídio Amaral (PT)	1. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Renato Casagrande (PSB)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
VAGO <sup>(2)</sup>	2. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Kátia Abreu (DEM)	1. José Agripino (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Romeu Tuma (PTB)
Sérgio Guerra (PSDB)	3. Tasso Jereissati (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br



**2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS**  
**Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes**  
**PRESIDENTE: Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)**  
**VICE-PRESIDENTE: Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(3)</sup></b>	
Patrícia Saboya (PDT) <sup>(1)</sup>	1. Fátima Cleide (PT)
Flávio Arns (PT)	2. Serys Silhessarenko (PT)
Augusto Botelho (PT)	3. Expedito Júnior (PR)
Paulo Paim (PT)	4. VAGO <sup>(5)</sup>
Marcelo Crivella (PRB)	5. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Ideli Salvatti (PT)
José Nery (PSOL)	7. Magno Malta (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
VAGO <sup>(7)</sup>	2. Valter Pereira (PMDB)
VAGO <sup>(4)</sup>	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Neuto De Conto (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	5. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Jayme Campos (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. Romeu Tuma (PTB) <sup>(2)</sup>
Eduardo Azeredo (PSDB)	5. Cícero Lucena (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	6. Sérgio Guerra (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	7. Marisa Serrano (PSDB)
<b>PTB <sup>(6)</sup></b>	
Gim Argello	1. VAGO
<b>PDT</b>	
João Durval	1. Cristovam Buarque

**Notas:**

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.
6. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
7. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo  
**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário n.º 09 - ALA ALEXANDRE COSTA  
**Telefone(s):** 3311-3515  
**Fax:** 3311-3652  
**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Marcelo Crivella (PRB)	2. VAGO
<b>Maioria (PMDB) e PDT</b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Jayme Campos (DEM)	1. Kátia Abreu (DEM)
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Flávio Arns (PT-PR)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Paulo Paim (PT)	2. VAGO
<b>Maioria (PMDB) e PDT</b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	
Eduardo Azeredo (PSDB)	1. Papaléo Paes (PSDB)
	2. Marisa Serrano (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

**2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA  
DA SAÚDE**

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Papaléo Paes (PSDB-AP)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Augusto Botelho (PT-RR)

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Augusto Botelho (PT)	1. VAGO
Flávio Arns (PT)	2. VAGO
<b>Maioria (PMDB) e PDT</b>	
João Durval (PDT)	1. Adelmir Santana (DEM) <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Kátia Abreu (DEM)
Papaléo Paes (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Vaga cedida pelo PDT ao DEM.

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

### 3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Marco Maciel (DEM-PE) <sup>(2)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Valter Pereira (PMDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(4)</sup></b>	
Serys Shlessarenko (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Sibá Machado (PT)	2. Inácio Arruda (PC DO B)
Eduardo Suplicy (PT)	3. César Borges (PR)
Aloizio Mercadante (PT)	4. Marcelo Crivella (PRB)
Ideli Salvatti (PT)	5. Magno Malta (PR)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	6. José Nery (PSOL)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	1. Roseana Sarney (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Romero Jucá (PMDB)	3. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. José Maranhão (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB)	6. Neuto De Conto (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Marco Maciel (DEM)	2. Jayme Campos (DEM)
Demóstenes Torres (DEM)	3. José Agripino (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	4. Alvaro Dias (PSDB) <sup>(3)</sup>
Antonio Carlos Júnior (DEM)	5. VAGO <sup>(1)</sup>
Arthur Virgílio (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	7. João Tenório (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	8. Marconi Perillo (PSDB)
Tasso Jereissati (PSDB)	9. Mário Couto (PSDB)
<b>PTB <sup>(5)</sup></b>	
Epitácio Cafeteira	1. Mozarildo Cavalcanti
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. Osmar Dias

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.
2. Eleito em 8.8.2007.
3. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo

**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n.º 3 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3972

**Fax:** 3311-4315

**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.1) SUBCOMISSÃO - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES**

**Finalidade:** Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

**Número de membros:** 5 titulares

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo  
**Telefone(s):** 3311-3972  
**Fax:** 3311-4315  
**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo  
**Telefone(s):** 3311-3972  
**Fax:** 3311-4315  
**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

#### 4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gilvam Borges (PMDB-AP)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (4)</b>	
Flávio Arns (PT)	1. Patrícia Saboya (PDT) (2)
Augusto Botelho (PT)	2. João Pedro (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Aloizio Mercadante (PT)
Paulo Paim (PT)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Ideli Salvatti (PT)	5. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Marcelo Crivella (PRB)
Renato Casagrande (PSB)	7. João Vicente Claudino (PTB)
Sérgio Zambiasi (PTB)	8. Magno Malta (PR)
João Ribeiro (PR)	9. Sibá Machado (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB)	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
VAGO (6)	6. VAGO
Gerson Camata (PMDB)	7. Neuto De Conto (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (5)	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. Demóstenes Torres (DEM)
VAGO (1)	3. Gilberto Goellner (DEM)
Marco Maciel (DEM)	4. José Agripino (DEM)
Raimundo Colombo (DEM)	5. Kátia Abreu (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	6. Romeu Tuma (PTB) (3)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Cícero Lucena (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	8. Eduardo Azeredo (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	9. Sérgio Guerra (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	10. Lúcia Vânia (PSDB)
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Peres

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.
2. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
3. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
6. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:00HS - Plenário nº 15 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3498

**Fax:** 3311-3121

**E-mail:** julioric@senado.gov.br

#### 4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
Paulo Paim (PT)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Flávio Arns (PT)	2. Ideli Salvatti (PT)
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. Magno Malta (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1. Marcelo Crivella (PRB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. VAGO <sup>(1)</sup>
Romeu Tuma (PTB)	2. Marco Maciel (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM)
Marisa Serrano (PSDB)	4. Eduardo Azeredo (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>PDT</b>	
Francisco Dornelles (PP)	1. Cristovam Buarque

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares

**Telefone(s):** 3311-3498

**Fax:** 3311-3121

**E-mail:** julioric@senado.gov.br

#### 4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares

**Telefone(s):** 3311-3498

**Fax:** 3311-3121

**E-mail:** julioric@senado.gov.br

#### 4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares

**Telefone(s):** 3311-3498

**Fax:** 3311-3121

**E-mail:** julioric@senado.gov.br

#### 4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares

**Telefone(s):** 3311-3498

**Fax:** 3311-3121

**E-mail:** julioric@senado.gov.br

#### 5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Ams (PT)
Sibá Machado (PT)	2. Augusto Botelho (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Serys Silhessarenko (PT)
César Borges (PR)	4. Inácio Arruda (PC DO B)
VAGO <sup>(3)</sup>	5. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Gilvam Borges (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	3. Almeida Lima (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Eliseu Resende (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO <sup>(1)</sup>
Gilberto Goellner (DEM)	3. VAGO <sup>(4)</sup>
José Agripino (DEM)	4. Raimundo Colombo (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	5. Lúcia Vânia (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Arthur Virgílio (PSDB)
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. VAGO

**Notas:**

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.

4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.



## 5.1) SUBCOMISSÃO DAS AGÊNCIAS REGULADORAS

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

## 5.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - AQUECIMENTO GLOBAL

**Finalidade:** Estudar as mudanças climáticas em consequência do aquecimento global

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)

**RELATOR:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Arns (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1. Adelmir Santana (DEM)
Marconi Perillo (PSDB)	2. Marisa Serrano (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Ribeiro (PR-TO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (2)</b>	
João Ribeiro (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Serys Shessarenko (PT)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. VAGO (3)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
César Borges (PR) (1)	1. Adelmir Santana (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

**Notas:**

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

## 6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(9)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Serys Silhessarenko (PT)
Fátima Cleide (PT)	2. Eduardo Suplicy (PT)
Paulo Paim (PT)	3. Sibá Machado (PT)
Patrícia Saboya (PDT) <sup>(6)</sup>	4. Ideli Salvatti (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Marcelo Crivella (PRB)
José Nery (PSOL) <sup>(2,3)</sup>	
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Roseana Sarney (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB)	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
César Borges (PR) <sup>(5)</sup>	1. VAGO
Eliseu Resende (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Romeu Tuma (PTB) <sup>(7)</sup>	3. Jayme Campos (DEM)
Gilberto Goellner (DEM)	4. VAGO <sup>(1)</sup>
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Mário Couto (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	6. Lúcia Vânia (PSDB)
Magno Malta (PR) <sup>(4,8)</sup>	7. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PTB <sup>(10)</sup></b>	
	1. Sérgio Zambiasi
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. VAGO

### Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.
2. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
3. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
4. Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
5. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
6. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
7. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
8. Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
9. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
10. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 12:00HS - Plenário nº 2 - ALA NILO COELHO

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

### 6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Serys Slhessarenko (PT)	2. Sibá Machado (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Gilvam Borges (PMDB)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. VAGO
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO
Lúcia Vânia (PSDB)	3. Papaléo Paes (PSDB)

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

### 6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

### 6.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DO TRABALHO ESCRAVO

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador José Nery (PSOL-PA)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(3)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Flávio Arns (PT)
José Nery (PSOL) <sup>(1)</sup>	2. Patrícia Saboya (PDT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Inácio Arruda (PC DO B)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. VAGO <sup>(4)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.

2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

### 6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Ideli Salvatti (PT-SC)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
Ideli Salvatti (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Serys Slhessarenko (PT)	2. Patrícia Saboya (PDT) <sup>(1)</sup>
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Roseana Sarney (PMDB)	1. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. Romeu Tuma (PTB)
Lúcia Vânia (PSDB)	2. VAGO

**Notas:**

1. A Senadora Patrícia Saboya integra a composição da Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo.

2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (4)</b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Marcelo Crivella (PRB)	2. Aloizio Mercadante (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	3. Augusto Botelho (PT)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	4. Serys Silhessarenko (PT)
João Ribeiro (PR)	5. Fátima Cleide (PT)
	6. Francisco Dornelles (PP)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Pedro Simon (PMDB)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	4. Gilvam Borges (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	5. VAGO (5)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Heráclito Fortes (DEM)	1. José Nery (PSOL) (6)
Marco Maciel (DEM)	2. César Borges (PR) (2)
VAGO (1)	3. Kátia Abreu (DEM)
Romeu Tuma (PTB) (3)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. Tasso Jereissati (PSDB) (8)
João Tenório (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
<b>PTB (7)</b>	
Fernando Collor	
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Peres

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.
2. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
3. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
6. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 24/03/2008, o Senador Tasso Jereissati é designado Suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/08 - GLPSDB).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 7 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Augusto Botelho (PT-RR)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Augusto Botelho (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	2. Fátima Cleide (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. Gilvam Borges (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Arthur Virgílio (PSDB)
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. Cristovam Buarque

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO <sup>(1)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Ribeiro (PR-TO)

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1. Inácio Arruda (PC DO B)
João Ribeiro (PR)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
VAGO	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Peres

**Notas:**

1. Senador Fernando Collor, eleito em 01.03.2007, encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 29.08.2007, pelo prazo de 121 dias (Requerimento nº 968, de 2007).

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br



**7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO  
DAS FORÇAS ARMADAS**

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Marcelo Crivella (PRB)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. VAGO

**Notas:**

1. O Senador Fernando Collor foi substituído na Comissão de Relações Exteriores, conforme Ofício n.º 146/2007 - GLDBAG, lido em 05/09/2007, pelo Senador Euclides Mello.

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

## 8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (2)</b>	
Serys Shlessarenko (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Delcídio Amaral (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
Ideli Salvatti (PT)	3. Aloizio Mercadante (PT)
Francisco Dornelles (PP)	4. João Ribeiro (PR)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Augusto Botelho (PT)
Expedito Júnior (PR)	6. Renato Casagrande (PSB)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. VAGO (3)
Valdir Raupp (PMDB)	2. José Maranhão (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	3. Gilvam Borges (PMDB)
VAGO (4)	4. Neuto De Conto (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	6. Pedro Simon (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Demóstenes Torres (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Marco Maciel (DEM)
Jayme Campos (DEM)	3. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Raimundo Colombo (DEM)	5. Romeu Tuma (PTB) (1)
João Tenório (PSDB)	6. Cícero Lucena (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Eduardo Azeredo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	8. Mário Couto (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	9. Tasso Jereissati (PSDB)
<b>PTB (5)</b>	
Gim Argello	1. João Vicente Claudino
<b>PDT</b>	
João Durval	1. VAGO

**Notas:**

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 14:00 HS - Plenário nº 13 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-4607

**Fax:** 3311-3286

**E-mail:** scomci@senado.gov.br

### **8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO**

**Finalidade:** Subcomissão Permanente Destinada a Acompanhar a Implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao

**Telefone(s):** 3311-4607

**Fax:** 3311-3286

**E-mail:** scomci@senado.gov.br

### **8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE INFRA-ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao

**Telefone(s):** 3311-4607

**Fax:** 3311-3286

**E-mail:** scomci@senado.gov.br

**9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR**

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(6)</sup></b>	
Fátima Cleide (PT)	1. Sibá Machado (PT)
Patrícia Saboya (PDT) <sup>(5)</sup>	2. Expedito Júnior (PR)
João Pedro (PT)	3. Inácio Arruda (PC DO B)
João Vicente Claudino (PTB)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
	5. José Nery (PSOL) <sup>(2,3)</sup>
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
José Maranhão (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Jim Argello (PTB) <sup>(4)</sup>	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
VAGO <sup>(7)</sup>	3. Pedro Simon (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Gilberto Goellner (DEM)
Adelmir Santana (DEM)	2. Jayme Campos (DEM)
Marco Maciel (DEM)	3. Kátia Abreu (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. VAGO <sup>(1)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB)	5. Tasso Jereissati (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	7. João Tenório (PSDB)
<b>PTB <sup>(8)</sup></b>	
Mozarildo Cavalcanti	
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. Osmar Dias

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.
2. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
3. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
4. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.
5. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
8. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

**Secretário(a):** Ednaldo Magalhães Siqueira**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 14:00HS -**Telefone(s):** 3311-4282**Fax:** 3311-1627**E-mail:** scomcdr@senado.gov.br

## 10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Expedito Júnior (PR-RO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
Sibá Machado (PT)	1. Paulo Paim (PT)
Delcídio Amaral (PT)	2. Aloizio Mercadante (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	3. César Borges (PR)
Expedito Júnior (PR)	4. Augusto Botelho (PT)
João Pedro (PT)	5. José Nery (PSOL) <sup>(1)</sup>
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1. Valdir Raupp (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	4. Mão Santa (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Heráclito Fortes (DEM)	1. VAGO <sup>(4)</sup>
Jayme Campos (DEM)	2. Eliseu Resende (DEM)
Gilberto Goellner (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	5. Marconi Perillo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	6. João Tenório (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. João Durval

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.

**Secretário(a):** Marcello Varella  
**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 12:00HS -  
**Telefone(s):** 3311-3506  
**E-mail:** marcello@senado.gov.br

### 10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador João Tenório (PSDB-AL)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Sibá Machado (PT-AC)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Sibá Machado (PT)	1. Paulo Paim (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. Mão Santa (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. Raimundo Colombo (DEM)
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. Cícero Lucena (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.

**Secretário(a):** Marcello Varella

**Telefone(s):** 3311-3506

**E-mail:** marcello@senado.gov.br

**11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E  
INFORMÁTICA - CCT**

**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(3)</sup></b>	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Expedito Júnior (PR)
Augusto Botelho (PT)	2. Flávio Arns (PT)
Renato Casagrande (PSB)	3. João Ribeiro (PR)
Ideli Salvatti (PT)	4. Francisco Dornelles (PP)
	5. Fátima Cleide (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Gerson Camata (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB)	3. Mão Santa (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Romeu Tuma (PTB) <sup>(2)</sup>	2. Heráclito Fortes (DEM)
VAGO <sup>(1)</sup>	3. Marco Maciel (DEM)
Antonio Carlos Júnior (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. Marconi Perillo (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	7. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PTB <sup>(4)</sup></b>	
Sérgio Zambiasi	
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. VAGO

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira  
**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 08:45HS -  
**Telefone(s):** 3311-1120  
**Fax:** 3311-2025  
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

### 11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (1)</b>	
Flávio Arns (PT)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. Gilvam Borges (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Heráclito Fortes (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

**Secretário(a):** Églio Lucena Heusi Moreira

**Telefone(s):** 3311-1120

**Fax:** 3311-2025

**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

### 11.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PÓLOS TECNOLÓGICOS

**Finalidade:** Estudo, acompanhamento e apoio ao desenvolvimento dos Pólos Tecnológicos

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (2)</b>	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Francisco Dornelles (PP)
Augusto Botelho (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. VAGO (3)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB) (1)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	2. Eduardo Azeredo (PSDB)

**Notas:**

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

**Secretário(a):** Églio Lucena Heusi Moreira

**Telefone(s):** 3311-1120

**Fax:** 3311-2025

**E-mail:** scomcct@senado.gov.br



## COMPOSIÇÃO CONSELHOS e ÓRGÃOS

### 1) CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Número de membros: 15 titulares e 15 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO) <sup>(5)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Adelmir Santana (DEM-DF) <sup>(3)</sup>

<b>1ª Eleição Geral:</b> 19/04/1995	<b>4ª Eleição Geral:</b> 13/03/2003
<b>2ª Eleição Geral:</b> 30/06/1999	<b>5ª Eleição Geral:</b> 23/11/2005
<b>3ª Eleição Geral:</b> 27/06/2001	<b>6ª Eleição Geral:</b> 06/03/2007

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
Augusto Botelho (PT-RR)	1. VAGO
João Pedro (PT-AM) <sup>(6)</sup>	2. Fátima Cleide (PT-RO) <sup>(4)</sup>
Renato Casagrande (PSB-ES)	3. Ideli Salvatti (PT-SC) <sup>(2)</sup>
João Vicente Claudino (PTB-PI) <sup>(1)</sup>	4. VAGO
Eduardo Suplicy (PT-SP)	5. VAGO
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	1. Valdir Raupp (PMDB-RO)
Almeida Lima (PMDB-SE) <sup>(7)</sup>	2. Gerson Camata (PMDB-ES)
Gilvam Borges (PMDB-AP)	3. Romero Jucá (PMDB-RR)
Leomar Quintanilha (PMDB-TO)	4. José Maranhão (PMDB-PB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO <sup>(9)</sup>
Heráclito Fortes (DEM-PI)	2. César Borges (PR-BA)
Adelmir Santana (DEM-DF)	3. VAGO <sup>(10)</sup>
Marconi Perillo (PSDB-GO)	4. Arthur Virgílio (PSDB-AM)
Marisa Serrano (PSDB-MS)	5. Sérgio Guerra (PSDB-PE)
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres (AM)	1. VAGO
<b>Corregedor do Senado (Membro nato - art. 25 da Resolução nº 20/93)</b>	
Romeu Tuma (PTB/SP) <sup>(8)</sup>	

Atualização: 17/10/2007

#### Notas:

1. Eleito na Sessão de 29.5.2007 para a vaga anteriormente ocupada pela Senadora Serys Slhessarenko (PT/MT), que renunciou ao mandato de titular de acordo com o Ofício GSSS nº 346, lido nessa mesma Sessão, Senador Epiácio Cafeteira renunciou ao mandato de titular, conforme Ofício 106/2007-GSECAF, lido na sessão do Senado de 26.09.2007. Senador João Vicente Claudino foi eleito em 16.10.2007 (Ofício nº 158/2007 - GLDBAG) (DSF 18.10.2007).
2. Eleitos na Sessão de 29.5.2007
3. Eleito em 30.5.2007, na 1ª Reunião de 2007 do CEDP
4. Eleita na Sessão de 27.6.2007
5. Eleito em 27.06.2007, na 5ª Reunião de 2007 do CEDP
6. Eleito na Sessão de 16.08.2007.
7. Eleito na sessão de 27.06.2007, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Valter Pereira, que renunciou em 25.6.2007
8. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
9. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
10. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.

#### SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3311-5255 Fax: 3311-5260

E-mail: scop@senado.gov.br

## 2) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Número de membros: 12 titulares

**PRESIDENTE:** Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) <sup>(2)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(2)</sup>

**1ª Designação:** 03/12/2001

**2ª Designação:** 26/02/2003

**3ª Designação:** 03/04/2007

<b>MEMBROS</b>
<b>PMDB</b>
Roseana Sarney (MA)
<b>DEM</b>
VAGO <sup>(1)</sup>
<b>PSDB</b>
Lúcia Vânia (GO)
<b>PT</b>
Serys Slhessarenko (MT)
<b>PTB</b>
Sérgio Zambiasi (RS)
<b>PR</b>
VAGO
<b>PDT</b>
Cristovam Buarque (DF)
<b>PSB</b>
Patrícia Saboya (PDT-CE)
<b>PC DO B</b>
Inácio Arruda (CE)
<b>PRB</b>
Marcelo Crivella (RJ)
<b>PP</b>
VAGO
<b>PSOL</b>
VAGO

**Atualização:** 02/10/2007

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008.
2. Eleitos em 21.06.2007

### **SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**

**Endereço:** Senado Federal - Anexo II - Térreo

**Telefone(s):** 3311-5255 **Fax:** 3311-5260

**E-mail:** scop@senado.gov.br

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

	Pág.		Pág.
<b>ADELMIR SANTANA</b>		<b>ALVARO DIAS</b>	
Defesa do atual modelo de incremento de escolas técnicas e cursos profissionalizantes, o denominado Sistema S, e o registro da Participação de S.Exa. nas comemorações de um ano de criação do partido Democratas, realizadas em Salvador-BA.	521	Considerações a respeito de dossiê elaborado com o fim de intimidar a oposição. ....	90
<b>ALMEIDA LIMA</b>		Parecer nº 202, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, que aprova a indicação do nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes, para ocupar o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Lêmen e no Sultanato de Omã, de acordo com a mensagem nº 274, de 2007. ....	97
Assume a responsabilidade pela falência do Poder Legislativo, pois se há medidas provisórias hoje é porque esse poder não responde a contento às necessidades de governabilidade.....	309	Requerimento nº 339, de 2008, que requer a retirada, em caráter definitivo, do Requerimento nº 9, de 2008, de sua autoria, que, nos termos do disposto no § 2º do art. 50 da Constituição Federal, bem como nos dispositivos regimentais aplicáveis à espécie, requer informações à Casa Civil da Presidência da República, sobre os custos de manutenção de veículos em Florianópolis para atender a uma filha do Presidente da República.....	367
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Heráclito Fortes sobre a CPI dos cartões corporativos. Aparte ao Senador Heráclito Fortes.	424	Requerimento nº 342, de 2008, que requer, de acordo com as tradições da Casa, homenagem de pesar, consistente em inserção em ata de Voto de Pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento, ocorrido na madrugada de hoje, dia 27, em Curitiba, do Presidente da Academia Paranaense de Letras e ex-Deputado Túlio Vargas. ....	419
Explicação pessoal sobre o pronunciamento do Senador Heráclito Fortes.....	434	<b>ANTONIO CARLOS JUNIOR</b>	
<b>ALOIZIO MERCADANTE</b>		Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. ...	4
Registro de recondução do Ministro Gilmar Mendes, ao Supremo Tribunal Federal, consideração sua competência Jurídica e sua grande contribuição ao Poder Judiciário. ....	105	Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. ....	169
Referencia à amizade pessoal de S.Exª com o ministro Gilmar Mendes e uma identidade que vai além da sua função como Ministro do Supremo. ...	110	<b>ANTONIO CARLOS VALADARES</b>	
Defesa das indicações do Presidente Lula com base na competência jurídica e formação constitucional, e não pela afinidade partidária.....	111	Preocupação com o problema da poluição, causada pelo excesso de automóveis circulando no País.....	88
Projeto de Lei do Senado nº 104, de 2008, que altera o inciso II do artigo 49 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, e o parágrafo 4º do art. 27 da Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, para prever distribuição de parcela dos royalties referentes à lavra de petróleo ou gás natural ocorrida em plataforma continental para o custeio da Previdência Social.....	369		

	Pág.		Pág.
Congratulações ao uma mudança de postura da oposição quanto às derrubadas das medidas provisórias. ....	296	Requerimento nº 333, de 2008, que requer Voto de aplauso ao Advogado Marcelo Rossi Nobre, pela sua posse como Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça.....	192
<b>ARTHUR VIRGÍLIO</b>		Proposta de Emenda Constituição nº 11, DE 2008, que revoga o inciso X do art. 52 da Constituição Federal.....	237
Discussão do Parecer nº 202, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, que aprova a indicação do nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes, para ocupar o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Lêmen e no Sultanato de Omã, de acordo com a mensagem nº 274, de 2007. ....	99	Registro da posição do PSDB, que é a mesma posição do DEM quanto à medida provisória de crédito.....	280
Discussão em torno dos pontos de exigências compromissados em reunião no gabinete do Presidente do Senado, para um entendimento entre Oposição e Governo, fazendo devidas considerações.....	99	Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária.....	285
Reclamação sobre os mecanismos utilizados pelo governo para influenciar na pauta no Senado. ....	103	Requerimento nº 347, de 2008, que requer Voto de Aplauso à Juíza Kátia Magalhães Arruda, pela sua posse no cargo de Ministra do Tribunal Superior do Trabalho.....	421
Represarias opondo-se ao discurso proferido pelo Senador Sérgio Guerra sobre a condução dos trabalhos da Casa.....	109	Considerações sobre o Proer, programa de reestruturação bancária.....	452
Discussão do Parecer nº 200, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 2, de 2008, (Ofício nº 2112/2007, na origem), Pelo qual a Câmara dos Deputados submete a Deliberação do Senado a indicação do Ministro Marcelo Rossi Nobre para compor o Conselho Nacional de Justiça.....	109	Comentários sobre a escalada da desconstitucionalização da Bolívia. ....	452
Críticas à mudança de comportamento do PT em relação à época em que era oposição e agora que é governo.....	110	Comentários sobre as declarações do Presidente Lula e sobre a tuação do Governo.....	452
Leitura de documento do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso autorizando a quebra do sigilo dos gastos com cartão corporativo durante seu Governo. ....	126	Suspeita de arrecadação de recursos pelo Bancoop destinados ao PT.....	507
Propugnação o fim da Comissão de Orçamento e anuncia a renúncia dos senadores do PSDB indicados.....	141	Transcrição de matéria publicada no jornal <i>O Globo</i> , edição do dia 28 de março de 2008, intitulada “Mataram um estudante. Podia ser seu filho”. Denúncia publicada no dia 28 de março pelo jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , sobre o dossiê organizado pela principal auxiliar da Ministra Dilma Rousseff envolvendo o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.....	507
Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. ....	173	<b>AUGUSTO BOTELHO</b>	
Requerimento nº 330, de 2008, que requer informações ao Ministro das Relações Exteriores, acerca do significado da adesão formal do Brasil à Declaração Universal dos Direitos das Nações Indígenas.....	191	Considerações sobre o primeiro ano do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC e destaque para as ações do programa no Estado de Roraima. ....	260
Requerimento nº 331, de 2008, que requer Voto de aplauso ao Ministro Gilmar Mendes, do STF, pela sua posse como Presidente do Conselho Nacional de Justiça.....	191	Parecer nº 206, de 2008, (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte) Sobre o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que dispõe sobre a criação do “Dia de Celebração da Amizade Brasil-Argentina”, e dá outras providências.....	471
		<b>CÉSAR BORGES</b>	
		Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia.....	2

	Pág.		Pág.
Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. ....	167		
<b>CÍCERO LUCENA</b>			
Requerimento nº 349, de 2008, que requer licença para tratamento de saúde, no período de 31 de março a 12 de abril do corrente ano, conforme Laudo Médico anexo.....	547	Parecer nº 205, de 2008, de Plenário, sobre o Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2008, proveniente da Medida Provisória nº 399, de 2007, que não atende aos pressupostos de urgência e relevância.....	283
Requerimento nº 350, de 2008, que requer licença para tratar de interesses particulares, por 110 (cento de dez) dias, contados à partir do dia 13 de abril de 2008.....	547	Critica ao Governo Federal, por não estar cumprindo o acordo firmado com os advogados públicos em 1º de novembro de 2007, de grande importância pra o funcionamento do Governo.....	295
<b>CRISTOVAM BUARQUE</b>		Requerimento nº 340, de 2008, requer o Senador que este subscreve, com base no Art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requer seja oficiado ao Desembargador Carlos Augusto de Barros Levenhagen voto de congratulações pela sua posse no Tribunal de Justiça de Minas Gerais no dia 18 de março de 2008.....	367
Comentário sobre matéria publicada ontem pelo jornal Folha de S.Paulo, em que Ministro da Educação, Fernando Haddad, admite a possibilidade de o Governo promover a federalização do ensino médio.....	270	Considerações ao discurso do Senador Mozarildo Cavalcanti sobre o surto da dengue no País. Aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	403
<b>DELCÍDIO AMARAL</b>		Considerações ao discurso do Senador Demóstenes Torres referente à CPI da Pedofilia. Aparte ao Senador Demóstenes Torres. ....	415
Requerimento nº 335, de 2008, que requer a tramitação em conjunto dos Projetos de Lei do Senado nº 565, de 2007, nº 276, de 2007 e nº 641, de 2007.....	337	<b>EDUARDO SUPPLY</b>	
<b>DEMÓSTENES TORRES</b>		Apoio à Senadora Ideli Salvatti por seu pronunciamento. Aparte à Senadora Ideli Salvatti.....	70
Considerações sobre reportagem do jornal O Globo que publicou pesquisa que avaliou as percepções, as atitudes e as opiniões dos moradores das favelas do Rio de Janeiro sobre seu cotidiano, inclusive sobre o problema da violência.....	310	Requerimento nº 322, de 2008, que requer inserção em ata, de Voto de pesar pelo falecimento, nesta terça-feira, 25 de março, do jornalista Sérgio de Souza, editor da revista Caros Amigos ocorridos no Hospital Osvaldo Cruz, em decorrência de complicações de operação no duodeno, bem como apresentação de condolências à sua esposa, a jornalista Lana Nowikow, aos seus sete filhos e toda a equipe de funcionários e colaboradores de Caros Amigos. ....	80
Relato sobre a instalação, no Senado, da CPI da Pedofilia. ....	415	Encaminhamento de requerimento nº 322, de 2008, que requer inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do jornalista Sérgio de Souza, editor da revista Caros Amigos ocorrido no Hospital Osvaldo Cruz. ....	81
<b>EDUARDO AZEREDO</b>		Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias.....	93
Requerimento nº 326, de 2008, que requer o aditamento do Requerimento nº 249 de 2008 com a finalidade de transferir do dia 9 para o dia 10 o período do expediente da sessão do Senado Federal a ser dedicado a homenagear o jornal mineiro Estado de Minas pelo transcurso dos seus 80 anos de fundação, a partir do dia 7 de março de 1928..	83	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	129
Voto de aplauso ao clube Atlético Mineiro, pelo transcurso do centenário de sua fundação, ocorrida em 25 de março de 1.908. ....	125	Respondendo ao aparte do Senador Heráclito Fortes, feito ao discurso do Senador Arhur Virgílio, em que faz uma referência de natureza pessoal, familiar, acerca da Ministra Marta Suplicy, o que avalia que não deva caracterizar o embate político.....	139

	Pág.		Pág.
Homenagem de pesar pelo falecimento do Dr. Paulo de Mesquita Neto, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência. ....	265	conquistas democráticas do ano de 1968. Aparte ao Senador José Nery. ....	574
Considerações sobre a questão da privatização da Companhia Energética de São Paulo – Cesp. ....	266	Requerimento nº 351, de 2008, que requer Voto de Solidariedade à Sra Yolanda Pulecio, mãe, e família de Ingrid Betancourt, ex-candidata à presidência da Colômbia seqüestrada pela guerrilha Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) em 2002, e apelo para que as Farc a libertem, o mais breve possível, contribuindo assim para o sucesso do acordo humanitário proposto pelo governo colombiano para a troca de reféns por rebeldes presos, acordo que também atende apelo do Presidente da França, Nicolau Sarkozy, e da Comunidade das Nações. ....	604
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Cristovam Buarque. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. ....	271	Comenta a situação de angustia da família da congressista colombiana Ingrid Betancourt com a divulgação de notícia alarmante sobre seu estado de saúde no cativo e incentiva ações para obter sua liberdade. ....	604
Solidariedade ao Senador Paulo Paim, junto à homenagem ao ex-Senador Luis Viana Filho. Aparte ao Senador Paulo Paim. ....	313	Cumprimentos e apoio ao Senador Paulo Paim em seu discurso proferido atuação diante da homenagem por ocasião de seu aniversário. Aparte ao Senador Paulo Paim. ....	633
Homenagem de pesar pelo falecimento do Dr. Paulo de Mesquita Neto, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência. ....	331		
Apoio ao Senador Wellington Salgado por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Wellington Salgado. ....	333	EFRAIM MORAIS	
Requerimento nº 334, de 2008, que requer inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, nesta data, 26 de março, no hospital Sírio Libanês, em São Paulo, do Dr. Paulo Mesquita Neto, bem como apresentação de condolências à sua família. ....	335	Requerimento nº 325, de 2008, tendo sido designado senador pelo Mercosul, requer seja concedida licença dos trabalhos desta Casa para participar da 8ª Sessão Legislativa Ordinária entre os dias 30 de março a 1º de abril de 2008, em Montevideu, Uruguai. Comunico, por oportuno, que estarei ausente do País no período de 30 de março a 1º de abril de 2008. ....	82
Informação sobre o apelo da Oposição com relação ao número maior de projetos de lei do que de medidas provisórias. ....	399	Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. ....	165
Justificação de apresentação de requerimento à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional solicitando informações ao Ministro da Defesa, com respeito à matéria da revista <i>IstoÉ</i> sobre a Escola de Infantaria de Fort Benning-EUA. ....	399		
Registro de carta ao Ministro Gilberto Gil referente à produção de discos de vinil pela Polyson..	399	EPITÁCIO CAFETEIRA	
Apoio ao Senador Mozarildo Cavalcanti por seu pronunciamento referente ao surto da dengue no País. Aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti.	404	Parecer nº 200, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 2, de 2008, (Ofício nº 2112/2007, na origem), que comunica ao Senado Federal a indicação do Senhor Marcelo Rossi Nobre para compor o Conselho Nacional de Justiça. ....	28
Requerimento nº 348, de 2008, requer que seja encaminhado Requerimento ao Ministro de Estado da Defesa para que preste informações sobre matéria veiculada na revista <i>Isto É</i> , de 26-3-2008, págs. 40 e 41, intitulada: “O Brasil na Academia da Repressão” e apresente resposta aos questionamentos. ....	422		
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Francisco Dornelles. Aparte ao Senador Francisco Dornelles. ....	569	EXPEDITO JÚNIOR	
Considerações sobre o discurso do Senador Marco Maciel sobre a possibilidade de mudanças no Sistema Eleitoral Brasileiro. ....	570	Comentário a evasão de oficiais do Exército Brasileiro, através de concursos públicos para carreiras mais prestigiadas da Administração Pública. ..	79
Apoio ao Senador José Nery por seu discurso proferido abordando a importância histórica das			

	Pág.		Pág.
Reivindicação de atenção para a situação dos servidores civis e militares dos ex-Territórios.	80	Leitura de matéria do blog do jornalista Josias de Souza sobre a dengue.....	458
Manifestação em defesa do Governador Ivo Cassol, do Estado de Rondônia, e elogios à sua administração.....	262	Satisfação, pela aprovação, na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, do Projeto de Lei do Senado 93, de 2006, de autoria de S.Exa., que propõe a prorrogação do prazo para os planos diretores municipais. ....	458
Elogios ao Senador Romeu Tuma por sua sempre iniciativa e contribuição nos trabalhos dentro da Casa em favor do Estado de Rondônia. Aparte ao Senador Romeu Tuma.....	264	FRANCISCO DORNELLES	
Apoio ao Senador Valdir Raupp por seu pronunciamento fazendo referencia à política salarial dos servidores do ex-Território de Rondônia. Aparte ao Senador Valdir Raupp.....	613	Posicionamento contrário à Medida Provisória 415 e ao Projeto de Lei 2.737/08, que disciplinam o consumo de bebidas alcoólicas. ....	567
Apelo à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição 87, de 2007, que dispõe sobre a cooperação das forças armadas com ações sociais civis e a assistência social aos moradores de rua.	624	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	
FÁTIMA CLEIDE		Apoio ao Senador César Borges em homenagear o Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. Aparte ao Senador César Borges.....	3
Apelo à Câmara dos Deputados para a votação e aprovação da PEC 483/2005.....	254	Registro de denúncia protocolada no fórum nacional da advocacia pública federal, contra o governo brasileiro, pelo descumprimento de acordos coletivos firmados com categorias de servidores públicos. ....	68
Congratulações aos servidores públicos de Rondônia, pela coragem de enfrentar o Governo estadual.....	254	Requerimento nº 323, de 2008, que requer autorização para participar da 8ª Sessão do Parlamento do Mercosul, no período de 30 de março de 1º de abril, na cidade de Montevidéu, Uruguai, dando continuidade aos trabalhos previstos para acontecer uma vez por mês, conforme determina o Protocolo de Constituição do Parlamento. Informa que estará ausente do País no período de 30 de março a 1º de abril do corrente mês para participar de referido evento. ....	82
Parecer nº 208, de 2008 da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional sobre o Projeto de Lei do Senado nº 543, de 2007, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, que altera a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, para instituir a reciprocidade na concessão de prazos de permanência de estrangeiros no Brasil e dá outras providências....	477	Considerações a fatos que impossibilitam o funcionamento da usina Álcool Verde na região acreana, por suspeitar impactos ao meio ambiente com a produção da cana. ....	251
FLEXA RIBEIRO		Protesto contra falta de atitude do Governo do Acre para viabilizar a usina Álcool Verde.....	251
Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia.....	24	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Pedro Simon. Aparte ao Senador Pedro Simon..	484
Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. ....	178	Necessidade de fortalecimento do Poder Legislativo diante do intuito do presidente Lula de promover a desmoralização do Congresso Nacional. Defesa da criação do Ministério da Amazônia e do Ministério da Desburocratização.....	496
Registro da presença no Plenário do Senador Federal do Primeiro Suplente do Senador Mário Couto, o Senador Demétrio Ribeiro, também Presidente do PSDB de Marabá.....	280	GERSON CAMATA	
Apoio à Senadora Lúcia Vânia pelo seu discurso referente à Educação em todos os Municípios brasileiros. Aparte à Senadora Lúcia Vânia. ....	319	Requerimento nº 317, de 2008, que requer Voto de Pesar e de Solidariedade ao Deputado Fe-	
Críticas à Governadora Ana Júlia, pela precariedade do hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.....	321		

	Pág.		Pág.
deral Camilo Cola e aos seus filhos Camilo e Ana Maria.....	26	Apoio ao Senador Eduardo Suplicy pelo seu pronunciamento demonstrando zelo com o patrimônio do Estado de São Paulo. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy.....	267
Requerimento nº 318, de 2008, que requer Voto De Pesar e de Solidariedade a Senhora Kátia Verônica Moreira e aos filhos Juca, Mila, Fernanda e Paloma.....	27	Considerações a respeito da reunião da CPI dos Cartões Corporativos, realizada ontem. ....	422
Defesa de modificações no Regimento Interno do Senado Federal para maior agilidade dos trabalhos da Casa.....	258	Cobranças de explicações da Ministra Dilma Rousseff com relação à montagem de dossiê sobre despesas com cartões corporativos durante o governo FHC.....	500
Requerimento nº 345, de 2008, que requer Voto de Congratulações ao Arcebispo de Vitória Dom Luiz Mancilha Vilela, ao Frei Bertolino Tholl – Guardião do Convento da Penha e ao Arcebispo Emérito Dom Silvestre Scandian, pelo transcurso dos 450 anos do Convento da Penha.....	420	Esclarecimento de alguns pontos do discurso proferido pelo Senador Mão Santa. Aparte ao Senador Mão Santa. ....	507
Alerta para a expansão do narcotráfico na Amazônia, junto à tríplice fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia, o que indica a necessidade de reforçar o controle da região.....	469	Apoio ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. .	512
GILBERTO GOELLNER		Questionamentos sobre o anúncio da retomada das obras do Porto de Luiz Correia.....	580
Considerações ao discurso proferido pela Senadora Serys Slhessarenko com relação a medida provisória que aumenta o limite de regulamentação das terras da Amazônia. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko. ....	275	Apoio ao Senador José Agripino por seu pronunciamento referente às responsabilidades no Episódio do dossiê sobre gastos no governo FHC. Aparte ao Senador José Agripino.....	609
GIM ARGELLO		Apoio ao Senador Valdir Raupp por seu pronunciamento fazendo referencia à política salarial dos servidores do ex-Território de Rondônia. Aparte ao Senador Valdir Raupp.....	614
Projeto de Lei do Senado nº 91, de 2008, que altera a Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006, que dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável, para destinar recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal para a implantação de Centros de Educação Ambiental..	66	Críticas ao discurso da Senadora Ideli Salvatti. Adverte sobre os riscos do excesso da popularidade do Presidente da República. ....	618
Requerimento nº 329, de 2008, que requer requerimento de autorização para realização de Sessão Especial para comemoração dos Duzentos anos de Criação dos Dragões da Independência..	190	Apoio ao Senador Sibá machado pelo seu discurso proferido com referencia aos dados positivos da economia. Aparte ao Senador Sibá Machado. .	622
HERÁCLITO FORTES		IDELI SALVATTI	
Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias.....	93	Transcrição de artigo publicado no jornal Le Mond Diplomatique, intitulado “Para compreender a força de Lula”, bem como da matéria do jornal Folha de <i>S. Paulo</i> intitulada “Consumo da baixa renda pressiona grandes empresas”. ....	69
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	131	Requerimento nº 327, de 2008, que requer Voto de aplauso para os 37 municípios brasileiros selecionados pelo UNICEF e Ministério da Educação como destaques em experiências vitoriosas no ensino público fundamental, em especial para o Município de Guaramirim, Estado de Santa Catarina. ....	189
Resposta ao Senador Eduardo Suplicy acerca de suas referências à Ministra do Turismo.....	139	Projeto de Lei do Senado nº 95, de 2008, que cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento dos Museus (FNDM). ....	209
Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. ....	177	Comentário sobre o desânimo da Oposição na reunião da CPMI dos cartões corporativos.....	250
		Voto de aplauso aos 37 municípios brasileiros selecionados pela Unicef e pelo Ministério da Edu-	



	Pág.		Pág.
cação como destaques em experiências vitoriosas no ensino fundamental. ....	250	Manejo florestal na Amazônia. Transcrição de matéria da revista Veja intitulada “Amazônia, a verdade sobre a saúde da floresta”.....	436
Comentário sobre aprovação popular ao governo Lula, em pesquisas divulgadas pelo Ibope e Instituto DataFolha, bem como sua atuação em desenvolver vários programas sociais pra melhoria das classes sociais no país. ....	616	<b>JEFFERSON PÉRES</b>	
<b>INÁCIO ARRUDA</b>		Apoio ao discurso proferido pelo Senador Cristovam Buarque. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. ....	271
Comemoração dos 86 anos de criação do Partido Comunista no Brasil. ....	150	Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária.....	283
Criticas aos defensores da liberdade de expressão que não se manifestaram diante da demissão do jornalista Paulo Henrique Amorim do portal IG.....	150	<b>JOÃO PEDRO</b>	
Considerações sobre o programa de segurança pública no Estado do Ceará.....	150	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	132
Requerimento nº 328, de 2008, requer que seja considerado como desempenho de missão parlamentar oficial da Casa, no exterior, sua participação no período de 30 de março a 1º de abril de 2008, por ocasião da VIII Sessão Ordinária do Parlamento do Mercosul, na Cidade de Montevideu, Uruguai, comunica ainda que estará ausente do País, no respectivo período, para participar do supracitado evento.....	190	Associa-se ao requerimento do senador Eduardo Suplicy em defesa da libertação dos reféns das FARC, em especial a congressista Ingrid Betancourt.....	605
Parecer nº 204, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 83, de 2007(nº 7.320/2006, na Casa de Origem) que altera a Lei nº 11.282, de 23 de fevereiro de 2006, que anistia os trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), punidos em razão da participação em movimento grevista. ....	234	Registro da participação de S.Exa. no Seminário Internacional sobre Pesquisas na Amazônia, realizado no Equador.....	611
<b>JARBAS VASCONCELOS</b>		<b>JOÃO TENÓRIO</b>	
Requerimento nº 321, de 2008, que requer que o tempo destinado aos oradores do expediente da sessão de 15 de maio do corrente ano, seja dedicado a homenagear a memória do médico e geógrafo Josué de Castro pelo transcurso do centenário de seu nascimento.....	28	Requerimento nº 332, de 2008, que requer a realização de Sessão Especial no dia 27 de maio de 2008, às 11 horas, destinada a comemorar o dia da indústria brasileira.....	191
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Heráclito Fortes sobre a CPI dos cartões corporativos. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. ....	427	Registro dos resultados da viagem realizada em missão oficial aos Estados Unidos da América para participar da Conferência Internacional de Energia Renovável de Washington – Wirec 2008. Defesa de maior abertura do mercado norte-americano ao etanol brasileiro.....	319
<b>JAYME CAMPOS</b>		<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO</b>	
Apelo a que seja colocado em pauta para votação o requerimento nº 193, de 2008, ressaltando a sua importância para a Região Amazônica. ....	107	Requerimento nº 344, de 2008, que requer, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos Anais do Senado, Voto de Aplauso à judoca piauiense Sarah Menezes.....	420
		<b>JOSÉ AGRIPINO</b>	
		Discussão do Parecer nº 202, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, que aprova a indicação do nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes, para ocupar o cargo de Em-	

VIII

	Pág.		Pág.
baixador do Brasil junto à República do Lêmen e no Sultanato de Omã, de acordo com a mensagem nº 274, de 2007. ....	98	Reclamação da desordem com que são conduzidos os trabalhos do Senado, com os senadores desrespeitando o Regimento Interno, abusando de pedidos da palavra “pela ordem”. ....	251
Saudação ao Senador Virgílio Carvalho que assume o mandato devido à licença médica da Senadora Maria do Carmo Alves. ....	279	Manifestação sobre a luta dos estudantes pela conquista da meia passagem intermunicipal, no Estado do Pará, e comentários sobre a proposta de regulamentação do assunto encaminhado pela Governadora à Assembléia Legislativa. ....	272
Proposta de entendimento entre as bancadas na Câmara e no Senado nas discussões do rito processual das medidas provisórias vetadas, para que as matérias possam ser lidas em 30 dias. ....	281	Importância das conquistas democráticas do ano de 1968 para a história do Brasil. ....	571
Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária. ....	290	<b>JOSÉ SARNEY</b>	
Parecer nº 209, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, ao Projeto de Lei da Câmara nº 122, de 2007 (nº 2.334/2003, na Casa de origem), de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho, que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo, cargos em comissão e funções comissionadas no Quadro Permanente de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região e dá outras providências. ....	525	Esclarecimentos para contestar matéria publicada na imprensa, ligando à penhora da casa do presidente do Banco Santos ao veto a dois artigos da Lei 8.009, que dispõe sobre a impenhorabilidade da casa própria e dos instrumentos de trabalho, por motivo de dívida. ....	578
Apoio ao requerimento do senador Eduardo Suplicy. ....	605	Solidariedade ao Senador Heráclito Fortes por sua atuação como parlamentar que prima pelos interesses do Estado do Piauí. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. ....	582
Defesa de adoção de medidas para apuração de responsabilidades no episódio do dossiê sobre gastos no governo FHC. Observações acerca da reportagem da Revista Veja, a respeito do “dossiê” sobre as contas do ex-Presidente FHC. ....	605	<b>KÁTIA ABREU</b>	
<b>JOSÉ NERY</b>		Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	131
Projeto de Lei do Senado nº 98, de 2008, que revoga os artigos 9º e 10 da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995. ....	219	Solicitação de que o projeto do ex-Senador Jorge Bornhausen, em defesa do contribuinte, venha ao Plenário para votação. ....	278
Projeto de Lei do Senado nº 99, de 2008, que acrescenta o § 1º ao artigo 37 da Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002, alterando a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). ....	220	Justificativas para O lançamento da “Campanha SOS H²O”, por ocasião do evento relativo ao “Dia Mundial das Águas”. ....	468
Projeto De Lei Do Senado nº 100, de 2008 – Complementar – que regulamenta o inciso VII do artigo 153 da Constituição Federal (Imposto sobre Grandes Fortunas). ....	221	<b>LÚCIA VÂNIA</b>	
Projeto de Lei do Senado Federal nº 101, de 2008, que altera os artigos 1º, 2º e 3º da Lei nº 11.482, de 31 de maio de 2007 modificando a tabela do imposto de renda da pessoa física. ....	224	Projeto de Lei do Senado nº 88, de 2008, que acrescenta parágrafos ao art. 643 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para conceder prioridade nos procedimentos judiciais trabalhistas aos trabalhadores desempregados, com mais de cinquenta anos, e dá outras providências. ....	62
Projeto de Lei do Senado nº 102, de 2008, revoga a Lei nº 11.312, de 27 de junho de 2006, que isentou de Imposto de Renda os ganhos dos estrangeiros com a dívida interna. ....	227	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	133
		Parecer nº 203, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 53, de 2005, que altera o Art. 158 da Constituição Federal, para estabelecer	

	Pág.		Pág.
critério de rateio aos Municípios da receita do ICMS incidente sobre operações relativas a energia elétrica gerada com a utilização de recursos hídricos...	229	Questionamentos sobre a instalação de ZPE no Município de Parnaíba, no Piauí.....	439
Registro de pesquisa realizada pelas Redes de Aprendizagem – Boas Práticas de Municípios que Garantem o Direito de Aprender, que identifica as melhores práticas de ensino em todo o Brasil..	317	Questionamento à aprovação popular do presidente Lula. Repúdio às ameaças dirigidas ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso tendo como base um suposto dossiê contendo informações sobre gastos pessoais. ....	505
<b>MAGNO MALTA</b>		Considerações ao discurso proferido pelo Senador Marco Maciel. Aparte ao Senador Marco Maciel.	566
Requerimento do presidente do Senado que disponibilize assessoria, tanto em quantidade quanto em qualidade, para as muitas demandas da CPI da pedofilia. ....	96	Considerações ao discurso proferido pelo Senador Francisco Dornelles. Aparte ao Senador Francisco Dornelles. ....	568
Conclamação da sociedade brasileira na luta contra a pedofilia. ....	147	Apoio ao Senador José Nery por seu discurso proferido abordando a importância histórica das conquistas democráticas do ano de 1968. Aparte ao Senador José Nery. ....	573
Regozijo com a notícia de que Cachoeiro de Itapemirim não será mais sede de presídio de segurança máxima. ....	256	Solidariedade ao Senador Heráclito Fortes por sua atuação como parlamentar que prima pelos interesses do Estado do Piauí. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. ....	583
Informação de que a CPI da pedofilia receberá o Superintendente-Geral da Polícia Federal e possivelmente a Ministra-Presidente do STF e o Ministro da Justiça. ....	256	Reflexão sobre a imagem do Legislativo e comentários sobre a entrevista concedida pelo Presidente Garibaldi Alves Filho à Revista Veja, desta semana.....	596
Considerações ao discurso do Senador Demóstenes Torres referente à CPI da Pedofilia. Aparte ao Senador Demóstenes Torres. ....	417	<b>MARCELO CRIVELLA</b>	
<b>MÃO SANTA</b>		Projeto de Lei do Senado nº 89, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de elaboração e publicação, por órgãos da administração pública, entidades de direito privado e organizações da sociedade civil, de protocolos de intenções sobre a adoção de medidas para preservação e recuperação do meio ambiente, mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas. ....	63
Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia.....	21	Projeto de Lei do Senado nº 93, de 2008, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Agência Nacional de Habilitação (ANH). ....	194
Desabafo quanto às inverdades do PAC no Piauí.....	86	Projeto de Lei do Senado nº 94, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de elaboração e publicação, por órgãos da administração pública, entidades de direito privado e organizações da sociedade civil, de protocolos de intenções sobre a adoção de medidas para preservação e recuperação do meio ambiente, mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas. ....	206
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referência às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	133	<b>MARCO MACIEL</b>	
Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. ....	170	Manifestação de respeito pela aprovação do nome do Ministro Gilmar Mendes para integrar o	
Críticas ao Governador do Piauí por não atrair investimentos que promovam o desenvolvimento econômico e social do Estado. ....	256		
Apoio ao discurso proferido pelo Senador Valter Pereira, referente ao alastramento da dengue. Aparte ao Senador Valter Pereira. ....	397		
Considerações ao discurso do Senador Mozarildo Cavalcanti sobre o surto da dengue no País. Aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	403		
Apoio ao Senador Jayme Campos por seu pronunciamento referente à Amazônia. Aparte ao Senador Jayme Campos. ....	438		

	Pág.		Pág.
Conselho Nacional de Justiça e, como consequência, assumir a Presidência daquele órgão criado pela Emenda Constitucional nº 14, que muito tem concorrido para aperfeiçoar a prestação jurisdicional por parte do Estado brasileiro.....	114	Apoio ao Senador José Agripino por seu pronunciamento referente às responsabilidades no Episódio do dossiê sobre gastos no governo FHC. Aparte ao Senador José Agripino.....	608
Homenagem à memória do ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal, Luiz Viana Filho. ....	171	<b>MOZARILDO CAVALCANTI</b>	
Comentários a artigo da jornalista Lúcia Hippolito, acerca da preparação para um terceiro mandato presidencial. Questionamentos sobre os graves inconvenientes da inclusão de um mandato de cinco anos, que implicaria na realização de três eleições a cada quatro anos.....	563	Leitura de nota da autoria de S.Exa., publicada na imprensa, intitulada “A farsa do governo Lula com as terras de Roraima”. .....	94
Reiteração da sua posição à favor da manutenção do atual Sistema Eleitoral. ....	571	Registro de lançamento na próxima semana do livro “O Senado e a Maçonaria”.....	94
<b>MARCONI PERILLO</b>		Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária.....	289
Requerimento nº 320, de 2008, que requer, em conformidade com o art. 39, inciso I do Regimento Interno do Senado Federal, autorização para sair do País no período de 26 a 30 de março de 2008, quando estará em missão oficial representando o Brasil no II Encontro de Jovens Parlamentares da América Latina e Caribe a realizar-se na Cidade do México, e de 31 de março a 1º de abril de 2008 em viagem particular de caráter político-cultural. Requer, ainda, com base no art. 40, autorização para ausentar-me dos trabalhos desta Casa no período compreendido entre 26 de março e 1º de abril do corrente ano pelos motivos acima mencionados...	28	Apoio ao Senador Sibá Machado pelo seu discurso proferido em defesa da água no planeta. Aparte ao Senador Sibá Machado. ....	392
Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias.....	93	Apoio ao discurso proferido pelo Senador Valter Pereira, referente ao alastramento da dengue. Aparte ao Senador Valter Pereira. ....	396
Saudação aos bibliotecários do Senado e do Congresso pelo transcurso do seu dia. ....	154	Considerações a respeito do alastramento dos casos de dengue no País.....	401
Observações sobre a reunião da CPMI dos Cartões Corporativos.....	247	Requerimento nº 346, de 2008, requer que seja convocado o Senhor Ministro da Saúde, Dr. José Gomes Temporão, para dar explicações sobre o aumento dos casos de dengue e febre amarela no País. ....	421
<b>MARIA DO CARMO ALVES</b>		Apoio ao Senador Jayme Campos por seu pronunciamento referente à Amazônia. Aparte ao Senador Jayme Campos. ....	437
Requerimento nº 324, de 2008, que requer licença para ausentar-se da Casa, no período de 20 de março a 18 de julho de 2008, a fim de se submeter a tratamento de saúde, conforme laudo médico, anexo. ....	82	Protesto pela operação que está sendo preparada pela Polícia Federal na Reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima. ....	584
<b>MARISA SERRANO</b>		<b>NEUTO DE CONTO</b>	
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referência às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	127	Registro, nos Anais do Senado, de pronunciamento sobre o Dia Mundial da Água.....	87
		Congratulações ao Senador Pedro Simon pelo seu discurso proferido. Aparte ao Senador Pedro Simon. ....	488
		Importância do agronegócio no desenvolvimento da economia brasileira. Negociações entre produtores e governo para solucionar a questão do endividamento do setor agropecuário.....	493
		Comentários sobre o relatório apresentado na Comissão de Assuntos Econômicos, pelo Senador Francisco Dornelles, referente à reforma tributária no país.....	576

PAPALÉO PAES

Pronunciamento dedicado a assinalar o transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia, nos termos do Requerimento 133, de 2008, de autoria dos Senadores Antonio Carlos Júnior, César Borges, Tião Viana e outros Senhores Senadores. .... 19

Solidariedade ao discurso do Senador Marconi Perillo sobre a reunião da CPMI dos cartões corporativos realizada hoje..... 250

Elogios à Senadora Marisa Serrano na condução dos trabalhos da CPMI dos Cartões Corporativos e críticas à atitude de parlamentares governistas durante a reunião da referida Comissão, realizada hoje. .... 268

Apoio à Senadora Lúcia Vânia pelo seu discurso referente à Educação em todos os Municípios brasileiros. Aparte à Senadora Lúcia Vânia. .... 318

Considerações ao discurso proferido pelo Senador Flexa Ribeiro com relação às condições precária do hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Aparte ao Senador Flexa Ribeiro. .... 322

Alerta sobre o combate aos medicamentos falsificados e a intensificação da fiscalização..... 338

Registro da entrevista intitulada “Governar sem Medidas Provisórias é possível”, concedida pelo Senador Marco Maciel ao jornal *Correio Brasileiro*, edição de 25 de março de 2008..... 338

Apoio ao Senador Mão Santa por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Mão Santa..... 599

Comentários a respeito da situação política no País. .... 600

PATRÍCIA SABOYA GOMES

Projeto de Lei do Senado nº 90, de 2008, que inclui parágrafo no art. 48 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para estabelecer gratuidade para a expedição e revalidação de diplomas..... 65

Requerimento nº 341, de 2008 – CDH – que requer a criação de Comissão Temporária externa composta por 3 (três) membros, destinada a representar o Senado Federal na Conferência Mundial da Paz (World Peace Conference), que ocorrerá em Caracas – Venezuela; entre os dias 8 e 13 de abril de 2008..... 418

PAULO PAIM

Requerimento nº 319, de 2008, que requer Voto de Aplauso à Fundação Assis Chateaubriand e seus patrocinadores – Fundação Banco do Brasil, Petrobras, Associados Identidade com o Brasil, As-

sociação Cultural do Arquivo Nacional e Ministérios da Cultura – pela bela iniciativa de promover o 14º prêmio Nacional Assis Chateaubriand de Redação – Projeto Memória com o Tema “João Cândido e a Luta pelos Direitos Humanos”. O presente voto parabeniza a Fundação pelo grande incentivo à cultura promovendo o conhecimento do primeiro almirante negro João Cândido Felisberto, gaúcho, filho de escravos, que liderou a revolta pela dignidade humana em nossa marinha de guerra e em nosso País..... 28

Recebimento de documento da Entidade Aliança Solidária pela Cidadania, Vida e Liberdade, sobre o projeto, “Viva Guaíba”. .... 142

Solicitação de providências para a votação, em Plenário, dos projetos relativos ao reajuste dos aposentados e pensionistas. .... 142

Elogios à iniciativa do BNDES, que instituiu cláusulas sociais para obtenção de crédito naquela instituição..... 142

Apresentação de voto de aplauso à fundação Assis Chateaubriand. Homenagem aos 236 anos da cidade de Porto Alegre/RS. .... 142

Projeto de Lei do Senado nº 92, de 2008, que autoriza o Poder Executivo a criar o Centro de Especialização em Tecnologia da Carne – CETC no Município de São Gabriel no Estado do Rio Grande do Sul..... 193

Homenagem ao ex-Senador Luis Viana Filho. 313

Apelo para votação do fator previdenciário e o reajuste dos aposentados e pensionistas..... 313

Registro de contrato de financiamento da Prefeitura de Pelotas com o Banco Mundial..... 313

Projeto de Lei do Senado nº 103, de 2008, que altera a redação do art. 1º da Lei nº 7.466, de 23 de abril de 1986, que “dispõe sobre a comemoração do feriado de 1º de Maio – Dia do Trabalhador.”.... 368

Projeto de Lei do Senado nº 105, de 2008, que altera o art. 2º da Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, para prever incentivo ao empreendedorismo. 547

Considerações ao discurso proferido pelo Senador Francisco Dornelles. Aparte ao Senador Francisco Dornelles..... 568

Apoio ao Senador Sibá machado pelo seu discurso proferido com referencia aos dados positivos da economia. Aparte ao Senador Sibá Machado. . 623

Emoção com homenagem recebida dos amigos por ocasião de seu quinquagésimo oitavo aniversário, em Canoas-RS..... 627

PEDRO SIMON

Defesa de um programa mínimo de recuperação da dignidade do Legislativo. .... 83

	Pág.		Pág.
Reverência à memória do jornalista Sérgio de Souza, recentemente falecido. ....	83	ROMERO JUCÁ	
Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias.....	91	Apelo pela presença dos Parlamentares para participar das votações das matérias Casa.....	97
Parecer nº 207, de 2008, (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional) Sobre o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2005, de autoria do Senador Marcelo Crivella, que dispõe sobre a criação do “Dia de Celebração da Amizade Brasil-Argentina”, e dá outras providências.....	473	Discussão em torno dos pontos de exigências compromissados em reunião no gabinete do Presidente do Senado, para um entendimento entre Oposição e Governo, fazendo devidas considerações favoráveis ao entendimento.....	102
Proferimento das razões do descrédito do Congresso Nacional perante a opinião pública. ....	482	Informação de que a matéria de interesse da Senadora Kátia Abreu, o Código do Contribuinte, está sobrestada e apresenta a sugestão de fazer-se uma audiência pública para ganhar tempo e discutir a questão. ....	278
Transcrição de matéria publicada, hoje, no jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , a respeito de dossiê contra a família FHC organizado dentro da Casa Civil da Presidência da República.....	494	Esclarecimento quanto à posição do PSDB, que é a mesma posição do DEM em relação à medida provisória de crédito.....	280
Congratulações ao Senador Geraldo Mesquita Junior por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	499	Registro de retirada das medidas provisórias de crédito pois acredita em outros mecanismo que substitua a condição operacional do Governo. ....	282
Considerações ao discurso do Senador Heráclito Fortes. Aparte ao Senador Heráclito Fortes.....	503	Esclarecimento ao que estar sendo discutidas, as medidas provisórias, que haja um entendimento para ser votada as matérias em obstrução e não se há inconstitucionalidade ou não.....	288
RENAN CALHEIROS		Requerimento nº 336, de 2008, que requer a tramitação em conjunto do PLS nº 12, de 2007, com o PLS nº 334, de 2006, por versarem sobre a mesma matéria.....	337
Projeto de Lei do Senado nº 97, de 2008, que altera a Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, que instituiu o FNSP – Fundo Nacional de Segurança Pública.....	215	Requerimento nº 337, de 2008, que requer a tramitação em conjunto do PLS nº 555, de 2007, com o PLS nº 474, de 2007, por versarem sobre a mesma matéria.....	338
RENATO CASAGRANDE		Requerimento nº 338, de 2008, que requer a tramitação em conjunto do PLS nº 19, de 2005, com o PLS nº 397, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria.....	338
Cobrança de agilidade no julgamento que se arrasta na Justiça Federal, aos cinco anos da morte do Juiz Alexandre Martins, no município de Vila Velha – ES.....	83	Alerta para a importância do aumento na liberação de crédito para a atividade industrial, por parte do BNDES.....	342
Discussão do Parecer nº 202, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, que aprova a indicação do nome do Sr. Sérgio Luiz Canaes, para ocupar o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Lêmen e no Sultanato de Omã, de acordo com a mensagem nº 274, de 2007. ....	97	Comemoração em razão dos dados positivos da economia, apresentados em pesquisa do PNAD.....	636
Registro da reunião que houve entre os líderes e V. Ex <sup>a</sup> , na qual se começou um debate sobre um acordo de votação, de encaminhamento das matérias no Senado.....	97	ROMEU TUMA	
Comentários sobre o uso do Regimento Interno do Senado Federal tanto pela oposição quanto pelo Governo para controlar a pauta do Senado...	104	Considerações ao discurso proferido pela Senadora Ideli Salvatti. Aparte à Senadora Ideli Salvatti.....	71
Pedido para que possa ser colocado em votação o requerimento de sua autoria que versa sobre uma proposta de Código de Processo Penal. ....	116	Pedido que seja votado seu requerimento para uma sessão especial, dia 17 de abril de 2008, que é o Dia do Exército Brasileiro, para comemorar a Batalha de Guararapes.....	79

	Pág.	XIII	Pág.
Apoio ao Senador Paulo Paim por seu pronunciamento pedindo providências relativas ao reajuste dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	142		
Elogios à iniciativa do Governo Federal pelo lançamento do PAC da Segurança Pública na cidade do Rio de Janeiro.....	263		
Solidariedade ao Senador Paulo Paim, junto à homenagem ao ex-Senador Luis Viana Filho. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	314		
Homenagem à memória do empresário Valentim dos Santos Diniz, fundador do Grupo Pão de Açúcar e falecido em São Paulo. ....	341		
Considerações ao discurso do Senador Demóstenes Torres referente à CPI da Pedofilia. Aparte ao Senador Demóstenes Torres.....	416		
<b>SÉRGIO GUERRA</b>			
Apreciação a discussões de matérias anteriores e sobre a condução dos trabalhos da Casa.	108		
Discussão do Parecer nº 200, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 2, de 2008, (Ofício nº 2112/2007, na origem), pelo qual a Câmara dos Deputados submete à Deliberação do Senado a indicação do Ministro Marcelo Rossi Nobre para compor o Conselho Nacional de Justiça.....	108		
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Arthur Virgílio fazendo referencia às CPIs dos cartões. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	128		
Considerações ao discurso proferido pelo Senador Heráclito Fortes sobre a CPI dos cartões corporativos. Aparte ao Senador Heráclito Fortes.	429		
<b>SERYS SLHESSARENKO</b>			
Parabeniza o Presidente Lula por edição da medida provisória que aumenta o limite de regularização das terras da Amazônia. ....	273		
Destaque para a aprovação, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, do Projeto de Lei da Câmara 9, de 2008. ....	273		
Aplausos à iniciativa inédita e pioneira do BNDES, que inseriu como obrigatórias cláusulas sociais em contratos de empréstimos. ....	394		
Leitura de carta recebida da Ministra Martha Suplicy, por ocasião do Dia Internacional da Mulher.....	394		
Parecer nº 210, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 9, de 2008 (nº 969/2007, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da Re-		pública, que dispõe sobre a transferência e inclusão de presos em estabelecimentos penais federais de segurança máxima e dá outras providências. ....	543
		<b>SIBÁ MACHADO</b>	
		Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2008 – Complementar – que dispõe sobre o procedimento para a criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, para regulamentar o § 4º do art. 18 da Constituição Federal.....	211
		Considerações ao discurso proferido pelo Senador Geraldo Mesquita Júnior com relação a políticas do meio ambiente. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	253
		Apoio ao Senador Augusto Botelho pelo discurso proferido considerando o primeiro ano do PAC. Aparte ao Senador Augusto Botelho. ....	261
		Previsão de uma nova modalidade de crédito lançado pelo Incra para proteger o Meio Ambiente nos assentamentos da reforma agrária, evitando o desmatamento e recuperando áreas degradadas.	315
		Registro da participação no ato de assinatura da Medida Provisória nº 422/08, que altera a Lei nº 8.666, de 1993, estendendo a regularização fundiária para lotes de até 1.500 hectares dentro das terras de responsabilidade do Governo Federal e já exploradas pelos produtores.....	315
		Apoio ao Senador Paulo Paim por seu pronunciamento fazendo referencia ao previdenciário e o reajuste dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	315
		Reflexão sobre a importância da água para o Planeta. ....	391
		Apoio ao Senador José Nery por seu discurso proferido abordando a importância histórica das conquistas democráticas do ano de 1968. Aparte ao Senador José Nery. ....	573
		Considerações ao discurso do Senador Neuto de Conto que trás referencia à reforma tributária no país. Aparte ao Senador Neuto de Conto.....	577
		Apoio ao requerimento do senador Eduardo Suplicy. ....	605
		Apoio ao Senador José Agripino por seu pronunciamento referente às responsabilidades no Episódio do dossiê sobre gastos no governo FHC. Aparte ao Senador José Agripino.....	610
		Destaque para dados positivos da economia e expansão da classe média, segundo reportagem da revista Veja.....	619
		Cumprimentos e apoio ao Senador Paulo Paim em seu discurso proferido atuação diante da	

XIV

	Pág.		Pág.
homenagem por ocasião de seu aniversário. Aparte ao Senador Paulo Paim.....	634	VALDIR RAUPP	
Leitura de nota do Partido dos Trabalhadores em solidariedade à Ministra Dilma Rousseff. ....	635	Ressalva de crença na democracia brasileira por seu bom senso, e os líderes da Oposição, trazendo uma democracia consolidada, comparados a outros Países Sul-Americanos que não tem. ....	107
TASSO JEREISSATI		Preocupação com situação dos servidores do ex-território de Rondônia. ....	612
Parecer nº 201, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Ofício S nº 6, de 2008 (nº 22/2008, na origem), que comunica ao Senado Federal a indicação do Ministro Gilmar Mendes para a Presidência do Conselho Nacional de Justiça, igualmente eleito para o cargo de Presidente do Supremo Tribunal Federal, para o biênio 2008/2010.....	47	VALTER PEREIRA	
Apoio ao Senador Álvaro Dias por seu pronunciamento. Aparte ao Senador Álvaro Dias.....	92	Preocupação com o alastramento da dengue no Rio de Janeiro. Registro das medidas que reverteu o quadro de dengue no Mato Grosso do Sul, no ano passado. ....	395
Questionamento quanto ao funcionamento da Casa e quanto a gestão do Presidente da República. ....	115	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	
Discussão em torno da matéria da medida provisória nº 399, de 2007, que versa sobre os créditos extraordinário sendo usados para questão orçamentária.....	284	Apoio ao Senador Magno Malta por seu pronunciamento fazendo referencia a luta contra pedofilia. Aparte ao Senador Magno Malta. ....	149
Projeto de Resolução do Senado nº 13, de 2008, que altera o Regimento Interno no que se refere à apresentação e tramitação de proposições e dá outras providências.....	378	Refuta afirmações que Senado tem produção prejudicada pela quantidade de medidas provisórias editadas pelo Executivo. ....	331
TIÃO VIANA		Requerimento nº 343, de 2008, que requer autorização para ausentar-se do País, tendo em vista a designação como Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – CCT, do Senado Federal, nos termos do Of. nº 38–2008–GSWOLI, para missão oficial aos Estados Unidos da América, em Lãs Vegas, no evento denominado NAB Show 2008 – National Association of Broadcasters, a realizar-se entre os dias 12 e 18 de abril de 2008. ....	419
Transcurso do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia.....	5		